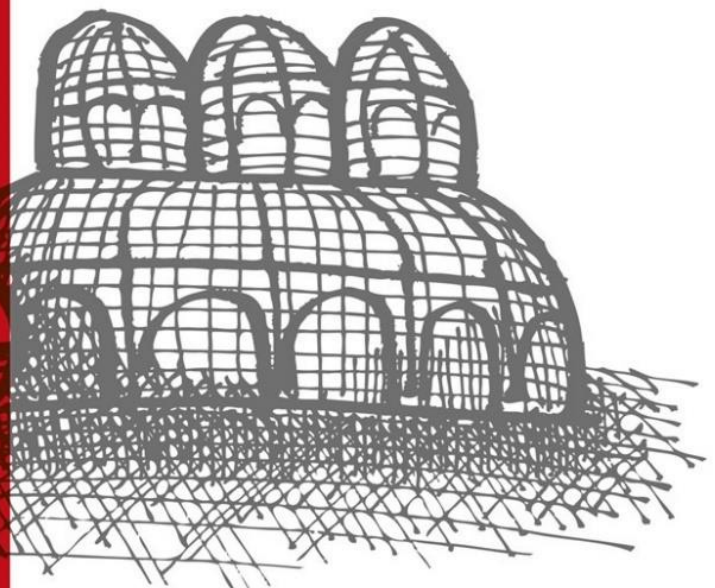


# WT

## ENCONTRO BRASILEIRO DE PSICOLOGIA E MEDICINA COMPORTAMENTAL

*“INTERATIVIDADE:  
Avanço da ciência para o  
desenvolvimento sustentável”*



Anais do XXI Encontro Brasileiro  
de Psicologia e Medicina  
Comportamental

15 a 18/ago 2012

ExpoUnimed – Curitiba/PR

REALIZAÇÃO

**ABPMC**  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA E MEDICINA COMPORTAMENTAL

PATROCÍNIO



APOIO



SECRETARIA GERAL



Fone: 411 3531-1247  
Fax: 411 3532-3000  
email: abpm@abpm.com.br

AGÊNCIA OFICIAL DE TURISMO



Fone: 411 3532-8888  
Fax: 411 3532-8887  
email: mof@xiala.br

DESIGN GRÁFICO

**DOMADESIGN**

ABPMC Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental.

Anais do XXI Encontro Brasileiro de Psicologia e Medicina Comportamental.

Curitiba, PR: ABPMC, 2012.

1. Psicologia

**XXI Encontro Brasileiro de Psicologia e Medicina Comportamental**  
**15 a 18 de agosto de 2012**

**Local do evento**

ExpoUnimed

Rua Prof Pedro Viriato Parigot de Souza, 5300

Campo Comprido – Curitiba-PR

## **Diretoria ABPMC Gestão 2012/2013**

Claudia Oshiro – Presidente

Giovana Del Prette – Vice-presidente

Fátima Tomé – 1ª Tesoureira

Elaine Catão – 2ª Tesoureira

Ariene Coelho – 1ª Secretária

Giovana Munhoz da Rocha – 2ª Secretária e Presidente do XXI Encontro da ABPMC

## **Conselho Eleito Gestão 2012/2013**

Profa. Dra. Deisy das Graças de Souza (UFSCar)

Profa. Dra. Sonia Beatriz Meyer (USP)

Prof. Dr. Francisco Lotufo Neto (HC/IPQ - USP)

Profa. Dra. Regina Christhina Wielenska (HC/IPQ - USP)

Ms. Vera Regina Otero (PSICOLOG - Ribeirão Preto)

Dr. Denis Roberto Zamignani (Núcleo Paradigma, SP)

## **Membros Permanentes do Conselho Consultivo**

Dr. Bernard Pimentel Rangé (UFRJ)

Ms. Hélio José Guilhardi (ITCR Campinas)

Dr. Roberto Alves Banaco (PUC-SP, Núcleo Paradigma)

Dra. Rachel Rodrigues Kerbauy (USP)

Ms. Maria Zilah Brandão (PSICC)

Wander Pereira da Silva

Dra. Maria Martha Hübner (USP)

Dra. Raquel Rodrigues Kerbauy (USP)

## **Membros Honorários do Conselho Consultivo**

Dr. João Claudio Todorov (UNB)

Dr. Isaías Pessoti

## **Instituições Afiliadas à ABPMC**

### **INPASEX Instituto Paulista de Sexualidade - Clínica de Psicologia e Sexualidade**

Rua Atalaia, 195 – Sumaré, São Paulo, SP - CEP 01251-060

(11) 3662-3139

<http://www.inpasesex.com.br>

[contato@inpasesex.com.br](mailto:contato@inpasesex.com.br)

### **ITCR – Terapira por Contingências de Reforçamento**

R Josefina Sarmento, 395 – Cambuí, Campinas, SP - CEP 13025-260

(19) 3294-1960 / 3294-8544 / 3294-05293295-5238

[www.terapiaporcontingencias.com.br](http://www.terapiaporcontingencias.com.br)

[administrativo@terapiaporcontingencias.com.br](mailto:administrativo@terapiaporcontingencias.com.br)

### **Nucleo Paradigma Análise do Comportamento**

Rua Vanderley, 611 – Perdizes, São Paulo, SP - CEP 05011-001

(11) 3864 9732

[www.nucleoparadigma.com.br](http://www.nucleoparadigma.com.br)

[contato@nucleoparadigma.com.br](mailto:contato@nucleoparadigma.com.br)

### **INTERAC – Instituto de Terapia Comportamental**

Travessa Santa Inês, 94 - Vila Ema, São José dos Campos, SP - CEP: 12243-290

(12) 3913-7128

<http://www.interac.com.br>

[instituto@interac.com.br](mailto:instituto@interac.com.br)

### **Faculdade Evangélica do Paraná**

R. Padre Anchieta, 2770 – Bigorriho, Curitiba, PR - CEP: 80730-000

(41) 3240-5500

<http://www.fepar.edu.br>

[evangelica@fepar.edu.br](mailto:evangelica@fepar.edu.br)

### **Comporte-se Psicologia Científica**

[www.comportese.com](http://www.comportese.com)

[contato@comportese.com](mailto:contato@comportese.com)

### **Presidente do XXI Encontro da ABPMC:**

Prof. Dra. Giovana Munhoz da Rocha

### **Comissão Organizadora**

Cláudia Oshiro

Ariene Coelho

Giovana Del Prette

Fatima Tomé

Elaine Catão

### **Comissão Organizadora Local**

Giovana Munhoz da Rocha

Ana Lucia Ivatiuk

Adriano Watanabe

Felipe Miranda Barbosa

### **Agradecimentos especiais a:**

Mariana Monteiro, Cloves de Amassis Amorim, Helder Gusso, Jocelaine da Silveira, Yara Ingberman, Juliana Silvério, Paulo Abreu, Mariana Salvadori, Marilza Mestre, Gabriela Sabag, Thaise Lohr, Suzane Lohr, Sulliane Freitas, Rochelle Machado, Felipe Ganzert, Andressa Salles, Bruno Strapasson, Cesar Rocha e Maria da Graça Saldanha Padilha.

## **Comissão Científica**

**Coordenadora: Giovana Munhoz da Rocha**

Alexandre Dittrich

Ana Carina Stelko Pereira

Ana Lucia Ivatiuk

Ana Maria Moser

Ariene Coelho Souza

Bruno Angelo Strapasson

Claudia Kami Bastos Oshiro

Claudia Lucia Menegatti

Fernanda Gutierrez Magalhães

Helder Lima Gusso

Jocelaine Martins Silveira

Marilza Mestre

Paulo Roberto Abreu

Suzane Schmidlin Lohr

## **Comissão de Monitores**

Adriano Watanabe

Ana Lucia Ivatiuk

Felipe Miranda BarbosavIII

## **Hospedagem Solidária**

Giovana Munhoz da Rocha

Marilza Mestre

## **Comissão de Premiação dos Painés**

**Coordenação:**

Ana Lucia Ivatiuk

# Sumário

<b>Grade da Programação</b>	<b>9</b>
<b>Códigos Utilizados</b>	<b>10</b>
<b>Cinema ABPMC</b>	<b>11</b>
<b>Comunicações Orais</b>	<b>12</b>
<b>Conferências e palestras</b>	<b>149</b>
<b>Cursos</b>	<b>150</b>
<b>Mesas redondas</b>	<b>164</b>
<b>Mini-eventos</b>	<b>242</b>
<b>Painéis</b>	<b>246</b>
AE (análise experimental)	246
AHF (análises conceituais, históricas e filosóficas)	255
CE (controle de estímulos)	260
CUL (cultura)	266
CV (comportamento verbal)	272
DA (desenvolvimento atípico)	275
ED (educação)	278
FOR (formação)	291
GER (gerontologia comportamental)	300
HS (habilidades sociais)	303
LEP (leitura e escrita, patologias da fala)	311
NEU (neuropsicologia ou neuropsiquiatria)	312
SUS (sustentabilidade / responsabilidade social)	317
OBM (organizational behavior management, psicologia do trabalho e coaching)	318
OU (outros)	321
PC (prática clínica)	333
PD (psicologia do desenvolvimento)	365
PE (esporte e fitness)	372
PF (psicologia forense)	374
SH (intervenções na área da saúde e/ ou hospitalar)	377
<b>Primeiros passos</b>	<b>391</b>
<b>Relatos de caso para supervisão pública</b>	<b>403</b>
<b>Sessões coordenadas</b>	<b>406</b>
<b>Sessões especiais</b>	<b>489</b>
<b>Simpósios</b>	<b>495</b>



## Grade da Programação

### 15 de agosto - Quarta

07h15 - 08h15	Credenciamento e retirada de material
08h30 - 12h00	Cursos Matutinos
14h00 - 17h30	Cursos Verperinos

### 16 de agosto - Quinta

08h30 - 10h30	Simpósios, mesas redondas, sessões coordenadas e cinema ABPMC
09h30 - 10h30	Sessão de painéis
10h30 - 12h00	Conferência, sessão especial, simpósios, mesas redondas, sessões coordenadas, relato de caso de supervisão pública e cinema ABPMC
13h20 - 13h55	Primeiros passos
14h00 - 16h00	Conferência, simpósios, mesas redondas, sessões coordenadas, sessão especial e cinema ABPMC
15h30 - 16h00	Sessão de painéis
16h00 - 18h00	Conferência, simpósios, mesas redondas, sessões coordenadas, sessão especial e cinema ABPMC

### 17 de agosto - Sexta

08h30 - 10h30	Simpósios, mesas redondas, sessões coordenadas, mini evento e cinema ABPMC
09h30 - 10h30	Sessão de painéis
10h30 - 12h00	Conferência, sessão especial, simpósios, mesas redondas, sessões coordenadas, relato de caso de supervisão pública e cinema ABPMC
13h20 - 13h55	Primeiros passos
14h00 - 16h00	Hora da conversa, conferência, simpósios, mesas redondas, sessões coordenadas, sessões especiais e cinema ABPMC
15h30 - 16h00	Sessão de painéis
16h00 - 18h00	Hora da conversa, simpósios, mesas redondas, sessões coordenadas, sessão especial, conferências e cinema ABPMC
18h00 - 19h30	Comunicações orais, atividades especiais

### 18 de agosto - Sábado

08h30 - 09h45	Sessões especiais, comunicações orais, relato de caso de supervisão pública e cinema ABPMC
09h45 - 11h00	Sessão especial e comunicações orais
11h00 - 12h30	Mesa redonda com ex-presidentes
12h30	Solenidade de encerramento e premiação dos painéis

## **Códigos Utilizados**

**AHF (Análises Conceituais, Históricas e Filosóficas):**

**PC (Prática Clínica):**

**FOR (Formação):**

**CV (Comportamento verbal)**

**CE (Controle de estímulos)**

**CUL (Cultura)**

**DA (Desenvolvimento Atípico)**

**ED (Educação)**

**HS (Habilidades Sociais)**

**LEP (Leitura e escrita, Patologias da fala)**

**PD (Psicologia do desenvolvimento)**

**OBM (Organizational Behavior Management, Psicologia do Trabalho e Coaching)**

**PF Psicologia Forense**

**PE Esporte e fitness**

**GER Gerontologia Comportamental**

**SUS Sustentabilidade/ Responsabilidade Social**

**AE Análise Experimental**

**NEU Neuropsicologia ou neuropsiquiatria: Reabilitação neuropsicológica, avaliação e afins**

**SH Intervenções na Área da Saúde e/ ou Hospitalar**

**OU Outra**

# CINEMA ABPMC

## **ANTICRISTO de Lars Von Trier**

Debatedor: *FRANCISCO LOTUFO NETO (SP)*

## **FILME: PROCURANDO NEMO**

- Tema: **Construção da autonomia a partir da relação pais-filhos**

Debatedora: *JOANA SINGER VERMES (SP)*

## **FILME: O SEXTO SENTIDO**

- Tema: **Aceitação e compromisso (AC)**

Debatedora: *REGINA C. WIELENSKA (SP)*

## **FILME: PEIXE GRANDE E SUAS HITÓRIAS MARAVILHOSAS**

- Tema: **Relações entre pais e filhos: encontros e desencontros**

Debatedores: *DENIS ROBERTO ZAMIGNANI (SP); ROBERTO ALVES BANACO (SP)*

## **FILME: CISNE NEGRO**

- Tema: **Quadros relacionais e sofrimento psicológico**

Debatedores: *GIOVANA DEL PRETE (SP); MARCIO ALLEONI (SP)*

# COMUNICAÇÕES ORAIS

## COMUNICAÇÕES ORAIS 01

COORDENADOR: José Ângelo Mouta Neto(UFC)

### **CORRELATOS DE MEDIDAS DE NEUROIMAGEM COM MEDIDAS COGNITIVAS E FISIOLÓGICAS EM PACIENTES COM FOBIA À ARANHA**

Ila Linhares; Clarissa Trzesniak; Andrea P. Jackowski; Marcos Hortes; Nisihara Chagas; Kátia Arrais; Antonio Carlos Santos; Jaime Eduardo Cecílio Hallak; Antonio Waldo Zuardi; Antonio Egidio Nardi; José Alexandre de Souza Crippa

O Transtorno de Fobia Específica (FE) é um transtorno de ansiedade com prevalência de 9% a 13% na população geral, sendo caracterizado por medos irracionais associados com evitação a estímulos específicos ou situações determinadas. São exemplos de estímulos relacionados à FE: animais, altura, trovão, sangue, agulha, avião. A fobia a animais é uma categoria importante na FE; e particularmente, a fobia à aranha aparece como uma das formas mais comuns deste transtorno de ansiedade. O objetivo do presente trabalho foi: registrar o balanço corporal (teste de controle postural -estabilômetro) de dezenove pacientes com FE à aranha e dezenove voluntários saudáveis submetidos a diferentes estímulos visuais, incluindo estímulos de aranha. Paralelamente, avaliar medidas fisiológicas (condutância da pele e frequência cardíaca -FC) e psicométricas (Escala Analógica Visual de Humor -EAH, "termômetro", inventário de ansiedade traço estado - IDATE), visando o estudo dos mecanismos cognitivos e fisiológicos manifestados no distúrbio. Posteriormente, foram coletadas imagens de Ressonância Magnética Estrutural (RMe), buscando examinar possíveis alterações de espessura cortical; bem como quantificados, por meio de Espectroscopia de Próton por Ressonância Magnética (H1ERM), os níveis de diferentes metabólitos presentes no córtex cingulado. Por fim, investigou-se possíveis correlações entre as medidas obtidas através dos exames de imagem, tanto com os dados sócio-demográficos quanto com os achados psicométricos e fisiológicos. O presente estudo registrou diminuição na espessura cortical no cíngulo anterior do grupo com FE à aranha em comparação aos voluntários saudáveis, porém não foram encontradas alterações metabólitos no córtex cingulado. Medidas psicométricas de estados subjetivos (EAH, termômetro e IDATE) e medidas fisiológicas como FC e condutância da pele convergem com resultados que indicam aumento de ansiedade do grupo FE em comparação aos voluntários saudáveis durante todo o protocolo experimental, bem como durante a exposição dos estímulos visuais. Os dados do teste de controle postural registraram aumento no balanço corporal dos grupo FE quando expostos à imagens de aranha. Não foram encontradas correlações entre os achados de neuroimagem e os outros parâmetros de avaliação. Os dados de neuroimagem reiteram a importância do cíngulo anterior na neurobiologia da FE e os dados do teste de controle postural indicam aumento de balanço corporal do grupo FE, o que nos permite inferir uma resposta defensiva de fuga.

### **ELABORANDO OBJETIVOS EM REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA: CONTRIBUIÇÕES ANALÍTICO-COMPORTAMENTAIS**

José Ângelo Mouta Neto; Camila Maria Barbosa Lima; Mairta Rodrigues de Mesquita; Liana Rosa Elias

Entende-se que a reabilitação neuropsicológica é um dos componentes do tratamento de clientes com lesões cerebrais e/ou distúrbios neurológicos que visa diminuir os impactos destes na vida dos pacientes. Dentre as várias etapas da reabilitação neuropsicológica, existe a elaboração de objetivos, que visa delimitar os comportamentos-alvo que o indivíduo deve conseguir emitir após ter passado pelo programa de reabilitação. Este trabalho tem a proposta de expor algumas contribuições da Análise do Comportamentopara o processo de elaboração de objetivos de reabilitação neuropsicológica. Realizou-se levantamento bibliográfico em periódicos científicos e livros acerca da temática. Foram encontradas neste levantamento as características que seguem abaixo.Observou-se a importância de realizar avaliação junto ao paciente que envolva uma coleta de informações minuciosas acerca de sua história de vida com o intuito de avaliar possíveis impactos da lesão cerebral nas relações cotidianas do indivíduo. É importante

que se estabeleça uma comparação entre o desempenho do sujeito em suas atividades de vida diária antes e após a lesão, trabalhando com análises idiográficas, na perspectiva de comparar o indivíduo com ele mesmo. Esta avaliação deve envolver entrevista de anamnese junto ao paciente, entrevistas com familiares e cuidadores e, quando possível, observações da rotina do paciente em seu ambiente natural através de visitas domiciliares. O analista do comportamento deve mapear as ações que ocorrem em alta frequência, observando quais suas consequências mantenedoras, além daquelas que deveriam ocorrer, mas que o cliente não consegue mais fazer sozinho após a lesão. Partindo da coleta de informações relativas ao sujeito alvo do programa de reabilitação (a partir da anamnese, entrevistas e observação direta), o profissional deve planejar um programa de reabilitação que se adeque às necessidades individuais do paciente, considerando a relevância destes para o paciente, envolvendo tarefas que abranjam aspectos do seu cotidiano, uma vez que a generalização dos repertórios desenvolvidos no programa de reabilitação são imprescindíveis. Na reabilitação com orientação analítico-comportamental, faz-se necessário detalhamento dos objetivos do programa que se organizem em hierarquia de complexidade, contemplando objetivos de curto e longo prazo. Espera-se que cada pequeno progresso seja reforçado naturalmente, aumentando a probabilidade de adesão ao programa de reabilitação. As chances de possíveis fracassos do paciente reduzem-se, portanto, evitando aspectos como a eliciação de respondentes emocionais aversivos e a supressão condicionada. Conclui-se, com isso, que os princípios analítico-comportamentais podem ser úteis para a elaboração e planejamento de sessões em reabilitação neuropsicológica.

### **ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE BIOCOMPORTAMENTAL E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO.**

Natacha Albuquerque Pinheiro do Vale(UFC); Dayse Lôrrane Gonçalves Alves; Francisco Bruno Costa Ceppi; João Ilo Coelho Barbosa; Nathércia Lima Torres; Raquel Ribeiro Barbosa

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa bibliográfica acerca da Abordagem Biocomportamental e tem como objetivo apresentar os principais referenciais teóricos sobre esse tema, assim como suas contribuições para a Análise do Comportamento (AC). Esta tem como objeto de estudo o comportamento, relação organismo-ambiente, que é determinado por três níveis de seleção: o filogenético, o ontogenético e o cultural. O primeiro nível tem como base a história filogenética da espécie por meio da seleção natural. O segundo nível, o ontogenético, corresponde à história de vida do organismo, e a seleção ocorre sobre comportamentos operantes. O terceiro nível de seleção, o cultural, marca a transmissão intergeracional das práticas culturais. Embora a AC leve em consideração esses três níveis para o entendimento das variáveis de controle do comportamento, tradicionalmente tem-se dado uma ênfase maior ao ontogenético e nas análises que envolvem o comportamento operante. Contudo, para uma compreensão mais completa do comportamento, é relevante que se considere as outras variáveis de seleção em uma análise funcional. Nesse contexto, surgem propostas como a da Abordagem Biocomportamental de Donahoe e Palmer, que propõe uma vinculação da AC com as neurociências. Essa síntese, além de proporcionar um maior entendimento do fenômeno comportamental, também seria necessária para uma maior aceitação da AC pela comunidade científica, já que, mesmo possuindo um grande arcabouço teórico e experimental, acaba por ficar restrita à comunidade analítico-comportamental. A abordagem biocomportamental pressupõe um modelo explicativo que leve em conta tanto os dados gerados pela AC quanto pelas neurociências, sem substituição ao modelo skinneriano. E ainda, lida de maneira diferenciada com o princípio de reforçamento, levando em conta o princípio de reforçamento unificado e a identificação dos processos neurais subjacentes ao efeito comportamental. Além disso, define que o efeito fundamental do reforçamento é muito mais a seleção de relações ambiente e comportamento do que o aumento da frequência de uma resposta reforçada. O principal objetivo da abordagem biocomportamental é compreender o comportamento complexo, o qual se pressupõe ser originado por comportamentos mais simples. É utilizada também a simulação computacional para gerar analogias do comportamento complexo, incluindo tanto os dados comportamentais quanto neurológicos. Vale ressaltar ainda, que a abordagem biocomportamental considera a autonomia da AC diante das outras áreas, mas entende que uma síntese com as neurociências seria mais um passo em direção a uma compreensão plausível de como ocorre a seleção por consequências. Apesar de ter sido alvo de muitas críticas por parecer contrária a alguns pressupostos skinnerianos de explicação do comportamento, tem obtido resultados importantes para o entendimento e descrição do comportamento complexo.

## **PROGRAMA DE INTERVENÇÃO COMPORTAMENTAL SOBRE O COMPORTAMENTO DE FUMAR CIGARROS: APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO.**

Fabiana Kellen da Silva; Cristiane Brum Costa e Silva; Marco Antônio Amaral Chequer (Universidade Vale do Rio Doce -UNIVALE – Governador Valadares MG).

O presente trabalho objetivou avaliar a aplicabilidade e eficácia do programa, com a finalidade de diminuir e/ou cessar o comportamento de fumar, tendo como base a abordagem comportamental. Utilizou-se o método da análise estatística descritiva e correlacional. Foram selecionados 11 voluntários de ambos os sexos, com idade acima de 18 anos, que sabiam ler e escrever, e também que estivessem motivados para uma modificação no comportamento de fumar cigarros. Os materiais e procedimentos utilizados foram: Ficha de Anamnese, Questionário de Tolerância a Nicotina, Escala de Auto-Eficácia Geral Percepcionada, Auto-registro do consumo diário de cigarros, Técnicas de controle de estímulos sobre as situações nas quais se fuma, Gráfico do consumo de cigarro, Dicas para não sofrer a síndrome de abstinência de nicotina, Questionário de satisfação do consumidor, Folha de presença, Atividades para desenvolver em casa, Bateria de Beck (escala de depressão e escala de ansiedade–BAI), Contrato, Dinâmicas e Técnica de Relaxamento Muscular Progressivo. O Programa foi dividido em 7 encontros, um a cada semana, com duração aproximada de duas horas. Os temas trabalhados foram relacionados ao comportamento de fumar cigarros, suas implicações e modificação do comportamento de fumar. Ao concluir o programa obtiveram-se os seguintes resultados: Em relação às técnicas utilizadas, de acordo com 70% dos participantes a que mais os auxiliou na redução, foi a “Interação grupal através de dinâmicas e atividades sobre o tabaco”. Todos os participantes reduziram o consumo de tabaco, sendo que o participante 01 reduziu em 25% a quantidade de cigarros fumados por dia. O participante 02 diminuiu 72%. O participante 03 reduziu em 90%. O participante 04 diminuiu em 70%. O participante 05 reduziu em 75%. O participante 06 reduziu em 42%. O participante 07 diminuiu em 75%. O participante 08 reduziu o consumo de cigarro em 68%. O participante 09 diminuiu em 67%. O participante 10 reduziu em 50% o consumo de cigarros fumados diariamente e o participante 11 desistiu no segundo encontro. Ao avaliar o consumo de cigarro dos participantes pré e pós programa, e o resultado de cada técnica como instrumento de intervenção, verificou - se a eficácia do programa como mais uma ferramenta a ser explorada, no tratamento relacionado ao tabagismo.

*NEU (NEUROPSICOLOGIA OU NEUROPSIQUIATRIA: REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA, AVALIAÇÃO E AFINS)*

## **COMUNICAÇÕES ORAIS 02**

**Coordenadora:** Mayara Figueiredo Nunes

### **POLÍTICAS DE PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS: CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROJETO “PREVENÇÃO É AÇÃO” À LUZ DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO**

Maria Vanesse Andrade – Universidade Federal do Ceará/Campus-Sobral; Antônio Maia Olsen do Vale – Universidade Federal do Ceará/Campus-Sobral

Em virtude de problemas relacionados ao consumo abusivo de substâncias psicoativas, políticas e estratégias são frequentemente implementadas visando a prevenção do uso e recuperação de usuários. O contexto escolar tem sido frequentemente eleito para a aplicação destas políticas. Este trabalho teve por finalidade discutir o projeto “Prevenção é Ação”, que se encontra em processo de inserção em escolas da rede pública de Sobral-Ceará. Levaram-se em consideração possíveis repercussões, aplicabilidade e coerência do projeto através do viés analítico-comportamental. Para tal, fez-se uma avaliação funcional do material utilizado, constituído basicamente por uma agenda e cinco livros, dos quais dois são indicados para alunos de 9 a 11 anos e três para alunos de 12 a 14 anos. Foram analisados funcionalmente os seguintes aspectos do projeto: a perspectiva sobre uso de drogas, a noção de prevenção, a metodologia empregada durante as oficinas e a visão do mesmo sobre os usuários. Os resultados obtidos assinalam a ocorrência de pontos divergentes no tocante a aspectos teóricos e metodológicos do referido

projeto. Entre os principais pode-se assinalar: a concepção dualista de homem, implicando na adoção de um modelo mentalista para explicação da drogadição; desarmonia entre as concepções teóricas utilizadas e a proposta metodológica; pouca ou nenhuma possibilidade de pesquisa às teorias e estudos mencionados; uso frequente de tautologia e afirmações universais; estigmatização de usuários como uma forma supostamente eficaz de tornar aversivo o uso das substâncias psicoativas, negligenciando os problemas do uso de controle aversivo para a mudança de práticas culturais. Assinaladas tais aspectos, questiona-se a viabilidade de aplicação do projeto na prevenção ao uso de drogas em escolas, já que este não foi precedido de pesquisas em relação à funcionalidade de suas ações interventivas. Espera-se que o presente trabalho venha colaborar para a reflexão a respeito deste e outros projetos criados a partir de políticas públicas, uma vez que a Análise do Comportamento pode contribuir de forma eficaz para a avaliação de tais políticas através da noção de Planejamento Cultural.

## **O ANALISTA DO COMPORTAMENTO E O ATENDIMENTO A CRIANÇAS EM RISCO SOCIAL**

Flávia Cajé Baldan(PUC-PR)

A presente pesquisa aborda as possibilidades de intervenção de uma profissional analista do comportamento em uma instituição de educação não-formal situada na Vila Torres em Curitiba, considerada a principal favela da capital paranaense. Em um contexto social marcado pela pobreza, tráfico de drogas, violência e negligência contra crianças e adolescentes, tão importante quanto descobrir por meio da prática cotidiana o que é possível realizar, é também necessário saber detectar os limites da atuação do psicólogo, compartilhando responsabilidades com outras instituições do Sistema de Garantias de Direitos. Descrevemos as diferentes atividades desenvolvidas no setor de Psicologia nesta instituição, a metodologia utilizada e, por meio de estudos de caso, alguns resultados obtidos. Nos grupos de habilidades sociais objetiva-se promover repertórios comportamentais alternativos aos padrões de risco que as crianças enfrentam ou presenciem no seu cotidiano. Os atendimentos individuais baseiam-se nos modelos clássicos de psicoterapia comportamental infantil e traz como exemplo o caso de uma menina vítima de negligência familiar e de Bullying, com traços depressivos. O atendimento às educadoras é baseado no modelo de supervisão terapêutica adaptado para a produção de comportamentos educacionalmente relevantes por meio da análise do repertório pessoal e história de vida. Conta com o relato do caso de uma educadora cuja infância foi marcada pelas mesmas violações às quais atualmente seus alunos estão expostos como abusos sexuais e negligência. Na categoria de orientação de pais temos como objetivo trabalhar repertórios de cuidado, resgate de vínculos afetivos e sensibilização para práticas educativas efetivas como alternativas à agressão. Já na modalidade de supervisão de rotinas e atividades de vida diária temos por pressuposto a intervenção tanto em comportamentos problema como de melhora (por meio de modelagem e reforçamento diferencial) no contexto e momento em que ocorrem na dinâmica institucional. Nas duas últimas categorias temos como exemplo o trabalho com duas crianças que chegaram à instituição com graves traços de Transtorno de Conduta que atualmente já apresentam consideráveis melhoras. Em termos das limitações do trabalho neste contexto de violência e vulnerabilidade social, defrontamos com as seguintes situações em que a intervenção psicológica tornou-se inviável: casos nos quais os problemas de violência estavam diretamente ligados a quadros de dependência química dos responsáveis e casos em que se verificou condutas francamente criminosas por parte de adultos e responsáveis como nos casos de abuso e exploração sexual de crianças. Tais casos possuem as características de inviabilizar a comunicação ou acesso às famílias e até mesmo expor a riscos os profissionais envolvidos no processo, especialmente ao psicólogo que é quem mais tem acesso direto aos relatos mais comprometedores por parte das crianças. Concluímos que nestes casos não foram possíveis dentro do contexto institucional quaisquer tentativas de modificação de padrões de conduta, sendo necessário acionar outros equipamentos da Rede de Proteção à criança e ao adolescente locais para uma condução adequada para promoção da garantia de direitos, sendo que em seis casos houve participação da profissional de psicologia em processos que culminaram em medida de proteção na modalidade de acolhimento institucional.

## **BULLYING: UM MODELO DE INTERVENÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR**

Mayara Figueiredo Nunes (ITCR e Crescer com Afeto); Cloves Amorim (PUCPR, FEPAR); Ana Moser (PUCPR)

Queda no rendimento escolar, isolamento social, atitudes delinquentes, depressão e baixa autoestima são algumas das possíveis consequências que o bullying pode deixar em seus envolvidos. Diante deste fato, é de extrema importância que a escola esteja preparada para lidar com tais situações e desenvolva programas de intervenção para diminuir ou erradicar os comportamentos bullying no ambiente escolar. Além das considerações em nível macro: aspectos filosóficos, sociológicos e políticos, a Psicologia é convidada a colaborar com sua especificidade, que é o estudo do comportamento humano. Há também diferentes classificações dos modelos de intervenção, sendo: modelo moralista, modelo legalista ou punitivo e modelo ecológico ou humanista. O modelo moralista tem como foco de atuação quem exerce a agressão e a proposta é levar o agressor a refletir os aspectos morais de sua conduta, ignorando a vítima e as testemunhas. Já o modelo legalista ou punitivo, está calcado em sanções ou castigos, é mais amplo que o anterior, e se caracteriza por aplicar a lei sobre aqueles que rompem algum preceito do regulamento do regime interno, ou código disciplinar. O terceiro modelo é denominado de ecológico ou humanista, aquele que convoca todos os envolvidos: agressor, vítima, testemunhas, pais, professores e outros profissionais da escola. Este último modelo compreende que, mais do que identificar culpados, se trata de envolver todos para encontrar uma solução e que se finalize o bullying, entendendo que este fenômeno é uma situação dinâmica. Este trabalho teve como objetivo intervir no ambiente escolar e envolver os participantes da dinâmica do bullying, a fim de reduzir e prevenir os comportamentos agressivos entre os alunos, utilizando como referência o modelo ecológico ou humanista. Para que tal objetivo fosse alcançado, os alunos, pais, professores e funcionários da escola foram encorajados a participarem ativamente das atividades e da intervenção dos atos de bullying. Tal atuação com alunos permitiu o enfrentamento da situação pelas testemunhas demonstrando aos autores que eles não teriam o apoio do grupo, conseqüentemente reduzindo a incidência destes comportamentos. Aos alunos autores (agressores) foi proporcionado condições para que emitissem comportamentos mais amigáveis e sadios, desenvolvendo habilidades sociais. Foi utilizado durante todo o processo o conceito de reforço positivo com os participantes, banindo assim o uso de ações punitivas ou coercitivas, como castigos, suspensões ou exclusão do ambiente escolar. Quanto aos pais, professores e funcionários os principais resultados obtidos foram em relação ao nível de conhecimento a respeito do tema, em que estes passaram a identificar sinais que seus filhos e alunos podem apresentar diante do bullying. Com a execução deste projeto, pôde-se verificar que é possível realizar uma intervenção a fim de reduzir o índice do bullying no ambiente escolar, por meio de medidas simples e eficazes. Porém, é exigido estudos a respeito do tema e um trabalho que envolva todos os agentes educativos, como: a direção, os professores, os funcionários, os pais e os próprios alunos. Somente com a participação e o envolvimento de todos será possível realizar uma mudança.

*PF (PSICOLOGIA FORENSE)*

## **COMUNICAÇÕES ORAIS 03**

**COORDENADOR:** Felipe Epaminondas

### **ADEQUAÇÃO DO MÉTODO PSI À EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR**

Vívian Marchezini Cunha(Tríplice / Faculdade Pitágoras); Maria Célia de Freitas Fernandes

A Educação à Distância (EAD) é uma modalidade de educação oferecida no Brasil desde meados do século XX e que vem crescendo nos últimos anos a partir das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC), abrangendo diversos níveis de ensino, incluindo o superior. A EAD no ensino superior pode ser oferecida no modelo semipresencial ou totalmente à distância, somente por instituições autorizadas pelo Ministério da Educação e seu diploma tem a mesma validade de um diploma de um curso totalmente presencial. Por sua importância no processo de expansão das oportunidades de ensino superior à população, uma vez que dá acesso a pessoas que não teriam tempo ou condição de deslocamento até uma faculdade para frequentar um curso superior, é relevante a investigação de modelos de aprendizagem adequados a essa modalidade de ensino, que rompe com os modelos tradicionais nos quais o professor detém o poder de transmitir conhecimentos e coloca o aluno como ator principal de seu aprendizado. O Sistema Personalizado de Ensino (PSI) é uma metodologia de ensino baseada nos princípios da Análise do Comportamento e do Behaviorismo Radical que pressupõe o planejamento e acompanhamento



individualizado das contingências de ensino pelo professor, respeitando as características próprias de cada aluno e garantindo aprendizagem sem erro. Idealizada pelo professor Fred Keller e colaboradores na década de 1960 e introduzido no Brasil desde a década de 1970, vem sendo pesquisado e aprimorado por analistas do comportamento que atuam na área da educação. O PSI permite o uso de diversas tecnologias, e se mostra bastante eficiente em melhorar a aprendizagem e o desempenho de alunos. Tendo em vista a relevância dos cursos EAD no Brasil e a existência de uma metodologia de ensino que prescinde da presença do aluno no ambiente educacional (não-virtual), questiona-se no presente trabalho quais os limites e possibilidades de utilização do PSI à Educação à Distância. Defende-se de que o Sistema Personalizado de Ensino seja adequado aos objetivos de ensino e ferramentas disponíveis atualmente na modalidade de Ensino à Distância, por conta de fatores como fundamentação filosófica, objetivos, metodologia e requisitos para utilização, podendo então ser utilizado com maior frequência. Por outro lado, discutem-se também limitações da utilização do PSI na EAD tendo em vista a realidade do sistema educacional brasileiro, como a alta demanda por tempo e por habilidades de gestão individualizada de ensino por professores/tutores.

### **AVALIAÇÃO DO MÉTODO DE UMA DISCIPLINA INTRODUTÓRIA DE BEHAVIORISMO E SEU EFEITO SOB A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS.**

Camille Correia Borges Soares(UNIFOR); Eugênia Marques de Oliveira Melo

A contribuição do professor e as estratégias elaboradas para facilitação do aprendizado do aluno são questões estudadas por Skinner. Sabe-se que o uso do controle aversivo no ensino gera resultados imediatos, porém de baixa manutenção, além de respostas emocionais aversivas intensas que interferem na aprendizagem. Por isso, é importante conhecer e aplicar contingências favoráveis no processo de ensino e aprendizagem, levando-se em consideração o contexto universitário atual que dificulta o acompanhamento individualizado de cada discente por parte do professor. Baseados nos ensinamentos de Skinner sobre educação, a disciplina Teorias Psicológicas 1: Behaviorismo, ministrada para os alunos do 1º semestre de Psicologia da Universidade de Fortaleza, adotou a metodologia de intercalar aulas expositivas com grupos de trabalhos, contendo no máximo cinco alunos. Nos grupos de trabalhos, os alunos respondiam às questões acerca do conteúdo ministrado na aula anterior e discutiam-nas entre si. Ao final, entregavam-nas ao professor, que corrigia as questões e entregava a nota na aula posterior. O objetivo desse trabalho é analisar, de que maneira o conteúdo ministrado e a metodologia adotada nessa disciplina facilitou ou dificultou a aprendizagem dos alunos. Realizou-se a aplicação de um roteiro contendo quatro perguntas abertas com 28 discentes que estavam cursando a disciplina no semestre 2012.1. Duas das perguntas do roteiro estavam relacionadas à metodologia adotada para o ensino, enfatizando o uso de grupos de trabalho, e as outras referiam-se ao desenvolvimento individual do aprendizado teórico. Os resultados encontrados foram relacionados à teoria Skinneriana referentes à tecnologia e educação. A pesquisa mostrou que a metodologia de ensino utilizada é eficiente para a maioria dos alunos, mesmo os que encontraram dificuldades para compreender o conteúdo. Os alunos que descreveram a metodologia como um método satisfatório mencionaram que a aplicação das questões em grupo auxiliou a leitura do texto e a discussão do conteúdo entre os colegas, aumentando o relacionamento entre os mesmos e diminuindo as dificuldades teóricas encontradas no decorrer da disciplina. No entanto, alguns alunos relataram que o método de grupo de trabalho era vantajoso, pois os obrigava a ler os textos, evitando, desse modo, a obtenção de um baixo desempenho. Esse discurso demonstra o controle do comportamento de ler por reforçamento arbitrário e a presença de controle aversivo ao agirem por evitação. Com relação à recepção do conteúdo e as dificuldades e facilidades encontradas, os resultados mostraram que a maioria sentiu dificuldades por considerar o conteúdo difícil, mas as aulas expositivas e a ajuda da monitora foram fatores facilitadores para o aprendizado. A compreensão atual acerca do conteúdo exposto mostrou resultados onde a maioria passou a diferenciar os behaviorismos, o que não significa que a maioria concorde com a teoria Skinneriana. Considera-se importante a utilização de novos métodos de ensino para facilitar a aprendizagem dos alunos sobre o Behaviorismo, pois se sabe da dificuldade de compreensão e de aceitação da teoria nos semestres iniciais da universidade devido à hegemonia das abordagens mentalistas na nossa cultura.

## **ESTRATÉGIAS DE INSERÇÃO DE DISCUSSÃO ÉTICA NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA PROPOSTA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO**

Anne Carolynne Bogo; Carolina Laurenti(Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Fundamentos da Educação, e Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia)

O contexto escolar está atualmente em crise, e muitas justificativas têm sido utilizadas para explicar o fracasso de professores e alunos. Além de uma crise pedagógica, há indícios de uma crise ética que afeta as relações professor-aluno e aluno-aluno. Não obstante, historicamente a escola tem se eximido de discutir as questões éticas, delegando essa responsabilidade às famílias. Esse posicionamento frente à educação moral pode ser vislumbrado em justificativas comumente utilizadas para explicar o fracasso: os alunos não aprendem e não agem com respeito porque as famílias não têm ensinado valores para as crianças. Mas as questões éticas não se limitam ao cenário escolar. No contexto científico contemporâneo a ciência é convocada a tomar novos posicionamentos em relação aos problemas sociais. A Análise do Comportamento, como ciência, também recebe essa exigência. A ciência do comportamento possui uma discussão ética que pode ser utilizada para nortear reflexões acerca de comportamento ético. Algumas diretrizes para tomada de decisões éticas sob a ótica analítico-comportamental já foram apresentadas. No entanto, elas não se voltaram ao desenvolvimento de estratégias para implementar discussões éticas no contexto escolar. Tendo em vistas esses aspectos, este trabalho teve por objetivo examinar como a teoria ética skinneriana pode contribuir para inserir reflexões éticas nos conteúdos pedagógicos. Para alcançar esse objetivo, a pesquisa foi dividida em três etapas: (1) Descrição da teoria ética skinneriana; (2) Exame das propostas de inserção ética no contexto escolar; (3) Delineamento de estratégias para inserção de reflexões éticas nos conteúdos pedagógicos. Privilegiou-se a leitura de textos de Skinner que tratam explicitamente da problemática da ética e da educação. Esse material bibliográfico está presente, por exemplo, em livros tais como: Ciência e Comportamento Humano, Além da Liberdade e Dignidade e Tecnologia do Ensino. Já os textos referentes à literatura de comentário foram selecionados por meio da base de dados Scielo, empregando-se, para tanto, a combinação dos seguintes descritores: educação, ética, moral, práticas culturais, análise do comportamento, behaviorismo radical, ciência. Os textos pertinentes a cada etapa foram examinados com base no método de análise conceitual-estrutural, que visa à elaboração de intertextos articulando, nessa pesquisa, reflexões de natureza psicológica, educacional e ética. Na primeira etapa da pesquisa, foram analisados os limites e as potencialidades da teoria ética skinneriana. Nesse estudo, verificou-se a necessidade de se realizar um questionamento anterior: qual modelo de ciência tem encorajado a Análise do Comportamento a participar de um debate ético, e tem embasado sua prática: moderno ou pós-moderno? Esse questionamento se justifica no fato de que cada modelo de ciência traz consigo uma concepção diferente da relação que a ciência deve estabelecer com a sociedade. Argumentou-se que uma prática analítico-comportamental baseada no modelo pós-moderno de ciência terá maiores condições de enfrentar as críticas comumente endereçadas à proposta psicológica de Skinner. Em um segundo momento, foram analisadas na literatura educacional propostas contemporâneas de inserção de uma discussão ética no contexto escolar, bem como algumas propostas sugeridas pela literatura analítico-comportamental para a educação moral, embora estas últimas não estivessem voltadas especificamente ao contexto escolar. E, por fim, foram delineadas algumas estratégias que pudessem auxiliar o(a) professor(a) a inserir uma discussão ética nos conteúdos pedagógicos. Vale ressaltar que essas estratégias se constituem no diálogo entre professores e alunos, e em conformidade com a demanda do contexto social no qual a escola está inserida. Com este estudo foi possível avaliar o alcance da Análise do Comportamento à compreensão de conflitos éticos, e ao projeto de uma educação ética na escola.

## **PROMOÇÃO DA CRIATIVIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO.**

Thalyta Rodrigues Zanin; Carolina Laurenti(Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Fundamentos da Educação, e Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia)

A criatividade é uma característica que tem sido muito valorizada na sociedade contemporânea e, nesse contexto, a Educação é considerada uma das responsáveis pelo seu desenvolvimento. Por defender a ordem e o controle de seu objeto de estudo, a Análise do Comportamento instiga inúmeras críticas que afirmam a sua incapacidade de explicar um fenômeno imprevisível como é a criatividade. Entretanto, essa abordagem psicológica apresenta não apenas

uma discussão sobre esse conceito, mas também o relaciona ao contexto escolar. Nessa literatura, a criatividade deixa de ser explicada em termos de uma mente criativa, e passa a ser discutida em termos comportamentais. Sob essa ótica, haveria a possibilidade de uma análise científica da criatividade e, com isso, medidas poderiam ser tomadas para promover comportamento criativo. Pautado em uma definição de criatividade consistente com a teoria analítico-comportamental, o objetivo desta pesquisa consistiu em delinear algumas estratégias que poderiam ser empregadas para promover comportamentos criativos no contexto escolar. Trata-se de uma pesquisa de caráter conceitual, que examinou, por meio do método de análise conceitual-estrutural de texto, publicações da área da Psicologia (artigos, livros, dissertações e teses), em especial, da Análise do Comportamento, e da Educação voltados à discussão da criatividade. Ao analisar esse conceito na literatura analítico-comportamental percebeu-se ao menos dois pontos que podem ser norteadores dessa discussão: a origem do comportamento criativo, e a sua operacionalização em termos da noção de tríplice contingência. Sobre o primeiro ponto, Skinner faz uma analogia da origem do comportamento criativo com a origem das espécies, entendida conforme a teoria da evolução de Darwin. A resposta criativa, nessa ótica, surge como resultado de uma variação nas relações indivíduo-ambiente que foi selecionada pelas consequências. No tocante à operacionalização do comportamento criativo, realizou-se uma sistematização das características das situações antecedentes, das respostas, e das consequências desse comportamento encontradas na literatura analítico-comportamental. Constatou-se que, embora a proposta seja rica no delineamento de medidas que podem ser tomadas em relação às situações antecedentes favoráveis ao surgimento do comportamento criativo, pouco se diz a respeito das características das consequências. Todavia, em um dos momentos em que discute esse último ponto, Skinner vincula as consequências do comportamento criativo a uma discussão ética. Com base nessa análise foi proposta uma definição analítico-comportamental de criatividade, entendida, doravante, como respostas, geradas no contexto de um controle de estímulos menos preciso e rígido, que são selecionadas por consequências que promovam a sobrevivência das culturas. Orientada por essa definição, a pesquisa delineou algumas estratégias que poderiam ser empregadas para promover comportamentos criativos no contexto escolar. Destaca-se, como exemplo, o uso de técnicas performáticas, poesia, música, pintura, elaboração de textos, resolução de problemas, quebra-cabeças, visitas a museus, e debates. Todas as práticas formuladas nessa pesquisa visam à organização de ambientes com características das situações antecedentes desse comportamento. Não obstante, vale ressaltar que, em qualquer uma dessas práticas, deve-se sempre considerar as consequências éticas dessas ações, em especial, a sua capacidade de transformar a realidade social dos indivíduos, buscando relações menos opressoras e mais livres.

## **A RELAÇÃO ENTRE OS COMPORTAMENTOS DO ALUNO E DO PROFESSOR EM SALA DE AULA: UM ESTUDO OBSERVACIONAL**

Felipe Epaminondas (USJT - Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP) ; Gisele Alves Medeiros (ILES/ULBRA - Universidade Luterana do Brasil, Itumbiara, GO); Maria Cleonice Borges Nunes (ILES/ULBRA - Universidade Luterana do Brasil, Itumbiara, GO) ; Mariana Marques Parreira (ILES/ULBRA - Universidade Luterana do Brasil, Itumbiara, GO) ; Ricardo Alves da Paixão (ILES/ULBRA - Universidade Luterana do Brasil, Itumbiara, GO), Sandra Costa Diniz (ILES/ULBRA - Universidade Luterana do Brasil, Itumbiara, GO).

O presente artigo apresenta a importância do preparo do educador para trabalhar em sala de aula, em especial a temática orientação sexual, tendo como público alvo adolescentes em fase de aprendizagem escolar. O objetivo da atual pesquisa foi observar, quantificar e comparar os comportamentos dos alunos em duas disciplinas diferentes, sendo uma geografia e a outra orientação sexual. O trabalho foi do tipo quantitativo-qualitativo descritivo, em que se fizeram a quantificação dos comportamentos e hipóteses foram levantadas para explicar os dados, com análises funcionais dos comportamentos dos professores. Os participantes foram alunos de uma escola pública de um município do interior de Goiás, sendo 17 do sexo feminino e 12 do sexo masculino, com faixa etária entre 13 e 14 anos, cursando o nono ano do turno vespertino do ensino fundamental com seus respectivos professores de orientação sexual e geografia. Para a coleta dos dados, foram feitas cinco observações diretas dentro da sala de aula para cada uma das duas disciplinas em horários previamente agendados com os professores e alunos (os dados das duas primeiras observações foram descartados). Foram selecionados e categorizados os seguintes comportamentos

dos alunos para quantificação: tumultos (movimentação acompanhada de barulho ou agitação), risadas, fazer piadas sobre os temas (com função de provocar risos e gargalhadas) e participação do aluno através de verbalização pública sobre o tema direcionada ao professor. Foi observado que os tumultos ocorreram com menor frequência nas aulas de orientação sexual (F=3) em relação à de geografia (F=104). O mesmo foi observado quanto às risadas (F=10 para orientação sexual e F=66 para geografia). Nas aulas de geografia ocorreram mais piadas (F=13) do que nas de orientação sexual (F=1). Com relação à participação dos alunos na aula, esta também ocorreu com maior frequência na aula de geografia (F=70) do que na aula de orientação sexual (F=32). Através da observação dos comportamentos dos adolescentes pode-se perceber o nível de relacionamento entre aluno e professor e quais seus frutos e consequências. A partir dos dados coletados, foi possível atingir os objetivos da pesquisa. Acredita-se que as diferenças dos comportamentos dos alunos tenham ocorrido pela maneira do professor ministrar a aula. Embora a proposta inicial tenha sido assistir duas aulas diferentes do mesmo professor, o mesmo não foi possível, no entanto, os resultados obtidos possibilitaram descrever os comportamentos do professor que facilitaram ou prejudicaram a participação positiva dos alunos em aula. Deste modo, análises funcionais dos comportamentos do professor foram realizadas. Foi observado que na disciplina de geografia a professora tratava os alunos com atenção e respeito, sempre os elogiando, enquanto que a professora de orientação sexual assumia uma forma mais autoritária, muitas vezes punindo a participação do aluno. É importante que o educador esteja preparado para lidar com o tema de sua aula, não só do ponto de vista científico, mas também do relacionamento humano, para que haja um maior aproveitamento dos alunos.

*ED (EDUCAÇÃO)*

## **COMUNICAÇÕES ORAIS 04**

**Coordenador:** Simone Oliani(UEL/ PsicC)

### **TERAPIA DE ACEITAÇÃO E COMPROMISSO (ACT) COMO ALTERNATIVA VIÁVEL À DEPENDÊNCIA DE CRACK: REFLEXÕES TEÓRICO/CONCEITUAIS**

Vinícius Pereira Pinto Xavier(PUC-GO); Luc Marcel Adhemar Vandenberghe; Naruana Oliveira Brito

Uma das modalidades de apresentação da Cocaína é vulgarmente conhecida como Crack, encontrada em formas alcalinas e volátil a baixa temperatura geralmente é consumido por meio de um "cachimbo". A origem do nome "crack" advém do som ou estalos que a pedra produz ao ser queimada. O crack é obtido a partir da pasta base da coca (Erythroxyton coca) ou cloridrato de cocaína misturados a bicarbonato de sódio e água. A droga surgiu nos Estados Unidos na década de 1980 em bairros pobres de Nova Iorque, Los Angeles e Miami. Devido ao seu baixo custo passou a ser uma alternativa àqueles usuários que não podiam ter acesso à cocaína refinada, entre outros fatores por seu alto custo. A chegada do crack no Brasil é datada do início da década de 1990 e se disseminou inicialmente na cidade de São Paulo. Hoje a droga está presente nos principais centros urbanos do país e cidades do interior do Brasil. O consumo da droga provoca nos indivíduos usuários um padrão de compulsão pelo uso. O consumo compulsivo está diretamente ligada às características da droga e sua forma de administração. Os efeitos são sentidos de forma muito intensa e em um curto espaço de tempo, a durabilidade do efeito também é curto, o que gera no indivíduo necessidade por buscar mais droga. A Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) é uma abordagem psicológica fundamentada na filosofia do contextualismo funcional, que de um ponto de vista prático interpreta os eventos psicológicos como produtos de interações entre eventos históricos e contextos específicos. Por suas características teórico/práticas acredita-se que a ACT funcione como uma técnica terapêutica eficaz para tratamento e controle da dependência química do Crack. Uma vez que, o modelo proposto por essa abordagem psicológica para lidar com todas as modalidades de eventos privados seja extremamente favorável ao manejo do craving (fissura), e também, demais sintomas negativos causados pela abstinência. Acredita-se ainda que a ACT possa ser um caminho possível para o resgate da conduta e valores, a muito perdidos por usuários dessa droga, que por uma "pedra" se submetem a situações degradantes. Crê-se também que, com a flexibilidade psicológica para

aceitação de eventos privados, ausência da evitação experiencial e comprometimento com comportamentos mais adaptados os dependentes terão subsídios para lidar com a dependência.

## **IDENTIFICAÇÃO DAS EXPECTATIVAS DO MERCADO DE TRABALHO EM PSICOLOGIA DA SAÚDE NO NORTE DO PARANÁ E PROPOST**

Simone Olijani; Maria Rita Zoega Soares

A Psicologia da Saúde é compreendida como um conjunto de contribuições educacionais, científicas e profissionais da Psicologia para promoção e manutenção da saúde, prevenção e tratamento de doenças, identificação da etiologia e diagnóstico dos correlatos de saúde, doença e funções relacionadas, análise e aprimoramento do sistema e regulamentação da saúde. Pesquisadores constataram que o campo de atuação foi ampliado e a formação do profissional apresenta deficiências tanto à nível de graduação quanto de pós-graduação. O objetivo deste trabalho foi analisar variáveis relacionadas à atuação profissional e deficiências na formação, considerando as expectativas do mercado de trabalho na área de Psicologia da Saúde, através dos editais de concursos públicos, no estado do Paraná – Brasil, publicados online no ano de 2011, na região de Londrina e cidades circunvizinhas. Verificou-se que a análise dos cursos lato sensu em Psicologia da Saúde ficou restrita, considerando que no Paraná foram encontrados apenas três cursos na região metropolitana de Curitiba e na região foco de Londrina não foi encontrado nenhum curso dentro dos critérios de inclusão e exclusão do projeto de pesquisa. O resultado do levantamento dos editais de concursos públicos com cargos de psicólogo no estado, divulgados no Diário Oficial do Paraná online, revelou a existência de 135 concursos. Destes, identificou-se os que apresentavam vagas para a área da saúde, sendo considerados apenas sete concursos, totalizando 21 vagas. Após análise dos editais das prefeituras municipais na região de Londrina constatou-se que uma prática comum para os municípios era solicitar ao profissional nas suas atribuições e competências de psicólogo da saúde, uma atuação generalista. Percebeu-se exigências amplas, que incluem atividades além da área da saúde, como social, institucional, educação, justiça, trabalho, lazer, segurança e cultural. Além disso, atribuem funções da área administrativa, tais como desenvolver gestão integrada e participativa, trabalhar a intersetorialidade com outras políticas sociais, interdisciplinaridade com a multidisciplinaridade Também se exige que este profissional domine conhecimentos para realizar pesquisa científica, intervir nos três níveis de atenção, legislações das políticas públicas, desenvolva normatizações nas políticas públicas em saúde, trabalhe com a assistência social, realize avaliação e psicodiagnóstico, trabalhe com abuso sexual infantil, transtornos mentais, usuário de drogas, envelhecimento, violência contra a mulher, lazer, segurança, comunicação, divulgação e cultura. Está implícito que o profissional deve ter habilidade para atuar visando a intersetorialidade com outras políticas sociais, assessorar, dar consultoria e pareceres, psicoeducar, desenvolver atividades domiciliares e comunitárias, atender no hospital geral e UBS, PSF e NASF e psiquiátricos, incluindo programas dos CAPS, como também no pronto atendimento. Espera-se também que atue na capacitação das equipes para acolher os usuários e humanizar a atenção, promova a reabilitação e reinserção social e planeje, oriente e supervisione trabalhos de psicoterapia. Os resultados contribuíram para uma melhor compreensão da formação/atuação desses profissionais na Psicologia da Saúde e favoreceu a reflexão sobre sua formação, além de embasar uma proposta de curso lato sensu que atenda as expectativas e demandas do cenário de trabalho na região de Londrina.

## **ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO**

Cassiana Stersa Versoza(UEL); Claudete Romaniszen; Lays Fernanda Belineli; Márcia Cristina Caserta Gon

O Sistema Único de Saúde (SUS), tem como um de seus principais programas o Saúde da Família (PSF), idealizado com o propósito de implementar uma mudança no modelo da atenção à saúde, tendo como foco o cuidado às famílias a partir do meio onde vivem. O PSF tem como prioridade a promoção e prevenção da saúde e pressupõe ações educativas como ferramenta essencial para incentivar o auto cuidado dos membros das famílias e promover modificações nos comportamentos relacionados à saúde. Nesse contexto, os profissionais devem facilitar a aprendizagem de comportamentos saudáveis utilizando a educação como estratégia de promoção à saúde. Apesar de não ter se dedicado ao tema de forma específica, Skinner publicou inúmeros textos voltados para a questão educacional, deixando contribuições importantes de sua ciência para essa área. A partir das diretrizes do SUS para a



saúde no Brasil, a qual considera a educação como uma de suas principais estratégias, o presente trabalho teve como objetivo identificar as principais contribuições de Skinner para a educação e transpô-las para a área da saúde. As contribuições da Análise do Comportamento para a educação devem ser compreendidas a partir dos pressupostos filosóficos que embasam essa ciência. O indivíduo que será ensinado deve ser compreendido a partir de uma visão não mentalista de homem, para a qual o objeto de estudo deve ser o comportamento em si e as variáveis que o determinam, e não qualquer outro processo subjacente. Dessa forma, deve-se analisar o comportamento e as variáveis das quais ele é função. A aprendizagem deve ser entendida como um processo que deve ser planejado e não como um ato espontâneo ou cognitivo, que independe da ação do professor. O indivíduo tem um papel ativo nesse processo, uma vez que é apenas a partir de sua ação que a aprendizagem é possível. Além disso, a motivação deve ser compreendida como a condição que possibilita a apresentação e a manutenção do comportamento esperado e não como um processo interno ao indivíduo. Diante dessas concepções, entende-se que ensinar para a Análise do Comportamento, é arranjar contingências que favorecerão a aprendizagem. Para isso é preciso ter clareza dos comportamentos que se quer produzir, do repertório comportamental de quem se está ensinando e das condições disponíveis na situação de ensino. Para Skinner, o professor é o responsável por esse planejamento. Transpondo-se para o contexto de saúde, o profissional de saúde deve ser capaz de planejar as contingências necessárias para que a população atendida aprenda os conhecimentos já acumulados socialmente acerca de saúde e adquira repertório suficiente para encontrar soluções eficientes para novos problemas. Com isso, na perspectiva skinneriana, o profissional de saúde deveria ter uma formação que o capacite a compreender o processo de aprendizagem para assim planejar, executar e avaliar sua atuação, sendo possível perceber e alterar as variáveis existentes no contexto em que trabalha, para proporcionar ao usuário não apenas o ensino, mas a aprendizagem, pois não se pode afirmar que houve ensino se não houver aprendizagem.

*FOR (FORMAÇÃO)*

## **COMUNICAÇÕES ORAIS 05**

**Coordenador:** Catiele Paixão(UFBA)

### **CONHECIMENTOS E COMPORTAMENTOS DOS ADOLESCENTES SOBRE FATORES DE RISCO PARA USO DE DROGAS**

Fabiana Albertim Kaiser(UEL); Cynthia Borges de Moura

O uso de drogas na adolescência está ligado a inúmeros fatores biopsicossociais. Pesquisas apontam que os principais fatores de risco estão ligados ao envolvimento com pares que usam drogas, afastamento da família, abandono da escola, disponibilidade das drogas, entre outros. Já os fatores de proteção estão relacionados ao apoio e monitoramento familiar, laços com instituições sociais e a participação em atividades extracurriculares. Contudo, isso é o que apontam as pesquisas. Mas o que pensam e como se comportam os adolescentes diante dessas questões? O presente trabalho teve por objetivo realizar um levantamento quanto aos conhecimentos e comportamentos dos adolescentes inscritos no Projovem adolescente residentes no território Norte do município de Foz do Iguaçu em relação ao uso e abuso de substâncias psicoativas. Para tal, foi realizada uma pesquisa de campo exploratória e transversal com 22 adolescentes. Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado, com perguntas abertas e fechadas sobre o tema drogas, que foi aplicado individualmente no domicílio dos adolescentes, após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelos mesmos e seus responsáveis legais. Os resultados mostraram que, de modo geral, o uso de drogas entre adolescentes se inicia por curiosidade, pressão dos pares ou pela disponibilidade das drogas, mesmo que poucos entrevistados tenham admitido ter feito uso alguma vez na vida, dado esse considerado irreal. Apesar de muitas informações recebidas, a maioria dos adolescentes não relacionou o álcool como uma droga, o que mostra que as informações recebidas ainda são insuficientes e superficiais. Percebeu-se, ainda, que os jovens sabem como conseguir drogas e percebem a família enquanto importante fator de risco e proteção. Também reconhecem a escola enquanto fator protetivo. Concluiu-se que é importante ouvir o que o adolescente conhece e necessita ao se pensar em ações preventivas. Que as ações preventivas devem estar focadas na família e nas políticas públicas. Porém, o tamanho da amostra, não permite uma

generalização destes resultados, para a qual se necessitaria uma replicação do estudo a partir de uma amostra mais significativa.

## **FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO PARA A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA ANÁLISE COMPORTAMENTAL**

Maria Estela Martins Silva(NECPAR)

A gravidez precoce tem se relacionado a complicações obstétricas no parto e puerpério, com risco para a mãe e o recém-nascido, além de dificuldades psicossociais e econômicas, sendo considerada, juntamente com as DSTs, problema de saúde pública em alguns países, apesar do grande investimento governamental em educação sexual que tem sido realizado no Brasil e no mundo. Estilo Parental e assertividade têm sido indicados por pesquisas realizadas na área da saúde e do desenvolvimento humano, como fatores de risco ou proteção para problemas de comportamento em crianças e adolescentes, e é objetivo deste trabalho discutir do ponto de vista da Análise do Comportamento como estes fatores podem exercer controle sobre o comportamento adequado ou inadequado do adolescente para prevenir a gravidez e DSTs. Skinner afirma que o adolescente é afetado por técnicas conflitivas de controle sexual, que podem competir entre si: o controle religioso e governamental que seguem um padrão mais antigo e severo, e aquele exercido pelas agências educacionais e familiares que tem adotado um controle mais liberal. Afirma ainda que o ensino de um preceito ou regra não garante sua prática, pois são ineficazes como respostas controladoras em si, dependendo de uma aprendizagem prévia bem sucedida de seguir regras, pelo planejamento de consequências sociais/familiares. Segundo Skinner, a instalação e manutenção do auto-controle, comportamento importante na prevenção da gravidez precoce e DSTs, está vinculada à promoção do auto-conhecimento e ao planejamento de novas contingências. Os estilos parentais do tipo negligente e permissivo são deficientes na instalação e manutenção do auto-controle, e podem modelar um padrão de relações desrespeitosas do adolescente consigo mesmo e com o outro, levando ao sexo desprotegido e a vários parceiros sexuais. O estilo parental autoritário em geral promove um ambiente coercitivo/punitivo que pode favorecer a gravidez como fuga da convivência familiar. A influência exercida pelo grupo de pares também é apresentada como forte variável de controle no comportamento adolescente, e o déficit de comportamento assertivo para resistir à pressão dos colegas ou do namorado, pode representar fator de risco para gravidez na adolescência. Conclui-se que o fornecimento de informações/instruções não é suficiente para prevenir a gravidez na adolescência e DSTs, e se faz necessária a intervenção para promoção de um estilo parental participativo, que produza ambientes familiares respeitosos nas relações afetivas, e que favoreça a aprendizagem do auto-conhecimento e reforçamento positivo contingente ao comportamento de auto-controle. Salienta-se ainda a importância da instrumentalização do adolescente por meio de treinamento assertivo, aumentando a probabilidade deste agir de forma autônoma e responsável diante de grupos, parceiros e ambientes coercitivos.

## **RESPONSIVIDADE MÃE-BEBÊ EM DOIS CONTEXTOS SOCIOECONÔMICOS DE BELÉM (PA): ANÁLISE DA CONTINGÊNCIA SOCIAL**

Ana Paula de Miranda Araújo Soares\*, (Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém-PA), Rafaella Nery Nóbrega\* (Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém-PA) Marilice Fernandes Garotti \*\* (Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém-PA) Cuidadores utilizam mecanismos universais de interação de diferentes formas, evidenciando metas de socialização modeladas pelos contextos ecoculturais. Um desses mecanismos é a contingência social, que descreve uma relação temporal de proximidade e dependência entre o comportamento infantil e a resposta emitida pelo parceiro adulto. Esse estudo teve por objetivo investigar as características das interações mãe-bebê em dois contextos socioeconômicos na cidade de Belém, Pará. Para isso, analisou-se a responsividade das mães aos sinais dos bebês, e as respostas destas a elas. Participaram 20 díades mãe-bebê com idades entre três e seis meses, pertencentes às classes econômicas média (CEM) e baixa (CEB). As filmagens, realizadas nas respectivas residências durante episódios de banho e troca dos bebês, totalizaram 5 minutos para cada díade (2,5 minutos para cada episódio), e as análises foram efetuadas com o Transana 2.4. Foram registrados os comportamentos dirigidos de um parceiro para outro em uma janela de contingência de até 5 segundos. Para os

bebês eram registrados os sinais comunicativos positivos (olhar a mãe, sorrir, vocalizar), negativos (chorar, vocalizar com estresse) e manipulação de objetos. Para as mães foram considerados falar, vocalizar, sorrir e estimulação por objetos em resposta aos sinais dos bebês. Os resultados indicaram diferenças significativas em renda familiar e escolaridade maternas. As mães da CEM responderam contingentemente a um maior número de sinais dos bebês ( $U=16,5$ ,  $z = -2,5$ ,  $p=0,012$ ). Com relação à natureza das respostas, mães da CEM respondiam aos sinais dos bebês com maior frequência de fala ( $U=15,0$ ,  $z = -2,6$ ,  $p=0,007$ ), vocalização ( $U=19,5$ ,  $z = -2,3$ ,  $p=0,02$ ) e estimulação por objeto ( $U=21,5$ ,  $z = -2,4$ ,  $p=0,03$ ). Essas categorias estavam positiva e significativamente correlacionadas com o nível de instrução e renda. Não foram observadas diferenças significativas com relação aos sinais emitidos pelos bebês ou com relação à latência da resposta materna aos sinais positivos e negativos dos bebês. As respostas maternas mais frequentes eram sorrir e falar (37%) cada para CEB e vocalizar (26%) e falar (49%) para CEM. Os bebês respondiam às suas mães vocalizando (39 e 23% para CEB e CEM, respectivamente). Para os dois grupos de mães, os resultados indicam a prioridade de estratégias parentais distais, comuns em mães urbanas, sugerindo metas de socialização para autonomia. Ana Paula de Miranda Araújo Soares Palavras-chave: contingência social, responsividade mãe-bebê, interação mãe-bebê. IC PD

### **PRÁTICAS EDUCATIVAS MATERNAS COMO PREDITORES DE COMPORTAMENTO ANTISOCIAL INFANTIL**

Catiele Paixão(UFBA); Carolina Gomes; Eliana Almeida; Patrícia Alvarenga

De acordo com a literatura, as práticas educativas parentais são respostas do cuidador com a função de regular o comportamento da criança, reduzindo comportamentos inadequados fortalecendo comportamentos adequados e modelando estratégias de autorregulação emocional e comportamental. As práticas indutivas se caracterizam por descrições de contingências naturais que propiciam à criança certa autonomia e capacidade de autorregulação, enquanto as práticas coercitivas, caracterizadas pelo uso do controle aversivo de forma mais arbitrária, fazem com que o controle do comportamento da criança dependa de intervenções externas, além de produzirem emoções como medo e raiva. Portanto, crianças frequentemente submetidas a práticas coercitivas, e com pouco acesso às descrições de contingências providas pelas práticas indutivas, teriam maiores dificuldades de autocontrole e autorregulação emocional, entre outros problemas. Sendo assim, as práticas educativas parentais teriam caráter preditivo para o desenvolvimento do comportamento antissocial em estágios iniciais, ainda na infância. Este estudo investigou as relações entre as práticas educativas maternas e os problemas externalizantes, que são considerados indicadores iniciais da conduta antissocial. Participaram do estudo 28 díades mãe-criança selecionadas em quatro maternidades públicas de Salvador durante o terceiro trimestre de gestação. Todas as crianças eram do sexo masculino e não apresentaram problemas de saúde crônicos. No trigésimo sexto mês de vida da criança, as mães receberam uma visita domiciliar durante a qual responderam, individualmente, a Entrevista sobre Práticas Educativas Parentais e ao Inventário dos Comportamentos de Crianças entre 1 ½ - 5 anos (CBCL 1 ½ -5). Foi encontrada uma correlação positiva entre o total de práticas coercitivas e o escore de problemas externalizantes e uma correlação negativa entre o total de práticas não coercitivas e este mesmo escore. Os resultados corroboram a literatura indicando os prejuízos que as práticas educativas coercitivas podem causar no desenvolvimento social infantil. Discute-se a importância de estratégias de intervenção que esclareçam os efeitos negativos das práticas coercitivas sobre o comportamento infantil e modelem no repertório parental o uso de práticas não coercitivas.

*PD (PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO)*

## **COMUNICAÇÕES ORAIS 06**

**COORDENADOR:** Cleber L. Xavier Jr.

### **AUTOCONHECIMENTO E SUA RELAÇÃO COM SISTEMAS ORGANIZADOS DE RESPOSTAS: ANÁLISE DO FILME “CLUBE DA LUTA”**

Cleber L. Xavier Jr.(UFMS); Samuel Froede Catapane; Lucas Ferraz Córdova



Este trabalho analisou o filme “Clube da Luta” (Fight Club) a partir de uma perspectiva comportamental, com o objetivo de relacionar o conceito de sistemas organizados de respostas com o autoconhecimento. Ao buscarem-se textos que analisaram o filme, encontra-se em maioria a menção a construtos hipotéticos para explicar os padrões de comportamento divergentes do personagem-narrador. Tais explicações responsabilizam a própria pessoa que se comporta, sem evidenciar as causas, ou seja, são redundantes. Em diversos textos de Análise do Comportamento, B. F. Skinner criticou esse tipo de explicação redundante, argumentando que, muitas vezes, quando as causas (variáveis independentes) do comportamento (variável dependente) são muito difíceis de identificar, costuma-se atribuir ao próprio organismo que se comporta a responsabilidade do comportamento. Neste trabalho, foi apresentada uma alternativa comportamental (de pressuposto behaviorista radical) acerca do que comumente se denomina “personalidades múltiplas”. Nessa perspectiva, o termo “eu” (self) foi tratado como a descrição de um padrão comportamental mantido por certas contingências de reforçamento – ou um sistema organizado de respostas –, e como o estabelecimento de autoconhecimento no organismo possibilita sua autodescrição e observação do comportamento por ele exercido. Por autoconhecimento entende-se a capacidade de um responder discriminado, cuja referência é o próprio organismo (ou o comportamento deste). Este responder discriminado usualmente caracteriza um padrão comportamental mais ou menos coerente, que se denomina um sistema organizado de respostas. Esse padrão geralmente é descrito por um nome (“Comportamentos do João”, por exemplo, descrevem um padrão comportamental da pessoa chamada João). Entretanto, quando um organismo entra em contato com contingências muito conflitantes, pode apresentar comportamentos diferentes, conforme a situação em que se encontra. Quando se atribui nomes diferentes para dois padrões comportamentais distintos observados em um mesmo organismo, pode haver o aparecimento das chamadas personalidades múltiplas. Dessa forma, explicaram-se os dois padrões comportamentais do personagem principal: o padrão do personagem-narrador, e o padrão Tyler Durden. As contingências do personagem-narrador são caracterizadas por um trabalho aversivo e desgastante, que demanda muitas viagens. Os desgastes decorrentes das viagens ocasionaram perturbações orgânicas, observadas na ocorrência de episódios de insônia crônica. O padrão Tyler Durden começa a se estabelecer durante os períodos de insônia, observado nos diversos “bicos” que Tyler faz à noite. O comportamento desse personagem é caracteristicamente oposicionista, com imenso repúdio ao padrão de vida capitalista ocidental. Nos momentos em que os dois padrões se cruzam (ou seja, em que há uma contingência comum) um “eu” entra em contato com o outro, marcando a relação do personagem-principal com Tyler Durden. Essa relação converge no momento em que se descobre que os dois padrões comportamentais pertencem ao mesmo organismo. Conclui-se, pois, que a análise funcional de contingências pode ser utilizada satisfatoriamente para identificar as variáveis que atuam para a existência de diferentes “eus” num mesmo organismo, ou seja, podem-se identificar diferentes padrões comportamentais, como um sistema organizado de respostas que são evocadas conforme os diferentes controles de estímulos.

## **PEQUENA MISS SUNSHINE: AVALIAÇÃO FUNCIONAL DO COMPORTAMENTO DOS PRINCIPAIS PERSONAGENS**

Lorena Freitas de Souza(UFCE); Flávia Castro e Silva

O filme “Pequena Miss Sunshine” tem a direção de Jonathan Dayton e Valerie Faris, cento e dois minutos de duração e foi lançado no ano de 2006 pela Fox Searchlight Pictures. Os principais atores da trama são: Abigail Breslin, Greg Kinnear, Paul Dano, Alan Arkin, Toni Collette e Steve Carell. O longa-metragem tem como tema principal as relações interpessoais entre os membros de uma família. O grupo familiar se constitui por Richard, vendedor de um programa de autoajuda que ele mesmo criou. Ele é casado com Sheryl, dona de casa que valoriza a honestidade, mas que, em contrapartida, é fumante compulsiva e desmente tal hábito. O casal vive em constantes discussões. Seus dois filhos são Dwayne, um adolescente de aproximadamente quinze anos de idade, que pretende ser piloto de caça e, para tanto faz um voto de silêncio; e Olive, garota por volta dos dez anos de idade que sonha em ser miss. O pai de Richard também reside com a família, ele é um idoso que foi expulso de um abrigo e é usuário de drogas. Frank, irmão de Sheryl, depressivo e homossexual, acaba de sair do hospital após uma tentativa de suicídio e, por falta de opção é abrigado pela família. Após dedicar-se a constantes ensaios sob orientação do avô, Olive é classificada em um concurso de miss, que dá nome ao filme, e todos se vêem obrigados a enfrentar uma longa viagem de carro em

direção ao estado norte-americano onde ocorrerá o concurso. Nesta viagem, vários acontecimentos os levam a fortalecerem os laços afetivos já bastante desgastados. Este trabalho foi desenvolvido como requisito parcial da disciplina de “Análise do Comportamento e Cinema”, ofertada como disciplina optativa, no Curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral. Nele, realizou-se a avaliação funcional do comportamento dos principais personagens do filme. Este permite o emprego de diversos conceitos da Análise do Comportamento, tais como reforçamento positivo, estimulação aversiva, regras e auto-regras, operações estabelecidas, extinção e metacontingências. Para tal avaliação, foram resgatadas algumas cenas que trazem características marcantes dos personagens. Durante o desenrolar da trama, a família acaba tendo que se engajar em atividades que necessitam da participação de todos para que obtenham êxito. Assim, ao final da viagem, seus membros apresentam uma melhor qualidade de vida e relacionamentos interpessoais mais saudáveis.

## **O DIÁRIO DE ANNE FRANK” E O CONCEITO DE LIBERDADE PARA A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO**

Vicente Andre Alcantara Aguiar Filho(UFC); Lorena Freitas de Souza

O livro “O Diário de Anne Frank” é uma coletânea de pequenos textos escritos por uma garota de 13 anos de idade, judia, moradora de Amsterdã, que vê sua vida transformada. Durante o holocausto provocado pelos nazistas, Anne, sua irmã Margot e seus pais são obrigados a abandonar seu lar levando apenas a roupa do corpo para se refugiarem em um pequeno esconderijo. O local é chamado por ela de Anexo Secreto por se tratar dos fundos de um edifício de escritórios. O esconderijo passa a ser dividido com a família Van Daan, composta por três membros, e um dentista chamado Dussel. Lá, eles são obrigados a esconder-se durante dois anos, sem fazer barulhos, sem abrir janelas, contando com a ajuda de uns poucos amigos que lhes traziam roupas e comida. Na obra, Anne relata que não podia andar calçada e, muitas vezes, só possuía batatas apodrecidas como alimento. Em meio a esta situação extremamente precária, a garota escreveu sobre os acontecimentos no Anexo Secreto, sobre notícias da guerra e sobre suas reflexões e sentimentos. Posteriormente a sua morte, estes relatos foram trazidos ao público. Neles, havia a demonstração de sentimentos contraditórios. Em certos momentos, Anne dizia sentir-se sufocada, percebendo que o “círculo negro” se fechava ao seu redor, ou como um pássaro ao qual tivessem arrancado as asas. Pouco tempo depois, relata sentir a real felicidade, diz que enquanto pudesse olhar para o céu e ver o sol, seria impossível ser infeliz. Diante de sentimentos e relatos tão contraditórios, realizou-se o questionamento sobre o que seria a liberdade que a garota sentia, apesar de continuar enclausurada. Este trabalho buscou realizar um resgate teórico do conceito de liberdade segundo o referencial analítico-comportamental. Nesta perspectiva, este conceito está ligado ao tipo de controle envolvido nas relações comportamentais. Ou seja, trata-se da liberdade de coerção e da ameaça de punição. Só é possível, portanto, falar em “sentir-se livre”, pois a liberdade enquanto entidade metafísica ou relativa ao livre-arbítrio não é passível de comprovação científica, portanto não pode ser objeto de estudo para a Análise do Comportamento. Também é necessário atentar-se ao risco de recorrer em um erro de categoria que daria um status causal a uma entidade que apenas rotula uma série de eventos.

## **ATITUDES IMPLÍCITAS – UMA LEITURA COMPORTAMENTAL É POSSÍVEL?**

Aline Simões(Faculdade Ruy Barbosa)

Estudos sobre temas como preconceito, estereótipos e discriminação sempre foram alvo de muito interesse e debate em diversos campos; o da Psicologia não é uma exceção. As atitudes implícitas, foco desse trabalho, são aquelas que são geralmente caracterizadas como automáticas e não passíveis de controle por parte do sujeito (HUGHES, BARNES-HOLMES & DE HOUWER, 2011). Porém, na maioria das vezes, as pesquisas são realizadas utilizando questionários e entrevistas como método para encontrar os seus dados. É comum que o pesquisador registre em sua pesquisa a existência de um viés advindo desses métodos; as informações coletadas estão sujeitas à influência de variáveis como a deseabilidade social, isto é, o comportar-se - conscientemente ou não - da forma que imagina-se ser a esperada pela sociedade. Apontando esse viés como prejudicial para a validade de uma pesquisa, o autor irlandês Dermot Barnes-Holmes propõe um método alternativo para se pesquisar sobre as atitudes implícitas, o Implicit Relational Assessment Procedure (IRAP). Antes de se poder aprofundar no estudo de um novo método, porém, esse trabalho se propõe fazer uma revisão teórica sobre o conceito e a sua validade dentro da Análise do

Comportamento. Uma vez constatada a validade do constructo, poder-se-á analisar a hipótese-base do experimento proposto por Barnes-Holmes: ao ser solicitado para relacionar estímulos de determinada forma no menor tempo possível, o sujeito responderá de forma mais rápida quando as relações forem de acordo com o que ele acredita e de forma mais lenta quando forem contra o que ele pensa. Isto se manifesta no IRAP quando o sujeito é pedido a relacionar palavras que estejam de acordo com a natureza da pesquisa ("branco" e "negro", por exemplo, se for uma pesquisa de discriminação racial) com palavras inseridas de caráter positivo ou negativo ("integridade" e "criminalidade", por exemplo). A constatação dessa hipótese é de grande importância, uma vez que abriria a possibilidade de um novo método de pesquisa no Brasil – método este que já está sendo posto em prática na Irlanda pelo professor Barnes-Holmes – para um tema tão relevante em um país onde a miscigenação racial é muito presente e o preconceito racial existe, apesar de ser frequentemente negado – inclusive em questionários e entrevistas.

### **ANÁLISE DO FILME "PRECISAMOS FALAR SOBRE O KEVIN"**

Ana Alice Reis Pieretti(UFMG); Lucas Ferraz Córdova; Ricardo Tiosso Panassiol

O comportamento coercitivo pode ser entendido como a apresentação de estímulos aversivos ou pela remoção de reforçadores positivos sobre um organismo, através da qual se cria a possibilidade de reforçamento negativo. Esta é a temática circundante no filme “Precisamos falar sobre o Kevin”, que narra a relação conturbada entre uma mãe Eva e seu filho Kevin. A história é mostrada de forma não cronológica, mesclando passado com o presente, através da perspectiva de Eva. Este trabalho analisou a relação coercitiva entre Kevin e Eva, tentando encontrar a fonte do comportamento problemático dele e as razões de poupar Eva da morte, visto que Kevin matou seu pai Franklin, sua irmã Cely e colegas de escola. Através de um viés analítico-comportamental, o trabalho estudou o filme de forma cronológica, por meio de cenas e transcrições de discursos relevantes. Identificou-se que as fontes do comportamento problemático de Kevin inicialmente derivam de uma gravidez indesejada por Eva, função da qual o filho se apresenta como estimulação aversiva para ela. Ao longo de todo o filme, Eva demonstra comportamentos de fuga e esquiva em relação ao filho e este, por sua vez, controla o comportamento da mãe aversivamente, padrão mantido inicialmente de forma negativamente reforçada. Entretanto, ocorre uma confusão na contingência, ora sendo reforçado, ora punido, sobrepondo-se este sobre aquele. Eva também exerce controle coercitivo sobre o filho, resumindo a relação de ambos em agressões e esquivas. Como a principal forma de controle por parte de Kevin é aversiva e Eva se esquiva das mais derivadas formas, o comportamento dele se torna mais refinado, passando a exercê-lo, também, através de respostas verbais. Levantou-se a hipótese de que Kevin punir Eva é reforçador, pois ele está constantemente colocando-a em um contexto aversivo, fazendo o mesmo com sua irmã. Ademais, identificaram-se junto a estas situações, respostas emocionais relacionadas à “alegria” e “prazer” que geralmente são correlatas ao reforçamento. No ato de matar seu pai, sua irmã e seus colegas, Kevin retira fontes de reforçamento positivo de sua mãe. Instaurando, ainda, uma contingência de forte controle coercitivo por parte da sociedade sobre Eva, onde pessoas a rechaçam publicamente em decorrência dos atos de seu filho, depredando sua casa e seu carro. Entendeu-se, então, que o comportamento problemático de Kevin derivou de uma perene relação coercitiva com sua mãe, na qual esta reforçava as punições de Kevin. Esta confusão contingencial levou ao refinamento comportamental e, conseqüentemente, a novas formas de punições, chegando ao máximo de eficiência quando retira todos os reforçadores positivos de Eva e estabelece o controle coercitivo sobre ela por parte da sociedade. Em suma, apesar do tipo de relação entre Kevin e Eva se mostrar aparentemente aversiva, sua mãe é de alguma forma reforçadora, embora não seja possível identificar claramente a razão do reforçamento por falta de informações no filme. Ademais, tal função é provável, pois até o pai de Kevin, que se apresentava como algo reforçador ao longo do filme, é morto pelo filho como forma de estabelecer o controle aversivo sobre Eva.

*AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS)*

## **COMUNICAÇÕES ORAIS 07**

**COORDENADOR:** Ana Carolina Galvão(UFPA)

## **CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO AOS ESTUDOS RACIAIS: UMA DISCUSSÃO PRELIMINAR**

Izabela Oliveira Bandeira de Melo(Centro Universitário Newton Paiva); Robson Nascimento da Cruz

O preconceito é um fenômeno que envolve violência e exploração de um grupo social sobre outro a partir da subalternização das diferenças. Existem diversos tipos de preconceito: contra mulher (sexismo), contra homossexuais (homofobia), contra raças (racismo), dentre outros. Uma das dificuldades de lidar com esse fenômeno tem sido a identificação de suas causas e manifestações no cotidiano. O tipo de preconceito de nosso interesse neste trabalho é o racial, que apresenta uma dificuldade adicional por ser um preconceito invisibilizado na sociedade brasileira. Cada contexto social possui especificidades a partir do seu próprio processo histórico: na África do Sul temos o apartheid e nos Estados Unidos da América o segregacionismo, países onde a questão das raças sempre fora bem explícita. No Brasil, a miscigenação criou uma realidade racial peculiar marcada pela negação da “raça” e, conseqüentemente, levou esse país a ser interpretado por muito tempo como um paraíso racial, pois uma vez que não há “raças”, também não há racismo. Tal problema ocorre, antes de tudo, na polêmica sobre a definição de “raça” encontrada em duas vertentes. A primeira defendendo a não existência de diferenças biológicas significativas que sustentem a ideia de raças distintas. A segunda considerando que a “raça” é uma construção social a partir de diferenças fenotípicas que desde o colonialismo sustentou exploração e violência das mais diversas. Atualmente, o racismo passa por um momento de repreensão legal e moral, sendo sua discussão tida como um tabu, embora seus efeitos ainda possam ser identificados. A relevância social do estudo do preconceito reside no fato de que esse fenômeno tem sido historicamente responsável por inúmeras mazelas sociais. Guerras, extermínios em massa, manutenção de condições de sobrevivência miseráveis, inacessibilidade e restrição à cidadania e tipos de exploração, são mantidos e fortalecidos por diferentes tipos de preconceitos. A Análise do Comportamento é um campo teórico e prático que se apresenta enquanto uma possibilidade de estudo das questões sociais. O objetivo deste trabalho é introduzir a teoria comportamental aos estudos raciais, pensando nas especificidades do contexto brasileiro, a partir da apresentação de fundamentos teóricos compatíveis com o tema e que possam viabilizar a elaboração de políticas de combate ao racismo. Os fundamentos pertinentes incluem o caráter contextualista, antimentalista e funcionalista do comportamento e a relação organismo-ambiente construída a partir da história de interação entre os três níveis de seleção: filogenético, ontogenético e cultural. Tratar o racismo como um tipo de comportamento possibilita identificá-lo como produto das relações de controle entre variáveis que mantém e/ ou fortalecem esse comportamento e as conseqüências que produz na relação com o ambiente, além conferir um caráter sócio-cultural para o problema. Assim, a proposta do trabalho é ser uma discussão inicial dessa possibilidade de leitura do racismo tendo em vista a escassez de trabalhos sobre o tema na Análise do Comportamento, contribuindo para a participação da teoria nas questões sociais.

## **PUBLICAÇÕES DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NA ÁREA DE EDUCAÇÃO EM PERIÓDICOS NACIONAIS NO PERÍODO DE 2007 A 2011**

Ruana Novais Soares (PUC-SP)

Publicações de Análise do Comportamento na área de Educação em periódicos nacionais no período de 2007 a 2011, 2012. Orientadora: Profª Drª. Maria de Lourdes Bara Zanotto RESUMO Levando-se em consideração que a Educação é um tema relevante na nossa sociedade e que desperta o interesse de analistas do comportamento, este trabalho tem como objetivo atualizar o estudo de Nicolino (2007) a fim de dar continuidade a caracterização da produção da Análise do Comportamento em Educação em periódicos nacionais no período entre 2007 e 2011. Para tanto, os artigos foram analisados com base nas seguintes variáveis: ano de publicação; filiação dos autores; modalidade de educação; tipo de artigo; tipo de pesquisa; participantes; setting; agente de mudança comportamental ou observador do comportamento; procedimentos comportamentais; e tema. Os resultados encontrados demonstram que algumas tendências de pesquisa têm se mantido ao longo dos anos - como é o caso da preferência dos analistas do comportamento por pesquisas aplicadas (71%) e pelo tema comportamento acadêmico (36%) – enquanto outros aspectos passaram a ser pesquisados em menor escala ou apareceram com maior destaque nos últimos cinco anos. Palavras-chave: educação, análise do comportamento, análise de publicações, periódicos nacionais.

## **RELAÇÃO(ÕES) ENTRE A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E AS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E O PAPEL DAS VARIÁVEIS ORGÂNICAS NA CONSTITUIÇÃO DO COMPORTAMENTO E NO ATENDIMENTO DOS OBJETIVOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO**

Rita de Cássia Ponte Prado(PUC-SP); Sergio Vasconcelos de Luna

O presente trabalho procurou responder a duas perguntas: 1- Qual (is) a(s) relação (ões) entre a análise do comportamento e as ciências biológicas? e 2- As variáveis orgânicas assumem papel na; constituição e/ou na compreensão e/ou na descrição e/ou na explicação e/ou na previsão e controle do comportamento pela análise do comportamento? Para tanto, foi selecionada uma amostra da literatura que atendesse ao seguinte critério de busca; contivesse no seu título algumas das expressões-chaves; análise do comportamento e biologia, behaviorismo e fisiologia, Skinner e neurociências, dentre outras expressões, e atendesse também ao atual critério de seleção de fontes bibliográficas; fizesse menção a pelo menos uma das duas questões investigadas. A busca por esta amostra da literatura foi realizada a partir de consultas as sessões de referências bibliográficas dos textos selecionados, tal consulta iniciou-se pelo texto de Corchs (2010), já que o mesmo foi o originador da atual problemática. Cada um dos textos que compôs esta amostra foi analisado tendo em vista a identificação de trechos que se referiam a questão 1 e os que remetiam-se a questão 2. Os trechos relativos à questão 1 foram categorizados de acordo com as relações de independência, complementaridade e integração. Na sequência, estes mesmos trechos foram classificados a partir de comentários que incluíam tanto a relação já abordada pela categorização, como também os argumentos empregados por tais trechos em defesa da relação em questão. Os trechos que se referiam à questão 2 foram classificados por meio de seis comentários, os quais foram compostos por sentenças que diziam respeito à participação (ou não) das variáveis orgânicas na constituição do comportamento e no atendimento dos objetivos da análise do comportamento. A partir de tal procedimento, e com base nos diferentes resultados obtidos, identificou-se que a análise do comportamento e as ciências biológicas são independentes e complementares, bem como passíveis de se integrarem. No que diz respeito ao papel/função delegado às variáveis orgânicas pela análise do comportamento, pôde-se constatar que estas variáveis são apontadas como constitutivas do processo comportamental e no que se refere ao papel delas no atendimento dos objetivos da análise do comportamento, identificou-se a existência de uma divisão de opinião entre os autores analisados - alguns concebem que tais variáveis assumem papel de relevância para o atendimento destes objetivos enquanto outros sustentam o argumento oposto. Apesar desta divisão, constatou-se que um número maior de autores defenderam a utilização destas variáveis no atendimento dos objetivos da análise do comportamento.

## **REVISÃO E ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE SENTENÇAS EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO (1958-2011)**

Ana Carolina Galvão(UFPA); Pedro Felipe Soares; Sara Keuffer; Grauben Assis

Estudos de revisão de área são relevantes para identificar falhas na metodologia adotada por conjunto de estudos em uma determinada área de conhecimento ou ainda, explorar novas variáveis ou revisar conceitos utilizados durante algum tempo pela literatura. O objetivo do presente estudo foi revisar e analisar a produção científica sobre sentenças na Análise do Comportamento, referente ao período de 1958 a 2011, em periódicos nacionais e estrangeiros, a fim de identificar a produção nesta área, gerar uma reflexão teórica/conceitual e promover uma revisão no controle experimental das variáveis relevantes a serem exploradas. Além disso, efetuar possíveis replicações sistemáticas dos estudos experimentais conduzidos ao longo desse período. Para isso, selecionaram-se periódicos com conceito "A" segundo os critérios do QUALIS/CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), e da ANPEPP (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia), além de revistas dessa área do conhecimento. A localização dos fascículos foi conduzida nas páginas da rede mundial de computadores, através do sistema de busca de Periódicos da CAPES e algumas páginas na Internet. Para a seleção dos artigos nacionais, levaram-se em consideração aqueles que apresentavam as seguintes palavras-chave em seu resumo ou título: sentença, sintaxe, frase, emergência de leitura de frases, relações sintáticas, sobreposição de palavras, escrita. Quanto aos periódicos estrangeiros, as palavras-chave usadas foram: sentence, syntax, phrase,



emergency reading of phrases, syntatic relations, overlapping words, writing. No total, 26 artigos foram selecionados sendo 20 estrangeiros e 6 nacionais. Desta forma, nota-se que há uma produção pouco expressiva sobre esta temática, sobretudo quanto a produção nacional. Entretanto, esses artigos são recentes indicando que há um interesse crescente em investigar-se mais sobre esse tema. Além disto, analisaram-se algumas variáveis referentes ao método: o tipo de participante, o nível de escolaridade, as características dos participantes, o tipo de sentença usada nos estudos, o número de palavras que compõe cada sentença e a quantidade de sentenças utilizadas durante a fase de treino e de testes. Os resultados mostraram que a maioria dos artigos apresentaram crianças com desenvolvimento típico. As crianças estavam na educação infantil ou no ensino especial (atraso no desenvolvimento cognitivo). A maioria das sentenças eram afirmativas, tinham duas ou mais palavras. Os artigos tinham um número variado de sentenças durante a fase de treino e de testes. A relevância do estudo se mostrou evidente, pois permitiu um mapeamento importante das contingências de ensino na produção de sentenças, além de demonstrar como as pesquisas no âmbito da mesma estão sendo realizadas, permitindo aos pesquisadores um instrumental prático e objetivo que delinear fidedignamente novos estudos com esse tema.

## **ANALISANDO AS BIOGRAFIAS DE SKINNER NOS MANUAIS DE HISTÓRIA DA PSICOLOGIA: VERDADE OU INTERPRETAÇÃO?**

Mariana Frediani Sant'Ana; Carolina Laurenti(Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Fundamentos da Educação, e Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia)

Os manuais de história da psicologia são comumente utilizados no meio acadêmico, pois servem como uma das principais fontes de conhecimento geral sobre as teorias científicas, seus principais representantes e sua evolução. Encontram-se também, acompanhando-os, breves biografias de cientistas que contribuíram para o desenvolvimento das diferentes abordagens psicológicas. Seus conteúdos eram considerados tradicionalmente como descrições que encerravam uma verdade sobre a vida do biografado, retratando-o como o arauto de uma moralidade e de um fazer científico neutro, ideal. Não obstante, as biografias, de um modo geral, sempre foram fontes de controvérsias como material de pesquisa e investigação. Porém, a história da ciência propôs na década de 1980 a retomada da importância do estudo biográfico, abrindo possibilidades de questionamento quanto ao seu conteúdo e construção. Com isso, foi possível promover novas discussões quanto ao gênero biográfico, visto dessa forma, como uma nova via de investigação na história da ciência. A biografia, segundo esse novo olhar, passa a ser considerada como uma pluralidade de interpretações sobre uma vida, variando com contextos, e dando relevo ao papel da subjetividade do biógrafo na escrita como ser atuante na construção biográfica. A biografia insurge, então, como fonte inesgotável de estudos, já que as possibilidades de construí-la nunca se encerram. Este trabalho situa-se no contexto dessa discussão propondo-se a examinar como as biografias de B. F. Skinner, cientista fundador do Behaviorismo Radical, são apresentadas como um componente dos manuais de história da psicologia. Para isso, por meio da análise de quatro biografias encontradas em importantes manuais da área, buscou-se caracterizar aspectos encontrados nesse material discutindo o que é ressaltado sobre a vida de Skinner, bem como as críticas atribuídas à sua obra, e possíveis erros conceituais. Um primeiro resultado dessa investigação vem a confirmar o caráter interpretativo das biografias, em que se ressaltam aspectos diferentes da vida de Skinner, ora exaltando-o, ora colocando-o como mero pano de fundo do desenvolvimento científico de sua obra. Visto que os materiais introdutórios, como os manuais, representam um dos principais contatos entre o acadêmico de psicologia e as teorias psicológicas, o modo como as biografias de Skinner, neles contidas, estão escritas podem afetar o tipo de recepção do estudante com respeito à vida e à obra desse psicólogo. A ideia de que as biografias são um material no qual biógrafo, biografado e leitor se envolvem ativamente nessa construção viabiliza uma recepção mais crítica de seu conteúdo no meio acadêmico. Com isso, a proposta deste trabalho diverge da ideia de arbitrar quanto à veracidade do conteúdo biográfico e vem ao encontro da possibilidade de uma leitura que promova diálogos de acordo com as diferentes interpretações e contextos, contribuindo como uma ferramenta na formação acadêmica.

*AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS)*

## COMUNICAÇÕES ORAIS 08

COORDENADOR: Natália de Mesquita Matheus

### PROGRAMAÇÃO DE CONTINGÊNCIAS DE REFORÇAMENTO PARA DESENVOLVER COMPORTAMENTOS DE AUTOCUIDADO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA COMPORTAMENTAL

Eduardo Souza(UFSC);Sílvio Paulo Botomé; Olga Mitsue Kubo, Juliane Vicili e Ingrid Agassi.

Os responsáveis pelo cuidado de pessoas com deficiência intelectual precisam estar capacitados a desenvolver comportamentos que são inexistentes no repertório desses indivíduos. A própria definição do que seja “deficiência comportamental”, usualmente considerada como “deficiência intelectual”, remete à dificuldade de apresentar comportamentos básicos relacionados à comunicação, autocuidado, interações sociais etc. Sendo assim, é necessário que haja clareza acerca do que consiste um programa para capacitar os responsáveis pelo cuidado de pessoas com deficiência intelectual a desenvolverem comportamentos significativos para esses indivíduos. Esta pesquisa foi desenvolvida no contexto específico de uma instituição de abrigo que atende pessoas com “deficiência intelectual”. Nessa instituição foi elaborado um programa para capacitar profissionais a desenvolverem comportamentos relativos à autocuidado. O procedimento para realizar o programa consistiu: (1) na caracterização dos comportamentos apresentados pelos profissionais ao lidarem com situações em que era necessário realizar atividades de autocuidado, como alimentação e banho dos abrigados; (2) proposição de comportamentos-objetivo a serem desenvolvidos como parte do repertório comportamental dos profissionais a partir da caracterização de seu repertório de entrada; (3) decomposição da classe geral de comportamentos-objetivo em seus comportamentos intermediários mais simples; (4) organização dos comportamentos intermediários de acordo numa sequência de desenvolvimento das aprendizagens intermediárias aos objetivos; (5) agrupamento dos comportamentos intermediários em unidade de ensino e (6) planejamento de condições de ensino para cada comportamento intermediário, incluindo avaliação e consequenciação dos comportamentos em desenvolvimento. Após a realização do programa de ensino foi possível observar alterações nos comportamentos apresentados por profissionais e abrigados diante de situações que envolviam a realização de atividades de autocuidado nas quais foi evidente um aumento na ocorrência dos comportamentos da classe “orientar os abrigados a realizarem atividades relacionadas à autocuidado” e uma diminuição na ocorrência de comportamentos de “executar pelos abrigados atividades relacionadas a autocuidado”. Em relação ao abrigado foi possível observar que os comportamentos relacionados à autocuidado passaram a ocorrer gradativamente sem necessidade de auxílio do profissional. Os resultados indicam que provavelmente os profissionais se tornaram capazes em discriminar entre situações em que era necessário auxiliar um abrigado a realizar uma atividade e outras situações em que era necessário executar essa atividade por ele. A apresentação de comportamentos de auxílio em esvanecimento dos profissionais combinados com consequências sociais e informativas foi suficiente como condições facilitadoras e fortalecedoras para a ocorrência de comportamentos dos abrigados. Os resultados do programa indicam a relevância da capacitação para responsáveis pelo cuidado de pessoas com deficiência desenvolverem comportamentos relevantes para esses indivíduos. Apesar de os resultados indicarem que provavelmente o programa possibilitou que os profissionais criassem condições adequadas para o desenvolvimento de comportamentos dos abrigados é necessário aplicar o programa com maior grau de controle experimental, assim como maior amplitude de comportamentos dos profissionais e dos abrigados. A intervenção foi, porém, uma introdução desse tipo de trabalho na instituição com um grau aceitação que configura uma condição de ser possível sua continuidade.

### INVENTÁRIO PORTAGE OPERACIONALIZADO NA AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DEFICIENTES VISUAIS

Alessandra Corne Canosa\*\* (Departamento de Psicologia, Laboratório de Interação Social, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP)

A compreensão do desenvolvimento de crianças cegas é tema de investigação também na área de Educação Especial dada sua relevância para compreensão sobre o modo de aprendizagem desta população e contribuições para

melhoria da qualidade do ensino. Na literatura da área, entretanto, há poucas pesquisas sobre avaliação do desenvolvimento de pessoas com deficiência visual, considerando-se que a maioria dos testes de inteligência e desenvolvimento infantil exige o funcionamento da visão. O Inventário Portage Operacionalizado (IPO) é um guia de descrição e levantamento de comportamentos, composto de 580 itens, que abrangem as áreas de Socialização, Linguagem, Autocuidados, Cognição e Desenvolvimento Motor de crianças de 0 a 6 anos, e uma área de estimulação infantil específica para bebês até quatro meses. A operacionalização de seus itens define as classes de comportamentos consideradas, especifica os critérios para o alcance das exigências do repertório avaliado, especifica as condições de avaliação e descreve o material, permitindo aos que o empregam pautar suas ações pela especificação das condições. O IPO fornece um agrupamento com categorias, classes de estímulos e classes de respostas contidas em cada área do desenvolvimento, e para cada classe de resposta define os itens pertencentes a elas de acordo com o desempenho esperado da criança em um período de desenvolvimento. A observação dos itens nas respectivas classes de respostas possibilita visualizar o que a criança é capaz de fazer. Embora o IPO não seja destinado a crianças deficientes visuais, buscou-se avaliar sua adequação como instrumento para verificar o desenvolvimento desta população exclusivamente. Foram avaliadas três crianças com 05 anos e 06 meses de idade, com deficiência visual. Para que o Inventário pudesse oferecer resultados confiáveis quando aplicado nesta população foram realizados ajustes, substituindo-se tarefas e orientações que exigissem a capacidade visual por outras que destacassem a percepção tátil, além de ajustes de alguns critérios em tarefas específicas. Os três participantes apresentaram desempenhos semelhantes entre si nas áreas avaliadas e os resultados indicam que na área de Socialização o desempenho esteve de acordo ao esperado para o período de desenvolvimento entre 5 e 6 anos. As área de Desenvolvimento Motor e Autocuidado foram as que apresentaram maior defasagem, com desempenho de acordo ao esperado para o período de 3 e 4 anos. Tal defasagem na área de Autocuidado pode provavelmente ser explicada por atitudes de superproteção dos pais. Na área de Cognição e Linguagem o desempenho esteve de acordo ao esperado para o período entre 4 e 5 anos. A defasagem na área de Cognição é possivelmente explicada por tarefas envolvendo habilidades acadêmicas, visto que os participantes estão iniciando o período de alfabetização. Os achados indicam que o desempenho dos participantes esteve de acordo ao apresentado na literatura sobre desenvolvimento da criança deficiente visual. Outros estudos com amostras de crianças em todas as faixas etárias são necessários para o emprego seguro do IPO na avaliação do desenvolvimento de crianças com deficiência visual.

## **PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO AUTO-AGRESSIVO, AGRESSIVO E ESTEREOTIPADO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TEA**

Laís Pereira Khoury(Universidade Presbiteriana Mackenzie); José Salomão Schwartzman; Renata de Lima Velloso; Mayra Fernanda Ferreira Seraceni; Décio Brunoni; Maria Eloísa Famá D'Antino; Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira

Problemas de comportamento auto-agressivo, agressivo e estereotipado em crianças e adolescentes com TEA

Introdução: Pessoas com transtornos do desenvolvimento frequentemente apresentam problemas de comportamento em níveis variados de gravidade que prejudicam seu desenvolvimento, adaptação social e possibilidades de inclusão. Os procedimentos mais utilizados para identificar problemas de comportamento são a observação comportamental e os inventários comportamentais padronizados. O objetivo do estudo foi verificar frequência e severidade de problemas de comportamento autoagressivo, agressivo e estereotipado em crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro do Autismo. Participaram deste estudo 27 crianças e adolescentes com idade de 3 a 15 anos e seus respectivos pais. Todas as crianças e adolescentes apresentam diagnóstico de Transtorno Autista, Transtorno de Asperger e Transtorno Global do Desenvolvimento sem outra explicação (TGD-SOE) de acordo com o manual DSM-IV-TR. O instrumento de coleta de dados utilizado foi o Inventário de problemas de Comportamento (Behavior Problems Inventory/BPI-01) que avalia comportamentos de tipo agressivo, auto-agressivo e estereotipado distribuídos em três escalas. O IPC tem verificação de propriedades psicométricas de fidedignidade e validade com resultados satisfatórios de consistência interna (Coeficientes Alfa de Cronbach nas três escalas entre 0,65 e 0,91) e pontos de corte para diferenciar a frequência de problemas de comportamento entre pessoas com desenvolvimento típico de atípico de 0,5 pontos na escala de comportamentos auto-agressivos; 1,5 pontos na escala



de comportamentos estereotipados e 3,5 pontos para comportamentos agressivos/destrutivos. Os principais resultados verificaram que o maior número de problemas de comportamento correspondeu às estereotipias comportamentais (frequência= 21.9 e severidade=14.8), estando bem acima da linha de corte de 1,5 (77% dos participantes apresentaram pelo menos um deste tipo de problema). Comportamentos auto-agressivos foram verificados em 59% com media de frequência=4.1 e media de severidade=2.9. Já comportamentos agressivos/destrutivos foram relatados em apenas 29% das crianças (media de frequência= 2.7 e média de severidade=1.9, não passando a linha de corte. Os resultados indicam a necessidade de programas de manejo comportamental direcionados aos pais desses participantes pois são problemas que interferem consideravelmente na adaptação psicossocial destes.

## **UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE ENSINO DE COMPORTAMENTOS VERBAIS PARA CRIANÇAS COM AUTISMO NO JABA**

Marília Dip Zangari Massariolli Sampaio; Natália de Mesquita Matheus

O Transtorno do Espectro Autístico compromete a qualidade das interações sociais, a comunicação, e envolve padrões restritos, repetitivos e estereotipados de comportamento. No que concerne à comunicação pode haver atraso ou falta total de desenvolvimento da linguagem falada. O objetivo desta revisão de literatura foi analisar artigos publicados no periódico Jaba entre os anos de 2000 e 2011 que visavam o ensino de comportamento verbal para indivíduos com diagnóstico de transtorno autístico.

Para isso, foi utilizada a ferramenta de pesquisa de artigos disponível no site da revista, na qual os seguintes termos foram localizados: autism, echoics, emergence, speech, intraverbal, language, mands, oral, tacting, tacts, verbal, vocal, vocalizations. No total, foram encontrados 19 artigos. Os artigos foram analisados quanto ao ano de publicação, local de origem, instituição, operantes verbais ensinados, existência de generalização, follow up, delineamento e procedimentos de ensino utilizados. Os resultados mostraram que o operante verbal mais ensinado foi o tato e que há uma variedade de procedimentos para o ensino de comportamento verbal para sujeitos nesta condição. Na análise, discutiu-se eficácia dos procedimentos e acompanhamento posterior das intervenções propostas.

## **O QUE É ANÁLISE COMPORTAMENTAL DO DISCURSO IRÔNICO?**

Luciana Chequer Saraiva Messa; Elizeu Borloti (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO)

O conceito de ironia descreve uma característica pessoal ampla ou um modo de comunicação específico. Este artigo tem o objetivo de identificar o conceito de ironia na obra Verbal Behavior de Skinner (1957) e unir o conceito do autor com as definições de ironia contidas na obra de Paiva (1961), Contribuição Para Uma Estilística da Ironia. O estudo do conceito de ironia em Skinner foi feito através do método da ACD (Análise Comportamental do Discurso). O texto do autor foi tomado como registro do comportamento verbal dele controlando a formação de um conceito de ironia no comportamento verbal de “interpretação” da pesquisadora; ela identificou, discriminou e interpretou ocorrências de sentenças contendo a palavra ironia, ou outras palavras relacionadas, e seus eventos antecedentes e conseqüentes (registros de operantes e suas conseqüências sobre o comportamento verbal da pesquisadora); em seguida, foi discriminado um conceito de ironia em Skinner que foi juntado às definições de ironia em Paiva, observando as características em que os autores se complementam. Os resultados mostram que a ironia em Skinner pode ser conceituada como comportamento verbal sob controle múltiplo e operações motivacionais a partir desses estímulos e audiências múltiplas, com diferentes funções (sarcasmo, alegoria, etc.) a partir da função básica de fazer com que o ouvinte produza uma resposta contrária à que foi dita. Paiva (1961) demonstra uma relevante contribuição na diferenciação dos cinco tipos e climas da ironia, que podem indicar funções diferentes e importantes da ridicularização que não foram diretamente discutidas por Skinner. Conclui-se que essa unificação contribui para que a análise funcional do comportamento verbal irônico possa apontar onde, como e porque (para que) esse comportamento é emitido com as várias facetas da ridicularização.

*DA (DESENVOLVIMENTO ATÍPICO)*

## COMUNICAÇÕES ORAIS 09

COORDENADOR: Jeferson de Souza Sá(UFMS)

### A CIÊNCIA À LUZ DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DO CIENTISTA: UM ENFOQUE BEHAVIORISTA RADICAL

Maylla Monnik Rodrigues de Sousa Chaveiro(UFMS); Lucas Ferraz Córdova

O Behaviorismo Radical como filosofia da ciência do comportamento preocupa-se com pressupostos tanto relacionados à natureza de seu objeto de estudo, como da natureza do conhecimento. Considerando os aspectos da natureza do conhecimento no âmbito da Análise do Comportamento, entende-se que a noção de conhecimento em geral perpassa o conceito de contingência de reforço. Outro aspecto relevante em uma ciência compreende o conceito de natureza do conhecimento científico e quais aspectos estão envolvidos na produção do conhecimento científico. Este conceito no cerne de uma ciência geralmente apresenta-se em conciliação com a filosofia desta ciência, desse modo, o conceito de ciência na Análise do Comportamento deve mostrar-se coerente com o Behaviorismo Radical. Nesta perspectiva, o objetivo deste estudo é discutir sobre o conceito de ciência sob o enfoque behaviorista radical. De acordo com a proposta de Skinner, o conceito de ciência pode ser definido como um conjunto de atitudes, em outras palavras, o autor assume que o fazer ciência recai no âmbito do comportamento do cientista. Em linhas gerais, contingências de reforço as quais selecionam comportamento, selecionam também comportamentos de cientistas definindo regras e metodologia científica como comportamento operante. Mais do que isso, o comportamento do cientista é visto de maneira específica como comportamento verbal do cientista, visto que Skinner elucida que a comunidade verbal científica foi responsável por reunir um conjunto de técnicas importantes para o desenvolvimento de práticas científicas eficazes. De modo geral, o comportamento do cientista é função de contingências de reforço arranjadas por uma comunidade verbal científica que modelam consequências práticas eficazes e compatíveis com um modelo explicativo de ciência. Outro aspecto pertinente à definição do conceito de ciência como comportamento do cientista na Análise do Comportamento envolve as práticas do cientista de explicar os fenômenos do âmbito de sua disciplina científica. Por fim, discute-se também a influência da filosofia da ciência de Ernst Mach e os conceitos de “explicação e descrição” sobre o Behaviorismo Radical e seu modelo de explicação dos fenômenos.

### EMISSÕES DE COMPORTAMENTO VERBAL EM BEBÊS

Leylanne Martins Ribeiro de Souza(UFSCar); Grazielle Thomasinho de Aguiar\*\*; Natália Maria Sertori\*\*; Alessandra Canosa\*\*; Maria Stella Coutinho de Alcântara Gil.

Existem poucos estudos que investiguem a aplicabilidade dos conceitos sobre comportamento verbal como colocado pela Análise do Comportamento em indivíduos em desenvolvimento. A população do presente estudo, ou seja, bebês em desenvolvimento inicial, se encontra com maior probabilidade de seus repertórios ontogenéticos e culturais estarem em formação, potencializando a observação do comportamento verbal em seus estágios iniciais. Assim, parece interessante o estudo sobre o desenvolvimento do comportamento verbal de bebês em interação com adultos. O objetivo do estudo consiste em verificar a emissão de comportamentos verbais (tato, mando, ecóico) em bebês com desenvolvimento típico e de risco; posteriormente, discutir semelhanças e diferenças nas emissões desses comportamentos pelos dois grupos. Para tanto, o estudo foi realizado perante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos pais. Participaram do estudo 10 crianças (6 meninos e 4 meninas), com idades entre 15 e 22 meses, sendo 5 destas crianças com risco para o desenvolvimento e 5 com desenvolvimento típico segundo avaliação do Teste de Triagem Denver II. Foram realizadas duas sessões de observação para cada criança. Foram analisadas as duas sessões de filmagem que duravam cerca de 8 minutos cada uma: as filmagens eram realizadas em situações de brincadeiras livres; o local das filmagens era a creche freqüentada pelas crianças; na primeira filmagem o bebê estava junto com os outros 15 bebês, a cuidadora e a experimentadora em sua sala na creche; na segunda filmagem o bebê estava junto com uma ou duas experimentadoras em uma sala a parte na própria creche; as filmagens foram realizadas em um prazo de duas semanas (março/2012). O recurso utilizado para análise das filmagens foi a categorização dos comportamentos verbais em tato, mando e ecóico, mediante a

verificação desses comportamentos na tríplice contingência; como critério, foram categorizados somente os comportamentos emitidos pelos bebês em interação com a(s) experimentadora(s). Posteriormente, foi comparada a emissão dos comportamentos por bebês com desenvolvimento típico e de risco. Como resultados, constatou-se a emissão das três categorias de comportamentos verbais tanto nos bebês típicos quanto nos de risco; com a ressalva de que o comportamento verbal ecóico apresentou baixa ocorrência nos bebês de risco, isto é, dentre cinco bebês de risco, somente um apresentou comportamento ecóico. Em contrapartida, de cinco bebês com desenvolvimento típico, quatro apresentaram comportamentos ecóicos. Não houve maiores diferenças na emissão de mandos e tatos entre os dois grupos, somente uma criança de cada grupo não emitia esses comportamentos. Pode-se observar também que não houve diferenças na emissão dos comportamentos entre meninos e meninas. Portanto, houve indicações que as variáveis gênero e idade dos participantes não influenciam diretamente nos resultados obtidos; uma hipótese seria que os comportamentos de mando e tato constam do repertório das crianças dessa faixa-etária por se tratarem de comportamentos exploratórios. Pesquisas adicionais são necessárias para a verificação de tais dados assim como a compreensão do desenvolvimento do comportamento verbal em bebês e a verificação da aplicabilidade skineriana de comportamento verbal em estudos observacionais.

### **AUTO RELATO DE CRIANÇAS: O COMPORTAMENTO NÃO- VERBAL CONTROLADO PELO COMPORTAMENTO VERBAL**

Jeferson de Souza Sá; Alexandre Fiorucci Vessoni; Ana Luisa de Sousa Fulgêncio Pinto; Thayane Maciel dos Santos

Esta pesquisa foi desenvolvida na disciplina de Fenômenos e Processos Psicológicos – Enfoque Comportamental II do curso de psicologia da UFMS-CPAR, com o objetivo de estudar o conceito de comportamento verbal desenvolvido por Skinner, e sua correspondência com o comportamento não-verbal. Este estudo foi baseado no estudo sobre correspondência, de Ribeiro (1989), no qual o foco principal do estudo é no comportamento da criança como ouvinte do seu próprio comportamento verbal. A pesquisa foi realizada com quatro participantes sendo um participante com três anos e três participantes com sete anos de idade, no Laboratório desta Universidade. Foram realizados quatro procedimentos sendo eles de delineamentos a linha de bases (início e fim), reforçamento do relato de brincar em grupo e reforçamento da correspondência em grupo. Foram utilizadas para realização do experimento duas salas: a do brincar e a do dizer, e, cada criança teve um tempo de seis minutos para brincar com quatro brinquedos. Depois que cada uma brincou na sala de brincar, elas foram conduzidas até à sala do dizer, na qual deveriam relatar ao experimentador com quais brinquedos haviam brincado. Dependendo da etapa realizada suas respostas poderiam ser ou não reforçadas por fixas que ao final eram trocadas por guloseimas. Foi utilizado para este experimento, fixas de registro para todas as etapas realizadas. O treino de correspondência procurou aumentar a probabilidade de um comportamento alvo reforçado a ocorrência conjunta do comportamento e de seu relato, seja na forma fazer-dizer ou dizer-fazer. De forma específica, um resultado deste estudo foi que, o comportamento verbal controlou o comportamento não-verbal de cada sujeito, ou seja, as crianças passaram a brincar com mais brinquedos após o reforçamento do relato de brincar em grupo. E, de forma geral, mesmo com base nas manipulações e reforçamento apenas em grupo, os resultados mostraram o que foi observado pelo estudo de Ribeiro (1989).

### **PRODUÇÃO ORAL DE SETENÇAS EM IMPLANTADO COCLEAR PRÉ- LINGUAL POR MEIO DO ENSINO DE MATRIZES**

Anderson Jonas das Neves (Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, UNESP, Bauru-SP); Ana Claudia Moreira Almeida-Verdu (Departamento de Psicologia e Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, UNESP, Bauru-SP, INCT-ECCE)

A compreensão e produção oral de sentenças é extensão qualitativa de competências de ouvinte e falante na comunidade verbal, sendo que a deficiência auditiva severa ou profunda pode comprometer a aquisição destes repertórios. Ao receber o implante coclear, restaura-se a sensação auditiva, exigindo um longo processo de reabilitação, no qual estudos da Análise do Comportamento têm oferecido contribuições na aquisição de repertórios receptivos e expressivos, pelo modelo das relações de equivalência. O presente trabalho visou verificar os efeitos do ensino de relações condicionais de seleção de figuras correspondentes a sentenças ditadas e de ecóico dessas mesmas sentenças em uma criança com implante coclear sobre a nomeação de figuras a partir de sentenças. O

aprendiz tinha sete anos, gênero masculino, aluno do primeiro ano do ensino regular, com deficiência auditiva profunda pré-lingual, usuário de implante coclear há cinco anos, sendo acompanhado em serviços especializados em instituição de referência da região. Foram realizadas 17 sessões de 40 minutos, em média, em uma clínica-escola de uma universidade da região. Como materiais foram utilizados um computador com programa PowerPoint® e o jogo Lince® para apresentação das tarefas de ensino e testes; as sessões foram registradas por uma câmera de vídeo. Os estímulos experimentais constituíram-se em um conjunto de sentenças ditadas (A) e por figuras correspondentes (B); as sentenças e as figuras foram organizadas em matrizes de ensino onde os elementos de ensino combinavam-se em substantivo-adjetivo e em sujeito- verbo-complemento. O delineamento consistiu em Pré-Teste de nomeação de sentenças (BD), Ensino de seleção de figuras mediante sentença ditada (AB) e repetição de sentenças (AD), Pós-teste de nomeação e testes de nomeação de generalização recombinação de elementos com a mesma função nas sentenças de ensino. Na matriz substantivo-adjetivo, o aprendiz não obteve acertos no pré-teste de nomeação de sentenças (0%), o que indica a ausência desta competência expressiva, após o ensino, obteve 79,19% no pós-teste de nomeação e 100% de acertos nas tarefas de generalização recombinação. Na matriz sujeito-verbo-complemento, não obteve acertos nos pré-testes e após a fase de ensino, seu desempenho foi preciso (100%) nos pós- testes, e na emergência recombinação de novas sentenças (100%) nos testes de generalização. Supõe-se que o planejamento das matrizes e o delineamento proposto no ensino foram condições para a obtenção da relação desejada entre repertório receptivo- expressivo envolvendo sentenças ensinadas, possibilitando a emergência de nomeação de novas sentenças, devido a generalização recombinação. Conclui-se neste estudo que o planejamento de ensino foi efetivo para o estabelecimento de repertório expressivo adequado e para a generalização recombinação de novas sentenças no repertório verbal do aprendiz.

*CV (COMPORTAMENTO VERBAL)*

## **COMUNICAÇÕES ORAIS 10**

**COORDENADOR:** Ryan Ríguel Barbosa do Espírito Santo(UFPA)

### **O DISCURSO DO REI – ANÁLISE. O QUE PODEMOS APRENDER UTILIZANDO CONCEITOS BÁSICOS?**

Célio Mota(Consultório de Psicologia São Paulo Grupo BOSCH)

Desde os 4 anos, George (Colin Firth) é gago. Este é um sério problema para um integrante da Realeza Britânica, que frequentemente precisa fazer discursos. George procurou diversos médicos, mas nenhum deles trouxe resultados eficazes. Quando sua esposa, Elizabeth (Helena Bonham Carter), o leva até Lionel Logue (Geoffrey Rush), um Terapeuta da Fala de método pouco convencional, George (Colin Firth) não acredita mais uma vez. Lionel se coloca de igual para igual com George e atua também como seu psicólogo, de forma a tornar-se seu amigo. Seus exercícios e métodos fazem com que George adquira autoconfiança para cumprir o maior de seus desafios: assumir a coroa, após a abdicação de seu irmão David (Guy Pearce). A partir deste contexto temos a modelagem de Lionel que consiste em reforçar as aproximações sucessivas de George, tendo por fim um comportamento desejado, ou podemos citar a modelagem também como “método das aproximações sucessivas”. Método esse que através do reforçamento positivo instalam-se novas respostas por meio de um processo gradativo de aprendizagem tendo como objetivo um comportamento terminal. Tratar um sujeito que possui história de punição como presente no filme, dentro da Análise do Comportamento e de outras ciências naturais é uma discussão longa que parte desde suas aplicações até seus efeitos colaterais.

Focando na fase da modelagem, onde o Lionel modela o príncipe George, de acordo com as respostas que deseja obter, o reforço além de fortalecer uma resposta particular, também aumenta a probabilidade de ocorrência de resposta em situações aproximadas. Veremos que em “O Discurso do Rei” passa-se por um processo muito parecido ao de escolas, consultórios e até de Acompanhantes Terapêuticos. Através de repetição, audição, observação e sentido, Lionel Logue (Geoffrey Rush) o terapeuta propõe situações e comportamento governado por regras para obter sucesso com seu cliente. Esta comunicação oral vem esclarecer para os iniciantes e também profissionais da área uma visão simples e clara da Análise do Comportamento para aprimorar técnicas de estudo e de aplicações em

consultório e na área acadêmica no âmbito de pesquisas científicas. Como lidar com problemas aparentemente irreversíveis; como modelar um sujeito que não deseja ser modelado e/ou não acredita que seu método funcione e até mesmo que não dará certo. Como ter sucesso entendendo os conceitos básicos da Análise do Comportamento através da linguagem de “O Discurso do Rei” é que iremos discutir com finalidade de aprimorar nossas técnicas.

## **ANÁLISE BIOCUMPORTAMENTAL E DISCRIMINAÇÃO DE ESTÍMULOS: CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Amílcar Rodrigues Fonseca Júnior(USP)

A abordagem biocomportamental se propõe a analisar o comportamento compreendendo funcionalmente eventos intra-organismo que se fazem presentes na lacuna entre os estímulos do ambiente e as respostas do organismo (cf. Donahoe & Palmer, 1994). Uma parceria entre a análise experimental do comportamento e as neurociências começa a dar evidências empíricas da possibilidade de identificação de eventos neurais análogos aos elementos que compõe tríplice a contingência (cf. Silva, Gonçalves & Garcia-Mijares, 2007). No presente trabalho, apenas o primeiro elo da triplica contingência (i.e., estímulo discriminativo) foi analisado. Há uma variedade de estudos que se enquadram nesse nível de análise, tanto com organismos humanos, quanto com organismos não humanos. Dentre os delineamentos de pesquisa voltados ao estudo da discriminação de estímulos em nível biocomportamental, foram constatados quatro principais tipos: procedimentos invasivos, procedimentos não invasivos, procedimentos com estímulos exteroceptivos e procedimentos com estímulos interoceptivos, podendo esses ser mesclados. Esse tipo de análise pode favorecer uma compreensão mais ampla do comportamento, de modo a possibilitar a identificação de limites fisiológicos da aprendizagem e a ajudar a responder perguntas do tipo: “Por que a resposta do organismo x não ficou sob controle do estímulo y?”. Essa pergunta pode ser respondida, por exemplo, através da análise de alguns processos ou lesões neurais que poderiam ajudar a explicar porque alguns organismos parecem “insensíveis” a determinadas contingências. Sendo assim, considera-se que a abordagem biocomportamental é compatível com os pressupostos do behaviorismo radical, visto que essa não busca atribuir causas interiores ao comportamento (e.g., sistema nervoso), e sim, busca analisar os eventos intra-organismo como função da interação organismo/ambiente. Além disso, demonstra que eventos ditos “internos” e “externos” são regidos pelas mesmas leis comportamentais, o que possibilita uma descrição alternativa da “vida mental”. Por fim, sugere-se que análises multidisciplinares podem promover avanços mais rápidos na compreensão do comportamento, bem como favorecer maior entendimento de comportamentos humanos complexos.

## **EFEITOS DA CORREÇÃO E INTERVALO ENTRE TENTATIVAS EM TAREFA DE RECONHECIMENTO ESPACIAL EM SAPIJUS SPP.**

Ryan Ríquel Barbosa do Espírito Santo\*; Ana Leda de Faria Brino; Olavo de Faria Galvão (Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, PA). Willian McIlvane (University of Massachusetts Medical School, Boston, MA, EUA).

A contaminação por mercúrio parece afetar o desempenho em tarefas de reconhecimento espacial. Testes não verbais são recomendados para medir esse efeito. Por isso, usou-se um procedimento automatizado de avaliação de reconhecimento espacial (SPAN) em macacos-prego, visando posterior aplicação em crianças normais e crianças expostas cronicamente ao metilmercúrio. Dois Sapajus spp, M25 e M24, participaram, ambos com história de treino de discriminação condicional de identidade. Na tarefa de reconhecimento espacial, 18 molduras em uma matriz 3 x 6 eram apresentadas em uma tela de computador sensível ao toque. Primeiramente, uma das molduras era preenchida tornando-se um quadrado branco (estímulo) e a tarefa do sujeito era tocar no quadrado, tendo como consequência a liberação de uma pelota com sabor de banana e um intervalo entre tentativas (IET) de 5 s; após o intervalo, duas molduras eram preenchidas, a anterior e uma nova, e o sujeito deveria tocar no quadrado branco novo. No início da aplicação do procedimento (SPAN I), o treino ocorreu de forma gradual, com sequências de 2 até 9 estímulos. O critério para aumento do número de estímulos na sequência era de três sequências corretas consecutivas. Adicionalmente, nesse procedimento inicial, escolhas incorretas (tocar qualquer quadrado preenchido em tentativas anteriores) produziam até três tentativas de correção, que consistia na reapresentação da tela na qual ocorreu o erro. M25 chegou ao treino de sequências de 7 estímulos. M24 atingiu sequências de 5 estímulos. O



procedimento foi então replanejado (Span II), com as seguintes mudanças: 1) Retirada da correção; 2) O número de sequências treinadas por sessão passou a ser sempre 5; 3) As sequências da sessão poderiam chegar até 9 estímulos, dependendo do desempenho do sujeito. Nesse procedimento, M25 mostrou um tamanho médio de sequência (TMS) de 2,93 e Desvio padrão (DP) de 1,85. M24 mostrou TMS 2,6 e DP de 1,57. Uma nova alteração envolveu então o aumento do intervalo entre sequências de 5 para 10 s, buscando-se redução de interferência proativa, mas esse aumento não produziu efeitos; o TMS dos sujeitos não sofreu alterações, permanecendo em 3,2 e 2,6 e o DP de 1,94 e 1,59 para M25 e M24, respectivamente. Com o intuito de avaliar se a correção produziria aumento no desempenho neste novo formato de sessão, esse procedimento foi novamente inserido, verificando-se para M25 TMS de 3,92 e DP de 2,15, para M24 2,65 e 1,48. O resultado de M24 foi similar aos anteriores. Para M25, o aumento pode ser justificado pela continuidade do treino, visto que o Span II foi novamente aplicado sem a correção, e o desempenho continuou a aumentar. Em todas as variações do procedimento de SPAN, um padrão de resposta semelhante foi observado: a maior frequência de erros ocorreu em estímulos apresentados primeiramente na ordem da sequência. No geral, os estudos permitiram o desenvolvimento de um teste automatizado de memória de reconhecimento espacial para macacos-prego. O estudo será agora replicado com outros macacos e com crianças da região metropolitana de Belém e crianças contaminadas por mercúrio em localidades de mineração no rio Tapajós.

## **INVESTIGAÇÃO SOBRE A INFLUÊNCIA DO GRAU DE RELACIONAMENTO DOS ESTÍMULOS NA FORMAÇÃO DE FALSAS MEMÓRIAS**

Natalia Maria Aggio(UFSCar); Julio de Rose

Pesquisas recentes têm demonstrado que é possível estudar falsas memórias utilizando o paradigma da equivalência de estímulos. Essas pesquisas mostram que relações de equivalência estabelecidas durante o procedimento influenciam o recordar dos elementos que fazem parte dessas classes. A presente pesquisa teve por objetivo investigar o estabelecimento de falsas memórias utilizando o paradigma da equivalência de estímulos e o paradigma DRM e investigar se a distância nodal tem influência sobre o estabelecimento das falsas memórias. Participaram do estudo dois estudantes universitários. O procedimento foi realizado em duas fases. Na Fase 1 foram ensinadas, primeiramente, três classes de equivalência com quatro estímulos em cada classe - Classes 1, 2 e 3. A estrutura de treino foi CaN, e a sequência de treino e teste foi do simples para o complexo. Num segundo momento, foi realizado o treino de três novas classes de estímulos - Classes 4, 5 e 6 - cada uma com 13 estímulos. As relações treinadas foram: AB, BC, CD, DM, ME, MF, MG, MH, MI, MJ, MK, ML. Desse modo, o número de nós entre estímulos variou de um até quatro nós. Na fase 2 foi realizado o Teste de Falsas memórias. Primeiramente, foram apresentadas, no computador, três listas aos participantes. A Lista 1A era composta pelos estímulos E4, F4, G4, H4, J4, K4 e L4; a Lista 2A pelos estímulos F5, G5, H5, I5, J5, K5 e L5 e a Lista 3A pelos estímulos E6, F6, G6, H6, I6, J6 e L6. Os participantes foram instruídos a apenas olhar para os estímulos e memorizá-los. Em seguida, os participantes realizavam uma tarefa distratora por três minutos. Por fim, foi realizado um Teste de memória, em que eram apresentadas as listas 1B, 2B e 3B. Os estímulos destas listas eram apresentados de forma randômica. As Listas B eram compostas por todos os estímulos das Listas A (alvos), os estímulos do conjunto B, os estímulos das Classes 1, 2 e 3 (distratores) e os estímulos I4, na Lista 1B, E5 na Lista 2B e K6 na Lista 3B (falsas memórias). Nesta situação, o participante deveria apertar um botão no teclado toda vez que acreditasse que um dado estímulo apresentado fizesse parte das listas memorizadas (Listas A). O Participante 1 apresentou 95,2% de reconhecimento dos Alvos, 50% de reconhecimento das falsas memórias e 8,3% de reconhecimento dos distratores. O Participante 2 apresentou 80% de reconhecimento dos Alvos, 33,3% de reconhecimento das falsas memórias e 16,6% de distratores. Não foi observada diferença na porcentagem de reconhecimento dos itens em razão da distância nodal. Os resultados replicam os dados de pesquisas anteriores que demonstram a viabilidade da utilização deste procedimento no estudo de Falsas memórias. Apesar disso, não foi possível identificar influência da distância nodal. É possível que o número de estímulos nas listas tenha sido muito reduzido, impossibilitando a verificação desta possível influência. Pesquisas futuras, que se preocupem com essa variável, devem ser realizadas a fim de investigar, com maior propriedade, a influência da distância nodal.

## **EFEITOS DE SINALIZAÇÃO DURANTE A HISTÓRIA DE REFORÇAMENTO SOBRE UM RESPONDER POSTERIOR**

Raulny Andrade de Souza Pereira(USJT); Livia Ferreira Godinho Aureliano

História Comportamental é a área da Análise Experimental do Comportamento que estuda as influências de histórias às quais o sujeito foi exposto sobre desempenhos posteriores. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o papel do controle de estímulos sobre os efeitos da história recente e remota no responder de humanos em FI. Participaram 20 universitários, cujas respostas de pressão ao botão do mouse produziram pontos como consequências programadas. Foram realizadas 18 sessões e quatro condições foram arranjadas: FR-DRL-FI sem modificação na sinalização durante as fases, DRL-FR-FI sem modificação na sinalização durante as fases, FR-DRL-FI com mudança na sinalização durante as fases e DRL-FR-FI com mudança na sinalização durante as fases. Os resultados podem sugerir que a mudança da cor do Botão de Respostas possa ter tido o efeito de sinalização de mudança de contingência para os participantes do Grupo03, com exceção do P034, cujo responder atingiu o padrão de DRL apenas na sessão12. Além disso, observa-se que, de maneira geral, em todos os participantes do Grupo03, o responder na fase de Teste parece ter sido influenciado pela História Recente (DRL). Comparativamente ao Grupo01, é possível identificar em alguns participantes uma maior adaptação à contingência em FI, principalmente nas três últimas sessões para P011e P015, sempre acompanhado do aumento do número de pontos ganhos nas sessões. Diferentemente da comparação entre os Grupos01 e 03, não é possível afirmar que a mudança da cor do Botão de Respostas entre as fases teve algum efeito sobre o responder dos participantes do Grupo04. Também verificou-se que a condição de Treino em DRL não garantiu uma aquisição do responder mais rápida ou fácil dos participantes, sendo assim faz-se necessário a investigação de algum procedimento que colabore com a resolução dessa dificuldade. Por fim, foi possível verificar que em todos os grupos a maior influência foi da História em DRL independente se essa foi na História Remota ou Recente.

*CE (CONTROLE DE ESTÍMULOS)*

## **COMUNICAÇÕES ORAIS 11**

**COORDENADOR:** Nathércia Lima Torres(UFCE)

### **REALIDADE VERSUS EXPERIÊNCIA E COMPORTAMENTO PERCEPTIVO - UMA ANÁLISE COMPORTAMENTALISTA RADICAL DO TRANSTORNO DISMÓRFICO CORPORAL**

Camila Leal Martines; Carolina Laurenti(Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Fundamentos da Educação, e Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia)

O transtorno dismórfico corporal (TDC) é considerado pela literatura psiquiátrica uma patologia relacionada a uma percepção equivocada de partes específicas do próprio corpo. O indivíduo que sofre desse transtorno veria, por exemplo, um nariz com dimensões desproporcionais ao seu nariz “real”. Esse defeito imaginário de partes do corpo provoca sofrimento ao indivíduo, já que um padrão típico desse transtorno é a evitação do contexto social, e a busca frequente por correções do defeito, levando, em alguns casos, a constantes intervenções cirúrgicas, todas elas malogradas para o indivíduo com TDC. A noção de percepção subjacente às explicações psiquiátricas do TDC parecem inconsistentes com a teoria comportamentalista radical da percepção. Esta pesquisa, de natureza conceitual, examinou textos skinnerianos, orientado pelo método de análise conceitual-estrutural de texto, com o objetivo de descrever a concepção skinneriana da percepção, derivando algumas consequências dessa análise para pensar o TDC. Skinner polemiza com teorias supostamente contraditórias da percepção: a teoria da cópia, que defende o papel do percebido em detrimento do ambiente; e a teoria do receptor, que advoga o inverso. Nessa perspectiva, ver um nariz grande é ver cópias dessa parte do corpo internalizadas pelo percebido, que assume, aqui, um papel ativo no processo. A teoria do receptor entende que o indivíduo é inócuo na gênese da percepção. Ele apenas reagiria aos estímulos do ambiente. Por exemplo, o indivíduo vê um nariz grande porque a sociedade impõe um padrão de beleza ideal. Ambas as teorias, a despeito de suas diferenças, endossam a dicotomia experiência versus realidade; a teoria da cópia ficando do lado de uma visão mentalista da primeira, e a teoria do

recededor do lado de uma visão ambientalista da segunda. A teoria skinneriana entende a percepção como processo que se dá em uma relação indissociável do homem com o mundo. Nesse sentido, é contrária à ideia de que a pessoa cria cópias de estímulos no corpo. Aquilo que era antes remetido a processos internalizados pode ser encontrado no exame da história ambiental, ou seja, na intersecção das histórias genética, pessoal e cultural do indivíduo. A história ambiental, nessa teoria, torna-se primordial para o estabelecimento de como o indivíduo perceberá o mundo. Diferente da teoria da cópia, destaca-se aqui a importância do papel do ambiente. Mas isso não significa defender doravante a teoria do recebedor. A noção de atividade do indivíduo no processo perceptivo não passa pela ideia de um sujeito que produz cópias mentais, mas pela noção de um sujeito que age no mundo e o transforma. Nessa medida, uma análise funcional do comportamento subscreve a realidade em tudo aquilo que é funcional ao sujeito, ou se preferir, na experiência do sujeito; mas inversamente, algo só é funcional na relação com ambiente, ou se preferir, na realidade, na realidade comportamental. Nessa perspectiva, o nariz desproporcional visto pelo indivíduo com TDC não é uma percepção equivocada; é um nariz real na medida em que ver um nariz grande produz consequências cuja função só pode ser entendida na história (realidade) de vida particular (experiência) do indivíduo.

### **SONHOS E EVENTOS PRIVADOS: CONCEPÇÕES REFERENCIALISTA E FUNCIONAL DE LINGUAGEM.**

Thaiany Kariny Lazarini; Ana Carolina Vecchi Pieracio; Carlos Eduardo Lopes(Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Psicologia, e Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia)

O Behaviorismo Radical critica a mente substancial e interpreta os fenômenos mentais em termos de comportamento. Com isso, abre-se a possibilidade de a Análise do Comportamento lidar com fenômenos genuinamente considerados psicológicos, tais como os sonhos. Na literatura analítico-comportamental os sonhos são comumente tratados à luz da teoria de eventos privados. Entretanto, discussões conceituais recentes encampam uma crítica a essa teoria. Argumenta-se, por exemplo, que a mesma seria subsidiária de um pensamento binário, que opera por meio de dicotomias como interno-externo, público-privado – um pensamento incompatível com interpretações relacionais dos compromissos filosóficos do Behaviorismo Radical. Outros autores argumentam que a teoria de eventos privados seria incoerente com a filosofia da Análise do Comportamento por conduzir a afirmações de caráter realista. Há, ainda, quem considere a teoria de eventos privados uma reedição da tentativa de encontrar uma causalidade interna para ações individuais. Se por um lado, essa tentativa parece atraente - já que além de dar conta de explicar os sentimentos e emoções, ainda sustenta o ideal de liberdade humana, no qual os indivíduos agiriam de acordo com suas vontades ou suas necessidades internas -, por outro lado, trata-se de um tipo de explicação amplamente criticada pelo Behaviorismo Radical. Ademais, é bastante difundida a importância do comportamento verbal na discussão dos eventos privados, sobretudo em contextos práticos, quando o relato parece “expressar” eventos, que de outra forma permaneceriam inacessíveis. O que sustenta essa visão parece ser uma concepção realista de linguagem, na qual os eventos privados preexistiriam ao seu relato. Além disso, nesse ponto de vista, o relato seria apenas uma “apreensão” de um evento preexistente, o que comprometeria o Behaviorismo Radical como uma interpretação referencialista da linguagem, na qual o significado é dado por um referente anterior e independente do próprio relato. No entanto, a proposta skinneriana do comportamento verbal, na medida em que propõe uma teoria funcional do significado, afasta-se de uma concepção referencialista. O objetivo deste trabalho é discutir a temática dos sonhos no Behaviorismo Radical, no contexto desse debate entre concepções referencialista e funcional do comportamento verbal. Em outras palavras, questiona-se o quanto uma interpretação dos sonhos, que recorre a teoria de eventos privados, ainda endossa uma teoria referencialista do comportamento verbal, afastando-se, portanto, da proposta de uma compreensão funcional do significado.

### **B.F. SKINNER E O USO DO CONTROLE AVERSIVO: UM ESTUDO HISTÓRICO-CONCEITUAL**

Tatiana Martins(UFPA); Marcus Bentes de Carvalho Neto; Paulo César Morales Mayer

Na literatura comportamental, B.F. Skinner (1904-1990) é comumente citado e reconhecido por diversos autores por apresentar um posicionamento contrário e crítico em relação ao uso de controle aversivo. Isto se deve principalmente ao fato deste tipo de controle comportamental conter procedimentos que o autor considera como



ineficazes por apresentarem apenas efeitos temporários, assim como, por produzirem subprodutos indesejáveis e perigosos. Embora, Skinner seja apontado como o principal crítico do controle aversivo, alguns autores afirmam que em determinados momentos é possível observar que ele apresenta uma posição mais flexível, pois, dependendo do contexto, o uso de estimulação aversiva poderia ser necessário e justificado. Dessa forma, nota-se certa inconsistência na forma como a posição de Skinner vem sendo apresentada por seus comentadores sobre o uso ou não uso de controle aversivo. Tornando-se, assim, necessária a realização de uma análise mais detalhada e ampla das obras de Skinner a partir da qual seja possível identificar qual a sua posição (ou posições) sobre o uso ou não uso de controle aversivo para resolver problemas humanos. O presente trabalho teve como objetivo geral identificar e analisar em quais momentos Skinner prescreve ou adverte o uso do controle aversivo. Os objetivos específicos foram: a) descrever o que seria controle aversivo para Skinner e apontar quais são os conceitos envolvidos neste tipo de controle; b) identificar quais são os aspectos do controle aversivo que o autor qualifica como positivos ou negativos. Para tanto, foi realizado um estudo histórico-conceitual no qual oito obras skinnerianas (Skinner 1938/1991; 1948/1975; 1953/1989; 1968/1972; 1969/1980; 1971; 1974/2006; 1989) foram selecionadas e analisadas conforme as categorias: 1) a definição de controle aversivo e conceitos envolvidos; 2) os aspectos positivos do controle aversivo e prescrições; e 3) os aspectos negativos do controle aversivo e proibições. Dentre os principais resultados, verificou-se que os argumentos de Skinner sobre o não uso de controle aversivo normalmente referem-se ao fato deste tipo de controle comportamental conter procedimentos como a punição, que o autor considera ineficaz, pois apresentariam efeitos supressivos temporários e produziriam subprodutos indesejáveis. A análise qualitativa dos trechos selecionados permitiu observar que constantemente o autor utilizou de termos qualificadores para caracterizar este tipo de controle e seus subprodutos, tanto como fez uso de comparações de cunho depreciativo. Constatou-se que em determinados momentos Skinner claramente reconhece que o uso de controle aversivo pode ser desejável. Todavia, em diversos momentos este posicionamento apresenta-se de forma implícita. Portanto, conclui-se que Skinner de modo geral opõe-se a utilização de contingências aversivas como primeira alternativa de intervenção, porém, em alguns momentos justifica seu uso diante de situações extremas e não o prescreve genericamente.

## **CONTROLE AVERSIVO: DENOMINAÇÕES E ASPECTOS CONTROVERSOS**

Bruna Colombo dos Santos(PUC-SP); Maria Eliza Mazzilli Pereira

O controle aversivo, classicamente, engloba reforçamento negativo e punição (Hineline, 1984; Catania, 1999; Perone, 2003; Gongora, Mayer & Mota, 2009). Outras nomenclaturas também são utilizadas para se referir ao controle aversivo, como: coerção (Sidman, 1989/1995) e contingências aversivas (Millenson, 1967). Embora reforçamento negativo e punição sejam, habitualmente, tratados sob esse rótulo, outros processos, como, por exemplo, supressão condicionada, desamparo aprendido, agressão induzida por estimulação aversiva, overcorrection e time-out; muitas vezes são, também, englobados. Esta diversidade de fenômenos sugere a existência de dificuldades para delimitação do que de fato se configura como controle aversivo. O objetivo desta apresentação é descrever de forma detalhada os fenômenos clássicos dentro do controle aversivo (punição e reforçamento negativo), bem como apresentar diferentes explicações para esses fenômenos trazidas por alguns teóricos da área. Para descrição da punição foram apresentadas as posições de Skinner (1938; 1953/2007) e Azrin e Holz (1966). É sabido que existem outras teorias para explicar punição, como mostra Church (1963); entretanto foram elencadas as de Skinner e Azrin e Holz, por serem as mais difundidas entre os analistas do comportamento, como salienta Holth (2005). Para descrição do reforçamento negativo, houve a divisão do mesmo em fuga e esquiva, salientando-se suas especificidades. Com relação à fuga, discutiu-se a definição e a dificuldade em estudá-la, como apontam Catania (1999) e Cameschi e Abreu-Rodrigues (2005). Com relação à esquiva, foram descritos posicionamentos teóricos e algumas controvérsias (como, por exemplo, explicações teleológicas). Dentre os posicionamentos teóricos foram discutidas as propostas de Anger (1963); Sidman (1953;1962); e Dinsmoor (1977; 2001). Por fim, foram apresentados os subprodutos do controle aversivo apontados por Skinner (1953/2007); Azrin e Holz (1996); Balsam & Bondy (1983) e Sidman (1989/1995). Espera-se com este trabalho levantar alguns aspectos

principais que permeiam a discussão sobre os fenômenos clássicos do controle aversivo, além de fornecer um panorama geral sobre os mesmos.

### **PSICOFARMACOLOGIA, UM ESTUDO SOBRE ABUSO DE ÁLCOOL EM MODELOS ANIMAIS**

Nathércia Lima Torres; Dayse Lôrrane Gonçalves Alves; Francisco Bruno Costa Ceppi; João Ilo Coelho Barbosa; Natacha Albuquerque Pinheiro do Vale; Raquel Ribeiro Barbosa

O alcoolismo é uma doença crônica caracterizada pela perda do controle do consumo do álcool e pelo uso contínuo independente dos prejuízos que a droga produz para o indivíduo e para o meio social. Neste trabalho o termo alcoolismo será considerado sinônimo de adicção ao álcool. Esta pode ser definida por um lado como uma dependência química e tolerância e por outro, de maneira geral, pela perda do controle do consumo. Apesar dos problemas familiares, de saúde e legais, o usuário continua consumindo em quantidades maiores do que a pretendida, dedicando a maior parte das suas atividades diárias na obtenção, no consumo e recuperando-se do abuso do álcool. No DSM IV e CID 10, o alcoolismo é diferenciado do abuso de álcool, o qual é definido como o uso intermitente da droga em altas doses, porém sem causar necessariamente dependência química e tolerância. Modelos animais existentes restringem-se apenas a uma simulação do abuso, já que o alcoolismo é um fenômeno complexo e multifatorial que varia entre os usuários e envolve um ambiente social complexo. Um dos modelos mais utilizados e mais fáceis de serem manipulados é o Procedimento de Condicionamento de Lado (PCL). O presente trabalho pretendeu revisar os estudos sobre modelos animais de adicção que utilizaram o PCL, a fim de interpretar seus resultados sob um viés analítico-comportamental. Para esta revisão bibliográfica buscou por artigos científicos relacionados a modelos animais de adicção ao álcool, que utilizaram roedores como sujeitos e o PCL como procedimento padrão. Tal busca foi realizada na plataforma Web of Science, utilizando as seguintes palavras-chaves: “Conditioned place preference”, “rodents”, “addiction”, “alcohol” e “behavior”. Como resultado encontrou-se 15 artigos, cujos dados foram interpretados sob a perspectiva analítico comportamental. Em termos de processos básicos, o consumo do álcool pode ser mantido tanto por reforçamento positivo quanto por reforçamento negativo, nomeados em psicofarmacologia pelo termo geral recompensa. O reforçamento positivo estaria relacionado aos efeitos farmacológicos imediatos que envolvem, inicialmente, a euforia, passando para estágios de relaxamento e satisfação. Por outro lado, reforçamento negativo estaria relacionado à retirada dos estímulos aversivos produzidos pela abstinência da droga. O controle antecedente também parece estar presente pela correlação entre recompensas (e.g., acesso à droga) e sinais ambientais, os quais podem ser interpretados como estímulos antecedentes, discriminativos ou motivacionais, e como reforçadores condicionados.

*AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS)*

## **COMUNICAÇÕES ORAIS 12**

**COORDENADOR:** Grazielle Thomasinho de Aguiar(UFSCar)

### **EMERGÊNCIA DE CONTROLE CONDICIONAL AUDITIVO-VISUAL VIA EMPREGO DE CONSEQUÊNCIAS ESPECÍFICAS COMPOSTAS EM PESSOAS COM AUTISMO.**

André Augusto Borges Varella\*\*; Deisy das Graças de Souza (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP).

O desenvolvimento atípico da linguagem é uma das características definidoras do autismo. O paradigma de equivalência de estímulos vem sendo amplamente utilizado para o estudo em laboratório da linguagem e função simbólica, e pode ser especialmente útil para entender como pessoas com autismo estabelecem relações simbólicas. O presente estudo teve por objetivo investigar se relações auditivo-visuais poderiam emergir a partir do ensino de discriminações condicionais visuais com emprego de contingências de reforçadores compostos e específicos para as classes. Quatro participantes com autismo foram submetidos ao ensino de relações condicionais visuais AB e CD. Foi utilizado um computador com tela sensível ao toque, que apresentava todos os estímulos, registrava os dados e gerenciava as etapas do procedimento. No ensino das relações AB, as respostas de seleção de B1 diante de A1 eram

consequenciadas com S1 (som 1) e R1 (reforçador tangível 1); seleções de B2 diante de A2 eram consequenciadas com S2 (som 2) e R2 (tangível 2). As mesmas contingências eram dispostas durante o ensino das relações CD; a seleção de D1 era consequenciada com a apresentação de S1 e R1, enquanto que a seleção de D2 era consequenciada com S2 e R2. As relações emergentes auditivo-visuais SA, SB, SC e SD entre os componentes auditivos S1 e S2 das consequências e os estímulos visuais foram testadas, assim como os desempenhos emergentes visuais BA, DC, AC, CA, AD, DA, BC, CB, BD e DB. Três participantes apresentaram emergência de todas as relações visuais e auditivo-visuais, e um quarto participante obteve emergência atrasada para as relações visuais CA, BD e AD, e emergência de todas as relações auditivo-visuais avaliadas. Os dados estendem a literatura sobre inclusão de reforçadores específicos nas classes, sugerindo a possibilidade de consequências de modalidades sensoriais diferentes daquelas empregadas na linha de base estabeleçam discriminações condicionais intermodais. Além disso, os resultados também sugerem que o emprego de reforçadores compostos e específicos pode expandir o número de relações emergentes.

## **OS MÉTODOS QUE TEMOS SÃO SUFICIENTES PARA VERIFICAR EMERGÊNCIA DE RELAÇÕES DE EQUIVALÊNCIA COM BEBÊS?**

Graziele Thomasinho de Aguiar; Christiana Gonçalves Meira de Almeida; Maria Stella Coutinho de Alcântara Gil

Diversas perspectivas analítico-comportamentais afirmam que estudos sobre a emergência de relações de equivalência de estímulos por bebês podem contribuir para a compreensão de processos cognitivos humanos. Neste trabalho realizou-se uma revisão de literatura com objetivo analisar resultados de pesquisas sobre discriminações simples, condicionais e emergência de relações de equivalência com crianças até três anos. Foram consultadas as bases de dados PEPsic, INDEXPSI, LILACS, CAPES e PsycINFO. Os periódicos selecionados: aqueles de livre acesso pela internet até 1º de junho de 2012. Os descritores empregados foram: simple discrimination, conditional discrimination, relational responses, stimulus equivalence, matching-to-sample, young children, babies, toddler e infants. Foram selecionados 21 relatos de pesquisa empírica realizados entre 1982 e 2012, cujos participantes tinham até 36 meses. Os textos foram lidos e categorizados considerando: a) periódico de publicação; b) objetivos da pesquisa; c) características dos participantes; d) procedimentos adotados; e) relações ensinadas e estímulos utilizados; f) consequências programadas para acerto/erro; g) estratégias de manutenção na tarefa; h) uso ou não de testes para verificação da aprendizagem das tarefas propostas i) critérios de aprendizagem; j) dificuldades enfrentadas. Dos 21 artigos encontrados, apenas 10 artigos avaliaram relações de equivalência; 6 avaliaram discriminações condicionais; 6 discriminações simples e 3 variáveis para o ensino de discriminações. Com relação aos estudos sobre equivalência, o maior número de publicações estava no Journal of The Experimental Analysis of Behavior (7). A idade mínima dos participantes foi de 16 meses. Com relação aos estímulos empregados (comparação e modelo), 6 estudos utilizaram objetos tridimensionais (brinquedos), 4 usaram estímulos bidimensionais (figuras ou tela de computador) e 3 usaram movimentos manuais; é importante observar que alguns estudos empregaram juntamente com estímulos visuais alguns estímulos auditivos como nomes familiares/abstratos (5). A quantidade de estímulos de escolha variou entre 2 e 12 comparações, sendo que 5 estudos utilizaram entre 2 e 12 comparações, seguido por 3 estudos que utilizaram duas comparações, um estudo que utilizou 3 comparações e outro que utilizou de 2 a 3 comparações. As consequências para acerto foram elogios, sorrisos do experimentador (7), ganho de adesivos (5); na maioria dos estudos, respostas incorretas tinham como consequências procedimentos corretivos (7) e/ou retirada dos estímulos (1) ou apresentação de figura (1). As estratégias para a manutenção da criança na tarefa mais frequentes foram: prêmios contingentes a conclusão da tarefa (6) e comida (1). O número de tentativas por sessão variou entre 10 e 36. Os critérios de aprendizagem variaram considerando porcentagem de acertos na sessão, quantidade de acertos consecutivos em quantidade de variáveis de tentativas, fato que dificulta análises comparativas. Na maioria dos estudos (8) os testes eram em extinção. As dificuldades encontradas nos artigos em geral foram manutenção da criança na tarefa; desenvolvimento de procedimentos adequados à população, tais como quantidade de tentativas por sessão, reforçadores, critérios de aprendizagem. Verifica-se discrepância entre a descrição da literatura sobre a grande importância de estudos com essa população e pequena

quantidade de estudos disponíveis. Ressalta-se a urgência de investigações na área para que as propostas teóricas tenham adequado suporte empírico.

## **PRECURSORES DO COMPORTAMENTO SIMBÓLICO EM BEBÊS: ANÁLISES DE VOCALIZAÇÕES DURANTE ENSINO DE DISCRIMINAÇÕES CONDICIONAIS**

Christiana Gonçalves Meira de Almeida(UFSCar); Maria Stella Coutinho Alcântara; Gil Lara Rosa

Estudos com bebês podem trazer esclarecimentos importantes sobre o papel do repertório verbal no desempenho de relações de equivalência. O presente estudo analisou a emissão de vocalizações de três crianças pequenas entre 22 e 24 meses em procedimentos de ensino de discriminações condicionais apresentadas no formato de Matching to sample (MTS). Respostas corretas foram apontar ou pegar o objeto correspondente ao modelo auditivo e tinham como consequência para a criança: receber um adesivo, elogios e brincadeiras com a experimentadora. Respostas incorretas, tocar apontar ou tocar o objeto não correspondente ao modelo, foram seguidas pela apresentação de uma página negra vazia. Na primeira relação auditivo-visual ensinada, os nomes “Lodi” e “Pepe” tiveram função de modelo e dois objetos tridimensionais tinham função de comparação (relação nome-objeto, AB). Na segunda relação, os mesmos nomes serviram como modelo e as comparações eram outros objetos que guardavam similaridade física com os anteriores (relação nome-objeto, AB’). Após os ensinamentos, foi testada a emergência das relações objeto-objeto. Na sequência, uma terceira relação foi ensinada (relação AC), os mesmos nomes continuaram a servir de modelo, mas as comparações não guardavam similaridade com nenhum dos objetos anteriores. As relações entre os objetos com o mesmo nome (BC e CB) foram testadas. Para os ensinamentos, o critério de aprendizagem era de seis acertos (sendo três para cada relação: A1B1 e A2B2) em oito tentativas com duas comparações. Os testes possuíam critérios semelhantes aos treinos e também eram reforçados, mas, caso ocorresse dois erros nas quatro primeiras tentativas, as relações poderiam ser novamente ensinadas e a criança submetida à re-teste. As filmagens de todas as sessões foram analisadas a partir de um protocolo que descrevia as vocalizações topograficamente semelhantes aos modelos “Lodi” e “Pepe”, seus antecedentes e consequentes. As vocalizações foram divididas em vocalizações correspondentes ou não correspondentes à relação nome-objeto previamente ensinada. Uma criança aprendeu todas as relações de linha de base, sem emergência da relação BB’ (objeto-objeto, com similaridade física) e com emergência de relações de equivalência (BC e CB), as outras duas não aprenderam nenhuma das relações ensinadas e não apresentaram nenhuma das vocalizações analisadas. A criança de melhor desempenho apresentou vocalizações em 16 das 20 sessões de treino/teste e de forma geral, o número de vocalizações correspondentes foi superior às não correspondentes. As sessões de teste tiveram, em média, mais vocalizações que as sessões de treino, sendo que, em testes com alcance de critério de aprendizagem, a frequência de vocalização correspondentes foi superior às não correspondentes. Nas sessões de ensino, a mesma relação não foi observada, uma vez que houve sessão em que a criança emitiu mais vocalizações não correspondentes que correspondentes e ainda assim, alcançou critério de aprendizagem das respostas de selecionar o objeto de acordo com modelo. Nesse estudo, observa-se relação entre repertório verbal e desempenho nas sessões de discriminações condicionais. Análises de vocalizações podem contribuir na compreensão da relação entre nomeação e o desempenho em testes de equivalência. Novos estudos estão sendo conduzidos para confirmação ou refutação desses achados.

## **UM ESTUDO SOBRE NOMEAÇÃO E AQUISIÇÃO DE DISCRIMINAÇÕES CONDICIONAIS POR BEBÊS**

Grazielle Thomasinho de Aguiar; Maria Stella Coutinho de Alcântara Gil

O conceito de controle de estímulos considera que estímulos ou dimensões de estímulos controlam o responder do indivíduo devido a uma história de reforçamento. O controle de estímulos também orienta o estudo do fenômeno da categorização; a categoria seria uma classe de estímulos que estabelece a ocasião para a emissão de respostas comuns em um dado contexto. Classes de estímulos podem ser estabelecidas com a relação entre estímulos arbitrários. Mas o modo e os pré-requisitos para a formação das classes de estímulos arbitrários não estão totalmente estabelecidos na literatura. A Teoria da Equivalência de Estímulos propõe que estímulos arbitrários podem ser relacionados através de discriminações condicionais, via procedimento Matching-to-sample. Por outro

lado, a Teoria da Nomeação propõe que o sucesso no estabelecimento de classes de estímulos vem da possibilidade de nomeação do sujeito. Levando em consideração estudos apresentados por ambas as propostas, parece não existir evidências que comprovem se a nomeação é necessária ou não para o estabelecimento de classes de equivalência. Portanto, é importante estudar sujeitos com repertório verbal incipiente para testar a influência da nomeação no estabelecimento de classes de estímulos arbitrários; no entanto, ainda é muito escasso o número de estudos sobre formação de classes de estímulos equivalentes por bebês até dois anos de idade. O presente trabalho tem como objetivo avaliar o repertório de nomeação em até 10 bebês, com idades entre 10 e 24 meses, correlacionando a nomeação à aprendizagem de discriminações condicionais e ao desempenho em testes de equivalência. Para tal, serão realizadas aplicações dos instrumentos Inventário Portage Operacionalizado e Teste de Triagem Denver II para caracterização do repertório verbal da criança. Também serão realizadas filmagens de situações cotidianas na creche freqüentada pelas crianças; tais filmagens visam acompanhar o desenvolvimento do repertório verbal das crianças. As filmagens serão transcritas e os comportamentos verbais das crianças divididos segundo seus antecedentes e consequentes; então, os comportamentos verbais serão categorizados como: comportamento de ouvinte; ecóicos, tatos, mandos. Serão realizados ainda dois pequenos experimentos que visam o ensino de discriminações condicionais, utilizando-se como estímulos modelo nomes abstratos e como estímulos comparação objetos tridimensionais arbitrários (brinquedos produzidos exclusivamente para esse estudo); tais experimentos visam ainda a realização de testes de nomeação, ou seja, apresentação dos objetos tridimensionais e solicitação da emissão do nome abstrato correspondente pela criança; e testes de equivalência. O desempenho dos bebês, tanto as respostas do procedimento de pareamento com o modelo quanto as emissões verbais espontâneas, será registrado em videograções; as respostas corretas nas tarefas de MTS serão organizadas em curvas acumuladas de resposta e as emissões orais dos bebês serão transcritas. Por fim, se correlacionará os resultados dos testes de equivalência com os resultados dos testes de nomeação e as emissões verbais espontâneas; fazendo ainda uma análise geral sobre o repertório verbal geral da criança. Espera-se que os treinos de linha de base das discriminações condicionais sejam suficientes para atestar a formação de classes equivalentes em cada experimento do estudo sem que os participantes nomeiem total ou parcialmente os estímulos apresentados.

*CE (CONTROLE DE ESTÍMULOS)*

## **COMUNICAÇÕES ORAIS 13**

**COORDENADOR:** Alessandro Vieira dos Reis(CERTI)

### **“DESIGN DE INTERAÇÃO & BEHAVIORISMO RADICAL: ESTUDO DE CASO DA NORMATIZAÇÃO FEDERAL DE SIMULADORES DE DIREÇÃO NO BRASIL”**

Alessandro Vieira dos Reis

A comunicação oral tratará da integração da abordagem analítico-comportamental ao Design de Interação(IxD), enfatizando o desenvolvimento de produtos tecnológicos. Objetiva-se mostrar como o Behaviorismo Radical tem um histórico e ferramental favoráveis à prática do design de produtos, e de como a forma mais recente dessa disciplina, o IxD, encontra na abordagem behaviorista um fértil terreno para se desenvolver. Para esses fins será exposto um estudo de caso desenvolvido pelo autor do artigo entre 2010 e 2011: um processo de Análise Aplicada do Comportamento baseado em observação e experimentação com seres humanos, feito para projetar, testar e normatizar simuladores de direção. O projeto foi financiado pelo Ministério das Cidades, agenciado pela Fundação CERTI e executado em Florianópolis, tendo por propósito enriquecer a legislação federal de trânsito do DENATRAN com orientações técnico-científicas para o uso de simuladores de direção em Centros de Formação de Condutores.

### **INVESTIGAÇÃO DE ACIDENTES AERONÁUTICOS E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: RELAÇÕES POSSÍVEIS.**

Marcela de Oliveira Ortolan(ITCR)

Toda vez que acontece um acidente aeronáutico acontece também uma investigação para conhecer as suas causas. O objetivo da investigação é fazer a prevenção de novos acidentes aeronáuticos a partir da identificação dos fatores



contribuintes daquele acidente para, com isso, promover a prevenção de um possível novo acidente pelos mesmos motivos. Para realizar este trabalho a chamada Filosofia de Prevenção de Acidentes é baseada em oito postulados, são eles: 1) Todo acidente pode ser evitado; 2) Todo acidente resulta de uma sequência de eventos e nunca de uma causa isolada; 3) Todo acidente tem um precedente; 4) Prevenção de acidentes requer mobilização geral; 5) Prevenção de acidentes não restringe o voo, ao contrário, estimula o seu desenvolvimento com segurança; 6) Os diretores são os principais responsáveis pelas medidas de segurança; 7) Em prevenção de acidentes não há segredo e nem bandeira; 8) Acusações e punições agem diretamente contra os interesses da prevenção de acidentes. Assim, a investigação de um acidente aeronáutico não busca possíveis responsáveis para que estes sejam punidos pois entende-se que: 1) um acidente acontece por um encadeamento de eventos e não por um único motivo isolado, ou seja: acontece dentro de um contexto complexo; 2) o homem não age sozinho, ele age em relação ao meio em que está inserido e a máquina que opera; 3) com a punição individual perde-se a oportunidade de melhorar o sistema como um todo pois as condições que propiciaram o acidente continuam lá; 4) com a punição os envolvidos deixam de colaborar com as investigações, como uma forma de se esquivar das punições. Além disso, está claro para o Sistema de Investigação Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (SIPAER) que o foco do trabalho está na prevenção, tanto pela aprendizagem de novos comportamentos, quanto pela promoção de condições mais adequadas onde os comportamentos mais seguros serão emitidos. Observamos que esta filosofia possui uma grande aproximação com as bases teóricas e a atuação da Análise do Comportamento.

### **COMUNICAÇÃO ANIMAL E EXPRESSÕES FACIAIS EM ANIMAIS E HUMANOS**

Natalia Mendes Ferrer da Rosa\*\* (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina – UEL - PR), Célio Estanislau (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina)

A Psicobiologia, antes de ser uma área ou um campo de estudo, caracteriza-se como uma abordagem, uma maneira de se estudar o comportamento a partir de noções biológicas. Essa abordagem biológica do comportamento, mais que trazer ao debate da Psicologia temas novos, apresenta novas maneiras de se estudar temas clássicos. Ao levar ao debate informações biológicas, tanto sobre o funcionamento do organismo, como interpretações em termos de história evolutiva e de valor de sobrevivência, a Psicobiologia pode contribuir para diversos temas da Psicologia. O objetivo deste trabalho será o de abordar a comunicação emocional, com ênfase nas expressões faciais em humanos e outros animais a partir de uma revisão bibliográfica feita nas bases de dados: Web of Knowledge e Scopus. Em diversos animais, um indivíduo é capaz de influenciar os outros por meio de sinais: mudanças de postura, mudanças de cores, secreção de odores, sons, produção de luzes, campos elétricos, e expressões faciais. Esses sinais revelam status, estados corpóreos, territórios e emoções. Esta apresentação priorizará as expressões faciais (EF), pois o seu estudo pode dar aos pesquisadores uma base importante para entender e melhorar a comunicação interpessoal e intercultural humana. Tais expressões são identificadas em outros animais além dos seres humanos. Ao falarmos dos seres humanos, podemos identificar as mesmas EF em diversas culturas. Algumas emoções têm uma expressão que é universal, embora a forma como cada emoção é representada na linguagem, regras sobre a gestão de emoções, atitudes sobre cada emoção, e as suas consequências sociais variam entre e dentro das culturas. As primeiras EF consideradas universais foram: raiva, medo, nojo, alegria, tristeza e surpresa. Mais recentemente, a expressão de desprezo tem atingido certo grau de concordância sobre sua universalidade. Curiosamente, é a única que é apresentada de forma unilateral, as demais são apresentadas bilateralmente (expressada nos dois lados da face). Embora alguns autores tenham proposto a existência de outras EF universais, os estudos ainda não as comprovaram suficientemente. A existência de emoções básicas, universalmente reconhecidas tem considerável importância na psicologia. Tais expressões servem como uma plataforma para se pensar na filogênese e compreender a interseção entre as influências biológicas e culturais sobre o comportamento. A literatura científica ora levantada traça interessantes paralelos entre o comportamento humano e o de outros animais e indica que o estudo das expressões faciais se faz de extrema importância para a atuação de diversos psicólogos, seja nas áreas de clínica, saúde, social, recursos humanos, jurídica ou do esporte, afinal a todo momento os mesmos se deparam com tais expressões.

## **A INTERFACE ENTRE NEUROCIÊNCIA E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO**

Grazielle Noro(UEL); Márcia Cristina Caserta Gon

A Análise do Comportamento, ciência natural fundamentada filosoficamente no Behaviorismo Radical, tem o comportamento como seu objeto de estudo. B. F. Skinner foi o pesquisador cujos trabalhos fundamentaram a Análise do Comportamento como disciplina científica entre as décadas de 30 e 90. O comportamento é compreendido como a interação entre o sujeito e seu ambiente, sendo o modelo causal a seleção pelas consequências. Assim, as variáveis das quais o comportamento é função estão na interação entre o organismo e seu ambiente e são descritas por meio de uma análise funcional. Recentemente, a Neurociência, cujo objeto de estudo é o sistema nervoso, também tem se proposto a estudar o comportamento humano por meio de métodos e instrumentos de alta tecnologia. O comportamento para a Neurociência é explicado por meio de esclarecimentos dos mecanismos neurofisiológicos que ocorrem no organismo e alguns estudos da área têm demonstrado a relação de variáveis ambientais com o desenvolvimento cerebral e plasticidade neural. Desde a década de 90, tanto a Análise do Comportamento quanto a Fisiologia avançaram na investigação de seu objeto de estudo, contudo estes dois campos de conhecimento parecem caminhar mais em paralelo do que em colaboração, mostrando-se ainda distantes. Assim sendo, o objetivo deste trabalho foi avaliar se a explicação do comportamento por meio de variáveis fisiológicas pode restringir a aproximação entre Neurociência e Análise do Comportamento. O método utilizado foi a busca e avaliação de material bibliográfico, escritos por B. F. Skinner e outros autores da Análise do Comportamento, sobre a relação entre a Fisiologia e a Análise do Comportamento. Os resultados mostram que: a) A relação entre a Neurociência e a Análise do Comportamento é compreendida como a inclusão de dados fisiológicos na Análise do Comportamento; b) O distanciamento entre as duas ciências pode ser compreendido pelas objeções de Skinner sobre a explicação do fenômeno comportamental por meio de variáveis fisiológicas em função da impossibilidade de se determinar, por meio dos instrumentos e métodos conhecidos até o final de sua produção científica, quais processos estariam ocorrendo sob a pele do indivíduo. Além disso, Skinner fez claras objeções à utilização de constructos hipotéticos ou elos mediadores em teorias construídas para a explicação do comportamento partindo de um dado fisiológico; c) A inclusão de dados fisiológicos obtidos através da observação direta sistema nervoso não oferecem restrições ao sistema teórico skinneriano; d) O desenvolvimento de novos instrumentos e métodos para a investigação dos eventos fisiológicos, ocorrida especialmente nas duas últimas décadas, tem possibilitado descrições obtidas por meio de observação direta. Assim, considerando-se tal desenvolvimento tecnológico, cabe ao analista do comportamento analisar resultados de estudos em Neurociência e avaliar sua contribuição para a Análise do Comportamento.

## **UM PROBLEMA PARA O ESTUDO DO CONCEITO DE METACONTINGÊNCIAS**

Marcos Spector Azoubel(Faculdade Ruy Barbosa); Tiago Alfredo da Silva Ferreira

Neste trabalho, pretende-se questionar o conceito de Metacontingência em relação a sua efetividade explicativa na visão da perspectiva pragmática da Análise do Comportamento. Parte-se do pressuposto de que um conceito é válido, desde que instrumentalize o cientista a agir de maneira mais efetiva em seu objeto de estudo, no caso das metacontingências, analisa-se sua validade pragmática para intervenções culturais. Uma discussão deste tipo se justifica por existir pouco debate sobre o assunto em língua portuguesa. Tal conceito polêmico, que explicaria a seleção de práticas culturais, surgiu para preencher lacunas deixadas pela Análise do Comportamento quanto a suas explicações sobre o terceiro nível de seleção pelas consequências, a sociogênese, e com intenção de fornecer ferramentas para intervenções em grandes questões culturais. A crítica à força explicativa das metacontingências encontra muitos fundamentos para alicerçar sua estrutura: falta de experimentação, desconfiança de uma parte dos profissionais, pouca abrangência dos conceitos e possibilidade de estudos culturais com utilização de abordagens alternativas. Tamanha fragilidade conceitual faz merecer a existência de sérias dúvidas quanto à efetividade explicativa das metacontingências. É possível chegar até as questões centrais: como é possível afirmar se este é um conceito pragmaticamente válido, ou seja, quais as implicações para a prática trazidas pela utilização do mesmo? Afinal, as consequências culturais realmente são capazes de selecionar as práticas culturais, ou ainda, quais são os caminhos para possibilitar uma resposta eficaz? De que forma os estudos em metacontingências dão segurança



maior do que os estudos tradicionais das Ciências Sociais? Sendo assim, o eixo central do problema reside na sondagem dos argumentos que possibilitem dizer se a recorrência das contingências entrelaçadas, e seus efeitos agregados, são mantidos pelas consequências culturais. E, caso as contingências comportamentais entrelaçadas e seus efeitos sejam mantidos pelas consequências, de que forma isto auxilia pragmaticamente a visão da Análise do Comportamento acerca da cultura. Enfim, coloca-se em xeque sua capacidade descritiva em seu atual ponto de desenvolvimento, além de sugerir outras possibilidades para verificação do conceito. Por tudo isto, torna-se vital aumentar a discussão sobre a validade do conceito para, pelo menos, tentar findar as dúvidas em jogo, além de procurar conceitos alternativos, possivelmente mais úteis para o estudo da cultura e, com isto, ajudar a estruturar intervenções culturais mais efetivas para a Análise do Comportamento.

*OU (OUTROS) e CUL (CULTURA)*

## **COMUNICAÇÕES ORAIS 14**

**COORDENADOR:** Cibely Francine Pacifico

### **METODOLOGIA DE SUPERVISÃO TERAPÊUTICA ADAPTADA PARA TREINAMENTO DE EDUCADORAS**

Flávia Cajé Baldan(PUC-PR)

A presente pesquisa se refere a uma investigação acerca da possibilidade de adaptação da metodologia de supervisão terapêutica, utilizada na formação profissional de psicoterapeutas em FAP (Psicoterapia Analítica Funcional) para a supervisão e orientação de educadoras sociais de uma instituição de educação não-formal em uma comunidade carente em Curitiba-Pr. A respeito da metodologia, pode-se dizer que durante a formação profissional do Terapeuta muitas questões pessoais deverão necessariamente ser levantadas e os critérios de seleção das quais deverão ser trabalhadas e aprimoradas dependerá de como elas influenciam no atendimento de seus clientes. Torna-se uma questão ética para o terapeuta estar consciente de seus próprios padrões comportamentais para poder desempenhar com sucesso as tarefas propostas pela FAP. O supervisor terá a tarefa de ajudar o terapeuta a identificar também essas características do terapeuta em formação. Compara-se o processo de terapia do terapeuta e processo de supervisão dizendo que em ambos deverá ocorrer a análise funcional de classes de respostas emitidas pela pessoa do terapeuta em seus relacionamentos interpessoais. Entretanto, na terapia, todos os problemas relevantes na vida das pessoas podem ser abordados, mas na supervisão somente serão trabalhados aqueles que terão impacto na prática clínica que é supervisionada no momento. Assim, dependendo da avaliação que supervisor e supervisionando fazem dos comportamentos do supervisionando, a relação de supervisão pode servir de modelo para a relação terapêutica com o cliente. Trabalha-se com o conceito de Comportamentos Terapeuticamente Relevantes que serão avaliados pelo supervisor em comparação aos Comportamentos Clinicamente Relevantes a ser trabalhados na terapia, e que formam o grande esteio da FAP. No caso desta pesquisa, analisa-se o estudo de caso de uma educadora que em sua infância sofreu várias violações de direitos, incluindo agressão física e abusos sexuais, da mesma forma que atualmente seus educandos também sofrem. Foram realizados atendimentos individuais nos quais a os princípios fundamentais da supervisão terapêutica foram aplicados, uma vez que ao mesmo tempo em que as questões pessoais da educadora tinham fundamental influência sobre sua prática profissional e portanto, necessitavam de atenção especial, o foco do atendimento eram as classes de comportamento relacionadas às atividades profissionais. As dimensões de seu repertório social que se encontravam mais diretamente comprometidas em termos de bom desempenho profissional eram declaração de necessidades e comunicação bidimensional, caracterizando uma padrão centralizador de responsabilidades e dificuldades em reconhecer erros e aceitar tanto críticas quanto ajuda. Tais habilidades foram trabalhadas no próprio contexto dos atendimentos, sendo desenvolvida uma relação terapêutica de profunda confiança. As classes de comportamentos de melhora observadas foram solicitação de orientações sobre como lidar com dificuldades no relacionamento com alunos, aumento da frequência de emissões verbais positivas, atuando como reforço diferencial para comportamentos adequados dos alunos em detrimento de punições, aumento da comunicação assertiva tanto com os educandos quanto com os

outros membros da equipe e reconhecimento de seu perfil pró-ativo como padrão comportamental positivo e capacidade de liderança em detrimento de situações em que desautorizava colegas.

## **TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL COM QUEIXAS DE PARAFILIAS: UM ESTUDO DE CASO**

Diego Henrique Viviani(INPASEX)

O objetivo do presente estudo é apresentar um modelo cognitivo-comportamental de terapia com enfoque na sexualidade. Por meio do relato de um caso de parafilias associados a comportamentos invasivos, de quebra de regras e algumas vezes ilegais. Contudo é importante dizer que esse tipo de caso muitas vezes está associado à algum tipo de transtorno de personalidade que quando não se é dada a atenção necessária pode ser um complicador para o sucesso da resolução da queixa. Paciente E., homem, Testemunha de Jeová, 31 anos, solteiro, superior completo, residente no estado de São Paulo, chega ao consultório especializado em sexualidade relatando problemas junto a igreja, quando procurou atendimento especializado passava pela segunda comissão indicativa a qual cumpria a segunda punição de afastamento das atividades na congregação. Durante atendimento relatou nunca ter tido atividade sexual, nem ter se masturbado durante a vida toda. Contou também, ter sido afastado da congregação por duas vezes por manter alguns comportamentos impróprios de acordo com as normativas religiosas. Tais comportamentos consistiam em (Frotteurismo) esfregar-se em pessoas completamente vestidas, em locais cheios como ônibus. Conjuntamente com (Maieusiofilia) consiste em excitação sexual por mulheres grávidas que se aproximava oferecendo-lhes massagens de caráter terapêutico. Acrescentou que ambos os comportamentos duravam até que chegasse ao orgasmo. Relatou que o comportamento estava ficando cada vez mais frequentes, acontecendo também com mulheres frequentadoras da igreja, acrescentou sentir-se culpado, por esse motivo debatia o acontecidos com os anciãos. Fora a dificuldade relacionada a religião, mencionou que já estava em seu terceiro emprego, por conta da dificuldade de cumprir tarefas e horários, pois se dedicava ao habito de frottege nos trajetos de ida e volta do trabalho, escolhendo sempre horários de pico. Acrescentou ter mudado de congregação, para o interior de São Paulo, onde não sabiam de seu afastamento e lá começou a namorar com uma moça membro da igreja o que também era proibido enquanto não se reestabelecia na congregação. Nele foi aplicado inicialmente o Inventário de Depressão e Ansiedade do Beck, após análise dos inventários e algumas propostas de leitura e entendimento da queixa, foi-lhe aplicado também a Escala de Personalidade de Comrey, com a intenção de investigar um possível transtorno de personalidade. Ao longo do processo foi sugerido que paciente elaborasse uma agenda, afim de ter maior controle das atividades diárias, técnicas que permitissem apresentar maior concentração em atividades diárias, e atividades físicas, proposto que este paciente comprasse um automóvel, afim de minimizar riscos sociais e criminais que ocorriam como atentado violento ao pudor, também foi elaborado um trabalho que consistia em diminuição de ansiedade e questões ligadas a caráter emocional e capacidade de lidar com frustração. Paciente desenvolveu maior concentração, diminuiu frequência do comportamento com algumas recaídas sequenciadas de relato de sentimento de culpa intenso, comprou um automóvel e responsabiliza-se pelos comportamentos que passam a ser perceptíveis antes de acontecer, porém muitas vezes relatou não ter controle completo.

## **AValiação Cognitiva e Afetiva: Estudo de Caso**

Cibely Francine Pacifico; Dra. Katya Luciane de Oliveira; Ana Paula C. V. de Andrade Andressa dos Santos; Gracielly Terziotti de Oliveira (PsicC; Universidade Estadual de Londrina – PR)

As dificuldades inerentes ao processo de aprender e conviver em grupo podem gerar uma situação de vulnerabilidade nas crianças e estas necessitam de apoio para o enfrentamento e superação do problema. A criança com dificuldades seja de ordem afetiva ou cognitiva apresenta uma sensação de insucesso em outros aspectos da sua vida, gerando problemas de caráter emocional e comportamental. Sob esse aspecto, a avaliação psicológica é de suma importância, pois pode ser considerada como um processo de análise e testagem de hipóteses que envolve as diversas variáveis do comportamento, de modo que uma avaliação bem feita fornece elementos importantes para o estabelecimento de diretrizes para uma boa intervenção. Face às considerações trazidas, este trabalho tem como objetivo apresentar as atuações práticas de diagnóstico realizadas no contexto da clínica escola de uma universidade

pública. Trata-se de uma avaliação diagnóstica que preza pela saúde e bem estar do avaliando, bem como sua dignidade e individualidade. Além disso, o presente trabalho pretende apresentar a avaliação cognitiva e afetiva realizada em uma criança do sexo masculino com 9 anos e 6 meses de idade, com queixa de choro excessivo sem motivo, e irritabilidade, o qual após a avaliação realizada foi diagnosticado com altas habilidades / superdotação. A criança tinha poucos amigos, fazia uso de Ritalina, e apresentava classe de comportamentos relacionados à cobrança excessiva com relação às notas escolares, além disso, sentia-se injustiçado. Os recursos utilizados na avaliação foram entrevista com a mãe, entrevista não diretiva durante as sessões com o cliente, uso de jogos, e aplicação de testes psicológicos fundamentados na teoria psicométrica (RAVEN; EAC-IJ; ESI; ETPC; WISC-III). Os escores obtidos no RAVEN (percentil 80) e WISC-III (QI total-percentil 99) indicam que o cliente apresentou desempenho melhor que 80% e 99% das crianças de mesma idade, tal resultado corresponde capacidade cognitiva muito superior. Assim, os resultados sugerem que a criança apresenta capacidade superior no que tange relações abstratas entre conceitos verbais, integrar as informações em textos com a figura descritiva da situação-problema, assim como na capacidade educativa e reprodutiva, bem como para desenvolver compreensões e resolver problemas, e sua capacidade de reproduzir um suprimento de conceitos verbais. A partir dos resultados encontrados e da queixa, pode-se levantar a hipótese de que a queixa estava relacionada ao alto nível de exigência, bem como baixa autoestima e autoconfiança da criança, conseqüentemente, esta possuía autorregras desajustadas, necessitando de aprovação e reconhecimento externo, assim apresentava comportamentos de ansiedade perante situações de avaliação, ou interação social. Notou-se ainda que o ambiente familiar apresentava muitas regras e altas exigências com relação a criança, o que poderia ter facilitado o desenvolvimento de tais padrões comportamentais. Contudo, sendo uma criança que apresentava bom desempenho cognitivo, se acompanhada em atendimento psicológico, poderia superar as dificuldades encontradas. Perante o alto desempenho cognitivo, a criança foi encaminhada para avaliação e atendimento no Núcleo de Altas Habilidades / Superdotação (NAAH/S) com o objetivo de avaliar profundamente a hipótese de altas habilidades/ superdotação, e se necessário proporcionar ao mesmo um acompanhamento psicopedagógico especializado.

## **O MANEJO DE PRECORRENTES PARA A ALTERAÇÃO DE UM OPERANTE GENERALIZADO: UM RELATO DE CASO**

Bernardo Dutra Rodrigues(Núcleo Paradigma)

O comportamento de tomada de decisão pode ser entendido como um operante generalizado (i.e., classe de comportamento de ordem superior), uma vez que é uma classe de comportamento que se generaliza para uma ampla gama de estímulos, não ficando restrita a eventos específicos do ambiente. No paradigma da tomada de decisão, o indivíduo tem duas ou mais respostas, as quais tem chances, relativamente, iguais de serem emitidas. A resposta de tomar decisão é uma modificação ambiental que altera a probabilidade de ocorrência de uma das possíveis respostas, a qual, após ser emitida, é entendida como a resposta de decidir. Esta modificação ambiental se dá por meio da emissão de respostas precorrentes, as quais tem como consequência à produção de estímulos discriminativos para as respostas de decidir. No caso descrito a seguir, pode-se inferir a importância do manejo das repostas precorrentes em um processo terapêutico. Dante chegou à terapia com uma queixa sobre o seu antigo relacionamento. Após uma avaliação funcional, identificou-se outra demanda: uma dificuldade de tomar decisões. Com o avanço da terapia e a modificação da queixa inicial, a dificuldade de fazer escolhas – principalmente relacionadas ao seu futuro profissional e suas relações com familiares e amigos – passou a ser o foco da intervenção. Inicialmente se utilizou de treinos simples de escolha (dinâmicas ,dentro da sessão, envolvendo escolhas). Em seguida, com as situações de indecisões trazidas pelo cliente, tentou-se alterar a emissão de precorrentes por meio de reflexões e perguntas abertas, afim de que ele entrasse em contato com propriedades diferentes dos estímulos do seu ambiente. Treinou-se a elaboração de listas de “prós” e “contras”, as quais também tiveram função de precorrente. O terapeuta deu algumas interpretações ao cliente que traziam descrições dos eventos diferentes das de Dante, com isso, pode-se ter colocado o sujeito em contato com outras dimensões dos estímulos que controlavam o seu responder. Após alguns meses de intervenção, pode-se notar uma alteração na maneira como Dante tomava decisões, inclusive com o aumento da frequência de fazer listas de “prós” e “contras”, descrições mais abrangentes das variáveis que controlavam o seu responder, além de tomadas de decisões, as quais ele relatava

como diferente das habituais e mais satisfatórias. Toda intervenção terapêutica é um processo complexo, além do que, a dificuldade de se isolar variáveis não permite afirmar que o manejo dos precorrentes teve algum efeito direto na modificação do comportamento de tomada de decisão. Entretanto, o fato de que alguns precorrentes treinados pelo terapeuta (e.g., as listas) terem aumentado de frequência podem indicar certa influência no operante generalizado em questão. Muitos outros processos estavam ocorrendo e devem ter afetado a modificação deste operante generalizado, todavia, o presente trabalho visa evidenciar a relevância de se considerar as respostas precorrentes do cliente durante a avaliação funcional do caso e de pensar numa intervenção que foque neste aspecto quando necessário.

## **RELATO DE CASO: INTERVENÇÃO COGNITIVO- COMPORTAMENTAL INFANTIL PARA QUEIXA DE AGRESSIVIDADE**

Graziele Rampinelli Gomes\*(Faculdade Pitágoras); Liziane Souza Leite \*\*

A terapia cognitivo-comportamental (TCC) surgiu na década de 60 com Aaron Beck. É considerada uma abordagem terapêutica que está em amplo desenvolvimento nas últimas décadas. O seu início foi marcado pelo estudo dos pacientes depressivos, em que foram identificados o funcionamento das estruturas cognitivas, abrangendo posteriormente outros transtornos adultos. A terapia cognitivo-comportamental infantil encontra-se em um crescimento progressivo, buscando a construção de um atendimento que contemple as demandas infantis e de adolescentes. A TCC com crianças utiliza adaptações de recursos que abrangem uma complexidade de relações com familiares e escolar. O presente estudo tem por objetivo apresentar o relato de um caso bem-sucedido da prática psicoterápica de um atendimento infantil, realizado em uma clínica-escola, com uma criança de 04 anos, do sexo masculino. A criança foi encaminhada para a psicoterapia pela escola, cuja queixa foi agressividade na escola e em casa, ameaças de matar a professora e os colegas de sala. Foram realizados oito encontros semanais, nos meses de março a maio, do respectivo ano. Dentre estes encontros, foram realizadas entrevistas com os pais, visita a escola e o atendimento a criança. Os atendimentos realizados focaram a aliança terapêutica estabelecido com o paciente, compreensão da demanda que difere da queixa escolar e a utilização de técnicas cognitivas e comportamentais. Algumas técnicas como desenhos foram utilizados com o objetivo de identificação das emoções e a compreender a relação destas emoções com o enfrentamento de dificuldades. Após foram trabalhadas estas emoções através de um mural que buscou identificar os comportamentos desejáveis sendo reforçados com adesivos a serem colados neste mural e com atividades prazerosas com a mãe. Para esta atividade, foram realizadas orientações específicas com a mãe e trabalhado com a criança a relação dos comportamentos e emoções. Foram solicitado para a mãe um registro de comportamentos de birra e agressividade, com o objetivo de trabalhar o manejo do enfrentamento da criança frente a estas situações. O manejo terapêutico baseou-se nestas atividades lúdicas de desenhos, leituras, inventários de atividades diárias, monitoramento dos comportamentos disfuncionais e intervenção com a mãe, que foi encaminhada para orientação de pais. A psicoterapia continua em andamento, mas pôde-se verificar uma melhora significativa na queixa inicial de agressividade. Esta melhora relaciona-se as intervenções realizadas, no manejo dos comportamentos disfuncionais como xingar e bater, tanto da mãe quanto da criança e em suas relações na escola. O estabelecimento de uma relação mais saudável com a mãe, através do diálogo; a compreensão da importância de um ambiente psicologicamente saudável para o desenvolvimento da criança foram outras contribuições adquiridas ao longo deste processo. Estas mudanças iniciais são extremamente importantes, pois irão auxiliar o desenvolvimento esquemático desta criança, que se encontra no processo de construção.

*PC (PRÁTICA CLÍNICA)*

## **COMUNICAÇÕES ORAIS 15**

**COORDENADOR:** Carla Fernanda Neves de Sá(UNB)

### **DISCUSSÃO SOBRE OS EFEITOS COLATERAIS DA COERÇÃO A PARTIR DE CHARGES**

Lucas Bliche Gomide (UFGD); Felipe Maciel dos Santos Souza (UFGD); Luiz Antônio Bernardes (PUC-SP); Thaís de Castro Gonçalves Leite (Faculdade Christus)

A análise do comportamento lida com o manejo de nosso próprio comportamento e do comportamento dos outros, partindo do pressuposto de que estamos sempre ajustando nossas ações às demandas do mundo ao nosso redor. O conceito de coerção é usado para descrever, apontar e analisar contingências de controle aversivo, sendo definido como a retirada de um estímulo reforçador positivo ou a adição de um estímulo reforçador negativo, compelindo assim, sujeitos a emitirem comportamentos que não pertencem as contingências que tem em si modificações reforçadoras em seus ambientes e dando espaço a comportamentos de fuga, esquiva e contra-controle. Ao se posicionarem contra o uso de coerção, os analistas do comportamento são enfáticos quanto aos efeitos temporários desta técnica de controle de comportamento e aos subprodutos emocionais decorrentes do seu uso. Sabendo que precisamos saber mais sobre coerção, porque é como a maioria das pessoas tenta controlar uns aos outros; com este trabalho, objetivou-se apresentar uma proposta de análise sobre os efeitos colaterais da coerção com o uso de charges. As charges foram selecionadas a partir de sites, com base em pesquisas bibliográficas e aplicação de conceitos de Sidman. As análises das charges foram realizadas de acordo com as propostas do autor citado anteriormente. O material selecionado abordou situações no contexto educacional; neste contexto, observa-se que a coerção pode desencadear tentativas dos estudantes de não se verem em contingências aversivas, escapar desses estímulos seja por fuga/esquiva, seja engajando-se em comportamentos que relacionem-se negativamente com o professor. As charges analisadas relevam situações nas quais os estudantes se comportam para escapar da ameaça de uma série de eventos aversivos, como advertência dos professores, sarcasmo, crítica ou gozação dos colegas e notas baixas; verificando, também, que as contingências programadas pelo professor são deficientes, ocorrendo grandes lapsos entre a resposta e o reforçador. Espera-se que as apresentações, análises e discussões esboçadas aqui sirvam de auxílio na elucidação das diferentes questões que cercam o tema coerção, seja em relação a seus aspectos teóricos ou aplicados. Espera-se também, que o presente estudo seja incentivo a pesquisas mais detalhadas sobre os diversos aspectos aqui tratados de forma breve.

#### **BAUMAN E SKINNER: CRIATIVIDADE E ÉTICA NA CONTEMPORANEIDADE.**

Natasha Chaicovski Southier (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá/PR); Carolina Laurenti (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Fundamentos da Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá/PR).

Zygmunt Bauman é um importante sociólogo polonês que tem se dedicado ao estudo da modernidade líquida, expressão cunhada por ele para discutir as características da contemporaneidade. Uma delas consiste na valorização da novidade e da mudança em detrimento da permanência, fazendo com que a incerteza e a transitoriedade vigorem em diferentes áreas da vida, desde as relações afetivas até à própria noção de “identidade” humana. Para lidar com essa situação, uma das exigências da sociedade líquido-moderna é a formação de indivíduos criativos, aqueles que supostamente seriam capazes de não só produzir mudanças, mas, sobretudo, de se adaptar a elas. Tendo em vista que a criatividade pode também ser discutida como um assunto psicológico, o diálogo entre Bauman e Skinner mostra-se possível e necessário. O objetivo deste trabalho foi examinar as possíveis contribuições da teoria skinneriana para a compreensão da exigência da criatividade na contemporaneidade. A pesquisa, de caráter conceitual, foi dividida em três etapas: (1) criatividade na contemporaneidade, (2) criatividade e ética no Comportamentalismo Radical e (3) criatividade, ética e contemporaneidade na perspectiva do Comportamentalismo Radical. Os resultados sugerem que a busca pela criatividade no contemporâneo padece de uma arbitrariedade. Entendendo a criatividade como um comportamento, produto dos processos de variação e seleção, percebe-se que a contemporaneidade não cria condições para que ela surja. Embora a sociedade líquido-moderna satisfaça a primeira condição para a criatividade, a variação, parece não dar ensejo para a segunda: a seleção, a regularidade, por mínima que seja. Além disso, Skinner ainda destaca que um comportamento novo é criativo quando promove a sobrevivência das culturas, isto é, quando participa de práticas que levem a cultura ao pacifismo, à cooperação, ao respeito. Dessa maneira, Skinner vincula a criatividade à ética. A reflexão skinneriana, quando aplicada ao contexto contemporâneo, mostra que as propostas contemporâneas de desenvolvimento da criatividade não têm levado em conta as consequências éticas envolvidas nessas práticas, fomentando uma criatividade-adaptação em detrimento de uma criatividade-transformação. Bauman argumenta, contrariando autores que pregam uma época a-



deontológica, que a contemporaneidade pode ser um campo fértil para o surgimento da ética, e que por meio da globalização, ações “isoladas” podem tornar-se globais. Considerando o amplo espectro dos efeitos das ações humanas hoje, esse estudo destaca, igualmente, a importância de uma reflexão sobre as consequências éticas envolvidas nas práticas dos indivíduos e, em especial, dos profissionais de Psicologia, que são constantemente solicitados a satisfazer as demandas do contemporâneo por indivíduos versáteis, flexíveis e criativos em diversas esferas da vida. Com efeito, o psicólogo precisa repensar suas intervenções, buscando práticas éticas, pautadas no respeito ao outro, promovendo não só adaptações, mas, principalmente, transformação social.

### **PERFECCIONISMO, PSICOPATOLOGIA E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO.**

Taisa Scarpin Guazi; Carolina Laurenti(Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Fundamentos da Educação, e Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia)

Em uma sociedade capitalista ocidental, competitiva e individualista, ser perfeito parece ser um pré-requisito para alcançar o sucesso em diferentes esferas da vida. A busca crescente pela perfeição acabou criando condições para o desenvolvimento do que alguns autores designam por perfeccionismo. Encontra-se na literatura especializada estudos que defendem a existência de um *dégradé*, delimitando matizes que vão do perfeccionismo sadio ao patológico. Já outros estudos circunscrevem o perfeccionismo no campo estritamente patológico, associando-o a diversas psicopatologias, como depressão e transtornos alimentares. Nessa ótica, o perfeccionismo é tratado ou como um agravador, ou como um fator de predisposição para o desenvolvimento de outras doenças. Em nosografias, como CID-10 e DSM-IV, o perfeccionismo é encontrado em meio à cadeia sintomática de certos transtornos de personalidade. Orientada pela crítica da Análise do Comportamento ao conceito de psicopatologia, este trabalho realizou um exame crítico do conceito de perfeccionismo na literatura especializada, procurando esboçar uma interpretação desse fenômeno consistente com os pressupostos analítico-comportamentais. Para tanto, esta pesquisa, de caráter bibliográfico, sistematizou, por meio de fichamentos de transcrição e de resumo, informações apresentadas na literatura psiquiátrica e analítico-comportamental relacionadas ao assunto em tela. O levantamento bibliográfico foi realizado em base de dados virtuais como o Portal do Capes e o Portal Domínio Público e orientado pela combinação de palavras-chave como perfeccionismo, psicopatologia e Análise do Comportamento. O exame da bibliografia selecionada mostrou que os estudos sobre perfeccionismo carecem de definição e discussão teórica. Isso, no limite, gera explicações circulares do perfeccionismo, pois de termo meramente descritivo esse conceito passa a ser explicativo de padrões comportamentais outrora invocados para sua identificação. Contrariando o pensamento subjacente aos manuais psiquiátricos classificatórios, o modelo de explicação comportamentalista radical não admite a noção de um comportamento patológico *per se*. Os comportamentos são explicados em termos de seleção de variações, e a classificação de alguns deles como normal ou patológico deriva de práticas culturais historicamente institucionalizadas que definem critérios de normalidade e anormalidade de acordo com o contexto social. Com isso, o termo ‘psicopatologia’ é alvo de crítica, pois serve para designar desvios de normas sociais, que são, necessariamente, temporais, locais e mutáveis, e não universais como o são os desvios de normas biológicas, que caracterizam doenças como o câncer. A análise funcional do comportamento, ao caracterizar padrões perfeccionistas valendo-se da noção de contingência tríplice, situa a problemática do perfeccionismo não no indivíduo, mas na sua relação com o contexto social. Um exame das descrições do padrão perfeccionista sugere que o entrelaçamento de contingências que geram baixa autoestima com contingências que demandam responsabilidade extrema pode explicar a origem e manutenção dessa classe comportamental. A explicação do perfeccionismo em termos analítico-funcionais coloca em xeque a noção de psicopatologia, além de indicar caminhos para a construção de classes comportamentais incompatíveis ao padrão perfeccionista. Isso, em última instância, amplia as possibilidades de o indivíduo poder desfrutar de suas conquistas na vida, sem que o medo do fracasso seja um acompanhante perene de suas ações.

### **ALTRUIÍSMO: UMA ANÁLISE CONCEITUAL BASEADA NOS TRÊS NÍVEIS DE SELEÇÃO**

Carla Fernanda Neves de Sá; Ariela Oliveira Holanda\*\*(Departamento de Processos Psicológicos Básicos, Universidade de Brasília, Brasília, DF)

O presente trabalho tem como tema principal a análise conceitual do altruísmo, através dos três níveis de seleção por consequências. Nível filogenético, através da teoria do “Gene Egoísta” de Dawkins, Ontogenético e Cultural, através da teoria de seleção por consequências de Skinner. O altruísmo aqui é entendido como qualquer comportamento encontrado na natureza onde o bem-estar alheio é aumentado às custas de quem se comporta. Questiona-se por que se encontra na natureza, entre homens e animais, comportamentos que podem trazer “prejuízo” para o organismo que se comporta em benefício a outros. Parece justo o propósito de investigar como são motivadas as pessoas quando, ao preferir seus interesses imediatos, colocam os outros em primeiro lugar. Aparenta ser um princípio geral das relações entre os seres e o meio (já incluído o meio social) que tudo o que se faz se dá em função de um benefício próprio. É essa a lógica da seleção natural, bem como do comportamento operante. A existência de altruísmo parece desafiar esta noção de seleção por consequências? A compreensão de tais comportamentos, presume-se, reveste-se de importância singular à Psicologia, na medida em práticas altruístas podem ser consideradas necessárias à sobrevivência de indivíduos e grupos. Se, como se verá, altruísmo é algo que precisa ser ensinado, através de planejamentos de culturas que promovam essa prática, uma análise daquilo que se rotula como altruísmo pode ser um passo útil nesse esforço. Pretende-se, no presente estudo, construir uma análise conceitual, com base em uma revisão de literatura, de modo a apresentar as contribuições de diversas teorias, como a do gene egoísta e de seleção por consequências. Skinner delimita os níveis dentro da seleção natural (nível filogenético), e também, a modelagem e a manutenção do comportamento do indivíduo (nível ontogenético) e a evolução das culturas (nível Cultural). Ao final, será discutida a possibilidade de uma educação para o altruísmo.

## **A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E SUAS RELAÇÕES COM AS CIÊNCIAS NATURAIS E CIÊNCIAS SOCIAIS**

Ramon Cardinali de Fernandes(PUC-MG)

É recorrente na literatura analítico-comportamental a afirmação de que esta deveria ser considerada uma disciplina científica comprometida com os métodos e pressupostos filosóficos das ciências naturais. Por mais de uma vez, o próprio Skinner afirmou seu comprometimento com esta modalidade de produção científica. Entretanto, há também autores que chamam a atenção para certos aspectos da Análise do Comportamento que em muito se aproximam de discussões existentes no âmbito das chamadas ciências sociais. Em linhas gerais, estes últimos argumentam que muitos dos conceitos desenvolvidos pela Análise do Comportamento podem ser utilizados para responder questões que, historicamente, foram formuladas e discutidas no contexto das ciências sociais. A diversidade de argumentos encontradas nesta literatura e a aparente discordância entre alguns autores evidenciam o fato desta ser uma problemática carente de maiores análises em nível filosófico e conceitual. Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivo identificar e discutir possíveis relações entre alguns dos conceitos e premissas filosóficas da análise do comportamento e alguns dos conceitos e premissas filosóficas das ciências naturais e ciências sociais. Para tanto, apresenta primeiramente alguns dos pressupostos filosóficos da análise do comportamento - abordados pela filosofia behaviorista radical. Num segundo momento, expõe algumas das concepções filosóficas de ciências naturais e ciências sociais existentes na literatura da filosofia da ciência e da sociologia. Realiza-se em seguida uma discussão sobre possíveis pontos de convergência e divergência existentes entre estas concepções filosóficas de ciências naturais e ciências sociais expostas previamente e o Behaviorismo Radical. Constatou-se que a Análise do Comportamento possui pontos de convergência com importantes pressupostos filosóficos de algumas das concepções de ciências naturais apresentadas. Do mesmo modo, constata-se ainda que, apesar da identificação de divergências entre alguns pressupostos filosóficos da Análise do Comportamento e das ciências sociais, existem também convergências entre estas, que podem ser mais bem exploradas futuramente. Eventuais dificuldades de se classificar a Análise do Comportamento estritamente como uma ciência natural ou ciência social são salientadas. Por fim, a importância de um diálogo transdisciplinar que contribua para o refinamento conceitual tanto das ciências naturais e ciências sociais quanto da Análise do Comportamento é ressaltada.

*AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS)*

## **COMUNICAÇÕES ORAIS 16**



**COORDENADOR:** Lucas Roberto Pedrão Paulino(UEL)

## **BEHAVIORISMO RADICAL E CIÊNCIA: A NATUREZA DA CIÊNCIA É UNIVERSAL OU MULTICULTURAL?**

Bruno Oliveira Santana dos Santos(Faculdade Ruy Barbosa)

O Behaviorismo Radical é filosofia da ciência do comportamento e busca levantar questões acerca da possibilidade da existência dessa ciência, dos métodos utilizados por ela, etc. Contudo, o behaviorismo também é filosofia da ciência e, como tal, problematiza o próprio conceito de ciência. Os debates atuais em história e ensino da ciência têm sido centralizados nas discussões entre duas visões acerca da natureza da ciência, a visão universalista e a visão multiculturalista, discussões essas com consequências epistemológicas importantes para a filosofia da ciência. A visão multiculturalista pode ser dividida em instrucional e curricular. O multiculturalismo instrucional, ou multiculturalismo fraco, defende que a bagagem cultural dos estudantes seja considerada no ensino científico, não sendo contrária à visão universalista, pois não pretende alterar o que se entende por ciência. O modelo curricular, ou multiculturalismo forte, por outro lado, possui a pretensão clara de modificar os critérios epistêmicos que definem a ciência, de forma que outras formas de conhecimento sejam consideradas científicas, alegando, para isso, que o conhecimento gerado por elas é tão válido quanto o científico. Nesse ponto ocorre o embate com o universalismo, pois nessa visão a ciência é um empreendimento humano dotado de características peculiares que a separa das outras formas de pensamento. Nesse trabalho, o universalismo foi dividido nas versões forte e moderada, devido há algumas diferenças de ordem metafísicas. Contudo, de forma geral, pode-se dizer que o universalismo é uma visão que defende ser o conhecimento científico universal devido à peculiaridade de ser validado pelo mundo material, não sofrendo determinantes culturais. O objetivo desse artigo foi definir e caracterizar o que é ciência, na perspectiva behaviorista, a partir da análise das visões universalista e multiculturalista, confrontando-as com os princípios filosóficos do behaviorismo, e responder à questão sobre a natureza da ciência ser universal ou multicultural. Conclui-se que a visão multiculturalista não é coerente com a proposta skinneriana de ciência e que, por outro lado, uma perspectiva universalista “fraca” da natureza da ciência está em melhor acordo com a filosofia comportamentalista, em contraposição as versões forte e moderada.

## **O QUE SIGNIFICA ALTRUÍSMO PARA A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO?**

Kellen Laryssa Barros de Assunção Lima(UNB)

O termo altruísmo é amplamente utilizado dentro da psicologia como um conceito que envolve ações direcionadas em prol de um outro organismo. Para a psicologia cognitiva, por exemplo, tal conceito é baseado em inferências realizadas acerca de mecanismos de ações, tais como os softwares, enquanto que a psicofisiologia tenta investigar o mecanismo em si, isto é, busca uma explicação nos próprios componentes fisiológicos (hardwares) envolvidos nesse tipo de comportamento. Na visão biológica, o altruísmo torna-se a motivação para o comportamento, ou seja, o altruísmo passa a ser explicado como algo que ocorre dentro do organismo e que define as ações realizadas. Por outro lado, tal conceito para a análise do comportamento traz alguns problemas devido à ênfase a um mecanismo interno e hereditário, enquanto que o papel da aprendizagem e do ambiente são geralmente deixadas de lado. A presente pesquisa foi realizada através da revisão bibliográfica de artigos presentes em revistas indexadas presente no banco de dados da Washington University in Saint Louis que apresentavam um número de citações igual ou superior a dez. Além disso, foram utilizadas as seguintes palavras chaves como forma de triagem, são elas: altruism, altruistic behavior; competitive altruism, social discounting, social interaction e social cooperation. O objetivo deste estudo é discutir o conceito de altruísmo à luz da análise do comportamento e como esse conceito vem sendo desenvolvido e estudado através de termos econômicos, no qual definem o altruísmo como ações que conferem benefícios econômicos a outros indivíduos. Serão apresentados métodos de estudo de comportamento altruístico envolvendo jogos de bem público (Public Good Games – PGG) que envolvem ações de cooperação e por outro lado, podem ser interpretadas como comportamento altruístico. Desta forma, a análise do comportamento vem desenvolvendo estudos sobre altruísmo através de pesquisas envolvendo jogos e o paradigma do desconto. Neste último por exemplo, foi observada uma curva de desconto social relacionada ao comportamento altruístico, que por

sua vez, diminui com o aumento da distância social, isto é, quanto menor for o tipo de relacionamento entre as pessoas, com menor frequência será observado o comportamento altruístico entre elas.

### **CONTINGÊNCIAS SOCIAIS E VERBAIS IMPLICADAS NA ORIGEM E NA MANUTENÇÃO DA ESQUIVA EXPERIENCIAL**

José Umbelino Gonçalves Neto(UFCE); Antonio Maia Olsen do Vale

Nos últimos anos, estudos na área clínica em Análise do Comportamento, sobretudo aqueles relacionados à Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), vêm atestando a esquiva experiencial como fenômeno implicado na origem, manutenção e/ou agravamento de variados problemas clínicos comportamentais. O objetivo desta pesquisa foi identificar os processos comportamentais que constituem a esquiva experiencial e seu papel em problemas típicos à área da saúde mental. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica em que foram analisados artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais nas décadas de 1990 e 2000, dando-se prioridade àqueles relacionados à prática clínica da ACT e a pesquisas e experimentos que investigaram os processos comportamentais envolvidos na esquiva experiencial. A partir dos textos analisados, pode-se afirmar que o conceito “esquiva experiencial” é usado para se referir a ações que uma pessoa realiza para evitar entrar em contato com determinadas experiências privadas, tentando, mesmo que de forma parcial, mudar a forma dessas experiências privadas ou evitar contextos que ocasionem tais experiências. Trata-se, portanto, de uma categoria analítico-funcional, utilizada em avaliações funcionais do comportamento, possibilitando uma análise de comportamentos relevantes à área da saúde mental não se limitando à descrição e rotulação de topografias de respostas. Dentre os principais fatores de origem e manutenção da esquiva experiencial encontrados na literatura pesquisada, destacaram-se: bidirecionalidade das relações derivadas entre estímulos; formação de classes funcionais entre eventos aversivos, estímulos verbais e eventos privados, e a transferência de função entre tais estímulos; interação entre processos comportamentais operantes e respondentes; modelagem e modelação de repertórios de esquiva emocional via reforçamento social; reforçamento negativo; controle verbal do comportamento e insensibilidade às contingências. Com os autores estudados, pôde-se concluir que, em suma, a esquiva experiencial é um fenômeno complexo, produto da linguagem humana, típico de seres humanos verbais, tendo sua origem e manutenção em determinadas contingências sociais comuns à cultura ocidental atual.

### **TEORIA DOS QUADROS RELACIONAIS (RFT) E COMPORTAMENTO OPERANTE: INTERLOCUÇÕES CONCEITUAIS**

Rodrigo Rodrigues Costa Boavista(PUC-SP)

O presente trabalho tem como objetivo analisar a Teoria dos Quadros Relacionais (RFT) a partir do prisma da Análise do Comportamento, em especial através do paradigma do comportamento operante. Nele serão apresentados os resultados do projeto de dissertação de mestrado do autor encontrados até a data do encontro. Buscar-se-á interpretar os pressupostos básicos e conceitos fundamentais da RFT a partir da definição skinneriana de comportamento operante. Os dados que dão sustentação ao debate proposto foram encontrados através de uma ampla revisão de literatura onde foram buscados argumentos teóricos e empíricos que sustentem e/ou contraponham o enquadre técnico-científico da RFT no campo da análise do comportamento. A busca por fontes de dados para a pesquisa se deu através das palavras chave: Teoria dos Quadros Relacionais; RFT; Responder Relacional Arbitrariamente Aplicável; Responder Relacional Derivado; e seus respectivos em inglês. A relevância de tal esforço se dá na medida em que se identificam além da escassez de produções acerca do tema na literatura nacional, menções à RFT como produtora potencial de resultados expressivos no que tange a superação de obstáculos sociais, como por exemplo, as mais diversas psicopatologias, práticas culturais danosas e ineficácia de equipamentos de ensino.

### **THOMAS KUHN E ESQUEMAS DE REFORÇAMENTO: EXEMPLARES DA MATRIZ DISCIPLINAR ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL.**

Lucas Roberto Pedrão Paulino; Marcos Rodrigues da Silva (Departamento de Filosofia, UEL, Londrina – PR, Brasil)

O presente trabalho se utiliza da concepção de Thomas Samuel Kuhn como ferramenta interpretativa da Análise do Comportamento. Apresenta-se uma maneira pela qual os esquemas de reforçamento podem ser interpretados

como exemplares nessa concepção. Uma importância dessa interpretação é discutida. Kuhn é um autor estudado principalmente na filosofia que discute sobre as características das práticas científicas e que oferece um instrumento teórico para a análise historiográfica dessas práticas. Pode-se, então, usar a concepção de Kuhn como uma ferramenta interpretativa para se analisar as práticas da Análise do Comportamento. Problemas sobre a possibilidade de se identificar uma matriz disciplinar analítico-comportamental e sobre as implicações dessa identificação podem ser discutidos. Os esquemas de reforçamento são interpretados como exemplares característicos de uma matriz disciplinar analítico-comportamental na concepção de Thomas Kuhn. Nessa concepção, uma matriz disciplinar se constitui nos compromissos essenciais de uma comunidade científica. Uma comunidade se constitui dos praticantes de uma modalidade ou tradição científica cujos resultados em conjunto se destacam pelo caráter particular, dirigido aos próprios praticantes e permitido pela própria comunidade. Essa comunidade é formada por membros que compartilham uma mesma matriz disciplinar. Uma matriz disciplinar é o conjunto das práticas e compromissos que são partilhados e aceitos pela comunidade. Fazem parte da matriz disciplinar os modelos, as generalizações simbólicas, os valores e os exemplares. Este último tem especial relevância, pois fornece o conteúdo empírico das práticas da comunidade. Os exemplares são compromissos que podem ser observados no decorrer do tempo nos trabalhos empíricos de uma comunidade científica normal. Eles foram, em grande parte, responsáveis pela introdução do termo “paradigma” exatamente pelo fato de serem padrões encontrados no decorrer da história de uma tradição científica. Eles evidenciam que o grupo concorda em aspectos salutareis da prática comunitária. Essa concordância permite que suas pesquisas sejam firmemente fundamentadas em pesquisas anteriores, sem que haja a necessidade de que, a cada nova empreitada, os conceitos, a metodologia, os valores, o modelo explicativo, etc. sejam questionados. As pesquisas e os demais trabalhos são fundamentados em uma matriz disciplinar. Nesse sentido, apresentar o entendimento dos esquemas de reforçamento como exemplares de uma matriz disciplinar analítico-comportamental e, conseqüentemente, como uma ciência normal, tem uma importância muito diferente da mera afirmação da Análise do Comportamento enquanto uma ciência. Parte da importância dessa apresentação está em expor os analistas do comportamento como um grupo integrado de praticantes de uma tradição científica, cujos problemas podem ser identificados na matriz disciplinar da qual fazem parte. Essa apresentação oferece uma forma de se diferenciar as práticas analítico-comportamentais de outras práticas e, assim, possibilita uma forma de manter a coesão do grupo pelo reconhecimento da matriz disciplinar que ele compartilha.

*AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS)*

## **COMUNICAÇÕES ORAIS 17**

**COORDENADOR:** Leylanne Martins Ribeiro de Souza(UFSCar)

### **QUALIDADE DE VIDA INFANTIL E ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.**

Leylanne Martins Ribeiro de Souza; Hadassa Lourenço Pinheiro Santiago; Máyra Laís de Carvalho Gomes

O desenvolvimento infantil é caracterizado pela capacidade de maturação natural da criança e suas interações com o ambiente, em uma relação de mútua influência. Dessa forma, deve-se observar que para ocorrer o desenvolvimento satisfatório dessa etapa, os pais ou responsáveis devem estar muito atentos ao cotidiano vivenciado por seus filhos, observando os fatores propiciadores de melhores níveis de qualidade infantil e a qualidade de vida que cada um possui em sua criação. Observa-se a possibilidade de desenvolvimento e emissão de comportamentos relacionados à qualidade de vida infantil mediante estimulação e reforçamento de comportamentos diferenciais das crianças com idade escolar. A pesquisa se propõe a avaliar o nível de Qualidade de Vida Infantil através do Questionário de Avaliação de Qualidade de Vida em Crianças e Adolescentes (AUQEI) em crianças com sete e oito anos pertencentes à rede privada de ensino, e de modo mais específico, caracterizar os fatores deletérios e os fatores protetivos referentes à Qualidade de Vida Infantil. O estudo realizado consiste em uma pesquisa qualitativa e quantitativa, exploratória e descritiva, com procedimentos técnicos de pesquisa bibliográfica e de levantamento e que utiliza amostragem não-probabilística. Os instrumentos utilizados foram o Autoquestionnaire Qualité de Vie Infant Imagé

(AUQEI), entrevista semi-estruturada, análise estatística dos escores máximo e mínimo obtidos no questionário AUQEI e análise funcional molecular parcial das contingências descritas nas entrevistas pelas crianças. Os sujeitos da pesquisa consistem em dez alunos do segundo ano do ensino fundamental, com idade entre sete e oito anos, que se encontra na rede privada de ensino. Observou-se que 80% dos participantes obtiveram pontuação representativa de qualidade de vida satisfatória, sendo a média geral dos escores de 55,5 pontos, superior ao escore geral de validação do questionário (52,1 pontos). A entrevista corroborou com as informações obtidas pelo questionário AUQEI, além de evidenciar alta frequência de execução das Atividades de Desenvolvimento realizadas pelos participantes. As análises funcionais permitem avaliar as idiosincrasias da criança 1 e da criança 2, evidenciando as possíveis situações no cotidiano que contribuem para evidenciar os bons níveis de Qualidade de Vida e de Qualidade de Vida prejudicada. Desse modo, observa-se que o convívio diário com outras crianças (geralmente irmãos ou amigos do colégio), a família como ponto de apoio e afetividade para a criança, a ausência de reforço escolar diário, a manutenção de bons padrões de sono e de alimentação contribuem para produzir a alta frequência de Atividades de Desenvolvimento e, conseqüentemente, para proporcionar bons níveis de Qualidade de Vida Infantil.

### **ESTILOS PARENTAIS E PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES**

Thaila Toledo; Márcia Helena da Silva Melo (Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP)

O ambiente familiar juntamente com a escola constituem os dois principais ambientes na vida da criança, exercendo significativas influências sobre seu comportamento. A literatura tem evidenciado uma importante influência dos estilos e práticas parentais no desenvolvimento infantil, tais como: desempenho escolar, habilidades sociais, psicopatologias, entre outros. A fim de conhecer e acompanhar o processo de educação das crianças, e verificar como esta parcela da população vem sendo formada e desenvolvida, torna-se necessário (1) Identificar os estilos e práticas parentais empregados pelas mães; (2) Descrever os problemas comportamentais infantis. E assim, para compreendermos esses problemas comportamentais, deve-se atentar especialmente para a influência das relações mães-filhos. O objetivo deste estudo foi verificar uma possível relação entre os estilos e práticas parentais aplicados pelas mães e os problemas de comportamentos de crianças pré-escolares. Participaram do estudo uma amostra de 60 mães de crianças com idades de 4 e 5 anos, matriculadas em Escolas Municipais de Educação Infantil na cidade de São Paulo – SP. Utilizou-se os instrumentos: Inventário de Comportamentos para Crianças entre 1 ½ a 5 anos – versão brasileira do Child Behavior Checklist (CBCL 1 ½ a 5); Inventário de Comportamentos para Crianças entre 1 ½ a 5 anos – versão para cuidadores/professores (C-TRF); Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais – RE-HSE-P; e Questionário de Dados Sócio-Demográficos dos Participantes; os dados foram submetidos à análise estatística, realizando-se análises de correlação para verificar associação entre variáveis descritivas das mães e os escores brutos de problemas de comportamento infantis. Pretendeu-se com esta pesquisa apresentar os resultados preliminares do estudo, aprimorar e promover um processo de reflexão e aprendizagem acerca dos estilos parentais, sobre suas práticas educativas parentais, a influência nos comportamentos das crianças e delineamento de intervenções psicológicas precoces. Tão importante quanto criar categorias de problemas de comportamento, é compreender os efeitos que certos estilos e práticas têm sobre os comportamentos aprendidos pela criança ao longo de sua história de vida. Pesquisas como esta, servem de base para o planejamento de intervenções que sensibilizem as mães a construírem práticas de educação mais efetivas e adequadas, sendo também de grande relevância para fundamentar programas preventivos de intervenção, ainda incipientes em nosso país.

### **ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE O ESTILO EDUCATIVO DE AVÓS QUE CRIAM OS NETOS**

Láís Masulk(UFPR); Ana Paula Viezzer Salvador

A longevidade humana e as mudanças sociais enfrentadas pela família têm propiciado a convivência de três ou mais gerações, seja em um modelo no qual elas co-residem ou em um modelo no qual os pais estão ausentes e os avós passam a ser os responsáveis pelos cuidados dos netos. O segundo modelo encontra-se cada vez mais freqüente na sociedade atual, mas poucos estudos já foram realizados a fim de compreender suas características. Esta pesquisa

teve como objetivo investigar os estilos educativos de avós que criam os netos, a partir da classificação em estilos autoritativo, autoritário, permissivo e negligente. Para tanto foram aplicados a Escala de exigência e responsividade – estilos parentais e o Questionário de Caracterização Familiar, em 55 crianças e adolescentes entre 11 anos e 15 anos, provindos de três escolas da rede pública de ensino de Curitiba e Região Metropolitana. Para análise dos resultados foi utilizado o teste estatístico SPSS versão 13.0, a partir do qual foram obtidas as frequências e os percentuais. Observou-se que 11 crianças e adolescentes eram criados pelos avós, 34 pelas mães, 7 pelos pais e 3 por outras pessoas (tia, padrasto e irmã). Os resultados obtidos indicaram a prevalência do estilo educativo negligente dos avós (n = 5) em relação aos estilos autoritativo (n = 1), autoritário (n = 2) e permissivo (n = 1). Entre os participantes 2 não foram classificados de acordo com os estilos educativos, pois os escores de exigência e/ou responsividade encontraram-se na mediana. Em contrapartida, o estilo educativo das mães foi classificado, pela maior parte dos participantes, como autoritativo (n = 12) e o estilo educativo dos pais foi classificado como autoritativo e negligente na mesma frequência (n = 2). A partir dos dados coletados pôde-se concluir que no estilo educativo dos avós, na população estudada, predominam características de negligência, com pouco envolvimento afetivo e pouco interesse pelas atividades de vida diária das crianças e adolescentes. E apontou a importância de se aproximar uma geração da outra a fim de facilitar o diálogo no contexto familiar.

### **ENFRENTANDO DESAFIOS: ADOÇÃO DE CRIANÇAS COM PROBLEMAS DE SAÚDE.**

Lidia Natalia Dobrianskyj Weber(UFPR); Giovanna Isabella Baú

A adoção de crianças especiais ou com graves problemas de saúde é uma tarefa instigadora, tanto para os operadores da adoção, quanto para os adotantes. A presente pesquisa visou verificar o perfil de pais que adotaram crianças especiais, analisar as motivações que levaram à adoção especial e compreender os reforçadores que mantêm esse comportamento que exige um complexo repertório de enfrentamento. Participaram 24 mulheres e 2 homens, com idades entre 26 e 56 anos, que responderam um questionário com perguntas abertas sobre características familiares, motivação para a adoção e história passada. Os dados indicam que 65% dos adotantes não possuíam filhos genéticos antes da adoção e, destes, metade não teve filhos por problemas de infertilidade e, os outros, por opção. Sobre o estado civil, 82% dos pais adotivos eram casados por ocasião da adoção e 83% dos casais afirmaram que a adoção não trouxe problemas no relacionamento com seus companheiros após a adoção. A maioria absoluta das adoções (96%) foi realizada quando a criança tinha menos de quatro anos e, atualmente, a maioria tem acima de 8 anos. A amostra contempla 69% de adotantes com nível superior completo e 27% com superior incompleto e uma distribuição da religião bastante diferente da população brasileira (que contempla 68% de católicos, seguidos por protestantes): 35% de participantes declararam-se católicos, 31% espíritas, 15% protestantes e 15% ateus ou agnósticos. As histórias de vida revelam forte aprendizagem por modelo, uma vez que 54% dos adotantes já vivenciaram alguma adoção na família extensa. A não-esquiva de um filho com graves problemas é um comportamento de interesse, pois ao definir o perfil da criança que desejariam adotar, 56% dos adotantes não excluíram aquelas com necessidades especiais ou com problemas graves de saúde, tais como HIV, síndrome de Down, autismo, hidranencefalia, ausência de membros, paralisia cerebral etc., e 44% sinalizaram claramente que gostariam de adotar um filho com algum problema específico. Sobre o estilo de vinculação, 54% dos pais adotivos foram categorizados com estilo de apego seguro; relataram que houve um amor imediato por seu filho e que sua motivação era ter um filho independentemente da sua condição de saúde. Este tipo de amor com características altruístas, denominado de ágape, é aquele no qual existe um alto custo de resposta para manter uma relação. Neste tipo de adoção os adotantes mostram uma grande habilidade de empatia, alta capacidade de enfrentamento de eventos adversos e considerar a parentalidade e o filho com alto valor reforçador. Os pais descrevem minuciosamente e valorizam imensamente as pequenas conquistas com o desenvolvimento dos filhos, e apesar de relatarem dificuldades de adaptação, revelam baixo estresse parental, elevada satisfação de vida e são categóricos em não vincular seu comportamento à simples caridade. Eles queriam ser pais e mães, aceitando totalmente a contingência de limitação de saúde para a realização plena da parentalidade.

*PD (PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO)*

# COMUNICAÇÕES ORAIS 18

COORDENADOR: Aline Hessel(UFES)

## TREINO DE MÃES EM HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS: EFEITOS NO COMPORTAMENTO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Paula Hisa Paranaíba Goto(UEL / Faculdade Pitágoras); Maura Gloria de Freitas

A criança deficiente visual apresenta uma limitação sensorial que pode interferir de forma negativa na aprendizagem de diversas respostas importantes para seu convívio social e para sua autonomia. Atividades passivas, menor exploração do ambiente, pouca interação com pares e maior dependência de adultos, mesmo em atividades da vida diária, são características comuns a crianças com essa deficiência. Além das conseqüências para o desenvolvimento da criança, a deficiência se torna uma variável que interfere nas práticas educativas dos pais, que muitas vezes precisam de ajuda para aprender a lidar de maneira mais efetiva com as necessidades educacionais especiais de seu filho. Apesar disso, a deficiência, por si só, não é sempre a variável que explica as dificuldades dessas crianças, mas a ausência de contingências relevantes para a aprendizagem de diversos comportamentos, principalmente no contexto familiar. Considerando as implicações da deficiência visual no comportamento da criança e as possíveis dificuldades de pais lidarem com as necessidades educacionais especiais do filho com essa deficiência, este trabalho visou discutir o efeito do treino de mães em habilidades sociais educativas no comportamento de ajuda das mães e de autonomia do filho deficiente visual durante o aprendizado de comportamentos definidos como atividades de vida diária (AVD). Para isso foram avaliados diferentes comportamentos-alvo que descreveram, nessa pesquisa, os comportamentos da mãe (mãe faz sozinha; mãe faz indicações, solicitações, pedidos ou ordens para a criança); os comportamentos do filho (criança não faz, recusa ou apresenta comportamento incompatível com a atividade; criança faz sozinha; criança pede ajuda) e o comportamento mãe e criança fazem juntas. Os participantes foram três mães e seu filho(a) com deficiência visual. Foram analisados os registros de ocorrência dos comportamentos-alvo observados nas filmagens das interações de cada diáde na realização de AVD propostas antes e após a realização de treino de habilidades sociais educativas que as mães haviam sido submetidas. Os resultados demonstraram que, embora as mães tenham sido ensinadas a interagir com o filho de forma mais habilidosa, o comportamento mãe faz sozinha, apesar da redução no pós-treino, ainda se manteve com elevada ocorrência, tornando-se assim uma variável que pode prejudicar o aprendizado de diversos comportamentos pela criança. Por outro lado, foi possível constatar o aumento na ocorrência, entre os dois momentos da avaliação (pré e pós-treino), do comportamento mãe e criança fazem juntas, o que pode afetar positivamente o desempenho dessas crianças na realização de diversas tarefas importantes para o desenvolvimento de comportamentos mais autônomos e independentes. Estes resultados corroboram com a literatura de treino de pais em geral e mais especificamente, com programas que tem sido testados como uma variável facilitadora para ensinar pais de crianças com necessidades educacionais especiais a serem educadores efetivos de seus filhos.

## A ROTINA SUFOCA? CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Lucas Bilche Gomide (estudante do Laboratório de Avaliação Psicológica do Amor - LAPA da Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD); Prof. Mestre Thiago de Almeida (Pesquisador associado ao Laboratório de Avaliação Psicológica do Amor - LAPA da Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD, Brasil e Pesquisador associado ao Grupo de pesquisa e extensão sobre sexualidades - GSEXs- UNESP, Brasil); Maria Luiza Lourenço (Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP).

A união com o outro é um momento particularmente significativo na vida de cada um e exige esforços que vão além daqueles que prioritariamente visam agradar a si. O tempo passa e a familiaridade com o outro influencia os rumos da relação; ao conviver e conhecer melhor os parceiros escolhidos descobre-se que os seres amados estão sob o controle de suas próprias contingências. Embora a familiaridade seja apenas uma conseqüência da manifestação da intimidade, não raramente, observa-se que paralelamente ao aumento da intimidade afetiva, a rotina paulatinamente se instala na vida do casal. Destarte, alguns pontos que antes tinham conseqüências positivas, ou



mesmo, não eram significativamente tão importantes, começam a ser percebidos e passam a suprir efeitos aversivos nos componentes desta díade estabelecida. Consequentemente, comportamentos ligados ao romantismo podem ficar cada vez mais rarefeitos e os conflitos, impaciências e as tão temidas cobranças, tornam-se realidades cotidianas vivenciadas pelo casal. Contudo, ao contrário do que muitas pessoas podem imaginar, nem toda rotina é prejudicial. Este estudo, por meio de um levantamento bibliográfico sobre o tema, objetivou abordar a rotina cotidiana dos relacionamentos afetivos como um dos fatores que podem contingenciar positivamente e/ou negativamente a vida amorosa de um casal. Ressalta, também, a variante na comunicação do relacionamento amoroso entre gêneros, que pode basear-se no contexto sociocultural, assim como formas bem distintas de interpretação, de percepção e de diálogo, portanto, podem-se destacar algumas observações a respeito de comportamentos relacionados à rotina, situações estressoras, bem como, a própria separação. Este estudo sugere que a capacidade do casal em solucionar conflitos e lidar com as diferenças, pode ser determinante em um relacionamento duradouro. Nem sempre a rotina mostra-se prejudicial ao relacionamento, visto que, muitos processos cotidianos podem gerar estabilidade e segurança ao casal. Uma mudança brusca nas contingências e metacontingências que mantém o relacionamento pode ocasionar um rompimento, essas mudanças podem ser ilustradas como a necessidade de um componente da díade buscar rendas extras para a família, uma migração sem a companhia do outro ou mesmo alguma questão de saúde que coloque em situação delicada uma parte do casal. Neste sentido, a rotina pode reforçar o comportamento de comprometimento, vinculação do casal para uma estrutura mais harmônica nos relacionamentos entre casais.

### **TREINAMENTO EM HABILIDADES SOCIAIS E TRATAMENTO DE PORTADORES DE VITILIGO**

Karyne Mariano Lira Correia(UFES); Elizeu Batista Borloti

O vitiligo é uma dermatose que afeta tanto o aspecto físico do portador quanto aspectos psicossociais (como qualidade de vida, autoestima e relacionamentos interpessoais). Estudos com essa população revelam que olhares e perguntas geram incômodo ao portador, que nem sempre consegue lidar de forma assertiva com a situação. Este trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado cujo objetivo era analisar o contexto em que estão inseridos os portadores de vitiligo, com que tipo de situações eles convivem em função da doença e como enfrentam os estressores presentes nesse contexto e selecionar, a partir dos pressupostos da Terapia Cognitivo-Comportamental, técnicas e procedimentos terapêuticos (não medicamentosos) potencialmente úteis ao tratamento desses pacientes. Participaram 63 portadores de vitiligo, homens e mulheres, que responderam a um questionário online acerca de suas experiências com a doença (desde a descoberta até o momento da pesquisa). Todos os participantes assinaram, por meio de assinatura eletrônica, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Verificou-se que a maior parte das dificuldades vividas pelos portadores de vitiligo tem origem no contexto social. Assim como apresentado na literatura consultada, os participantes relataram sentir-se incomodados com olhares, perguntas, comentários, gestos e brincadeiras. Em resposta a esses estressores, os participantes comumente emitem comportamentos de fuga ou esquiva e, algumas vezes, reagem de modo agressivo. Consequentemente, os produtos mais comuns de seus comportamentos sociais são reforços negativos e punitivos. Além disso, verificou-se, tanto nos relatos quanto na literatura, que portadores de vitiligo possuem crenças negativas acerca de si e de sua relação com o mundo, e dificuldades em relação às emoções e ao enfrentamento de situações estressoras. Diante dessas informações, o THS parece ser um conjunto de procedimentos bastante adequado à psicoterapia de pacientes com esse perfil, por trabalhar essas diferentes áreas de dificuldade. É importante que novos estudos sejam feitos para analisar os resultados do THS com essa população e, se necessário, formular um método ou conjunto de procedimentos para a realização do treino com a mesma.

### **POSSÍVEIS INTERFERÊNCIAS NA QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS COM FOBIA DE DIRIGIR**

Aline Hessel; Elizeu Batista Borloti

Os conceitos de qualidade de vida, geralmente, são amplos e genéricos, sendo difícil determinar um limite entre saúde e doença. O grupo de estudiosos em qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde (OMS) propõe um conceito para qualidade de vida subjetivo, multidimensional e que inclui elementos positivos (ex. mobilidade) e



negativos (ex. dor). Esse estudo parte do pressuposto que os transtornos de ansiedade também interferem na qualidade de vida. No caso da fobia específica de dirigir, esta prejudica a qualidade de vida em dois aspectos: pela interferência da ansiedade em si e pela interferência dela na mobilidade. Considerando os componentes da qualidade de vida, principalmente a autonomia, a autoconfiança e a mobilidade, e tendo como referencial a perspectiva comportamental de B. F. Skinner e A. Bandura, o presente trabalho teve como objetivo descrever as consequências da fobia de dirigir na qualidade de vida dos entrevistados. Para isso foi realizado a aplicação do questionário de qualidade de vida (OMSQDV-100) num grupo de 20 pessoas (maiores de 18 anos, com diagnóstico de fobia de direção em tratamento numa clínica particular nas cidades de Vitória/ES, Belo Horizonte/BH e Niterói/RJ) antes do tratamento comportamental da fobia de dirigir. Os dados foram tratados, analisados e interpretados de acordo com os manuais dos questionários e passados para o programa SPSS 14.0 (Statistical Package for the Social Sciences), onde foram descritas correlações entre variáveis discretas e intervalares comparando os participantes com eles mesmos e com os demais. Neste estudo foi considerada a importância da condição de sofrimento psicológico na Fobia Específica /Fobia de Dirigir a partir da descrição de suas relações com a autonomia, mobilidade, autoconfiança e, conseqüentemente, qualidade de vida. Os dados apontaram um comprometimento maior nos domínios 3 e 4 referentes ao nível de independência e as relações sociais consecutivamente. Enquanto que os domínios 5 e 6, referentes a espiritualidade e meio ambiente não se mostraram relevantes na amostra. Esses dados demonstram que a fobia de dirigir pode interferir de maneira negativa na qualidade de vida das pessoas em alguns aspectos, principalmente aqueles ligados à mobilidade. Entretanto, é necessário que novas pesquisas sejam feitas, com outras amostras, para um resultado mais conclusivo.

*HS (HABILIDADES SOCIAIS)*

## **COMUNICAÇÕES ORAIS 19**

**COORDENADOR:** Flavia Andressa Farnocchi Marucci (FFCLRP)

### **CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA INFANTO-JUVENIL ATENDIDA EM AMBULATÓRIO DE REUMATOLOGIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.**

Flávia Pinho Almeida(UFPA); Eleonora Arnaud Pereira Ferreira

Doenças reumáticas são definidas como inflamações - crônicas ou não - em um ou mais componentes de uma articulação, ocasionando dores, incapacidade temporária ou permanente para movimentação adequada, fadiga, retardo no crescimento e incapacidades funcionais. Tais doenças podem ser diagnosticadas em todas as fases do ciclo de vida humano. Na infância e na juventude, as mais frequentes são a artrite idiopática juvenil, a febre reumática e o lúpus. O tratamento consiste na apresentação de regras e de justificativas para que tais regras sejam seguidas pelo paciente. Estas regras incluem ampla classe de operantes, como tomar medicamentos, usar protetor solar, ingerir dieta hipossódica e praticar regularmente atividade física orientada. A análise do comportamento aplicada à área da saúde aponta a adesão ao tratamento como uma classe de comportamento sob o controle de regras. O seguimento de regras é função de variáveis como a extensão e as propriedades formais da regra, assim como a exposição às consequências dispostas na regra. No caso do tratamento de doenças reumáticas, as regras são extensas e as consequências para o seguimento destas regras são de longo prazo, dificultando a adesão do paciente. Estudos também apontam a importância de o profissional de saúde conhecer a clientela usuária do serviço para poder planejar estratégias de intervenção mais adequadas para promover a adesão ao tratamento. Esta pesquisa objetivou a caracterização da clientela infanto-juvenil portadora de doenças reumáticas acompanhada em um ambulatório de um hospital universitário. Foi selecionada uma amostra de 41 pacientes, sendo 22 crianças e 19 adolescentes. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista com os acompanhantes, antes e após a consulta médica, seguindo um roteiro semiestruturado. Quanto à clientela infantil, 73% eram do sexo feminino; 68% iam à consulta na companhia da mãe; 71% residiam no interior do Estado; 23% tinham diagnóstico de artrite idiopática juvenil, 18% de dermatomiosite e 9% de lúpus, enquanto 50% estavam em processo de investigação diagnóstica no momento da coleta de dados; 26% declararam ter dificuldades em conseguir os medicamentos gratuitamente e

dificuldades para seguir o tratamento fisioterápico proposto pela médica, visto que o mesmo não é disponível na cidade onde residem; e 24% relataram prejuízos à qualidade de vida da criança associados ao diagnóstico, como falta às aulas. Quanto à clientela juvenil, 63% eram do sexo feminino; 79% estavam acompanhados pela mãe; 63% residiam no interior do Estado; 37% tinham diagnóstico de artrite idiopática juvenil, 32% de lúpus e 21% de febre reumática; 27% declararam que o paciente tinha dificuldade de adesão ao tratamento; e 50% relataram prejuízos à qualidade de vida do adolescente relacionados à doença reumática, destacando-se déficit em habilidades sociais. Observou-se em ambos os grupos que, apesar de os acompanhantes descreverem o diagnóstico e as regras do tratamento, apresentaram relatos imprecisos sobre a cronicidade da doença e o seguimento das regras do tratamento. Os dados confirmam a importância de estudos sobre a caracterização da clientela usuária dos serviços de saúde com vistas à identificação de variáveis relevantes ao planejamento de atividades oferecidas pela equipe multidisciplinar.

## **PERFIL SOCIOECONÔMICO E PROCESSO DE ADESÃO AO TRATAMENTO DE IDOSOS HIPERTENSOS**

Marina Mendes Soares\*; Eliza de Oliveira Braga\*; Leonardo Oliveira Leão e Silva\*\*; Aline Marchesi Hora\*\*; Marco Antônio Amaral Chequer; Suely Maria Rodrigues; Carlos Alberto Dias. (Universidade Vale do Rio Doce, Governador Valadares – MG)

O processo de adesão ao tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é complexo e multifatorial. Este implica mudanças dietéticas, comportamentais e de estilo de vida. Este estudo teve por objetivo identificar dentre os pacientes idosos hipertensos atendidos pelas Estratégias Saúde da Família (ESFs), aqueles que estão aderidos (G1) ou não aderidos (G2) ao tratamento da doença e traçar o perfil dos pacientes, abordando os aspectos socioeconômicos. Para o alcance dos objetivos da pesquisa, realizou-se um estudo quantitativo do tipo transversal junto a 99 idosos, de ambos os sexos, portadores de HAS, com idade de 60 anos ou mais, estado funcional independente, residentes no município de Governador Valadares/MG. Para determinação das condições socioeconômicas dos entrevistados, foram utilizados como base os critérios de classificação econômica do Brasil da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP). Na avaliação da pressão arterial (PA), foi realizada aferição da PA de todos os entrevistados. Na avaliação da adesão ao tratamento da HAS, foi inserido no Roteiro de Entrevista a Escala de Autorrelato da Adesão desenvolvida por Morisky. Para o desenvolvimento deste trabalho, foi obtida a autorização da Secretaria Municipal de Saúde do Município de Governador Valadares, responsável pelas Unidades de ESF selecionadas. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNIVALE, obtendo parecer favorável conforme PARECER CEP/UNIVALE 002/2010. Verificou-se que a maior parte dos idosos participantes deste estudo possui idade em torno de 60 a 70 anos (48,5%). As mulheres (62,6%) e aposentados (60,6%) constituem a maioria, com predominância da etnia negra (33,3%) e a maior parte foi classificada entre as classes C (38,4%) e D (52,5%). Estes dados demonstram o baixo nível socioeconômico dessa população, sendo esta uma variável que contribui para a alta taxa de não adesão ao tratamento. Observou-se que o tempo decorrente entre a entrevista e a última consulta foi em média de 3,5 meses (DP= ±6,59). Embora a maioria, 92 (92,9%), tenha comparecido à última consulta, menos da metade, 44,5%, foi atendida num tempo inferior a dois meses. 41,4% dos entrevistados possuía dificuldades em seguir as orientações da equipe de saúde; e apenas 34,3% receberam ajuda da família para realização do tratamento. Outro ponto a destacar é o fato de que apenas 3,3% dos entrevistados tinham participado, em algum momento, das atividades educativas propostas pela equipe de saúde. A participação nos grupos operativos realizados nas unidades de saúde é baixa (38,7%), embora os idosos pertencentes ao G2 (37,1%) recebam maior ajuda dos familiares para o tratamento. Além disso, esse grupo apresenta maiores índices quanto a dificuldades em seguir as orientações da equipe de saúde (51,6%), consumo de bebidas alcoólicas (11,3%), uso de tabaco (19,4%), bem como maior número (32,2%) daqueles que, em algum momento, abandonaram o tratamento medicamentos. Conclui-se que a maioria dos entrevistados é do sexo feminino, com pouca escolaridade e baixa renda econômica. Percebeu-se ainda que estes idosos apesar de possuírem acesso às informações sobre a doença e seu tratamento, apresentam adesão insatisfatória ao tratamento.

## **BEM ESTAR PSICOLÓGICO: COMPARANDO CUIDADORES QUE ASSISTEM IDOSOS COM E SEM DEMÊNCIA**

Francine Náthalie Ferraresi Rodrigues Pinto(UFSCar); Elizabeth Joan Barham; Maria Fernanda Jorge Lorenzini; Andréia Rosana Andrade Dornelles; Mônica Ferreira da Silva

Exercer a tarefa de cuidar de um idoso pode levar, com o passar do tempo a situações de estresse e sobrecarga por parte dos familiares que exercem esse papel. A literatura aponta que cuidar de um idoso com demência muitas vezes causa prejuízos na saúde física e mental do cuidador, levando o mesmo a ficar mais propício a problemas de ansiedade e depressão, por exemplo. Nesse sentido, fazer o uso de habilidades sociais (HS) e de estratégias de enfrentamento de estresse (EEE) pode servir como proteção para a saúde mental desses cuidadores. Sendo assim, no presente estudo objetivou-se comparar cuidadores cujos idosos apresentavam ou não demência quanto à percepção de sobrecarga e da qualidade da relação com o idoso em cada grupo e verificar se havia diferença quanto ao uso relatado de estratégias de enfrentamento de estresse e de habilidade sociais por parte desses cuidadores. Participaram deste estudo 20 díades idoso-cuidador, sendo que todos os idosos eram altamente dependentes. Os cuidadores se encontravam em dois grupos: cuidadores de idosos lúcidos (GL; n = 10) ou cuidadores de idosos com demência (GD; n = 10). Em entrevistas individuais domiciliares, os cuidadores responderam a um Inventário de Habilidades Sociais, a uma Escala de Estratégias de Enfrentamento de Estresse, a uma Escala de Sobrecarga e a uma Escala da Qualidade da Relação Diádica. Para comparar a frequência com a qual os cuidadores relatavam usar diferentes tipos de HS e EEE e a percepção dos mesmos quanto à sobrecarga e qualidade da relação utilizou-se o teste-t para examinar conjuntos de itens e testes não paramétricos para examinar itens individuais. Observou-se que os cuidadores do GD e GL eram muito similares no que dizia respeito à qualidade da relação idoso-cuidador, No entanto, os cuidadores do GD se percebiam como tendo maior sobrecarga. Quanto ao uso de HS e EEE, observou-se que os cuidadores em cada contexto apresentaram mais semelhanças do que diferenças, mas havia algumas diferenças específicas, como por exemplo, que cuidadores do GL lidavam melhor com críticas justas. Assim, ao comparar-se cuidadores cujos idosos tinham ou não demência, foi possível detectar algumas especificidades ligadas ao contexto de cuidado de um idoso com demência, que podem fundamentar o desenvolvimento e avaliação de novas intervenções para esse grupo especificamente. No futuro, seria importante realizar estudos que incluíssem cuidadores de outros contextos (por exemplo, idosos com síndrome de fragilidade) e que avaliassem intervenções para promover a aquisição ou aprimoramento de HS e de EEE por parte dos cuidadores.

### **AVALIAÇÃO COMPORTAMENTAL DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DO RESPIRADOR BUCAL**

Marília Fontes de Castelo Branco(UFPA); Eleonora Arnaud Pereira Ferreira

A Síndrome do Respirador Bucal (SRB) ocasiona características físicas e comportamentais que interferem na qualidade de vida da criança. Associados à SRB podem estar o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e os Distúrbios Respiratórios do Sono (DRS). Estudos indicam que a cirurgia de adenotonsilectomia reduz a ocorrência de comportamentos sugestivos de TDAH em portadores de SRB e produz melhora nos DRS nessa população. Entretanto, há estudos questionando esta relação. Para a Análise do Comportamento, mudanças comportamentais no indivíduo são possíveis a partir da alteração de eventos no ambiente. Considerando-se ambiente como estímulos que têm uma função no responder, elementos físico-orgânicos tais como a hipertrofia das adenoides e/ou das amígdalas também são variáveis que podem estar envolvidas na produção de comportamentos como os característicos da SRB. Investigaram-se padrões comportamentais indicadores de TDAH e de DRS em crianças com diagnóstico de SRB, comparando-se tais padrões antes e após a realização de cirurgia de adenotonsilectomia. Participaram 44 cuidadores de crianças (24 meninas e 20 meninos), entre dois e 12 anos de idade (M= 6,7), atendidas pelo serviço de otorrinolaringologia de um hospital universitário, assim como 27 professores. A coleta de dados ocorreu em dois momentos: antes e após a realização da cirurgia. Antes, fez-se entrevista com o cuidador utilizando-se roteiro semiestruturado acerca da história familiar, desenvolvimental e médica da criança, seguida da aplicação da Lista de Verificação Comportamental – versão para pais (CBCL), dos critérios diagnósticos do DSM-IV para TDAH, e do Inventário dos hábitos de sono para crianças pré-escolares (ISP) ou do Questionário sobre o comportamento do sono para escolares (QCS). Em seguida, solicitou-se ao professor que preenchesse a Lista de Verificação Comportamental – versão para professores (TRF). Após intervalo mínimo de dois meses da cirurgia, os cuidadores responderam novamente ao CBCL e ao ISP ou QCS. Por último, fez-se uma

entrevista de encerramento. De acordo com a avaliação dos cuidadores: a maioria dos marcos desenvolvimentais das crianças com SRB ocorreu dentro dos padrões típicos do desenvolvimento infantil; os mais frequentes problemas de saúde dessas crianças foram problemas de apetite [65,91%] e problemas de sono [54,55%], confirmando a literatura. Antes da cirurgia, a comparação entre CBCL e TRF indicou que as crianças foram avaliadas como clínicas predominantemente pelos cuidadores. Houve discordância entre avaliações feitas pelo CBCL e DSM-IV. Comparando-se os resultados obtidos antes e após a cirurgia, tanto as crianças pré-escolares quanto as escolares apresentaram melhoras em padrões sugestivos de TDAH após a cirurgia, de acordo com dados do CBCL ( $p=0,723$ ). Após a cirurgia, a maioria dos cuidadores relatou melhora no sono da criança, tanto na análise do ISP quanto do QCS. As maiores reduções ocorreram em movimentar-se muito enquanto dorme e ronca enquanto dorme ( $p=0,000$ ). Neste estudo, a modificação do ambiente orgânico das crianças com SRB (por meio da adenotonsilectomia) pode ter contribuído para melhora no sono e para redução de comportamentos característicos de TDAH na amostra. Tais resultados chamam atenção para a necessidade de avaliação comportamental de crianças com SRB com vistas a esclarecer diagnósticos como TDAH e DRS.

### **AUTO EFICÁCIA E DOR CRÔNICA**

Randolfo dos Santos Jr.\*\* (Hospital de Base de São José do Rio Preto-SP); Maria Cristina Oliveira Santos Miyazaki; Maria Carolina Luizetto de Araujo; Michelle Teles Tourounoglou; Marielza Regina Ismael Martins; Marcos Henrique Foss

Atualmente o modelo biopsicossocial de dor atribui uma grande importância a variáveis psicossociais como mediadoras da percepção e ajustamento a dor crônica. Estudos apontam que a crença de auto eficácia é um preditor significativo para depressão e incapacidade em pacientes com dor crônica. O objetivo deste estudo foi avaliar a correlação dos indicadores de auto eficácia com dados sociodemográficos, nível de dor, atividade profissional, indicadores de ansiedade e depressão em pessoas com dor crônica. Participaram do estudo 114 pacientes com diagnóstico de dor crônica não oncológica de etiologia variada em tratamento na Clínica de Dor do Hospital de Base de São José do Rio Preto-SP avaliados entre Agosto de 2009 e Fevereiro de 2011. Para coleta dos dados foram utilizados os seguintes instrumentos: Roteiro de entrevista para pacientes com dor crônica; Escala Visual de Dor; Hospital Anxiety Depression Scale (HAD); Chronic Pain Self-efficacy Scale (CPSS). Os dados foram analisados por meio de testes não paramétricos com  $p<0.05$ . Predomínio do sexo feminino (79%), de participantes casados (68%), com até quatro anos de escolaridade (50%), e com idade média de 47,3 anos variando entre 18 e 77 anos. Os dados apontam que 72 pacientes (63%) apresentaram baixa auto eficácia frente ao controle de sintomas, capacidade de lidar com a dor e realizar suas tarefas de vida diária. A análise dos escores médio de auto eficácia e de dados clínicos e sócio-demográficos aponta correlação negativa entre crenças de auto eficácia e tempo de convivência com a dor ( $p=0.002$   $r= -0.3402$ ) e intensidade da dor ( $p=0.0128$   $r= -0.234$ ). Observa-se uma relação entre auto eficácia e atividade profissional. Comparando as médias dos escores de auto eficácia (186.89 DP=51.379) entre participantes profissionalmente ativos (envolvidos em atividades remuneradas e não remuneradas) e a média de escores de auto eficácia (153 DP= 48.467) de participantes profissionalmente inativos (afastados, aposentados, desempregados e sem envolvimento com atividades não remuneradas) observa-se uma diferença estatisticamente significativa nos indicadores de auto eficácia ( $p=0.0035$ ). Neste estudo 63 pacientes (55%) apresentaram indicadores de depressão segundo HAD-D e 51 pacientes (45%) apresentaram indicadores de ansiedade (24,12%). Os resultados do teste de Spearman apontam forte correlação negativa entre os escores de auto eficácia e os indicadores de depressão ( $p<0.0001$   $r= -0.6372$ ) e auto eficácia e os indicadores de ansiedade ( $p<0.0001$   $r= -0.4525$ ). Neste estudo uma parcela considerável dos participantes apresentou baixos indicadores de auto eficácia para a convivência com a dor e manutenção de suas atividades de vida diária. Baseados nestes resultados propõe-se novos estudos para o desenvolvimento de métodos de intervenção que possam intervir no ajustamento à dor crônica a partir da modificação de atitudes e das crenças de auto eficácia.

### **COPING RELIGIOSO-ESPIRITUAL EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA E GINECOLÓGICO**

Flavia Andressa Farnocchi Marucci; Prof. Dr. Ricardo Gorayeb; Prof. Dr. Jurandyr Moreira de Andrade (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SP)

Câncer de mama e ginecológico tem alta incidência entre as mulheres brasileiras e seu diagnóstico produz diversas reações emocionais, além de transtornos psicológicos como ansiedade e depressão. Coping é definido como o conjunto de estratégias, cognitivas e comportamentais, utilizadas para lidar com situações estressoras. Quando são utilizadas estratégias relacionadas à religião para lidar com o estresse, ocorre o chamado coping religioso-espiritual. O objetivo deste trabalho foi avaliar o coping religioso-espiritual de mulheres com câncer e verificar a relação deste fator com a presença de sintomas psicológicos, a percepção de suporte social e a qualidade de vida. Após a aprovação pelo comitê de ética, 120 mulheres diagnosticadas com câncer de mama ou ginecológico, em atendimento em um hospital universitário, foram avaliadas quanto ao uso do coping religioso-espiritual (Escala CRE), à percepção de suporte social (Escala de Suporte Social – MOS), à presença de sintomas de ansiedade e depressão (HAD) e à qualidade de vida (WHOQol-Bref). Uma entrevista semi-estruturada foi aplicada com o objetivo de levantar informações sociodemográficas, aspectos clínicos e prática religiosa. Os resultados foram submetidos a testes estatísticos para a verificação da existência de relações entre as variáveis. A média de idade das participantes foi de 52,05 anos (DP=11,90); 54% possuíam companheiros; 51% tinham menos de oito anos de estudo; 52% tinham uma renda per capita menor que um salário mínimo; 63% referiram história familiar de câncer; 47% estavam em tratamento para câncer em estágio III; 9% apresentavam quadro de metástase; 90% declararam ter uma religião definida, e destas 64% eram católicas e 78% relataram ser praticantes de sua religião. Foram identificados sintomas depressivos em 29% e sintomas de ansiedade em 31% da amostra. Quanto ao coping religioso-espiritual, 78% da amostra utilizavam estas estratégias de enfrentamento em uma frequência alta e há uma proporção maior de participantes que faziam uso do coping positivo em comparação ao uso do coping negativo. Em relação ao suporte social, a amostra obteve um índice elevado em todas as dimensões, sendo o apoio material o tipo de suporte mais presente. A análise comparativa entre as variáveis permitiu identificar que o uso de estratégias positivas de coping religioso-espiritual está significativamente relacionado à ausência de sintomas ansiosos e depressivos, a maior percepção de suporte social e a melhor média de qualidade de vida, enquanto que o uso de estratégias negativas de coping está relacionado à piores índices em todos os instrumentos ( $p < 0,05$ ). O coping religioso-espiritual demonstrou ser uma estratégia de enfrentamento bastante utilizada por pacientes com câncer de mama e ginecológico. Além disso, o uso de estratégias positivas de coping parece atuar como fator de proteção ao estresse psicológico e ter um importante papel no processo de resiliência.

*SH (INTERVENÇÕES NA ÁREA DA SAÚDE E/OU HOSPITALAR)*

## **COMUNICAÇÕES ORAIS 20**

**COORDENADOR:** Filipe Augusto Colombini

### **ATENDIMENTO EXTRACONSULTÓRIO E ATIVAÇÃO COMPORTAMENTAL (BEHAVIORAL ACTIVATION) PARA DEPRESSÃO: POSSÍVEIS RELAÇÕES.**

Filipe Augusto Colombini\*\* (Paradigma, Equipe AT, Pró-estudo - São Paulo-SP).

A Ativação Comportamental é descrita na literatura como uma “abordagem psicossocial” empiricamente validada para a depressão, concentrando-se diretamente na mudança de comportamentos. As raízes da mesma têm origem na década de 70 quando estudantes de Skinner, Charles Bohris Ferster e Peter Lewinsohn “transformaram” os escritos de seu professor em um modelo comportamental para depressão, cuja premissa básica enfatiza que os seres humanos são sensíveis ao reforço e quando uma “fonte estável” de reforço positivo se perde aparece o quadro denominado depressão. Tanto o modelo de Ferster como de Lewinsohn afirma que as características marcantes das pessoas com depressão são as perdas de certos tipos de atividade e o aumento da frequência de certos comportamentos: queixas, choro, irritabilidade e autocrítica. Com isso, há uma baixa frequência de reforçamento positivo associada ao aumento do reforçamento negativo. Lewinsohn ainda complementa destacando a respeito da perda na efetividade reforçadora dos eventos, mudança no ambiente do indivíduo e indisponibilidade de antigos



reforçadores e sobre a falta de repertório da pessoa para conseguir acessar os mesmos. Tal “abordagem” é considerada uma terapia de terceira geração, assim como a Psicoterapia Analítico-Funcional e a Terapia de Aceitação e Compromisso, visto que se encaixa em uma abordagem contextual e analítico-funcional para pacientes adultos. Esta apresentação tem como objetivo apresentar as características dessa intervenção e a discutir brevemente a partir de um atendimento realizado fora do consultório com enfoque analítico-comportamental. Para isso, apresenta-se o caso de um homem estrangeiro de 33 anos diagnosticado com depressão maior. No início dos atendimentos, J. não saía de casa, queixava-se frequentemente de seu humor deprimido e tentou suicídio - após cinco anos de tratamento psiquiátrico realizado fora do país e, atualmente realizado no Brasil. Ao longo dos atendimentos fora do consultório, foram desenvolvidas estratégias para que J. saísse de casa e intervenções com o objetivo de diminuir os sintomas da depressão a partir de atividades monitoradas pelo profissional, atribuição gradual de tarefas, acesso do grau de domínio e prazer, descrição das contingências em operação, treino de situações cotidianas e uso repetido de estratégias de ativação, visto que o profissional traçava metas diárias em termos de comportamentos a serem emitidos e situações-alvo, acompanhando o cliente lado a lado na realização das mesmas. Destaca-se que o atendimento extraconsultório fora importante, pois auxiliou o cliente a se expor a situações que, anteriormente ele se esquivava e promoveu consequências (tal como a atenção social) contingentemente e imediatamente aos comportamentos emitidos - traçados nas metas. Além disso, a prática da “atenção à experiência” foi facilmente praticada pelo cliente, visto que foi possível dar modelo a ele ao vivo de como se concentrar em suas atividades e de seu entorno atual da qual estava exposto. Exercícios baseados na prática de atenção plena foram adotados e relacionados às exposições, tais como: descrever as sensações físicas (cores, sons, sabores, movimentos das pessoas) - comportamentos considerados alternativos às ruminações, queixas frequentes e ficar deitado em sua cama. Os resultados obtidos revelaram aumento da frequência de comportamentos reforçados positivamente, diminuição das queixas e dos sintomas da depressão maior e engajamento gradual em atividades diárias e sociais sem a presença do terapeuta.

## **ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO: COMO O ANALISTA DO COMPORTAMENTO PODE CONTRIBUIR PARA A INCLUSÃO ESCOLAR**

Eliane Gouveia Consulin\*\* (Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba - PR)

A inclusão escolar vem sendo debatida por diversos profissionais, bem como um campo de atuação emergente do profissional psicólogo. Incluir uma criança com desenvolvimento atípico implica no ensino do repertório comportamental necessário no contexto social e escolar. Este trabalho consiste em um relato de experiência que objetiva exemplificar como o analista do comportamento pode contribuir para uma inclusão escolar efetiva. O aluno por ora apresentado cursava o 2º ano do Ensino Fundamental em uma escola particular na cidade de Curitiba – PR, com oito anos, sexo masculino e portador da Síndrome do X Frágil. O acompanhamento terapêutico começou a ser realizado no 2º semestre de 2011, totalizando 17 semanas de aula e de acompanhamento terapêutico. Neste ambiente, a primeira tarefa do acompanhante terapêutico (AT) - enquanto analista do comportamento - foi traçar a linha de base de diversos comportamentos (adequados e inadequados ao contexto) por meio de registros diários, observação do sujeito em diversos contextos e entrevistas semi-abertas aos agentes educativos e aos pais. Ao iniciar as intervenções comportamentais e mediações de aprendizagem, o AT teve como foco principal a premissa da Análise do Comportamento de que todos estariam incluídos uma vez que cada indivíduo é único, seu programa de ensino só pode ser efetivo se for individualizado e avaliado constantemente tendo o próprio sujeito como referência. No início da intervenção o reforço disponível era na maioria das vezes arbitrário e negativo, dando lugar paulatinamente ao reforçamento natural e positivo das respostas adequadas. Além de estar constantemente fazendo análises funcionais, registros e avaliações qualitativas, o profissional contribuiu com: o planejamento da rotina escolar e da inclusão juntamente com os agentes educativos; mediação da programação dos professores para que apresentassem conteúdos do mais simples para o mais complexo; fornecimento de modelos de interações com a criança, tanto para os outros alunos quanto aos professores; adequações nas atividades e materiais propostos pela escola; a elaboração de programas de ensino, como a programação de pré-requisitos para que, então, o aluno conseguisse compor um comportamento complexo; apresentação dos conteúdos de forma funcional com materiais



concretos; acréscimo de estimulações motivacionais nas atividades apresentadas; organização do ambiente com a manipulação de antecedentes; apresentação de estímulos reforçadores arbitrários às respostas; mediação nas interações sociais do aluno visando o desenvolvimento de habilidades sociais; a produção de generalização e a manutenção dos comportamentos adquiridos. Desde modo, o analista do comportamento enquanto AT, munido do rigor ético e da qualidade técnica, mostra-se ser um profissional qualificado para planejar e executar a inclusão escolar. O término dessa experiência se deu de modo abrupto, sem que o profissional pudesse realizar uma avaliação ao final do trabalho de AT. Mesmo assim, as avaliações qualitativas da escola apresentaram grandes evoluções comportamentais (aumento na variabilidade comportamental e diminuição de comportamentos estereotipados e inadequados ao contexto escolar) e uma aproximação gradual do desempenho acadêmico deste aluno com os demais com desenvolvimento típico.

### **PROGRAMA DE ENSINO DE HABILIDADES EDUCATIVAS PARENTAIS POSITIVAS EM PSICOTERAPIA INDIVIDUAL.**

Vitor Corrêa Detomini(UFMS); Priscila Ferreira de Carvalho Kanamota; Alessandra Turini Bolsoni-Silva; Fernanda Angélica de Souza Hannah; Cláudia Gimenes; Jucimeri Thewes; Nathalia Mieko da Silva Hosoya; Vanderlei de Souza Monteiro; Juliano Setsuo Violin Kanamot

O ensino de práticas educativas parentais por meio de um programa padronizado de intervenção em grupo é apontado em diversos estudos como efetivo para o desenvolvimento de habilidades sociais educativas parentais positivas, redução de práticas educativas parentais negativas e subsequente redução dos problemas de comportamento de filhos, em idade pré-escolar. O presente trabalho tem por objetivo verificar a efetividade de um programa de intervenção para pais/cuidadores em atendimento psicoterápico individual, com mães de adolescentes. Participaram da pesquisa duas mães (P1 e P2) com indicativos de déficit em práticas educativas positivas e excesso de práticas educativas negativas, cujos filhos adolescentes apresentavam problemas de comportamento internalizantes e externalizantes. A pesquisa se caracterizou por um delineamento pré e pós teste. Foram utilizados os instrumentos RE-HSE-P (Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais); o CBCL (Child Behavior Checklist) e o inventário RAF (Recursos do Ambiente Familiar). Os resultados do pré teste indicaram déficits em práticas educativas parentais positivas e excesso em práticas educativas parentais negativas para ambas as participantes. Além disto, ambos os adolescentes apresentavam problemas de comportamento internalizante e externalizante enquadrados como clínicos. A intervenção se caracterizou por 14 encontros, nos quais foram discutidos temas que podem ser agrupados em três grandes áreas - comunicação, expressão de sentimentos e enfrentamento e estabelecimento de limites. Cada sessão era composta pela análise da tarefa de casa proposta na sessão anterior, apresentação de informações acerca de um novo tema, role playing da habilidade em discussão, proposta de uma nova tarefa de casa e avaliação da sessão pelas participantes. Os resultados do pós teste indicaram aumento na frequência e melhora na qualidade de práticas educativas parentais positivas, redução de práticas educativas negativas para ambas as mães e aumento das habilidades sociais de ambos os adolescentes. A ocorrência de problemas externalizantes caracterizou-se como não clínico para a filha de P1 no pós teste. Observou-se redução de problemas internalizantes para a filha de P1 e externalizantes para o filho de P2 mesmo que tais problemas ainda se mantenham em uma classificação considerada clínica. Ou seja, os resultados apontaram o desenvolvimento de habilidades sociais educativas parentais e redução de práticas negativas para ambas as participantes, além da redução de problemas de comportamento para um dos adolescentes. Dessa forma, resultados semelhantes aos encontrados em terapia de grupo com pais de pré-escolares, puderam ser observados na intervenção individual com mães de filhos adolescentes.

### **ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA EM EMERGÊNCIAS E DESASTRES: POSSIBILIDADES PARA A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO**

Dafne Rosane Oliveira(UNB)

A atuação da Psicologia na temática emergências e desastres é muito recente em relação a outras áreas tradicionais, como clínica e escolar, mas é um trabalho que vem crescendo e se aperfeiçoando diante da considerável demanda que se apresenta nas etapas de ação propostas pela Defesa Civil: prevenção, preparação, resposta durante o

desastre e recuperação; sempre levando em conta as necessidades da população, sua vulnerabilidade ao desastre e diferenças entre reações comportamentais de cada indivíduo. A participação dos psicólogos nesse contexto é uma realidade em muitos países, principalmente nos latino-americanos, cuja notabilidade é vista pela diversidade de eventos e órgãos que se prestaram a refinar e sistematizar a atuação na área. O Brasil não é um país reconhecido pela ocorrência de grandes desastres, como furacões, tsunamis e terremotos, contudo, temos ocorrência de inundações, enchentes, estiagens e erosão do solo. O primeiro registro no Brasil da atuação da Psicologia nessa área aconteceu em 1987, com o acidente do césio-137 em Goiânia, no maior acidente radioativo do país que resultou em efeitos nocivos imediatos, principalmente a médio e longo prazo. As primeiras intervenções psicológicas tinham foco na assistência às pessoas na fase de resposta, e esperava-se que os psicólogos tivessem sua atuação restrita a ela, o que deixava de lado a possibilidade de intervir também na prevenção e preparação. Contudo a Psicologia tem um arcabouço teórico e prático que lhe permite atuar em todas as etapas de enfrentamento ao desastre, mostrando então que essa área não se constitui em um fazer novo na Psicologia, mas sim lugar novo para fazer algo que era, ao menos parcialmente, conhecido pelos profissionais da Psicologia. Atualmente têm sido feitos muitos estudos nas etapas de prevenção ao desastre. Alguns deles se focam na atuação, organização e gestão dos abrigos de emergência. Nota-se que é providencial que existam estratégias de prevenção, bem como programas de capacitação profissionais, que deem condições para os psicólogos atuarem de forma a garantir o bem-estar dos afetados, na identificação de situações de riscos, atuando nas questões de luto, de perdas, de grupos vulneráveis a diferentes tipos de violência nos abrigos, assegurando a saúde mental dos envolvidos, garantia de lugares seguros e profissionais capacitados para atuar nesse contexto que é cenário para a ocorrência de muitos transtornos, como Transtorno de Estresse Pós Traumático e depressão. Os trabalhos realizados são feitos principalmente pautados pela Psicologia Social, e não se encontram estudos que utilizem a Análise do Comportamento para direcionar sua base teórica, seu procedimento e sua análise. Uma alternativa de atuação proposta é a utilização do programa de treinamento computadorizado cTRAIN em funcionários que atuem nessa área, no auxílio aos afetados pelos desastres, nas diferentes etapas de atuação. Esse treinamento acontece a título de prevenção, em treinamentos de comportamentos de segurança, e já foi usado em hospitais, empresas, trabalhadores rurais, e foi desenvolvido segundo princípios comportamentais, utilizando como base a instrução programada, apresentando conjuntos de informações (através de texto escrito, falado, fotografias e vídeos) que são avaliados por alguns testes durante o treinamento.

### **TERAPIA COGNITIVA: MODELO E EFICÁCIA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO**

Cleide Silvano Wachholz\* (Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati, PR); Caroline Guisantes De Salvo (Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati, PR)

Até meados da década de 70, os transtornos comportamentais e cognitivos presentes na Depressão eram conceituados como consequência de um distúrbio primário no humor e não como alvos adequados para o tratamento por suas próprias características. Em 1979, Beck, Rush, Shaw e Emery publicaram a primeira edição de Terapia Cognitiva da Depressão, com fundamentação teórica que explicaria a depressão em um modelo Cognitivo juntamente com um complexo entrelaçamento de técnicas cognitivas e comportamentais para seu tratamento. Esta nova perspectiva teórica diferenciava-se das teorias tradicionais, por compreender o transtorno depressivo como decorrente das próprias cognições e esquemas cognitivos disfuncionais do paciente depressivo. Em vista desses aspectos, este estudo teve por objetivo verificar a eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) no tratamento de pacientes depressivos. Para tal, utilizou-se a revisão da literatura de autores nacionais e internacionais sobre a depressão na abordagem cognitiva. Para avaliação da eficácia do tratamento utilizou-se as bases de dados pepsico e sielo com as palavras chave Terapia Cognitiva; Depressão; Tratamento. Os artigos encontrados foram analisados buscando-se descrever o modelo da TCC apresentado, o modelo de tratamento e as variáveis de critério utilizadas para verificação de eficácia. Observou-se que esta abordagem possui em seus alicerces os conceitos de esquemas, tríade cognitiva e erros cognitivos, compreendendo que as emoções e comportamentos do indivíduo são influenciados por sua percepção dos acontecimentos, considerando que não é a situação em si que determina as emoções do indivíduo, mas como este interpreta os acontecimentos. Dessa forma, diversos estudos trazem a

Terapia Cognitiva como uma das mais eficazes no tratamento da depressão, entre outros motivos, por buscar a reestruturação cognitiva, ou seja, a melhora no tratamento de um paciente depressivo ocorre pela tomada de conhecimento de suas distorções cognitivas e a correção dos construtos disfuncionais falhos. A literatura aponta que ao identificar os padrões de pensamentos desadaptativos, diminui-se a vulnerabilidade a futuros episódios depressivos, a partir do abalo aos pressupostos fundamentais nos quais o pensamento depressivo se baseia. Assim, o objetivo final é que ao longo do tempo o cliente possa ser seu próprio terapeuta, conseguindo entender e modificar suas cognições distorcidas. Esse pressuposto da terapia cognitiva, de ensinar seu modelo de trabalho ao cliente, é outra variável que parece ampliar sua eficácia, pois além de colaborar para evitar episódios de recaída, já que o paciente começará a pensar de forma diferente ao que o conduziu, por exemplo, ao transtorno depressivo, bem como a reconhecer alguns dos determinantes de sua sintomatologia depressiva, auxilia-o a reconhecer seus padrões de pensamento e comportamento, alterá-los sozinho quando possível ou reconhecer a necessidade de ajuda nesse curso. Assim, conclui-se que a Terapia Cognitiva pode ser considerada nos dias atuais a mais influente, amplamente adotada e extensivamente avaliada de todas as abordagens psicoterápicas, por provocar respostas mais duradouras juntamente com o tratamento farmacológico, e se comparada com outras terapias, por proporcionar um efeito protetor quanto às recorrências.

*PC (PRÁTICA CLÍNICA)*

## **COMUNICAÇÕES ORAIS 21**

**COORDENADOR:** Tatiana Amaral Nunes(UFES)

### **ANÁLOGO EXPERIMENTAL DE REFORÇAMENTO NEGATIVO EM METACONTINGÊNCIAS**

André Saconatto(PUC-PR)

O presente estudo teve como objetivo realizar um análogo experimental de reforçamento negativo em metacontingências. Foram realizados dois experimentos com participantes universitários que foram distribuídos em gerações de três participantes cada e o participante mais antigo na sessão experimental era substituído por um participante ingênuo ao longo do experimento, e cada troca caracterizava uma mudança de geração. A tarefa de cada participante era inserir números de 0 a 9 nas janelas vazias apresentadas na tela do programa. No primeiro experimento os pontos (consequência individual) eram obtidos via reforçamento positivo, o critério para obtenção de pontos era que a soma dos números inseridos pelos participantes com os apresentados pelo programa fosse um número ímpar em cada uma das colunas. O bônus (consequência cultural) funcionava em um análogo de reforçamento negativo, o critério para que o bônus não fosse perdido foi a soma dos números digitados pelo participante da linhagem da esquerda tinha que ser menor que a soma dos números digitados pelo participante da linhagem do centro que deveria ser menor que a soma dos números digitados pelo participante da linhagem da direita, nas duas últimas gerações foram realizadas fases de extinção. No segundo experimento, os pontos funcionavam em reforçamento negativo, o critério que evitava a perda de pontos foi o mesmo critério que produzia os pontos no primeiro experimento. Já os bônus eram obtidos por um análogo de reforçamento positivo. O critério para obtenção de bônus era o mesmo que evitava a perda de bônus no primeiro experimento. Neste experimento também foram conduzidos fases de extinção nas últimas gerações. Nos dois experimentos houve seleção do comportamento operante e a seleção de\por metacontingências ocorreu em ambos os experimentos, ocorrendo na sétima geração no experimento 1 e na primeira geração no experimento 2. Em ambos os experimentos nas fases de extinção o entrelaçamento selecionado deixou de ocorrer.

### **APRESENTAÇÃO NÃO CONTINGENTE DE REFORÇADORES: A INCONTROLABILIDADE DE ESTÍMULOS NA CULTURA**

Vitor Araujo(Faculdade Ruy Barbosa)

Apresentação baseada em trabalho de conclusão de curso que teve como objetivo, através de uma revisão de literatura, definir reforçadores e apresentar seus efeitos no comportamento, diferenciar contingência e contiguidade, a partir de suas definições, apresentar na teoria de análise do comportamento quais conceitos

derivam do estudo da incontrolabilidade de estímulos mostrando estudos experimentais com esse objetivo além de apresentar o que já é dito na literatura sobre os efeitos clínicos e culturais da apresentação não contingente de reforçadores. Por fim, pretende-se acrescentar reflexões teóricas sobre o tema, principalmente sobre incontrolabilidade de reforçadores positivos que é pouco discutida. O trabalho parte dos clássicos da análise do comportamento para explicar conceitos básicos necessários para o entendimento do problema, mostra o que já é dito sobre a incontrolabilidade de estímulos e seus efeitos clínicos e culturais e por fim, faz uma análise das consequências do reforçamento não contingente, dando foco à apresentação de reforçadores positivos. Verificou-se que a susceptibilidade do comportamento a suas consequências é uma característica adquirida na evolução da espécie que tem uma grande importância para sobrevivência. Porém, o organismo não é capaz de distinguir quais eventos que acontecem depois de um determinado comportamento são realmente produzidos por ele, e acaba sendo afetado por tudo aquilo que acontece próximo temporalmente do comportamento em questão. Não existe vácuo comportamental e, por isso, tudo que afeta um organismo estará afetando um comportamento, mesmo que esse não tenha nada a ver com a ocorrência deste evento. Muito se fala sobre as consequências que reforçadores negativos não contingentes têm para o organismo, e alguns estudos experimentais vem tentando definir qual a importância da controlabilidade no controle por estímulos. Paradigmas para depressão, ansiedade e outros problemas psicológicos envolvem reforçamento negativo ou punição não contingente. Por outro lado, pouco é falado sobre as consequências de reforçadores positivos apresentados de forma não contingente. A falta de reforçamento com grande ocorrência de apresentação de reforçadores positivos é visto por Skinner como o grande problema da cultura ocidental. Esta cultura prioriza o efeito agradável em detrimento do efeito fortalecedor do reforço, e reforça arbitrariamente e de forma não contingente comportamentos que não estão relacionados com os motivos pelos quais tais reforçadores foram selecionados. O resultado é que os sujeitos se tornam apáticos, com baixa tolerância a frustração, indiferentes afetivamente e com excessiva sensorialidade, e as práticas culturais cerimoniais permanecem vigentes. Constatou-se que o estudo da incontrolabilidade de estímulos reforçadores, é importante para que a cultura possa ser melhor planejada e sugeriu-se o estudo experimental desse contexto com o objetivo de compreender melhor o papel da incontrolabilidade no controle do comportamento. A proposta é que se desenvolva uma tecnologia capaz de promover uma cultura mais proveitosa para sobrevivência da espécie e que promova a saúde e felicidade para as pessoas.

## **AVALIAÇÃO FUNCIONAL DO ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO NO BAIRRO TERRENOS NOVOS EM SOBRAL-CE**

Lhais Cristina Paula da Silva(UFCE); Liana Rosa Elias

Duas das principais propriedades do comportamento operante são a contingência e a contigüidade. No entanto, para que haja aquisição, manutenção ou modificação de comportamento, não é necessário que tais propriedades estejam sempre presentes. Em muitos casos, o que existe é apenas uma relação proximal entre a resposta e a consequência, ao que Skinner chamou de comportamento supersticioso, em seu clássico experimento com pombos de 1948. Desde então, diversas contribuições teórico-metodológicas tem sido feitas por estudiosos e pesquisadores da Análise do Comportamento a este campo. A proposta deste trabalho é realizar uma revisão sistemática da produção científica na área de comportamento supersticioso sob a perspectiva analítico-comportamental. Para isso, foram utilizados como base de dados a Web of Science e PubMed Central, com os descritores “superstitious” e “behavior analysis”, Journal of Applied Behavior Analysis (JABA) e Journal of The Experimental Analysis of Behavior (JEAB), com “superstitious”, e LILACS, com “comportamento supersticioso”. Os critérios de inclusão foram: artigos científicos referentes a pesquisas experimentais ou aplicadas; artigos científicos em língua portuguesa ou inglesa e artigos que descrevam análises funcionais de comportamento supersticioso em animais ou humanos. Já os critérios de exclusão foram teses, dissertações, monografias, republicações de artigos clássicos e artigos científicos teóricos ou de revisão sobre comportamento supersticioso. Encontrou-se 36 pesquisas, que tiveram seus resumos lidos e classificados em pesquisa básica e pesquisa aplicada. Dos 36 artigos, 26 referem-se à pesquisa básica e 10 à pesquisa aplicada. Tentou-se, com este trabalho, reunir e agrupar alguns dos avanços teórico-metodológicos das pesquisas realizadas na área do comportamento supersticioso. O uso de uma linguagem mais concisa com relação à principal ferramenta conceitual da análise do comportamento, o comportamento operante, pode facilitar o diálogo entre

pesquisadores, a extensão para outros assuntos que estão relacionados e, assim, o avanço de novas pesquisas. Além disso, pode contribuir para pesquisas em outras áreas, como, por exemplo, a psicopatologia.

## **ASPECTOS HISTÓRICOS E ANALÍTICO-COMPORTAMENTAIS DA PRÁTICA CULTURAL DO PROGRAMA MUNICIPAL DE CONTROLE DA DENGUE DO MUNICÍPIO DE GOVERNADOR VALADARES – MG.**

Tatiana Amaral Nunes\*\*. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória/ES

O presente trabalho teve como objetivo descrever comportamentos profissionais e habilidades sociais dos agentes de saúde em cenas da prática cultural do Programa Municipal de Combate ao Dengue do município de Governador Valadares/MG (PMCD/GV). O método utilizado foi de pesquisa descritiva, documental, com abordagem quantitativa e qualitativa. Três fontes de dados foram examinadas: (1) documentos gerados pela ação do PMCD/GV; (2) respostas de 112 agentes de saúde aos instrumentos Questionário Profissional (QP) e Inventário de Habilidades Sociais (IHS); (3) observação do comportamento profissional de 20 agentes de saúde em campo. A primeira fonte de dados possibilitou descrever os aspectos históricos e comportamentais da prática cultural de controle ao dengue em GV durante os anos de 2000 a 2009. Embora várias estratégias tenham sido estabelecidas para o controle, prevenção e tentativa de erradicação do vetor *Aedes aegypti* na cidade, verificou-se, ao longo do período investigado, significativa variabilidade nos índices de infestação do mosquito e, conseqüentemente, a ocorrência de três epidemias da doença. Logo, observou-se que as metacontingências estabelecidas na prática cultural denominada PMCD/GV não alteraram o produto agregado gerado pela macrocontingência. Já a segunda fonte de dados permitiu avaliar o repertório de habilidades sociais, pessoal e profissional dos agentes de saúde. Os resultados levantados mostraram que a maioria dos participantes é do sexo masculino, jovens, possuem nível de instrução escolar médio, são inseridos no PMCD por indicação política e possuem níveis de habilidades sociais com resultados dentro da média e acima da média. Por fim, a terceira fonte de dados registrou a freqüência dos indicadores de habilidades técnicas e sociais no repertório profissional dos agentes de saúde emitidos durante a visita de inspeção residencial. Observou-se que os participantes emitem com maior freqüência comportamentos que demandam competências técnicas, como por exemplo, a verificação da existência de criadouros do *Aedes aegypti*, do que competências sociais, como por exemplo, a realização de uma instrução educativa ao residente. Conclui-se que, para que haja uma funcionalidade nos trabalhos dos agentes de saúde atuantes no controle do dengue e um melhor resultado da prática cultural da PMCD/GV, faz-se necessário o estabelecimento de modificações nas políticas de Saúde Coletiva, com um planejamento antecipado baseado nas práticas anteriores que deram certo e errado para que a partir delas possa ser feito um mapeamento do que será efetivo ou não no futuro. Enfatiza-se a importância da educação em saúde ser mais operacionalizada nos termos da Análise do Comportamento, especificamente no como se pode fazer a modificação do comportamento de uma coletividade, pois ela – a educação em saúde – é um dos objetivos de qualquer metacontingência que define uma política pública em Saúde Coletiva.

*CUL (CULTURA)*

## **COMUNICAÇÕES ORAIS 22**

**COORDENADOR:** João Ilo Coelho Barbosa

### **ANÁLISE DO FILME “ÉDIPO ARRASADO” A PARTIR DE EPISÓDIO E RETRATANDO A RELAÇÃO DE WOODY ALLEN COM SUA MÃE**

João Ilo Coelho Barbosa; Raquel Ribeiro Barbosa\* (Laboratório de Estudos em Análise do Comportamento, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza- CE)

O acesso mais fácil às mídias amplia as possibilidades do seu emprego na formação clínica do terapeuta analítico-comportamental. Sua utilização pode contribuir para a observação e análise de situações próximas àquelas cotidianamente vivenciadas e relatadas pelos clientes. Ao aliar tal recurso a uma discussão sobre os processos comportamentais envolvidos na instalação e manutenção das respostas observadas, o supervisor de estágio otimiza o desenvolvimento de habilidades relevantes para a clínica analítico-comportamental, como a capacidade de



discriminar relações comportamentais e a tomada de decisões sobre a melhor estratégia de abordagem dos problemas evidenciados. O presente trabalho tem como objetivo apresentar um exemplo de como esse recurso pode ser empregado, com uma particularidade interessante para a realização dessa atividade: Trata-se da possibilidade de comparar o filme Édipo arrasado, do diretor Woody Allen, que retrata uma relação mãe-filho conturbada, com uma situação real em que o diretor interage com seus pais, em um trecho de um documentário sobre o mesmo, intitulado Wild Man Blues. Em função dessa particularidade, é proposto aos estagiários que selecionem, no filme, respostas indicadoras de problemas na relação entre mãe e filho para fazer uma análise funcional do comportamento do protagonista, bem como identificar, na interação familiar de Allen, contingências que supostamente tenham controlado a composição das características do comportamento dos personagens criados pelo diretor. A experiência com a aplicação dessa atividade tem mostrado que a semelhança entre as duas situações permite aos estagiários perceber, com muita clareza, o processo pelo qual uma história particular de interação familiar acaba se refletindo em outras áreas do comportamento do indivíduo. No caso em questão, exercendo controle sobre a produção artística de Woody Allen, que claramente reproduziu no filme toda a dificuldade vivenciada com sua mãe.

### **INTERVENÇÃO COMPORTAMENTAL PARA INSÔNIA EM BEBÊS E CRIANÇAS: REVISÃO DA LITERATURA**

Renatha El Rafihi Ferreira(USP); Maria Laura Nogueira Pires; Edwiges Ferreira de Mattos Silveiras

A insônia comportamental é o distúrbio de sono mais comum entre as crianças (20%-40%) e é caracterizado por problemas no momento de dormir e despertares noturnos. As manifestações mais frequentes de insônia na infância é a recusa de deitar ou dificuldade de adormecer sem a presença dos pais. Os problemas com o sono afetam as crianças, podendo causar um impacto significativo no funcionamento diurno e desenvolvimento, incluindo o crescimento, a aprendizagem e o comportamento. Além disso, problemas de sono na infância estão associados com estresse parental, depressão materna e redução da qualidade de vida dos pais. A insônia comportamental infantil é decorrente da história de aprendizagem operante. Muitas crianças apresentam comportamentos inadequados em relação ao sono (resistir em ir para cama no momento de dormir, chorar, fazer birra momentos antes de dormir, despertar durante a noite chorando e buscando o auxílio dos cuidadores demasiadamente) e em algumas ocasiões são seguidos de atenção e colo dos pais. A atenção e o colo dos pais nestas situações são reforços positivos e fortalecem esses comportamentos inadequados da criança. Os comportamentos inadequados da criança no momento de dormir também são reforçados negativamente. Isto ocorre quando dormir sozinho é aversivo para criança e ao emitir os comportamentos inadequados a criança consegue fugir da situação de dormir sozinha. A intervenção para insônia infantil é baseada no condicionamento operante e tem como objetivo modificar os comportamentos dos pais frente as respostas inadequadas da criança em relação ao sono. Desta forma, os pais recebem informações sobre o sono da criança e são orientados quanto as técnicas de extinção e reforço positivo. O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão na literatura sobre os tratamentos comportamentais para insônia infantil. Para isso foi realizada uma pesquisa bibliográfica em três bases de dados: BVS Psicologia ULAPSI Brasil, SCOPUS e PSYCOINFO, com as seguintes palavras chaves: children, behavioral insomnia, bedtime problems, night wakings, behavior treatment. De acordo com os critérios de inclusão foram selecionados 14 estudos. A idade dos participantes variou de 0 a 13 anos. A educação parental sobre o sono da criança, o estabelecimento de rotinas utilizando o reforço positivo e técnicas de extinção foram as intervenções mais utilizadas e sua eficácia foi comprovada em estudos com crianças pré-escolares. A maioria dos estudos compreendeu orientação para pais com sessões individuais. Orientações para pais em grupos são necessárias em futuras pesquisas para avaliar a eficácia de orientações em grupo para esta problemática específica.

### **REPERCUSSÕES COMPORTAMENTAIS EM CRIANÇAS COM PROBLEMAS DE SONO: UM ESTUDO DE REVISÃO**

Renatha El Rafihi Ferreira(USP); Maria Laura Nogueira Pires; Edwiges Ferreira de Mattos Silveiras

O sono é um processo fisiológico e comportamental fundamental para o bem estar e saúde do organismo. Apesar disto, as dificuldades com o sono muitas vezes são negligenciadas na prática clínica. Por isso, é evidente a necessidade de compreender a importância de um sono saudável para o desenvolvimento, bem como os prejuízos



causados por uma má qualidade de sono. A literatura aponta que a má qualidade de sono pode prejudicar o funcionamento diurno e afetar aspectos comportamentais, emocionais e escolares da criança. Além disso, estudiosos apontam que o comprometimento do sono na infância está associado à irritabilidade, agressividade, impulsividade, baixa tolerância à frustração, respostas de ansiedade e depressão, hiperatividade, labilidade emocional, desatenção e estresse familiar. A restrição de sono pode comprometer a memória e afetar o desempenho em tarefas que exigem atenção. Os problemas de sono na infância são bastante persistentes e podem durar até a vida adulta. Estudiosos salientam que as dificuldades relacionadas ao sono na infância podem constituir indicadores de risco de dificuldades cognitivas e comportamentais na vida adulta. Há uma reconhecida relação bidirecional entre dificuldades com o sono e problemas comportamentais na infância. Por isso a importância de uma adequada avaliação e posterior intervenção para os problemas de sono em crianças. Para avaliar a presença de problemas de comportamento em crianças são utilizados instrumentos e questionários. Dentre esses instrumentos, o Child Behavior Checklist (CBCL) é o mais utilizado mundialmente e foi desenvolvido por Achenbach e Rescorla destinado a obter taxas padronizadas de problemas comportamentais de crianças a partir do relato dos pais. Este é encontrado em duas versões: 1 ½ -5 e 6-18. O instrumento avalia os seguintes fatores: Reatividade Emocional, Respostas de Ansiedade/Depressão, Isolamento/Depressão, Queixas Somáticas, Problemas de Atenção, Problemas Sociais, Quebrar Regras, Comportamento Agressivo e Problemas de Sono. Considerando que a má qualidade de sono pode prejudicar a saúde e o bem estar de crianças, o objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão sobre problemas de comportamento avaliados pelo instrumento Child Behavior Checklist (CBCL) de crianças com problemas de sono. Para isto foi realizado um levantamento em três bases de dados: BVS Psicologia ULAPSI Brasil, SCOPUS e PSYCOINFO, no período de 22 a 29 de fevereiro de 2012. As palavras-chave utilizadas foram: sleep problems, children, behavioral problems, child behavior checklist, cbcl. Foram selecionados 24 estudos. Os principais problemas de sono encontrados foram: insônia, distúrbios respiratórios de sono, sonolência diurna e parassonias. Os resultados demonstraram que crianças com problemas de sono apresentavam problemas internalizantes e externalizantes. Crianças insones apresentaram altas taxas de problemas externalizantes, principalmente a agressividade. Em contrapartida, crianças com distúrbios respiratórios apresentaram taxas maiores de problemas internalizantes. Crianças com sonolência diurna e parassonias apresentaram problemas internalizantes e externalizantes de forma homogênea. A revisão demonstrou associação entre problemas de sono e de comportamento.

## **REFLEXÕES SOBRE EQUÍVOCOS COM O DIAGNÓSTICO BASEADO NA DESCRIÇÃO TOPOGRÁFICA: UM DESAFIO PARA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO.**

Paulo Henrique de Aguiar(Faculdade Pitágoras); Simone Martin Oliani

A clínica psicológica vem recebendo frequentemente crianças e adolescentes encaminhadas com diagnósticos de “Transtornos Mentais”, sendo a medicalização utilizada no tratamento das respectivas “patologias”. Nos últimos 10 anos cresceu consideravelmente o número de diagnósticos de Depressão, Transtorno de Ansiedade, Transtorno de Aprendizagem e Transtorno Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH. Assim, a patologização e a rotulação dos comportamentos têm sido utilizadas de forma exacerbada, por médicos e profissionais da educação, algumas vezes buscando o controle de determinados comportamentos através da medicalização. Dessa forma, os diagnósticos justificam os comportamentos “inadequados”, excluindo quaisquer outras contingências presentes no contexto, entretanto, esses diagnósticos são embasados em análises topográficas do comportamento. Nas instituições escolares, gestores, coordenadores e pais com dificuldades com os comportamentos de indisciplina dos alunos, encaminham para um serviço especializado, comumente ao médico neurologista ou psiquiatra, considerando que os diagnósticos justificam o fracasso escolar, o baixo rendimento e a indisciplina dos estudantes. Esta prática tem suscitado divergência entre profissionais da saúde e educadores, principalmente com os últimos estudos que questionam a biologização da vida. O presente estudo relata o atendimento, na escola, de dois adolescentes que cursavam a 7ª série do ensino fundamental da Rede Pública da cidade de Londrina. O primeiro aluno foi encaminhado para atendimento pela instituição, por indisciplina, hiperatividade e baixo rendimento escolar, o segundo aluno por indisciplina e déficit de atenção. Foram realizadas entrevistas com os pais, com a coordenadora

da escola e sessões de psicodiagnóstico com os alunos, incluindo observações em sala de aula. Verificou-se através das sessões realizadas que os alunos, não apresentaram os padrões comportamentais do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e do mesmo modo, para nenhum outro transtorno. Entretanto, o adolescente A foi diagnosticado com TDAH por um neurologista, utilizando Ritalina durante três anos e o adolescente B foi diagnosticado por um psiquiatra, com depressão e transtorno de ansiedade, sendo usados no tratamento das patologias os correspondentes medicamentos. Todavia, os comportamentos de indisciplina dos alunos estavam relacionados à função exercida pelas contingências reforçadoras do ambiente escolar e familiar, nas observações em sala de aula os alunos apresentaram comportamentos adequados ao contexto escolar. Desse modo, suponha-se que a indisciplina dos alunos estavam relacionadas aos comportamentos de contra-controle com relação às regras inconsistentes e punições escolares e, a falta de arranjo de contingências reforçadoras no ensino. Por fim, considerando os dados para o psicodiagnóstico, onde foram analisadas as contingências reforçadoras do ambiente escolar e familiar e as “patologias”, avaliou-se que o comportamento dos adolescentes era funcional considerando as variáveis que reforçavam os comportamentos displícites. Verificou-se a ausência de uma análise funcional sobre as contingências presentes no contexto, assim sendo, os diagnósticos pautados em análises topográficas do comportamento que reafirmam a banalização dos diagnósticos.

## **A RELAÇÃO TERAPEUTA-FAMÍLIA E A TERAPIA ANALÍTICO COMPORTAMENTAL EM UMA CRIANÇA COM DIAGNÓSTICO DE TDAH**

Mariana Vargas Paz

Para se levantar discussões acerca da realização de sessões domiciliares e sobre a relação terapeuta- família em terapia infantil, foi relatado um caso clínico de uma criança de 4 anos, que será chamada de Rafael (nome fictício). A mãe relatou que a procura por psicoterapia foi motivada pelo diagnóstico recebido pela criança de TDAH por uma neuropediatra. Ao longo do processo terapêutico, foram observados problemas como déficit na emissão de comportamentos verbais ocupando a posição de ouvinte, dificuldades para lidar com regras, dificuldades na interação social, excessos de comportamentos de agitação motora e sentimentos de baixa auto-estima. As contingências que favoreciam a ocorrência destes repertórios estavam relacionadas com uma interação pobre em reforçadores positivos e repleta de aversivos, principalmente com os membros da sua família, como mãe, pai e irmão e ainda com colegas e professores da escola. O padrão comportamental de interações com Rafael parecia estar relacionado a uma história de impaciência quanto aos seus comportamentos verbais e não-verbais. Com relação ao déficit em exercer papel de ouvinte, a terapeuta funcionou como modelo. Sobre as dificuldades em lidar com regras, foram realizados “combinados” com Rafael para as sessões, sessões extra- consultório, orientações para os pais e trabalho em conjunto com a escola. Sobre sentimentos de baixa auto-estima, foram fornecidas orientações para os pais e a terapeuta mediou a relação da criança com seu irmão por meio de sessões domiciliares. Quanto às habilidades sociais, foram feitas sessões de role-play, sessões extra- consultório, domiciliares, participação de outras crianças em sessão, orientações aos pais e contatos com a escola. Quanto ao desenvolvimento de repertórios de autocontrole e de prestar atenção, foram feitas leituras de livros infantis com “combinados” como “A gente não pode brincar de outra coisa e nem levantar até terminar a história”, brincadeiras que envolviam controle motor, como “amarelinha”, sessões extra- consultório, domiciliares e contatos com a escola. Ao final do processo terapêutico, Rafael passou a: apresentar comportamento de ouvinte mais frequentemente, comportar-se importando-se com as regras (em casa, nas sessões, na escola), apresentar uma relação mais harmônica com o irmão e mostrar-se menos agitado e mais sob controle dos estímulos do seu ambiente. O vínculo terapêutico estabelecido entre a terapeuta e toda a família pode ter favorecido a efetividade das intervenções e facilitado o trabalho pautado em intervenções domiciliares.

*PC (PRÁTICA CLÍNICA)*

## **COMUNICAÇÕES ORAIS 23**

**COORDENADOR:** Felipe Epaminondas

## **ESQUIZOFRENIA E SEUS MITOS**

Reginaldo Pedroso(PUC-GO / FAAR); Marlene Costa Ferreira Raposo

A esquizofrenia é um transtorno psicótico de grande complexidade, não existe uma “cura”, exames específicos capazes de confirmar o diagnóstico e suas causas não são bem conhecidas. Devido a essas incertezas relacionadas à doença, mitos a seu respeito surgem no senso comum e também entre profissionais da saúde. O objetivo do estudo foi verificar como leigos, familiares de pessoas com diagnóstico de esquizofrenia e profissionais da saúde percebem a esquizofrenia a partir dos mitos que são divulgados por meio do senso comum. Participaram do presente estudo 30 pessoas, sendo dividido em três grupos constituídos por familiares de portadores assistidos no CAPS, profissionais da saúde que lidam diariamente com esses doentes e pessoas leigas sem vínculo com esquizofrênicos. Todos responderam um questionário adaptado de Louzã Neto com 21 sentenças e temas descritivos sobre a doença. Os dados foram tabulados em planilhas do Excel nos respectivos grupos, sendo analisado a porcentagem que responderam concordar, discordar ou não saber responder sobre os mitos apresentados. Os resultados mostraram que alguns mitos sobre a esquizofrenia ainda estão presentes na concepção dos grupos pesquisados, o grupo de leigos demonstram pouco conhecimento sobre o tema, o grupo de familiares estão sob controle de mitos que tanto a psicologia quanto a psiquiatria já desmistificaram, para o grupo de profissionais da saúde, o mito mais presente foi que a esquizofrenia não tem cura, esses resultados demonstram uma incompreensão da doença. Enquanto a esquizofrenia não for entendida pela sociedade como um todo, será difícil diagnosticar e tratar seus portadores. Argumenta-se que para a análise do comportamento o treino das habilidades sociais é eficaz para desenvolver capacidades que promovem melhor interação com o meio social.

## **ANORGASMIA FEMININA: ANÁLISES FUNCIONAIS DE ESTUDOS DE CASO**

Felipe Epaminondas (USJT - Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP); Edna Rocha Cândido (ILES/ULBRA - Universidade Luterana do Brasil, Itumbiara, GO)

Muitas mulheres apresentam dificuldade em alcançar a satisfação total em suas relações sexuais, podendo levar a problemas no relacionamento e em sua autoestima. A capacidade de uma mulher atingir o orgasmo está vinculada à questões fisiológicas, culturais e de sua própria história de vida que devem ser investigadas para se compreender tal fenômeno. O presente trabalho teve como objetivo identificar, em três diferentes mulheres, as variáveis que interferiam a sua satisfação sexual e incapacidade de atingir o orgasmo. Para a realização do mesmo, foi feita uma pesquisa exploratória através de entrevista semiestruturada, análise funcional dos casos e posterior indicação para tratamento. Foram selecionadas três mulheres cujos critérios de inclusão incluíam ter idade maior que 18 anos e apresentar queixa de não conseguir atingir o orgasmo. Elas foram convocadas a partir de prontuários disponíveis na clínica-escola da universidade em que foi realizada a pesquisa (ILES/ULBRA de Itumbiara). Foi realizado um encontro para serem esclarecidos os objetivos e métodos da pesquisa, além de apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para ser assinado. Neste momento foi marcado outro encontro de 50 minutos com a participante para a realização da entrevista semiestruturada. Na fase de coleta de dados, foram realizados três encontros com cada participante. Ao final da coleta, os dados foram analisados pelos autores e em seguida uma devolutiva foi realizada para cada participante. Os resultados da participante 1 (21 anos, solteira) indicaram dispareunia (sentimento de dor na penetração): ao ver o seu marido com o pênis ereto, ela começa a imaginar as dores e emitir sinais de ansiedade (tremores, sudorese, taquicardia). Outro fator relevante é sua religiosidade, a participante sempre foi fechada com relação à sexualidade e teve seu primeiro beijo e relação sexual com o marido após o casamento e sete anos de namoro. Relata que a primeira relação foi traumática e aversiva, o que pode ter produzido (e condicionado através do emparelhamento) as sensações de ansiedade. A participante 2 (30 anos, casada) demonstrou falta de interesse em sentir prazer sexual e em suas relações fazia o possível para dar prazer aos parceiros, sem se preocupar em se satisfazer. Ela também relatou que não gostava de se masturbar e tinha vergonha de pedir ao parceiro para ajudá-la a encontrar suas zonas erógenas, demonstrando pouco conhecimento acerca do próprio corpo. A participante 3 (42 anos, casada) relatou disfunção sexual por parte do marido: ejaculação precoce. Ela tentou de diferentes maneiras contornar o problema do marido, mas sem sucesso. Em uma delas, se arrumou e

colocou roupas sensuais, mas isso fez com que ele ficasse mais excitado e chegasse com mais rapidez ao orgasmo, demonstrando falta de conhecimento para lidar com o problema. Os objetivos do trabalho foram alcançados, visto que foi possível identificar em cada caso as variáveis que levaram às dificuldades de atingir o orgasmo.

### **DEPRESSÃO EM FAMILIARES DE DEPENDENTES QUÍMICOS: UM ESTUDO BASEADO EM MODELOS EXPERIMENTAIS**

Valéria Cardoso Truchlaeff\*; Déborah Fernandes Vieira Lôbo; Denise de Lima Oliveira Vilas Boas (UNIFOR - Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE)

As consequências da dependência química de um indivíduo para a sua família é um tema que tem sido bastante discutido. Levando em conta que esses familiares também adoecem e sofrem devido à gravidade do problema, o presente estudo buscou avaliar as contingências aversivas vivenciadas por esses familiares, buscando identificar variáveis ambientais relevantes para o desencadeamento e a manutenção da depressão. O fenômeno da depressão foi abordado de acordo com o referencial teórico da Análise do Comportamento e discutido a partir de três modelos experimentais: Modelo de Separação, Estresse Moderado Crônico e o Desamparo Aprendido. Participaram do estudo 10 familiares de dependentes químicos que estão em tratamento no CAPSad - Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e outras drogas da Secretaria Executiva Regional VI de Fortaleza-CE. Como instrumento e procedimentos de coleta de dados foram utilizados, de forma individual, o Inventário de Depressão Beck – BDI e uma entrevista semi-estruturada com os familiares. O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos de uma universidade particular de Fortaleza e todos os participantes da pesquisa receberam informações através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os resultados apontaram que a maioria dos familiares cuidadores é do sexo feminino, com idades acima de 30 anos e que moram na mesma casa do dependente químico. Ainda, de acordo com os resultados do BDI, metade dos familiares apresentaram indícios de depressão grave ou moderada. Com base nos relatos dos familiares e a análise baseada nos modelos experimentais de depressão, dois casos sugerem semelhanças com o modelo de Desamparo Aprendido, dois casos com o modelo do Estresse Moderado Crônico e um apresentou semelhanças tanto com o modelo de Separação como também com o modelo de Estresse Moderado Crônico. O presente estudo apontou que os fatores “ser familiar de dependente químico” e incontabilidade das contingências podem influenciar para o surgimento da depressão, no entanto, fatores diversos podem contribuir para o surgimento e a manutenção de tais comportamentos depressivos. Com a análise dos casos, também foi possível identificar características dos modelos experimentais de depressão em humanos, colaborando para um maior entendimento comportamental acerca dos fatores responsáveis pelo surgimento e manutenção da depressão em familiares de dependentes químicos.

### **A CONTRIBUIÇÃO DA MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO COM DEPENDENTES QUÍMICOS – PREVENÇÃO DA RECAÍDA E SÍNDROME DE ABSTINÊNCIA - ESTUDO DE CASOS**

Lourdes Aparecida Vigatto Rocha Universidade Autônoma de Lisboa - UAL - PT (Portugal)

A Dependência química é considerada hoje como um problema de saúde pública, pois atinge toda a sociedade desde as classes sociais mais elevadas às mais baixas. A droga está cada vez mais presente na vida cotidiana das pessoas. O principal objetivo é evidenciar a contribuição da musicoterapia como uma possibilidade terapêutica no tratamento da dependência química, favorecendo uma melhoria de qualidade de vida. Foram realizadas trinta sessões, sendo que para este estudo analisamos vinte sessões. (observações na íntegra sobre o processo musicoterápico). Nas experiências receptivas, o paciente ouve música e responde à experiência de forma silenciosa, verbalmente ou através de outra modalidade. A música utilizada pode ser ao vivo ou gravações de improvisações, execuções ou composições do paciente ou do terapeuta, ou pode-se utilizar gravações comerciais de musicais de diversos estilos (por exemplo, clássica, rock, jazz, country, new age, entre outras). A experiência de ouvir pode focar os aspectos físicos e psíquicos da música e as respostas do paciente são moduladas de acordo com o objetivo terapêutico da experiência. Na análise pode observar que no episódio de recaída os dependentes, passaram por três situações primárias associadas ao problema: 1- estados emocionais negativos; 2 – conflito interpessoal recente e 3 – pressão social. Devido às drogas constituírem, hoje o fator mais importante de desorganização social, familiar e individual, além dos níveis insuportáveis já alcançados pelo elevado custo sócio-econômico. Pessoas de referência no âmbito

familiar como pais, tios e esposas foram identificadas pelos pacientes como suporte positivo na reabilitação dos problemas. A análise da descrição, que focalizou as circunstâncias e os contextos associados às tentativas de recuperação, pode ser subdividida em quatro partes: 1 – experiências críticas que mobilizaram para a recuperação; 2 – abordagens e recursos utilizados na recuperação; 3 – dificuldades para se manter longe das drogas e 4 – experiências de desintoxicação, sendo que os pacientes não fizeram uso de medicamentos. Em nossos estudos de análise focalizamos as dificuldades para manter-se longe das drogas. Na verdade, trata-se de uma condição essencial para a recuperação. Sem abstinência não há recuperação. Observamos que há um retrocesso à situação anterior ao uso. Era um retorno aos mesmos problemas, agora intensificados pela rotina centrada na droga. Abster-se da droga, portanto, pode ser entendido como uma ruptura no sentido da existência. É o mesmo que se deparar com o vazio, com o nada. Ao suprimir-se a incorporação do tóxico, é necessário enfrentar os mesmos problemas dos quais estava tentando fugir: fragilidades, vivências de vazio, déficit crônico de estima, e depressão. O confronto entre as partes que estavam entre 1-2 e 4 (descrição) com a parte focalizada na redução mostra-nos um paradoxo. A droga que viabilizava a existência destes pacientes aproximava-os de práticas auto-destrutivas, podendo culminar na morte. A idéia da morte tem sido interpretada como uma função estruturante na personalidade do ser, com o argumento de que é no confronto com a morte que se descobre o valor da vida. Fez-se necessário que o paciente aprendesse a identificar qualquer situação que ponha em risco sua meta de recuperação. A Auto – eficácia, uma vez identificada nas situações de risco irá auxiliar a identificar quais são suas situações mais vulneráveis e o que poderá fazer para lidar melhor com suas aquisições. Ainda em relação à recaída deixamos claro que toda pessoa tem um conjunto pessoal e único de sinais que indicam que o processo de recaída está acontecendo. Estes são sinais para o próprio e para os outros que existe processo de recaída, ou desenvolvimento de outros sintomas. Identificação dos sinais de aviso é o processo de identificar os problemas e sintomas que podem levar a recaída. Problemas podem ser situações internas ou externas ao recuperado. Sintomas podem ser problemas de saúde, problemas de pensamento, problemas emocionais, de memória ou de julgamento e comportamento adequado. E preciso desenvolver uma lista de sinais de aviso pessoais ou de indicações de que pode estar em perigo. A lista de avisos deve ser desenvolvida de experiências das recaídas passadas. Com estas análises pôde-se observar que a Musicoterapia provou mudanças positivas nos sentimentos dos pacientes, através do problema aditivo por parte do dependente, resgate de vínculos familiares, recomposição de auto-estima, afastamento de ambientes favorecedores da adição entre outros, contribuindo assim na prevenção das recaídas.

## **EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO CLÍNICA BASEADA NA PSICOTERAPIA ANALÍTICA FUNCIONAL (FAP): UM ESTUDO DE CASO**

Claudia Razente Cantero; Simone Martin Oliani (PsicC – Instituto de Psicoterapia e Análise do Comportamento – Londrina, PR)

O presente caso pretende ilustrar os benefícios da aplicação da Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) no contexto clínico analítico-comportamental. A FAP enfoca essencialmente na relação terapeuta-cliente, especialmente profunda, tocante e intensa. O atendimento do caso clínico selecionado foi realizado em uma clínica-escola, com início em abril de 2010. Renato tinha dezesseis anos, foi encaminhado pelo Centro de Referência de Assistência Social por violência doméstica. Renato é fruto de relacionamento extraconjugal de seu pai, que mora fora. Sua mãe faltava-lhe com os cuidados necessários, envolviam-se em agressões verbais e físicas e há dois anos morava com sua avó. Renato descrevia que sentia raiva de sua mãe e não tinha muitas esperanças em relação à sua vida futura. Falava com amargor das pessoas com quem se relacionava, não se mostrava sensível às relações interpessoais. Nas sessões, os CRBs<sup>1</sup> apresentados por Renato incluía não falar sobre si, dizer que se vestia para chamar atenção, e confirmava que seus comportamentos lhe produziam vantagens. Não descrevia seus comportamentos e as conseqüências que produziam. Quando a terapeuta solicitava a descrição de comportamentos encobertos, Renato se esquivava e voltava a produzir comentários ácidos a respeito das pessoas, fortemente munido de palavrões e alto tom de voz. A terapeuta procurou fortalecer a relação ao máximo com carinho e atenção a Renato. Após três meses de terapia, Renato relatou à terapeuta uma festa que teve como protagonista os comportamentos adversos e irresponsáveis no trato com os demais. A terapeuta, sensível ao que o cliente descrevia de suas relações

interpessoais, descreveu-lhe como se sentiria em seu ambiente, descrevendo sua forma inadequada de se relacionar com as pessoas. Foi descrito quais as conseqüências de seus comportamentos e feita uma análise funcional dos comportamentos considerados problemáticos. Procurou-se extinguir os comportamentos inadequados (CRBs1) do cliente. Na emissão de comportamentos de aproximação do cliente (CRBs2), a terapeuta reforçava. A proposta da FAP auxiliou a terapeuta estar de coração aberto para as necessidades do cliente, no frágil momento que ele discriminou as conseqüências de sua ação e as generalizou em seu ambiente natural (CRBs3). O foco foi trazer para nossa relação as conseqüências de seus comportamentos fora da sessão. A sessão que procedeu ao enfrentamento foi de renovação. A terapeuta esteve atenta às cinco regras propostas pela FAP, e pôde criar um ambiente que promovesse confiança e segurança. O incentivo a Renato a descrever como ele se sentia, a partir de modelos que ela fornecia, foi fundamental no processo. A relação foi se tornando mais intensa, e Renato mostrava-se mais sensível, interagindo com as pessoas positivamente com elas, não sobre elas (CRB3). A FAP auxiliou Renato a discriminar sobre quais contingências seus comportamentos estavam sobre controle, além de torná-los sensíveis a elas, aumentando seu repertório social e diminuindo comportamentos de fuga e esquiva. Ao longo de um ano de trabalho complexamente intenso, a terapeuta sentiu-se prazerosamente feliz pelas conquistas adquiridas por Renato. Deste modo, a utilização da FAP no contexto clínico garante mérito em casos de dificuldade de relacionamentos interpessoais e formação de vínculo.

*PC (PRÁTICA CLÍNICA)*

## **COMUNICAÇÕES ORAIS 24**

**COORDENADOR:** Mairta Rodrigues de Mesquita(UFCE)

### **QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: UMA QUESTÃO DE AMBIENTE**

Reginaldo Pedroso(FAAR / PUC-GO); Amanda de Almeida El Rafihi; Lusiane Gomes dos Santos

Na atual situação econômica e frente a um contexto globalizado e competitivo as organizações vêm buscando estratégias para manter-se nesse mercado. Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) tornou-se uma importante estratégia para minimizar custos e maximizar recursos e como tal, muitas empresas estão utilizando dela para alcançar seus resultados. Porém, nem todas conseguem alcançar seus objetivos por utilizar essas estratégias de forma indiscriminada, sem levar em conta algumas variáveis que venham comprometer o processo. O ambiente como fonte de controle do comportamento humano deve ser observado e analisado antes que um programa de QVT venha ser instalado. Entendendo parte desse ambiente como cultura, clima organizacional relações interpessoais e tipos de liderança, os programas de QVT poder gerar insucesso por falta de compreensão de tais fatores. O objetivo do presente estudo foi verificar em diferentes ambientes organizacionais seus efeitos na percepção dos colaboradores sobre QVT. Para isso foi realizado dois estudos: 1) foi aplicado um questionário de QVT em 37 funcionários de duas empresas, dos quais 22 eram de uma empresa instalada recentemente na cidade com matriz em outro estado e 15 de uma empresa antiga da cidade que tem seus proprietários regionais; 2) com aplicação de questionários de QVT em 85 funcionários de três empresas, sendo que cada uma mantinham loja no centro da cidade e no Shopping, totalizando seis lojas. Os resultados do primeiro estudo no geral evidenciaram que QVT é percebida em formas distintas pelos colaboradores das diferentes empresas. Esses resultados demonstraram que a satisfação pela QVT foi mais elevada na empresa de outro estado em relação à empresa da região para a maioria dos itens, demonstrando o efeito de práticas de gestão de diferentes culturas regionais sobre a percepção dos colaboradores. Os resultados do segundo estudo demonstraram que variáveis ambientais exerceram influência sobre a percepção dos colaboradores, visto que nas lojas do shopping apresentam variáveis ambientais diferentes das lojas do centro. Pode-se concluir que o ambiente deve ser levado em consideração ao propor programas de QVT, independente se pertence a uma mesma rede de empresas ou não. Logo o programa de QVT deveria ser diferenciado para suprir as necessidades de cada ambiente de trabalho, levando em consideração, as possíveis variáveis de diferentes ambientes e diferentes culturas.



## **COMPREENSÃO DAS CONTINGÊNCIAS RELACIONADAS AO STRESS OCUPACIONAL: UM ESTUDO DE CASO**

Priscila Oliveira Ponte(UFCE); Camila Maria Barbosa Lima; Liana Rosa Elias

O presente trabalho é um estudo de caso que aborda a dupla jornada de trabalho e a percepção de stress de uma mulher, heterossexual, divorciada, 42 anos, natural de Sobral, Ceará. Buscou-se, a partir de sua história de vida, compreender suas experiências relacionadas ao trabalho tendo por referencial a Análise do Comportamento. Nesse sentido, o principal objetivo deste estudo é analisar a relação entre o trabalho e as suas consequências na sua saúde. O desdobramento desse intuito culmina na importância de considerar fatores como: precarização e impactos na vida pessoal; as funções da manutenção de dois empregos; a discriminação verbal das contingências relacionadas ao estresse em cada emprego e as suas relações interpessoais com: familiares, a chefia e colegas de trabalho. Utilizou-se como método de coleta de dados, a entrevista semiestruturada e o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp-ISSL (2000). Na análise dos dados, entre as variáveis identificadas nesse caso, menciona-se: as longas jornadas de trabalho em três turnos distintos; excesso de atribuições; interferência do trabalho no contexto familiar e pressão por bons resultados. Na entrevista, percebeu-se a dificuldade referente ao intenso fluxo de atividades realizadas por dia, caracterizando um contexto extremamente desgastante e que limita outras atividades não relacionadas ao trabalho. A partir do inventário, verificou-se que os respondentes característicos de stress encontram-se na fase de 'Resistência'. Embasado na história de vida do sujeito e nos dados coletados, concluiu-se que a dedicação aos dois empregos tem prejudicado seu tempo e qualidade de vida. É importante salientar que sua discriminação verbal sobre as contingências relacionadas ao estresse é ampla no que se refere aos seus dois empregos, isto é, o sujeito sabe discriminar em que condições se sente prejudicada, em função das condições de trabalho, da alta carga horária e das responsabilidades que lhes são atribuídas, no entanto, mantém-se em dois locais de trabalho. A remuneração se mostrou como um selecionador do engajamento na dupla jornada, haja vista o contexto de privação financeira. Outra análise foi a de que o engajamento na dupla jornada possui função de esquiwa de solidão. Portanto, destaca-se a importância não só do sujeito discriminar as contingências, mas também de fazer o rearranjo daquelas que mantêm relação com o contexto trabalhista.

## **SOCIALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE COPING PARA O ESTRESSE**

Grazielle Noro(UEL)

É natural esperar que países ricos sejam mais saudáveis do que países pobres. Entretanto, estudos recentes revelaram conclusões desmistificadoras sobre o assunto. Ser mais ou menos saudável parece não estar relacionado com a riqueza, mas com a distância entre as classes sociais existentes em uma nação – maior a distância, mais doente o país. Tais dados levantam importantes considerações sobre a relação entre classes sociais e certas patologias. O objetivo deste trabalho é apresentar análise dos resultados de estudos que relacionam patologias decorrentes da submissão a estímulos estressores crônicos e hierarquia social. O método utilizado foi a análise e comparação de literatura pertinente ao assunto. Como resultado, pode-se citar a comparação de alguns dados obtidos através de tais pesquisas. Um dos estudos, o Estudo Whitehall II, acontece há 30 anos com 10 mil funcionários públicos do Reino Unido. Os resultados mostraram que as taxas de mortalidade de funcionários em início de carreira e de cargos mais baixos eram três vezes maiores do que para funcionários do alto escalão. Os funcionários em classes inferiores estão sujeitos a pressões sociais no trabalho mais frequentes do que funcionários em classes hierárquicas mais altas. Paralelamente, outro estudo, com babuínos do Serengeti, revelou dados comparativamente interessantes, considerando-se que também são animais socialmente hierarquizados. Os resultados obtidos a partir de tal estudo mostraram que indivíduos socialmente inferiores são mais vulneráveis a desenvolverem patologias relacionadas ao estresse do que indivíduos dominantes no grupo. Contudo, esses animais, submetidos à mesma alimentação e estímulos ambientais que aqueles de classes sociais superiores, apresentavam baixos níveis de hidrocortisona (substância liberada durante eventos estressores) em relação aos de níveis hierárquicos superiores. A diferença encontrada entre esses indivíduos foi atribuída ao relacionamento mais amigável com outros membros da mesma classe. Padrões semelhantes foram estudados a partir de dados coletados junto a indivíduos em tempos de guerra. Tais sobreviventes costumavam interagir de forma amistosa e cooperativa, em função das condições precárias de vida em que se encontravam. Ao contrário do esperado para situações como

esta, tais sujeitos tinham expectativa de vida mais alta do que a de cidadãos que viveram em épocas de menor tensão ambiental. Conclui-se que os dados coletados em tais estudos fornecem suporte interessante no estudo do estresse gerado por hierarquização e mecanismos de coping disponíveis para a possível adaptação a ambientes hierarquizados.

## **COACHING: UMA PROPOSTA ANÁLITICO-COMPORTAMENTAL**

Mairta Rodrigues de Mesquita; Edcláudio Albuquerque Lima; Liana Rosa Elias

O Coaching é um processo bastante difundido atualmente e procurado, principalmente, pelas empresas que disputam no mercado e que visam alcances dos objetivos para sustentabilidade do negócio. O objetivo deste trabalho é mostrar de que forma a Análise do Comportamento (AC) fornece subsídios para a metodologia e prática deste processo. Para tanto, realizou-se pesquisa bibliográfica em periódicos, livros, e revistas que tecem sobre coaching, além de pesquisas sobre os conceitos principais de AC. Posteriormente, foi realizado um paralelo entre as duas práticas. O Behaviorismo Radical, filosofia da AC, é a ciência do comportamento humano e entende-o como a relação homem-mundo, onde o sujeito age sobre o ambiente e é modificado pelas consequências de suas ações. O coaching baseado no modelo teórico comportamental é conhecido como um processo de aprendizagem e desenvolvimento de competências comportamentais, psicológicas e emocionais que se dirigem a conquistas de objetivos e obtenção de resultados planejados. Envolve um coach (facilitador) e um coachee (cliente) e, em sua metodologia, possui as seguintes etapas: acolhimento, identificação e operacionalização dos objetivos, análise das competências atuais, implementação de estratégias, intervenção, encerramento e follow up. A ferramenta principal do Analista do Comportamento é a Avaliação Funcional, e é esta que dará base para sua atuação em um processo de coaching fundamentado pela AC. Para o alcance dos objetivos determinados, através da Avaliação Funcional realiza-se uma análise do repertório comportamental e situação atual do sujeito, observando as contingências que dificultam e favorecem a emissão de respostas adequadas para o alcance das metas traçadas. O coach Analista do Comportamento, então, irá analisar as contingências da vida do cliente que impedem a realização dos objetivos lançados, promovendo o autoconhecimento e possibilitando o alcance de metas através do desenvolvimento de habilidades necessárias. Os resultados facilitados no processo de coaching, portanto, envolvem análise de contingências, desenvolvimento de habilidades/repertório comportamental (modelagem), controle de estímulos, autoconhecimento e auxílio no alcance de reforçadores. Portanto, observa-se que é possível realizar o processo de coaching através de uma proposta analítico comportamental sem se opor ao objetivo do processo e à sua metodologia.

*OBM (ORGANIZATIONAL BEHAVIOR MANAGEMENT, PSICOLOGIA DO TRABALHO E COACHING)*

## **COMUNICAÇÕES ORAIS 25**

**COORDENADOR:** Reginaldo Pedroso(FAAR / PUC-GO)

### **BEHAVIORISMO RADICAL E A NATUREZA DAS TEORIAS DA LIDERANÇA**

Ana Paula de Jesus Nunes(Faculdade Ruy Barbosa); Tiago Ferreira (Orientador)

A liderança é um tema de bastante relevância no contexto atual e principalmente no âmbito das organizações e, devido a sua relevância, muitas produções bibliográficas sobre o tema foram publicadas por diferentes autores que partem de diferentes pressupostos teóricos. Deste modo, existem vários enfoques que tratam da liderança em que, na maioria das vezes, estas não se complementam. De acordo com Bergamini (1994), a vasta produção dificultou o delineamento e a verdadeira abrangência do tema, assim como sua definição tende partir de uma perspectiva individual, refletindo o próprio pesquisador. O objetivo desta pesquisa foi investigar a natureza das teorias da liderança e, em seguida, apresentar propostas de como os princípios do Behaviorismo Radical podem ser utilizados para a criação de um modelo teórico a fim de compreender o fenômeno liderança. O presente trabalho se constitui de uma revisão de literatura em que foi utilizado com recursos obras impressas e virtuais de autores que permearam de alguma forma o tema proposto. Constatou-se que o método indutivo é utilizado na grande parte do material

bibliográfico relacionada ao tema da liderança, em que parte-se do pressuposto que uma experiência particular pode ser generalizável a outros contextos. O Behaviorismo Radical mostra-se como uma teoria viável para o estudo da liderança por diversos fatores: baseia-se nos princípios do pragmatismo, possui objeções ao mentalismo e possui histórico de intensa replicação de dados empíricos em situações experimentais. Deve-se haver uma preocupação em não aplicar os mesmos conceitos a situações mais complexas, este tipo de interpretação de “cima para baixo” é denominado de botton up. Utilizar os mesmos termos e mesmas explicações para fenômenos que não foram analisados consistentemente podem levar ao simplismo. Neste estudo, buscou-se a compreensão da natureza do fenômeno liderança e somente em seguida propôs argumentos do Behaviorismo Radical como um alicerce teórico para o estudo e aplicação da liderança. Conclui-se que os resultados são úteis para a possibilidade de criação de um modelo teórico pautados nos princípios do Behaviorismo Radical.

## **ENTREVISTA DE SELEÇÃO COMO FERRAMENTA PARA PREVISÃO DE COMPORTAMENTOS: CONDUÇÕES POR UMA ANALISTA DO COMPORTAMENTO**

Naruana Oliveira Brito(IBAC); Iris Gabrielle Gomes Ameloti; Vinícius Pereira Pinto Xavier

Comumente no campo de estudo psicológico a entrevista é definida como sendo um processo bidirecional de interação, entre duas ou mais pessoas com o propósito previamente fixado no qual uma delas, o entrevistador, procura saber o que acontece com a outra, o entrevistado, procurando agir conforme esse conhecimento. Enquanto técnica, a entrevista tem seus próprios procedimentos empíricos através dos quais não somente se amplia e se verifica, mas, também, simultaneamente, absorve os conhecimentos científicos disponíveis. À luz da multiplicidade teórica das abordagens psicológicas, encontram-se definições diversas denominando a entrevista com sendo (...) “um campo de trabalho no qual se investiga a conduta e a personalidade de seres humanos,” ou (...) “uma forma especial de conversão, um método sistemático para entrar na vida do outro, na sua intimidade,” e ainda, (...) “uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.” Para o analista do comportamento a entrevista é uma importante ferramenta para aquisição de informações sobre o comportamento do indivíduo em contingências específicas. No campo de atuação do Psicólogo Organizacional a entrevista funciona como uma ferramenta essencial para coleta de informações e tem caráter decisório em áreas específicas de trabalho do mesmo. No trabalho em questão serão apresentados fragmentos da experiência de uma analista do comportamento em atuação no campo organizacional, onde a entrevista serve como parâmetro decisório para previsão de condutas futuras do indivíduo dentro da empresa. Uma vez que, com os arranjos necessários, o profissional encontra-se em situação privilegiada para ter acesso às contingências que vigoram ou vigoraram na vida do entrevistado. Outra vantagem possível ao entrevistador é ter acesso a habilidades do indivíduo na curta relação estabelecida entre as partes, dada a similaridade funcional da situação entrevista e dos papéis possivelmente desempenhados pelo indivíduo dentro da organização. Os resultados indicam que ao utilizar tal ferramenta com propriedade, benefícios podem surgir tanto para o candidato, quanto para a empresa e para o profissional. Surtindo efeito positivo para a tríade envolvida. Diminuindo os custos da empresa e o desgaste do candidato, também, poupando tempo do profissional.

## **COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL: CORRESPONDÊNCIA ENTRE DIZER E O FAZER DO GESTOR**

Reginaldo Pedroso; Naiara Valéria Reis Ramalho

O que o gestor diz que faz realmente é o que ele faz? Essa correspondência existe? No mundo globalizado a agilidade nos processos tornou-se fundamental para o sucesso organizacional. A função do gestor é tornar esses processos ágeis e para isso utiliza da comunicação verbal e não verbal. A comunicação pode atrasar processos e prejudicar interações organizacionais quando não ocorre correspondência entre o que se diz e o que se faz. O objetivo do presente trabalho foi descrever interações de três gestores com seus colaboradores observando se ocorria ou não correspondência entre o dizer e o fazer. Na primeira etapa foi observado durante quatro meses as interações entre os gestores e seus colaboradores, após foi desenvolvido um protocolo aberto contendo possíveis interações problemáticas dos gestores com seus respectivos colaboradores onde os mesmos responderam. Os dados demonstrados que na maioria dos casos houve correspondência entre o que os gestores responderam e o que

faziam. Diante do período de observação constatou-se que um dos motivos da correspondência seria o modelo de gestão da empresa e as competências dos gestores.

*OBM (ORGANIZATIONAL BEHAVIOR MANAGEMENT, PSICOLOGIA DO TRABALHO E COACHING)*

## **COMUNICAÇÕES ORAIS 26**

**COORDENADOR:** Carina Ono(FEPAR)

### **CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA A PRÁTICA DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA**

Camila Maria Barbosa Lima(UFCE); José Ângelo Mouta Neto; Mairta Rodrigues de Mesquita; Liana Rosa Elias

A avaliação neuropsicológica tem como objetivo a investigação das chamadas funções corticais superiores a partir da localização dinâmica de funções. É um procedimento recomendado em casos onde há suspeita de dificuldades na emissão de ações devido a lesões cerebrais e/ou problemas neurológicos. Pode auxiliar no diagnóstico e tratamento de várias enfermidades neurológicas. A avaliação neuropsicológica é realizada com a auxílio de entrevistas, instrumentos de desempenho e questionários padronizados. O objetivo deste trabalho é apresentar algumas considerações da Análise do Comportamento acerca da avaliação neuropsicológica, assim como algumas sugestões que tornem mais prováveis atuações de profissionais analistas do comportamento coerentes com seu sistema teórico. Realizou-se levantamento bibliográfico em periódicos científicos e livros acerca da temática. Entende-se que a utilização de testes em avaliação neuropsicológica, por embasar-se em princípios da Psicometria, acaba propondo uma comparação do sujeito com um grupo amostral junto ao qual o teste foi validado. A Análise do Comportamento trabalha segundo modelo de sujeito único, através de análises idiográficas, segundo o qual se deve comparar o sujeito com ele mesmo. Assim, a utilização do cálculo dos escores do sujeito nos testes, em comparação com este grupo amostral, não deve ser tomada como norteador primário da avaliação. O profissional deve procurar, a partir de outras vias, coletar informações acerca dos repertórios comportamentais e níveis de desempenho do sujeito antes de seu problema neurológico, de modo a permitir uma comparação com o período atual pós-lesão. Isso pode ser feito a partir de anamnese e entrevista com os familiares/cuidadores, e de observações da rotina do sujeito (visitas domiciliares). Além disso, sugere-se uma releitura dos fenômenos neurológicos e sua relação com o sujeito: o analista do comportamento analisa os problemas neurológicos entendendo-os não como causa dos problemas da pessoa, mas como modificações no aparato biológico para a ação. Entendendo que os comportamentos são multi-determinados, a neuropsicologia mostra-se como um contexto para a atuação do analista do comportamento. Este considera: a multideterminação do comportamento, a relação do sujeito consigo mesmo após a lesão, seus impactos em suas atividades de vida diária, etc. Conclui-se propondo a realização de uma avaliação ampliada, que não se reduza à utilização de testes e que subverta a lógica comparativa da própria Psicometria.

### **SINAIS NEUROLÓGICOS COMO PREDITORES DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS NASCIDAS PRÉ-TERMO**

Carina Ono; Tatiana Izabele Jaworski de Sá Rirchi

A evolução técnico-profissional nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal e o crescente investimento em programas do governo voltados ao cuidado materno e infantil possibilitaram a redução dos índices de mortalidade de crianças nascidas pré-termo. Entretanto, o aumento nas taxas de sobrevivência não foi acompanhado por uma redução na incidência de morbidades relacionadas a este nascimento prematuro. É freqüente a descrição de prejuízos a curto e longo prazo, referentes à vida acadêmica, social e emocional dos pré-termos. Neste sentido, tornam-se cada vez mais importantes pesquisas que objetivem a identificação e/ou o refinamento de fatores preditivos de alterações no neurodesenvolvimento. O objetivo deste estudo foi avaliar o valor da Avaliação Neurológica Amiel-Tison à Termo na predição do desenvolvimento cognitivo de crianças nascidas pré-termo, entre 3 e 24 meses de idade corrigida. Além disso, procurou identificar quais os fatores de risco para alterações no desenvolvimento cognitivo, verificar se o valor preditivo das variáveis estudadas foi moderado pela idade e comparar os resultados da avaliação cognitiva quando considerada a idade cronológica e corrigida das crianças

nascidas pré-termo. Para avaliação do desenvolvimento cognitivo foi utilizada a Escala Cognitiva das Escalas Bayley de Desenvolvimento Infantil, Terceira Edição. Foi desenvolvido um estudo observacional prospectivo, com crianças nascidas pré-termo atendidas em um hospital da rede pública na cidade de Curitiba-PR. No Grupo 1, composto por crianças com idade corrigida entre 3 e 12 meses, foi encontrada associação entre o desempenho na Escala Cognitiva e as variáveis grau de escolaridade materna e classe socioeconômica. No Grupo 2, composto por crianças com idade corrigida entre 13 e 24 meses, verificou-se associação entre o resultado da avaliação cognitiva e os fatores alteração do palato e PCA. Foi confirmada a hipótese de que o valor preditivo das variáveis estudadas é moderado pela idade. Além disso, foi encontrada diferença significativa entre os escores quando considerada a idade cronológica e quando considerada a corrigida das crianças avaliadas. Em ambos os grupos, a maioria das crianças obtiveram classificação normal na avaliação neurológica e escores na Escala Cognitiva dentro da média. Apesar de considerar o acompanhamento ambulatorial um mecanismo de proteção, sugere-se a superestimação dos escores na Escala Cognitiva. Os resultados deste estudo contrapõem-se, em parte, aos dados encontrados na literatura, por não ter encontrado associação entre a Avaliação Neurológica Amiel-Tison e o outcome cognitivo. Por outro lado, segue a tendência de estudos atuais que sugerem falhas na Terceira Edição das Escalas Bayley no que se refere à identificação de atrasos no desenvolvimento em crianças de risco. Os dados encontrados nesta pesquisa colaboram para o delineamento de prognósticos mais precisos, ampliando a visão sobre a categoria de crianças com riscos para prejuízos no desenvolvimento cognitivo. Ao mesmo tempo, partindo do conceito de Atenção Precoce, contribui para o planejamento interdisciplinar de estratégias de prevenção nos âmbitos primário, secundário e terciário, incluindo os diferentes microsistemas família, saúde e educação com vistas a oferecer melhor qualidade de vida para as crianças nascidas pré-termo.

#### **RELAÇÃO ENTRE FALSAS MEMÓRIAS E POPULAÇÃO CLÍNICA DE PORTADORES DE FOBIA SOCIAL.**

Priscila de Camargo Palma(USP); Carmem Beatriz Neufeld; Carolina Prates Ferreira Rosseto

Os processos mnemônicos são responsáveis por manter a qualidade e estabilidade de, porém pesquisas vêm mostrando ao longo do tempo, que tais processos podem apresentar erros e distorções que podem mudar o curso de nossa vida. As falsas memórias são recordações de situações, eventos que na realidade não ocorreram exatamente como recordamos. O processo de recuperação de uma situação envolve voltar mentalmente e reviver a experiência, e durante essa recuperação podem ocorrer erros, fazendo com que a memória não seja recordada exatamente como aconteceu. Desde a década de 90 pesquisadores vêm estudando processos mnemônicos e estudos têm indicado que o tempo pode transformar nossas memórias, estudos com populações clínicas, entre outros. Além disso, sabe-se que o nível de desajustamento e instabilidade emocional, interferem para um maior número de falsas memórias, característica muito marcante na população de portadores de ansiedade social. O presente estudou o qual visou comprar participantes adultos portadores de TAS e participantes adultos sem esse sintoma (n = 119), a partir de uma narrativa, na qual apresenta uma sequência de onze slides, a fim de investigar o impacto na performance de memória nessa população clínica. Participaram deste estudo 119 universitários adultos, entre 18 e 30 anos, sendo 72 mulheres e 47 homens, Foram realizadas análises paramétricas utilizando o test t de student e análises de Variância (ANOVA). Todos os tratamentos estatísticos utilizaram um  $\alpha < 0,05$  para o teste de hipóteses e testes post hoc com correção para Bonferroni para identificar as possíveis diferenças encontradas. Os resultados sugerem que os participantes portadores de TAS obtiveram índices superiores de falsas memórias e também de respostas não-mnemônicas, sugerindo que a ansiedade social tem uma ação significativa sobre a performance de memória, porém em contradição foi percebido que os mesmos participantes também apresentavam maior número de memórias verdadeiras, sugerindo que os portadores de fobia social apresentam recordações mais fidedigna porém também apresentam maior número de distorções. Diante dos achados da atualidade e a falta de pesquisas em população clínica, vê-se a necessidade de abordar tal tema o qual pode ter repercussões dentro do âmbito clínico, assim como dentro do âmbito jurídico, acarretando conseqüências decisivas na vida das pessoas.

*NEU (NEUROPSICOLOGIA OU NEUROPSIQUIATRIA: REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA, AVALIAÇÃO E AFINS)*



## COMUNICAÇÕES ORAIS 27

COORDENADOR: Anderson Jonas das Neves

### RESPONDER POR EXCLUSÃO NA APRENDIZAGEM DE RELAÇÕES SIMBÓLICAS ENVOLVENDO NOMES DE OBJETOS

Tamiris Poletini Gallano(UFSCar); Deisy das Graças de Souza

O padrão de responder por exclusão pode ser um dos meios pelos quais novas palavras são aprendidas. Consiste na seleção imediata de um item novo (estímulo de comparação indefinido) entre itens familiares (estímulos definidos) na presença de um estímulo modelo também indefinido (ou desconhecido). Esse padrão de seleção é altamente provável em determinadas situações. Uma pergunta importante é se uma única oportunidade de relacionar os dois estímulos novos (comparação e modelo) é suficiente para a aprendizagem da relação entre eles. Estudos prévios mostraram que a aprendizagem só ocorre depois de várias oportunidades. O presente estudo teve como objetivo investigar o responder por exclusão com crianças de 24 a 28 meses e verificar se ocorre aprendizagem por exclusão após uma, quatro, sete ou 10 exposições a tentativas de exclusão. A tarefa experimental, realizada por oito crianças, envolvia tentativas de emparelhamento auditivo-visual aplicadas por meio de um computador portátil. O procedimento era dividido em três etapas: estabelecimento de linha de base, sondas de exclusão e de aprendizagem da Relação 1 (/beva/ e I1) e sondas de exclusão e de aprendizagem da Relação 2 (/fapi/ e I2). Na segunda etapa a palavra beva era ditada nas tentativas de exclusão e a figura nova I1, uma figura definida e a máscara estavam disponíveis na matriz de escolha. A seleção da figura indefinida I1 evidenciava o responder por exclusão. Em seguida, os participantes realizavam blocos com quatro tentativas que sondavam a aprendizagem da nova relação. A terceira etapa envolvia o mesmo procedimento que a segunda, contudo os estímulos relacionados por exclusão eram a palavra ditada /fapi/ e outra figura nova (I2). A aprendizagem de cada relação era testada após uma, quatro, sete e 10 exposições às tentativas de exclusão. O procedimento era finalizado quando o participante acertasse todas as sondas de aprendizagem ou após ter respondido a 10 tentativas de exclusão, independente de ter ou não mostrado aprendizagem. Sete dos oito participantes responderam por exclusão ao longo do experimento, mas nenhum demonstrou aprendizagem das duas relações após exposição a uma única tentativa de exclusão. Um participante aprendeu apenas a relação entre /beva/ e I1, após quatro tentativas. Um participante aprendeu ambas as relações, depois de sete e 10 tentativas de exclusão. Embora os outros seis participantes tenham mostrado aprendizagem de acordo com alguns tipos de tentativas, poucos mostraram aprendizagem quando a tarefa envolvia, como estímulo modelo, uma das palavras que estavam sendo ensinadas e a matriz de escolhas apresentava uma figura inédita (portanto, mais “nova” que as outras duas), uma conhecida e a máscara. Portanto, apesar de dois dos oito participantes terem aprendido ao menos uma das relações ensinadas, a exposição a dez tentativas de exclusão foi insuficiente para que crianças de 24 a 28 meses aprendessem relações nome-figura. A determinação da quantidade de exposição necessária para esta aprendizagem ainda é uma questão que merece ser melhor investigada.

### APRENDIZAGEM POR EXCLUSÃO DE RELAÇÕES SIMBÓLICAS (PALAVRAS-QUALIDADES) EM BEBÊS

Thais Arantes Ribeiro(UFSCar); Deisy das Graças de Souza

O responder por “exclusão” ou mapeamento rápido é considerado um dos processos pelos quais as crianças aprendem a relacionar palavras novas a objetos ou eventos. O responder por exclusão foi demonstrado em muitos estudos que, em geral, simulam a aprendizagem de relações do tipo substantivo (nome-objeto). A tarefa experimental típica é a de escolha de acordo com o modelo. O presente estudo teve como objetivo verificar se o responder por exclusão também ocorre no ensino de relações palavra-qualidade (adjetivos): os estímulos modelo ditados eram adjetivos (/feliz/, /triste/, /brava/) e os estímulos de comparação visuais eram propriedades dos objetos (faces estilizadas de um fantoche). Um segundo objetivo foi verificar se existe relação entre a quantidade de tentativas de exclusão (quantidade de treino) e a aprendizagem das novas relações. A Fase 1 consistiu no estabelecimento da linha de base de discriminações auditivo-visuais em uma situação natural. Na Fase 2 foi estabelecida a linha de base por meio de um software específico apresentado por um notebook. A Fase 3 consistiu na apresentação de tentativas de exclusão em que as pseudopalavras /piva/ e /fobam/ foram ditadas como modelos



e uma face definida (relacionada à linha de base), uma face indefinida (não relacionada à linha de base) e a máscara (comparação vazio) foram apresentados como estímulos comparação. A seleção da face indefinida evidenciava o controle por exclusão. Durante a Fase 3 foram apresentadas também as sondas de aprendizagem. Cada bloco de aprendizagem era apresentado após uma, quatro, sete e 10 tentativas de exclusão. Na Fase 4, o procedimento experimental foi idêntico ao da Fase 3 e os estímulos apresentados eram bonecos diferentes com as mesmas expressões faciais. Essa fase teve como objetivo verificar a generalização dos dados obtidos na Fase 3. O procedimento era finalizado caso o participante acertasse as quatro sondas de um dos blocos de aprendizagem ou após ter respondido ao número máximo programado de 10 tentativas de exclusão. Os dados foram coletados com nove crianças pré-escolares com desenvolvimento típico entre 24 e 29 meses de idade. Os nove participantes responderam por exclusão ao longo do experimento. Sete dos nove participantes apresentaram desempenho correspondente com aprendizagem (100% de acertos nas sondas de aprendizagem) em pelo menos uma das novas relações ensinadas na Fase 3 e 4. Os outros três participantes não demonstraram aprendizagem das novas relações palavra-qualidade. É importante investigar se os participantes que demonstraram aprendizagem de alguma das relações ensinadas ao longo do experimento ainda respondem corretamente às sondas de aprendizagem após algumas semanas. Além disso, a questão sobre o número de tentativas de exclusão necessário para que todas as crianças de 24 a 29 meses aprendam as relações ensinadas por exclusão permanece aberta para novas pesquisas.

### **FADING E MATCHING TO SAMPLE COMO RECURSO DE ENSINO DE LEITURA A JOVEM COM DEFICIÊNCIA**

Hindira Naomi Kawasaki(UFSC); Flora Moura Lorenzo; Olga Mitsue Kubo

O ensino de comportamentos de leitura e escrita tem sido desenvolvido em Análise Experimental do Comportamento, principalmente, por meio do procedimento de Escolha Segundo o Modelo (Matching to Sample), cujos resultados de aplicação tem possibilitado, reiteradamente, demonstrar sua eficácia. Esse procedimento foi utilizado em uma intervenção com uma jovem com deficiência intelectual para o desenvolvimento do comportamento ler. Dentre os resultados dessa intervenção foi verificado que a inserção da palavra escrita, pela primeira vez, nos exercícios como estímulo modelo e estímulo de comparação favoreceu a ocorrência de comportamentos incompatíveis com as respostas de observação esperadas. Uma das hipóteses levantadas à explicação da ocorrência desses comportamentos é que a inserção do estímulo novo (palavra escrita) e a solicitação da resposta de selecioná-la consistiram em exigências complexas levando em consideração o repertório da jovem, caracterizado por lacunas em comportamentos pré-requisitos para a formação de conceitos. Para aumentar a probabilidade de ocorrência da resposta de selecionar palavra escrita foi considerado que o desaparecimento gradual (fading out) do estímulo figura, concomitante ao aparecimento gradual (fading in) do estímulo palavra escrita, associados ao procedimento Escolha Segundo o Modelo (Matching to Sample), poderiam favorecer a equivalência entre os estímulos figura e palavra escrita e diminuir a ocorrência dos comportamentos incompatíveis com aqueles esperados. Para programação das etapas de inserção do estímulo palavra escrita nas condições de ensino foram elaborados exercícios, cujos estímulos de comparação correspondentes aos estímulos modelos eram transformados, do estímulo figura para o estímulo palavra escrita, em sete graus de esvanecimento. A resposta esperada no exercício sem esvanecimento era a de “selecionar figura” e nos demais exercícios foi solicitada a resposta de “selecionar conjunto figura-palavra escrita”. Os recursos utilizados foram o software Mestre e o software Jeni. Nos exercícios sem esvanecimento a resposta “selecionar figura” ocorreu com incidência de 98%. Nos exercícios com esvanecimento dos estímulos, a resposta de “selecionar conjunto figura-palavra escrita” ocorreu com incidência de 92%, sendo que nos graus 1, 4, 5 e 6 de esvanecimento a resposta foi apresentada com 100% de acerto. O exame dos percentuais de acertos indica que a realização dos exercícios sem esvanecimento favoreceu a ocorrência da respostas “selecionar conjunto figura-palavra escrita” nos exercícios com esvanecimento. Além disso, o desenvolvimento da resposta “selecionar conjunto figura-palavra escrita” indica progresso na transferência de controle do estímulo figura para o estímulo palavra escrita. Os resultados obtidos na intervenção possibilitam sugerir que a utilização do procedimento Fading associado ao procedimento Matching to Sample pode ser um meio para aperfeiçoar condições de ensino para o desenvolvimento de comportamentos de ler a populações com repertório de entrada semelhante ao da jovem atendida.

## **CONTRIBUIÇÕES TECNOLÓGICAS DO PARADIGMA DAS RELAÇÕES DE EQUIVALÊNCIA NO ESTABELECIMENTO DA LINGUAGEM EM HIPOPLÁSICO CEREBELAR**

Anderson Jonas das Neves (Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, UNESP, Bauru-SP); Ana Cláudia Moreira Almeida-Verdu (Departamento de Psicologia e Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, UNESP, Bauru- SP, INCT-ECCE)

A hipoplasia cerebelar é uma condição geneticamente determinada que afeta, sobretudo, a coordenação motora e o equilíbrio, como o ato da fala envolve controle operante da musculatura facial e vocal, a fala muitas vezes encontra-se prejudicada. Considerando as repetidas interações entre organismo e ambiente resulta em diferentes fenótipos comportamentais e considerando as contribuições tecnológicas do paradigma das relações de equivalência para a avaliação e ensino de repertório verbal este trabalho teve como objetivo verificar os efeitos do ensino de seleção de figuras e de palavra escrita após as respectivas palavras ditadas, e de composição silábica sobre a nomeação de figuras em uma criança atrasos na linguagem oral. O aprendiz tinha onze anos de idade, gênero masculino, aluno do quinto ano do ensino regular, com diagnóstico médico de Hipoplasia Cerebelar. As sessões foram, realizadas no primeiro semestre de 2011 em uma clínica-escola de uma universidade. Como materiais foram utilizados o brinquedo Montpark do Gugu® (quatro objetos tridimensionais, sendo martelo, parafuso, serrote e rosca), figuras impressas correspondentes, vídeos no computador, atividades impressas, papel sulfite, Jogo das Letras® e Jogo da Força®. Os estímulos experimentais constituíram em nos conjuntos A (palavras ditadas martelo, parafuso, serrote e rosca), B (figuras e objetos correspondentes), C (palavras impressas) e E (sílabas das palavras correspondentes). O delineamento consistiu em: Pré-teste de seleção de figuras (AB), ditado mudo (AE e AF) e nomeação de figuras (BD). Ensino de seleção de figuras (AB), imitação vocal (AD), cópia (BE e BF), com sucessivas medidas de pós-testes de nomeação (BD) e de leitura (CD) ao longo das XX sessões de ensino. No pré-teste, o aprendiz apresentou desempenho aquém de 50% em todas as relações. No ensino, foi gradativamente melhorando as porcentagens de acertos chegando à precisão em todas as relações após XX sessões. No pós-teste, o aprendiz demonstrou aumento também gradual da porcentagem de acertos em vocalização, obtendo 100% de acertos no teste de nomeação de figuras (BD) após a xx exposição; também obteve 100% no teste de leitura (CD) após a XX exposição. Além do fortalecimento da rede de relações envolvendo estímulo textual, considerou-se o ensino de ecóico como fator importante para a fala com correspondência pontual. Considerar a linguagem como fenótipo traz consigo responsabilidades importantes, pois deve-se lidar com os aspectos comportamentais que se expressam e adotar procedimentos de intervenção em função do tipo de manifestação. Neste caso, o contexto clínico mostrou-se promissor para o ensino sistemático de comportamentos considerados simbólicos de importância lingüística e social.

*AE (ANÁLISE EXPERIMENTAL)*

## **COMUNICAÇÕES ORAIS 28**

**COORDENADOR:** Maria Emanuelle Freire Pessoa(UFCE)

### **DIFERENÇAS INDIVIDUAIS EM PADRÕES DE COMPRA DE PRODUTOS ROTINEIROS: UMA ANÁLISE ECONÔMICO-COMPORTAMENTAL**

Paulo Roberto Cavalcanti(UNB); Jorge M. Oliveira-Castro; Gordon R. Foxall.

Diversas pesquisas anteriores, realizadas tanto em uma área específica do marketing quanto no campo da economia comportamental e comportamento de escolha, verificaram regularidades consistentes no que concerne a padrões de compra de consumidores. Estas pesquisas incluem achados referentes a padrões mais específicos, como elasticidade de demanda e escolha de marcas, e também sobre outros padrões mais gerais, como aqueles relacionados à lealdade a marca e a frequência de compras. Apesar destas pesquisas terem identificado diversas regularidades, nenhuma delas ofereceu um panorama integrado desses variados padrões de compra, de modo que fosse possível discutir e relacionar os diferentes achados empíricos dos diferentes campos de pesquisa. Baseando-se em princípios do BPM (modelo na perspectiva comportamental), que é um modelo amplamente amparado no

arcabouço teórico operante, o presente trabalho se propôs a preencher esta lacuna, e, para isso, buscou identificar padrões e diferenças individuais no comportamento de compra de produtos rotineiros, também buscando investigar como esses diferentes padrões se relacionam. Para isso, analisou-se um painel de aproximadamente 1600 consumidores da Grã-Bretanha, contendo informações de compra para quatro categorias de produtos (feijão enlatado, biscoitos, suco de frutas, manteiga), durante 52 semanas. Foram estabelecidas 17 medidas para abordar diferentes dimensões dos padrões de compra, e essas foram analisadas quanto a sua estabilidade e generalização por meio de correlações entre períodos e intramedida para todos os produtos. Em seguida, oito medidas mais relevantes foram selecionadas (reforço informativo, reforço informativo, número de compras, preço peso, número de unidades, compra quantidade, lealdade de quantidade, elasticidade de demanda), com o intuito de se investigar a ocorrência de regularidades a partir de correlações do tipo entre medidas e intraperíodo. Os resultados revelaram que todas as 17 medidas apresentaram estabilidade entre períodos, e isso se generalizou para todas as categorias de produtos. Também se observou que enquanto algumas medidas, como reforço informativo apresentaram valores semelhantes entre categorias de produtos, outras apresentaram particularidades, como no caso de compra quantidade, (e.g. a quantidade total consumida para cada categoria de produto mostrou grande variação). Também foi evidenciado que alguns pares de medidas apresentaram correlações significativas entre elas intraperíodo, porém, algumas dessas regularidades não se generalizaram para todos os tipos produtos. A partir de um procedimento distinto, o presente trabalho replicou evidências anteriores que descreveram variados padrões de compra, e sugerem que diferenças individuais em consumidores tendem a ser estáveis ao longo do tempo. Também foi demonstrado que os diferentes padrões comportamentais podem se relacionar ou se sobrepor na composição de diferenças individuais entre consumidores, e desse modo, podem formar padrões mais complexos, que são resultantes da combinação das diferentes medidas para comportamento de compra.

#### **LEVANTAMENTO DA PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL SOBRE COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR NA ÓTICA BEHAVIORISTA RADICAL**

Mayara Abreu Resende(UFU); Dr. Alexandre Vianna Montagnero; Leonardo Rosa Queiroz; Marco Fernando Pimentel da Silva Junior

O ser humano sempre consumiu bens e serviços desde a mais remota época, para satisfazer necessidades básicas. O comportamento do consumidor pode ser entendido como ações de indivíduos diretamente envolvidos na obtenção e uso de produtos econômicos e serviços incluindo o processo de decisão que precede qualquer ato. Para o behaviorismo radical, o consumidor está localizado na interseção entre o seu cenário atual e sua história de aprendizagem, devendo-se considerar também as consequências das respostas, que modelam e mantem uma compra. Diversas linhas de pesquisa tem analisado o comportamento de consumidores, tendo como base um aparato conceitual operante, dando ênfase na investigação dos efeitos de variáveis situacionais, particularmente a análise dos eventos antecedentes e consequentes às ações e reações das pessoas. O conhecimento científico proveniente dessas pesquisas do comportamento do consumidor é de suma importância, haja vista que o principal objetivo da atividade científica é a produção do conhecimento. Assim, esta pesquisa teve como objetivo principal fazer um levantamento bibliográfico das publicações na área do comportamento do consumidor sob enfoque behaviorista, e como objetivo mais específico categorizar essas pesquisas para possibilitar a análise do cenário de publicações. Para a realização desta pesquisa foi necessário, empreender uma varredura em bases de indexação de periódicos nacionais, para o levantamento de artigos que versassem a respeito da temática, foram utilizados como descritores os termos: comportamento do consumidor; behaviorismo; comportamento operante; análise do comportamento; consequências reforçadoras e aversivas. Foram encontradas ao todo nos sites especificados de busca 51 menções às palavras pesquisadas. A revisão literária permitiu a percepção de que no Brasil, existe muito espaço para o progresso da análise do comportamento aplicada aos diversos contextos de consumo. Entretanto pode-se perceber o crescente interesse no tema abordado pela teoria comportamental, inclusive por outras vertentes teóricas, sinalizando uma quebra de paradigma no entendimento do comportamento do consumidor.

## **ANALISE DO COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR SOB UMA PERSPECTIVA COMPORTAMENTAL: MODELOS DE CONSUMO EM UM AMBIENTE RELATIVAMENTE FECHADO**

Vinícius Pereira Pinto Xavier(PUC-Goiana); Cristiano Coelho

Comportamento do consumidor pode ser definido como sendo uma ampla classe de comportamentos que comporta eventos como: comprar, poupar, apostar, escolher marcas e produtos, adotar inovações ou consumir serviços, incluindo em seu bojo atividades do indivíduo no presente, no passado e visando prever consumos futuros. Envolve comportamentos de indivíduos ou de grupos, preocupando-se com questões relacionadas à pré-compra, compra e a pós-compra. Está interessada em investigar o que as pessoas compram, a frequência que tal comportamento ocorre, o motivo pelo qual indivíduos consomem tal produto e a que se destina o uso do mesmo. Sob uma perspectiva comportamental (Behavior Perspective Model - BPM) o comportamento do consumidor ocorre entre o cenário de consumo e a história de aprendizagem do agente que, por sua vez, vai sinalizar as consequências aversivas e reforçadoras de suas ações. Entender o comportamento do consumidor é essencial a qualquer área que esteja interessada em “satisfazer as necessidades” dos consumidores, conseqüentemente vender o seu produto. O trabalho em questão busca traçar o padrão de compra de consumidores de dois mercados, o primeiro de grande porte e o segundo de porte menor, verificando a relação entre as diferenças em aspectos da abertura do cenário (variedade de marcas disponíveis) e preços dos produtos Arroz, Feijão, Café, Açúcar e Óleo de Soja com a quantidade relativa de produtos comprados e frequência relativa de compra. Foram utilizados dois protocolos de registro para coletar os dados referentes às compras de 200 consumidores no ato do pagamento (100 em cada mercado) e para coletar os dados referentes à quantidade de marcas disponíveis de cada produto e seus respectivos preços. Os resultados mostraram diferenças na frequência relativa de consumo e na quantidade comprada relacionadas à quantidade de marcas disponíveis, além de variações nos preços, exceto para o produto Açúcar. Com isso, o presente trabalho estende os dados sobre os efeitos da abertura do cenário.

## **ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE CONSUMO DE BEBIDA ALCOÓLICA EM UM COMERCIAL PARA TELEVISÃO**

Antonio Maia Olsen do Vale(UFCE); José Umbelino Gonçalves Neto

Segundo o IBGE cerca de 90% dos lares brasileiros possui aparelho de televisão, isto o torna um veículo de mídia privilegiado em comparação com outras formas de apresentação de produtos para o mercado consumidor. O uso de comerciais para televisão é produzido por agências de publicidade com a finalidade de aumentar a frequência da classe de ações de consumir um produto em detrimento de outros. As atuais vertentes em publicidade de promoção do consumo colocam direta ou indiretamente que comprar e consumir um produto possibilitaria acessar outros reforçadores (positivos e negativos) além daqueles proporcionados pelo uso direto produto. Compreender como a promoção do consumo de bebidas alcoólicas está sendo feita através dos comerciais e quais as estratégias de controle do comportamento estão envolvidas é o objetivo desta comunicação oral. O trabalho de profissionais da área de saúde na prevenção, tratamento e recuperação da dependência química do álcool pode ser beneficiado pela compreensão destes processos. Utilizou-se dos conceitos da Análise Experimental do Comportamento para analisar o conjunto de estímulos visuais, musicais e verbais que compunham o discurso explícito e o sutil de uma propaganda de cachaça veiculada na mídia televisiva nos anos de 2011 e 2012, tanto em televisão aberta como por assinatura. O comercial estudado, enquanto um meio de comunicação verbal, apresentou pareamentos arbitrários entre o consumir uma marca de cachaça e determinados estímulos considerados socialmente reforçadores, de modo que o produto possa equivaler funcionalmente àqueles determinados estímulos reforçadores por instrução verbal e modelo. Nesse processo, os produtos passam a ser diferenciados não apenas pelas suas funções práticas, mas por suas funções reforçadoras arbitrariamente estabelecidas. Destacou-se o uso de uma música popularmente conhecida, o que facilita a ação de lembrá-la por não requisitar uma nova aprendizagem. A mensagem da música apresenta instruções verbais que sinalizam a aquisição de reforçadores sociais e relações verbais arbitrárias entre cachaça e felicidade. Observou-se que as imagens que configuram a propaganda analisada estabelecem relações arbitrárias entre consumo de cachaça e contato social com pessoas belas, jovens, saudáveis, felizes, e sobretudo mulheres com tais características. O discurso narrado no comercial em questão estabelecia que o consumir cachaça é o mesmo que ter um estilo de vida, colocando arbitrariamente o consumir cachaça como uma maneira de agir

reforçada pela comunidade, que possibilita reforçamento social e baixo custo de resposta, além de estabelecer relações verbais arbitrárias de coordenação ou igualdade entre os estímulos verbais “eu”, “beber cachaça” e “fazer parte de uma comunidade”.

## **O USO DE IMAGENS DE MODELOS EM REVISTAS FEMININAS COMO ESTÍMULO DISCRIMINATIVO PARA O COMPRAR**

Maria Emanuelle Freire Pessoa UFCE); Maria Vanesse Andrade; Antonio Maia Olsen do Vale; Priscila Oliveira Ponte

Diversas áreas do conhecimento têm se interessado em investigar o consumo. Na perspectiva Behaviorista Radical, procura-se identificar os motivos pelos quais se compra, consome ou se descarta um produto, através da investigação das variáveis ambientais que influenciam o comportamento do consumidor, antes, durante e após o consumo. Partindo do viés explicativo da Análise do Comportamento este trabalho se propôs analisar as ferramentas utilizadas por revistas femininas visando persuadir o consumo de determinados produtos. A análise das revistas foi feita através da seleção de cinco revistas da Editora Abril em circulação no país em 2011. Como instrumento precípua, pós-seleção realizou-se uma avaliação funcional das imagens, chamadas de capa e matérias de destaque das revistas. Resultados parciais sugerem que entre os procedimentos das revistas está o uso de modelos – nas capas, matérias de destaque e contracapas – visando aumentar a probabilidade de aquisição dos produtos anunciados. Notou-se que, dependendo do conceito editorial da revista, o modelo apresentado não precisa necessariamente ser de uma celebridade, entretanto é imperativo que este seja visto de forma bem sucedida em algo que se relacione ao produto. Imagens e textos são editados, sinalizando para o leitor reforço utilitário e\ou informativo para o comportamento de compra através de regras (conselhos, dicas etc.). Com base nos dados, pode-se dizer que os pressupostos analítico-comportamentais teóricos e metodológicos podem contribuir para ampliar o entendimento do comportamento do consumidor, inclusive na interface com outras áreas interessadas no estudo sobre o consumo, como a Sociologia, a Antropologia e o Marketing.

*CC (COMPORTAMENTO CONSUMIDOR)*

## **COMUNICAÇÕES ORAIS 29**

**COORDENADOR:** Gabriela Fassina(FEPAR)

### **PROJETO “PRIMEIROS PASSOS EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO”.**

Lorena Freitas de Souza(UFCE); Priscila Oliveira Ponte; Liana Rosa Elias

Este projeto é parte integrante do Laboratório de Análise do Comportamento (LANAC), Programa de Extensão do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC), Campus de Sobral. Seu principal objetivo é promover uma aproximação dos alunos recém-ingressos nas duas faculdades sobralenses que oferecem o curso de Psicologia com a Análise do Comportamento, de forma a facilitar os primeiros contatos com aspectos teóricos desta. São realizadas reuniões quinzenais na sede do curso já mencionado com os interessados. Nessas reuniões, são apresentados e discutidos os conceitos básicos da Análise do Comportamento, fazendo uso de textos, filmes e atividades de grupo como instrumentos didáticos. Os próprios extensionistas, integrantes veteranos do LANAC, coordenam as discussões, que tem como principal objetivo, despertar o interesse dos estudantes pela Análise do Comportamento. Com isso, além de esclarecer equívocos comuns relacionados à Análise do Comportamento, este projeto também promove o desenvolvimento acadêmico dos membros mais antigos do LANAC, gerando uma rotatividade positiva no programa ao potencializar novos extensionistas. O projeto está no seu terceiro ano de funcionamento sendo que os resultados, para sua avaliação, só foram obtidos a partir do segundo ano (2010). Para tanto, foram aplicados questionários com o público beneficiado no fim do referido ano. Assim, foram conhecidos os impactos desse contato inicial com a Análise do Comportamento e verificou-se que os resultados foram positivos, na medida em que a maioria dos alunos classificou os encontros como “bom” e “ótimo”. Além disso, afirmaram que voltariam a participar do projeto posteriormente. Nos dois primeiros anos de atividade, foram abordados temas relacionados a conceitos básicos (O que é comportamento; Seleção por consequências; Eventos privados; Controle e



liberdade; Comportamento verbal). Já no decorrer do terceiro ano estão sendo desenvolvidos temas cotidianos (Comunicação; Sentimentos/Emoções; Inconsciente e Percepção) e as contribuições da Análise do Comportamento para seu estudo. Deste modo, esse projeto vêm colaborando com a formação acadêmica em Análise do Comportamento na cidade de Sobral – CE.

### **AValiação SISTEMATIZADA DA ANÁLISE DE FILMES COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DA ANÁLISE FUNCIONAL**

Natalia Pinheiro Orti(Unesp de bauru e ao IACB Instituto de análise do comportamento - Bauru); Fernanda Ana Cláudia

A análise funcional tem sido referida como recurso descritivo e explicativo do comportamento, assim como estratégia ou método de intervenção. Embora haja variações e divergências sobre a definição, parece que há consenso entre os analistas do comportamento clínicos que sua atividade básica é a análise funcional. Nesse sentido, é fundamental que a formação de terapeutas analítico-comportamentais possa promover os repertórios de construção da análise funcional. O objetivo da presente pesquisa consistiu em avaliar um procedimento de análise de filmes como estratégia de ensino de análise funcional aplicada ao contexto clínico. Participaram da pesquisa 40 alunos de graduação em Psicologia de uma universidade pública, que após consentimento livre e esclarecido e instruções preliminares foram avaliados com base no repertório inicial (LB) de realização da análise funcional de um relato de caso conforme o modelo proposto por Sturmey (1996), o qual apresenta dez itens que sinalizam critérios para identificação de elementos críticos para avaliação funcional clínica. Após a avaliação inicial (LB), os alunos participaram mensalmente de quatro análises de filmes nos quais os personagens principais foram considerados os “clientes” e por meio da modelagem do comportamento verbal em grupo (valorização das participações e interpretações dos alunos, elaboração de perguntas e reforçamento diferencial das respostas), as pesquisadoras construíram as análises dos casos conforme os itens do modelo utilizado. Ao final do conjunto de análises, o mesmo caso analisado na LB foi utilizado para avaliação final (AF) do repertório dos alunos de realização de análise funcional. Participantes que estiveram ausentes em mais de 25% dos encontros foram excluídos da amostra. As notas obtidas nas avaliações inicial e final foram comparadas estatisticamente por meio do teste t para amostras pareadas, bem como a pontuação pré (LB) e pós (AF) em cada um dos dez itens avaliados. Dentre os participantes, 18 obtiveram frequência igual ou superior a 75% e permaneceram na amostra. O procedimento de análise de filmes mostrou-se eficaz para o ensino de repertórios necessários para a realização da análise funcional, promovendo aumento estatisticamente significativo na nota média geral obtida pelos participantes: de 6.50 (+2.00) (LB) para 7,92 (+1.39) (AF) ( $t(17) = -2.74$ ;  $p = 0,014$ ). A comparação entre a LB e a AF de cada item avaliado demonstrou aumento significativo na identificação dos ganhos secundários (item 8,  $t(17) = -3.11$ ;  $p = 0.006$ ) e na identificação das funções do comportamento (item 9,  $t(17) = -4.49$ ;  $p$

### **DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES TERAPÊUTICAS DURANTE A FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS CLÍNICOS: UM ESTUDO DE CASO**

Liézer Cardozo(FEPAR); Carina Mitie Ono; Carolina Gadens Marchiori; Luana Giachini; Vanessa de Fátima Záttera; Rochele Maria Machado Barbosa

O objetivo deste trabalho foi apresentar o desenvolvimento de habilidades terapêuticas durante o atendimento de um caso clínico em um curso de especialização em psicologia clínica. A cliente foi atendida por um grupo de 5 psicólogos, totalizando 16 sessões de 50 minutos cada. Seguindo a proposta de estágio supervisionado do curso, em cada encontro, permaneciam na sala com a cliente um terapeuta e um co-terapeuta. Os outros alunos ficavam atrás do espelho juntamente com a supervisora. Eram transcritos e analisados 15 minutos de cada sessão pelo próprio terapeuta. Através da transcrição, as falas do terapeuta foram categorizadas segundo a proposta adaptada de Zamignani (2007). Por problemas técnicos, as sessões 5 e 12 não foram gravadas e por isso não foram incluídas na análise. As categorias utilizadas no estudo foram: solicitação de relato (SR), solicitação de reflexão (SRF), interpretar (I), dar instruções (DI), fornecer informação (FI), demonstrar empatia (DE), aprovação (A) e reprovação (R). A partir da categorização de 14 sessões, observou-se que as habilidades de solicitação de relato e de fornecer informação foram registradas com maior frequência no início do processo terapêutico, com média nas sete primeiras sessões de



SR=7,14 e FI=1, e nas sete últimas igual a SR=4,28 e FI=0. A frequência de falas do terapeuta solicitando reflexão se manteve constante, com a média no início de SRF=2,29 e no final SRF=2,71. Já as habilidades de interpretação, demonstrar empatia e aprovação apareceram com maior frequência nas sete últimas sessões. Nas primeiras a média foi de I=0,86, DE=2 e A=0,58 e no final do processo, registrou-se média igual a I=1,86, DE=7, A=2. Os terapeutas apresentaram poucas falas dando instruções, com média durante as 14 sessões igual a DI=0,58 e nenhum relato de reprovação foi registrado. Durante o processo terapêutico, espera-se nas primeiras sessões maior frequência de solicitações de relato por parte do terapeuta, além de ser comum um número maior de informações, visto que é uma fase de levantamento de alguns dados do cliente e também de esclarecimento quanto aos aspectos relevantes do processo. Os dados sugerem que estas habilidades apresentaram evolução adequada durante o atendimento, com maior frequência no início e menor no final. Depois de algumas sessões, o terapeuta consegue formular análises funcionais e a partir de então, passa a estabelecer na sessão algumas relações entre o comportamento do cliente e variáveis ambientais. Isso foi demonstrado através do aumento de falas interpretativas por parte do terapeuta durante o processo. Com relação a habilidades de solicitação de reflexão, manteve-se uma frequência constante, o que reflete uma característica dos terapeutas, fazendo perguntas para facilitar o estabelecimento de relações funcionais do início ao final dos encontros. A empatia por sua vez, uma habilidade de fundamental importância na prática clínica do psicólogo, foi sendo desenvolvida ao longo do processo.

### **AS HABILIDADES TERAPÊUTICAS NA FORMAÇÃO DO TERAPEUTA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL**

Francine Porfirio Ortiz\*\*, Juliane Muniz da Silva\*\*, Liliane Ocalxuk\*\*, Michele de Andrade Gouveia\*\*, Ana Paula Franco Mayer, Yara Kuperstein Ingberman, Alice Maria de Carvalho Delitti (Faculdade Evangélica do Paraná, Curitiba/PR)

Estudos relacionados à formação do terapeuta analítico-comportamental sintetizam as principais questões que podem influenciar seu aprendizado, tais como: variação no método de treinamento; diferença entre queixas e repertório dos clientes em uma clínica-escola e em uma clínica particular; dicotomia entre a teoria e a prática, na qual inúmeros cursos oferecem treinamentos em relação à prática de modo desvinculado da filosofia Behaviorista Radical. Alguns desses estudos descrevem os principais comportamentos que o terapeuta analítico-comportamental deve emitir e citam meios para a aprendizagem de tal repertório. De modo geral, o terapeuta analítico-comportamental deve manter uma audiência não punitiva e constituir uma relação terapêutica positiva, tornando assim o setting clínico um ambiente que transmite segurança e confiança aos clientes. O presente resumo tem como objetivo descrever a experiência de quatro terapeutas analítico-comportamentais em formação lato sensu que passaram por um processo diferenciado de aprendizagem, no qual atendiam o mesmo cliente realizando rodízio previamente acordado com ele. A formação do setting clínico se estruturava do seguinte modo: Uma terapeuta; uma co-terapeuta; uma observadora em sala; e uma observadora que ficava junto à supervisora de espelho. Cada terapeuta era responsável por dois ou três atendimentos e, ao final de cada atendimento, reuniam-se para discutir a sessão e oferecer feedbacks à terapeuta e co-terapeuta em questão. Como método de estudo da aprendizagem das terapeutas em formação, todas as sessões foram gravadas em áudio e transcritas de 10 a 15 minutos, dentro dos quais as frases das terapeutas foram tabuladas conforme o método de categorização proposto pelo Sistema Multidimensional para a categorização de comportamentos na interação terapêutica. Para tabular as transcrições utilizaram-se dez habilidades terapêuticas do Sistema Multidimensional, a saber: Solicitação de Relato; Solicitação de Reflexão; Facilitação; Empatia; Aprovação; Reprovação; Recomendação; Informação; Interpretação; e Outras Verbalizações do Terapeuta. Ao total foram transcritas 15 sessões, que ao serem tabuladas identificaram como resultado as habilidades com maior frequência em todos os atendimentos: Solicitação de relato e Facilitação de relato. Em análise pormenorizada, tais habilidades terapêuticas tiveram a função de aumentar a frequência de respostas de auto-relatos e relatos de encobertos que se mostravam escassas no repertório comportamental do cliente. Ressalta-se que a habilidade de reprovação não teve ocorrência em nenhum dos excertos transcritos, corroborando assim com a característica do processo terapêutico analítico-comportamental de ser uma audiência não punitiva. A partir do uso desse sistema de categorização, as terapeutas concluíram que as habilidades terapêuticas se tornaram ferramentas importantes para avaliar o seu aprendizado – O que devemos melhorar? A

autoavaliação e os feedbacks entre as terapeutas tornaram-se mais consistentes por meio da utilização deste método, ampliando a qualidade das análises funcionais do caso, pois ao se analisar o comportamento do terapeuta dados relevantes para análise do comportamento do cliente eram levantados. Tal conclusão é coerente com a proposição da análise do comportamento de que o comportamento verbal do falante é selecionado e mantido pelo comportamento do ouvinte. Observa-se, portanto, que sem a utilização desse método a avaliação da aprendizagem tornar-se-ia mais subjetiva, e, deste modo, dados relevantes poderiam escapar ao grupo.

### **HABILIDADES TERAPÊUTICAS**

Gabriela Fassina(FEPAR); Ana Maria Moscovich; Antonielia Yara Marques Da Silva Dias; Maria Eliza M. Kaahara; Sarah Cristina Kusma; Tania Regina Cordeiro.

Este trabalho tem por objetivo relatar a percepção de sentimentos gerados em atendimento terapêutico que facilitaram e/ou dificultaram o vínculo terapêutico por parte das terapeutas e supervisora envolvidas no processo. Os atendimentos ocorreram conforme previsto no currículo de Pós Graduação em Psicologia Clínica Comportamental Cognitiva da Faculdade Evangélica do Paraná, em sala de espelho desta instituição. O processo envolveu dois clientes consecutivos, seis terapeutas, uma supervisora de espelho e supervisão aberta trimestral. Os atendimentos foram semanais, com duração de 50 minutos, sendo realizado um rodízio entre as terapeutas, estando uma terapeuta e uma coterapeuta em atendimento, e as demais como observadoras atrás do espelho que realizavam anotações quanto às habilidades terapêuticas das colegas, assim como análise funcional do processo terapêutico. Todas as terapeutas realizaram atendimento no papel de terapeuta e coterapeuta. Cada terapeuta se manteve na sala de atendimento por no máximo três sessões em uma única posição, terapeuta ou coterapeuta. Antes e após cada atendimento ocorreram discussões de trinta minutos envolvendo as terapeutas e a supervisora, momento em que foram discutidos: o caso clínico, as habilidades terapêuticas e as percepções individuais dos sentimentos gerados no processo terapêutico, foco deste trabalho. Durante as discussões, percebeu-se que variáveis do terapeuta interferiram no processo terapêutico, tais como a ansiedade gerada pela observação e avaliação das demais terapeutas atrás do espelho, insegurança em relação ao retorno da cliente em sessão. Tal insegurança ocorreu devido a faltas frequentes do cliente anterior (também atendido pelo grupo), as quais também geraram irritação em alguns momentos. Em decorrência do exposto supracitado algumas habilidades passaram a ser mais evidentes ao grupo, como por exemplo, discriminações de eventos privados que poderiam influenciar no processo terapêutico, habilidade de criar condições favoráveis ao retorno do cliente à sessão, habilidade de empatia para com o cliente. Em algumas situações essas habilidades foram entraves para o processo (por exemplo, a irritabilidade) em outras, porém, facilitadoras do mesmo (por exemplo, a empatia). Conclui-se, portanto, que a percepção das terapeutas em relação aos sentimentos gerados em sessão contribuiu grandemente para o autoconhecimento do próprio terapeuta, bem como para o manejo de estratégias por parte do grupo para lidar com os sentimentos de forma que os mesmos colaborassem para o vínculo entre terapeuta e cliente.

*FOR (FORMAÇÃO)*

## **COMUNICAÇÕES ORAIS 30**

**COORDENADOR:** Eliza de Oliveira Braga

### **COMPORTAMENTO PESQUEIRO E DEGRADAÇÃO AMBIENTAL**

Eliza de Oliveira Braga\*; Marina Mendes Soares\*; Aline Marchesi Hora\*\*; Tatiana Amaral Nunes; Suely Maria Rodrigues; Carlos Alberto Dias. (Universidade Vale do Rio Doce, Governador Valadares – MG)

O comportamento humano é considerado como principal causa da degradação do meio ambiente, sendo este fator responsável por diversas mudanças negativas ocorridas no sistema biótico. Mais especificamente no que diz respeito aos Recursos Hídricos, o comportamento dos indivíduos continua a ocupar o topo da lista de fatores que degradam tais recursos. A interferência provocada pela ação humana afeta não só a qualidade e sobrevivência do ecossistema como também da própria espécie humana. Contudo, há que se debruçar sobre uma questão a partir da qual se

possa estabelecer uma avaliação objetiva da interação entre o homem e o meio ambiente: em que sentido o termo comportamento é tomado por base nestas discussões? Tendo como pano de fundo a pesca na Região do Médio Rio Doce, o presente estudo teve por objetivo discutir quais as formas de interação homem-ambiente devem fazer parte da agenda de discussões sobre a atividade pesqueira sustentável. Foram utilizados dados das operações da Oitava Companhia de Meio Ambiente e Trânsito da Polícia Militar, realizadas na piracema, no período de 2008 a 2012. Tais dados referem-se ao número de pescadores que atuam na região e o valor arrecadado com aplicações de multas às infrações por eles cometidas. Entre 2008 e 2012 foram fiscalizados 3.598 pescadores, sendo aplicados R\$ 70.357,04 em multas, o que equivale a um valor relativo de R\$ 19,55 por profissional. Entretanto, as multas aplicadas possuem valores superiores, o que pode ocasionar o fortalecimento do comportamento de esquiva dos pescadores no sentido de se evitar as fiscalizações da Polícia Militar ou a futura extinção de suas atividades. Apesar da crescente observância da lei pelos pescadores, são notórios os impactos causados pelo comportamento humano sobre os recursos hídricos com a diminuição de diversas espécies locais, como a piabinha (*Brycon devillei*) e o surubim-do-Rio-Doce (*Steindachneridion doceanum*). Na busca pela reversão deste quadro, estão proibidas a pesca, transporte e comercialização desta última espécie. Espera-se que através destas ações seja garantida sua reprodução oferecendo a disponibilidade futura do surubim na cadeia biótica, em níveis superiores à demanda de consumo. Contudo, existe uma distorção na política e processo de controle dos recursos hídricos. A tendência é de se considerar apenas o comportamento dos pescadores como a causa primeira da extinção destas espécies e de outros impactos sobre as comunidades íctias. Deve-se atentar para outras ações humanas que impactam o meio ambiente de forma exponencial. A atenção deve voltar-se também sobre os cuidados na construção de usinas hidroelétricas ao longo do Rio Doce, lançamento de esgotos não tratados, diminuição da mata ciliar, processo de assoreamento, finalmente, a introdução de espécies exóticas. Se as atividades humanas continuarem a modificar de forma tão intensa os ambientes, os indivíduos terão que modificar seu comportamento adequando-se abruptamente às novas contingências, diferentemente do ocorrido ao longo da evolução humana.

#### **ANÁLISE COMPORTAMENTAL DO USO DO RIO DOCE**

Marina Mendes Soares\*; Eliza de Oliveira Braga\*; Leonardo Oliveira Leão e Silva\*\*; Aline Marchesi Hora\*\*; Marco Antônio Amaral Chequer; João Carlos Muniz Martinelli; Suely Maria Rodrigues; Carlos Alberto Dias. (Universidade Vale do Rio Doce, Governador Valadares – MG)

A água é um recurso fundamental para a sobrevivência de todo o planeta, tendo sido estratégica no surgimento dos agrupamentos humanos. Diferentemente dos outros seres vivos, o homem necessita desse recurso para garantir o desenvolvimento de suas atividades produtivas, tais como a agricultura e produção industrial. A qualidade da água constitui-se em uma das medidas de diagnóstico do estado de conservação do ambiente como um todo. Por meio de sua análise verifica-se o grau de erosão dos solos, os lançamentos orgânicos, a poluição por esgotos e, inclusive, a poluição atmosférica. Neste contexto, o comportamento humano tem sido considerado uma das maiores causas de deterioração ambiental. A utilização desregrada do meio ambiente ao longo dos séculos, agravada com o crescimento populacional, é um estímulo impulsionador dos problemas ambientais contemporâneos. Não se trata de uma crise do ambiente e sim do uso crítico deste, pelas pessoas. Considerando-se a interdependência do homem e dos recursos naturais, este trabalho objetiva identificar os as formas de uso dos recursos do Rio Doce por residentes do município de Tumiritinga/MG. Trata-se de um estudo do tipo transversal, que utiliza uma abordagem quantitativa. A amostra foi constituída por 273 moradores do município de Tumiritinga, de ambos os sexos, com idade acima de 18 anos. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas orientadas por um roteiro estruturado de questões. Na análise quantitativa foi utilizado o software Sphinx Lexica. Quanto ao nível socioeconômico a maioria dos entrevistados pertence à classe C e D não tendo sido identificado nenhum pertencente à classe A. Dentre os entrevistados predominam aqueles que em algum momento tiveram contato com o Rio Doce (87, 6%). As principais formas de uso do Rio Doce pelos entrevistados são para tomar banho (64,9%), nadar (18,6%) e lavar roupas (13,6%). Na perspectiva Comportamentalista, a cultura exerce controle sobre os costumes dos sujeitos e cria repertórios de comportamentos em relação ao ambiente. Isto pode ser constatado uma vez que embora os entrevistados reconheçam que estas práticas proporcionem riscos de contaminação ou de contrair alguma doença

por veiculação hídrica, é quase impossível evitá-las. Isto significa que mesmo conhecendo os riscos de contaminação decorrentes destas práticas, estes não se constituem em estímulos punitivos suficientemente eficazes na redução de tais comportamentos. Conclui-se que a facilidade de acesso e a proximidade às áreas do Rio Doce são estímulos que favorecem a ampla utilização deste recurso pelos moradores do município de Tumiritinga. O reforçamento contínuo provocado pelo uso do mesmo, para atividades de lazer, recreação e outras de forma gratuita, fazem com que os riscos à saúde derivados deste contato não sejam identificados como estímulos punitivos suficientes na redução de tais práticas.

#### **A MULTA COMO ESTÍMULO PUNITIVO PARA A PESCA NA PIRACEMA NO MÉDIO RIO DOCE.**

Eliza de Oliveira Braga\*; Marina Mendes Soares\*; Aline Marchesi Hora\*\*; Tatiana Amaral Nunes; Suely Maria Rodrigues; Carlos Alberto Dias. (Universidade Vale do Rio Doce, Governador Valadares – MG)

Os problemas ambientais contemporâneos são originados na maioria das vezes pelas ações humanas. Visando a preservação da ictiofauna a legislação nacional instituiu a piracema, onde se proíbe a pesca de todas as espécies de água doce. A lei prevê a prisão ou multa para indivíduos que pesquem neste período ou que comercializem o produto da atividade pesqueira assim praticada. A Polícia Militar de Minas Gerais é o órgão responsável por realizar as averiguações, aplicando multas e efetuando apreensões. O papel coercitivo do Policial Militar se dá por aspectos ontogênicos e culturais principalmente ligados a força e o cerceamento da liberdade. Quanto ao combate à pesca na piracema, este papel coercitivo está atrelado a punição pela aplicação de multas e apreensão do pescado e petrechos, assim como a privação da liberdade. A punição como esquema de reforçamento para a aprendizagem de comportamentos não é efetiva, pois o comportamento só se mantém pela constante apresentação do estímulo punitivo. Assim busca-se pelo presente estudo verificar os efeitos da fiscalização enquanto coerção através da possibilidade da apresentação do estímulo punitivo (multas) sobre a variação das taxas de multas aplicadas. Foram analisados dados relativos as investigações da Oitava Companhia de meio ambiente e trânsito da Polícia Militar de Minas Gerais, bem como a frequência de apreensões e multas realizadas a cada biênio no período de 2008 a 2012 na região do Médio Rio Doce. No período de análise, a Polícia Militar realizou 1.952 (54,3%), 0 (0%), 849 (23,6%), 797 (22,2%) averiguações a pescadores amadores e profissionais nos biênios 2008-2009, 2009-2010, 2010-2011, 2011-2012 respectivamente. Saliente-se que as multas aplicadas no biênio 2009-2010 não decorrem de averiguações junto aos pescadores mas de outras práticas relacionadas à pesca. No mesmo período, foram aplicadas multas que somam o montante de 9.931,00 (14,1%), 21.905,48 (31,1%), 27.552,28 (39,2%), 10.968,28 (15,6%). As fiscalizações realizadas junto aos pescadores são de caráter preventivo e educacional. Na análise dos dados observa-se um aumento no valor resultante da aplicação de multas tanto no biênio em que não houve fiscalização ostensiva quanto nos subsequentes. Tal fato permite inferir que a ausência de fiscalizações acarretou um aumento no número de transgressões à lei da piracema. Conclui-se que a presença Policial constituiu-se em um estímulo discriminativo que indicaria a possibilidade de punição caso o comportamento de transgressão à lei fosse emitido. Contudo, a falta de regularidade no processo de fiscalização realizada pela Polícia Militar, no período analisado, reduziu a efetividade do processo fiscalização/redução da transgressão.

*SUS (SUSTENTABILIDADE / RESPONSABILIDADE SOCIAL)*

## **COMUNICAÇÕES ORAIS 31**

**COORDENADOR:** Mayra Fernanda Ferreira Seraceni(Mackenzie)

### **COMPORTAMENTOS DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE/IMPULSIVIDADE E HIPÓTESE FUNCIONAL**

Mayra Fernanda Ferreira Seraceni(Mackenzie); Solange de Freitas Branco Lima; Laís Pereira Khoury; Márcia Helena da Silva Melo Bertolla; Luiz Renato Rodrigues Carreiro; Marcos Vinícius de Araújo; Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira

A Síndrome de Williams (SW) é uma aneusomia segmentar devido à deleção de múltiplos genes no braço longo do cromossomo 7 (região 7q11-23) associada a alterações comportamentais e cognitivas. Dentre as principais

comorbidades psiquiátricas de crianças e adolescentes com SW destaca-se o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Estudos apontam que no caso de diversos transtornos do desenvolvimento possibilidades de escolarização só se mostram efetivas se as mesmas forem sensíveis aos problemas cognitivos e comportamentais específicos de cada transtorno. O objetivo do presente estudo foi formular hipóteses funcionais de respostas do padrão comportamental de desatenção e hiperatividade/impulsividade em crianças com SW mediante registro de observação de comportamentos em ambiente de sala de aula. Participaram deste estudo sete crianças entre 6 e 11 anos com diagnóstico genético de SW e seus respectivos professores e mães. A idade média do grupo de crianças foi de 8,86 (DP=1,46) e Quociente de Inteligência Estimado (QI) de 64,57 (DP=11,98), sendo 4 do sexo feminino e 3 do sexo masculino. Como instrumento foi elaborado um protocolo de registro de topografias comportamentais compatíveis com os padrões de desatenção, hiperatividade e impulsividade aplicado ao ambiente de sala de aula. Verificaram-se altas taxas de comportamentos-problema observadas em sala de aula que mostram um padrão comportamental compatível com o TDAH. As maiores taxas de comportamentos-problema foram observadas em relação às classes de desatenção e hiperatividade. A partir das hipóteses funcionais levantadas, observa-se o estabelecimento de estratégias adequadas de manejo comportamental pelos professores, entretanto, o registro realizado verificou taxas mais elevadas do uso de estratégias inadequadas. A saber, uso inadequado de controle de estímulos antecedentes a comportamentos-problema, não estabelecimento de instruções e regras, manejo inadequado de contingências de reforçamento, dentre outros. Foi verificado que os professores não desenvolvem estratégias de adaptações ambientais que amenizem a ocorrência dos diferentes comportamentos do espectro desatencional e hiperativo-impulsivo. Por exemplo, sentar o aluno na primeira carteira e distante de distratores; intercalar momentos de explicação com os exercícios práticos; utilizar estratégias atrativas; explicar detalhadamente as propostas de atividades e evitar situações que estimulem comportamentos de distração com estímulos alheios, dentre outras. Recomenda-se para estudos futuros outras formas de registro de comportamentos mediante uso de filmagem a fim de obter dados das topografias comportamentais mais fidedignos, assim como registrar comportamentos adequados ou adaptativos que pudessem ser utilizados como comportamentos concorrentes aos comportamentos-alvo identificados.

#### **ESTILOS PARENTAIS EM PAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE WILLIAMS-BEUREN.**

Adriana de Fatima Ribeiro(Mackenzie); Maria Aparecida Fernandes Martin; Adriana de Fátima Ribeiro; Ana Yaemi Hayashiuchi; Luis Fernando Rosa Macedo; Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira; Luiz Renato Rodrigues Carreiro

A Síndrome de Williams-Beuren (SWB) é uma desordem genética rara, causada por uma microdeleção hemizigótica de cerca de 20 a 26 genes no braço longo do cromossomo 7 (7q11.23). É caracterizada por alterações cognitivas e comportamentais, déficit intelectual de graus variados, excessiva sociabilidade, com bom desempenho na linguagem expressiva e dificuldades na receptiva. Os pais de crianças com deficiência intelectual revelam grande diversidade de sintomas e comportamentos que interferem na dinâmica familiar e no desenvolvimento psicossocial dos filhos. Considera-se importante identificar as práticas parentais que envolvem os pais na relação com seus filhos seja com desenvolvimento típico ou atípico. Este estudo teve como objetivo identificar os estilos parentais e avaliar indicadores de qualidade de vida dos pais das crianças e adolescentes com SWB. Foram avaliados treze pais de crianças e adolescentes com SWB que responderam os Inventários de Estilos Parentais (IEP) e o Instrumento abreviado de avaliação da Qualidade de Vida (WHOQOL bref). Nas análises dos resultados, foi possível observar que a maioria dos pais demonstrou uma prática de Monitoria Positiva adequada, entretanto outros demonstraram prática de Monitoria Positiva classificada como abaixo da média. Para a prática de Monitoria Negativa o grupo apresentou, em alguns casos, um estilo parental de risco. Embora a amostra do estudo seja pequena é importante mencionar que a literatura brasileira é escassa quanto aos indicadores relacionais e de saúde mental de pais/mães de crianças e adolescentes com SWB, caracteriza-se um estudo pioneiro no delineamento do perfil destes pais. Assim corrobora-se a necessidade de treino de práticas parentais, visando melhorar os índices apresentados, através de um espaço de discussão e treinamento para lidar com as dificuldades encontradas no cotidiano. Além disso, a implementação de protocolos de intervenção que forneçam suporte familiar e que foquem no treino de práticas parentais e habilidades sociais podem auxiliar os pais a desenvolverem melhor repertórios para lidar com seus filhos.



## **PROGRAMA DE ENSINO PARA TROCAS EM UM CASO DE SÍNDROME DE ASPERGER**

Brunna Stella da Silva Carvalho(UFSCAR); Sabrina Roberta Oliveira

Existem fonemas que são semelhantes, mas com diferenciação apenas na sonoridade, são os chamados surdos e sonoros. Essa diferença pode se refletir na fala e na troca entre os grafemas que representam esses fonemas. São denominados distúrbios, de escrita e de fala, e podem coexistir como também podem ocorrer isoladamente além de serem frequentemente atribuídos às falhas na discriminação auditiva. Porém dados apontam que não é simplesmente a dificuldade de discriminação auditiva a causa das diferentes performances dos sujeitos, mas outros fatores como os relacionados ao controle entre determinados tipos de estímulos e respostas. A análise minuciosa dessa relação permite derivar estratégias terapêuticas de tratamento e prevenção mais eficazes. O objetivo desse trabalho foi o de produzir nomeação de palavras e trabalhar com a tentativa de facilitação de discriminação dos fonemas surdos e sonoros que representavam dificuldades para uma criança com diagnóstico de Síndrome de Asperger, com 10 anos de idade e que cursava o quarto ano do ensino fundamental. O procedimento do Programa de Ensino seguiu um delineamento de pré e pós-teste e foi constituído de cinco passos de treino com tarefas de matching som-figura, matching palavra ditada-figura e ditado por composição. Os resultados dos pré e pós-testes mostraram-se variáveis nas tarefas de nomeação e emparelhamento AC nos primeiros quatro passos, e somente no último, apresentou índice de 100% de acerto. Já as tarefas de ditado por composição, que exigiam mais atenção do participante, uma vez que ele iria escrever as palavras, apresentou, na maioria das avaliações, resultado de 100% de acerto. Os pós-testes demonstram pequena variação apresentando na maior parte dos passos, índices elevados de acertos. Os dados de treino mostraram uma crescente nos passos até chegar ao critério de 100% de acerto, necessitando, por vezes, de mais de um passo para tal. Conforme a literatura afirma sobre as dificuldades em leitura e escrita de pessoas com a síndrome, bem como da necessidade de considerar a idiosincrasia dos sujeitos para as intervenções, conclui-se da necessidade de replicação do estudo, acrescentando palavras simples – consoante vogal, sem fonemas que possam permitir trocas surdas e sonoras e palavras que a criança já sabe ler e escrever- nos passos de treino, a fim de facilitar o processo de aprendizagem de apreensão e discriminação dos sons.

## **CONTROLE DE ESTÍMULOS, DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NA SÍNDROME DE WILLIAMS.**

Mayra Fernanda Ferreira Seraceni(Mackenzie); Solange de Freitas Branco Lima; Luiz Renato Rodrigues Carreiro; Laís Pereira Khoury; Ana Claudia Braga; Marcos Vinícius de Araújo; Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é uma das principais comorbidades psiquiátricas identificadas em crianças e adolescentes com Síndrome de Williams (SW). O objetivo do presente estudo foi comparar o número de comportamentos de desatenção e hiperatividade/impulsividade de uma criança com SW em dois ambientes: em sala regular e em sala de aula experimental. Foi realizado um estudo de caso conduzido numa criança diagnosticada com SW, seu professor na escola regular, seu cuidador responsável e um professor na sala experimental. Como instrumento foi elaborado um protocolo de registro de topografias comportamentais compatíveis com os padrões de desatenção, hiperatividade e impulsividade. A utilização de estratégias de controle de estímulos aplicada na sala de aula experimental diminuiu a frequência das taxas de respostas de desatenção, hiperatividade e impulsividade. Verificou-se que o ambiente da sala de aula experimental facilitou a emissão de comportamentos adequados ao contexto de sala de aula que possibilitaram mostrar os benefícios do manejo comportamental no ambiente escolar viabilizando a implementação de recursos que podem favorecerem em longo prazo a aprendizagem em sala de aula de crianças e adolescentes com necessidades educacionais especiais. Sugere-se que estudos futuros realizem registros de observações de comportamentos adequados para o padrão comportamental de desatenção, hiperatividade e impulsividade em sala de aula de crianças e adolescentes com SW permitindo o levantamento de novas propostas de intervenção que possam mediar e orientar os professores quanto ao manejo de comportamentos adequados ao ambiente escolar.

*DA (DESENVOLVIMENTO ATÍPICO)*



## COMUNICAÇÕES ORAIS 32

COORDENADOR: Fabiane da Silva Pereira(UFPA)

### **O COMPORTAMENTO DE EXPLICAR O COMPORTAMENTO: UMA REVISÃO DE ESTUDOS EXPERIMENTAIS**

Maylla M. R. de S. Chaveiro\*\* (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) e Dr. Lucas Ferraz Córdova (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

O comportamento é o objeto de estudo de uma ciência em particular, a Análise do Comportamento, embasada pela filosofia do Behaviorismo Radical. Ainda que o comportamento seja tratado como objeto de estudo científico, este fenômeno também se torna um assunto muito familiar, uma vez que uma pessoa sempre presencia ao menos um organismo se comportando. Entretanto, explicações cotidianas do comportamento, na maioria das vezes recorrem a instâncias com estatuto mentalista, ou seja, tradicionalmente atribuir explicações ao comportamento implica em buscar causas internas no organismo como observar eventos que estão acontecendo dentro do corpo da pessoa que se comporta e considerá-los como a causa do comportamento. Já o modelo de explicação do comportamento enquanto objeto científico pautando-se na filosofia do Behaviorismo Radical admite que comportamento é relação entre organismo e ambiente e que explicações do comportamento devem levar em consideração a situação na qual ocorreu a resposta, a resposta em si e a consequência produzida pela resposta, em outras palavras, ao se explicar o comportamento deve-se buscar sua história ambiental. Considerando estes aspectos, o presente trabalho volta-se à análise e discussão de estudos sobre a explicação do comportamento. O estudo teve como objetivo analisar e comparar, com base em resultados de pesquisas experimentais, variáveis que controlariam o comportamento de explicar o comportamento por meio de explicações mentalistas. Para tal, foram selecionadas pesquisas experimentais que atendessem a três critérios específicos: 1) apresentassem como objetivo geral o comportamento de explicar o comportamento; 2) tivessem como variável dependente o relato verbal (vocal ou escrito) dos participantes e 3) apresentassem como procedimento uma manipulação experimental da estimulação antecedente às respostas verbais emitidas, ou seja, maior controle da relação entre estímulo antecedente e resposta. Com base nestes critérios sugeridos, foram analisados três artigos científicos e apresentados cronologicamente: I) Causação do comportamento humano: Acesso à história passada como determinante na explicação do comportamento humano – artigo publicado em 1984 na revista ‘Psicologia, Ciência e Profissão’ por Simosassi et al.; II) A Functional Analysis of Mentalistic Terms in Human Observers – artigo publicado em 1989 na revista ‘The Analysis of Verbal Behavior’ por Leigland; e III) Um Procedimento para Investigar o que Controla Respostas Verbais diante de um Comportamento Observado – artigo publicado em 2008 na revista Acta Comportamentalia por Golfeto e Andery. Por fim, estes estudos demonstraram que explicações mentalistas do comportamento podem ser evocadas quando: 1) procedimentos experimentais não permitam a observação de variáveis ambientais pelos sujeitos da pesquisa e 2) procedimentos experimentais mostrarem esquemas de reforço que produzam menor controle discriminativo sobre o comportamento a ser explicado.

### **DISCRIMINAÇÃO AUDITIVO-VISUAL E NOMEAÇÃO EM ADULTOS SUBMETIDOS AO IMPLANTE COCLEAR**

Fabiane da Silva Pereira(UFPA); Juliana Sequeira César de Oliveira; Olavo de Faria Galvão

Este projeto baseou-se no paradigma da equivalência de estímulos, aplicado ao estudo do comportamento simbólico em indivíduos com audição recente, usuários de implante coclear que necessitam de reabilitação do repertório de audição e linguagem e objetivou verificar o efeito de um programa sistemático de ensino de comportamento de ouvinte sobre o repertório de nomeação e leitura de palavras a três indivíduos adultos, duas mulheres e um homem, com deficiência auditiva neurossensorial profunda bilateral pós-linguais usuários de implante coclear. A idade dos participantes variou entre 37 e 45 anos, o tempo de surdez entre 4 meses e 20 anos e o tempo de audição com IC variou entre 4 e 7 meses. A coleta foi realizada no hospital universitário, no qual os participantes recebiam atendimento, através de um computador com tela sensível ao toque e o software EAM para a programação das rotinas de ensino e teste e registro das respostas do participante. Utilizaram-se estímulos auditivos e visuais – figuras e palavras escritas. Os auditivos correspondiam a palavras convencionais e os visuais correspondiam pictoricamente

aos auditivos. As sessões foram filmadas para o registro e análise das vocalizações. O programa de ensino foi composto por sete fases. Inicialmente, usando-se um procedimento de pareamento ao modelo, foi realizado (1) um pré-treino para adaptar o comportamento de ouvinte do participante à situação, na qual tinha que escolher uma figura ao ouvir o nome desta. Em seguida, foi realizado (2) o pré-teste de nomeação e leitura com outras figuras e palavras escritas, no qual, foram avaliadas vocalizações. Com base no desempenho no pré-teste, foram selecionadas oito figuras e oito palavras escritas cuja nomeação apresentou maior e menor correspondência, para com elas compor as rotinas de ensino e de teste. O ensino (3) consistiu no fortalecimento do reconhecimento auditivo, no qual o participante ouvia um nome e escolhia a figura e (4) palavra correspondente. Posteriormente foram aplicados (5) testes das relações figura e palavra escrita, palavra escrita e figura, (6) de generalização para novas frequências de sons e, por último, (7) pós-teste de nomeação e leitura de palavras. Os resultados são preliminares, a participante com maior tempo de privação auditiva ainda não apresentou desempenho de 100% de acertos no pré-treino, e apresentou correspondência parcial na maioria das vocalizações emitidas no pré-teste. Os participantes com menos tempo de privação auditiva atingiram o critério no pré-treino em uma sessão e apresentaram correspondência total na maioria das palavras do pré-teste, sendo utilizados pseudopalavras como estímulos na fase de ensino. Estes resultados indicam que o tempo de privação auditiva é uma variável a ser observada para a elaboração de um programa de ensino para esta população. Estudo em andamento.

*CV (COMPORTAMENTO VERBAL)*

## **COMUNICAÇÕES ORAIS 33**

**COORDENADOR:** Flávia de Castro e Silva(UFCE)

### **FORMAÇÃO DO ANALISTA APLICADO DO COMPORTAMENTO: A IMPORTÂNCIA DE EXPERIÊNCIAS NO BRASIL E NO EXTERIOR EM CENTROS DE AUTISMO**

Larissa Chaves de Sousa Santos(PUC-SP);MARIA MARTHA Costa HÜBNER; Rafael Augusto Silva; Luiza Hübner; Ana Luiza Roncati; Ciro Marques; Victor Abreu

Experiências de estágios e visitas a três centros de atendimento e pesquisa em autismo, de reconhecida importância no Brasil e no exterior serão descritas, com vistas a caracterizar o papel das mesmas na formação do Analista Aplicado do Comportamento. Serão descritas as atividades realizadas durante as visitas e estágios e as mudanças provocadas nos comportamentos dos estagiários e visitantes, em termos de novos aprendizados na conduta diária no atendimento ao autismo, com ênfase no registro e discussão de dados. O primeiro relato descreverá o programa de estágio da AMA(Associação de Amigos do Autista em São Paulo) e a experiência com programas de ensino com tentativas Discretas ou (DTT). Observou-se, como decorrência da atuação do estagiário, via o aprendizado de realização de registros semanais e mensais, quedas de frequência em comportamentos alvo de uma criança e o alcance de objetivos de ensino, fazendo com que esta criança fosse transferida para outra sala de aula, de nível superior.O maior aprendizado no período foi o de deixar as topografias do comportamento em segundo lugar, não importando o quão fascinante elas possam ser, quando comparadas as evidências de probabilidade de operantes. O segundo relato analisará o estágio no Ciel (Centro de Investigación y Enseñanza de Lenguaje), em Barcelona, Espanha, que é um centro que atende e realiza pesquisas com crianças e adolescentes diagnosticados com desenvolvimento atípico ou deficiência na linguagem. O relato destacará o aprendizado e envolvimento no processo decisório de aplicação dos programas de ensino e o aprendizado em fazer diariamente, após cada sessão, a compilação e análise dos dados e o desenvolvimento de um comportamento investigativo e reflexivo que todos os terapeutas e coordenadores deste Centro possuem e que foi adquirido pela estagiária: "se a criança não está aprendendo, é preciso rever e analisar o comportamento do terapeuta" (Williams, Gladys, 2011.). A terceira experiência a ser descrita será a da visita ao Centro ABA,em Lisboa, Portugal, e o aprendizado de fazer articulações entre a realidade de inclusão brasileira e portuguesa, assim como acompanhamento de atendimentos dos clientes do centro. O acompanhamento dos atendimentos permitiu observações da aplicação do método ABA em crianças com diferentes problemas de desenvolvimento atípico (não só crianças com autismo), o que trouxe mais subsídios

para as discussões teóricas. Nestas foram levantados questionamentos sobre a fluência de demandas apresentadas pelos terapeutas ao longo das sessões. A experiência demonstrou que uma frequência elevada contribui com a diminuição de comportamentos disruptivos, no caso de crianças com autismo, e aumentam a adesão da criança ao tratamento. Todavia, foi discutido se devido às taxas elevadas de frequência de demanda, o estímulo seguinte não poderia funcionar como reforço à resposta da criança, independentemente dela estar correta. Além disso, a instituição visitada apresentou um modelo de inclusão social em escolas a partir do qual um modelo brasileiro foi pensado, desenhado e aplicado. Os resultados desse projeto foram satisfatórios a medida que a criança passou a ser incluída por seus próprios colegas e não apenas pelos professores e terapeutas.

### **ENSINO DE ANÁLISE DE COMPORTAMENTO: NOVAS TECNOLOGIAS AUDIO VISUAIS.**

Marco Antonio Amaral Chequer(Universidade do Vale do Rio Doce)

ENSINO DE ANÁLISE DE COMPORTAMENTO: NOVAS TECNOLOGIAS AUDIO VISUAIS. Marco Antônio Amaral Chequer (Universidade Vale Do Rio Doce - Univale – Governador Valadares - MG). Resumo: O presente trabalho objetivou contribuir com o ensino e formação de analistas de comportamento através de material áudio visual que apresenta informações sobre a ciência do comportamento, suas teorias e pesquisas relacionadas ao entendimento, explicação e intervenção sobre processos psicológicos. Método: Foram selecionados assuntos em análise de comportamento desde conceitos básicos a discussões complexas sobre aprendizagem da linguagem e pensamento. Posteriormente, estabelecido um roteiro para a gravação do conteúdo em áudio e vídeo, tendo um processo de edição virtual, no qual o cenário e exemplos são dispostos. Os programas foram divididos em séries, tais como: conceitos básicos; comportamento verbal; sentimentos (comportamento emocional); controle aversivo; laboratório de psicologia experimental e pensamento (comportamento encoberto). Resultados: Foram medidos o impacto na aprendizagem dos conteúdos em disciplinas de análise de comportamento. Os primeiros dados mostram uma relação positiva na adesão dos alunos ao processo de aprendizagem e uma resposta em testes de conhecimento mais efetiva.

### **CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA INFANTO-JUVENIL DE UMA CLÍNICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA.**

Lygia Leite Gurgel do Amaral(Faculdade Pitágoras); Juliane Cristina de Oliveira; Michelle Cristina Gomes; Paula Hisa Paranaíba Goto

As clínicas-escola exercem um importante papel social, pois além de ser um espaço para a atuação de alunos em formação, ofertam atendimento à comunidade, possibilitam a pesquisa e contribuem para produção de conhecimento, fundamentando novas formas de atendimento e o aprimoramento delas. Este trabalho faz parte de uma pesquisa que visa descrever a clientela que busca atendimento psicológico na clínica-escola de uma faculdade particular de Londrina, os dados aqui apresentados são referentes à clientela infanto-juvenil. Trata-se de uma pesquisa documental, na qual foram analisados todos os prontuários de crianças e adolescentes que passaram pela triagem. A caracterização foi feita de acordo com as seguintes informações: sexo, idade, encaminhamento e queixas. As queixas foram organizadas em sete categorias, denominadas como comportamento agressivo; problemas sociais; problemas de atenção e hiperatividade; dificuldades escolares; depressão e ansiedade; medos/fobias e transtorno alimentar. Além da caracterização da clientela, este estudo teve como objetivo comparar os dados encontrados com resultados de pesquisas nacionais que descreveram a população atendida em outras clínicas-escola. Segundo a literatura revisada, nas últimas três décadas, permanece um padrão de maior procura de crianças do que de adultos, especialmente de meninos, com idade entre 6 e 10 anos, encaminhados pela escola, com queixas de agressividade e problemas de aprendizagem. Na pesquisa, foram analisados 151 prontuários, sendo 89 de crianças e 62 de adolescentes. Os resultados mostraram que esta clientela corresponde a apenas 37% do total, o que difere dos demais estudos. Já em relação ao sexo, há uma prevalência do sexo masculino, com 60,9%, o que corrobora com os dados encontrados na literatura. Os encaminhamentos das crianças e adolescentes foram realizados por entidades assistenciais/filantrópicas em 33,6% dos casos, em 35,5% por familiares/amigos, 20,6% pela escola e 10,3% foram realizados por médicos/psicólogos, quase 30% do total de encaminhamentos não foram especificados. Em relação às queixas, 42% do total de crianças e adolescentes apresentavam comportamentos agressivos, seguido por problemas sociais (28%), dificuldades escolares (25%), depressão e ansiedade (25%), problemas de atenção e hiperatividade

(6%), e medos/fobias e transtorno alimentar com 2%. Cerca de 9% das queixas não se enquadraram em nenhuma categoria. A agressividade e dificuldades escolares são as queixas mais frequentes entre crianças; entre os adolescentes, os problemas sociais e agressividade foram as queixas mais encontradas. A característica que destoa em relação às outras pesquisas foi o fato de a quantidade de crianças e adolescentes ser menor que a de adultos, no entanto, é importante considerar que os dados coletados foram referentes aos dois primeiros anos de funcionamento da clínica-escola, assim, a prestação de serviço oferecido por essa instituição pode ainda ser desconhecido pela comunidade. Além disso, a quantidade de prontuários analisados não permite a generalização dos dados no sentido de afirmar que houve mudanças nas características da população que procura uma clínica-escola quando comparada com pesquisas antigas.

## **CLIENTELA ADULTA: CARACTERIZAÇÃO DE UMA CLÍNICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA**

Juliane Cristina de Oliveira(Faculdade Pitagoras); Michelle Cristina Gomes; Paula Hisa Paranaíba Goto

A clínica-escola é um espaço de atuação de alunos em formação, dentre suas funções pode citar: o oferecimento atendimento tanto individual como em grupo à comunidade, possibilitando a pesquisa e produção de conhecimento psicológico, e o aprimoramento e surgimento de novas técnicas para o atendimento clínico. A caracterização da clientela nas clínicas-escola é importante devido ao conhecimento que esta nos trás das necessidades específicas da população, o que pode auxiliar para uma melhor adequação da atuação profissional, além de servir para orientar a implantação de novos serviços. Por isso o estudo realizado neste contexto serve para verificar as oportunidades para uma formação adequada dos futuros psicólogos, ou seja, a clínica-escola tem o objetivo de preparar o aluno para os desafios da atuação profissional em contextos físicos e sociais diversos. Portanto, esta pesquisa documental visa descrever a clientela adulta que busca atendimento psicológico na clínica-escola de uma faculdade particular de Londrina, do ano de 2010 e 2011, bem como a comparação dos dados obtidos na literatura nacional que também descrevem a população atendida nas diversas clínicas-escola de Psicologia. Foram analisados 257 prontuários de adultos. Os dados foram tabulados em função das variáveis: sexo, faixa etária, encaminhamento e queixa. As queixas foram organizadas em: agressividade, ansiedade, autoconhecimento, baixo autoestima, bipolar, déficit em habilidades sociais, delírios e alucinações, depressão, drogas e álcool, medo, memória, nervosismo, perdas, problemas emocionais, problemas com sono, problemas relacionados à sexualidade, relacionamento interpessoal, stress, transtorno alimentar, outros e sem queixa. Assim como em pesquisas realizadas em outros contextos, observou-se o predomínio de atendimento a pacientes do sexo feminino com 73,16%. Em relação aos encaminhamentos percebe-se a prevalência de prontuários sem dados de encaminhamentos, com total de 31,1%; seguido por amigos e familiares com 16,7%; CAPS com 11,6%; UBS e alunos/funcionários com aproximadamente 8% cada; vontade própria, outros e médico/psiquiatra com cerca de 5%; CRAS, CREAS, CAM e Fundação Tamarozzi totalizando 4,2%; psicólogo e escola com menos de 2%. Já em relação às queixas, observa-se a predominância de dificuldade interpessoal, sendo citada por 34,2% dos pacientes; seguida por depressão com 26%; ansiedade e medo ficaram ambas com 10,5%; seguida por nervosismos e problemas com sexualidade com cerca de 9% das queixas; com mais de 5% estão déficit em habilidades sociais, 'sem queixa' e perdas; problemas emocionais, baixo autoestima, autoconhecimento e outros ficaram com aproximadamente 4%; stress e problemas com sono passando de 3%; memória, bipolar, drogas/álcool, agressividade, transtorno alimentar, delírios/alucinações ficaram com menos de 3% cada. Destes 257 pacientes, 48,6% tomam algum tipo de medicamento e 3,1% já tomaram antidepressivos ou medicamento para ansiedade. Embora não haja muitos estudos sobre a caracterização da população adulta, alguns dados corroboraram com a literatura, no tocante ao sexo dos pacientes sendo a maioria do sexo feminino, com predominância em dificuldade de relacionamentos, indo desde interpessoais até familiares, e os sintomas depressivos.

## **ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS EM UM SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA**

Flávia de Castro e Silva(UFCE); Pricila Oliveira Ponte; Liana Rosa Elias

A literatura científica sobre orientação profissional que utiliza os princípios da Análise do Comportamento ainda é escassa, no sentido em que a bibliografia historicamente baseia-se, geralmente, em pressupostos mentalistas.

Entretanto, a demanda de clientes na clínica com esta queixa inicial tem se mostrado acentuada, uma vez que o país passou a instigar e oferecer facilidades para o ingresso no ensino superior, que seria o primeiro momento da escolha de uma profissão. Diante desse contexto, o objetivo deste trabalho é abordar a temática da orientação profissional em um Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) pertencente à Universidade Federal do Ceará-Campus Sobral, através dos relatos de experiências de duas estagiárias que atenderam clientes com essa demanda inicial. A metodologia utilizada é o relato da experiência dos quatro primeiros meses de estágio em clínica e a análise de conteúdo de dois casos em atendimento nesse período; foram utilizadas intervenções que abordavam o conhecimento das carreiras profissionais, discriminação das contingências que exercem controle sobre a classe “orientação profissional”, especificando a função da ação “decidir” e as consequências dessa no ambiente social de cada cliente. Como resultados, obteve-se um avanço clínico, no sentido em que as intervenções voltadas à temática orientação profissional tiveram resultados positivos com relação a essa demanda. Os clientes, no decorrer das sessões, sentiram-se mais seguros dentre suas possibilidades de escolha, chegando a delimitar uma área de atuação. É sabido que os clientes ainda não tiveram contato com as consequências naturais da escolha, haja vista que os mesmos ainda não ingressaram no ensino superior. Assim, de acordo com o apontado, é possível delinear um caminho de como trabalhar com essa queixa no ambiente clínico sem recorrer a um programa estruturado de intervenção, pois se percebeu que essa demanda inicial mantinha estreita relação com outros contextos nas vidas desses clientes, o que demandou intervenções que contextualizassem outros aspectos que foram mostrando-se relevantes para evolução terapêutica desses.

*FOR (FORMAÇÃO)*

## **COMUNICAÇÕES ORAIS 34**

**COORDENADOR:** Michela Rodrigues Ribeiro(UniCEUB)

### **O QUE A PSICOLOGIA/ANÁLISE DO COMPORTAMENTO TEM A OFERECER À EDUCAÇÃO?**

Maria Ester Rodrigues(UNIOESTE)

Efetuamos em nosso trabalho de Doutorado (2005), que posteriormente, deu origem a uma tentativa de elementos a guiarem propostas de formação a profissionais de educação, que fossem identificadas com a abordagem analítico comportamental. O trabalho de Doutorado acabou por se revelar uma espécie de guia a respeito de elementos de propostas formativas que objetivem preparar o profissional de educação para atuar na perspectiva da análise do comportamento. Propostas formativas, na referida abordagem devem conter, em nossa opinião (baseada na revisão de literatura efetuada no trabalho de doutorado mencionado), pelo menos alguns dos sub-elementos dos quatro aspectos a seguir: 1. Filosofia da ciência (Compreensão dos princípios filosóficos do behaviorismo radical e, por conseguinte, da análise do comportamento e suas implicações para as práticas educacionais); 2. Conceitos básicos do behaviorismo radical e análise do comportamento; 3. Método de pesquisa da análise do comportamento; 4. Formação para o ensino. O Desconhecimento generalizado acerca da análise do comportamento/ behaviorismo radical na educação, aliado a existência de mitos, equívocos e deturpações acerca do mesmo assunto é uma constante e um problema a ser contornado com a disseminação de informação precisa e combate ao preconceito, que pode ser realizado, entre outras ações, pela proposição e execução de uma formação inicial e continuada que contenha elementos igualmente precisos e necessários para profissionais de educação em exercício (pós-graduação) e em formação inicial (graduação). Em suma, uma formação que contemple uma psicologia do ensino (e não somente do desenvolvimento ou da aprendizagem) ao mesmo tempo em que forneça uma sólida formação teórica, filosófica e metodológica. Acreditamos que o conhecimento acurado pode combater o preconceito e a desinformação.

### **BREVE REVISÃO DE PESQUISAS SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PUBLICADAS NO JABA ENTRE 2000 E 2011**

Cassiana Stersa Versoza(UEL); Verônica Bender Haydu; Silvia Aparecida Fornazari



Skinner considera a educação a maneira mais eficaz de garantir a sobrevivência da cultura e, para tanto defende o seu planejamento explícito e sistemático. Os professores assumem papel especial nessa tarefa e, portanto, a sua formação deve ser assunto prioritário entre os profissionais preocupados com a área, incluindo analistas do comportamento. Discute-se hoje em dia a necessidade de olhar para a formação de professores e para a Educação como um sistema complexo, formado por diferentes agentes e determinado dentro dessa complexidade de relações. Só entendendo as contingências em um âmbito mais global é que será possível programar intervenções mais eficazes. Para esse tipo de análise e intervenção são utilizados conceitos como metancontingência e macrocontingência, que permitem a análise de relações as quais tem como consequência produtos culturais. O objetivo deste estudo foi analisar os artigos de estudos empíricos publicados no JABA entre 2000 e 2011 sobre formação de professores para diferenciar aqueles que se caracterizam como intervenções comportamentais dos que são de cunho cultural. A análise dos artigos foi feita a partir dos elementos de análise propostos por Mallot & Glenn (2006), quais sejam: produtos comportamentais, consequências funcionais, número de participantes, variedade de comportamentos e locus de mudança. Após a análise, os artigos foram classificadas quanto ao tipo de intervenção realizado, os quais poderiam ser (a) contingência operante, (b) macrocontingência, (c) metacontingência e (d) contingência não selecionadora. Foram selecionados todos os artigos que tinha como uma das palavras chave a palavra teacher training (treinamento de professores) e que haviam sido publicados dentro do período delimitado. Dos sete artigos localizados e analisados, apenas um tinha como foco explícito de interesse da pesquisa, um produto cultural através da intervenção em uma macrocontingência. As demais intervenções ocorreram no nível comportamental, sendo o foco o próprio indivíduo. Esses dados apontam para a necessidade de os analistas do comportamento ampliem o foco de análise de suas intervenções a fim de contribuírem mais eficazmente na solução de problemas sociais, pois, apesar de os analistas do comportamento enfatizarem a importância da Educação e da formação de professores, os estudos publicado no JABA, no período da revisão feita para o presente estudo, revelam que os procedimentos e programas de intervenção descritos focalizaram as contingências comportamentais. Portanto, eles têm efeitos restritos e pontuais, sem tomar os problemas apresentados nos contextos da intervenção em sua amplitude, sendo falhos, portanto, ao oferecer contribuições significativas para solução do problema da Educação em nossa sociedade.

## **ANÁLISE FUNCIONAL E REFORÇO DIFERENCIAL DE COMPORTAMENTOS ALTERNATIVOS: CAPACITAÇÃO INFORMATIZADA DE PROF**

Patrícia Belgamo Rossetto(UEL); Silvia Aparecida Fornazari; Nádia Kienen; Mariana Rodrigues Proença; Patrícia Belgamo Rossetto; Josiane Ferreira Zorzenon; Everton Vieira Martins

Professores do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal de educação estão aprendendo princípios básicos da análise do comportamento através de um software desenvolvido para sua capacitação. Isso se faz importante uma vez que esses conceitos podem ser aplicados diretamente às situações de ensino como, por exemplo, o comportamento do aluno em relação ao professor, às suas técnicas de ensino e às contingências de reforço em sala de aula. O objetivo deste trabalho é o de capacitar professores de uma escola municipal a intervirem utilizando o procedimento de reforço diferencial de comportamentos alternativos (DRA), por meio de um programa informatizado. Os materiais utilizados são: Software "ENSINO", que divide-se em 3 etapas: (1) conceitos básicos da Análise do Comportamento; (2) análise funcional e capacitação no procedimento de reforço diferencial de comportamentos alternativos (DRA); e (3) capacitação em habilidades sociais. Cada etapa é composta por fases de treino e de teste, sendo que na fase de teste é necessário 100% de acerto para prosseguir ao conceito seguinte. Estão participando da capacitação 10 professoras da escola, das quais 4 lecionam em classe especial, a diretora e 2 pessoas da secretaria de educação, sendo que os encontros ocorrem na própria rede de ensino na qual as professoras atuam. Antes de iniciarem o software, foi feita uma entrevista em que elas relataram quais eram as maiores dificuldades encontradas em sala de aula. Especificaram comportamentos inadequados de alguns alunos, exemplificando situações em que esses comportamentos ocorriam e quais eram as atitudes por elas tomadas. Para avaliação dos dados foi utilizado um protocolo desenvolvido pelo próprio grupo de pesquisa no qual as professoras marcavam sua opinião sobre situações similares às do software. Também foi utilizado o Inventário de Habilidades



Sociais – Del Prette, câmeras e computadores portáteis. Visa-se o desenvolvimento de um instrumento informatizado, que possibilite uma capacitação de professores, e que seja de baixo custo e alto benefício aos envolvidos. Foi possível observar resultados positivos, com melhoras no desempenho de todas as participantes. O protocolo de avaliação demonstrou que o desempenho das professoras melhorou se comparadas as aplicações inicial e final. Outras investigações se fazem necessárias com populações maiores a fim de permitir averiguar como o software influenciou no comportamento das professoras. Ainda haverá uma outra entrevista e filmagem de cada professora em seu respectivo ambiente de trabalho, posteriormente serão feitas comparações e análises das filmagens e entrevistas iniciais e finais, trazendo assim maiores esclarecimentos.

### **AValiação DO STRESS E DA VOcação EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

Luiz Ricardo Vieira Gonzaga(PUC-Campinas); Micheli Aparecida Gomes dos Santos; Marilda Emmanuel Novaes Lipp

A população jovem e a escolha profissional vêm se tornando foco de pesquisas que priorizam a relação dessas variáveis com a tomada de decisão e o comprometimento do adolescente em escolhas compatíveis ao seu perfil profissional, favorecendo, conseqüentemente, para o seu autodesenvolvimento profissional e pessoal. Neste sentido, os estudos nesta área têm demonstrado que os interesses profissionais são um dos aspectos importantes na trajetória profissional do adolescente e a necessidade de se estudar os processos decisórios e a tipologia profissional é essencial para a investigação e o mapeamento dos processos de inserção, desempenho, permanência nos cursos e prevenção da evasão no ensino superior. Assim, o processo de escolha profissional e o afunilamento desta para a tomada de decisão é influenciada multifatorialmente na qual tal comportamento irá definir a trajetória profissional, a afinidade de interesses e habilidades do sujeito, tornando-o o sujeito ativo de suas realizações. O objetivo deste estudo foi verificar a relação entre a vocação (perfil de interesses) e o stress em estudantes em fase de escolha profissional. Para isso foram selecionados 37 adolescentes de uma instituição privada do interior do estado de São Paulo para responderem ao Questionário de Busca Auto Dirigida (SDS), o Inventário de Sintomas de Stress (ISSL) e o questionário de Auto- Avaliação Profissional. Os resultados indicaram que 72,97% dos adolescentes da amostra tinham stress e que o número de mulheres com stress (70,37%) era significadamente maior do que o de homens, com 29,63%. Com relação aos sintomas de stress foi apontado um predomínio de sintomas psicológicos (42,24%). Com relação aos dados referentes à tipologia profissional dos estudantes, avaliada pelo Questionário de Busca Auto Dirigida, houve uma prevalência do tipo Artístico, com 46%, e a prevalência mais baixa foi do tipo Realista, com 34%. Na análise, referente à congruência entre a tipologia profissional e a escolha profissional do candidato, foi apontada uma percentagem de 56,76% para congruência e 43,24% para incongruência. Foram encontradas diferenças significativas ao se comparar a congruência entre a escolha e vocação com o gênero dos participantes, sendo que as mulheres apresentaram menor congruência entre a escolha e perfil vocacional quando analisado pelo Teste Qui-Quadrado ( $X^2= 4$ ,  $GL=1$ ,  $P=0.037$ ). Pode-se concluir que as inúmeras variáveis que influenciam o desenvolvimento sócio-cognitivo do jovem podem vir a se tornar agentes estressores para a escolha profissional. Novos estudos com amostras maiores e mais heterogêneas geograficamente são sugeridos a fim de obter mais evidências de validade quanto às variáveis estudadas.

### **APRENDIZAGEM CENTRADA NO ALUNO – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PSI**

Michela Rodrigues Ribeiro(UniCEUB); Márcio Borges Moreira; Renata Souza Vale

O Sistema Personalizado de Ensino é uma metodologia aplicada à educação, baseado em princípios da Análise do Comportamento, amplamente testado e com evidências empíricas robustas de sua efetividade. Na década de 1960, o PSI foi testado na Universidade de Brasília (UnB) sob coordenação do professor Fred Keller, cujo projeto foi denominado Plano Brasília. Naquela época, disciplinas de início de vários cursos da universidade eram ministradas neste modelo. O sistema é organizado em módulos que inclui: material para estudo com o conteúdo dividido em pequenas unidades, tutores disponíveis para esclarecimentos de dúvidas, professores que ministram aulas de acordo com a demanda dos alunos e avaliações cujo momento de aplicação é definido pelo próprio aluno. Na década de 1970, houve várias aplicações desse sistema em diversos contextos educacionais como escolas, indústrias, presídios, entre outros. Centenas de artigos empíricos comparando o PSI e os métodos tradicionais de ensino demonstram

uma série de vantagens do PSI sobre outras metodologias, sobretudo com relação ao desempenho acadêmico do aluno. A partir de 2004, uma nova aplicação do PSI foi iniciada em um curso de Psicologia de uma instituição de ensino de Brasília que, atualmente conta com seis disciplinas do curso sendo ministradas neste modelo com resultados inspiradores. Alguns desses resultados indicam (a) aumento do número de horas dedicadas a leitura e estudo por parte dos alunos, (b) melhor aproveitamento e desempenho em atividades práticas, (c) avaliação positiva da disciplina pela maioria dos alunos, (d) identificação e atuação direta, por parte do professor e/ou do tutor, na solução de dificuldades individuais de aprendizagem, e (e) aumento da qualidade do material utilizado nos módulos para ensinar, inclusive com recursos multimídia e interativos. O presente trabalho tem como objetivo apresentar (1) as principais características do PSI; (2) trabalhos científicos comparativos; e (3) um relato da aplicação deste sistema no curso de Psicologia do Instituto de Educação Superior de Brasília.

ED (EDUCAÇÃO)

## COMUNICAÇÕES ORAIS 35

**COORDENADOR:** Fátima Raquel Szinwelski(UFPR)

### **A ASSIM CHAMADA REVOLUÇÃO COGNITIVA: DEFINIÇÃO, PERÍODO DE OCORRÊNCIA, CAUSAS E CONSEQÜÊNCIAS DA REVOLUÇÃO COGNITIVA**

Daglie Jorge de Freitas(PUC-SP); orientado pela Professora Dra. Mônica Helena Tieppo Alves

Resumo Esta pesquisa teve por objetivo identificar quais são as definições, as causas, conseqüências e o período de ocorrência da revolução cognitiva segundo periódicos científicos. Com relação às causas e conseqüências, uma vez identificadas, criaram-se categorias para agrupá-las de acordo com suas semelhanças e verificar quais atribuições de causa e conseqüência foram as mais freqüentes nos artigos pesquisados. A escolha dos periódicos cujos artigos seriam pesquisados seguiu o seguinte critério: três periódicos com maior fator de impacto na categoria "Psychology", três periódicos com maior fator de impacto na categoria "Behavioral Sciences" e um periódico alinhado à análise do comportamento. A palavra-chave "cognitive science" foi pesquisada nos arquivos dos periódicos escolhidos e foram assim obtidos 38 artigos. As categorias de causa mais freqüentes nos artigos pesquisados dizem respeito à negligência da análise do comportamento em abordar determinados fenômenos, a sua abordagem insatisfatória de determinados fenômenos (tais como pensamento e linguagem, por exemplo), os avanços e conquistas de teorias e pesquisas alinhadas ao cognitivismo e a repercussão de textos e artigos científicos tais como a crítica de Chomsky a "Verbal Behavior" de Skinner e "Plans and the Structure of Behavior" de Milller, Galanter e Pribram. As categorias relacionadas às conseqüências da revolução cognitiva mais freqüentes nos artigos pesquisados foram as referentes à ampliação de temas e problemas passíveis de abordagem em decorrência dos avanços do cognitivismo, o ressurgimento do dualismo e do cognitivismo como propostas cientificamente válidas, a obsolescência e desconsideração de métodos e propostas teóricas ligadas à análise do comportamento.

### **COMPORTAMENTO SUPERSTICIOSO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL**

Kamilla Dias de Medeiros(UFCE); Francisco Bruno Costa Ceppi; João Ilo Coelho Barbosa

Duas das principais propriedades do comportamento operante são a contingência e a contigüidade. No entanto, para que haja aquisição, manutenção ou modificação de comportamento, não é necessário que tais propriedades estejam sempre presentes. Em muitos casos, o que existe é apenas uma relação proximal entre a resposta e a conseqüência, ao que Skinner chamou de comportamento supersticioso, em seu clássico experimento com pombos de 1948. Desde então, diversas contribuições teórico-metodológicas tem sido feitas por estudiosos e pesquisadores da Análise do Comportamento a este campo. A proposta deste trabalho é realizar uma revisão sistemática da produção científica na área de comportamento supersticioso sob a perspectiva analítico-comportamental. Para isso, foram utilizados como base de dados a Web of Science e PubMed Central, com os descritores "superstitious" e "behavior analysis", Journal of Applied Behavior Analysis (JABA) e Journal of The Experimental Analysis of Behavior

(JEAB), com “superstitious”, e LILACS, com “comportamento supersticioso”. Os critérios de inclusão foram: artigos científicos referentes a pesquisas experimentais ou aplicadas; artigos científicos em língua portuguesa ou inglesa e artigos que descrevam análises funcionais de comportamento supersticioso em animais ou humanos. Já os critérios de exclusão foram teses, dissertações, monografias, republicações de artigos clássicos e artigos científicos teóricos ou de revisão sobre comportamento supersticioso. Encontrou-se 36 pesquisas, que tiveram seus resumos lidos e classificados em pesquisa básica e pesquisa aplicada. Dos 36 artigos, 26 referem-se à pesquisa básica e 10 à pesquisa aplicada. Tentou-se, com este trabalho, reunir e agrupar alguns dos avanços teórico-metodológicos das pesquisas realizadas na área do comportamento supersticioso. O uso de uma linguagem mais concisa com relação à principal ferramenta conceitual da análise do comportamento, o comportamento operante, pode facilitar o diálogo entre pesquisadores, a extensão para outros assuntos que estão relacionados e, assim, o avanço de novas pesquisas. Além disso, pode contribuir para pesquisas em outras áreas, como, por exemplo, a psicopatologia.

### **UMA INTERPRETAÇÃO ANALÍTICO COMPORTAMENTAL DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA**

Fabiana Albertim Kaiser\*\*; Verônica Bender Haydu e Alex Eduardo Gallo (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina – PR, Brasil).

Com o objetivo de realizar uma análise do Programa Bolsa Família, que estabelece as contingências e controla o comportamento daqueles que são beneficiados por esse programa realizou-se, num primeiro momento, um resgate de publicações científicas sobre o conceito de regras a partir da Análise do Comportamento. Num segundo momento, foram especificadas as características do Programa a partir de artigos científicos e de fontes eletrônicas disponibilizadas pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. A análise foi realizada utilizando-se conceitos do Programa e correlacionando-os ao conceito de comportamento governado por regras. Enquanto agência controladora o Governo faz uso de leis/regras, as quais descrevem as leis e os comportamentos especificados por elas e o Programa Bolsa Família é um exemplo disso, sendo uma das estratégias do Governo brasileiro para reforçar comportamentos considerados por essa agência de controle como sendo adequados para a população. Em seu enunciado o Programa provê um benefício (um reforçador), que varia de acordo com as características de cada família para o cumprimento das regras. Um dos comportamentos valorizados pelo Governo e determinantes para o recebimento do reforço é a frequência escolar. A família que não cumprir essa condição sofre as sanções especificadas no enunciado do Programa, que vão de uma advertência à perda do benefício. Contudo, uma hipótese levantada no presente estudo é a de que o comportamento especificado pela regras do Programa pode-se tornar insensível às contingências, a partir do momento em que as pessoas passam a seguir a regra independentemente das consequências do comportamento adequado. Ou seja, as famílias passam a valorizar a frequência à escola porque a ela é contingente ao recebimento do benefício – o reforço – e não pelas propriedades reforçadoras em longo prazo desse comportamento, como, por exemplo, o conhecimento adquirido ou a possibilidade de um trabalho que exige habilidades e competências, compatíveis com melhores salários. Neste caso, o comportamento das famílias é orientado tão somente pelo enunciado da regra e não pelas consequências diretas do comportamento. A conclusão a qual se chegou é que somente as regras são insuficientes para a manutenção do comportamento desejado pelo governo: ter cidadãos que estudam e se capacitam para o mercado de trabalho. Que outros esforços devem ser realizados para que o comportamento de ir à escola seja reforçado positivamente e não e não se mantenha porque se a criança e/ou o adolescente não forem à escola, a família perde o benefício monetário mensal. Isso implica no investimento em programas para atendimento às famílias (e.g., CRAS e CREAS) e políticas públicas que visem melhorar da qualidade do ensino brasileiro, com investimentos na infra-estrutura, na capacitação e, também, na qualidade do ambiente de trabalho dos professores, que estão abandonando as escolas devido à desvalorização de sua profissão e ao nível de violência que aumenta a cada dia nos ambientes escolares. Contudo, no presente estudo, formulou-se hipóteses, que devem ser validadas a partir de dados empíricos que permitam avaliar o efeito das regras sobre o comportamento das famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família.

### **COMPARAÇÃO DAS PERFORMANCES DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMA POR INSIGHT ENTRE DIFERENTES ESPÉCIES**

Airton Ícaro Cantuária Gonzaga(UFPA)

Comportamentos criativos podem advir de processos muito variados entre si, geralmente relacionados à resolução de problemas. Dentre as subcategorias de comportamento criativo, há o insight. Inicialmente concebido e estudado como um fenômeno exclusivamente interno e restrito a determinados organismos, o insight pode ser analisado sem perdas como o produto de histórias comportamentais específicas. Segundo a análise comportamental, insight corresponderia à interconexão espontânea de repertórios aprendidos anteriormente, em uma situação-problema inédita, que ocorreria após episódios de variabilidade e ressurgência comportamental, uma vez que os comportamentos previamente aprendidos não promoveriam, isoladamente, a solução do problema. O presente estudo teve por objetivo demonstrar se os dados produzidos experimentalmente suportam ou não a hipótese de insight como sendo um fenômeno restrito a espécie humana e às espécies com proximidade filogenética aos seres humanos. Para tanto, foram analisados trabalhos de análise experimental do comportamento, com animais não humanos, nos quais fossem ensinados comportamentos de resolução de problemas do tipo insight. A fim de descrever o padrão da resolução do problema apresentado pelas diferentes espécies, foram definidas as seguintes categorias de análise: delimitação das condições antecedentes de aprendizagem; variabilidade e ressurgência comportamental durante o teste; interconexão espontânea (não treinada previamente) durante o teste. O levantamento de dados permitiu verificar que o fenômeno ocorre em espécies distintas, como cães, chimpanzés, codornas, lobos, macacos-prego, pombos e ratos. Discutiu-se acerca das condições prévias de aprendizagem, críticas para o surgimento da interconexão espontânea em todos os estudos selecionados e da presença ou ausência de variabilidade e ressurgência, cujas topografias de resposta não são completamente nítidas na pesquisa com codornas e nas sessões de teste de alguns sujeitos nas pesquisas com chimpanzés, macacos-prego e pombos. Aponta-se que a complexidade dos comportamentos relacionados às situações de resolução de problemas torna menos provável que os padrões sejam topograficamente semelhantes entre si. Outras propostas, como a generalização funcional e o encadeamento automático de respostas, podem fundamentar a presença de insight nos casos em que a ressurgência e a variabilidade comportamentais ocorreram de maneira discutível.

## **CONSIDERAÇÕES ANALÍTICO-COMPORTAMENTAIS SOBRE DEMOCRACIA: ASPECTOS CONCEITUAIS, METODOLÓGICOS E ÉTICOS**

Fátima Raquel Szinwelski(UFPR)

O presente estudo teve como objetivo apresentar e discutir as definições e caracterizações feitas por analistas do comportamento a respeito do sistema político democrático, bem como apontar as implicações da interpretação que o behaviorismo radical oferece a esse conjunto de práticas culturais para o planejamento cultural proposto por Skinner. A seleção do material foi realizada nas seguintes fontes: obras de Skinner, revistas nacionais e internacionais relevantes na área, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, endereço eletrônico da comunidade Los Horcones e documentos de conhecimento prévio. Foram selecionados 106 textos, dos quais 48 apresentaram trechos textuais relevantes à pesquisa. Os dados coletados foram separados em categorias de registro que, posteriormente, serviram para formar as categorias de análise, feita através do método epistemológico hermenêutico. Os resultados da pesquisa apresentam discordâncias entre a filosofia behaviorista radical e a filosofia democrática. Apesar de compreenderem as circunstâncias histórico-sociais do surgimento deste sistema político, analistas do comportamento afirmam que a concepção de homem livre e a justificação de ações através de causas internas em sociedades democráticas dificultam a percepção de formas de controle não aversivas que diminuem o contracontrole. Para eles, enquanto a democracia não abandonar tais concepções, estará desperdiçando a ajuda da ciência. Os dados coletados apresentam uma característica fundamental em ambos os projetos éticos: o behaviorismo radical e a filosofia democrática pretendem “governar” pelo bem comum. Entretanto, analistas do comportamento tecem críticas quanto aos métodos utilizados pelos governos democráticos para tanto, bem como sobre sua eficácia. A proposta democrática é interessante, mas é metodologicamente deficiente. Seus objetivos são negligenciados em prol da preservação de técnicas de controle que pouco contribuem com ações que realmente podem fazer a diferença para a sobrevivência da humanidade. Os resultados mostram que os analistas do comportamento propõem três possibilidades de ação diante do sistema democrático: implantação do projeto utópico de Skinner, substituição do sistema democrático pela personocracia e inserção no sistema democrático. As

duas primeiras são, por diversos motivos, de difícil execução. A última pode ser efetuada de cinco formas: produção de conhecimento sobre questões sociais do cotidiano, como procedimentos políticos e suas implicações; disseminação de conhecimento sobre as contingências envolvidas nos processos democráticos; arranjo de contingências que incentivem a cooperação na tomada de decisões; estímulo à participação dos cidadãos na política; e atuação como consultores no processo de formação de políticas públicas ou como agentes de governo profissionais. Por fim, este estudo sugere possibilidades para novas pesquisas na área, como confrontar as proposições analítico-comportamentais com teorias políticas e analisar o funcionamento das instituições características da democracia.

AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS)

## COMUNICAÇÕES ORAIS 36

COORDENADORA: Thaís Cristina Gutstein(UTP/Unipar)

### ANÁLISE DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO EM SITUAÇÕES DE BULLYING ESCOLAR

Thaís Cristina Gutstein\*\* (UTP/Unipar) ; Yara Kuperstein Ingberman (Mestrado em Psicologia, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba – PR, Brasil, área de concentração Psicologia Forense).

Nas últimas décadas, uma das formas de violência escolar que tem merecido atenção na sociedade em geral e na comunidade científica é denominada bullying, uma forma de violência frequente ocorrida entre colegas na escola. Torna-se urgente estudar o fenômeno bullying no espaço onde ocorre, pois compreende-se que o ambiente escolar é um espaço de aprendizagens significativas. Este trabalho constitui-se como parte de uma pesquisa sobre violência escolar, especificamente sobre bullying, cujo objetivo principal foi aplicar e avaliar um programa de intervenção onde indicativos de bullying no ambiente escolar fossem evidenciados. O programa de intervenção teve objetivo de ampliar o repertório de comportamentos dos alunos para comportamentos mais eficazes e pró-sociais como alternativos aos comportamentos antissociais de bullying. Inicialmente foi aplicado um questionário em uma amostra de 283 alunos entre 5ª. e 8ª. séries para verificar índices mais significativos sobre a incidência de bullying escolar. Um grupo de alunos de 7ª. série (grupo experimental) de uma escola pública recebeu o programa de intervenção (preventivo secundário) que foi realizado em 09 encontros com os alunos da turma e com a psicóloga pesquisadora com frequência de duas vezes por semana no horário de aula; 03 encontros com os professores da turma e demais profissionais da equipe pedagógica que optaram pela participação, realizados uma vez a cada semana em horários posteriores às aulas; e 03 encontros com os pais (cuidadores) dos alunos, do grupo experimental, realizados semanalmente no horário matutino. Todos os encontros foram realizados com duração média de 1h e meia cada, realizados no período total de um mês e meio. Ao todo totalizaram-se 15 encontros, acrescentados por mais 02 encontros posteriores para aplicação de Pós-Teste e Follow Up. Com os alunos foram abordados temas como Autocontrole e Comportamentos Pró-sociais (Autoconhecimento, Empatia, Organização, Cooperação, Competição, Gratificação, Liderança, Amizade, Respeito, Assertividade, Tolerância, Permeabilidade, Responsabilidade). Foram realizadas dinâmicas de grupo, demonstração de vídeos, experiências, histórias, vivências de modo que os participantes pudessem aprender e modificar o seu comportamento em benefício próprio e à comunidade escolar. Com os pais/cuidadores e professores/equipe pedagógica foram abordados temas como Práticas Parentais Positivas e Negativas e suas conseqüências, Modelo Coercitivo e implicações para o contexto familiar e educacional, e Comportamento Moral. Todos os encontros foram desenvolvidos de maneira informativa e vivencial de modo a informar e treinar a instituição familiar e educacional para reduzir o problema da violência escolar. A partir da análise realizada pelo programa SPSS (versão 13), os resultados demonstraram que houve redução significativa nos indicativos de bullying com o grupo onde foi aplicado o programa se comparado com os dados de Pré-Teste. Verificou-se redução tanto em relação ao Pós-Teste 1 ( $Z=-3,140$ ; Sig.= 0,002) quanto em relação ao Follow up ( $Z=-3,358$ ; Sig.= 0,001). Desse modo observou-se, conforme os dados apresentados que constituem comprovação, que o programa de intervenção foi efetivo para indicativos de bullying, com o grupo onde foi



realizado, e atendeu o objetivo proposto inicialmente sugerindo-se, portanto, replicação para outros grupos com a mesma demanda.

### **JUSTIÇA RESTAURATIVA EM FOCO: MEDIDAS ALTERNATIVAS VOLTADAS AO USO DE DROGAS ILÍCITAS.**

Cassia Camila Machado\* Karise Marina Haenisch\* Karin Andrzejewski dos Santos (Setor Técnico de Apoio e Acompanhamento às Medidas Alternativas, Juizados Especiais Cíveis e Criminais do Foro Central da Comarca da Região Metropolitana de Curitiba - Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, Curitiba, PR).

O SEAMA- Setor Técnico de Apoio e Acompanhamento às Medidas Alternativas é um departamento pertencente aos Juizados Especiais de Curitiba, que é um órgão do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná. Composto por uma equipe multidisciplinar, o SEAMA possui como pressuposto, além de outras funções, conscientizar o indivíduo usuário de substâncias químicas ilícitas, de modo que a partir de tal sensibilização, o indivíduo possa ser reinserido socialmente para um convívio saudável e livre do uso de tais substâncias. Este Setor surgiu com o advento da Lei 11.343 de agosto de 2006 que prescrevia medidas de prevenção para o uso indevido, e, não somente isso, mas também atenção e reinserção social de pessoas usuárias de drogas. O advento de tal lei fora um importante passo na construção de uma idéia de Governo com práticas de justiça educativa e não mais punitiva como acontecia antes de 2006. Skinner foi um dos autores que criticou a forma em que o Governo agia na sociedade. Segundo ele, o Governo como uma instituição detentora de poder, age na sociedade como uma agência de controle, de modo que controla os indivíduos punindo os comportamentos tidos como ilegais. Um dos instrumentos de atuação do Governo é a Lei, que indica um modelo padrão de comportamentos considerados ideais, que devem ser seguidos pela sociedade. Baseando-se nas considerações de Skinner, percebe-se então que a entrada em vigor da lei 11.343 de Medidas Alternativas ao uso de drogas fora um avanço na estruturação de leis, que passaram a ser não mais punitivas, mas sim de cunho educativo. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é descrever como funciona uma ação de Medida Alternativa no Juizado Especial Criminal de Curitiba, e como uma prática de Justiça Educativa pode ser mais eficaz do que uma prática punitiva, conforme as considerações de Skinner. Para realização desta pesquisa, a equipe utilizou como instrumento um questionário que teve por objetivo investigar quatorze aspectos do perfil do noticiado. Participaram da pesquisa 1.064 indivíduos durante o ano de 2011. Com base nos resultados verificou-se a relevância de alguns dados: dentre as drogas apreendidas, a de maior apreensão foi a maconha, totalizando 70,9% dos casos, seguida pelo crack, com 17,4%. Com relação às fases de uso, 26,2% se enquadram no estágio de dependência química e 24% caracterizam o uso freqüente, seguido pelo uso social, com 16,2%. Ainda há os jurisdicionados que negam o uso, somando 7,9%. No que diz respeito à prontidão para mudança, 30% encontram-se no estágio denominado Determinação, ou seja, estão determinados a parar; 24,3% compõem a fase de 'Contemplação', onde o noticiado pensa na hipótese de parar o uso, e 16,9% a fase de 'Pré- contemplação', onde ainda não contempla a idéia de cessar o uso. A partir destes dados e do trabalho realizado pode-se supor que práticas de justiça restaurativa são mais eficientes do que práticas de justiça punitiva, visto que é possível traçar o perfil do usuário e assim desenvolver formas de intervenção cognitivo-comportamentais enquanto medidas educativas mais eficazes.

### **ESCOLHA EM ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI: O EFEITO DO ATRASO E DA PROBABILIDADE**

Ariela Holanda(UNB); Cristiano Coelho; Lincoln da Silva Gimenes

É fato que os comportamentos para os quais as consequências se encontram descritas em alguma legislação nem sempre entram em contato com tais consequências. Além disto, essas poderão ser disponibilizadas de acordo com alguma probabilidade ou mesmo com algum atraso em relação ao momento em que ocorreu o comportamento. A literatura tem investigado como essas variáveis (probabilidade e atraso) influenciam a escolha em situações em que as consequências envolvem reforçadores primários ou condicionados em contextos nas quais as escolhas não envolvem comportamentos que infringem alguma regra/Lei. Contudo, podemos nos questionar se variações no atraso e na probabilidade do cumprimento de uma pena ou de uma medida alternativa podem alterar o valor subjetivo conferido a essas consequências, influenciando a escolha do sujeito por praticar ou não um comportamento delituoso. O presente trabalho pretende, portanto, investigar se indivíduos em cumprimento de



uma Medida Socioeducativa por um tempo mais prolongado ou em cumprimento de nova Medida apresentam diferença no valor subjetivo conferido às Medidas Socioeducativas em comparação com indivíduos em cumprimento inicial de uma primeira Medida. Para tanto, vinte e quatro adolescentes em cumprimento de Medida Socioeducativa de Internação foram submetidos a escolhas hipotéticas entre cumprir, por um período mais curto, uma das quatro Medidas Socioeducativas previstas no ECA (Prestação de Serviços a Comunidade, Liberdade Assistida, Semiliberdade e Internação) imediatamente ou com certeza ou cumpri-la com algum atraso ou com alguma chance por um período mais longo. Foram utilizados atrasos variando de 3 meses a 10 anos e probabilidades de 10% a 90%. Os participantes foram divididos em dois grupos: primários que cumpriam a Medida há menos tempo (Grupo 1) e reincidentes e/ou que cumpriam Internação há mais tempo (Grupo 2). Para as escolhas envolvendo atraso, de forma geral, os participantes apresentaram uma tendência a manter os valores subjetivos do cumprimento atrasado da Medida aproximadamente constantes com o aumento no atraso, ao passo que, com as escolhas envolvendo probabilidade, observou-se uma tendência à diminuição nos valores subjetivos do cumprimento probabilístico da Medida com o aumento das chances contra, sem diferenças sistemáticas para um mesmo participante entre as curvas obtidas para as diferentes Medidas. Análises dos modelos hiperbólico e potência descreveram os dados individuais nas escolhas com probabilidade, mas não com atraso. Nas escolhas com atraso, os participantes tenderam a não descontar a duração da Medida. Com os dados de grupo, o Grupo 2 obteve menor taxa de desconto para a Medida de Internação que o Grupo 1, sendo que este último apresentou taxas de desconto maiores que o primeiro para todas as outras Medidas, exceto para a Liberdade Assistida. Os resultados sugeriram que o efeito da manipulação de atraso e probabilidade não são equivalentes em relação ao desconto no valor real da consequência apresentada, que os participantes apresentaram uma baixa sensibilidade ao atraso e que o tempo de experiência na Medida Socioeducativa parece alterar o valor subjetivo conferido a tal Medida.

#### **AS CONSEQUÊNCIAS DA PENA: A VINGANÇA LEGITIMADA DO ESTADO**

Ricardo Tiosso Panassiol\*; Márcio de Campos Widal Filho; Lucas Ferraz Córdova (Universidade Anhanguera – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal, Campo Grande, MS).

O uso do controle coercitivo como principal meio de mudança do comportamento por parte do Direito é consensual tanto para juristas quanto para leigos na matéria. Desde Immanuel Kant, passando por Hans Kelsen e atualmente com Miguel Reale, a coerção protagoniza o *modus operandi* jurídico e tem o ponto mais delicado no âmbito penal, embora tal prática perpassasse por todas as esferas do Direito. Aquela que mais oferece risco, problemas sociais e científicos, é justamente a que goza da legitimação punitiva estatal. Buscou-se, assim, com este trabalho, através do viés analítico-comportamental, entender: (1) qual a função do Direito; (2) as fundamentações da pena e seus sentidos juridicamente afirmados; (3) os meios utilizados para tal finalidade; e, (4) sua eficácia contraposta aos dados já obtidos pelo viés adotado. Mediante pesquisa bibliográfica em fontes jurídicas e consequente submissão desse material a ótica da Análise Comportamental, constatou-se que o Direito tem por principal função a organização da conduta humana em sociedade. Para tanto, a esfera penal fundamenta o uso da coerção por mera constatação histórica, sem consultar algumas áreas cientificamente validadas acerca do comportamento humano. Justifica a pena apelando para o construto hipotético do contrato social rousseauiano, como forma de proteção dessa cessão de liberdade em prol da sociedade, atribuindo-lhe: (1) um sentido retributivo, pagando-se o dano causado àquela através da restrição abstrata do tempo do sujeito responsável; (2) um sentido preventivo, subdividido em duas finalidades: positivo, corrigindo o sujeito ou disciplinando a sociedade; e, negativo, neutralizando o sujeito ou intimidando a sociedade; e, (3) um sentido de ressocialização do sujeito infrator, decorrendo e relacionando-se com o sentido preventivo positivo. A total funcionalidade penal é dependente da constante reapresentação do estímulo indicativo da alta probabilidade de entrarmos em contato com a contingência aversiva, ou seja, a necessidade de patrulhas intensivas do corpo policial, radares, lombadas... Essa contingência é estabelecida e mantida por reforço negativo, exigindo gastos homéricos para sua manutenção. A eficiência do controle coercitivo se apresenta imediata e de curta duração, sem alterações permanentes na conduta humana, exceto por raras idiosincrasias que demonstram sensibilidade a essa forma de controle, com mínima ressocialização. O sentido retributivo resume-se à mera punição e incorre em todos seus subprodutos (o

contracontrole na forma de rebeliões e do crime organizado, e respostas emocionais conseqüentemente violentas). O preventivo se apresenta mal planejado, recorrendo à ameaça e à disciplina coercitiva ante a sociedade, e a supressão de respostas em relação ao infrator, explicando os altos índices de reincidência. Sugere-se, então, com base nos preceitos analítico-comportamentais, a eliminação do sentido retributivo, ante sua ineficácia aos objetivos ao qual se dispõe; a organização contingencial da estrutura e relação sociais pautadas no reforço positivo por parte da Agência de Controle Governamental, com o apoio de outras instituições (Mídia, Educação, Economia...). Ressignificando o sentido preventivo, na seleção de condutas socialmente aceitas e comportamentalmente eficientes e preparando o ambiente para receber o já infrator, submetido à modelagem com os mesmos propósitos preventivos, possibilitando manter o repertório adquirido, excluindo do processo o controle coercitivo.

### **CRIMINAL MINDS – POSSÍVEIS ANÁLISES FUNCIONAIS**

Larissa Façanha de Mattos Dourado(UFCE); Olney Rodrigues de Oliveira; Antonio Darlan Nogueira da Silva

O estudo se refere à possíveis análises funcionais feitas a partir do episódio 6 da Primeira Temporada do seriado Criminal Minds– BehaviorAnalysis Unit (Mentes Criminosas) exibido pelo canal de televisão por assinatura AXN. Este seriado retrata uma equipe de profissionais da perícia criminal vinculada ao FBI especializada em traçar os perfis e as categorias comportamentais dos assassinos em série. Este estudo é fruto de uma série contínua de encontros realizados com estudantes interessados em Análise do Comportamento aplicado à Psicologia Forense no grupo de extensão Tele Skinner, fazendo referência ao canal fechado TeleCine. Quinzenalmente, é escolhido um episódio da série ou filme com temáticas mais amplas para serem discutidas com professores e convidados a partir do olhar da análise do comportamento e elaborando análises funcionais como exercício de relação contingencial entre os eventos. Objetivo do trabalho é compreender e discutir os conceitos levando à uma reflexão prática mais complexa de analisar funcionalmente comportamentos tidos como psicopatológicos que costumam ser restritos à explicações mentalistas ou biológicas. O curioso do estudo refere-se à metodologia utilizada pela equipe de investigação que foca no levantamento de comportamentos e em contingências relacionadas que permitem a identificação do assassino em tempo hábil para evitar futuras mortes, evitando uso de mentalismos e com uma intervenção objetiva e com dados experimentais dos traços psicológicos identificados.O episódio aborda um caso de um enfermeiro, expolicial, com padrões comportamentais de esquiva social, vaidoso, muito exigente consigo mesmo em busca da perfeição, que comete assassinatos de pessoas inocentes à distância com total controle de variáveis de riscos para desafiar a policia que em sua história de vida (antecedentes) já havia desconfiado de suas habilidades táticas em tarefas de alto risco. Foram levantados os antecedentes, conseqüentes que estão em relação com diversos comportamentos que estão na mesma categoria, ou seja, sob controle das mesmas funções, do comportamento de assassinar pessoas inocentes com a topografia apresentada. As ricas possíveis análises funcionais feitas a partir do caso fictício do episódio enriquecem a possibilidade de discussão teórica da aplicabilidade dos conceitos como generalização, equivalência de estímulos, modelagem, modelação e coerção, portanto, se caracterizando como uma rica ferramenta de ensino-aprendizagem da análise do comportamento aplicado às contribuições da psicologia forense.

*PF (PSICOLOGIA FORENSE)*

## **COMUNICAÇÕES ORAIS 37**

**COORDENADOR:** Eleonora Arnaud Pereira Ferreira(UFPA)

### **FATORES EMOCIONAIS E ADESÃO AO TRATAMENTO EM ADULTOS COM DIABETES TIPO 2.**

Luciane Ramos\*\* ; Eleonora Arnaud Pereira Ferreira (Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará).

Diabetes é um grupo de doenças metabólicas que se caracterizam por níveis elevados de glicemia. O diabetes Tipo 2 é encontrado predominantemente em adultos e requer o seguimento de regras extensas como o uso de medicamentos, dieta hipocalórica e a prática regular de atividade física. Quando a adesão ao tratamento não é

adequada, o indivíduo com diabetes pode adquirir complicações crônicas que, em longo prazo, trazem prejuízos para a saúde, como neuropatias e nefropatias. Em razão da complexidade que caracteriza o tratamento do diabetes Tipo 2, inúmeras variáveis têm sido investigadas para avaliar a adesão. Dentre estas, fatores emocionais como estresse, ansiedade e depressão têm sido apontados pelos estudiosos como relacionados às dificuldades de adesão do paciente ao tratamento. Entretanto, esta relação não está clara. Este estudo objetivou analisar a relação entre fatores emocionais (estresse, ansiedade e depressão), qualidade de vida e adesão ao tratamento do diabetes Tipo 2. Participaram 30 adultos com diabetes Tipo 2 (18 do sexo feminino e 12 do sexo masculino), atendidos no programa Hiperdia. Foram utilizados como instrumentos de avaliação: os inventários de ansiedade e de depressão de Beck, o inventário de sintomas de stress de Lipp e o questionário geral de saúde e qualidade de vida (SF-36). Os níveis de hemoglobina glicada dos participantes foram utilizados para avaliar a adesão ao tratamento. Os resultados mostraram que 70% dos participantes estavam com valores de hemoglobina glicada acima de 6,5% (M= 8,54, DP= 1,82, amplitude= 7,3), indicando baixa adesão ao tratamento; 66,7% apresentaram estresse; 50%, depressão; 36,6% ansiedade e algum comprometimento na qualidade de vida. Esses dados mostraram que, na amostra estudada, não houve correlação estatisticamente significativa entre fatores emocionais e adesão ao tratamento, embora os participantes com os índices mais elevados de estresse, ansiedade e depressão também tenham apresentado hemoglobina glicada alta, indicando descontrole glicêmico. Verificou-se correlação positiva significativa somente entre tempo de diagnóstico e valores de hemoglobina glicada ( $p= 0,01$ ,  $r= 0,591$ ), sugerindo que, quanto maior o tempo de diagnóstico maior o valor da hemoglobina glicada, indicando histórico de não adesão às orientações prescritas. Esses dados sugerem que além dos fatores emocionais, outras variáveis devem ser investigadas em conjunto na análise da adesão ao tratamento.

#### **A BRINQUEDOTECA COMO RECURSO TERAPÊUTICO E A ADESÃO A TRATAMENTOS DE SAÚDE.**

Mayara Camargo Cavalheiro(UEL); Priscila Sakuma; Simone Martin Oliani

As pessoas portadoras de fissura labiopalatal, na região metropolitana de Londrina – Paraná, são atendidas em um centro de apoio e reabilitação que presta atendimento clínico, ambulatorial e interdisciplinar. Após visitas à instituição e um período de observação, foi possível constatar a necessidade da realização de um trabalho com pacientes e cuidadores durante o tempo em que esperavam os atendimentos e aguardavam o término dos mesmos, visto que permaneciam muito tempo no local e interagiam pouco entre si. Constatou-se que a espera e o tratamento acabavam por se tornar aversivos. Desta maneira, o objetivo do trabalho foi o de utilizar o espaço da brinquedoteca como recurso terapêutico, a fim de melhorar o tempo de espera dos usuários, por meio de atividades lúdicas (educativas, recreativas e culturais), visando proporcionar uma melhora no relacionamento interpessoal das crianças e cuidadores, evitando o isolamento, a dependência, a esquiva de contatos sociais, o medo de falhar e a baixa auto-estima, características estas, presentes nos paciente com fissura labiopalatal. Partindo disto, a brinquedoteca foi utilizada com a finalidade de tornar o tratamento menos aversivo para os cuidadores e as crianças, de forma que pudessem, durante as atividades lúdicas, falar de si, de seus sentimentos em relação à fissura, as dificuldades e as responsabilidades e, além disto, asseguravam uma maior aproximação entre as famílias, trocando experiências e ressignificando os sentimentos implicados pela fissura. Com relação às crianças, as atividades asseguravam um momento de lazer visto que interagiam com outras crianças, se distraíam na espera dos atendimentos, realizando atividades lúdicas e garantindo uma diminuição da esquiva de contatos sociais. Outra vantagem do trabalho na brinquedoteca é a de que os cuidadores permaneciam ao lado dos pacientes e acabavam por incentivá-los a participar das atividades e com isso reforçavam as crianças a darem continuidade no tratamento durante o tempo em que permaneciam na instituição. Com as atividades lúdicas, pode-se notar, também, que comportamentos antes não emitidos, passaram a ocorrer e cada vez mais frequentes, pois o espaço lúdico fez com que tais comportamentos fossem reforçados durante o intervalo dos atendimentos, tais como: a cooperação, a divisão, a interação e a solidariedade entre os pacientes, familiares e cuidadores. Partindo desses resultados, podemos perceber que a brinquedoteca tornou-se parte imprescindível do tratamento à cuidadores e pacientes com fissura labiopalatal, uma vez que o lúdico, nesta instituição, complementou o tratamento e os atendimentos individuais realizado pela equipe, proporcionando uma melhor qualidade de vida para paciente e famílias em fase de

tratamento. Tais resultados, ao final das atividades do estágio na brinquedoteca, foram expostos, também, pela equipe multiprofissional da instituição que relatou que as crianças estavam menos agitadas, se relacionando melhor umas com as outras e que a aceitação do tratamento estava ocorrendo de maneira mais efetiva, tanto por pacientes quanto pelos cuidadores e familiares.

## **EFEITO COMPORTAMENTAL DE MANUAL DE INSTRUÇÃO SOBRE PUNÇÃO VENOSA PARA CUIDADORES DE CRIANÇAS COM CÂNCER**

Izabel Cristina da Silva Brasiliense(UFPA); Inaê Benchaya Duarte; Eleonora Arnaud Pereira Ferreira

Os manuais de instrução são instrumentos com a função de estímulos discriminativos verbais escritos que descrevem contingências de reforçamento. No caso de pacientes pediátricos, pode auxiliar seu cuidador servindo como guia de orientações para tomada de decisão sobre procedimentos. O presente estudo teve como objetivo analisar o efeito de um manual de orientações para ensino de instruções relativas ao manejo do paciente durante sessão de punção venosa para quimioterapia de crianças com câncer. Participaram doze cuidadoras (idade média de 24 anos) de crianças em sua maioria (n=8) com diagnóstico de leucemia em tratamento quimioterápico ambulatorial. Foram utilizados: Roteiro de entrevista com as cuidadoras; Manual de orientação; Escala de avaliação do manual; Escala de observação direta do distresse comportamental de crianças (Observation Scale of Behavior Distresse [OSBD]), e Sistema de categorias para observação direta do comportamento do cuidador. A coleta de dados consistiu em: (1) entrevista com a cuidadora; (2) 1ª observação direta de punção venosa em ambulatório (linha de base); (3) apresentação do manual à cuidadora; (4) 2ª observação logo após apresentação do manual (efeito imediato); (5) entrevista com escala de avaliação do manual; e (6) 3ª observação após no mínimo uma semana da apresentação do manual (manutenção do efeito). A partir dos dados da escala de avaliação, as cuidadoras consideraram que as informações contidas no manual esclareceram suas dúvidas sobre punção venosa e sobre como se comportar durante o procedimento, deixando-as “tranquilas”, o que facilitaria o manejo com a criança durante o procedimento. A partir dos dados das observações verificou-se que da primeira para a segunda sessão de observação houve um aumento de 20% tanto de comportamentos concorrentes quanto de comportamentos não concorrentes nas crianças; da segunda para a terceira sessão houve um aumento de 40% na frequência de comportamentos concorrentes, enquanto a frequência de comportamentos não concorrentes se manteve a mesma. Os comportamentos das cuidadoras foram classificados em três categorias descritas no manual: atenção, carinho e negligência. Para a análise do efeito imediato, verificou-se que da primeira para a segunda sessão houve aumento de 12,5% para todas as categorias observadas nas cuidadoras. Para a análise do efeito prolongado, observou-se que da segunda para a terceira observação houve um aumento de 48% de comportamentos da categoria carinho apresentados pelas cuidadoras, um aumento de 12,5% para a categoria de atenção e se manteve a mesma frequência para a categoria negligência. Conclui-se que a utilização do manual foi efetiva para que houvesse mudanças comportamentais nas cuidadoras, no entanto, não se observou influência dessas mudanças na redução de comportamentos concorrentes das crianças. Discute-se a possibilidade do manual ser utilizado como instrumento auxiliar para a atuação do psicólogo nos hospitais.

## **SEGUIMENTO DE REGRAS NUTRICIONAIS EM CRIANÇAS COM OBESIDADE OU SOBREPESO COM E SEM A PRESENÇA DO CUIDADOR**

Eleonora Arnaud Pereira Ferreira; Lana Cristina Cardoso de Oliveira Martins\*\*; Flávia Pinho Almeida\*; Lúcia Cristina Cavalcante da Silva\*\* (Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, PA).

Para a Análise do Comportamento, obesidade/sobrepeso resultam da emissão em alta frequência do comportamento de comer, sobretudo alimentos hipercalóricos. Em função das consequências aversivas deste comportamento, dispostas em médio e longo prazo, estudos afirmam a necessidade de procedimentos de intervenção precoce. No caso de crianças com obesidade/sobrepeso, há resultados favoráveis obtidos por meio de intervenções realizadas apenas com a criança, apenas com o cuidador, ou com ambos. A literatura também sugere benefícios do uso de procedimentos combinados, entretanto, não está claro quais procedimentos levam a estes

resultados. Neste estudo foram avaliados os efeitos combinados de instruções, do treino de relato verbal (TRV) e do treino de automonitoração (TA), aplicados com e sem a presença do cuidador sobre o relato de seguimento de regras nutricionais em crianças com obesidade/sobrepeso. Participaram duas crianças (P1= menino, 9 anos; P2= menina, 11 anos) e suas cuidadoras (C1 e C2, ambas as mães). O ambiente foi um consultório do ambulatório de Psicologia de um hospital universitário. Utilizou-se roteiros de entrevista inicial, de anamnese e final, recordatório 24 horas, manual informativo sobre obesidade e alimentação saudável, teste de conhecimentos, protocolo de orientação nutricional para crianças (por meio do qual foram apresentadas as regras nutricionais), protocolo de automonitoração, e roteiro para análise do protocolo de automonitoração. A coleta de dados foi realizada em 10 encontros. No primeiro, aplicou-se roteiro de entrevista inicial. No segundo, aplicou-se roteiro de entrevista de anamnese, recordatório 24 horas (Linha de Base 1= LB1), manual informativo sobre obesidade e alimentação saudável e teste de conhecimentos. Prosseguindo, foram realizados dois encontros para TRV de comportamentos de seguir regras nutricionais utilizando o recordatório 24 horas. No encontro seguinte foi aplicado o recordatório 24 horas (Linha de Base 2=LB2), seguido de três encontros para TA do comportamento de seguir regras nutricionais utilizando protocolos de automonitoração, roteiro para análise destes protocolos e recordatórios 24 horas. Foram realizadas duas sessões de follow-up com aplicação do recordatório 24 horas e entrevista de encerramento. As duas crianças foram submetidas às mesmas condições de intervenção, diferindo somente quanto à ausência do cuidador (P1) ou presença deste (P2). Os resultados foram analisados por meio de categorias relacionadas ao índice de adesão à dieta (IAD) e aos tipos de erros, isto é, respectivamente, de acordo com a concordância ou não entre o relato do participante e as regras contidas no protocolo nutricional. Os IADs obtidos por P2 foram mais elevados do que os obtidos por P1 em todas as fases da pesquisa. Comparando-se a média obtida pelos dois participantes em LB1 e LB2, observou-se aumento de 39,77% indicando mudança com significância clínica após intervenção. Os tipos de erros mais relatados por ambos foram “alimento recomendado, mas não ingerido durante a refeição” e “alimento não recomendado ingerido durante a refeição”. Não foram observadas diferenças entre os participantes quanto aos tipos de erros, contudo a frequência de erros de P1 foi maior. A combinação de variáveis nesta pesquisa mostrou-se favorável a ampliação do repertório dos participantes em relação ao comportamento alimentar, tendo como referência o próprio sujeito ao longo do estudo. Os resultados sugerem que há maior eficácia quando crianças e cuidadores são alvo em conjunto na intervenção.

*SH (INTERVENÇÕES NA ÁREA DA SAÚDE E/OU HOSPITALAR)*

## **COMUNICAÇÕES ORAIS 38**

**COORDENADOR:** Reginaldo Pedroso(FAAR e PUC- Goias)

### **ANALISE DO COMPORTAMENTO EM ORGANIZAÇÕES: IMPLEMENTAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE BENEFÍCIOS.**

Eduardo Alencar(Redepsi/Faculdade Flamingo/ Humanita RH)

A análise do comportamento em organizações destaca-se pelas suas contribuições empíricas junto ao campo de gestão de pessoas & negócios. O presente trabalho relata um estudo de caso sobre a implementação e ampliação da área de benefícios como fonte estratégica de retenção de pessoal em uma empresa de serviços de auditoria independente. Os resultados obtidos apontam melhorias na produtividade, aspectos de cultura e clima organizacional, motivação, atração e retenção de talentos.

### **ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DO INVENTARIO DE ESTILOS DE MANEJO DE CONFLITO ORGANIZACIONAL EM UMA AMOSTRA DE MOTORISTAS CURITIBANOS**

Táisa Borges Grün(Universidade Complutense de Madrid); Jorge José Ramírez Landaeta

O conflito interpessoal nas organizações é uma resposta natural da interação humana, que começa quando um indivíduo percebe que suas metas, interesses, atitudes, valores ou crenças são incongruentes ou diferentes daquelas percebidas pelos outros indivíduos. Os estilos de manejo de conflito interpessoais se manifestam em duas dimensões básicas: referente a “si mesmo”, que explica o grau em que uma pessoa tenta satisfazer suas próprias



preocupações, y referente aos “outros”, que explica o grau em que uma pessoa quer satisfazer as preocupações dos outros. Estas dimensões refletem as orientações dos indivíduos durante uma situação de conflito. Tomando como base estes aspectos, Rahim (1983) postula cinco estilos de manejo de conflitos: dominação, evasão, acomodação, integração e negociação, e propõe um instrumento para avaliar a população norte-americana dos Estados Unidos, denominado ROCI\_II (Rahim Organizacional Conflict Inventory – II). Este inventário permite avaliar o manejo de conflitos interpessoais entre o funcionário e seu supervisor no ambiente organizacional. A composição definitiva do instrumento é produto de sua aplicação em uma amostra de 1219 estudantes de ciências administrativas e gerentes (? entre 0,60 y 0,83,  $p < 0,0001$ ). Este instrumento tem sido amplamente utilizado em diferentes países, culturas, contextos e com profissionais de vários campos de trabalho com o objetivo de estudar seu funcionamento e avaliar os estilos de manejo de conflito em diferentes amostras. O objetivo do presente estudo foi adaptar e aportar evidências de validade do Inventário de Estilos de Manejo de Conflito Organizacional (ROCI– II) em uma amostra de trabalhadores brasileiros. O instrumento foi inicialmente traduzido e adaptado do idioma inglês ao português do Brasil e aplicado em uma amostra composta por 353 motoristas de uma empresa de transporte de Curitiba, que aceitaram em participar de maneira voluntária e anônima nesta pesquisa. Realizou-se uma análise fatorial confirmatória utilizando o método de mínimos quadrados generalizados e o item parceling. As análises sugerem que o modelo resultante apoia o modelo com os cinco estilos de gestão de conflitos organizacionais proposto por Rahim (1983) no contexto brasileiro estudado. Estes resultados devem ser considerados como evidência empírica inicial de validade de constructo da adaptação do instrumento ao contexto estudado. Futuros estudos poderão avaliar novas evidências de validade do instrumento em amostras brasileiras com diferentes características laborais, sociodemográficas ou níveis de escolaridade, entre outras.

## **ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA EM ORGANIZAÇÕES, TÉCNICAS E RESULTADOS**

Célio Mota (Consultório de Psicologia São Paulo Grupo BOSCH)

A análise do comportamento é uma ciência natural, formulada pelo psicólogo americano B. F. Skinner, que estuda o comportamento humano a partir da interação entre organismo/ambiente. A atenção do pesquisador é assim dirigida para as condições ambientais em que determinado organismo se encontra, para a reação desse indivíduo a essas condições, para as consequências que essa reação lhe traz e para os efeitos que essas consequências produzem - processo denominado "tríplice contingência". Nesse sentido o comportamento é entendido como uma relação interativa de transformação mútua entre o organismo e o ambiente que o cerca na qual os padrões de conduta são naturalmente selecionados em função de seu valor adaptativo. Trata-se de uma aplicação do modelo evolucionista de Charles Darwin ao estudo do comportamento que reconhece três níveis de seleção - o filogenético (que abrange comportamentos adquiridos hereditariamente pela história de seleção da espécie), o ontogenético (que abrange comportamentos adquiridos pela história vivencial do indivíduo) e o cultural (restrito à espécie humana, abrange os comportamentos controlados por regras, estímulos verbais ou simbólicos, transmitidos e acumulados ao longo de gerações por meio da linguagem). A análise pode ser experimental, no âmbito da pesquisa básica, baseando-se sobretudo em experimentos empíricos, controlados e de alto rigor metodológico com animais e humanos (ainda que este último demande certas limitações investigativas em virtude de maiores restrições ético-morais) ou aplicada, onde os resultados experimentais são diretamente aplicados a contextos não controláveis objetivamente, como acontece na maioria das formulações de estratégias terapêuticas. A Psicologia Organizacional, inicialmente denominada como Psicologia Industrial, estuda os fenômenos psicológicos presentes nas organizações. Mais especificamente, atua sobre os problemas organizacionais ligados à gestão de recursos humanos (ou gestão de pessoas). Hoje cerca de 23,6% dos psicólogos trabalham na área organizacional, o que a torna a segunda maior área da psicologia. A psicologia está ligada a empresas atualmente, seja no bem-estar de cada um dos colaboradores, até mesmo nas emoções geradas num ambiente de trabalho. Tradicionalmente, as principais áreas da psicologia organizacional são: recrutamento, seleção de pessoal, treinamento e diagnóstico organizacional. Este trabalho tem por finalidade demonstrar através de eventos reais em grandes organizações que atuei tais elas: Brastemp & Consul, Casas Bahia, Suvnil e Bosch a aplicação da Psicologia Analítico Comportamental para obter resultados financeiros dentro das organizações com redução de custos e no aumento da satisfação do colaborador a nível pessoal. Cases



que serão citados através de técnicas simples, controle de estímulos, criando regras e sobre as regras modelar o comportamento desejado fazendo com que seja mantido, reforçando-o para que ocorra novamente. A visão de um analista do comportamento dentro das organizações precisa ser mais rápida que a visão do gerente, do técnico, do gestor, do diretor e precisa ser mais eficaz, pois lidamos com contingências que não estão acessíveis no senso comum, logo somos analistas do comportamento. Minha carreira de sucesso na área organizacional vem de encontro com o ser/pensar de forma humana e ao mesmo tempo técnica e é desta forma que as vivências que deram certo e as que deram errado, serão discutidas e apresentadas.

### **A PRÁTICA DE SELEÇÃO DE PESSOAL EM ORGANIZAÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO**

Mairta Rodrigues de Mesquita\*; Liana Rosa Elias\*\* (Laboratório de Análise do Comportamento, Universidade Federal do Ceará, Sobral, CE)

Algumas práticas de seleção de pessoal vigentes nas empresas utilizam testes psicológicos ou buscam por competências no modelo (CHA – Conhecimentos Habilidades e Atitudes), utilizando-se de um viés internalista. Ao se ater as variáveis internas do candidato, o modelo citado muitas vezes acaba por deixar de levar em consideração aspectos importantes do indivíduo que podem prever seu possível desempenho no cargo ao qual se candidata. Este trabalho tem por objetivo mostrar de que maneira a Análise do Comportamento (AC), amparada por sua filosofia, o Behaviorismo Radical, pode contribuir na prática de Seleção de Pessoal. Para tanto, realizou-se pesquisa bibliográfica em livros, revistas e periódicos que discutem sobre a prática de Seleção de Pessoal e demais produções acerca da AC e sua base filosófica. Observou-se que no modelo tradicional, variáveis internas (competências) são consideradas como causadoras dos comportamentos e é através delas que é previsto o grau de adaptação do indivíduo a tarefa. Ocorre, portanto, uma limitação na possibilidade de previsão e controle dos comportamentos do indivíduo, visto que rotular o sujeito de acordo com suas competências não diz o que ele faz nem sob quais contingências seu comportamento ocorre. Na seleção de pessoal de orientação Behaviorista Radical, o Psicólogo Organizacional utiliza-se de Avaliações Funcionais, identificando durante o processo seletivo em que contexto determinada classe comportamental é emitida. Para tanto, a descrição de cargo deve ser traduzida em termos comportamentais, identificando quais os comportamentos desejáveis e sob quais contingências ele deve ser emitido. A partir disto, o Analista do Comportamento elabora durante o processo seletivo, contextos que sejam similares ao do cargo, analisando se os comportamentos emitidos pelos candidatos se aproximam do comportamento esperado para o cargo. Conclui-se que a Análise do Comportamento e suas aplicações podem contribuir para a obtenção dos resultados esperados pela empresa, selecionando candidatos que tenham menos problemas de adaptação nesse novo contexto.

*OBM (ORGANIZATIONAL BEHAVIOR MANAGEMENT, PSICOLOGIA DO TRABALHO E COACHING)*

## **COMUNICAÇÕES ORAIS 39**

**COORDENADOR:** Vivian Bonani de Souza(UNESP-Bauru)

### **PLANEJAMENTO CULTURAL E POLÍTICAS PÚBLICAS: CONTRIBUIÇÕES ANALÍTICO COMPORTAMENTAIS**

Yan Valderlon dos Santos Lima(UFCE); Liana Rosa Elias

Planejamento cultural pode ser considerado um dos mais relevantes elementos da teoria skinneriana, tendo em vista a atual necessidade de se modificarem diversas e complexas práticas culturais a fim de garantir a sobrevivência das culturas e da espécie humana. As políticas públicas têm marcadamente o caráter de instrumento de intervenção social, funcionando, às vezes, como aquilo que vai instituir ou modificar uma prática cultural em determinado local ou determinado grupo de pessoas. Isso que nos permite pensar acerca dos possíveis subsídios da ideia de planejamento cultural possibilitados pelo referencial analítico comportamental, ou seja, as políticas públicas seriam mais bem planejadas e executadas se as consequências de tais políticas fossem avaliadas a curto e longo prazo. Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo apresentar as características mais relevantes do planejamento cultural e relacioná-las com políticas públicas e com as maneiras como são feitas essas políticas, visando explicitar

como esse tipo de planejamento pode contribuir para o planejamento de políticas. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre planejamento cultural, na perspectiva da Análise do Comportamento, em textos de Skinner e de outros pesquisadores em periódicos científicos, relacionando planejamento cultural, tal como definido por Skinner, com políticas públicas tal como definidas pelo Direito. No levantamento bibliográfico, utilizaram-se como principais termos de busca: análise do comportamento, planejamento cultural, modificação de práticas culturais, políticas públicas, histórias das políticas públicas no Brasil, políticas assistencialistas. Skinner afirma que a proposta do planejamento cultural é a instituição e/ou manutenção de práticas culturais voltadas para a sobrevivência das culturas, o que permite: compreender as variáveis que mantém relação com determinadas práticas culturais; avaliar as possíveis consequências dessas práticas a longo prazo; e propor práticas benéficas (de curto e longo prazo) aos membros de determinada cultura. Sendo assim, a partir da análise realizada, pode-se afirmar que o planejamento cultural mostra-se uma ferramenta conceitual da Análise do Comportamento proveitosa para a melhor elaboração de políticas públicas.

## **CONTINGÊNCIAS E METACONTINGÊNCIAS NA LEI MARIA DA PENHA**

Mariza Domiciano Carneiro Cabral(UNB)

O presente trabalho teve por objetivo analisar a Lei 11.340/2006, conhecida como Lei Maria da Pena, à luz dos conceitos de contingência e metacontingência. Primeiramente foram realizadas análises contingenciais dos artigos distribuídos no texto legal, de modo a identificar comportamentos descritos nos artigos bem como antecedentes e consequentes dos mesmos. Posteriormente foram realizadas análises das metacontingências existentes na lei, seu produto agregado e a consequência cultural. O trabalho, na medida em que reorganiza e analisa sob um novo enfoque a Lei Maria da Pena, contribui para clarificar o seu sentido fornecendo um melhor entendimento das consequências que a norma gera no ambiente social e como esta retorna para os indivíduos de maneira a manter ou extinguir os comportamentos nela explicitados. Os resultados mostraram que a Lei Maria da Pena não possui nenhuma contingência completa. Esse resultado não altera a eficácia da norma. Na discussão foi exposto que, apesar do caráter repressivo de coibir a violência doméstica e familiar, a Lei Maria da Pena se apresenta como uma norma descritiva que estipula mecanismos para coibir esta violência de maneira positiva, com mudanças sociais, através de políticas públicas e diretrizes assistenciais no atendimento à vítima e ao agressor.

## **DETERMINANTES DO SENTIMENTO DE TÉDIO: UMA ANÁLISE COMPORTAMENTAL A PARTIR DE OBRAS LITERÁRIAS**

Celina Luci Lazzari(UFSC); Olga Mitsue Kubo

“Tédio” surge como uma expressão que se refere a um sentimento relatado pelos indivíduos nas sociedades ocidentais e está descrito na literatura de modo geral desde o final do século XVIII. A partir de então, a necessidade de utilizar essa palavra para designar um estado sentido pelo indivíduo aumentou, assim como o interesse do fenômeno como objeto de estudo de muitas áreas. As transformações da modernidade propiciaram o surgimento do tédio e justificaram a necessidade das pessoas descreverem-se como entediadas envolvem determinantes que necessitam ser explicitados. Identificar determinantes do sentimento de tédio por meio de análise comportamental de descrições apresentadas em obras literárias pode contribuir para aumentar a clareza dos tipos de determinantes desse sentimento, facilitando a intervenção nas contingências que configuram esse processo. Obras literárias de Skinner que continham descrições do processo de entediar-se e uma dissertação que apresenta a história do surgimento do tédio foram consultadas e os parágrafos que apresentavam indicações de determinantes do tédio foram selecionados utilizando como critério a identificação de variáveis que alteram o processo de entediar-se, por exemplo, aquelas que se referiam a valores culturais, repertório do indivíduo e operações estabelecidas. Para organizar as informações desses parágrafos, classes foram criadas, orientando-se pelo sentido em comum. Como resultado, foram encontradas 53 classes de determinantes do tédio, classificados em 15 categorias diferentes: individualismo, informações sobre estilo de vida, ausência de sentido da vida, declínio de valores de referência, estimulação provida na sociedade, criação de desejos, possibilidades ilimitadas de escolha, imposição de escolha, diminuição das condições aversivas, níveis altos de exigência de satisfação, consequências agradáveis imediatas, nascimento da noção de lazer, alienação do trabalhador do produto de seu trabalho, baixo repertório

comportamental, impossibilidade de satisfação permanente. Foi possível concluir que o aumento do uso da palavra tédio para designar o que se sente é produto de determinadas alterações culturais da modernidade, como o surgimento da noção de lazer como algo oposto ao trabalho e a concepção de que é preciso estar fazendo algo para caracterizar o lazer. Além disso, o investimento da sociedade em diminuir as condições aversivas a ponto do indivíduo não necessitar mais fazer várias coisas que poderiam produzir reforçadores positivos fortalecedores de seu comportamento é um determinante importante para a ocorrência do tédio. Outro determinante se refere ao aumento das condições facilitadoras da vida na sociedade ocidental, aliado a exacerbação do consumismo, que produz sensação de ausência de sentido no que se faz, condição importante para o surgimento do tédio. Tais mudanças produzem um indivíduo demasiadamente orientado para observação de seus sentimentos e quaisquer desconfortos, e nesse contexto o tédio aparece como uma palavra importante para caracterizar o que as pessoas vivem. Por meio do procedimento de análise das descrições de obras literárias, foi possível aumentar a clareza acerca dos determinantes do tédio e do processo pelo qual um sentimento emerge como produto de contingências culturais.

## **ANÁLISE DAS SOCIEDADES DESCRITAS EM “1984” E “ADMIRÁVEL MUNDO NOVO” ATRAVÉS DA ÉTICA BEHAVIORISTA RADICAL**

Samuel Froede(UFMS); Ludmila Zatorre Dantas; Lucas Ferraz Córdova

O behaviorismo radical é uma filosofia cujos pressupostos são incompatíveis com o discurso do livre-arbítrio. Segundo tal filosofia, os comportamentos dos organismos são determinados por condições filogenéticas, ontogenéticas e culturais. A prática verbal acerca da liberdade nessa perspectiva, portanto, difere-se pela maneira determinista com que discute a questão. O objetivo deste trabalho foi, através da literatura behaviorista radical sobre liberdade, demonstrar que os modelos de sociedade descritos nos romances “1984”, de George Orwell, e “Admirável Mundo Novo”, de Aldous Huxley são, segundo este viés, ineficientes devido à forma como tais sociedades foram planejadas e controladas. Em “1984” tem-se uma sociedade controlada de maneira coercitiva, na qual os membros do partido político governante são vigiados a todo o momento, em busca de condutas conflitantes com os interesses dos membros do “partido interior” (os membros programadores das contingências punitivas). Para os membros do “partido exterior”, então, resta viver em constante opressão e ressalvas, para que não sejam presos pelos agentes da “Polícia das Ideias”. O controle se estende à língua, sendo eliminadas as palavras cujo significado seja divergente em relação ao discurso do partido. Dessa forma, inibe-se o pensamento, ou seja, a disposição para agir. O maior problema do controle coercitivo são os subprodutos que geram a longo prazo, dentre eles, podemos destacar os subprodutos emocionais observados no personagem principal (Winston). Winston é uma pessoa que se sente infeliz na maior parte do tempo, pensando em alguma forma de destruir o partido. Destaca-se então, que o controle coercitivo compromete o desenvolvimento pessoal. Em “Admirável Mundo Novo” observa-se uma sociedade aparentemente idealizada, onde a população acredita ser livre. Entretanto, as pessoas são condicionadas desde o nascimento com mensagens que se repetem diversas vezes durante anos, por autofalantes localizados nos berçários e outros locais. Posteriormente essas mensagens são ecoadas com frequência pelos sujeitos. Esse condicionamento serve para a adequação dos indivíduos às diferentes classes às quais pertencerão no futuro. Há também o controle genético, os bebês são gerados somente por inseminação *in vitro*. Para suprimir as emoções prejudiciais, a população dispõe de uma substância lícita chamada soma, que recebem como pagamento pelos serviços prestados. Essa forma de controle produz repertórios comportamentais estereotipados, diminuindo a variabilidade comportamental. As duas ficções demonstram a exploração de um grupo pelo outro: no primeiro com as manipulações dos membros do partido interno, e no segundo em relação sistema de castas. Foi realizada uma análise sobre as consequências dessas formas de controle, obtendo-se resultados importantes (tais como as observações supracitadas) a respeito do controle e planejamento social. B. F. Skinner prescreve, em seu romance *Walden Two*, um modelo social cujo governo fosse uma personocracia – para que houvesse maior contato entre os planejadores e os executores –, e que permitisse o uso coletivo de bens, desde que houvesse contribuição social. Por fim, foram feitas comparações entre esse modelo com os descritos em ambas as ficções.

## **DELINEAMENTOS CULTURAIS: ANÁLISE DE CONCEITOS ENVOLVIDOS NA TRANSFERÊNCIA DE CONTROLE**

Vivian Bonani de Souza(UNESP-Bauru);Kester Carrara

Considerando que ainda são necessárias maiores investigações a respeito dos reforçadores e suas relações no contexto da cultura, principalmente no que se refere às intervenções comportamentais envolvidas nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo proceder a uma investigação na literatura e desenvolver uma análise conceitual do planejamento e implicações de procedimentos de transferência de controle comportamental de reforçadores arbitrários para reforçadores naturais e de reforçadores de curto prazo para reforçadores de longo prazo. A transferência de controle é aqui compreendida como um procedimento em que se torne possível alterar/ou manipular o que controla o comportamento do indivíduo nas práticas culturais, uma vez que para análise do comportamento o que controla o comportamento são as consequências, e estas podem ser planejadas de maneira a reforçar comportamentos. Como método, o estudo foi dividido em duas etapas. Na primeira etapa foi realizada a escolha e busca dos textos skinnerianos considerados fundamentais e textos denominados como secundários (de autores da área com referência à temática do trabalho). Na segunda etapa foi realizada a análise conceitual dos textos. Como resultado, pode-se observar que não foi possível identificar em primeiro momento, na literatura selecionada a descrição direta de procedimentos referentes à implementação ou utilização dos reforçadores, sejam arbitrários, naturais, curto e longo prazo, nos procedimentos que envolvam planejamento cultural. Mesmos aqueles textos que trataram da descrição de pesquisas voltadas para o contexto cultural preocuparam-se com outras questões, chegando a indicar os procedimentos utilizados, entretanto não foi possível identificar textos com preocupação mais direta em relação aos reforçadores, sejam arbitrários, naturais, curto e longo prazo. Por outro lado, essa mesma literatura possibilitou a análise dos conceitos que podem estar envolvidos no planejamento cultural, e indicou que as constantes pesquisas desenvolvidas para a análise do comportamento no nível ontogenético podem fornecer indicativos para realização de procedimentos para a transferência de controle, inclusive para verificação se tal procedimento é possível. Considerou-se, portanto, que os resultados encontrados, apesar de não responderem em um primeiro momento ao questionamento sobre os procedimentos de transferência de controle, puderam contribuir na medida em que elucidaram alguns aspectos conceituais já conhecidos, porém não desenvolvidos exaustivamente para as finalidades requeridas no campo de atuação em delineamento de práticas culturais.

*CUL (CULTURA)*

## **COMUNICAÇÕES ORAIS 40**

**COORDENADOR:** Luiz Antonio Bernardes(Profissional)

### **O USO DE VÍDEOS PARA DISCUTIR A EXTINÇÃO OPERANTE**

Felipe Maciel dos Santos Souza (UFGD); Lucas Bliche Gomide (UFGD); Luiz Antônio Bernardes (PUC-SP); Thaís de Castro Gonçalves Leite (Faculdade Christus)

A definição de extinção apresentada em disciplinas e manuais de atividades de laboratório de Análise do Comportamento inclui uma relação entre resposta e reforço já estabelecida, a quebra desta relação, e alterações na frequência do responder provenientes desta quebra. É possível identificar outros efeitos da extinção, além do enfraquecimento da resposta ao final do processo, como, por exemplo, na definição completa proposta por Millenson. Os efeitos observados neste processo consistem em mudanças na taxa de respostas e mudanças topográficas, e estruturais sobre o responder do organismo. Visto que, nos últimos anos, têm sido apresentadas e elaboradas propostas visando substituir as atividades de laboratório tanto no Brasil, como em outros países; neste trabalho, foram analisados dois vídeos visando discutir o que ocorre durante o processo de extinção, bem como seus efeitos. Deve-se lembrar que a prática de analisar filmes visando demonstrar, em sala de aula, os princípios teóricos discutidos em disciplinas, não é propriamente uma novidade nos cursos de graduação. Os vídeos foram selecionados no youtube e são “Pedro, devolve o meu chip!” (2009), e um trecho do episódio “Stewie Loves Lois” de Family Guy (2006). Os vídeos foram apresentados após os estudantes realizarem a leitura de textos sobre o conceito, e a

discussão foi realizada em sala de aula. Com os vídeos apresentados, discutiu-se, e foram ressaltadas as dimensões das alterações, tanto na taxa como na forma das respostas, ocorridas na extinção, dependem da história anterior de reforçamento e também da história anterior de extinção. Conhecer a história de reforçamento é relevante porque determinados esquemas de reforçamento, como o intermitente, evocam maior número de respostas durante a extinção e geram maior resistência à mesma do que um esquema de reforçamento contínuo. Já o conhecimento da exposição sucessiva de uma classe de respostas a períodos de reforçamento seguidos por períodos de extinção na história do organismo, é relevante, porque cada nova extinção produzirá mais rapidamente um controle de estímulos sobre a classe de respostas em questão, como nos esquemas de reforçamento. Como resultado, verifica-se que o uso de vídeos curtos, como os analisados, permite melhor uso do tempo em sala de aula, e pode facilitar, para os alunos, a identificação e assimilação dos tópicos discutidos em aula.

### **ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA: INTERFACE ENTRE CIÊNCIA E PRÁTICA?**

Dante Marino Malavazzi(PUC-Sp); Fani Giovana

A história da análise do comportamento revela um movimento inicial da ciência em direção à prática. A princípio, ela esteve vinculada apenas à pesquisa. Aos poucos, porém, aproximou-se da assistência. Resta saber em que estágio a análise do comportamento aplicada se encontra hoje. Sua proposta original, de conciliar interesses científicos e preocupações assistenciais, ainda está em vigor? Para esclarecer a posição atual da análise do comportamento aplicada na interface entre ciência e prática, esta pesquisa revisou os estudos que realizaram análise funcional, publicados no *Journal of Applied Behavior Analysis (JABA)* em 2009 e 2010, à luz das diretrizes sugeridas por Baer, Wolf e Risley (1968, 1987), a saber: (a) aplicada, (b) comportamental, (c) analítica, (d) tecnológica, (e) conceitual, (f) eficaz e (g) generalizável. Estabeleceu-se como critério de inclusão a realização de análise funcional e, como critério de exclusão, a participação de sujeitos não humanos. No total, 30 artigos foram analisados. Os resultados desta pesquisa assemelharam-se aos de Malavazzi (2009). Por um lado, destacou-se a observação das diretrizes analítica e conceitual; por outro, a negligência das diretrizes comportamental, tecnológica e generalizável. Idealizada como a ponte entre a pesquisa e a assistência, a análise do comportamento aplicada cumpre parcialmente sua finalidade nos dias de hoje. Enquanto não pavimentar o caminho da ciência em direção à prática (e vice-versa), restará aos prestadores de serviço valerem-se da pesquisa básica e das produções reflexivas para interpretar e enfrentar os desafios cotidianos em diversos âmbitos da atividade humana (e.g., educação e saúde mental).

### **DISCUSSÕES SOBRE ALGUMAS DEFINIÇÕES DE “CUSTO DA RESPOSTA”**

Paulo Guerra Soares(UNOPAR); Carlos Eduardo Costa; Talita R. de Lima Cunha; Raquel Moreira Aló

O termo “custo da resposta” tem sido definido na literatura da Análise do Comportamento como a) o aumento do esforço físico necessário para emissão de uma resposta; b) a perda de reforçadores (como pontos ou fichas) contingente à resposta operante e c) procedimentos que exijam mudanças nos parâmetros da contingência programada como, por exemplo, o aumento na razão de um programa de reforço. Estas definições de “custo da resposta” parecem implicar em diferentes procedimentos, ainda que recebam a mesma denominação. Procedimentos experimentais distintos levantam questões sobre o uso do termo “custo da resposta”. Poder-se-ia utilizar o mesmo termo para denominar procedimentos experimentais distintos? O objetivo do presente trabalho foi analisar algumas pesquisas experimentais que contenham exemplos de três definições de “custo da resposta” encontradas na literatura da Análise do Comportamento, no sentido de determinar se a denominação “custo da resposta” aponta para processos comportamentais comuns. A análise dos resultados das pesquisas indicaram semelhanças e diferenças entre esses três diferentes procedimentos. No geral, todas as pesquisas que utilizaram procedimentos denominados “custo da resposta” descrevem como resultado geral a diminuição na taxa de respostas. Os resultados de pesquisas sobre esforço e mudanças nos parâmetros das contingências indicam, também, que os organismos tendem a alternar de uma situação de maior custo para uma de menor custo. Porém, em alguns casos, foram observadas diferenças nestes mesmos procedimentos, principalmente em pesquisas sobre “economia comportamental”. A análise sugeriu, ainda, a escassez de algumas manipulações experimentais específicas sobre pesquisas que utilizam procedimentos que envolvem perda de reforçadores para comparação com

os outros procedimentos (como, por exemplo, em relação à mudança de uma situação de maior perda para uma situação de menor perda). A análise das pesquisas indicou que o termo “custo da resposta” pode não ser um bom descritor para estes três procedimentos tão distintos. Neste sentido, parece prudente, até que análises mais refinadas sejam conduzidas, que os pesquisadores passem a descrever as pesquisas a partir do procedimento experimental por meio de termos como “aumento do esforço físico”, “perda de reforçadores contingente à resposta operante” e “mudança nos parâmetros das contingências de reforço”, ao invés de utilizar o termo “custo da resposta”.

### **EFEITOS CONTEXTUAIS NA TOMADA DE DECISÃO EM UM JOGO DE PARTILHA DE RECURSOS**

Fanny Silveira e Silva\*; Diogo Conque Seco Ferreira\*\* (Universidade Federal de Sergipe – Aracaju-SE)

A utilização de jogos econômicos que envolvem a alocação de recursos é útil para os estudos sobre tomada de decisão. O “Sharing Game” é um desses jogos que propõem estudar motivações envolvidas na distribuição de recursos. Nele, o participante deve escolher, em uma série de alternativas, entre duas opções com uma quantidade de recursos para ele e para outro suposto participante passivo. Nestas duas opções, a diferença entre os recursos dos participantes é sempre a mesma, mas em uma delas – opção ótima – o distribuidor recebe mais e o outro participante mais ainda, e em outra – opção competitiva – o distribuidor recebe menos e o outro menos ainda. A partir das escolhas dos participantes, é averiguado quantos foram otimizados (escolheram na maioria das vezes a opção ótima), iguais (balancearam suas escolhas) e competitivos (escolheram na maioria das vezes a opção competitiva). Este estudo faz parte de um trabalho de conclusão de curso, o qual tem como objetivo replicar este modelo experimental em diversos contextos, a fim de poder comparar as diferentes distribuições de respostas pelos participantes, de acordo com aquelas três possibilidades apresentadas. Para isso, a pesquisa consistiu em duas etapas, totalizando 293 participantes, todos universitários recrutados por conveniência. Na primeira etapa, foram realizadas duas condições experimentais em um laboratório, nos quais os participantes jogavam individualmente em cabines separadas, a condição Ganho de Dinheiro Hipotético e a condição Tempo para Realizar uma Tarefa Prazerosa. A segunda etapa foi realizada em salas de aula, então os participantes respondiam em grupo, embora sem se comunicarem uns com os outros. Nesta etapa, houve, em turmas diferentes, as condições: Ganho de Dinheiro Hipotético; Ganho de Dinheiro Real; Perda de Dinheiro Hipotético; Perda de Dinheiro Real; Tempo para Realizar uma Tarefa Tediosa; Participante 2 iniciando o Jogo com Muitos/Poucos Pontos envolvendo Dinheiro Hipotético ou Dinheiro Real. Como análise dos dados, foi calculada a porcentagem das escolhas ótimas, classificando os participantes em uma daquelas três categorias. Em todas as condições, a maioria das escolhas do distribuidor era realizada de forma a equilibrar seus pontos com o do receptor. Nas condições onde o receptor já iniciava o jogo com determinada quantidade de pontos, foi onde houve maior frequência de escolhas competitivas (33% com dinheiro hipotético e 26% com dinheiro real), a frequência foi menor nas condições Ganho de Dinheiro Real e Tempo para Realizar uma Tarefa Tediosa (12%). Já na condição Ganho de Dinheiro Real e na condição Ganho de Dinheiro Hipotético Individual houve as maiores frequências de escolhas ótimas (42% e 37%), e nas condições Participante 2 Iniciando o Jogo com Pontos, com Dinheiro Real e Tempo para Realizar uma Tarefa Tediosa houve as menores frequências (6%). As escolhas iguais foram mais frequentes na condição Tempo para Realizar uma Tarefa Tediosa (81%) e menos na condição Ganho de Dinheiro Hipotético Individual (40%). As diversas variações encontradas na distribuição das escolhas demonstram que o “Sharing Game” é sensível às variáveis contextuais em que é aplicado, podendo ser empregado para o estudo de diferentes dinâmicas comportamentais. Limitações e futuras direções de pesquisa são discutidas.

### **INVESTIGAÇÃO SOBRE O COMPORTAMENTO SUPERSTICIOSO POR MEIO DE GERAÇÕES EM UMA MICROSSOCIEDADE LABORATORIAL**

Rodrigo Dal Ben de Souza(UEL/UNIFIL); Henrique da Silva Ferreira; Ana Carolina V. Dos Santos; Marcos Roberto Garcia; João Juliani

O comportamento supersticioso tem como elemento essencial o reforçamento de uma resposta por uma consequência contígua, porém sem relação de dependência com ela. Partindo da primeira descrição feita em 1948, investigações sobre o comportamento supersticioso vêm sendo realizadas. No entanto, pouco se conhece sobre a



“transmissão” cultural desse comportamento. O presente estudo investigou a ocorrência e a transmissão do comportamento supersticioso por meio de cinco gerações em uma microssociedade laboratorial. Oito estudantes universitários participaram da pesquisa, distribuídos em cinco gerações. Na primeira geração foram selecionados, aleatoriamente, quatro participantes e a cada seis minutos um dos participantes era substituído, dando início a uma nova geração. Na quinta geração todos os membros da primeira geração haviam sido substituídos. A tarefa dos participantes era a resolução de anagramas (letras desordenadas que podem formar uma palavra previamente escolhida). Na sala experimental havia quatro mesas cobertas de diferentes cores (azul, verde, vermelho e amarelo) e sobre elas haviam pilhas de anagramas com o verso para cima. Os participantes eram orientados a escolher, em grupo, a mesa na qual resolveriam anagramas. Durante a resolução dos anagramas pontos eram creditados aos participantes por meio de um telão, eles interrompiam a tarefa e anotavam, em suas fichas, os pontos recebidos que ao final do experimento eram trocados por ingressos de cinema. Após a resolução de cinco anagramas, cada participante, individualmente, respondia a uma ficha com cinco questões que indicavam preferências por cores (atribuição de notas) e indicavam a opinião dos participantes sobre o que gerava os pontos. A resolução dos anagramas permitia a repetição das respostas ao longo do tempo, sem a interferência do experimentador. A mesa verde foi a que recebeu maiores notas médias e também teve o maior tempo de permanência em todas as gerações em relação às outras mesas. O comportamento supersticioso pode ser inferido desses dois parâmetros, considerando que os anagramas tinham sido distribuídos aleatoriamente entre as mesas e que os pontos foram creditados em intervalo de tempo variável, sem relação de contingência com as cores escolhidas. A transmissão das práticas de atribuir notas e escolher com maior frequência a mesa verde entre as gerações parece depender do relato verbal dos participantes. Esse estudo abre possibilidades de investigação da transmissão de práticas estabelecidas culturalmente envolvendo comportamento supersticioso, em um ambiente controlado.

## **A DISPONIBILIDADE DE REFORÇADORES COM DIFERENTES CUSTOS/VALORES COMO POSSÍVEL VARIÁVEL NO AUTOCONTROLE**

Luiz Antonio Bernardes(Profissional); Denigés Maurel Regis Neto; Roberto Alves Banaco

Autocontrole é geralmente considerado como a escolha por um curso de ação que leve a consequências maiores em longo prazo em detrimento a respostas que produzam consequências menores e imediatas. No entanto, em algumas situações pode-se interpretar como autocontrolada a resposta que venha a trazer consequências imediatas menores, porém com alta probabilidade de ocorrência, do que respostas que possam trazer consequências maiores e atrasadas, mas de baixa probabilidade de ocorrência. Para explorar inicialmente este tipo de estudo, este trabalho apresenta os dados coletados sobre situações de escolha de reforçadores obtidos pela participação de mulheres em uma pesquisa paralela sobre supressão condicionada. O procedimento consistiu em uma atividade na qual seis participantes poderiam obter pontos que ao final da sessão poderiam ser poupados ou trocados por produtos de beleza diferentemente pontuados de acordo com o seu valor de mercado. Havia produtos que “custavam” entre 7,5 pontos (pontos mínimos conseguidos durante a tarefa de uma sessão) até 60 pontos (variando entre 7,5; 15; 30; 45; e 60 pontos) que seriam alcançados economizando-os/poupando-os em várias sessões. Era avisado às participantes que a disponibilidade dos produtos poderia diminuir de sessão para sessão porque o a quantidade de produtos disponíveis era limitada/finita e que os produtos escolhidos por outras participantes da pesquisa não seriam repostos. De acordo com os dados colhidos, todas as participantes conseguiram poupar parte dos pontos obtidos para obterem os produtos de maior valor. É possível observar que todas as participantes gastaram alguma quantidade de seus pontos pela primeira vez até pelo menos na 3ª sessão. Nas sessões seguintes, com a escassez dos produtos mais baratos, as participantes, em sua maioria, passaram então a poupar para trocarem seus pontos por produtos mais caros ao final do experimento. Ao menos uma das participantes apresentou uma mudança no padrão de economia de pontos optando por gastá-los com produtos de médio custo, que já lhe eram acessíveis anteriormente, na medida em que os de custo mais baixo se esgotavam. A disponibilidade dos produtos pareceu ter sido um fator que interferiu consideravelmente nas respostas de gastar/poupar pontos. Essa questão parece ser uma variável diferente das tipicamente consideradas nas definições e arranjos experimentais de autocontrole. Os dados sugerem que o valor reforçador dos produtos (preferência) pode ser alterada a depender de variações na sua

disponibilidade, o que ampliaria as considerações no paradigma de autocontrole conforme a definição clássica. Parece aqui que poupar não seria sempre a resposta que produziria o “melhor” reforçador. O contexto muda a cada sessão e a disponibilidade dos reforçadores também.

*AE (ANÁLISE EXPERIMENTAL)*

## **COMUNICAÇÕES ORAIS 41**

**COORDENADOR:** Camila Maria Barbosa Lima(UFCE)

### **ANALISE DO COMPORTAMENTO E UM ESTUDO DE CASO SOBRE CONDICIONAMENTO FÍSICO**

Eduardo Alencar(Redepsi/Faculdade Flamingo/ Humanita RH)

A análise do comportamento enquanto ciência aplicada disponibiliza a seus clientes uma modalidade de atendimento extra - consultório chamada de "Acompanhamento Terapeutico". Esta modalidade de atendimento se faz necessária quando determinadas contingências que afetam a vida deste cliente estão diretamente relacionadas a um ambiente natural. Este estudo de caso evidencia intervenções no cotidiano de uma pessoa que almejava ganho de massa muscular, mas queixava-se do processo para obtê-la, tendo inclusive histórico de anabolizantes. Através de técnicas de observação, avaliação funcional, ACT e outros importantes conceitos desta ciência, pudemos alcançar resultados significativos rumo às expectativas do cliente.

### **ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E ESPORTE: ANÁLISE DE COMENTÁRIOS DO TREINADOR**

Lays Fernanda Belineli(UEL); Juliano Setsuo Violin Kanamota

A psicologia vem ganhando espaço significativo no campo do esporte, o que é apontado por meio dos eventos, sociedades que estão sendo organizadas, com a inclusão de disciplinas relacionadas nas grades curriculares dos cursos de educação física e psicologia, assim como a criação de especializações e publicações de periódicos. Um tema de muito interesse da psicologia no esporte é a relação entre treinador e atleta. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar os comentários, direcionados aos atletas, de um treinador de uma escolinha de futebol emitidos durante treinos e competição. Foram gravados os comentários emitidos durante quatro treinos e dois jogos com auxílio de um gravador MP4. Os comentários foram transcritos e categorizados de acordo com as categorias de análise: Negativa, que se subdivide em Corretiva e Irônico-repressiva e Positiva, que se subdivide em Reforçadora, Motivadora e Instrucional. Os resultados apontam que a categoria Instrucional é a de maior frequência tanto em treinos quanto em competição. Percebeu-se que a frequência total de comentários foi maior durante ambos os jogos em comparação aos treinos precedentes. Além disso, a emissão de comentários da categoria Reforçadora é pouco frequente, fato que pode ter implicações no aprendizado e refinamento de habilidades dos jogadores.

### **AValiação Funcional do Comportamento de Torcedores Organizados Cerarenses**

Camila Maria Barbosa Lima(UFCE); Lorena Freitas de Souza

O futebol chegou ao Brasil, importado da Inglaterra, no início do século XX. Nesse momento, era um esporte destinado às classes mais favorecidas, posteriormente, os eventos foram abertos ao público em geral. As primeiras agremiações foram organizadas no início da década de 40, nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, sendo caracterizadas pelas manifestações pacíficas e festivas, que embelezavam o espetáculo esportivo com confetes e serpentinas. Atualmente, existem inúmeras torcidas organizadas registradas formalmente localizadas em todas as regiões do país e sua principal característica são as ações violentas envolvendo os grupos adversários, além de pessoas sem vinculação a nenhuma torcida organizada. Uma definição para este tipo de agremiação afirma que esta se constitui como um agrupamento de pessoas simpatizantes de um clube de futebol, sem fins lucrativos, estruturado de forma relativamente burocrática, com o objetivo de incentivar o time durante os jogos e defender a integridade do grupo nos momentos de confrontos físicos ou verbais com os adversários. Esse agrupamento de pessoas é formado pelos torcedores organizados que, em conjunto, apresentam certos padrões de comportamento, que os diferencia dos torcedores comuns. Estes apresentam como características assistir aos jogos pela televisão, ir

ao estádio esporadicamente e não se vincular a nenhuma agremiação formal. O trabalho objetivou analisar aqueles padrões em torcidas organizadas de futebol. Utilizando como instrumento a avaliação funcional, também se investigou a possibilidade de análise desses padrões como práticas culturais. Para isso, resgataram-se conceitos tais como: macrocontingência e metacontingência, controle coercitivo, comportamento supersticioso, classes funcionais, esquemas de reforçamento. Foram analisados os jogos ocorridos durante o Campeonato Cearense de Futebol de 2012, especificamente entre os times Ceará e Fortaleza, o chamado clássico-rei. Para essa análise, foram utilizadas reportagens transmitidas nos noticiários televisivos esportivos cearenses que focaram o tema em questão, além de vídeos disponíveis na internet. É notória a relevância deste tema no contexto brasileiro atual tendo em vista a escolha do país como sede de três grandes eventos esportivos nos próximos anos, a saber, a Copa das Confederações, em 2013, a Copa do Mundo, em 2014, e Jogos Olímpicos, em 2016. Assim, a Psicologia do Esporte desponta como uma importante área de atuação para profissionais de psicologia.

*PE (ESPORTE E FITNESS)*

## **COMUNICAÇÕES ORAIS 42**

**COORDENADORA:** Débora Medeiros de Andrade(Centro Universitário Senac)

### **ANÁLISE COMPORTAMENTAL DE DESCRITORES DE DESEMPENHO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Claudia Cristina de Góes(Unesp/Bauru); Mayara Paula da Silva Matsunaka; Jair Lopes Junior

As Matrizes Curriculares de Referência consistem em documentos oficiais que informam sobre aprendizagens esperadas dos alunos ao final de ciclos da Educação Básica. Tais aprendizagens são designadas por descritores que indicam as habilidades previstas para cada área curricular. São documentos que orientam a elaboração dos itens que os alunos respondem nas provas que compõem os sistemas de avaliação em larga escala do desempenho escolar. Diante de tais condições, caberia indagar se descritores de áreas curriculares distintas poderiam designar repertórios comportamentais que se constituíam em objetos de aprendizagem de contingências de ensino comuns a estas diferentes áreas. Admitindo a incontestável relevância das áreas de Língua Portuguesa e de Ciências Naturais para os processos de alfabetização, o presente trabalho investigou se análises comportamentais de parcela dos descritores das matrizes de referência dessas áreas poderiam subsidiar a proposição de trabalhos posteriores com professores em contexto de serviço, tanto quanto na formação inicial. Foram utilizadas as Matrizes de Referência do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) para a área de Língua Portuguesa. No caso de Ciências Naturais foram considerados indicadores de alfabetização científica derivados da pesquisa em ensino de Ciências. Os processos de argumentação são considerados, pela literatura de pesquisa em ensino de Ciências, como indicadores de alfabetização científica constituídos pelas habilidades de seriação, organização e classificação de informações, raciocínio lógico, raciocínio proporcional, levantamento de hipóteses, testes de hipóteses, justificativas, previsão e explicação. Considerando-se as medidas comportamentais de tais habilidades expressas na literatura consultada, constatou-se que aprendizagens possivelmente designadas por descritores preconizados para a área de Língua Portuguesa poderiam se constituir em repertórios necessários para ocorrência dos indicadores de alfabetização científica. Assim, na alfabetização científica, repertórios comportamentais que definem o indicador raciocínio proporcional parecem depender do desenvolvimento de repertórios que, por sua vez, definem aprendizagens previstas por descritores em Língua Portuguesa, como por exemplo: a) Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido; b) Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto; c) Estabelecer relação causa/conseqüência entre partes e elementos do texto; d) Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, dentre outras. Estima-se que, na orientação de trabalhos de analistas do comportamento com professores dos anos iniciais e com licenciandos, contingências de ensino delineadas para o desenvolvimento de repertórios designados pelos descritores de Língua Portuguesa, poderiam igualmente se

constituir em condições instrucionais necessárias para a emissão de repertórios precorrentes para a alfabetização científica.

## **EFEITOS DE CONDIÇÕES DE MONITORAMENTO DE MÃES SOBRE DESEMPENHO EM SUPERVISÃO DE ESTUDO**

Ana Carolina C. Christovam(UFSCAR); Ana Lucia Cortegoso

Estudos sobre queixas e fracasso escolar sugerem que parte destes problemas são resultados de interações ineficazes entre aluno, família e escola. Esta é uma questão preocupante para as práticas educativas, uma vez que o envolvimento parental também é apontado como comportamento desejável dos pais e que tem impactos importantes para o desempenho escolar da criança. Neste sentido, a Tarefa de Casa tem sido objeto de vários estudos, pelo seu papel tanto no desempenho acadêmico, quanto como ferramenta de comunicação entre a escola e as famílias, e como estratégia de promoção do envolvimento parental. Assim, para efetivar uma atuação que auxilie a prática dos pais na escolaridade do filho, sobretudo nos hábitos de estudo, foi proposto, neste estudo, avaliar as contingências dispostas por mães na instalação e manutenção de comportamentos de estudo em casa; interferir nestas contingências a partir de um conjunto de intervenções e avaliar o impacto diferencial destas para o desempenho de mães, além disso buscou verificar possíveis alterações no comportamento da criança em decorrência da alteração no comportamento das mães. Participaram do estudo a professora, três alunos do primeiro ano do ensino fundamental de uma escola municipal de uma cidade do interior do estado que havia iniciado um projeto de implantação da Tarefa de Casa e suas respectivas mães. Para a realização da pesquisa, foi utilizado um delineamento de linha de base múltipla, com introdução gradual de três diferentes condições experimentais (formas de preparo de pais para lidar com comportamentos de estudo), e realizadas sessões subsequentes de observação da introdução das condições. Para análise dos dados, os comportamentos de interesse foram selecionados de acordo com a literatura da área e permitiram organizar os dados em cinco categorias: comportamentos relacionados ao local de estudos, comportamentos relacionados ao material de estudos, comportamentos relacionados a execução da tarefa, comportamentos relacionados à necessidade de ajuda; e comportamentos relacionados à relação mãe-filho durante a execução da tarefa. Os dados foram analisados para cada Díade, comparando os dados obtidos nas diferentes fases, e por meio da comparação dos impactos eventualmente gerados em cada uma das fases sobre o comportamento da mãe de monitorar o estudo dos filhos. Também foram verificadas possíveis alterações no desempenho dos alunos participantes a partir da alteração de comportamento das mães como agentes educativos. Os resultados obtidos apontam a relevância do procedimento testado para promoção de comportamentos adequados de estudo e foi efetivo para a modificação dos seguintes aspectos do comportamento de todas as Díades: Observar a realização da tarefa, Manifestação de humor da criança, Momento de providenciar materiais, Sujeito responsável por providenciar materiais e Sujeito responsável por organizar materiais. Ocorreram mudanças comportamentais em pelo menos duas das Díades em relação à: Qualidade da ajuda oferecida pela mãe na realização da tarefa, Qualidade da ajuda oferecida na correção da tarefa e Suficiência e Qualidade da Ajuda Solicitada pela criança na realização da tarefa. Estes resultados mostram a importância do conjunto das Condições para o treinamento dos pais enquanto agentes educativos, apresentando melhores resultados que as Condições consideradas de forma isolada.

## **FRACASSO ESCOLAR: PROPOSTAS ANALÍTICO-COMPORTAMENTAIS DE PESQUISA E INTERVENÇÃO.**

Airton Ícaro Cantuária Gonzaga(UFPA)

No contexto educacional, um dos temas de maior relevância é o fracasso escolar, as condições em que ocorre e suas implicações para as relações sociais dentro e fora da escola. A análise do comportamento apresenta uma quantidade significativa de procedimentos e pressupostos teóricos capazes de melhorar as condições educacionais. As tecnologias analítico-comportamentais podem perpassar aspectos variados da educação, desde o planejamento do ambiente físico da sala de aula até a capacitação de professores e dos pais. Dentre esses aspectos, fenômenos que representam obstáculos à aprendizagem dos estudantes também podem sofrer intervenções analítico-comportamentais. O presente trabalho se propôs a analisar como a análise do comportamento investiga e intervém nos contextos educacionais brasileiros em que há registro de fracasso escolar. Para tanto, foi executada uma revisão

de literatura nos principais periódicos e bases de dados do Brasil, a partir do descritor “fracasso escolar”. Após essa seleção geral, uma seleção específica foi realizada, para que fossem utilizados apenas os trabalhos cujo embasamento teórico e/ou prático fosse referente à análise do comportamento. Na etapa seguinte, os trabalhos foram organizados de acordo com quatro categorias: propostas de intervenção; trabalhos descritivos; trabalhos experimentais; revisão teórica. Das 21 produções selecionadas, cerca de 19% (4 trabalhos) eram referentes à propostas de intervenção; 19% (4 artigos) em trabalhos descritivos; cerca de 57% (12 trabalhos) eram trabalhos experimentais; cerca de 4% (1 artigo) era referente à revisão teórica. Os trabalhos descritivos estavam restritos a contextos escolares das regiões sul e sudeste do Brasil. Nas propostas de intervenção, foram estruturadas procedimentos de capacitação dos docentes, de estudantes, de pais de estudantes e de graduandos em Psicologia. Os trabalhos experimentais envolviam, principalmente, equivalência de estímulos relacionada ao estabelecimento de repertórios de leitura, escrita e matemático. A revisão teórica era da categoria histórica e versava sobre as dificuldades de implementação dos programas analítico-comportamentais para educação por Fred Keller. Discutiu-se a necessidade de expansão das temáticas e procedimentos de intervenção, em relação ao fracasso escolar, pela análise do comportamento. Apesar da leitura, escrita e repertório matemático constituírem habilidades acadêmicas básicas, há outras habilidades e conteúdos, com características específicas, críticas para a ocorrência do fracasso escolar e que ainda não são estudadas pela análise do comportamento. Em outro aspecto, existem propostas de intervenção além da capacitação dos envolvidos no sistema educacional, como o enriquecimento ambiental, treino de habilidades sociais, etc. Outras regiões brasileiras precisam delimitar suas problemáticas específicas por meio dos trabalhos descritivos. Por fim, revisões teóricas precisam ser feitas com regularidade e maior alcance, para que se mantenham claras e atualizadas as limitações e possibilidades de pesquisa e intervenção da análise do comportamento.

## **APROXIMAÇÕES ENTRE ANDRAGOGIA E BEHAVIORISMO: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA A EDUCAÇÃO DE ADULTOS**

Débora Medeiros de Andrade(Centro Universitário Senac)

O Brasil passa hoje por uma fase de reavaliação e adequação de métodos de ensino-aprendizagem, visando ampliar as possibilidades de desenvolvimento e manutenção de competências voltadas para a sustentabilidade, não apenas no sentido ambiental, mas com o objetivo de que os indivíduos possam sustentar/suportar diversas situações, criar alternativas a elas, bem como relacionar-se com os outros, com o ambiente e consigo próprios, de forma crítica, equilibrada e com qualidade. O ensino superior no Brasil tem, obviamente, seu desenvolvimento vinculado à própria história do país, cumprindo sua função social de preparar os mais diversos profissionais para a sociedade de acordo com as necessidades de cada momento. Há poucos anos houve o chamado “boom” das universidades particulares, aumentando exponencialmente a quantidade de vagas, programas de incentivo e bolsas de estudo, facilitando assim, o acesso da população menos abastada aos cursos de nível superior. Fala-se muito também em alfabetização/educação de jovens e adultos, educação continuada, treinamento e “reciclagem” de funcionários, organizações de aprendizagem, formação de professores, entre outros. Pode-se perceber, com isso, uma grande preocupação com o ensino de Adultos nos mais diferentes contextos. Mas e a aprendizagem destes Adultos? Partimos dos seguintes pressupostos: em cada fase do desenvolvimento humano as necessidades dos indivíduos e as expectativas da sociedade em relação a eles são diferentes; talvez existam diferenças significativas no processo de aprendizagem de crianças e adultos; e os processos de aprendizagem em adultos possam ocorrer de forma mais efetiva a depender das concepções de educação, que norteiam o desenvolvimento de técnicas e procedimentos. Com este trabalho pretende-se, então: (1) diferenciar pedagogia de andragogia (“arte e ciência de ajudar adultos a aprender”) e apresentar os principais pressupostos andragógicos; (2) localizar o que se diz em Análise do Comportamento (AC) sobre desenvolvimento humano; (3) apontar os principais desafios no processo de aprendizagem de adultos e verificar as implicações para a criação de técnicas de ensino-aprendizagem; (4) descrever as principais contribuições já encontradas da AC à educação; (5) aproximar as ideias do Behaviorismo às da Andragogia apresentando as possíveis contribuições da AC à educação de adultos em diferentes contextos.

*ED (EDUCAÇÃO)*

## COMUNICAÇÕES ORAIS 43

**COORDENAÇÃO:** Amanda Muglia Wechsler(Universidade Complutense de Madrid)

### **EFEITOS DE INSTRUÇÕES E TREINO PARENTAL SOBRE COMPORTAMENTOS DE CUIDADORES E DE CRIANÇAS COM CÂNCER.**

Inaê Benchaya Duarte\*\*, Izabel Cristina da Silva Brasiliense\* & Eleonora Arnaud Pereira Ferreira (Universidade Federal do Pará, Belém, PA).

Os procedimentos invasivos recorrentes no tratamento do câncer na criança têm-se mostrado o momento de maior sofrimento tanto para o paciente infantil quanto para o cuidador. Durante estes procedimentos, como no caso da punção venosa, grande parte das crianças apresenta reações caracterizadas como distresse comportamental. Intervenções comportamentais, como o uso de instruções e de treino parental, têm sido aplicadas com o objetivo de diminuir este distresse, podendo utilizar como agentes os próprios cuidadores das crianças. Esta pesquisa teve como objetivo analisar os efeitos de instruções e de treino parental sobre comportamentos observados em cuidadores e em crianças com diagnóstico de câncer durante procedimento de punção venosa em ambulatório. Foram selecionados nove cuidadores de crianças em tratamento quimioterápico ambulatorial em um hospital de referência em oncologia. Para a coleta de dados foram utilizados: Roteiro de entrevista, Questionário Sociodemográfico, Instrumento de Avaliação das Relações Familiares (Parental Bonding Instrument [PBI]), Child Behavior Checklist (CBCL), Protocolo de observação direta dos comportamentos da criança e do cuidador, Escala de Avaliação Comportamental, Manual de orientação para cuidadores sobre punção venosa em crianças e Protocolo de treino parental. Os participantes foram submetidos a uma dentre três condições: Rotina, Manual de Orientação ou Treino Parental. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista e de quatro sessões de observação direta do comportamento em ambulatório. Os comportamentos das crianças foram classificados como concorrentes e não concorrentes. Os comportamentos dos cuidadores foram classificados como monitoria positiva, monitoria negativa e negligência. Os resultados sugerem que, na Condição Rotina, na qual os participantes não foram submetidos à intervenção, os cuidadores não apresentaram variabilidade em seus comportamentos ao longo das quatro sessões de observação, com dois participantes mantendo alta frequência de comportamentos negligentes e um participante mantendo monitoria positiva. Na Condição Manual, na qual os participantes foram expostos somente ao Manual de orientações, observou-se mudança de comportamento em dois cuidadores como efeito imediato à utilização do manual, mas não em longo prazo. Na Condição Treino Parental, na qual os cuidadores foram submetidos tanto ao Manual quanto ao Protocolo de treino parental, observou-se aumento na frequência de monitoria positiva em curto e longo prazo. Com relação às crianças, os resultados indicaram maior frequência de comportamentos não concorrentes nas quatro sessões de observação, independentemente da condição a que o cuidador foi submetido. A maioria dos cuidadores foi classificada no PBI com estilo parental permissivo, confirmando a literatura sobre cuidadores de crianças com doenças crônicas. Ocorreram relatos de generalização das habilidades treinadas para contextos fora do hospital. Conclui-se que o uso do Manual de orientações aumentou a aquisição de conhecimentos sobre punção venosa, entretanto, não foi suficiente para a mudança e manutenção de comportamentos dos cuidadores. Por outro lado, o uso de treino parental mostrou-se eficaz na mudança de comportamentos, assim como no desenvolvimento de novas habilidades sociais nos cuidadores. Discute-se a importância do estilo parental como fator de proteção à criança com câncer.

### **TREINO DE PRÁTICAS PARENTAIS E QUALIDADE NA INTERAÇÃO FAMILIAR**

Alana dos Anjos Moreira\*\*; Eleonora Arnaud Pereira Ferreira (Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, PA).

Estudos destacam a influência da família e de suas práticas parentais como determinantes para o desenvolvimento físico e emocional de seus membros, em especial de crianças e adolescentes. O treino parental consiste em dispor contingências no ambiente para que os cuidadores aprendam a manejar o contexto em que ocorrem as práticas



educativas, as quais provocam mudanças no ambiente assim como no comportamento das crianças/adolescentes sob seus cuidados. O presente estudo teve como objetivo principal avaliar os efeitos de um treino parental, adaptado do Programa de Qualidade na Interação Familiar (PQIF), sobre a qualidade da interação familiar em cuidadores de crianças e adolescentes atendidos no ambulatório de crescimento e desenvolvimento de um hospital universitário (HU). Pretendeu-se: (a) instalar comportamentos de auto-observação em cuidadores acerca de práticas parentais; (b) observar mudanças de comportamento nas crianças após o treino a partir de relatos dos cuidadores; e (c) avaliar as adaptações feitas no PQIF para a clientela do HU. Participaram sete cuidadores de crianças/adolescentes encaminhados ao ambulatório de Psicologia Pediátrica do HU. A maioria dos cuidadores era os avós das crianças (n=5), com idade entre 30 e 60 anos e o nível de escolaridade mais frequente (n= 4) era o Ensino Médio completo. Utilizou-se: Prontuário; Ficha de Inscrição; PQIF adaptado para este estudo, incluindo-se o uso de estímulos discriminativos para a realização de tarefas de casa e de protocolos de registros simplificados; e Escala de Qualidade na Interação Familiar (EQIF) aplicada antes e após o treino. Os resultados mostraram aceitação dos cuidadores ao treinamento, já que houve uma frequência superior a 90% nos encontros do grupo. Antes do treino, as crianças/adolescentes sob a responsabilidade dos participantes não se encontravam em situação de risco segundo a EQIF. Contudo, os cuidadores relataram que “às vezes” faziam uso de práticas parentais negativas, como punição física, comunicação negativa e clima conjugal negativo. Notou-se durante os encontros que os cuidadores já possuíam conhecimento sobre práticas parentais adequadas, entretanto, não faziam uso das mesmas. Observou-se também que, com o treinamento os participantes passaram a discriminar e a observar mais frequentemente seus comportamentos enquanto cuidadores (instalação de comportamentos de auto-observação). Houve relatos de exemplos adequados de interação com a criança/adolescente o que favoreceu o relacionamento afetivo, envolvimento, uso de reforçamento positivo, regras, modelo, clima conjugal positivo e uma comunicação positiva com as crianças/adolescentes, gerando melhora na qualidade na interação e um ambiente familiar mais acolhedor, de acordo com o PQIF. Após o treinamento, segundo a EQIF, os cuidadores se mantiveram classificados na categoria onde as crianças se encontravam em situação de proteção. Quanto à adaptação do programa, observaram-se bons resultados a partir da avaliação feita pelos participantes. Conclui-se que o treino parental mostrou-se relevante para a melhora na qualidade da interação familiar de crianças/adolescentes em ambiente domiciliar, podendo ser utilizado na rotina do atendimento ambulatorial do HU.

### **A REINserÇÃO ESCOLAR DO ALUNO EM TRATAMENTO DE CâNCER**

Claudia Razente Cantero(UEL);Maria Rita Zoéga Soares; Leila Caroline Ciola; Eva Carolina Guimarães

O câncer é considerado uma experiência difícil principalmente para crianças porque, na maioria das vezes, sofre para se adaptar ao tratamento, seus efeitos (modificações físicas) e conseqüências (alterações em sua rotina diária). Enquanto protagonista deste processo deve ser informada e orientada sobre a doença e o tratamento, além de mudanças que ocorrerão em sua vida. Após confirmação do diagnóstico, o tratamento torna-se prioridade e a criança deve se submeter a determinados procedimentos médicos, precisando se afastar por um período do ambiente escolar. Sabe-se que a escola é um contexto importante para o desenvolvimento da criança como um todo e consolida as bases para sua participação na sociedade. Assim, faz-se necessário que nesse período, professores compreendam a importância de realizarem adequações em práticas pedagógicas de acordo com as necessidades da criança enferma. O presente trabalho teve por objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre o apoio e a orientação educacional de crianças que estão em tratamento oncológico. Evidencia-se a importância da relação entre escola e hospital, o que contribui para o rendimento acadêmico da criança e o fortalecimento do repertório comportamental relacionado ao enfrentamento e a melhora na qualidade de vida. Cabe a escola preparar professores e funcionários, bem como oportunizar troca de experiências e conhecimento entre profissionais da área da saúde, investindo em aprimoramento profissional de qualidade e evitando a defasagem escolar do paciente oncopediátrico. Alguns programas de orientação foram criados com o objetivo de capacitar e instrumentalizar professores e alunos sobre as características do câncer, etologia, formas de tratamento e efeitos colaterais. Alunos e professores bem informados podem auxiliar o retorno e a adaptação da criança em tratamento à escola. Em relação ao ambiente hospitalar, merece destaque a formulação da Política Nacional de Educação Especial, que propõe que a

educação em hospital seja realizada por meio da organização de classes hospitalares para auxiliar a manter o contato com o ensino regular. Nesta modalidade, o professor procura adequar a programação às atividades em andamento nas classes originais dos alunos. A escolarização é um direito da criança e a classe escolar possibilita sua inserção em atividades cotidianas e contribui para que ela se perceba ainda membro desse contexto. Tal situação, além de contribuir para o retorno às atividades acadêmicas e sociais, evita o afastamento prolongado ou ausências esporádicas que produzem prejuízos acadêmicos. Enfim, tanto o hospital como a escola devem dispor de programas e atividades específicos ao atendimento de necessidades globais da criança em tratamento do câncer. Professores devem se deslocar ao contexto hospitalar com intuito de garantirem o acesso a conteúdos e adaptando as atividades acadêmicas ao contexto de tratamento. Do mesmo modo, a escola deve receber orientação de profissionais da saúde com relação a aspectos relacionados à enfermidade, tratamentos e possíveis efeitos colaterais. Tal condição contribui para o desenvolvimento de repertório comportamental que facilite a adaptação da criança e promova, com outros alunos e profissionais, um contexto para melhor compreensão, discussão e aceitação de limitações impostas pela doença e tratamento.

### **RELAÇÃO ENTRE ESTILOS PARENTAIS E AUTONOMIA EM ADOLESCENTES FORA DE TRATAMENTO ONCOLÓGICO.**

Inaê Benchaya Duarte; Mariana Barreira Mendonça (Instituto de Ensino e Pesquisa em Psicologia e Saúde, IEPS)

Os avanços dos tratamentos e das tecnologias dentro do campo da medicina têm mudado a realidade de pacientes de câncer nos últimos anos resultando no aumento da taxa de sobrevivência de muitos pacientes oncológicos, inclusive infanto-juvenis. O longo período de tratamento oncológico pelo qual estes adolescentes passam, com todas as suas características aversivas influenciam diretamente no seu desenvolvimento e na rotina de seus cuidadores. Pesquisas tem mostrado que cuidadores de crianças com doenças crônicas tem mais probabilidade de desenvolver sentimentos de pena e de culpa em relação ao enfermo e acabam por adotar comportamentos excessivamente permissivos, deixando de impor limites, promovendo a baixa adesão ao tratamento e facilitando o desenvolvimento de problemas de comportamento futuro. Desta forma, este estudo tem como objetivo identificar a relação entre os estilos parentais e práticas parentais de cuidadores de adolescentes fora de tratamento oncológico e o grau de autonomia desenvolvido pelo próprio adolescente. Participaram dez adolescentes, com tempo mínimo de um ano fora de oncológico. Para a coleta de dados, realizou-se uma entrevista individual com o adolescente onde foram utilizados: Roteiro de Entrevista, Inventário de Estilos Parentais [IEP] - versão para os filhos adolescentes e Questionário de Autonomia. Estes adolescentes tinham idade entre 13 e 18 anos, 60% estavam atrasados na escola, todos residiam com pelo menos um dos pais biológicos, 50% relataram os efeitos colaterais do tratamento como maior dificuldade, e 30% relataram ter medo de recidiva. Questionário de Autonomia demonstrou que a maioria dos adolescentes (80%) possuíam maior desempenho de autonomia funcional, mas baixo índice de autonomia emocional (50%). O IEP apontou que 60% dos pais/cuidadores apresentavam Estilo Parental de Risco, e seus filhos eram aqueles que possuíam menores índices de autonomia emocional e atitudinal. Enquanto que os filhos dos pais com Estilo Parental Ótimo (30%) apresentaram melhor desempenho nas autonomias emocional e atitudinal. Conclui-se que as práticas parentais utilizadas pelos cuidadores de pacientes infanto-juvenil durante o tratamento, podem influenciar positiva ou negativamente o desenvolvimento da autonomia e outras habilidades importantes na formação de seus filhos. Discute-se a importância de treino parental com cuidadores de crianças e adolescentes oncológicos, assim como acompanhamento do paciente e sua família após a finalização do tratamento.

### **ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PAIS DE CRIANÇAS QUE TIVERAM CÂNCER**

Amanda Muglia Wechsler(Universidade Complutense de Madrid (UCM), Espanha); Julie Francine Cerutti Santos; Luiz Fernando Lopes; Carmen Bragado; María José Hernández-Lloreda

O câncer infantil se apresenta como a segunda causa de mortes em crianças brasileiras, sendo considerado uma doença crônica e que representa risco de morte para os seus portadores. Entretanto, a taxa de sobrevivência vem aumentando gradativamente, e hoje se encontra aproximadamente entre os 70% aos 10 anos pós-diagnóstico. A maioria dos estudos demonstra que pais de crianças com câncer enfrentam esta doença com um bom ajustamento psicológico geral. Por outro lado, outros trabalhos alertam para a existência de grupos de risco, e, portanto, o

objetivo deste trabalho foi verificar se os pais de crianças em remissão de câncer encontram-se dentro destes grupos de risco. No aspecto metodológico, os instrumentos de pesquisa aplicados foram os questionários Beck de ansiedade e depressão (BDI e BAI), após o consentimento livre e esclarecido, de 20 pais de crianças sobreviventes de câncer com idades entre 6 e 14 anos, em remissão completa há no mínimo 2 anos e ausência de recaídas ou incapacidades físicas e psíquicas. Foram constatados níveis muito baixos de sintomas depressivos e níveis leves de ansiedade, comparando-se com as normas estabelecidas pelos manuais dos testes. A análise estatística, realizada com o software SPSS 17, não indicou relações significativas entre a ansiedade e depressão apresentadas pelos pais com a sua idade, sexo, nível socioeconômico, religião, lugar de origem, escolaridade, estado civil, traumas anteriores, sexo da criança, idade da criança quando iniciou o tratamento, o tempo de tratamento ao que foi exposta e nem o tempo de remissão da doença. Pode-se concluir que apesar das dificuldades enfrentadas durante o diagnóstico e o tratamento da doença, esta população parece se ajustar bem, independente da passagem de tempo desde a finalização do tratamento. Discute-se também a ausência de relações estatisticamente significativas devido ao tamanho da amostra, a dificuldade de recrutamento de participantes com as características de inclusão mencionadas, além da problemática das normas dos instrumentos utilizados para esta população em específico.

*ED (EDUCAÇÃO)*

## **COMUNICAÇÕES ORAIS 44**

**COORDENADOR:** Ana Lúcia Fonseca Zerbinatti

### **EFEITOS DAS PROPRIEDADES FORMAIS DAS REGRAS E DO ESQUEMA DE REFORÇAMENTO SOBRE O COMPORTAMENTO DE SEGUIR REGRAS.**

Andréa Fonseca Farias\*\*, Carla Cristina Paiva Paracampo, Flávia Pinho Almeida\* (Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém-PA).

O presente estudo investigou os efeitos de regras apresentadas na forma de ordem, de sugestão e de acordo sobre o comportamento de seguir regras em adultos, quando o esquema programado para o seguir e não seguir regras é um esquema de reforçamento contínuo (CRF). Doze universitários foram expostos a um procedimento de escolha de acordo com o modelo; a tarefa consistia em apontar para cada um dos três estímulos de comparação, em sequência. Os participantes foram distribuídos em três condições, constituídas de duas fases cada. Em todas as condições, a Fase 1 era iniciada com a apresentação de regras na forma de ordem (Condição 1), de sugestão (Condição 2) ou de acordo (Condição 3). Todas as três regras descreviam as duas sequências de respostas que produziam pontos (sequência principal e sequência alternativa) mas, ou ordenava ou sugeria ou propunha um acordo para que o participante emitisse apenas uma das sequências de respostas descritas (sequência principal). Na Fase II de todas as condições havia mudança não sinalizada nas contingências de reforçamento, passando-se a reforçar a sequência alternativa, também descrita nas regras, e não mais a sequência principal. As repostas quando reforçadas eram reforçadas em CRF. Os resultados mostraram que a ordem, a sugestão e o acordo selecionaram comportamentos novos. Adicionalmente, mostraram que os comportamentos estabelecidos pela ordem e pelo acordo são mais prováveis de serem mantidos após a mudança nas contingências, quando comparados com os comportamentos estabelecidos pela sugestão, mesmo que o esquema programado seja CRF. Discute-se que a manutenção do seguir regras depende, em parte, das propriedades formais das regras. Palavras-chave: propriedades formais das regras, esquema de reforçamento contínuo, escolha de acordo com o modelo. Nível do trabalho: O Análise Experimental

### **CONTROLE TEMPORAL EM ESQUEMA MÚLTIPLO FT FI.**

Lucas Couto de Carvalho (Instituto de Educação Superior de Brasília - IESB); João Claudio Todorov (Universidade de Brasília - UnB); Kalliu Carvalho Couto (Instituto de Educação Superior de Brasília - IESB)

O presente trabalho foi planejado para verificar o controle temporal em esquema múltiplo de tempo fixo, intervalo fixo (mult FT FI). Cinco ratos Wistar, machos, adultos, serviram como sujeitos. Foram utilizadas cinco câmaras experimentais, com duas barras de respostas e acesso à água controlado por mecanismo eletromecânico. Após o

reforço primário, era necessário que se passassem t-s para que fosse apresentado o estímulo discriminativo (luz) iniciando a duração do FI para reforço primário na barra esquerda. Pausas em FI foram estudadas em cinco condições experimentais diferentes: incluindo a linha de base, esquema de FI simples. Em quatro condições seguintes o FT foi alterado de 10 s a 80 s. Conforme os aumentos no tempo do FT (ou aumentos no componente de extinção) as pausas e as taxas de respostas no esquema de intervalo-fixo (FI) diminuíram e aumentaram, respectivamente. Os dados do desse experimento replicam dados de trabalho já publicado.

## **FORMAÇÃO E MANUTENÇÃO DE CLASSES DE EQUIVALÊNCIA: DELINEANDO UM CAMINHO PARA A INTERVENÇÃO**

Julio César de Camargo(UEL); Verônica Bender Haydu

O modelo da equivalência de estímulos tem sido base de uma série de experimentos que visam o desenvolvimento de procedimentos mais efetivos para a intervenção em casos de problemas de aprendizagem (e.g., leitura, escrita e aritmética) e de doenças que afetam o comportamento de recordar eventos, tais como o Mal de Alzheimer. Nesse sentido, procedimentos têm sido delineados visando o aumento da probabilidade de formação e manutenção de classes de equivalência de estímulos. O presente trabalho visa apresentar um estudo no qual foram treinadas relações condicionais para o estabelecimento de classes de estímulos de diferentes tamanhos, em participantes com uma história experimental comum de equivalência de estímulos. Participaram 18 estudantes universitários, que foram submetidos a um procedimento de escolha de acordo com o modelo e a estrutura de treino CaN (comparação como nóculo), controlando-se a ordem de formação das classes e o número de apresentações das relações nos testes. Foi utilizado um computador e o software Equivalência. Os estímulos foram 36 figuras familiares em escala de cinza, cujos nomes eram palavras dissílabas. As cinco etapas do procedimento foram (1) nomeação dos estímulos; (2) história experimental de formação de classes de equivalência; (3) formação de classes com três e cinco estímulos; (4) testes de manutenção, realizados após uma semana e (5) testes de manutenção realizados após seis semanas. Nos blocos de treino das etapas 2 e 3 foi utilizado um procedimento em que o número de estímulos de comparação foi aumentado progressivamente e os blocos de teste de equivalência foram divididos em partes, para que a complexidade da tarefa fosse a mesma, independente do tamanho das classes. Todos os participantes alcançaram o critério de, no mínimo, 90% de acertos nos testes de formação das classes (Testes Mistos) na Etapa 3, não tendo sido verificado um efeito de ordem com que as classes de diferentes tamanhos foram estabelecidas. Apenas quatro participantes tiveram que repetir blocos durante toda a Etapa 3, sendo que nenhum bloco precisou ser apresentado mais do que duas vezes. Dois dos 18 participantes não apresentaram manutenção das classes menores e um participante não manteve as classes maiores nos testes de manutenção realizados após uma semana. Após seis semanas, apenas quatro participantes não apresentaram manutenção das classes, sendo dois para as classes menores, um para as maiores e mais um para ambas. Pode-se concluir que o procedimento utilizado favoreceu a formação e a manutenção das relações de equivalência, não sendo possível afirmar que o número de estímulos das classes tenha sido uma variável que afetou diferencialmente o desempenho dos participantes. Tais achados podem levar ao desenvolvimento de estratégias de ensino mais eficazes, além de tecnologias que auxiliem o tratamento de pessoas com dificuldades para recordar eventos, uma vez que o procedimento utilizado reduz a complexidade da tarefa de relacionar estímulos, demandando um menor tempo de intervenção e tornando o processo de aprendizagem mais reforçador.

## **CONTROLE POR REGRAS E PELAS CONTINGÊNCIAS: EFEITO DA HISTÓRIA EXPERIMENTAL NA SENSIBILIDADE ÀS CONTINGÊNCIAS**

Ana Lídia Fonseca Zerbinatti(UFSCAR)(Zerbinatti, A.L.F.) Maria de Jesus Dutra dos Reis (Reis, M.J.D.)

O presente estudo teve como objetivo investigar se uma história prévia de aprendizagem por regras ou por exposição direta às contingências poderia afetar diferencialmente a sensibilidade às contingências. Participaram do estudo 18 estudantes universitários, realizando tarefas programadas num procedimento de escolha de acordo com o modelo (MTS). Esta tarefa era programada em um computador, consistindo na apresentação de um estímulo modelo, dois estímulos comparações e um estímulo contextual. Os estímulos modelo e comparações eram fotografias coloridas; um círculo verde ou vermelho era o estímulo contextual (apresentado sempre na parte

superior esquerda do monitor). A instrução, quando apresentada, sempre continha a seguinte descrição: se o círculo for verde, você deverá selecionar a figura igual a do centro; se for vermelho, a figura diferente. Os participantes foram distribuídos igualmente em três diferentes grupos, sob três distintas condições experimentais; estas condições foram organizadas em duas fases. Na Fase 1 foram programadas as condições de treino experimental que diferenciava os três diferentes grupos: (1) Na Condição 1, os participantes aprenderam a tarefa por exposição direta da Contingência (Grupo Contingência), ou seja, embora as contingências programadas fossem similar às instruções, o participante deveria descobrir como fazer pontos, sem ter acesso prévio às instruções; (2) na Condição 2, os participantes receberam instruções, correspondentes às contingências em operação (Grupo Correspondente); e, (3) na Condição 3, as instruções fornecidas eram discrepantes das contingências programadas (na presença do círculo verde, deveria ser escolhido o estímulo comparação diferente do estímulo modelo; na presença do vermelho, o comparação igual). Na Fase 2 foi programada na forma de uma única sessão experimental, similar para todos os Grupos. Consistia na apresentação de 80 tentativas, divididas em 4 blocos de 20 tentativas cada. O primeiro e o terceiro blocos foram programados sob contingências correspondentes às instruções; no segundo e no quarto blocos, as contingências foram discrepantes das instruções. No primeiro bloco discrepante da Fase 2, todos os participantes do Grupo Contingência apresentaram uma porcentagem de acerto igual ou maior a 80%; no Grupo Discrepante, todos apresentaram uma porcentagem de acertos maior que 75%. Entretanto, três dos seis participantes do Grupo Correspondente, apresentaram uma porcentagem de acertos inferior a 80%. Desta forma, os resultados parecem indicar que o histórico de aprendizagem com instruções correspondentes parece ter produzido uma condição de menor sensibilidade às contingências.

*AE (ANÁLISE EXPERIMENTAL)*

## **COMUNICAÇÕES ORAIS 45**

**COORDENADOR:** Raísa Lobato

### **A UTILIZAÇÃO DA PRÁTICA ENCOBERTA EM NADADORES**

Luara Maria de Freitas Lobo\*. (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- Barueri – SP)

A presente pesquisa foi uma replicação do trabalho de Scala (1997) e teve o objetivo de verificar se a Prática Encoberta (PE) tem efeito sobre a velocidade na natação. O desempenho dos participantes foi avaliado pelo tempo que cada um levou para nadar 100 metros nos estilos borboleta e costas, em uma piscina de 25 metros (semi-olímpica) e coberta. O procedimento foi realizado de acordo com um delineamento experimental de linha de base múltipla entre sujeitos registrando-se o tempo gasto por cada participante para nadar “tiros” de 100 metros nos dois estilos, antes e depois da variável experimental (prática encoberta) ser introduzida. Foram participantes quatro nadadores de um clube de São Paulo que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes do início da coleta de dados. A prática encoberta foi induzida a partir de um roteiro lido pela pesquisadora para cada participante em sua 1a. Sessão da fase experimental. Foram registrados os tempos de cada participante para nadar os 100 metros tanto nas sessões de linha de base quanto nas sessões experimentais. Foram registrados também dados qualitativos obtidos a partir de perguntas feitas pela pesquisadora a cada um dos participantes, ao final das sessões, sobre como tinha sido para ele aquele “tiro”. Embora os registros da velocidade da resposta de nadar tenham sido feitos para os dois estilos de nado, a PE foi empregada apenas no estilo costas. A medida de tempo do nado no estilo borboleta serviu como um controle para comparar o efeito da variável experimental sobre a velocidade dos participantes. Os resultados mostraram que todos os participantes melhoraram os tempos nos tiros de costas na 1a sessão experimental, quando foi introduzida a PE, em comparação aos desempenhos apresentados nas sessões de linha de base. No decorrer das sessões experimentais, o tempo dos quatro participantes para nadar 100 metros foi aumentando, sendo necessário retomar a explicação sobre a prática encoberta dada na 1a sessão experimental. Em alguns casos, foi também necessário reler o roteiro, pois alguns participantes tinham dúvidas quanto a algumas passagens do mesmo. Após reler o roteiro, os participantes voltaram a diminuir o tempo, o que possibilita afirmar que a prática encoberta teve influência sobre a velocidade da resposta de nadar dos participantes.



Os dados qualitativos revelaram que para os participantes havia uma diferença entre se ver nadando e se sentir nadando, o que poderia ser explicado pela diferença entre as variáveis de controle sobre a resposta de nadar. Revelaram, também, que algumas variáveis presentes no ambiente público em que foram realizadas as sessões – a presença do técnico e de outros nadadores – podem ter funcionado como operações motivadoras e alterado a resposta de nadar (velocidade).

## **A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA DO ESPORTE NA CATEGORIA DE BASE DA NATAÇÃO COMPETITIVA**

Sílvia Cristina Alves Andretta(Nucleo Paradigma)

A rotina de treinos e competições limita a participação do adolescente na vida social e desenvolve rapidamente o conceito de consequências das ações, de responsabilidade. Nessa fase em que o adolescente passa por conflitos no campo emocional e importantes mudanças fisiológicas, o atleta vive esse ambiente diariamente. O que ele aprenderia ao longo da adolescência, vive em apenas alguns treinos e competições. A vida do adolescente atleta requer um cuidado muito especial, pois ele vai passar por todos os conflitos que a fase proporciona com o agravante de ter que conviver intensamente com esses conflitos e compreendê-los tão rapidamente quanto o tempo que necessita para seu melhor desempenho na água. São diversas as variáveis que interferem no treinamento e no desempenho competitivo do adolescente atleta. Visando essa busca e esse crescimento venho desenvolvendo no Clube Atlético Juventus um trabalho de preparação psicológica que envolve todo o conhecimento da Psicologia do Esporte e da Análise do Comportamento contribuindo para o fortalecimento das características necessárias para ser um atleta competitivo. Realizo diagnóstico e intervenção comportamental de uma forma interativa com toda a equipe (atletas, técnicos, pais). A busca pelo melhor desempenho, a competitividade e todas as variáveis que o ambiente em que o adolescente atleta vive são evocadores de diversos encobertos que vão exercer funções definitivas no seu desempenho esportivo. Um grande desafio é realizar o treino discriminativo para que ele saiba identificar o que realmente está influenciando o seu desempenho aumentando assim a probabilidade de comportamentos assertivos em direção às metas estabelecidas. O autocontrole dos estados fisiológicos, o conhecimento da função dos encobertos no seu desempenho, a busca de características e o fortalecimento de habilidades específicas do atleta para a modalidade em questão tornarão o ambiente competitivo em que ele vive altamente reforçador e com uma probabilidade maior de chegar ao seu objetivo, a sua meta. Diante do trabalho que vem sendo realizado com a equipe o que podemos observar é que os comportamentos que fazem parte da busca pelas conquistas e melhores performances do atleta tem apresentado um resultado expressivo dentro da piscina.

## **A LIDERANÇA NO CONTEXTO ESPORTIVO**

Raísa Lobato(Nucleo Paradigma)

A liderança apresenta grande influência no desempenho das equipes de alto rendimento devido ao seu relacionamento direto com o princípio ativo destas, as pessoas, no caso, os atletas. No esporte profissional são diversas as variáveis que exercem valor de cobrança em cima da comissão técnica e do atleta: dirigentes, torcida, patrocinadores e imprensa. Essa cobrança estabelece função de pressão característica do esporte de alto rendimento. A relação que essas variáveis exercem sobre o ambiente são diversas; e, a figura de um líder se mostra essencial para a equipe seguir em direção às suas metas e manter um equilíbrio funcional para o atingimento delas. O líder é aquele que se apresenta como um modelo de comportamento a ser seguido, é a referência do grupo e principal motivador da equipe. Exercer a função de mediador entre as dificuldades que a equipe encontra e as variáveis que exercem valor de cobrança é um dos papéis fundamentais do líder. O líder também tem por objetivo tornar o ambiente competitivo mais predisposto ao cumprimento das metas. Em qualquer ambiente que formos observar, acadêmico, profissional, familiar, bem como o esportivo, sempre encontraremos uma pessoa que se destacará entre as demais, que ao falar é ouvida pelos outros, que sugere ou aponta uma direção a ser tomada e tal orientação é aceita. Isso ocorre pelo fato da pessoa ser vista como uma líder. Dentre as diversas tarefas complexas que um líder deve exercer está a de extrair da sua equipe o melhor de cada membro. Por essa razão é indispensável que o atleta que assuma a postura de líder tenha um bom relacionamento com os colegas de equipe, e dessa forma exerça uma liderança efetiva naquele grupo. O trabalho tem o objetivo de demonstrar a relevância da figura de um



líder em uma equipe, bem como a contribuição positiva de uma liderança efetiva para o desenvolvimento e o desempenho da equipe.

PE (ESPORTE E FITNESS)

## COMUNICAÇÕES ORAIS 46

COORDENADOR: Vanessa de Fátima Záttera (FEPAR)

### PROPOSTA DE PROTOCOLO DE INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS PARA PACIENTES CARDIOPATAS EM PERI-OPERATÓRIO

José Ângelo Mouta Neto(UFCE); Priscila Oliveira Ponte\*; Camila Maria Barbosa Lima\*; Mairta Rodrigues de Mesquita\*; Lhais Cristina Paula da Silva\*; Liana Rosa Elias\*\*

O presente trabalho tem como objetivo expor uma proposta de protocolo de intervenções psicológicas voltado para pacientes cardiopatas no período peri-operatório. Percebeu-se que existem poucas publicações sobre o tema na área de Psicologia, especialmente sob o referencial analítico-comportamental. Um protocolo de intervenção é uma ferramenta usada para viabilizar a prática profissional de forma sistematizada; envolve possibilidades de condutas técnicas, as quais devem nortear a atuação nas mais diversas situações. A utilização de um protocolo de intervenção e de análises idiográficas não se exclui, podendo ser vistos como complementares nas práticas hospitalares; logo, um protocolo pode ser uma ferramenta útil para um analista do comportamento nesse ambiente de trabalho. O protocolo sinalizará aspectos a serem investigados, e apontará para possíveis estratégias de intervenção que poderão ser tomadas a partir das funções identificadas nas queixas coletadas através de sua utilização. Delimitou-se como clientela os pacientes submetidos a cirurgias eletivas. Os clientes cardiopatas que se submetem a processos cirúrgicos geralmente apresentam questões a serem trabalhadas pelo psicólogo, tais como: dúvidas, receio e ansiedade com o procedimento, questões relacionadas à internação e permanência em Unidade de Terapia Intensiva, suporte familiar, contingências relacionadas à internação, comunicação equipe/família/cliente e adesão ao tratamento. Para a elaboração deste protocolo, foi realizado levantamento bibliográfico a respeito da temática em livros e periódicos científicos. Analisou-se, além da literatura encontrada, outros protocolos de intervenções psicológicas, e foram feitas releituras dos mesmos a partir de uma perspectiva analítico-comportamental. Em seguida, sistematizou-se as etapas do instrumento a partir dos princípios comportamentais apontados pela literatura. O protocolo foi organizado com as seguintes etapas, que funcionam como sugestões de atuação ao psicólogo hospitalar: aplicação da “Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão” (critério de inclusão) e os seguintes focos de análise: história de vida do paciente, comportamentos-alvo da intervenção; repertórios comportamentais funcionalmente relacionados à queixa, intervenções com familiares/cuidadores, intervenções com a equipe hospitalar. Como forma de melhor sistematizar a intervenção psicológica, foram criados os seguintes instrumentos de coleta de dados: anamnese psicológica e entrevista com a família. Desta forma o protocolo abrange intervenções com o cliente, família e equipe. Essa ferramenta mostra-se útil na rotina hospitalar, uma vez que sintetiza aspectos essenciais a serem avaliados e fornece dados importantes para a elaboração das avaliações e hipóteses funcionais que subsidiarão as intervenções do psicólogo.

### EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO BREVE DE PREPARO PRÉ-CIRÚRGICO EM PACIENTES CARDIOPATAS

Maria Estela Martins Silva\*\* (Núcleo de Educação Continuada do Paraná, Maringá, PR) e Norma Sant’Ana Zakir (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR)

O auxílio no manejo e impacto dos procedimentos médicos invasivos, tais como a cirurgia cardíaca, é uma das atividades desenvolvidas pelo psicólogo da saúde para promover comportamentos de adesão ao tratamento e melhorar a evolução clínica dos pacientes. O objetivo do presente estudo foi verificar os efeitos de uma intervenção psicológica pré-cirúrgica baseada em controle instrucional e relaxamento, na evolução clínica e comportamento de pacientes com indicação de cirurgia cardíaca aberta. Vinte pacientes com idade entre 51 e 73 anos, de ambos os

sexos, foram distribuídos em dois grupos, experimental e controle. O primeiro grupo participou de uma sessão de instrução e outra sessão de treino em relaxamento antes da cirurgia. O segundo grupo recebeu o preparo padrão realizado no hospital pela equipe de saúde e foi submetido às mesmas medidas de avaliação do grupo experimental. Os efeitos da intervenção foram avaliados quantitativamente e qualitativamente pelo registro e tratamento de várias medidas, intergrupo e intragrupo, a saber: observação e registro do comportamento do paciente ao despertar na UTI; nível de cortisol no sangue antes da cirurgia; Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) aplicados antes da intervenção e após a cirurgia; resultados da evolução clínica registrada no prontuário do paciente e questionário de satisfação do consumidor. Os resultados indicaram que o comportamento dos pacientes do grupo experimental ao despertar na UTI foi menos agitado e, portanto, mais adequado para a recuperação. O nível de stress do grupo experimental antes da cirurgia foi menor que o grupo controle, sendo constatado por medida de cortisol. A evolução clínica e satisfação do grupo que foi submetido à intervenção foi melhor que a evolução clínica e satisfação do grupo controle. A análise estatística utilizando os testes t de Student e U de Mann-Whitney ( $\alpha=0,05$ ) encontrou diferença significativa entre os grupos experimental e controle nas seguintes variáveis estudadas: comportamento adaptativo do paciente ao despertar da anestesia (M=12,9 e DP=1,97 para GE e M=9,6 e DP=2,98 para GC,  $p=0,003$ ), na evolução clínica (GE: M=9,15 DP=1,29 e GC: M=8,46 e DP=1,45,  $p=0,017$ ), no nível de cortisol no sangue ( $p=0,031$ ), na ansiedade intragrupo do GE (pré-teste: M=12,9, DP=7,92 e pós-teste: M=7,9, DP=5,8,  $p$  bilateral=0,032) e na satisfação dos participantes quanto ao preparo para a cirurgia (GE: M=17, DP=2,45 e GC: M=14,5, DP=3,24,  $p=0,041$ ). Conclui-se que a intervenção parece ser efetiva na recuperação pós-cirúrgica e viável para ser executada no ambiente hospitalar com pacientes cardíacos cirúrgicos, resguardando-se as limitações quanto ao tamanho da amostra, falta do registro em vídeo dos operantes na UTI, e ter sido coletada apenas uma amostra do nível de cortisol. Sugere-se que novas pesquisas e ações neste sentido sejam realizadas e estas fraquezas sejam dirimidas.

#### **ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS EM GRUPO NO PRÉ-CIRÚRGICO EM PACIENTES CARDIOPATAS.**

Priscila Oliveira Ponte\* (Universidade Federal do Ceará, Sobral – CE); Liana Rosa Elias\*\* (Universidade Federal do Ceará, Sobral – CE).

A hospitalização decorrente de doenças cardíacas e submissão a uma cirurgia de grande porte é uma experiência que envolve sofrimento. Percebe-se que a ansiedade se configura como um evento presente nos contextos hospitalares, especialmente quando denota a iminência de procedimentos cirúrgicos. Como forma de intervenção, a terapia analítico-comportamental em grupo pode ser útil nesse contexto, pois proporciona alterações sobre a compreensão acerca da doença e dos procedimentos, o que pode propiciar maior adesão ao tratamento, ajudar na redução do período de internação e melhorar no prognóstico do paciente. A relevância de estudar intervenção grupal dentro do contexto pré-cirúrgico cardíaco e relacioná-lo ao constructo ansiedade se evidencia no fato de existirem poucos estudos e propostas de intervenção que expliquem essa temática; geralmente as pesquisas são da área médica (anestesiologia e cardiologia), e outros campos de atuação como fisioterapia e enfermagem. Desta forma, delineou-se uma pesquisa conceitual, cujo intuito é o levantamento de intervenções psicológicas grupais a partir da Análise do Comportamento voltada a pacientes cardiopatas que serão submetidos a cirurgias cardíacas de grande porte e que apresentem elevados níveis de ansiedade, como também apontar temas que poderiam ser tratados no momento da intervenção grupal. Foi realizada uma busca de produções acadêmicas referentes à temática em bancos de produções acadêmicas e periódicos nacionais, a ferramenta utilizada foi internet e usados termos combinados como “intervenções psicológicas grupais”, “pré-cirúrgico” e “cirurgias cardíacas” como palavras-chave. Foram encontrados seis trabalhos acadêmicos, dentre eles: artigos, dissertações e teses, pertencentes ao paradigma comportamental, sendo que apenas dois abordavam intervenções grupais no pré-cirúrgico. Percebeu-se que as intervenções psicológicas no âmbito hospitalar, relacionadas à ansiedade demonstraram-se eficazes e as intervenções grupais subsidiam a identificação de possíveis fatores que influenciam as ações ansiosas dos pacientes nesse período, colaborando para posterior elaboração de estratégias de enfrentamento que contribuam para a redução dos níveis de ansiedade.

#### **GRUPO DE CUIDADORES DE CRIANÇAS COM CÂNCER: DISCUTINDO MANEJO COMPORTAMENTAL.**

Cibely Francine Pacifico; Maria Rita Zoéga Soares; Angélica Polvani Trassi (PsicC; Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento – Universidade Estadual de Londrina – PR)

Uma das áreas de atuação do Analista do Comportamento é a psico-oncologia, sendo esta uma área de interface entre psicologia e oncologia, que estuda o impacto do câncer sobre o paciente, família e profissionais de saúde envolvidos. No caso de crianças com câncer, o psicólogo da saúde deve identificar variáveis que contribuam para o enfrentamento da doença e os contextos estressantes presentes na vida dos pacientes e seus familiares. Após a confirmação do diagnóstico, o tratamento torna-se prioridade e a criança deve se submeter a procedimentos médicos, que frequentemente acarretam em efeitos colaterais desconfortáveis, limitam a realização de atividades cotidianas e de interesse do paciente. Podem ocorrer durante o tratamento situações de difícil manejo para a família, assim a forma como os pais lidam com seus filhos é crucial para a promoção de comportamentos adequados que contribuíram para a adesão ao tratamento. Logo cuidadores devem ser incluídos em programas de intervenção infantil, como agentes de mudanças comportamentais. Portanto o objetivo do presente trabalho foi promover orientação sobre manejo comportamental para pais/cuidadores de pacientes com câncer, visando diminuir as dificuldades de interação e facilitar a aquisição de padrões comportamentais que auxiliem na adaptação à condição de enfermidade e adesão ao tratamento. A intervenção consistiu em encontros semanais, com uma hora e meia de duração, os grupos se caracterizavam como abertos com grupos de cuidadores de crianças com câncer, na sala de espera da ala pediátrica do Hospital do Câncer de Londrina-PR e uma ONG vinculada ao mesmo. Os encontros se basearam em literatura sobre manejo comportamental, e eram feitos através de exposição do assunto e discussão com os cuidadores, nas quais foram incluídas questões levantadas pelos participantes, para tal foram utilizados exemplos do cotidiano e vídeos. Dentre os temas foi discutida a importância dos pais como agentes educadores, princípios do comportamento, comunicação e consequências positivas, regras e limites. Para tal, foram orientados como realizar análise funcional do comportamento da criança a fim de que pudessem compreender a função do mesmo, podendo atuar de forma mais eficaz. Observou-se a participação ativa dos pais, e dificuldades relacionadas à rotatividade dos participantes, em função das características do tratamento. Os resultados demonstraram eficácia no sentido de auxiliar pais e crianças a se adaptarem a nova situação de tratamento, e a importância de se trabalhar manejo comportamentais neste contexto, pois contribui para o desenvolvimento e favorece a construção de um ambiente familiar saudável, colaborando na aquisição de comportamentos relacionados à adesão. Portanto, a intervenção consistiu em um processo de orientação e discussão em termos práticos com os cuidadores para que compreendessem que a mudança de seus padrões comportamentais implicaria na modificação dos comportamentos da criança, deste modo, pais que desenvolvem um repertório com habilidades parentais adequadas, utilizam com frequência estratégias efetivas de manejo, favorecendo a construção de um ambiente mais saudável. Tal situação é benéfica não só para o contexto de tratamento, mas para o bem estar atual e futuro dos membros dessa família.

## **INTERVENÇÃO EM GRUPO PARA DEPRESSÃO: ENFOQUE ANALÍTICO COMPORTAMENTAL**

Vanessa de Fátima Záttera(FEPAR)

A depressão, segundo dados da OMS, tem ocupado um lugar de destaque no que concerne ao grau de incapacitação para o trabalho. Calcula-se que, até o ano 2020, a depressão será a segunda causa de incapacitação no mundo, atrás apenas da doença coronariana isquêmica. O presente estudo teve como objetivo, verificar se há diferenças em medidas comportamentais, tendo o sujeito como seu próprio controle e nas medidas de pré-teste e pós-teste, após procedimento terapêutico analítico comportamental, com clientes com queixa de depressão. Participaram desta pesquisa 3 mulheres, com idades de 45, 53 e 62 anos. Os procedimentos utilizados para as medidas foram os registros de comportamentos realizados através das filmagens das oito sessões terapêuticas, a aplicação do inventário Beck no início e no final do processo. Esses procedimentos tiveram como objetivo observar e registrar a frequência de comportamentos categorizados como da classe depressão. As sessões foram realizadas tendo por base os princípios da Análise do Comportamento, com o procedimento da análise funcional sessão a sessão. Os resultados foram tratados e analisados por meio da comparação dos dados comportamentais e pela aplicação do instrumento de auto-relato durante o processo. Foi realizada uma avaliação qualitativa dos processos individuais das clientes ao longo das sessões. A análise dos dados desta pesquisa sugere que a abordagem analítico comportamental

demonstrou-se eficiente para uma mudança comportamental de um grupo de pessoas com depressão. Sugere-se que possa ser aplicada com maior número de sujeitos, inclusive em caráter preventivo.

*SH (INTERVENÇÕES NA ÁREA DA SAÚDE E/OU HOSPITALAR)*

## **COMUNICAÇÕES ORAIS 47**

**COORDENADOR:** Silvia Scemes(FMUSP)

### **TREINO DE HABILIDADES SOCIAIS E PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO DE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Ana Paula de Oliveira(UFGD); Veronica Aparecida Pereira; Christiano Lopes Sobrinho

É comum no contexto escolar a ocorrência de queixas relacionadas a problemas de comportamento dos alunos. Pesquisas têm apontado para a relação entre habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem. Neste contexto, a escola aponta para a necessidade de formação de professores para lidar com situações que possam favorecer a inclusão de todos os alunos no processo educativo. Neste desafio, o professor precisará discriminar as habilidades e competências que seus alunos já apresentam, tendo um ponto de partida para apresentarem novas habilidades sociais, as quais poderão aumentar em grande parte as chances de que as dificuldades de aprendizagem diminuam. Desta forma este estudo tem por objetivos: 1) identificar alunos que apresentem problemas de comportamento, por meio da percepção dos professores; 2) favorecer a discriminação de comportamentos pró-sociais dos alunos. Participaram dessa pesquisa cinco professores de uma escola municipal de uma cidade do Mato Grosso do Sul, dos primeiros ciclos do Ensino Fundamental. Cada professor indicou até três alunos que apresentavam maior indicativo de problemas de comportamento e o mesmo número de alunos que apresentassem comportamentos socialmente habilidosos. Os alunos indicados compuseram dois grupos: 15 alunos para com índices de comportamentos socialmente aceitos (Gr ICSA) e 15 alunos com indicativos de problemas de comportamento (Gr IPC). Os instrumentos usados foram o Questionário de Comportamentos Socialmente Adequados para Professores, composto por uma lista de 24 comportamentos pró-sociais e a Escala Infantil de B. de Rutter composta por 26 itens de descrições de problemas de comportamento. A análise da escala de comportamentos socialmente aceitos apontou para o Gr IPC elevados índices de comportamentos habilidosos. Os professores mostraram-se habilidosos para descrever o comportamento dos mesmos, havendo discrepância de apenas 13,3% que não atendiam ao critério da escala de Rutter para identificação de problemas de comportamento. Entre os alunos do Gr ICSA, o índice de comportamentos habilidosos foi elevado, entretanto, 46,67% dos alunos também atenderiam ao critério de IPC. A hipótese da classificação dos alunos neste critério e não outro, pauta-se na diferenciação dos professores entre comportamentos internalizantes e externalizantes. A intervenção foi planejada em duas fases: 1) ênfase nos déficits comportamentais observados: seis a dez encontros com cada sala e seu respectivo professor; 2) prevenção de problemas de comportamento: organização de oficinas em dois semestres letivos: a) 1º, 2º e 3º ano; b) 4º e 5º. O planejamento das oficinas com ênfase na prevenção de problemas de comportamento foi organizado a partir da escala ICSA, dividida em cinco categorias: socialização, colaboração, comunicação, autoadvocacia e expressão de sentimentos, desenvolvidas em vinte encontros semanais. Durante todos os encontros os professores permaneciam em sala de aula, primeiramente, observando e, na medida que se sentiam mais seguros, participando também de monitorias das oficinas. A ênfase nos comportamentos habilidosos dos alunos possibilitava ao professor refletir sobre habilidades importantes para o processo educativo, tais como: saber ouvir, participar de trabalho de grupos, argumentar, e expressar opiniões. Ao término da intervenção, espera-se que o professor, empoderado do processo de desenvolvimento de habilidades sociais, possa utilizá-las como instrumento de intervenção no processo educativo.

### **AValiação Comportamental de Escolares e Indicativos para Intervenção na Área de Habilidades Sociais**

Christiano Lopes Sobrinho(UFGD);; Veronica Aparecida Pereira; Ana Paula de Oliveira

A área de habilidades sociais constitui-se em uma importante contribuição no âmbito escolar. Pesquisas no campo educacional apontam para uma correlação positiva entre o desenvolvimento de habilidades sociais e acadêmicas. Frente a esta questão, a análise do comportamento possibilita o desenvolvimento de manejos comportamentais que visem o aumento da frequência de comportamentos socialmente aceitos, pautando-se em esquemas de reforçamento positivo. Nesta relação, verifica-se que o aumento de emissão de comportamentos habilidosos, tem como consequência no contexto escolar um aumento também de oportunidades de responder a contingências de ensino aprendizagem, levando a melhora no desempenho acadêmico. Partindo dessa hipótese, o presente estudo teve por objetivos: 1) avaliar o repertório social e acadêmico de alunos do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental; 2) comparar o desempenho acadêmico de alunos com comportamento socialmente aceito e alunos com queixas de problemas de comportamento; 3) propor um programa de treinamento em habilidades sociais para alunos e seus respectivos professores. Participaram da pesquisa-intervenção 25 professores, dos dois primeiros ciclos do ensino fundamental e seus respectivos alunos. Os professores integravam o corpo docente de seis diferentes escolas da rede municipal de uma cidade do interior do Mato Grosso do Sul. Cada sala de aula contava com cerca de 25 a 30 alunos. Os professores indicaram até cinco alunos com problemas de comportamento e o mesmo número de alunos que consideram socialmente habilidosos. Foram indicados 108 alunos, divididos em dois grupos: Grupo 1 – alunos com índice de comportamento socialmente aceito (GR1 ICSA) e Grupo 2 – alunos com índice de problemas de comportamento (GR 2 IPC). A equipe de pesquisadores, composta por quinze estudantes do curso de psicologia, foi dividida entre as escolas de acordo com o número de professores de cada local. O delineamento foi proposto em cinco fases: 1) diagnóstico; 2) devolutiva aos professores; 3) intervenção focal; 4) avaliação da validade social do estudo; 5) intervenção preventiva. Para fase de diagnóstico foi multimodal: utilizou-se de entrevista semi-estruturada e escalas comportamentais para os professores e Teste de Desempenho Escolar (TDE) para os alunos indicados pelas professoras. A análise dos dados obtidos vai ao encontro da literatura, mostrando desempenho superior do GR1 nas áreas de escrita, leitura e aritmética. Em relação às escalas comportamentais, para ambos os grupos, houve predomínio de comportamentos habilidosos (percentuais de 49,1 a 90% do esperado), o que gerou uma linha de base favorável ao desenvolvimento de outras habilidades. O índice de problemas de comportamento observado no resultado de GR2 oscilou entre 29 e 37%. Embora o índice de problemas de comportamento seja sempre menor que o índice de comportamentos habilidosos, para todos os grupos, percebe-se que os primeiros são mais facilmente discriminados pelos docentes, por interferir negativamente na dinâmica das aulas. A ênfase na formação baseada em treino de habilidades sociais visa o empoderamento dos professores em relação ao manejo dos comportamentos socialmente aceitos. Propicia a diminuição de problemas de comportamento e maior inclusão dos alunos no processo educativo. Além disso, os benefícios tornam-se extensivos a toda sala de aula.

## **UMA ANÁLISE DE CONTINGÊNCIAS PRESENTES EM SALAS VIRTUAIS DE RELACIONAMENTO**

Marco Fernando Pimentel da Silva Júnior; Dr. Alexandre Vianna Montagnero; Márcia Ribeiro; Mayara Abreu Resende

A necessidade de comunicação está presente em toda a cultura humana, que além de detentora de controle operante das cordas vocais, ainda é geralmente reforçada pelo falar e pelo ouvir, sobretudo em contextos onde o falar e o ouvir tenham baixa probabilidade de punição. A comunicação enquanto resposta tem sofrido nas últimas décadas incrementos que merecem análise, visto que a forma da audiência interagir mudou significativamente com a popularização em massa dos aparelhos celulares e das redes sociais na internet. Esse trabalho procurou fazer uma investigação inicial de como frequentadores de sala de bate-papo discriminam esta contingência, e como os reforçadores operam nesta situação de comunicação. Foram contatadas mais de 200 pessoas que estavam presentes em sala de bate-papo na internet, os pesquisadores se identificaram e solicitaram a participação anônima e voluntária na pesquisa. Destes 200 contatos apenas 32 aceitaram participar ou responderam todas as perguntas da entrevista. A amostra final foi composta por 30 homens e 2 mulheres de todas as regiões do Brasil, com renda média acima de 07 salários mínimos, 56% são solteiros e os demais casados ou divorciados. Metade dos entrevistados frequenta a faculdade ou já é formado e os demais na sua maioria têm formação técnica. Os principais resultados indicaram que os frequentadores de sala de bate-papo estão em sua maioria procurando relacionamentos, sobretudo se eles

resultarem em um envolvimento sexual (75%) Em 50% dos casos os frequentadores admitem que já encontraram pessoalmente pessoas que conheceram virtualmente, contudo não se envolveram com elas por longo prazo na maioria das vezes. Os entrevistados em geral, avaliam de maneira neutra ou indiferente o impacto das salas de bate papo nos seus relacionamentos (65%), essa mesma proporção foi encontrada entre aqueles que admitem que o relacionamento por salas de bate papo é mais fácil e direto que ao vivo, contudo a maioria 87,5% diz que não tem qualquer dificuldade de interação no mundo real. Esses dados revelam que os frequentadores de sala de bate papo procuram uma contingência com menor custo de resposta, que produzam envolvimento sexual com baixo envolvimento afetivo ou continuidade. Os dados ainda indicam que essa escolha não é feita por baixa variabilidade comportamental, ou por esquivas de situações sociais, e sim como uma possibilidade extra de envolvimento sexual. Entretanto, cabe aqui ressaltar que o estudo teve como respondentes em sua maioria pessoas do gênero masculino. Na comunicação oral estes dados são discutidos dentro do modelo de seleção por consequências.

## **AValiação DA APLICAÇÃO DO INVENTÁRIO DE HABILIDADES SOCIAIS EM PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA**

Silvia Scemes(FMUSP)

**Objetivo:** Avaliar a aplicação do Inventário de Habilidades Sociais de Del Prette (IHS) na mensuração das Habilidades Sociais e suas correlações com variáveis psicopatológicas e neuropsicológicas em pacientes com esquizofrenia, em comparação com controles normais. **Métodos:** Este estudo é parte de um ensaio clínico que avaliou a eficácia do Treino de Habilidades Sociais em pacientes com esquizofrenia e onde foram utilizados vários instrumentos e, entre eles, o IHS para avaliação de Habilidades Sociais, a Positive and Negative Syndrome Scale (PANSS) para avaliação da Psicopatologia e a Wechsler Abbreviated Scale of Intelligence (WASI) como medida geral de avaliação da inteligência. O estudo foi realizado no ambulatório de dois centros especializados (Projesq do Instituto de Psiquiatria do HC FMUSP e Proesq da Universidade Federal de São Paulo) nos quais 91 pacientes com diagnóstico de esquizofrenia pelo DSM IV TR, com diferentes níveis de gravidade ( 62 refratários e 29 não refratários), foram comparados com controles 108 controles normais. Para comparação entre variáveis foram utilizados teste t de Student, Análise de Variância e Covariância e para o estudo das correlações um modelo de Regressão Linear. **Resultados:** Pacientes com esquizofrenia apresentaram comprometimento significativamente maior de suas habilidades sociais, avaliadas pelos cinco fatores do IHS, quando comparados com controles normais, exceto para o Fator F5 (auto-controle da agressividade). Não foram encontradas diferenças de habilidades sociais entre os subgrupos de pacientes divididos de acordo com sua gravidade. Os fatores do IHS não se correlacionaram significativamente com as subescalas da PANSS, com exceção do fator F3 (conversação e desenvoltura social), que se correlacionou inversamente com a gravidade da subescala de Psicopatologia Geral da PANSS. Não foram observadas correlações entre os fatores do IHS e as três dimensões do WASI (Verbal, Execução e Total). **Conclusões:** O Inventário de Habilidades Sociais mostrou ser um instrumento capaz de detectar o comprometimento das habilidades sociais em pacientes com esquizofrenia, quando comparados com controles normais. Não foram observadas diferenças entre os subgrupos de pacientes quanto à gravidade do quadro, bem como em relação à maioria das variáveis psicopatológicas ou neuropsicológicas mensuradas, fazendo supor que as habilidades sociais representem uma dimensão independente do funcionamento social na esquizofrenia.

*HS (HABILIDADES SOCIAIS)*

## **COMUNICAÇÕES ORAIS 48**

**COORDENADOR:** Karina Aparecida Coelho Otoni(UNIPAC)

### **INABILIDADE PARA FALAR EM PÚBLICO - UMA INTERVENÇÃO ANALÍTICO COMPORTAMENTAL**

Maria Christina Calça Geraldini Ferreira\*\* (Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia-GO); Ilma Aparecida de Souza Britto\*\*(Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia-GO).

O estudo teve como objetivo avaliar funcionalmente a inabilidade de falar em público, instalar novos comportamentos socialmente relevantes, além de extinguir comportamentos inapropriados no repertório



comportamental de dois universitários que possuíam o diagnóstico de fobia social: um estudante de engenharia civil, 23 anos, e um estudante do mestrado em física, 53 anos de idade. Para o seu cumprimento foram utilizadas estratégias de avaliação funcional na tentativa de avaliar os antecedentes e consequentes que controlavam suas inabilidades de falar em público. Assim, foram usadas estratégias com informantes por meio de entrevista de avaliação funcional com os pais e cônjuge dos participantes. Também foi usado o Inventário de Fobia Social (SPIN) para avaliar os eventos relacionados às evitações sociais. Registros em vídeos de observações diretas da inabilidade de falar em público foram obtidos. Foi aplicado o delineamento experimental de linha de base múltipla entre comportamentos para demonstrar o controle dos procedimentos. Para intervenção foram selecionados três classes de comportamentos-problema de cada participante, isto é, os déficits e os excessos comportamentais, tais como: desviar o olhar para o piso, falar frases curtas, iniciar conversação, fazer gestos estereotipados, falar sem dar pausa, olhar para cima. As intervenções foram feitas em sessões individuais entre pesquisadora e cada participante. As técnicas de modelagem por aproximação sucessiva e modelação foram utilizadas visando instalação de novas classes comportamentais. Em seguida, ao final da intervenção para as seis classes comportamentais iniciaram-se os treinos para o teste de generalização, onde cada participante falou diante de um público de 2, 4 e 8 pessoas, sequencialmente, com a finalidade de se prepararem para o próprio Teste de Generalização. Esse foi um relato oral diante de 22 pessoas em uma universidade particular. O Teste de Generalização foi empregado para avaliar os efeitos da intervenção. Um mês após o final dos trabalhos foi realizado o follow-up. Os dados demonstraram que todos os comportamentos sofreram importantes modificações após o início das intervenções e se mantiveram no follow-up. Ressalta-se a necessidade de estudos dessa natureza na tentativa de contribuir para a qualidade de vida de pessoas que apresentam comportamentos de evitação social. Palavras-chave: análise do comportamento, fobia social, generalização. M PC

## **SEGUIMENTO DE REGRAS E AUTO-REGRAS NA CONSTRUÇÃO DE UM REPERTÓRIO DE HABILIDADES SOCIAIS**

Naruana Oliveira Brito(IBAC); Carlos Bohm; Vinícius Pereira Pinto Xavier

As relações interpessoais estão na base do desenvolvimento social-humano. De uma perspectiva filogenética, o ponto crítico no desenvolvimento do indivíduo enquanto um ser social foi à aquisição e o desenvolvimento do comportamento verbal. Parafraseando Skinner é por meio deste que o homem opera sobre o mundo alterando-o (de forma indireta) e sofrendo as consequências dessas ações. Partindo deste ponto, é difícil desvencilhar o desenvolvimento social/humano das habilidades sociais. Relacionar-se interpessoalmente faz parte de uma gama de repertórios favoráveis para uma boa convivência com os demais. Para que isso seja possível, é essencial que os indivíduos aprendam alguns repertórios básicos e complexos, os chamados repertórios de habilidades sociais. Habilidades sociais são comumente definidas como classes distintas de comportamentos sociais de um indivíduo, que contribuem para uma melhor aptidão social que favorece um relacionamento benéfico e bem-sucedido com as demais pessoas. Das diferentes maneiras de se aprender comportamentos socialmente hábeis, estão presentes o seguimento de regras e auto-regras. Regras podem ser entendidas como sendo o estímulo discriminativo verbal que descreve uma contingência e auto-regras como sendo uma modalidade especial de regra, diferenciando-se pelo fato de esta, ao contrário da regra que é fornecida por um falante, é formulada pelo próprio agente. O estudo em questão identifica as variáveis históricas, ambientais e comportamentais responsáveis pela aquisição e manutenção de um padrão de inabilidade social desencadeado por um padrão de seguimento excessivo de regras e auto-regras, em um cliente de 32 anos. Foram realizadas 50 sessões de 50 minutos durante o período de doze meses, com um encontro semanal. O processo ocorreu em três fases: Linha de Base, Intervenção e Avaliação Final. Foram utilizados materiais didáticos, questionários, inventários e a realização de intervenções comportamentais como manejo da ansiedade, psicoeducação, treinamento em habilidades sociais, autoconhecimento e análise funcional. Durante o processo de intervenção foi possível constatar a forte influência do controle verbal sobre o repertório do indivíduo. As intervenções visaram fazer com que o cliente operasse em um contexto (ambiente terapêutico) mais assertivo, exigindo que tais comportamentos fossem generalizados para ambientes os quais era exposto. Ao final da intervenção foi possível verificar um novo padrão de comportamento que o fizesse experimentar sentimentos menos aversivos diante de situações de enfrentamento social.

## **TREINAMENTO EM ASSERTIVIDADE EM UM GRUPO DE ADOLESCENTES**

Cíntia Marques Alves(UNIPAM); Lauren Rúbia Godoy; Thalita Roque Martins; Pablo Fernando Souza Martins.

A falta de assertividade para lidar com os problemas é um fator que interfere significativamente nos conflitos entre pais e filhos adolescentes. A Terapia Cognitivo-Comportamental em grupo tem se mostrado bastante eficaz em intervenções com foco em assertividade. Nesse sentido, esta ação teve por objetivo realizar uma intervenção breve em um grupo de adolescentes com queixas relativas aos relacionamentos com pais e com pares, oferecendo, a partir do treinamento em assertividade, um suporte para que estes pudessem lidar de maneira mais adequada com as dificuldades encontradas. O grupo foi composto por quatro adolescentes, de 14 a 16 anos, sendo conduzido por duas estagiárias, sob orientação de um supervisor. Os encontros foram realizados na Clínica de Psicologia de uma universidade pública, durante o segundo semestre de 2011. Foram realizados nove encontros com os adolescentes e, ao final, um encontro com seus respectivos pais. Durante a realização da intervenção, utilizou-se a exibição de filmes, músicas, tirinhas, cartazes e textos didáticos. Além disso, foram realizadas discussões conceituais de temas relativos à assertividade e outros aspectos relacionados à Terapia Cognitivo-Comportamental como, por exemplo, mudança de comportamento, reforço positivo e negativo, modelagem, custos de resposta, distorções cognitivas e crenças desadaptativas. Para isso, foram utilizadas as técnicas de empirismo colaborativo, descoberta guiada e questionamento socrático. Os encontros consistiam em sessões semanais, com duração de duas horas cada. No início da sessão, era feita uma retrospectiva da semana e retomava-se, brevemente, o assunto discutido na sessão anterior. Depois, dava-se início a uma atividade inicial de aquecimento, na qual se introduzia o assunto a ser trabalhado naquela sessão. Posteriormente, era realizada a atividade principal, seguida de uma discussão sobre o tema tratado. Os resultados, observados através das falas dos participantes, mostraram uma diferença na percepção dos adolescentes de como seu comportamento influencia os demais, levando-os a compreender que mudanças efetivas podem surgir a partir de mudanças em seu próprio comportamento. Além disso, notou-se que os participantes tiveram o seu repertório de estratégias assertivas ampliado, de modo que se consideravam mais capacitados para lidar adequadamente com situações conflituosas. Ao final das sessões, foi possível perceber que o grupo conseguiu desenvolver uma alta coesão, de forma que os adolescentes interagiam entre si ajudando uns aos outros na resolução das questões que haviam sido trazidas ao grupo. A ação realizada no grupo de adolescentes levanta a importância do treinamento em assertividade, uma vez observado que a falta de repertório desses comportamentos nos adolescentes, bem como as possíveis distorções cognitivas, pode levá-los a agir de maneira inadequada com os pais ou com os pares, passiva ou agressivamente, gerando conflitos internos e interpessoais. O trabalho realizado em grupo facilita a percepção e a discussão dos temas propostos, ampliando o olhar dos participantes para novas maneiras de entender as relações e lidar com as situações de conflitos.

## **INTERVENÇÃO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL GRUPAL PARA MULHERES ADULTAS COM DEPENDÊNCIA AFETIVA.**

Silvia Canaan; Pedro Baía\*\*; Thayana Chagas; Vera Novaes; Manoella Canaan\*; Lorena Araújo Ketrynne Kauffmann\*\* (Universidade Pública, Belém, PA).

A Dependência Afetiva é definida como dependência em relação ao parceiro amoroso, caracterizando-se por comportamentos repetitivos de fixar atenção e de cuidar do mesmo, esquecendo-se dos seus próprios interesses e necessidades. A dependência afetiva se manifesta em ambos os gêneros, sendo mais comum em mulheres adultas cujo repertório se encontra bastante restrito, caracterizado por vários déficits comportamentais tais como déficits em auto-controle, auto-cuidado, auto-responsabilidade e habilidades sociais, os quais são aspectos fundamentais para o desenvolvimento de relações afetivas saudáveis. A literatura aponta o uso da Terapia Analítico-Comportamental de Grupo no tratamento de diversos problemas psicológicos e indica algumas de suas vantagens em contextos institucionais já que permite uma ampliação do número de casos atendidos, reduzindo o número de profissionais necessários para o serviço. Portanto, o presente trabalho pretendeu elaborar, implantar e verificar a eficácia de um programa de intervenção analítico-comportamental grupal como estratégia de tratamento de 7 mulheres (3 casadas ou em relação estável e 4 solteiras) de 30 a 58 anos e diferentes níveis de escolaridade, com comportamentos sugestivos de dependência afetiva em relação ao seu parceiro(a) amoroso(a), atendidas na Clínica-

Escola de Psicologia da UFFA. Na fase de avaliação inicial, foram realizadas entrevistas (social, psiquiátrica e psicológica) com as clientes bem como procedimentos de Pré-Teste com a aplicação dos seguintes instrumentos: Inventário de Habilidades Sociais Conjugais; Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp; Inventários Beck de Ansiedade, de Depressão e Desesperança; Escala de Impulsividade de Barratt 11. A fase de Intervenção consistiu de 12 sessões de terapia analítico-comportamental de grupo, cujos objetivos terapêuticos envolveram o reforçamento diferencial de outras respostas (DRO) e a conseqüente ampliação do repertório comportamental de cada cliente. Um Pós-teste foi realizado após a intervenção grupal utilizando os mesmos instrumentos iniciais seguido de uma Entrevista Psicológica Final. Os resultados da avaliação inicial indicaram que todas as participantes apresentavam um quadro de DA e que 85% delas também receberam algum diagnóstico psiquiátrico, sendo Depressão e Ansiedade os mais frequentes. A comparação dos dados de Pré e Pós-teste das cinco participantes que concluíram a intervenção mostrou que: a) quanto à depressão, duas participantes mantiveram-se nos níveis leve e moderado e três apresentaram uma diminuição do nível moderado para os níveis leve ou mínimo; b) uma participante permaneceu no nível mínimo de desesperança enquanto que as demais decresceram do nível leve para o nível mínimo; c) 85% das participantes apresentaram escores positivos para a presença de stress; d) houve diminuição nos escores gerais de impulsividade para 3 das 4 participantes que apresentaram comportamentos impulsivos. A análise qualitativa dos dados das entrevistas mostrou que as participantes apresentaram déficits em repertórios de auto-cuidado (85,71%) e de habilidades sociais (71,43%) e relataram ter abandonado seus interesses e algumas atividades que antes eram consideradas reforçadoras para elas em função do seu relacionamento amoroso (71,43%). Entretanto, todas as participantes que concluíram a intervenção apresentaram melhoras com o processo psicoterapêutico, o que sugere que a terapia analítico-comportamental de grupo pode ser uma estratégia de tratamento eficaz para a Dependência Afetiva.

#### **TOPOGRAFIAS DO COMPORTAMENTO Opositor NA RELAÇÃO TERAPÊUTICA: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO**

Karina Aparecida Coelho Otoni(UFGD); Priscila Jozala; Alessandra Bonassoli Prado; Claudia Kami Bastos Oshiro

Comportamento opositor é caracterizado por verbalizações do cliente que expressam discordância, julgamento ou avaliação desfavoráveis a respeito de afirmações ou análises realizadas pelo terapeuta. O objetivo deste estudo é descrever topografias do comportamento opositor de uma cliente que dificultavam o estabelecimento da relação terapêutica. O Sistema multidimensional de categorização da interação terapêutica de Zamignani (2007) foi escolhido para o referido trabalho como instrumento de observação e manejo das variáveis presentes em sessão por ser atual, completo e analisar comportamento típicos da interação terapêutica analítico-comportamental. A cliente N. é do sexo feminino, 59 anos, solteira e foi diagnosticada com Transtorno de Personalidade Histriônica. As principais queixas descritas pela cliente foram: dificuldade de relacionamento entre colegas de trabalho e ter que abdicar de cuidar de si para cuidar da mãe que requeria atenção/cuidados. A partir da análise dos relatos da queixa, foi observado que a cliente apresentava um comportamento opositor que tinha como função produzir atenção (SR+) e se esquivar de situações nas quais este reforçador estava ausente (SR-). Ao longo das sessões, as terapeutas se sentiam muito cansadas, irritadas, angustiadas e com sono, o que levou a uma análise das contingências em sessão para elucidar as topografias dos comportamentos opositores emitidos na interação com as terapeutas. Assim, foi identificado que os comportamentos apresentavam as seguintes topografias: a cliente trocava de assunto com muita frequência, seu relato era incoerente, repleto de autoclíticos e edições. Desse modo, os objetivos de intervenção foram ensiná-la a 1) observar e descrever seu comportamento para que ela estabelecesse relações entre eventos ambientais e, 2) discriminar e expressar seus sentimentos e pensamentos assertivamente no contexto de relacionamentos interpessoais (no seu cotidiano e com as terapeutas). Para isso, em sessão, as terapeutas definiram algumas estratégias: selecionar os assuntos a serem discutidos, entrever nas edições, expressar empatia pelas dificuldades da cliente, modelar comportamento verbal, apontar incoerências no relato, descrever à cliente à função das edições e dos autoclíticos. Como resultado, as sessões tiveram mais foco com relatos mais coesos/coerentes, as terapeutas se aproximaram e criaram uma condição de maior intimidade com a cliente e houve uma diminuição da estimulação aversiva (para cliente e terapeutas). A partir da discussão aberta do comportamento opositor na relação terapêutica, a cliente assumiu e expressou suas dificuldades, o que facilitou a intervenção das terapeutas.

## COMUNICAÇÕES ORAIS 49

COORDENADOR: Renata Berenice Gonçalves Nunes

### CONTROLE DE ESTÍMULOS E DESCRITORES DE DESEMPENHO EM MATEMÁTICA NO SARESP

Mayara Paula da Silva Matsunaka(UNESP); Claudia Cristina de Góes; Jair Lopes Junior

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo há praticamente 14 anos executa o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar (SARESP) como recurso para avaliar o desempenho escolar ao final de ciclos da Educação Básica. Descritores de desempenho, em cada área curricular, enunciam as aprendizagens previstas e avaliadas sob a forma de itens em provas anuais. De acordo com a documentação oficial, os descritores expressam a associação de competências e de habilidades com os respectivos conteúdos curriculares. Estima-se que a implantação deste sistema salientou a necessidade de o professor identificar as relações de controle de estímulo e de planejar as contingências de ensino correspondentes com as aprendizagens previstas. O objetivo do presente estudo consistiu em investigar se as relações de controle de estímulo predominantes para medidas comportamentais registradas nas interações em aulas de Matemática sustentariam correspondência com aprendizagens indicadas por descritores do SARESP. Os participantes foram um professor de matemática e os respectivos alunos do 9º ano de uma escola pública de Ensino Fundamental. Foram utilizados registros em vídeo de nove aulas consecutivas de Matemática sobre o tema “Semelhanças”. Para cada aula, as ações dos alunos em relação ao tema foram vinculadas, de modo cursivo e sequencial, com condições antecedentes e subsequentes à emissão das mesmas. Nas Matrizes de Referência do SARESP, o descritor H21 preconiza como aprendizagem para o tema Semelhanças “reconhecer a semelhança entre figuras planas, a partir da congruência das medidas angulares e da proporcionalidade entre as medidas lineares correspondentes”. Os registros indicaram acertos dos alunos nas atividades propostas pelo professor a partir das interações em sala de aula. Constatou-se que as medidas comportamentais registradas consistiram em respostas dos alunos às indagações formuladas oral e diretamente pelo professor. Tais indagações foram antecedidas pela descrição oral, pelo professor, das dimensões relevantes às quais os alunos deveriam responder. O reconhecimento de relações de semelhança ocorreu diante da supressão gradual das explicações e das demonstrações orais do professor, inibindo relações de controle definidas pela congruência das medidas angulares e da proporcionalidade entre as medidas lineares correspondentes na ausência das oralizações. Tais resultados sugerem que o desenvolvimento de repertórios pelo professor de definição de relações de controle de estímulo, de planejamento e de avaliação de contingências de ensino relacionadas com a ocorrência das aprendizagens previstas pelos descritores de sistemas de avaliação em larga escala apresenta-se como profícuo campo para consolidar contribuições da Análise do Comportamento na produção de conhecimentos sobre necessidades formativas da carreira docente na Educação Básica.

### AS VARIÁVEIS PRESENTES NO AMBIENTE ESCOLAR QUE PREJUDICAM A AQUISIÇÃO DE COMPORTAMENTOS PROESTUDO

Máyra Laís de Carvalho Gomes(UFSCAR); Hadassa Lourenço Pinheiro Santiago; Leylanne Martins Ribeiro de Souza

O comportamento proestudo é um tipo de comportamento operante que expõe o organismo ao cumprimento gradativo de exigências e mantém a função de estudar e aprender os conteúdos escolares. Esse comportamento deve ocorrer com frequência significativa para se instalar e se manter diante de estímulos que possam concorrer com a sua apresentação. A presente pesquisa exploratória visa identificar os fatores no ambiente escolar que prejudicam a aquisição de comportamentos proestudo. Para isso, realizou-se um estudo de caso de uma turma do 1º ano do ensino infantil de uma escola da rede estadual do Piauí, que foi escolhida previamente de acordo com os dados de rendimento escolar das escolas públicas de Teresina. A partir da observação naturalística, utilizou-se do procedimento da análise funcional, proposto pela ciência da Análise do Comportamento, a fim de estabelecer relações entre os comportamentos observados no contexto escolar e os seus controladores (antecedentes e

consequentes) que interferem (instalando, mantendo e corrompendo) na aquisição do comportamento proestudo. Os resultados mostraram que os fatores do contexto escolar que mais prejudicam a ocorrência do comportamento proestudo são: a não ocorrência de aulas regularmente, o cumprimento das exigências de forma assistemática e a apresentação de comportamentos concorrentes como dispersar-se ou conversar durante as atividades escolares. Isso evidencia que o aumento da frequência dos alunos na escola não garante que eles estão aprendendo a emitir repertórios comportamentais de estudo. Após a identificação e análise das prováveis variáveis de interferência negativa ao comportamento proestudo, realizaram-se devolutivas diferenciadas para a escola, a professora, os pais e os alunos, de modo a orientá-los em relação à emissão desses comportamentos. Destarte, a pesquisa pode auxiliar o sistema educacional a perceber diferentemente os índices de reprovação e evasão escolar de modo a não culpar o sujeito pelo seu processo de aprendizagem e a reconhecer a sua idiosincrasia e realidade social envolvidas nesse processo.

## **REVERSÃO DE ANSIEDADE FRENTE À MATEMÁTICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Aline Morales Simionato(UFSCAR); João dos Santos Carmo

Um número crescente de casos de ansiedade à matemática tem chegado ou a consultórios particulares ou a orientadores educacionais e psicólogos escolares, o que evidencia a necessidade de se desenvolver formas adequadas de intervenção clínica para os indivíduos que apresentam esses padrões de respostas emocionais frente à matemática (a literatura tem utilizado o termo remediação ou reversão para referir-se ao uso de procedimentos clínicos nos casos de ansiedade frente à matemática e problemas de aprendizagem matemática, como discalculia). Entretanto, não há um estudo exaustivo de descrição e de comparação dos diferentes estudos presentes na literatura. Além disso, no Brasil não há relato de programas de auxílio a estudantes com ansiedade à matemática nem de programas de prevenção à ansiedade diante da matemática. O presente estudo partiu das seguintes indagações: quais as principais estratégias utilizadas na reversão de ansiedade à matemática? É possível reverter a ansiedade relacionada à matemática? É possível, com base nos dados da literatura, delinear um programa geral de reversão e de ansiedade à matemática? Os objetivos foram realizar amplo levantamento bibliográfico acerca das estratégias de reversão da ansiedade à matemática; estabelecer, a partir da revisão da literatura, uma meta análise dos estudos que relatam reversão da ansiedade à matemática; verificar a possibilidade de delineamento de um programa de reversão e de ansiedade à matemática para estudantes do ensino fundamental e médio. Procedeu-se a um levantamento da literatura nacional e internacional, a partir da consulta às seguintes bases de dados eletrônicas: PsycInfo; Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); Web of Science; Science Direct; Periódicos Capes. Procurou-se abranger artigos de periódicos científicos, livros, capítulos de livros, teses e dissertações. Os descritores utilizados foram: math(ematics) anxiety; math(ematics) fear; remediation strategies; reversion of math anxiety; reduction of math anxiety; aversive control. O levantamento inicial possibilitou a seleção de estudos que apresentavam dados empíricos de redução de ansiedade frente à matemática, e que partiram da aplicação de técnicas e uso de estratégias psicoterápicas e/ou educacionais. Foram conduzidas leituras de análise que possibilitaram destacar: (a) concordâncias entre os diversos estudos; (b) discrepâncias nas informações e resultados encontrados; (c) resultados obtidos com as técnicas e estratégias de reversão; (d) indicações e subsídios ao delineamento de um programa de reversão de ansiedade em relação à matemática. Estudos que implementaram mudanças no ambiente de estudo e nas estratégias de ensino indicam um ganho na aprendizagem e na redução de estresse em estudantes da escola elementar, da escola secundária e universitários/adultos. Quanto às estratégias de terapia, a técnica mais difundida e estudada é a dessensibilização sistemática, desenvolvida e aplicada no âmbito da clínica comportamental e que visa estabelecer o contracondicionamento em situações que eliciam respostas emocionais negativas. Além da dessensibilização sistemática, foram relatados treino de assertividade, desenvolvimento de hábitos adequados e rearranjo do ambiente de estudo em casa e na escola. Os resultados, embora escassos, oferecem indicativos importantes para a formulação de programas que visem auxiliar estudantes com ansiedade em relação à matemática, bem como prevenir o surgimento de novos casos.



## **ROTINA ACADÊMICA DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ACOMPANHADAS EM AMBULATÓRIO DE PSICOLOGIA**

Luciana Pontes(UFSCAR); Eleonora Arnaud Pereira Ferreira

É recorrente a presença de casos de queixas de dificuldade de aprendizagem dentre os atendimentos realizados com crianças em ambulatório de serviços de crescimento e desenvolvimento em saúde pública. A literatura indica que os pais ou cuidadores primários têm um papel essencial como agentes antecedentes propiciadores de condições facilitadoras ou dificultadoras ao comportamento de estudo (acadêmico) dos filhos. Entretanto, nem sempre estas variáveis são consideradas na análise dos contextos de aprendizagem dessas crianças. Em geral, dá-se destaque para características individuais da criança, negligenciando aspectos contextuais como preconizado pela análise do comportamento. Fez-se um estudo com o objetivo de descrever características do ambiente familiar e da rotina de estudo dessas crianças com vistas a identificar variáveis relacionadas à queixa de problemas de aprendizagem. O estudo foi realizado no Programa Caminhar (Serviço de crescimento e desenvolvimento) do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS), na cidade de Belém-PA. Participaram do estudo seis crianças (um menino e cinco meninas) entre seis e 10 anos de idade e seus cuidadores. A coleta de dados se deu por meio de roteiros de entrevista com o cuidador principal e da aplicação de inventários como Child Behavior Checklist (CBCL), Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF), Inventário de Estilos Parentais (IEP) e Instrumento de Avaliação do Repertório Básico para Alfabetização (IAR). Os resultados demonstraram estilo parental de risco em três dos seis casos (iep= amplitude de -4 a 7), sugerindo o uso de práticas negativas em detrimento das positivas na educação dos filhos. Quatro das seis crianças apresentaram altos escores totais (de 63 a 120) de comportamento externalizante e internalizante, considerados clínicos e necessitados de tratamento especializado. A maioria (n=4 de 6) das famílias apresentou risco psicossocial severo, segundo indicador de Rutter, com baixo nível educacional das mães, habitação superlotada, problemas conjugais, histórico de abandono, maus tratos e negligência, somados à falta de apoio e integração sociais e à falta de capacidade de lidar com problemas. Duas das seis mães apresentaram problemas no parto. Os principais riscos biológicos identificados nas crianças foram: diagnósticos de hidrocefalia, encefalopatia crônica infantil, malformação do cérebro, deficiência mental leve e epilepsia. Quanto aos recursos do ambiente familiar, observou-se que as famílias apresentam maior dificuldade em prover recursos que promovam processos proximais, tais como participação em experiências estimuladoras do desenvolvimento, como passeios e viagens, oportunidades de interação com os pais, disponibilidade de brinquedos e materiais que apresentam desafio ao pensar, disponibilidade de livros, jornais e revistas e acesso a atividades programadas de aprendizagem. Em relação ao comportamento de estudo, metade das crianças não possuía horário definido de estudo, nem local adequado para fazê-lo (a mesa da cozinha, para a maioria). A leitura de livros de histórias não era uma prática frequente na rotina dessas crianças. As variáveis identificadas neste estudo permitem afirmar a importância de se investigar características do contexto em que os comportamentos de estudo ocorrem em ambiente familiar a fim de auxiliar no planejamento de intervenções comportamentais com crianças com queixas de dificuldades de aprendizagem acompanhadas em serviços de saúde pública.

### **O COMPORTAMENTO DE ESTUDAR SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO.**

Renata Berenice Gonçalves Nunes; Manuela Gomes Lopes Cotta (Centro universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, MG)

Este trabalho pretende estudar as contribuições da Análise do Comportamento à Educação, destacando as questões relativas ao comportamento de estudar. Para tanto será feita uma pesquisa, à luz da Teoria Comportamental, recorrendo a autores como Luna (2003), Cortegoso (2011), Hübner (2004), Botomé (2002), Regra (2004) entre outros. Serão apresentadas as possíveis contribuições da Análise do Comportamento para a Educação, buscando reconhecer como esta abordagem compreende os conceitos e processos educacionais. Será analisado e discutido como a análise experimental do comportamento dialoga com a área da educação ao compreender o processo de ensino-aprendizagem, a relação entre professor e aluno, o planejamento de programas e métodos de ensino, o uso do reforço e os demais processos educacionais. Também, será definido o comportamento de estudar e analisadas as contingências que favorecem a construção desta classe de respostas, como o repertório comportamental do aluno, a



capacidade de lidar com frustração e de seguir regras, o autocontrole e a responsabilidade. Ressalta-se a contribuição dos agentes educativos, entre eles, pais e professores, para a aquisição e manutenção deste comportamento. Finalmente, o trabalho é concluído discutindo como a escola pode favorecer a formação do comportamento de estudar e a importância social desta agência no desenvolvimento da formação do comportamento de estudar, em alunos que vivem em área de vulnerabilidade social. Pode-se concluir que a análise do comportamento contribui de forma sistemática para a compreensão dos processos educacionais, atentando para a interação do aluno com seu meio, buscando contribuir para a aprendizagem do aluno através do planejamento de contingências de ensino, definindo o papel do professor e do aluno neste processo e considerando o ritmo do aluno e do processo de ensino. O comportamento de estudar é uma classe de resposta fundamental para o desempenho acadêmico satisfatório do aluno, sendo os responsáveis por este processo o próprio aluno, os pais e a escola e seus atores sociais (professores, funcionários e equipe educacional). A escola desempenha papel fundamental no desenvolvimento do comportamento de estudar do aluno, sendo necessário que, para este fim, ofereça um arranjo de contingências facilitadoras do processo como, por exemplo, o uso do reforço, a contextualização do ensino com a história de contingências dos alunos e a aproximação das contingências programadas para o ensino com as contingências naturais do aluno.

*ED (EDUCAÇÃO)*

## **COMUNICAÇÕES ORAIS 50**

**COORDENADORA:** Nathália Mieko da Silva Hosoya (UFMS)

### **PROCEDIMENTOS COMPORTAMENTAIS EMPREGADOS NA SUPERVISÃO EM FAP E SEUS EFEITOS**

Elisângela Ferreira da Silva; Nicolau Kuckartz Pergher (PUC-SP, Mackenzie, Paradigma, Pró-estudo)

A Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) é uma terapia da “terceira onda” de terapias comportamentais e, como tal, tem seu foco no desenvolvimento da relação terapêutica e no comportamento verbal. Segundo a proposta da FAP, o terapeuta deve evocar Comportamentos Clinicamente Relevantes (CRBs) e modelá-los dentro da própria sessão terapêutica. Assim, deduz-se que requerem-se habilidades terapêuticas específicas no caso da FAP bem como ajustes nas características da supervisão clínica que visa desenvolver essas habilidades. O presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão da literatura a fim de comparar as supervisões tradicionais e as supervisões realizadas por terapeutas embasados pela FAP. Foram feitas buscas com os descritores “Psicoterapia Analítica Funcional (FAP)” e “supervisão”, em inglês e português, nas principais bases de dados científicas (Medline, Scielo, Lilacs, PsychoInfo) e no site do principal grupo de pesquisadores da FAP. Foram encontrados dez publicações contendo os descritores citados. De cada uma das publicações encontradas, foram coletados os seguintes dados: 1) a própria descrição das características da supervisão em FAP, nessa categoria foram coletadas os dados à respeito dos procedimentos comportamentais utilizados pelo supervisor para instaurar habilidades terapêuticas no supervisionando; 2) descreve a relação supervisor terapeuta, nessa categorias foram coletados dados sobre o comportamento do supervisor e do terapeuta na supervisão esperados na supervisão, 3) descreve a relação terapeuta cliente, nessa categoria foram coletados os comportamentos esperados de terapeuta e cliente na sessão e 4) como categorias de avaliação da eficácia da supervisão em FAP foram selecionados: efeitos na supervisão, nessa categorias foram coletados dados sobre a mudança de comportamento do terapeuta dentro da supervisão e; 5) efeitos na intervenção, nessa categoria foram coletados dados sobre as mudanças comportamentais do terapeuta dentro da sessão. Os resultados mostraram que a literatura tem descrito as características da supervisão, assim como descreve a relação supervisor terapeuta e também a relação terapeuta cliente, entretanto não foram realizadas pesquisas conclusivas a respeito dos efeitos na supervisão ou mesmo efeitos na intervenção. Assim, foi possível verificar se os trabalhos consideravam os efeitos da supervisão tanto sobre o comportamento do terapeuta quanto seus efeitos sobre os comportamentos do cliente. Apenas uma das publicações, embora tivesse sido obtida a partir daqueles descritores, não descrevia as características da supervisão em FAP. Dentre os nove artigos com característica sobre a supervisão em FAP, a maioria continha descrições da relação em supervisor terapeuta e

terapeuta cliente, contudo apenas quatro descreviam efeitos na supervisão e nenhum artigo descreviam efeitos na intervenção. Como efeitos na supervisão foram descritos o aumento na discriminação de CRBs. Dentre as dez publicações encontradas apenas duas eram estudos empíricos relacionados à proposta de supervisão na FAP e apenas um desses artigos observou todas as categorias de análise elencadas. Discute-se que a proposta de supervisão na FAP é coerente com a proposta de atuação do terapeuta, mas que há pouca produção de resultados empíricos a partir dos quais seja possível verificar a eficácia deste modo diferenciado de supervisão. Denota-se, assim, a necessidade de realização de pesquisas futuras relacionadas ao tema.

## **A IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO E PRÁTICA DA ABORDAGEM COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NO CAMPUS DA UNESP-ASSIS**

\*Danilo Vinicius de Oliveira (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Campus: Assis – SP); Cláudio Edward dos Reis (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Campus: Assis – SP)

Trata-se o presente estudo de uma análise histórica do ensino e da prática da abordagem cognitivo-comportamental no curso de Psicologia e na Clínica-Escola “Dra Betti Katzenstein” (Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada - CPPA), relatando seu surgimento em princípio, apenas como atividade extracurricular em meados de 2004, uma vez que o ensino dominante na instituição era a abordagem psicanalítica, a qual continua prevalecendo nos dias atuais. A partir de uma quantidade considerável de alunos interessados e com a necessidade da mudança da estrutura curricular, tendo em vista as demandas crescentes de alunos e da região onde se localiza o campus, surgiram as condições que corroboraram para a implementação e concretização da abordagem cognitivo-comportamental como uma nova disciplina a fazer parte do novo projeto pedagógico do curso de Psicologia aprovado em 2006. O oferecimento de estágios extracurriculares proporcionou um aumento da demanda de atendimentos na clínica-escola. Além dessa procura, cabe destacar a avaliação positiva dos alunos acerca desta abordagem; com isto, verificou-se uma crescente procura discente por este núcleo de estágio clínico. Para a realização deste estudo, foram analisados os prontuários dos pacientes atendidos desde o início do estágio em 2008 até 2011, contabilizando a partir dos prontuários que constaram no mínimo 1 atendimento, encaminhados para psicoterapia individual e de grupo, num total de 64 prontuários, e fazendo levantamento de dados a respeito da queixa trazida à clínica-escola dos prontuários nos quais contabiliza-se no mínimo 10 sessões de terapia. Os resultados obtidos permitiram verificar que há um interesse constante nesta prática e um campo de atuação a ser melhor explorado nos cursos de formação de psicólogos. Os resultados dos atendimentos clínicos tem se revelado altamente positivos tanto para os pacientes, quanto para o processo de formação dos alunos estagiários. Percebemos que o acesso a esta abordagem e a consequente prática profissional tem proporcionado um incremento na formação do aluno, ampliando a compreensão de sujeito destes, através do aprofundamento nesta abordagem teórica e prática. Conhecer e aprofundar novas práticas instrumentaliza o psicólogo em formação, permitindo que atue profissionalmente de maneira mais objetiva em quadros clínicos específicos. Também se verifica que a clínica-escola, passa a oferecer a partir desta data novas possibilidades de intervenção nos transtornos psicológicos, ampliando a prestação de serviços à comunidade.

## **EFEITOS DOS COMPORTAMENTOS DE EMPATIA E RECOMENDAÇÃO DO TERAPEUTA SOBRE A RELAÇÃO TERAPÊUTICA.**

Nathália Mieko da Silva Hosoya(UFMS); Priscila Ferreira de Carvalho Kanamota; Alessandra Turini Bolsoni-Silva; Fernanda Angélica de Souza Hannah; Cláudia Gimenes; Jucimeri Thewes; Vanderlei de Souza Monteiro; Vitor Corrêa Detomini; Juliano Setsuo Violin Kanamot

A relação terapêutica tem sido identificada como uma das principais variáveis relacionadas ao sucesso da psicoterapia. Apesar de sua importância, não há na literatura identificação precisa de quais comportamentos do terapeuta possam contribuir ou dificultar seu estabelecimento. Alguns estudos demonstram correlação negativa entre comportamentos diretivos, como dar recomendações, e o estabelecimento da relação terapêutica, assim

como correlação positiva entre comportamentos de suporte, como a empatia, e o estabelecimento da relação terapêutica. O presente estudo tem como objetivo verificar os efeitos dos comportamentos de Recomendação e Empatia do terapeuta na avaliação do cliente sobre a relação terapêutica. Participaram da pesquisa, duas mães (P1 e P2) de adolescentes com problemas de comportamento externalizantes e/ou internalizantes, atendidas individualmente. O atendimento se caracterizou por um programa de desenvolvimento de habilidades educativas parentais positivas. Todas as sessões foram gravadas em áudio, transcritas integralmente e as verbalizações da terapeuta e das participantes foram categorizadas de acordo com o Sistema Multidimensional para Categorização de Comportamentos da Interação Terapêutica (SiMCCIT) por quatro avaliadores independentes. A relação terapêutica foi avaliada de acordo com o Inventário de Aliança de Trabalho (WAI) aplicado ao final de cada fase experimental. O processo terapêutico foi constituído por quatorze sessões distribuídas em quatro fases de acordo com um delineamento quase experimental de sujeito único. A sequência de fases se caracterizou como A, B, C para P1 e A, C, B para P2. A fase A se caracterizou pelo início do processo terapêutico sem a alteração voluntária de nenhum comportamento verbal vocal da terapeuta. Durante a fase B comportamentos verbais vocais da terapeuta da categoria empatia foram os mais frequentes. Durante a fase C comportamentos verbais vocais da terapeuta da categoria recomendação foram os mais frequentes. Os resultados demonstram que a relação terapêutica encontrou-se estabelecida a partir da terceira sessão. Além disto, observou-se um aumento progressivo na avaliação da relação terapêutica medida pelo WAI ao longo do processo terapêutico a despeito das alterações voluntárias nas frequências dos comportamentos de empatia e recomendação. Por outro lado, observa-se, por meio do SiMCCIT, que verbalizações nas quais a cliente estabelece relações foram menos frequentes durante a fase de recomendação, enquanto verbalizações de solicitação foram mais frequentes nesta fase para ambas as participantes. Os resultados obtidos não demonstram efeitos dos comportamentos de empatia e recomendação do terapeuta sobre a relação terapêutica, no entanto, demonstram efeitos sobre a interação terapeuta - cliente. É necessário salientar que comportamentos de empatia da terapeuta ocorreram com alta frequência ao longo de todo o procedimento, o que pode ter interferido na avaliação da relação terapêutica. Além disto, questiona-se a adequação do instrumento WAI para a avaliação da relação terapêutica. Evidencia-se, desta forma, a importância de pesquisas empíricas de caráter experimental para a compreensão do processo psicoterápico e os efeitos dos comportamentos do terapeuta sobre a relação terapêutica e sobre a interação terapeuta - cliente.

## **TERAPIA DE ACEITAÇÃO E COMPROMISSO (ACT): APLICAÇÕES E RESULTADOS**

Rodrigo Rodrigues Costa Boavista

O presente trabalho tem como objetivo apresentar cenários nos quais a terapia de aceitação e compromisso (ACT) vem sendo aplicada e os resultados obtidos a partir de tal empreendimento. O relato é pautado numa revisão de literatura em que foram buscados no banco de dados da Association for Contextual Behavioral Science (ACBS) pesquisas que possibilitem a ampliação do quadro referencial em que se observem possibilidades, limites e desafios impostos à prática clínica pautada nos preceitos da aceitação e do compromisso. Foram consultados periódicos científicos e livros-texto em que constassem ao menos duas das palavras-chave, e seus correlatos em inglês e espanhol: ACT; Terapia; Aceitação; Compromisso; Psicopatologia; Aplicação; Intervenção. Foram encontradas, selecionadas e conseqüentemente analisadas publicações em que foram destacadas aplicações: em situações de aprimoramento de habilidades esportivas; aumento da qualidade de vida em pacientes oncológicos adultos; administração de stress laboral; manejo da compulsão alimentar; e reestabelecimento funcional de adolescentes portadores de anemia falciforme. A literatura aponta que os resultados obtidos após intervenções características da abordagem supracitada se equiparam, quando não superam, as terapias-standard para a maioria dos quadros psicopatológicos investigados.

*PC (PRÁTICA CLÍNICA)*

# CONFERÊNCIAS E PALESTRAS

## **PSICOTERAPIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS**

Palestrante: PETER STURMEY (EUA)

## **HABILIDADES SOCIAIS NA FORMAÇÃO E NA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO**

Palestrantes: *ALMIR DEL PRETE (SP); ZILDA A. P. DEL PRETTE (SP)*

## **POR FORA BELA VIOLA: REFLEXÕES E PESQUISAS SOBRE CYBERBULLYING**

Palestrante: *LUCIA WILLIAMS (SP)*

## **REVISITANDO O TEMA APÓS 22 ANOS: UMA TENTATIVA DE (RE)CONSTRUÇÃO DO MUNDO - A CIÊNCIA DO COMPORTAMENTO COMO FERRAMENTA DE INTERVENÇÃO**

Palestrante: *MARIA AMALIA ANDERY (SP)*

## **EVOLUÇÃO DO TRATAMENTO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL DO TRANSTORNO DA ANSIEDADE GENERALIZADA: UM EXEMPLO DE COMO A CIÊNCIA PROGRIDE**

Palestrante: *BERNARD RANGÉ (RJ)*

## **PALESTRA INTERNACIONAL**

### **ELEMENTOS BASICOS DEL ANALISIS APLICADO DE LA CONDUCTA QUE CONTRIBUYEN AL EXITO EN LA ENSEÑANZA A NIÑOS CON AUTISMO**

Palestrante: *GLADYS WILLIAMS (ESPANHA)*

## **PALESTRA INTERNACIONAL**

### **REFORÇO OPERANTE E O FUTURO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO**

Palestrante: *FRANÇOIS TONNEAU (PORTUGAL)*

## **PALESTRA INTERNACIONAL**

### **EL RESENTIMIENTO Y EL PERDON EN LA TERAPIA DE PAREJA**

Palestrante: *LUIS OSWALDO PÉREZ FLORES (PERU)*

# CURSOS

## **(COMPORTA) MENTALIZANDO A MENTE: EVENTOS PRIVADOS COM EVENTOS RELACIONADOS**

Palestrante: *ALEXANDRE DITTRICH (PR)*

Resumo: Eventos privados são estímulos ou respostas que só podem ser sentidos ou observados por uma pessoa – aquela que emite as respostas ou é afetada pelos estímulos. Os eventos privados constituem, historicamente, o maior problema epistemológico da psicologia: O que são? Por que ocorrem? Qual é o seu papel na explicação dos fenômenos psicológicos? As tentativas de responder a perguntas como essas atravessam toda a história do pensamento humano, e definem as características de muitas teorias filosóficas, sociológicas, econômicas, políticas, etc. A possibilidade de múltiplas respostas para tais perguntas também explica, em grande parte, a diversidade teórica da psicologia. Para o behaviorismo radical, eventos privados são eventos comportamentais. Enunciar essa premissa básica, porém, é apenas o começo: relações comportamentais que contém eventos privados podem ser das mais variadas. Supostamente, porém, é possível explicar essa variabilidade a partir dos princípios da análise do comportamento. Esta é a proposta do presente mini-curso. Buscaremos analisar vários fenômenos classicamente abordados pela psicologia com nomes como: sentimentos, escolhas, percepção, memória, consciência e inconsciente. O objetivo é permitir aos participantes do mini-curso a aquisição das habilidades analíticas e verbais necessárias para “comportamentalizar” os eventos chamados “mentais”, de modo que possam identificar eventos comportamentais sempre que estiverem, na teoria e na prática, diante de tais eventos. O mini-curso abordará também a construção histórica da dicotomia mente-corpo, e a forma pela qual o behaviorismo tem lidado com ela – mostrando, inclusive, que nem mesmo John Watson negava a existência, a importância ou a possibilidade de estudar eventos privados. Além disso, tratará da questão da “causalidade” relacionada aos eventos privados: eventos privados podem “causar” eventos públicos? O tratamento dessa questão é muito importante, pois a posição do behaviorismo radical sobre a tarefa da psicologia em termos de explicação “causal” define em grande parte seu tratamento sobre a questão dos eventos privados.

## **GESTÃO DO COMPORTAMENTO EM ORGANIZAÇÕES**

Palestrante: *MARCELO JOSE MACHADO SILVA (SP)*

Resumo: Ao terminar sua graduação universitária e iniciar sua carreira profissional, o psicólogo brasileiro com interesse em Análise do Comportamento e que busca atuar em organizações encontra uma situação paradoxal. Por um lado, a competitividade cada vez mais acirrada do ambiente econômico global tem colocado na ordem do dia destas organizações uma série de problemas relacionados ao comportamento humano: desenvolvimento de lideranças; negociação e desdobramento de metas; gestão de ambiência organizacional; gestão de carreira, reconhecimento e recompensa; gestão de conhecimento e competências; etc. Por outro lado, a Análise do Comportamento permanece pouco conhecida entre os diversos profissionais que atuam nas mesmas equipes multidisciplinares em que trabalham os psicólogos. Mesmo uma área consolidada da Análise do Comportamento Aplicada, como a Gestão do Comportamento em Organizações, não parece ser popular entre profissionais de outras formações. A singularidade filosófica do Behaviorismo Radical, em comparação com as concepções de mundo e de ser humano do senso comum, pode ser uma variável que explica esta situação. Não obstante, diversos métodos e técnicas de uso corrente em Gestão de Pessoas são compatíveis com o paradigma da Análise do Comportamento. Mesmo que tenham surgido em áreas afins, como as Ciências Gerenciais, ou mesmo a Psicologia Organizacional e do Trabalho, valorizam aspectos como objetividade, mensurabilidade e empirismo. Neste contexto, pode-se entender que há oportunidade para aplicação da Análise do Comportamento no aperfeiçoamento das práticas correntes em Gestão de Pessoas, através de análises funcionais particularizadas, além da aplicação de procedimentos já consagrados em Gestão do Comportamento em Organizações. Isto dependerá, em grande medida, do grau de controle que o analista do comportamento pode ter sobre o ambiente organizacional em que atua. Por isso, conhecer a história deste ambiente social onde se dão as relações de trabalho pode auxiliar bastante o analista do

comportamento no planejamento e execução de intervenções bem sucedidas. Com este objetivo, o curso apresentará um breve histórico da Gestão do Comportamento em Organizações, incluindo exemplos de aplicações bem sucedidas. Em seguida, tendo como base a evolução da Ciência e da Tecnologia e seus impactos nas relações de trabalho, serão discutidas as possibilidades de ampliação da Gestão do Comportamento em Organizações, tanto em aspectos teórico-metodológicos advindos dos avanços da Análise Experimental do Comportamento, como também em termos de reconhecimento da competência técnica especializada e consolidação de um mercado de trabalho para o analista do comportamento.

### **CONSTRUÇÃO DA NOÇÃO DE SELF NA PRÁTICA CLÍNICA**

Palestrantes: *ROBERTA KOVAC (SP); WILLIAM PEREZ (SP)*

Resumo: O self é um conceito considerado fundamental na psicologia. De modo geral, trata-se de um termo usado para expressar uma fonte originadora de ações e do modo de ser dos sujeitos, uma estrutura, algo inerente ao sujeito, aquilo que cada um apresenta de mais essencial, particular ou a um sentido de interioridade, de identidade pessoal. As explicações tradicionalmente oferecidas incorrem no problema da circularidade, já que a caracterização do self é definida por ações manifestas que por sua vez indicam a existência de um self originador. O objetivo deste curso é apresentar o entendimento da experiência de self do ponto de vista da Análise do Comportamento, pela ótica de B. F. Skinner e pela Teoria dos Quadros Relacionais (RFT). Na Análise do Comportamento, a experiência do self é explicada buscando a descrição das variáveis (presentes e históricas) que se relacionam com a identificação de um senso de self (ou de EU). Fundamentalmente, a partir da noção de seleção por conseqüências apresentada por Skinner (1953, 1981), identificam-se três fontes de determinação de comportamentos do homem – história da espécie, do indivíduo e da cultura, sendo este terceiro nível o responsável pelo comportamento social e especialmente, pelo comportamento verbal. É a partir do comportamento verbal que passamos a ter acesso ao mundo privado e a própria subjetividade, derivando daí uma possível noção de self. Serão discutidos no curso também outros termos importantes relacionados a uma noção de self: (no inglês) self-awareness; self-control, self-report – consciência, auto controle e auto relato. Apresentaremos em seguida a relação da noção de self com o sofrimento psicológico. Por fim, pretende-se discutir de que maneira a Teoria dos Quadros Relacionais (RFT) vem apresentando o tema, teórica e empiricamente, a partir de uma noção de três dimensões do self: como conteúdo, como processo (perspective taking) e como contexto; O Self como contexto e um novo senso de self serão discutidos como objetivo da intervenção terapêutica.

### **TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL INFANTIL: DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO PRECOCE**

Palestrante: *GIOVANA DEL PRETTE (SP)*

Resumo: A terapia analítico-comportamental infantil possui especificidades relacionadas às estratégias do terapeuta no manejo do comportamento da criança, quando comparada à terapia com adultos. Dentre estas especificidades, está a modelagem direta do comportamento do cliente na interação com o terapeuta, por meio de brincadeiras e fantasias. Tais estratégias são consideradas intervenções efetivas na coleta de dados, formação de vínculo, ensino de novos comportamentos e promoção de mudanças verbais. No caso de crianças mais novas, como as pré-escolares, o uso da brincadeira e da fantasia torna-se ainda mais importante, devido à dificuldade das mesmas em relatar eventos não presentes na sessão. As intervenções com pré-escolares visam não apenas a promoção de mudanças nos padrões de comportamento da criança, mas também a prevenção de problemas futuros. O presente mini-curso pretende discutir estas questões a partir da apresentação de relatos de caso, vídeos de sessão e, em seguida, treinar o uso dessas estratégias por meio de role-playing com os participantes.

### **TERAPIA DE CASAIS**

Palestrantes: *MALY DELITTI (SP); PRISCILA DERDYK (SP)*

### **AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM HABILIDADES SOCIAIS EM DIFERENTES CONTEXTOS DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO**

Palestrantes: *ALMIR DEL PRETE (SP); ZILDA A. P. DEL PRETTE (SP)*



Resumo: De Início será explicitado que, em qualquer intervenção psicológica, é preciso ter clareza sobre: para quê avaliar; o quê avaliar, como avaliar. Também o atendimento na perspectiva das habilidades sociais requer atenção a esses itens são importantes. Tais aspectos serão detalhados no curso, acrescentando-se que, no planejamento de programas de Treinamento de Habilidades Sociais, em grupo ou em situação diádica, a avaliação deve considerar as características comportamentais do participante (cliente), seu entorno próximo (família, escola e trabalho) e o entorno mais amplo (que corresponde aos principais aspectos da cultura onde a clientela se comporta). Por outro lado, é necessário também levar em conta os diferentes níveis de análise, o molar e o molecular. Em ambos, dois aspectos são importantes, o da funcionalidade do comportamento e o da topografia. Pretende-se dar ênfase aos cuidados na tarefa avaliativa, explicitando seu caráter multimodal. Esse caráter implicará na descrição de diferentes instrumentos, procedimentos e informantes. Será destacado que a avaliação deve ser contínua durante todo o processo de intervenção e, se possível, deve ser feita também algum tempo após a intervenção (follow-up). O curso explicitará, ainda que de forma resumida, alguns dos principais modelos de intervenção presentes na literatura do Treinamento de Habilidades Sociais. Quanto ao planejamento dos programas está prevista uma descrição de sua estrutura: formato, tipo de contrato, número de participantes no caso grupal, tipo de instruções, informações essenciais à clientela, horário, número de sessões etc. Outro aspecto a ser considerado é sobre a necessidade de se explicitar ao cliente a racional da intervenção, que se refere a uma comunicação breve sobre a base teórica a que intervenção está subordinada, tendo-se o cuidado com a clareza. Finalmente, serão apresentados exemplos de atuação do psicólogo em avaliação e intervenção sobre habilidades sociais, em diferentes contextos (desde hospitais psiquiátricos e instituições educacionais ou comunitárias até contextos mais restritos como o de atendimento clínico), destacando-se a diversidade de problemas e de clientelas em que essa atuação é socialmente relevante ou indispensável.

### **O CONTROLE TEMPORAL DO COMPORTAMENTO**

Palestrante: *ARMANDO MACHADO (PORTUGAL)*

Resumo: Os animais (e as pessoas) podem aprender a discriminar intervalos de tempo e a regular o seu comportamento de acordo com eventos periódicos. Estes resultados empíricos apontam para uma sensibilidade primitiva a um a priori Kantianos, o tempo. Que processos estão subjacentes à sensibilidade dos animais ao tempo? Neste curso vamos estudar os procedimentos utilizados para responder a esta pergunta, os resultados empíricos obtidos com eles, e alguns dos modelos quantitativos desenvolvidos para explicar os dados empíricos. No que diz respeito a modelos, vamos estudar em profundidade a teoria “Scalar Expectancy Theory” e modelo “Learning to Time” e, em seguida, discutir algumas experiências cruciais de senha das para contrastá-los. No final do curso o aluno compreenderá os problemas básicos, métodos, resultados e teorias na área do controle temporal do comportamento e estará pronto para realizar cursos mais avançados ou realizar pesquisas na área.

### **PSICOLOGIA FORENSE E SUAS ÁREAS DE ATUAÇÃO**

Palestrantes: *GIOVANA MUNHOZ DA ROCHA (PR); PAULA INEZ CUNHA GOMIDE (PR)*

Resumo: A psicologia forense tem grande parte de suas ações, nas mais diversidade áreas, baseadas nos trabalhos de profissionais com formação em análise do comportamento e cognitivo-comportamental. Este curso apresentara as diversas áreas de atuação do psicólogo forense, bem como dados de pesquisas nas respectivas áreas.

### **APRENDIZAGEM RELACIONAL E COMPORTAMENTO SIMBÓLICO**

Palestrantes: *DEISY DAS GRAÇAS SOUZA (SP); ANDRÉ AUGUSTO BORGES VARELLA (SP)*

### **ESTRATÉGIAS ANALÍTICO-COMPORTAMENTAIS PARA TRABALHAR COM O LUTO EN HOSPITAIS**

Palestrante: *ANA LUCIA IVATIUK (PR)*

Resumo: O trabalho na área da saúde, principalmente os relacionados aos problemas de saúde de uma forma ampla que se remetem ao ambiente hospitalar, fazem com que a equipe, principalmente a de psicologia, com uma

frequência bastante elevada, necessite desenvolver intervenções relacionadas à questão do luto. O objetivo do presente curso é instrumentalizar os profissionais da área que se interessem ou atuem neste contexto a desenvolver um repertório comportamental profissional mais favorável para o trabalho com esta temática. O luto e a morte é um assunto que acaba envolvendo os diferentes profissionais dentro da área hospitalar, desde o momento da notícia de que a morte pode ser evidente, até com o sentido de dar essa notícia a familiares e trabalhar as reações emocionais que possam estar envolvidas neste sentido. Sabe-se que na cultura ocidental há diferentes formas de lidar com o tema. Inicialmente, pretende-se trabalhar o conceito de morte e de luto para a sociedade ocidental, baseado nos conceitos de Kübler-Ross (2008/1969) para na sequência através de estratégias, desenvolver junto aos participantes possibilidades de atuação com o tema proposto. Para finalizar trabalhar-se-á casos que evidenciem como pode-se trabalhar o referido tema.

### **O ATENDIMENTO CLÍNICO EM SITUAÇÃO SIMULADA: O PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO DO TERAPÊUTA NA SESSÃO**

Palestrante: *HELIO GUILHARDI (SP)*

Resumo: "O curso apresentará os conceitos fundamentais que definem a Terapia por Contingências de Reforçamento (TCE) e permitirá aos alunos contato com a atuação do Terapeuta com um cliente, através de uma encenação simulada de atendimento clínico."

### **ANÁLISE DE CONTINGÊNCIAS QUE MANTÉM O COMPORTAMENTO DE SEGUIR REGRAS**

Palestrante: *VERÔNICA BENDER HAYDU (PR)*

Resumo: Os comportamentos de seguir regras ocorrem sob contingências que envolvem a interação entre duas ou mais pessoas, as quais podem ser observadas nos mais diversos contextos. A amplitude da diversidade de contextos e os tipos de interações que essas contingências envolvem podem ser constatados pelo fato de comportamentos como respeitar leis, acatar regras, seguir instruções em bulas e manuais, aderir a modismos, apresentar adesão a tratamentos médicos e a procedimentos de prevenção de doenças; comprar produtos em oferta, ir à escola, e o autocontrole, dentre tantos outros, se caracterizam como comportamentos governados por regras. No presente trabalho é apresentada, inicialmente, a análise das contingências que estabelecem e mantêm o comportamento de seguir regras e é feita uma distinção entre as formas de seguimento de regras. Em seguida, é feita uma análise de uma parte das contingências que contribuem para o desenvolvimento do comportamento de obedecer e de desobedecer, descrevendo como a obediência pode ser modelada, mantida ou extinta. Enfatiza-se o aspecto de que o comportamento de obedecer não tem, necessariamente, que ser estabelecido por contingências coercitivas e que as interações positivas evitam os efeitos colaterais indesejados da coerção como o contracontrole, e os comportamentos de fuga e esquiva. Na análise feita serão descritos alguns procedimentos que podem contribuir para a prevenção do desenvolvimento desses comportamentos (contracontrole, fuga e esquiva) e serão citados programas de intervenção para casos de problemas de comportamento, envolvendo desobediência e o comportamentopositor. O Programa Bolsa Família (PBF) estabelecido pelo Governo brasileiro será, também, analisado como um exemplo de estratégia usada para reforçar comportamentos considerados por essa agência de controle como sendo adequados para a população. Uma hipótese levantada em relação ao PBF é a de que o comportamento especificado pelas regras do Programa pode-se tornar insensível às contingências, a partir do momento em que as pessoas passam a seguir a regra independente das consequências do comportamento especificado na regras. Finalmente, os resultados dos experimentos sobre obediência à autoridade da Psicologia Social são comparados com os das pesquisas sobre comportamento governado por regras desenvolvidas em laboratórios de Análise Experimental do Comportamento. Conclui-se que as contingências que levam ao desenvolvimento do obedecer a normas sociais e do autocontrole, são essenciais ao estabelecimento do comportamento moral. Essas contingências devem regular os conflitos entre as consequências imediatas e as atrasadas para o indivíduo; e entre as consequências para o indivíduo e aquelas para o grupo. No entanto, é importante que os comportamentos não produzam apenas reforços arbitrários como pode acontecer com o comportamento de ir para a escola mantido pelo PBF.

## **ACT E FAP NA PRÁTICA CLÍNICA**

Palestrantes: FATIMA CRISTINA DE SOUZA CONTE (PR); MARIA ZILAH DA SILVA BRANDÃO (PR)(PSICC - Instituto de Psicoterapia e Análise do Comportamento, Londrina-PR, Brasil)

Resumo: Análise clínica comportamental encontra-se em sua Terceira Onda ou Geração e no Brasil, isso tem sido caracterizado pela inserção de propostas da ACT (Terapia de Aceitação e Compromisso), de Hayes (1987) e da FAP (Psicoterapia Analítico-Funcional) de Kohlenberg e Tsai (1991) nos processos terapêuticos/clínicos. Diferentemente do que parece ter ocorrido fora do Brasil, aqui, as terapias, processos e procedimentos terapêuticos analítico-comportamentais desenvolveram-se sempre ancoradas às suas raízes behavioristas radicais, em um movimento de inclusão gradual das novas descobertas sobre o comportamento humano, principalmente verbal e dos procedimentos que pareceram decorrer também dessas novas concepções. Isso tem permitido à Análise Clínica Comportamental brasileira de hoje, a realização de processos clínicos de análise-intervenção cada vez mais abrangentes, flexíveis e diversificados e que podem afetar queixas humanas mais complexas de forma mais eficaz e mais, interessantemente, com ações terapêuticas que guardam relações especiais com o contexto sócio-cultural em que se inserem. Tal condição, vista como de enriquecimento dos processos clínicos analítico-comportamentais, será aqui identificada, descrita e analisada, através da exploração de vinhetas de casos clínicos e de exercícios vivenciais. Pretende-se demonstrar como as propostas da FAP e da ACT se combinam com as demais propostas comportamentais sem conflitos e rupturas, em prol de melhor atendimento à população clínica de adultos, adolescentes ou crianças.

Palavras-Chave: integração de propostas terapêuticas comportamentais; Análise Clínica Comportamental; FAP e ACT.

## **INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS SOBRE TERAPEUTAS E SEUS CLIENTES: VALORES SUBJACENTES E OUTRAS QUESTÕES**

Palestrante: REGINA C. WIELENSKA (SP)

Resumo: A internet e seus desdobramentos tecnológicos imprimiram mudanças marcantes no estilo de vida contemporâneo, influenciando também terapeutas e clientes. Movimentos políticos podem se organizar pela internet, pessoas distantes se relacionam com muito mais facilidade com o advento de comunicação em rede (com baixo custo financeiro e de resposta), tendências se espalham de maneira viral, o ensino online assumiu seu papel de destaque. Estes são apenas alguns exemplos, entre tantos outros. O presente curso pretende decompor alguns fenômenos, como o uso de redes sociais, esmiuçando seus efeitos sobre as relações entre as pessoas, dentro e fora dos consultórios. A privacidade, e padrões narcisistas, exibicionistas, de comportamento serão contrapostos, ao longo de uma discussão de valores norteadores das ações individuais e coletivas. Que estratégias os psicólogos, as corporações, os educadores e as famílias poderão utilizar para equilibrar o quadro atual? Conseguiremos com a ciência do comportamento reduzir o uso excessivo da web, o abuso de poder, a incidência de crimes (espionagem, cyber bullying, sequestro de senhas, fraudes), a dependência da internet, o consumo excessivo, e outros aspectos menos desejáveis e decorrentes das tecnologias de comunicação baseadas na internet? Qual a responsabilidade do terapeuta quando possui uma página pessoal ou profissional na web? Enfim, que cuidados recomenda-se ao terapeuta e o que podemos sugerir aos clientes como material de releitura e ação pública e privada? Parece promissor discutir, por exemplo, a notável perpetuação de hoaxes, espalhados impunemente por pessoas supostamente esclarecidas, que deveriam ter a capacidade de desconfiar se dada informação tem a remota chance de se mostrar ou não verdadeira. Como fazer uma checagem adequada? Porque promover o envio de material sempre com cópia oculta num email, há funcionalidade em promover a “netiqueta” nas relações mediadas por computador? Espera-se que ao longo do curso os participantes tragam exemplos de sua prática pessoal acerca dos assuntos discutidos no curso, propondo uma avaliação realista sobre as possibilidades e limites de cada alternativa levantada pela audiência.

## **HISTÓRIO DA LOUCURA**

Palestrante: ISAIAS PESSOTTI (SP)

Resumo: O curso versará sobre o conceito de loucura em escritos das várias épocas. Da Antiguidade serão expostos e comentados trechos do corpus homericum onde se apresentam dois tipos de loucura, atribuídos aos deuses e que serão depois retomados, ainda na Antiguidade, pela Tragédia Grega, notadamente nas peças de Eurípidés, já numa concepção humanizada da loucura, entendida como evento natural da espécie humana e não mais como desígnio divino e sim como resultado dos conflitos passionais. Ainda na antiguidade, as formulações de Hipócrates configuram um conceito nitidamente organicista da loucura. Galeno, já na antiguidade greco-romana apresenta uma primeira classificação médica das loucuras e uma teoria fecunda sobre as faculdades da mente. Na Idade Média e no renascimento a concepção dominante é a demonológica, frontalmente oposta à teoria médica. No século XVII a medicina se apodera do território da loucura, sem uma fisiologia e sem uma psicologia adequada, o que determinará uma proliferação exagerada de “doenças mentais” artificiais. No século XVIII três correntes do pensamento médico se ocupam da loucura: pneumáticos, iatro-químicos e iatro-mecânicos cada uma com uma teoria própria sobre a loucura. No século XIX, Pinel revoluciona a psicopatologia e o tratamento dos alienados instituindo o “tratamento moral” da Loucura. É o século dos manicômios e das discussões sobre as instituições psiquiátricas. No século XX destacam-se as contribuições lapidárias de Falret, Kraepelin, Bleuler e Cotard que antecipa muitos conceitos básicos da teoria psicanalítica. O século XX é marcado pelas tentativas terapêuticas farmacológicas abusivamente ditas biológicas e pela tentativa de “entender” a loucura “ateoricamente”

### **COMPORTAMENTO SIMBÓLICO, TEORIA DOS QUADROS RELACIONAIS E CULTURA**

Palestrantes: SAULO MISSIAGGIA VELASCO (SP); YARA NICO (SP)

Resumo: Em muitos contextos, o ser humano se comporta diante de palavras e outros símbolos do mesmo modo que o faria se estivesse diante dos eventos ou objetos a que eles se referem. O contato com arranjos organizados de palavras é capaz de transformar funções de estímulos e criar novas relações comportamentais sem que o indivíduo precise se expor diretamente a certas contingências de reforçamento. Com a simples manipulação de palavras, reforçadores são criados, estímulos discriminativos são construídos e novos comportamentos são aprendidos. Assim, aprendemos a responder a um evento ausente ou distante no tempo, evitamos o contato com um objeto após ser informado de que ele dá choque, compramos um produto desconhecido depois de ouvir que ele é muito melhor do que um outro que já conhecemos, resolvemos problemas práticos lidando com quantidades representadas apenas por números em um papel e desviamos de um congestionamento com base em instruções ditadas por um operador de trânsito. Todos esses exemplos envolvem relações simbólicas entre palavras, objetos e eventos os quais, por meio de convenções arbitrárias de uma comunidade verbal, se tornaram mutuamente substituíveis em suas funções de controle comportamental. O comportamento simbólico é uma das marcas distintivas do ser humano e tem um papel fundamental na construção de ambientes sociais cooperativos e, conseqüentemente, no desenvolvimento da cultura. Os objetivos deste curso são: (1) definir comportamento simbólico e analisar os processos envolvidos em seu estabelecimento (equivalência de estímulos, transformação de função, responder relacional arbitrariamente aplicável); (2) identificar os determinantes sociais do comportamento simbólico e os procedimentos utilizados em seu estabelecimento e manutenção; (3) propor uma análise do comportamento simbólico enquanto prática cultural; (4) discutir o papel do comportamento simbólico nas relações sociais humanas e no desenvolvimento da cultura; (5) discutir a construção cultural de reforçadores por meio de processos simbólicos e (6) analisar contingências e metacontingências que operam sobre as agências de controle responsáveis pela construção cultural de reforçadores. Palavras-chave: Comportamento Simbólico, Equivalência de Estímulos, Teoria dos Quadros Relacionais, Práticas Culturais, Agências de Controle, Construção Cultural de Reforçadores

### **TERAPIA COM CRIANÇAS: COMO LIDAR COM A MORTE DO PAI OU DA MÃE?**

Palestrante: PATRÍCIA PIAZZON QUEIROZ (SP) Instituto de Análise Aplicada de Comportamento (IAAC/ AEC-TCR)

Resumo: A morte é um tema bastante delicado nos processos de terapia, pois usualmente envolve dor, perdas e sofrimento. Essa situação se torna mais difícil quando o sofrimento é vivido por uma criança. O curso terá o objetivo de ensinar, a partir de casos clínicos, como o terapeuta deve analisar as contingências em operação e, assim, atuar nas sessões quando a criança enfrenta a morte do pai ou da mãe: deve-se abordar o assunto?; o que falar?; como

falar?; o que fazer nas sessões?; e se a criança chorar?; ou se recusar a falar?. A resposta a essas questões envolve a análise das contingências e a capacidade de ficar sob controle das variáveis presentes na sessão com a criança. Estudos de casos clínicos serão apresentados para exemplificar como o terapeuta faz isso. O atendimento foi realizado seguindo o modelo de da Terapia por Contingências de Reforçamento, proposta embasada na Análise do Comportamento e no Behaviorismo Radical de Skinner.

### **TRATAMENTO DE EJACULAÇÃO PRECOCE**

Palestrantes: *OSWALDO MARTINS RODRIGUES JR (SP); ROSELI DEOLINDA HAUER (PR)*

Resumo: A ejaculação precoce, prematura ou rápida é a dificuldade ou incapacidade em controlar voluntariamente a ejaculação após a penetração, permitindo um tempo de movimentos intravaginais/anaís que permita satisfação a ambos na relação sexual. Uma forma mais extremada implica em ejacular sem poder penetrar. Não se considera solução poder controlar a segunda ejaculação numa mesma oportunidade sexual, isto é, ejacular rápido na primeira relação e na segunda “compensar” também é ejaculação precoce. Embora as definições baseadas em tempo sejam sempre complicadas e possam ter produzido cifras de 30% de homens com este tipo de problema na primeira década do século XXI, as cifras considerando incapacidade de controle voluntário ou tempos necessários para maioria das mulheres que tem orgasmo na penetração conduzem a números de 75 a 83% dos homens na faixa dos 20 anos de idade (Rodrigues Jr., 2010). O tratamento psicoterápico baseado nas teorias e técnicas comportamentais tem sido utilizado desde o início da segunda metade do séc. XX com resultados de 75 a 98%, com followup reconhecendo os resultados. Com o início do séc. XXI esta disfunção reaparece na mídia que invoca a possibilidade de medicamentos e com isso aumenta a procura de tratamento. O preparo do psicólogo para atender esta dificuldade sexual implica em poder reconhecer as técnicas que lhe sejam mais úteis para esta queixa: processos educativos em sexualidade, biblioterapia, despertar da atenção, treinos de comunicação, modificação da interação sexual, focalização sensorial, técnica da compressão, desenvolvimento de técnicas sexuais, dessensibilização sistemática, treino assertivo, “stop-start”. O atendimento psicoterápico do casal, embora preferencial, não é tão comum exigindo adaptações a cada novo paciente com estas dificuldades sexuais. Possíveis modificações de compreensão, mudanças cognitivas e interação do casal ainda cabem como técnicas a serem utilizadas. Através de estudo de caso o curso guiará os assistentes a compreenderem os mecanismos que permitirão aos pacientes desenvolverem um controle voluntário sobre a ejaculação e atingirem melhor qualidade de vida sexual e geral, e serem preparados para possíveis recaídas e enfrentarem outras dificuldades sexuais.

### **AUTISMO E CONTRIBUIÇÕES RECENTES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO**

Palestrante: *GLADYS WILLIAMS (ESPANHA)*

ABSTRACT: During the last 20 years we have seen a radical change in the direction of the treatment of autism. This new direction has a behavioral focus that is characterized by (a) evidence based practices, (b) an awareness of new research finding and (c) clear goal settings and definitions of target behaviors. These basic principles make of Applied Behavior Analysis (ABA) a powerful tool to teach basic skills in all domains to learners with delays, but most of all, it gives us a better direction to work with the autistic population -a group that has always been a challenge to professionals and families. The amount of research findings accumulated and the evidence based practices have taking us to learn more about how non-verbal individuals acquire basic repertoires that will lead them to “learn how to learn”. One of the areas in which the science of Applied Behavior Analysis has advanced the most is the area of language and communication skills. In the last 20 years the analysis of the book Verbal Behavior (Skinner, 1957) has taking us to discover ways in which individuals acquire language in a functional way. Skinner’s functional analysis has lead us to integrate a system of teaching that is powerful because (a) it provides a technology to teach language; (b) teaches functional language; (c) it establishes the conditions for generalization and (d) it promotes spontaneous language. It is the purpose of this presentation to briefly discuss the characteristic of ABA and to explore the revolutionary changes and new directions taken by professionals to teach language to the non-verbal child in the attempts to obtain true functional communication.

**RESUMO:** Durante os últimos 20 anos temos visto uma mudança radical no tratamento do autismo. Esta nova direção tem um enfoque comportamental, que é caracterizado por (a) práticas baseadas em evidências, (b) uma tomada de consciência de novas pesquisas e (c) definições de metas claras e definições de comportamentos-padrão. Estes princípios básicos fazem de Análise do Comportamento Aplicada (ABA) uma poderosa ferramenta para ensinar habilidades básicas em todos os domínios para os alunos com atrasos, mas acima de tudo, nos dá uma melhor direção para trabalhar com a população de autistas, um grupo que sempre foi um desafio para profissionais e famílias. A quantidade de resultados de pesquisas acumuladas e as práticas baseadas em evidências têm nos levado a conhecer mais sobre como os indivíduos não-verbais adquirem repertórios básicos que irão levá-los a "aprender como aprender". Uma das áreas em que a ciência da Análise do Comportamento Aplicada avançou mais é a da linguagem e habilidades de comunicação. Nos últimos 20 anos, a análise do livro Comportamento Verbal (Skinner, 1957) tem nos levando a descobrir maneiras em que os indivíduos adquirem a linguagem de forma funcional. Análise funcional de Skinner nos leva a integrar um sistema de ensino que é poderoso porque (a) fornece uma tecnologia para ensinar a língua, (b) ensina linguagem funcional; (c) estabelece as condições para a generalização e (d) promove o idioma espontânea. O propósito desta apresentação é discutir brevemente a característica da ABA e explorar as mudanças revolucionárias e novas direções tomadas por profissionais para ensinar a língua para a criança não-verbal na tentativa de obter comunicação funcional verdadeira.

### **ANÁLISE DE DADOS: ANÁLISES GRÁFICAS E NUMÉRICAS / ESTATÍSTICAS**

Palestrante: *FRANÇOIS TONNEAU (PORTUGAL)*

Resumo: A análise de dados é uma fase fundamental do processo de pesquisa. Também é um processo complexo no qual a experiência é primordial para obter resultados satisfatórios. Neste curso apresento estratégias gerais e técnicas específicas de análise de dados em ciências do comportamento. O curso abarca análises gráficas e numéricas, com uma ênfase forte sobre as primeiras. Como armazenar os dados e com quais formatos, quais tipos de gráfico desenhar para quais tipos de problemas, quais tipos de ferramentas usar e os erros comuns a evitar são alguns dos temas discutidos. O curso contém também uma introdução aos princípios de estatística descritiva e inferencial como complemento da análise gráfica.

### **CONTRIBUIÇÃO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NAS INVESTIGAÇÕES DE CRIMES EM SÉRIE**

Palestrante: *ANTONIO DE PÁDUA SERAFIM (SP)*

Resumo: A ausência de sentimentos éticos e altruístas, unidos à falta de sentimentos morais, impulsiona alguns indivíduos a cometer crimes com requintes extremados de brutalidade e crueldade. Este padrão de comportamento se caracteriza por um baixo limiar de tolerância às frustrações, desencadeando uma desproporção entre os estímulos e as respostas, ou seja, respondendo de forma exagerada diante de estímulos mínimos e triviais. Por outro lado, os defeitos de caráter costumam fazer com que alguns indivíduos demonstrem uma absoluta falta de reação frente a estímulos importantes. Estes indivíduos se descrevem como "predadores" e geralmente são orgulhosos disto. Eles não têm o tipo mais comum de comportamento agressivo, que é o da violência acompanhada de descarga emocional (geralmente raiva ou medo) e nem ativação do sistema nervoso simpático (dilatação das pupilas, aumento dos batimentos cardíacos e respiração, descarga de adrenalina, etc.). Seu tipo de violência é similar à agressão predatória, que é acompanhada por excitação simpática mínima ou por falta dela, e é planejado, proposital, e sem emoção ("a sangue-frio"). Além dessas características, tendência a repetição do comportamento criminoso se faz presente, se traduzindo nos chamados criminosos em série. Neste contexto, estabelecer parâmetros comportamentais que possam dar pistas de um possível criminoso em série compreende os atributos da Psicologia Investigativa. O termo Psicologia Investigativa é focado na análise das ações criminais de um grande número de criminosos violentos, cujo objetivo é o de estabelecer uma possível gama de informações que permitissem estabelecer relações entre o comportamento criminoso de um suspeito as suas características de personalidade. Considerando o estudo do funcionamento psicológico de um criminoso, o objetivo da psicologia investigativa seria o de inferir as características de um provável agressor pela análise do comportamento para se traçar o então perfil psicológico e criminal. Visto isto, os princípios da Análise do Comportamento se constituem de



uma importante ferramenta no contexto forense para análise de comportamentos criminosos em série. Sendo assim, o objetivo deste curso é apresentar o uso da Análise do Comportamento no processo de investigação do perfil comportamental nos casos de crimes se crimes seriais, considerando os três elementos que conectam os crimes em série: O *modus operandi*, o ritual e assinatura.

### **ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E CULTURA**

Palestrante: *RICARDO MARTONE (SP)* e *CANDIDO PESSOA (SP)*

Resumo: Ao se estudar a literatura sobre análises culturais de orientação analítico-comportamental, nos últimos dez anos, nota-se que o conceito de metacontingência surge como referência para todos os trabalhos. Tanto em trabalhos que buscam desenvolvimento conceitual no sentido de impulsionar e incrementar as ferramentas analíticas para o estudo da cultura, como em estudos descritivos e experimentais, a noção de metacontingência tem sido apontada como fundamental para o entendimento do que Skinner chamou de terceiro nível de variação e seleção. Alguns grupos de pesquisa brasileiros vêm apresentando importantes contribuições para o estudo da cultura, promovendo pesquisas experimentais, conceituais e descritivas. Neste curso, veremos alguns trabalhos ligados a estes grupos, assim como estudaremos as importantes contribuições conceituais para a análise da cultura desenvolvidas, especialmente, por Sigrid Glenn.

Projeto financiado pela FAPESP processos número 2011/07002-3 e 2011/19125-2

### **DESAFIOS TERAPÊUTICOS E ANÁLISE DAS RELAÇÕES DA MULHER EM DIFERENTES FASES DA VIDA**

Palestrantes: *FABIANA GUERRELHAS (SP)*; *VERA REGINA LIGNELLI OTERO (SP)*

Resumo: O curso apresentará modelos analítico-comportamentais que explicam as interações estabelecidas pelas mulheres ao longo da vida, além de problemas ligados à condição feminina e questões de gênero na atualidade. Serão descritas e analisadas algumas fontes de dificuldades como jornada tripla de trabalho, aquisição de novos papéis e responsabilidades, relação com o corpo, consumo de drogas e conflitos na vida profissional e conjugal. Serão apresentadas também alternativas terapêuticas no manejo de dificuldades ligadas a estas questões. Os aspectos ligados à vida das mulheres, quando descritos sob a ótica da análise do comportamento, são inevitavelmente examinados a partir do conhecimento de seus determinantes biológicos, ambientais e culturais. Neste sentido as reflexões se dirigem à análise da interação entre questões biológicas de desenvolvimento e maturação do organismo feminino. Também serão examinadas questões e dificuldades comportamentais observadas ao longo da história de vida, decorrentes de padrões de educação familiar, convívio com modelos e questões culturais e características étnicas importantes na definição de papéis. A inter-relação entre estes elementos é responsável pelas escolhas nos campos pessoal e profissional. Entretanto, estas escolhas muitas vezes são realizadas de maneira arbitrária e sem reflexão o que acaba por gerar conflitos e sofrimento emocional que justificam a busca de auxílio psicoterapêutico. O curso discutirá, prioritariamente, conflitos no campo conjugal que envolve problemas de comunicação, diferenças étnicas, ciúme patológico e traição além da construção de relacionamentos baseados em controle coercitivo e violência. Diante deste quadro, o processo terapêutico terá como objetivo geral: a elucidação dos determinantes do comportamento e a identificação dos controles aos quais o comportamento da cliente está submetido; o questionamento de regras rígidas que se sobrepõem à aprendizagem direta pelo contato com as contingências; a avaliação dos motivos das escolhas e não escolhas da cliente; a produção de novo repertório que leve ao bem estar; o aumento da flexibilidade; o desenvolvimento de repertório de enfrentamento e variabilidade e por fim, o manejo de assertividade entre parceiros e treinamento de habilidades sócio-conjugais.

### **ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA E PSICOLOGIA CLÍNICA/ APPLIED BEHAVIOR ANALYSIS AND CLINICAL PSYCHOLOGY.**

Palestrante: *PETER STURMEY (EUA)*

Resumo: Applied Behavior Analysis has an interesting and long relationship with clinical psychology. For example, Skinner (1953) speculated on the role of self-control in clinical problems. Subsequently, early applied behavior

analysis addressed problems such as psychosis, stuttering and depression. Currently, applied behavior analysis is making contact with clinical psychology in a number of ways, such as expanding use of functional assessment and analysis, measurement technology, self-control, contingency management, populations and target behaviors, behavioral case formulation and evidence-based practice. This workshop will provide an overview of these issues.

Análise Comportamental Aplicada tem uma relação interessante e longa com Psicologia Clínica. Por exemplo, Skinner (1953) especulou sobre o papel do auto-controle em problemas clínicos. Subsequentemente, análise do comportamento precoce direcionada a problemas como psicose, gagueira e depressão. Atualmente, a análise aplicada do comportamento faz contato com a psicologia clínica e várias maneiras, como na expansão do uso de avaliação e análise funcional, tecnologia de medida, auto-controle, manejo de contingência, populações e comportamentos-problema, formulação comportamental de casos e prática baseada em evidências. Este workshop fornecerá uma visão geral dessas questões.

### **ANÁLISE DO COMPORTAMENTO VERBAL NA TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL DE ADULTOS**

Palestrantes: *DENIS ROBERTO ZAMIGNANI (SP)*; *ROBERTO ALVES BANACO (SP)*

Resumo: A terapia analítico-comportamental tem se destacado por sua abordagem consistente e eficaz no manejo dos mais diversos problemas psicológicos, dada sua fundamentação em estudos empíricos e bases conceituais e teóricas sólidas. Os estudos recentes sobre os processos verbais e simbólicos, especialmente aqueles que se referem a controle de estímulos, equivalência e quadros relacionais, lançaram luz sobre fenômenos importantes que ocorrem na interação terapeuta-cliente e proporcionaram avanços no desenvolvimento de estratégias de intervenção com base científica. Por meio de revisão de conceitos básicos da análise do comportamento, este curso demonstrará as aplicações oriundas do conhecimento produzido nessa abordagem psicológica para o atendimento clínico de adultos. As habilidades básicas para o terapeuta também serão abordadas neste curso, de forma a dar subsídios para uma intervenção consistente com as técnicas da abordagem analítico-comportamental. Os temas a serem abordados dizem respeito a observação do comportamento clínico, estabelecimento de relação de confiança, coleta de informações clinicamente relevantes, análise de contingências verbais e não verbais, sistematização das informações colhidas para a definição e identificação de padrões comportamentais que constituem o problema clínico, delineamento de intervenção, sua implementação e finalmente a avaliação do processo. O curso terá por base estudos recentes sobre o processo terapêutico, bem como se utilizará de conceitos consagrados na literatura analítico-comportamental. Terá como base registros em vídeo e áudio de interações terapêuticas fictícias baseadas em dados reais de atendimento clínico, elaborados para fins didáticos. Objetivos: O aluno revisará conceitos consagrados e entrará em contato com conceitos em desenvolvimento na análise do comportamento, aplicando-os a situações clínicas. Identificará, também, processos básicos, tanto de cunho verbal quanto não verbal, ocorridos em interações terapêuticas registradas em áudio e vídeo. Exercitará ainda algumas habilidades básicas necessárias para um bom atendimento clínico.

Público-alvo: Alunos de graduação e terapeutas que tenham interesse em habilidades básicas de atendimento clínico de adultos.

Palavras-chave: terapia analítico-comportamental; psicoterapia de adultos; habilidades básicas do terapeuta; processos verbais em psicoterapia.

### **MEMÓRIA E FALSA MEMÓRIA EM POPULAÇÃO CLÍNICA**

Palestrante: *CARMEM BEATRIZ NEUFELD (SP)*; *PRISCILA DE CAMARGO PALMA (SP)*

Resumo: No que tange a memória, as falsas memórias são as recordações de situações, eventos que na realidade não ocorreram. O fenômeno das falsas memórias pode originar-se de duas formas: de forma espontânea ou via implantação externa através de sugestão. Desde o início da década de 90 pesquisadores vêm estudando sistematicamente os processos de distorção da memória. Dentre esses estudos, alguns pesquisadores acreditam que as falsas memórias ocorreriam apenas para fatos periféricos da vida das pessoas, com isso, tarefas fáceis não utilizariam recursos atencionais suficientes para serem memoráveis, gerando assim um decréscimo na acurácia da

memória para eventos cotidianos e menos importantes. Esses autores acreditam também que a sugestão de informações falsas não ocorreria para a memória de eventos que realmente foram vivenciados, as memórias relacionadas a situações traumáticas ou emocionalmente carregadas estariam imunes a tais erros. No entanto, estudos recentes têm indicado que tais premissas não são necessariamente verdadeiras. O presente trabalho visa apresentar os dados de pesquisa encontrados na literatura sobre distorções mnemônicas com intuito de relacionar tais achados com a prática em terapia cognitivo-comportamental. Nesse sentido, os estudos sobre características de personalidade serão retomados e dados como o fato do nível de desajustamento e instabilidade emocional, interferirem para um maior número de falsas memórias, serão discutidos. Adicionalmente, as implicações para a prática da clínica cognitivo-comportamental serão discutidas. As sessões terapêuticas normalmente giram em torno de experiências emocionalmente significativas para o paciente e que geralmente partilham de uma mesma essência na vida do mesmo. Diversos casos relatados na literatura de recuperação de lembranças falsas frutos de procedimentos utilizados por terapeutas, que parecem desconhecer como a memória humana funciona, tem preocupado os pesquisadores. Os terapeutas podem ter lembranças falsas sobre o relato de seus pacientes, ou até mesmo, baseados em suas interpretações do que está ocorrendo com o paciente, podem prover sugestão de falsa informação ao longo das sessões psicoterápicas. O estudo dos mecanismos envolvidos neste processo pode auxiliar no desenvolvimento e aprimoramento de técnicas de entrevista e de intervenção terapêutica que minimizem a ocorrência ou o impacto dos erros de memória. O trabalho será concluído apresentando os estudos sobre falsas memórias em população clínica, ressaltando a necessidade de serem realizados mais estudos sobre este fenômeno nesta população e formas de minimizar a ocorrência das distorções mnemônicas.

Apoio financeiro: FAPESP e CAPES

## **DELINEAMENTO EXPERIMENTAL DE CASO ÚNICO EM PESQUISAS DE PROCESSOS DE TERAPIAS ANALÍTICO-COMPORTAMENTAIS**

Palestrantes: *CLAUDIA KAMI BASTOS OSHIRO (SP); SONIA BEATRIZ MEYER (SP)*

Resumo: Os dados de 20 dissertações e teses conduzidas no Laboratório de Terapia Comportamental da USP: Serviço de Terapia Analítico-Comportamental desde 2001 foram analisados em aspectos metodológicos relativos a pesquisas de processo em psicoterapia. Os seguintes aspectos serão abordados: criação de sistemas de categorização ou utilização de sistemas de categorização existentes; resultados obtidos com análises de frequência; resultados obtidos com análises sequenciais; comparação de qualidade de resultados quando o material analisado era algumas sessões ou a terapia inteira; possibilidades encontradas de responder perguntas de pesquisa de processo com delineamentos de pesquisa descritivos e experimentais, de caso único ou de grupo. A metodologia para o desenvolvimento de pesquisas de processo avançou muito desde a primeira pesquisa de processo conduzida no Laboratório. As medidas de comportamentos de clientes apontam serem necessárias individualizações conforme o caso e conforme o objetivo da mensuração. Mesmo sendo necessário criar novos sistemas para novos estudos, já possuímos bons modelos nos quais basear para adaptações. As medidas desenvolvidas são predominantemente para comportamentos que ocorrem em sessão, sendo ainda necessário desenvolver medidas concomitantes para acompanhar o que ocorre fora da sessão, verificando a simultaneidade ou não das mudanças em diferentes ambientes além do da sessão terapêutica (generalização). As medidas de comportamento de terapeutas já alcançaram maior estabilidade, o que permitiu comparação entre estudos e criação de banco de dados que unem dados de diferentes estudos. A análise dos dados pode ser feita com base em frequência de ocorrência ou duração, a forma que melhor demonstrar mudanças no tempo ou comparação entre estudos. A apresentação destes dados de forma percentual permite comparações entre categorias, entre sessões e entre casos. Mas esses dados isolados não os informam muito sobre o que está ocorrendo, sobre processos comportamentais. A análise de sequências de comportamentos já permite mais dados sobre processos comportamentais que possam estar sendo responsáveis por mudanças ocorridas na psicoterapia. Foram necessários vários estudos descritivos e alguns delineamentos equivocados para alcançar um modelo de pesquisa de processo, o delineamento experimental de caso único, em especial o de retirada ou reversão (ABAB) como forma promissora de produzir dados mais conclusivos. Será necessário aprofundar o conhecimento prático do uso deste delineamento para permitir replicações, evitar erros

metodológicos e fazer pesquisas conjuntas com outros centros de pesquisa. Tanto o trabalho de revisão e agrupamento do que já foi produzido como o desenvolvimento de novas pesquisas com alunos de diferentes níveis de formação e em conjunto com diferentes grupos de pesquisa fazem com que esta linha de pesquisa esteja muito produtiva. Alguns dos dados das 20 pesquisas serão apresentados.

## **O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES TERAPÊUTICAS PARA O ATENDIMENTO DE CRIANÇAS E ADULTOS**

Palestrante: *JOANA SINGER VERMES (SP)*

Resumo: Para que um terapeuta seja bem-sucedido na prática clínica, é necessário que ele disponha de uma série de repertórios teóricos, técnicos e sociais, independentemente do público ao qual o trabalho será destinado. Sabe-se que a capacidade de se colocar no lugar do outro, assumir uma postura ética, manejar situações de conflito na relação terapêutica e lançar mão de técnicas e procedimentos adequados ao caso atendido, são algumas das exigências às quais o profissional é submetido. Entretanto, sabe-se que faixas etárias diferentes exigem habilidades também diferentes do profissional. Aqueles que atendem crianças na clínica têm como desafio o desenvolvimento de habilidades específicas, tais como: brincar, coletar dados a partir de recursos não verbais, fantasiar, utilizar uma linguagem adaptada à criança, entre tantas outras. Os terapeutas que atendem adultos, por outro lado, precisam desenvolver habilidades relacionadas à entrevista, à utilização do comportamento verbal como uma das principais fontes de dados, ao emprego de procedimentos adequados aos problemas apresentados pelo cliente, além de habilidades sociais específicas, tais como empatia, utilização de confrontação de forma não punitiva, etc.. Este curso apresentará as habilidades necessárias entre aqueles que pretendem trabalhar com crianças, adolescentes e adultos, tendo como objetivo promover a reflexão sobre a formação do terapeuta e sobre a necessidade de se procurar algumas melhorias nos comportamentos do profissional. Em diversos casos, essas melhorias precisam ser buscadas em contextos que vão além do meio acadêmico. A partir dessa proposição, o presente curso oferecerá algumas indicações sobre como tais habilidades podem ser desenvolvidas e/ou refinadas, convidando o participante a refletir sobre suas dificuldades no atendimento de determinados casos e sobre formas de desenvolver suas habilidades. Discutirá como o profissional precisa adaptar sua postura de acordo com o caso atendido. Como objetivo final, o curso tem em vista contribuir para a composição de um profissional melhor e mais completo.

## **ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO**

Palestrante: *CYNTHIA BORGES DE MOURA (PR)*

Resumo: A Orientação Profissional hoje tem se configurado como um amplo campo de atuação envolvendo vários profissionais e setores do conhecimento. As rápidas mudanças no mundo do trabalho criaram novas profissões e áreas de atuação até pouco tempo inexistentes, requerendo do profissional maior especialidade por um lado, e maior integração de conhecimentos por outro. Isto tem gerado uma crescente preocupação com a questão da escolha profissional “acertada”, pois os caminhos se tornaram mais complexos dificultando novas tentativas caso as decisões atuais tenham que ser repensadas. As mudanças na configuração das profissões geraram também mudanças na estrutura educacional e na composição dos cursos de formação. Assim, o adolescente tem sido forçado a tomar uma decisão profissional cada vez mais cedo, sem a devida preparação e orientação, prescindindo de importantes recursos que poderiam norteá-lo numa escolha mais consciente, com maior probabilidade de satisfação, adaptação e planejamento de sua carreira. Neste curso descreveremos os fundamentos teóricos e práticos de um modelo comportamental de orientação profissional para adolescentes em situação de primeira escolha. Chamamos “primeira escolha” a situação em que o adolescente se encontra ao final do Ensino Médio, quando opta por continuar seus estudos e ingressar no Ensino Superior, necessitando assim escolher qual curso realizar. Serão apresentadas as etapas da intervenção em grupo, os objetivos e estratégias que parecem ser mais facilitadoras da tomada de decisão por parte dos adolescentes.

## **INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL DO ESPORTE**

Palestrante: *EDUARDO NEVES PEDROSA DI CILLO (SP)*

Resumo: O esporte se apresenta, definitivamente, como um fenômeno em expansão. Atualmente, muitas pessoas se movimentam em torno dos grandes eventos esportivos. Competições como os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo atraem e sensibilizam um número cada vez maior de expectadores e torcedores. O Brasil vive seu grande momento esportivo após garantir o direito de sediar a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016. Embora o interesse na área seja novo, a psicologia do esporte é considerada um campo de pesquisa e intervenção desde 1965 - ano de fundação da Sociedade Internacional de Psicologia do Esporte (ISSP) - e 1970, data inaugural do primeiro periódico na área, o *International Journal of Sport Psychology*. A aproximação da análise do comportamento com o esporte e com a atividade física ocorreu justamente no início da década de 70. Alguns fatores metodológicos favoreceram o processo. Por exemplo, observação e registro de comportamento são práticas comuns a pesquisadores e profissionais, tanto do esporte quanto da análise do comportamento. De modo semelhante, assim como um pesquisador cria categorias de registro e as utiliza para investigar relações ordenadas entre variáveis, um profissional da área esportiva elabora um scout, registra o desempenho dos atletas e redireciona o treinamento ou a estratégia de competição. Em outras palavras, a ênfase na manipulação de dados objetivos parece ter facilitado a aproximação entre as duas áreas. Desde aquela época autores como Rushall e Siedentop (1972) propunham diversas estratégias para modelar, manter e generalizar habilidades esportivas. A literatura de psicologia do esporte em geral, e da análise do comportamento aplicada ao esporte aponta para a utilização frequente de quatro técnicas de intervenção no esporte de alto rendimento: estabelecimento de metas, prática encoberta (também conhecida como visualização), auto-fala e relaxamento (Scala, 2000; Martin, 2001; Cillo, 2008). A aplicação dessas técnicas geralmente é precedida pela avaliação objetiva do desempenho dos atletas através da análise de jogo (Garganta 2001) e, também, pelas informações coletadas através de reuniões e entrevistas. A proposta do curso é apresentar os campos de atuação, no esporte de alto rendimento e atividade física; as técnicas mencionadas, por meio de uma interpretação analítico comportamental das mesmas, e da comparação entre procedimentos de pesquisa das quais foram derivadas ou que derivaram delas; além de procedimentos gerais para inserção e atuação no campo esportivo.

#### **QUANDO RELATOS VERBAIS NÃO SÃO CORRESPONDENTES: MENTIRAS OU FALSAS MEMÓRIAS?**

Palestrantes: *MARIÉLE DE CÁSSIA DINIZ CORTEZ (SP); NATALIA M. AGGIO (SP) E JULIO C. DE ROSE (SP)*

Resumo: O relato verbal sobre eventos passados pode ser considerado como um tato a partir da proposição de Skinner (1957). Este operante é definido como uma resposta verbal sob controle de um estímulo antecedente não verbal e que tem, como consequência, reforçadores generalizados. Em alguns casos, o relato verbal pode não ser acurado, ou seja, pode não corresponder ao estímulo/evento antecedente. Duas hipóteses podem ser levantadas para explicar a falta de acurácia do relato verbal: falsas memórias ou mentira. Por exemplo, um funcionário diz a seu superior "Não compareci à reunião porque achei que seria após o feriado." Numa primeira hipótese, este relato poderia ser um caso de falsas memórias, ou seja, uma falha no controle de estímulos da resposta de lembrar. Assim, da perspectiva do indivíduo, o relato é acurado, no entanto, o relato é feito sob controle de estímulo distorcido ou sob controle de estímulos irrelevantes e o mesmo indivíduo faria um relato diferente sob controle de estímulos apropriado. Numa segunda hipótese, o relato do indivíduo não está sob controle do estímulo antecedente (data da reunião), mas sim, de consequências específicas (uma possível punição pelo não comparecimento à reunião) e, portanto, o relato teria função de esquiva. Nesta situação, o relato não correspondente poderia ser classificado como uma mentira. Neste caso, da perspectiva do falante (o funcionário), o relato não é acurado, já que não há falha no controle de estímulo. O mesmo indivíduo poderia fazer um relato diferente para outra audiência (para um colega ou para si mesmo como ouvinte de seu próprio comportamento verbal: "estou dizendo isso, mas na verdade é aquilo..."). O presente curso tem como proposta: apresentar os conceitos de comportamento verbal e operantes verbais propostos por Skinner; definir o conceito de correspondência entre comportamento verbal e não verbal; apresentar estudos na área de correspondência; definir o conceito de memória e falsas memórias na Análise do Comportamento; apresentar estudos na área de falsas memórias em Análise do Comportamento; apresentar exemplos em que estejam envolvidas essas duas situações (falsas memórias e mentiras); e discutir implicações dos temas apresentados na prática profissional.





# MESAS REDONDAS

## MESA REDONDA 01

### O PLANO DE CARREIRAS, CARGOS E SALÁRIOS NA ÁREA EMPRESARIAL E EM GESTÃO DO COMPORTAMENTO EM ORGANIZAÇÕES

**Coordenador:** Raquel Aló(USP)

#### ASPECTOS HISTÓRICOS, TEÓRICOS E EMPÍRICOS SOBRE PAGAMENTO POR DESEMPENHO EM OBM

Laima Gabriela Czarlinski(USP); Arthur Nagae; Vitor Rocha de Abreu; Jean Claude Henry Nys; Raquel Aló

No atual cenário competitivo de negócios, o interesse pelo estudo dos sistemas de recompensa vem aumentando, uma vez que tais sistemas podem ser utilizados para aprimorar o desempenho no ambiente organizacional. O objetivo desse trabalho é apresentar o histórico do Pay-for-Performance (Pagamento por Desempenho) e discutir alguns aspectos teóricos e os principais resultados de estudos recentes sobre esse tópico em Organizational Behavior Management (OBM). A apresentação dos aspectos históricos é baseada no trabalho de Peach & Wren (1992), os quais dividem a evolução do pagamento por desempenho em quatro Eras: intuitiva, da indústria e dos economistas, dos esquemas de incentivo e das ciências sociais. Assim, levanta-se o panorama de padrões de sistemas de recompensa ao longo das épocas até chegar a pesquisas recentes em OBM, as quais não questionam mais o fato do incentivo monetário ser reforçador – em vez disso, investigam questões como qual o desempenho que será recompensado e como isso será feito. Algumas dessas pesquisas indicam, por exemplo, que esquemas de reforçamento de razão fixa 1 (FR1) resultam em aquisição comportamental mais rápida do que esquemas de reforçamento de razão variável (VR), mas uma vez que o comportamento foi adquirido, o esquema VR produz taxas de respostas mais altas. Além disso, o esquema utilizado para a liberação do reforço monetário parece ser mais importante para o controle do comportamento em um âmbito organizacional do que a quantidade de dinheiro fornecida (Latham & Huber, 1992). O presente trabalho apresenta também paralelos entre os resultados dos estudos mais recentes em OBM com aqueles encontrados na pesquisa básica em análise do comportamento, com o intuito de aprofundar a discussão a respeito da aplicabilidade de princípios operantes descobertos no laboratório em organizações, para planejar contingências que evoquem e mantenham comportamentos considerados desejáveis. A extensão da analogia entre o ambiente de trabalho e o laboratório operante é também analisada, incluindo não somente os efeitos de esquemas de reforçamento, mas também o controle antecedente (motivacional e discriminativo) e outros fatores que devem ser identificados e controlados para que se possa aproveitar ao máximo os achados da pesquisa básica, de forma que o pagamento por desempenho tenha máxima efetividade no contexto organizacional.

#### O PLANO DE CARREIRA, CARGOS E SALÁRIOS COMO UM PROGRAMA DE REMUNERAÇÃO ESTRATÉGICA NO CENÁRIO EMPRESARIAL

Regina Ferreira Luppi(UNIFIL); Giovana Piazzalunga Cesário; Elen Gongora Moreira

O objetivo desta apresentação será discutir sobre o Plano de Carreira, Cargos e Salários dentro de uma perspectiva empresarial. Uma empresa será considerada produtiva se além de selecionar de forma eficaz seus colaboradores os mantiver em seu quadro funcional por um período de tempo suficiente para recuperar e usufruir de todo o investimento feito, desde os investimentos com o processo de recrutamento e seleção até os programas de desenvolvimento profissional. Neste cenário, o Plano de Carreira, Cargos e Salários é um dos instrumentos utilizados dentro dos sistemas de incentivos e recompensas das organizações como forma de atrair e reter os colaboradores com o perfil esperado pelo cargo na empresa. De acordo com os autores da área de Administração, o Plano de Carreira, Cargos e Salários, estabelece também funções de autoridade e responsabilidade, o que auxiliará, por sua

vez, na redução de queixas de satisfação profissional; promove a movimentação de pessoal e, melhora as relações entre dirigentes e funcionários. Pode ser entendido como um recurso que auxilia a empresa a se manter no mercado. A carreira e a remuneração são um dos métodos de gestão de pessoas mais eficazes de que as empresas dispõem atualmente para motivar seus colaboradores e é dividida em remuneração fixa e variável. A remuneração fixa é aquela em que o salário é concebido mediante a análise da função desempenhada pelo colaborador. A remuneração variável, por sua vez, está atrelada ao desempenho profissional do trabalhador. Este tipo de remuneração foi instituída no Brasil em 1994, regulamentando a participação dos colaboradores nos lucros e/ou resultados da empresa. Nessa época, foram instituídas leis impondo às organizações a participação dos trabalhadores nos lucros ou resultados nas empresas, um dos principais artigos está presente na lei nº 10.101, de 19 de dezembro de 2000. A regulamentação legal, sem dúvida trouxe grandes avanços para os trabalhadores e empresas, que puderam planejar formas mais eficientes em seus programas de remuneração. No entanto, é importante deixar claro que os ganhos somente são consistentes se sua aplicação for planejada estrategicamente dentro da empresa.

## **PLANO DE CARREIRA, CARGOS E SALÁRIOS EM UMA INDÚSTRIA DE CARROCERIAS METÁLICAS**

Elen Gongora Moreira(UNIFIL);Jacqueline Neto Cunha; Giovana Piazzalunga Cesário; Regina Ferreira Luppi

O objetivo central deste relato de prestação de serviços é discutir o processo de implantação de um Plano de Carreira, Cargos e Salários em uma indústria de Carrocerias Metálicas. A empresa foi fundada em 1992 e atualmente possui 370 colaboradores e está dividida nas seguintes áreas: comercial, administrativo, compras, recursos humanos, assistência técnica, engenharia e produção. Seus principais produtos são: equipamentos de Refrigeração, Linha Leve, Semirreboque Carga Seca, Semirreboques, Sobre Chassi Carga Seca; Sobre Chassi Frigorífico, Sobre Chassi Isotérmico. O trabalho de prestação de serviços iniciou-se há 10 meses e foi realizado em cinco etapas: A) coleta de dados que se dividiu em quatro fases: 1) atualização de descrição e análise de cargos existentes na empresa; 2) elaboração das descrições e análises de novos cargos junto às gerências e lideranças; 3) mapeamento de competências comportamentais e técnicas; 3) avaliação de cargos utilizando como fatores de avaliação: instrução; experiência; ferramentas; responsabilidade por supervisão; competências técnicas e competências comportamentais; 4) construção e validação da ferramenta de avaliação de desempenho a ser empregada como critério de ascensão profissional; 5) pesquisa salarial com empresas do mesmo ramo de atividade na região onde a empresa está inserida; B) construção do plano piloto para a política de carreira, cargos e salários a ser empregada na empresa como um todo. A estrutura e política salarial foram testada primeiramente na área comercial antes de implantar para toda a indústria. C) elaboração da política do plano de carreira, cargos e salários; D) desenvolvimento de programas de treinamento e desenvolvimento voltados para as lideranças e gerências envolvidas na execução do projeto implantado; E) Follow up semestral por seis meses para manutenção do programa de treinamento e desenvolvimento conduzido, bem como a execução dos ajustes necessários a política desenvolvidas. O trabalho de prestação de serviço encontra-se na fase elaboração do plano piloto.

*OBM (ORGANIZATIONAL BEHAVIOR MANAGEMENT, PSICOLOGIA DO TRABALHO E COACHING)*

## **MESA REDONDA 02**

### **INTERVENÇÕES ANALÍTICO-COMPORTAMENTAIS RELATIVAS À OBESIDADE**

**Coordenador:** Luiz Antonio Bernardes(Profissional)

### **O PROCESSO DE TRATAMENTO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL PARA A OBESIDADE**

Liana Rosa Elias(UFC)

O presente trabalho pretende abordar o tema da obesidade na clínica analítico-comportamental. Espera-se operacionalizar a categoria em termos de comportamento alimentar, considerando-se excessos ou déficits comportamentais que implicam em dano, sofrimento ou perda generalizada da sensação de controle nas práticas alimentares do indivíduo. O analista do comportamento em contextos clínicos, hospitalares e/ou da saúde, vêm a

cada dia se deparando com clientela que apresenta queixas relacionadas ao comportamento alimentar (especialmente obesidade) e precisa desenvolver intervenções direcionadas à perda e manutenção de peso bem como na promoção de repertórios comportamentais alternativos (como o desenvolvimento do autoconhecimento, tomada de decisões, prática regular de exercícios físicos, fortalecimento de redes sociais de apoio, aderência ao tratamento, etc.). Trata-se, pois, de intervenções que focam além dos comportamentos de escolha e ingestão alimentar. As estratégias de intervenção do analista do comportamento se baseiam na avaliação funcional das contingências de instauração e manutenção do comportamento alimentar e demais repertórios funcionalmente relacionados a este, enfocando três níveis de seleção ambiental (filogenético, ontogenético e cultural) assim como na construção de processos verbais relacionados a estes. As técnicas aplicadas são utilizadas em função deste processo de avaliação funcional. Considera-se que o uso indiscriminado de técnicas de modificação do comportamento sem o suporte de uma avaliação funcional bem elaborada pode levar apenas à mudanças na topografia do comportamento alimentar, levando a intervenções sem manutenção dos ganhos terapêuticos a médio e longo prazo. Será feito enfoque no processo de construção de uma avaliação funcional do comportamento alimentar através de conceitos como: esquemas de reforçamento concorrentes, controle por consequências imediatas, transferência de função, equivalência de estímulos, governo por regras entre outros, para exemplificar a construção de hipóteses funcionais. Utilizar-se-á exemplos de avaliações funcionais realizadas na prática clínica da proponente com obesos mórbidos em ambulatório de cirurgia bariátrica. Espera-se fornecer pontos de discussão que subsidiem a construção de avaliações funcionais do comportamento alimentar para os analistas do comportamento que trabalham com esta clientela.

## **A RELAÇÃO ENTRE PADRÕES DE INTERAÇÃO DE UMA CLIENTE OBESA E SEUS COMPORTAMENTOS DE AUTOCUIDADO**

Júnnia Maria Moreira(UnB/UFRB); Ana Paula Tanan Azevedo(UFRB)

A obesidade, considerada atualmente uma epidemia de grandes proporções, está associada a doenças crônicas como hipertensão arterial, problemas cardiovasculares e diabetes. O tratamento da obesidade e destas doenças a ela associadas, envolve uma série de comportamentos caracterizados como de adesão ou autocuidado, os quais incluem a realização de atividade física e o seguimento da prescrição médica e dietoterápica feita por médicos e nutricionistas, respectivamente. A intervenção analítico-comportamental baseada no automonitoramento e na utilização de estratégias de autocontrole contribuem para a adesão ao tratamento. No entanto, os padrões comportamentais de interação social do cliente podem ter influência preponderante sobre seus comportamentos de autocuidado, como exemplificado por esta análise de caso clínico. A cliente foi atendida no Serviço de Psicologia da UFRB durante o ano de 2011 pelo período aproximado de 4 meses, totalizando 18 sessões. Além da obesidade, a cliente também apresentava diabetes mellitus, hipertensão arterial, doença cardiovascular, era fumante e não utilizava a medicação recomendada. Foi possível identificar a partir do relato da cliente, os seguintes problemas: comportamento alimentar compulsivo em momentos de estresse; fracionamento inadequado das refeições; realização de refeições em locais inadequados; sobrecarga de atividades pelo fato de ser cuidadora de uma parenta idosa; excessiva preocupação com problemas alheios; falta de assertividade; dificuldades de aceitação de sua homossexualidade; solidão; ansiedade; tentativas anteriores e pensamentos atuais suicidas. A investigação sobre o histórico de vida da cliente revelou experiências de violência física e sexual e rejeição por parte de familiares, o que fortaleceu seu repertório de seguimento de regras e de comportamentos classificados como de ajuda a outros, formas encontradas para garantir aceitação social. As estratégias de intervenção empregadas englobaram as seguintes questões: compreensão de seus comportamentos atuais à luz de sua história de vida; discriminação entre eventos controláveis e incontroláveis; audiência não punitiva e validação de sentimentos; avaliação de seus repertórios atuais e promoção de habilidades sociais adequadas; automonitoramento do comportamento alimentar e utilização de estratégias de autocontrole. Ao final do acompanhamento, a cliente relatou os seguintes resultados: controle da pressão arterial; emagrecimento de 11 quilos; fracionamento de refeições em 6 vezes ao dia; ingestão adequada de frutas e iogurte; redução na ingestão de carboidratos à noite; realização de atividade física formal 5 vezes na semana; expressão adequada de sentimentos nas relações próximas; emissão de comportamentos de

autonomia, independência e busca por novas fontes reforçadoras; extinção de pensamentos suicidas e desistência de tentativa planejada; e aceitação de sua opção sexual e de sentimentos com relação à abusadora. Conclui-se que padrões comportamentais de autocuidado podem não fazer parte do repertório de um cliente em função da concorrência com comportamentos incompatíveis reforçados ao longo da história de vida e mantidos socialmente por produzirem benefícios a outros. As estratégias de intervenção em casos de obesidade e doenças crônicas relacionadas podem produzir resultados mais efetivos a partir de análise ampla dos padrões comportamentais atuais e históricos e suas relações com os comportamentos de autocuidado.

### **AUTOMITORAMENTO COMO FONTE DE AVALIAÇÃO PARA ATENDIMENTO DE PACIENTE COM SOBREPESO**

Luiz Antonio Bernardes(Profissional)

A obesidade tem sido assunto frequente devido aos prejuízos na saúde dos indivíduos e no alto custo para o seu tratamento. A literatura da área afirma que não existe um tratamento específico. As terapias comportamental e cognitivo-comportamental aliadas a outros tratamentos têm mostrado os melhores resultados. O automonitoramento tem sido uma das principais ferramentas que o terapeuta pode usar. Este trabalho apresenta os dados de uma paciente que queria modificar comportamentos que a levaram ao sobrepeso. Tratava-se de uma mulher, 30 anos, mãe de dois filhos, casada, 78,8 quilos, 1,62 mts (IMC = 29,72 -sobrepeso), circunferência abdominal = 85, que passava boa parte da noite em frente ao computador ingerindo alimentos calóricos. Durante o tratamento foi proposto o registro diário dos seguintes dados: horário que acordava, peso, tempo de atividade física diária, observações extras (período menstrual, evacuação, ingestão de laxantes ou de algum alimento considerado exceção à sua dieta normal), além disso, o registro de todas as refeições (conteúdo e horário). Foi possível perceber com os registros: alimentação altamente restritiva, baixa taxa de atividade física, horário de sono irregular e esquivas sociais dentro e fora de casa. Os objetivos foram: aumentar gradualmente o tempo de atividade física, atendimento nutricional para uma alimentação balanceada, diminuir o tempo gasto no computador, deitar e acordar mais cedo e passar mais tempo com os filhos. Os resultados finais mostraram que a paciente já havia regulado seu horário de sono, deitava e acordava mais cedo, e conseqüentemente passou a ter mais tempo pra família, a frequentar a academia por 5 vezes por semana, frequentar a nutricionista regularmente. Começou a sair mais de casa por consequência do reforçamento social obtido com a diminuição de peso. O tratamento durou doze meses e a paciente atingiu 60,4 quilos (IMC de 23,62 - peso normal) e índices de circunferência abdominal dentro do limite considerado adequado (70). De acordo com um relato escrito feito por ela, onze meses depois, conseguiu manter os registros por mais um tempo. Após ter parado de fazer os registros engordou 5 quilos por 3 meses, o que a fez retomar a atividade física e a pesagem diária.

*PC (PRÁTICA CLÍNICA)*

## **MESA REDONDA 03**

### **QUANDO AMAR É SOFRER**

**Coordenador:** Silvia Canaan(Profissional)

### **O SOFRIMENTO NA RELAÇÃO AMOROSA: A DEPENDÊNCIA AFETIVA EM MULHERES ADULTAS**

Silvia Canaan(Universidade Federal do Pará / Belém-PA)

A Dependência Afetiva (DA) é um problema que acomete principalmente mulheres adultas e aparece de forma recorrente nas clínicas e consultórios de psicologia. Caracteriza-se por envolvimento em relacionamentos afetivos pouco prazerosos e muito aversivos, comportamento repetitivo de cuidar ou fixar atenção no parceiro amoroso, esquecimento de si mesmo e das suas próprias necessidades, comportamento submisso e aderente relacionado a uma necessidade excessiva de proteção e cuidados, medo do abandono, déficits em repertórios de auto-controle em relação à dependência afetiva etc. Apesar da freqüência de sua ocorrência e de seus aspectos patológicos, a DA geralmente não é vista como um problema pela sociedade em geral e também ainda não está classificada como um transtorno psiquiátrico pelos Manuais Diagnósticos. Entretanto, há cerca de 15 anos algumas mulheres adultas com

sintomas sugestivos de DA vêm sendo atendidas na UFPA. Portanto, o objetivo deste trabalho é descrever e discutir os resultados das pesquisas (Projetos de Pesquisa, Trabalhos de Conclusão de Estágio, Trabalhos de Conclusão de Curso) baseadas em dados clínicos de sessões de Psicoterapia Comportamental Individual e de Grupo conduzidas por terapeutas em treinamento na Clínica de Psicologia da UFPA sob a supervisão da autora. As estratégias terapêuticas foram baseadas nos pressupostos da Psicoterapia Analítico-Comportamental com ênfase na FAP, ACT e Abordagem Construcional. Os resultados mostram que: a) a Psicoterapia Analítico-Comportamental Individual e de Grupo pode contribuir para a melhora da DA das clientes; b) a DA costuma se manifestar em mulheres cujo repertório em geral se encontra bastante comprometido e restrito, caracterizado por vários déficits comportamentais: déficits em auto-estima, auto-confiança, auto-cuidado, auto-responsabilidade, habilidades sociais e auto-controle; c) outras características do repertório comportamental de uma mulher dependente afetiva incluem: comportamentos excessivamente governado por regras correlacionados com insensibilidade às contingências atuais envolvidas em seu relacionamento afetivo; comportamentos de fuga/esquiva bem desenvolvidos com relação à discriminação e descrição de seus eventos privados; repertório sob fraco controle privado e forte controle pelo ambiente externo; medo, insegurança e ansiedade; sentimentos de raiva, mágoa e ressentimentos; sentimentos de tristeza, solidão, desânimo e depressão; d) dentre as variáveis que parecem contribuir para a aquisição e/ou manutenção da dependência afetiva nas mulheres pesquisadas destacam-se: a privação afetiva, elevada frequência de ocorrência de comportamento de fuga/esquiva de si mesma, exposição à combinação de esquemas de reforçamento na relação com parceiro (Punição e Extinção + Reforçamento intermitente), emissão de taxa elevada de comportamento excessivamente governado por regra, emissão em baixa taxa de comportamento modelado por contingências e aspectos culturais anteriormente discutidos. Entretanto, os dados relativos às variáveis que mantêm a dependência afetiva ainda precisam ser melhor analisados. Os resultados são discutidos em termos de implicações para o tratamento da DA, o qual deve objetivar, por exemplo, o aumento da variabilidade comportamental e a conseqüente ampliação do repertório comportamental das clientes. PALAVRAS-CHAVE: Dependência afetiva; mulher; psicoterapia comportamental de grupo. Nível do Trabalho: Outro-O Código da área: PC

## **SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO A MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO PARÁ: RELATANDO EXPERIÊNCIAS.**

Mislene Lima Silva(Defensoria Pública do Estado do Pará / Belém-PA)

A violência doméstica contra mulher consiste em toda ação ou omissão baseada em gênero que lhe cause morte, dano físico, sexual, patrimonial, moral ou psicológico. A violência pode ser considerada como um processo e produz, por meio de diferentes causas, inúmeros prejuízos imediatos ou tardios nas mulheres inseridas nesse contexto. Esses prejuízos não se restringem às mulheres, eles atingem toda a família, afetando negativamente os filhos, que passam a se desenvolver em um ambiente agressivo, hostil e ameaçador, podendo manifestar sintomas como agressividade, depressão, medo constante, entre outros. Além de haver a possibilidade, em situações futuros de relacionamento interpessoais, de reproduzir padrões comportamentais semelhantes aos vivenciados. Comprometida com o enfrentamento da violência doméstica e familiar contra a mulher, a Defensoria Pública do Estado do Pará através de um convênio celebrado com o Ministério da Justiça, criou o Núcleo de Atendimento Especializado à Mulher – NAEM que tem como objetivo garantir a mulher em situação de violência doméstica e familiar o atendimento jurídico gratuito por meio de uma equipe multidisciplinar composta por Defensores Públicos, Assistente Social, Pedagogo e Psicólogo. A equipe psicossociopedagógica do NAEM se propõe a realizar o acolhimento da mulher, auxiliando-a a analisar o contexto em que as agressões ocorrem, as conseqüências que provocam e a pensar em estratégias de enfrentamento, e quando necessário, encaminha suas assistidas a serviços especializados. A equipe promove, também, atendimento psicossociopedagógico em grupo com o intuito de proporcionar às participantes a reflexão e superação das dificuldades vivenciadas a partir da análise dos próprios comportamentos e da troca de experiências. Desse modo o NAEM tem garantido as mulheres a solução ou minimização das demandas apresentadas e para tanto enfrenta muitos desafios, como por exemplo, a fragmentação dos serviços que compõem a rede de atendimento a mulher, a falta de estrutura e preparo de alguns desses serviços e a insuficiência de profissionais devidamente capacitados, fatos que apontam para a necessidade de Políticas Públicas mais eficazes no combate a violência de

gênero. PALAVRAS-CHAVE: Núcleo de Atendimento Especializado à Mulher; Equipe Psicossociopedagógica; Violência Doméstica. Nível do Trabalho: Outro-O Código da área: PC

### **A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA SOB A ÓTICA DO HOMEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS GRUPOS DE REFLEXÃO**

Rosana Lemos(Defensoria Pública do Estado do Pará / Belém – PA)

O grupo de reflexão funciona com o intuito de reabilitar e reeducar os autores de violência doméstica, e diminuir ou até mesmo a extinguir o índice de reincidência criminal. Segundo os dados de pesquisa realizada pelo juizado especial criminal da violência doméstica contra mulher de São Gonçalo/ RJ, apenas 2% dos homens que praticam violência contra mulher e participam dos grupos de reflexão voltam a agredir suas companheiras. Assim, os resultados positivos alcançados são considerados animadores, além de ser uma fonte de inspiração para a prática de atividades dessa natureza no Estado do Pará. Deste modo, a Defensoria Pública do Estado do Pará é pioneira em todo o Estado a promover um trabalho reeducativo com os homens autores de violência contra as mulheres em atenção à efetivação da Lei Maria da Penha (Lei 11. 340/06), sendo um marco histórico para a construção de uma sociedade mais igualitária no que diz respeito às relações de gênero, à garantia dos direitos humanos das mulheres e ao fortalecimento da instituição familiar. O grupo de reflexão “Re-Autores” conta com a participação de aproximadamente 15 (quinze) homens e três facilitadores (Psicólogo, Assistente Social e estagiário), no total de oito encontros, em que ao longo dos mesmos são realizadas intervenções e reflexões nas seguintes temáticas: Autoestima, família, relações de gênero (igualdade x desigualdade); direitos humanos; assertividade e resolução de conflitos e dependência química e alcoolismo. Cada participante é tratado como responsável pela violência contra a mulher. Ao serem identificados como homens autores de violência, e não como agressores, cria-se então, a possibilidade, dentro da metodologia, de pontuar e de discutir o comportamento e o contexto e a não incorporação do estereótipo, fator determinante que propicia revisão e, se necessário, mudança de valores e de comportamentos. Deste modo, o objetivo deste trabalho é descrever o funcionamento dos grupos de reflexão, bem como relatar os dados referentes a fatores associados à prática da violência doméstica verificados a partir dos relatos nos grupos de reflexão e nas entrevistas individuais. Os resultados preliminares apontam que os grupos de reflexão são considerados valiosos na modificação de autoregras e que aspectos como: o déficit em habilidades sociais, o histórico de violência doméstica vivenciada durante a infância, o comportamento sexual compulsivo e a dependência afetiva influenciam a ocorrência de episódios desta natureza.

Palavras-chaves: violência doméstica; grupo de reflexão; homens; habilidades sociais.

*PC (PRÁTICA CLÍNICA)*

## **MESA REDONDA 04**

### **CONTRIBUIÇÕES DE SKINNER PARA A EDUCAÇÃO: DO PAPEL DO PROFESSOR ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS**

**Coordenador:** Maria Eliza Mazzilli Pereira(Profissional – PUC-SP)

#### **A CONTRIBUIÇÃO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA A EDUCAÇÃO**

Maria Eliza Mazzilli Pereira

Skinner escreveu muito sobre Educação, a área em que ele considerava mais importante a contribuição da Análise do Comportamento. Em 1968, publicou Tecnologia do Ensino, que reúne alguns dos textos anteriormente escritos sobre o assunto, bem como outros escritos especialmente para o livro – e nos anos seguintes, escreveria ainda outros 25 textos sobre educação. Em vários deles, Skinner retoma sua preocupação em relação às propostas que surgem cada vez que os meios de comunicação americanos divulgam informações sobre baixo desempenho dos estudantes americanos. Segundo Skinner, nessas ocasiões, multiplicam-se propostas – tais como maior tempo do aluno na escola, melhores equipamentos, maiores salários para os professores –, nenhuma das quais, a ser ver, aborda o fundamental: o método de ensino. Em Tecnologia do Ensino, Skinner apresenta uma proposta de aplicação dos princípios descobertos em laboratório à sala de aula, uma aplicação, segundo Skinner, “quase direta”. Trata-se de uma forma de disposição de contingências que respeita aquilo que o laboratório mostrou ser fundamental para



tornar o ensino – qualquer ensino – efetivo: planejamento de aproximações sucessivas ao comportamento final desejado, maximização de reforçadores, feed-back imediato, respeito ao ritmo do aluno, entre muitos outros. Depois de Skinner, outros autores propuseram novos modelos de disposição de contingências para tornar o ensino eficaz, de modo que outras alternativas passaram a estar à disposição de analistas do comportamento envolvidos com essa atividade. No entanto, os estudos de laboratório nos mostraram que o planejamento adequado de contingências – qualquer que seja a forma que assuma – é fundamental para o ensino eficaz, de modo que as alternativas propostas são apenas isso: maneiras alternativas de disposição de contingências. Outras poderão – e deverão – surgir, adequadas para cada profissional do ensino, consideradas as contingências sob as quais ele atua. Será apresentada nesta Mesa uma análise do que a Análise do Comportamento tem a oferecer à Educação.

## **CONSIDERAÇÕES ACERCA DO PAPEL DO PROFESSOR SEGUNDO SKINNER NA OBRA THE TECHNOLOGY OF TEACHING**

Tatáina Lara Moreno Pickart(USP); Maria Martha Costa Hübner

Embora Skinner tenha dedicado boa parte de suas obras à educação, suas ideias são frequentemente pouco utilizadas nesse contexto. Uma das razões para isso pode ser a compreensão equivocada das proposições skinnerianas relacionadas ao papel a ser desempenhado pelo professor. Dessa maneira, este trabalho tem por objetivo descrever o papel do professor considerando as propostas de Skinner na obra *The Technology of Teaching*, originalmente publicada em 1968. Para isso, foram registradas todas as menções ao professor na obra supracitada. Os trechos em que a palavra *teacher* e os pronomes *He*, *She*, *They*, *Him*, *Her*, ou *Them*, referentes à palavra *teacher*, ocorreram foram transcritos e alocados nas seguintes categorias: (a) afirmações acerca do que é possível ao professor fazer; (b) afirmações acerca do que não é possível ao professor fazer; (c) afirmações acerca do que o professor deve fazer; (d) afirmações acerca do que o professor não deve fazer; (e) outras afirmações relacionadas ao professor. Como resultado, 389 trechos foram registrados, dos quais 29 cumpriram os critérios para a categoria (c), que foi selecionada para análise por apresentar menções que poderiam ser prescrições ao professor. Desses 29 trechos, 14 foram identificados como prescrições ao professor. Trechos complementares das categorias (a), (b), (d) e (e) foram também selecionados para a discussão dos resultados. A análise dos dados sugere que compete ao professor: (1) fazer uso de aparatos mecânicos; (2) usar reforçadores planejados; (3) evitar o uso de controle aversivo; (4) conhecer pressupostos da ciência do comportamento; (5) diminuir gradualmente a necessidade de auxílio instrucional; e (6) manter um contato humano com os alunos. Considerando-se as atuais condições de ensino, é possível concluir que mudanças profundas em todo o sistema educacional seriam necessárias para que o professor pudesse trabalhar em consonância com as propostas skinnerianas para educação. Ademais, sugere-se que futuras pesquisas possam analisar não somente as prescrições diretas de Skinner quanto ao que cabe ao professor fazer, mas também menções que contenham adjetivos ou advérbios que qualifiquem o professor e/ou suas ações positiva ou negativamente. Finalmente, considera-se importante uma ampliação desse estudo por meio da análise de outros trabalhos de Skinner relacionados à educação.

## **PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E A POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE SEGUNDO SKINNER**

Natalia Matheus(PUC-SP)

A pouca inserção da Análise do Comportamento na Educação foi debatida por diferentes autores da área, como, por exemplo, Deitz (1994), Axelrod (1992) e, inclusive, o próprio Skinner (1984). Deitz (1994) sugeriu que um dos meios de sanar esta questão seria a aproximação da Análise do Comportamento aos objetivos educacionais propostos por políticas educacionais. O presente trabalho é parte de uma pesquisa em que a proposta de Skinner para a educação foi utilizada como parâmetro para se analisar um documento da política nacional de educação. Da obra de Skinner foram levantados 35 artigos relacionados a educação (busca dos Termos *Teach(ing)*, *Learning*, *Education*, *Instruction*, *Student(s)*, *Classroom*, *Teachers*, *School*, *Scholar*, no título das publicações ou no título dos veículos de publicação originais), e selecionados os 20 textos publicados a partir de 1968, ano de publicação do *The Technology of Teaching*. A Política Nacional de Educação analisada é representada no presente trabalho pelo documento “Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação” (Decreto n.º 6.094, de 24 de abril de 2007), composto por 28 Diretrizes. Sete

delas foram incluídas nesta análise, por tratarem de profissionais da educação. Essas sete Diretrizes foram organizadas em quatro temas: planejamento de ensino, auxílio para profissionais do ensino, formação de profissionais do ensino e avaliação do professor. Trechos retirados da obra de Skinner foram utilizados para fundamentar/ilustrar a análise. A análise realizada aponta para uma aproximação entre a política nacional e as propostas de Skinner, com exceção da proposta de planos de salários como parte da avaliação de professores. Apontar compatibilidades entre a política educacional e as propostas de Skinner pode ser o primeiro passo para se supor que a nova prática educacional gerada por essa política produzirá os comportamentos relevantes para a melhoria do ensino; é imprescindível o acompanhamento dos resultados de tais práticas no sistema como um todo.

*ED (EDUCAÇÃO)*

## **MESA REDONDA 05**

### **COMPORTAMENTO VERBAL, REGRAS E CULTURA: REVISÕES DE LITERATURA**

**Coordenador:** Angelo A. S. Sampaio (UNIVASF)

#### **ANÁLISE DE CITAÇÕES RELACIONADAS AO LIVRO VERBAL BEHAVIOR DE B. F. SKINNER NO PERÍODO DE 1990-2011**

Lidiane Queiroz (UFPA); Felipe Lustosa Leite; Carlos Barbosa Alves de Souza

O livro *Verbal Behavior* de B. F. Skinner frequentemente tem sido apontado como um dos trabalhos mais relevantes da obra deste autor. Este livro contribuiu enormemente para analistas do comportamento no sentido de introduzir uma proposta fértil de pesquisa no campo da linguagem. Revisões da literatura na língua inglesa sobre o tema têm apontado que, em termos internacionais, a produção de artigos que tomam como base a proposta apresentada no *Verbal Behavior* tem se mantido constante e tomando uma posição de destaque como campo de investigação analítico-comportamental. O presente trabalho apresentou como objetivo avaliar se esta tendência também tem ocorrido em periódicos brasileiros. Foi realizado um levantamento de artigos nas bases de dados Scielo, IndexPsi e Pepsic, através do portal do Periódicos CAPES utilizando as palavras chaves *Verbal Behavior* (livro), *Comportamento Verbal*, *Ecóico*, *Intraverbal*, *Mando*, *Tato* e *Autoclítico* no período entre 1990 e 2011. Os artigos foram categorizados em empírico (trabalhos empíricos que utilizam os operantes verbais descritos no *Verbal Behavior* como diretriz para manipulação), não empírico e outro empírico (trabalhos empíricos que não utilizam os operantes verbais descritos no *Verbal Behavior* como diretriz para manipulação), sendo que a primeira categoria foi subdividida em aplicado, básico e observacional. Foram levantados um total de 61 artigos, dos quais 37 (60,65%) citam o livro *Verbal Behavior*. 29 (47,54%) dos artigos foram categorizados como empíricos, 30 (49,18%) como não empíricos e 2 (3,27%) como outro empírico. Dos artigos empíricos, 15 (51,72%) se encaixam na categoria aplicada, 14 (48,27%) na categoria básico e nenhum na categoria observacional. Em termos dos operantes verbais mencionados nas palavras chaves acima, os operantes *mando* e *tato* foram os mais citados. Conclui-se que, em comparação com a publicação internacional sobre o tema, a produção brasileira derivada do *Verbal Behavior* ainda tem sido pouca (61 artigos nos 21 anos analisados). No entanto, é possível que esta produção seja bem maior do que a relatada neste trabalho, uma vez que não foram incluídas na análise dissertações, teses, livros ou capítulos de livro, sendo este último um forte veículo de publicações analítico-comportamentais, principalmente puxadas pela coleção *Sobre Comportamento e Cognição*. Sugere-se uma ampliação do trabalho aqui realizado que inclua as publicações inclusivas nos meios acima mencionados de modo a traçar um panorama mais completo da publicação brasileira derivado do programa de investigação sobre comportamento verbal proposto por B. F. Skinner.

#### **COMPORTAMENTO GOVERNADO POR REGRAS HOJE: O QUE SE SABE E COMO SE ESTUDA**

Angelo A. S. Sampaio; Mariana Espíndola Gonçalves; Thayline Oliveira; Edineia Pereira Sobrinho

O comportamento verbal seria o diferencial da nossa espécie com relação às demais. Dentre outros aspectos, ele potencializa o papel da cultura através de uma de suas funções primárias: a emissão de regras. Apesar de existirem divergências, uma regra pode ser definida como um estímulo discriminativo verbal que especifica uma contingência de reforço. O comportamento governado por regras permite uma aprendizagem mais rápida e com menos riscos

para o ouvinte – em comparação com a exposição direta às consequências –, além de possibilitar que ele fique sob controle de efeitos a longo prazo, muito raros ou muito improváveis. O tema é assunto vital para uma adequada compreensão comportamental da cultura e tem se articulado com outros programas de pesquisa relevantes. Considerando a falta de uma revisão sistemática recente da literatura sobre comportamento governado por regras no geral, e da relevância de se conhecerem tanto os procedimentos empregados quanto os principais resultados produzidos; e visando fornecer tanto um panorama bibliométrico da área quanto, principalmente, o estado da arte na metodologia e no conhecimento produzido e, além disso, contribuir especificamente com as pesquisas comportamentais sobre cultura; revisou-se sistematicamente a literatura experimental, nacional e internacional, no período de 2006 a 2011 cujo foco principal fosse o comportamento governado por regras e que ao menos dialogasse com a Análise do Comportamento. Diversas palavras chave relacionadas ao tema (em português, inglês e espanhol) foram empregadas em algumas das principais ferramentas de busca de textos técnico-científicos da Psicologia na internet: PSYCNET, LILACS, Scielo, PEPSIC e Index Psi Periódicos Técnico-Científicos. A partir dos resultados das buscas iniciais, incluiu-se a busca em periódicos específicos: Acta Comportamentalia, The Psychological Record, The Analysis of Verbal Behavior, Journal of Experimental Analysis of Behavior e Revista Mexicana de Analisis de La Conducta. 34 artigos que atenderam aos critérios foram encontrados, resumidos e analisados. As principais variáveis estudadas podem ser agrupadas em: história experimental; história pré-experimental; propriedades formais da regra; descrição do próprio comportamento ou de contingências em vigor; tipos de consequência para o comportamento não-verbal, para o seguimento da regra e para a descrição do comportamento não-verbal; transmissão da regra; papel de auto-regras. Alguns artigos também apresentaram diálogos com outras áreas de pesquisa. Quanto aos métodos, a grande maioria empregou universitários como participantes, tarefas de emparelhamento com o modelo e ao menos uma fase nas quais as regras são correspondentes às contingências e outra nas quais são discrepantes. Os métodos empregados nos experimentos analisados e seus resultados apresentam questões sobre a própria definição de comportamento governado por regras, suas relações com processos comportamentais como equivalência de estímulos e esquemas concorrentes e sobre procedimentos a serem empregados no estudo da cultura.

## **CONSEQUÊNCIAS CULTURAIS X CONSEQUÊNCIAS COMPORTAMENTAIS NA LITERATURA EXPERIMENTAL DE PEQUENOS GRUPOS**

Christian Vichi(UFPA); Emmanuel Zagury Tourinho

Após a proposição, por Skinner, do modelo de seleção por consequências, alguns conceitos têm sido sugeridos para explicar fenômenos culturais sob uma perspectiva epistemológica consistente com o sistema explicativo analítico-comportamental, tais como contingências comportamentais entrelaçadas (CCEs), linhagens operantes, linhagens culturais, metacontingências, macrocontingências, macrocomportamentos, produtos agregados e produtos cumulativos. Ao se abordar o nível de investigação psicológica, o nível ontogenético, aborda-se o tipo de fenômeno que constitui objeto de estudo da psicologia, o que numa perspectiva analítico-comportamental significa dizer que se aborda o comportamento de organismos individuais. Parte significativa do comportamento de diferentes organismos, sobretudo humanos consiste no que se chama de comportamento social, ou seja, um tipo de comportamento que envolve dois ou mais organismos cujas linhagens operantes interagem conjuntamente e compõem CCEs. Linhagens operantes são selecionadas no nível ontogenético quando a frequência destas respostas se eleva em função das consequências que produzem – em relações deste tipo tem-se uma contingência de reforço. De modo análogo a contingência de reforço, quando uma linhagem de CCEs tem sua frequência ampliada em função de suas consequências, tem-se uma relação denominada de metacontingência. Ambas as relações envolvem classes de variáveis dependentes diferentes e requerem arranjos experimentais diferentes para seu estudo. O objetivo deste artigo é discutir sob que condições um determinado estudo compreende a manipulação de comportamento social operante e sob que condições ele compreende a manipulação de seleção cultural. Isso é feito revisando alguns estudos empíricos no âmbito da análise experimental do comportamento, psicologia social experimental, sociologia experimental e sociologia comportamental que manipularam variáveis independentes comportamentais ou culturais. Foram escolhidos oito estudos experimentais para serem discutidos discutidos, dois deles em que houve

manipulação puramente de variáveis comportamentais (verbais) da interação social dos participantes num grupo e seis trabalhos em que houve a manipulação de variáveis culturais. São analisadas que tipo de variáveis são designadas como dependentes e independentes em cada tipo de manipulação, de modo que se permita identificar as semelhanças e diferenças entre as variáveis encontradas nas manipulações de variáveis comportamentais e de variáveis culturais. Apontam-se, ainda, alguns problemas encontrados na literatura e sugerem-se possíveis direções para a investigação experimental futura.

*OU (OUTROS)*

## **MESA REDONDA 06**

### **PSICOTERAPIA ANALÍTICO FUNCIONAL NO TREINO DE HABILIDADES SOCIAIS DE CLIENTES DE DIFERENTES IDADES**

**Coordenador:** Andrea Callonere De Freitas(USP)

### **PSICOTERAPIA ANALÍTICO FUNCIONAL, TREINO DE HABILIDADES SOCIAIS E ASSERTIVIDADE NO MANEJO CLÍNICO DE FOBI**

Andrea Callonere de Freitas; Marcelo Cabral de Souza; Maria Martha Costa Hübner

O objetivo do presente estudo foi mostrar o manejo terapêutico através do uso de técnicas da Psicoterapia Analítica Funcional - FAP e treino de habilidades sociais, no estudo de caso de uma cliente cliente, do sexo feminino, 31 anos, fisioterapeuta, cursando pós-graduação.e cuja queixa inicial era fobia social, com dificuldade de falar em público ou expor-se me situações acadêmicas o que gerava grande irritabilidade diante de colegas, professores ou chefias do mestrado ou trabalho, atual e anteriores, os quais com freqüência a faziam sentir-se injustiçada ou em desvantagem financeira e social. Estava noiva, há um ano e se casaria no início de 2012. Os terapeutas inicialmente mantiveram uma escuta acolhedora diante de uma cliente que demonstrava ser exigente e reclamante e perceberam sua tentativa de inverter papéis e demonstraram firmeza e assertividade já a partir da segunda sessão, com o objetivo de estabelecer os papéis no contexto. Conforme a hipótese de que a esquivas de intimidade seria a queixa fundamental e que a fobia social apenas exercia a função de justificar o afastamento de pessoas e de situações nas quais tinha que se posicionar ou se expor os terapeutas definiram a necessidade de trabalhar estas questões através de técnicas de FAP e treino de habilidades sociais. A cliente demonstrou mudanças imediatas em suas atitudes, com importante potencial cognitivo e de elaboração dos conteúdos trabalhados, principalmente a partir da quarta sessão foram emitidos muitos CRBs 2 e 3 e mudanças significativas em sua vida pessoal e profissional passaram a ser relatadas, como por exemplo várias situações com comportamentos de tomada de decisões. Na décima nona sessão os terapeutas informaram o processo gradual de encerramento da terapia, em sessões quinzenais, no decorrer de um mês.

### **ESQUIVA DE INTIMIDADE E HABILIDADES SOCIAIS: O EFEITO FAP**

Patrícia Helena Figueirêdo do Vale Capucho(USP); Mariana Nogueira de Azevedo Mattos; Maria Martha Costa Hübner

RESUMO A cliente de 45 anos foi encaminhada para o serviço de Psicologia (TCC) do Hospital Universitário, para continuidade do processo terapêutico iniciado no ano de 2010 por outras psicólogas. A queixa inicial estava relacionada às contingências de conflito no trabalho. Ao longo das sessões, outros comportamentos-problema foram identificados, dentre eles, conflitos de relacionamentos, postura agressiva, baixa empatia, inflexibilidade psicológica, discurso com predominância de intraverbais, tatos com ênfase em controle aversivo, dificuldade para discriminar sentimentos e esquivas de intimidade. Baseada na Análise do Comportamento, a intervenção terapêutica teve como objetivo o desenvolvimento de novos repertórios e habilidades sociais de comunicação e enfrentamento, com foco na assertividade e bloqueio de esquivas de intimidade. O padrão comportamental da cliente, mantido sobretudo por reforço negativo, parece basear-se em auto-regras, desadaptativas no contexto atual e construídas ao longo de sua história de vida. As estratégias utilizadas para o tratamento alternaram entre Psicoterapia Analítico-Funcional (FAP), Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), role playing, treino discriminativo de sentimentos e emoções,

relaxamento e “mindfulness”. Os resultados mais evidentes foram decorrentes da FAP. Palavras-chave: habilidades sociais, esQUIVA, análise do comportamento

## **PSICOTERAPIA ANALÍTICO FUNCIONAL E TREINO DE HABILIDADES SOCIAIS EM CRIANÇA DESAFIADORA E OPOSITIVA**

Mariana Mattos(UNIFESP)

Cliente foi encaminhado para avaliação neuropsicológica para investigação do perfil cognitivo, encaminhado pela escola com queixa de agressividade e dificuldades acadêmicas. De acordo com relato da equipe pedagógica, desde que ingressou na escola apresenta questões comportamentais e acadêmicas, que vêm se agravando ao longo dos anos. Desde pequeno é agressivo, apresenta baixa tolerância à frustração e faz birra quando contrariado. Suas brincadeiras, frequentemente, envolvem conteúdos agressivos, tais como monstros, caveiras e sangue. Ao longo das sessões, outros comportamentos-problema foram identificados, dentre eles, conflitos de relacionamentos, postura intolerante frente à autoridade, baixa empatia, inflexibilidade psicológica, atos com ênfase em controle aversivo, dificuldade para discriminar sentimentos e esQUIVA de intimidade. Baseada na Análise do Comportamento, a intervenção terapêutica teve como objetivo o desenvolvimento de novos repertórios e habilidades sociais de enfrentamento, com foco na assertividade e bloqueio de esQUIVAS de intimidade. O padrão comportamental do cliente, mantido sobretudo por reforço negativo e estilo parental baseado na falta de limite e autoridade, parece basear-se em auto-regras ligadas à autoimagem negativa e perfil neuropsicológico característico de déficit de atenção e hiperatividade. As estratégias utilizadas para o tratamento alternaram entre Psicoterapia Analítico-Funcional (FAP), Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), role playing, treino discriminativo de sentimentos e emoções e relaxamento. Os resultados mais evidentes foram decorrentes da FAP.

*PC (PRÁTICA CLÍNICA)*

## **MESA REDONDA 07**

### **A TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL EM CASOS DE DIFÍCIL MANEJO, COM INTERVENÇÕES MÚLTIPLAS EM AMBIENTES VARIADOS.**

**Coordenador:** Jaide Aparecida Gomes Regra(Profissional)

### **O TRABALHO DO ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO (AT) NUM ESTUDO DE CASO DE CRIANÇA AGRESSIVA E COM TDAH.**

Tiago Florêncio(Núcleo Paradigma)

Os padrões de comportamento aprendidos que fazem parte do repertório comportamental da criança ocorrem em diferentes ambientes e estão sob controle do contexto. É relevante que ocorram mudanças eficazes no ambiente natural da criança. Intervir em ambientes múltiplos com procedimentos variados, sobre os comportamentos da criança que necessitem ser mudados, é função do Acompanhante Terapêutico (AT). No presente estudo foram feitas intervenções clínicas por um terapeuta no consultório. A mãe recebeu Orientação para aplicar procedimentos em casa com bons resultados para os comportamentos agressivos para com a mãe, familiares e colegas da escola. Houve redução de frequência, aparentando terem sido eliminados. Permaneceram os comportamentos de ameaça verbal, comportamentos opositores e de não seguir regras referentes a, fazer atividades acadêmicas e tarefas de rotina consideradas como obrigações. A dificuldade da mãe em executar em casa os procedimentos relacionados a esses comportamentos levaram à proposta de introdução do AT em casa, e uma interrupção temporária na terapia analítico-comportamental feita no consultório, pela pouca disponibilidade de tempo da mãe. Esses comportamentos de difícil manejo foram trabalhados pelo AT, orientado pelo terapeuta, utilizando procedimentos de Modelagem e Reforçamento Diferencial de Outros Comportamentos (DRO). Reforçar comportamentos incompatíveis com os comportamentos opositores, juntamente com retirada dos reforçadores obtidos pelo comportamento opositor e aumentar os reforçadores dos outros comportamentos, mostrou-se efetivo para reduzir a frequência dos comportamentos dispersivos e opositores da criança. Habilitar os cuidadores da criança para aplicarem

procedimentos na ausência do AT e do Terapeuta da criança favorece a generalização dos novos comportamentos aprendidos para outros contextos. O objetivo do presente trabalho é descrever o processo de mudança dos comportamentos agressivos, dos comportamentos de dispersão e hiperatividade e de alterar a governância verbal dos comportamentos opostos, em ambiente natural. Os dados foram discutidos comparados com a literatura da área e pelo levantamento de hipóteses mais prováveis identificadas como controladoras dos comportamentos da criança, que dificultavam o andamento da rotina diária, o aproveitamento acadêmico e as relações sociais e afetivas.

### **INTERVENÇÕES EM AMBIENTES VARIADOS NUM ESTUDO DE CASO DE MUTISMO SELETIVO.**

Beatriz Helena Monteiro Alckmin(CeAC)

O Mutismo Seletivo é considerado um comportamento de difícil manejo pela dificuldade apresentada pela criança nas interações sociais. Essas interações permanecem limitadas a ambientes restritos, como a casa da criança ou pessoas específicas. Os trabalhos da literatura que analisam a importância do contexto destacam o controle de estímulos como uma das variáveis relevantes no processo de aquisição desse padrão de comportamento limitador. A análise comportamental dos processos envolvidos na aquisição desses comportamentos favorece a identificação das variáveis relevantes, facilitando a elaboração de procedimentos que produzem a mudança necessária para que a criança se torne habilitada a emitir comportamentos verbais em diferentes contextos. O levantamento de hipóteses sobre as possíveis variáveis que estavam controlando o comportamento verbal da criança favoreceu a elaboração de procedimentos discutidos em supervisão clínica. O caso foi atendido em consultório pela apresentadora. Inicialmente foram trazidos elementos do contexto em que ocorria o comportamento verbal, para o consultório: as sessões iniciais foram feitas com a mãe. Observou-se a comunicação de sinais que havia sido desenvolvida entre ambas, quando havia outra pessoa perto. Após essas observações foi proposto pelo supervisor que a terapeuta permanecesse na sacada, por trás do vidro, enquanto a mãe brincava com a criança no consultório. O terapeuta deveria entrar na sala, em períodos previamente determinados, pegar um papel e voltar para a sacada. A cada entrada do terapeuta, poderia permanecer alguns minutos a mais. Foi planejada uma sessão em que a criança trouxe uma amiga, sendo aplicado o mesmo procedimento. Os resultados obtidos mostraram a importância da entrada gradual do terapeuta e a criança passou a falar em sua presença. Foram realizadas intervenções na escola, mantendo os mesmos objetivos: colocar um elemento do contexto em que a criança fala, na presença do contexto em que a criança não emite comportamento verbal. O presente trabalho pretende descrever as hipóteses sobre o processo de aquisição do Mutismo Seletivo, as possíveis variáveis envolvidas e os procedimentos elaborados para produzir mudanças nesse padrão de comportamento. Os dados foram discutidos com o apoio da literatura de controle de estímulos.

### **TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL EM CASOS DE DIFÍCIL MANEJO ATRAVÉS DA SUPERVISÃO CLÍNICA E ORIENTAÇÃO DO ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO (AT).**

Jaide Aparecida Gomes Regra

O ambiente natural da criança é considerado importante local de intervenções para produzir mudanças de comportamento mais duradouras, pelo fato dessas intervenções se repetirem com maior frequência e por favorecerem a generalização para outros contextos. A utilização do Acompanhante Terapêutico pelo terapeuta Analítico-Comportamental tem como objetivo aplicar procedimentos em casa ou escola que não são possíveis de serem feitos pelos pais ou por professores. A utilização do AT tem ampliado o campo de atuação profissional do psicólogo. As intervenções podem ocorrer na casa do cliente, em escolas, parques e outros locais, dependendo dos objetivos a serem atingidos. O presente trabalho tem por objetivo descrever três funções do Terapeuta Analítico-Comportamental: 1) como terapeuta de uma criança com comportamentos agressivos, características de TDAH, dificuldades em seguir regras e comportamento oposto; 2) como Supervisor do Acompanhante Terapêutico que aplicava procedimentos na casa do cliente; 3) como Supervisor de um Terapeuta Clínico, num caso de Mutismo Seletivo. No atendimento clínico como Terapeuta são descritos procedimentos de Orientação da mãe para reduzir a agressividade da criança e procedimentos usados na sessão terapêutica. Os resultados mostraram que a mãe conseguiu seguir as Orientações e os comportamentos agressivos foram reduzidos. A mãe parou de confrontar a



criança quando esta ficava com raiva e depois pedia para a criança achar soluções alternativas sobre a situação, para que aprendesse a lidar com a raiva de outro modo. Para os demais comportamentos foi necessário introduzir o AT. A Supervisão do Acompanhante Terapêutico mostrou mudanças importantes no comportamento do AT ao aplicar procedimentos de Modelagem e Reforçamento Diferencial para Outros Comportamentos. A criança respondeu lentamente ao procedimento, inicialmente aumentando os comportamentos disruptivos, para em seguida, atender aos combinados e aprendeu a esperar os reforçadores que se seguiam aos comportamentos de seguir as regras. A Supervisão do caso de Mutismo Seletivo se apoiou na literatura de controle de estímulos e na análise dos comportamentos do terapeuta. A análise de vídeo de sessão foi utilizada como complemento da análise do relato verbal. Os resultados mostraram mudanças efetivas nos comportamentos verbais do terapeuta e do AT.

*PC (PRÁTICA CLÍNICA)*

## **MESA REDONDA 08**

### **DESENVOLVENDO ESTRATÉGIAS ALTERNATIVAS DE INTERVENÇÃO MULTIPROFISSIONAL PARA O TRATAMENTO DO DEPENDENTE DE ÁLCOOL.**

**Coordenador:** Simone Oliani (UEL, Faculdade Pitágoras, PsicC, Londrina, PR)

### **INTERVENÇÃO PSICOTERÁPICA COM INTERNAMENTO DOMICILIAR PARA DESINTOXICAÇÃO ALCOÓLICA E ADESÃO AO TRATAMENTO**

Guilherme Dutra Ponce, Simone Martin Oliani(UEL, Faculdade Pitágoras, PsicC, Londrina, PR)

O comportamento de beber compulsivamente tem sido considerado um grande desafio para os profissionais que trabalham com dependência química. O álcool é uma substância lícita que sempre foi utilizada em rituais religiosos, festivos e sociais. Vários autores apontam que 15% dos que bebem, apresentarão no futuro problemas decorrentes deste comportamento, seja de ordem familiar, física, financeira, social, entre outros. A intervenção psicoterápica na Análise do Comportamento tem sido amplamente discutida. A proposta deste trabalho foi relatar um procedimento com objetivo de aumentar a adesão do cliente e familiares ao tratamento de dependência de álcool. O procedimento contou com: internação domiciliar com Acompanhantes Terapêuticos-AT, vinte e quatro horas, durante todo o período de desintoxicação, contato entre os profissionais psicólogo e psiquiatra; terapia diária com psicólogo. O psicólogo utilizou no processo confronto para adesão

ao tratamento, estratégias de entrevista motivacional e prevenção de recaída. A entrevista

motivacional tem como objetivo ampliar a ambivalência e incentivar a prontidão para a mudança, já na prevenção da recaída procurou-se identificar as habilidades de enfrentamento e sua auto eficácia para lidar com as situações de risco. Dois profissionais com visões distintas (psicólogo e psiquiatra) puderam compreender de forma mais eficaz os aspectos presentes no ambiente, ampliando a compreensão do caso. Os acompanhantes terapêuticos foram orientados e treinados para utilizarem sensibilidade, empatia, flexibilidade e escuta reflexiva, assim como atenção para não invadirem a privacidade do cliente e de seus familiares e comunicarem aos profissionais qualquer intercorrência durante o período. Em geral, todos os profissionais estiveram atentos para estabelecer bom vínculo com o cliente e seus familiares, incentivar adesão, possibilitar acesso a informações específicas, observar e intervir em possíveis fatores de risco que pudessem manter o

comportamento aditivo do dependente, manutenção da abstinência, aumentar a discrepância em alguns comportamentos atuais e com metas almejadas, estabelecer planos de ação em conjunto com o cliente e seus familiares, fortalecer o compromisso de todos com o tratamento e com as mudanças propostas pelo plano de ação e intervir quando necessário. Todas estas atividades foram executadas, orientadas e supervisionadas por um psicólogo comportamental. Observou-se que o procedimento possibilitou maior conscientização com relação à gravidade do caso, adesão ao tratamento do cliente e da família, aumento da qualidade de vida e de lazer; aumento da auto-estima, melhor

relacionamento familiar, social e no ambiente profissional, não reincidência de internações

hospitalares, além de auxiliar o engajamento do cliente em tratamento psicoterápico convencional. A intervenção psicológica breve, agregada à desintoxicação domiciliar, propiciou mudanças positivas na abstinência do álcool e sua manutenção.

### **INTERVENÇÃO FARMACOLÓGICA E INTERNAÇÃO DOMICILIAR: UM TRABALHO DE EQUIPE MULTIPROFISSIONAL.**

Eduardo Prado(UEL, Clínica de Neurociências Aplicada. Londrina, Pr)

O desafio do atendimento de paciente dependente de álcool que necessita de internação hospitalar para desintoxicação, esbarra em alguns impedimentos técnicos, pois a maioria dos hospitais gerais tem recusado atender esta categoria de paciente. Encontrar alternativas para esta demanda foi essencial. O presente trabalho tem o objetivo de abordar a neurobiologia do alcoolismo descrevendo os circuitos neuronais envolvidos e relatar a intervenção de um paciente do sexo masculino, 45 anos, casado, dois filhos, diretor de uma grande companhia, classe econômica alta e que buscou tratamento com quadro grave de dependência de álcool. Estava ingerindo a quantidade média diária de um a dois litros de uísque. Apresentava significativo comprometimento de sua funcionalidade para o trabalho, a vida social e a vida familiar. Afirmou na primeira avaliação que só um milagre o faria parar de beber. Ficou internado em comunidade terapêutica pouco tempo antes dessa consulta, porém, fugira após uma semana e logo recaía. Já havia apresentado hepatite alcoólica e foi internado duas vezes por complicações clínicas do abuso de álcool. Neste caso, optou-se por realizar uma abordagem multiprofissional, sob regime de internamento domiciliar. O paciente ficou em sua casa, sob os cuidados de seus familiares (esposa e filhos) e acompanhantes terapêuticos, integralmente durante todos os quatro dias. Em paralelo, foi realizada diariamente psicoterapia comportamental individual com o dependente e avaliação médica com cuidados farmacológicos. Os cuidados visaram, inicialmente, a motivação do paciente para adesão ao tratamento, seguido do manejo de abstinência e ao final, a prevenção de recaída. Os medicamentos utilizados foram lorazepam para facilitar a abstinência do álcool, naltrexone com objetivo de prevenir a recaída e cymbalta para os sintomas de ansiedade. A duração da abordagem total, desde a consulta até a desintoxicação, foi de uma semana, seguida por acompanhamento médico e psicoterapêutico semanais. O paciente encontra-se em abstinência há um ano, com grande melhora de funcionalidade global e qualidade de vida.

### **TRABALHANDO EM GRUPO COM CODEPENDENTES DE DEPENDENTES QUÍMICOS**

Cibely Francine Pacifico, Simone Martin Oliani (UEL, Faculdade Pitágoras, PsicC, Londrina, PR),Victor Hugo Bassetto(PsicC – Instituto de Psicoterapia e Análise do Comportamento, Londrina, PR)

A codependência é uma condição caracterizada por uma preocupação e dependência excessiva de cunho emocional, social ou mesmo física, de uma pessoa em relação à outra. Esta condição de codependente acomete geralmente o cônjuge ou companheiro(a), os pais e namorados(as) de alcoolistas, dependentes químicos, compulsivos sexuais, jogadores compulsivos, entre outros. Estas pessoas vivem em função do dependente, fazendo deste “cuidar obsessivo” a razão de suas vidas, esquecendo na maior parte do tempo de cuidar de si, auto anulando-se em função do outro e dos seus comportamentos ditos “problemáticos”. Assim os codependentes sentem-se úteis e com objetivos apenas quando estão diante do dependente e de seus problemas. A codependência pode se manifestar como um intrometimento em todas as coisas que dizem respeito à vida da outra pessoa ou, quando o codependente toma para si todas as responsabilidades do outro. Ambas as atitudes propiciam um comportamento ainda mais irresponsável por parte do dependente químico, neste caso. Assim as pessoas mais significativas da vida de um dependente químico, como por exemplo, os seus familiares, podem reforçar seu comportamento de dependência ou abrir caminho para a sua recuperação. Desta forma apesar de não ser fácil estar envolvido nesta situação, é necessário tomar medidas para iniciar a recuperação, mas muitas vezes o codependente só terá condições de deixar de o ser, criar condições para a sua própria recuperação e a do dependente químico se de fato aceitar a dependência. Logo, ao invés de se perguntar como fazer o dependente parar, deve-se passar a perguntar como fazer com que o dependente queira parar. Para auxiliar na recuperação do dependente químico, uma boa saída é que os familiares iniciem tratamento, alterando as variáveis ambientais que favorecem os comportamentos de dependência, de modo a facilitar a diminuição do

sofrimento dos familiares. Visto isso se organizou um grupo semiaberto para familiares de dependentes químicos, que acontecia semanalmente durante quatro meses, dirigido por uma terapeuta e dois coterapeutas. O grupo se tornou ambiente para discussão de muitos assuntos entre os codependentes, servindo também como “espaço seguro” para troca de experiências e apoio entre eles. Como padrão comportamental de dependentes químicos, o grupo não teve longa duração, pelo fato de os codependentes estarem mais voltados à preocupação com os dependentes químicos, deixando de lado seu próprio bem estar e se comportando em função de reforço negativo, esquivando-se dos eventos aversivos como ver o dependente químico em situações de abstinência e descontrole, e mantendo pouco enfrentamento aos comportamentos de dependência de ambos.

*PC (PRÁTICA CLÍNICA)*

## **MESA REDONDA 09**

### **A NOÇÃO DE SOFRIMENTO PSICOLÓGICO NAS CLÍNICAS COGNITIVA NARRATIVA E ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL.**

**Coordenador:** Thiago Pacheco de Almeida Sampaio(AMBAN-IPq-HC-FMUSP/Episteme Psicologia-SP).

### **CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO DO CONTROLE POR ESTÍMULOS PARA A COMPREENSÃO DO SOFRIMENTO PSICOLÓGICO NA CLÍNICA**

Denis Roberto Zamignani(Núcleo Paradigma-SP)

"Nas últimas décadas, avanços significativos no estudo do controle pelo estímulo permitiram um melhor entendimento de alguns processos que constituem o comportamento humano complexo. Os estudos experimentais sobre equivalência de estímulos e, posteriormente, quadros relacionais, permitiram compreender a construção de classes de resposta de ordem superior também chamadas classes de resposta generalizadas -, tão importante na detecção de padrões comportamentais mais sutis na clínica. Permitiram também uma grande ampliação na compreensão do comportamento verbal e, mais especificamente, do comportamento verbal relacional, abrindo caminho para um maior entendimento de processos que constituem o comportamento simbólico, a abstração e a formação de conceito, processos essenciais para o estudo da linguagem e da cognição humana. Muitos autores interessados em fenômenos clínicos viram nesse avanço conceitual uma grande oportunidade para abordar fenômenos que até então vinham sendo tratados por outras abordagens, que não a analítico-comportamental. Passaram a discutir dentro do âmbito da análise do comportamento a noção de sofrimento psicológico como um fenômeno eminentemente verbal e a desenvolver estratégias clínicas focadas especialmente na transformação de relações verbais. Tal mudança levanta muitas questões sobre a base conceitual que sustenta tais práticas e sobre eventuais aproximações com as teorias e técnicas de base cognitiva. O presente trabalho pretende levantar alguns elementos que apontem para aproximações e delimitações dos campos da análise do comportamento e da teoria cognitiva no entendimento do fenômeno verbal, do sofrimento psicológico e dos fenômenos simbólicos que constituem o campo da clínica."

### **O SOFRIMENTO PSICOLÓGICO E A NATUREZA LINGÜÍSTICA DA EXPERIÊNCIA HUMANA**

Rodrigo P. de A. Sampaio(AMBULIM-IPq-HC-FMUSP/Episteme Psicologia-SP)

A partir do referencial teórico cognitivo narrativo apresentarei a inexorável relação entre linguagem e sofrimento psicológico. Dentre as vertentes construtivista da prática clínica cognitivista o referencial narrativo vem tomando mais e mais força nas duas últimas décadas. Colocando a linguagem como elemento central da experiência humana, esse referencial narrativo redefine a visão de Homem adotado pelas psicoterapias cognitivas rompendo com a visão estrutural do psiquismo e com sua hermenêutica moderna, abandonando a ideia de conhecimento como representação do real em prol da ideia de conhecimento como construção de realidades possíveis. Dentro deste novo universo teórico faz-se necessário que o processo terapêutico seja repensado, dado que noções como funcionalidade, psicopatologia ou personalidade perdem o sentido e não mais podem ser tomados como base para a prática da clínica psicológica. É com base em tais mudanças que o sofrimento psicológico assume o lugar de

referência primeira para o processo psicoterapêutico dentro desta abordagem teórica que, ao não adotar a ideia de um Homem dotado de pretensas estruturas mentais estanques e potencialmente disfuncionais, distorcidas, ou patológicas passa a entender o sofrimento psicológico como um fenômeno distinto da dor emocional e fundado na incapacidade ou dificuldade de construções de narrativas dotadas de sentido acerca das experiências do indivíduo no drama cotidiano de sua vida. Tal diferença, entre dor emocional e sofrimento psicológico, reenquadra de maneira muito particular o propósito do processo terapêutico e sua qualidade de contexto de construção de novas possibilidades existenciais e não mais de descoberta e correção de instâncias ocultas e potencialmente danificadas no psiquismo do indivíduo.

## **ARTICULANDO COGNITIVISMO NARRATIVO E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO A PARTIR DA NOÇÃO DE SOFRIMENTO PSICOLÓGICO**

Thiago Pacheco de Almeida Sampaio(AMBAN-IPq-HC-FMUSP/Episteme Psicologia-SP).

A associação entre as clínicas comportamental e cognitiva a partir da década de setenta resultou em um conjunto de estratégias de intervenção bastante eficazes na remissão de sintomas em quadros clínicos psiquiátricos, especialmente ansiedade e depressão. Entretanto, em que pese o profícuo casamento no âmbito técnico, as duas abordagens mantêm divergências teórico-filosóficas importantes, especialmente em relação à concepção de homem e, conseqüentemente, em toda a forma deste se relacionar com o mundo. De lá para cá muito conhecimento foi produzido em ambas as abordagens, (especialmente nas áreas de controle de estímulos e comportamento simbólico na análise do comportamento e dos processos de significação no cognitivismo narrativo), promovendo uma verdadeira revolução na forma de entender o sofrimento psicológico, seja na clínica cognitiva ou na comportamental, enfatizando seu caráter relacional e necessariamente lingüístico. Tal movimento, ainda que caracterizado pelo rompimento com pressupostos basilares desse conturbado matrimônio, indica também uma possível articulação entre as distintas correntes no campo de seus pressupostos epistemológicos, implicando em práticas clínicas orientadas por uma concepção contextual do fenômeno humano e pelo enfoque crescente na subjetividade e nos processos narrativos. O objetivo deste trabalho é apresentar como, e em que medida, é possível articular as concepções de sofrimento psicológico nas perspectivas cognitiva narrativa e analítico-comportamental, considerando a crescente ênfase no papel da linguagem (e sua relação com as emoções) na origem desse fenômeno, entendido aqui como foco principal e elemento legitimador da psicoterapia".

*AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS)*

## **MESA REDONDA 10**

### **IMPLICAÇÕES DO STRESS NO DESENVOLVIMENTO DA CARREIRA**

**Coordenador:** Rafaela Roman de Faria(UNICAMP)

#### **STRESS E HABILIDADES SOCIAIS NO PROCESSO DE RECOLOCAÇÃO PROFISSIONAL DE EXECUTIVOS**

Andrea Macedo(PUC-CAMPINAS); Luiz Ricardo Vieira Gonzaga; Marilda Emmanuel Novaes Lipp

A literatura sobre o mercado de trabalho aborda cada vez mais a preocupação com o bem-estar dos profissionais nas organizações. Também está crescente o estudo sobre a saúde dos indivíduos disponíveis para o mercado de trabalho, isto é, desempregados. O mundo corporativo cria demandas que exigem das pessoas uma capacidade de adaptação cada vez mais ágil e diferenciada. Grande parte dos transtornos psicológicos tem um importante componente na dificuldade de comunicação e nas relações interpessoais. O presente estudo buscou identificar, descrever e relacionar stress, habilidades sociais e variáveis pessoais em homens em processo de recolocação profissional para cargos de gerência. A amostra incluiu quinze sujeitos entre 35 e 55 anos de idade, que se encontravam vinculados ao serviço de outplacement (aconselhamento de carreira) de duas consultorias de recursos humanos localizadas em Curitiba-PR. Os instrumentos aplicados foram o Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL), o Inventário de Habilidades Sociais (IHS), de A. Del Prette e Z. Del Prette, e o Questionário de identificação elaborado para esta pesquisa. Os principais resultados encontrados mostraram que: 1) Quanto mais tempo de busca

de emprego, pior é a percepção das habilidades sociais; 2) Quanto mais novo o profissional, pior a avaliação que ele faz de suas habilidades sociais; 3) Quanto maior a remuneração, melhor é a avaliação das habilidades sociais. Foi percebido que os sujeitos usam o conceito de habilidades sociais como sinônimo de um bom 'network'. Concluiu-se que os sujeitos utilizam estratégias focadas na resolução do problema para a recolocação profissional, enfatizando a importância da rede social e dos aspectos cognitivos (cursos de atualização e idiomas, por exemplo), muitas vezes não cuidando da saúde de forma integral. Acredita-se que com maior clareza de seu funcionamento, do contexto e de estratégias de controle do stress e de desenvolvimento das habilidades sociais, os indivíduos passarão por esta fase de transição com maior qualidade de vida.

## **RELAÇÃO ENTRE A ESCOLHA PROFISSIONAL E O NÍVEL DE STRESS EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

Luiz Ricardo Vieira Gonzaga(PUC-CAMPINAS); Andrea Gualberto de Macedo; Marilda Emmanuel Novaes Lipp

Alguns estudantes em fase de escolha profissional estão susceptíveis ao stress devido as grandes mudanças que são levados a fazer durante a transição escolar para a inserção em um pretendido curso superior, sendo que optar por uma profissão significará a escolha de uma atividade laboral à qual será dedicada boa parte da vida futura desse jovem. É nesta sucessão de resolução de conflitos que o adolescente se depara com a necessidade de implementar uma série de escolhas relativas ao seu futuro escolar e profissional. O objetivo deste estudo foi analisar o nível de stress de estudantes e a prontidão para a escolha profissional mediado pelo Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL), o Questionário de Busca Auto-Dirigida (SDS) e um questionário de Auto- Avaliação da Escolha Profissional elaborado para esta pesquisa. A amostra foi composta por 37 estudantes, de ambos os sexos, com idades entre 16 e 18 anos (média 16 e desvio-padrão 0,64) de uma instituição escolar privada do interior de São Paulo. Os resultados indicaram que 72,97% dos adolescentes da amostra tinham stress e que em relação ao nível de maturidade para a escolha profissional do respondente frente às suas opções foi observado que 36% da amostra estava quase decidida no que compete a escolha da profissão, 23% já haviam efetuado a escolha profissional, igualmente com 23% que estava indecisa. Em relação à predominância geral da área escolhida e das opções profissionais pode-se observar que 23% eram da Área de Humanas; 23% Áreas Exatas e 20% da Área Biológicas. Em seguida, com 10,81% o curso de Engenharia Civil; 10,81% Medicina e 8,11% Design de Moda. Assim, o contexto no qual esse jovem irá se desenvolver e se aperfeiçoar contribuirá diretamente no seu processo de crescimento e de desenvolvimento decisional. Os estudos nesta área têm demonstrado que os interesses profissionais são um dos aspectos importantes na trajetória profissional do adolescente e a necessidade de se estudar essas variáveis é essencial para a investigação e o mapeamento dos processos de inserção, desempenho, permanência nos cursos e prevenção da evasão no ensino superior.

## **FAMÍLIAS VESTIBULANDAS: INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS PARENTAIS NO NÍVEL DE ESTRESSE DOS FILHOS**

Rafaela Roman de Faria; Lidia Natalia D.Weber

A escolha profissional é multideterminada, contudo a família é apontada como um dos principais influentes no momento da escolha profissional dos filhos. As práticas educativas parentais, o estresse e a escolha profissional são temas que, separadamente, concentram esforços na literatura científica, todavia são escassos os estudos que correlacionam esses temas. A presente pesquisa teve como objetivo identificar as relações existentes entre as práticas educativas parentais percebidas por jovens estudantes, o estresse e a maturidade para a escolha profissional. Os participantes foram 268 alunos do terceiro ano do ensino médio e curso pré-vestibular, de escolas públicas e privadas, da cidade de Curitiba. Para coleta de dados, realizada em sala de aula, foram respondidos os seguintes instrumentos: Escalas de Qualidade de Interação Familiar (EQIF), Escalas de Práticas Parentais (EPP), Inventário de Sintomas de Stress Para Adultos (ISSL), Escala de Maturidade para Escolha Profissional (EMEP). Os resultados apontam que, de acordo com a percepção dos filhos vestibulandos, os pais e as mães participam de maneira diferente no processo de escolha profissional, sendo que, na maioria das vezes, as mães envolvem-se mais do que os pais. Verificou-se também que o apoio emocional, envolvimento e modelo parental apresentam correlações significativas positivas com a maturidade para escolha profissional dos filhos e negativas com os

sintomas e as fases do estresse. As regras e monitorias e a comunicação positiva, conforme percepção dos jovens, apresentaram correlação com maturidade para escolha profissional dos filhos. Já a comunicação negativa apresentou relação inversa com maturidade e positiva com fases e sintomas do estresse. Além das práticas mencionadas acima, verificou-se que o clima conjugal, positivo e negativo, exerce influência na manifestação de sintomas e nas fases de estresse dos filhos. Este estudo confirmou o pressuposto que as práticas educativas parentais positivas favorecem o desenvolvimento da maturidade para escolha profissional dos filhos e que são fatores de proteção em relação ao estresse, enquanto as práticas negativas têm efeitos opostos.

*OU (OUTROS)*

## **MESA REDONDA 11**

### **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONTRIBUIÇÕES DE PESQUISAS EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO**

**Coordenador:** Angela Bernardo de Lorena

#### **O ENSINO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA PROFESSORES EM FORMAÇÃO NA EAD-UFSCAR**

Angela Bernardo de Lorena(UFSCar); Rafael Lopes; João dos Santos Carmo; Julio Cesar de Rose

A literatura em Análise do Comportamento tem mostrado muitas possibilidades de contribuições desta abordagem teórica para profissionais da Educação, por meio da compreensão da noção de comportamento e as relações com as condições do ambiente. No entanto, a interlocução entre Analistas do Comportamento e Educadores tem sido uma tarefa árdua, para ambas as partes. Neste trabalho, será apresentado o resultado da aplicação de um estudo piloto para ensino de alguns princípios da Análise do Comportamento (reforçamento, punição, extinção e condições antecedentes), desenvolvido por meio da tecnologia de Programação de Condições de Ensino para alunos do curso de graduação a distância em Pedagogia. As estratégias e conteúdos para o ensino destes princípios foram desenvolvidos para serem usadas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), por meio do software Moodle. A proposta deste Programa de Ensino ser desenvolvido num ambiente virtual de aprendizagem levou em consideração a possibilidade de maior alcance e abrangência para a população-alvo em questão (professores em formação) num primeiro momento e, num segundo momento, por supor-se que a modalidade da Educação a Distância (EaD) possa ter alguma similaridade com os princípios do PSI (Sistema de Ensino Individualizado, proposto pelo Prof. Fred Keller). Dessa forma, o objetivo desta aplicação piloto foi avaliar o quanto que este Programa de Ensino foi eficaz em tornar os participantes (alunos do curso de pedagogia, ou seja, professores em formação) capazes de identificar, descrever e avaliar as interações entre comportamento e condições do ambiente a partir do ensino destes princípios do comportamento. Com esta implementação, espera-se que os participantes do estudo também possam perceber a aplicabilidade dos conceitos aprendidos na sua atuação profissional, quando formados. O estudo piloto está em fase de finalização e os resultados obtidos serão avaliados para esta apresentação. Serão feitas análises, portanto, se e quais condições de ensino foram eficazes para ensinar aos participantes a identificação, descrição e avaliação, tanto de seus próprios comportamentos como de seus alunos na sala de aula, alterando as estratégias de ensino quando estas não estiverem sendo efetivas na sala de aula.

#### **O ENSINO DE ANÁLISE DE CONTINGÊNCIAS A PROFESSORES**

Maria Eliza Mazzilli Pereira(PUC-SP)

Muitas são as variáveis de controle do comportamento do professor em sala de aula. No entanto, aquela que seria, talvez, a variável mais importante a controlar seu comportamento – aquilo que sua ação produz no comportamento do aluno – raramente está entre elas. Ao analisar o comportamento do aluno, seja o comportamento acadêmico, seja a conduta em sala de aula, o professor raramente aponta o seu próprio comportamento como uma variável relevante na determinação do comportamento do aluno. Estudos têm buscado ensinar diferentes profissionais – o professor entre eles – a fazer análise de contingências em relação a comportamentos que são considerados problema, geralmente, uma parte da análise de contingências. A análise de contingências inclui diferentes passos: identificação do comportamento problema; observações e/ou obtenção de relatos sobre o comportamento



problema e eventos ambientais antecedentes e consequentes; levantamento de prováveis relações entre o comportamento e os eventos ambientais (provável função do comportamento); teste das relações levantadas; análise e interpretação dos dados obtidos; planejamento (e implementação) de intervenção com base nos resultados do teste. A preocupação que está por trás de tais estudos é a de se identificar, com um procedimento razoavelmente simples e rápido, a provável função de um comportamento problema antes de se implementar uma intervenção possivelmente longa e custosa, que poderá não gerar resultados satisfatórios se o procedimento utilizado não levar em conta as contingências que, de fato, mantêm o comportamento problema de um dado indivíduo. Muitos desses estudos têm se concentrado em ensinar o profissional a aplicar um procedimento para identificar a função do comportamento problema. No entanto, tais estudos frequentemente não têm ido além de ensinar a aplicação de um procedimento, sem ensinar o profissional a analisar e interpretar os dados produzidos por tal procedimento. Um conjunto de estudos objetivando ensinar professores a analisar e interpretar dados resultantes da aplicação desses procedimentos será relatado.

## **CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Ana Paula Araujo Fonseca(Universidade Federal de São Carlos - UFSCar e Centro Universitário de Votuporanga - UNIFEV)

A Análise do Comportamento tem contribuições importantes ao campo da Educação, embora ainda seja vista com preconceito por alguns educadores. Discute-se a respeito da necessidade do analista do comportamento se inserir em espaços de discussão sobre Educação, junto a profissionais de outras perspectivas teóricas. Neste sentido, este trabalho pretende abordar o estudo a respeito da formação de professores realizado em programa de pós-graduação em Educação em que não há analistas do comportamento. Além da possibilidade de interlocução, abre-se espaço para um campo ainda pouco explorado, que é a formação de professores para atuar na modalidade educacional a distância, que tem crescido em nosso país nos últimos anos. Serão apresentadas as especificidades da modalidade a distância online da Universidade Aberta do Brasil em parceria com a Universidade Federal de São Carlos (UAB-UFSCar). Neste modelo educacional, surge uma figura central para o favorecimento dos processos de ensinar e aprender – o tutor virtual. Uma primeira discussão a ser realizada é a consideração do tutor virtual como docente, uma vez que suas funções são de acompanhamento e avaliação constante dos alunos, ou seja, são eles que precisam ensinar, emitindo feedbacks aos alunos que estão sob sua responsabilidade. Sendo considerados docentes, os processos de formação deste profissional precisam ser enquadrados na discussão sobre formação de professores. Este estudo tem como objetivo descrever e analisar o curso de formação de tutores virtuais oferecido pela UAB-UFSCar. O método consistiu em descrever as atividades de ensino e de avaliação planejadas em cada unidade do referido curso, que é oferecido na modalidade a distância. Depois disso, selecionaram-se quatro participantes (alunos do curso e futuros tutores virtuais) para a descrição de seus desempenhos durante a realização do curso de formação e em sua primeira atuação como tutor virtual depois de formados. Serão apresentados os resultados parciais de possíveis relações funcionais entre o desempenho dos tutores formados e o curso de formação oferecido, buscando aprimorar tais processos formativos com a contribuição da Análise do Comportamento à equipe da UAB-UFSCar que o planeja.

*ED (EDUCAÇÃO)*

## **MESA REDONDA 12**

### **O PAPEL DAS MÍDIAS DIGITAIS NA DIFUSÃO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO**

**Coordenador:** Fernando Albregard Cassas(PUC-SP)

### **CONTRIBUIÇÃO DA MÍDIA DIGITAL PODCAST PARA A DIVULGAÇÃO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO.**

Denigés Regis Neto(PUC-SP); Fernando Albregard Cassas

No ano de 2001, durante seu discurso na cerimônia na qual recebeu uma premiação pela Disseminação Internacional da Análise do Comportamento pela ABA, Dra. Carolina Bori descreveu os avanços que a Análise do Comportamento obteve no Brasil desde os primeiros cursos oferecidos por Fred Keller na década de 1950. Segundo ela, houve grande sedimentação da área, demonstrada pelo crescimento dos cursos de Psicologia Experimental dentro das grades curriculares dos cursos de Psicologia, bem como o surgimento de cursos de pós-graduação strictu sensu em Análise do Comportamento. Atualmente, é possível observar, ainda, um crescimento acentuado de cursos de pós-graduação lato sensu que visam formação de aplicadores da Análise do Comportamento. O que tem contribuído para um grande aumento na quantidade de profissionais formados e atuantes segundo os princípios comportamentais. No entanto, a imagem mais difundida e corrente atribuída à Análise do Comportamento ainda carrega aspectos incorretos como: mecanicista, reducionista, restrita a animais e inválida para humanos entre outras. Essas visões são amplamente difundidas por pessoas que, surpreendentemente, tiveram algum contato com a abordagem em cursos de graduação ou pós-graduação. O combate a tais acusações deve ser baseado na comunicação de informações acessíveis, precisas e diretamente preocupadas em responder a essas questões. Uma das formas de divulgação que mais têm se estabelecido atualmente são as mídias digitais. Essa ferramenta tem se mostrado poderosa na divulgação de conteúdos dada a sua facilidade de acesso por parte do grande público. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é debater a importância da divulgação da Análise do Comportamento como parte das atividades do analista do comportamento para os diferentes públicos (alunos de graduação/pós-graduação e público em geral), preconizando a utilização das mídias digitais como ferramenta de divulgação. Esse trabalho, em especial irá discutir uma mídia que tem ganhado espaço atualmente na internet: o podcast. Podcast é o nome dado ao arquivo de áudio digital publicado na internet e que contém a gravação de um programa que segue o formato de rádio. Em geral, esses programas contêm debates com mais de uma pessoa sobre diferentes temas. Este trabalho também irá discutir a experiência do Podcast Behaviorcast – único do gênero no Brasil. Um aspecto fundamental nessa discussão é a linguagem utilizada quando se pensa em ampla divulgação. Alguns conceitos da área são expressos por meio de termos que já contêm significados e outros não contêm significado qualquer, dificultando ainda mais a comunicação. O debate central parece ser um difícil equilíbrio entre rigor conceitual e a acessibilidade da informação. Uma questão complementar a essa está ligada a possibilidade de divulgação de conteúdo não avaliado por especialistas. As comunicações científicas são avaliadas por autoridades na área, o que tem por objetivo garantir a qualidade e coerência dos conteúdos a serem divulgados. Os meios eletrônicos, no entanto, permitem divulgação maciça de conteúdo sem a necessária avaliação por pares, o que pode comprometer a qualidade do conteúdo divulgado e, inadvertidamente, prejudicar a médio e longo prazo a credibilidade, aceitação e divulgação da área de conhecimento.

## **ANÁLISE DOS PRINCIPAIS SITES DE DIVULGAÇÃO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO**

Esequias Caetano de Almeida Neto (Instituto de Terapia por Contingências de Reforçamento); Felipe Rosa Epaminondas

De acordo com o dicionário Michaelis de língua portuguesa, a palavra site significa “lugar” ou “terreno”. Neste sentido, um site é um lugar na internet onde as informações são organizadas de forma a facilitar seu acesso e compreensão. Diferentemente dos blogs, nos sites a interação entre leitores e autores ocorre principalmente por e-mail, as atualizações não são tão frequentes e não seguem a lógica cronológica inversa. Sua organização ocorre principalmente em forma de “subpáginas”, com uma homepage fixa que possui links de redirecionamento para cada uma delas. Um portal, por sua vez, possui como principais características a organização vertical do conteúdo e a existência de ferramentas que permitem interações constantes entre leitores e entre leitores e responsáveis pela produção da informação veiculada. Nos últimos anos tem surgido uma série de blogs e sites de Análise do Comportamento que, de forma geral, são definidos pelos autores como espaços (lugares) na internet destinados à difusão da abordagem em linguagem simples, voltada especialmente a estudantes de graduação e profissionais recém-formados. Alguns deles se estabelecem como fontes de informação com reconhecida qualidade ou importância social, recebendo atualizações contínuas e se mantendo ativos ao longo dos anos, ou ainda, evoluindo para uma forma mais complexa. Outros se extinguem com o tempo, mudam o foco ou não se estabelecem como

meios de divulgação reconhecidos pelo público. O presente trabalho consiste em uma descrição do perfil dos principais sites, blogs e portais de análise do comportamento atualmente existentes. Foram incluídos na amostra sites, blogs e portais com mais de 2 anos de existência e com publicações de periodicidade mínima bimestral, cujo conteúdo seja prioritariamente fundamentado no Behaviorismo Radical. Atendendo a estes critérios, foram encontrados os blogs Comporte-se: Psicologia Científica, Olhar Comportamental e Psicológico e nenhum site ou portal. A análise dos mesmos foi feita a partir da observação direta do conteúdo e entrevista com os autores e/ou administradores responsáveis. De forma geral, os três surgiram com objetivos e características semelhantes: criar condições para que os autores interagissem de forma mais ampla com a comunidade analítico-comportamental e/ou divulgar conhecimento sobre a abordagem; linguagem pouco técnica e abordagem na abordagem temas cotidianos à partir de uma perspectiva behaviorista radical. Ao longo do tempo assumiram identidades distintas: o *comporte-se* se caminhou em direção a tornar-se um site de difusão da abordagem, com um corpo organizado de colonistas; um grupo de revisores cuja atuação se volta à avaliação conceitual e gramatical dos artigos; parcerias com eventos e empresas da área da Psicologia e oferta de descontos na compra de produtos voltados a este público. O *Olhar Comportamental* mudou seu foco e se destina atualmente a análises comportamentais de assuntos da área de design e tecnologia. O *Psicológico* é voltado principalmente ao público leigo, discutindo questões cotidianas à luz da Análise do Comportamento sem o emprego de termos técnicos.

## **O PAPEL DOS BLOGS NA DIFUSÃO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NO BRASIL**

Angelo A. S. Sampaio (UNIVASF)

A disseminação da internet no país tem trazido alterações importantes em diversos setores da sociedade. Um setor ainda pouco explorado em termos do papel dessa inovação tecnológica é a da difusão de conhecimentos. O objetivo da presente atividade é estimular a produção sobre essa temática, em especial sobre o papel dos blogs na difusão da Análise do Comportamento no Brasil. Um blog é uma página da internet que permite atualizações rápidas e constantes a partir da publicação de posts, geralmente apresentados em ordem cronológica inversa. Inicialmente utilizados principalmente como registros de visitas em outras páginas da internet ou como espécies de “diários íntimos”, hoje os blogs assumem as mais diversas funções e abordam temáticas as mais variadas. A proliferação de blogs voltados especificamente para a Análise do Comportamento levanta questões sobre suas funções para autores, comentadores e leitores. De fato, os estudantes de Psicologia brasileiros que se graduaram até o início da década de 2000, provavelmente tiveram pouca ou nenhuma contribuição de blogs na sua formação. A grande maioria dos estudantes que se formam nesse início da década de 2010, contudo, provavelmente já tiveram contato com blogs ou inclusive possuem um blog. Isso deve-se a que a maioria dos blogs analítico-comportamentais brasileiros foi criada após 2005 por estudantes de graduação ou de pós-graduação e enfatizam análises interpretativas de temas cotidianos, que parecem especialmente atraentes para estudantes em formação. Aventamos alguns aspectos que podem ser relevantes para a manutenção e a participação em blogs: a interatividade entre pessoas interessadas nos mesmos temas (autores e leitores), que é ausente na interação com outros textos escritos e mesmo em muitas instituições de ensino; a exposição a audiências mais diversas do que seria possível sem o uso dessas ferramentas; a possibilidade de organização, cronológica inclusive, de discussões sobre temáticas para uso pessoal; e o refinamento das habilidades de escrita, leitura crítica de textos e de participação em debates, que podem ser utilizadas em outras atividades relacionadas à formação em Psicologia. Por outro lado, algumas possíveis consequências negativas da alocação de muito tempo para a interação em blogs podem incluir: a perda de argumentos e informações importantes quando da desativação dos blogs, algo recorrente se considerarmos a transitoriedade típica dessa ferramenta; a propagação ou manutenção de concepções errôneas sobre a Análise do Comportamento devido à exposição a audiências não qualificadas; e a falta de tempo para investir em outras atividades relevantes (e possivelmente com melhores resultados) para a formação e a difusão do conhecimento. Destaque-se que alguns desses desafios são pertinentes a todos os blogs, e não só aos de Análise do Comportamento. Para concluir, e visando sugerir possíveis soluções para alguns desses problemas, a trajetória bem sucedida de alguns blogs será apresentada.

*FOR (FORMAÇÃO)*

## **MESA REDONDA 13**

### **INQUIETAÇÕES E DESAFIOS NA TERAPIA: DOS RECÉM-FORMADOS AOS MUITO EXPERIENTES, E TODOS APRENDENDO.**

**Coordenador:** Simone Oliani(UEL, Faculdade Pitágoras, PsicC, Londrina, PR)

#### **VOU COMEÇAR A ATENDER, E AGORA?**

Victor Hugo Bassetto(Instituto de Psicoterapia e Análise do Comportamento); Paula Renata Cordeiro de Lima

Na formação de alunos de Psicologia são ensinadas teorias, técnicas e algumas habilidades necessárias para que estes se tornem bons psicoterapeutas. Para que um aluno tenha em seu repertório uma grande gama de comportamentos classificados como “habilidades terapêuticas” é necessário não apenas o ensino da Análise do Comportamento e seus princípios, mas também habilidades pessoais e sociais que se fazem indispensáveis no contexto clínico. No entanto, quando terapeutas recém-formados entram em contato com seus primeiros atendimentos, dentro e fora da clínica escola, novas dúvidas, angústias e demandas surgem. Essas questões não são facilmente trabalhadas de forma teórica e na supervisão, parecem ser daquelas habilidades que aprendemos quando nos expomos às contingências e não apenas por descrições de regras. Como abordar o cliente na sala de espera? Quanto e como cobrar? Para quem e quando vou distribuir meu cartão? Como devo me portar ao longo da sessão? Como vou me vestir? Como vou encerrar a sessão? E me despedir? Essas questões de natureza prática passam pela cabeça de todos (ou quase todos) os jovens terapeutas antes de sua primeira sessão de atendimento. No decorrer destes primeiros contatos com esta atuação profissional, novas questões surgem: Os resultados demoram a aparecer, será que estou fazendo certo? Não consigo fazer a análise funcional, e agora? O cliente confia tanto em mim, será que conseguirei corresponder? Todas essas questões parecem vir a tona quando a prática do atendimento é iniciada, e talvez por isso não possam ser ensinadas nos cursos de graduação. O presente trabalho tem como objetivo abrir espaço para que essas questões sejam compartilhadas, visando diminuir a frequência de algumas delas. A proposta da mesa é que possamos dividir algumas experiências, analisa-las dentro dos princípios da Análise do Comportamento e buscar algumas soluções para todas essas perguntas que “enchem a cabeça” dos terapeutas recém-formados.

#### **REFLEXÕES SOBRE AS DIFICULDADES DO TERAPEUTA EM SITUAÇÕES COMPLEXAS, INUSITADAS E DE DIFÍCIL MANEJO**

Simone Oliani(UEL, Faculdade Pitágoras, PsicC, Londrina, PR)

O cliente que procura por ajuda psicoterápica espera que o profissional possa amenizar seu sofrimento ajudando-o a viver melhor e mais feliz. Os psicólogos constantemente se confrontam com situações novas no contexto clínico, onde espera-se que os terapeutas mais experientes apresentem habilidades que podem ser identificadas e ensinadas estrategicamente. Entretanto algumas destas situações podem ser inusitadas e/ou complexas e o terapeuta não apresentar no seu conjunto de habilidades uma resposta eficaz para seu manejo. Vários pesquisadores tem se debruçado sobre o tema na tentativa de fornecer subsídio para melhorar a atuação de terapeutas favorecendo o desenvolvimento de repertorio comportamental profissional. Analisaremos o problema sob duas perspectivas, sendo uma do cliente e a outra do terapeuta. A partir da perspectiva do cliente algumas situações complexas podem ser consideradas difíceis como: apaixonar-se, imitar o terapeuta, invasão de privacidade, aproximações íntimas e sexuais, agressões, entre outras. Na perspectiva do terapeuta é importante analisar comportamentos-problema que podem dificultar a aliança e o processo terapêutico que podem ser exemplificados como: não ter repertório para abordar os problemas dos clientes; reforçar só as melhoras; abordar CRB1 diretamente; dificuldade de expressão emocional tanto positiva como emocional negativa; compensar ou tolerar déficits no repertorio do cliente ou inibe a habilidade de encorajar o outro a crescer e desenvolver repertorio mais sofisticados; dificuldade de dar e receber feedback; autoconhecimento insuficiente, não ter repertorio ou habilidade para manter conversação. Uma boa relação terapêutica depende em grande parte das características e

habilidades pessoais do terapeuta, estando associada à maneira como este cuida do bem-estar e da relação com seu cliente durante o atendimento. Os comportamentos adequados e que favorecem a formação e manutenção do vínculo terapêutico e que irão favorecer no espaço sagrado da terapia os clientes desenvolverem repertórios de CRB2 e CRB3, podem ser desenvolvidos e aprimorados através de investimento pessoal do terapeuta em sua própria terapia, no aprimoramento técnico, na supervisão, além de investimento em cultura geral.

### **QUANTO MAIS EXPERIENTE, MENOS SINTO QUE SEI, MAIS PRECISO APRENDER.**

Regina Christina Wielenska(USP)

Um pressuposto frequente acerca do trabalho de terapeutas é que o tempo de experiência manteria uma relação de direta proporcionalidade com estados privados de segurança profissional do clínico e com resultados de sucesso ao se desempenhar no consultório. Este ponto de vista nem sempre se sustenta, no sentido de que profissionais com maior experiência tendem a receber, como encaminhamento, casos mais difíceis, de pessoas com história de peregrinação por consultórios, insatisfação com o que a terapia pode oferecer e expectativas nulas ou irrealisticamente altas. O profissional formado há mais tempo supostamente é aquele que se manteve estudando, e que caminha em paralelo com o conhecimento produzido em sua área de atuação. Deste modo, tem sido extensivamente treinado a ser controlado por dimensões sutis do caso, aspectos que talvez passassem despercebidos por terapeutas menos treinados. De certo modo, uma visão ampla e profunda resultaria em atendimentos conceitualizados com maior completude e talvez isto evidencie a gravidade do caso clínico, os desafios nele contidos e as nem sempre disponíveis soluções terapêuticas. Atividades curativas, tal como evidenciado pela Terapia Analítica Funcional (FAP), são uma questão de coragem, compaixão e capacidade de precisa consequenciação dos comportamentos do cliente. Trabalhar segundo a FAP requer do terapeuta repertórios interpessoais complexos de intimidade, empatia, expressão de sentimentos e necessidades, entre outros. Quanta terapia pessoal, estudo, supervisão e reflexão constituiriam um standard mínimo para o desempenho profissional satisfatório? O mesmo processo ocorre em paralelo com o papel de terapeuta, que se transformou do ofício de uma prescritora de condutas baseadas na teoria para o de uma analista do comportamento que modela refinados repertórios de terapeutas, por meio de uma intensa relação interpessoal entre supervisora e supervisionandos. Não se pode quantificar isto em números, mas fica evidente que disponibilidade pessoal é pré-requisito para se atuar com liberdade, adequação e eficiência. Essas e outras questões serão discutidas em termos de formação do terapeuta e da proposta da FAP para construção e manutenção da relação terapeuta-cliente

*PC (PRÁTICA CLÍNICA)*

## **MESA REDONDA 14**

### **SOBRE A F.A.P., A.C.T. E A TERAPIA POR CONTINGÊNCIAS DE REFORÇAMENTO: O FOCO NO PAPEL DAS INTERVENÇÕES DO TERAPEUTA**

**Coordenador:** Kellen M Escaraboto Fernandes(IACEP/ UNOPAR)

### **UM CASO CLÍNICO À LUZ DA TERAPIA DE ACEITAÇÃO E COMPROMISSO: RUMO À INTERVENÇÃO CLÍNICA**

Luciana Apda Zanella Gusmão(IACEP e PUCPR)

A Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) é um enfoque terapêutico baseado na análise do comportamento que tem como objetivos: enfraquecer a esquia emocional (quebrar este controle de estímulo problemático abrindo a possibilidade de contato com fontes alternativas de reforçamento) do cliente e aumentar a capacidade para mudança comportamental através da quebra dos controles sócio-verbais existentes. Neste trabalho o objetivo é demonstrar, através de um caso clínico, como o terapeuta realiza a intervenção da ACT a partir dos procedimentos (passos) terapêuticos propostos por ela. Trata-se de um cliente (32 a.), solteiro, escolaridade superior, segundo filho de uma família de três irmãos e orientador pedagógico. A queixa era de “Síndrome do Pânico” (sic). Seu relato: sente-se “muito mal” (sic); acha que vai morrer ou desmaiar, (da próxima vez “não vai escapar”), não fica mais sozinho, não sai mais de casa, diminuiu o ritmo de trabalho, ficou “muito mal” com a morte do pai e, 8 meses depois,

teve a primeira “crise”. “Meu problema é essa ansiedade” (sic). Diz sempre ter lutado desesperadamente controlar o que sentia enquanto sentia – queria uma fórmula para controlar a crise, pois toda tentativa fracassava. Sua história demonstra que eles sempre foi muito amparado e protegido pelos pais. Teve algumas doenças infecto-contagiosas na infância e recebeu “mimos”. Sua família sempre foi muito fechada. Não faziam e nem recebiam visitas. Lazer e viagens eram realizados em conjunto (a ordem era: “todos juntos, sempre”). Quando tinha excursões do colégio ou quando era convidado para festinhas, o cliente apresentava fortes dores de cabeça; seus pais imediatamente cediam, não mais insistindo para que fosse. Outros CRB’s: baixo limiar para frustração e críticas, dificuldades em expressar sentimentos e pensamentos, agressivo e autoritário nos relacionamentos, perfeccionista e controlador ao extremo. A Terapeuta, após avaliação do caso, iniciou o processo de intervenção terapêutica através da FAP, introduzindo cada passo proposto por Hayes (1994), enfatizando para este estudo, notadamente, o passo denominado Discriminar o “eu” observador (pessoa) do “conteúdo observado”. Os resultados foram bastante positivos. O cliente não mais apresentou “crises” de pânico, não mais queria controlar qualquer reação do organismo, voltou a sair, retornou ao trabalho, além, de identificar o que queria como valores para sua vida. Parece ser somente através de um contexto diferente do usual que os seres humanos poderão deixar de lutar com a ansiedade, a tristeza, a auto-depreciação, a obsessão, entre outros. Assim, os eventos privados serão reconduzidos ao status que lhes cabe: o de dar-nos informações sobre as contingências que estão atuando em nossas vidas e que, verdadeiramente, são elas, as causas das nossas dificuldades comportamentais.

### **DESENVOLVIMENTO DE REPERTÓRIO ALTERNATIVO À AGRESSIVIDADE POR MEIO DA TCR**

Priscila M. L. Ribeiro Manzoli(Universidade de São Paulo USP, Ribeirão Preto, SP; Instituto de Análise do Comportamento em Estudos e Psicoterapia de Ribeirão Preto - IACEP-RP, Ribeirão Preto, SP e ITCR-Campinas, Campinas,SP)

A Terapia por Contingências de Reforçamento (TCR) é uma proposta terapêutica dentro do campo da Terapia Comportamental. É comprometida exclusivamente com a Ciência do Comportamento e com o Behaviorismo Radical. Parte do pressuposto básico de que comportamentos e sentimentos humanos são mutáveis e podem ser alterados quando as contingências de reforçamento das quais são função se alteram. Assim, o terapeuta se interessa pelos sentimentos e comportamentos do cliente, mas trabalha diretamente com as contingências de reforçamento. Este trabalho apresenta um estudo de caso atendido a partir da TCR. Marcelo (21) morava com os pais, o irmão e a cunhada. Era caçula de dois irmãos e fazia faculdade. Namorava Cristina há seis anos. A mãe de Marcelo procurou atendimento porque o filho estava apresentando, em excesso, comportamentos agressivos com os familiares e com a namorada. Além da queixa relatada pela mãe, a terapeuta observou que o cliente ficava sob controle, principalmente, daquilo que lhe era aversivo e não do que seus comportamentos produziam no outro; apresentava sentimentos de baixa autoestima; tinha baixa tolerância à frustração e ficava sob controle de regras que, muitas vezes, não descreviam as contingências em operação. O modelo da família de resolução de problemas era baseado na agressividade. Diante de situações que saíam do controle ou que Marcelo não sabia como se comportar, ele emitia respostas de agressividade e se sentia frustrado. Tais respostas tinham função de fuga-esquiva ou de punição e eram amplamente reforçadas. Desde pequeno Marcelo foi conseqüenciado por seu desempenho e era criticado quando não atingia as expectativas dos pais. Assim, sentimentos de autoconfiança foram fortalecidos, mas sentimentos de autoestima não. Além disso, Marcelo desenvolveu repertório de fuga-esquiva elaborado para evitar a estimulação aversiva vinda dos pais. Os objetivos da intervenção terapêutica eram fazer com que Marcelo discriminasse as contingências das quais seus comportamentos eram função, desenvolver repertório mais adequado de interação e de resolução de problemas. Os procedimentos utilizados envolveram descrição das contingências de reforçamento em operação para que o cliente ficasse sob controle das conseqüências produzidas para si e para os outros; instruções verbais de como o cliente poderia se comportar a fim de produzir reforçadores positivos e se livrar da estimulação aversiva; uso de modelos de respostas mais adequados de interação social. Como resultados, houve diminuição nas respostas de agressividade; Marcelo passou a ficar mais sensível às conseqüências de seus comportamentos; relatava melhora nos relacionamentos sociais. O trabalho com as contingências de reforçamento



permite que sentimentos e comportamentos sejam alterados na sua função, melhorando as relações interpessoais e a qualidade de vida dos clientes.

## **APLICAÇÃO DA FAP NA PRÁTICA CLÍNICA – DISCUSSÃO CASO CLÍNICO**

Nione Torres(IACEP)

Na Psicoterapia Analítico Funcional (FAP) a relação terapeuta-cliente é um grande instrumento para aprendizagem de novos comportamentos quando o contexto da sessão for similar ao contexto de vida diária do cliente. Aplicação da F.A.P na prática clínica se dá a partir de alguns tipos de comportamento, tanto do cliente quanto do terapeuta, que acontecem ao longo das sessões de psicoterapia. O objetivo deste trabalho é analisar a aplicação da FAP em um caso clínico em que o cliente apresentava crises de pânico. O cliente (30 anos) apresentava desde os 19 anos de crises de pânico. Geralmente esquivava-se de situações estressoras. Antes, porém, monopolizava e controlava o ambiente, envolvendo todos que estavam ao seu redor, falando muito sobre o que estava ocorrendo e expressando seus medos e sua raiva em ter que lidar com tais circunstâncias. Diante dos pais e irmãos, suas reações emocionais apresentavam-se bastante amplificadas. A família demonstrava excessiva preocupação e propunha alternativas de resolução que na grande maioria das vezes era sugerir a esquila. Intervenções terapêuticas foram realizadas e progressos importantes no repertório comportamental do cliente foram observadas. Após vinte (20) meses, em que R. estava em férias da terapia, este solicitou um retorno urgente. Nesta sessão R. relatou uma crise de pânico em que monopolizou ainda mais familiares, amigos, inclusive, tumultuando seu ambiente profissional. Na sessão, o cliente falava desenfreadamente, gesticulava muito, apresentando as mesmas reações emocionais amplificadas que aconteciam diante dos pais. Terapeuta pode observar, que a situação terapêutica apresentava-se funcionalmente similar às situações do cotidiano do cliente ao lidar com eventos de alta aversibilidade (extrema necessidade de acolhimento/dependência e cuidado diante de situações de imprevisibilidade e incontrolabilidade). Terapeuta analisou os comportamentos do cliente tendo como “pano de fundo” os passos interventivos propostos pela abordagem F.A.P. (notadamente a análise funcional da relação terapêutica). Assim, ao trazer para o ambiente terapêutico os comportamentos clinicamente relevantes do cliente, novos repertórios interpessoais começaram a ser desenvolvidos, resultando numa diminuição nos comportamentos de dependência e de controle com progresso sensível na análise de seus próprios comportamentos, gerando mudanças nos relacionamentos de sua vida a partir da aprendizagem de comportamentos mais adaptativos. Conclui-se que os procedimentos da F.A.P. tendem a produzir reações emocionais importantes e efeitos reforçadores que são associados com relacionamentos próximos e/ou íntimos. No caso de clientes que se apresentam com Transtorno do Pânico, a sua aplicação parece, não só desejável quanto eficaz, pois este “self” dependente e controlador poderá ser modelado diferentemente em função da aprendizagem de novas contingências interpessoais, através da interação com o terapeuta, o que levará à construção de um sentido mais sólido de si, com considerável aumento no senso de valor próprio, tais como o desenvolvimento da autoconfiança, da auto-eficácia e de uma auto-estima mais elevada.

*PC (PRÁTICA CLÍNICA)*

## **MESA REDONDA 15**

### **O ESTUDO DA CULTURA EM B. F. SKINNER: CONSIDERAÇÕES DO BEHAVIORISMO RADICAL SOBRE OS SISTEMAS POLÍTICOS DEMOCRÁTICO E ANARQUISTA**

**Coordenador:** Fátima Raquel Szinwelski(UFPR)

### **PONTOS POLÊMICOS RELACIONADOS A FENÔMENOS CULTURAIS E PLANEJAMENTO CULTURAL EM SKINNER**

Fernanda Brunkow(UFPR)

Em muitas de suas obras, Skinner evidencia sua preocupação com o destino da humanidade, apontando o planejamento cultural como uma possibilidade de intervenção da Análise do Comportamento neste contexto. Desta forma, Skinner concebe esta ciência não somente como um meio de produzir uma vida mais feliz e produtiva para o indivíduo, mas que teria, de uma forma mais abrangente e desafiadora, o desígnio de promover a sobrevivência da

cultura. Apesar deste compromisso assumido pela Análise do Comportamento com a sobrevivência das culturas, os conceitos relacionados a fenômenos culturais ainda têm pontos passíveis de polêmica. O principal deles possivelmente seja a definição de cultura, que é imprecisa aparentemente devido a características próprias deste objeto de estudo, a saber: a transmissibilidade das práticas culturais, a dificuldade na delimitação do conjunto de práticas culturais que caracteriza a “cultura de um grupo” ou para associar os membros de uma cultura às práticas de sua comunidade. Se a definição de cultura não é precisa, também não é preciso a que estamos nos referindo ao falar em sobrevivência “da cultura”, práticas “culturais” ou mesmo “evolução cultural”. Depende-se em alguma medida, então, de parâmetros arbitrários para a delimitação de cultura. Apesar desta dificuldade, parece ser possível formular uma definição de cultura aplicável a qualquer conjunto de práticas se os empecilhos apresentados por Skinner foram por ela contemplados. Pode-se, neste sentido, defini-la como um conjunto mutável de operantes transmitidos entre indivíduos, de forma planejada ou não. Outra questão que merece destaque é a diferenciação entre o segundo e o terceiro nível de seleção, que estão intimamente interligados, tornando difícil diferenciar o quanto práticas culturais estão sendo selecionadas e mantidas por consequências operantes ou culturais. Segundo Skinner, é somente através da manipulação de contingências de reforçamento que modificações em um esquema cultural são possíveis, uma vez que consequências culturais são muito longínquas para reforçar qualquer comportamento. Assim, as consequências culturais, embora não modifiquem o comportamento diretamente, têm a utilidade de indicar o valor de sobrevivência das práticas culturais que serão estabelecidas pelo planejador.

### **POLÍTICA E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: "LIBERDADE" EM SKINNER E BAKUNIN**

Luana Flor Tavares Hamilton(USP)

Uma palavra não carrega em si um significado; esse significado é construído através dos usos que são feitos dela. Dessa forma, o estudo de um determinado conceito em um ou outro sistema explicativo pode ajudar a delimitar possibilidades e impossibilidades de diálogo entre filosofias e ciências. A partir do estudo dos usos do termo “liberdade” na obra do behaviorista radical Skinner e do anarquista Bakunin buscamos responder à seguinte questão: quais são as compatibilidades e as incompatibilidades entre o anarquismo e o behaviorismo radical, propostos por esses autores, no que diz respeito à concepção de liberdade do ser humano? Identificou-se como semelhante o fato de que ambos os autores defenderam que a natureza humana não tem qualidades intrinsecamente morais ou imorais, boas ou más. Para Bakunin, é possível conceber uma conjuntura de sociedade/cultura capaz de gerar homens com características defendidas pelos anarquistas como próprias do homem livre — tais como solidariedade, cooperação e respeito às diferenças entre os indivíduos. Embora utilizando linguagem distinta, esse homem livre descrito por Bakunin não difere do suposto por Skinner ao analisar que o ambiente (ou as contingências ambientais) é que seleciona os comportamentos do indivíduo. Portanto, para ambos, o indivíduo é formado no seu contato com o ambiente. Apesar de concordantes nesse aspecto, eles se diferenciam pela maior ou menor ênfase nas ferramentas propostas para promover mudanças no comportamento e para planejar culturas. A análise foi centrada na abordagem dessas filosofias sobre a ciência, a educação e o Estado. Sugere-se que um diálogo entre as duas filosofias pode ser profícuo, o anarquismo contribuindo preponderantemente com os objetivos para uma sociedade mais igualitária e justa, e o behaviorismo preponderantemente com o caminho para atingi-los. Indicamos que a agregação pela análise do comportamento de discussões já existentes em outros sistemas explicativos políticos, que não ferem a sua coerência teórica, pode criar um maior diálogo e aproximação de outras abordagens, evitando um isolamento científico e social da análise do comportamento, e pode ter como consequência a utilização de modo pragmático de discussões já existentes para expandi-las e propor novos desdobramentos para as questões estudadas.

### **DEMOCRACIA EM SKINNER: ASPECTOS CONCEITUAIS, FILOSÓFICOS E METODOLÓGICOS**

Fátima Raquel Szinwelski

O sistema político democrático tem sido parte central da autoimagem das nações ocidentais e tende a aumentar sua expansão, o que tem implicações morais e práticas, já que a democracia é vista como o tipo de governo normalmente preferível na maior parte do mundo contemporâneo. Sendo um regime amplamente estudado, parece

pertinente que a análise do comportamento envolva-se da discussão de suas definições e caracterizações, um vez que é tema tão central para o planejamento de uma sociedade. Existem discordâncias entre a filosofia behaviorista radical e a filosofia democrática. Apesar de compreensão a respeito das circunstâncias histórico-sociais do surgimento deste sistema político, o behaviorismo radical propõe que a concepção de homem livre e a justificação de ações através de causas internas em sociedades democráticas dificultam a percepção de formas de controle não aversivas que diminuam o contracontrole: enquanto a democracia não abandonar tais concepções, estará desperdiçando a ajuda da ciência. Há uma característica fundamental em ambos os projetos éticos: o behaviorismo radical e a filosofia democrática pretendem “governar” pelo bem comum. Entretanto, Skinner tece críticas quanto aos métodos utilizados pelos governos democráticos para tanto, bem como sobre sua eficácia. Particularmente para Skinner, a participação política parece não ser adequada nos sistemas democrático-representativos, por vários motivos. O comportamento de votar está mais sob controle de consequências imediatas do que de implicações sociais e éticas ao bem de todos, fato que indica capacidade restrita do povo na escolha de representantes. Além disso, os governos democráticos utilizam a estratégia de participação política para evitar a inconformidade entre os cidadãos, e com isso gerar menos contracontrole por parte do povo. Para analistas do comportamento, a possibilidade de todos assumirem cargos políticos faz com que eles, muitas vezes, sejam assumidos por pessoas sem a devida competência e sem condições de averiguar as necessidades e os interesses da população que representam. Com isso, vinculados a partidos políticos patrocinados por instituições privadas, que corrompem o sistema com propostas favoráveis apenas a pequenos grupos, os governantes tornam-se uma elite institucionalizada que não governa em benefício da maioria: muitas decisões acabam sendo tomadas apenas para garantir apoio nas próximas eleições, sem levar em consideração seus efeitos para a sociedade a longo prazo. Para piorar a situação, as eleições periódicas acabam refreando o progresso da sociedade, em virtude da interrupção de programas de desenvolvimento que foram implantados pelo governo anterior. A proposta democrática é interessante, mas é metodologicamente deficiente. Seus objetivos são negligenciados em prol da preservação de técnicas de controle que pouco contribuem com ações que realmente podem fazer a diferença para a sobrevivência da humanidade. Com isso, percebe-se ainda há muitas lacunas a serem preenchidas com pesquisas na área política e que pode haver diálogo entre teorias políticas e proposições analítico-comportamentais bem como análises sobre o funcionamento de instituições características da democracia.

*AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS)*

## **MESA REDONDA 16**

### **A RELEVÂNCIA DO ESTUDO DE REGRAS PARA A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: DA EXPERIMENTAÇÃO À APLICAÇÃO**

**Coordenador:** Ronaldo Rodrigues Teixeira Júnior(Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)

#### **MANIPULAÇÃO EXPERIMENTAL DE TRECHOS DE INSTRUÇÕES E SUA APLICAÇÃO**

Ronaldo Rodrigues Teixeira Júnior(Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)

Quando pesquisas são realizadas com humanos é comum que os participantes recebam antes ou mesmo durante os procedimentos experimentais instruções que descrevam como se comportar diante de alguma tarefa específica ou que falem de maneira geral sobre algumas características do estudo. Um problema é que poucos estudos têm se dedicado com maior profundidade à investigação da manipulação de trechos dessas instruções, com o fim de avaliar os efeitos que a presença ou ausência de cada um deles pode ter sobre o comportamento dos participantes. O presente estudo tem como objetivo apresentar uma sequência de experimentos que manipularam trechos sobre o equipamento e materiais utilizados em diferentes pesquisas, além de trechos sobre as consequências e sobre variáveis sociais envolvidas na realização de tarefas experimentais. Discute-se sobre a relevância destas manipulações experimentais no controle metodológico de pesquisas realizadas com humanos, bem como sua possibilidade de aplicação nos mais diferentes campos. Na área clínica e de saúde, por exemplo, pode-se pensar na precisão da descrição de contingências que um médico fornece a um paciente e sua maior ou menor adesão ao

tratamento das mais diferentes enfermidades; na área de educação e de desenvolvimento, pode-se pensar no efeito que regras descritivas (que não especificam claramente uma resposta a ser emitida) presentes em historinhas infantis, por exemplo, podem ter no controle de comportamentos de crianças; na área da cultura e da política pode-se pensar, por exemplo, na qualidade da formulação de leis e estatutos, que muitas vezes a ausência de trechos importantes pode comprometer seu seguimento efetivo pela população. Por fim, é ressaltada a importância da constante interação entre as produções de pesquisa teórica, básica e a aplicada, que se pensadas isoladamente comprometem a concepção da Análise do Comportamento como grande área. Apesar desta interação ser consensualmente defendida em um nível teórico, muito ainda precisa ser feito em sua prática.

### **COMPORTAMENTOS GOVERNADOS POR REGRAS E ACT: INTERVENÇÕES POSSÍVEIS**

Vívian Marchezini-Cunha (Tríplice / Faculdade Pitágoras, Belo Horizonte, MG); Ghoeber Morales dos Santos (Tríplice / Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, MG); Maxleila Reis Martins Santos (Tríplice / Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, MG)

Regras são estímulos verbais especificadores de contingências e que podem funcionar como estímulos discriminativos ou como estímulos alteradores de função de outros estímulos. A aprendizagem por regras aumenta a capacidade de adaptação do indivíduo ao seu meio, uma vez que independe do contato com contingências de reforçamento para a instalação de respostas novas e que possibilita a emissão de respostas autocontroladas (sob controle de consequências temporalmente distantes, ausentes no momento, mas descritas pela regra). A literatura aponta pelo menos três tipos de comportamentos emitidos sob controle de regras: *pliance* (comportamento emitido sob controle das consequências sociais produzidas por seguir regras), *tracking* (comportamento mantido pelas consequências produzidas diretamente pelo seguimento das regras) e *augmental* (comportamentos emitidos sob controle de consequências que tiveram seu valor reforçador aumentado pela regra). Embora o seguimento de regras seja bastante funcional, o controle excessivo por regras está frequentemente relacionado a problemas apresentados na clínica, como a dependência do reforço social, a fusão do indivíduo com seus eventos privados, a esquiva experiencial e o distanciamento de valores pessoais. A Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) busca limitar o controle por regras a situações que possam trazer mais benefícios do que perdas ao cliente. O presente trabalho apresentará, a partir de revisão na literatura, métodos clínicos da ACT que tenham por objetivo produzir maior flexibilidade comportamental, tais como metáforas, paradoxos, exercícios experienciais e de clarificação de valores. Os métodos clínicos da ACT não seguem um padrão ou protocolo, sendo adaptados a cada cliente, mas seguem a lógica de propiciar a redução gradual do controle verbal para o maior controle das contingências ou do contexto sobre o repertório do cliente. A relação terapêutica tem importante função no método clínico da ACT, e deve ser conduzida de modo que o cliente não seja exposto a regras do terapeuta sobre como pensar, sentir, interagir com o mundo, com as outras pessoas e consigo mesmo.

### **REGRAS EXPLICITADAS EM LETRAS DE MÚSICAS: O QUE PODEMOS APRENDER COM ELAS?**

Ghoeber Morales Santos (TRÍPLICE/Centro universitário Newton Paiva – Belo Horizonte/MG); Maxleila Reis Martins Santos (TRÍPLICE/Centro universitário Newton Paiva – Belo Horizonte/MG); Vívian Marchezini-Cunha (TRÍPLICE/Faculdade Pitágoras – Belo Horizonte/MG)

A Análise do Comportamento já há algum tempo vem investigando o comportamento governado por regras e o comportamento modelado pelas contingências. Hoje, está disponível uma vasta literatura apontando as diferenças, vantagens e limitações de cada uma destas formas de aprendizagem. O comportamento governado por regras pode ser adaptativo e contribuir para o processo de aprendizagem. No entanto, a formulação e o seguimento de regras de forma indiscriminada podem distanciar o indivíduo das consequências diretas do seu comportamento. O comportamento de seguir regras, geralmente é benéfico, mas nos casos em que as consequências por seguir regras sobrepõem as consequências das contingências atuais, o efeito não é desejável. No trabalho clínico, o terapeuta com muita frequência ouve relatos sobre vários comportamentos de seus clientes que, de alguma forma, sofrem influência de regras. As regras que governam os comportamentos são estabelecidas de diferentes maneiras e em diferentes contextos (familiar, no trabalho, grupo de amigos, etc.). Em nossa cultura, uma outra fonte rica de

exemplos de descrições verbais de contingências referem-se às letras de música, independentemente do estilo musical (pop-rock, sertanejo, axé, funk, MPB, etc.). O presente trabalho pretende apontar a possível influência que algumas letras de músicas, enquanto eventos que contém descrições verbais de contingências, podem ter sobre o comportamento das pessoas na interação com diversos aspectos da sua vida. Mais especificamente, este trabalho tem como objetivo relacionar como as regras contidas em determinadas músicas contribuem ou não para a ocorrência de comportamentos que trazem, como consequência, uma magnitude maior de estímulos reforçadores positivos ou, pelo contrário, como estas podem contribuir para que as pessoas se engajem em comportamentos cujas consequências referem-se à estímulos aversivos. Com isso, pretende-se também analisar de que forma as letras de música podem ser utilizadas no trabalho clínico, a favor de desenvolver um repertório comportamental mais adaptativo no cliente.

*OU (OUTROS)*

## **MESA REDONDA 17**

### **VARIÁVEIS DO ENSINO DE LEITURA PARA PESSOAS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO**

**Coordenador:** Camila Graciella Santos Gomes(FCMMG)

### **EFEITOS DO TREINO SILÁBICO NA APRENDIZAGEM DE LEITURA COMBINATIVA COM COMPREENSÃO POR PESSOAS COM AUTISMO**

Camila Graciella Santos Gomes; Deisy das Graças de Souza

A literatura especializada indica com consistência que quando pessoas com autismo aprendem a ler, pode haver uma diferença importante no desempenho delas no que se refere à leitura oral do texto (resposta vocal sob controle de palavra impressa, sem necessariamente compreender o que está escrito nele) e à leitura com compreensão (que exige necessariamente o entendimento do conteúdo expresso no texto); os estudos apontam, com unanimidade, melhores desempenhos na leitura oral do que na compreensão do texto. Dessa maneira, pode-se imaginar problemas na qualidade da leitura de pessoas com esse diagnóstico, já que um leitor eficiente deve ser capaz de ler oralmente e de compreender aquilo que lê. Por outro lado, apesar dos estudos apontarem dificuldades na aprendizagem de leitura de pessoas com autismo e limitações na qualidade da leitura daquelas que aprendem a ler, estudos que investigaram procedimentos planejados para o ensino de leitura com essa população são escassos. Seguindo as indicações da literatura, procedimentos planejados para o ensino de leitura para pessoas com autismo devem considerar estratégias que favoreçam tanto a leitura oral quanto a leitura com compreensão. O objetivo geral desse estudo, interessado na aprendizagem de leitura de indivíduos com autismo, foi verificar os efeitos de um procedimento de leitura, que envolveu o ensino direto de nomeação de sílabas, de palavras e de figuras, na aprendizagem de leitura combinativa com compreensão, ou seja, a habilidade de ler oralmente e de compreender qualquer palavra (não apenas palavras diretamente ensinadas), a partir da combinação das sílabas ensinadas e da formação de classes de estímulos equivalentes. Os procedimentos utilizados para o ensino silábico fundamentaram-se na literatura sobre aprendizagem de pessoas com autismo e partiram do treino direto de cada grupo silábico, em tentativas discretas, utilizando estímulos visuais apresentados de maneira estruturada. Outro aspecto do procedimento foi a utilização de tentativas de nomeação de estímulos, que segundo a literatura também poderiam facilitar a aprendizagem de relações arbitrárias por pessoas com autismo, a formação de classes de estímulos equivalentes e consequentemente a leitura com compreensão. Além disso, foram utilizadas tarefas de emparelhamento com o modelo adaptado ao invés do emparelhamento com o modelo típico. Participaram do estudo três crianças com diagnóstico prévio de autismo, que eram falantes e não eram alfabetizadas. Os participantes aprenderam leitura combinativa com compreensão (de palavras constituídas por sílabas simples do tipo consoante-vogal), com poucas sessões de treino e com baixo número de erros durante o ensino.

### **TREINAMENTO AUDITIVO EM UM CASO DE SÍNDROME DE ASPERGER**

Sabrina Oliveira(UFSCar); Deisy das Graças de Souza

A Síndrome de Asperger faz parte do contínuo autístico, sendo classificada no DSM-IV-TR como um transtorno global do desenvolvimento, caracterizada basicamente pelas mesmas alterações na interação social e comportamentos do transtorno autista, porém as pessoas acometidas não apresentam atraso significativo no desenvolvimento cognitivo e na aquisição da linguagem, embora aspectos mais sutis da comunicação possam ser afetados. Além das alterações típicas dos transtornos globais, uma área que pode estar afetada em pessoas com a Síndrome de Asperger é o processamento auditivo. O processamento auditivo central são processos que ocorrem no sistema auditivo e estão relacionados à representação dos sinais acústicos. Algumas características podem se destacar nas desordens do processamento auditivo central: dificuldades para entender a fala em ambientes ruidosos; distração; dificuldades de memória auditiva; discriminação de leitura ruim; hiperatividade; não compreensão com facilidade expressões com duplo sentido; atenção prejudicada; problemas de fala; dificuldades escolares; alterações de escrita e leitura; além de dificuldade de relacionamento com crianças da mesma faixa etária. O participante desta pesquisa apresentava o diagnóstico de Síndrome de Asperger com alteração no processamento auditivo central e dificuldades de leitura e escrita. O objetivo deste estudo com treinamento auditivo foi melhorar as habilidades auditivas do participante. Procedeu-se modelando as habilidades de forma que a criança pudesse adquirir ganhos de repertórios em pequenos passos, de maneira sistemática e progressiva nas áreas de: atenção auditiva, memória, integração binaural, decodificação, figura/fundo e fechamento auditivo. Os resultados de todas as intervenções foram satisfatórios, na maioria com alcance de 100% de acerto. O aperfeiçoamento pode ser observado na evolução dos resultados em cada teste, além de relatos dados pelos pais e profissionais da escola em relação à atenção e aprendizagem. Tais fatos apontam para o acordo com diversos estudos que demonstraram que as habilidades auditivas são passíveis de treinamento e, portanto, de aprendizagem e para uma intervenção bem decorrida e pontual.

## **REFINAMENTO DAS HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA DE CRIANÇA COM DIAGNÓSTICO DE SÍNDROME DE ASPERGER**

Brunna Stella da Silva Carvalho(UFSCar); Deisy das Graças de Souza

O DSM-IV classifica a Síndrome de Asperger como um Transtorno Invasivo do Desenvolvimento que pode ser caracterizado por provocar alterações na interação social, na comunicação e pela presença de interesses restritos. A síndrome de Asperger é mais comum no sexo masculino e parece ter início mais tardio que o transtorno autista. Em termos de linguagem, alguns fatores podem ser destacados na síndrome: 1) prejuízo na comunicação; 2) sem importantes atrasos na linguagem e cognição, mas podendo ocorrer demora no início da fala e, algumas vezes, a fluência só é instalada entre os 3 e 4 anos de idade; 3) pode haver fases em que se evidenciam as dificuldades fonarticulatórias; 4) utilização de palavras que são pouco usuais e rebuscadas para a idade da criança; 5) dificuldade em tornar a linguagem efetiva nas situações cotidianas; 6) fala repetitiva e estereotipada; 7) a linguagem pode ser usada de forma automática e pouco espontânea; 8) forma peculiar na fala com alterações no timbre, na entonação, na altura e ritmo da voz; 9) compreensão literal do que ouve. No que se refere ao desenvolvimento cerebral, há indícios de que indivíduos com Autismo de alto-funcionamento e Síndrome de Asperger apresentem alterações no desenvolvimento cerebral que afetam as conexões neurais entre as várias regiões do cérebro e essas conexões afetam principalmente funções que envolvem o córtex de associação, envolvido na leitura e na escrita, além de alterações no processamento auditivo central. Considerando a importância das habilidades de leitura e escrita para o desenvolvimento dos indivíduos, sobretudo em fase de alfabetização, abrindo caminhos para opções adicionais de atividades e ampliação de repertório intelectual, social, acadêmico, entre outros, a presente pesquisa objetivou aprimorar as habilidades de leitura e escrita de uma criança com Síndrome de Asperger de 10 anos de idade. Atualmente, na perspectiva comportamental para o ensino de leitura e escrita, tem sido empregado o paradigma da equivalência de estímulos como uma das metodologias possíveis de ensino. Neste estudo utilizou-se do software Aprendendo a ler e escrever em pequenos passos, quem tem como proposta o ensino de habilidades de leitura e escrita em pequenos passos e em ordem gradual de aumento de dificuldade. As programações de ensino foram acomodadas conforme as necessidades do aluno, verificadas em fase de linha de base da pesquisa e avaliações no decorrer da mesma. Os programas de ensino foram: leitura e escrita de palavras complexas da língua portuguesa; trocas fonêmicas surdas e sonoras; leitura e escrita de palavras com encontros vocálicos. Os resultados



apontam para ganho considerável nas habilidades de leitura e escrita do participante em todos os três procedimentos citados e mostram a importância de uma metodologia de treino consistente e sistemático para alcance dos objetivos.

DA (DESENVOLVIMENTO ATÍPICO)

## MESA REDONDA 18

### RELAÇÕES ENTRE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E MÍDIA: ANÁLISES DE FILMES E QUESTÕES POLÊMICAS

Coordenador: Carlos Eduardo Costa (Caê)(UEL)

#### REPORTAGENS SOBRE SKINNER E BEHAVIORISMO NA MÍDIA DE COMUNICAÇÃO EM MASSA DO BRASIL

Laira Estabile; João Henrique Freiria Tristão Romero; Sérgio Dias Cirino; Paulo Guerra Soares

O conhecimento científico é cada vez mais importante para o público leigo, pois, ao apropriar-se deste tipo de informação, as pessoas podem tratar melhor dos problemas do dia-a-dia. Neste sentido, a divulgação científica apresenta-se como uma ferramenta necessária para a criação de uma “cultura científica”, ou seja, para que a ciência se torne parte do cotidiano das pessoas. Assim, é importante a abertura do conhecimento científico ao cidadão leigo, por meio dos veículos de comunicação em massa. Assim, levar ao cidadão leigo informações sistematizadas possui uma importância cultural. Todavia, a tarefa do divulgador científico não é fácil. É possível supor que ele não se dê conta de que algumas simplificações tornam o argumento científico inválido, equivocado. Levando estes argumentos em consideração, como será a divulgação científica de conhecimentos psicológicos? Mais especificamente, como são divulgados os conhecimentos relativos à Análise do Comportamento? Para responder a estas questões, parece importante conhecer de que forma a informação tem sido repassada ao público leigo, ou seja, como as teorias da Psicologia são divulgadas pelos veículos de divulgação em massa. O objetivo da presente pesquisa foi analisar como as informações sobre a Análise do Comportamento estão sendo divulgadas pelos veículos de comunicação em massa, mais especificamente pelas revistas Veja e Superinteressante e pelo website da globo.com. Em um primeiro momento, os termos “Skinner” e “Behaviorismo” foram pesquisados por meio da utilização dos acervos online de cada um destes veículos. Foram selecionadas todas aquelas reportagens que continham referência a B. F. Skinner, um dos principais autores da Análise do Comportamento. Os parágrafos que continham o termo “Skinner” e “Behaviorismo” foram transcritos e analisados por meio do software TextSTAT, que permite, entre outras funções, identificar a frequência de palavras em um texto. No total, foram encontradas 30 diferentes reportagens que fazem menção a B. F. Skinner e/ou Behaviorismo, (18 na Veja, 7 na globo.com e 5 na Superinteressante). A análise da frequência de palavras e radicais nas reportagens indicou que as mais frequentes foram: “psicologia” (23), “comportamento” (19) e “ciência” (14). Uma análise do conteúdo das reportagens sugere ainda que oito das reportagens selecionadas estão em contextos gerais da Psicologia, e não fazem menção à teoria behaviorista (cerca de 27%). Outras 10 reportagens, que se propõem a abordar questões teóricas, (cerca de 33%), todavia, parece conter informações imprecisas sobre a teoria behaviorista. Outras oito reportagens (cerca de 27%) parecem conter informações mais precisas quando tratam de questões teóricas. Finalmente, três reportagens (10%) estão inseridas em outros contextos. Os resultados da presente pesquisa indicaram que apesar de as reportagens que contêm os termos “Skinner” e “behaviorismo” virem acompanhadas de palavras que são muito comuns na teoria comportamental, como “psicologia” e “comportamento”, as traduções da teoria para o público leigo ainda carecem de cuidado, pois muitas vezes não são divulgados de forma correta e coerente com a teoria da Psicologia.

#### “NA NATUREZA SELVAGEM” E O ENSINO DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Paulo Guerra Soares(UNOPAR); Sérgio Dias Cirino; Carlos Renato Xavier Cançado; Carlos Eduardo Costa

A utilização de filmes em sala de aula como recurso didático parece ser uma estratégia de ensino interessante, pois permite, entre outras vantagens, que os estudantes possam generalizar o conhecimento teórico para contextos práticos e passar a descrever relações de controle ambiental em situações diversas, para além da sala de aula. Além disso, assistir a filmes, fora da sala de aula, parece ser um padrão comportamental bastante provável em nossa

cultura. Utilizar este recurso em sala de aula pode aproveitar alguns dos aspectos reforçadores e tornar mais prováveis discussões proveitosas entre professor e alunos. Ainda, a tentativa de uma análise funcional do comportamento de personagens de filmes ou livros, sejam eles reais ou fictícios, é uma estratégia de ensino que vem sendo utilizada com sucesso ao longo do desenvolvimento da Análise do Comportamento. Mesmo que o acesso às informações sobre as relações de controle narradas em um filme tenha sido limitado, tentativas de se explicar o comportamento a partir destas informações puderam ser realizadas. Neste sentido, o objetivo do presente trabalho foi apresentar uma análise, a partir de uma perspectiva analítico-comportamental, das variáveis que podem ter controlado o comportamento de Chris McCandless, protagonista do filme “Na natureza selvagem”, de abandonar a família e viajar pelos Estados Unidos, praticamente sozinho, durante dois anos. A partir da noção de análise funcional do comportamento, foram examinadas algumas contingências históricas importantes que podem ter influenciado o comportamento do personagem. Ao realizar tal análise, espera-se possibilitar discussões didáticas de alguns conceitos importantes da Análise do Comportamento como análise funcional do comportamento, história comportamental, comportamentos de fuga e esquiva, comportamento governado por regras e equivalência de estímulos, visto que exemplos destes processos comportamentais podem ser identificados ao longo do filme. Assim, professores poderão utilizar o filme em sala de aula como recurso didático para discutir conceitos com seus alunos.

## **O CONTROLE DO COMPORTAMENTO NO NÚCLEO FAMILIAR E O AUTOCONHECIMENTO NO FILME A ÁRVORE DA VIDA**

Junio Vieira de Rezende(Centro Universitário Newton Paiva); Thais Porlan de Oliveira

O objetivo deste trabalho é discutir a análise de contingências de reforçamento contidas em obras de ficção como ferramenta didática no ensino da Análise do Comportamento utilizando o filme A Árvore da Vida (2011). A análise aborda a ocorrência conjunta de contingências de controle coercitivo e de reforçamento positivo no núcleo familiar, além de apontar as consequências destas contingências sobre o repertório de autoconhecimento do personagem principal. O filme A Árvore da Vida retrata as reminiscências de um homem de meia idade (Jack O'Brien) que, em um momento de conflito com o pai, volta-se constantemente para suas experiências de infância, empreendendo uma jornada de desvelamento e autoconhecimento. No que diz respeito ao núcleo familiar em torno do qual gira o enredo, apresenta-se como a obra permite discutir os conceitos de controle coercitivo e de controle por reforçamento positivo na interação entre pais e filhos e entre irmãos. Permite, ainda, discutir, a partir de uma análise molar, como ambos os tipos de controle podem coexistir em um mesmo contexto (o familiar) e como essa coexistência pode produzir e manter repertórios complexos, os quais responderiam pelas idiosincrasias na história comportamental individual. É exemplo disso a relação de Jack com seu irmão, marcada pelo questionamento e pela ambiguidade. A ambiguidade se faz presente, também, na opção da obra de representar a mundo por dois caminhos possíveis e opostos: o da natureza – duro, rígido, indiferente e autocentrado – e o da graça – do divino, da comunhão, sendo ambos os caminhos encarnados pelas personagens do pai e da mãe de Jack, respectivamente. São analisados alguns aspectos do filme que contribuem para sua utilização didática, tais como: a representação de situações de controle coercitivo por cenas com predominância de interações verbais não-vocais, permitindo abordar o caráter sutil e diluído do controle coercitivo na vida cotidiana; a existência de uma regra disfuncional (a de que ele, Jack, é menos amado pelos pais do que o irmão), construída na história de vida da personagem e dirimida quando este entra em uma relação diferente – de controle positivo e não mais aversivo – com a estimulação provinda da imagem do irmão e de sua relação com os pais. Discute-se a possibilidade de, ao adotar obras de ficção para uso didático, potencializar o aproveitamento desse recurso orientando-se na conciliação de fatores outros além do apelo popular da obra, tais como: a centralidade, no enredo, das contingências a serem analisadas; a presença e possibilidade de descrição de contingências adequadas ao ensino pretendido (contingências de dois, três, quatro termos etc.); a qualidade estética da obra, de forma que ela seja capaz de representar, de forma clara e convincente, os efeitos da estimulação ambiental sobre o comportamento das personagens.

*FOR (FORMAÇÃO)*

## **MESA REDONDA 19**

### **ORIENTAÇÃO A PAIS DE CRIANÇAS DE ZERO-A-CINCO ANOS: COMPORTAMENTO MASTURBATÓRIO, BIRRA E TREINO AO TOALETE**

**Coordenador:** Caroline Guisantes De Salvo(Universidade Estadual do Centro-Oeste, PR)

#### **SEXUALIDADE NA INFÂNCIA: QUANDO E COMO INTERVIR**

Caroline Guisantes De Salvo (Universidade Estadual do Centro-Oeste, PR)

Apesar de cada vez mais discutido o caráter natural do desenvolvimento da sexualidade na infância, muitas dos comportamentos relacionados a essa esfera do desenvolvimento trazem dificuldades de manejo para pais, educadores e pediatras, levando diversas vezes a busca por orientação psicológica. Comportamentos de autoestimulação acontecem durante todo o desenvolvimento, porém, tendem a trazer maior estranhamento quando são emitidos por crianças muito pequenas, com idades entre zero e três anos. Outra variável que tende a mobilizar cuidadores diz respeito a comportamentos masturbatórios que passam a ter frequência e intensidade elevadas ou a ocorrer em locais tidos culturalmente como impróprios. A melhor forma de manejo, bem como a avaliação da função de dado comportamento, em geral fogem a discriminação dos cuidadores, colocando esses em situações altamente ansiógenas sobre como proceder. Frente a tais contingências, é comum a busca por orientação psicológica. O trabalho clínico com crianças muito pequenas, em geral caminha para orientação a pais e escola, tendo em vista serem esses os principais contextos da criança. Assim, a forma de intervenção em tais situações tende a circunscrever o trabalho de orientação. Como para a análise do comportamento, o comportamento é entendido como fruto da relação entre os três níveis de seleção, o comportamento de autoestimulação será compreendido da mesma forma, ou seja, filogeneticamente esse comportamento trás consequências naturalmente reforçadoras, que são descobertas no curso do desenvolvimento ontogenético do individuo, podendo ou não ter consequências diretamente relacionadas ao contexto, e que culturalmente são direcionados no tocante a sua emissão de forma pública e/ ou privada. Partindo desse paradigma, o presente trabalho propõe-se a discutir o desenvolvimento da sexualidade na primeira infância, discutindo os comportamentos mais comumente emitidos por meninos e meninas durante seu desenvolvimento, bem como suas possíveis funções. Busca ainda descrever as principais dificuldades observadas no manejo dos comportamentos masturbatórios, bem como possibilidades de intervenção pautadas em avaliações funcionais do comportamento, tendo como diretrizes a avaliação da necessidade da ação clínica, a observação do funcionamento integral da criança, a intervenção, quando necessária, de forma não coercitiva e pautada na concorrência de estímulos, e dirigida por adultos (ou mediadores?) do ambiente natural da criança.

#### **O TREINO DE TOALETE DE CRIANÇAS DE 3 A 5 ANOS**

Gabriela Mello Sabbag(FACEL, Curitiba-PR)

O processo de treino de toalete ou desfralde ocorre para a maioria das crianças por volta dos três anos de idade. O desenvolvimento do repertório para o treino de toalete é complexo, pois exige desenvolvimento físico e comportamental da criança. Para que ocorra o controle dos esfínteres é necessário o desenvolvimento maturacional da criança, ela precisa ter o controle dos esfínteres vesical e anal. Além disso, o treino de toalete também exige o desenvolvimento de um novo repertório de comportamentos operantes, como por exemplo, sentir e pedir para ir ao banheiro, ir ao banheiro, desvestir-se, sentar no vaso sanitário. Sabe-se que para o desenvolvimento deste repertório é necessária a intervenção dos adultos, os quais são responsáveis por identificar o processo de desenvolvimento da criança e estimulá-la para o treino. Ao longo da evolução da criança, do seu primeiro ano de vida até o quarto ano, o urinar e o defecar vão desenvolvendo uma frequência e uma regularidade temporal. Desta forma, os adultos que convivem com a criança podem observar e identificar tais mudanças no desenvolvimento neuromotor da mesma. Esta detecção de mudança no comportamento e funcionamento fisiológico da criança pode facilitar o treino de toalete, pois o adulto poderá levar a criança ao ambiente adequado para a eliminação das fezes e da urina. Processo que estimula a modelagem do comportamento de eliminação no

banheiro. Em casos nos quais os adultos não se atentam aos sinais do desenvolvimento maturacional da criança, como por exemplo, estimular o treino precocemente ou não estimular, podem surgir distúrbios do desenvolvimento infantil associados ao treino de toalete, dentre eles a encoprese e a enurese. Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar as ações para o processo de treino de toalete, bem como a prevenção dos distúrbios de eliminação citados. É importante destacar que tanto o treino de toalete natural, sem intercorrências, quanto aquele no qual foram desenvolvidos distúrbios, o papel do adulto é essencial. Sendo assim a orientação de pais e educadores é uma estratégia interessante pelo fato deles conviverem com a criança em seu ambiente natural. Os adultos que convivem com a criança conseguem discriminar os estímulos advindos da mesma, tanto de sua evolução no desenvolvimento físico, quanto comportamental. Desta forma, a orientação de pais e educadores parece ser um recurso facilitador para o treino de toalete e para a prevenção de distúrbios como a enurese e a encoprese.

## **COMO COMPREENDER E INTERVIR SOBRE O COMPORTAMENTO DE BIRRA EM CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS**

Ana Priscila Batista(Universidade Estadual do Centro-Oeste, PR)

Para a análise do comportamento, a birra é compreendida como um operante, ou seja, é um comportamento aprendido pelas conseqüências que produz no ambiente. Observa-se que esse comportamento pode estar presente mesmo no repertório de bebês. Quando ocorre em alta freqüência e/ou intensidade torna-se preocupação para pais, professores e demais pessoas que convivem com crianças, que muitas vezes não sabem como agir adequadamente diante de tal episódio. Ao apresentar o que a criança está solicitando por meio do comportamento de birra encerrando-o momentaneamente, as pessoas acabam por reforçar justamente o que desejavam suprimir, o que se constitui uma armadilha comportamental. Na maior parte das vezes, os adultos que se comportam de tal forma não observam e não discriminam esse processo e, dessa forma, esse círculo vicioso é mantido. Além disso, devem ser considerados os fatores que os levam a agirem desse modo como, por exemplo, o caráter aversivo da situação, como não agüentar ver um lindo bebê chorar tanto, ou mecanismos sociais, como a vergonha de ver a criança se jogar no chão no supermercado porque quer um brinquedo novo. O presente trabalho tem como objetivo demonstrar os fatores e os processos comportamentais envolvidos na aquisição e manutenção de episódios de birra em crianças de 0 a 5 anos de idade, bem como as implicações de tal padrão comportamental para a vida da criança e das pessoas com quem convive. Isso será feito por meio de uma articulação entre os conceitos teóricos e apresentação de exemplos práticos. Além disso, serão apresentadas algumas orientações a pais e educadores de como analisar funcionalmente tal comportamento e como prevenir e intervir sobre tais episódios. A orientação direcionada a pais e educadores constitui-se uma forma de intervenção eficaz, pois são esses adultos os principais agentes sociais que convivem com a criança em seu ambiente natural. Provavelmente eles colaboraram para a instalação de tal repertório, mas também podem ser considerados agentes responsáveis pela alteração desse mesmo padrão comportamental.

*PC (PRÁTICA CLÍNICA)*

## **MESA REDONDA 20**

### **CONTINGÊNCIAS EM VIGOR NA TOMADA DE DECISÕES: PESQUISAS BÁSICAS, TRANSLACIONAIS E APLICADAS**

**Coordenador:** Júnnia Maria Moreira

### **JOGO DA PARTILHA: ESTUDO COM CRIANÇAS PARA IDENTIFICAR SEU PADRÃO COMPORTAMENTAL NA DIVISÃO DE RECURSOS**

Alice Frungillo Lima; Gabriela Esteves Lopes; Gabriel Zin; Giovana Escobal; Celso Goyos

Jogos econômicos têm sido úteis como modelos experimentais para estudo de situações de interação social complexa. Psicólogos interessados no fenômeno da generosidade têm utilizado jogos econômicos para estudar processos de tomada de decisão e distribuição de recursos. Um desses jogos se denomina Jogo da Partilha e pesquisas têm analisado os efeitos de algumas variáveis sobre como as pessoas alocam recursos, dentre elas: gênero do distribuidor ou do receptor, interação humana versus interação computadorizada, incentivo monetário real ou

hipotético, idade, etc. O objetivo dessa pesquisa foi identificar o padrão comportamental de crianças pré-escolares no Jogo da Partilha e se demonstram consistentemente ou não suas opiniões em como dividir recurso em um paradigma de escolha forçada, tal como no Jogo da Partilha. Participaram 18 crianças pré-escolares, de 3 a 5 anos, frequentadores de uma escola pública infantil em uma cidade no interior paulista. Foram utilizados duas peças de bichos de pelúcia idênticas, cartolinas, desenhos montados em papel, folha de registro, caneta, filmadora, e computador. Os Estímulos experimentais foram representados por figuras coloridas de bolos, no formato Joint Photographic Experts Group (JPEG), editadas no programa Paint. Existiu uma relação direta de proporcionalidade entre os valores dos algarismos e os tamanhos das figuras dos bolos; quanto maior o algarismo, maior o bolo. Em um delineamento intrassujeitos, 18 crianças pré-escolares de quatro anos, com desenvolvimento típico, fizeram escolhas ao longo de dois blocos de repetidas tentativas, cada um envolvendo cinco oportunidades de escolha, para distribuir os recursos entre si e um participante invisível, passivo, podendo escolher otimizadamente, mas não competitivamente, igualmente, mas não de maneira otimizada, menos otimizadamente, mas mais competitivamente e de maneira altruística. O estudo também permitiu uma comparação entre - sujeitos a respeito do gênero dos participantes. Os dados mostraram que as crianças do gênero feminino escolheram otimizadamente todas as vezes e as do gênero masculino alternaram em suas escolhas, mas escolheram mais frequentemente a alternativa otimizada. A quantidade de dinheiro influenciou tanto os meninos, quanto as meninas. Ambos os gêneros escolheram com maior frequência a alternativa igualitária, mas a diferença entre a distribuição foi maior para os meninos; podendo-se dizer, então, que eles são menos altruísta que as meninas. Os resultados indicaram que o modelo experimental desenvolvido foi adequado para este estudo. Estes jogos são importantes porque permitem: analisar as contingências envolvidas na tomada de decisão das pessoas, caracterizar as escolhas, como ideal, justa ou competitiva, e trazer sob escrutínio o exame dos possíveis efeitos de outras variáveis (por exemplo, sexo, incentivo monetário, quantidade de dinheiro, informações, etc) sobre as distribuições das escolhas das pessoas, para determinar se essas escolhas são estáveis ou influenciadas por essas variáveis. Posteriormente, os efeitos de outras variáveis serão analisados.

## **OBESIDADE: RELAÇÕES ENTRE COMPORTAMENTOS DE ADESÃO AO TRATAMENTO E A TAXA DO DESCONTO DO ATRASO**

Júnnia Maria Moreira; Josele Abreu Rodrigues (UnB)

A obesidade, considerada atualmente uma epidemia de grandes proporções, está associada a doenças crônicas como hipertensão arterial, problemas cardiovasculares e diabetes. O tratamento da obesidade e destas doenças a ela associadas, envolve uma série de comportamentos caracterizados como de adesão ou autocuidado. Estes comportamentos incluem padrões alimentares e de realização de atividade física, relacionados à prescrição de profissionais como o nutricionista, a equipe médica e o educador físico. A prescrição nutricional requer uma série de cuidados alimentares que, aliados ao desafio do sedentarismo, dificultam a adesão ao tratamento. Compreendendo a adesão como um conjunto de comportamentos de autocuidado, a dificuldade em se obter adesão às prescrições de mudanças alimentares e de prática de atividade física pode estar associada ao atraso na obtenção dos efeitos desejados, neste caso o emagrecimento, bem como na existência de comportamentos concorrentes inadequados, o que caracteriza uma situação de autocontrole/impulsividade. No caso da obesidade ou sobrepeso que na maioria dos casos envolve comportamentos alimentares inadequados e prática de atividade física insuficiente, as intervenções podem embasar-se na aprendizagem de estratégias para reduzir a probabilidade do comportamento alimentar inadequado ocorrer e a aumentar a probabilidade de ocorrência de comportamentos que envolvam maior gasto energético. Intervenções deste tipo caracterizam o treino de autocontrole e se embasam nas contribuições de estudos básicos e aplicados sobre este fenômeno. Uma das formas de se investigar o autocontrole e a impulsividade consolidada na Análise do Comportamento é baseada na taxa do desconto do atraso. Em algumas situações de autocontrole, existe uma grande dificuldade em emitir o comportamento que produzirá a consequência atrasada porque esta última sofre uma desvalorização ou desconto em função do tempo entre a emissão da resposta e a produção da consequência. Estudos tem utilizado valores hipotéticos em dinheiro para investigar a taxa deste desconto em situações específicas como obesidade, tabagismo, dependência química e consumo de álcool. Existem

também autores que utilizaram situações de saúde hipotéticas em substituição ao dinheiro. Apesar de algumas divergências nos resultados produzidos pelos diferentes contextos (financeiro e de saúde), existem evidências de que curvas mais acentuadas de desconto estão correlacionadas à presença de padrões comportamentais específicos como os relacionados ao tabagismo. O questionamento que se impõe refere-se às relações entre a taxa de desconto do atraso e comportamentos de autocuidado em obesos. As análises acima apontam para a relevância da contribuição da literatura sobre desconto do atraso para a compreensão e aplicação da análise do comportamento no contexto da obesidade.

### **EFEITO REFORÇADOR DE ITENS CONCRETOS E IMAGENS DIGITAIS EM AVALIAÇÃO DE PREFERÊNCIA**

Gabriela Esteves Lopes\* (Departamento de Psicologia, Laboratório de Aprendizagem Humana, Multimídia Interativa & Ensino Informatizado, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP); Alice Frungillo Lima\* (Departamento de Psicologia, Laboratório de Aprendizagem Humana, Multimídia Interativa & Ensino Informatizado, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP); Gabriel Zin\* (Centro Universitário Central Paulista, Laboratório de Aprendizagem Humana, Multimídia Interativa & Ensino Informatizado, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP); Giovana Escobal (Departamento de Psicologia, Laboratório de Aprendizagem Humana, Multimídia Interativa & Ensino Informatizado, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP); Nassim Chamel Elias (Departamento de Psicologia, Laboratório de Aprendizagem Humana, Multimídia Interativa & Ensino Informatizado, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP) e Celso Goyos (Departamento de Psicologia, Laboratório de Aprendizagem Humana, Multimídia Interativa & Ensino Informatizado, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP).

O reforçamento é um mecanismo central no desenvolvimento de comportamentos operantes. Anteriormente ao estabelecimento da contingência de reforçamento, no entanto, o trabalho de identificação de itens de preferência do paciente ou do participante em pesquisas aplicadas, translacionais, ou mesmo básicas com humanos, consiste em um elemento essencial para o sucesso de análise e interpretação dos resultados das intervenções empregadas. Um fator que pode aumentar a probabilidade de engajamento em comportamentos inadequados é a falta de exposição a situações de escolha e, conseqüentemente, a itens de preferência. Deve-se, portanto, realizar frequentemente o procedimento de avaliação de preferência. Reforçadores potenciais podem ser identificados de diversas maneiras, e uma hierarquia desses reforçadores potenciais pode ser construída através de métodos indiretos, como entrevistas e observações informais, ou métodos diretos, como avaliação de preferência com estímulo único, com estímulos pareados, de múltiplos estímulos e de operante livre. Nesse estudo escolheu-se o método de avaliação de preferência com estímulos pareados. Esse tipo de avaliação pode ser realizado sobre a mesa com itens concretos ou de maneira informatizada com imagens digitais dos itens concretos. Cada um desses procedimentos possui vantagens e desvantagens. A avaliação de preferência informatizada pode ter vantagens sobre os formatos sobre a mesa. No entanto, pode-se perguntar se o item concreto e sua imagem digital correspondente pertencem à mesma classe funcional. O presente estudo abordou esta questão e avaliou a correspondência entre hierarquias de preferência geradas a partir do método de avaliação de preferência com estímulos pareados em uma ferramenta informatizada e com itens concretos. Participaram do estudo oito meninos e seis meninas com desenvolvimento típico, com idade variando de três a cinco anos; e nove meninos com deficiência intelectual, com idade variando de nove a treze anos. Os estímulos foram oito itens concreto e suas respectivas imagens digitais, divididos em Lista 1 (apontador, borracha, lápis e régua) e Lista 2 (adesivo, máscara para colorir, livro, e lápis). Para as crianças com desenvolvimento típico, os itens concretos e as imagens digitais da Lista 1 e da Lista 2 corresponderam para seis e para dez de catorze participantes, respectivamente. Para as crianças com deficiência intelectual, os itens concretos e as imagens digitais da Lista 1 e da Lista 2 corresponderam para cinco e sete dos nove participantes, respectivamente. Não foram observadas diferenças entre os dois grupos de participantes. No entanto, parece haver um efeito cumulativo através de testes de preferência. Muitas variáveis ainda precisam ser analisadas por outros estudos experimentais. A ferramenta informatizada permitiu o armazenamento de uma vasta biblioteca de estímulos experimentais, possibilitando a inclusão de situações representativas da vida real. Outra vantagem diz respeito à economia de tempo. Essa ferramenta permite a apresentação de um número grande de estímulos, sem o



inconveniente da manipulação dos mesmos durante a apresentação da avaliação, e o registro automático das respostas de escolha, para geração de relatório.

*OU (OUTROS)*

## **MESA REDONDA 21**

### **O QUE HÁ DE NOVO EM TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL?**

**Coordenador:** Vinícius Dornelles

#### **TRATAMENTOS BASEADOS EM EVIDÊNCIAS: A UTILIZAÇÃO DO STEPPS PARA O TRANSTORNO DA PERSONALIDADE BORDERLINE**

Vinícius Guimarães Dornelles (Professor da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS -, Professor do Instituto da Família de Porto Alegre – INFAPA -, Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Construção e Transtornos da Personalidade – GEP.PERSONALIDADE)

O Transtorno da Personalidade Borderline (TPB) é uma das condições clínicas mais desafiadoras com as quais um psicoterapeuta pode se defrontar. Muito disso deve-se a 2 sintomas centrais, que são: a marcada impulsividade e a desregulação emocional. Estes sintomas estão associados às tentativas de suicídio, o uso/abuso de substâncias, as automutilações, ao envolvimento freqüente em brigas (verbais ou físicas) – sendo que, muitas destas ocorrerão com os seus terapeutas -, assim como com diversos comportamentos disfuncionais vinculados a agressividade e a impulsividade. Assim, observa-se que este transtorno não trás apenas prejuízos aos seus portadores, mas para todo o contexto social vivenciado por eles. Além disso, existe um impacto financeiro importante para o sistema público de saúde, uma vez que pacientes com TPB tem um alto índice de utilização dos serviços de saúde, seja através de atendimento ambulatorial, hospital dia ou internação psiquiátrica. Dessa forma, para lidar com este transtorno tão desafiador, diversas abordagens terapêuticas foram propostas. Em um primeiro momento (final da década de 1980 e início da década de 1990) podemos destacar duas abordagens terapêuticas: A Terapia Comportamental Dialética (TCD) de Marsha Linehan e a Terapia das Relações Objetivas (TRO) proposta por Otto Kernberg. Contudo, apenas a TCD evidenciava ensaios clínicos controlados randomizados com demonstração de eficácia na população com TPB. Mas, passados alguns anos outras propostas de tratamento foram sendo desenvolvidas e testadas para esta população, tanto que em 2009 o National Collaborating Centre for Mental Health (NICE) na publicação do seu guidelines, para o tratamento do TPB, sugere quatro abordagens de tratamentos psicoterápicos baseados em evidências: A TCD, a TRO, a Terapia dos Esquemas de Jeffrey Young e a Terapia de Mentalização de Peter Fonagy. Entretanto, uma nova abordagem de tratamento em grupo para o TPB chamada STEPPS (Systems Training for Emotional Predictability and Problem Solving) vem apresentando diversos resultados de eficácia, inclusive, já com estudos controlados. Dessa forma, esta é uma abordagem de tratamento que possui evidências e que tem a grande vantagem de se poder trabalhar com grupos. Assim, a proposta desta apresentação é o de demonstrar a STEPPS, assim como, elucidar o seu funcionamento e, também, evidenciar os dados de eficácia dessa abordagem. A STEPPS é uma proposta de grupoterapia composta por 20 sessões semanais de 2 horas de duração com 3 fases distintas: 1) Psicoeducação do TPB; 2) Treinamento em manejo das emoções; e 3) Treinamento em manejo do comportamento. Passadas essas 20 sessões semanais inicia-se um programa de sessões quinzenais, durante 1 ano, chamado STARWAYS (Setting goals, Trying new things, Anger management, Impulsivity control, Relationship management, Writing a script, Assertiveness training, Your choices, Staying on track). Por fim, observa-se que o protocolo de tratamento proposto chamado STEPPS, além de possuir resultados de eficácia interessantes na literatura, possui foco direto nos sintomas centrais do TPB; que são a desregulação emocional e a impulsividade. Não obstante, uma vantagem muito interessante desse tratamento é o formato em grupo da intervenção, que permite um maior alcance de tratamento para a população portadora de TPB. Palavras chave: Transtorno da Personalidade Borderline; Psicoterapia; Psicoterapia de Grupo. Outro – O. Área: PC (Prática Clínica).

#### **O JOGO TRANSFORMADOR: PROTOCOLO TERAPÊUTICO COMPUTADORIZADO NA TERAPIA COM CRIANÇAS**

Maria Lúcia Rossi (CPCS-Centro Psicológico de Controle de Stress, AMBAN-Ambulatório de Ansiedade Ipq-USP e CONSCIENTIA - Núcleo de Estudos de Saúde Mental e Comportamento. São Paulo-SP

Os terapeutas que trabalham com crianças e adolescentes podem contar com novos recursos terapêuticos através de jogos e programas no computador. Esses instrumentos tecnológicos facilitadores são utilizados nas mais variadas faixas etárias e possibilitam trabalhar assertividade, habilidades sociais, resolução de problemas, concentração, autocontrole. O paciente nesta faixa etária está em desenvolvimento, portanto é essencial adaptar procedimentos, linguagem e técnicas para podermos estar mais próximos de seu mundo e tornar a psicoterapia interessante e eficaz. Levar as crianças a contar sua história através do diálogo direto não é tarefa fácil e o processo terapêutico pode tender a estagnar. Na terapia de adultos a comunicação verbal é um meio privilegiado e muitas vezes crianças lutam para se expressar apenas com palavras; seguimos a mesma estrutura terapêutica, porém com criatividade para acessar a criança clinicamente. Assim outras ferramentas foram introduzidas na terapia infantil como livros de histórias, materiais de construção, fantoches e jogos visando o “brincar” como um componente essencial no desenvolvimento emocional, psicossocial, cognitivo e comportamental. Da criança. Atualmente os pacientes convivem com mais um valioso recurso que pode apoiar as intervenções: o computador. O envolvimento das crianças com as atividades que usam recursos computacionais foi sempre muito elevado. Cada vez mais, e mais cedo possuem aparelhos celulares, videogames e jogos portáteis. Pensando nesta nova realidade e também em variáveis como tempo, custo, eficácia, pesquisa e cientificidade do tratamento psicoterápico que estamos desenvolvendo o Projeto Transformador com o objetivo de ser protocolo de Terapia Cognitivo-comportamental de crianças no Brasil. O Projeto Transformador está sendo elaborado após a constatação da falta de material terapêutico computadorizado completo para atendimento de crianças, em especial que possa ser adaptado a cada paciente. Além dos benefícios ao paciente o Projeto Transformador visa auxiliar novos terapeutas e os que estão iniciando seu trabalho clínico com crianças. O Protocolo estruturado das sessões propicia um planejamento, definição de objetivos terapêuticos através das Atividades e registro dos dados do paciente. Além de promover o compartilhamento entre profissionais permite a avaliação do paciente em vários momentos da terapia. Conclusão: O trabalho, estudo e pesquisa com programas informatizados vem sendo realizados em várias partes do mundo e na nossa prática clínica com excelentes resultados porém estamos apenas começando. O Projeto Transformador será objeto de pesquisa no Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. A tecnologia pretende contribuir significativamente para o atendimento psicoterapêutico. Palavras-chave: Jogos, Computador, Terapia Cognitivo-comportamental, Criança Outro – O. Área: PC (Prática Clínica)

## **O EMPREGO DO QUESTIONAMENTO SOCRÁTICO NA MOTIVAÇÃO DE PACIENTES COM DEPRESSÃO PARA O AGENDAMENTO DE ATIVIDADES**

Salmo Zugman (Supervisor de Terapia Cognitiva Comportamental do Programa de Residência Médica em Psiquiatria do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná – HC/UFPR e Professor do Instituto Paranaense de Terapia Cognitiva – IPTC)

A depressão permanece com um dos grandes males de saúde pública. Nos últimos anos temos visto o desenvolvimento de intervenções psicológicas de eficácia comprovada para o controle dos sintomas depressivos. Destacam-se entre elas a Terapia Cognitiva- Comportamental (TCC), a Terapia Comportamental (TC) e a Terapia Interpessoal (TIP). Apesar da comprovação empírica, o impacto dessas intervenções é limitado pela pouca disseminação entre os profissionais de saúde mental. A teoria comportamental da depressão foi proposta por Peter Lewinsohn e Charles Ferster ainda no início da década de 1970. O modelo está baseado no pressuposto que o comportamento humano é uma função do reforço positivo, que ao ser reduzido ou ausente, propicia o aparecimento da depressão. A TC busca ativar comportamentalmente os pacientes, restabelecendo fontes diversificadas e estáveis de reforços positivos, através de um agendamento progressivo de atividades reforçadoras. Para obter e manter o contato com as fontes de reforço, os pacientes também recebem um Treinamento em Habilidades Sociais (THS). Entretanto, as pesquisas iniciais nessa área foram prejudicadas paradoxalmente pela Revolução Cognitiva. O agendamento de atividades foi incorporado na Terapia Cognitiva da Depressão de Aaron Beck e na Terapia Comportamental Racional Emotiva de Albert Ellis. O interesse na Ativação Comportamental como

intervenção independente para depressão foi estimulado por um estudo de Neil Jacobson em 1996, que demonstrou ser o agendamento de atividades o componente ativo em uma análise da eficácia dos componentes em separado da TCC. Foram então desenvolvidos dois modelos de intervenção puramente comportamental para a depressão. O modelo de Ativação Comportamental (AC) de Christopher Martell e o Tratamento Breve de Ativação Comportamental (TBAC) de Carl Lejuez. Ambos com módulos de Agendamento Atividades e de THS. A diferença entre eles é que a AC incorpora técnicas para a superação da esquiva de situações aversivas e a TBAC é mais estruturada e busca engajar o apoio de pessoas significativas da vida dos pacientes. Ambos os tratamentos são baseados em evidências, priorizam mais a função de cada atividade do que simplesmente se são ou não simplesmente prazerosas e consideram variáveis cognitivas. Os primeiros passos dos pacientes na AC são os mais difíceis. Eles geralmente esperam sentir-se melhor da depressão, para depois se envolver em atividades. Essa formulação é exatamente a oposta da que embasa a AC. Apresentamos uma sugestão de Questionamento Sócrático, orientado pela aplicação do modelo cognitivo das emoções sobre a Teoria Comportamental da AC, para motivar e aumentar a probabilidade dos pacientes a iniciarem o Agendamento de Gradual de Atividades. Palavras-chave: Depressão, Psicoterapia, Ativação Comportamental. Outro – O. Área: PC (Prática Clínica)

*PC (PRÁTICA CLÍNICA)*

## **MESA REDONDA 22**

### **PODEMOS EXPLICAR O COMPORTAMENTO SEM COMPREENDER OS PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO?**

**Coordenador:** Maria Helena Hunziker(USP)

#### **Z. Y. KUO E A DISSOLUÇÃO DA DICOTOMIA INATO/APRENDIDO.**

Marcus Bentes de Carvalho Neto(UFPA)

Z. Y. Kuo (1898-1970) foi um dos behavioristas que trataram de modo mais sistemático, amplo e profundo o tema da dicotomia inato/aprendido. Sua produção foi multifacetada, contribuindo de maneira decisiva em vários campos de conhecimento: realizou análises teóricas e filosóficas sobre conceitos como “instinto” e “intenção”; criou algumas inovações técnicas e conduziu investigações experimentais pioneiras no estudo da ontogênese intrauterina em aves; fez rigorosas manipulações em laboratório para identificar alguns dos componentes básicos do comportamento agressivo; propôs uma teoria geral do desenvolvimento e da aprendizagem compatível com seus dados embriogênicos; e, no final da carreira, dedicou seu tempo a estudos transculturais, comparando certos aspectos da cultura oriental, particularmente à chinesa, com a ocidental. Apesar de seu destacado papel acadêmico, especialmente nos 20 e 30 do século XX, quando publicou nos melhores periódicos de sua época, sua obra é desconhecida da maior parte dos analistas comportamentais contemporâneos e raramente seu nome é apresentado nos manuais e livros de história da psicologia com a devida justiça. Nascido na cidade de Shantou na China, Zing-yang Kuo imigrou para os EUA em 1918, onde, na Universidade da Califórnia em Berkeley, estudou psicologia na graduação e realizou seu doutoramento na mesma área, defendido em 1923 sob a orientação de E. C. Tolman (1886-1959). Com seu orientador, um dos mais influentes behavioristas que sucederam J. B. Watson (1878-1958), teve uma relação marcada por divergências irreconciliáveis, mas ainda assim cordial e heurística. Retornou ao seu país em 1923, mas a instabilidade política o fez retornar aos EUA em 1936. Em 1940 voltou para a China e teve um importante papel na tentativa de modernização das agências educacionais e científicas do seu país. O objetivo desse trabalho é apresentar brevemente o próprio autor e o contexto de sua produção, além das suas principais contribuições para a compreensão das intrincadas relações históricas entre organismo e ambiente na determinação do comportamento. Particular ênfase será dada ao que Kuo chamou de “visão epigenética”, uma teoria desenvolvimentista de base funcional compatível com os pressupostos behavioristas.

#### **PERÍODOS CRÍTICOS OU PRIVILEGIADOS DO DESENVOLVIMENTO: O QUE SÃO E COMO EXPLICA-LOS?**

Tauane Gehm(USP); Maria Helena Leite Hunziker

Os objetivos deste trabalho são (1) explicar o que a literatura tem chamado de ‘período crítico do desenvolvimento’; e (2) discutir formas analítico-comportamentais para compreender o fenômeno em questão. O termo “período crítico” tem sido usado para descrever janelas de idade em que um tipo particular de experiência é necessário para o desenvolvimento de um comportamento. Fora desse período, a experiência não teria o mesmo efeito. O uso tradicional do termo se refere a uma janela de tempo com início e fim bem delimitados. Pesquisas posteriores mostraram que o início e o fim desse período são mais flexíveis do que se pensava. Richelle tem usado o termo “período privilegiado” para definir uma facilidade aumentada na aquisição de um comportamento em determinada janela temporal relativamente flexível. Isso não significa que o comportamento não possa, em menor grau, ser afetado pela experiência fora dessa janela. Mas como explicar a existência de uma fase da vida em que a aquisição de certos comportamentos é facilitada? Explicações pautadas meramente na passagem do tempo são criticadas pela abordagem analítico-comportamental do desenvolvimento. A idade e o tempo seriam apenas o “espaço” no qual os traços do ambiente interagiriam com o organismo de tal forma que as variáveis de processo operem para produzir o efeito comportamental. Harzem sugere que o desempenho de um organismo depende de seus limites e suas possibilidades anatômicas e fisiológicas e isso poderia fazer com que certas habilidades e disposições comportamentais alcançassem um pico em certo ponto da vida de um organismo. Neste caso, a idade cronológica seria um índice do crescimento biológico. As explicações fornecidas por Gottlieb vão também em direção à maturação biológica: para ele, períodos críticos estariam relacionados a momentos em que os órgãos sensoriais ainda não estão completamente maduros, de forma que os períodos coincidam com ocasiões em que um sistema particular está sendo formado e desenvolvido e que o uso dele durante este tempo é essencial para sua completa maturação e manutenção. As autoras deste trabalho sugerem que explicações pautadas apenas na maturação biológica não bastam. Considerando que todo o comportamento consiste na interação entre um organismo e um ambiente, sugere-se a necessidade de que o ambiente adquira um papel mais preponderante nessas explicações. Hipotetiza-se que os períodos privilegiados sejam aqueles em que ocorre uma junção de características específicas tanto do ambiente quanto do organismo. Essa junção de características dificilmente estaria presente de forma tão acentuada em outro momento da ontogênese, fazendo com as interações dessa fase dificilmente sejam encontradas em outros momentos da vida. O que tornaria essa fase tão importante seria a aquisição de comportamentos que não são tão facilmente alcançados em outras configurações organismo-ambiente e que são muito relevantes para as interações comportamentais futuras.

### **O AMBIENTE DURANTE O DESENVOLVIMENTO E ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS DE LONGA DURAÇÃO**

Fernanda Pezzato(USP)

Estudos com pacientes psiquiátricos e com a população geral evidenciam que adultos expostos a adversidades durante a infância são mais vulneráveis ao desenvolvimento de psicopatologias. Entretanto, ainda sabe-se pouco acerca da influência de diferentes tipos de estresse (p.e. morte dos pais, negligência, violência), do efeito destes estressores em períodos específicos do desenvolvimento e sobre quais outros fatores interagem com as adversidades resultando em manifestações psicopatológicas. Pesquisas com animais de laboratório vêm recentemente tentando elucidar tais questões, investigando como o ambiente durante o desenvolvimento pode produzir alterações neurofisiológicas e comportamentais de longa duração correspondentes aos quadros psicopatológicos humanos. Esta apresentação tem como objetivos: 1) descrever pesquisas com animais de laboratório que investigaram o efeito de exposição a diferentes fatores ambientais (estresse crônico, separação materna, estilos de cuidados maternos, choques, isolamento social e sensibilização acústica) em períodos específicos do desenvolvimento (pré-natal, neo-natal, diferentes fases da infância e adolescência) sobre alterações comportamentais de longa duração (comportamento social e susceptibilidade a estímulos estressores/aversivos e reforçadores na vida adulta); 2) discutir a adequação e relevância destes estudos como estratégias para desenvolvimento de modelos animais de psicopatologias humanas (p.e. transtornos de ansiedade em geral e de ataques de pânico, depressão, sintomas negativos da esquizofrenia); 3) discutir como estes dados podem auxiliar na compreensão das diferentes susceptibilidades às condições ambientais e na identificação de fatores de risco ou proteção para o desenvolvimento de psicopatologias em humanos; 4) reconhecer as limitações dos dados

apresentados, considerando o papel de outros fatores moderadores da influência das exposições ambientais no desenvolvimento (tais como fatores genéticos e características das contingências posteriormente em vigor, uma vez que a alta susceptibilidade ao ambiente pode resultar tanto em restrição quanto potencialização do desenvolvimento de repertórios comportamentais relevantes); 5) considerar o papel adaptativo das diferenças individuais de susceptibilidade neurobiológica, compatível com o modelo de causalidade do Behaviorismo Radical baseado nos níveis de seleção filogenética e ontogenética do comportamento.

*PD (PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO)*

## **MESA REDONDA 23**

### **DIFERENTES PROCEDIMENTOS, ENSINOS E ANÁLISES PARA A APRENDIZAGEM DE INDIVÍDUOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS**

**Coordenador:** Lucas Tadeu Garcia(UFSCar)

#### **APRENDIZAGEM POR EXCLUSÃO E EMERGÊNCIA DE TATO GESTUAL EM INDIVÍDUOS SURDOS SEM LINGUAGEM FORMAL.**

Lucas Tadeu Garcia; Deisy das Graças de Souza

A aprendizagem por exclusão é definida pelo rápido estabelecimento de uma discriminação condicional entre um estímulo de comparação experimentalmente indefinido e um modelo também indefinido, quando os outros estímulos disponíveis para escolha foram previamente definidos com relação a outros modelos. Procedimentos de ensino podem permitir a aquisição rápida de novos repertórios, quando arranjados de forma a favorecer a aprendizagem por exclusão, o que torna importante esclarecer as condições nas quais os indivíduos aprendem nestas tarefas. Pesquisas têm demonstrado que o responder por exclusão ocorre prontamente com diferentes participantes, como crianças, bebês, deficientes intelectuais e, no entanto, que a aprendizagem nem sempre decorre da primeira escolha. No sentido de entender as variáveis relacionadas a essa aprendizagem, alguns estudos identificaram uma relação entre a rapidez de aprendizagem e a extensão do vocabulário prévio dos participantes. Considerando este possível efeito, este estudo avaliou o responder e a aprendizagem por exclusão em indivíduos surdos que não haviam aprendido uma língua formal, de forma a verificar se essa baixo repertório formal estaria relacionado com o desempenho deles na tarefa. Os participantes foram duas crianças do sexo masculino, uma adolescente e uma mulher adulta, com surdez profunda bilateral, que estavam iniciando o processo de aprendizagem da LIBRAS. Todos eles apresentavam um repertório de sinais idiossincráticos utilizados na comunicação com seus familiares. Inicialmente, foi realizada uma avaliação do vocabulário receptivo e pré-testes de relações sinal-figura e figura-sinal (tato). Em seguida foi estabelecida uma linha de base de três discriminações sinal-figura, sobre a qual foram conduzidas sondas de exclusão e aprendizagem. Em cada bloco de sondas eram inseridas, entre as tentativas de linha de base, duas sondas de exclusão, duas sondas de controle de novidade e três sondas de aprendizagem para cada relação nova sendo ensinada. Além disso, cada bloco era interposto a um pré e pós-teste para respostas de tato gestual. Três dos quatro participantes aprenderam novas relações sinal-figura por exclusão depois de apenas uma escolha por exclusão. As duas participantes mais velhas apresentaram preferência pela escolha da máscara ao comparação indefinido em algumas sondas de exclusão, impedindo o estabelecimento das novas relações. Com relação ao tato gestual, a participante adolescente demonstrou emergência das respostas de tato diante das figuras após aprender por exclusão, enquanto os outros participantes demonstraram predominantemente estabilidade do repertório idiossincrático. Os resultados indicaram que estes indivíduos podem aprender prontamente por exclusão, apesar da pouca experiência com aprendizagem de uma língua formal. Por outro lado, o repertório idiossincrático pode dificultar a aquisição de novas relações entre sinais e palavras, sugerindo necessidade de cuidado no planejamento das condições de ensino. Os resultados demonstraram ainda, que para alguns participantes, o tato não decorreu da aprendizagem do comportamento de ouvinte, replicando dados da literatura que apontam para a independência funcional dos repertórios.

## **ENSINO DE LEITURA E SEUS EFEITOS SOBRE A FALA EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA E IMPLANTE COCLEAR**

Fernando Del Mando Lucchesi(UNESP); Ana Claudia M. Almeida-Verdu

O implante coclear é um dispositivo que permite a detecção de sons por pessoas com deficiência auditiva, mas discriminar, reconhecer, compreender e memorizar sons e, sobretudo, falar o que se ouve requer aprendizagem e pode exigir um processo de (re)habilitação. Considerando as vantagens da leitura sobre a fala com maior correspondência pontual com as convenções definidas pela comunidade verbal, o principal objetivo do presente estudo foi o de avaliar as extensões do efeito de um programa de leitura e escrita (ProgLeit® 2.1) sobre a inteligibilidade da fala de duas crianças com deficiência auditiva pré-lingual e usuárias de implante coclear. A seleção dos participantes e a coleta de dados foram realizadas nas dependências da instituição onde realizaram a cirurgia de implante e recebem acompanhamento de monitoramento do implante e educacional. Os participantes foram um menino (LYN) e uma menina (LET), com média de idade de sete anos e nove meses, sendo que ambos receberam o implante aos dois anos e três meses. O delineamento consistiu na avaliação de diferentes repertórios que descrevem o ler e o escrever (DEL-1), seguido do ensino do Módulo 1 do programa, que é subdividido em cinco unidades e estas, em passos; cada passo ensinava três palavras, sendo este ensino precedido e sucedido por testes de leitura receptiva e escrita por composição de sílabas. Os participantes foram submetidos à Unidade 1, caracterizado pelo ensino de 15 palavras. No DLE-1, ambos apresentaram 46% de acertos em testes de seleção de palavra impressa frente à palavra ditada, e 100% de acertos em tarefas de cópia por composição de letras e tarefas de leitura de vogais; em tarefas de escrita sob ditado LET teve 0% e LYN 6% de acertos; na vocalização de palavras escritas, LET apresentou 58% de acertos e LYN 24%; na vocalização de figuras, LET teve 28% de acertos, e LYN, 50%. Durante a exposição dos passos de ensino, foi necessária uma média de duas repetições de cada passo para que atingissem 100% de acertos nos pós-testes de leitura receptiva e escrita por composição de sílabas sob ditado. De acordo com a análise da vocalização durante os pré e pós-testes de unidade, foi observado um aumento nas porcentagens de acerto igual a 13% em tarefas de nomeação de figuras para ambos os participantes nas palavras que foram ensinadas nesta unidade; em relação à leitura, apenas LYN apresentou melhora no desempenho (20%), enquanto o desempenho de LET caiu em cerca de 12%. O programa de ensino é composto de cinco unidades e prevê o ensino de 60 palavras; após o ensino de uma Unidade, observa-se a generalidade dos efeitos do ProgLeit® 2.1 para o ensino de leitura receptiva (baseada em seleção) e de ditado para esta população, incluindo a melhora na inteligibilidade da fala, mesmo sem adotar procedimentos de modelagem de topografia vocal (i.e. ecóico). As condições suficientes para melhoras expressivas na inteligibilidade da fala desta população requerem investigações adicionais.

## **PROGRAMA DE INTERVENÇÕES DE ENSINO DE LEITURA PARA ALUNOS INCLUÍDOS NA ESCOLA REGULAR**

Priscila Benitez(UFSCar); Letícia Barbieri; Camila Domeniconi

O baixo desempenho nas tarefas de leitura tem sido observado em alunos com deficiência intelectual e autismo, incluídos no ensino regular. Esse trabalho teve como objetivo avaliar um conjunto de atividades aplicadas por professores (da sala de aula e da educação especial) e pais para o ensino de leitura para aprendizes incluídos no ensino regular. Foram manipuladas três intervenções, aplicadas pelos professores da educação especial, da sala de aula e pais, em um esquema de delineamento com tratamentos alternados, a partir de sete condições experimentais. Cada palavra foi treinada em uma condição específica que era composta por trinta tentativas. As atividades foram desenvolvidas conforme o contexto natural em que eram ensinadas. Na condição A (intervenção aplicada apenas pelo educador especial), a palavra tatu foi ensinada num bloco de trinta tentativas distribuídas nas tarefas de emparelhamento palavra ditada-palavra impressa, cópia e ditado por composição e de modo isolado em um programa informatizado de ensino de leitura, aplicada pelo professor da educação especial; a palavra vaca foi ensinada na condição B (intervenção aplicada apenas pelos pais), em que os pais eram instruídos a ler em voz alta todas as frases de um livro elaborado para esta finalidade, logo após, o aplicador solicitava que o filho apontasse para a palavra treinada; já a palavra gato foi ensinada na condição C (intervenção aplicada apenas pelo professor da sala de aula regular), em que o professor da sala de aula lia oralmente um texto em voz alta para toda a classe, composto por trinta frases; a palavra mula foi ensinada na condição AB (intervenções simultâneas aplicadas pelo



educador especial e pais), ou seja, quinze tentativas foram ensinadas no modelo da condição A e quinze baseada na condição B; para lobo o ensino foi dividido em quinze tentativas para a condição A e quinze para a condição C simultaneamente, o que foi denominado como condição AC (intervenções simultâneas aplicadas pelo educador especial e professor da sala de aula); a palavra pato foi ensinada na condição BC (intervenções simultâneas aplicadas por pais e professor da sala de aula), em que foram distribuídas quinze tentativas para B e quinze para C e a palavra sapo foi ensinada na condição ABC (intervenções simultâneas aplicadas pelo professor da educação especial, pais e da sala de aula), ou seja, foram treinadas dez tentativas em A, dez em B e dez em C. Participaram dois aprendizes, um com diagnóstico de autismo (A1) e outro com deficiência intelectual (A2), incluídos no ensino regular. Cada um deles foi exposto às sete condições alternadas. No pré-teste os dois não leram qualquer palavra e no pós-teste, A1 nomeou corretamente tatu, vaca e sapo que foram ensinadas nas condições A, B e ABC. E A2 nomeou corretamente todas as palavras ensinadas nas sete condições experimentais propostas. Espera-se que os resultados possam auxiliar na elaboração de intervenções de ensino de leitura para esses aprendizes, envolvendo educadores formais e informais. Sugere-se que estudos posteriores verifiquem a sequência de intervenções mais eficaz para o ensino de leitura a esta população.

*OU (OUTROS)*

## **MESA REDONDA 24**

### **INTERFACES NA CLÍNICA ANALÍTICO COMPORTAMENTAL: COMPORTAMENTO RELIGIOSO, PSICOPATOLOGIA E PSQUIATRIA**

**Coordenador:** Nione Torres(IACEP)

### **CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA A AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO DO TDAH: ESTUDO DE CASO**

Kellen M. Escaraboto Fernandes(IACEP / UNOPAR)

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é considerado atualmente como um dos transtornos neurobiológicos mais comuns na infância e que tem um impacto importante no desenvolvimento acadêmico, social e comportamental. As queixas que geralmente são trazidas por pais e professores envolvem baixo desempenho escolar, déficit em habilidades de organização e planejamento, falta de atenção e dificuldades para permanecer concentrado. Também relatam dificuldade em seguir as instruções até o fim ou relutância para fazer deveres de casa ou iniciar tarefas que exijam esforço mental prolongado. Os déficits sociais podem envolver problemas para fazer e manter amigos, resolver conflitos e comportar-se adequadamente diante de situações que tenham como condição a demanda para lidar com frustração, falar demais, responder perguntas antes de elas serem concluídas, não conseguir aguardar a sua vez em jogos, filas, e interromper frequentemente os outros em suas atividades ou conversas. Todos estes comportamentos podem levar a rejeição pelos pares. A literatura médica aponta que não existe causa única para o aparecimento desse transtorno, pelo contrário, destacam que fatores neurológicos e genéticos contribuem para a explicação dos sintomas e que os fatores sociais e ambientais não são considerados causais, contribuindo apenas para a persistência dos mesmos. A Análise do Comportamento define comportamento a partir de toda as relações entre o organismo e o ambiente. Diante desta condição, todo e qualquer diagnóstico deverá estar fundamentado em uma análise que leve em consideração os fatores filogenéticos sem, no entanto, descartar os fatores ontogenéticos e culturais. Outro destaque está relacionado ao entendimento de que o comportamento não é determinado única e exclusivamente a partir de condições orgânicas. O que determina a causa de um comportamento são as consequências que este produz no ambiente em que o indivíduo está inserido, sem deixar de considerar a sua história de aprendizagem e manutenção. Neste contexto “ter um transtorno” não explicaria os comportamentos apresentados por uma criança. O principal objetivo deste trabalho é discutir a importância da avaliação, em contexto clínico, tendo como foco a análise funcional a partir da identificação das relações de dependência entre as respostas de um organismo e o contexto em que ocorrem e seus efeitos no mundo, bem como as operações motivadoras em vigor. Será apresentado um caso de uma criança de sete anos,

diagnosticada com TDAH, que fazia uso de medicamentos desde os quatro anos de idade e que, a partir da implementação de um programa de reforçamento e de orientação para com a família, em 18 sessões apresentou melhora significativa. A partir da 30ª sessão houve a retirada da medicação e a criança conseguiu manter os ganhos tanto em processo de follow up quanto após um longo período em alta.

## **PSICOPATOLOGIA E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: CONTRADIÇÕES E CONSIDERAÇÕES**

Luciana Apda Zanella Gusmão(IACEP / PUC-PR)

A disciplina Psicopatologia vem sendo desenvolvida, nos cursos de graduação em Psicologia, por psicólogos e não mais por psiquiatras como há alguns anos. E essa prática docente por analistas do comportamento, especificamente, traz à tona a discussão sobre as contradições que ocorrem ante o modelo médico e analítico comportamental da compreensão das psicopatologias ou melhor dizendo, acerca dos comportamentos emitidos por aquele que se comporta nos mais variados contextos, bem como acerca da ocorrência e manutenção de comportamentos considerados psicopatológicos. O presente trabalho visa abordar as contradições, segundo o enfoque analítico comportamental, da própria denominação psicopatologia e fazer considerações elucidativas acerca da ocorrência de comportamentos considerados socialmente inadequados e que podem causar sofrimento àquele que se comporta. Diante de questionamentos de diversos graduandos de psicologia: como a comportamental explica...a Depressão, o Transtorno Obsessivo Compulsivo, a Síndrome do Pânico? e outras psicopatologias, a questão levantada por Skinner(1974)“por que os organismos agem como agem?” se faz presente. Segundo o mesmo autor, a análise funcional do comportamento, ou seja, da relação organismo-ambiente, objeto de estudo do cientista do comportamento busca, com rigor científico, explicações funcionais sobre a ocorrência dos comportamentos. Assim sendo, o analista do comportamento não tem o foco na lista de “sintomas” explicitadas nos manuais de diagnóstico psiquiátrico e sim na ocorrência do comportamento e suas especificidades, porém considera que tal descrição detalhada de “sintomas” dos referidos manuais podem contribuir enquanto possibilidade de ampliar a comunicação entre profissionais da saúde, dentre os quais os analistas do comportamento, que um dia cursaram a disciplina psicopatologia ao longo da graduação em psicologia e aprenderam a responder como a comportamental explica... considerando que a análise do comportamento explica os comportamentos humanos denominados problemáticos como fenômenos que têm causas e naturezas iguais aos dos comportamentos considerados não problemáticos ou socialmente aceitos.

## **PSICOTERAPIA, ESPIRITUALIDADE E SAÚDE: COMPREENDENDO SUAS INTERFACES**

Myrna Elisa Chagas Coelho Matos(Instituto de Análise do Comportamento em Estudos e Psicoterapia de Ribeirão Preto - IACEP-RP, Ribeirão Preto, SP)

É bem conhecida a importância das crenças e das práticas religiosas e espirituais para estruturação de qualquer sociedade, tanto que a OMS considera o bem estar espiritual como uma das dimensões do estado de saúde das pessoas, juntamente com os aspectos físicos, psicológicos e sociais. No entanto, o interesse em estudar a influência dos aspectos religiosos na saúde e nos processos psicológicos é relativamente recente e foi apenas na década de 60 que surgiram os primeiros periódicos especializados no tema, destacando-se o “Journal of Religion and Health”. Como forma de contribuir com essa discussão, ainda incipiente na área de Psicologia Comportamental, propõe-se, por meio de um ensaio crítico, refletir e discutir as relações entre psicoterapia, saúde e espiritualidade. Para os Analistas Comportamentais, o objeto principal de estudo da psicologia é o comportamento humano, sendo este compreendido como a interação entre organismo e ambiente. Dessa forma, sugere-se a importância de entender a espiritualidade e a religiosidade como classes comportamentais adquiridas de caráter amplo, analisar a aquisição e a manutenção das regras envolvidas e as variáveis controladoras destes comportamentos, pois a espiritualidade e o comportamento religioso necessitam ser estudadas e compreendidas como qualquer outra classe comportamental complexa. Todavia, muitos psicoterapeutas ainda avaliam as crenças religiosas com receio e apreensão, esquivando-se de abordar essas crenças durante o processo psicoterápico, ou mesmo, atendo-se apenas a aspectos psicopatológicos associados ao tema, desconsiderando um número significativo de estudos que atestam a presença de uma relação positiva entre religiosidade/espiritualidade e saúde. Sendo assim, a psicologia não se propõe,

obviamente, a provar, testar ou refutar influências divinas sobre o comportamento humano. Entretanto, considerando que o propósito da psicologia é a compreensão do comportamento humano em sua totalidade, é de fundamental importância que os efeitos produzidos pelos comportamentos operantes, relacionados às crenças espirituais e práticas religiosas, sejam estudados e avaliados, sobretudo quando estes aspectos se mostrarem clinicamente relevantes.

*PC (PRÁTICA CLÍNICA)*

## **MESA REDONDA 25**

### **COMPORTAMENTO RELIGIOSO: ASPECTOS TEÓRICOS, METODOLÓGICOS E SOCIAIS**

**Coordenador:** Alexandre Dittrich

#### **A GÊNESE DO COMPORTAMENTO RELIGIOSO**

Pedro Henrique De Faria Sampaio(Centro Universitário Newton Paiva)

Segundo dados do IBGE, a partir do censo realizado no ano 2000, 93.6% dos brasileiros são religiosos. Percentuais similares podem ser encontrados em grande parte do mundo. Não há dúvidas de que o comportamento religioso é bastante frequente hoje e ao longo de toda história. Sabemos que a orientação religiosa de um indivíduo compõe o modo como ele vê o mundo, como vê a si mesmo, como interage com outros, os seus valores morais e até suas decisões políticas. É algo muito importante, o que torna curioso o fato de que tem sido tão pouco estudado por analistas do comportamento. O presente trabalho pretende abordar um aspecto do comportamento religioso: sua origem, nos indivíduos e nas culturas. É notável a presença de alguma forma de comportamento religioso em diversas culturas, mesmo isoladas geograficamente, o que levanta a questão de como e por que isso ocorre. Antropólogos, sociólogos, filósofos e psicólogos de outras abordagens têm procurado responder a essa questão da gênese e onipresença do comportamento religioso, ainda sem uma resposta amplamente aceita. Dentre as hipóteses levantadas estão a de regiões do cérebro responsáveis pela religiosidade, tendo o ser humano uma tendência inata à crença religiosa; a seleção de grupos que, unidos por uma religião, têm vantagem sobre grupos concorrentes; a memética e a visão da religião como um “vírus da mente”; dentre outras. Através de dados colhidos e interpretações realizadas por esses outros estudiosos, este trabalho pretende fornecer uma explicação analítico-comportamental para tal fenômeno, uma explicação naturalista que, acredita-se, não cai em problemas similares aos enfrentados pelas explicações concorrentes. A explicação analítico-comportamental aqui apresentada baseia-se nos conceitos de modelagem, modelação, comportamento supersticioso e metacontingências - ao contrário da maioria dos (poucos) trabalhos de analistas do comportamento sobre o tema, que têm focado o papel da religião como agência de controle.

#### **A CORRELAÇÃO INTELIGÊNCIA-RELIGIOSIDADE SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO**

Junio Vieira de Rezende(Centro Universitário Newton Paiva)

Pesquisas recentes em psicologia social cognitiva têm abordado o fenômeno da religiosidade adotando uma perspectiva internalista e mentalista, identificando o construto inteligência como um dos principais candidatos a fator explicativo parcial para os diferentes níveis de religiosidade. Além de atribuir a natureza da inteligência à mente, tais pesquisas têm atribuído, em parte, ao ambiente ancestral da espécie humana a origem evolutiva do repertório comportamental referente ao construto inteligência e localizado o produto dessa evolução no cérebro. Uma abordagem behaviorista radical da inteligência, em contrapartida, a define como a emissão de comportamentos potencialmente passíveis de seleção devido ao seu valor adaptativo para o indivíduo, explicando, portanto, a origem desse tipo de comportamento fazendo-se referência à história de reforçamento individual. Alguns estudos em psicologia social cognitiva têm se amparado nas hipóteses da psicologia evolucionista para atribuir uma relação causal entre nível de inteligência e nível de religiosidade. Assim, e por tomarem a inteligência como um produto da evolução da espécie humana mais ancestral do que a religiosidade, a observação de que maiores escores em testes de QI estão correlacionados a menores escores em medidas do nível de religiosidade tem

levado as referidas pesquisas a concluir que maiores níveis de inteligência causam, diretamente, menores níveis de religiosidade. Este trabalho aponta para o potencialmente pernicioso uso ideológico desses estudos. Nesse aspecto, é oferecido um exemplo oriundo do movimento conhecido como Novo Ateísmo. Em seguida, este trabalho procura mostrar que os resultados dos estudos citados são majoritariamente questionáveis. Para tanto, oferece exemplos de críticas à psicologia evolucionista, bem como possíveis interpretações alternativas para a correlação entre inteligência e religiosidade sob o enfoque analítico comportamental, enfatizando a ausência de causalidade direta entre religiosidade e inteligência, tratando-os como repertórios comportamentais, e a possível determinação, por outros fatores, desses repertórios. Entre essas interpretações está o papel do fator escolarização massificada, fenômeno marcante do século XX, que estaria contribuindo com a inserção de explicações para os fenômenos cotidianos que seriam concorrentes com explicações tradicionais - estas oriundas, em suma, das raízes cristãs da cultura ocidental. Outra interpretação aponta para o possível papel das mídias virtuais na disseminação de produtos culturais marginalizados, como as posições seculares (entre elas o ateísmo), também concorrentes com explicações tradicionais. Por fim, este trabalho propõe a discussão do papel do terceiro nível de seleção – a cultura – como meio para compreender o fenômeno da religiosidade e suas variações interindividuais.

### **ATEÍSMO: CONCEITO, GÊNESE E IMPLICAÇÕES SOCIAIS**

Daniel Foschetti Gontijo(UFMG)

Por muito tempo, o estudo sistemático da religião foi negligenciado pela ciência. A partir da segunda metade do século passado, contudo, enumeráveis escalas e questionários foram inventados, e a relação do comportamento religioso com variáveis como saúde, inteligência e até mesmo mortalidade começaram a ser encontradas. A despeito disso, ainda não há um consenso sobre a definição de “comportamento religioso” ou “religiosidade”, a natureza das relações identificadas não é bem compreendida e, de forma geral, pouca atenção tem sido dada a um grupo exponencialmente crescente: o dos ateus. Se a gênese e as funções da religiosidade ainda estão em constante discussão (uma discussão que, deve-se ressaltar, acaba encontrando pouca ressonância na comunidade analítico-comportamental), menos ainda pode ser dito a respeito do perfil ateu. Por esses e outros motivos, este trabalho objetiva oferecer uma definição básica de ateísmo, especular sobre suas origens e condições mantenedoras e, ainda, discutir sobre as implicações sociais (como as relacionadas à saúde e a práticas culturais) que se desdobram de sua expansão. Em vez de ser definido simplória e negativamente como a ausência de comportamentos religiosos, o repertório ateu parece abarcar uma série de comportamentos diferenciais que são emitidos em contextos em que a superstição e o apelo religioso costumam se fazer presentes. O ceticismo generalizado, como uma postura incompatível com explicações vagas, inverificáveis e/ou dogmáticas sobre os fenômenos naturais, parece ser um elemento-chave do repertório dos ateus. Atualmente, uns poucos mas intrigantes estudos experimentais começaram a abordar certas particularidades do comportamento ateu. No âmbito da cultura, já há teóricos se arriscando a antever, e eventualmente a planejar, o desenvolvimento do que seriam práticas seculares funcionalmente equivalentes às religiosas. Em um mundo em que a religiosidade vem vagarosamente declinando e, concomitantemente, o secularismo encontra mais espaço, estudos sobre o comportamento ateu colocam-se como um empreendimento indiscutivelmente importante.

*CUL (CULTURA)*

## **MESA REDONDA 26**

### **COMPETÊNCIA SOCIAL NA ADOLESCÊNCIA: DA NORMALIDADE À PATOLOGIA**

**Coordenador:** Teresa Helena Schoen Ferreira(UNIFESP)

#### **AMIZADE NA ADOLESCÊNCIA**

Teresa Helena Schoen Ferreira

Na adolescência, ampliam-se os horizontes sociais. Sentir-se bem, para adolescentes mais novos, significa ter energia ou estar ativo e vivenciando sentimentos de felicidade. Para os adolescentes mais velhos, é ter uma vida social de

qualidade, o que significa sair com amigos. A amizade propicia prazer e traz benefícios para o desenvolvimento do indivíduo. A intimidade e a lealdade tornam-se critérios importantes na escolha e manutenção da amizade. É no contexto das conversas íntimas e autorreveladoras com os amigos próximos que os adolescentes exploram os diversos conteúdos no processo de construção da identidade. Neste período, o grupo assume um papel fundamental na vida do indivíduo, sendo o espaço onde ele encontra a oportunidade de aprender e compartilhar sentimentos e enfrentar as várias transformações para o desabrochar da maturidade, sem a interferência dos pais. Adolescentes socialmente competentes possuem habilidades sociais para criar e manter uma amizade. O presente estudo teve por objetivo identificar o número de amigos próximos que o adolescente diz possuir e como se relaciona com eles. Para tanto analisou as respostas fornecidas por 1555 adolescentes, de 10 a 19 anos ((57,04% do sexo feminino) ao Youth Self Report, que é um inventário para triagem de problemas comportamentais e competência social. Os questionários foram respondidos na própria sala de aula ou em sala de espera para consulta médica. Embora 9,77% dos adolescentes informassem não ter nenhum amigo próximo (15,12 % dos meninos), a maioria tinha pelo menos dois amigos. Mais meninas disseram possuir dois ou três amigos próximos. Em relação à faixa etária, 49,38% dos adolescentes de 10 a 12 anos afirmaram possuir quatro ou mais amigos; a partir dos 13 anos, a opção de maior escolha foi “dois ou três amigos”. A maioria dos adolescentes diz não participar de nenhum tipo de grupo, embora 42,86% participem de pelo menos um grupo, clube ou organização. Dois terços dos adolescentes informam que se relacionam com seus pares de forma adequada. Entretanto, 2,80% dizem que se relacionam de maneira pior que outros jovens da mesma idade. Esses resultados foram associados à presença de problemas de comportamento. Os adolescentes, em geral, consideram-se bons amigos e sem dificuldade para ter amizade. Meninas parecem ser mais seletivas quanto à amizade do que meninos, assim como os adolescentes mais velhos. Os adolescentes apresentaram uma boa auto-imagem quanto ao relacionamento com amigos. Embora a maior parte da literatura vigente em psicologia da saúde e medicina do adolescente mostre uma tendência a considerar os jovens patológicos, ao se observar do ponto de vista das tarefas evolutivas, os adolescentes estão realizando uma delas, qual seja, ter amigos íntimos.

#### **ADOLESCENTES OBESOS: COMPETÊNCIA SOCIAL, PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO E ESTILO PARENTAL**

Graziela Sapienza(UNIFESP); Teresa Helena Schoen Mauro Fisberg

Uma das tarefas da adolescência é estabelecer relações sociais mais maduras e desenvolver comportamentos sociais responsáveis. Adolescentes socialmente competentes possuem habilidades sociais que os ajudam a resolver seus conflitos interpessoais, a administrar emoções e a viver melhor. Em geral, apresentam senso de autoeficácia ajustado, autoestima adequada, conseguem fazer amigos e participam de atividades em grupo. Indivíduos obesos tendem a apresentar déficits na competência social e em habilidades sociais. A literatura informa que, em geral apresentam mais problemas de comportamento que seus pares eutróficos. O estilo parental de risco, representado pelo uso frequente pelos pais de práticas educativas autoritárias também costuma estar associado à obesidade. Déficits na competência social, problemas de comportamento e estilo parental de risco, são fatores que prejudicam o desenvolvimento do indivíduo, podendo trazer consequências negativas físicas, psicológicas e sociais aos adolescentes. Essas consequências podem ser ainda mais graves considerando a presença de obesidade, um problema de saúde pública que alcança índices preocupantes de ocorrência na população brasileira. O presente trabalho teve por objetivo verificar a percepção de adolescentes obesos acerca de sua competência social, seus problemas de comportamento e das práticas educativas utilizadas por seus pais. Fizeram parte desse estudo 39 adolescentes obesos de 11 a 14 anos que se inscreveram em um programa para emagrecer. Esses adolescentes responderam ao Youth Self Report - YSR, um inventário de triagem que avalia a competência social e problemas de comportamento, e ao Inventário de Estilos Parentais, que avalia a percepção dos filhos acerca do estilo parental, antes de iniciar as atividades do programa. Os dados dos inventários mostraram que a maior parte desses adolescentes se percebe como socialmente competente (58%), tendo amigos e participando de atividades sociais. Mostrou, ainda, que eles dizem apresentar problemas de comportamento (77%) e que percebem que os pais utilizam um estilo de risco para a educação dos filhos (54%). Apesar da literatura indicar que obesos possuem déficits em competência social, os participantes dessa amostra se percebem como competentes. São necessárias

ações para verificar se estes adolescentes possuem uma percepção ajustada de sua competência comparando sua visão com outros agentes sociais, ou se adolescentes que buscam ajuda para emagrecer possuem características pessoais diferentes, incluindo habilidades sociais, de outros adolescentes obesos. Foi alto o número de adolescentes que se percebe apresentando muitos problemas comportamentais e emocionais. Esses resultados são importantes para mostrar que um programa de combate à obesidade, para ser eficaz, deve envolver também intervenções comportamentais para reduzir problemas de comportamento, além de profissionais de diferentes especialidades, com ações com os adolescentes e seus pais.

## **ADAPTAÇÃO SOCIAL EM CRIANÇAS DO ESPECTRO AUTÍSTICO: DESENVOLVENDO-SE COM UMA PATOLOGIA**

Márcia Regina Fumagalli Marteleto(Universidade Nove de Julho)

A Psicologia do Desenvolvimento estuda as regularidades e mudanças qualitativas ou quantitativas de comportamento idade-dependente. Entretanto, a idade fica desprovida de sentido quando se estuda o desenvolvimento de indivíduos com patologias, como retardo mental ou Autismo. Os Distúrbios do Espectro Autístico caracterizam-se por prejuízos nas áreas de interação social, comunicação e interesses. As manifestações comportamentais variam amplamente em termos do grau de severidade e afetam invariavelmente o domínio adaptativo e social dos indivíduos acometidos por estas condições. A adaptação social diz respeito às habilidades para realização de atividades diárias necessárias para a autonomia pessoal. O objetivo deste trabalho foi correlacionar a severidade das manifestações comportamentais de crianças e adolescentes com Distúrbios do Espectro Autístico ao comprometimento na adaptação social. Para tanto, foram entrevistadas 28 mães de crianças/adolescentes, diagnosticadas por equipe multidisciplinar com autismo infantil (22) e síndrome de Asperger (6) de acordo com os critérios diagnósticos do DSM IV-TR, inseridas em programa educacional ou atendidas em terapia fonoaudiológica. Para avaliar o grau de severidade do quadro clínico foi utilizado o Autism Behavior Checklist – ABC/ICA e para avaliar a habilidade de adaptação social das crianças foi aplicada a Vineland Adaptive Behaviour Scale - VABS que tem como finalidade avaliar o desenvolvimento adaptativo de crianças e adolescentes em situações diárias. As habilidades são avaliadas mediante percepção dos pais ou responsáveis acerca do desempenho adaptativo de seus filhos. Subdivide-se em quatro domínios; as respostas são dadas conforme a frequência do comportamento e classificadas em nível adaptativo baixo, adequado e alto. Ambos os instrumentos foram aplicados em forma de entrevista e respondidos pelas mães. As crianças/adolescentes apresentaram em média um nível de adaptação social baixo. Na área Relacional do ABC/ICA houve correlação inversa com o QS total da VABS (-43,8%). Na área Corpo e Uso do Objeto do ABC/ICA houve correlação inversa com VABSMot (-56,1%) e ABC/ICA Total houve correlação inversa com VABSMot (-47,1%). Todas estas correlações são significantes e negativas, o que indica que quanto maior o valor total e das áreas do ABC menor o QS da VABS. Todas as crianças apresentaram comprometimento com a adaptação social. Crianças ou adolescentes com maiores prejuízos na área da interação social apresentaram limitações das habilidades sociais necessárias para a autonomia pessoal. Crianças com severidade nos movimentos estereotipados apresentaram menores habilidades motoras e crianças com severas manifestações comportamentais também apresentaram menores habilidades motoras. Observou-se que, embora apresentem sérios prejuízos na área social, se comparadas com elas mesmas, as crianças/adolescentes com Distúrbios do Espectro Autista também estão desenvolvendo habilidades sociais.

*PD (PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO)*

## **MESA REDONDA 27**

### **ECONOMIA COMPORTAMENTAL E OS DESAFIOS EM PRODUZIR OBSERVAÇÕES CONTROLADAS**

**Coordenador:** Sílvia Paulo Botome(UFSC)

### **DESAFIOS AO DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR: QUAL A UNIDADE DE ANÁLISE NA ECONOMIA COMPORTAMENTAL?**

Ana Carolina Franceschini(USP); Maria Helena Hunziker



A Economia Comportamental é uma área híbrida que reúne a Economia e a Psicologia. No âmbito da Psicologia, a maioria dos trabalhos está baseada em abordagens cognitivistas, mas o volume de trabalhos baseados na Análise do Comportamento está em crescimento. Trabalhos dentro da faceta analítico-comportamental da Economia Comportamental tendem a aplicar conceitos econômicos para análise de problemas julgados relevantes pela comunidade de psicólogos, tais como autocontrole, abuso de substâncias, obesidade, arranjo de contingências clínicas etc. Um dos desafios enfrentados nesta aplicação é a adaptação dos conceitos e pressupostos econômicos para a linguagem e práticas da Análise do Comportamento. Praticamente todos os conceitos econômicos mais tradicionais foram formulados a partir da observação e coleta de dados produzidos por grandes grupos de pessoas, no dito “mundo real”, ou seja, sob condições não controladas. Por sua vez, a Análise do Comportamento se interessa pela ontogenia do comportamento de sujeitos individuais, e adota a experimentação indutiva, em laboratório, como seu método preferencial. Uma questão fundamental a qualquer iniciativa de importação de conceitos econômicos para a esta segunda área é: até que ponto conceitos econômicos são adequados para o estudo dos comportamentos de sujeitos individuais? A resposta a esta questão exige que pelo menos duas investigações. Primeiramente, é necessário avaliar se as contingências criadas em laboratório reproduzem, em média, respostas gerais compatíveis com as previsões econômicas. Em segundo lugar é necessário verificar se tais tendências gerais podem ser observadas em todos os sujeitos expostos a tais contingências. Uma forma de examinar este segundo ponto é verificar se as médias grupais apresentam baixas medidas de dispersão. Além disso, as funções matemáticas descritivas dos comportamentos individuais devem apresentar formato e características semelhantes entre si. Em outras palavras, é necessário que os dados individuais caminhem na mesma direção que os grupais e, ao fazê-lo, tracem caminhos com formatos parecidos. Este tipo de investigação é fundamental para se determinar a unidade de análise adequada para cada fenômeno de interesse. A verificação empírica de quais conceitos econômicos atendem a tais critérios deve ser um pré-requisito ao seu uso para casos individuais, ao passo que a verificação de não-atendimento sugere que o conceito em questão somente seria aplicável à análise de fenômenos em níveis mais amplos de complexidade. Este tipo de verificação empírica também pode promover o diálogo interdisciplinar junto a economistas, ao delimitar alguns limites ao escopo de aplicação de alguns conceitos.

### **SUNK COST: VARIÁVEIS QUE INFLUENCIAM NA TOMADA DE DECISÃO**

Monique Andrade Campos(UNB); Josele Abreu-Rodrigues

O efeito sunk cost é definido como a tendência a persistir em um curso de ação que se torna desvantajoso (não trará mais nenhum retorno ao investidor) uma vez que já se investiu esforço, tempo ou dinheiro. Economicamente é considerado uma decisão irracional uma vez que se o investimento tornou-se desvantajoso, dever-se-ia investir os recursos restantes em outro investimento que seja mais vantajoso, e não dar continuidade a um investimento que não trará mais retornos. Uma das formas de investigar o assunto é por meio de questionário. São dadas situações características de sunk cost para os participantes e é solicitado que tomem uma decisão. Foi investigado se o valor inicial do investimento, o estágio em que este se encontra e o valor restante a investir influenciam a ocorrência de sunk cost. A situação dada aos participantes no presente estudo era a seguinte:” Enquanto presidente de uma companhia aérea, você dispõe de 10 milhões para investir em um projeto de pesquisa. O objetivo é construir um avião que não seria detectado por um radar convencional. Quando o projeto está na fase final, uma outra empresa inicia o marketing de um avião que também não pode ser detectado por radar. Além do mais, esse avião parece ser mais veloz e mais econômico que o avião que a sua companhia está construindo. A questão é: você investiria os últimos 10% dos recursos da pesquisa para terminar o seu avião?” Os participantes responderam à questão assinalando “Sim” ou “Não”. O indicativo de ocorrência de sunk cost foi quantificado pelo número de respostas “Sim”. As variáveis manipuladas foram o valor inicial disponível para investir (10 milhões ou 100 milhões), o estágio em que o investimento se encontrava (Em Andamento ou Fase Final) e o valor restante a ser investido (10%, 50% ou Últimos Recursos). Participaram da pesquisa 146 estudantes de graduação de uma Universidade, que cursavam a disciplina de Introdução à Psicologia. Cada um respondeu a uma única questão das seis possíveis. Foram observadas diferenças entre os valores restantes a serem investidos: quando o investimento inicial foi de 100 milhões e restavam 10% para investir, a média de respostas Sim foi 70 %, quando restavam 50% a média de Sim foi de 48% e

quando havia Últimos Recursos a média de Sim foi de 79%. Quando o investimento inicial foi de 10 milhões, a média de Sim para investir os últimos 10% foi de 91,3%, para investir os últimos 50 % foi de 58,7% de resposta Sim, e quando havia Últimos Recursos a média de resposta Sim foi de 82,5%. Não foi observada diferença significativa entre Em Andamento e Fase Final quando o investimento inicial foi de 10 milhões e de 100 milhões. Os resultados mostraram que o efeito sunk cost pode ser maior a depender do valor inicial do investimento e em qual momento do curso do investimento é tomada a decisão de concluí-lo.

## **EMOÇÕES E DESEMPENHO PROFISSIONAL AO “INVESTIR RECURSOS FINANCEIROS EM AÇÕES NEGOCIADAS NA BOLSA DE VALORES**

Geovane Testa Corrêa\*\* (Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC), Emílio Takase (Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC), Sílvio Paulo Botomé (Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC), Daniel Augusto de Souza (Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC)

Economistas afirmam que emoções influenciam diferentes aspectos do comportamento econômico em diferentes situações. Mais especificamente, pesquisadores argumentam que, quando pessoas estão intensamente emocionadas, elas tendem a produzir resultados econômicos contrários ao seu bem-estar. No entanto, essa relação ainda necessita ser verificada a partir de diferentes perspectivas, de forma que o comportamento econômico seja compreendido mais efetivamente. O objetivo deste trabalho foi caracterizar relações entre intensidades de emoções, ações e resultados econômicos em uma situação relacionada à classe geral de comportamentos “investir recursos financeiros em ações negociadas na bolsa de valores”. Participaram do estudo dois economistas, tendo um desses (P1) mais de dez anos de experiência com investimentos na bolsa de valores e o outro (P2) nenhuma experiência com investimentos nesse ambiente. Na situação proposta, cada participante recebeu R\$ 5.000 para investir em ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo, a partir do comportamento que melhor conviesse em um período de quinze dias, uma cinta transmissora windlink Polar e um tweeter de dados da frequência cardíaca. Os equipamentos foram utilizados para identificação de emoções por meio do índice psicofisiológico denominado frequência cardíaca (FC). Variações nesse índice, segundo estudos, podem indicar estados emocionais e certa correlação com o desempenho profissional de pessoas. Os dados da FC foram (a) registrados por meio da utilização combinada de um computador contendo o software Koan e cinta transmissora Polar e (b) analisados com o software Kubios HRV. Adicionalmente, foram coletados dados a partir de relatos dos participantes em entrevistas não estruturadas e registros feitos pelos próprios participantes durante os investimentos. De forma a caracterizar as relações pretendidas, foram especificadas as linhas de base de FC em repouso, variações da FC indicadoras de estados emocionais alterados, regras relacionadas aos investimentos na bolsa de valores e a descrição em graus de especificidade do processo comportamental utilizado por cada participante. Foi possível observar, que os participantes apresentaram um valor médio de FC em repouso de 75 bpm e um valor médio da FC durante decisões de investimento de 85 bpm; as cadeias comportamentais possibilitaram identificar que, em uma das subclasses de comportamento de P1, sua FC esteve significativamente alterada ( $FC > 100$  bpm) e a decisão de compra foi acertada; o processo comportamental de P1 produziu um lucro de R\$ 187 e oportunidades não aproveitadas de produção de maiores lucros; o processo comportamental de P2 produziu um lucro de R\$ 253, contudo, decorrente de alterações nas regras de investimento. Caso essa mudança não tivesse ocorrido, P2 teria produzido um prejuízo de R\$ 200. Por fim, foi possível concluir que, os participantes apresentaram diferentes graus de emoções; quando P1 esteve mais intensamente emocionado, produziu resultados econômicos favoráveis ao seu bem-estar; a descrição de cadeias comportamentais possibilitou identificação mais efetiva de possíveis relações entre intensidades de emoções, ações e resultados econômicos; o conhecimento aprofundado dos comportamentos “investir recursos financeiros em bolsa de valores” e “planejar comportamentos alternativos diante de mudanças em condições da situação econômica” foi determinante para a produção de resultados econômicos gratificantes para ambos participantes.

*OU (OUTROS)*

## **MESA REDONDA 28**

## **ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS: SUBJETIVIDADE, CULTURA E ÉTICA**

**Coordenador:** Carlos Lopes(UEM)

### **PRIVACIDADE, SUBJETIVIDADE E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO**

Carlos Lopes

No ápice da modernidade, entre os séculos XVIII e XIX, a identidade entre subjetividade e privacidade foi instaurada. Trata-se do produto de um intrincado processo histórico, que pode ser descrito como uma fusão de duas tendências características da modernidade. A primeira consiste na obsessão pelo sujeito, instaurada a partir da conversão da filosofia moderna em epistemologia. A segunda, diz respeito ao fracasso do projeto de um homem cosmopolita, que parece ser o correlato social do sujeito epistemológico. A busca pelo sujeito tenta resolver o problema da justificação da objetividade do conhecimento científico, construindo e valorizando o sujeito epistemológico isento, ao mesmo tempo em que coloca em suspenso o sujeito empírico. O projeto de um homem cosmopolita tenta equilibrar os domínios público e privado, das relações interpessoais, traçando um ideal de um sujeito civilizado, educado, que sai em público para adquirir novas experiências, ao mesmo tempo em que “deixa em casa” o sujeito selvagem, natural. O fracasso desse ideal de equilíbrio leva o homem a buscar refúgio nas relações interpessoais privadas: nos amigos e, principalmente na família, vendo-se como mais verdadeiro nesse contexto. Não tardará para que as relações privadas também fracassem, trazendo para esse domínio a mesma insegurança que esvaziou o espaço público. O resultado será a busca por um novo refúgio, que a própria modernidade vinha preparando nos séculos anteriores, o sujeito psicológico. Nesse ponto chegamos ao terreno fértil para o surgimento das primeiras propostas de psicologia moderna; das vertentes científicas de psicologia introspectiva, às propostas de tratamento dos efeitos colaterais desse processo de subjetivação, a psicologia caminha seguindo o compasso da modernidade. O comportamentalismo radical parece impor-se como um desvio nessa história. Em primeiro lugar, tenta restaurar a importância do comportamento, esvaziando a noção de um eu interior. No limite, a própria distinção interioridade- exterioridade parece que deve ser esvaziada. No entanto, pelo menos em parte, o comportamentalismo de Skinner ainda parece fiel à tradição moderna, visto que continua identificando subjetividade com privacidade, buscando, para isso, apoio na teoria de eventos privados. Este trabalho pretende explicitar essa tensão no comportamentalismo radical, propondo que se discuta alternativas para a questão da subjetividade.

### **ANÁLISE DO COMPORTAMENTO COMO “CIÊNCIA DOS VALORES”**

Cesar Antonio Alves da Rocha(UFPR)

Ética e epistemologia representam duas tradições distintas na história da filosofia. Enquanto a primeira volta-se para o estudo de questões morais e busca a fundamentação do que seriam ações “boas” (e de como estas se diferenciariam de ações “más”), a segunda se dedica à investigação de como se produz o conhecimento, e de que critérios devem ser empregados para julgá-lo verdadeiro ou falso. Se a ética preocupa-se com a distinção entre “bom” e “mau”, a epistemologia ocupa-se com a distinção entre “verdade” e “falsidade”. O behaviorismo radical é apresentado por Skinner como a filosofia da ciência do comportamento: a partir disso, é possível supor que o escopo desse sistema se circunscreva a questões estritamente epistemológicas, ou seja, voltadas apenas para a produção de conhecimento científico sobre o comportamento, e de sua validação. Contudo, é possível identificar inúmeros momentos na obra de Skinner em que seu discurso ultrapassa os limites da epistemologia, incidindo, tácita ou declaradamente, nos domínios da ética. Por exemplo, diferentes autores indicam que a abordagem skinneriana oferece uma interpretação particular sobre valores, que propõe uma ética, que estabelece uma distinção entre “bens” embasada pelo modelo de seleção pelas consequências, e que apresenta aspectos de caráter descritivo, bem como de caráter prescritivo. Quando Skinner reconhece a possibilidade de uma “ciência dos valores”, e afirma que não existe um mundo de valores apartado do mundo dos fatos, ele inevitavelmente, e talvez perigosamente, alia a ética à epistemologia. Isso oportuniza interpretações marcadamente distintas acerca de seu sistema ético. Haveria apenas o mundo dos fatos, do qual todos os valores seriam derivados? Ou a indistinção entre um mundo de fatos e outro de valores resultaria de que em todos os fatos há valores imanentes? A partir dessas indagações, o presente trabalho intenta problematizar a proposta de Skinner de engendrar uma ciência dos valores, e avaliar como tal

tentativa pode ajudar a explicar demais aspectos de sua obra, como a eleição da “sobrevivência das culturas” como valor capital.

## **UMA ANÁLISE HISTÓRICA DAS NOÇÕES DE SUJEITO E INDIVÍDUO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A SUBJETIVIDADE E ÉTICA**

Henrique Pompermaier(UFSCar)

As noções de sujeito e indivíduo parecem inerentes a qualquer proposta de compreensão dos “fenômenos psicológicos”. Indivíduo, entendido como o homem com seus interesses particulares, “a parte” de seus semelhantes e de suas relações com eles, traz implicações fundamentais para considerações acerca das ações humanas, em especial sobre seu ambiente e seus semelhantes, questões pertinentes ao campo da ética. Já a noção de sujeito, imprescindível às questões referentes à subjetividade, traz a consideração da separação e independência do homem em relação aos demais humanos e à realidade na tarefa de representar, conhecer e manipular esta última. As implicações de tais conceitos não incidem apenas nas considerações e projetos de compreensão das ações, sentimentos e pensamentos do homem. Mais que isso, constroem-se em uma relação de influência e conformação bidirecional com a própria organização da vida humana. Organização esta que se mostra nas mais diversas práticas adotadas nos diferentes períodos da história das sociedades humanas, em última instância, para produção e reprodução de seus membros e de seus modos de vida. Neste sentido, a partir da análise de textos de Tourinho, e de algumas de suas principais referências, como o sociólogo Norbert Elias, busca-se apresentar e discutir uma análise histórica das “bases materiais”, das relações comportamentais, que promoveram e sustentaram o florescimento das noções de indivíduo e sujeito, salientando ainda a inter-relação e/ou interdependência entre estas noções. A vinculação estreita entre estes conceitos traz uma importante consequência, especialmente considerando proposições e posicionamentos do behaviorismo radical. Ao questionar, criticar e propor a superação da noção de sujeito autônomo e independente em relação ao seu ambiente e história (e suas implicações para uma abordagem da subjetividade), o behaviorismo radical também traz em si o potencial para questionar, criticar e propor a superação da noção de indivíduo autônomo e independente de suas relações interpessoais (e consequentes implicações para o campo da ética).

*AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS)*

## **MESA REDONDA 29**

### **DESENVOLVIMENTOS DE SOFTWARES AUXILIARES DE PESQUISAS EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: ALGUMAS DIRETRIZES PARA SUA CONSTRUÇÃO E DOIS EXEMPLOS (SPECS E PRO**

**Coordenador:** João Ilo Barbosa(UFCE / CEMP)

### **PLANEJANDO DIRETRIZES PARA A CONSTRUÇÃO DE SOFTWARES DE PESQUISA COM HUMANOS**

Roberto Alves Banaco(Núcleo Paradigma); Denigés Maurel Regis Neto

Um dos maiores desafios na pesquisa básica com humanos, sejam eles crianças ou adultos, é a elaboração de programas de computador que possam auxiliar na coleta de dados e, ao mesmo tempo, conseguir manter os participantes em suas tarefas experimentais por um extenso período de tempo. Lado a lado com a dificuldade de arranjar e dispor reforçadores de maneira análoga aos estudos realizados com não humanos a programação deveria ser executada de maneira que o experimentador pudesse ter certa autonomia para programar as contingências de seus experimentos. Dessa forma, propõe-se que os softwares a serem desenvolvidos tenham algumas características importantes: A) que proponham uma situação de coleta de dados que seja motivadora em si para os participantes. Jogos costumam ser uma boa estratégia para isso, por várias razões: liberam pontos, que já se mostraram mais eficazes enquanto reforçadores do que tangíveis ou dinheiro, e se utilizam de recursos que tornam a própria resposta a ser estudada reforçadora. As atividades a serem programadas são de desafios que vão desde habilidades motoras tais como “acertar invasores” ou resolver um problema de adivinhação como “forca”, até habilidades de observação, abstração e seguimento de regras, tais como em jogos de discriminação condicional. B) que exija uma

resposta discreta com extensões manipuláveis tanto espacial quanto temporalmente; C) A introdução de resposta de consumação para a obtenção dos reforçadores (os pontos), também mostrou-se um enorme avanço na programação das condições experimentais e aproximou muito resultados obtidos com humanos daqueles obtidos com sujeitos não humanos. D) que forneçam uma boa versatilidade de programação de esquemas de reforçamento, penalidade, punição, sinalização, de forma a que o experimentador possa planejar tanto experimentos com contingências muito simples quanto as mais complexas (e neste ponto, que forneça a possibilidade de trabalhar com muitos bancos de estímulos sinalizadores, tanto visuais quanto sonoros, que podem ser, inclusive, aversivos). E) que permitam uma coleta de dados segura (à prova de erros de eliminação de dados) e que seja integrada com planilhas de cálculos e projeções de gráficos e tabelas. F) que permitam a coleta de relatos verbais registrados por áudio ou por escrito. E finalmente G) que seja montada em uma plataforma amigável para programação de contingência para leigos em programação de software. Existem vários programas já relatados na literatura brasileira que obedecem, cada um deles, a alguns destes aspectos, mas não a todos. Os esforços para a programação de um software que atenda a todos estes quesitos (e talvez mais alguns) devem ser incentivados.

## **APRESENTANDO O SPECS: UM SOFTWARE PARA O ESTUDO DO COMPORTAMENTO “SUPERSTICIOSO” HUMANO**

João Ilo Coelho Barbosa

O comportamento supersticioso humano vem sendo estudado a partir da elaboração de experimentos em que situações controladas são capazes de produzir padrões de resposta supersticiosa. Os resultados obtidos a partir desses estudos demonstraram que, além do reforçamento acidental, o comportamento verbal (mais especificamente as descrições verbais) tem participação relevante para a superstição humana. Porém, ainda não são totalmente conhecidas ou testadas as relações de controle entre os comportamentos verbal e não verbal para a produção de comportamento supersticioso. A exposição de sujeitos humanos a situações especialmente planejadas para o manejo de relações de contingência e de contiguidade do comportamento não verbal, e a observação dos comportamentos verbais relacionados à execução da tarefa não verbal parece ser uma estratégia de investigação promissora para o estudo dessas questões. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma ferramenta experimental especialmente desenvolvida para o estudo do comportamento supersticioso humano, capaz de analisar relações verbais e não verbais envolvidas na produção e manutenção daquele comportamento. O SPECS – Software Para o Estudo do Comportamento Supersticioso, propõe uma atividade lúdica semelhante a um jogo de cartas, em que o participante deve clicar em um monte com cartas e, uma a uma, deve decidir se a coloca do lado esquerdo ou direito. De acordo com a prévia programação da sequência de cartas a serem apresentadas, é possível programar diferentes esquemas de reforçamento não contingentes à resposta de escolha. Serão apresentadas as características gerais do software e discutido como os dados obtidos permitirão avaliar possíveis relações entre os comportamentos supersticiosos verbais e não-verbais.

## **PROGREF V4: UM SOFTWARE PARA COLETA DE DADOS EM ESQUEMAS DE REFORÇAMENTO COM HUMANOS – ASPECTOS GERAIS**

Rodrigo Morande Becker; Raquel Fernanda Ferreira Lacerda; Carlos Eduardo Costa(UEL)

Os programas de reforço são um arranjo experimental “ideal” para o estudo do comportamento, segundo um modelo de seleção pelas consequências. Para o estudo do comportamento operante humano, usando programas de reforço, há o software ProgRef v3. Todavia, esse software possui algumas limitações, dentre as quais se destaca o fato de rodar apenas nos sistemas operacionais anteriores ao Windows XP (e.g., Windows 95 e 98; 98se; Millenium). Uma nova versão do ProgRef está em fase final de desenvolvimento. O objetivo é apresentar o software ProgRef v4. Ele foi programado em Visual Basic.NET e roda em ambiente Windows nas versões XP SP3; Vista e Seven, compatíveis com a plataforma Microsoft Framework.NET 4.0. O software foi projetado visando um usuário com conhecimentos básicos na utilização de programas em ambiente Windows. A interface com usuário foi projetada para ser amigável, dedutível e funcional. Para facilitar o gerenciamento dos projetos de pesquisa e aumentar a segurança dos dados experimentais coletados, o software possui um banco de dados Microsoft Access protegido por senha que pode ser acessado apenas pelos programas de coleta e análise do ProgRef v4. O layout da tela com a qual

o participante interage é similar aquela do ProgRef v3. Há um botão de resposta (em forma de retângulo) no centro inferior do monitor e um visor de pontuação acima desse botão. Se uma resposta de consumação for programada haverá um botão retangular no canto superior direito do monitor. Opcionalmente, os pontos podem ser creditados diretamente no contador de pontos (i.e., sem a resposta de consumação). Os pontos podem aparecer no formato tradicional de números (e.g., 100) ou como um valor em moeda (e.g., R\$ 0,10). O software permite a programação de 10 programas de reforços simples (CRF; Extinção; FR; FI; FT; DRL; VT; VI; VR e DRH). Estes programas de reforço podem ser combinados para formar programas de reforço mistos ou múltiplos com dois componentes (a cor do botão e /ou do fundo da tela pode ser usada como controle de estímulos). Nos programas múltiplos e mistos é possível programar um timeout entre os componentes e um carryover. Também é possível apresentar na tela visível ao participante, durante a coleta de dados, uma caixa com instruções (se o programa de reforço for um múltiplo é possível programar duas instruções, uma para cada componente do múltiplo). Para os programas FI, VI e DRL há a opção de configuração de um limited hold (LH). A quantidade de pontos liberados após o cumprimento de um programa de reforço é programável. Também é possível programar um “custo” para as respostas (perda de x pontos para cada pressão ao botão de respostas durante a sessão). As sessões podem ser programadas para encerrar por tempo ou número de “reforços” liberados. Um outro aplicativo (ProgRef\_DA v1), instalado juntamente com o ProgRef v4, é o responsável pela análise dos dados coletados.

*AE (ANÁLISE EXPERIMENTAL)*

## **MESA REDONDA 30**

### **REVISITANDO CASOS CLÍNICOS SOB A ÓTICA DA RFT**

**Coordenador:** Jaide Aparecida Gomes Regra(Profissional)

### **REVISITANDO CASOS CLÍNICOS SOB A ÓTICA DA RFT**

Miriam Marinotti(Núcleo Paradigma)

Do ponto de vista teórico-conceitual, a Análise do Comportamento, segundo uma visão skinneriana, sempre concebeu o comportamento como um fenômeno complexo, multideterminado e produto de múltiplas e complexas interações entre organismo e meio. Por outro lado, as intervenções baseadas nesta vertente teórica partiram de análises relativamente simplistas do comportamento, as quais foram ganhando complexidade e abrangência à medida que o conhecimento da área foi se desenvolvendo através de avanços conceituais, resultados de pesquisa e dados provenientes da prática profissional dos analistas do comportamento. A partir deste cenário, o presente trabalho pretende analisar eventuais contribuições da Teoria dos Quadros Relacionais enquanto recurso que permite ampliar a Análise Funcional, a partir de casos clínicos. Para tanto, serão retomados exemplos clínicos cuja intervenção ocorreu anteriormente à divulgação da RFT, sugerindo interpretações alternativas para os resultados obtidos e procedimentos utilizados.

### **NOVAS POSSIBILIDADES DE ANÁLISE E INTERVENÇÃO CLÍNICA APOIADAS EM CONCEPÇÕES TRAZIDAS PELA ACT, FAP E RFT.**

Fatima Cristina Souza Conte(CSICC)

A Análise Clínica Comportamental se propõe manter-se sempre vinculada ao Behaviorismo Radical e ser uma subárea que também colabore na investigação e integração de novos conhecimentos e propostas, gerados desde na pesquisa básica experimental, até os que são identificados inicialmente por outros analistas clínicos. Sua meta final é o atendimento a cada cliente em questão e o desenvolvimento de recursos para lidar com o sofrimento humano de forma cada vez mais eficaz. Tal vocação, de fato, tem ampliado sistematicamente as suas possibilidades de análise-intervenção e a ajudado a lidar, de forma mais apropriada, com a complexidade do comportamento humano, principalmente no que tange às suas especificidades verbais. Nesse sentido, as concepções da Teoria dos Quadros Relacionais (RFT), da ACT (Terapia de Aceitação e Compromisso) e da FAP (Psicoterapia Analítico-Funcional), tem trazido propostas que parecem apontar direções valorosas aos analistas. O objetivo do presente trabalho é fazer um



exercício de análise de ações terapêuticas, considerando tais concepções, explicitando ali como elas contribuíram para o processo análise-intervenção do terapeuta junto ao cliente.

## **É POSSÍVEL TRANSPOR DADOS DE PESQUISA BÁSICA EM PSICOLOGIA EXPERIMENTAL PARA ANALISAR FENÔMENOS QUE O ANALISTA DO COMPORTAMENTO SE DEPARA EM TERAPIA?**

Jaide Aparecida Gomes Regra

A evolução das formas de intervenção na Terapia Analítico-Comportamental deveria ocorrer em sintonia com a evolução da pesquisa básica e pesquisa aplicada. A grande inovação vinculada à pesquisa básica é o destaque das relações de equivalência como um marco para as mudanças que estariam por vir relacionadas à análise do comportamento verbal. A clínica se ressentia com a falta de pesquisas na área e busca soluções para lidar com os fenômenos com os quais se depara. A Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) aparece como um modo importante de focar em sessão os comportamentos relevantes, como formas de intervenção inovadora. A Teoria dos Quadros Relacionais (RFT) procurou embasar a análise do comportamento com as novas descobertas nas pesquisas sobre Equivalência de Estímulo. Dessa teoria emerge a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) com propostas de intervenção para a qual também faltam pesquisas clínicas e estudos de caso que apoiem seus dados. O objetivo do presente trabalho é fazer um exercício de análise de Estudo de Caso, utilizando as concepções da RFT para identificar como a evolução da pesquisa básica e aplicada pode apoiar o desenvolvimento de formas de intervenção, mais eficazes, na Terapia Analítico-Comportamental.

*PC (PRÁTICA CLÍNICA)*

## **MESA REDONDA 31**

### **POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO EM ORGANIZAÇÕES COM BASE NO CONHECIMENTO PRODUZIDO EM ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO**

**Coordenador:** Helder Gusso(UFSC)

### **FUNDAMENTOS DE PROGRAMAÇÃO DE CONTINGÊNCIAS DE ENSINO PARA DESENVOLVER COMPORTAMENTOS EM ORGANIZAÇÕES E TRABALHO**

Gabriel Gomes de Luca(UFSC); Silvio Paulo Botomé

Quais comportamentos caracterizam a função do psicólogo ao intervir em processos organizacionais e trabalho? Quais conceitos necessitam ser orientadores da atuação do psicólogo em organizações? Os fundamentos de programação de contingências de ensino para desenvolver comportamentos de pessoas são instrumentais para definir a função do psicólogo em organizações. A primeira decisão orientada pelos fundamentos de programação de contingência de ensino é aquela que exige do psicólogo criar condições para que integrantes de uma organização explicitem a função ou responsabilidade social da organização. Qualquer organização é definida por certos tipos de resultados que cabe a ela produzir para e na sociedade na qual está inserida. A explicitação de tal função – que consiste em sua identidade institucional - envolve a construção de uma expressão clara, descrita sem metáforas e ambiguidades e indicadora do resultado a ser produzido pela organização no contexto externo a ela. Explicitar a função de uma organização envolve, como conceito básico a orientar tal tipo de trabalho, a noção de comportamento, entendido como a interação entre classes de estímulos antecedentes, as classes de respostas a serem apresentadas por um indivíduo e as classes de estímulos consequentes produzidos por essas classes de respostas. Essa noção de comportamento consiste em um recurso para identificar os aspectos com os quais uma organização irá lidar, por meio do comportamento dos seus integrantes, e a identificação dos resultados a serem produzidos por ela. Explicitar a função organizacional viabiliza propor a estrutura da organização, por meio da identificação da função específica de cada parte constituinte dela e das interações a serem estabelecidas entre essas partes. Identificar as funções específicas de cada parte da organização aumenta a clareza a respeito dos comportamentos a serem apresentados pelos integrantes da organização, comportamentos esses que serão objeto de ensino na capacitação de cada um dos integrantes para exercício de sua função nos distintos segmentos que

constituem a organização. O processo de programação de contingências de ensino para desenvolver tais comportamentos envolve, portanto, explicitar e descrever os comportamentos e as cadeias comportamentais constituintes dos processos organizacionais a serem apresentados pelos integrantes da organização e a programação de contingências de diferentes amplitudes para desenvolver e manter tais comportamentos. A programação dessas contingências envolve, como etapas iniciais, a descoberta e a análise funcional dos comportamentos. Posteriormente, cabe ao psicólogo organizacional manejar variáveis que aumentem a probabilidade de “instalação” desses comportamentos, que envolve etapas básicas como caracterizar o repertório comportamental dos integrantes da organização, planejar atividades de ensino sob controle dos comportamentos a serem ensinados, desenvolver as atividades de ensino planejadas, avaliar aprendizagem desenvolvida por tais atividades e, posteriormente, avaliar a eficácia da programação de contingências de ensino para desenvolver comportamentos por meio da avaliação dos resultados organizacionais produzidos pelos comportamentos ensinados aos integrantes da organização. A implicação do desenvolvimento a ser apresentado por cada integrante da organização consiste no aumento da probabilidade da organização concretizar os resultados que cabe a ela produzir para a sociedade como parte de sua responsabilidade social.

### **APERFEIÇOAMENTO DE GESTÃO ORGANIZACIONAL POR MEIO DE PROGRAMAÇÃO DE CONTINGÊNCIAS PARA DESENVOLVIMENTO DE COMPORTAMENTOS**

Geovane Testa Corrêa\*\* (Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC), Sílvio Paulo Botomé (Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC)

O interesse pela gestão de processos organizacionais, tanto por parte da comunidade científica, quanto por parte da comunidade usuária desse conhecimento, está relacionado aos resultados produzidos a partir da implementação desse sistema de gestão, como a melhoria contínua de processos, alcance de metas organizacionais, produção de resultados valorizados pelos clientes e aumento de produtividade. Contudo, nem sempre os resultados esperados são produzidos por meio de técnicas existentes para a implementação da gestão de processos organizacionais. Entre as possibilidades de aperfeiçoamento nessas técnicas está a integração de conhecimentos produzidos em programação de contingências para desenvolvimento de comportamentos e em Análise Experimental do Comportamento. Como ainda não há estudos acerca de possíveis resultados com uma integração entre esses conhecimentos e técnicas disponíveis em gestão de processos organizacionais, o objetivo deste trabalho foi examinar decorrências dessa integração em um ambiente organizacional. O estudo foi realizado em uma organização onde a gestão de processos organizacionais estava implementada desde 1994 e havia consentimento à implementação de maneira experimental de aperfeiçoamentos nas técnicas existentes. Então, um comportamento profissional necessário à efetivação da função social da organização, denominado “cadastrar novos produtos”, foi escolhido e caracterizado em seus três componentes (classes de estímulos antecedentes, classes de respostas e classes de estímulos consequentes). Esse comportamento foi decomposto em comportamentos intermediários sucessivamente mais específicos, tendo sido sequenciados os intermediários em cada um dos graus de decomposição identificados e, por fim, o processo comportamental completo foi registrado em formato específico. A partir desse material foram construídas atividades para desenvolvimento de comportamentos, que foram implementadas até os profissionais atingirem um grau de aptidão mínimo e, ao final, o processo completo de desenvolvimento do comportamento profissional foi avaliado. Com relação à classe geral de comportamentos de interesse “cadastrar novos produtos”, foram identificados nove níveis de decomposição (ND) por meio da técnica aperfeiçoada, contra quatro ND previamente identificados com a técnica anterior (linha de base). Uma subclasse de comportamentos constituinte da classe geral, denominada “preencher folha auxiliar para cadastrar produtos no SACC”, teve cinco ND identificados, contra três ND em linha de base. E, especificamente nessa subclasse, foram identificados 157 comportamentos intermediários necessários para a execução do serviço por meio da técnica aperfeiçoada, contra 9 comportamentos em linha de base. A partir da técnica aperfeiçoada também foram obtidos outros quatro grupos de resultados abrangentes: (a) características do comportamento profissional de interesse; (b) cadeia de comportamentos do processo organizacional de interesse em sucessivos graus de microscopia; (c) documentação do processo organizacional e o (d) desenvolvimento de novos comportamentos profissionais. Como

síntese, a técnica aperfeiçoada possibilitou o aumento de ND conhecidos em até nove vezes e o aumento dos níveis de compreensão em mais de dezessete vezes com relação à linha de base. Além disso, foi possível observar que a técnica aperfeiçoada maximiza a identificação de comportamentos inapropriados na execução do processo organizacional, a avaliação de riscos relacionados ao comportamento profissional, a produção de um ambiente organizacional mais gratificante e o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

## **ENSINO DE ANÁLISE DE CARGO, RECRUTAMENTO E SELEÇÃO: CARACTERIZAÇÃO DE CADEIAS COMPORTAMENTAIS CONSTITUINTES DE PROCESSOS ORGANIZACIONAIS**

Helder Gusso; Angélica Soraya Kryzzanovski; Bruna Vieira Ribeiro; Camila Cristina Weingartner Monik Cardoso Ferreira; Fernanda Vieira Karyame Sad Carazzai; Marcia Valeria Ferreira de Lima; Sirlei Denise de Oliveira

Recrutamento e seleção profissional estão entre as atividades mais frequentemente desempenhadas por estagiários e recém-formados dos cursos de Psicologia em grande parte do país. Diante disso, fica evidenciada a importância de uma ampla clareza sobre o que constitui o trabalho nesse subcampo de atuação em psicologia organizacional e a criação de contingências de ensino de tais processos. Diante disso, foi realizada uma análise das cadeias comportamentais que constituem os processos de analisar cargo, recrutar e selecionar colaboradores e programado um jogo didático para ensino dos comportamentos que compõe essas cadeias. Para a identificação das cadeias comportamentais foram examinadas 25 obras entre manuais, livros e artigos relacionados ao tema para a identificação das classes de comportamentos que as constituem. O procedimento de descoberta das cadeias comportamentais iniciou a partir do reforçador específico a ser produzido no final da cadeia (colaborador qualificado selecionado) e foi orientado pela questão: O que o profissional de recrutamento e seleção precisa ter realizado antes para poder ....? em que o complemento da frase era o próximo elo da cadeia comportamental. Foram identificados 32 comportamentos profissionais que constituem a cadeia comportamental que envolve analisar cargo (9 comportamentos), recrutar colaborado (12 comportamentos) e selecionar colaborador (11 comportamentos). Para a programação das contingências de ensino foram avaliadas as contribuições das fontes de informação que contribuísem para a apresentação de cada comportamento. Também foram utilizadas contribuições da literatura sobre análise funcional do comportamento para programar a etapa de analisar cargo. A partir disso, foram criados protocolos auto-instrucionais e cartões com dicas sobre como realizar cada comportamento. Com a programação das contingências de ensino foram realizados dois grupos-piloto para realização do jogo-didático e para avaliação dos possíveis aperfeiçoamentos a serem realizados. Participaram 17 estudantes voluntários de todos os anos de um curso de Psicologia, em atividade que durou 5 encontros de 2 horas. Durante a realização do jogo foram registrados o desempenho dos participantes em cada etapa do jogo, a duração para execução de cada comportamento e o grau de dificuldade percebido pelos participantes. Os comportamentos relacionados a identificação dos comportamentos profissionais na análise de cargo foram percebidos como mais difíceis e foram os que mais demoraram no processo. Os comportamentos relacionados a definir critérios, meios e instrumentos para avaliação de cada comportamento-profissional também foi percebido como etapa difícil pelos participantes. O tempo estimado de 10 horas foi avaliado como apropriado para ensino da cadeia comportamental e foi possível identificar mais de 50 aspectos que podem ser aperfeiçoados no jogo para facilitar a aprendizagem dos comportamentos-objetivo. Na percepção dos participantes o jogo contribuiu para compreensão de todo o processo envolvido na seleção profissional em organizações e possibilitou identificar contribuições específicas da Psicologia para realização desses processos. A caracterização de cadeias comportamentais que constituem processos organizacionais é base para a programação de contingências de ensino coerentes com comportamentos-objetivos. A descrição das cadeias diminui a probabilidade de esquecimento ou omissão na realização de tarefas, bem como maximiza a probabilidade de avaliar e gerenciar desempenho de colaboradores ou aprendizes.

*OBM (ORGANIZATIONAL BEHAVIOR MANAGEMENT, PSICOLOGIA DO TRABALHO E COACHING)*

## **MESA REDONDA 32**

### **ASPECTOS CONCEITUAIS E EXPERIMENTAIS DO AUTOCONTROLE**

## **ANÁLISE DOS EFEITOS DA MANIPULAÇÃO DO ATRASO E DA PROBABILIDADE DO REFORÇO SOBRE A ESCOLHA**

Daniel Matos(PUC-SP / Universidade Nove de Julho)

Analistas do comportamento há tempos conduzem investigações experimentais avaliando os efeitos da variável atraso do reforço sobre o comportamento de escolha em esquemas concorrentes. Quando organismos vivos (humanos ou não) escolhem entre dois esquemas com diferenças na magnitude e no atraso (por exemplo, escolher entre reforço maior atrasado versus outro menor imediato), há usualmente uma preferência pelo reforçador menor imediato e isso seria resultado da história evolutiva das espécies, o que estabeleceu a sensibilidade aos eventos mais imediatos. Quando, no entanto, são manipulados os atrasos nos dois esquemas, tornando o acesso ao reforço atrasado em ambos, isso tende a favorecer a reversão da preferência para o reforçador maior atrasado. A escolha dessa alternativa têm recebido o nome de autocontrole por pesquisadores básicos que investigam parâmetros do comportamento de escolha. Sendo assim, a variável atraso do reforço seria crítica para o estabelecimento de relações de autocontrole. Psicólogos cognitivistas, entretanto, apregoaram que outra variável crítica para investigações sobre o comportamento de escolha seria a probabilidade do reforço e sustentaram que as duas (atraso e probabilidade) seriam semelhantes. Analistas do comportamento conduziram pesquisas a fim de avaliar tal possibilidade. Alguns chegaram a resultados que sugeriram que esses dois parâmetros são semelhantes: um reforço atrasado, por exemplo, seria como um reforço pouco provável e um reforço imediato seria como um reforço provável. Nesse sentido, a probabilidade funcionaria como o atraso do reforço, sendo também uma dimensão importante para o estudo de relações de autocontrole, que significaria nesse caso a escolha de um reforço maior pouco provável sobre outro menor muito provável. Outras pesquisas de analistas do comportamento, entretanto, chegaram a resultados diferentes: o atraso e a probabilidade do reforço não seriam semelhantes. Eles observaram que, quando a magnitude da alternativa correlacionada com o reforço maior atrasado era progressivamente aumentada, observava-se um aumento na preferência por essa opção. Entretanto, no caso da probabilidade do reforço para o qual também se aumentou a magnitude do reforço maior menos provável, verificou-se uma não preferência por essa alternativa. Nas pesquisas em que foi sugerida uma semelhança entre os dois parâmetros, não houve variação na magnitude do reforçador maior atrasado ou pouco provável. A maioria das pesquisas envolveu condições com reforçadores monetários hipotéticos, representando altas quantias que variaram de 1.000 a 40.000 dólares. Entretanto, dois dos estudos envolveram condições com reforçadores monetários reais, mas com uma magnitude significativamente mais baixa (por exemplo, 1, 4, 5 e 10 dólares). Os resultados, entretanto, apontaram que essas variáveis não envolveram diferenças significativas nos efeitos sobre as escolhas. O objetivo do presente trabalho será discutir (a partir de uma sistematização) sobre os aspectos metodológicos dos estudos que avaliaram os efeitos do atraso e da probabilidade do reforço sobre o comportamento de escolha, comparando os dois parâmetros.

## **UM ESTUDO SOBRE VARIÁVEIS SOCIAIS EM SITUAÇÃO DE AUTOCONTROLE**

Isabelle Cacao de Alencar (PUC-SP); Roberto Alves Banaco (Núcleo Paradigma)

Variáveis sociais são enfatizadas como ponto importante para o estudo da aquisição de repertório de autocontrole. A interpretação desenvolvida por Skinner nesse sentido sobre o tema do autocontrole diz respeito às circunstâncias nas quais a sociedade introduz contingências que favoreçam o comportamento autocontrolado e / ou inibam o comportamento impulsivo. Skinner afirma parecer portanto que a sociedade é responsável pela maior parte dos comportamentos apresentados pelo indivíduo aos quais denominamos autocontrole. Skinner afirma ainda que se isso for correto pouco controle final resta ao indivíduo. Com base nessa interpretação, foi realizado um trabalho experimental com o objetivo de medir aspectos da interação social entre crianças como possíveis variáveis da emissão de comportamentos de autocontrole. Participaram do experimento doze participantes (crianças) que foram submetidas a um procedimento de autocontrole no qual foram medidas as respostas de escolha entre duas possibilidades distintas expostas em esquema concorrente. As crianças poderiam escolher uma gratificação menor e imediata ou uma gratificação maior e atrasada. O Período de atraso para a gratificação maior compreendeu 15

minutos de espera. Foram usados chocolates Bis® como reforçador. As crianças participaram em condições de dupla e em seguida individual. Elas foram distribuídas em 3 grupos experimentais que contavam com variáveis distintas na condição de dupla, duas duplas participaram de cada um deles. Os grupos eram: 1) decisão individual, consequência para a dupla, 2) decisão individual, consequência individual, 3) decisão em dupla, consequência individual. As respostas relevantes para o estudo foram registradas e categorizadas manualmente pelos experimentadores. Os resultados sugerem que a instrução final se mostrou funcional, pois nenhuma das crianças deixou de se tornar participante por não conseguir reproduzir a instrução. O Bis® se tornou um reforçador social, agregando valor ao chocolate pelo reforço social dos demais participantes. Dos doze participantes da segunda fase do trabalho, apenas dois desistiram de esperar o tempo total e interromperam o experimento tanto na condição dupla quanto na condição individual.

## **PUBLICAÇÕES SOBRE INTERAÇÕES ENTRE OPERANTES E RESPONDENTES EM AUTOCONTROLE**

Lívia Faggian(Núcleo Paradigma / EDUCARE Assessoria Psicoeducativa / IPQ-HCFMUS)

Em seu capítulo seminal sobre autocontrole, Skinner expõe que dentre aspectos relevantes ao entendimento deste tipo de comportamento está incluída a necessidade do entendimento das relações entre comportamentos operantes e comportamentos respondentes na emissão de autocontrole. Baseando-se na proposta de Skinner, a presente pesquisa procurou investigar como a interação entre comportamentos operantes e respondentes é abordada na literatura da análise do comportamento que trata de comportamentos de autocontrole. Para isso, desenvolveu-se um método pelo qual foi realizada uma revisão bibliográfica dos dois periódicos de análise do comportamento que no ano de 2009 foram avaliados como A1 de acordo com o índice Qualis da CAPES. Os periódicos avaliados desta maneira foram o Behavior and Brain Sciences e o Journal of Applied Behavior Analysis. Os dados coletados foram sistematizados usando-se doze categorias criadas especialmente para as análises a serem realizadas. Como resultado da revisão nos periódicos, foram encontrados trinta e oito artigos tratando de comportamentos de autocontrole. Quatorze dos trinta e oito artigos que tratam de autocontrole mencionam as interações existentes entre comportamentos operantes e comportamentos respondentes. Destes quatorze artigos que mencionam as interações entre comportamentos operantes e respondentes, oito incluíam medidas respondentes dentre as mensurações realizadas. Nenhuma das oito pesquisas faz menção à generalidade dos resultados encontrados em relação às interações entre operantes e respondentes. Tão pouco, nenhuma das oito pesquisas menciona as implicações para a área clínica destas interações. Conclui-se que para completar-se o estudo do autocontrole segundo um modelo que leve em conta as propostas de Skinner, há necessidade de mais investigações que verifiquem as relações entre comportamentos operantes e comportamentos respondentes. Conclui-se também que permanece a necessidade de estudos experimentais na área que ressaltem como se dão as influências das referidas interações na emissão de comportamentos de autocontrole e estudos que abordem as características relevantes para aspectos clínicos derivados destas interações.

*OU (OUTROS)*

## **MESA REDONDA 33**

**TECNOLOGIAS DIGITAIS, DESIGN, ENGENHARIA E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: APLICAÇÕES INOVADORAS**

**Coordenador:** Angelo A. S. Sampaio

**ENGENHARIA E DESIGN COMPORTAMENTAL COMO COMPROMISSOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO**

Pedro Henrique De Faria Sampaio(Centro Universitário Newton Paiva)

A expressão “engenharia comportamental” tem ao menos três acepções: a utilizada por Skinner, de criação e aplicação de tecnologias de modificação do comportamento; de utilização de um dispositivo que forneça consequências para um comportamento-alvo, auxiliando a resolução de problemas comportamentais, tal qual utilizada por Azrin e outros; e, como utilizado por Ledoux, como engenharia de controle ambiental, enquanto intervenção planejada para a modificação do comportamento. Apesar de “engenharia comportamental” ter sido

utilizado por Skinner e outros, o termo gradualmente caiu em desuso ao longo das décadas, especialmente no Brasil. Isso talvez seja explicado pela resistência histórica a ele dentro da Psicologia, que fortaleceria a imagem dos analistas do comportamento como “adestradores”, “positivistas”, dentre outros adjetivos dos quais analistas do comportamento brasileiros têm lutado para se desvincularem. Outra razão talvez seja a pouca produção nacional nesse sentido, tanto em artigos conceituais quanto em pesquisas aplicadas que resultem em tecnologia comportamental. No entanto, há um grande subsídio histórico e epistemológico para a engenharia comportamental, diretamente entrelaçado com a própria história da Análise do Comportamento Aplicada. Em 1945, Skinner publicou o polêmico “Baby in a Box”, em que descreveu como planejou um ambiente mais agradável para sua filha e que facilitasse o trabalho dos cuidadores, utilizando “invenção e design” para construir um aparato que permitisse controlar a temperatura e a umidade do ambiente. Em seu romance de 1948, *Walden Two*, descreveu uma comunidade utópica que aplica princípios de uma então emergente ciência do comportamento para o planejamento e tomada de decisões políticas, econômicas, educacionais e cotidianas. É Skinner claramente fazendo uma aplicação fictícia dos princípios analítico-comportamentais para o aprimoramento da condição humana. Já em 1958, idealizou e construiu as “máquinas de ensinar”, com o objetivo de auxiliar na difícil tarefa dos educadores. Skinner jamais deixou de utilizar os princípios de uma ciência do comportamento para planejar ambientes e construir “engenhocas” (gadgets) que facilitassem a sua vida e a de outros. Além de Skinner, outros analistas do comportamento também já se dedicaram à engenharia comportamental. Recentemente, os profissionais do design, da engenharia de produção e áreas afins têm recorrido aos psicólogos para os ajudarem em seus projetos. Diante disso, uma questão que aparece é a de qual subsídio a Análise do Comportamento fornece para esse campo de atuação, bem como de se há um número considerável de pessoas retomando os esforços de Skinner em prol da engenharia comportamental. Fala-se bastante em design cognitivista, mas pouco em design comportamental. A avaliação dessas questões pode fomentar o desenvolvimento de uma prática capaz de promover e diferenciar a atuação do analista do comportamento.

## **DESENVOLVIMENTO DE SIMULADORES DE DIREÇÃO PARA CENTROS DE FORMAÇÃO: INOVAÇÃO CENTRADA NO USUÁRIO**

Alessandro Vieira dos Reis(CERTI)

A apresentação descreverá o processo de inovação centrada no usuário para o desenvolvimento de um modelo de simulador de direção veicular com finalidade de ensino em Centros de Formação de Condutores no Brasil. O projeto foi executado atendendo a uma demanda do Governo Federal com o propósito enriquecer a legislação federal de trânsito do DENATRAN com orientações técnico-científicas para o uso de simuladores de direção em todo o território nacional. Tal processo, ocorrido entre 2010 e 2011, consistiu em uma pesquisa de Análise do Comportamento Aplicada para fins de desenvolvimento de produto. Na apresentação será discutido o papel da Ciência e Tecnologia comportamental no cenário interdisciplinar da inovação tecnológica, isto é, a relação entre a Análise do Comportamento, as engenharias e o design de produtos. O projeto partiu de uma revisão bibliográfica, de sugestões de consultores especializados em trânsito, estudos observacionais de campo e experimentos-piloto: condições essas que tornaram possíveis experimentos com 30 sujeitos, divididos em 3 grupos de 10 sujeitos cada, um para cada modelo de simulador avaliado. A partir dos procedimentos mencionados a pesquisa permitiu desenvolver um design inovador em termos de usabilidade, segurança e cumprimento de objetivos de ensino, além de identificar normas organizacionais necessárias, por parte dos Centros de Formação de Condutores, para o melhor uso dos simuladores em ambientes de ensino brasileiros. Aspectos epistemológicos da pesquisa serão levantados: o delineamento de sujeito único como decisivo para melhor identificação de contingências pertinentes para o design do produto (no lugar do uso da comparação entre grupos avaliada a partir da estatística inferencial); aspectos éticos da pesquisa com seres humanos; a ênfase na programação de contingências de reforçamento relativos ao uso efetivo do simulador (além de apenas descrever o produto); bem como a questão do registro de processos comportamentais envolvidos. A apresentação será encerrada com reflexões sobre a aplicação de Análise do Comportamento para Pesquisa e Desenvolvimento em ambientes empresariais visando a inovação tecnológica.



## **O USO DE RECURSOS ON-LINE NO ENSINO E NA CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DE MATERIAIS DIDÁTICOS**

Márcio Borges Moreira(IESB)

O presente trabalho tem dois objetivos: (1) apresentar recursos on-line utilizados em disciplinas ministradas nos moldes do Sistema Personalizado de Ensino (PSI); e (2) apresentar um projeto de construção colaborativa on-line de materiais didáticos. Uma das características centrais do Sistema Personalizado de Ensino na promoção de aprendizagem, e que tem sólida evidência empírica, é a apresentação de feedback imediato para os comportamentos dos alunos, sobretudo na correção de exercícios e provas. A utilização de recursos on-line em disciplinas ministrada nos moldes do PSI no curso de Psicologia do Instituto de Educação Superior de Brasília mostrou-se um auxílio importante ao trabalho do professor e do tutor, funcionando como instrumento de feedback imediato para uma série de atividades dos alunos. Tais recursos permitem também registro rápido e simples do desempenho dos alunos. Embora tal tecnologia tenha sido utilizada em disciplinas ministradas nos moldes do PSI, seu uso é perfeitamente adequado a metodologias de ensino mais tradicionais. O uso de softwares on-line para a realização de experimentos com caráter didático também foi testado. Além dos recursos utilizados em disciplinas, discutiremos utilização de uma plataforma on-line para a construção colaborativa de textos didáticos. O projeto contempla, entre outras coisas, a construção colaborativa de livros, banco de figuras, textos avulsos, e a possibilidade de construção de pequenas unidades textuais que podem ser agrupadas de diferentes formas, permitindo a construção de diferentes textos didáticos, com diferentes organizações. Destaca-se também a possibilidade de inserção de vídeos, slides, roteiros de estudo e hiperlinks no próprio texto. A possibilidade de construção colaborativa, entretanto, levanta ainda pelos menos duas questões que precisam ser discutidas: (1) a qualidade e confiabilidade do material elaborado e; (2) a questão dos direitos de autoria. Possíveis soluções para esse problemas serão apresentadas e discutidas. Resumidamente, o desafio parece ser a junção da praticidade e rapidez de publicações como as disponibilizadas, por exemplo, na Wikipédia, com a confiabilidade de textos publicados por editores ou em periódicos científicos.

*OU (OUTROS)*

## **MESA REDONDA 34**

### **IMPACTO DA VIOLÊNCIA ESCOLAR NA SAÚDE DO EDUCADOR, NO ENGAJAMENTO ESCOLAR E NA BUSCA DE AUXÍLIO EXTRA MUROS DA ESCOLA**

**Coordenador:** Ana Carina Stelko-Pereira(UFSCar)

### **RELAÇÕES ENTRE A VIOLÊNCIA ESCOLAR E A SAÚDE DE FUNCIONÁRIOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA**

Paolla Santini(UFSCar); Ana Carina Stelko-Pereira; Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams

Pesquisadores, jornalistas, pais e alunos têm se preocupado com a violência escolar. Contudo, são poucas as investigações sobre a influência de situações de violência escolar na qualidade de vida do educador, sejam aquelas em que o próprio professor é vítima, ou mesmo moderador de conflitos entre alunos. Esse trabalho investigou níveis de estresse ocupacional e o estado de saúde geral de funcionários de uma escola estadual, em uma cidade de médio porte do estado de São Paulo. Tal escola era localizada em um bairro com número elevado de jovens e crianças, e cujos moradores apresentavam baixo status socioeconômico e baixa escolaridade. Utilizou-se como instrumentos de investigação: a) Questionário de Investigação de Prevalência de Violência Escolar (QIPVE- revisado na versão professores), b) Escala de Vulnerabilidade de Estresse no Trabalho (EVENT), e c) Questionário de Saúde Geral de Goldberg (QSG). Participaram do estudo 38 funcionários de uma escola pública (36 professores, um inspetor e dois coordenadores pedagógicos), os quais assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, trabalhando na função há 4,6 anos em média. Observou-se que os educadores tiveram um escore geral de estresse médio inferior em relação ao grupo profissional que trabalha em escolas (média 36,47, dp=11,88) e, também, em termos de saúde geral tiveram escore médio abaixo do nível considerado preocupante (média 2,09, dp=0,4). Com relação a situações de violência aos educadores, notou-se um escore médio de 31,79 (dp=13,6), sendo que o escore máximo do instrumento era de 110 e o mínimo de 22. Com relação ao escore de violência aos alunos, o escore médio foi de

48,35 (dp=19,40) e o escore máximo do instrumento era de 90. Perceberam-se correlações positivas significativas entre escores do QSG, EVENT e escores no QIPVE ( $p < 0,05$ ). Assim, pode-se dizer que, apesar de a escola estudada atender um público desfavorecido sócio-economicamente, os educadores parecem estar menos estressados do que o grupo de referência, bem como aparentaram ter índice de saúde geral adequado. Apesar desse fato, percebeu-se que há associação entre saúde do educador e violência escolar. Dentre as limitações do estudo, têm-se: nem todos os professores da escola responderam, de modo que os menos estressados podem ter respondido; o QIPVE é um instrumento não padronizado dificultando a comparação dos índices encontrados com outras escolas e as respostas podem não ser verídicas, uma vez que o questionário não era anônimo. Estudos futuros poderiam analisar se há relações entre saúde do educador e a violência escolar, utilizando os alunos como informantes das situações de violência que os acometem. Adicionalmente, poderiam ser investigadas variáveis que possam estar intervindo como fator de proteção ao estresse do educador.

## **ESTUDOS BRASILEIROS SOBRE BULLYING: O ESTADO DA ARTE EM DISSERTAÇÕES E TESES APRESENTADAS NO PERÍODO DE 2004 A 2009.**

Cloves Amorim(PUC-PR)

Bullying se refere à violência repetitiva entre pares, com desigual condição de poder, com a intenção de machucar ou causar dano. É um fenômeno estudado internacionalmente desde a década de 80, e que vêm sendo apontado com um problema grave na saúde mental dos envolvidos a curto e longo prazo. O objetivo desta comunicação é analisar as abordagens e contribuições das produções acadêmicas nacionais sobre bullying, realizadas na forma de dissertações ou teses no período de 2004 a 2009. Trata-se de um estudo documental, do tipo “Estado da Arte” ou “Estado do conhecimento”, que procura compreender o conhecimento elaborado, acumulado e sistematizado sobre determinado tema, num período temporal e se caracteriza como levantamento bibliográfico, sistemático, analítico e crítico da produção acadêmica sobre tal tema. Encontrou-se 29 documentos, sendo três teses e 26 dissertações, tendo sido utilizado os descritores bullying, bulismo e “violência entre pares”. A busca online foi realizada nas bases de dados da CAPES e no IBICT. Os resultados apontaram para permanente e crescente interesse pelo assunto, em 2004 encontrou-se uma tese, nos anos de 2008 foram encontradas 10 dissertações e em 2009 também 10 dissertações. Em sua maioria, 65% das produções foram no campo da Psicologia; variando os objetivos, desde a proposição de instrumentos para avaliar a incidência do fenômeno até indicativos de programas para a superação da dinâmica bullying. Uma das constantes nos estudos é o acordo sobre a complexidade do fenômeno, o que de alguma forma explica o discurso dos educadores em pedir ajuda extra muros escolares. Nota-se também, uma certa timidez, em explicitar o conteúdo das práticas violentas como a homofobia ou o racismo. Finalmente pode-se afirmar que o campo tem recebido a merecida atenção e se pode afirmar a existência de dados para subsidiar políticas públicas na área.

## **ENGAJAMENTO ESCOLAR E VITIMIZAÇÃO ENTRE PARES: PROFESSORES IMPORTAM?**

Lidia Natalia; Josafá Moreira da Cunha

A percepção de estudantes a respeito de sua própria conexão com a escola é considerado um preditor relevante do sucesso escolar, e é influenciada tanto pela relação dos estudantes com seus pares quanto com professores. O presente estudo examina o efeito moderador do suporte de adultos na associação entre vitimização entre pares e engajamento escolar. Foi hipotetizado que estudantes que foram vitimizados relatariam níveis mais baixos de engajamento escolar, e que a percepção de suporte de adultos na escola e fora deste ambiente teria um efeito moderador nesta relação, de modo que aqueles que relatam nível mais alto de apoio apresentariam maior engajamento em comparação a seus pares com menor apoio de adultos. Participaram do estudo 231 estudantes (idade média = 13,16; d.p.=1,22) da 7ª e 8ª anos em uma escola pública situada em área urbana sul do Brasil. Os instrumentos utilizados foram uma versão adaptada da Escala de Agressão, incluindo itens sobre vitimização ( $\alpha = .84$ ); percepção sobre apoio dos adultos na escola ( $\alpha = .72$ ) e fora da escola ( $\alpha = .79$ ); e engajamento escolar ( $\alpha = .64$ ). Uma série de regressões hierárquicas foi conduzida, com o engajamento escolar como variável dependente. No primeiro passo, a vitimização foi inserida como único preditor, e não demonstrou qualquer efeito significativo. No

segundo passo, as variáveis de suporte de adultos foram inseridas, e tanto o suporte de adultos na escola ( $\alpha = .46$ ) quanto fora da escola ( $\alpha = .14$ ) foram preditores significativos de uma conexão mais positiva com o ambiente escolar. O efeito moderador de ambas as fontes de apoio foi testado no último passo, e apenas o apoio recebido de adultos no ambiente da escola apresentou resultados significativos. Para estudantes que relataram níveis mais altos de apoio de professores, a vitimização foi positivamente associada ao engajamento escolar, enquanto aqueles com níveis mais baixos de suporte de professores a vitimização mostrou uma associação negativa com o engajamento (Modelo Final  $R^2 = 0,31$ ). A associação positiva entre a vitimização e engajamento escolar entre aqueles estudantes que percebem uma relação de baixa qualidade com adultos na escola sugere que, nestas circunstâncias, mesmo a vitimização pode ser percebida como forma de engajamento que incrementa sua percepção de pertencimento ao contexto escolar, enquanto que aqueles que experimentam relações de apoio com adultos na escola tem maior probabilidade de interpretar a vitimização como prejudicial a sua conexão com a escola.

ED (EDUCAÇÃO)

## MESA REDONDA 35

### ESTABILIDADE DA APRENDIZAGEM EM BEBÊS: COMO MEDIR?

**Coordenador:** Thais Porlan de Oliveira Porlan(UFMG)

#### UMA PROPOSTA PARA VERIFICAR A APRENDIZAGEM DE RELAÇÕES CONDICIONAIS POR IDENTIDADE POR BEBÊS

Naiara Minto de Sousa\*\* (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP) e Maria Stella Coutinho de Alcantara Gil (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP).

A aprendizagem de discriminações condicionais por identidade (identity matching-to-sample – IMTS) é considerada um passo prévio na trajetória de treino de discriminações condicionais arbitrárias, envolvidas no comportamento simbólico. Este trabalho investigou a aprendizagem de tarefas de IMTS por nove bebês entre 14 e 23 meses de idade. Os estímulos experimentais empregados foram quatro objetos diferentes, duas cópias de cada objeto: a) sapatinhos de bebê; b) xícaras de brinquedo; c) dois tipos de bonecos confeccionados em cores e formatos diferentes, denominados abstratos. A tarefa era ensinada com o par sapato/xícara, como um pré-treino e depois com o par de bonecos abstratos, com os quais a aprendizagem da tarefa era garantidamente limitada ao contexto experimental. No ensino da tarefa de selecionar o objeto de comparação idêntico ao objeto apresentado como estímulo modelo (EM), era exigida resposta de observação do bebê de tocar o EM, que era colocado sobre a mesa, disposta entre bebê e experimentadora. Dois estímulos de comparação (um deles idêntico ao EM) eram colocados sobre a mesa, simultaneamente à instrução: “Pega mais um”. As conseqüências para a escolha do bebê do estímulo de comparação incorreto e correto eram respectivamente: retirada de todos os estímulos da mesa e vocalização: “Não, não é esse”; acesso do bebê ao objeto que continha uma ficha do jogo Connect4™, palmas, vocalização: “Isso!” e colocação da ficha no suporte pela experimentadora. O critério de aprendizagem foi definido por três eventos: 1) uma sessão com cinco acertos consecutivos, independentemente da proporção entre acertos e erros; 2) duas sessões, consecutivas ou não, cada uma com cinco acertos consecutivos e porcentagem de acertos igual ou superior a 80% das tentativas da sessão. O desempenho dos bebês nas sessões alternava-se entre a escolha concentrada em uma das posições de apresentação dos estímulos ou em um dos objetos. Sete dos nove bebês atingiram o critério de aprendizagem por no mínimo uma vez (entre a segunda e a décima sessão de treino). Dois destes sete bebês atingiram o segundo critério de aprendizagem na sessão seguinte àquela em que o critério foi alcançado pela primeira vez, indicando estabilidade na aprendizagem; os outros cinco bebês, na sessão após atingirem o primeiro critério, escolheram pela posição ou por um dos estímulos, indicando instabilidade na aprendizagem. Os três bebês que atingiram o critério de aprendizagem combinado para a tarefa de IMTS com o par sapato/xícara atingiram o critério ou apresentaram indícios de controle pela relação ensinada na primeira sessão realizada com o par abstrato, o que parece indicar que o critério de aprendizagem definido fora eficiente para indicar a estabilidade na aprendizagem da tarefa, ou seja, para estabelecer o responder condicional pelos bebês. Diferentemente de estudos anteriores sobre a aprendizagem de tarefas de IMTS por bebês, que empregaram

critério de aprendizagem de quatro acertos consecutivos na sessão, sugere-se o emprego de critérios de aprendizagem com medidas repetidas das respostas dos bebês e que associem acertos consecutivos e porcentagem total de acertos com o objetivo de apreender a estabilidade na aprendizagem de repertórios discriminativos por bebês. Apoio Financeiro: FAPESP (Processo 2010/15602-8);

### **ESTABILIDADE DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE DISCRIMINAÇÃO CONDICIONAL AUDITIVO-VISUAL PARA BEBÊS**

Thaise Löhrr(FEPAR); Maria Stella Coutinho de Alcantara Gil

A aprendizagem de discriminação condicional é considerada pré-requisito para aquisição da linguagem. Pesquisas com crianças frequentemente empregam o procedimento emparelhamento com o modelo (Matching to sample-MTS) por ser uma ferramenta importante para produzir discriminações condicionais auditivo-visuais e por produzir de forma simplificada a aprendizagem de relações fundamentais para o desenvolvimento cognitivo. O presente trabalho investigou a aprendizagem de discriminação condicional por quatro crianças, com desenvolvimento típico (Denver II) entre 26 e 29 meses de idade, utilizando o procedimento de MTS auditivo-visual. O ensino de pareamento de acordo com o modelo (MTS) consistiu na apresentação de um estímulo modelo auditivo, falado pela pesquisadora, simultaneamente à apresentação de dois objetos, estímulos comparação, localizados um em cada mão da pesquisadora. Se, diante do modelo auditivo, o bebê emitisse uma resposta de escolha do estímulo comparação designado como correto permitia-se que ele brincasse com o objeto recebendo o elogio verbal da pesquisadora: “muito bem, isso mesmo!”. Na escolha pelo estímulo incorreto, os estímulos eram retirados e nova tentativa era realizada. Os estímulos experimentais familiares empregados foram diferentes para cada criança por serem selecionados pelo repertório individual. Os estímulos arbitrários foram formas geométricas com carinha, pernas e braços, considerados abstratos confeccionados em tecido. O par de estímulos era apresentado até que o bebê atingisse o critério de aprendizagem, para cada par familiar e arbitrário, que foi de quatro acertos consecutivos em uma sessão. O procedimento de pareamento de acordo com o modelo (MTS) foi intercalado com um procedimento de ensino do tato, sendo que dois bebês foram expostos inicialmente ao MTS e dois inicialmente ao ensino do tato. Os bebês expostos inicialmente ao MTS tiveram mais sessões de exposição ao MTS. A quantidade de tentativas por sessão variou de 8 a 20. Na primeira sessão de exposição ao par familiar, três dos quatro bebês demonstraram preferência por um dos estímulos e, na segunda exposição as escolhas destes mesmos participantes foram ao acaso. Na terceira sessão, dois participantes atingiram o critério de aprendizagem e um participante atingiu na quarta sessão. Um dos bebês, exposto inicialmente ao ensino do tato, atingiu o critério de aprendizagem em uma única sessão de exposição ao MTS, tanto com pares familiares como abstratos. Com o par arbitrário os dois participantes expostos inicialmente ao MTS tiveram escolhas controladas por preferência por um estímulo ou posição. Destaca-se o desempenho dos participantes no procedimento de MTS, em que todos os quatro atingiram o critério de aprendizagem de discriminação, após MTS e ensino do tato. Observou-se ainda velocidade na aprendizagem: na segunda exposição o desempenho foi superior ao da primeira exposição e, assim, sucessivamente. Os resultados indicam que o critério de aprendizagem definido em quatro acertos consecutivos foi eficiente para a aprendizagem de discriminações condicionais com estímulos auditivos como modelo. Considerando que todos os participantes superaram o critério estabelecido em algum momento das sessões de ensino, com emissão de até oito acertos consecutivos, sugere-se ainda que esse critério de quantidade de acertos possa ser aumentado em situações de ensino de tarefas e com populações semelhantes.

### **CONSIDERAÇÕES SOBRE CRITÉRIOS DE APRENDIZAGEM DE DISCRIMINAÇÕES CONDICIONAIS E RELAÇÕES DE EQUIVALÊNCIA POR CRIANÇAS PEQUENAS**

Christiana Gonçalves Meira de Almeida(UFSCar); Maria Stella Coutinho de Alcantara Gil

Investigações sobre a emergência de equivalência de estímulos e o uso de procedimentos de discriminações condicionais no ensino de crianças bem pequenas são essenciais para a compreensão do desenvolvimento de processos cognitivos em humanos. Este trabalho teve objetivo de verificar a emergência de relações de equivalência após o ensino de discriminações condicionais em tarefas de matching-to-sample (MTS) sob duas condições, diferentes por seus critérios de aprendizagem e quantidade de estímulos de comparação apresentados. Participaram

do estudo três crianças com desenvolvimento típico e idade de 23, 24 e 27 meses. Foi avaliado se as relações aprendidas nas linhas de base nome-objeto 1 (AB) e nome-objeto 2 (AC) permitiriam a emergência de relações entre objeto 1 – objeto 2, previamente pareados com o mesmo nome (relações BC e CB). Para cada condição, duas pseudo-palavras faladas pelo experimentador (conjunto A) tiveram função de modelo. Quatro diferentes objetos tridimensionais, confeccionados exclusivamente para o estudo e sem similaridade física, foram arbitrariamente divididos pela experimentadora em dois conjuntos: B e C e foram apresentadas em pares: B1 e B2; C1 e C2. Os objetos com função de estímulo de comparação foram apresentados em bolsos plásticos transparentes colados em páginas de um caderno de ensino. Respostas corretas foram tocar ou pegar o objeto correspondente ao modelo e tinham como consequência para a criança: receber um adesivo, elogios e brincadeiras com a experimentadora. Respostas incorretas, tocar ou pegar o objeto que não correspondia ao modelo, foram seguidas pela apresentação de uma página negra vazia. Pré-testes não reforçados das relações objeto-objeto e nome-objeto (BC e AB) precederam o ensino das relações nome-objeto AB e AC. Na Condição 1, o critério de aprendizagem era de seis acertos (sendo três para cada relação: A1B1 e A2B2) em oito tentativas com duas comparações. Após o responder consistente na linha de base, foi testada a emergência de relações objeto-objeto (BC e CB). O critério para o teste era semelhante aos treinos e com reforçamento, mas, caso ocorressem dois erros nas quatro primeiras tentativas, as relações poderiam ser novamente ensinadas e a criança submetida à re-teste. Três meses após o ensino de linha de base e testes de equivalência todo o procedimento foi aplicado sob a Condição 2, com o ensino de novas relações nome-objeto 1 (AB) e nome-objeto 2 (AC) em um procedimento semelhante ao descrito, mas com três comparações: dois estímulos novos e um familiar. O critério de aprendizagem foi de cinco acertos para cada relação em uma sessão com 12 tentativas. Na Condição 1, as três crianças alcançaram critério nas discriminações condicionais, para duas delas foi verificada emergência de relações de equivalência, mas para ambas, foi necessário re-treino e re-teste. Na Condição 2, duas crianças alcançaram critério de aprendizagem nas discriminações condicionais e em ambas foi verificada emergência de relações de equivalência na primeira vez em que foram testadas. O segundo critério pareceu mais efetivo para estabilidade do desempenho que o primeiro, contudo, a idade, ampliação do repertório e história experimental dos participantes contribuiu para o desenvolvimento de critérios mais exigentes.

*CE (CONTROLE DE ESTÍMULOS)*

## **MESA REDONDA 36**

### **CONCEITUAÇÃO E DADOS EMPÍRICOS SOBRE TERAPIAS DE DIFÍCIL MANEJO**

**Coordenador:** Marcia Kameyama(USP)

#### **CONCEITUAÇÃO E A CARACTERIZAÇÃO DE CLIENTES "DIFÍCEIS"**

Claudia Kami Bastos Oshiro (Universidade de São Paulo) e Sonia Beatriz Meyer (Universidade de São Paulo)

A partir das evidências encontradas sobre a importância do relacionamento entre terapeuta e cliente, profissionais da área da saúde passaram a observar diferenças entre clientes no que diz respeito à adesão ao processo terapêutico. Notou-se a presença de clientes que se apresentavam colaborativos e receptivos às intervenções propostas obtendo sucesso no tratamento e, por outro lado, clientes que não respondiam satisfatoriamente, se mostravam pouco colaborativos e com tendência a abandonar o tratamento. Vários estudos na literatura tentam conceituar e caracterizar o “cliente difícil” e, atualmente, a frequência/intensidade de determinados comportamentos emitidos em sessão que prejudicam o estabelecimento da relação terapêutica têm sido variáveis importantes na caracterização deste tipo de cliente. O presente trabalho tem como objetivo discutir a conceituação e a caracterização desses clientes a partir da experiência de atendimentos do Laboratório de Terapia Comportamental (LTC) da USP. Nas pesquisas de processo realizadas no Laboratório, notou-se que alguns clientes exigiam grande participação do terapeuta em sessão, além de apresentaram problemas de relacionamento interpessoal que apareciam fortemente com o terapeuta. Os comportamentos mais frequentes em sessão eram: a verborragia, falar sem correspondência com a solicitação de relato do terapeuta, falar de temas superficiais com ausência de autorrevelações, agredir verbalmente o terapeuta, repetir queixas e recusar outros temas para falar em



terapia, dentre outros. Observou-se que a relação terapêutica com eles apresentava uma flutuação e, em alguns momentos, rupturas. Portanto, o conhecimento das características do “cliente difícil permite o planejamento de intervenções mais efetivas e, nesses casos, é fundamental intervenções clínicas com foco na relação terapêutica como instrumento capaz de produzir mudanças comportamentais.

### **QUESTÕES ACERCA DA ALIANÇA TERAPÊUTICA COM CLIENTES DIFÍCEIS**

Hérika de Mesquita Sadi\*\* (Universidade Fundação Mineira de Educação e Cultura, Belo Horizonte/MG), Sonia Beatriz Meyer (Departamento de Psicologia Clínica/Universidade de São Paulo, São Paulo/SP)

Terapeutas de abordagens psicodinâmicas e humanistas, há tempos já destinam significativa importância para o papel desempenhado pela relação terapêutica. Nos anos 1990, terapeutas analítico-comportamentais começaram a dar maior atenção a esta questão, reconhecendo a importância de fatores não específicos, como a relação terapêutica, para os resultados em psicoterapia. Outros, como Kohlenberg e Tsai, tomaram-na como principal elemento de intervenção para produção de mudança terapêutica. Clientes considerados difíceis exigem do terapeuta maiores habilidades e maior dedicação no manejo da relação terapêutica e na manutenção da aliança terapêutica. Portanto, não são os clientes que são difíceis, mas sim a interação de determinados clientes com determinados terapeutas que se mostra difícil. A aliança terapêutica pode ser entendida como um fator de mudança comum a todas as formas de psicoterapia, que se constitui por três componentes interdependentes: o elo da relação entre o cliente e o terapeuta, a atitude específica que se espera que o cliente assuma e os objetivos da psicoterapia. A qualidade da aliança terapêutica é função do grau de concordância entre terapeuta e cliente acerca dos objetivos terapêuticos. E isso é, por sua vez, mediado pelo elo de ligação entre o terapeuta e o cliente. Uma ruptura da aliança terapêutica consiste em um impedimento ou em uma flutuação na qualidade da aliança entre terapeuta e cliente. Um conjunto razoável de evidências empíricas aponta a importância da aliança terapêutica para os resultados de um processo terapêutico. Dessa maneira, parece importante compreender os fatores envolvidos na ruptura e na reparação da aliança terapêutica para os resultados da psicoterapia. Autores como Catanguay e Beutler, declaram que os princípios de mudança terapêutica, no que se refere à relação terapêutica, podem ser organizados em três grupos: a qualidade da relação terapêutica (a terapia tende a ser mais produtiva se uma forte aliança é formada e mantida durante o tratamento), as habilidades interpessoais do terapeuta (terapeutas mais empáticos e autênticos podem produzir melhores resultados) e, as habilidades clínicas (o uso de interpretações, se estas forem claras e precisas, tendem a promover mudanças terapêuticas). O objetivo deste trabalho é discutir questões acerca da aliança terapêutica com clientes difíceis, apresentando uma definição de aliança terapêutica, na medida em que existem diversas definições, discutindo questões sobre o papel da aliança terapêutica no processo de mudança e elementos sobre sua ruptura e reparação com clientes difíceis.

### **DADOS EMPÍRICOS SOBRE INTERVENÇÕES EM TERAPIAS DE DIFÍCIL MANEJO**

Patrícia Rivoli Rossi\*\* (Universidade de São Paulo), Marcia Kameyama\*\* (Universidade de São Paulo) e Sonia Meyer (Universidade de São Paulo), São Paulo –SP.

O estudo da interação terapêutica tem se mostrado útil no entendimento dos fatores de mudança que ocorrem em psicoterapia e tem sido a principal linha de pesquisa no Serviço de Terapia Analítico-comportamental em laboratório do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Ao utilizar um sistema comum de categorização de comportamentos da interação terapêutica para a análise de sessões, quatro estudos independentes acabaram reunindo um conjunto de dados sobre interações entre terapeutas e seus clientes em terapias de difícil manejo. O Estudo 1 investigou a introdução e retirada de intervenções FAP sobre comportamentos de clientes que dificultavam o andamento da terapia, o Estudo 2 identificou as variáveis que estavam relacionadas ao abandono da terapia de um caso de Transtorno de Personalidade Borderline, o Estudo 3 analisou a interação terapêutica em sessões avaliadas pelo terapeuta como geradoras de sentimentos negativos e o Estudo 4 avaliou se o eixo verbal vocal do sistema de categorização foi capaz de identificar diferenças entre terapias bem e mal sucedidas. A análise desse conjunto de dados revelou que os quatro estudos apresentaram resultados semelhantes e complementares. Nos quatro estudos, as intervenções dos terapeutas concentraram-se nas categorias Facilitação, Empatia e Solicitação de Relato. Os



dados referentes à categoria Solicitação de Relato estão de acordo com os achados de outra pesquisa que agrupou 629 sessões de 17 pesquisas brasileiras de terapias analítico-comportamentais em um banco de dados. Nesse banco de dados, Solicitação de Relato estava entre as categorias com maior percentual, sendo que em oito das 17 pesquisas analisadas, tal categoria obteve maior percentual em relação às demais. Já os dados de Empatia e Facilitação diferem dos encontrados neste banco de dados, em que seus percentuais eram mais baixos dos encontrados nestes quatro estudos. A hipótese para altos percentuais de Empatia e Facilitação nestes estudos estaria ligada às características das terapias de difícil manejo, em que seriam necessários altos percentuais destas intervenções durante a interação na tentativa de fazer com que os clientes aceitassem outras intervenções terapêuticas, tais como a Interpretação. Nos Estudos 1 e 3, sendo terapias de difícil manejo, nas que apresentaram melhores resultados, observou-se que a Facilitação apresentava proporções próximas de outras categorias do terapeuta. Este dado também foi encontrado no Estudo 4 em que houve uma correlação entre as categorias Facilitação e Empatia nas sessões das terapias bem sucedidas. Já em relação às terapias mal sucedidas, o Estudo 4 verificou que as categorias Facilitação e Empatia apresentaram padrões de ocorrência diferenciados. Em três das terapias, a ocorrência de Facilitação foi expressivamente maior que a ocorrência da mesma categoria no restante das terapias mal sucedidas. O mesmo foi observado nos Estudos 2 e 3, em que a categoria Facilitação apresentava uma predominância muito acentuada entre as categorias, ou percentuais muito baixos. Esse dado fortalece a hipótese de que a discrepância de ocorrência da categoria Facilitação, em contraposição as demais categorias (incluindo a Empatia) pode indicar problemas na condução do caso.

*PC (PRÁTICA CLÍNICA)*

## **MESA REDONDA 37**

### **INTERFACES DA OBESIDADE**

**Coordenador:** Denise Cerqueira Leite Heller

#### **GRUPO DE APOIO E ORIENTAÇÃO SISTEMATIZADA;GRUPO DE PACIENTES BARIÁTRICOS**

Patricia Guillon(PUC-PR); Ilma Lopes Soares de Meirelles Siqueira; Mariangela Calderari Oliveira

A cirurgia bariátrica tem sido um reconhecido recurso, cada vez mais utilizado para o tratamento do quadro de obesidade mórbida. A cirurgia implica em modificações de hábitos alimentares, da imagem corporal e conseqüentemente em mudanças na interação do sujeito com o ambiente social. A avaliação psicológica, faz parte dos critérios exigidos para a autorização da cirurgia. O protocolo de avaliação psicológica para cirurgia bariátrica realizado em uma clínica escola de uma universidade da cidade de Curitiba, prevê a participação do paciente em 4 sessões de grupo além de 8 atendimentos individuais. No período de agosto de 2011 a junho de 2012, foram atendidos pelo programa descrito 25 pacientes de ambos os gêneros, na faixa etária de 20 a 65 anos. Desse grupo atendido, observou-se que alguns temas de discussão foram comuns. Os pacientes relataram a dificuldade em lidar com o preconceito social devido a obesidade, a dificuldade de locomoção, o uso do alimento como forma de enfrentamento da ansiedade. Todos os pacientes atendidos no grupo, apresentaram baixa discriminação quanto aos comportamento respondente de fome e o operante de vontade de comer. Foi possível observar também, a partir do comportamento verbal de alguns, o comportamento governado por regras quando relatavam a respeito da esquivas do contato social por acreditarem na possibilidade da rejeição. Ao final de 4 encontros, foi possível observar a partir do relato dos próprios pacientes que o grupo favoreceu a troca de experiências, o acolhimento, a reconstrução de algumas regras a respeito de si mesmos, além da possibilidade de esclarecerem dúvidas quanto ao próprio procedimento cirúrgico. Todos os pacientes demonstraram a intenção de voltarem para o grupo de pós- bariátrica depois da realização da cirurgia. Portanto, a partir das observações realizadas pode-se apontar a importância do grupo como estratégia integrante do processo de avaliação favorecendo a compreensão do padrão comportamental. O estudo aqui apresentado ainda é o relato de um trabalho inicial que precisa ter continuidade para que os resultados possam ser aprofundados e generalizados para uma amostra maior de pacientes.

## **A RELAÇÃO ENTRE O ESTILO DE VIDA DOS PAIS E DE SEUS FILHOS NA PROMOÇÃO DA OBESIDADE**

Elenice Moteleski Klemba(UTP); Denise Cerqueira Leite Heller

O presente estudo teve como objetivo estudar o comportamento alimentar de pais e filhos e a atividade física por estes praticada a fim de estabelecer a relação entre hábitos alimentares inadequados, inatividade e obesidade infantil. Participaram deste estudo 50 pais, residentes em duas cidades de pequeno porte próximas à capital de um estado do sul do Brasil que possuem filhos obesos ou com sobrepeso com idade entre 9 a 11 anos. O instrumento utilizado foi um questionário elaborado pelas experimentadoras sobre hábitos alimentares e atividade física dos pais e dos filhos. Este instrumento contém 16 perguntas fechadas e duas abertas referentes a hábitos alimentares dos pais e dos filhos e prática de atividade física dos pais e dos filhos. O procedimento teve duas etapas, a saber: inicialmente os pais foram contatados em casa, pelas experimentadoras, a fim de verificar se desejavam participar do estudo. Os pais que aceitaram participar receberam, posteriormente, das experimentadoras, um questionário que deveria ser respondido apenas por eles. Um mês depois, os questionários preenchidos foram recolhidos. Os resultados obtidos foram analisados pelo programa SPSS e pela tabela de IMC (índice de massa corporal) ou índice de Quetelet. 72% dos pais encontra-se com IMC superior a 25 indicando obesidade e 28% apresenta-se com peso normal. Desta população, 78% percebe estar acima do peso; 22% relata apresentar peso normal (embora 18% destes apresente quadro de obesidade 2). Todos estes pais possuem filhos com sobrepeso. A maioria dos pais com sobrepeso (70%) relata possuir hábitos alimentares inadequados os quais, segundo eles, são seguidos pelos filhos. Os pais que apresentam hábito alimentar saudável (28%) apresentam peso normal porém relatam que seus filhos comem guloseimas (doces, biscoitos e salgadinhos), não ingerem frutas e verduras e se alimentam em frente à televisão. Com relação à prática de atividade física, podemos observar que 72% dos pais relata não praticar atividade física sendo que os que praticam algum tipo de exercício apresentam peso normal (28%). O principal motivo alegado pelos pais, para não praticar atividade física é a falta de tempo e dinheiro. Embora 82% da amostra de pais relate achar importante que o filho pratique atividade física 54% destas crianças não pratica nenhum exercício. O motivo para isto, segundo os pais, é a falta de tempo, de dinheiro e de interesse da própria criança. É importante ressaltar que nas cidades pesquisadas a prefeitura oferece programas gratuitos de exercícios para crianças e adultos o que sugere que a falta de dinheiro seja apenas uma desculpa para não praticar exercício físico. A falta de interesse da criança pelo exercício parece ter sido adquirida por modelação visto que, a maioria dos pais é inativa. O presente estudo, embora necessite ser replicado com uma população maior, mostra que o estilo de vida dos pais tem influência no estilo de vida dos filhos e pode ser um gatilho para a obesidade.

## **A PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA BARIÁTRICA**

Denise Cerqueira Leite Heller(UTP); Michele Apoliano Sobreira Pinto

A obesidade é uma doença crônica, universal, de prevalência crescente, caracterizada pelo acúmulo excessivo de adiposidade que leva a um risco aumentado de várias doenças crônicas e de mortalidade. Esta tem sido considerada uma epidemia de grandes proporções sendo, atualmente, uma questão de saúde pública. A cirurgia bariátrica é considerada o tratamento mais eficaz para a obesidade grave, pois colabora como a redução da morbimortalidade e qualidade de vida do sujeito, resultando na redução do peso e manutenção deste peso perdido, com resultados mantidos a mais longo prazo e com manutenção simples. Devido ao fato de proporcionar uma perda de peso acelerada, este procedimento influencia diretamente na forma corporal do paciente e, conseqüentemente, em sua imagem corporal. Mas estas transformações exigem adaptações na forma que o indivíduo vê a si mesmo, este precisa aceitar o novo corpo e incorporá-lo à nova imagem corporal. A pesquisa tinha como objetivo descrever a percepção da imagem corporal de pessoas submetidas à cirurgia bariátrica e analisar o grau de satisfação com a mesma. O estudo foi realizado com pessoas de ambos os sexos, com idade acima de 18 anos, que se submeteram à cirurgia bariátrica há pelo menos um ano. Os participantes responderam aos questionários por e-mail. Para a coleta de dados foi utilizado o BSQ (Body Shape Questionnaire), um questionário auto-aplicável, que possui 34 perguntas em escala likert. Seu objetivo é avaliar o nível de distorção da imagem corporal. O segundo questionário aplicado possui um total de 9 questões, sendo 5 em escala likert, que avalia a percepção dos entrevistados a respeito da cirurgia a

que se submeteram, buscando verificar se gostaram do resultado alcançado, se estão satisfeitos com o corpo atual após o procedimento cirúrgico. Foram utilizados métodos quanti-qualitativos para realizar a análise dos dados coletados. A amostra foi de 47 participantes, que tinham entre 25 e 55 anos, tendo como média de idade 34,4 anos. Destes, 85% eram do sexo feminino e 15 % do sexo masculino. A média do IMC antes da cirurgia era de 43,9 e após de 25,9, sendo que 46,7% atingiu IMC referente a um peso normal. Quando perguntados sobre o nível de satisfação com o resultado da cirurgia, 68,1% diz estar muito satisfeito e 93,6% dizem estar mais satisfeitos com o corpo após o procedimento do que antes. O escore médio do BSQ foi 97,7 pontos, o que corresponde a um indicador leve de distorção da imagem corporal. A prevalência de participantes com distorção grave da imagem corporal foi de 23%, moderada de 11% e de distorção leve de 21%. Menos da metade dos participantes (45%) apresentou resultado normal. Os resultados encontrados evidenciam que a maior parte dos participantes está satisfeita com o corpo pós-cirúrgico e com o resultado da cirurgia, mas o nível de pessoas que apresentam distorção da imagem corporal (seja leve, moderada ou grave) é alto, representando a maior parte da amostra.

*SH (INTERVENÇÕES NA ÁREA DA SAÚDE E/OU HOSPITALAR)*

## **MESA REDONDA 38**

### **ENVELHECIMENTO E QUALIDADE VIDA**

**Coordenador:** Marilza Bertassoni Alves Mestre(FEPAR)

#### **REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA VELHICE NA FAMÍLIA CURITIBANA, CONTEMPORÂNEA**

Marilza Bertassoni Alves Mestre(FEPAR); Ana Maria Moser; Rosana Angst

A longevidade humana e as mudanças sociais enfrentadas pela família tem propiciado a convivência, contemporânea, de membros de mais de três gerações. Entendendo-se que o conceito de família é um processo em continua transformação e que o de envelhecimento se modifica em acordo com os modelos, regras e contingências vividas naquela, levanta-se a hipótese de que a qualidade de vida na velhice estaria baseada na percepção e transmissão familiar acerca de como o idoso vivencia: 1) autoaceitação; 2) relações positivas com os outros; 3) autonomia; 4) domínio do meio; 5) objetivos na vida e 6) crescimento pessoal. Assim, o presente trabalho teve como objetivo verificar qual a percepção que as famílias curitibanas, contemporâneas, possuem sobre envelhecimento. A metodologia usada no presente trabalho foi o de levantamento de dados, com caráter exploratório e qualiquantitativo, com objetivo descritivo da atual percepção que a população tem do envelhecer, visando obtenção de linha de base para futuras intervenções sócio-psicológicas que propiciem qualidade de vida ao grupo social como um todo. Os locais de pesquisa de pesquisa foram: A FATI (Faculdade da terceira Idade da FEPAR); o Lar Adelaide – instituição de longa permanência de idosos (ILPI); a residência dos depoentes ou o consultório das pesquisadoras. Os participantes, provenientes de: 1) grupo 1, n=12 adultos (18-59 anos); 2) grupo 2, n=12 idosos (60-74 anos) e 3) grupo 3, n=12 anciões (acima de 75 anos), com um N= 36 participantes, independente de gênero ou classe sócio-econômico-cultural. O procedimento contou com entrevistar, de modo individual, a cada um dos participantes; e, como instrumentos: roteiro de entrevista semi-estruturada nos seis subitens vivenciais propostos e TCLE. Os resultados, da amostra-piloto apontam para a confirmação das hipóteses levantadas: 1) há passagem de valores sobre envelhecimento dentro do grupo familiar; 2) o conceito sobre velhice varia dentro de cada experiência familiar e 3) há mutação cultural deste valor para as famílias curitibanas.

#### **MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES**

Ana Maria Moser(PUC-PR); Maria Regina de Souza Godelli

No Brasil devido à escassez de atendimento ao idoso senescente, dependente ou demente as famílias buscam vagas em Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), esperando uma solução imediata para o problema. Sob condições de fragilidade, qualquer ruptura no equilíbrio adaptativo pode fazer com que o idoso apresente um grave declínio de seu estado de saúde e de sua capacidade funcional. O objetivo deste trabalho foi relatar as mudanças comportamentais que podem ser alcançadas após intervenção contingenciais no ambiente e contexto das ILPI. O

método usado pelas autoras foi quasi-experimental, com intervenção terapêutica, na abordagem cognitivo-comportamental, com N=27 pessoas (19 mulheres e 8 homens), com idade média de 77anos, e nível socioeconômico baixo, a maior parte constituída de lavradores, analfabetos e ociosos dentro do ILPI. A amostra foi subdividida em dois grupos: 1) controle (n= 14) e 2) experimental (n=13). Os instrumentos usados foram: a) adaptação do inventário de Del Prette e Del Prette, 2001; b) avaliação dos funcionários da instituição acerca de comportamentos socialmente adequados e inadequados deste idoso via entrevista semiestruturada e c) análise quali-quantitativa do desenvolvimento dos comportamentos de autonomia observados durante a intervenção. O procedimento básico constou para o grupo controle continuidade das atividades usuais da própria instituição, durante todo o período em que o grupo experimental sofria as contingências, isto é, por 11 semanas consecutivas. O grupo experimental participou de encontros semanais com duração de hora e meia a cada encontro. A programação tinha como objetivos específicos para cada um dos encontros: 1. Quebra de gelo, percepção de si e criatividade; 2. Estimulação sensorial e exercício de autonomia; 3. Coordenação sensório-motora e trabalho em equipe; 4. Percepção de si e do outro; 5. Memória; 6. Falar de si e do outro e orientação espacial; 7. Liderança e dar e receber feedback; 8. Dar e receber feedback, coordenação sensório-motora; 9. Dar e receber feedback, autonomia; 10. Dar e receber feedback, liderança; 11. Dar e receber feedback, liderança e autonomia. Os principais resultados encontrados para o grupo experimental para as medidas: a) todos aumentaram suas habilidades sociais em relação à autonomia e assertividade; b) os funcionários descreveram uma diminuição de comportamentos inadequados socialmente; c) aumento na frequência e aprimoramento de comportamentos categorizados com autonomia. Pode-se concluir que idosos carentes de estimulação adequada, vivendo em condições ambientais pobres, possuem repertório rico adquirido ao longo de sua vivência. O suficiente para interagirem com o meio ambiente se as contingências ambientais puderem ser modificadas.

#### **A UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE COMO PROMOTORA DE RESILIÊNCIA**

Rosana Angst(PUC-PR); Cloves Amíssis Amorim; Ana Maria Moser; Caroline Moreira Back

Com o avanço da idade, os idosos passam a apresentar dificuldades em encontrar os reforçadores que estavam anteriormente em seu ambiente. Seus contemporâneos vêm a falecer, a perda da capacidade motora dificulta o deslocamento, perda do status socioeconômico, entre outros, podem fazer com que a velhice não seja vista como agradável. A Universidade da Terceira Idade surge neste contexto para que a velhice seja também um momento de busca de aprendizagem e novos relacionamentos sociais, o que fortalece a resiliência. A resiliência é definida como a capacidade do ser humano em passar por situações adversas e superá-las, saindo destas mais fortalecido. Assim, o presente trabalho objetivou analisar o nível de resiliência de alunos da Universidade da Terceira Idade de um programa de uma universidade particular de Curitiba. Totalizaram 16 respondentes, sendo que a idade variou de 60 a 97 anos (M = 75,4), sendo 15 do sexo feminino e 1 do sexo masculino. Para mensuração da resiliência foi utilizada a Escala de Resiliência de Wagnild & Young, traduzido por Pesce et. al. Encontrou-se um escore médio de resiliência de 119,8 (DP = 9,20). Os resultados mostram que a população apresenta comportamentos característicos da resiliência, porém comparando com os resultados encontrados na literatura, estes se mostraram abaixo do esperado. Uma possibilidade é que estes níveis estejam reduzidos decorrentes das limitações próprias do envelhecimento, que podem ser vistas como fatores de risco. Quando as pessoas se engajam em atividades reforçadoras, o idoso torna-se capaz de desenvolver suas potencialidades e há a possibilidade da ampliação de seu repertório comportamental em situações cotidianas e formais no contexto da Universidade. Estas atividades podem ser consideradas reforçadoras para os alunos da Universidade da Terceira Idade, pois este pode ser um lugar onde se é escutado, compreendido e acolhido, minimizando assim os efeitos aversivos do envelhecimento, sendo estes promotoras de resiliência.

*GER (GERONTOLOGIA COMPORTAMENTAL)*

## **MESA REDONDA 39**

**PROCESSOS COMPORTAMENTAIS BÁSICOS EM PROGRAMAÇÃO DE CONTINGÊNCIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPORTAMENTOS**

## **AValiação ou medida conceitos e procedimentos relativos a programação de contingências para desenvolvimento de comportamentos**

Olga Mitsue Kubo; Silvio Paulo Botomé(UFSC)

Embora a literatura já registre diferenças conceituais entre medida e avaliação, os processos comportamentais relativos a esses dois conceitos no trabalho de programação de condições ou contingências para o desenvolvimento de comportamentos ainda não são claros. Particularmente quando esses conceitos e os processos comportamentais a eles precisam ser considerados além de condições de programação de ensino formal (escolas, treinamento etc.) abrangendo situações de terapia, atendimento de pessoas em condições especiais ou internadas em instituições. Os termos medida e avaliação chegam a ser, até mesmo, aversivos e são considerados como sinônimos de coerção ou abuso de poder em vários contextos de trabalho com o comportamento. Há, no entanto, um papel importante para o processo denominado genericamente pelo verbo “avaliar”. Particularmente para o desenvolvimento de comportamentos nos mais diversos contextos em que tal desenvolvimento precisar ser realizado como resultado de um trabalho profissional. A comparação entre os procedimentos e conceitos usuais de avaliação mostra que os instrumentos e procedimentos mais comuns são muito mais próximos a medidas e não a procedimentos que incluam a “função das medidas”. Incluídas as providências importantes a realizar quando são feitas as medidas de algum processo comportamental (de ensino, de terapia ou de qualquer outra modalidade de intervenção) surgem evidências de que avaliação é um processo mais complexo e vai além das medidas e dos instrumentos para realizá-las. Realizada a distinção entre esses dois processos como classes (ou categorias) de comportamentos surge também a diferença do papel da avaliação das características (incluindo mudanças) dos processos comportamentais de quem é alvo de uma intervenção profissional e dos processos comportamentais dos próprios profissionais que realizam a intervenção. A integração entre essas duas avaliações é o núcleo de um trabalho de intervenção sustentável em contínuo aperfeiçoamento assim como garantia de eficiência e de eficácia na intervenção. “Avaliar”, com essa distinção em relação a “medir” comportamentos, constitui um processo comportamental e, como verbo, exige a explicitação tanto de quem avalia, como dos objetos de avaliação: a) comportamentos de quem é alvo de intervenção, b) comportamentos de quem realiza a intervenção, c) eficiência das condições implementadas como recursos ou instrumentos de intervenção, d) eficácia do trabalho de intervenção. Em cada caso, os dados e os componentes dos comportamentos são diferentes explicitando o que delimita os vários tipos de interações entre classes de respostas, classes de estímulos antecedentes e classes de estímulos conseqüentes que estão envolvidos com esses processos de medir ou avaliar o desenvolvimento de comportamentos em diferentes contextos. Tais distinções e componentes dos comportamentos relacionados a medir e avaliar processos comportamentais envolvidos em trabalhos de intervenção profissional evidenciam decorrências e conseqüências que devem controlar as classes de comportamentos que devem ser alvos de medida e avaliação como parte importante do trabalho de analistas de comportamento.

## **FUNÇÃO DA CLASSE DE COMPORTAMENTOS 'AVALIAR REPERTÓRIO DE ENTRADA' NO DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS DE ENSINO**

Gabriel Gomes de Luca(UFSC); Olga Mitsue Kubo

Programar contingências de ensino para desenvolver os comportamentos constituintes de uma classe geral de comportamentos envolve etapas como descobrir e caracterizar os comportamentos constituintes da classe geral, propor contingências de ensino para desenvolvimento desses comportamentos, acompanhar o desempenho dos aprendizes e avaliar e aperfeiçoar as contingências de ensino propostas. Outra etapa fundamental ao programar contingências de ensino é a “avaliação do repertório de entrada dos aprendizes do programa”, que consiste em identificar os comportamentos que cada um dos aprendizes de um programa de ensino é capaz de apresentar e aqueles que ainda não fazem parte do seu repertório comportamental, tendo como base os comportamentos constituintes do programa de ensino. Tal processo auxilia ao programador decidir por onde iniciar o desenvolvimento do programa, dada a diversidade dos repertórios comportamentais dos aprendizes. Além dessa

função, a “avaliação do repertório de entrada” produz implicações no desenvolvimento do programa proposto, tais como a possibilidade de comparar o repertório dos aprendizes ao longo do programa de ensino, avaliar as atividades de ensino e aperfeiçoá-las, identificar lacunas nos comportamentos-objetivo constituintes do programa e identificar possíveis valores para o desempenho dos aprendizes. Resultados de um teste de procedimento para avaliar repertório de entrada dos sujeitos de um programa de ensino para desenvolver comportamentos constituintes da classe geral “avaliar a confiabilidade de informações” possibilitaram concretizar essas implicações. Foram sujeitos do teste do procedimento 18 alunos do quarto semestre de um Curso de graduação em Psicologia de uma universidade pública do sul do Brasil. Tais estudantes apresentavam características semelhantes aos aprendizes do programa de ensino. O repertório comportamental desses sujeitos foi avaliado por meio de oito exercícios no qual foram medidos alguns comportamentos constituintes da classe geral, como “avaliar ocorrências de falácias de diferentes tipos”, “identificar quais são as funções de discursos”, “caracterizar discursos com diferentes funções”, “identificar ocorrências de discursos com diferentes funções”. Além de evidenciar a diversidade comportamental dos sujeitos do teste do procedimento de “avaliação de repertório de entrada”, tal teste viabilizou aperfeiçoar as atividades de ensino propostas para avaliar o repertório de entrada a partir da avaliação do grau de dificuldade dessas atividades. Viabilizou também a descoberta de possíveis valores do desempenho dos aprendizes, além daqueles já previstos pelos programadores. Em relação ao comportamento “identificar ocorrências de discursos com diferentes funções”, por exemplo, os valores do desempenho dos sujeitos previstos pelos programadores consistiam em: “identifica corretamente a função do discurso”, “identifica parcialmente a função do discurso” e “identifica equivocadamente a função do discurso”. Além desses, o teste de avaliação do repertório de entrada indicou outros possíveis valores para o desempenho dos sujeitos em relação a esse comportamento, tais como “identifica corretamente a função do discurso e identifica componentes de outras funções” e “identifica corretamente a função do discurso, mas por outro nome”. Características do desempenho dos sujeitos do teste de procedimento de avaliação de repertório de entrada possibilitaram, ainda, projetar tratamento e análise dos dados, a representação de desempenho para comportamentos-objetivo a serem ensinados posteriormente e projetar o delineamento experimental do programa de ensino.

## **AValiação DE ENSINO: ANálISE DE PROCEDIMENTO PARA REGISTRO SISTEMÁTICO E CONSEQUENCIAÇÃO DE DESEMPENHO DE ALUNOS**

Hélder Lima Gusso(UFSC); Silvio Paulo Botomé - Pesquisador do CNPq

A avaliação de ensino é parte importante dos processos educacionais por possibilitar identificar o grau de desenvolvimento dos comportamentos-objetivo de cada aprendiz, bem como por viabilizar o aperfeiçoamento contínuo de qualquer programa de contingências para ser cada vez mais compatível com o repertório existente e a ser desenvolvido pelos alunos. As pesquisas relacionadas a esse tipo de processo sinalizam que na percepção de professores a avaliação é considerada como um aspecto problemático de seus trabalhos e que professores, alunos e gestores de ensino comumente confundem avaliar ensino com a mera mensuração de desempenho. Outro aspecto problemático dos processos de avaliação educacional indicados pelas pesquisas em Análise do Comportamento relaciona-se ao que é avaliado muitas vezes ser incompatível com aquilo que constitui os comportamentos-objetivo de ensino. O objetivo desta pesquisa foi avaliar a eficácia de um procedimento de avaliação de ensino orientado por classes de comportamento básicos que constituem as dimensões científica, filosófica, técnica, social e estética delimitadoras de um desempenho compatível com a formação de nível superior. O instrumento utilizado foi uma adaptação do instrumento examinado por Rizzon (1998), no qual comportamentos como conceituar, argumentar, questionar, liderar, monopolizar, omitir-se são registrados e qualificados em um sistema de escore que varia em cinco pontos. Essas categorias são observadas nas participações de cada aluno em sala, bem como em suas atividades escritas. Para a avaliação da eficiência desse procedimento foi realizado um delineamento experimental entre grupos, no qual duas turmas de uma mesma disciplina de ensino superior participaram (um total de 68 alunos). Os desempenhos dos alunos das duas turmas foram registrados durante o semestre letivo. Para a turma A, os registros de desempenho começaram a ser apresentados individualmente aos alunos, com frequência quase semanal, aproximadamente na metade do primeiro bimestre. Para a turma B, os registros começaram a ser



apresentados quase semanalmente ao final do primeiro bimestre. Foi observada variação no desempenho médio das turmas a partir do início da apresentação dos registros de desempenho, sinalizando que o instrumento de registro, além de organizar registros de observação (mensuração de desempenho), operou como contingência para promover desempenhos requeridos na disciplina (avaliação de desempenho). Foi observado aumento na frequência e qualidade das participações dos alunos durante as aulas. Também foi identificado que a quantidade de tempo necessária para que o professor realizasse os registros de desempenho e os organizasse nos protocolos de registro da avaliação individual dificultam a viabilidade para disseminação do procedimento. Possibilidades como a participação de um aluno-monitor durante as atividades ou a informatização do procedimento para otimizar o trabalho de avaliação podem contribuir para a disseminação da tecnologia.

*ED (EDUCAÇÃO)*

## **MESA REDONDA 40**

### **A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E SUAS APLICAÇÕES NA PSICOTERAPIA DE CRIANÇAS , NA ORIENTAÇÃO DE PAIS E NO ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO (AT)**

**Coordenador:** Myrna Coelho Matos

#### **ASPECTOS FACILITADORES PARA ADESÃO DOS PAIS AO PROCESSO DE ORIENTAÇÃO NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM CONDUTA AGRESSIVA**

Myrna Elisa Chagas Coelho Matos (Instituto de Análise do Comportamento em Estudos e Psicoterapia de Ribeirão Preto - IACEP-RP -, Ribeirão Preto, SP)

Os problemas de conduta agressiva em crianças fazem parte do conjunto de queixas de maior frequência no cotidiano psicoterápico. Neste contexto, muitos pais buscam a psicoterapia com a expectativa de que o psicólogo possa ajudá-los a entender as causas dos comportamentos inadequados de seus filhos e fornecer orientações sobre como lidar com esses comportamentos. No entanto, muitas são as possibilidades de atuação do terapeuta em ações de mediação com os pais durante o processo terapêutico com crianças apresentando problemas de conduta interpessoal. Partindo do pressuposto de que a adesão dos pais ao processo terapêutico constitui-se como etapa determinante para o sucesso do trabalho clínico realizado pelo psicólogo junto aos pais, este trabalho possui como objetivo geral refletir sobre a sistematização de um conjunto de procedimentos desenvolvidos e aplicados no Instituto de Análise do Comportamento em Estudos e Psicoterapia – IACEP- que, mesmo distante de serem prescritivos e de assumirem aspectos generalizáveis e conclusivos, foram organizados na perspectiva de servir como possíveis sugestões que se mostraram meritórias na condução de processos terapêuticos dentro de uma realidade particular. Esses procedimentos serão descritos e discutidos em três etapas do processo terapêutico. Primeira Etapa: nesta etapa é aconselhável que o terapeuta conscientize os pais sobre o papel da determinação ambiental no desenvolvimento dos comportamentos problemáticos, bem como sobre a sua gênese e evolução, de forma a esclarecer dúvidas e reestruturar regras relacionadas ao determinismo interno. Também são realizadas coletas de informações e análises funcionais. Segunda Etapa: neste momento, são feitas as orientações práticas que articulam e relacionam pais e escola, pois se considera que a escola desempenha um papel importante, não só na formação cultural dos alunos, como também na formação do seu comportamento moral e social. Terceira Etapa: finalmente, são discutidas alternativas e novas práticas educativas baseadas nos princípios da análise do comportamento. Os procedimentos das diferentes etapas se inter-relacionam e são retomados sempre que necessário. Após a apresentação e discussão das etapas citadas, também serão discutidos três aspectos que foram considerados de maior relevância na prática clínica de orientação de pais de crianças que apresentam conduta agressiva: acolhimento, cumplicidade/parceria e responsabilização. Conclui-se que a reflexão sobre a prática desenvolvida sob a luz dos referenciais teóricos da psicologia comportamental mostra que quando terapeuta e pais formam uma

aliança de cumplicidade e comprometimento genuíno, visando o bem estar da criança em primeiro lugar, tornam-se eles grandes aprendizes e, conseqüentemente, possíveis multiplicadores dessa aprendizagem.

### **SISTEMATIZAÇÃO DO PROCESSO TERAPÊUTICO INFANTIL: UMA PROPOSTA ANALÍTICO COMPORTAMENTAL**

Priscila M. L. Ribeiro Manzoli (Universidade de São Paulo - USP, Ribeirão Preto, SP; Instituto de Análise do Comportamento em Estudos e Psicoterapia de Ribeirão Preto - IACEP-RP, Ribeirão Preto, SP e ITCR-Campinas, Campinas, SP)

A Terapia Comportamental Infantil (TCI) sofreu mudanças importantes a partir dos anos 50. De pura modificação de comportamento, passou a reconhecer a importância do mundo privado da criança na composição e alteração dos problemas psicológicos; a análise das contingências passou a incluir a análise dos comportamentos encobertos e da relação terapêutica para a compreensão dos problemas e a criança passou a ser considerada informante de seus próprios comportamentos, sentimentos e relacionamento social. O objetivo do presente trabalho é apresentar uma proposta de sistematização do processo psicoterapêutico infantil. Uma proposta de sistematização é importante porque orienta a prática, uma sequência lógica e organizada de procedimentos psicológicos aumenta a probabilidade de que as ações do terapeuta produzam mudanças comportamentais graduais no cliente. Os objetivos principais dessa proposta são ajudar o terapeuta infantil saber como e quando avançar dadas as respostas obtidas e compreender o processo de condução e tomada de decisão. É composta por etapas que vão desde o primeiro contato com a criança até o encerramento do processo. Cada etapa tem objetivos específicos e não são estanques, ou seja, elas se complementam e acontecem durante todo o processo psicoterapêutico. A etapa inicial tem como objetivo coletar dados para a avaliação, definir o problema clínico, tornar o terapeuta uma possível fonte de reforçadores e estabelecer um clima de confiança para fortalecer a aliança terapêutica. A segunda etapa se refere à identificação e expressão de sentimentos e tem como principal objetivo fazer com que a criança verbalize, espontaneamente, situações de agrado e desagrado e consiga relacionar os sentimentos relacionados às situações que os produziram. Essa etapa é de extrema importância porque identificar, descrever e expressar emoções e sentimentos é pré-requisito para o desenvolvimento de repertórios de assertividade, relacionamento interpessoal, autocontrole, autoconhecimento, resolução de problemas etc. A terceira etapa envolve ensinar a criança a analisar as contingências envolvidas no seu problema. A criança aprende a fazer análise funcional do seu comportamento, identificando as variáveis das quais seu comportamento-problema é função. A partir da identificação das contingências é possível propor alternativas de comportamento que produzam novas conseqüências, objetivo da quarta etapa. A emissão das respostas alternativas deve ocorrer sob novas fontes de reforço, para que o novo repertório seja fortalecido. A quinta etapa envolve o fortalecimento das mudanças obtidas, tornando a criança autônoma e independente do terapeuta. Nessa etapa se inicia a preparação para o encerramento, que é a última etapa. Cada etapa da proposta de sistematização é ilustrada por fragmentos de casos clínicos com intuito de demonstrar o manejo das contingências em operação.

### **ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO E ATENDIMENTO EXTRACONSULTÓRIO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Saulo de Andrade Figueiredo (Núcleo Paradigma - São Paulo, SP e Instituto de Análise do Comportamento em Estudos e Psicoterapia de Ribeirão Preto - IACEP-RP -, Ribeirão Preto, SP)

O Acompanhamento Terapêutico e Atendimento Extraconsultório é um tema recente nas discussões da Psicologia. É uma atuação clínica que ganhou força no movimento político-ideológico da antipsiquiatria na década de 50, na Europa e nos Estados Unidos, chegando, na década de 60, na América Latina e apenas ao final da década de 70, no Brasil. Trazida pelos psicanalistas argentinos para atuarem nas comunidades terapêuticas, ainda com o nome de auxiliar psiquiátrico ou conhecida também como amigo qualificado, tal modalidade foi tendo seu conceito ampliado, e mesmo com boa parte da sua literatura vinda, principalmente, da psicanálise, esse tipo de atendimento vem sendo praticado pelos Analistas do Comportamento, principalmente, na cidade de São Paulo. Muito praticada pelos estudantes de psicologia e de outras áreas da saúde, essa modalidade clínica, possibilita a intervenção nas contingências iniciadoras e mantenedoras dos comportamentos, como já discutido por Skinner na década de 50 ao falar sobre o comportamento psicótico, por exemplo. Apesar do Acompanhamento Terapêutico ser recomendado,

historicamente, para casos em que existam grandes déficits comportamentais (como dificuldades de generalização) atualmente tais limites vem se expandindo, possibilitando, por exemplo, intervenções que tenham foco a modelagem de repertório de estudo. Dessa forma, destaca-se a necessidade de orientar pais, responsáveis e outras pessoas que estejam entorno da criança e do adolescente, com o intuito de propiciar condições para que os comportamentos desejáveis sejam mantidos, assim como realizar modificações no ambiente dessa criança, com os mesmo intuito da orientação. Sendo assim, tal faixa etária tem solicitado cada vez mais nesse tipo de intervenção. A proposta desse trabalho é difundir tal modalidade de atendimento a partir da exposição e discussão da definição desse tipo de atendimento a partir de seu desenvolvimento histórico, tentando caracterizar quem é o acompanhante terapêutico analista do comportamento, assim como as funções que podem ser atribuídas à ele e apresentar as situações em que essa modalidade pode ser recomendada para o público infantil. Por fim espera-se aprofundar a discussão através da apresentação de possibilidades de Acompanhamento Terapêutico e Atendimento Extraconsultório, exemplificando casos, principalmente voltados para a modelagem do repertório de estudo que vem tendo uma crescente demanda e que necessita, obrigatoriamente, de um trabalho constante de orientação de pais e responsáveis pela criança/adolescente, assim como um contato direto com a escola. Tais exemplos são baseados em atendimentos realizados e terão como objetivo discutir toda intervenção feita, assim como os limites e peculiaridades desse tipo de modalidade.

*PC (PRÁTICA CLÍNICA)*

## **MESA REDONDA 41**

### **A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NA EDUCAÇÃO**

**Coordenador:** Suzane Schmidlin Lohr(UFPR)

### **O ENSINO DOS PRINCÍPIOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA A EDUCAÇÃO PARA PROFESSORES: UMA PROPOSTA PARA A**

Juliana Helena Silvério(PUC-PR); Sergio Luna

A análise do comportamento, por meio de pesquisas sistemáticas sobre o comportamento, descreveu uma série de princípios que o regem e, a partir deles, foi possível a criação de uma ciência aplicada e o planejamento de intervenções. Assim, o estudo do comportamento, inicialmente desenvolvido essencialmente em laboratório, foi estendido para vários campos de atuação, dentre eles, a educação. Para a educação, o que essa ciência propõe é um planejamento sistemático das contingências de ensino, a partir do conhecimento científico acumulado sobre o comportamento humano e sobre o ambiente no qual ele ocorre. Isso pode propiciar uma aprendizagem eficaz, duradoura, e por que não dizer, prazerosa. Embora para Skinner ensinar seja arranjar contingências de reforço, o ponto de partida para arranjá-las é a clareza quanto às mudanças comportamentais que se quer obter. O professor é responsável por planejar as chamadas contingências instrucionais sob as quais os alunos aprendem, e cabe a ele conhecer o repertório comportamental dos primeiros e a sua suscetibilidade aos reforçadores disponíveis na situação. Ele também deve planejar procedimentos de ensino que considerem a individualidade de cada aluno atribuindo a este um papel ativo no processo de aprendizado. No atual cenário da educação, observa-se que de um lado, temos um professor que não foi adequadamente ensinado durante sua formação e que, quando submetido a cursos complementares, continua se sentindo desamparado. De outro lado, tem-se esse mesmo professor tentando identificar quais fatores contribuem para o sucesso ou fracasso de seus alunos, embora não consiga ver o efeito de suas práticas. O ensino para professores dos princípios da análise do comportamento para a educação, tanto de planejamento quanto de condução, pode sinalizar um caminho para a melhoria da educação, não só ajudando professores a interpretar funcionalmente o que acontece em suas salas de aula, como também produzindo importantes mudanças em seus comportamentos.

### **A RESILIÊNCIA EM SALA DE AULA E O TRABALHO DOCENTE**

Rosana Angst(UFPR)

A resiliência pode ser definida como a capacidade que uma pessoa, um grupo ou uma comunidade possuem para passar por situações adversas e superá-las, tornando-se mais fortes e fortalecidos com elas. O termo pode ser aplicado em diversos contextos, sendo o ambiente escolar um deles. O presente trabalho objetiva analisar como a resiliência pode ser compreendida de acordo com a perspectiva da análise do comportamento, e qual o papel desta no trabalho do professor em sala de aula. Se a pessoa encontra-se exposta a situações aversivas e apresenta estratégias para eliminá-las, desenvolverá habilidade de esquiva, aprenderá a liberar auto-reforço, conseguindo lidar com a adversidade de forma coerente. Ao receber o reforço por superar adversidades e aprender estratégias para que no futuro lide com problemas de forma adequada, e é possível afirmar que foi fortalecido um padrão de comportamento de resiliência. De acordo com esta visão, o comportamento resiliente não seria de cunho inato, mas aprendido pelas contingências de reforçamento, podendo ser aprendida em diversos ambientes, sendo um deles a escola. O professor, ao estar em sala de aula, encontra diversas situações adversas diariamente, como indisciplina, falta de interesse por parte dos alunos, problemas de infraestrutura, problemas de relacionamento com colegas, etc. Se o docente não consegue lidar de forma adequada com as situações de embate, este não é capaz de realizar suas funções em sala de aula de forma adequada, podendo chegar a afetar sua saúde mental. Porém se este professor encontrar estratégias eficazes para lidar com os problemas que encontra em seu trabalho, ele é capaz de aprender com as dificuldades e ter uma relação satisfatória com o seu trabalho. Estas relações estabelecidas no ambiente escolar podem ser tanto propulsoras como inibidoras do desenvolvimento de comportamentos resilientes por parte dos professores, o que em consequência os auxilia a ensinar de forma mais efetiva, beneficiando a ele mesmo e a seus alunos.

## **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Suzane Schmidlin Lohr

Atuar em sala de aula requer do professor inúmeras habilidades, algumas relacionadas ao conteúdo específico a ministrar e outras relativas ao manejo da turma, conhecimento dos discentes, dentre outras, que deveriam ser desenvolvidas nas disciplinas das licenciaturas. É comum ouvir de graduandos em licenciaturas que para ser bom professor é necessário concentrar-se nas disciplinas relacionadas a conteúdos específicos da licenciatura almejada e que as disciplinas pedagógicas formativas são mera formalidade, relegando-as ao plano secundário. Neste segundo agrupamento de conhecimentos são alocados os conteúdos da psicologia. São considerados conteúdos psicológicos essenciais para aqueles que vão lidar com a aprendizagem: conhecer o desenvolvimento humano nas diferentes etapas da vida; ter domínio sobre teorias que analisam e explicam o processo de aprendizagem. Os cursos de graduação com habilitação em licenciatura, assim como os cursos de Pedagogia, incluem em seu currículo conteúdos da psicologia, geralmente em disciplina denominada Psicologia da educação. A literatura tem mostrado que a disciplina de Psicologia da educação é muitas vezes cumprida pelos acadêmicos como uma formalidade para obtenção da habilitação que lhes permita atuar em sala de aula, porém sem percebê-la como uma disciplina importante para o seu fazer no dia a dia profissional. Questiona-se a forma como tais conteúdos são apresentados e discutidos nos cursos de graduação, assim como o recorte feito pelo professor que a ministra, no momento de selecionar os conteúdos a abordar. Skinner ao discutir sobre a educação fornece elementos importantes para compreender o que vem ocorrendo na educação e que permite-nos refletir sobre a formação dos licenciados e pedagogos. Analisar funcionalmente o que vem ocorrendo na formação daqueles que se dedicarão à formação escolar da comunidade, especificamente no que tange às contribuições da psicologia nesta formação, pode fornecer subsídios para aprimoramento da formação ofertada aos futuros pedagogos e licenciados, o que pode ter efeitos diretos na qualidade da educação disponibilizada à comunidade. Reflexões embasadas na literatura e na análise de ementas e programas de disciplinas de Psicologia da educação ofertadas em cursos de graduação será alvo deste trabalho.

*ED (EDUCAÇÃO)*

## **MESA REDONDA 42**

## **CONTROLE AVERSIVO: ASPECTOS TEÓRICOS, CONCEITUAIS E ÉTICOS**

**Coordenador:** Marcus Bentes de Carvalho Neto

### **SIMETRIA E ASSIMETRIA ENTRE REFORÇAMENTO E PUNIÇÃO: UMA REVISÃO DOS ARGUMENTOS TEÓRICOS E EMPÍRICOS**

Paulo César Morales Mayer(UFPA); Marcus Bentes de Carvalho Neto

Diferentes pesquisadores comportamentais vêm sugerindo que houve um abandono precoce de pesquisas em Análise do Comportamento sobre contingências aversivas. Um debate corrente na análise do comportamento é o da explicação da supressão do responder em contingências punitivas. Duas perspectivas se destacam, a simétrica e a assimétrica, ambas assim denominadas em relação ao reforçamento positivo. Na perspectiva simétrica considera-se que a supressão é função de uma relação direta entre o responder e suas consequências do mesmo modo que no reforço, porém com efeitos opostos sobre o responder. Nessa perspectiva, admite-se a supressão do responder produzido por punição como um processo comportamental primário e genuíno. Na posição assimétrica, por sua vez, defende-se que a supressão é um efeito secundário, seja da relação competitiva de respostas eliciadas, seja da seleção por reforçamento negativo de responder incompatível. Nessa posição haveria apenas um processo comportamental operante, o de reforçamento, seja ele positivo ou negativo, sendo a punição considerada apenas como um procedimento. O objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão dos argumentos teóricos e empíricos que sustentam cada uma dessas duas posições. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura a qual possibilitou um contraste entre os diferentes argumentos utilizados para defender cada uma das posições. Constatou-se que nem todos os argumentos teóricos são exatamente os mesmos entre os autores de um mesmo posicionamento e que nem todos os argumentos empíricos são necessariamente incompatíveis com o posicionamento oposto. Do mesmo modo, identificou-se que, dependendo de como o comportamento é abordado (i.e. perspectiva molar ou molecular; análise quantitativa; perspectiva psicobiológica), diferentes argumentos são utilizados para sustentar uma das duas posições. Pretende-se apresentar criticamente esses diferentes posicionamentos quanto a explicação da supressão comportamental de contingências punitivas, explicitando-se a necessidade de um debate teórico e da realização de experimentos dedicados ao teste de diferentes hipóteses previstas por cada teoria.

### **SOBRE A DICOTOMIA CONTROLE AVERSIVO X REFORÇAMENTO POSITIVO: SERÁ ELA NECESSÁRIA?**

Maria Helena Hunziker(USP)

Culturalmente, estamos acostumados a estabelecer valores que dividem o mundo em extremos opostos tais como bem/mal, certo/errado, agradável/desagradável, desejável/indesejável, etc. Na ciência analítica comportamental repetimos essa dicotomização quando estabelecermos a distinção entre os controles decorrentes de contingências aversivas ou de reforçamento positivo. Além da distinção teórico-conceitual, tal dicotomização vem sendo acompanhada por um discurso que polariza eticamente os dois tipos de controle, sendo o reforçamento positivo considerado “desejável” e o controle aversivo “indesejável”. Ou seja, no discurso predominante na área, o controle aversivo vem sendo caracterizado como necessariamente coercitivo, opressivo. Para analisar a pertinência dessa prática científica, estabeleceremos considerações sobre (1) a precisão teórico-conceitual dessa dicotomização, e (2) dados experimentais relativos a múltiplos controles envolvidos em uma mesma contingência. Será apontado que não há elemento funcional comum a todas as contingências classificadas como aversivas, tanto operantes como respondentes, o que denota imprecisão conceitual. Além disso, serão discutidos alguns estudos experimentais cujos resultados mostram que uma mesma contingência pode abarcar tanto controles tradicionalmente denominados reforçadores positivos como outros caracterizados como aversivos. Esses dados formarão a base para se questionar a utilidade da dicotomia em questão, sendo sugerido que ela tem criado barreiras “morais” em detrimento do dado experimental. Em função disso, será sugerido que essa dicotomização é desnecessária, ao menos nos moldes como vem sendo mantida na área. Propõe-se que o destaque seja dado aos múltiplos controles do comportamento, sem qualquer classificação valorativa, buscando-se compreender tanto os efeitos diretos como os chamados subprodutos da contingência. Por fim, será discutido que apesar de ser proposto que a conceituação da aversividade não depende da caracterização de estados internos (tais como sensações de sofrimento ou desprazer), na prática são

essas as variáveis que frequentemente controlam o comportamento verbal dos cientistas sobre o controle aversivo. Essa suposição aponta para a necessidade de mais estudos experimentais que fundamentem revisões teórico/conceituais/éticas, com destaque para a investigação sobre relações respondentes que atualmente são colocadas em segundo plano na análise do comportamento.

## **CONTROLE AVERSIVO E ÉTICA COMPORTAMENTAL**

Alexandre Dittrich(UFPR)

Aparentemente, práticas verbais e não-verbais de analistas do comportamento relativas à utilização de controle aversivo em contextos aplicados são controladas, em grande medida, pelos produtos do comportamento verbal de B. F. Skinner e M. Sidman – isto é, seus livros e artigos. O teor desses produtos, por sua vez, sugere que o comportamento verbal desses autores esteve sob controle, em grande medida, de resultados (diretamente observados ou relatados por outros pesquisadores) de experimentos envolvendo controle aversivo. Tais experimentos indicariam que o controle aversivo produziria necessariamente conseqüências comportamentais indesejáveis para os indivíduos a ele submetidos. Contudo, novos experimentos e reflexões conceituais permitiram reavaliar o problema, relativizando as conclusões de Skinner e Sidman. Mesmo que nos restrinjamos a discutir apenas o controle “deliberadamente” exercido pelas pessoas entre si (ignorando o controle “naturalmente existente” no mundo físico), parece difícil ou impossível evitar por completo a utilização, mesmo que inadvertida, de contingências aversivas. Assim, uma regra como “nunca utilizar controle aversivo” parece discutível não apenas em sentido ético (quais as conseqüências da utilização do controle aversivo no repertório comportamental do controlado?), mas também em um sentido científico mais básico: seria possível seguir tal regra? A discussão do problema talvez deva se pautar, também ela, por uma relativização, e não por uma simples escolha entre regras excludentes (usar versus não usar controle aversivo). Ao invés disso, as regras devem apontar para a importância da análise de casos singulares. Sem abrir mão da óbvia importância da experimentação enquanto fundamentação de qualquer prática analítico-comportamental, é possível e talvez necessário que a configuração particular das contingências envolvidas em cada situação aplicada seja analisada cuidadosamente, a fim de decidir que tipos de intervenções são aceitáveis ou desejáveis. Mesmo após tal análise, contudo, não podemos ter qualquer expectativa de tomar decisões indiscutivelmente “corretas”. Não se trata apenas de reconhecer um grau inevitável de imprevisibilidade em relação aos resultados efetivos de uma intervenção comportamental, mas de apontar a impossibilidade mesma de alcançar diretrizes éticas “verdadeiras”, mesmo que em nível apenas verbal. Apesar disso, a ética prescritiva skinneriana pode apontar algumas possibilidades de reflexão. Tendo como valor fundamental a sobrevivência das culturas, a ética prescritiva skinneriana propõe também vários valores secundários que poderiam contribuir para a mesma – dentre eles, a felicidade, a saúde, a educação, a produtividade, a criatividade, a cooperação e a preservação do meio ambiente. São valores genéricos, e que podem ser definidos de diferentes formas, mas que oferecem uma possível plataforma inicial a partir da qual discutir os efeitos da aplicação da análise do comportamento no repertório das pessoas afetadas. Essa discussão deve ser permanente, e deve incluir também outros membros e instituições da sociedade, para além da comunidade dos analistas do comportamento. Quaisquer conclusões derivadas de discussões dessa natureza devem ser vistas como produtos cultural e historicamente localizados – e, portanto, provisórios, sujeitos a revisão.

*AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS)*



# MINI EVENTOS

## MINI-EVENTO SOBRE VIOLÊNCIA

### **BAIXO STATUS SÓCIO-ECONÔMICO: FATOR CONTRIBUINTE PARA A VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR E ESCOLAR?**

**Coordenador:** ANA CARINA STELKO-PEREIRA

#### **PREVALÊNCIA DE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR E DOMÉSTICA E SUA RELAÇÃO COM A RENDA FAMILIAR.**

SIDNEI RINALDO PRIOLO FILHO\*\* *Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams (Universidade Federal de São Carlos – Laboratório de Análise e Prevenção da Violência)*

A ocorrência de violência doméstica entre todas as classes sociais é vista como mito por parte da sociedade, sendo que boa parte das pessoas acreditam que ela só ocorra em famílias de baixa renda. A diferença principal na questão econômica é como as pessoas respondem a essa violência. Pessoas que possuem uma melhor condição econômica, usualmente, procuram ajuda na iniciativa privada (médicos, advogados e psicólogos), enquanto pessoas de classes mais baixas buscam ajuda em serviços públicos (polícia, fórum e serviços sociais), o que torna o problema mais visível para a sociedade. Em nossa pesquisa buscamos analisar a ocorrência de exposição à violência doméstica, bem como se o participante havia sofrido alguma violência física, psicológica ou sexual. A amostra total foi de 1376 participantes que foram divididos em quatro faixas de renda: 1 a 2 salários mínimos (SM), 3 a 4, 5 a 6 e acima de 6. Os dados apontam que a ocorrência de violência por parte dos pais contra uma criança acontece em todas as classes sociais. A violência física é a que apresenta as menores variações, com taxas em torno de 40% em todas as faixas de renda, sendo a maior taxa na faixa mais baixa (42,11%) e a mais baixa na faixa entre 5 e 6 salários (38,55%). A violência psicológica, por sua vez, teve a sua maior ocorrência na faixa de 1 a 2 SM com 38,01% e sua menor na faixa com salários acima de 6 SM, com 31,88%. A violência sexual apresentou diferenças entre as faixas com 1 a 2 SM (7,60%) e maior que 6 SM (1,09%). A exposição à violência doméstica apresentou um gradiente de queda conforme maior a renda, sendo que seu maior resultado foi de 38,01% e seu menor de 25,51%, sendo a única entre as categorias que apresentou esse padrão. Entre aqueles que não foram expostos a violência doméstica, tampouco sofreram qualquer tipo de violência variaram entre 36,67% (3 a 4 SM) até 45,41% (acima de 6 SM). Com esses dados, podemos afirmar que a violência doméstica ocorre em todos os níveis econômicos, não ocorrendo somente nas classes mais baixas, tampouco em frequências menores nas classes mais altas, dependendo do tipo de violência estudado.

Palavras chave: histórico de violência doméstica, renda, prevalência.

#### **BAIXO STATUS SÓCIO-ECONÔMICO COMO FATOR DE RISCO PARA O REPERTÓRIO PARENTAL.**

PAOLLA MAGIONI SANTINI\*\*, *Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams (Laboratório de Análise e Prevenção da Violência, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos - SP).*

Muitas crianças pertencentes a países em desenvolvimento apresentam problemas emocionais ou comportamentais, sendo a pobreza um dos principais fatores de risco. Dentre os mediadores da relação entre a pobreza e problemas de desenvolvimento nas crianças, são observados: o estresse familiar, a violência intrafamiliar, a baixa responsividade emocional materna, e a baixa qualidade de recursos/estimulação positiva no ambiente, sejam na comunidade, no bairro ou na residência. Recentemente, a Organização Mundial de Saúde lançou uma campanha para promover intervenções de combate e prevenção de maus-tratos em países em desenvolvimento, ressaltando a importância do estabelecimento de relações saudáveis entre as crianças e seus pais/responsáveis. O objetivo deste estudo é apresentar o contexto socioeconômico de mães com histórico de agressões físicas aos filhos, participantes de um programa de intervenção sobre práticas parentais educativas, e indicar as possíveis influências da pobreza como fator de risco para o repertório parental adequado a seus filhos. Para tanto, são apresentadas informações gerais de 23 participantes, coletadas a partir de uma Entrevista Inicial a mães. Em média, as famílias analisadas eram

compreendidas por cinco membros, com renda familiar mensal de até dois salários mínimos. Mais da metade das mães realizavam atividades remuneradas. A maioria das mães relatou ter vivido em lares pobres na infância, ter sofrido violência física de autoria materna e metade já sofreu violência pelo parceiro conjugal. Sobre as agressões físicas a seus filhos, a maioria das participantes as justificou por descontrole emocional. Cabe ressaltar que todos os filhos das participantes tiveram queixas de educadores sobre problemas de comportamento. Os dados da entrevista mostram que a renda familiar das famílias das participantes é muito baixa, considerando o número de membros familiares, ainda que ambos os pais trabalhem fora de casa. Nesses casos, observa-se uma sobrecarga de trabalho, muitas vezes de caráter braçal, e com pouco retorno financeiro. Tal situação pode ser fonte de estresse familiar e, conseqüentemente, prejudicar a educação dos filhos. Argumenta-se que o descontrole emocional referido pela maioria das mães sobre as agressões físicas aos filhos esteja relacionado a tal estresse familiar, bem como ao histórico de violência sofrido na infância e/ou pelo parceiro conjugal, prevalecendo a violência como modelo de resolução de conflitos. Sugere-se que tais famílias necessitam de orientação a fim de desenvolver um melhor repertório para mediação de conflitos, bem como sobre práticas parentais positivas. Tais ações poderiam contribuir para a melhoria do relacionamento familiar, qualidade de vida dos pais e mães, além de possivelmente influenciar de maneira positiva no desempenho ocupacional.

Apoio Financeiro: FAPESP e CNPq.

Palavras-chave: status sócio-econômico; práticas parentais; maus-tratos.

### **COMPARAÇÃO ENTRE ESCOLAS LOCALIZADAS EM UM BAIRRO VULNERÁVEL SOCIALMENTE EM RELAÇÃO À VIOLÊNCIA ESCOLAR.**

ANA CARINA STELKO-PEREIRA\*\*, *Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams* (Laboratório de Análise e Prevenção da Violência, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos - SP).

Muitos estudos apontaram que baixo status sócio-econômico é um fator de risco ao desenvolvimento humano por estar relacionado a outras variáveis como pouco acesso a serviços de saúde, educação, segurança. Contudo, principalmente, na literatura nacional são poucas as investigações sobre qual seria o impacto da condição econômica dos alunos em relação à violência escolar. Diante disso, esse estudo comparou índices de violência em duas escolas públicas estaduais de uma cidade de médio porte do interior paulista distante há cinco quadras uma da outra e situadas em um bairro com um elevado Índice Paulista de Vulnerabilidade Social. Participaram do estudo 397 alunos de 6º. A 9º. ano do Ensino Fundamental que responderam à Escala de Violência Escolar (EVE). Tais alunos eram em sua maioria meninas (53.4%), em média com 13.3 anos (DP=1.3). Os índices de violência em ambas as escolas foram altos, porém uma das escolas (escola A) teve índices significativamente mais altos de frequência de violência física (M=5.7, DP=3.0), psicológica (M=4.8, DP=2.5), material (M=4.0, DP=1.9) e total (M=14.4, DP=5.4) do que a escola B (violência física, M=4.8, DP=2.4; psicológica, M=4.2, DP=2.1; material, M=3.5, DP=1.7; total, M=12.5, DP=4.9). Em relação a gravidade da violência sofrida segundo os próprios alunos, a escola A também teve maiores índices (M=8.3, DP=6.9 na escola B e M=9.9 e DP=7.2 na escola A). Supõe-se que tais resultados tenham ocorrido devido à fatores de proteção que a escola B possa ter, como: melhor clima escolar, pais mais participativos e educadores mais comprometidos. Seria importante que estudos futuros comparassem não apenas índices de violência escolar como também variáveis que poderiam funcionar como fatores de proteção ao problema, elencando critérios para se definir quais seriam as escolas que necessitariam maiores subsídios governamentais para o enfrentamento da violência escolar, visto que não necessariamente o status sócio-econômico dos alunos é critério suficiente para definir o grau de ocorrência do problema.

Apoio Financeiro: FAPESP e CNPq.

Palavras-chave: status sócio-econômico; violência escolar; bullying.

PF (PSICOLOGIA FORENSE)

### **TECNOLOGIA SOCIAL E INOVAÇÃO: INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS E PRÁTICAS FORENSES CONTRA VIOLÊNCIA**

#### **• Homicídios**

Palestrante: ANTONIO DE PÁDUA SERAFIM (SP)

O comportamento criminoso tipificado pelo homicídio apresenta-se como um complexo fenômeno envolvendo múltiplas causas (biológicas, psicológicas e sociais). No tocante ao homicídio sexual, este caracteriza-se pela ação intencional de assassinar uma pessoa, durante o qual há comportamento sexual realizado pelo agressor. Embora possam ocorrer de forma isolada, os homicídios sexuais tendem a ocorrer em série. Dados da literatura apontam que a maioria destes delitos é cometida por homens menores de 30 anos. Sendo as mulheres e crianças as vítimas mais comuns. A cena do crime nos homicídios sexuais pode ser organizada ou desorganizada. O sadismo sexual é um elemento que emerge como prelúdio de homicídios sexuais em série e pode ser encontrado facilmente, nos tipos organizados. Neste contexto uma análise minuciosa do ponto de vista psicológico pode ser útil na identificação de padrões comportamentais do suposto agressor. Sendo assim os objetivos principais dessa análise é responder às cinco questões fundamentais na investigação criminal: Quem cometeu o crime? Quando cometeu o crime? Como foi executado o crime? Qual a motivação que está na base deste(s) comportamento(s)? Onde foi cometido o crime? Para se verificar *modus operandi* que é o comportamento do criminoso que assegura o sucesso do crime, protege sua identidade e garante sua fuga e a assinatura que é uma combinação de comportamentos, identificada pelo *modus operandi* e pelo ritual. Não se trata apenas de comportamentos inusitados. Muitas vezes o assassino se expõe a um alto risco para satisfazer todos os seus desejos, permanecendo muito tempo no local do crime, por exemplo. Em outras ocasiões usam algum tipo de amarração específica, ou um roteiro específico de ações executadas pela vítima, como no caso dos estupradores em série. Ferimentos específicos também representam uma forma de assinar o crime.

#### • Estudo de replicação do modelo de grupoterapia cognitivo-comportamental para crianças e adolescentes vítimas de violência sexual

Palestrante: LUISA HABIGZANG (RS)

A violência sexual contra crianças e adolescentes é um fenômeno complexo que pode desencadear problemas psicológicos significativos. A organização mundial da saúde (OMS) e a Internacional Society for the Prevention of Child Abuse and Neglect (ISPCAN) sugerem que as intervenções psicológicas para vítimas sejam focais, com objetivos definidos, com evidências de efetividade e passíveis de replicação. O presente estudo visa a apresentar os resultados da replicação do modelo de grupoterapia cognitivo-comportamental para crianças e adolescentes vítimas de violência sexual por profissionais de psicologia que atuam em serviços públicos em municípios do Rio Grande do Sul. Os profissionais foram capacitados através de Tecnologia Social de Capacitação Profissional (TSCP) sobre violência sexual desenvolvida e implementada pela equipe de pesquisa do CEP-Rua NH. A TSCP foi composta por quatro módulos com carga horária total de 35 horas. Os três primeiros módulos foram teórico-práticos e focaram aspectos conceituais da violência sexual, protocolos para avaliação clínica de casos de suspeita ou confirmação de violência sexual e modelo de grupoterapia cognitivo-comportamental para crianças e adolescentes vítimas. O quarto módulo foi composto por cinco supervisões com frequência mensal para acompanhamento da replicação do modelo pelos profissionais capacitados em seus municípios de origem. Participaram do estudo de replicação 40 crianças e adolescentes, com idade entre nove e 16 anos, vítimas de pelo menos um episódio de violência sexual. Os participantes foram avaliados antes (pré-teste) e depois (pós-teste) da grupoterapia através de instrumentos psicológicos para depressão (CDI), ansiedade (IDATE-C), stress (ESI) e transtorno do estresse pós-traumático (entrevista estruturada em critérios do DSM-IV para TEPT). O modelo de grupoterapia tem como objetivos a psicoeducação sobre violência sexual, a reestruturação cognitiva de crenças disfuncionais sobre a violência, a reestruturação da memória traumática e a aprendizagem de medidas de autoproteção. A intervenção é constituída por 16 sessões semi-estruturadas divididas em três etapas: 1) psicoeducação e reestruturação cognitiva, 2) treino de inoculação do estresse, e 3) prevenção a recaída. Os resultados apontaram redução de sintomas de depressão, ansiedade, stress e sintomas de revivência e evitação do TEPT. Tais resultados corroboram com os achados do estudo original que avaliou a efetividade do modelo de grupoterapia. Conclui-se que o modelo de grupoterapia apresenta-se como intervenção efetiva com base em evidências e pode ser replicado por profissionais capacitados pela TSCP em órgãos públicos de atendimento à crianças e adolescentes vítimas de violência sexual.

#### • Abuso Sexual

Palestrante: MARIA DAS GRAÇA SALDANHA PADILHA (PR)

Abuso sexual contra crianças e adolescentes: contribuições da análise do comportamento para prevenção e tratamento.

O abuso sexual contra crianças e adolescentes é considerado pela Organização Mundial de Saúde como uma problema de saúde pública. É um fenômeno conhecido e reportado em todos os tempos, embora tenha obtido maior visibilidade somente nas últimas décadas, principalmente no Brasil, em função da repetida exposição de casos na mídia, e da maior conscientização da população sobre a importância de notificar as suspeitas. Podem ser apontados três níveis de prevenção do abuso sexual: primário, secundário e terciário. A prevenção primária destina-se a evitar que ocorram casos de abuso sexual e refere-se ao fornecimento de informações sobre abuso sexual à população em geral, ao treinamento de crianças e adolescentes quanto ao repertório de autoproteção e ao treinamento de professores e técnicos para multiplicação de estratégias de autoproteção. Os programas de prevenção primária visam o desenvolvimento dos seguintes comportamentos para um repertório de autoproteção: discriminação dos comportamentos de risco de possíveis agressores sexuais, impedir a aproximação de indivíduos oportunistas, dizendo “não”, fugir da situação potencialmente abusiva e contar o ocorrido para um adulto de confiança. É um campo de pesquisa recente que se beneficia das contribuições da análise do comportamento. A prevenção secundária visa principalmente a capacitação de técnicos e operadores do Direito quanto às melhores práticas para acolher revelações de abuso sexual e impedir a revitimização dentro do Judiciário. As práticas não revitimizantes de escuta de crianças dentro do Judiciário têm sido objeto de debates no Brasil e oferecem um campo de pesquisa fértil com contribuições da análise do comportamento. O objetivo da prevenção terciária é minimizar os efeitos do trauma do abuso sexual e desenvolver repertório adaptativo que frequentemente é deficitário como consequência do abuso sexual. As estratégias para o tratamento de situações traumáticas contam com várias contribuições já conhecidas na análise do comportamento, podendo-se afirmar o mesmo quanto ao desenvolvimento de repertório adaptativo alternativo. As estratégias de prevenção e tratamento de abuso sexual serão discutidas à luz dos conceitos da análise do comportamento, assim como a indicação de novos temas de pesquisa na área da violência sexual contra crianças.

# PAINÉIS

## AE (ANÁLISE EXPERIMENTAL)

### **001 - EFEITOS DE DIFERENTES QUANTIDADES DE CHOQUES INCONTROLÁVEIS SOBRE A APRENDIZAGEM DE FUGA EM DANIO RERIO.**

Elyse Ribeiro(Universidade da Amazônia); Gabriela Souza Nascimento; Amauri Gouveia Jr.

Exposição a eventos aversivos incontroláveis gera dificuldade de aprendizagem de relações de contingência, ex. fuga e/ou esquiva. Tal fenômeno foi denominado de desamparo aprendido e tem sido amplamente relacionado à depressão e transtorno de estresse pós-traumático. A literatura mostra que *Carassius auratus* foi a única espécie de peixe utilizada como sujeito. Este trabalho teve como objetivo averiguar a quantidade de choques incontroláveis necessários para produzir desamparo aprendido em *Danio rerio* (zebrafish). Foram utilizados 24 peixes adultos, *Danio rerio*, do tipo cauda longa, mantidos em um tanque de 25 L e com alimentação diária. O equipamento consistiu de uma shuttlebox, de vidro (9,0 x 22,0 x 14,0 cm), contendo duas placas de aço (22,0 x 12,0 cm), veículos de choques (6 V, 200 mA), dividida em duas partes (11,0 cm) por uma linha mediana e uma barreira móvel de isopor (8,4 x 16 cm) que serviu para isolar um dos lados do equipamento. Os sujeitos foram divididos em três grupos (n=8): 30 Choques Incontroláveis (CH30), 45 Choques Incontroláveis (CH45) e Não Choque (NCh). Primeiramente cada sujeito foi exposto a 30 ou 45 choques incontroláveis (2 seg.), de acordo com o grupo ao qual pertencia, de forma confinada (VT 60). Os sujeitos do Grupo NCH apenas permaneceram no equipamento por 25 minutos sem exposição ao choque. 24 horas após, todos os sujeitos foram submetidos a um teste de fuga, composto por 25 choques apresentado no lado da shuttlebox onde o sujeito estava, sendo desligado após 3 segundos, ou quando o animal atravessasse a linha média do aparato. Os principais resultados mostraram que os sujeitos do grupo CH45 e NCH apresentaram alta latência no primeiro bloco de tentativas, decaindo no decorrer dos blocos seguintes (CH45: 0,56; 0,56; 0,35; 0,38; 0,35; NCH: 1,0; 0,8; 0,8; 0,7). O grupo CH30 apresentou um aumento gradual nos valores médios de latência no decorrer dos blocos de tentativa (0,4; 0,8, 1,0; 0,9; 1,0). A análise dos grupos mostrou que diferenças significativas entre as médias das latências ocorreram no terceiro ( $F[2]=6,6, p= 0,006$ ) e no quarto bloco de tentativas( $F[2]=3.4, p=0.05$ ). Além disso, os sujeitos dos Grupos CH30 e CH45 apresentaram queda na média de peso da Fase 1, para a Fase 2, (CH30:  $t[7]=1,68, p=0,13$ ; CH45:  $t [7]=3,4, p=0,01$ ). Já os sujeitos do Grupo NCH obtiveram um aumento no peso da Fase 1 para a Fase 2 ( $t[7]=3,09, p=0,02$ ). Tais dados permitem concluir que ocorreram características de aprendizagem de fuga nos grupos NCH e CH45 e que quanto maior for a quantidade de choques incontroláveis aos quais os sujeitos são expostos mais significativa se torna a perda de peso. Ressalta-se que os sujeitos do grupo CH45 possuíam um peso médio maior do que sujeitos dos outros grupos. Esta variável pode ter facilitado a aprendizagem de fuga, uma vez que a massa corpórea pode influenciar diretamente na intensidade de choque recebidas pelos sujeitos. Futuros experimentos com grupos de sujeitos com pesos semelhantes são necessários.

### **002 - ANÁLISE DE METACONTINGÊNCIAS PARA A QUESTÃO DA INFIDELIDADE CONJUGAL FEMININA**

Prof. Mestre Thiago de Almeida (Pesquisador associado ao Laboratório de Avaliação Psicológica do Amor - LAPA da Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD, Brasil e Pesquisador associado ao Grupo de pesquisa e extensão sobre sexualidades - GSEXs- UNESP, Brasil); Débora Lago de Sousa (Departamento de Psicologia da Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), ); Rosita Barral Santos (Departamento de Psicologia da Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC) Maria Luiza Lourenço (Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP).; Maria Raquel Moretti Pires

A infidelidade abarca diversos significados, mas pode ser entendida e definida como uma violação de normas estabelecidas entre parceiros que regulam o nível emocional ou da intimidade física com pessoas fora do

relacionamento. O conceito de metacontingência representa uma tentativa de formular uma estrutura conceitual unificada para a mudança comportamental e cultural. Metacontingências descrevem contingências entre: 1) contingências comportamentais entrelaçadas de dois ou mais indivíduos 2) seu produto agregado, 3) um ambiente externo selecionador, 4) sistema de recepção. Estas variáveis contingenciais podem produzir estabilidade ou mudanças nas contingências comportamentais entrelaçadas, possibilitando assim evolução cultural. O objetivo deste trabalho foi traçar uma análise das metacontingências que abarcam o que é denominado infidelidade para mulheres que emitiram ou emitem comportamentos infiéis em relacionamentos conjugais. Inicialmente, realizou-se a revisão dos conceitos utilizados por analistas funcionais relativos aos fenômenos culturais. Em seguida, realizou-se a análise funcional de relatos históricos referentes à infidelidade conjugal. Este estudo utilizou o método qualitativo de pesquisa, e o instrumento de coleta de dados foi entrevista semiestruturada. Participaram desta pesquisa cinco mulheres com faixa etária variando entre 30 e 38 anos. A análise dos resultados propiciou a criação das seguintes categorias: 1) A frustração e a insatisfação na relação conjugal; 2) O envolvimento emocional como justificativa para a infidelidade; 3) A dupla moral sexual; 4) A culpa e o arrependimento pela infidelidade; 5) O prazer na relação extraconjugal; 6) A infidelidade culminando na separação conjugal. Pode-se verificar a partir dos relatos das participantes que a insatisfação e o fato delas encontrarem em outros homens atributos que não eram percebidos em seus parceiros, as levam a um novo envolvimento afetivossexual. Observou-se que algumas participantes relatam sentir culpa de seus comportamentos extraconjugais e esta pode decorrer da discriminação e do julgamento que a sociedade faz com as mulheres infiéis. Os conhecimentos dos significados da infidelidade apontados nesta pesquisa podem ser úteis ao campo da Análise do Comportamento para auxiliar na vivência destas mulheres, e de outras, em situação parecida, contribuindo para a maior compreensão das relações.

### **003 - REGRAS PRESENTES NA RELAÇÃO ENTRE ADOLESCENTES E SEUS IRMÃOS AUTISTA.**

Camila Straforin de Oliveira(UNIP); Valeria Mendes; João dos Santos Carmo

A presente pesquisa teve por objetivo identificar e descrever regras presentes na relação entre adolescentes e seus irmãos autistas. Conduziram-se dois estudos de casos com entrevistas aos adolescentes. Participaram da pesquisa dois adolescentes, de uma cidade do interior de São Paulo. O universo familiar do primeiro participante era composto por: pai, 45 anos de idade, profissão arquiteto; mãe, 43 anos de idade, profissão administradora de empresa; uma adolescente, com 13 anos de idade que frequentava o primeiro ano do Ensino Médio; uma criança autista (J.), de 9 anos de idade, que frequentava o quinto ano do Ensino Fundamental. As irmãs frequentavam a mesma escola. E o da segunda por: mãe, 43 anos de idade, profissão bacharel em direito, uma filha pré-adolescente, com 11 anos que frequentava o oitavo ano do Ensino Fundamental; e uma criança autista (C.) de 7 anos de idade, que frequentava o primeiro ano do Ensino Fundamental. Os irmãos estudavam em escolas diferentes. A entrevista foi norteada por uma questão apresentada às irmãs: “Fale como é a relação da sua irmã autista com você e desta com os demais familiares”. A partir da análise dos relatos foi possível identificar e descrever as regras presentes nas relações dos irmãos adolescentes com o membro autista. As regras presentes com regularidade nas falas da primeira díade, (1) J. é normal, portanto age como qualquer criança de sua idade, ...J. não tem nada é uma criança normal...; (2) J. não é uma criança especial, pois não tem nenhum problema, J. não é tão especial, ela não tem deficiência física...; (3) J. precisa de atenção, pois não é uma criança normal, ...pessoas tem que ter mais atenção e um cuidado especial. As regras presentes nas falas da segunda participante, (1) C. não é normal, ele não age como qualquer criança de sua idade, Uma criança normal não faz o que C. faz... ; (2) Vergonha do C, ele não se comporta como uma criança de sua idade, Ele ficou pelado no clube e ninguém faz isso; (3) C. tem manias, que uma criança normal não tem, C. está com mania de cuspir, e gritar e isso me irrita. A análise do relato indica que a primeira adolescente apresenta uma contradição, em relação à dicotomia normal x anormal de J. A segunda irmã apresenta certa dificuldade em entender os comportamentos do irmão autista, sendo que muitas vezes esta entende como manias o comportamento inadequado de seu irmão, e a consequência é a vergonha em relação à condição do irmão. Houve nos relatos das adolescentes concordância e discrepância entre as regras anunciadas e as interações entre elas e os irmãos autistas. Os dados são discutidos em termos do potencial que a identificação e descrição de regras podem fornecer acerca do relacionamento dos adolescentes com o seu irmão autista, bem como do desenvolvimento de



formas eficazes de orientação a estes, mais especificamente em relação a como lidar de forma mais eficaz com esse irmão a fim de instalar e fortalecer comportamentos funcionais e socialmente esperados.

#### **004 - PUNIÇÃO INSTRUMENTAL E CONSUMATÓRIA COM O JATO DE AR QUENTE EM RATOS**

Gisele Fernandez da Silva(UFPA); Marcus Bentes de Carvalho Neto; Paulo César Morales Mayer; Airton Ícaro Cantuária Gonzaga; Aline Maués Ferreira de Figueiredo Seixas; Anna Bellisia Silva Rodrigues; Cárita Lorena Ramos Gurjão; Carlos Joaquim Barbosa da Rocha; Cristiane Pinheiro Silva; Eminy Franc

Em procedimentos de punição a natureza da resposta punida tem sido uma variável pouco discutida e os dados acerca dos efeitos da punição sobre a natureza instrumental e consumatória são inconclusivos. Alguns estudos mostram que a punição da primeira seria mais eficaz em suprimir o responder tanto da própria resposta instrumental quanto da consumatória. A principal hipótese recairia sobre a suposta interrupção do primeiro elo de uma cadeia comportamental. Contudo, outros estudos mostram a relação inversa: quando a resposta consumatória é punida, a supressão sobre ela e sobre a instrumental é mais acentuada. A hipótese mais debatida sugere que o pareamento entre o reforçador primário e o aversivo acabaria por desorganizar toda a cadeia comportamental com a eliciação de certas respostas incompatíveis com os operantes em jogo, levando a uma supressão indireta mais acentuada. Todos os estudos realizados com animais não humanos, que buscavam a separação destes efeitos supressivos utilizaram o choque elétrico como aversivo. O objetivo deste estudo foi verificar a existência de efeitos supressivos diferenciais de se punir respostas instrumentais e consumatórias usando o Jato de Ar Quente (JAQ) como estímulo punidor (duração máxima de 5 segundos por acionamento) e uma gota de água como estímulo reforçador. Foram utilizados 12 ratos Wistar, em privação de água por 48 horas, distribuídos em três grupos diferindo apenas quanto à resposta punida. Para o grupo Instrumental (Ins) foram punidas as respostas de pressão à barra (PB), para o grupo Consumatória A (ConA) as respostas de beber água e para o grupo Consumatória B (ConB) respostas de contato com o bebedouro, independente de precedidas ou não por PB. Observou-se uma diferença significativa entre os grupos, evidenciando uma supressão maior da resposta de PB no grupo em que foi utilizada a punição da resposta consumatória na qual havia contato do sujeito com o reforçador. A supressão média do grupo ConA foi 99,5%, para Ins 83,7% e ConB 81,2%. Argumenta-se a possibilidade de efeitos discriminativos serem responsáveis pelas diferenças obtidas. Discutem-se também, diferentes propostas teóricas de explicação e sugerem-se novos controles que podem ser empregados em estudos futuros.

#### **005 - AQUISIÇÃO DE COMPORTAMENTO SUPERSTICIOSO EM UM JOGO DE CARTAS: UMA EXPERIENCIA DA DISCIPLINA DE AEC**

Raquel Ribeiro Barbosa(UFCE); Natacha Albuquerque Pinheiro do Vale; Nathércia Lima Torres

O presente trabalho é resultado de um experimento elaborado por alunas da Universidade Federal do Ceará (UFC) para a disciplina de Análise Experimental do Comportamento (AEC). O experimento teve por objetivo estudar o surgimento de comportamentos supersticiosos, aqueles em que respostas reforçadas não mantêm relação de contingência com consequências reforçadoras, havendo apenas uma proximidade temporal entre a resposta e um estímulo subsequente. Esse tipo de comportamento pode ser classificado como operante, porém difere dos demais por ser mantido por uma contingência S-S, padrões de comportamentos estereotipados que são reforçados acidentalmente. O experimento foi realizado com uma estudante universitária que nunca havia sido submetida a esse experimento. Os materiais utilizados para a realização do experimento foram 80 cartões, 40 azuis e 40 brancos, uma folha de registro, um cronômetro e uma câmera. O experimento realizado teve duração de aproximadamente 15 minutos e foi registrado em vídeo. No respectivo experimento, o tempo foi a variável dependente (VD), e as cores, as colunas e a quantidade de cartões foram as variáveis independentes (VI). Estas foram escolhidas de forma a tornar o experimento simples e aplicável. O Esquema de Reforçamento utilizado foi o de Tempo Variável, no qual o reforço é liberado de acordo com um tempo pré-determinado sem que o sujeito precise emitir uma resposta. A liberação do reforçador ocorre em um intervalo variável, distribuído randomicamente, tornando difícil para o sujeito discriminar as contingências envolvidas na liberação de reforço, favorecendo assim, a aquisição de um comportamento supersticioso. Ao iniciar o procedimento era apresentada ao sujeito uma instrução contendo uma

breve explicação do experimento e relatando como ele deveria proceder durante o mesmo. Posteriormente ele começava a puxar as cartas e coloca-las em uma de duas pilhas dispostas lado a lado. A cada ponto liberado o sujeito era indagado sobre o que ele havia feito para ter conquistado o ponto. No início, o indivíduo não estabeleceu nenhuma regra supersticiosa, sendo necessária a liberação de três reforços para que ele estabelecesse a primeira regra supersticiosa. Nota-se ainda, que quando uma regra não se confirmava, o sujeito tendeu a responder com frases como: “Não sei.”, e, só após outra liberação, ele citava outra regra supersticiosa. Durante o experimento o sujeito variou seu responder em cinco respostas, a medida que os pontos iam sendo liberados, até estabelecer uma regra supersticiosa constante, que foi “quantidades proporcionais em cada pilha independente da cor”. Sendo atingido o objetivo do experimento.

#### **006 - RESPONDER POR EXCLUSÃO EM RATOS WISTAR**

Matheus Felipe de Souza(USP); Andréia Schmidt

O responder por exclusão é definido como a escolha imediata de um estímulo de comparação indefinido diante de um estímulo modelo também indefinido, e tem sido investigado tradicionalmente na espécie humana como um processo de discriminação condicional envolvido na aquisição de vocabulário. No entanto, vários estudos têm sido conduzidos com o objetivo de investigar esse mesmo processo em animais não humanos, na tentativa de identificar a ocorrência desse fenômeno em diferentes espécies. Apesar dos resultados variados desses estudos, investigações recentes têm descrito a capacidade de algumas espécies de responder desta maneira, como cães, macacos e leões marinhos. Nesta perspectiva, o presente trabalho teve por objetivo investigar a possível ocorrência desse desempenho em Ratos Wistar partir de uma linha de base de discriminação simples simultânea com estímulos visuais. Os sujeitos foram seis ratos Wistar, machos. Os estímulos visuais foram formas geométricas, projetadas sobre túneis em uma caixa de condicionamento operante, e a respostas de escolha dos estímulos era a de focinhar (nose poken). Após o estabelecimento da discriminação entre dois estímulos, foram realizadas três sessões de teste, intercaladas por sessões de linha de base. Em cada sessão de teste, duas tentativas de sonda eram apresentadas: uma sonda de controle pela novidade, na qual um estímulo novo (N1) era apresentado juntamente a um estímulo já estabelecido como S+; e uma sonda de exclusão, em que um segundo estímulo novo (N2) era apresentado simultaneamente ao estímulo treinado como S-. Apenas um animal respondeu ao estímulo novo em uma sonda de controle pela novidade. Nas sondas de exclusão, quatro animais responderam aos três estímulos novos, e um apresentou resultado parcial, respondendo ao estímulo novo em duas das três sondas. Apenas um animal respondeu ao S- nas três sondas de exclusão. Este estudo verificou, portanto, a ocorrência de responder por exclusão em indivíduos desta espécie a partir do estabelecimento de uma linha de base de discriminação simples, sendo necessária, no entanto, a ampliação dos estudos para a investigação da ocorrência de exclusão a partir de discriminações condicionais.

#### **007 - AVALIAÇÃO DE COMPORTAMENTO INFANTIL**

Sandra Melo de Andrade Fontoura Lucio da Silva(UNICSUL); Rosa Maria Galvão Furtado; Gislene G.C.Cestari

A Análise Funcional visa descrever de forma clara e objetiva a experiência de observação de um comportamento infantil considerado inadequado, através da análise dos dados coletados. Com devido embasamento teórico, a partir do referencial das abordagens do Behaviorismo Radical e Cognitivista procuramos relacionar os dados para então chegar a uma conclusão final sobre o caso. A análise funcional da situação problema foi realizado com base nas observações e nas informações coletadas dentro da escola. As visitas foram realizadas semanalmente ao longo de todo o semestre atendendo as exigências da disciplina de Análise Experimental do Comportamento sob a supervisão da orientadora responsável da Universidade Cruzeiro do Sul. As informações apresentadas têm o intuito de esclarecer que, muitos comportamentos infantis são julgados ou estigmatizados pela escola ou até mesmo pela família, sem que se busque saber a origem de tais comportamentos agravando ainda mais a situação da criança, que não encontra compreensão e amparo, passando a agir de forma cada vez mais desviante. Procuramos com este trabalho e através da observação e supervisão de nossa orientadora conhecer a criança, sua realidade social, percebê-la através da linguagem verbal e não-verbal com olhar e escuta também afetivo e com isso tentar descobrir

o significado do comportamento considerado pelos responsáveis e pela escola como inadequados. Observamos a criança desatenta, com dificuldade de concentração, desinteresse por atividades que exijam mais eficiência e habilidade como lições de matemática, e por outro lado uma criança muito esperta e ativa para atividades que a agradam como esportes e religião, o histórico de reforço do comportamento inadequado por parte dos professores e familiares também foram observados. Após coleta de dados confirmamos a hipótese levantada sobre a queixa da escola de comportamento desadaptado e concluímos que a criança apresenta características de Déficit de Atenção e Hiperatividade, TDHA e ainda histórico de reforçamento inadequado pela família. Sugerimos como intervenção acompanhamento psicológico, confirmação do diagnóstico com profissionais da área e mudança de comportamento por instrução e controle de contingências. Sugerimos na devolutiva para a escola orientação para a criança através das instruções sobre as regras e recompensas para seus esforços o que contribuirá com seu processo de aprendizagem e melhora do comportamento.

#### **008 - COMPORTAMENTO SUPERSTICIOSO EM ESQUEMA MÚLTIPLO: EFEITOS DA INSERÇÃO DO TIME-OUT**

Denise Fonseca de Oliveira(UFMG); Helen Santana Mangueira de Souza; Thaís Ferro Nogara de Toledo; Marcelo Frota Benvenuti

Pesquisas recentes têm se dedicado a estudar a seleção e manutenção de comportamentos a partir de uma relação apenas temporal de respostas com mudanças subsequentes no ambiente (comportamento supersticioso). Uma estratégia experimental para estudar o comportamento supersticioso envolve expor participantes a uma situação em que pontos, em uma tarefa de computador, são apresentados de modo não contingente de acordo com um esquema múltiplo. Nesse caso, duas contingências básicas, tempo variável (VT) e extinção (EXT), podem ser programadas para ocorrerem sucessivamente, de modo sinalizado, durante uma sessão. Durante a vigência do componente VT, pontos são apresentados, em média, a cada oito segundos, independente das respostas do participante. Durante o componente EXT, pontos não são apresentados. Com esse procedimento, uma dificuldade encontrada frequentemente é que os participantes respondem de modo indiferenciado aos componentes, o que sugere que o controle experimental precisa ser aprimorado. O objetivo do presente estudo foi investigar a produção de comportamento supersticioso na tarefa de esquema múltiplo e examinar os efeitos da introdução de diferentes valores de time-out (TO), entre as mudanças de componentes. Participaram da pesquisa seis graduandos de uma universidade federal brasileira. A tarefa envolvia a liberação de pontos, apresentados na parte superior do monitor de um computador. No centro do monitor, havia um retângulo no qual o participante podia emitir respostas, por meio da manipulação do mouse. Os componentes VT e EXT foram alternados randomicamente durante as sessões, podendo haver mais de uma apresentação do mesmo componente em seguida. As sessões foram iniciadas sem o TO. Quando o participante respondia de modo similar nos dois componentes do esquema (responder indiferenciado), era introduzido, na sessão seguinte, um TO que variou de cinco a 15 segundos. Após cada sessão, os participantes respondiam a um breve questionário. Os resultados mostraram que quatro dos seis participantes apresentaram um responder indiferenciado em todas as sessões experimentais (P1, P2, P3 e P6), mesmo com a introdução de diferentes valores de TO. No entanto, após a introdução do TO 5s houve uma maior diferenciação na distribuição das respostas nos dois componentes, para esses participantes, o que não ocorreu com TO 10s e TO 15s. O Participante 4 respondeu de modo indiferenciado nas duas primeiras sessões, apenas em VT na terceira e não emitiu respostas nas 5 sessões seguintes. O Participante 5 respondeu mais em VT (acima de 80% das respostas) do que em Extinção, nas três sessões às quais foi exposto. Para estes dois participantes, não houve a introdução de TO. Os Relatos verbais, em 15 das 40 sessões realizadas, não corresponderam ao comportamento operante não-verbal emitido. Por exemplo, para os quatro participantes que apresentaram responder indiferenciado, apenas um deles afirmou que tinha que clicar nos dois componentes, em todas as sessões. Os demais afirmaram que deviam clicar em VT e não clicar em EXT, sugerindo que a apresentação dos pontos de modo não contingente, em relação ao comportamento dos participantes, pode afetar diferentemente o comportamento verbal e o não-verbal.

#### **009 - EFEITOS DE DIFERENTES TIPOS DE CUSTO DE RESPOSTA SOBRE O RESPONDER SOB CONTROLE DE VARIÁVEIS HISTÓRICAS**

Larissa Barroso Guimarães; Nicodemos Batista Borges; Livia Godinho Aureliano

A área de História Comportamental visa estudar os efeitos da história comportamental do sujeito sobre seus desempenhos posteriores. Este estudo teve como objetivo verificar efeitos da história recente e remota em FR e DRL – sendo FR (Razão Fixa) um esquema de reforçamento que leva a um padrão de responder em altas taxas e DRL (Reforçamento Diferencial de Baixas Taxas) que leva o participante a responder pouco e em tempos espaçados – sobre o esquema de reforçamento FI e FI custo. Pretende-se verificar se o custo de resposta afeta a adaptação do comportamento ao esquema FI após histórias de FR e DRL. Participaram deste estudo 20 universitários de ambos os sexos, com idade entre 18 e 40 anos que concordaram em fazer parte da pesquisa. Os participantes foram separados em quatro diferentes grupos, cada um contendo 5 participantes. Os grupos foram submetidos a diferentes tipos de história de reforçamento. Grupo 1, em sua história remota foi submetido ao esquema de reforçamento FR e em sua história recente ao esquema de reforçamento DRL, sendo a Fase de Teste FI; Grupo 2 foi submetido primeiramente ao esquema de reforçamento DRL e posteriormente ao esquema de reforçamento FR, sendo a Fase de Teste também em FI; Grupo 3 passou por uma história em FR, posteriormente em DRL e sua Fase de Teste foi em FI com custo; e Grupo 4 passou por uma história em DRL depois de FR, e sua Fase de Teste também foi em FI com custo. Foi utilizado como instrumento o software ProgRef v3.1 que consiste em um programa de computador desenvolvido por Costa e Banaco (2002, 2003) para analisar efeitos da história passada sobre comportamentos atuais em humanos. A tarefa do participante consistiu em clicar com o cursor do mouse sobre o botão de respostas (na tela do computador). Os pontos eram liberados aos participantes de acordo com o esquema de reforçamento programado para cada sessão experimental. Os resultados indicam que os participantes submetidos a contingência de FI sem custo na fase de testes apresentaram padrões de responder diversos sugerindo efeitos da história. Por outro lado, 8 dos 10 participantes dos grupos 3 e 4 apresentaram adaptação ao esquema FI custo já na primeira sessão, sugerindo pouco efeito da história. Pode-se dizer que, na amostra pesquisa, o esquema de FI custo levou a adequação do responder independente da história de reforçamento anterior que os participantes foram expostos. Sugere-se novos estudos para verificar os possíveis efeitos do entrelaçamento entre diferentes histórias, pois estas são de grande importância para entendermos padrões de responder persistentes.

## **010 - ANÁLISE DE CONTINGÊNCIAS ENCONTRADAS EM UMA PARTIDA DE DARDOS DO JOGO KINECT SPORTS 2.**

Efézio de Siqueira Gimenes Junior

A inserção cada vez maior de jogos eletrônicos em nossa cultura, atestada pelos vultuosos ganhos dessa indústria de entretenimento e pelo crescente número de jogadores engajados neste tipo de jogo levou ao questionamento a respeito de quais fatores explicariam o comportamento de jogar jogos eletrônicos, dentre os quais estariam as características do próprio jogo. Na perspectiva da Análise do Comportamento, o jogo corresponderia a um arranjo de contingências que manteria o comportamento de jogar. A presente pesquisa teve, pois, como objetivo identificar e analisar contingências presentes no jogo de videogame Kinect Sports 2. A escolha deste jogo foi feita a partir de critérios como: idioma, preço, gênero de jogo, periféricos necessários e atualidade de lançamento. Das seis modalidades esportivas oferecidas pelo jogo, foi escolhida a modalidade “dardos” em função da facilidade da resposta requerida. A coleta de dados foi realizada em três sessões. Nas duas primeiras sessões o próprio pesquisador jogou e registrou informações que possibilitaram a elaboração de uma folha de registro adequada à análise das contingências programadas no jogo. Na terceira sessão, um colaborador foi convidado a jogar, enquanto o pesquisador registrava os eventos que antecediam e os eventos que sucediam as respostas do colaborador. Para jogar a partida de “dardos”, o colaborador emitia uma cadeia de respostas que compunham o operante “arremessar o dardo”. Para cada cadeia de respostas de “arremessar” emitida, uma quantidade de pontos era removida do placar geral, até que o jogador que possuísse a menor quantidade de pontos vencesse o jogo. Os dados coletados foram organizados de forma que fosse possível identificar eventos antecedentes, respostas de “arremessar” e eventos consequentes em cada arremesso. A análise do conjunto de arremessos possibilitou a identificação de semelhanças e diferenças entre as contingências que foram, então, agrupadas e descritas. Os resultados principais indicam a presença de um esquema de reforçamento contínuo (CRF), mantido por reforçamento negativo diferencial. Todas as contingências programadas no jogo apresentavam controle verbal ao longo da partida, estabelecido por meio de

regras, instruções e modelo. As consequências apresentadas durante o jogo eram verbais vocais e textuais, sonoras e visuais.

### **011 - COMPORTAMENTO SUPERSTICIOSO EM ESQUEMA MÚLTIPLO: O PAPEL DO TIPO DE EVENTO SUBSEQUENTE**

Denise Fonseca de Oliveira; Thaís Ferro Nogara de Toledo; Marcelo Frota Benvenuti

O objetivo do presente estudo foi investigar o efeito do tipo de evento que é apresentado independente das respostas dos participantes (pontos ou cópias de xerox) sobre a seleção e manutenção de comportamento supersticioso, em uma tarefa de esquema múltiplo com componentes de Tempo Variável (VT) e Extinção (EXT). Participaram da pesquisa, 12 estudantes universitários, distribuídos em dois grupos. Os participantes acumulavam pontos, que eram apresentados na parte superior do monitor de um computador. No centro do monitor, era apresentado um retângulo, no qual os participantes podiam emitir respostas, por meio da manipulação do mouse. Duas contingências – VT e EXT – estavam em vigor sucessivamente, de forma alternada, sendo a vigência de cada uma das contingências sinalizada por cores diferentes. Durante a vigência do componente VT, pontos eram apresentados, em média, a cada oito segundos, independente das respostas dos participantes. Durante o componente EXT, pontos não eram apresentados. Cada sessão teve a duração de 9 minutos, com seis apresentações de cada componente. Entre as apresentações dos componentes foi introduzido um Time-out de 5s. Houve duas condições experimentais, que se diferenciaram em relação ao tipo de evento subsequente. Na Condição 1, pontos eram a única “consequência” recebida pelos participantes. Na Condição 2, pontos eram trocados por cópias de Xerox. A partir dos resultados obtidos, foi possível identificar quatro padrões distintos de respostas: (1) responder indiferenciado nos dois componentes (P1 sessões 1 e 2, P2 sessão 1, P4 sessão 1, P6 sessões 1 e 2, P9 sessão 2); (2) responder mais em VT (cerca de 80% das respostas) do que em EXT (P4 sessão 2, P11 nas três sessões, P12 na sessão 3); (3) não responder nos dois componentes (P1 sessão 3, P3, P5, P7 nas três sessões, P6, P8 sessão 3); (4) responder mais em EXT do que em VT (P2 sessões 2 e 3, P4 sessão 3, P8 sessão 1 e 2, P9 sessões 1 e 3, P10 nas três sessões e P12 sessões 1 e 2). Respostas em VT e ausência de respostas em EXT podem indicar seleção acidental do responder. Respostas no componente EXT sugerem que o responder pode estar sob controle de alguma variável não controlada. Ausência de respostas nos dois componentes indica que os participantes estão sob controle da contingência programada. Em relação aos efeitos do tipo de evento que era liberado de forma não contingente, observou-se que os participantes expostos à condição em que pontos eram trocados por cópias de Xerox (Condição 2) emitiram muito mais respostas (8620 em 18 sessões) do que os participantes que acumulavam apenas pontos (Condição 1, 574 respostas em 18 sessões). Dos seis participantes da Condição 1, apenas um emitiu mais do que 100 respostas ao longo do experimento. Na Condição 2 apenas um participante emitiu menos do que 100 respostas. Portanto, embora o procedimento não tenha sido efetivo em produzir comportamento supersticioso (exceto para um participante), o tipo de evento subsequente pareceu desempenhar um papel importante na frequência de respostas.

### **012 - RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A LIGA UBERLANDENSE DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO**

Mayara Abreu Resende; Dr. Alexandre Vianna Montagnero; Ana Luiza Casasanta Garcia; Marco Fernando Pimentel da Silva Junior

Este é um relato de experiência que tem como objetivo compartilhar o conhecimento adquirido durante os encontros da L.U.A – Liga Uberlandense de Análise do Comportamento, alinha que se refere a um grupo de estudos, cujos integrantes pertencem à Universidade Federal de Uberlândia-UFU, sejam como docentes ou estudantes. Criada no primeiro semestre de 2010, a L.U.A. tem como objetivo integrar pessoas interessadas em aprimorar seus conhecimentos sobre o behaviorismo radical e promover em seus encontros debates sobre o tema. A criação da L.U.A. foi motivada, essencialmente, pelo desejo de seus integrantes de entender ao máximo a raiz de cada comportamento humano, e para esta finalidade, as aulas comuns acabaram por se tornar insuficientes. Em seus encontros ocorrem discussões sobre diversos temas diferentes, como por exemplo, comportamento sexual e linguagem não verbal, mas sempre se adotando como base, sejam nos estudos ou nos debates, as teorias propostas por Skinner. Então, este relato de experiência pretende levar a mais pessoas o conhecimento dos resultados obtidos pela L.U.A, a fim de que mais pessoas sintam-se motivadas a criar grupos semelhantes a este e, de tal forma,



potencializar os estudos sobre esta área do conhecimento. Esta análise traz informações sobre o que foi discutido em cada encontro e sobre como cada um deles aconteceu, incluindo a quantidade de pessoas presentes, as datas das reuniões (que costumam ser quinzenais) e outros tópicos considerados de maior importância e discutidos em sala de aula. Ao compartilhar com outras pessoas as experiências e conhecimentos adquiridos pela LUA, os participantes podem contribuir com a sociedade, pois o que for aprendido durante os encontros será levado ao público, expandindo, desta forma, a quantidade de beneficiados pela LUA, posto que mais pessoas possam se sentir incentivadas a criar grupos de estudo e refletir sobre os vários temas que circundam a análise do comportamento humano.

### **013 - “INSIGHT” EM MACACOS-PREGO ATRAVÉS DO TREINO DAS HABILIDADES PRÉ-REQUISITO EM DIFERENTES CONTEXTOS**

Juliane Rufino da Costa\*\* & Marcus Bentes de Carvalho Neto (Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará).

O comportamento novo ou criativo tem sido investigado através de fenômenos comportamentais como o Insight. Este configuraria em resoluções súbitas de problemas. Trabalhos sobre o fenômeno do Insight têm revelado sua ocorrência através da interconexão entre repertórios previamente aprendidos. Recentemente, estudos envolvendo macacos-prego (*Cebus cf. apella*) demonstraram que eles são capazes de resolver um problema a partir da recombinação de duas tarefas: 1. encaixar duas partes de uma ferramenta e, em seguida, 2. alcançar (“pescar”) uma caixa contendo comida, que estava fora de alcance. Nesses trabalhos, entretanto, as resoluções não ocorrem de modo súbito, mas com pausas entre as habilidades. O presente trabalho propõe continuar o estudo sobre resolução de problemas com macacos-prego, e testar a hipótese de que, modificando os contextos em que ocorrerão os treinos e o teste, as resoluções possam ocorrer sem pausas, em uma configuração de Insight. Em um local será treinada a habilidade de encaixar duas partes de uma ferramenta, e, em outro, a habilidade de pescar uma caixa contendo comida e, posteriormente, será realizado um teste de Insight, onde será apresentada a caixa contendo comida e duas partes encaixáveis de uma ferramenta. Até o presente momento foram coletados dados com apenas um sujeito, Louis, que resolveu a tarefa de encaixar duas partes de uma ferramenta e pescar um recipiente com comida. Entretanto, Louis apresentou o mesmo padrão de responder dos estudos anteriores, com pausas entre as resoluções da tarefa. A coleta de dados continuará, buscando ainda, controlar a relação de controle de estímulos entre as habilidades nas situações de treino e teste. \*\*Bolsista de Mestrado do CNPQ. Palavras-chave: Insight, recombinação de repertórios comportamentais, uso de ferramentas. M AE

### **014 - DESEMPENHO DE RATOS WISTAR SUBMETIDOS A DIFERENTES NÍVEIS DE PRIVAÇÃO HÍDRICA**

Annelise Sales de Mello; Helder Lima Gusso

Há crescente preocupação relacionada ao bem-estar animal e à ética na utilização de animais para produção de conhecimento e em práticas didáticas. A necessidade do uso de privação alimentar ou hídrica é uma das principais questões nessa discussão. Procedimentos de restrição hídrica ou alimentar são operações motivacionais que viabilizam estudos sobre processos de aprendizagem com modelos animais e são amplamente utilizados em práticas de laboratório didático nos cursos de Psicologia. Apesar disto, parece haver uma carência de estudos que avaliem critérios ou parâmetros relacionados ao tempo de privação necessário para a realização de atividades didáticas no laboratório de Análise Experimental do Comportamento (AEC). Os manuais de laboratório didático de AEC indicam períodos de privação que variam de 24 a 48 horas, mas não apresentam evidências que justificam o uso desses períodos. Nas principais revistas de Análise do Comportamento, como o *Journal of Experimental Analysis of Behavior* não foram encontrados estudos sobre parâmetros para definir tempo de privação para atividades em laboratório didático. Neste sentido, foi avaliado o desempenho de ratos submetidos a diferentes níveis de privação hídrica em atividade típica de um laboratório didático. O delineamento utilizado foi de linha de base múltipla com mudança de critério. Foram utilizados 10 ratos wistar, machos, ingênuos, divididos em dois grupos e submetidos a quatro níveis de privação hídrica: 6 horas, 12 horas, 18 horas e 24 horas, com o objetivo de avaliar a quantidade de respostas de pressão à barra em um esquema de reforçamento contínuo. Foram realizadas cinco sessões experimentais em cada



nível de privação, totalizando 20 sessões para cada grupo experimental. Como requisito para a realização destas práticas, cada sujeito passou por uma sessão de treino ao bebedouro, uma sessão de modelagem da resposta de pressão à barra, e uma sessão de treino em reforçamento contínuo, em que foram submetidos a um regime de privação de 24 horas que antecederam cada sessão. Para este estudo, foram utilizadas 10 caixas de condicionamento operante e protocolos de registro. Os resultados obtidos sugerem que níveis de privação a partir de 12 horas são suficientes para viabilizar exercícios em laboratório que envolvam reforçamento contínuo. Também foram identificadas outras variáveis importantes relacionadas ao desempenho dos animais, como o horário da prática em relação ao momento do ciclo claro-escuro em que vivem. A generalização dos resultados obtidos depende de outros estudos para determinar o menor nível de privação possível para procedimentos de modelagem e demais esquemas de reforçamento utilizadas em laboratório didático.

#### **015 - O EFEITO DE HISTÓRIAS DE DIFERENTES EXTENSÕES SOBRE O SEGUIMENTO SUBSEQUENTE DE REGRAS**

Gabriel Augusto Macedo Baldo; Cesar Antonio Alves da Rocha; Bruno Angelo Strapasson

Albuquerque, Reis e Paracampo (2008) sugerem que a extensão da história de exposição a regras que correspondem a contingências de reforçamento pode afetar o segmento subsequente de regras, mesmo quando essas se tornam discrepantes das contingências. Tal conclusão fora derivada dos resultados da comparação de dois experimentos similares. No primeiro experimento todos os quatro participantes expostos a histórias curtas (80 tentativas) continuaram a seguir regras discrepantes, no segundo todos os quatro participantes expostos a histórias longas (320 tentativas) com regras coerentes deixaram de seguir regras discrepantes numa fase subsequente. O presente trabalho constitui uma replicação do estudo mencionado incluindo três aprimoramentos metodológicos: (a) o aumento do número de participantes em cada grupo (originalmente eram 4 participantes e neste experimento foram 8), (b) a avaliação do efeito da extensão da história em diferentes condições de um mesmo experimento (em contraposição a avaliação de resultados de experimentos diferentes realizados em pesquisas diferentes como é o caso do artigo original) e (c) a inclusão de um novo grupo de participantes expostos a histórias muito curtas (10 tentativas), para aumentar a comparação paramétrica da extensão da história de reforçamento pelo seguimento de regras coerentes. Participaram desta pesquisa 24 universitários distribuídos em três grupos (História Longa – HL -, História Curta - HC - e História Muito Curta - HMC). Não houve diferença significativa entre os grupos quanto ao número participantes que deixou de seguir a regra coerente quando a contingência se tornou discrepante. Metade dos participantes do grupo HL, três de oito dos participantes do grupo HC e metade dos participantes do grupo HMC abandonaram o seguimento de regras. Os resultados apresentados indicam que, em condições similares ao experimento de Albuquerque, Reis e Paracampo (2008) a extensão da exposição a regras correspondentes a contingências de reforçamento parece não interferir no seguimento de regras quando essas se tornam discrepantes das contingências o que, por sua vez, sugere que a diferença de desempenho obtida nos Experimentos 1 de Albuquerque, Reis e Paracampo (2006) e 2 de Albuquerque, Reis e Paracampo (2008) tenha sido devida a outras variáveis ainda não avaliadas.

#### **016 - EFEITOS DO METILFENIDATO SOBRE A APRENDIZAGEM DA RESPOSTA DE PRESSÃO À BARRA EM RATOS**

Ana Carolina Spinello Consul; Lílian Edviges Torres Ferreira

O Transtorno de Déficit de Atenção com ou sem Hiperatividade (TDA/H), se caracteriza pela falta ou diminuição da atenção, afetando o desenvolvimento do indivíduo, sendo muitas vezes associada à hiperatividade, inquietude e impulsividade, inibindo o próprio comportamento. Muitas vezes os sintomas podem ser vistos em situações de grupo, entretanto, o diagnóstico deve ser realizado levando em conta o comportamento do indivíduo nos contextos biológico, psicológico, social e cultural. Este transtorno ocorre muitas vezes na infância e pode requerer a utilização de fármacos, como o Metilfenidato, (psicoestimulante que age no Sistema Nervoso Central), para o tratamento dos sintomas. Entretanto, o Metilfenidato pode gerar efeitos colaterais tais como: irritabilidade, agressividade, ansiedade e euforia, comumente denominadas como “indisciplina”. O presente estudo teve como objetivo verificar se o Metilfenidato pode interferir no processo de aprendizagem da resposta de pressão à barra e descrever seus efeitos durante este processo. Este foi realizado com quinze ratos da linhagem Wistar, sendo que estes animais

foram distribuídos em três grupos: um sem tratamento prévio, outro com aplicação de solução salina e outro com aplicação de fármaco. O estudo foi desenvolvido em laboratório, possibilitando controle de variáveis ambientais como tempo, local e temperatura, e controle do uso de substâncias. Com base nos resultados obtidos, pode-se verificar que, o Metilfenidato interferiu no processo de aprendizagem dos sujeitos, uma vez que o grupo experimental apresentou resultado inferior aos demais grupos controle, representado pela não aprendizagem da modelagem de resposta de pressão a barra, no qual 80% dos animais não atingiram o critério da aprendizagem, enquanto 40% do grupo GCCS e 60% do grupo GCCS desenvolveram satisfatoriamente a prática denominada Esquema de Reforçamento Contínuo. Cabe ressaltar a necessidade de mais estudos, em especial sobre o uso da medicação em humanos, uma vez que surge a dúvida sobre a ação medicamentosa em auxílio ao foco de atenção, contraposto pela irritabilidade e sonolência em meio a atividades que exijam concentração e bom desempenho.

### **017 - CARTÃO DE DÉBITO E DINHEIRO: A QUESTÃO DO AUTOCONTROLE**

Rafael Medeiros de França; Juliana Barbosa de Carvalho; Juliana Figueiredo de Oliveira; Tamires Araújo Zanão

A literatura sobre comportamento de compra aponta diferenças quanto à moderação deste, a depender se a transação é feita com dinheiro ou cartão. Alguns estudos disponíveis comparam o gasto de consumidores que realizaram suas compras com cartão de crédito ou com pagamento em dinheiro/cheque, mostrando que os primeiros gastam mais em situações de compra idênticas (Hirschman & Feinberg apud Soman, 2001). Há estudos mostrando, também, que aqueles que tem o costume de usar cartão de crédito, em média, gastam mais do que os que não têm esse hábito (Cole & Tokunaga apud Soman, 2001). O objetivo desta pesquisa foi verificar a existência dessas diferenças e relacioná-las com a questão do autocontrole na Análise do Comportamento. Dez estudantes universitárias foram distribuídas igualmente em dois grupos experimentais (“fichas” e “sem fichas”). Ao grupo “fichas” foram concedidas vinte fichas de papel sulfite, quadradas, 15 cm de largura e 10 cm e comprimento, que puderam ser trocas por doces variados ao longo de três sessões experimentais, sem reposição delas durante as sessões. O mesmo valeu para as participantes do grupo “sem fichas”, à exceção de que estas receberam instrução verbal sobre a existência destas fichas em um banco imaginário. Valores diversos em fichas foram atribuídos aos doces disponibilizados a cada sessão. Cada participante passou individualmente pelas três sessões experimentais, que se deram em três dias consecutivos, uma a cada dia. Por meio deste método os dados de gasto acumulado das participantes ao longo das três sessões foram obtidos. Em seguida, foram comparadas por meio de teste-t as médias simples de gasto acumulado de cada grupo na sessão 2, esperando-se uma média de gastos acumulados menor do grupo “fichas” em comparação ao grupo “sem fichas”. Os valores de p e t encontrados foram, respectivamente, 0.157 e -1.56. Muito embora a análise estatística não aponte diferenças significativas entre os dois grupos, sugere-se que um aprimoramento destas simulações de situações de compra pode trazer evidências de uma função reguladora das fichas sobre o comportamento de autocontrole.

## **AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS)**

### **018 - O SUICÍDIO NO CONTEXTO DO PROCESSO CIVILIZADOR**

Washington Luiz de Oliveira Brandão(UFPA); Eleonora Arnaud Pereira Ferreira

Um dos fenômenos relacionados ao comportamento humano que tem preocupado o homem é o suicídio. Suicídio é um processo pelo qual a pessoa dá fim a sua própria vida de maneira voluntária. A motivação voluntária para a autodestruição é um dos fatores que pode ajudar o suicídio a se tornar um tema difícil de ser tratado na sociedade. Esse fenômeno deve ser compreendido não de forma isolada e sim de forma complexa, pois está correlacionado a diversos fatores, dentre os quais a fatores biológicos, psicológicos e sócio-culturais. Nosso objetivo é caracterizar o suicídio a partir da análise dinâmica das transformações nos costumes sociais proposta por Norbert Elias. Para isto, fez-se um levantamento das obras primárias de Elias que sistematizam o que ele denominou de Processo Civilizador bem como dos seus principais comentadores e de publicações sociológicas que descrevem os costumes sociais compreendidos desde a Antiga Roma até a Modernidade a fim de se entender particularmente como o

desenvolvimento da noção de autonomia e de autocontrole se articulam com o fenômeno do suicídio. Os resultados indicam que os fatores de risco para o cometimento do suicídio encontram-se claramente dentro de um quadro sustentado pelas consequências indesejadas do individualismo e da autonomia historicamente desenvolvidos. O autocontrole das emoções pode estar diretamente ligado à qualidade da saúde mental das pessoas envolvidas em atos suicidas. A perda da experiência plena da interdependência e da coesão, consequência do processo civilizatório, pode ser um preditor importante para a manutenção do risco de suicídio.

### **019 - BANCO DE DISSERTAÇÕES E TESES EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO (BDTAC)**

Maria do Carmo Guedes(PUC-SP); Rafael da Silva Santos; Thais Albernaz Guimarães

Introdução. O Banco de Dissertações e Teses em Análise do Comportamento (BDTAC), do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento (PEX:AC) da PUC-SP, cobre trabalhos defendidos entre 1968 e 2000. Objetivo. Resultado de pesquisa em grupo realizada na atividade “Pesquisa Supervisionada”, obrigatória aos mestrandos do PEX:AC, teve por objetivo liberar informações sobre o período anterior à publicação do Banco de Teses e Dissertações da Capes, criado em 2001. Método. A cada semestre, entre 2004 e 2006, grupos de 6 a 8 alunos participaram do planejamento e execução de pesquisa em diferentes fontes: inicialmente, sites das universidades com Programa de Pós-Graduação na área ou ao menos área de concentração ou linha de pesquisa na área; na seqüência, foram consultados Lattes dos Orientadores identificados na primeira fase e Bibliotecas de Universidades, além de alguns arquivos particulares para completar informações. Resultado. Apresentado em planilha Excel e com sistema de busca igual ao do Banco da Capes, o BDTAC está à disposição de pesquisadores em site próprio do LeHac (Laboratório de Estudos Históricos em Análise do Comportamento) ou no link especial do PEX:AC: Produção do Programa, no site da PUC-SP.

### **020 - POSITIVISMO COMTIANO E COMPORTAMENTISMO SKINNERIANO: ALGUMAS VULGATAS E SUAS RELAÇÕES**

Lígia Coutes; Carolina Laurenti(Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Fundamentos da Educação, e Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia)

Analisar as possíveis relações entre o Positivismo de Auguste Comte e o Comportamentalismo de B. F. Skinner é tarefa sempre arriscada, já que as teorias desses autores são alvo constante de controvérsias e ambiguidades. A filosofia positiva foi fundada por Auguste Comte no século XIX, época na qual a ciência moderna desfrutou de seu apogeu. Não obstante, o positivismo comtiano não se sobrepõe perfeitamente aos cânones do modelo científico moderno. Sabe-se que tanto a ciência moderna quanto o positivismo comtiano sofreram, com justiça, várias críticas. Por outro lado, no tocante à filosofia de Comte, em particular, o termo positivismo é, não raro, empregado de forma indiscriminada, designando práticas estritamente condenáveis, que não acompanham *pari passu* seus princípios filosóficos. Ao positivismo passaram a ser atribuídas algumas características que podem ser postas em suspeita, tais como: ênfase na prática em detrimento da teoria, reducionismo, e monismo metodológico. Movimento semelhante se aplica ao Comportamentalismo Radical. Embora tenha sido situada na tradição psicológica do Comportamentalismo, a teoria de Skinner não compartilha dos pressupostos filosóficos desse sistema, questionando a ideia do Comportamentalismo como um sistema teórico-metodológico unificado. A filosofia de Skinner, assim como o positivismo comtiano, foi duramente criticada. Algumas das críticas são justas e pertinentes. Outras, entretanto, erram o alvo. A literatura de comentário defende, por exemplo, que a teoria skinneriana é positivista, pois privilegia o conhecimento técnico em detrimento do teórico, reduz o seu objeto de estudo, e desconsidera a subjetividade por lidar apenas com fatos observáveis. O objetivo deste trabalho foi examinar essas vulgatas, uma vez que muitas delas são usadas para sustentar a filiação do Comportamentalismo skinneriano ao Positivismo comtiano. Com base no método de análise conceitual-estrutural foram examinados textos capitais de Comte e Skinner relacionados ao assunto. Esse estudo mostrou que, a despeito de haver algumas semelhanças, há traços no Comportamentalismo skinneriano que inviabilizam uma leitura positivista de seus pressupostos filosóficos. Assim, o enlace entre as teorias de Skinner e Comte, quando realizado sem a elucidação de suas semelhanças e diferenças

epistemológicas, serve para dificultar uma recepção crítica da teoria skinneriana, o que pode incorrer em uma prática reprodutora e pouco questionadora, obstruindo seu processo de correção, tão caro à evolução científica.

## **021 - OBJEÇÕES DO BEHAVIORISMO RADICAL AO USO DE VARIÁVEIS INTERVENIENTES**

Vanessa Assis Menezes (UFG/Jataí); André Amaral Bravin (UFG/Jataí; UnB)

O Behaviorismo Radical é a filosofia da Análise Experimental do Comportamento, ciência que se opõe ao mentalismo, isto é, prática de invocar ficções de natureza distinta do objeto de estudo para explicar seu comportamento. Assim, a filosofia behaviorista radical lista suas objeções ao mentalismo, conseqüente dualismo e tipos de explicações causais em cinco pontos principais: (a) o mentalismo não oferece explicações sobre o comportamento; (b) o mentalismo é uma má teoria científica; (c) o mentalismo é incapaz de apresentar qualquer tipo de explicação sem cair no problema do homúnculo ou dos agentes internos; (d) o mentalismo desvia o foco da psicologia do comportamento; (e) o mentalismo sustenta uma ontologia dualista entre o mental e o físico. A Análise Experimental do Comportamento (AEC) tem como Variável Independente (VI) o ambiente ou alguma mudança em parte deste, e Variável Dependente (VD) diz respeito à resposta do organismo, ou alguma de suas dimensões. Variáveis Intervenientes (VIn) – embora não utilizadas na AEC – são conceitos deduzidos da relação entre a VI e a VD, que em maior ou menor grau estão presentes nas ciências do comportamento. As ciências do comportamento que utilizam as VIn se apóiam na argumentação de que estas sejam econômicas conceitualmente, no entanto, esta posição não é sustentada pela AEC. Com base no que foi explanado acima, o presente trabalho objetivou contrapor as diferentes posições dos cientistas do comportamento quanto ao uso de VIn, discorrendo sobre suas vantagens e desvantagens. Discute-se que a Análise Experimental do Comportamento, por ser uma ciência derivada da filosofia Behaviorista Radical, se opõe ao uso das VIn sob a lógica de que estas (na maneira como são tratadas por seus usuários) se constituem como expressão de uma filosofia mentalista dentro de uma ciência experimental. Por outro lado, em favor ao uso das VIn's, alguns cientistas do comportamento argumentam seu valor dado o preceito científico da economia conceitual. A isto, a Análise Experimental do Comportamento reage explicando que, mesmo que estas (VIn) gerassem conceitos econômicos, ainda assim conservariam as mesmas objeções do Behaviorismo Radical ao mentalismo; se estas possuem alguma utilidade, seria a função de comunicação. Portanto, conclui-se que a AEC rejeita o uso das VIn, pois estas opõem-se à filosofia monista do Behaviorismo Radical, e esta pode ser uma das razões da oposição da Análise do Comportamento às Ciências Cognitivistas, por exemplo.

## **022 - COMPARANDO AS TEORIAS SKINNERIANA E DE JAMES-LANGE SOBRE AS EMOÇÕES.**

Lucas Bilche Gomide(UFGD); Paulo Roberto dos Santos Ferreira

Em seu livro de 1953, *Ciência e Comportamento Humano*, Skinner apresenta a sua interpretação das emoções, discutindo em passant a proposição clássica de William James em seu importante artigo "What is an emotion?" (1884). Em seu artigo, James questiona a tendência vulgar que consiste em supor uma relação causal entre o estado mental relacionado com um campo específico emocional e a sua expressão corporal correspondente. Ao contrário, James propõe, inspirado pelo fisiologista Carl Lange, que existem estimulações próprias aos órgãos e regiões do cérebro causariam respostas que são indicadas como emocionais. Nos alerta também para as idiosincrasias de cada organismo – "The eggs fails to fascinate the hound,..", - , isso é, sobre a excitação particular que cada indivíduo tem de suas glândulas ou músculos lisos nos âmbitos ontogênico ou filogenético. Ainda, afirma que: "the bodily manifestations must first be interposed between, and that the more rational statement is that we feel sorry because we cry, angry because we strike, afraid because we tremble,..". Ao que parece, James busca então simetrias entre aquilo que Skinner chamaria futuramente de reflexo incondicionado e os comportamentos observáveis. Em todo caso, James avança em dizer que as emoções não são as causas do comportamento e, nesse ponto, a sua perspectiva compartilha alguns aspectos com a de Skinner. As mudanças fisiológicas parecem também insuficientes para serem explicações de respostas específicas. A dilatação dos vasos sanguíneos acontece tanto naquilo que o leigo chama de cólera como naquilo que chama de raiva. Skinner aponta casos onde o comportamento do indivíduo está em uma relação particular com as emoções, como uma condição emocional crônica do organismo ou uma fratura no crânio e esses merecem um outro olhar. É preciso compreender como o comportamento emocional foi induzido e como ele

pode ser controlado. Sendo assim, é equivocado dizermos que estamos tristes porque choramos, a proposta é que esse sentir não seja a causa do comportamento. Variáveis independentes são definidas operacionalmente por Skinner, o que exclui da interpretação comportamentalista radical o uso de emoção no sentido leigo como causa do comportamento, ou seja, das variáveis dependentes. Ao que confere devemos estar atentos às modificações no ambiente, das inclinações do organismo e das conseqüências dessas inclinações no ambiente para um estudo proeminente daquilo que são as operações emocionais. Em suma, as emoções são definidas por Skinner como operações que devem ser compreendidas em uma análise complexa das contingências, levando em conta a história do organismo.

### **023 - UM RESGATE TEÓRICO DO CONCEITO DE EVENTOS PRIVADOS PARA A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO**

Lorena Freitas de Souza(UFCE)

Tradicionalmente, a Psicologia vem tratando temas como sentimentos, emoções e cognições através de uma perspectiva mentalista. Buscando desvendar as causas de certos eventos, é comum que se recorra a entidades como mente, vontade ou personalidade. Porém, essa explicação carece de fundamentação científica consistente, além de dar a ilusão de esclarecimento, interrompendo uma investigação mais profunda. A primeira dificuldade que o mentalismo apresenta é o problema da interface, ou seja, não é explicado como eventos não-físicos (p.ex. sede) causam eventos físicos (p.ex. beber água). Também existe a questão da autonomia. Ao se colocar a causa de um comportamento em uma entidade metafísica, subtrai-se o sujeito que realizou a ação. Outro problema é a redundância a que o mentalismo induz, suas explicações são circulares. Além disso, a mente é um conceito fictício e, não sendo um evento natural, não é passível de investigação científica. Os erros de categoria também são um problema recorrente que o mentalismo ocasiona. Eles dizem respeito a propor um status material e causal a um rótulo que apenas descreve um conjunto de eventos. Por exemplo, sentir a pulsação acelerar, a boca ficar seca e as mãos suarem não seriam sintomas da paixão, mas a própria ação de estar apaixonado. O que ocorre “sob a pele” dos organismos faz parte do ambiente e pode se tornar objeto de estudo. Estes eventos não são a causa do comportamento, esta causa deve ser buscada na história do indivíduo que se comporta, em seu passado e futuro. A distinção entre eventos públicos e privados está na acessibilidade destes eventos. Os primeiros são acessíveis a mais de uma pessoa, enquanto que os outros, apenas àquelas que se comportam. Porém, ambos são eventos naturais, passíveis de observação e localizáveis no tempo e no espaço. Outra forma de definir esses eventos é através de uma escala gradativa de observabilidade, essa variação depende de aspectos formais da resposta (topografia) e de aspectos da relação entre observador e observado (grau de intimidade). Em relação à subjetividade, tem-se que ela é uma construção social, profundamente ligada ao terceiro nível de seleção por conseqüências, devido à sua relação com o comportamento verbal. É a comunidade verbal que proporciona toda uma história de reforço e punição relacionada aos relatos verbais sob controle discriminativo das condições corporais. Assim, para entender os significados das verbalizações sobre sentimentos, é necessário entender as contingências envolvidas em suas formulações. Este trabalho busca fazer um resgate teórico do conceito de “eventos privados”. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica, com a ciência de que este é apenas um esboço do que é estudado na área

### **024 - A CONTEMPORANEIDADE E SUAS TECNOLOGIAS: UMA NOVA FORMA DE SE COMPORTAR?**

Gabriel Fernandes Camargo Rosa(UFSC); Daniela Ornellas Ariño

Cada vez mais percebe-se que vivemos em um tempo de rápidas inovações e sofisticações tecnológicas que, por sua vez, mobilizam novos comportamentos de todos aqueles que estão imersos a este contexto. Segundo registros, há cerca de 3,39 milhões de anos atrás, nossos ancestrais já utilizavam ferramentas, como pedras e pedaços de ossos. Contudo, a confecção de novas ferramentas a partir de uma matéria-prima ocorreu há 2,5 milhões de anos. A partir daí as produções foram se refinando, chegando-se ao “boom” da revolução industrial e todos os seus impactos sociais decorrentes deste período histórico, culminando nos dias atuais. Tendo em vista esta implicação, levanta-se o questionamento: quais seriam os impactos, deste processo, no comportamento humano? Com efeito, o presente estudo objetiva realizar um levantamento acerca do que vem sendo discutido atualmente acerca da interação homem-máquina, bem como compreender sua atual relação sob um olhar analítico-comportamental, pautando-se



em uma investigação que contemple as raízes filo, sócio e ontogênicas de determinação do comportamento. Para a realização deste, fora utilizado o método de pesquisa exploratória bibliográfica de natureza qualitativa, onde para apoio literário recorreu-se de procura em bases de dados, livros, artigos, dissertações e teses que discorrem sobre a temática. As palavras chaves utilizadas para a pesquisa bibliográfica via internet foram: “Comportamento”, “Psicologia”, “Evolução”, “Tecnologia”, “Interação homem-máquina” e “Ferramenta”. Após a recuperação, seleção, leitura e análise dos estudos, foram conjecturadas as principais teorias e hipóteses. Dentre os resultados obtidos, destacam-se discussões acerca do modo como as ferramentas tecnológicas – de modo geral – vêm sendo utilizadas atualmente – seja de forma prejudicial ao indivíduo, seja de modo benéfico –, bem como a reflexão da integração destas nos mais diferentes ambientes de interação entre sujeitos. Como conclusão apreende-se novos modos de se comportar, uma vez que novas contingências são arranjadas a partir deste material, influenciando práticas, como as educativas, por exemplo, que por sua vez, tendem a desembocar, em gerações após gerações, em distintas identidades e modalidades de práticas culturais.

## **025 - FUNÇÃO SIMBÓLICA: UMA BREVE REVISÃO SOBRE A MANEIRA DE SE RELACIONAR COM O MUNDO**

Máyra Laís de Carvalho Gomes(UFSCar); Leylanne Martins Ribeiro de Souza; Priscila Benitez

A função simbólica corresponde a uma relação de substitutabilidade na qual um objeto ocupa a função de outro objeto. Ao se formar relações simbólicas, são formadas relações de equivalência, que emergem (ou seja, aparecem sem treino direto) no início da vida dos bebês e proporcionam a formação de relações amplas e complexas. Essas relações geralmente ocorrem a partir da aquisição da linguagem, envolvendo os processos de categorização e de formação de conceitos. A aquisição das primeiras palavras e o desenvolvimento do processo de linguagem permitem aos seres humanos representar suas respectivas experiências individuais, principalmente, pela capacidade de agrupar os estímulos em classes e facilitar a emergência da compreensão do significado. Desse modo, entende-se que a ocorrência da função simbólica proporciona a aquisição de novos comportamentos, na medida em que promove a relação nome-objeto, figura-objeto, nome-figura e as relações emergentes dos sucessivos emparelhamentos; além de facilitar o processo de ensino-aprendizagem. A aplicação do conceito de função simbólica destina-se prioritariamente ao desenvolvimento de programas educacionais e de tecnologias comportamentais da aprendizagem, no que se refere aos procedimentos para operar com símbolos no cotidiano. Assim, o presente estudo se propõe a evidenciar os requisitos básicos para um comportamento/função ser considerada simbólica (o) e, de modo mais específico, exemplificar as relações arbitrárias ensinadas e emergidas durante o emparelhamento entre os estímulos. A análise realizada consiste em uma pesquisa conceitual, com procedimentos técnicos de pesquisa bibliográfica de cunho exploratório. Observou-se que a literatura evidencia a necessidade da ocorrência das propriedades de reflexividade, simetria e transitividade como critérios básicos para a emergência do comportamento simbólico; assim como, a presença de cusps comportamentais, como a atenção conjunta e o referenciamento social, que favorecem o acesso à possibilidade de novos comportamentos. Dessa forma, a formação de classes de estímulos equivalentes contribui com a capacidade de representação (relação signo/referente) e com o uso funcional do comportamento, o que facilita a compreensão do conceito de função simbólica, apesar dos questionamentos atualmente postos sobre o grau de relacionamento entre os estímulos, de acordo com os parâmetros experimentais.

## **026 - CONDICIONAMENTO CLÁSSICO: EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS E MODIFICAÇÕES CONCEITUAIS**

Paulo Sérgio Dillon Soares Filho(USP); Diana Milena Cortés-Patiño

O condicionamento clássico pode ser vinculado, a partir de uma visão tradicional, à noção de reflexo, sendo compreendido apenas como uma aprendizagem na qual um estímulo substitui outro na função eliciadora de uma resposta incondicionada; neste sentido, descrições deste tipo de aprendizagem têm apresentado as seguintes características: 1) relação absoluta (tudo-ou-nada) no controle da resposta; 2) necessária identidade entre a resposta condicionada (RC) e a resposta incondicionada (RI); 3) contiguidade e contingência como condições necessárias e suficientes para o estabelecimento da aprendizagem. Estudos sugerem que os comportamentos classicamente condicionados não se ajustam a estas descrições tradicionais, sinalizando a necessidade de



modificação da maneira de conceituar este fenômeno. O presente estudo compreende uma revisão da literatura em condicionamento clássico, com os seguintes objetivos: 1) Levantar as evidências empíricas e consequentes modificações nos conceitos de aprendizagem respondente; e 2) considerar se estas modificações têm sido incluídas nos manuais e textos didáticos. Para isso, foi realizado um levantamento das principais publicações (empíricas e conceituais) relacionadas à aprendizagem respondente, posteriormente, foram elencadas as evidências apontadas como relevantes e as consequentes modificações conceituais. Foram consultados, também, manuais e textos didáticos (nacionais e internacionais) e verificada a inclusão destas modificações. Como resultado do presente trabalho foi observado que as descrições tradicionais de aprendizagem respondente não coincidem com evidências empíricas e que são necessárias modificações conceituais que levem em consideração que: 1) a relação de controle estabelecida entre os eventos é probabilística e não absoluta; 2) as respostas classicamente condicionadas não são necessariamente idênticas às repostas incondicionadas, sendo, muitas vezes completamente opostas e dispensando a necessidade de uma resposta originalmente incondicionada; 3) a contingência não é o único fator determinante, pois existem outros fatores -como a saliência ou a natureza do estímulo- que permitem a aprendizagem respondente em situações de contingência zero. Estas reformulações têm sido incorporadas, em grande medida, pelos manuais e textos didáticos internacionais, porém não pelos nacionais. O presente trabalho conclui que as definições tradicionais de condicionamento clássico foram substituídas por uma concepção mais ampla de aprendizagem respondente, na qual a resposta de um organismo às relações entre eventos no ambiente não é estereotipada e depende, não apenas da correlação entre estímulos, mas também de outras variáveis como, a história do organismo com os estímulos, a saliência, o contexto, o tipo de estímulo e sua relevância biológica. Da mesma maneira o presente trabalho gostaria de ressaltar a necessidade de inclusão destas modificações nos manuais e textos didáticos, principalmente os nacionais.

## **CE (CONTROLE DE ESTÍMULOS)**

### **027 - EFEITOS DA PRECISÃO DAS INSTRUÇÕES SOBRE OS MOVIMENTOS OCULARES EM TAREFA DE DISCRIMINAÇÃO SIMULTÂNEA**

Arthur Mitio Nagae(USP); Saulo Missiaggia Velasco

A observação seletiva dos estímulos é fundamental no controle do comportamento por estímulos discriminativos, sendo o sucesso ou fracasso no desempenho de discriminações correlacionado às contingências que envolvem as respostas antecedentes a ela. Ao se trabalhar com seres humanos é possível fazer uma distinção especial na forma de aprendizagem de seus comportamentos, distinguindo-se aqueles modelados por contingências e os comportamentos governados por regras. Há na literatura evidências fortes de que os comportamentos governados por regras apresentam uma aquisição muito mais rápida que os adquiridos pela exposição às contingências, mas que a variabilidade de sua topografia é bastante reduzida. Diferente dos procedimentos até então utilizados que têm como objetivo o uso de regras no controle das respostas efetivas, o presente estudo investigou o efeito da precisão de instruções sobre os movimentos oculares e sobre o desempenho em tarefas de discriminação simples simultânea. Participaram do experimento 6 universitários, separados em 3 grupos de igual número. Cada grupo iniciou um treino discriminativo com instruções em diferentes níveis de precisão. Os participantes tiveram que escolher entre 2 personagens apresentados simultaneamente na tela de um computador, recebendo 1 ponto caso escolhessem o personagem vestindo calça verde e não recebendo pontos caso escolhessem o personagem vestindo calça vermelha. No decorrer do experimento, não atingindo o critério de encerramento, os participantes eram instruídos com uma precisão cada vez maior das regras que descrevem a contingência de reforçamento na qual estavam inseridos. Também foi aplicada uma fase de reconhecimento a fim de investigar a possível restrição à variação decorrente do emprego de regras. Foram analisados comparativamente os índices de discriminação, as proporções da frequência e duração das observações das partes (cabeça, tronco e pernas) dos estímulos, e os índices de acertos na fase de reconhecimento. Observou-se um aumento no índice de discriminação dos participantes ao receberem as instruções

mais precisas, uma distribuição homogênea das respostas de observação - atribuída à parcialidade do controle exercido pelas instruções - e um bom desempenho de todos os participantes na tarefa de reconhecimento.

## **028 - ENSINO DE LEITURA EM BRAILLE E EMERGÊNCIA DE REPERTÓRIO RECOMBINATIVO EM ADULTOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL**

Regiane de Souza Quinteiro(UFSCar)

O ensino de leitura e escrita tem sido investigado pela Análise do Comportamento por meio do paradigma de Equivalência de Estímulos. Diversos estudos foram realizados nas últimas décadas buscando identificar e controlar as possíveis variáveis que pudessem favorecer a aprendizagem de leitura e escrita de diferentes populações. O objetivo geral tem sido buscar formas alternativas de desenvolver um programa de ensino mais econômico, rápido e que promova a leitura de palavras novas que não foram ensinadas diretamente. O presente estudo, constituído por dois experimentos, se propôs investigar o efeito do número de palavras treinadas sobre a aquisição de leitura recombinação com palavras simples e inventadas. Participaram do Experimento 1 quatro adultos, alfabetizados e com deficiência visual adquirida. Eles foram expostos a seis ciclos de treinos e testes nos quais foram ensinadas as relações condicionais entre as palavras ditadas, palavras táteis em alfabeto romano e palavras táteis em Braille e a nomeação das palavras em Braille. Foram ensinadas 12 palavras, sendo que os estímulos táteis possuíam uma dimensão maior (Fonte 90). Após os treinos, foram realizados testes de equivalência e de leitura recombinação com palavras novas formadas por elementos das palavras de treino, bem como testes finais com todas as palavras utilizadas no estudo e palavras com sentido. Os resultados mostraram que os participantes aprenderam as relações treinadas com as 12 palavras, apresentando desempenhos diferenciados nos testes de leitura recombinação. Dois participantes apresentaram desempenhos elevados nos testes realizados com as palavras novas, enquanto que os outros dois apresentaram desempenhos abaixo da média, principalmente nos testes parciais com estímulos táteis com dimensões reduzidas. Decidiu-se encaminhá-los para uma segunda fase nesse estudo em que treinos e testes com palavras já utilizadas e com novas dimensões, entre 90 e 30, foram realizados. Foram utilizadas seis palavras de treino e oito palavras novas da primeira fase do estudo. Participaram somente os dois deficientes visuais com desempenhos mais baixos para que as respostas de seleção e nomeação fossem treinadas com estímulos com dimensões reduzidas. Após o treino dessas respostas, iniciou o Experimento 2 que utilizou um delineamento semelhante à primeira fase do Experimento 1, mas os estímulos táteis utilizados possuíam uma dimensão menor (Fonte 40). Participam até o momento os mesmos quatro adultos e os resultados parciais sugerem que o procedimento empregado está sendo adequado para investigar a aquisição de repertório recombinação em adultos com deficiência visual adquirida.

## **029 - VARIÁVEIS NECESSÁRIAS E SUFICIENTES PARA O ESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES DE EQUIVALÊNCIA EM PRIMATAS NÃO HUMANOS**

Lidiane Queiroz(UFPA); Vinícius Kenji Souza Yonezawa; Romariz da Silva Barros

Comportamento simbólico se caracteriza pela intercambialidade entre estímulos arbitrariamente relacionados de forma que, em certas circunstâncias, o organismo responde a um estímulo (símbolo), arbitrariamente relacionado a outro (um objeto, por exemplo), como se fosse em função do próprio objeto. Em laboratório, treinos de relações arbitrárias potencialmente com propriedades simbólicas são realizados através do procedimento de matching-to-sample (MTS). Estudos recentes tentaram contornar os problemas de controle espacial (controle pela posição dos estímulos), utilizando o procedimento de MTS sucessivo (go/no-go), onde o modelo e a comparação são apresentados somente em uma mesma localização de maneira sucessiva. Este estudo tomou como objetivo avaliar, dentre um treino apenas de relações arbitrárias e um treino misto (treino simultâneo de relações de identidade e arbitrárias), qual destes atende de forma mais ampla os critérios para o estabelecimento de relações simbólicas em primatas não humanos. Foram conduzidos, dois experimentos. No Experimento I, foi realizado um treino de MTS sucessivo (go/no-go) com relações de identidade e arbitrárias simultaneamente (AA BB AB) com um sujeito (M25, macaco sapajus spp., macho, adulto). O critério de encerramento do treino ainda não foi alcançado. Posterior ao treino, o sujeito será submetido a um teste das relações BA. Até o momento, os resultados têm apontado que o

aprendizado das relações de identidade ocorre em um número menor de sessões do que a aprendizagem das relações arbitrárias. No Experimento II, um sujeito (M31, macaco sapajus spp., macho, infante) foi submetido a um treino de MTS sucessivo (go/no-go) apenas com relações arbitrárias (AB BC CA). Depois de alcançado o critério de encerramento do treino, o sujeito foi submetido ao teste de simetria BA. Os dados do teste apontam que a relação AB treinada não continha a propriedade de simetria, pois não houve emissão de resposta nas tentativas de teste. Após este resultado, está sendo realizado novo treino com as mesmas relações. Embora os dados sejam preliminares, os resultados dos dois experimentos parecem indicar que o uso apenas de treino de relações arbitrárias é mais eficaz do que o uso de treino misto. Espera-se que os resultados obtidos em ambos os experimentos possam apontar diretrizes para a investigação na área.

### **030 - ENSINO DE MÚLTIPLAS DISCRIMINAÇÕES CONDICIONAIS ARBITRÁRIAS POR MTS SUCESSIVO (GO/NO-GO) A MACACOS-PREGO**

Carlos Rafael Fernandes Picanço(UFPA); Álvaro Junior Melo e Silva Romariz da Silva Barros

A literatura de equivalência de estímulos com não humanos relata dificuldades para o treino de múltiplas discriminações condicionais arbitrárias com procedimentos de matching-to-sample (MTS) simultâneo. O objetivo deste estudo foi avaliar o potencial de um procedimento de MTS sucessivo (GO/NO-GO) para o estabelecimento de múltiplas relações condicionais arbitrárias com dois macacos-prego (*Cebus cf apella*). Um software controlou a apresentação dos estímulos, uma interface para a ativação dos dispensadores de pelotas de comida e o registro das sessões. Os animais eram mantidos em condições aprovadas pelo IBAMA. O delineamento de sujeito único contou com duas condições: ora quatro discriminações condicionais eram apresentadas de forma simétrica, ora não-simétrica. A cada condição, novos estímulos arbitrariamente relacionados eram utilizados (embora ilustrados pelos mesmos códigos alfa-numéricos a seguir). Quando simétricas, se as discriminações positivas fossem formadas pelos estímulos A1-B1, A2-B2, B1-A1 e B2-A2, as negativas eram A1-B2, A2-B1, B1-A2 e B2-A1. Quando não-simétricas, se as tentativas positivas fossem A1-B1, A2-B2, B1-A2 e B2-A1, as negativas eram A1-B2, A2-B1, B1-A1 e B2-A2. Cada sessão possuía 40 tentativas e durava em média 35-min. Cada tentativa iniciava com um estímulo modelo na posição central da tela do monitor. Seis toques (FR 6) ao estímulo modelo produziam a remoção do modelo, um atraso de 0,5-s e a apresentação de um estímulo de comparação fisicamente diferente do modelo na mesma posição. Para todas as tentativas, positivas e negativas, a comparação ora permanecia por 5-s se ocorressem 3 ou mais toques ao estímulo de comparação, ora 4-s se ocorrerem menos de 3 toques (Essa diferença de tempo assegurava uma diferença na taxa de respostas entre positivas e negativas, sem comprometer o estabelecimento da função discriminativa). Em uma comparação positiva, a cada 3 toques uma pelota era dispensada, sendo possível mais de uma liberação, e transcorridos os 5-s apresentava-se um intervalo entre tentativas de 10-s em tela de cor branca (IET) e o início da tentativa seguinte. Se menos de três toques ocorressem, transcorridos os 4-s, apresentava-se um time-out de 35-s em tela de cor preta (TO) e o início da tentativa seguinte. Em uma comparação negativa toques não produziam pelotas e transcorridos os 5-s apresentava-se o TO e o início da tentativa seguinte. Transcorridos 4-s, quando menos de 3 toques ocorriam, apresentava-se o IET e o início da tentativa seguinte. O critério de aprendizagem era, em duas de três sessões consecutivas, quatro índices discriminativos iguais ou acima de 85%, calculados a partir da taxa de respostas às comparações de cada modelo. Ambos os sujeitos demonstraram o aprendizado das discriminações apenas nas condições simétricas. Os dados obtidos confirmam o potencial do procedimento para o ensino de múltiplas relações condicionais arbitrárias a macacos-prego. O presente estudo estabeleceu os pré-requisitos para a comparação de curvas de aprendizagem na literatura recente, apenas com humanos, que tem o objetivo de demonstrar a propriedade de "simetria" sem a necessidade de teste.

### **031 - EFEITOS DA PASSAGEM DO TEMPO SOBRE A ESTABILIDADE DE CLASSES DE EQUIVALÊNCIA CLASSES FUNCIONAIS**

Marcelo Vitor da Silveira; Viviane Verdu Rico; Renato Bortoloti; Julio C. C. de Rose (Universidade Federal de São Carlos).

No presente estudo, o procedimento desenvolvido por Bortoloti e de Rose (2007) foi aplicado para avaliar o efeito da passagem do tempo sobre a estabilidade de classes de estímulos equivalentes e de classes funcionais. O referido procedimento pareceu bastante promissor, pois agrega o diferencial semântico – técnica que se mostrou eficaz para detectar variações quantitativas no grau de relacionamento entre estímulos equivalentes - para avaliar o efeito da passagem do tempo sobre a estabilidade de classes de estímulos equivalentes e classes funcionais. Os participantes do Grupo Controle, X universitários adultos, avaliaram imagens de faces humanas expressando emoções (conjunto A) e estímulos abstratos, presumivelmente neutros (conjuntos B e D). Os resultados dessas avaliações indicaram que os estímulos do conjunto A foram avaliados como “altamente significativos” enquanto os estímulos dos conjuntos B e D foram avaliados como “neutros”. Já os participantes do Grupo Experimental foram submetidos ao procedimento de Matching-to-Sample arbitrário por meio do qual aprenderam as seguintes relações condicionais:  $A \rightarrow B$ ,  $A \rightarrow C$ , e  $C \rightarrow D$ . A efetividade do treino para o estabelecimento de classes de equivalência foi verificada através teste  $B \rightarrow D$  e  $D \rightarrow B$ . Após exibirem altos escores de acertos no treino e no teste, os participantes avaliaram os estímulos B e D por meio do diferencial semântico. Após transcorridos o intervalo de 30 dias, os participantes eram novamente contactados para a realização do *follow-up*. Durante o *follow-up* os participantes inicialmente foram submetidos ao teste  $B \rightarrow D$  e  $D \rightarrow B$  com o objetivo de avaliar a estabilidade das classes de equivalência e, em seguida, avaliaram os estímulos B e D por meio do diferencial semântico. Os resultados do *follow-up* mostraram que os participantes tendem a exibir altos escores de acertos na primeira sessão de teste de equivalência. Além disso, os resultados do diferencial semântico indicam que a avaliação feita pelos participantes do grupo experimental ficaram mais próximas das avaliações que o grupo controle fez das faces expressando emoções.

**Apoio Financeiro:** Bolsa de doutorado FAPESP (primeiro autor), bolsa de pós-doutorado CNPq (segunda autora), Jovem Pesquisador FAPESP, (terceiro autor).

**Palavras-chave:** Classes de estímulos, diferencial semântico, estabilidade.

### **032 - TRANSFERÊNCIA DE FUNÇÃO SIMBÓLICA MEDIADA POR ESTÍMULOS REFORÇADORES ESPECÍFICOS: RESULTADOS PRELIMINARES**

Marcelo Vitor da Silveira; Julio C. C. de Rose (Universidade Federal de São Carlos).

Em estudos anteriores, Bortoloti e de Rose (2007, 2009) demonstraram a possibilidade de se medir quantitativamente o grau de transferência de função entre estímulos de uma mesma classe de equivalência, por meio de um instrumento chamado diferencial semântico. O presente estudo teve como objetivo avaliar o grau de transferência de função entre estímulos de classes de equivalência estabelecidas por meio do uso de estímulos reforçadores específicos. Para tanto, 5 participantes (universitários) foram recrutados e submetidos a um procedimento MTS de identidade envolvendo os estímulos A (faces) e B e C (estímulos abstratos). Estrelas, padrões de cores pistando, e quadrados pretos e brancos foram empregados como estímulos reforçadores específicos para cada classe de estímulos a ser formada. Após o treino, os participantes foram submetidos ao procedimento MTS arbitrário. Esperava-se que, após o treino em MTS de identidade com estímulos reforçadores específicos, os participantes seriam capazes exibir as relações  $A1B1$ ,  $B1A1$ ,  $A2B2$ ,  $B2A2$ ,  $B1C1$ ,  $C1B1$ ,  $B2C2$ ,  $A1C1$ ,  $C1A1$ ,  $A2C2$ ,  $C2A2$ . No entanto, os resultados mostraram que os participantes responderam ao acaso durante o teste. Por esse motivo, não foi possível conduzir os testes de transferência de função por meio do diferencial semântico. Discutiu-se que 1) os estímulos empregados não tinham função reforçadora e 2) por se tratarem de participantes adultos e universitários – por conseguinte, um treino longo de relacionar ou reconhecer eventos idênticos – não houve treino durante a fase de MTS de identidade.

Apoio Financeiro: Bolsa de doutorado FAPESP (primeiro autor), bolsa de pós-doutorado CNPq (segunda autora), Jovem Pesquisador FAPESP, (terceiro autor).

Palavras-chave: Classes de estímulos, estímulos reforçadores específicos, diferencial semântico.

### **033 - EFEITOS DE REFORCAMENTO DIFERENCIAL SOBRE REPERTÓRIOS DISCRIMINATIVOS DE POSICIONAMENTO DE FIGURAS EM USUÁRIOS DO CAPS DE CORUMBÁ - MS.**

Elizandra Mosciaro de Pinho(UFMS); Gabriela Rodrigues de Almeida\* Pablo Cardoso de Souza\*\*

Pesquisas sobre o controle de estímulos constituem um campo de estudo essencial para a análise do comportamento aplicada. Elas têm contribuído para a compreensão de comportamentos humanos complexos, e

para a atuação dos analistas do comportamento junto a indivíduos que apresentam empobrecimento de repertórios básicos para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e cotidianas (Sério, Andery, Gioia & Micheletto, 2002). Assim o controle de estímulos sobre uma resposta é resultado de uma história de reforçamento diferencial. Trata-se de uma mudança comportamental na presença de um estímulo discriminativo diante do qual a resposta ocasiona uma consequência específica. Desta forma, classes de resposta são evocadas na presença de um estímulo discriminativo e não na presença de um estímulo delta (Sério et al, 2002). Este paradigma operante serve de base para métodos de promoção de repertórios discriminativos básicos de posicionamento e lateralidade. Participou desta prática uma usuária do CAPS II, do sexo feminino, portadora de esquizofrenia. A fim de averiguar os possíveis déficits no repertório discriminativo de posicionamento foi aplicado o Instrumento de Avaliação do Repertório Básico para Alfabetização (IAR- Leite, 1946) onde detectou-se que a participante apresentou deficiência em certos repertórios (esquema corporal, lateralidade, posição, direção, espaço e tamanho). Foi utilizado um procedimento de discriminação simples, que consistiu no reforçamento diferencial na presença de cada um dos três conjuntos com variações de posicionamento de estímulos - em cima/em baixo (1), dentro/fora (2), direita/esquerda (3). Para cada conjunto de estímulos foi adotado um delineamento ABA sendo as fases A anterior e posterior ao treino compostas de sondagem em que o responder não produzia nenhum reforço. Na fase de treino (B) apontar a posição correta do estímulo era seguida de reforço. Em cada um dos conjuntos, duas figuras alternavam de posição a cada tentativa (ex. Sol em cima nuvem em baixo). Era perguntado ao participante qual era o posicionamento de cada figura. Na fase B, ocorrendo a resposta certa, os experimentadores utilizavam de fichas que representavam uma pontuação e reforço social. Caso o participante errasse havia um procedimento corretivo de repetição da tentativa seguida de uma dica verbal. Cada sessão consistia num total de 24 tentativas entre treino e teste. Foram realizadas quatro sessões para cada um dos três conjuntos. A porcentagem de acertos para os conjuntos 1 e 2 aumentaram significativamente a cada sessão enquanto que para o conjunto 3 houve apenas mudanças discretas. Conclui-se que o procedimento foi efetivo ao aumentar a precisão das discriminações de posição nos dois primeiros conjuntos, mas foi menos efetivo para o conjunto direita/esquerda, sendo necessárias mais sessões com tal conjunto para aumentar a acurácia das discriminações. Discute-se a adequação desse método para a recuperação de desempenho de indivíduos com déficits discriminativos de posição e lateralidade.

#### **034 - VERIFICAÇÃO DE RELAÇÕES DE CONTROLE DE ESTÍMULOS EM TREINO ARBITRÁRIO VIA EXCLUSÃO II EM SAPAJUS SPP**

Rodolfo Campos(UFPA); Ana Leda F. Brino; Olavo F. Galvão

O procedimento de exclusão pode expandir repertório simbólico de crianças, em condições de aprendizagem sem erros. Embora a escolha por exclusão esteja presente em diversas espécies não humanas, ela nem sempre resulta na aprendizagem de novas relações. O presente estudo teve como objetivo expandir o repertório relacional arbitrário por meio do procedimento de exclusão II em um macaco-prego. Utilizou-se como equipamento uma câmara experimental na qual ficava acoplado um computador com tela sensível ao toque, em que eram apresentados os estímulos; um software PCR foi desenvolvido para a preparação das sessões e registro do desempenho, e pelotas de açúcar de 190 mg eram usadas para consequenciar respostas corretas. Partindo de linha de base (LB) arbitrária de 5 relações A-B e suas simétricas B-A, previamente construída no procedimento de pareamento ao modelo com atraso de 1 seg, o objetivo foi ensinar novas relações A-C; neste caso, a exclusão II era contexto, em que uma nova comparação deveria ser pareada a um modelo familiar porque os S- apresentados foram correlacionados a modelos distintos na história do sujeito. O procedimento planejado foi composto pelas seguintes condições: 1) Retomada do treino de LB, A-B e B-A, 2) Teste de escolha por exclusão II em cinco novas relações A-C, 3) Treino com máscara de relações A-C, 4) Teste/Treino de aprendizagem das relações A-C e 5) Teste de topografia de controle de estímulos. Os resultados mostraram que o sujeito apresentou responder por exclusão II nas cinco relações A-C, obtendo 100% de acertos em todas elas. No treino com máscara, o sujeito teve desempenho variado, tanto nas tentativas em que a máscara estava sobre o S+, quanto nas tentativas em que a máscara estava como S-. Quando testadas a aprendizagem das relações A-C, observou-se uma grande queda no desempenho, demonstrando assim que o contexto de exclusão II e o treino com máscara não haviam produzido o controle programado, modelo-S+. Os



resultados do teste de topografia de controle de estímulos demonstraram controle parcial pelas relações modelo-S+. Apenas três relações A-C foram testadas. Em função desses dados, novas modificações no treino serão realizadas com o objetivo de produzir controle por seleção nas relações A-C já incluídas no treino e nas duas seguintes. Para isso, iremos inserir os estímulos do conjunto C como escolhas incorretas (S-) também nas tentativas de treino da LB A-B, pois dará ao sujeito uma história de escolher estímulos do Conjunto B ou do Conjunto C, na presença de A, quando estímulos B e C de relações inconsistentes estiverem presentes; ou seja, treinaremos A-B e A-C na mesma sessão, e estímulos B e C serão positivos e negativos em ambas as relações de forma que, para a emissão da escolha correta, nas duas condições, o sujeito terá que responder sob controle da rejeição de estímulos de ambos os conjuntos que não pertencem à relação treinada ou sob controle dos estímulos B e C correlacionados ao A.

### **035 - CONTROLE DE ESTÍMULOS E POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE: EFEITO DAS FIGURAS NOS MAÇOS DE CIGARROS**

Reginaldo Pedroso; Cristiano Coelho; Luciano Dantas Vale(FAAR); Suzana de Castro

Políticas públicas são ações desenvolvidas pelo Estado com intuito de atender a um determinado setor da sociedade visando ações preventivas frente às situações de risco. No âmbito da saúde, são várias as políticas públicas desenvolvidas no que se refere à maternidade, mortalidade infantil, tuberculose, pressão arterial, câncer entre outras. Prevenindo o câncer de pulmão o Estado vem combatendo há muito tempo o consumo de cigarros, propagandas de cigarro relacionado a esportes em horários nobres não são permitidas por exemplo. Nos últimos anos o Estado através de seu poder, obrigou as empresas de cigarro a colocarem no verso dos maços figuras que representassem a consequência do uso prolongado das substâncias contidas nos cigarros. O objetivo dessa campanha era diminuir a quantidade de fumantes. Para a análise do comportamento, essas figuras servem de estímulos discriminativos para controlar o comportamento de fumantes, onde serviria de ocasião para o fumante ao comprar um maço de cigarros refletisse e tentasse largar o vício ou procurasse ajuda. Frente o objetivo da campanha o Estado alega através de publicidades que houve uma queda no número de fumantes. Mas vale ressaltar que os dados apresentados nas publicidades não demonstram controle experimental, ou seja, se a diminuição foi devida a essa campanha ou a um conjunto de mudanças decorridas tanto do ambiente quanto do próprio comportamento do fumante. Diante desse cenário o objetivo do presente estudo foi verificar se as imagens fixadas nos versos dos maços de cigarros estavam servindo como controle de estímulos para o comportamento de parar de fumar. Participaram do estudo 100 pessoas de ambos os sexos com idades entre 19 a 45. Para a coleta de dados foi elaborado um protocolo contendo as seguintes sentenças: qual figura estava no verso do maço de cigarros, se estava cheio por meio ou vazio, quais figuras lembrava, o que pensava quando comprava o maço e via a figura, se já havia tentado parar de fumar, se já pediu para trocar o maço na hora da compra por causa da figura. Ainda foi elaborada uma prancha contendo todas as figuras existentes no verso dos maços e apresentado para os participantes solicitando que eles dissessem qual a que mais e que menos incomodava. Os resultados demonstram que a maioria dos participantes não se lembrava da figura contida no verso do maço de cigarro. A maioria relatou que sempre deixava o lado da imagem para baixo. As figuras mais escolhidas como incomodo foram a do feto abortado, do pé gangrenado e da criança fumante passiva. Vale ressaltar que os dados do presente estudo nós faz refletir que consequência a longo prazo tem pouco efeito sobre o comportamento, e no caso do fumar a consequência é imediata, e o contanto com estimulação aversiva que o fumante tem ao tentar largar o vício é muito alta, pode-se concluir que essa campanha tem pouco efeito sobre o comportamento de para de fumar devido o baixo controle discriminativo que as figuras exercem. Devido à consequência do fumar ser provável, a alternativa de fumar oferece reforçadores maiores e imediatos contra a alternativa de parar de fumar e sentir as consequências aversivas imediatas, tornando assim, uma difícil tarefa a de larga o vício. Tornam-se necessários novos modelos de políticas públicas que aumente o valor reforçador da alternativa de parar de fumar.

### **036 - ENSINO DE DISCRIMINAÇÃO VISUAL E NOMEACÃO DE FORMAS GEOMÉTRICAS EM UM PROCEDIMENTO DE DISCRIMINAÇÃO CONDICIONAL**



Franciéle Ariene Lopes Santana(UFMS); Pablo Cardoso de Souza; Gisele da Rosa Antônio; Anderson Ezequiel de Mello; Katiúscia Regina de Carvalho

No procedimento de discriminação condicional a resposta muda de acordo com os contextos nos quais estes estímulos aparecem, para alcançar uma relação condicional, deve-se reforçar determinada resposta na presença de estímulo específico se outro estiver presente. É preciso estabelecer um emparelhamento de dois ou mais estímulos, que formem uma mesma classe de equivalência mantida por uma mesma contingência de reforço. A relação de equivalência é definida por apresentarem as propriedades relacionais de reflexividade, simetria e transitividade. O procedimento da escolha de acordo com o modelo (matching to sample) implica na exposição de um estímulo condicional que altera a função de outros estímulos discriminativos de comparação determinando qual estímulo ou propriedade deve controlar o comportamento do indivíduo a cada tentativa. Este foi utilizado por estudantes de Psicologia do 9º semestre da UFMS/CPAN, no Centro de Atenção Psicossocial – (CAPS-José Fragelli), município de Corumbá-MS, sendo os participantes duas pacientes, uma, diagnosticada com paralisia cerebral, a outra, com esquizofrenia, as duas em tratamento intensivo na instituição. Pretendeu-se ensinar a discriminação de formas geométricas através do reforçamento de dois comportamentos: nomear e escolher a figura correspondente ao modelo. O procedimento consistiu na apresentação inicial de um estímulo condicional seguido de quatro outras formas como estímulos de comparação. Trata-se de um matching de identidade, os participantes deveriam nomear e escolher o estímulo de comparação cuja forma era idêntica à do modelo. O responder em cadeia era reforçado, já que só havia reforço se a nomeação e a escolha estivessem sob controle da forma, independente da cor do estímulo. As respostas corretas são reforçadas com pontos e reforço social. Foi utilizado o procedimento ABA com duas fases teste (10 tentativas em dois blocos de 5, sem reforço) e uma fase intermediária de treino com 10 tentativas com respostas corretas reforçadas. Nas tentativas em que havia erros na escolha ou nomeação, procedimentos corretivos eram adotados. Neste estudo os resultados da aquisição dos comportamentos são identificados de forma que as clientes demonstraram avanços na aprendizagem: A.: no início das atividades de discriminação dos estímulos apresentou a porcentagem de: 53% e com cinco sessões, alcançou o índice de 100% com a forma de triângulo, sendo a forma que mais se obteve evolução, e a de quadrado, a qual menos ocorreu aprendizagem. E com a cliente T., inicialmente apresentou um índice de 30% de discriminação, que depois de cinco sessões, aumentou para 100% na forma de triângulo, sendo esta também a forma na qual alcançou maior avanço, e o círculo a qual ocorreu menor progresso. Discute-se a adequação de procedimentos de escolha de acordo com o modelo para o ensino de discriminação visual e nomeação de formas geométricas.

## **CUL (CULTURA)**

### **037 - CULTURA E COMPLEXIDADE: EFEITOS DO DISTANCIAMENTO DE CONSEQUÊNCIAS CULTURAIS EM SISTEMAS SOCIAIS SIMPLES.**

Kettily Accioly Ribeiro dos Santos(UNIVASF); Felipe Augusto Gomes Wanderley; Luiz Felipe Costa Alves; Núbia de Sousa Costa; Joíria C. Macedo Ribeiro; Christian Vichi

O modelo de seleção por consequências de Skinner supõe que o comportamento é determinado por três níveis, filogenético, ontogenético e cultural. A Análise do Comportamento vêm dedicando-se ao estudo do segundo nível, ontogenético, no entanto, o terceiro nível tem despertado o interesse de alguns analistas do comportamento, que vêm desenvolvendo trabalhos empíricos sobre seleção cultural. O conceito de metacontingência representa a formulação de uma ferramenta conceitual que pode permitir trabalhar mais eficazmente com o terceiro nível de seleção e desenvolver uma unidade de análise para lidar com fenômenos culturais. No nível cultural não são linhagens operantes selecionadas, mas sim, linhagens culturais, compostas pela recorrência de contingências comportamentais entrelaçadas (CCEs) e seus produtos agregados (PAs), selecionados por meio de uma consequência cultural (CC). O presente estudo representou a tentativa de empregar um método que permitisse testar os efeitos do distanciamento de consequências culturais em sistemas sociais (menos complexos), permitiu também uma descrição precisa da topografia do entrelaçamento de contingências e um controle preciso do comportamento verbal

envolvido. Foi realizado um experimento, que empregou dois grupos de três participantes que, de acordo com suas atribuições (Assistente ou Líder), deveriam desempenhar diferentes funções. O Líder (PL) deveria sugerir aos Assistentes (PA1 ou PA2) linhas numa Matriz de 6x6 (com linhas em três cores diferentes), os Assistentes poderiam ou não acatar as sugestões do Líder. Por sua vez, o Líder escolhia uma coluna para cada participante, a célula de interseção entre a linha e a coluna determinava se o Assistente ganharia uma ficha com valor de 10 centavos (consequência individual, CI). Ao final do ciclo se as escolhas de cores de linhas dos Assistentes e do Líder atendessem a combinação de cores exigida durante a fase, era produzida uma consequência cultural (CC), sob a forma de uma ficha vermelha, equivalente ao item escolar a ser doado e visível para todos os participantes. Os participantes somente poderiam falar as categorias de falas pré-definidas. O delineamento experimental consistiu de cinco etapas: Linha de base, Condição experimental A, B, A e Extinção, e os resultados sugerem que foi possível observar a seleção cultural a partir da observação da recorrência da classe de CCEs e PAs, pois os participantes passaram a atingir de forma sistemática o critério para produção de CCs. Foi também observado que a seleção das CCEs passou a ocorrer mais rapidamente de forma sistemática em todas as fases, o que sugere aumento de sensibilidade a mudanças na metacontingência vigente. Na etapa Extinção observou-se um retorno aos padrões iniciais do comportamento do líder de sugerir cores, foi percebido uma maior variação das sugestões, tornando-se semelhante a etapa Linha de base. Considerando-se que os estudos empíricos sobre seleção cultural parecem dar conta apenas de culturas com menor nível de complexidade, o método proposto poderá servir como um modelo experimental no estudo de práticas culturais com maior complexidade hierárquica, permitindo um melhor controle de variáveis e tornando possível a melhora dos modelos experimentais utilizados nessas investigações.

### **038 - O CONSUMO DE DROGAS VERIFICADO ATRAVÉS DE UMA PESQUISA REALIZADA EM REDES SOCIAIS**

Priscilla Jane Griebeler(UFPR); Jéssica Carolina Dipp da Silva; Marina Kessler Gonçalves; Ana Flávia Maschio

Objetivo: Este trabalho se propõe a investigar a utilização de drogas, bem como quais delas são os tipos de drogas mais consumidas, quais períodos do dia de maior consumação e outras características do consumo. Método: A pesquisa foi realizada a partir de um questionário on-line, divulgado em redes sociais, principalmente via facebook e e-mails. O questionário foi desenvolvido a partir do programa Google. Docs e divulgado durante uma semana. Após este período, o questionário foi retirado do ar, para a compilação de respostas e posterior análise estatística. Resultados: A amostra (n= 310) obtida é composta de jovens e adultos que residem em diversos estados do Brasil, mas principalmente na Região Metropolitana de Curitiba, sendo maior o número de jovens participantes do que de adultos, e predomínio do sexo feminino. O consumo de drogas no período da noite obteve uma frequência de 80,70%, contra 7,89% do período da tarde e 3,5% do período da manhã e de 7,89% não responderam ao item ou não fazem uso de drogas. As drogas utilizadas por jovens e adultos incluem: álcool, crack, entorpecentes, microponto, cabral (maconha+crack), ecstasy, haxixe, tabaco, maconha, beneflogin, DMT, LSD, solventes, skunk, cocaína, ayahuasca, anfetamina, heroína e sálvia. Sendo o álcool a droga de uso mais frequente (45,39%), em segundo lugar a maconha com 26,78%, tendo também um uso considerável o LSD, com 9,21%. O tabaco obteve menos porcentagem que o LSD, com apenas 4,34%, e a cocaína adquiriu 4,52%. Inicialmente a literatura demonstra que jovens consomem mais vezes drogas em um período de tempo que os adultos, sendo confirmado nesta pesquisa que a maioria dos jovens utiliza as drogas uma ou duas vezes por semana (36,18%). E em quesitos de experimentação de diversas drogas, os jovens atuais apresentam uma maior indicação de utilização de diversas drogas, além do álcool e maconha, como LSD e ecstasy, enquanto que os adultos dizem ter utilizado apenas álcool e maconha, somente seis adultos indicando o uso de outras drogas.

### **039 - CULTURA E COMPLEXIDADE: EFEITOS DO DISTANCIAMENTO DE CONSEQUÊNCIAS CULTURAIS EM SISTEMAS SOCIAIS COMPLEXOS.**

Felipe Augusto Gomes Wanderley(UNIVASF); Kettily Accioly Ribeiro dos Santos; Felipe Costa; Núbia de Sousa Costa; Christian Vichi

CULTURA E COMPLEXIDADE: EFEITOS DO DISTANCIAMENTO DE CONSEQUÊNCIAS CULTURAIS EM SISTEMAS SOCIAIS COMPLEXOS. Skinner afirma que o comportamento humano é multideterminado por três níveis: filogenético,

ontogenético e cultural. Estes níveis de determinação são compreendidos a partir do modelo causal de seleção por consequência, que afirma que as consequências de uma estrutura orgânica, um comportamento ou uma cultura podem retroagir e alterar a probabilidade de sua recorrência. O conceito de metacontingência vem sendo sugerido como unidade de análise do terceiro nível de seleção, direcionando assim diversos estudos teóricos e experimentais realizados por analistas do comportamento. Ao tratar do terceiro nível de seleção, não são as linhagens operantes que são selecionadas, e sim as linhagens culturais, que resultam da recorrência de contingências comportamentais entrelaçadas (CCEs), e seus produtos agregados (PA) selecionados por meio de uma consequência cultural (CC) aplicadas por um sistema receptor (SR), quando se trata de fenômenos sociais complexos. O presente estudo apresenta um método que pode permitir testar os efeitos do distanciamento de CC em sistemas sociais com maior complexidade hierárquica, descrever precisamente a topografia das CCEs e controle preciso do comportamento verbal envolvido. O experimento empregou dois grupos, cada um com três participantes, que desempenharam uma de duas funções (líder ou assistente). O Líder deveria sugerir aos Assistentes linhas numa Matriz de 6x6 (com linhas em três cores dessemelhantes), cada Assistente poderia ou não acatar as sugestões do Líder. Por sua vez, o Líder escolhia uma coluna para cada participante, a célula de interseção entre a linha e a coluna determinava se o Assistente ganharia uma ficha com valor de 10 centavos (consequência individual). Ao final do ciclo se as escolhas de cores de linhas dos Assistentes e do Líder atendessem a combinação de cores exigida durante a fase, era produzida uma CC, ficha vermelha, equivalente ao item escolar a ser doado, este item ficava visível apenas para o Líder. Os participantes eram separados por uma cabine e não viam uns aos outros, e suas interações verbais eram restritas. O delineamento experimental constituía-se por Linha de base, condição A (combinação de cores 1), B (combinação de cores 2), A e extinção. Os resultados apontam a ocorrência de seleção cultural a partir da observação da recorrência da classe de CCEs e PAs, os participantes atingiram sistematicamente o critério para produção de CCs. Observou-se que a seleção das CCEs, a partir da primeira condição experimental ocorreu sistematicamente nas outras fases, sugerindo um aumento de sensibilidade a mudanças na metacontingência vigente. Na etapa Extinção, observou-se variabilidade comportamental semelhante a observada durante a Linha de base. O método proposto mostrou-se efetivo no estudo de sistemas sociais complexos, permitiu um controle adequado de variáveis e poderá servir como um modelo experimental no estudo de práticas culturais com maior complexidade.

#### **040 - A CIÊNCIA COMO UMA AGÊNCIA DE CONTROLE**

Ana Alice Reis Pieretti(UFMG); Lucas Ferraz Córdova; Ludmila Zatorre Dantas; Raphela Bezerra Venezes; Ricardo Tiosso Panassiol

Para a Análise do Comportamento, a ciência se caracteriza pelos comportamentos dos cientistas que objetivam identificar ordem e uniformidade sobre os fenômenos da natureza. Este trabalho analisou tal prática enquanto uma agência de controle formada por um grupo que manipula variáveis específicas utilizando formas próprias de controle. A ciência surge como meio de economia na comunicação, possibilitando o desenvolvimento de conceitos que organizarão as experiências em tipos ou categorias, permitindo usar um termo ao invés de muitas palavras. Suas afirmações são constantemente verificadas, de forma que os fatos descritos são aceitos enquanto verdade. Partindo desta concepção, realizou-se uma pesquisa buscando a influência de sentenças com indicações de uso de metodologia científica na classificação de afirmativas enquanto verdadeiras ou falsas. Foram pesquisados trinta e um universitários maiores de 18 anos, do 2º e 4º semestres de Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, onde foi realizado o procedimento. Utilizaram-se questionários contendo vinte afirmativas a serem classificadas como verdadeiras ou falsas. O material contido nos questionários foi extraído de sites variados, objetivando observar se as expressões ligadas ao uso de métodos científicos trariam alguma mudança na avaliação dos sujeitos acerca da veracidade das sentenças. Estas foram separadas e classificadas em quatro categorias: 1- “Verdadeira com caráter científico”; 2- “Falsa com caráter científico”; 3- “Verdadeira sem caráter científico”; e, 4- “Falsa sem caráter científico”. Os acadêmicos foram instruídos a observarem as afirmações contidas no questionário, e como resultado classificá-las como “verdadeiras” ou “falsas” de acordo com o que julgassem. Obteve-se para as sentenças verdadeiras, independente do caráter científico, uma dominância do julgamento “verdadeiro” sobre o “falso”. Entretanto, para as sentenças falsas com caráter científico, encontrou-se uma equivalência nos julgamentos. Já as

sentenças falsas sem caráter científico foram julgadas como “falsas” majoritariamente às “verdadeiras”. Restringindo-se ao montante de julgamentos sobre as sentenças verdadeiras contrapostas às falsas, pode-se analisar o controle da afirmativa sobre a resposta, independentemente da lógica científica na estrutura da frase. Neste caso, houve correspondência dos julgamentos com as classificações das sentenças, percebendo-se brevíssima diferença no julgamento entre “verdadeiro” ou “falso” para as classificadas como falsas. Compararam-se, ainda, sentenças com e sem caráter científico em relação ao número de julgamentos “verdadeiros” ou “falsos”, permitindo analisar o controle da estrutura frasal sobre a resposta do sujeito. Ambas as classificações indicaram preponderância de respostas “verdadeiras” em relação às “falsas”, com grande disparidade na proporção para as sentenças sem caráter científico. Observou-se que na maioria dos sujeitos, houve maior influência da afirmativa e pouco controle do caráter científico. Porém, o número equitativo entre julgamentos “verdadeiros” e “falsos” para as sentenças falsas com caráter científico mostra que algumas pessoas ficaram sob controle da estrutura frasal, e não da afirmativa. Em suma, os sujeitos foram capazes de distinguir as respostas falsas das verdadeiras com base nas afirmativas, ficando sob baixa influência do caráter científico presente na frase. Sugerimos como refinamento da proposta desta pesquisa, a seleção de população com nível de formação no segundo grau incompleto, ou já avançada no ensino superior.

#### **041 - INSTITUIÇÃO ESCOLAR: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS INTERPRETAÇÕES ANALÍTICO-COMPORTAMENTAIS SOBRE A CULTURA**

Julio César de Camargo(UEL); Valquiria Maria Gonçalves

As últimas décadas do século XX e o início do século XXI vieram acompanhados de uma série de mudanças sociais e culturais. O avanço tecnológico, ao mesmo tempo em que revolucionou a maneira pela qual os homens produziam seus bens e se comunicavam, permitiu também o surgimento de um novo tipo de ser humano, mais dinâmico, comunicativo e integrado com o mundo (hoje também virtual) ao seu redor. Nesse contexto, as demandas advindas do mercado de trabalho também mudaram. Enquanto antes se procurava por sujeitos disciplinados e passivos, para ocuparem funções caracterizadas principalmente por trabalhos manuais, pesados e/ou repetitivos, hoje se procura indivíduos mais criativos, capazes de trabalhar em equipe e pensar criticamente o processo de trabalho no qual estão inseridos. A escola, enquanto instituição, não está imune a essas transformações, embora as mudanças, nesse caso, pareçam ocorrer de forma mais lenta. Talvez por se caracterizar por um sistema fechado e próprio de normas e regimentos que antes priorizavam a disciplina e o respeito à hierarquia, a escola parece ter ficado insensível às mudanças socioculturais, que não foram tão sutis para seu “público alvo”, os alunos, hoje jovens e crianças que cresceram em um mundo caracterizado pelo acesso fácil à informação e pela comunicação instantânea, propiciados por computadores, internet e telefonia celular, além de serem filhos de uma geração de pais, em geral, menos autoritários e mais ausentes que antes. Cada vez mais se tem ouvido queixas em relação aos chamados “alunos de hoje em dia”, que não respeitam a autoridade do professor, são indisciplinados, conversam o tempo todo e não param no lugar. Diante disso, é imprescindível questionar se os problemas atuais da escola estariam “nos alunos” ou se não seriam advindos do fato de se continuar esperando por um tipo de aluno que não existe mais, enquanto se recebe uma demanda de sujeitos completamente diferente. No presente trabalho, procurou-se analisar essas questões com base no modelo de seleção de Skinner e nas interpretações analítico-comportamentais mais recentes sobre a cultura. Tal análise parte do pressuposto que as práticas culturais adotadas por um grupo dependem dos efeitos que estas têm sobre aqueles que as praticam. Assim, fatores externos que venham a modificar o padrão comportamental dos membros do grupo podem afetar a seleção e a manutenção das práticas anteriormente adotadas. No caso da escola, pode-se dizer que as mudanças na sociedade levaram à modificação da forma como os estudantes interagem com as práticas educativas tradicionais, configurando assim diversos problemas. Tal situação se agrava à medida que a instituição escolar é permeada por leis, políticas públicas e toda uma construção histórica que fazem com que suas práticas venham sendo pouco alteradas, independente das demandas do grupo. Nesse sentido, analisar os entrelaçamentos comportamentais que ocorrem dentro do espaço escolar pode não ser suficiente para a compreensão da maior parte dos problemas enfrentados cotidianamente pelos educadores, sendo

necessária uma visão que vá além da prática em si, mas que considere a interação dessa prática em relação aos demais aspectos da sociedade.

#### **042 - CUIDADOS COM A PELE E PRÁTICAS CULTURAIS**

Grazielle Noro(UEL); Eliza Galo Silva; Robson Zazula; Márcia Cristina Caserta Gon

A cultura é um importante nível de seleção de comportamentos. Ela caracteriza-se por comportamentos aprendidos e compartilhados pelos membros de um grupo (família, amigos, professores, entre outros). Consiste em comportamentos operantes, tanto verbais como não verbais, adquiridos como resultado de pertencer a um grupo e que é transmitido de um membro a outro, tornando-se uma prática cultural. Atualmente, uma das práticas culturais que é reforçada socialmente, mas que possui consequências deletérias ao organismo em longo prazo, é o bronzear-se. Historicamente, o padrão estético predominante em relação à pele tem se modificado. Durante o século XIX, apresentar pele clara era associado às pessoas de classes econômicas mais elevadas e, por esta razão, era mais valorizada. Isto ocorria especialmente por que as pessoas de condições econômicas mais baixas viviam e trabalhavam no campo e, pela constante exposição ao sol, apresentavam pele bronzeada. No entanto, após a revolução industrial observou-se mudanças no padrão estético predominante da população. As pessoas de condições econômicas mais baixas passaram a trabalhar nas fábricas e, pela pouca exposição ao sol decorrente das condições de trabalho, apresentavam pele clara. Desde essa época, apresentar a pele bronzeada passou a significar sinal de riqueza, bem-estar, prosperidade, boa saúde e sucesso social, fenômeno que se intensificou a partir do início do século XX. Além disso, as pessoas passaram a apresentar crenças com relação à aparência bronzeada da pele, valorizando socialmente tal prática, tais como possuir pele bronzeada torna a pessoa mais atraente, o bronzeamento traz benefícios à saúde e previne os efeitos indesejáveis de futuras exposições ao sol, dentre outros. Assim, na maioria dos casos as consequências sociais imediatas da prática de se expor ao sol podem ser consideradas reforçadoras, como constantes elogios pela cor da pele, referências de viagens a lugares paradisíacos, associação a valores de bem estar, sucesso social, lazer, dentre outros. Estudos realizados com crianças entre 9 e 10 anos de idade indicam que o bronzear-se é considerado um importante aspecto na beleza e bem estar. No entanto, este mesmo comportamento valorizado socialmente apresenta consequências deletérias em longo prazo, uma vez que, além de acelerar o envelhecimento precoce, aumenta a probabilidade de desenvolvimento de algum tipo de câncer de pele, especialmente o melanoma. Assim, pode-se afirmar que há um conflito de consequências: por um lado consequências sociais reforçadoras positivas imediatas e por outro, consequências aversivas em longo prazo. Dessa forma, objetiva-se com o presente trabalho, apresentar o comportamento de bronzear-se como uma prática social, aprendida e compartilhada pelos membros de um grupo social que, apesar de apresentar consequências imediatas socialmente reforçadoras, possui consequências aversivas em longo prazo.

#### **043 - RELATO DE CASO SOBRE A CULTURA ORGANIZACIONAL DE UMA EMPRESA DE VIGILÂNCIA**

Wilma Calegari(UNIFIL)

Cultura uma consideração antropológica e sociológica que permite múltiplas definições. Para alguns, cultura é a forma pela qual uma comunidade empresarial satisfaz suas necessidades e as necessidades de seus colaboradores, onde implicitamente está a idéia de ambiente como fonte de sobrevivência e desenvolvimento. A variação cultural está ligada aos hábitos e comportamentos de uma equipe independente do contexto onde está inserido. É importante considerar que as metodologias de análise da cultura organizacional empregada ou desenvolvida no Brasil, baseiam-se principalmente em correntes norte americanas. Este relato é sobre o trabalho de estagio desenvolvido em uma empresa de vigilância que possui em sua forma de gestão organizacional os valores da cultura oriental, sendo a mesma influenciada pelo espírito colaborativo da cultura do campo. A administração japonesa nasceu no chão de fábrica, com a filosofia básica de evitar qualquer tipo de desperdício e de promover o melhoramento contínuo. Dentro da empresa de vigilância fonte deste estudo, o trabalho e a relação hierárquica tem sua ênfase na prática do não desperdício e da não liberdade de posicionamento das relações pessoais e sociais. A cultura oriental prevalece em todos os setores da empresa de vigilância, desde os colaboradores que vão a campo até os que prestam serviços internamente. Dentro deste estudo buscou-se apresentar para os diretores e chefes de



setores condições onde os colaboradores pudessem ser beneficiados com intervenções voltadas para melhorias nas condições de trabalho e do clima organizacional. Os colaboradores desta organização executam suas tarefas muitas vezes enfrentando situações de medo e isto acarreta comportamentos de fuga e esquivas diante de diversas situações. Na proposta apresentada os colaboradores seriam ouvidos e orientados para que pudessem ser capazes de estabelecer contingências reforçadoras positivas e assim diminuir a frequência das classes de respostas de medo e ansiedade perante o trabalho. No entanto, não foi possível realizar até então esta intervenção uma vez que a cultura presente é a de que não se deve dar chance para que o colaborador se posicione. A empresa avalia que a oportunidade para reivindicar melhorias em suas condições de trabalho acarretará custos elevados para a organização. A avaliação da empresa é a de que ao não oportunizar a eles esta condição não se corre o risco de abrir oportunidades em busca de uma melhoria nas condições de trabalho e remuneração. O trabalho está em fase de apresentação e discussão de possibilidade frente as mudanças necessárias. O argumento central para aceitação da intervenção pela empresa, está relacionado ao alto nível de rotatividade e seus custos.

## **CV (COMPORTAMENTO VERBAL)**

### **044 - ENSINO DOS OPERANTES VERBAIS ECÓICO, TATO E MANDO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DOS ARTIGOS DO JABA**

Raquel Chaguri Esteves(UNESP); Fernando Del Mando Lucchesi; Ana Claudia M. Almeida-Verdu

A população de pessoas com deficiência auditiva pré-lingual que tem a detecção da audição estabelecida pelo implante coclear, para que possa compreender sons da fala e emitir a fala deve passar por processo de (re)habilitação, pois tais repertórios requerem aprendizagem. Tendo em vista a demanda de um maior conhecimento sobre os procedimentos de ensino destes repertórios e a produção científica que contribui na descrição do processo e no delineamento de condições de ensino dos mesmos, o presente estudo teve como objetivo uma revisão bibliográfica de pesquisas que focam o ensino dos operantes verbais Tato, Mando e Ecóico na base de dados online do periódico JABA. O método consistiu de três fases. A fase 1 caracterizou-se pela seleção do material a partir dos descritores VERBAL [AND] BEHAVIOR em todos os tópicos das publicações entre 1968 e 2011. A fase 2 selecionou resumos cujo alvo era o ensino dos operantes Tato, Mando e Ecóico. Na fase 3, os artigos foram lidos na íntegra, fichados e analisados segundo o ano de publicação, objetivo, número de participantes, idade e tipo de população alvo, operantes verbais alvo e procedimentos. A partir do levantamento inicial foram selecionados 297 resumos; desses, 41 apresentavam os operantes alvo deste trabalho, subdivididos em oito sobre ecóico, 22 sobre Tato, 20 sobre Mando, sendo que muitos abordam mais de um operante. Em relação aos anos de publicação observa-se que, ainda que as publicações com estes temas sejam assistemáticas, há um aumento crescente ao longo dos anos, sobretudo nos últimos 10 anos, com uma constância de artigos publicados focando o operante Tato e um aumento significativo das pesquisas sobre o Mando. Ainda que se observe ao longo dos anos uma diminuição nas pesquisas que focam o Ecóico, este aparece como pré-requisito em 69,7% das pesquisas que enfocam o ensino de Tato e/ou Mando. Dentre as pesquisas que relatam o ensino de mais de um operante verbal (oito), quatro apresentam delineamentos de ensino que focam a generalização do aprendizado de um operante para outro (i.e. Tato para Mando; Ecóico para Tato) e uma apenas se utiliza de instrução por múltiplos exemplares. A variação do número de publicações nos 43 anos pesquisados se relaciona ao contexto da área de pesquisa sobre o Comportamento Verbal desde a primeira publicação de Skinner, Verbal Behavior, em 1957, com um grande número de publicações nas primeiras edições do periódico, durante a década de 80 e aumento significativo na última década, com grande número de publicações (cinco artigos) em 2007, ano em que a obra "Verbal Behavior" completou 50 anos.

### **045 - A INTERAÇÃO VERBAL NAS REDES SOCIAIS ON-LINE: ESTUDOS PRELIMINARES.**



Filipe Buranelli Fonseca; Fabricio de Souza (Orientador – Instituto de Psicologia/UFBA), Josenei Silva, Patrícia Nascimento Timóteo, Wandelma Milena da Silva Brito, Renata Amaral Lima, Tatiane Santos Siqueira(Graduandos em Psicologia – Instituto de Psicologia/UFBA).

Os avanços tecnológicos e o conseqüente desenvolvimento de aparatos digitais que se constituíram numa nova mídia interativa produzem transformações sociais muito sensíveis nos dias atuais fazendo com que as ações das pessoas sejam marcadas pela realidade de culto ao novo, de renovação e de rupturas com algumas estruturas sociais vigentes. A cultura da mobilidade, da flexibilidade, da efemeridade e da provisoriedade, típica das sociedades marcadas pela tecnologia da informação, imputa às pessoas a necessidade de agir em consonância com as demandas criadas por essas sociedades. Julga-se, então, bastante oportuno estudar os efeitos dessa transformação tecnológica sobre as interações dos sujeitos para que se possa entender melhor sua adaptação às tecnologias digitais e sua utilização no estabelecimento e na manutenção de vínculos sociais. A linguagem é uma habilidade humana que evoluiu em contexto social e se transformou em ferramenta essencial no estabelecimento e manutenção das relações sociais. Nos grupos humanos o indivíduo pode atualizar os vínculos sociais nas conversas e se comunicar à distância, através de porta-vozes, de mensagens escritas ou demais meios disponíveis. Skinner apresentou o mais vasto e sistemático tratamento à linguagem já produzido no contexto da psicologia e assumiu que o comportamento verbal é um conjunto de práticas de uma comunidade linguística. Essas práticas são circunstanciadas por contingências de reforço responsáveis por formas e funções do comportamento verbal característico dos membros da comunidade. É no efeito sobre a vida do grupo que se deve buscar as razões da modelagem e da manutenção do comportamento verbal. Frente a essas considerações, esta investigação teve como objetivo investigar o uso dos operantes verbais nas mensagens postadas por usuários da rede social facebook. O interesse foi observar o emprego dos operantes verbais de Skinner nas interações em redes sociais que engendraram expressão de afeto, piadas, busca de contatos elogio ao colega, crítica social, atividade de lazer e entretenimento, expressão de saudade e ditados e pensamentos. Foram selecionados para análise 20 perfis, 10 de rapazes e 10 de moças, residentes na cidade de Salvador / Ba. Os perfis selecionados continham a foto da pessoa e um mínimo de dez comentários registrados na página. De cada perfil foram coletados vinte comentários, quatrocentos ao todo, para serem inicialmente submetidos à análise de conteúdo de acordo com as categorias propostas e, posteriormente, à análise dos operantes verbais em cada categoria. Com os dados obtidos foi possível observar padrões de utilização dos operantes verbais e suas diversas funcionalidades associadas a cada categoria utilizada. Espera-se que os resultados deste estudo colaborem para a compreensão das relações on-line sob o ponto de vista analítico-comportamental, bem como estimular a aproximação da Análise do Comportamento com a Comunicação Social.

#### **046 - EFEITOS DO MONITORAMENTO SOBRE O SEGUIMENTO DE REGRAS**

Josiane Donadeli(UP); Bruno Angelo Strapasson

O comportamento governado por regras tem sido estudado com o objetivo verificar as condições nas quais o comportamento de seguir regras tem maior probabilidade de ocorrer. O presente estudo teve como objetivo verificar o efeito do controle social exercido pela presença de um experimentador sobre o seguimento de regras em participantes universitários. Foram realizados quatro experimentos. O primeiro avaliou o papel da presença do experimentador como variável de controle sobre o seguimento de regras. Os efeitos da magnitude do estímulo subsequente, da inserção de reprimendas sociais e do aumento da frequência de reprimendas sociais foram avaliados nos Experimentos 2, 3 e 4, respectivamente. Participaram do estudo 16 estudantes universitários (quatro em cada experimento), de 17 a 25 anos. Uma tarefa computadorizada de escolha de acordo com o modelo foi utilizada para avaliar o desempenho dos participantes. Os sujeitos foram submetidos a duas condições experimentais (I e II) de quatro fases cada num delineamento de reversão ABCB. Em todos os experimentos, acertos no desempenho no software recebiam pontos que eram trocados por dinheiro ao final do experimento (contingência monetária). Nas Fases A a regra era coerente à contingência monetária. Nas Fases B a regra era incoerente com a contingência monetária e o experimentador estava presente na sala. Nas Fases C a regra era incoerente com a contingência monetária e o experimentador não estava presente na sala. Na Condição I a

contingência monetária se tornava incoerente com a regra na passagem da Fase A para a Fase B, na Condição II era a regra que era alterada. A ordem de apresentação das condições foi balanceada entre os participantes de cada experimento. No Experimento 1 os pontos eram trocados por R\$ 0,05 (cinco centavos) e no Experimento 2 os pontos eram trocados por R\$ 0,01 (um centavo). No Experimento 3 foi incluída uma repreensão verbal quando o participante acertava 10 tentativas após a primeira fase, mas essa repreensão ocorria apenas uma vez. No Experimento 4 repreensões sucessivas ocorreram a cada 10 pontos ganhos após a primeira fase. A manipulação da magnitude do valor dos pontos não parece ter surtido efeito significativo e a manipulação planejada para o Experimento 4 não foi aplicada porque nenhum dos participantes desse experimento continuou seguindo a contingência monetária após a primeira reprimenda. Sete dos onze participantes que não receberam repreensões verbais apresentaram desempenho de acordo com a contingência monetária quando esta era incoerente com a instrução. Quatro dos cinco participantes que receberam repreensões verbais voltaram a se comportar de acordo com a regra. Sete dos treze participantes que chegaram a emitir respostas incoerentes com as regras começaram a fazê-lo apenas nas fases em que a experimentadora não estava presente. Os resultados sugerem que a presença de alguém monitorando o desempenho aumenta a probabilidade de que o comportamento seja coerente com a regra imposta, mas é preciso que aquele que monitora seja capaz de impor consequências aversivas para que o desempenho se mantenha coerente mesmo em situações em que o comportamento descrito pela regra não gere os reforçadores descritos.

#### **047 - O DESCONHECIMENTO DA HISTÓRIA DE APRENDIZAGEM COMO VARIÁVEL CRÍTICA PARA A ATRIBUIÇÃO DE EXPLICAÇÕES MENTALISTAS.**

Allan Barcellos Lemos dos Santos\*, [Cauan Esplugues Silva\\*](#), Guilherme Alcântara Ramos\*, Júlia Maria Nascimento Lainetti\*, Soraya Hamdar\*, Bruno Angelo Strapasson - Universidade Positivo, Curitiba PR.

Uma das características marcantes da Análise do Comportamento skinneriana é o antimentalismo. Entende-se por mentalismo a explicação do comportamento por eventos em outro nível de existência e/ou medidos em um nível de observação diferente do próprio comportamento. Explicações mentalistas seriam problemáticas, dentre outros motivos, por dificultar a identificação de variáveis relevantes e tender a gerar entendimentos dualistas da mente humana. Emitir explicações mentalistas, entretanto, é um comportamento verbal e como tal pode ser rastreado na busca de seus determinantes. A presente pesquisa foi realizada objetivando-se avaliar se o desconhecimento da história de aprendizagem dos organismos é uma variável que aumenta a probabilidade de emissão de explicações mentalistas. Este experimento constitui uma replicação de Simonassi, Pires, Bergholz e Santos (1984). Duas atividades de escolha foram usadas como base para a produção de relatos explicativos do comportamento. Na primeira, cinco estudantes universitários foram expostos a uma tarefa de escolha alimentar com quatro opções de escolha e que ocorria imediatamente antes do início das aulas do período noturno. A escolha dos alimentos foi modelada usando fichas trocáveis por alimentos ao final das sessões e o controle social exercido pelos próprios participantes. Após atingido o critério de estabilidade exigido foi realizada uma sessão de teste sem o reforço arbitrário por fichas. Na segunda atividade, após uma linha de base, um rato Wistar foi modelado a manipular um brinquedo específico numa situação em que três brinquedos estavam disponíveis. Após atingido o critério de estabilidade foi realizada uma sessão de teste em extinção. Todas as sessões de treino e teste dessas duas atividades foram filmadas e os vídeos foram editados de modo que quatro filmes de aproximadamente cinco minutos foram produzidos mostrando respectivamente as sessões de linha de base e treino dos participantes humanos (TrH), a sessão de teste dos participantes humanos (TH), as sessões de linha de base e treino com o rato (TrA) e a sessão de teste com o rato (TA). Numa segunda fase da pesquisa 48 participantes foram divididos em quatro grupos. Os participantes do Grupo 1 assistiram aos vídeos TH e TA, os participantes do Grupo 2 assistiram aos vídeos TA e TH, os participantes do Grupo 3 assistiram aos vídeos TrH e TrA e os participantes do Grupo 4 assistiram o TrA e TrH, nessa ordem. Todos os participantes foram requisitados a explicar o comportamento representado no vídeo e suas falas foram classificadas como mentalistas ou não mentalistas por dois juízes independentes. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas quando comparadas as descrições dadas ao comportamento dos humanos com aquelas dadas ao comportamento dos animais bem como quando comparados a ordem de apresentação dos

vídeos. Entretanto, a porcentagem de descrições mentalistas foi significativamente menor para os grupos que tiveram acesso à história de aprendizagem (G3 e G4) tanto quando se tratava de vídeos de humanos (Mann-Whitney  $U=160,5$ ,  $p=0,008$ ) quanto quando se tratava de vídeos de animais (Mann-Whitney  $U=147,5$ ,  $p=0,0038$ ). Baseados nesses resultados sugere-se que o desconhecimento da história de aprendizagem é uma variável crítica para o aumento da probabilidade de explicações mentalistas dadas ao comportamento.

## **DA (DESENVOLVIMENTO ATÍPICO)**

### **048 - O COMPORTAMENTO ENCOBERTO E O AMOR PATOLÓGICO**

Diego Silva(FACEL)

O presente estudo tem por objetivo analisar a presença dos sentimentos e do comportamento encoberto no amor patológico. Para tanto foi realizada uma pesquisa bibliográfica. A família tem uma participação fundamental no desenvolvimento ou não do amor patológico, porém, é necessário verificar todos os aspectos, como critérios diagnósticos, aspectos psiquiátricos e históricos familiares. Uma análise behaviorista leva em consideração a carga genética do indivíduo, com características que foram herdadas através da evolução do ser humano. Considera também o meio onde este indivíduo esteve inserido, e conseqüentemente foi reforçado e condicionado ao longo de sua vida. O que sentimos não é uma causa, e sim resultado do que ocorreu em nossa vida, através da troca de experiências com o ambiente num passado distante ou no presente. Uma das características da mulher que ama demasiadamente é que ela provém de um lar desajustado, em que suas necessidades emocionais não foram satisfeitas. Amor patológico é aquele que acontece quando a mulher fixa atenção e cuidados excessivos ao companheiro, deixando de lado seus próprios sentimentos e vontades. Esse conceito de amor patológico já está presente na vida da mulher que ama demais desde a infância. Como receberam pouco afeto e carinho de seus pais, que normalmente eram pessoas que também sofriam de alguma patologia, elas assumiam responsabilidades e cuidavam excessivamente de toda a família. Dedicavam-se a essas atividades para se sentirem úteis, valorizadas, amadas, e para não terem a sensação de abandono. Na vida adulta, repetem esse padrão com os relacionamentos amorosos. Emoção é um estado particular, ou seja, somente o indivíduo sabe o que ele realmente está sentindo, assim como a intensidade de seu sentimento. O ambiente tem um papel fundamental, pois através do reforço o indivíduo pode tomar consciência de suas emoções e principalmente falar delas. Os sentimentos podem ser mudados através de alterações no ambiente, e quando o ambiente não pode ser mudado, o reforçador precisa mudar. O comportamento verbal tem grande influência para os sentimentos, uma vez que aprendemos a falar sobre o que sentimos através do reforço que o ambiente dá ao longo da história de vida. O comportamento verbal tem grande importância, pois nos ajuda a entender melhor o outro, assim como prever o comportamento alheio. No caso da mulher que ama demais, existe uma patologia, na qual o indivíduo fica dependente emocionalmente do outro, focalizando e voltando toda sua energia para o parceiro, objeto de desejo e de sofrimento.

### **049 - PROGRAMA SON-RISE DE TRATAMENTO DO AUTISMO: É POSSÍVEL COMPREENDÊ-LO À LUZ DOS PRINCÍPIOS COMPORTAMENTAIS?**

Gabriella Mendes Haber(UFPA)

Lovaas foi um dos pioneiros no tratamento de autismo com base na perspectiva comportamental. Nesta visão, o autismo se caracteriza por déficits e excessos comportamentais, tendo base biológica e sendo passíveis de mudanças por meio do planejamento das interações com o ambiente físico e social. Em estudo pioneiro de 1987, Lovaas apontou que houve reversão do quadro de autismo para 47% das crianças após a intervenção comportamental. Diversas pesquisas têm corroborado a viabilidade da Análise do Comportamento no tratamento de autismo quando a intervenção é precoce e intensiva. No entanto, segundo o Option Institute, cerca de 8.000 famílias, já procuraram outro tratamento: o Programa Son-rise (PSR). Muitas destas famílias vieram de tratamentos conduzidos por analistas do comportamento. Son-rise é um programa centrado na criança, desenvolvido por pais de um menino diagnosticado com autismo na década de 70. Os pais afirmaram que conseguiram se relacionar com o filho por meio

da aceitação. A aceitação da criança e os três Es (energia, entusiasmo e empolgação) dos envolvidos na interação devem estar sempre presentes. Ha características fundamentais no PSR: 1) criar um quarto o mais livre possível de estímulos que sobrecarreguem a criança; 2) juntar-se à criança, imitando as estereotipias dela e/ou dialogando sobre os seus temas de interesse e 3) conceder o controle da relação para a criança, permitindo que ela inicie e termine a interação. Nesta abordagem, não se utilizam reforçadores comestíveis ou consequências arbitrarias além do reforço social (elogios e/ou brincadeiras e brinquedos). Considera-se pertinente a discussão a respeito deste programa embora exista apenas um estudo empírico indicando a eficiência do programa e uma revisão de literatura apontando estudos que corroboram isoladamente os princípios do son-rise. Em 2011, a organização AutismOne realizou votação na qual o Programa Son-rise foi eleito por pais e profissionais como melhor terapia para o autismo. Neste trabalho, propõe-se a leitura dos princípios do PSR à luz da Análise do Comportamento. Realizar-se-á isto por meio da análise de algumas brincadeiras do PSR descritas no livro “Brincar para crescer”. Também se propõe a comparação das semelhanças e diferenças entre as duas abordagens mesmo que nomenclaturas muito distintas sejam utilizadas. A análise das brincadeiras indica que o PSR pode contribuir para a compreensão a respeito da instalação de comportamentos pivotais como a atenção compartilhada. É possível também observar como estratégias para condicionar de reforçadores sociais sem o uso de reforçadores comestíveis. A comparação entre abordagens mostra que há diversos princípios comportamentais (i.e. reforçamento positivo e condicionamento respondente) que se podem identificar e que a grande diferença se encontra no grau de diretividade no relacionamento com a criança.

#### **050 - ORIENTAÇÃO DE PAIS DE CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO ATÍPICO: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Ana Carolina Cabral Carneiro(Núcleo Paradigma de Análise do Comportamento); Joana Singer Vermes

Propõe-se uma classificação do desenvolvimento infantil de acordo com três períodos (fundamental, básico e societário) que têm seus fins delimitados pela maturidade biológica e apresentação de determinados comportamentos, bem como a capacidade e/ou nível de habilidade que a criança tem de interagir com os pares, a família e o ambiente. A criança que apresenta desenvolvimento atípico tem como um dos principais fatores a falta de interesse pelo outro e pelo ambiente, bem como a dificuldade em se comunicar. Os objetivos da Terapia Comportamental Infantil são semelhantes aos da Terapia Comportamental para adultos, sendo eles o autoconhecimento e a promoção da aprendizagem com o intuito de expressar-se melhor. É importante ressaltar para a família e para a criança que ambos terão papéis importantes neste novo processo. A intervenção proposta pela Análise do Comportamento Aplicada, para crianças com desenvolvimento atípico, faz uso de programas determinados previamente e registros constantes para o acompanhamento sistemático do progresso do desempenho da criança na terapia. Indica-se uma intervenção diária, bem como uma orientação para a família e a equipe escolar. Para a realização deste estudo foi realizado um levantamento de todos os artigos acerca do tema “orientação de pais” encontrados no periódico Journal of Applied Behavior Analysis, publicados entre a primeira edição disponível na internet e a edição mais recente em relação ao presente trabalho. Foram encontrados quatro artigos que abordavam o tema orientação de pais. Todos os artigos mostravam, por meio de procedimentos específicos, como a utilização de PECS (sistema de comunicação de troca de figuras que é um método que auxilia bastante no desenvolvimento da comunicação das crianças com autismo cujo primeiro objetivo é a criança apontar nas figuras o que deseja e receber isso) e o treino por tentativa discreta, a eficácia que pode ter a orientação de pais no repertório comportamental da criança, bem como o quanto esta orientação pode manejar as contingências do ambiente da criança e promover habilidades específicas nos pais. Entretanto vale ressaltar que os autores citaram alguns problemas nas pesquisas, como a não ocorrência de sondas de manutenção a longo prazo.

#### **051 - O ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO NA INTERVENÇÃO COMPORTAMENTAL COM ADULTO AUTISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Rodrigo Dal Ben de Souza(UEL / UNIFIL); Márcio Felipe Tardem; João Juliani

A produção científica da Análise do Comportamento Aplicada (ACA) possibilita a intervenção efetiva junto a pessoas com desenvolvimento atípico, entre elas, as diagnosticadas dentro do Transtorno Autista. É comum, em uma intervenção intensiva com essa população, a participação de Acompanhantes Terapêuticos (ATs). A atuação como AT contribui para a formação do aluno de psicologia, possibilitando a aplicação supervisionada de conhecimentos acadêmicos. O presente trabalho visa apresentar experiências de dois ATs com um adulto diagnosticado como autista. O primeiro desempenhou suas atividades ao longo de três meses, sendo substituído pelo segundo nos próximos seis meses. Ambos tinham suas atividades reguladas por um contrato de trabalho, estavam sob a orientação de um psicólogo comportamental especializado no atendimento a pessoas com desenvolvimento atípico e trabalhavam em conjunto com uma equipe de mais dois estudantes. Nesses nove meses foram executados programas com o objetivo de desenvolver habilidades sociais, cognitivas e atividades da vida diária (autocuidados), bem como atividades relacionadas com a redução de comportamentos agressivos do cliente. Este era acompanhado pelos ATs de forma ininterrupta. Os ATs tinham como atribuições a coleta de dados (tentativas/acertos) de cada atividade realizada com o cliente, a manutenção de um caderno de anotações atualizado com descrições mais completas possíveis dos comportamentos relevantes e o registro do comportamento verbal emitido. Essas atribuições foram desenvolvidas por meio de supervisões teóricas com o psicólogo e durante o acompanhamento de um AT experiente por um período de um mês. Nesse período foram desenvolvidas as habilidades de: descrever objetivamente comportamentos e variáveis ambientais, sem atribuição de finalidade ou de causas subjetivas ao cliente; coletar dados com precisão (uso do timer); identificar possíveis situações de risco e antecipar as consequências. Após esse treino, os ATs iniciaram a intervenção individualmente com o cliente, planejando a sequência de atividades e lidando com situações que envolviam comportamentos agressivos. As experiências permitiram a ambos um contato prático com conteúdos até então aprendidos teoricamente e abriu perspectivas para futuros trabalhos.

## **052 - DISCRIMINAÇÕES CONDICIONAIS EM BEBÊS DE RISCO: O RESPONDER POR EXCLUSÃO**

Natália Maria Sertori Sertori(UFSCar); Maria Stella Coutinho de Alcântara Gil

DISCRIMINAÇÕES CONDICIONAIS EM BEBÊS DE RISCO: O RESPONDER POR EXCLUSÃO. Natália Maria Sertori\*\*, Maria Stella Coutinho de Alcântara Gil (Departamento de Psicologia, UFSCar, São Carlos, SP) Um dos mecanismos pelos quais as crianças aprendem a relacionar palavras novas a novos objetos ou a novos eventos é denominado, para a Análise do Comportamento, de “responder por exclusão”. Tal processo tem sido extensamente investigado em situação experimental e está baseado em estudos geralmente realizados por meio de procedimentos de ensino de “discriminações condicionais” com a técnica de emparelhamento com o modelo. Considerando os avanços na literatura, a presente pesquisa tem o objetivo de investigar o responder por exclusão em até dez bebês, com idade entre 12 e 18 meses, com indicadores de dificuldades de aquisição da linguagem. Nos materiais utilizados para pesquisa contém um protocolo para registro dos dados das sessões de ensino e teste de exclusão; um roteiro de entrevistas para aplicação com as educadoras; um questionário para obtenção dos dados sócio- demográficos dos pais, protocolos previstos pelo Teste Denver II e pelo Inventário Portage Operacionalizado. Para fins de registro dos dados será utilizada uma filmadora; as sessões gravadas serão transferidas diariamente arquivos armazenados em um computador para as análises. Também será utilizada uma câmara fotográfica para registrar alguns dos objetos estímulos do estudo, e brinquedos como estímulos. O procedimento consiste em selecionar os participantes, levantar os dados sócio- demográficos dos pais, avaliar o desenvolvimento desses bebês, levantar o repertório inicial e avaliação da familiaridade dos estímulos. A coleta de dados se iniciará pelo estabelecimento da linha de base com estímulos familiares, seguida da sua substituição por estímulos arbitrários em procedimentos de ensino e testes de aprendizagem. A análise de dados será tratada através das respostas corretas e, os erros serão organizados em curvas acumuladas de respostas, considerando-se os pares de estímulos apresentados e as sessões realizados ao longo do procedimento Vale notar que o arcabouço deste estudo configura o aprimoramento dos procedimentos que tiveram por objetivo entender os desempenhos dos bebês na aprendizagem do responder por exclusão tanto naqueles que apresentavam desenvolvimento típico quanto nos que apresentavam risco para o desenvolvimento. No presente estudo, a ênfase é aprimorar os procedimentos de ensino do responder por exclusão para bebês com



risco para o desenvolvimento, mais novos, tendo em vista que os estudos com crianças pequenas, em fase de aquisição da linguagem podem contribuir para a proposição de estudos de aperfeiçoamento dos procedimentos de ensino da linguagem. Sendo assim, os resultados esperados são de evitar sessões de ensino com muitas tentativas e que haja um efeito de learning set na aprendizagem por exclusão desta população de risco, ou seja, para os novos nomes relacionados a estímulos novos as respostas dos bebês deverão ter menor latência (intervalo entre a apresentação do estímulo e a emissão da resposta), maior número de acertos e estabilidade nas diferentes apresentações de estímulos novos. CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Palavras-chaves: Educação Especial, Bebês, exclusão Nível de trabalho: M Código da área: DA

### **053 - A INFLUÊNCIA DA ANÁLISE FUNCIONAL DE IWATA ET AL. (1982/1994) NAS PESQUISAS SOBRE AUTISMO PUBLICADAS NO JOURNAL OF APPLIED BEHAVIOR ANALYSIS (JABA).**

Marcus Vinícius Alves de Brito Sousa(PUC-SP)

O objetivo da presente pesquisa foi identificar a influência da metodologia desenvolvida por Iwata et al. (1982/1994) em pesquisas experimentais realizadas com participantes autistas ou com indivíduos que tivessem alguma relação com um autista publicadas no Journal of Applied Behavior Analysis (JABA) nos dois anos imediatamente anteriores ao artigo de Iwata et al (1992 e 1993), os dois anos imediatamente posteriores (1995 e 1996) e os dois últimos anos de publicações completa do JABA (2009 e 2011). Os artigos foram selecionados a partir da leitura das palavras-chave, do resumo e do método e foram analisados em relação às seguintes variáveis: Período, Número de Participante, tipos de Participantes, Idade dos Participantes Autistas, Agentes de Mudança, Local de Pesquisa, Delineamento Experimental, Presença de Análise Funcional, Comportamento-Alvo e Tipo de Reforçamento por Análise Funcional. Entre as mudanças que podem ter ocorrido por influência de Iwata et al. observou-se um aumento em número de pesquisas com participantes autistas e que utilizam de metodologias experimentais de análise funcional. Em estudo ao setting e agente de mudança, observou-se o aumento em número de trabalhos que utilizam de settings “análogos” e do próprio “pesquisador” como agente de mudança, podendo indicar uma tendência oposta a settings e agentes de mudança mais condizentes ao ambiente natural do indivíduo. Notou-se também um aumento em número de pesquisas que, assim como Iwata et al. utilizam de delineamentos experimentais com manipulação de elementos múltiplos (multielement). Resultados também indicam que, após a republicação de Iwata e colaboradores, todas as pesquisas cujo comportamento-alvo era o de auto-lesão, utilizaram de algum tipo de metodologia experimental de análise funcional. Analisando a variável controladora dos comportamentos-problema em pesquisas com metodologias experimentais de análise funcional (Tipo de Reforçamento) observou-se que a maioria das pesquisas foram realizadas com indivíduos cujo comportamento-problema mantinha-se sob controle de fuga de tarefas acadêmicas e acesso a itens tangíveis. Os resultados obtidos foram discutidos em relação a outras revisões previamente feitas do periódico.

## **ED (EDUCAÇÃO)**

### **054 - AVALIAÇÃO DE PRESENÇA DE TRANSTORNOS EMOCIONAIS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE ODONTOLOGIA.**

Oswaldo Longo Junior(FEF); Enóque Nicolau Silva; Priscila Valentim Villa; Paulo Roberto Botacin e Nagib Pezzati Boer. O objetivo da pesquisa foi avaliar aspectos psicossociais de estudantes universitários de Odontologia com o objetivo de realizar uma avaliação psicológica através de questionários específicos. Participaram da amostra 51 alunos do primeiro semestre de um campus universitário do interior do estado de São Paulo. Foi utilizado questionário organizado pelo pesquisador para os aspectos sociais e testes psicológicos como Inventário de Sintomas de Stress (ISSL) (LIPP, 2000), Questionário de Crenças Irracionais (NEWMARK, et al, 1973) e o Inventário Rathus de Assertividade (RATHUS, 1988). Quanto as principais características, 68% do sexo feminino, Faixa Etária de 68,2% de 17 a 20 anos, 27,4% de 21 a 30 anos, 4,4% de 31 ou mais. Em relação a quantidade de horas de estudos que são dedicadas em períodos de provas, indicaram que 25,4% não estudam, 43,2% estudam até uma hora em média, 7,8%



estudam até três e 23,6% estudam até quatro horas em média. Quanto a prática de esportes, todos entrevistados não praticam esportes regularmente. Os principais resultados dos aspectos psicológicos foram primeiramente associados a observação do estudante, onde os principais sintomas percebidos foram Sintomas de Ansiedade em 19,6%, Falta de atenção durante os estudos em 15,6% e Sintomas de Stress em 11,7% da amostra. Quanto a presença de Transtorno de Stress, foi observado em 90,1% dos casos, sendo destes, 5,8% em fase de Alerta, o que não oferece risco, 74,6% em fase de Resistência, onde já existe sofrimento, porém com suporte físico ainda e 9,8% em fase de Exaustão, fase em que já aparece o adoecimento físico e emocional. A avaliação de Crenças Irracionais indicou um a dois tipos diferentes de crenças em 21,6%, três a quatro tipos em 43,2%, seguido de 25,4% com cinco a seis e 9,8% com sete a oito crenças irracionais. Quanto a ausência de Assertividade, foram avaliadas trinta diferentes situações e o teste indicou que 17,6% apresentaram uma a duas situações com inassertividade, 13,7% com três a quatro, 11,8% com cinco a seis, 11,8% com sete a oito, 13,7% com nove a dez e 19,4% com mais de dez situações que são inassertivos. Quanto questionados se aceitariam auxílio de profissionais, caso fosse necessário, 74,5% disseram que aceitariam e 25,5% não aceitariam. Os dados indicam a necessidade de criação de programas preventivos e de intervenções frente aos sintomas apresentados, além de novas pesquisas para buscar correlacionar dos dados observados.

### **055 - VARIÁVEIS EMOCIONAIS NO CONTEXTO DE ENSINO ACADÊMICO: A IMPORTÂNCIA DO ASPECTO AFETIVO NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO**

Prof. Mestre Thiago de Almeida (Pesquisador associado ao Laboratório de Avaliação Psicológica do Amor - LAPA da Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD, Brasil e Pesquisador associado ao Grupo de pesquisa e extensão sobre sexualidades - GSEXs- UNESP, Brasil); Aniele Rodrigues de Oliveira; Maria Luiza Lourenço (Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP).

O professor é a figura primordial no sistema de ensino, pois é o principal responsável pela manipulação deliberada de contingências de reforço para a promoção da aprendizagem de comportamentos acadêmicos (Skinner, 1968). Embora se considere atualmente que o aluno não é apenas mero recipiente e destinatário dos ensinamentos a ele transmitidos, mas sim, um participante ativo no processo de ensino-aprendizagem. O cotidiano na sala de aula confirma que há grande influência do professor no processo de ensino-aprendizagem do educando. Neste sentido, podemos compreender a operação emocional como importante estabelecadora do valor reforçador dos estímulos manipulados pelo professor no espaço formal de educação - a escola - é uma necessidade para o ensino-aprendizagem, e se, a sua falta pode acarretar um ensino menos efetivo, e de que maneira o professor poderá utilizar-se da afetividade. Há de se ressaltar que a afetividade entre professor e aluno é um dos fatores que pode favorecer ainda mais a aprendizagem dentro da escola. Então, concebe-se que as contingências manipuladas pelo professor serão positivamente reforçadoras, levando a um aprendizado mais adaptado em longo prazo, se as operações emocionais forem adequadamente planejadas. Infelizmente, poucas são as pesquisas que tratam desse tema. Então, fundamentando-se na visão de teóricos, este estudo reforça a importância do afeto na relação educador-educando no processo de ensino e aprendizagem. Logo, os resultados desse estudo sugerem que a afetividade influencia, de maneira significativa, a forma pela qual os seres humanos resolvem os conflitos de natureza moral. Pensa-se que uma das razões que explicam o insucesso educacional consiste no fato dos educadores não compreenderem a importância de se trabalhar a afetividade como forma de estabelecer o valor reforçador das variáveis manipuladas no contexto educacional. A partir disso, buscou-se a aprovação desses fenômenos visando à importância das relações afetivas, o que revelou as dificuldades presentes no tocante ao estabelecimento de reforços no contexto educacional, que na maioria das vezes são fundamentados em práticas tradicionais aversivas (Skinner, 1968) em que se evidenciam o controle estrito e pouco criativo de comportamentos envolvidos no raciocínio lógico-matemático. Para o ensino ser mais efetivo, é preciso ter reforçadores disponíveis. Para além de práticas coercitivas, o recurso pedagógico das variáveis emocionais pode ser uma excelente estratégia para dinamizar e efetivar o ensino. Por essa razão, a manipulação de variáveis afetivas (operações emocionais), ao tornar os reforçadores mais reforçadores (alterar o seu valor reforçador) constituem uma estratégia de ensino.

## **056 - EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL JUNTO A PROFESSORES**

Ana Flávia Govea de Souza(UNIFEV); Marla Fernanda Bastos Lima; Ana Paula Araújo Fonseca

O papel do professor é fundamental para que crianças discriminem quais comportamentos devem emitir. Para isso, é necessário planejamento de regras em sala de aula. Crianças precisam de regras para sentirem-se seguras e orientadas. Prioritariamente, deve-se fazer uso de reforçadores positivos para ensiná-las, evitando-se efeitos colaterais do controle coercitivo, como aversão à escola ou aos seus agentes. É comum encontrar professores que compreendem indisciplina ou dificuldades de aprendizagem como decorrentes de problemas familiares ou intrínsecos ao aluno. Tal visão é contrária a defesa da Análise do Comportamento de que os comportamentos dos professores estão em constante interação com os comportamentos dos alunos, produzindo e mantendo diversas situações em sala de aula. Objetivando reduzir a frequência de comportamentos “inadequados” de alunos de Pré I, planejou-se uma intervenção junto à professora e sua turma como parte de uma proposta de estágio supervisionado em psicologia educacional. Os comportamentos-alvo traziam riscos para segurança das crianças (subir no teto de casa de brinquedo, do muro que dividia o parque da quadra) ou estavam em desacordo com as regras de convívio social (ofensas contra outras crianças ou adultos da escola e xingar e cuspir). Alguns procedimentos adotados inicialmente foram: a) extinção dos comportamentos considerados inadequados; b) organização de brincadeiras dirigidas para mediar e criar condições para o reforçamento positivo de comportamentos adequados; c) time out de 4 minutos para crianças que emitissem comportamentos nocivos a si ou ao outro no parque; d) solicitação à diretora de divisão de turmas no parque. Posteriormente contatou-se a professora para estabelecimento de parceria e realizaram-se observações em sala de aula e no pátio. A professora não emitia consequências para os comportamentos inadequados dos alunos ou os punia sem averiguar as situações de conflito; durante as brincadeiras ela se ocupava com atividades burocráticas e não mediava conflitos. Realizou-se encontro com a professora para discussão de estratégias como: organização de cartaz de regras; criação da história da “Sapa Lolita” e do sapinho-filhote que serviria de lixo. Ressaltou-se a importância de os adultos seguirem às regras e servirem de modelos às crianças. No segundo encontro discutiu-se a importância de consequências para o seguimento das regras, criando-se um jogo com esse objetivo. Os intervalos foram organizados com revezamento das turmas para utilização do parque. Como resultados houve redução de conflitos entre as crianças e diminuição de frequência de gritos da professora e organização da sala apenas no primeiro dia. A relação conflituosa com a diretora aumentava a chance de não seguimento das regras da instituição e nem das orientações das estagiárias. Seus comportamentos sinalizavam contracontrole à direção; incompreensão do seu papel docente e fuga-esquiva do custo de resposta de planejar aulas. Ela relatava acreditar que os alunos seriam “donos de boca de fumo” ou “carregadores de caixa em mercados”. Apresentava auto-regras de que a pobreza, violência e condições familiares dificultavam a aprendizagem dos alunos, o que pode explicar o baixo envolvimento com planejamento de condições de ensino. Conduzidas pelas estagiárias, as estratégias de intervenção foram eficazes para redução dos comportamentos inadequados dos alunos-alvo.

## **057 - USO E EFEITO DE CONTROLE AVERSIVO NO CONTEXTO ESCOLAR**

Vera Núbia Gomes Carvalho; Reginaldo Pedroso

O estudo sobre os efeitos do controle aversivo na escola mostra que a história da educação é marcada por problemas de dificuldades de aprendizagem e evasão escolar. Os métodos utilizados pelos professores para manter o controle em sala de aula mudaram apenas na forma, mas a intenção ainda se mantém desde seu início. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi descrever quais são os efeitos do uso do controle aversivo no contexto escolar e suas influências no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, buscou-se referenciar o sistema educacional, aspectos relacionados à punição, as dificuldades de aprendizagem, evasão escolar, a análise do comportamento, o controle aversivo na escola e seus efeitos aversivos. Quanto à metodologia, foi utilizando a técnica de observação em uma Escola Estadual, na qual participaram professores de turmas do 6º ao 9º ano e os respectivos, através das observações foram possíveis conhecer os efeitos do controle aversivo no ambiente escolar. Pode-se, concluiu-se que o controle aversivo é utilizado não somente na escola, mas também na família. Os efeitos desse controle aversivo

incluem reações de medo, angústia, raiva e indiferença. E, conseqüentemente interferem no desempenho do ensino aprendizagem, contribuindo para a dificuldade de aprendizagem e a evasão escolar.

### **058 - INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO NA ESCOLA REGULAR**

Francielly Gonçalves Pedroso(Faculdade Pitágoras de Londrina); Paula Hisa Paranaíba Goto

A educação Especial é uma modalidade de ensino que serve para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir o ensino regular. De acordo com as diretrizes nacionais, a educação deve acontecer, preferencialmente, na rede regular. Nessa perspectiva inclusiva, é a escola que deve organizar-se para propiciar um ensino de qualidade a todos, inclusive aos alunos com necessidades educacionais especiais (NEE). Possui NEE aqueles educandos que requerem diferentes formas de interação pedagógica e/ou suportes adicionais: recursos, metodologias e currículos adaptados ou tempos diferenciados, durante todo ou parte do percurso escolar. São exemplos os alunos com deficiência; com transtornos globais do desenvolvimento; altas habilidades/superdotação e com transtornos funcionais específicos. A inclusão é direito de todos e uma realidade crescente no nosso país. A cada ano o número de matrícula de alunos com NEE na rede regular de ensino aumenta significativamente, de acordo com dados do Ministério da Educação e Cultura, em 2011, a maior parte desses alunos (56%) já estava incluída nas escolas regulares por todo país. O objetivo desse trabalho é conhecer as experiências de inclusão de crianças com autismo na rede regular de ensino. Para isso, foi realizada uma busca de artigos, teses e dissertações que tratavam sobre o tema, independentemente da área ou do ano de publicação. A escolha pelo autismo deu-se pela necessidade de investigar como está sendo realizado o trabalho de inclusão de uma criança que apresenta dificuldades na interação social, na comunicação e com padrões de comportamentos restritos e repetitivos, considerando a realidade escolar brasileira. Como resultado da busca foram encontrados seis artigos, três dissertações e uma tese, sendo metade da área de Psicologia e a outra da área de Educação/Educação Especial, o ano de publicação foi de 2004 a 2012. Cinco pesquisas são estudos de caso com um ou dois alunos autistas. Dois estudos foram de revisão de literatura, um com enfoque em intervenção psicoeducacional e outro sobre inclusão. A primeira revisão afirma que não há abordagem única que seja totalmente eficaz e a outra ressalta a escassez de estudos e limitações metodológicas. Também houve duas pesquisas de levantamento, ambas envolvendo a visão do professor e aplicações de escalas para avaliar a interação aluno-professor e o diagnóstico de autismo. E um trabalho foi teórico, com o objetivo de caracterizar o autismo e discutir sobre estratégias educacionais e o papel do mediador escolar. A partir dos resultados, é válido ressaltar que a inclusão de alunos é um tema bastante atual, talvez por isso a literatura ainda seja escassa. A maior parte dos estudos são descritivos, incluindo os estudos de caso, não houve nenhuma pesquisa com proposta de intervenção, apenas três discutiam estratégias pedagógicas. As estatísticas mostram que a inclusão está acontecendo, ou melhor, que alunos com autismo são matriculados nas escolas regulares, mas faltam estudos que demonstrem a qualidade de interação, ensino e adaptação da criança no ambiente escolar e, especialmente, pesquisas que comprovem a eficácia de intervenção pedagógica e comportamental que contribuam para inclusão escolar e social de pessoas com autismo.

### **059 - A FAMÍLIA FRENTE ÀS PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA E AS CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA O SISTEMA EDUCACIONAL NACIONAL**

Vitor Vitorino do Nascimento (estudante do Laboratório de Avaliação Psicológica do Amor - LAPA da Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD); Prof. Mestre Thiago de Almeida (Pesquisador associado ao Laboratório de Avaliação Psicológica do Amor - LAPA da Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD, Brasil e Pesquisador associado ao Grupo de pesquisa e extensão sobre sexualidades - GSEXs- UNESP, Brasil); Elisa Carneiro<sup>3</sup>; Ida Janete Rodrigues<sup>4</sup>; Maria Luiza Lourenço (Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP). ); Maria Raquel Moretti Pires

Desde a infância, as relações sociais se fazem presentes em nossas vidas. Em um primeiro momento esta relação é estabelecida por variáveis ambientais, com a família, em especial com seus primeiros cuidadores e em alguns casos a mãe, que poderá ser uma figura muito representativa para todo o desenvolvimento da criança. Então, a relação entre a criança e seus primeiros cuidadores poderá ou não favorecer beneficemente o desenvolvimento físico e

psíquico da criança. Conforme uma gama de variáveis ambientais, de condicionamentos comportamentais e aprendizagem a criança se reconhece e reconhece o outro, ampliando seus relacionamentos que antes, restringiam-se somente aos seus primeiros cuidadores. Ao longo do desenvolvimento, a criança em certa fase passa a frequentar a escola e passa a ter acesso a novos relacionamentos e outras maneiras de se relacionar, iniciando então, o contato com outras crianças e com outros adultos, ampliando sua relação com o mundo externo. Nesse sentido, a educação será um instrumento importante, não apenas para que a criança consiga aprender os conteúdos aplicados, esclarecer suas dúvidas e resolvê-las, mas que também possa aprender a se relacionar, interagir com o professor, com os colegas, com outros profissionais que trabalham na escola e desta forma ampliar seu repertório comportamental. Uma das dificuldades que a escola enfrenta é a questão da baixa autoestima por parte dos alunos, visto que, o desenvolvimento da criança, em geral, ocorre nos primeiros anos de vida, por meio da relação estabelecida entre a criança e seus cuidadores. Sendo assim, não se pode negar que o papel da família é necessário e fundamental para o aprendizado, principalmente pelo seu apoio e pode ser agente reforçador para que a criança se desenvolva de maneira satisfatória e gradual. Algumas das ações do Ministério da Educação (MEC) nos últimos anos, como, por exemplo, o Plano Nacional da Educação proposto em 2011, aponta possíveis contribuições que a Análise do Comportamento pode dar ao Sistema educacional nacional: 1. Contribuição teórico/conceitual sobre o fenômeno da aprendizagem; 2. Favorecimento na colocação de objetivos educacionais propostos por agências governamentais ou por professores; 3. Proposição de alternativas de ensino eficazes para a sua implantação na rede pública; 4. Identificação de práticas e contingências que promovem os melhores resultados no ensino e na aprendizagem, como a participação da família para promover habilidades e incentivar a aprendizagem do filho/aluno.

## **060 - PROCEDIMENTOS DE INTERVENÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO DE PROFESSORES EM UMA ESCOLA**

Aline Battisti Archer(UFSC); Olga Mitsue Kubo

Avaliar a qualidade do ensino oferecido às novas gerações de crianças e jovens nas instituições formais de educação é necessária, tendo em vista que não há progresso social, tecnológico ou ideológico se a educação de uma sociedade não for de boa qualidade. A capacitação de professores, nesse contexto, é um dos principais determinantes da qualidade de ensino. Ensinar professores a criar condições de ensino eficazes, por meio de procedimentos que auxiliem na melhoria de sua capacitação, ao lidar com aprendizagens de estudantes em sala de aula, foi propósito deste estudo. Participou um professor de Geografia, do 7º ano, de uma escola pública de uma cidade do Sul do país. O método consistiu em observação direta dos comportamentos do professor ao interagir com os alunos, por meio de registro cursivo. Os dados de observação foram considerados para, por meio da análise funcional, selecionar ou adaptar procedimentos, derivados do conhecimento em Análise Experimental do Comportamento, para orientar o professor acerca do que seria necessário alterar em seus comportamentos em sala de aula. Além disso, foram consideradas queixas do professor no início da intervenção, como ocorrências de conversas paralelas e ruídos feitos pelos alunos durante as explicações. As principais classes de comportamentos do professor, alvo de intervenção, foram: instruir, explicar e perguntar. A classe de comportamentos “instruir” do professor era constituída por respostas cuja topografia produzia muitas perguntas de esclarecimento por parte dos alunos, indicando que as informações apresentadas eram insuficientes para orientar os alunos acerca das atividades. A análise desse comportamento possibilitou selecionar cinco diferentes tipos de procedimentos de intervenção, o qual um deles foi escolhido pelo professor como o mais efetivo. Como resultado, os alunos passaram a conversar menos na aula do professor e este passou a instruir os alunos, explicitando cada componente da informação. Outra classe de comportamentos do professor modificada foi “explicar”. Para tanto, a fim de potencializar o processo de ensino e aprendizagem e maximizar o tempo de trabalho na sala de aula, foi elaborado com o professor um procedimento que possibilitou que os alunos construíssem com o professor o assunto estudado em sala. O procedimento envolvia a classe de comportamentos “perguntar” aos alunos o que eles sabiam a respeito do tema da aula. Esse procedimento aumentou a participação dos alunos em aula e diminuiu a ocorrência de conversas paralelas entre eles. No entanto, ao observar a classe de comportamentos “perguntar”, houve a necessidade de aprimorá-la. Assim, foram avaliadas com o professor cinco categorias de perguntas que ele apresentava durante as aulas: perguntas

amplas, retóricas, duas perguntas em uma só e ignorar ou não responder às perguntas dos alunos. Após a avaliação destas com o professor, por meio de exemplos, ele passou a diminuir a apresentação das perguntas amplas, de duas perguntas e aumentar a frequência de responder as perguntas dos alunos e aprimorar, também, o explicar. A partir dessa intervenção, percebe-se que os procedimentos utilizados possibilitaram que o professor aprimorasse seus comportamentos de interação com alunos, por meio de melhores condições de ensino.

#### **061 - UMA LEITURA ANALÍTICO COMPORTAMENTAL SOBRE AS FUNÇÕES DOS JOGOS EDUCACIONAIS**

Mariana Gomide Panosso(UEL); Verônica Bender Haydu; Silvia Regina de Souza

UMA LEITURA ANALÍTICO COMPORTAMENTAL SOBRE AS FUNÇÕES DOS JOGOS EDUCACIONAIS Mariana Gomide Panosso\*\*, Verônica Bender Haydu e Silvia Regina de Souza (Programa de Pós-Graduação Strictu Senso - Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina-PR) Pesquisadores de diferentes áreas de atuação como Saúde e Educação têm utilizado jogos educativos em suas práticas profissionais e têm discorrido sobre o tema, ressaltando a importância desses recursos para fornecer às crianças um ambiente planejado e enriquecido, que permite o aprendizado de diversas habilidades. O objetivo do presente estudo foi realizar uma interpretação analítica comportamental das funções atribuídas por autores de artigos que avaliam ou descrevem jogos educativos, além de identificar funções operantes das características dos jogos descritos Por meio de revisão bibliográfica foram localizados artigos de diversas abordagens teóricas e áreas de estudo que apresentaram o tema jogos educativos. Os artigos selecionados incluíram relatos de pesquisas empíricas ou de revisão de literatura. Para a busca dos artigos foram utilizadas as bases de dados Scielo e Pepsic tendo sido selecionados 10 artigos. Foram excluídas as produções científicas que se referiam a jogos esportivos, cooperativos, eletrônicos, jogos sociodramáticos e jogo patológico. A partir disso, selecionaram-se frases que descreviam as funções dos jogos educativos na visão dos autores, as quais foram interpretadas identificando-se alguns dos princípios da Análise do Comportamento, tais como: Reforço, Operação Estabelecadora, Regras, Generalização de Estímulos. Funções operantes também foram identificadas nos artigos sem que os autores atribuíssem a essas a função dos jogos educativos. Observou-se nos artigos, que as regras foram apresentadas em forma de dicas ou em situações para resolução de um problema, nas quais o indivíduo precisava tomar decisões, pensar em estratégias para ação ou levantar hipóteses. Os reforços não-arbitrário ou arbitrário puderam ser identificados em várias citações feitas pelos autores. O conceito de generalização de estímulos pode ser identificado nas citações, ao ser sugerido que as respostas são aprendidas de forma muito rápida, não sendo necessária a modelagem direta das mesmas a cada novo estímulo. O conceito de operações motivacionais aparece na maioria dos artigos por se considerar os jogos motivadores dada sua característica recreativa. Conclui-se que o reconhecimento das funções dos jogos sob a perspectiva analítico comportamental pode contribuir para promover de forma planejada o arranjo de contingências educacionais que poderão favorecer o aprendizado. \*\*Bolsista CAPES Apoio: Verônica Bender Haydu é bolsista produtividade em pesquisa da Fundação Araucária.

#### **062 - CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA A INSERÇÃO DE PRÁTICAS ALTERNATIVAS AO EMPREGO DA COERÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR**

Mayara Schinch Labs; Carolina Laurenti(Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Fundamentos da Educação, e Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia)

A Análise do Comportamento afirma que as ações humanas são controladas. Isso significa que elas estão em relação de dependência com o contexto natural e social. Há vários tipos de relação de controle entre ação e contexto. Um deles é o reforçamento, caracterizado pelo aumento na probabilidade de ocorrência de um dado tipo de ação pela apresentação (reforçamento positivo) ou pela retirada (reforçamento negativo) de um evento. Outra forma de controle é a punição, definida pela supressão temporária de um tipo de ação por meio da apresentação (punição tipo I) ou da retirada (punição tipo II) de um evento. A coerção é um tipo de controle que combina punição e reforçamento negativo. É bastante empregada na sociedade, a despeito de seus efeitos colaterais funestos, tais como, ansiedade, baixa autoestima, violência e suas diferentes expressões. Como alternativa, tem-se investido no controle por reforçamento positivo, que fundamenta a seguinte prática: ao invés de punir comportamento



indesejado, reforça-se positivamente comportamento desejado. Mas a complexidade do comportamento impede que essa problemática e sua solução sejam polarizadas na díade coerção versus reforçamento positivo. O objetivo deste trabalho foi delinear algumas estratégias alternativas ao emprego da coerção no contexto escolar considerando os efeitos positivos e negativos do controle aversivo e do reforçamento positivo. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que compilou o material por meio de fichamentos que fundamentaram posterior redação de um intertexto. A pesquisa foi realizada em três fases: (i) discussão das consequências positivas e negativas do controle coercitivo e do reforçamento positivo, (ii) discussão desses tipos de controle no contexto escolar, e (iii) delineamento de estratégias alternativas ao emprego da coerção na escola. Na primeira etapa, por meio do exame de duas dissertações, uma que tratava de consequências eficazes do controle aversivo (autocontrole, resistência à frustração, variabilidade comportamental), e outra dos efeitos prejudiciais do reforçamento positivo (exploração, dependência afetiva, baixa resistência à frustração), constatou-se que o controle pelo reforço positivo não pode ser considerado uma solução imediata e irrefletida para o controle coercitivo, já que seu emprego indiscriminado pode produzir efeitos indesejáveis. Não obstante, isso não significa que o uso da coerção deva ser celebrado e praticado. Essa discussão sugere que os efeitos positivos da coerção juntamente com as consequências desejáveis do reforçamento positivo sejam aproveitados e maximizados. Na segunda etapa, ao inserir essa discussão no âmbito escolar, notou-se nos livros destinados à formação de professores o quanto a teoria analítico-comportamental é apresentada de modo inadequado, principalmente em relação aos seus conceitos básicos, como o controle aversivo e o reforçamento positivo. Na última fase foram delineadas algumas estratégias alternativas ao emprego da coerção no contexto escolar orientadas pela tese de que a Análise do Comportamento pode contribuir à formação dos professores, se essa teoria for exposta com base num vocabulário de fácil compreensão. Assim, permeados pela visão analítico-comportamental das relações homem-mundo, pautada na tríplice contingência, os professores poderão avaliar a eficiência do ensino respondendo a alguns questionamentos que os fazem analisar se suas práticas ocorrem baseadas no controle aversivo ou no reforço positivo.

### **063 - REFORÇAMENTO POSITIVO E A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: RELATO DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA EDUCACIONAL**

Marla Fernanda Bastos Lima(UNIFEV); Ana Flávia Govea de Souza; Ana Paula Araújo Fonseca

Para a Análise do Comportamento, todo organismo vivo é passível de ser controlado por variáveis ambientais. Quando os controles são baseados em reforçamento negativo, punição ou ameaça de punição, temos uma condição de coerção. O uso da coerção traz consequências negativas, tais como: medo, ansiedade, culpa, falta de repertório socialmente adequado para resolução de problemas. Defende-se o uso do reforçamento positivo, pois também controla o comportamento, mas ensina a agir sem causar subprodutos indesejáveis, como medo ou ansiedade. Em situações de aprendizagem podem ser utilizados reforçadores arbitrários, que são consequências artificiais planejadas para instalação de repertórios comportamentais desejáveis. Na escola há situações em que é preciso planejar reforços arbitrários para aumentar a frequência de comportamentos que se deseja ensinar. Tais procedimentos são importantes por evitar o uso de controle coercitivo e gradativamente expor as crianças aos reforçadores naturais. Este trabalho objetivou desenvolver repertório comportamental relevante para o desenvolvimento infantil e propiciar melhores relações no contexto escolar, no qual as alunas proponentes deste trabalho realizaram estágio supervisionado. Participaram deste trabalho uma aluna de três anos de idade, matriculada em período integral na referida escola de educação infantil municipal juntamente com uma das educadoras responsáveis por ela. Foram realizados três encontros para orientações com a educadora e quinze com a aluna. Os principais problemas eram comportamentos de birra para tomar banho e comer e pouca interação com os pares. Foram estabelecidas consequências reforçadoras para as respostas que se aproximavam do objetivo pretendido, como: passar perfume após o banho, elogiar o cabelo penteado, passar batom após comer, atenção das estagiárias para brincadeiras em grupo. Respostas incompatíveis eram passíveis de extinção. Pôde-se observar aumento nos repertórios de socialização: sentando-se próxima dos colegas, solicitando brincadeiras, tocando e permitindo ser tocada pelos amigos; tomar banho e vestir a roupa limpa sem chorar. Identificou-se ainda que a aluna aumentou a frequência de sorrisos e participações nas brincadeiras coletivas, demonstrando bem-estar e prazer nas atividades escolares. Após



o término das intervenções, os padrões comportamentais ensinados pelas estagiárias ainda se mantiveram. As estratégias utilizadas pelas educadoras antes desta intervenção resultaram na produção de contracontrole por parte da aluna, pois a mesma recusava a maioria dos pedidos delas. A intervenção das estagiárias foi relevante para impedir o encaminhamento da aluna a serviços externos de psicologia do município; o que seria prejudicial para ela e isentaria a escola de suas responsabilidades, além de descaracterizar o papel do estagiário de psicologia educacional inserido na instituição escolar. Pode-se concluir que o papel da Psicologia nas escolas é imprescindível para apontar propostas diferenciadas e que direcionam a educação para práticas de ensino mais saudáveis, baseadas em reforçamento positivo e que garantam o desenvolvimento pleno da infância, realizando sua principal função, que é a formação global do ser humano.

#### **064 - REGRAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: PARCERIA COM PROFESSORES EM ESTÁGIO DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL**

Janaina da Cunha Presotto(UNIFEV); Jéssica de Meira; Ana Paula Araújo Fonseca

REGRAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: PARCERIA COM PROFESSORES EM ESTÁGIO DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL Janaína da Cunha Presotto\*; Jéssica de Meira\*; Ana Paula Araújo Fonseca\*\* (Centro Universitário de Votuporanga - Votuporanga-SP) Palavras-chave: Estabelecimento de regras. Educação infantil. Psicologia educacional. Graduação-G Área -ED Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), dentre os conteúdos que podem ser trabalhados com crianças de 4 a 6 anos, estão a exposição a situações e ambientes que exijam algumas regras de convívio social e a preservação de materiais a serem utilizados no contexto escolar. Sob a perspectiva da Análise do Comportamento as regras podem ser definidas também por orientações que englobam ordens, avisos e conselhos, descrevendo quais comportamentos podem ser emitidos e em quais consequências estes implicam. O comportamento de seguir regras traz benefícios na apropriação de condutas que auxiliam no convívio social e que podem ser utilizados como temática para se trabalhar pedagogicamente. O reforçamento positivo pode ser utilizado como método de trabalho para ensinar regras de convívio social às crianças, diminuindo os comportamentos inadequados como: agressividade física e verbal, depredação de materiais escolares e do espaço físico. Enquanto os comportamentos dos alunos não produzem reforçadores naturais, o professor, considerado como agente controlador, se torna responsável por programar contingências artificiais, através de consequências como elogios, recompensas e outros reforçadores extrínsecos. O objetivo do trabalho foi criar regras de convívio social no espaço escolar, visando a diminuição dos comportamentos ditos como inadequados pela professora e alunos, e um aumento dos comportamento adequados. Participaram deste trabalho alunos de ambos os sexos, com idade entre cinco e seis anos, matriculados em uma sala de Pré II de uma escola de educação infantil da rede municipal de uma escola do interior paulista, juntamente com a professora da turma, que contribuiu como colaboradora. O trabalho foi desenvolvido em aproximadamente seis meses e consistiu em apresentar regras de forma lúdica, utilizando materiais e exemplos que estivessem presentes na realidade das crianças, mantendo assim o seu interesse, facilitando o entendimento e favorecendo a aprendizagem. Durante uma semana a professora dedicava várias atividades pedagógicas a uma regra específica, sendo elas: 1) guardar a mochila; 2) não brigar; 3) sentar ao apagar a luz; 4) como utilizar banheiro; 5) não pegar/não mexer no que não lhe pertence; 6) organização da sala de aula. Diante do comportamento inadequado das crianças a professora retomava as regras, discutindo quais comportamentos eram esperados e quais as possíveis soluções, sempre com o auxílio da estagiária de Psicologia. Quando os alunos apresentavam comportamentos adequados, a professora utilizava elogios, atenção, entre outros comportamentos. Os resultados apresentaram uma diminuição da frequência dos comportamentos inadequados dos alunos e o aumento da frequência dos comportamentos adequados, com isto o professor pôde ocupar o seu tempo de trabalho ensinando habilidades motoras, cognitivas ou sociais a seus alunos. A psicologia no contexto escolar, junto com outros profissionais da equipe, pode contribuir para o planejamento, orientação e discussão de assuntos relacionados à educação, visando o desenvolvimento infantil. Esta proposta contribui como uma estratégia que pode ser utilizada pedagogicamente para o ensino de novos repertórios visando o aprimoramento do convívio social entre as crianças e, simultaneamente, fortalecendo a parceria da psicologia educacional com a prática do professor em sala de aula.

## **065 - ESCRITORES DA LIBERDADE: UMA ANÁLISE DOS ARRANJOS DE CONTINGÊNCIAS NA EDUCAÇÃO**

Airton Ícaro Cantuária Gonzaga(UFPA); Izabel Cristina da Silva Brasileira

O ensino pode ser definido como arranjo de contingências sob as quais o comportamento modifica-se, seja pela aprendizagem de novos comportamentos ou de um mesmo comportamento apresentado em outras situações que não ocorriam anteriormente. O papel do professor é produzir arranjos de contingências que acelerem a aprendizagem do aluno. O objetivo deste trabalho foi fazer uma análise das contingências arranjadas pela professora no filme “Escritores da liberdade” que reforçaram repertórios comportamentais acadêmicos, morais e pró-sociais em seus alunos. A personagem Erin, torna-se professora de uma turma com histórico de fracasso escolar e indisciplina. No início do processo ensino – aprendizagem, o comportamento de ensinar pelo método tradicional (focado no conteúdo) de Erin é colocado em extinção pelos alunos da turma. Como efeito da extinção há variabilidade comportamental por parte de Erin e esta também discrimina o déficit em reforçadores sociais e contingências aversivas as quais os alunos estão inseridos fora do contexto escolar (p. ex, disputa entre gangues). A personagem torna-se uma audiência não punitiva, ao sugerir que os alunos escrevam um diário no qual poderiam “falar sobre si” ou sobre o que quisessem. Ela cria condições para que a sala de aula passe a ser um ambiente reforçador para os alunos, uma vez que disponibiliza reforçamento positivo aos comportamentos adequados em maior frequência do que punição aos comportamentos inadequados. Muitas vezes, ao invés de apenas punir, Erin levanta discussões acerca do comportamento inadequado, de modo que os alunos passam a analisar quais contingências históricas, sociais e individuais contribuíram para a emissão do comportamento em questão. Em função desses procedimentos, os alunos passam a apresentar comportamentos acadêmicos satisfatórios (p. ex, leitura de livros, produção textual, pesquisas históricas, etc.), comportamentos pró-sociais entre si, que não ocorriam devido à presença de alunos de diferentes gangues na sala, e comportamento moral (p. ex, deixar de roubar, não mentir). O filme demonstra que as mudanças no comportamento de alguns alunos foram generalizadas para outras situações além do contexto escolar (p. ex, contexto jurídico; deixar de roubar; mudança na dinâmica familiar). Discutiui-se, portanto, a importância da sensibilidade a contingências em vigor na sala de aula pelo professor para que possa facilitar a aprendizagem do aluno não apenas de comportamentos acadêmicos, mas de outros que serão importantes para o convívio em sociedade, como comportamentos morais e pró-sociais. Concluiu-se que a variabilidade comportamental do professor no processo ensino – aprendizagem e sua sensibilidade para observar contingências sociais às quais os alunos respondem e utilizá-las no processo educacional são fatores críticos para que aprendizagem ocorra da maneira mais eficiente possível.

## **066 - LEVANTAMENTO DE VARIÁVEIS QUE INFLUENCIARAM A APRENDIZAGEM DE ALUNOS DE UMA DISCIPLINA DE AVALIAÇÃO NA PERSPECTIVA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL**

Danila Secolim Coser (Universidade Federal de São Carlos/UFSCar e Faculdade Municipal Prof. Franco Montoro/FMPFM); Lilian Santos Lucio (Faculdade Municipal Prof. Franco Montoro/FMPFM); Ruan Henrique de Almeida (Faculdade Municipal Prof. Franco Montoro/FMPFM); Flávia Toledo (Faculdade Municipal Prof. Franco Montoro/FMPFM); Daniela Brianez (Faculdade Municipal Prof. Franco Montoro/FMPFM)

A partir da avaliação das variáveis que influenciam a aprendizagem de alunos de psicologia nas diferentes disciplinas do curso, o docente pode reavaliar estratégias adotadas, a fim de eliminar variáveis negativas relacionadas à formação e expectativas dos alunos, bem como preparar estratégias educacionais mais eficazes. Uma instituição de ensino do interior de São Paulo, cuja primeira turma de graduação em psicologia irá se formar em 2012, passa continuamente por um processo de reflexão da formação oferecida. Considerando a ênfase do curso nos processos clínicos, faz parte do currículo a disciplina obrigatória teórico/prática Métodos e Técnicas de Exploração Diagnóstica, oferecida nas linhas teóricas psicanalítica, fenomenológica, analítica-comportamental e cognitiva-comportamental, com quatro hs/aula semanais para cada linha. Considerando que essa foi a primeira experiência do curso de graduação nas disciplinas indicadas, foi realizado um levantamento para verificação dos aspectos favorecedores e desfavorecedores para aprendizagem dos alunos na disciplina que tinha como base teórica a Análise do Comportamento. Foi entregue um questionário para cada um dos 28 alunos que cursaram a disciplina no segundo

semestre de 2011, sendo que 24 alunos devolveram o questionário preenchido. Os resultados apontaram que 65% dos alunos ainda não se sentem preparados para realizar diagnósticos com base na análise do comportamento, sendo a principal justificativa o pouco tempo para discussão teórica. Para 54% dos alunos houve dificuldades para realizar a parte prática da disciplina, em geral devido à falta de tempo adequado para supervisão e a dificuldade em obter informações dos clientes atendidos. Quanto aos aspectos favorecedores da aprendizagem 96% dos alunos indicaram as orientações dadas pela professora nas supervisões, que foram consideradas claras e objetivas. O roteiro de entrevista inicial com os responsáveis proposto pela professora foi seguido por 96% dos alunos, que o consideraram muito útil para definição das queixas e realização da análise funcional do caso, ainda que 50% dos alunos relataram terem tido dificuldades para realizar as perguntas adequadas para identificação dos aspectos antecedentes, respostas e consequentes dos comportamentos alvos. Quanto aos textos indicados para embasamento teórico nas aulas iniciais da disciplina, poucos alunos relatam ter realizado a leitura. Dos três textos escolhidos pela professora como norteadores para compreensão e realização adequada do diagnóstico em análise do comportamento, menos de 10% dos alunos relataram ter realizado a leitura de todos eles, apresentando como justificativa a falta de tempo. Quanto às expectativas dos alunos antes e após a disciplina muitos alunos tinham indicado a intenção de realizar uma intervenção completa, o que não era o objetivo da disciplina. Os resultados indicam a necessidade de um novo planejamento para disciplina em questão, principalmente em relação ao tempo para discussão teórica, além da necessidade de indicação ou estratégias para preparação prévia dos alunos através dos textos indicados, bem como maior esclarecimento do objetivo da disciplina.

## **067 - AVALIAÇÃO DAS CONTINGÊNCIAS DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM APRESENTADAS POR CRIANÇAS ENCAMINHADAS A UM SERVIÇO DE PSICOLOGIA**

Danila Secolim Coser(UFSCar)

As dificuldades acadêmicas de crianças parecem ser atribuídas a aspectos inerentes à ela, tais como falta de motivação, falta de interesse, baixo nível intelectual e problemas de atenção. Uma disciplina teórico/prática de uma instituição universitária do interior do estado de São Paulo, com objetivo de ensinar alunos de graduação em psicologia a realizarem avaliação diagnóstica sob a perspectiva da análise do comportamento, realizou convênio com um serviço municipal da cidade que atende crianças encaminhadas com queixas de fracasso escolar. O serviço possuía uma equipe multidisciplinar formada por profissionais das áreas de fonoaudiologia, psicologia, psicopedagogia, terapia ocupacional, assistentes sociais e professores da educação especial e atendia cerca de 120 crianças da cidade. Considerando que havia uma lista de espera de mais de 100 crianças que aguardavam atendimento, os alunos da faculdade realizaram contato com famílias de crianças que estavam na lista de espera, a fim de serem feitas triagens e avaliações iniciais, com o objetivo tanto treinar habilidades de diagnóstico nos alunos, como colaborar com o serviço do município. Das famílias selecionadas na lista de espera várias disseram não ter mais interesse na intervenção (já que haviam se passado muito tempo desde o encaminhamento) e algumas não foi possível localizar (havia mudado de telefone, endereço ou cidade). Quinze famílias aceitaram realizar a avaliação inicial dos filhos. O atendimento foi realizado por duplas de alunos e foram feitos de dois a três encontros com os responsáveis e de dois a quatro encontros com as crianças. Nesses encontros os pais foram entrevistados e as crianças passaram por testes de avaliação de leitura, escrita e aritmética, sendo ainda solicitados cadernos escolares e informações dos professores. As crianças estavam no ensino fundamental (entre o 3º ano e o 8º ano) e as idades variaram de 7 a 15 anos. Como na literatura, os pais e professores tendiam a atribuir o fracasso escolar aos próprios alunos. Não havia indicação de que a atuação da família e as condições de ensino e ambiente escolar poderiam ser responsáveis pelas dificuldades estabelecidas. Na avaliação das crianças apenas uma delas apresentou indicativos de transtornos de aprendizagem, sendo que as demais crianças apresentavam, de acordo com as análises funcionais realizadas, a não adequação das contingências ambientais (da escola e da família) para promoção do sucesso escolar. Em geral, as professoras, as famílias e a própria direção da escola reforçavam comportamentos inadequados, como por exemplo, isentar os alunos de realizarem as atividades propostas (perpetuando as dificuldades, já que o professor se desobriga de ensiná-lo) e dar atenção recorrente para brigas, conversas, reclamações. Pode ser verificado que a escola não se encontra preparada para lidar com crianças que não aprendem

por meio das estratégias usuais ou no ritmo dos demais alunos. Intervenções programadas com a família e professores no próprio contexto escolar poderiam superar mais rapidamente as histórias de fracasso escolar e desonerar os serviços externos de atendimento às crianças e adolescentes.

#### **068 - AFETIVIDADE: OFICINA PARA ADOLESCENTES SOBRE FICAR, NAMORAR E CASAMENTO.**

Larissa Beatriz Faria Zulian(UFGD); Morgana de Fátima Agostini Martins

A oficina de Afetividade foi apresentada em duas escolas estaduais distintas no ano de 2011, sendo em uma escola em quatro turmas diferentes e na segunda escola em duas turmas diferente. O objetivo da oficina de afetividade é dialogar com os alunos sobre o ficar o namorar e o casamento na juventude e na idade adulta, deixando que os alunos falem sobre quais são as dificuldades encontradas por eles com relação ao tema, saber a opinião dos alunos sobre o tema e discutir com eles mais há fundo quais são as possibilidades encontradas para solução de problemas com relação ao tema, trabalhando não o certo ou o errado o que deve ou não ser feito pelos alunos e sim mostrar um leque de opções que eles podem encontrar com os seus relacionamentos amorosos, de amizade, familiares entre outros, proporcionando aos alunos, um espaço para o diálogo entre eles mesmos, fazendo com que eles a partir de algumas perguntas que são apresentadas, falem e pensem na sua história de vida, nas suas experiências, em suas vivências e compartilhem com os colegas tudo o que é sentido por casa um deles, gerando assim uma discussão do tema. Desta forma, que eles se sintam aptos a escolher o que querem seguir nas suas vidas desde que seus limites e os limites do outros sejam conhecidos e respeitados. Quando as questões de vida são compartilhadas por eles, uma intensa discussão é gerada, fazendo assim com que eles se identifiquem com os casos dos colegas e busquem soluções mais fáceis para os seus problemas de relacionamento e que não pensem que aquilo “só acontece com ele” ou que “comigo isso nunca vai acontecer” e na maioria das vezes é onde eles se enganam, pois os adolescentes acabam por ter histórias de fracassos e melhorias em relacionamentos muito parecidos, a oficina é um espaço que eles podem falar abertamente sobre todas essas questões.

#### **069 - BULLYING: UMA ANÁLISE COMPORTAMENTAL E NEUROFISIOLÓGICA**

Barbosa, PP(PUC-SP), Amato, JL Liberatoscioli, N Wohlers, EC Cassanti, C Zanini, F Ciszewski, AC Polcino, MDG Rorato, C; Monezi, R Leite, JR

Introdução: Pode-se dizer que o bullying é uma prática de violência escolar bastante recorrente que, atualmente, interessa profissionais de diversas áreas tanto pela complexidade da forma que se manifesta, quanto pelas diversas consequências que suas vítimas podem estar expostas – variando desde o comprometimento de sua autoestima, relações sociais até outros distúrbios comportamentais e fisiológicos. De forma sucinta, bullying é um comportamento agressivo marcado pela assimetria de forças entre agressor e agredido, e também pelo caráter repetitivo de opressão e injúria. Objetivo: Descrever, através da ótica da Análise do Comportamento, a relação entre agressor e agredido, procurando evidenciar, também, as consequências neurofisiológicas que a exposição a longo prazo a eventos estressores dessa classe podem causar. Além disso, objetivou-se demonstrar algumas técnicas que auxiliam a previsão e prevenção deste tipo de violência. Método: Revisão e análise da literatura, publicada nos últimos 10 anos, nas bases de dados eletrônicas PubMed, Scielo, Bireme e ScienceDirect. Resultados: O bullying é uma grande fonte de distress, contribuindo para que as escolas se tornem um ambiente extremamente coercivo e, por consequência, aversivo, prejudicando tanto a aprendizagem quanto o bem estar de seus alunos, que podem desenvolver distúrbios de ansiedade, depressão, aumento da frequência cardíaca e desequilíbrio hormonal – principalmente sobre os níveis de cortisol. Outrossim, é imprescindível relatar as sugestivas relações que, de acordo com a literatura consultada, esse comportamento mantêm com episódios de violência extrema, como tiroteios escolares. Conclusão: A partir dos dados expostos pela literatura foi possível compreender a complexidade que envolve essas relações comportamentais e os significativos danos à integridade física que a exposição a essas condições podem causar, reforçando ainda mais a necessidade da compreensão do bullying a fim de que sejam desenvolvidas técnicas de intervenção cada vez mais efetivas para prevenir ou reduzir os seus danos, permitindo, então, um ambiente escolar propício para o desenvolvimento dos alunos, estimulando o pensamento crítico através do exercício da cidadania e da alteridade.

## **070 - AVALIAÇÃO COGNITIVA: FOCANDO UMA MEDIDA DE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM**

Andressa dos Santos(UEL); Dra. Katya Luciane de Oliveira; Gracielly Terziotti de Oliveira; Ana Paula Couto Vilela de Andrade; Ana Carolina Zuanazzi Fernandes; Aline Cristina Monteiro Ferreira; Mariana Camargo Nascimento; Tamiris Sasaki de Oliveira

As estratégias de aprendizagem despontam como promotoras de um bom desempenho acadêmico. Podem ser consideradas como procedimentos integrados que auxiliam o aluno processar, armazenar e utilizar as informações no momento do aprendizado. Na literatura há uma divisão que considera as estratégias como cognitivas e metacognitivas. As primeiras tangem comportamentos que interferem no processo de aprendizagem mais diretamente, fazendo com que a nova informação seja recebida, arquivada e utilizada de forma eficaz. Já a segunda, metacognitivas, são recursos pessoais que envolvem planejamento, monitoramento e regulação dos próprios processos cognitivos. Face a escassez de instrumentos nacionais para avaliar as estratégias de aprendizagem de alunos do ensino fundamental, desenvolveu-se uma escala de auto-relato, inicialmente composta de 14 afirmações, em forma Likert, com 2 opções de respostas (concordo e discordo) para avaliar a frequência do comportamento estratégico no momento do aprendizado. A análise fatorial exploratória inicial, realizada numa amostra de 320 alunos de 3ª a 4ª série do ensino fundamental de escolas públicas do Norte do Estado do Paraná, revelou a necessidade de redução da escala para 13 itens, bem como identificou a presença de 3 fatores: ausência de estratégias no momento do aprendizado (fator 1), estratégias cognitivas (fator 2) e estratégias metacognitivas (fator 3). Obteve-se também índices aceitáveis de consistência interna, tanto para a escala como um todo, quanto para 2 fatores, pois um fator ficou com valor abaixo do esperado ( $\alpha=0,54$ ). Os resultados do presente estudo apontam para a confirmação da estrutura de 3 fatores, tendo-se os itens se agrupado nos fatores de modo bem semelhante às investigações anteriores. A criação de um instrumento com a finalidade de se levantar as estratégias de aprendizagem dos alunos permitirá auxiliar nas avaliações de aspectos cognitivos no contexto psicoeducacional. Discute-se a possibilidade de que novos estudos sejam realizados visando uma medida mais consistente de modo a facilitar a atuação do psicólogo que atua nesse contexto.

## **071 - AVALIAÇÃO COGNITIVA: UM ESTUDO COM O WISC-III**

Andressa dos Santos; Dra. Katya Luciane de Oliveira; Gracielly Terziotti de Oliveira; Ana Paula Couto Vilela de Andrade; Ana Carolina Zuanazzi Fernandes; Aline Cristina Monteiro Ferreira; Cibely Francine Pacifico. (Universidade Estadual de Londrina – PR)

A avaliação da inteligência sempre foi tema polêmico em diferentes áreas, especialmente, por não haver concordância em relação à definição do construto. Trata-se de um aspecto do comportamento humano que é multivariado. Ainda que exista divergências entre o processamento cognitivo e suas explicações, autores cognitivistas defendem que a concepção de inteligência se relaciona ao fato de uma pessoa conseguir pensar de forma racional e objetiva, bem como possuir a habilidade de saber lidar com seu meio de forma eficaz. Dessa forma, pode-se dizer que um indivíduo inteligente se comporta de forma objetiva e apresenta controle de suas habilidades adequando-as ao contexto social ao qual está inserido. A inteligência tem sido considerada como um aspecto determinante para a obtenção de um bom desempenho acadêmico nos diferentes anos escolares. Com base nessas considerações apresentadas, o presente estudo visou desenvolver um estudo exploratório acerca da relação entre o coeficiente intelectual verbal (QIV) e a habilidade social de estudantes dos segundos, terceiros e quartos anos do ensino fundamental regular. Participaram 22 alunos matriculados nos segundos, terceiros e quartos anos do ensino fundamental de duas escolas públicas regulares. A média de idade foi de 8 anos e dois meses ( $Dp=0,6$ ). O sexo feminino ( $n=13$ ) foi a maioria na amostra. Inicialmente os professores apontaram 22 alunos mais habilidosos socialmente e menos habilidosos socialmente, sendo 11 de cada, estes alunos constituíram a amostra. Aplicação do WISC-III correu individualmente em sala reservada por cada instituição de ensino. O QIV médio obtido pelos participantes foi de 98,4, o QIV mínimo observado foi de 92 e o máximo 115. Não houve diferença significativa entre os alunos considerados mais habilidosos socialmente pelos seus professores e aqueles menos habilidosos, considerando ( $p=0,064$ ). Este resultado deve ser considerado como cautela, tendo em vista o pequeno número de



participantes que responderam aos subtestes verbais do WISC-III. Também há que se investigar outras variáveis como os alunos não terem respondido um instrumento que pudesse aferir sua habilidade social, haja vista, que esta foi aferida pelo professor. Desse modo, sugere-se que novos estudos sejam realizados visando a investigar melhor os aspectos explorados neste estudo.

## **072 - A PSICOLOGIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NA EVOLUÇÃO DOS MÉTODOS EDUCACIONAIS RELACIONADOS AO STRESS INERENTE A SUSTENTABILIDADE**

Cassanti, C Rorato(PUC-SP), C Amato, JL Piovezan, P Liberatoscioli, N Wohlers, EC Zanini, F Ciszewski, AC Polcino, MDG Monezi, R Leite, JR

Introdução: Métodos educacionais são constantemente avaliados e reorganizados na tentativa de criação daquele que irá contemplar um conhecimento de real eficácia para um considerável número de alunos. Da mesma maneira, um tema de constante atenção é a sustentabilidade e todos os fatores geradores de stress relacionados ao tema, como a preocupação com a degradação do meio ambiente e de recursos naturais que antes se pensavam ser inesgotáveis. Uma das formas que podem ajudar na mitigação deste quadro é por meio da educação dos jovens alunos, ou seja, por meio de métodos educacionais sustentáveis. Entretanto, por ser um assunto cuja preocupação não vem de muito tempo, métodos de educação relacionados ao tema do stress inerente a sustentabilidade são bastante escassos e aqueles que existem, não apresentam eficácia em relação à sua abordagem com os alunos. Objetivo: Discutir a inserção da psicologia cognitivo comportamental na evolução dos métodos educacionais relacionados ao stress inerente a sustentabilidade. Metodologia: Revisão bibliográfica por meio das bases eletrônicas PubMed, Scielo e ScienceDirect. Resultados: A literatura considera de fundamental importância para a evolução da metodologia educacional relacionada ao meio ambiente a aplicação de preceitos diversos da psicologia, como a abordagem cognitivo comportamental, como ferramentas facilitadoras junto aos estudantes a fim de promover a análise e discussão crítica sobre o conceito de sustentabilidade e de todos os fatores geradores de stress inerentes a esta questão, de crescente interesse por parte de toda a população mundial que vem demonstrando, de maneira geral, níveis elevados de ansiedade quando se discutem questões como a poluição ou a possibilidade de escassez de água no planeta. Conclusão: Utilizando conceitos psicológicos, baseados na teoria cognitivo comportamental, há a capacidade da criação de um método educacional muito mais eficiente e que poderá contribuir, de sobremaneira, com a evolução dos conceitos de sustentabilidade e com a compreensão e consequente manejo do stress relacionado ao tema.

## **073 - ESTUDO ACERCA DA ACUMULAÇÃO DE PONTOS PARA MODELAGEM DE COMPORTAMENTOS ECOLOGICAMENTE CORRETOS EM UMA ESCOLA ESTADUAL.**

Camille Correia Borges Soares(UNIFOR); Eugênia Marques de Oliveira Melo; Farah Diba Busgaib Gonzalez de Sousa Fernandes; Karen Ellen Mororó

O presente trabalho tem como objetivos descrever e avaliar a execução de um programa de acumulação de pontos e sua contribuição para modelagem de comportamentos ecologicamente corretos em uma escola estadual. Além disso, analisaremos de que maneira a análise do comportamento pode compreender a estrutura desse projeto e as possíveis estratégias para melhoria e aplicabilidade do mesmo, a partir das referências de Skinner sobre educação. O programa intitulado Projeto Estruturante visa à melhoria do ambiente escolar ao buscar diminuir a frequência dos comportamentos dos alunos de jogar o lixo no chão e riscar as carteiras e aumentar a probabilidade dos mesmos arrumarem a sala após o término da aula. O projeto é executado há 4 anos em uma escola estadual da cidade de Fortaleza/Ceará em alunos do ensino fundamental e médio da 9ª série ao 3º ano. A implantação do projeto estruturante se deu através da necessidade de preservar o patrimônio público e melhorar a disciplina da escola, tendo em vista que o comportamento anterior desses alunos era o de não contribuir para manutenção de um ambiente escolar limpo. Analisou-se o plano do projeto e os resultados de sua aplicação, cedidos pelo diretor da escola. Durante o ano letivo, a escola realiza vendas de rifas, festas em datas comemorativas e bingos a fim de arrecadar uma quantia financeira que será revertida em um passeio a um parque aquático para os alunos que se engajaram e cumpriram as tarefas. Para ganhar os pontos que classificam as turmas como vitoriosas os alunos



precisam preservar a sala de estudos limpa e organizada no horário determinado para a visita de um supervisor. A sala que atinge esses objetivos pontualmente recebe 5 pontos por dia e as salas que não cumprem esses objetivos perdem pontos ou deixam de receber. Cada sala elege um líder para acompanhar o cumprimento de tarefas antes que o supervisor realize a visita do dia. As três primeiras salas que atingirem maior pontuação tem como prêmio um passeio ao maior parque aquático da América Latina. Iniciativas como essa, presente nessa escola estadual pode gerar modificações nos comportamentos dos alunos e esse aprendizado foi estendido para a comunidade em que fazem parte. . Porém, nem todos os alunos conseguiram se engajar no projeto, pois a consequência não se mostrou reforçadora para todos os alunos. Ademais, o alto custo de resposta para se obter o reforço pode ser outra variável que interfere na não adesão ao programa.

## **FOR (FORMAÇÃO)**

### **074 - PLANEJAMENTO AMBIENTAL PARA CRIAÇÃO DO LIGA ACADÊMICA BAIANA DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO.**

Marcos Spector Azoubel(FRB); Vitor Miranda de Araujo

A partir da identificação do déficit existente no fomento ao aprendizado da Análise do Comportamento no estado da Bahia, notado pela dificuldade em encontrar livros com esta temática em livrarias, menor número de cursos extracurriculares oferecidos em comparação a outras abordagens clássicas, foi criado um projeto de planejamento ambiental baseado em princípios comportamentais para preencher tais lacunas. Liga acadêmica é um projeto de extensão e pesquisa com um espaço dinâmico de atuação pró-ativa do discente, proporcionando maior contato do aluno com a área de interesse. Uma liga acadêmica normalmente tem caráter teórico e prático, pautando sua atuação nos três pilares da educação superior: ensino, pesquisa e extensão. A LABAC (Liga Acadêmica Baiana de Análise do Comportamento) teria seu caráter prático voltado para área acadêmica, com o intuito de formar pesquisadores. O objetivo comportamental útil geral da LABAC é que os alunos participantes devem ser capazes, ao final de um ano de participação, de desenvolver e divulgar trabalhos acadêmicos de alto nível em Análise do Comportamento. Para cumprir esse objetivo, os participantes da liga devem, ao concluir o primeiro ano de atividades: a) submeter em revistas avaliadas positivamente pelo CAPES artigos científicos sobre psicologia comportamental. b) Participar de maneira ativa de eventos acadêmicos relevantes de psicologia comportamental; c) apoiar toda movimentação acadêmica relacionada a psicologia comportamental na instituição; d) organizar eventos acadêmicos, com a presença de parte da comunidade acadêmica soteropolitana, com a participação de pesquisadores importantes da psicologia comportamental, bem como, com apresentação das pesquisas realizadas pelos membros da liga. Para cumprir esses objetivos comportamentais foram traçados planos de ação, servindo cada um deles ao cumprimento de um ou mais objetivos, além de métodos para verificação da efetividade destes planos quanto ao alcance dos objetivos estabelecidos. São nove planos de ação e cinco métodos de verificação. Por fim, espera-se que os sujeitos ampliem seus repertórios, sejam capazes de fazer o proposto e, assim, tornem-se analistas do comportamento mais preparados.

### **075 - A INTENSIDADE DE SINTOMAS DE ANSIEDADE ENTRE PROFESSORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

Eraldo Carlos Batista(FAROL); Kézia Rosa de Souza; Maria Letícia Marcondes Coelho de Oliveira

Fazem parte da ansiedade os estados emocionais e fisiológicos, e essa gera comportamentos humanos de defesa diante de situações de perigo. É a ansiedade um mal do século XXI, acomete profissionais de diferentes áreas de atuação, cujas reações podem levar a pessoa à interpretações confusas entre a normalidade e a anormalidade. Se excessiva, inoportuna, desproporcional à situação que a desencadeia, a ansiedade é considerada patológica e implicam prejuízos, desconfortos físicos e emocionais. Ainda que muito discutida em outros âmbitos, no que se refere à docência universitária, estudos são incipientes, limitando-se ao universo do ensino fundamental e médio. Utilizando-se de uma abordagem qualitativa – descritiva, o presente estudo, buscou-se verificar a presença e a

intensidade de sintomas globais de ansiedade em vinte e um professores de uma instituição de ensino superior. Para tanto, foi utilizado o Inventário de Ansiedade Beck (BAI) que é um instrumento de autoaplicação composto por vinte e um itens, com afirmações descritivas de sintomas de ansiedade. O Inventário utilizado mostrou-se como um instrumento eficaz no rastreamento dos sintomas da ansiedade para o levantamento dos dados. A análise dos dados se deu de forma descritiva e qualitativa. Através dos resultados verificou-se que 76% dos professores pesquisados apresentam o nível mínimo de intensidade dos sintomas de ansiedade, 14% nível leve, 5% nível moderado e 5% nível grave. De maneira geral, uma percentagem mínima de professores apresentou níveis alterados dos sintomas de ansiedade. Concluímos que, embora os resultados apontem para um baixo índice de professores apresentando nível grave de intensidade de sintomas de ansiedade, o estudo sinaliza para futuras pesquisas com essa população, considerando-se que se trata de um número reduzido de participantes. Dessa forma, o estudo confirma as hipóteses levantadas a priori, de que os professores apresentam sintomas de ansiedade. Assim, a ansiedade em professores, apesar de ser um tema amplo e debatido, ainda é um campo com restrições no que tange à docência no ensino superior.

#### **076 - SEXUALIDADE EM PÓS-TRANSPLANTADOS EM TX-RENAL**

Andressa Aline Vieira(FEPAR); Marilza Mestre

Este trabalho serve de base para um estudo-piloto, para um Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia da Faculdade Evangélica do Paraná, e a presente análise ocorreu com base em leitura clínica, na abordagem cognitivo-comportamental, dos relatos dos atendimentos aos doentes renais crônicos, no setor de transplante renal no Ambulatório do Hospital Universitário Evangélico de Curitiba. No período de 02/2011 a 11/2011, foram atendidos 897 pacientes, 98 doadores e 259 familiares, com queixa de, aproximadamente, 1/3 dos atendimentos estavam relacionadas à sexualidade. A doença renal crônica (DRC) afeta a vida do paciente, pois produz perdas biopsicossociais e espirituais, as quais comprometem a vida sexual. A DRC afeta a imagem que a pessoa possui de seu próprio corpo, sua autoestima, sua rotina diária, além da memória, sono e ajuste social. O presente estudo teve como objetivo construir uma cartilha que ilustre as principais dúvidas sobre sexualidade apresentada pelos participantes da pesquisa, uma vez que a grande maioria destes é constituída de pessoas de baixa renda e escolaridade. O instrumento para análise foi a leitura dos relatórios de atividades de estágio, com foco nas disfunções sexuais que doentes crônicos relatam antes do transplante renal e a considerável melhora que apresentam após o transplante, além de observar a presença de ideias irracionais acerca da sexualidade, como por exemplo: que sua vida sexual não irá voltar após o transplante, ou que a sua opção sexual poderia mudar dependendo do sexo do doador renal. Concluindo, os dados colhidos durante o estágio na área do transplante renal mostrou que é comum o DRC ter dúvidas acerca da sua sexualidade, que podem e devem ser esclarecidas para melhoria de sua qualidade de vida. A construção da cartilha didática e lúdica, em construção, com base nas dúvidas apresentadas pelos pacientes visa sanar as incertezas sobre a sexualidade dos transplantados renais, dando uma maior segurança para a pessoa em seu processo de adaptação e recuperação da qualidade de vida pós-TX renal.

#### **077 - ESTUDO COMPARATIVO ENTRE MEDO DE DIREÇÃO E ANSIEDADE DIANTE DA PRIMEIRA HABILITAÇÃO**

Andressa Aline Vieira(FEPAR); Cloves Amíssis Amorim; Carolina Strechar; Jéssica Cipriani

O presente estudo teve como objetivo verificar a relação entre medo de dirigir e ansiedade, em uma amostra de pessoas (N=40), indicadas por um Centro de Formação de Condutores, localizado num bairro da cidade Curitiba/PR, durante o processo de aquisição da primeira habilitação no DETRAN-PR. Como metodologia foram aplicados dois instrumentos – a Escala Fatorial de Ajustamento Psicossocial/Neuroticismo (EFN) que procurou avaliar o risco potencial que o participante apresentava para si e para as pessoas a sua volta no trânsito e um questionário próprio desenvolvido pela equipe, com 12 questões, mensurados por escala Likert, para verificar a presença ou não de comportamentos denominados pelos pesquisadores como medo de direção. O procedimento padrão foi aplicar os questionários na 10ª aula prática. Através do questionário próprio sobre o medo de direção – cujo escore mínimo era de 12 pontos, indicando ausência de medo de direção e o escore máximo relativo a 60 pontos indicando o medo de direção. 45% dos participantes obtiveram um índice de 12 a 23,9 pontos, 37,5% obtiveram índices de 24 a 35,9

pontos, e 15% obtiveram de 36 a 47,9 pontos. Para avaliação dos resultados obtidos com a aplicação do EFN, tivemos como base os índices padrão do instrumento para avaliar os itens propostos por ele. A amostra indicou que no item Vulnerabilidade 30% dos participantes alcançaram índices entre 17,6% a 21,7%. O item depressão a maioria dos participantes (37,5%) obtiveram escores entre o valor de 18,9% a 22,8%. O índice de ansiedade, sendo o principal componente da avaliação, a maioria dos participantes (32,5%) apresentaram escores dentro da média de 17,5% a 21,5%. Sendo que, altos escores na escala de Ansiedade identificam pessoas que tendem a ser emocionalmente instáveis. O último fator avaliado, desajustamento psicossocial a maioria dos participantes (67,5%) atingiu o menor escore padrão de 20,4% a 23,8%. Estes resultados demonstram que as respostas estão dentro da média ou da normalidade esperada pelo instrumento. Analisando o item desajustamento psicossocial, a amostra apresentou escores mais baixos para grande maioria, mostrando a necessidade de estudos posteriores para a análise destes resultados. Como observação geral o EFN, com o intuito de avaliar os sintomas fóbicos e o nível de concentração da amostra no trânsito, apresentou-se normal. A pesquisa mostrou válida, pois, permitiu avaliar uma série de fatores que estão envolvidos com o comportamento das pessoas no trânsito, mesmo que os resultados obtidos foram considerados normais. O estudo corrobora com a literatura pesquisada, quando esta afirma que medo de direção e ansiedade atinge mais as mulheres. Concluindo, a pesquisa, apesar de ter suas hipóteses anuladas, principalmente pela inexperiência dos acadêmicos, teve o valor de amadurecê-los para a análise de que uma pesquisa é válida tenha suas hipóteses confirmadas ou anuladas. O estudo realizado no 3º período do curso como exercício de disciplina de Metodologia de Pesquisa e analisada no 7º semestre do curso permitiu aprendizagem com erros e acertos, preparando-os para outras pesquisas em curso.

#### **078 - ANÁLISE COMPARATIVA DAS CONCEPÇÕES DE CAUSA E MENTE ENTRE ALUNOS DE PSICOLOGIA DA UFC**

Aélio Almeida Jalles Monteiro(UFCE); Thamila Cristina dos Santos da Silva; Paulo Henrique Albuquerque do Nascimento; Jessica Tarcylla Beviláqua de Aguiar; Túlio Kércio Arruda Prestes; Fraci Íria Sérvolo Sabóia; Gabriela Maria de Sousa Vieira; Hanna Graziely Rêgo Castro; Maria Júlia Melo Farias; Liana Rosa Elias

Categorias como “causa” e “mente” são frequentemente mencionadas em nosso cotidiano. Muitas vezes essas categorias são empregadas por uma visão mecanicista e que se utilizam de um reducionismo para entender as relações causais que explicam o comportamento humano. Rompendo como essa forma de operar mecânica e reducionista, a filosofia do behaviorismo radical busca atender a essas relações de forma funcional e seletiva.. Por sua vez, tal atitude metodológica pode deparar-se em confrontos a uma forma naturalizada de pensar tais explicações. Visualizando tais fatores, este trabalho é resultado de uma análise comparativa das concepções de causa e mente dos estudantes do primeiro e nono semestres do curso de psicologia UFC/Sobral no ano de 2010.1. Para tal, foi utilizado um questionário em que tais estudantes (n= 60) responderam a duas perguntas, a saber: 1)Pra você, o que é mente? e 2)Que relação você acredita existir entre mente e o comportamento humano?. Obtidos os dados, foi feito um levantamento e um processo de categorização das respostas coletadas. As categorias apresentadas e seu respectivo percentual na definição de “mente” para o primeiro semestre foram agrupadas nas seguintes categorias: Fisiologismo (2,27%), Conjunto de eventos e/ou entidades psíquicas (61,36%), Lugar de processamento (29,55%), e enigma (6,81%). Ainda para esse semestre, as respostas expondo as “relações entre mente e comportamento humano” foram selecionadas a partir das seguintes categorias: Mecânica (58,14%), Outros tipos de relação de influência (34,88%), Enigma (6,98%). Já as categorias apresentadas e seu respectivo percentual na definição de “mente” para o nono semestre foram os seguintes: Não Existe (87,5%), Enigma (6,25%), e Conjunto de Eventos ou Entidades Metafísicas (6,25%). E, nesse mesmo semestre, as respostas expondo as “relações de causalidade vinculadas à mente”, as categorias apresentadas foram: Outros tipos de relação de influência (6,25%), Não Existe (87,25%) e Enigma (6,25%). Obtidos tais resultados, entende-se que esse trabalho oferece dados que podem contribuir para o desenvolvimento de ferramentas de trabalho aos professores da área de Análise do Comportamento, de modo a confrontar a lógica comum do mecanicismo e reducionismo, bem como levantar hipóteses e entender que tipos de deslocamentos podem ser feitos pelos acerca dessas concepções no decorrer da graduação em psicologia.

## **079 - ADESÃO DE PAIS EM PROCEDIMENTOS DE PESQUISA UTILIZANDO UM PROGRAMA INFORMATIZADO: DIFICULDADES E LIMITAÇÕES.**

Géssica Denora Ribeiro(UEL); Silvia Aparecida Fornazari; Nádia Kiemen; Aline Cristina Monteiro Ferreira; Denyane Saegusa Tadayozzi; Géssica Denora Ribeiro; Karen Caroline de Oliveira Rancura

Dados da literatura indicam a importância do envolvimento da família na terapia e em outros tipos de intervenção, pois a família oferece contingências relevantes à aprendizagem e ao desenvolvimento de comportamentos da criança, servindo como modelo e como fonte de regras e consequências. O presente trabalho tem o objetivo de discutir dificuldades encontradas na adesão de pais em procedimentos de pesquisa com um programa informatizado. Foi desenvolvido um projeto para capacitação de pais de crianças da lista de espera da clínica-escola da Universidade Estadual de Londrina, que apresentavam queixas relacionadas a problemas de comportamento. A proposta foi oferecer aos pais orientação em conceitos e princípios básicos de análise do comportamento, auxiliando na queixa em relação a seus filhos e agilizando o processo terapêutico. O atendimento prestado dessa forma poderia atingir um maior número de pessoas concomitantemente, uma vez que a demanda da clínica é grande. O procedimento foi dividido em duas etapas: Etapa 1 – Preparação (recrutamento) e Etapa 2 – Intervenção. A Etapa 1 consistiu na realização de entrevistas para selecionar os indivíduos com características correspondentes à população a ser capacitada. Foram marcadas duas reuniões com os pais para explicar sobre o projeto, aplicar o Inventário de Habilidades Sociais (IHS) e verificar o interesse dos mesmos em participarem da capacitação. É importante ressaltar que a participação no projeto não eliminava a possibilidade de atendimento da criança na Clínica-Escola. Nessa etapa, dos dezoito pais confirmados para reunião, somente seis compareceram, e quatro destes manifestaram interesse em aderir ao projeto. Etapa 2 – A intervenção consistiu em uma filmagem inicial dos pais em interação com os filhos e na aplicação do software “ENSINO” e discussões posteriores. As aplicações foram iniciadas com os pais interessados, porém nenhum dos pais terminou a aplicação do software, alegando falta de horários e dificuldade em entender as tarefas a serem realizadas. No decorrer da capacitação foi possível observar algumas dificuldades e limitações do processo: dificuldade dos participantes no uso do computador, dificuldade de deslocamento deles até a clínica-escola, indisponibilidade de horários, discordância dos conteúdos apresentados no software, incômodos com o próprio desempenho ao ter que repetir conceitos. Isso leva a inferir algumas hipóteses: atribuição do comportamento-problema à criança e falta de reconhecimento sobre a participação dos pais na manutenção e aquisição destes comportamentos; conforto em saber que os filhos seriam atendidos na clínica-escola independente da capacitação; dificuldade em manusear o computador e dificuldade na compreensão dos conceitos apresentados no software, o que poderia dificultar o processo de capacitação. Isso demonstra a necessidade da inclusão de uma etapa de sensibilização para a adesão à capacitação, lembrando que as atitudes dos pais são, muitas vezes, determinantes para obtenção de resultados positivos no repertório comportamental de seus filhos.

## **080 - CLASSES DE COMPORTAMENTOS CONSTITUINTES DA CLASSE GERAL "DELIMITAR PROBLEMA DE PESQUISA A PARTIR DE PERGUNTAS"**

Renan Vermeulen Noceti(UFSC); Olga Mitsue Kubo

“Delimitar um problema” é uma das etapas iniciais do processo de produção de conhecimento científico. A intervenção de profissionais de nível superior na sociedade depende de conhecimento científico de alta qualidade. Produzir conhecimento científico caracteriza o trabalho do cientista e do profissional de nível superior. Já existe conhecimento acerca do processo de produzir conhecimento científico como um sistema constituído de interações entre processos comportamentais de complexidade variada. No entanto, ainda há lacunas neste conhecimento, o qual necessita ser complementado. Examinar o processo de delimitar um problema de pesquisa possibilita esclarecer o que precisa ser ensinado para capacitar cientistas e profissionais de nível superior a produzirem conhecimento científico. Fazer perguntas é uma maneira pela qual é possível delimitar um problema de pesquisa, facilitando esta delimitação. Não obstante, “perguntar” é um processo comportamental considerado como uma forma de aprender a aprender, uma aprendizagem fundamental a ser garantida pela educação básica. Nesse sentido, responder “quais classes de comportamentos constituem a classe geral `delimitar problema de pesquisa a partir de perguntas’?” contribui para esclarecer o que é necessário ensinar para capacitar cientistas e profissionais

de nível superior, assim como para esclarecer acerca de comportamentos a serem ensinados na educação básica. As classes de comportamento foram identificadas ou derivadas a partir de dois capítulos do manual de pesquisa de Booth, Colomb e Williams (2000), e relacionadas à parte da tese de doutorado de Viécili (2008), que investigou o processo de produzir conhecimento científico como interações entre classes de comportamentos. O procedimento do método caracterizou-se pela observação indireta de comportamentos por meio de documentos, realizado por meio de 18 etapas. Ao final, as classes de comportamentos foram organizadas de acordo com seu grau de abrangência e dependência entre as classes em um sistema comportamental, representadas em um diagrama. Foram identificadas 394 classes de comportamentos, e foram derivadas a partir destas outras 59 classes, totalizando 453 classes. Deste total, 92% das classes foram organizadas por seus graus de abrangência em um diagrama. Das classes identificadas ou derivadas, nove classes mais abrangentes orientaram a organização das demais, tais como “Delimitar problema de pesquisa por meio da delimitação de um tópico” e “Formular perguntas a partir de um tópico”. Parte das classes identificadas está relacionada a procedimentos para formular um problema de pesquisa, e outra parte relacionada a demonstrar a relevância científica e social do problema. O manual utilizado como fonte contém muitas atividades e recursos de ensino. Ao organizar estas atividades em um “mapa” de comportamentos, ficam claras as funções das atividades – como o professor pode utilizar tais atividades para transformar o comportamento do aprendiz no comportamento do cientista e do profissional de nível superior. Organizar as classes de comportamentos por graus de abrangência também ajudou a esclarecer o processo de perguntar como uma forma de aprender a aprender, facilitando seu ensino na educação básica. As classes identificadas complementam aquelas descobertas por Viécili (2008), ampliando a possibilidade de programar ensino para capacitar cientistas e profissionais de nível superior a delimitar problema de pesquisa ao pesquisar cientificamente.

#### **081 - A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO, ATUAÇÃO DE ESTÁGIO NO AMBULATÓRIO DE TX- RENAL**

Jéssica Cipriani(FEPAR); Andressa Lima\*; Andressa Aline Vieira\*; Carolina Strechar\*; Talita Schoten\*; Dra. Marilza Mestre\*\*

O objetivo desse trabalho foi mostrar como o estágio auxilia na formação profissional, desenvolvendo na prática orientada, postura clínica e competências em atividades da área da saúde. A doença renal ocorre quando o rim falha em filtrar o sangue, produzindo hormônios e eliminando toxinas. Apesar de incurável, incapacitante e produtora de perdas biopsicososioespirituais, existe tratamento (do nutricional até o transplante – TX) que proporcionam qualidade de vida, mas que dependem de adesão do paciente e de sua família. Tal adesão é correlacionada com a elaboração das fases de luto: negação; processo de aceitação (ansiedade e angústia, medo, raiva, depressão, barganha, dependência emocional ou culpa) e aceitação propriamente dita, que permite o sucesso do tratamento. A metodologia do curso de Psicologia da FEPAR é proporcionar ao aluno experiências de estágio desde o 3º período. O presente relato, de alunos do 7º período, provém de experiência no Ambulatório de TX-Renal do HUEC, em atendimento ao doente renal, seus familiares e doadores, tendo como procedimento preleção na sala de espera, atendimentos individuais e construção de prontuário para troca interdisciplinar. Os resultados trazem ganhos para essa população: diminuir a ansiedade frente ao tratamento, esclarecer sobre sua doença; aumentar a comunicação entre os familiares; facilitar a comunicação entre pacientes e equipe médica; facilitar a interação com o serviço social, para o conhecimento dos direitos do doente crônico, etc. Concluindo, a oportunidade de estagiar produz ganhos profissionais para o aluno como: aquisição de repertório de atendimento clínico, por modelação, via observação vicariante do atendimento que o professor realiza por estar presente com os alunos; aprendizagem por contingência, via modelagem passo-a-passo de habilidades de empatia, capacidade de entrevistar e obter dados que facilitam a equipe como um todo, construção de análise e síntese desses dados obtidos por construção do conhecimento, com confecção de relatórios e resenhas para seminários. Além de ganhos para a vida pessoal, pois há aumento de atenção aos auto-cuidados, trabalhando preventivamente para a preservação da própria saúde.

#### **082 - ANÁLISE DO FILME “UM NOVO DESPERTAR”**

Karen Priscila Pietrowski(UEM); Vânia Lúcia Pestana Sant’Ana; Aline Santti Valentim



O presente trabalho faz uma análise do filme “Um Novo Despertar” (EUA, 2011) que apresenta a história de Walter Black e sua família composta por ele, sua esposa e dois filhos. Walter (Mel Gibson), o protagonista do drama, é um homem de meia idade, depressivo, pai e marido ausente, presidente de uma fábrica de brinquedos herdada do pai. Meredith (Jodie Foster) - a esposa que se refugia em seu trabalho para fugir dos problemas com o marido, Porter (Anton Yelchin), o filho adolescente que, tendo horror em se tornar alguém como o pai, cataloga qualquer similaridade entre eles e as cola na parede em uma tentativa de evitá-las e Henry (Riley Thomas Stewart), o filho mais novo, que deseja se tornar invisível em vez de ignorado pelo pai. Na interação familiar é possível observar que Meredith, Porter e Henry apresentam, durante todo o filme, comportamentos de fuga-esquiva em relação a Walter. Tais comportamentos são mantidos por reforçamento negativo, ou seja, decorrem de uma relação na qual um organismo em particular impede ou adia a ocorrência de um estímulo aversivo, sendo que para os membros da família retratada no filme os principais estímulos aversivos são os comportamentos de Walter. O protagonista sofre de depressão, um transtorno de humor considerado um padrão comportamental decorrente da interação que uma pessoa tem com o seu ambiente. As interações que um indivíduo tem com o ambiente são múltiplas, assim como suas funções, logo, cada classe de comportamentos depressivos ocorre em um contexto específico. Presume-se que a depressão de Walter está relacionada à perda de reforçadores tanto em seu ambiente familiar quanto no profissional e ele, então, emite um novo comportamento, que é o de expressar-se através de um fantoche de pelúcia, o Castor. Walter passa a se comunicar através do fantoche e recebe novos reforçadores diante das dicas que, fantasiosamente, são atribuídas ao Castor, o que o reaproxima de sua família e o leva de volta ao seu trabalho. Na fantasia de Walter, o Castor enfrenta os estímulos aversivos (fuga/esquiva) de seu cotidiano, além de resgatar os reforçadores positivos. Estas duas atribuições de Walter ao Castor geram uma dependência cada vez maior sendo que o primeiro se torna incapaz de se comunicar sem a intermediação do segundo e, assim, aos poucos, o Castor assume total controle das situações vividas por Walter. Embora, inicialmente, esta situação pareça atraente, na continuidade Walter começa a ter dificuldades em lidar com essa condição, pois não tem mais controle sobre si. Diante disso, Walter entra em conflito com o Castor e decide livrar-se dele, matando-o. Ele amputa sua mão junto com o Castor fazendo uso de uma serra elétrica. A análise deste filme tem como objetivo a discussão e aplicabilidade de vários conceitos da análise do comportamento que serão expostos na apresentação do trabalho aqui proposto (painel).

### **083 - CAPACITAÇÃO EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: COMPARAÇÃO ENTRE DOIS MODELOS DE ENSINO INFORMATIZADO**

Marina Rodrigues Salviati(UEL); Silvia Aparecida Fornazari; Bruno Sterza Baggio; Giuliana Inocente; Marcio Francisco Dias; Maria Beatriz Carvalho Devides

Instituições que atendem pessoas com deficiências múltiplas enfrentam, entre alguns problemas, a alta emissão de comportamentos socialmente inadequados por parte de sua clientela. Com vistas para este problema, realizou-se um trabalho de natureza extensionista, que teve por objetivo capacitar os profissionais de um instituto especializado para o manejo dos comportamentos inadequados de seus usuários. Para tal, trabalharam-se, em momentos diferentes, dois softwares de ensino para capacitação dos profissionais. O conteúdo destes trazia noções básicas da Análise do Comportamento (AC) aplicadas à aprendizagem e ao manejo de comportamentos, em especial os inadequados, destacando-se conceitos como reforço, punição e extinção, ensinando ainda procedimentos de intervenção comportamental como o DRA (Reforço Diferencial de Comportamentos Alternativos) e a Análise Funcional. A fim de verificar as diferenças entre o número de acertos dos participantes nos conceitos ensinados nos softwares: o primeiro foi trabalhado com os profissionais que atuam neste instituto na área da saúde; e o segundo, com profissionais da mesma instituição, na área da educação. Realizou-se uma comparação entre a média de acertos de todos os participantes em cada etapa dos dois softwares. Para a capacitação dos profissionais da saúde, foi utilizado o software “Ensino a Professores”. Esse software é constituído de três etapas: 1) conceitos da aprendizagem na Análise do Comportamento (em duas fases), 2) Análise Funcional; e 3) procedimento de DRA. Para a capacitação dos profissionais da educação, foi utilizado o software “Ensino”, elaborado por um projeto de pesquisa do PGAC/UEL. Essa versão também é constituída de três etapas. Entretanto, diferencialmente ao primeiro software,



a primeira etapa deste trabalha conceitos da análise do comportamento, a segunda trabalha análise funcional e DRA em conjunto e, a terceira, habilidades sociais. Através dos resultados obtidos pelos softwares, foi possível constatar uma média de acertos maior que 80% para os dois softwares, sendo que no software “Ensino” (87 %), a média de acertos foi maior do que no “Ensino a Professores” (83%). Uma hipótese para a explicação da diferença de resultados entre os dois softwares se deve a: no primeiro, a metodologia utilizada é a de matching to sample, sendo que cada conceito da AC era apresentado de modo randômico e tinha de ser relacionado a sua definição, e no segundo, os conceitos eram trabalhados um a um, com respostas de verdadeiro ou falso para cada conceito, obtendo-se uma aprendizagem mais eficaz no último modelo; ainda, enquanto no primeiro os conceitos eram ensinados randomicamente, no segundo tem-se uma sequência de conceitos a serem aprendidos, partindo-se da noção de reforço às de extinção, discriminação e generalização (Etapa 1), até as noções de Análise Funcional e DRA (Etapa 2) e de Habilidades Sociais (Etapa 3). Conclui-se ainda que há maior integração dos conceitos no segundo software (Etapa 2 apresenta os conceitos de Análise Funcional e DRA para uma mesma situação), o que favoreceu a aprendizagem dos profissionais. Ainda, o software “Ensino” pode ser considerado mais abrangente porque inclui os conceitos de Habilidades Sociais, que podem ter importância destacada no trabalho com problemas de comportamentos.

#### **084 - PROPOSTA PRELIMINAR DE INVENTÁRIO DE HABILIDADES PARA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA RESPOSTA A DESASTRES**

Henrique Ricardo(UFSCar); Maria de Jesus Dutra dos Reis

A destruição maciça, violenta e rápida usualmente provocada por um desastre representa um desafio para a sociedade que precisa se organizar para: (1) gerenciar recursos físicos e humanos necessários para minimizar danos e perdas, criando as condições de uma reconstrução e (2) acompanhar e atender de forma ética e humanitária àqueles que foram direta ou indiretamente vitimados. A política de planejamento para o desastre estabelece ações que devem ser promovidas em quatro níveis: (1) Prevenção; (2) Preparação; (3) Resposta, e (4) Reconstrução. Na fase de Resposta são previstas ações de socorro, assistência a populações afetadas e reabilitação do cenário. Segundo a PNDC, compreende ações de Assistência o suprimento de água e alimento, abrigo e a promoção da saúde, incluindo a proteção da saúde mental. Desta forma, prevê-se que profissionais de saúde mental em geral, e psicólogos (em particular),deveriam estar capacitados para atuar nas ações das secretarias que atuam na Resposta ao desastre. No exame da literatura internacional, parece haver um unânime entendimento que o psicólogo teria recursos, teóricos e técnicos, para promover intervenções em situações de desastres dentre elas: capacitar e auxiliar os diversos atores envolvidos na Resposta (a saber, vítimas, voluntários e profissionais) a construírem uma relação mais positiva, construtiva e empática nas áreas de socorro, cuidado e/ou abrigos; capacitar voluntários e equipe de socorro a lidar de forma construtiva e positiva com as condições dinâmicas e tensas estabelecidas nas diversas áreas de cuidado; mediar situações de tensão, de extrema emoção ou na resolução de conflitos; identificar indicadores de cuidado físico e/ou mental, em todos os atores humanos envolvidos na Resposta; promover e facilitar o desenvolvimento de habilidades que possibilite uma mais rápida reconstrução afetiva, emocional, comportamental e social do indivíduo, seguindo a vivência do desastre; o desenvolvimento ou fortalecimento de habilidades que promovam estratégias de enfrentamento e resolução de problemas; a aceitação e entendimento das emoções usuais presentes em condições extremas, tais como raiva, desespero, estresse, tristeza e luto). O presente trabalho tem como objetivo apresentar o processo de identificação e formação de categorias que levaram à formulação preliminar de um Inventário de Habilidades de Atuação do Psicólogo durante a Resposta a desastres, que tem como objetivo identificar competências crítica para a atuação do psicólogo brasileiro, durante Resposta. Vinte e nove competências foram listadas, compiladas do exame de documentos de logísticas de agencias envolvidas na organização de grandes desastres internacionais (ex. Organização Mundial de Saúde (OMS), Organização da Cruz Vermelha entre outros). A adequação da linguagem foi avaliada por cinco profissionais de psicologia, independentes. Na seqüência, profissionais de psicologia atualmente atuando em Secretarias Sociais, em áreas do Estado de São Paulo com mais de três desastres registrados oficialmente nos últimos cinco anos, deverão avaliar todas as competências considerando duas dimensões: (1) a Importância e (2) o Domínio. Para tanto, deverão utilizar uma

escala likert de 6 pontos (0 a 5), considerando: (1) quão importante lhe parece esta habilidade ou competência para sua atuação na Resposta e (2) qual o seu domínio da mesma.

### **085 - CAPACITAÇÃO EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO POR MEIO DO SOFTWARE “ENSINO”**

Marina Rodrigues Salviati(UEL); Sílvia Aparecida Fornazari; Bruno Sterza Baggio; Giuliana Inocente; Marcio Francisco Dias; Maria Beatriz Carvalho Devides

Pessoas com deficiências múltiplas podem apresentar alta taxa de emissão de comportamentos inadequados como: birra, autolesão, agressão, estereotipia e comportamento aberrante relacionado à sexualidade, criando a necessidade de redução desses comportamentos e aprendizado de práticas consideradas adequadas que as ajudem no seu desenvolvimento social, físico e cognitivo. A capacitação realizada neste trabalho visou a redução de comportamentos inadequados e aumento do repertório de comportamentos adequados de seus usuários, utilizando-se dos princípios da análise do comportamento aplicada: análise funcional e reforço diferencial de comportamentos alternativos (DRA). O procedimento consistiu em capacitar os quatro profissionais de um instituto especializado de Londrina-PR através do software “ENSINO”. O software consiste em apresentar algum conceito e em seguida mostrar um exemplo cotidiano referente ou não ao conceito dado, o participante terá que responder se é verdade que o conceito é referente ao exemplo ou se é falso. É formado por três etapas que apresentam, respectivamente: 1) conceitos da Análise do Comportamento (Comportamento, Resposta, Consequência, Estimulo Antecedente, Contingência, Reforço, Punição, Extinção, Discriminação, Generalização, Reforço diferencial, Análise funcional e DRA); 2) categorias de comportamentos inadequados, incluindo o que fazer a partir dos conceitos de análise funcional e DRA (Estereotipia, Autolesão, Agressão, Birra, Comportamento inadequado relacionado à sexualidade e Indisciplina); 3) conceitos de habilidades sociais (Comportamentos de civilidade, Fazer e responder perguntas, Assertividade, Solicitar mudança de comportamento, Resolução de problema, Componentes não-verbais das habilidades sociais, Habilidades empáticas, Elogiar e Receber elogios). Cada etapa possui uma fase de treino e uma de teste, esta última irá avaliar se o conceito foi aprendido, se a porcentagem de acertos for menor que 80% o participante irá realizar novamente a fase de teste e treino deste conceito. Os resultados apontam, na Etapa 1 em que dentre os 14, 3 conceitos foram repetidos cada um por um participante diferente. A Etapa 2 foi a que apresentou maior número de repetições, sendo “agressão”, “comportamento inadequado relacionado à sexualidade” e “indisciplina” repetidos por dois participantes em cada uma dessas categorias. Na última etapa não houve repetições, esta foi a que apresentou maior índice de acertos. De acordo com a análise dos resultados provenientes do trabalho realizado observa-se que os profissionais que passaram por essa capacitação obtiveram no software aplicado uma média de acertos na Etapa 1, de 87% no treino e 90% na fase de teste; na Etapa 2 obtiveram 86% no treino e 74% no teste, o que demonstra que a Etapa 2 foi a que necessitou de maior número de repetições para obtenção do critério para mudar para a Etapa 3, que teve a média de 92% no treino e de 97% no teste, o que demonstra o melhor resultado em todas as Etapas. O que indica que o recurso informatizado utilizado é válido, pois proporciona a aprendizagem dos conceitos da análise do comportamento aplicada e espera-se, conseqüentemente melhores atendimentos por parte dos profissionais aumentando a qualidade de vida da população de estudo.

### **086 - ESTÁGIO OBRIGATÓRIO COMO CONTINGÊNCIA DA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO, VIVÊNCIA COM DOENÇA CRÔNICA.**

Caroline Cancelier de Carvalho(FEPAR); Abilio Machado; Amanda Krefta; Amanda Tuczec de Oliveira; Carolina Mayumi Formighieri Ikeda; Genny Maciel; Joana Bauer; Dra. Marilza Mestre

O objetivo deste trabalho foi mostrar como o estágio auxilia na formação de profissionais capacitados para exercer seu ofício de forma satisfatória na sociedade, em específico na área da saúde. Na doença renal crônica (DRC) ocorre a perda lenta e progressiva das funções renais, tais como a eliminação de toxinas e dejetos resultantes do metabolismo corporal. A DRC não possui cura, contudo há tratamentos, desde dietéticos até o transplante renal (TX), que melhoram em grandes proporções a qualidade de vida do paciente. A adesão ao tratamento implica na mudança de hábitos de vida e é essencial para o alcance do sucesso terapêutico. A metodologia do curso de

Psicologia da FEPAR consiste em preparar o aluno para a atuação dentro de diferentes contextos, incluindo no campo hospitalar. Este estágio foi realizado no Ambulatório do TX-Renal do HUEC, pelo acadêmicos do 5º Período de Psicologia, acompanhados presencialmente por sua supervisora, especialista neste campo de trabalho psicológico, tendo como procedimentos a observação e preleção na sala de espera, assim como atendimentos individuais aos pacientes, elaboração de resenhas críticas e seminários com orientações e supervisões, reunindo teoria e prática. Os resultados, evidenciados pelos relatórios semanais de cada um dos atendimentos (N=60), realizados e discutidos em supervisão presencial no próprio local de estágio e por envio via e-mail, sendo corrigidos pela professora e como tarefa de leitura obrigatória a todos os acadêmicos envolvidos, mostram a melhora na adesão ao tratamento por parte dos pacientes, esclarecendo dúvidas a respeito da doença crônica e contribuindo para a melhora da relação entre os familiares, conseqüentemente aumentando a qualidade e expectativa de vida do paciente. Assim, conclui-se que o estágio auxilia o aluno, pois proporciona a vivência de experiências cotidianas, conflitos e desafios da atuação do psicólogo, que colaboram com o aumento do repertório de competências e habilidades do estudante e com sua postura diante de situações da prática clínica e da equipe multiprofissional, com o propósito de criar condições para que o aluno interaja, buscando soluções e desenvolvendo parcerias.

### **087 - AEC: CONHECIMENTO CIENTIFICO CONSTRUÍDO VIA REFLEXÃO SOBRE EXPERIMENTOS E SEUS RELATÓRIOS**

Luana Leonel Giacomeli(FEPAR); Keilla Sobrinho; Ingrid de Paula Furlin; Kendra Ferri Valdinei Camargo; Dra. Marilza Mestre

O objetivo do presente trabalho é relatar como o conhecimento é adquirido e desenvolvido ao praticar os ensinamentos recebidos, teóricos e práticos (seja no laboratório seja construindo relatórios). No curso de psicologia da FEPAR, a disciplina de AEC tem como objetivo encontrar relações funcionais entre variáveis comportamentais e ambientais, através de experimentação, estabelecendo regras gerais, a fim de permitir a elaboração de um modelo de seu objetivo de estudo, o comportamento dos organismos. Para a observação e a prática da teoria, são elaborados experimentos dentro do laboratório de AEC. Durante esses experimentos os alunos perceberam que existem dificuldades de aplicação da teoria nas aulas em laboratório. A hipótese levantada pelos alunos é de que o nível operante dos experimentadores é consideravelmente inferior ao N.O. do sujeito experimental, no que tange a resposta que o experimentador deve emitir ao sujeito. Em princípio, observou-se a diferença dos níveis operantes, entretanto durante o procedimento de Razão fixa, onde o grau de complexidade é mais elevado, os experimentadores observaram a dificuldade em corresponder a agilidade do comportamento do sujeito experimental. O nível operante do sujeito experimental foi superior a do experimentador no início do experimento. A falta de correspondência do experimentador aos comportamentos emitidos pelo sujeito comprometendo o comportamento do sujeito e o conseqüente resultado. Como este experimento previa duas sessões experimentais e a reflexão do grupo detetou a falta de experiência no manejo da caixa experimental, para equiparar os níveis operantes dos sujeitos e dos experimentadores, os alunos propuseram uma simulação das instruções dadas para o experimento. Na simulação foram divididas as tarefas entre o grupo, composto por três pessoas. Uma aluna manipulou a barra como seria esperado do comportamento do sujeito, o segundo aluno correspondeu ao comportamento do sujeito por meio da caixa controle, e a terceira aluna fez as anotações segundo as instruções. Como resultados da simulação os alunos obtiveram uma sincronia de movimentos entre a equipe, reduzindo o nível de ansiedade do grupo, minimizando os erros e potencializando os resultados do experimento. Estes resultados foram constatados a partir da colocação do sujeito na caixa de Skinner, quando o grupo se mostrou melhor preparado e respondeu com eficiência as exigências do comportamento do sujeito. Na aula teórica em análise com o professor outros grupos revelaram ter sentido as mesmas dificuldades e ter solucionado de forma semelhante. Assim, desta reflexão surgiu a proposta deste trabalho, demonstrando como o debate entre os grupos, após ter realizado as tarefas previstas, enriquece o conhecimento e aperfeiçoa o aprendizado.

## **GER (GERONTOLOGIA COMPORTAMENTAL)**

### **088 - NOVAS REFLEXÕES BEHAVIORISTAS A CERCA DOS CONCEITOS E CAMINHOS DA VELHICE**

Lara Palicer de Lima (Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD, Brasil); Prof. Mestre Thiago de Almeida (Pesquisador associado ao Laboratório de Avaliação Psicológica do Amor - LAPA da Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD, Brasil e Pesquisador associado ao Grupo de pesquisa e extensão sobre sexualidades - GSEX-UNESP, Brasil); Maria Luiza Lourenço (Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP)).

O behaviorismo radical entende a velhice como sendo um produto de todos os comportamentos e variáveis que afetam o indivíduo ao longo de sua vida, ou seja, do conjunto dos controles éticos, religiosos, sociais e grupais que o contingenciam. Ao longo da vida, os seres humanos passam por mudanças e transformações físicas e comportamentais e como consequência dessas modificações, ocorre o envelhecimento. A partir do repertório comportamental desenvolvido com o passar dos anos, cada indivíduo entra em contato com a velhice de uma maneira única e singular; a definição de velhice um impasse e muitos podem ser os mitos que podem se agregar em torno desse conceito. A velhice é uma etapa natural aos seres vivos e ao ser humano e como outros segmentos que fazem parte da sociedade estão sujeitos a estereótipias e a se tornar uma variável aversiva, ou seja, em algumas situações, alguns idosos emitem comportamentos de auto-exclusão social, ausentando-se das maneiras mais variadas possíveis de atividades familiares, empregatícias ou mesmo com amigos, ou seja, acreditam que a idade seja uma variável que os torna indivíduos inúteis e, por vezes incapazes, sentem-se marginalizados. No decorrer dos anos verifica-se a possibilidade de novas mudanças no ambiente como o surgimento de doenças, o distanciamento dos filhos, aposentadoria, morte de cônjuges, de amigos e a proximidade da própria morte. Esses conjuntos de eventos estigmatizam a velhice e a incorporam como uma realidade negativa, desconsiderando variáveis que representam particularidades do contexto sociocultural. Pode-se verificar que existem alguns constructos sociais a respeito da velhice relativos à sexualidade, nos quais podemos citar: “idosos não sentem prazer sexual”, “as mulheres na menopausa não precisam de sexo”, “homens idosos não tem ereção”, dentre tantas outras. Mesmo atualmente, muitas inverdades são mantidas, pela comunidade verbal, muitos rótulos ainda são preservados, muitas vezes sem uma preocupação e considerações plausíveis a respeito do tema e sem respeito devido às singularidades. Semelhante a outros segmentos da sociedade, existem inferências ou rótulos que de tão presentes, parecem ser de fato naturais à cultura, o que os torna difíceis de serem reconstruídos e mesmo aceitos pela própria família dos idosos sob um novo olhar. Felizmente, a ideia de uma visão mais positiva e produtiva para o envelhecimento começa a ganhar força e pode ser resultado de diversos fatores que o trabalho buscará discutir, dentre os quais se destaca principalmente o crescimento do número de idosos e da longevidade. As relações precisam de uma nova reflexão, novas construções e principalmente, novas ações dos analistas do comportamento tanto em prática quanto em contribuições teóricas.

### **089 - FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA EM IDOSOS: DESAFIOS PARA A PSICOLOGIA DA SAÚDE.**

Adriana Ridão da Silva(Faculdade Pitágoras); Izaura Aparecida Reversso Schmidt; Rosa Ferreira de Almeida; Simone Martin Oliani

O uso de substâncias entorpecentes, não é algo recente em nossa sociedade, pois sempre foram utilizados para diversas finalidades. Entretanto, a partir do século XIX, observou-se aumento de preocupações com os problemas das drogas psicoativas no processo de envelhecimento. Hoje existem cada vez mais pesquisas sobre a dependência e suas conseqüências, em todas as áreas e etapas de desenvolvimento do homem. As pesquisas têm demonstrado que o aumento da dependência química em nossa sociedade é um fenômeno relativamente novo, considerando a população idosa. O presente projeto de pesquisa bibliográfica busca compreender os fatores de risco para o aumento significativo de idosos com a dependência química, bem como identificar os desafios quanto à adesão ao tratamento. Pesquisadores destacam que a droga mais utilizada tem sido o álcool e o crack. No Brasil existem 21 milhões de idosos, cerca de 11% da população, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística ,

estima-se que 20% da população em envolvimento com o uso de substâncias entorpecentes, seja formado por este público. Em algumas regiões do Brasil, o idoso tem atendimento preferencial nas “bocas de fumo”, para a compra de crack, boa parte destes sexagenários utilizam parte de sua aposentadoria para a manutenção da dependência. Verificou-se também, que não há dados estatísticos no país, confirmando o aumento significativo de idosos dependentes e hipóteses de variáveis que contribuiriam para este fato. Destaca-se também a ausência de políticas públicas específicas para este público, incluindo os três níveis de prevenção: primária, secundária e terciária e também de intervenção, pois tal fato acarreta prejuízo em todas as áreas. Estudos apontam que há dois grupos de usuários na terceira idade: os de “início precoce” e os de “início tardio”. Os de início precoce geralmente a pessoa já se encontrava na condição de dependente químico antes da velhice, geralmente com histórico de tentativas de tratamentos anteriores. Já o segundo grupo apresentou dependência após a velhice, o consumo neste período pode estar associado a perdas diversas e eventos estressores tais como: aposentadoria, morte de entes queridos, surgimento de debilidades físicas e psíquicas. Outro aspecto importante é o envolvimento da família com todo o processo, desde o estresse provocado pelo estado alterado de percepção, conflitos, problemas financeiros, de saúde e sociais, que desgastam as relações, favorecendo em última instância o abandono e morte prematura. É importante capacitar os profissionais da saúde para atuar com o problema, implementando intervenções que favoreçam a adesão para o tratamento adequado.

#### **090 - PROJETOS CIENTÍFICOS NA GRADUAÇÃO: DESENVOLVENDO O ALUNO COMO CIENTISTA.**

Andressa Lima(FEPAR); Dra. Marilza Mestre (FACULDADE EVANGÉLICA DO PARANÁ e INSTITUTO MARILZA MESTRE)

O objetivo deste projeto é relatar como a graduação pode formar um cientista, despertando no aluno o desejo de pesquisa. O projeto aqui apresentado nasceu de uma conversa após um trabalho relacionado ao trânsito e ao envelhecimento, na disciplina de psicologia do desenvolvimento IV: Adulto e Maturidade. A aluna desejava fazer um projeto de iniciação científica e procurou a professora para ser sua orientadora, tendo como desejo investigar o trânsito. A professora, por sua vez, desejava investigar o desenvolvimento na 3ª idade. Assim nasceu a motivação comum de cruzar os dois grandes temas: velhice e trânsito. A justificativa social e acadêmica, além das pessoais das pesquisadoras, se correlacionaram. Buscando a literatura relacionada ao tema para iniciar o projeto percebeu-se a necessidade de produzir um estudo mais voltado às perspectivas do idoso com relação ao trânsito, tanto no ponto de vista do pedestre, como do ciclista, motociclista, passageiro e motorista. A intenção da pesquisa é dar voz aos idosos buscando, a partir dos seus relatos, encontrar possibilidades de melhorias em sua mobilização urbana. Para isso, a metodologia de pesquisa será entrevistar idosos e investigar suas dificuldades e aspectos positivos em ser idoso e transitar em grande cidade. Tendo este conhecimento, será mais fácil buscar entender os problemas sociais prováveis causadores das mesmas para assim poder elaborar sugestões de melhorias de mobilidade urbana em Curitiba. A pesquisa, que será realizada, terá caráter exploratório e do tipo descritivo, de abordagem qualiquantitativa, analisada pelo viés da filosofia cognitivo-comportamental. Serão feitas duas entrevistas livres (como piloto da amostra-piloto) com pessoas entre 60 e 90 anos, uma de cada gênero, (masculino e feminino) e, a partir destas entrevistas, comparar os dados com literatura pesquisada; feito isso, será criado um roteiro de entrevista semi-estruturada, será aplicado este roteiro, serão criadas categorias de análise e serão analisadas as respostas obtidas. A partir das respostas obtidas serão traçadas algumas possibilidades de mudanças positivas ao idoso na cidade de Curitiba. A amostra de participantes (N=20), será composta por senhoras (n=10) que atualmente cursam a Faculdade de Terceira Idade (FATI) da Faculdade Evangélica do Paraná (FEPAR) e que concordem em participar do estudo, via TCLE e, homens idosos (n=10),. Todos, homens e mulheres, com idade a partir de 60 anos, moradores da cidade de Curitiba, plenamente independentes socialmente de seus familiares, lúcidos e ativos na sociedade. A participação do idoso como motorista deve ser avaliada com cautela para que este idoso não coloque a si e aos outros em risco e como o idoso participa do trânsito como um todo. Informações coletadas pelo DETRAN-PR (Assessoria de Planejamento do Departamento de Trânsito do Paraná) demonstram que o número de carros registrados no Estado saltou de 2,5 milhões em 2001 para mais de 5 milhões em 2010. A revisão de literatura permitiu levantar algumas hipóteses sobre a temática. São elas: Aumento da quantidade de veículos em Curitiba; Aumento de motoristas jovens; Aumento do número de imprudências e acidentes de trânsito envolvendo idosos no



Brasil, principalmente idosos pedestres e ciclistas; o deslocamento nas grandes cidades que pressupõem estresse para qualquer idade; o agravamento das situações estressantes para pessoas de idade avançada devido aos déficits dos reflexos necessários para dirigir e conviver no trânsito; preconceito sofrido pelos idosos; A dinâmica do trânsito atual nos idosos motoristas; Idosos que sentem dificuldades ao se deslocar co

### **091 - REFLECTIONS ON THE BEHAVIORAL CONCEPTS, STEREOTYPES AND MYTHS ABOUT AGING**

Sandra Aparecida Férias Martins; Prof. Mestre Thiago de Almeida (Pesquisador associado ao Laboratório de Avaliação Psicológica do Amor - LAPA da Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD, Brasil e Pesquisador associado ao Grupo de pesquisa e extensão sobre sexualidades - GSEXs- UNESP, Brasil); Maria Luiza Lourenço (Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP)).

O behaviorismo radical entende a velhice como sendo um produto de todos os comportamentos e variáveis que afetam o indivíduo ao longo de sua vida: a educação que lhe foi dada, a religiosidade, a cultura e o ambiente familiar. É interessante observar toda a subjetividade relacionada à velhice. Esta é uma fase da vida, que as pessoas normalmente não gostam de pensar. Corpo e tempo se entrecruzam no devir do envelhecimento, e como consequência disso, diversas velhices nascem e suas consequentes múltiplas representações. Entretanto, se cada pessoa tem a sua velhice singular, as velhices passam a ser incontáveis e a definição do próprio termo torna-se um impasse e muitos podem ser os mitos que podem se agregar em torno desse conceito. A velhice é uma etapa normal do ser humano para os que conseguem alcançá-la e vamos envelhecendo naturalmente durante toda a nossa vida, mas os idosos, assim como outros segmentos que fazem parte da sociedade, também são estereotipados. Em algumas situações, os idosos se excluem das atividades sociais alegando a idade como pretexto para se vitimarem e se sentirem inúteis perante a sociedade, mas, muitas vezes isso ocorre, porque o idoso sente-se marginalizado. Com o decorrer dos anos é normal o surgimento de doenças, o distanciamento dos filhos, aposentadoria, morte de cônjuges e de amigos; a proximidade da morte também é outra ameaça que paira sobre as cabeças dos idosos, mas é necessário que se supere essas crises e com ajuda se necessário. Infelizmente, muitos desses estereótipos mostram a velhice como uma realidade negativa e isso representa um problema cultural. Decorre então de surgirem mitos a respeito dessa velhice, por exemplo: idosos não se relacionam sexualmente, idosos não sentem prazer no ato sexual, mulheres depois da menopausa não praticam sexo, homens idosos não têm ereção e tantos outros. Muitas mentiras foram ditas sobre essa questão e outras mais, envolvendo pessoas idosas. Mesmo atualmente, muitas inverdades são ditas, muitos mitos ainda são mantidos, muito preconceito ainda existe em relação aos idosos. Assim como em outros segmentos da sociedade, existem estigmas, tabus que são difíceis de serem quebrados e aceitos pela sociedade e mesmo pela própria família dos idosos. Felizmente, a ideia de uma visão mais positiva e produtiva para o envelhecimento começa a ganhar força nos dias atuais e é resultado de diversos fatores, dentre os quais se destaca o crescimento do número de idosos no mundo inteiro. Uma educação da sociedade neste sentido se faz necessária.

### **092 - INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS COMO TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO DA DOENÇA DE ALZHEIMER**

Maria Fernanda Jorge Lorenzini(UFSCar); Elizabeth Joan Barham; Andréia Rosana Andrade Dornelles; Francine Náthalie Ferraresi Rodrigues Pinto; Mônica Ferreira da Silva

A doença de Alzheimer (DA) é uma patologia cerebral degenerativa caracterizada pela perda progressiva da memória e de outras funções cognitivas, cujos sintomas afetam a esfera psicológica e a esfera da conduta, levando assim o paciente a perder a autonomia, causando uma sobrecarga importante para a família. Apesar dos grandes avanços no tratamento farmacológico da DA e das estratégias de intervenções psicossociais destinadas aos pacientes, cuidadores e familiares, até o momento, não existe cura ou terapia efetiva para deter o progresso da doença, o que não pode ser confundido com impossibilidade de tratamento. Assim, destaca-se a importância de terapias não farmacológicas. Intervenções psicossociais consistem em um conjunto de intervenções biomédicas, psicológicas, sociais e educacionais que ajudam a melhorar ou a manter o estado de saúde e a qualidade de vida dos pacientes e de seus cuidadores. São exemplos de intervenções psicossociais os programas psicoeducativos, o treino cognitivo, a reabilitação neuropsicológica, a atividade física, a orientação nutricional, o apoio psicológico e o aconselhamento



para cuidadores e familiares. Com base na importância de terapias não farmacológicas para este tipo de paciente, foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados Scielo e Medline, pesquisando desde 1966 até 2011 com os seguintes descritores: Alzheimer, tratamento, intervenção, psicossocial, psicoeducativa, reabilitação cognitiva, reabilitação neuropsicológica, estimulação cognitiva. Os artigos foram selecionados a partir do relato de investigações científicas com testes de desempenho cognitivo, incluindo estudos duplo-cegos, e não na comparação com tratamentos farmacológicos, já que, de acordo com a literatura, esse tipo de intervenção é um complemento ao tratamento farmacológico. Além disso, cabe aqui ressaltar, que os tratamentos farmacológicos focam apenas no indivíduo, enquanto que os psicológicos podem intervir não somente no idoso com demência como também na família como um todo e nos cuidadores. Só foi possível encontrar alguns raros trabalhos a partir de 1980. Somente a partir de 1997 é que se nota que terapias não farmacológicas para pacientes com a doença de Alzheimer foram se estruturando e várias pesquisas vêm sendo realizadas desde então. Como benefícios, observa-se que intervenções psicossociais oferecem a possibilidade de um tratamento de baixo custo, uma vez que os próprios cuidadores e familiares podem conduzir vários dos exercícios nos domicílios ou nas instituições onde os pacientes são atendidos. O objetivo da intervenção psicossocial para o tratamento não farmacológico da DA não é aumentar a expectativa de vida em pacientes demenciados, e de fato não há nenhum estudo que tenha obtido tais resultados. Porém, o que se demonstrou é que os resultados de vários estudos apontam que, quando o paciente participa de uma intervenção psicossocial regular, melhora sua qualidade de vida e aumenta a sua independência, reduzindo a sobrecarga para os cuidadores e gastos financeiros com internações precoces. À medida que a intervenção psicossocial vem se mostrando capaz de promover pequenas melhorias em testes cognitivos ou de estabilizar algumas funções cognitivas, isso representa grandes alterações e ganhos significativos na vida de pacientes com uma doença degenerativa.

## **HS (HABILIDADES SOCIAIS)**

### **093 - FREQUÊNCIA DE MENINOS E MENINAS NAS CATEGORIAS SOCIOMÉTRICAS**

Sarah Izbicki(USP); Márcia Helena da Silva Melo

A percepção dos colegas de escola se apresenta como um fator relevante para o desenvolvimento do indivíduo, sendo a aceitação e a rejeição por parte deles indicadores importantes do sucesso desse desenvolvimento. É fundamental identificar o status sociométrico da criança, pois ele é um reflexo da percepção de seus colegas. A avaliação sociométrica por nomeação é o procedimento mais utilizado na investigação desse status. Ela permite classificar a criança em uma das seguintes categorias sociométricas: popular, rejeitada, negligenciada, controversa ou mediana. Dada a alta incidência de crianças rejeitadas e das conseqüências negativas desse status social, a literatura dá grande ênfase ao estudo das crianças rejeitadas, tendo sido indicado que meninos são mais rejeitados pelos colegas do que meninas. Devido a esse foco, as demais categorias acabam sendo pouco investigadas, apesar de haver indícios de que crianças negligenciadas pelos colegas também podem sofrer prejuízos. Ressalta-se que os estudos na área utilizam como metodologia a análise da amostra total de crianças entrevistadas, de modo que as variáveis presentes em turmas específicas podem acabar sendo generalizadas para a amostra total. Neste contexto, o presente trabalho tem por objetivo apresentar uma análise descritiva da frequência de crianças de cada sexo nas cinco categorias sociométricas. Para tanto, foram realizadas entrevistas sociométricas por nomeação com 207 alunos, provenientes de 11 turmas do 2º ano do Ensino Fundamental de duas escolas públicas. Utilizaram-se, como materiais, as listas de chamada de cada turma entrevistada, além de folhas de registro. As entrevistas foram feitas uma única vez para cada turma, na própria sala de aula. Foi indagado a cada aluno os nomes de três colegas de sala com quem gostaria de brincar (nomeações positivas) e os nomes de três colegas com quem não gostaria de brincar (nomeações negativas). As categorias foram determinadas a partir da frequência, em função da média da turma, de nomeações positivas e negativas recebidas pelas crianças. Em termos dos dados, salienta-se que foi feita uma análise descritiva por turma, evitando-se que variáveis presentes em turmas específicas fossem generalizadas para a amostra total. Das 11 turmas participantes 6 obtiveram predominância de meninos e 3 de meninas na categoria

mediana; 9 de meninos e 1 de menina na rejeitada; 1 de meninos e 10 de meninas na popular; 2 de meninos e 7 de meninas na negligenciada; 6 de meninos e 0 de meninas na controversa. Além de serem consistentes com o que é sugerido na literatura em relação à proporção de crianças rejeitadas, esses dados também confirmam a importância de estudos futuros voltados às demais categorias, visto que a frequência diferenciada de crianças dos dois sexos em cada uma delas pode indicar características específicas do aluno - a serem investigadas e consideradas em possíveis intervenções - que determinam a sua condição social.

#### **094 - ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA E A EXPRESSIVIDADE EMOCIONAL: COMPARAÇÃO DE PADRÕES DE HABILIDADES SOCIAIS ENTRE GRUPOS.**

Augusto Amato Neto(Profissional); Andréa Missura da Silva

A grande proporção de acometimentos de câncer de mama na atualidade vem gerando uma mobilização das áreas científicas relacionadas. Dentre estas, pode-se citar a área da psico-oncologia, considerada um instrumento indispensável para avaliação e atuação do profissional diante da promoção de qualidade de vida e facilitadora do processo de enfrentamento das pacientes. Sob esta perspectiva, o presente estudo fez um levantamento dos níveis de satisfação das necessidades determinantes para a qualidade de vida através da utilização do WHOQOL, desenvolvido pela OMS, e o levantamento dos padrões de Habilidades Sociais através da Escala Multidimensional de Expressão Social - parte cognitiva - desenvolvida por Caballo e da análise dos pensamentos e sentimentos das pacientes em relação à neoplasia. Foram selecionados três grupos de mulheres entre 40 a 60 anos, o primeiro com até dois anos de diagnóstico, o segundo de dois a cinco anos e o terceiro como controle. Os resultados indicam que o grupo de recente diagnóstico apresentou rebaixamento significativo de qualidade de vida em várias facetas quando comparado aos grupos controle e pós-tratamento, especialmente na capacidade laborativa (rebaixamento de 53,13% em relação ao controle) e relações pessoais (queda de 25% também em relação ao controle). No âmbito das Habilidades Sociais, em uma análise molar vemos que há uma confirmação da parte da hipótese que há uma melhora das Habilidades Sociais nas pacientes que passaram e superaram o câncer de mama. Entretanto, as recém-diagnosticadas não apresentaram um déficit de Habilidades Sociais (HS) em relação ao grupo controle, expondo um nível semelhante de pensamentos e sentimentos relacionados às HS em relação a este grupo, sugerindo que a queda nas relações pessoais está relacionada com a perda da capacidade laborativa e com possíveis comportamentos de esquivia ou fuga social mediante o diagnóstico.

#### **095 - HABILIDADES SOCIAIS: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ALUNOS CONSIDERADOS INDISCIPLINADOS E PROFESSORES**

Rebeca Brandão; Aline Garcia Diniz; Daniely Ildegardes Brito Tatmatsu; Marília Franco de Oliveira; Marina Costa Lima Rodrigues da Cunha; Renata Farias Costa Lima; João Ilo Barbosa (Universidade Federal do Ceará)

O presente trabalho consiste em uma pesquisa em Análise do Comportamento na área das Habilidades Sociais. Considerando a importância das habilidades sociais na questão do comportamento dito indisciplinar, uma vez que os fatores que compõem as habilidades, dentre eles, o autocontrole, por exemplo, são imprescindíveis para a disciplina, tornou-se relevante um estudo nessa área. Assim, o presente estudo tem como objetivo verificar o perfil geral das habilidades sociais de alguns alunos e professores de uma escola pública da cidade de Fortaleza a fim de correlacioná-los para averiguar se a indisciplina dos alunos está relacionada à falta de habilidades dos mesmos, ou dos próprios professores. Para tanto, foram utilizados o Inventário de Habilidades Sociais Adulto e o Inventário de Habilidades Sociais Infantil. Os participantes desse estudo foram alunos, na faixa etária de 9 a 12 anos, cursando o 3º, 4º e 5º ano, considerados indisciplinados pelos professores, e foram selecionados a partir da escolha de professores que também participaram do estudo. Dessa forma, a pesquisa contou com a participação de 34 indivíduos, dentre os quais sete são professores e o restante (n = 27) são estudantes. Conforme indicação do Inventário de Habilidades Sociais Infantil, os alunos analisados foram divididos em três grupos: habilidosos, não-habilidosos passivos e não-habilidosas ativas. No que se refere aos professores, de acordo com o Inventário de Habilidades Sociais Adulto, buscou-se averiguar em seu repertório de habilidades fatores tais como: “empatia e civilidade”, que são as habilidades relacionadas à expressão de sentimentos positivos de solidariedade e

companheirismo ou de polidez social; “assertividade de enfrentamento”, que relaciona habilidades de afirmação e defesa de direito e de auto-estima com o risco de reações indesejáveis por parte de outros; “autocontrole”, habilidades que envolvem a capacidade das pessoas em se controlar emocionalmente diante de uma frustração ou de reações negativas/indesejáveis dos colegas; e “participação”, habilidades para, mesmo em um contexto social que não lhe seja solicitada a participação, a pessoa se envolva e se comprometa nesse contexto. Constatou-se nesse estudo que, no geral, tanto os professores quanto os alunos possuíam um bom repertório de habilidades sociais, aprendidas nos diferentes contextos em que o indivíduo está inserido (família, escola, amigos). Portanto, a maioria dos alunos rotulados como indisciplinados pelos professores mostraram-se habilidosos, e os professores também, não sendo a falta de habilidades o fator preponderante na questão da indisciplina. O resultado mostrou que nem sempre alunos considerados indisciplinados pelos seus professores serão aqueles que não possuem habilidades sociais e que a indisciplina pode estar ligada a outros fatores que não seja a ausência de habilidades sociais. Diante disso, a pesquisa tornou-se bastante relevante, uma vez que traz em sua discussão elementos que podem esclarecer as possíveis causas da indisciplina desses alunos, além de trazer propostas para a implantação de contingências que contribuem para os alunos desenvolverem melhores repertórios comportamentais.

### **096 - CONTROLE, JOGOS E CHANTAGEM: A MANIPULAÇÃO EMOCIONAL NOS RELACIONAMENTOS AMOROSOS.**

Hellen Tsuruda Amaral(UFPR); Lidia Natalia Dobrianskyj Weber

Historicamente, percebe-se que o controle coercitivo é amplamente utilizado nas relações humanas. Os relacionamentos amorosos, como integrantes desta esfera, não são exceção. Todavia, apesar de a coerção ser bastante presente, ela nem sempre parece ser discriminada pelos que a praticam e por aqueles que sofrem com seu uso. Desta forma, com o objetivo de estudar o controle coercitivo nos relacionamentos de amor romântico, sua percepção e suas manifestações, foi desenvolvido um questionário composto por 25 perguntas discursivas acerca dos relacionamentos, incluindo os termos “manipulação emocional nos relacionamentos amorosos” e “abuso emocional nos relacionamentos amorosos”. O formulário foi disponibilizado e respondido online por 141 participantes com idade entre 18 e 60 anos, que já tiveram pelo menos um relacionamento amoroso e a análise de dados foi realizada por meio de categorização semântica de respostas. A amostra é composta predominantemente por mulheres (72,7%) e também predominantemente por participantes de orientação sexual heterossexual (83,2%). Cerca de metade dos entrevistados possui ensino superior incompleto como escolaridade (49,7%). A análise atual aborda as questões: “Em sua opinião, o que é manipulação emocional nos relacionamentos amorosos?”; “Você já sofreu alguma forma de manipulação emocional em um relacionamento amoroso?” e “Em um relacionamento amoroso, você já praticou alguma forma de manipulação emocional?” Dentre as respostas acerca do significado de “manipulação emocional”, duas categorias apareceram em destaque: a primeira trata a manipulação como “ter controle sobre o outro” (30,5%), sendo que o controle foi visto como algo aversivo e ligado à coerção, por diversas vezes relacionados aos verbos dominar, suprimir, induzir e forçar. A segunda categoria entendeu a obtenção de ganhos ou benefícios com a “manipulação emocional” (29,1%). Em terceiro lugar, a manipulação emocional está diretamente ligada ao termo “chantagem”, que foi diretamente descrito por 18,4% dos participantes. Pelo conjunto das repostas, entendeu-se chantagem como o uso de táticas que envolvem a punição positiva e o reforçamento negativo para obtenção de algo ou algum comportamento desejado, ligada, portanto à ideia de coerção. Dentre outras categorias desta amostra de participantes, apareceram as ideias de que seria “algo comum a todo relacionamento amoroso” (2,8%); “jogo afetivo ou de interesses” (2,8%), bem como “aproveitar-se do outro” (2,1%). Com relação a ter sofrido e praticado a manipulação emocional, 75,9% afirmou ter sofrido alguma forma desta e 61,7% relatou ter praticado alguma forma de manipulação emocional, constando em vários relatos a noção de algo comum e necessário nos relacionamentos. Portanto, a análise dos dados permite considerar que a coerção é bastante presente nos relacionamentos amorosos. Popularmente é vista como interligada às ideias de controle dos relacionamentos amorosos, chantagem e busca por benefícios, sendo muitas vezes vista pelos sujeitos como algo “natural” e até mesmo necessária em qualquer relacionamento amoroso.

## **097 - CORRELAÇÃO ENTRE HABILIDADES SOCIAIS E PRÁTICAS EDUCATIVAS PARENTAIS ADOTADAS POR PAIS NA EDUCAÇÃO DE SEUS FILHOS**

Emileane Costa Assis de Oliveira(UNIANCHIETA); Simone de Oliveira Barreto

A forma como os pais interagem e educam seus filhos pode levar à promoção ou não de comportamentos apropriados ou que prejudicam a interação da criança com seu ambiente. O Inventário de Estilos Parentais Paterno - IEP-Paterno (Gomide, 2006) tem como objetivo avaliar práticas educativas que comporiam o Estilo Parental Negativo, relacionadas ao desenvolvimento de comportamentos antissociais: abuso físico; punição inconsistente; disciplina relaxada; monitoria negativa e negligência e Positivo, favoráveis ao desenvolvimento de comportamentos pró-sociais: monitoria positiva e comportamento moral. Estudos mostraram que pais com habilidades sociais tendem a exercer a monitoria positiva e o comportamento moral como estratégias educacionais, evitando comportamentos antissociais dos filhos, enquanto o déficit em habilidades sociais constitui-se em um fator de risco. Tal repertório pode ser identificado pelo Inventário de Habilidades Sociais - IHS-Del Prette (2001) e avalia fatores tais como: enfrentamento e autoafirmação com risco; autoafirmação na expressão de sentimento positivo; conversação e desenvoltura social; autoexposição a desconhecidos e situações novas e autocontrole da agressividade. Considerando a importância das habilidades sociais dos pais para a qualidade na relação educativa com os filhos; das práticas educativas parentais adotadas por ele e da escassez de estudos que correlacionam estes dois fatores, o presente trabalho teve como objetivo correlacionar indicadores do repertório de habilidades sociais e do estilo parental dos pais adotado na educação dos filhos. Isso foi feito por meio da aplicação do IEP-Paterno e do IHS-Del Prette em 8 participantes, 5 do sexo feminino e 3 do sexo masculino, pais de crianças atendidas na Clínica Escola da Universidade Nove de Julho (UNINOVE). Fazendo-se uma análise descritiva preliminar entre o Escore Geral obtido por meio de Autoavaliação de Habilidades Sociais com o IHS-Del Prette e o IEP, encontrou-se correlação positiva entre estilo parental de risco e repertório bastante deficitário de habilidades sociais em apenas uma mãe, havendo indicação de treinamento em todas as habilidades sociais avaliadas. Em um Estilo Parental de risco aconselha-se a participação em programas de intervenção terapêutica, em grupo, de casal ou individualmente, especialmente desenvolvidos para pais com dificuldades em práticas educativas nas quais possam ser enfocadas as consequência do uso de práticas negativas em detrimento das positivas. As outras quatro mães também apresentaram IEP de risco, no entanto com bom repertório de Habilidades Sociais, acima da média obtida pelo grupo amostral. Dos 3 pais, 2 apresentaram Estilo Parental regular, abaixo da média, onde também aconselha-se a participação em grupos de treinamento de pais. No entanto estes pais também foram bem avaliados no IHS-Del Prette. Por fim, o último pai apresentou correlação positiva entre os fatores avaliados, mostrando Estilo Parental ótimo, com presença marcante das práticas positivas e ausência das práticas negativas e repertório bastante elaborado de habilidades sociais, acima da média obtida pelo grupo amostral. A análise pretende contribuir para a ampliação do conhecimento acerca das dificuldades encontradas pelos pais na educação dos filhos e das dificuldades pessoais apresentadas pelos mesmos. Serão apresentadas análises detalhadas por fatores do IHS-Del Prette e análises correlacionais entre os dois instrumentos utilizados.

## **098 - AS INFLUÊNCIAS DAS REDES DE RELACIONAMENTOS VIRTUAIS NAS HABILIDADES SOCIAIS DE ADOLESCENTES**

Ariane Gabriela Coluci; Mídián Sayuri da Silva Carlos; Naiara Boscolo; Rádila Fabrícia Salles - orientadora; Oswaldo Longo Júnior - co-orientador

AS INFLUENCIAS DAS REDES DE RELACIONAMENTOS VIRTUAIS NAS HABILIDADES SOCIAIS DE ADOLESCENTES. Ariane Gabriela Coluci\*, Mídián Sayuri da Silva Carlos\*, Naiara Boscolo\* (Curso de Psicologia, Fundação Educacional de Fernandópolis, Fernandópolis, SP). A presente pesquisa teve como objetivo caracterizar o repertório de Habilidades Sociais dos adolescentes usuários das redes de relacionamento virtual. A pesquisa foi realizada através da aplicação do Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes – IHS-Del-Prette (A. DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2009), e de um questionário de investigação sobre as redes de relacionamento virtual, confeccionado pelas pesquisadoras. Foram investigados 110 usuários de internet com idade entre 15 e 17 anos, em duas escolas do interior do Estado de São Paulo, sendo uma da Rede Estadual e outra da Rede Particular. Os Inventários de Habilidades Sociais foram corrigidos de acordo com os critérios estabelecidos pelo Manual do Inventário (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2009). Os

dados serviram de base para a análise das influências no repertório de Habilidades Sociais dos adolescentes, bem como se os motivos de ingresso e tempo de permanência nas redes de relacionamento virtual interferem nas habilidades ou se os participantes possuem dificuldade. De acordo com os dados obtidos foi possível constatar que: da escola da Rede Particular de um total de 59 adolescentes, 59% são do sexo feminino e 41% do sexo masculino, onde da somatória, 28% apresentam um repertório altamente elaborado de habilidades sociais, 11% apresentam um repertório elaborado, 19% um bom repertório, 15% um repertório médio inferior e 28% um repertório abaixo da média inferior de habilidades sociais, em relação à emissão da habilidade com níveis de ansiedade, foi possível encontrar que dos 59 adolescentes, 22% apresentam alto custo de resposta ou ansiedade na emissão das habilidades sociais, 27% apresentam médio custo de resposta ou ansiedade e 51% apresentam baixo custo de resposta ou ansiedade. Já na escola da Rede Estadual, dos 51 adolescentes, 82% são do sexo feminino e 18% do sexo masculino, onde da somatória, 18% apresentam um repertório altamente elaborado de habilidades sociais, 8% apresentam um repertório elaborado, 25% um bom repertório, 12% um repertório médio inferior e 37% um repertório abaixo da média inferior de habilidades sociais, em relação à emissão da habilidade com níveis de ansiedade, foi possível encontrar que dos 59 adolescentes, 22% apresentam alto custo de resposta ou ansiedade na emissão das habilidades sociais, 22% apresentam médio custo de resposta ou ansiedade e 56% apresentam baixo custo de resposta ou ansiedade. Diante dos resultados é possível identificar em ambas as escolas um percentual elevado de adolescentes com problemas em relação ao repertório de habilidades sociais, no entanto, a emissão desse repertório não apresenta altos níveis de ansiedade, levantando então a hipótese de que a ausência de repertório melhor qualificado de habilidades sociais provavelmente não está associada à esquivas da sensação de ansiedade, levantando a hipótese de que existam outros fatores que inibem os adolescentes de se desenvolverem melhor socialmente, como por exemplo o tempo de permanência ou os motivos de ingresso nas redes de relacionamentos virtuais

### **099 - HABILIDADES SOCIAIS E A DINÂMICA ESCOLAR UMA INTERVENÇÃO COM ESCOLARES E DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Suzana Saab de Souza(UFDG); Daniel Carvalho de Sá Motta; Veronica Aparecida Pereira

Na literatura a infância é apontada como um período crítico para o desenvolvimento de habilidades sociais, sendo estas de extrema importância no desenvolvimento interpessoal e acadêmico. A estimulação apropriada nesse período aumenta as probabilidades de desenvolvimento de competência social. Partindo desse pressuposto, buscou-se a favorecer junto à educação básica um contexto favorável para o desenvolvimento de vivências em habilidades sociais. A pesquisa-intervenção foi desenvolvida junto a escolares do 1º ao 5º ano do ensino fundamental e seus respectivos professores, numa escola municipal de Dourados. Os cinco professores indicaram dez alunos de cada série, sendo cinco alunos que consideram socialmente habilidosos (GR1 ICSA) e cinco com problemas de comportamento (GR2 IPC) O delineamento do estudo foi organizado em cinco fases: 1) diagnóstico: caracterização de alunos com déficit de aprendizagem e problemas comportamentais, 2) devolutiva aos professores; 3) intervenção focal, 4) avaliação, 5) prevenção de problemas de comportamento e promoção de novas habilidades sociais. Para caracterização, utilizou-se de entrevistas semi estruturadas, escalas comportamentais e teste de desempenho escolar. Os dados da fase 1 foram organizados em gráficos e tabelas, sendo apresentadas aos professores as principais necessidades de sua turma. A análise dos mesmos confirmou dados da literatura apontando melhor desempenho acadêmico para GR 1 ICSA. Os integrantes do GR 1 apresentaram 90,7% das habilidades sociais avaliadas e desempenhos acadêmicos entre os níveis médio e superior para a série em que se encontraram. Os integrantes do GR2 IPC apresentaram 59,4% das habilidades sociais avaliadas e desempenho acadêmico no nível inferior para a série que se encontravam. Na fase seguinte, três dos professores concordaram em participar da intervenção focal. Nesta. O foco foi a eliminação ou minimização dos problemas de comportamento externalizantes que mais influenciavam a dinâmica da sala de aula. Ao final desta fase, houve entrevista verificando-se a validade social do projeto. Na quinta fase, o planejamento focou-se no treinamento de habilidades sociais que pudessem prevenir problemas de comportamento. A intervenção foi proposta em 24 encontros, distribuídos nos seguintes temas: socialização, comunicação, colaboração, autoadvocacia e expressão de sentimentos positivos e negativos. Em



todas as intervenções solicitou-se que a docente responsável pela sala permanecesse presente, em algumas situações, monitorando e acompanhando o andamento das atividades. Para o desenvolvimento dos temas foram utilizadas técnicas de leitura e interpretação de histórias infantis, estabelecimento de regras, análise de filmes, dinâmicas de integração e socialização, jogos cooperativos, técnicas de comunicação e expressão e outras atividades lúdicas. Ao final da intervenção, no segundo semestre, outras turmas da mesma escola serão atendidas. Espera-se que as docentes que acompanham as vivências em habilidades sociais com as crianças, em sala de aula, se empoderem das mesmas como um aparato educacional imprescindível para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas.

## **100 - ANÁLISE DESCRITIVA DOS RESULTADOS DE GRUPOS DE DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS EM UNIVERSITÁRIOS**

Maíra Ribeiro Magri(PUC-GO); Vinicius Santos Ferreira; Maria Aparecida de Oliveira; Luc Vandenberghe

ANÁLISE DESCRITIVA DOS RESULTADOS DE GRUPOS DE DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS EM UNIVERSITÁRIOS Vinicius Santos Ferreira\*\* (Universidade de Brasília, Brasília, DF), Maria Aparecida de Oliveira (Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO), Luc Vandenberghe (Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO) e Maíra Ribeiro Magri\* (Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO). No Brasil, ideias recentes sobre o papel da instituição de ensino na formação do indivíduo em sua totalidade, assim como, a necessidade de inclusão nessas instituições, abrem novas possibilidades para o Treinamento de Habilidades Sociais como ferramenta poderosa para suprir essas demandas. O contexto universitário exige algumas habilidades que vão além do caráter acadêmico, agir de forma apropriada no relacionamento com colegas e professores e saber se expressar em público são alguns dos requisitos solicitados para um bom desempenho acadêmico. Uma solução viável para esse problema é a implementação de programas de desenvolvimento de habilidades sociais para os estudantes com déficits nessas habilidades. Participaram desse estudo 47 estudantes universitários de diferentes períodos de um grupo de desenvolvimento de habilidades para comunicação interpessoal e em público com um enfoque cognitivo-comportamental. Esse programa existe desde 2004 e é realizado até hoje abrindo de 2 a 4 grupos por semestre. Os participantes haviam concluído os grupos de 3 meses a 5 anos antes de serem convidados para o estudo. Eles foram avaliados com um questionário desenvolvido para o estudo que abordou temas relacionados à satisfação com o grupo, os contextos em que o grupo ajudou em suas vidas e as técnicas ensinadas que ainda eram utilizadas por eles. Em uma escala de 0 a 10 a qualidade do grupo foi avaliada com uma média de 8.78 e um desvio padrão de 1.2, o que demonstra uma grande satisfação com o grupo. Aproximadamente 60% dos participantes avaliaram o grupo como muito importante ou essencial para a época em que foi realizado e esse número aumenta para aproximadamente 72% quanto à utilidade do conhecimento adquirido após o período de seguimento. Quanto à utilização dos conhecimentos adquiridos 90% dos participantes ainda os empregavam em algum grau. Dentre eles a reestruturação cognitiva e o enfrentamento foram frequentes, seguido pela respiração diafragmática e por último se encontram o relaxamento muscular progressivo e o desvio de atenção. Com uma escala de 1 a 5 foi avaliada a contribuição do grupo quanto a alguns aspectos pessoais, universitários, de trabalho e familiares. O resultado foi apresentado segundo a avaliação que mais se repetiu (moda). Os contextos de falar em público, relações interpessoais na universidade e no trabalho foram avaliadas como uma contribuição muito importante. Enquanto os contextos de relações interpessoais na família; autocontrole da ansiedade; aumento da frequência de participação em sala, reuniões e encontros; e aumento da participação em monitoria, pesquisa e extensão foram avaliados com uma contribuição média (um pouco). Os resultados mostram que os participantes avaliam os grupos positivamente, e que consideram que esse contribuiu de alguma forma com sua formação acadêmica, profissional e pessoal, continuando a utilizar as técnicas aprendidas. Por esse motivo se recomenda a utilização desse tipo de grupo em outras universidades e em outros contextos.

## **101 - INTERVENÇÃO PARA PAIS DE CRIANÇAS COM TDAH: UM ESTUDO DE CASO**

Natália Rosot(UEL); Margarette Matesco Rocha; Thiago Leão Silveira Dourado; Taís Robles; Luziane de Fátima Kirchner



O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade/Impulsividade (TDAH) é um transtorno que atinge de 3 a 5% crianças em idade escolar e pode acarretar prejuízos acadêmicos e em interações sociais. Dentre as possíveis ações educativas, incluem-se programas de Treino de Habilidades Sociais Educativas (THSE) em modelo triádico, que consistem em capacitar educadores diretamente (pais, professores etc.) para que possam ensinar habilidades sociais para a criança em contextos nos quais está inserida. Este trabalho orientou-se para o atendimento a um grupo de pais, discutindo e aprimorando as ações necessárias para o desenvolvimento das interações pessoais entre pais e crianças, possibilitando que estes ensinem aos filhos comportamentos mais compatíveis com as demandas escolares. Será apresentado o caso de uma mãe participante do grupo, com 34 anos, dona de casa, primeiro grau incompleto e o de sua filha, de 9 anos, que então cursava o quarto ano do ensino fundamental, com diagnóstico médico de TDAH e fazendo uso de metilfenidato (Ritalina®). O estudo envolveu cinco fases: seleção dos participantes, avaliação pré-intervenção, intervenção, avaliação pós-intervenção e seguimento após quatro meses. Em todas as fases de avaliação, o repertório de habilidades sociais cotidianas (HSC) e educativas (HSE) das mães foi avaliado por meio do Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette), entrevista semi-estruturada e videogravação. O repertório de habilidades sociais das crianças foi avaliado pelas mães, professores e pelas próprias crianças pelo Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS-BR). O programa constou de 10 sessões em grupo divididas em três fases: (a) Sensibilização (3 sessões); (b) Treinamento de Habilidades Sociais Educativas (5 sessões); e (c) Treinamento de Habilidades Sociais Cotidianas (2 sessões). O objetivo do programa foi promover comportamentos essenciais para a interação social das mães no âmbito familiar e extrafamiliar. Os resultados foram computados em relação à frequência dos escores total e fatoriais e pontuação nas filmagens pelo Statistical Package for Social Science (SPSS, versão 16.0) e os resultados de instrumentos validados testados através do Método JT. Para a análise dos dados de uma das mães do grupo, os resultados indicaram que esta passou a apresentar mais frequentemente comportamentos descritos nas classes de HSE, contudo houve redução nas HSC. Os relatos indicaram aprendizado da mãe em realizar análises funcionais do comportamento da filha, em ignorar os comportamentos inadequados, elogiar os adequados e em fornecer outros reforçadores positivos para os comportamentos da criança. A criança foi avaliada positivamente pela mãe com relação às habilidades sociais e comportamentos problemáticos (CP), apresentando mudança positiva confiável de acordo com o Método JT. A criança relatou que fazer atividades na companhia da mãe tornou-se mais agradável. O professor indicou melhora na competência acadêmica e comportamentos sociais, sem mudança nos CP da criança. Na autoavaliação a criança também se avaliou como mais socialmente habilidosa. Foram observados efeitos positivos sobre as HSE da mãe e mudanças positivas em diferentes indicadores de comportamentos da criança, contudo uma maior atenção deve ser dada ao desenvolvimento de HSC das mães e redução dos CP da criança em contexto escolar.

## **102 - O MEDO NOSSO DE DIRIGIR: TREINO DE HABILIDADES SOCIAIS PARA UM TRÂNSITO MAIS SAUDÁVEL**

Suelen Nicole da Silva Lobato(UFPA); Fabiane da Silva Pereira; Ana Leda de Faria Brino

Falhas no processo de ensino-aprendizagem de repertórios de condutor e questões relacionadas à vida pessoal do condutor podem dificultar a prática da direção ou afastá-lo do trânsito por medo. As experiências negativas na direção, a intolerância com algum erro do condutor, palavras de baixo calão utilizadas por alguns motoristas, ultrapassagem de forma indevida, o nervosismo causado pelos comentários que as pessoas que os caronas costumam emitir, entre outros, são fatores específicos envolvidos. Neste contexto, um treino de condutor baseado em comportamentos de direção defensiva seria importante para favorecer a prática da direção e expandí-la para um grande número de pessoas. A direção defensiva é uma técnica de dirigir que exige que o condutor reconheça de forma prévia as situações de perigo e seja capaz de prever o que pode acontecer a ele, aos seus acompanhantes, aos pedestres, com o seu veículo e com os outros usuários da via. Visando o treino de direção defensiva, o estabelecimento de algumas habilidades sociais que são alvos de estudo da Análise do Comportamento parece ser fundamental. Dentre elas, a assertividade, comportamento de realização de interesses próprios sem negar os alheios, e a empatia, comportamento de compreender e responder aos sentimentos do outro e validá-los através de manifestações verbais e não verbais parecem ser comportamentos fundamentais para interações sociais saudáveis. Este trabalho objetivou realizar uma revisão de literatura com os temas de habilidades sociais, envolvendo classes de

repostas para melhorias no modo de relacionar-se no trânsito e adesão a um modo de dirigir defensivo, que pudesse resultar em melhores níveis de saúde no trânsito. Os dados revelaram que déficits em assertividade poderiam ser explicados pelo efeito inibidor da ansiedade, que também foi uma das respostas que apareceu competindo com a assertividade. Esta explicação é baseada em um princípio fisiológico, que descreve que respostas antagônicas não são emitidas simultaneamente. Há um déficit de desempenho social quando situações sociais previamente pareadas com estímulos aversivos eliciam ansiedade no indivíduo, inibindo as respostas assertivas. Sobre a habilidade empática, os dados mostraram que quando há um ouvir empático, há efeitos positivos, tanto para quem ouve quanto para quem é ouvido, e a pessoa sente-se valorizada, promovendo, desta forma, a autoaceitação e autoafirmação. Desta forma, é sugerido que o treinamento de habilidades sociais considere o desenvolvimento de empatia, além da assertividade. Neste contexto, de alguma forma, uma pessoa que utiliza a via poderá ter um domínio melhor dessas relações no trânsito, agindo de forma mais adequada, frente a situações de estresse. Sugere-se que à medida que possam ser desenvolvidas ou treinadas, tais habilidades poderão compor o padrão comportamental das pessoas de dirigir de forma defensiva, pois o condutor não só poderá ter noção de seus direitos e deveres como é provável que respeite os direitos e deveres dos outros por conta da postura empática, desta forma, podendo ajudar na promoção de um trânsito mais harmonioso e seguro.

### **103 - HABILIDADES SOCIAIS EM PAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE WILLIAMS-BEUREN (SWB)**

Maria Aparecida Fernandes Martin; Adriana de Fátima Ribeiro; Ana Yaemi Hayashiuchi; Carla Nunes Cantiere(Universidade Presbiteriana Mackenzie); Mirella Martins de Castro; Mariani Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira; Luiz Renato Rodrigues Carreiro

A SWB é causada por uma deleção de múltiplos genes no braço longo do cromossomo 7 (região 7q11.23) e caracteriza-se por alterações cognitivas e comportamentais, sociabilidade excessiva, dificuldades de linguagem (com desempenho na linguagem expressiva melhor do que na receptiva) e déficit intelectual de graus variados. Tal condição foi descrita independentemente por Williams e Beuren em 1961 e 1962, a partir da observação de pacientes com características faciais típicas associadas à estenose supra-avalvular da aorta, hipercalcemia infantil e deficiência mental. Considerando a relevância das relações familiares no desenvolvimento infantil típico e/ou atípico, este estudo teve como objetivo avaliar habilidades sociais e a qualidade de vida dos pais das crianças com SWB. Treze pais responderam os Inventários de Habilidades Sociais (IHS), além do Instrumento abreviado de avaliação da Qualidade de Vida (WHOQOL-bref). Este inventário tem como objetivo caracterizar o desempenho social em diferentes situações (trabalho, escola, família, cotidiano). É composto por 38 questões que apresentam ações ou sentimentos diante de determinada situação, cada questão é respondida de acordo com a frequência em que a reação sugerida ocorre – nunca ou raramente; com pouca frequência; com regular frequência, muito frequentemente e sempre ou quase sempre. Percebeu-se que 30,7% (n=4) dos participantes do grupo revelaram um repertório bastante elaborado de habilidades sociais, 15,4% (n=2) encontraram-se acima da média, 7,7% (n=1) dos pais indicaram um repertório mediano para as habilidades sociais, abaixo da média encontramos 30,7% (n=4) do grupo e 15,4% (n=2) deles apresentaram um repertório de habilidades sociais muito deficitário, sendo indicados à participarem de programas de intervenção nesta área. Desse modo, estudos como este que pretendem compreender a dinâmica e intervir nas famílias com filhos que apresentam síndromes genéticas associadas à deficiência mental contribui também para a integração destas crianças no contexto social e melhoria da qualidade de vida dos membros da família.

## **LEP (LEITURA E ESCRITA, PATOLOGIAS DA FALA)**

### **104 - COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO DE LEITURA E DE ESCRITA MANUSCRITA DE PALAVRAS COM DIFICULDADES DA LÍNGUA, APÓS O ENSINO COM E SEM TAREFAS DE CRMTS**

Aparecida de Fátima Cerqueira(Centro Universitário CESMAC); Kirony S. Luna da Silva; Carmen S. M. Bandini; Heloísa H. M. Bandini

Pesquisas indicam um alto índice de analfabetismo e analfabetismo funcional no Brasil. Assim, muitas pessoas passam pela escola sem alcançar níveis satisfatórios de aprendizagem de leitura e de escrita. Desta forma, se faz necessário pesquisas sobre o processo da aquisição de leitura e escrita e sobre a busca de novos procedimentos de ensino que possam favorecer a aprendizagem de comportamentos acadêmicos. Este estudo teve como objetivo comparar o desempenho da leitura e escrita manuscrita de palavras com dificuldades da língua portuguesa (contendo dígrafos e encontros consonantais) de crianças com dificuldades de aprendizagem, após o ensino de relações entre palavras ditadas e impressas, por meio de duas versões do software “Aprendendo a ler em pequenos passos”: uma com e outra sem presença de CRMTS (constructed-response matching-to-sample). O estudo foi em uma universidade pública localizada no nordeste. Participaram oito crianças, alunas de escolas da rede pública, sendo seis do sexo masculino e duas do sexo feminino, com faixa etária entre 8 anos e 8 meses à 13 anos e 11 meses. Os participantes foram selecionados por obterem índices de acerto menor que 30% no pré teste do procedimento. Foram utilizadas duas versões diferentes do software, ambas voltadas para o ensino de palavras complexas da língua portuguesa, contendo encontros consonantais, dígrafos etc. As duas versões estavam divididas em cinco unidades de ensino, cada uma responsável pelo ensino de uma dificuldade da língua (ç, nh, r brando, ge-gi e lh,). Cada unidade foi organizada em quatro passos de ensino e um passo de teste. Os passos de teste funcionaram como critério para a passagem de uma unidade anterior para uma nova: 100% de acertos na leitura das palavras ensinadas, o participante avançava para a próxima unidade. Em caso de desempenho inferior, o participante retreinava toda a unidade anterior. 100% de acertos em leitura também permitiam a realização do teste de escrita manuscrita de palavras ensinadas e de palavras extras. Uma das versões do software ensinou a leitura por meio do treino de relações entre palavras impressas e palavras ditadas, com sondas de leitura (condição A). A outra versão teve tarefas de CRMTS colocadas no lugar das sondas de leitura (condição B). Os participantes foram divididos em dois grupos, (G1) e (G2), e ambos foram expostos as duas condições alternadamente: o G1 foi exposto a condição A na primeira unidade, seguida da condição B na segunda unidade, e assim sucessivamente. O G2 fez o percurso inverso. Desta forma, foi possível medir o desempenho dos participantes nos testes, controlando, além da própria condição de ensino (presença ou ausência de tarefas de CRMTS), a quantidade de treino e os desempenhos decorrentes de cada dificuldade em questão, isolando possíveis interferências ocasionadas pela ordem da apresentação das unidades de ensino. A análise dos dados verificou que em ambas as condições foram ensinadas a leitura com a mesma eficiência. Em relação a aprendizagem da escrita parece que houve uma tendência a resultados mais promissores da mesma após os treinos na condição com CRMTS, mas análises mais detalhadas devem ser conduzidas.

# **NEU ( NEUROPSICOLOGIA OU NEUROPSIQUIATRIA: REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICAS, AVALIAÇÃO E AFINS)**

## **105 - ANÁLISE DA CAPACIDADE DE APRENDIZAGEM VERBAL E DE DESEMPENHO DE MEMÓRIA OPERACIONAL E FLUÊNCIA VERBAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS**

Mariana Abuhamad(UFPR); Bruna Cristine Sass; Daniele Fajardo do Nascimento

A memória operacional constitui-se em três componentes, sendo importante o executivo central, servido pela alça fonológica e alça visuo-espacial, e tem como umas de suas funções: planejamento de estratégias e controle do comportamento pela integração das informações dos sistemas subordinados. Sua operação, entre outras, envolve a aprendizagem. Das tarefas cognitivas que o envolvem se inclui: capacidade de recordar listas prolongadas de dígitos e lembrança de memória de longo prazo. Esse trabalho trata de fatores específicos da capacidade cognitiva da memória de trabalho e de armazenamento auditivo, procurou-se enfatizar quais as possíveis dificuldades que podem decorrer de baixos níveis nessas capacidades. Dificuldades de memória de trabalho afetam o processamento de informação, uma vez que a memória é uma estrutura mediadora das informações. OBJETIVOS: investigar a relação entre aprendizagem verbal e memória operacional em crianças e adolescentes com diagnóstico de transtorno mental. Objetivos específicos: estudar a interferência da memória de trabalho na aquisição e manipulação de conteúdos verbais aprendidos e, a relação entre aprendizado verbal com uma aparente dominância cerebral. MÉTODO: participaram 72 crianças e adolescentes com idades entre nove e dezesseis anos atendidas entre 2011/2012 pelo serviço de neuropsicologia dos ambulatórios de psiquiatria da infância e adolescência e de neuropediatria do Centro de Neuropediatria do HC de Curitiba, que não obtiveram uma classificação de deficiência mental ou limítrofe pela Escala Wechsler de inteligência para crianças (WISC-III). Foram utilizados: subteste dígitos da escala Wechsler de inteligência para crianças (WISC – III), instrumento para memória operacional; teste de aprendizagem auditiva verbal de Rey, medida de aprendizado verbal e; teste de fluência verbal, instrumento que mede a riqueza de vocabulário, além de investigação de dominância cerebral. RESULTADOS: Através de análise estatística frequencial 53% dos avaliados obtiveram uma correlação de bom desempenho nos subteste dígitos e no teste de aprendizagem verbal de Rey. Desses 53%, apenas 42% tem preferência manual, pedal, auditiva e visual direita, e 58% tem preferência cruzada. Apresentaram curva ascendente no teste de aprendizado verbal 61% dos avaliados e destes, 45% tem preferência pelo uso do lado direito e 55% têm preferência cruzada. Todavia, entre esse sujeitos com resultados satisfatórios no teste de aprendizagem verbal auditiva, somente 34% deles obtiveram uma classificação média em fluência verbal, apesar dos maiores desempenhos serem correspondentes em ambos os testes. Apenas 33% dos sujeitos obtiveram desempenho abaixo do esperado em memória operacional auditiva e em aprendizagem verbal auditiva de Rey concomitantemente. CONCLUSÃO: o desempenho em memória operacional pareceu influenciar o desempenho em aprendizado verbal em metade dos avaliados, a capacidade de memorização operacional parece influenciar a recuperação e manipulação das palavras da lista, sendo que as mais influenciadas possuíam uma aparente lateralidade cruzada. Crianças que apresentaram possível dominância manual pelo lado esquerdo do cérebro (destras) parecem adquirir o repertório de palavras a longo prazo em vista das crianças com aparente lateralidade cruzada, que se adaptaram a lista mais rápido, refletindo seu maior desempenho em memória operacional. As dificuldades gerais nas tarefas de aprendizagem verbal podem incidir sobre a manutenção da atividade de informações recém-adquiridas na modalidade auditiva.

## **106 - INTELIGÊNCIA NÃO-VERBAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE E DISCALCULIA**

Bruna Cristine Sass(UFPR); Mariana Abuhamad\* Renata Cavalheiro da Silva\* Bruno Tonet\* Natalia Farias Baleroni\* Daniele Fajardo do Nascimento\*\* Prof. Dr. Sérgio Antonio Antoniuk\*\*

Objetivo: Comparar o desempenho da inteligência não-verbal no teste Matrizes Progressivas de Raven e escore do subteste cubos da Escala Wechsler de Inteligência para Crianças em crianças e adolescentes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) com comorbidade de Transtorno de Aprendizagem cursando com

Discalculia. Método: No período de fevereiro de 2011 a maio de 2012 foram avaliadas 55 crianças e adolescentes que preencheram critérios para desatenção e agitação psicomotora e/ou queixas de dificuldade de aprendizagem (46 do sexo masculino e 9 do sexo feminino), entre 6 anos e 0 mês e 16 anos e 11 meses, atendidos no Centro de Neuropediatria do Hospital de Clínicas, de Curitiba. Destes, 38 sujeitos não participaram do estudo por apresentarem rebaixamento cognitivo e/ou não receberem o diagnóstico de discalculia. Foram utilizadas a Escala Wechsler de Inteligência para Crianças – Terceira Edição (WISC-III), na qual encontra-se o subteste cubos, da escala de execução e o teste Matrizes Progressivas de Raven, que avalia a inteligência geral de modo não-verbal. Resultados: 76% (13 sujeitos) apresentaram desempenho dentro da média em nível de inteligência não-verbal pelo Raven, 52% (9 sujeitos) apresentaram desempenho dentro do esperado para idade em inteligência de execução pelos cubos, 29% (5 sujeitos) apresentaram melhor desempenho em cubos e 18% (3 sujeitos) apresentam melhor desempenho em Raven. Conclusões: As crianças e adolescentes avaliados demonstraram bom desempenho em ambos os testes de raciocínio não-verbal, apesar de dificuldades na habilidade matemática sugira déficits na percepção visuomotora, tempo, cálculos e espaço, vistos em testes de execução. Além disso, observa-se grande correlação de crianças com desatenção e agitação psicomotora e discalculia e a grande porcentagem de sujeitos do sexo masculino que preenchem esses critérios.

### **107 - DIFERENÇAS NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR EM CRIANÇAS NASCIDAS PRÉTERMO COM RELAÇÃO AO SEXO**

Dâmaris Menezes Correa(UFPR); Carina Mitie Ono; Julianna Victória Yoshie Kume; Priscilla Jane Griebeler; Isac Bruck; Tatiana Izabele Jaworski de Sá Riechi

DIFERENÇAS NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR EM CRIANÇAS NASCIDAS PRÉTERMO COM RELAÇÃO AO SEXO Dâmaris Menezes Correa\* (Laboratório de Neuropsicologia da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR), Carina Mitie Ono, Julianna Victória Yoshie Kume (Laboratório de Neuropsicologia da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR), Priscilla Jane Griebeler\*(Laboratório de Neuropsicologia da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR), Isac Bruck (Centro de Neuropediatria do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná). Professora Coordenadora: Tatiana Izabele Jaworski de Sá Riechi. Universidade Federal do Paraná, Curitiba – PR. Sabe-se que o nascimento pré-termo caracteriza-se como um fator de risco para o neurodesenvolvimento. Mesmo as crianças que nascem sem seqüelas muito graves podem apresentar comprometimento no seu desenvolvimento neuropsicomotor. E as conseqüências do nascimento pré-termo são variadas, podendo afetar a cognição, a linguagem e a motricidade; além de se apresentarem tanto a curto quanto a longo prazo. O interesse mundial, demonstrado pelas pesquisas na área, volta-se em grande parte para a identificação de fatores preditores para prejuízos no neurodesenvolvimento destas crianças. Além de variáveis neonatais e sociofamiliares, o sexo é apontado como um possível preditor, com uma prevalência mais alta de avaliações do desenvolvimento alteradas em meninos. O presente trabalho foi desenvolvido pela equipe de Neuropsicologia que atua no Ambulatório de Neuropuericultura do CENEP-HC/UFPR. O objetivo foi analisar o desempenho de crianças nascidas pré-termo no teste Denver II para verificar se havia diferença no desenvolvimento com relação ao sexo. O Teste de Triagem do Desenvolvimento de Denver II (TTDD-R) é um método de triagem entre o nascimento e os seis anos de idade, que visa direcionar o cuidado dos adultos para as crianças com riscos e não de diagnosticar atrasos no desenvolvimento. Seu método de classificação permite identificar crianças com desenvolvimento normal e crianças com risco para alterações em quatro domínios de funções: comportamento pessoal-social (CPS), linguagem (LIN), motricidade fina-adaptativa (MFA) e motricidade ampla (MA). A amostra foi composta por 59 crianças nascidas pré-termo, sendo 26 meninos e 33 meninas. Desses, 69,5% são provenientes de gestação única, 16,9% são gemelares e 13,6% são trigemelares. A idade gestacional média foi 208,85 dias (DP=22,29 dias). O peso ao nascimento médio foi 1272,5 gramas (DP=505,6 g). Realizaram a avaliação pelo TTDD-R com uma média de idade corrigida de 20 meses e 6 dias (DP= 14 meses e 20 dias). Uma análise com o  $\chi^2$  foi realizada para descobrir se existe uma relação significativa entre o sexo e o desempenho nas atividades dos quatro domínios avaliados pelo teste DENVER II. O valor do  $\chi^2$  para a área CPS foi 3,05 com  $p=0,081$ ; para a área LIN, o valor do  $\chi^2$  foi 1,32 e o  $p=0,250$ ; para o domínio MFA o valor do  $\chi^2$  foi 0,005 e o  $p=0,942$  e para o domínio MA o valor de  $\chi^2$  foi 3,645 e o  $p=0,056$ . Em uma análise qualitativa, percebe-se

que nas quatro áreas, a maioria dos meninos apresenta desenvolvimento normal; já com relação às meninas, isto não é observado no domínio da motricidade ampla, 17 delas foram consideradas em risco, enquanto 16 com o desenvolvimento dentro do esperado para a idade corrigida. Os resultados encontrados na amostra estudada não são compatíveis com os encontrados na literatura. A variável sexo não se mostrou como um fator preditivo para alterações no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças nascidas pré-termo. Entretanto, a análise qualitativa dos dados sugere que a maior prevalência de risco para alterações em meninos encontrou-se na área de comportamento pessoal-social e nas meninas no domínio motricidade ampla. As alunas Priscilla Jane Griebeler e Dâmaris Menezes Corrêa são bolsistas da Universidade Federal do Paraná através do Projeto de Extensão Atuação em Centro de Neuropediatria. Não há outros apoios financeiros. PALAVRAS-CHAVE: NASCIMENTO PRÉTERMO, NEURODESENVOLVIMENTO, SEXO. G NEU

## **108 - AVALIAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS REALIZADAS EM CENTRO DE NEUROPEDIATRIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS**

Priscilla Jane Griebeler(UFPR); Giuliana Victória Yoshie Kume; Dâmaris Menezes Correa; Tatiana Izabele Jaworski de Sá Riechi

Este projeto visou relatar qual a frequência dos resultados obtidos no teste WISC-III, em avaliações neuropsicológicas realizadas no Centro de Neuropediatria do Hospital de Clínicas em Curitiba, responsável pelo acompanhamento de crianças com nascimento prematuro ou que sofreram intercorrências durante o parto, como apneia, hipotonia, asfixia perinatal, entre outras. A literatura demonstra que crianças nascidas prematuras apresentam dificuldades em seu desenvolvimento, podendo acarretar em defasagens no aprendizado quando em idade escolar. As avaliações foram realizadas a partir do protocolo de atendimento PANBI-R, em ambiente adequado e com o material necessário para sua realização, constituída pela anamnese e a Escala Wechsler de Inteligência para Crianças (WISC-III) e o teste da figura complexa de Rey. As 12 crianças que realizaram as avaliações foram encaminhadas devido a alguma queixa como hipótese de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade ou pedido de teste de Q. I. As crianças são todas residentes na Região Metropolitana de Curitiba, com idades entre 6 anos e 1 mês à 7 anos e 11 meses, com a média da idade gestacional de 29,50 semanas. Observaram-se os seguintes resultados: a média do quociente de inteligência verbal de 86,75; a média do quociente de inteligência de velocidade de processamento do pensamento de 106,08; a média do quociente de inteligência de execução é de 105,42; a média de quociente de inteligência de resistência à distração é de 98,33 e a média do quociente de inteligência total é de 99,33. As crianças se situaram dentro da classificação da média brasileira para o quociente de inteligência verbal, quociente de inteligência de velocidade de processamento, quociente de inteligência de resistência à distração, quociente de inteligência de execução e quociente de inteligência total. Apesar do que a literatura sugere sobre o desenvolvimento de crianças prematuras, os dados observados indicam que as crianças, em idade escolar, encontram-se na média brasileira. Estas crianças realizam acompanhamentos periódicos com uma equipe multidisciplinar no Centro de Neuropediatria do Hospital de Clínicas desde o nascimento, onde foram realizadas orientações e atividades de estimulação, além de encaminhamentos para outros profissionais, a fim de que a criança adquira um desenvolvimento satisfatório. Tendo um caráter de intervenção precoce, visando um melhor desenvolvimento bio-psico-social.

## **109 - ESTUDO PILOTO DAS REPOSTAS DE RECÉM-NASCIDOS A TERMO NA NEONATAL BEHAVIORAL ASSESSMENT SCALE (NBAS)**

Mariana Richartz(UFPR); Sérgio A. Antoniuk

A escala Neonatal Behavioral Assessment Scale (NBAS) é um instrumento interessante para a avaliação neurocomportamental de neonatos por ser de baixo custo e de fácil manuseio, além de permitir que a criança demonstre todo o seu potencial. Trata-se de um instrumento de uso mundial e que pode ser adequado à realidade brasileira. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo descrever as respostas neurológicas e comportamentais de neonatos saudáveis, de 1 a 3 dias de vida, nascidos a termo, na NBAS. Método: Foram avaliados 36 recém-nascidos em uma maternidade vinculada à Universidade Federal do Paraná, utilizando-se os 18



itens de reflexos e os 27 itens comportamentais da escala. Esses últimos foram agrupados em conjuntos que representavam diferentes funções, sendo elas: Sistema Nervoso Autônomo (SNA), Sistema Motor (SM), Habituação (H), Regulação do Estado (RE), Organização do Estado (OE) e Sistema Social Interativo (SSI). Resultados: Em relação à amostra, 69,4% era do sexo feminino; 61,1% nasceu de parto vaginal; 94,4% recebeu 9 ou 10 no Apgar no primeiro minuto, e 100% recebeu essa mesma nota no quinto minuto. A média de idade foi 45,53 horas (DP 7,07), de peso 3.104,4 g (DP 506,9), de comprimento 48,59 cm (DP 2,25), de perímetro cefálico 34,07 cm (DP 1,38), de idade gestacional ecográfica 39,52 semanas (DP 1,38) e de idade materna 22,25 anos (DP 5,72). Nos itens comportamentais as médias para os grupos foram 6,14 (DP 1,66) para SNA; 5,04 (DP 0,49) para SM; 7,35 (DP 1,66) para H; e 6,24 (DP 1,24) para RE. Não foi calculado índice geral para OE e SSI, sendo que os resultados para os itens individuais referentes a esses grupos foram: Grupo OE - Pico de excitação 3,46 (DP 0,98) e Rapidez de recomposição 4,46 (DP 1,65). Grupo SSI - Orientação visual inanimada 4,86 (DP 1,88); Orientação auditiva inanimada 5,43 (DP 1,57); Orientação visual e auditiva inanimada 4,76 (DP 1,76); Orientação visual animada 4,86 (DP 1,59); e Orientação auditiva animada 4,81 (DP 1,03); Orientação visual e auditiva animada 4,86 (DP 1,65). Nos itens de reflexos, nenhum neonato apresentou atividade exacerbada. As maior parte apresentou resposta adequada em todos os itens. Conclusão: As médias encontradas são semelhantes às descritas em estudos com populações de diferentes países, com exceção dos itens do SSI. Nesse grupo, a amostra do presente estudo teve um desempenho inferior (com mais de 1 ponto de diferença) em relação às médias de estudos estrangeiros. O presente estudo foi uma iniciativa de estabelecer o perfil de repostas de amostra brasileira de neonatos saudáveis na NBAS, favorecendo o desenvolvimento de futuras pesquisas com esse instrumento.

## **110 - EXPERIÊNCIAS COM O NEUPSILIN: A RELEVÂNCIA DA VALIDAÇÃO DE TESTES NEUROPSICOLÓGICOS EM DIFERENTES CONTEXTOS CULTURAIS**

Camila Maria Barbosa Lima(UFCE); José Ângelo Mouta Neto; Mairta Rodrigues Mesquita; Liana Rosa Elias

Durante a realização da pesquisa intitulada “Perfil Neuropsicológico dos pacientes com Traumatismo Crânio-Encefálico do Serviço de Neurologia da Santa Casa de Misericórdia de Sobral no período de doze meses, compreendidos entre 2010 e 2011”, foi utilizada como bateria de avaliação o Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve NEUPSILIN e percebeu-se que os testes são difíceis, especialmente para indivíduos com baixa escolaridade. A maioria dos pacientes avaliados pela bateria era constituída por sujeitos residentes na zona rural. Assim, devido à dificuldade apresentada pelo teste, muitos pacientes por vezes eram classificados erroneamente como apresentando alteração cognitiva, mesmo sendo considerados “normais” a partir de outras fontes que constituem parte significativa do processo de avaliação funcional de cada cliente (p. ex. família, anamnese e análise funcional, equipe de profissionais). Este trabalho tem como objetivo discutir a importância da validação de testes neuropsicológicos em diferentes contextos culturais partindo da experiência com a bateria NEUPSILIN, além de demonstrar a importância da entrevista clínica e da análise funcional nos procedimentos de avaliação neuropsicológica, já que estes métodos de coleta de dados não comparam os resultados do indivíduo com uma amostra, como acontece com os instrumentos padronizados, e sim com ele mesmo. Sabe-se que existem poucos instrumentos de avaliação neuropsicológica adequados para uso no Brasil capazes de mensurar os prejuízos das funções cognitivas causados por lesões cerebrais. Durante a realização da pesquisa, percebeu-se que o mau desempenho dos pacientes avaliados com baixa escolaridade pode estar relacionado com seu grau de alfabetização. No Brasil ainda há um alto índice de analfabetismo, e a escolaridade tem grande influência nos resultados de testes neuropsicológicos. Segundo dados do IBGE, o percentual de analfabetos acima de 15 anos de idade no Brasil correspondia, em 2009, a 9,7%, ou a 14,1 milhões de pessoas; os nordestinos tiveram as maiores taxas de analfabetismo em todas as faixas etárias. Segundo revisão sistemática de pesquisas sobre validação de baterias de avaliação neuropsicológica feita por Pawlowski (2011), a porcentagem dos procedimentos aplicados para validação de instrumentos, no que se refere aos efeitos de variáveis demográficas em medidas cognitivas por região ou diferenças entre culturas (validade cultural e incremental) corresponde a apenas 1,7%. No que se refere aos procedimentos de validação da bateria NEUPSILIN, a amostra era constituída por brasileiros residentes na região Sul do país. É evidente que os padrões socioculturais e econômicos são bem diferentes dos padrões de outras regiões do

país, em especial do Nordeste. Conclui-se que os desempenhos inferiores dos indivíduos com baixa escolaridade em diversos subtestes da bateria não refletem necessariamente apenas perdas nas habilidades cognitivas avaliadas, mas podem ser relacionados à falta de validação adequada para mensurar suas habilidades levando em consideração as peculiaridades da região em que residem.

## **111 - AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA E INTERVENÇÃO CLÍNICA COMPORTAMENTAL: RELATO DE CASO DE UM UNIVERSITÁRIO COM TDAH**

Rauni Alves(PUC-Campinas/UNICAMP)

O presente trabalho objetiva apresentar procedimentos de avaliação, intervenção e resultados de um atendimento realizado durante o estágio em psicologia clínica comportamental. O cliente atendido era do sexo masculino, tinha 25 anos, solteiro, licenciado em biologia, cursava o bacharelado e fazia duas disciplinas de mestrado como aluno especial. Buscou terapia por falta de memória, de atenção, por sintomas de ansiedade e de impaciência em relação aos estudos. Em princípio foram realizadas sessões de avaliação clínica, cujos objetivos foram identificar comportamentos responsáveis pelas queixas e levantar quais seriam as variáveis de controle de tais comportamentos. Durante essas sessões foi realizada uma tabela de análise funcional junto ao cliente e testes psicológicos/neuropsicológicos. A tabela era constituída por “variáveis antecedentes”, “comportamento”, “consequências ambientais”, “sentimentos/respondentes acompanhantes do comportamento”, “sentimentos/respondentes após ocorrer a cadeia comportamental”. Os seguintes testes foram utilizados: WAIS-III, AC-15, Desenho da Figura Complexa de Rey, RAVLT e o Stroop Test. A partir da tabela e dos testes foram identificados padrões de comportamentos característicos ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Finalizada a avaliação, foi iniciado o processo de intervenção comportamental. Primeiramente foram trabalhados aspectos primários que pudessem interferir em seu desempenho atencional como sono, alimentação, condições gerais de saúde física. Para todos esses aspectos foram implementadas informações, com o objetivo de autoconhecimento, sobre os benefícios de mantê-los em condições ideais e suas influências sobre as queixas de falta de atenção e de memória. Foram identificadas duas principais classes de “comportamentos-problema”: (1) comportamentos relativos aos seus estudos e (2) comportamentos relativos aos seus relacionamentos interpessoais. Para a primeira foram trabalhadas técnicas de estudo, que envolviam tanto melhores horários para ler e fazer trabalhos quanto a maneira de ler, de realizar esses trabalhos, etc. Tais habilidades foram estabelecidas com base em técnicas que envolviam autocontrole, tomadas de decisão entre comportamentos competitivos que proporcionassem inibição de comportamentos indesejados, de auto-administração de recompensas, e também por treinamentos envolvendo habilidades sociais no intuito de evitar que futuramente o cliente volte a apresentar a rotina que possuía. Durante todos esses procedimentos, era esclarecido para o cliente que essas técnicas atingiriam seus objetivos de maneira gradual. Além disso, antes de aplicar qualquer treinamento, eram realizados contratos comportamentais com metas a serem atingidas após as sessões no ambiente não-clínico do cliente. Para a segunda classe foi implementado um treino de assertividade generalizado, no qual foi trabalhado a diferenciação entre os comportamentos assertivos, agressivos e passivos. Foi frequentemente utilizada a técnica denominada “ensaio comportamental”, na qual o terapeuta e o cliente encenavam situações interpessoais cotidianas em que o cliente apresentava comportamentos não-assertivos (havia trocas de papéis – em um primeiro momento o cliente atuava como ele mesmo e depois como a outra pessoa envolvida, o terapeuta também atuava das duas maneiras). Nas últimas sessões o cliente relatou melhores desempenhos em seus estudos e atingiu seu objetivo: passar na prova de mestrado. O cliente mostrou uma grande melhora em relação aos comportamentos agressivos frente a sua namorada e seus pais, pessoas com quem apresentava maiores queixas.

## **SUS (SUSTENTABILIDADE / RESPONSABILIDADE SOCIAL)**

### **112 -ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E SUSTENTABILIDADE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Rodrigo Dal Ben de Souza(UEL / UNIFIL); Victor Rodrigo Tardem Delefrati; João Juliani

O consumo eficiente de recursos naturais e a preservação ambiental são fatores fundamentais para a sustentabilidade, ambos estão intimamente ligados ao comportamento humano. Estudos recentes apontam que o ritmo e o modo de consumo desses recursos se mostram insustentáveis e nocivos à vida humana a longo prazo. Em 1970 o primeiro “Dia da Terra” serviu de alerta para a Análise do Comportamento sobre os sérios impactos que o comportamento humano pode gerar no meio ambiente natural. Desde então, pesquisas e intervenções sobre o assunto são propostas. Nesse sentido, a presente pesquisa buscou responder à questão: Frente ao aquecimento global, de que formas o analista do comportamento pode intervir e gerar comportamentos pró-ambientais que contribuam para a preservação ambiental e sustentabilidade? Realizou-se uma revisão bibliográfica dos textos, artigos e editoriais, publicados na revista Behavior and Social Issues, nos últimos dez anos, com as palavras-chave: sustainability; global warming; pro-environmental behavior; climate change; environmental protection. Foram encontrados cinco artigos e um texto editorial, dos quais se pode concluir que sustentabilidade pode ser entendida como a probabilidade de um grupo sobreviver e manter suas práticas culturais por um período de tempo. Logo, um comportamento humano sustentável é aquele com alta probabilidade de gerar contingências de sobrevivência e práticas culturais que permanecerão mais ou menos estáveis por um longo período de tempo. O impacto do comportamento humano não sustentável repercute na poluição do ar; mudanças climáticas; poluição de nascentes, rios e mares; geração de resíduos sólidos não degradáveis; contaminação do solo, erosão e desmatamento de matas nativas entre outras áreas atingidas. Os comportamentos alvo de uma intervenção comportamental, buscando o aumento da emissão de comportamentos pró-ambientais, sustentáveis, e a diminuição da emissão de comportamentos não sustentáveis, variam em uma ampla escala, sendo a reciclagem, o uso eficiente de energia elétrica e a diminuição da emissão de poluentes, os principais alvos. Após limitar o comportamento alvo o analista do comportamento conta com três campos estratégicos de intervenção: a) Intervenção voltada para os eventos antecedentes, que devem servir de ocasião para a emissão do comportamento pró-ambiental, que inclui a educação ambiental em escolas e universidades; comandos verbais escritos ou orais, como placas explicativas; modelação e demonstrações dos comportamentos alvo, nos meios televisivos com uso de celebridades, por exemplo; comprometimento público com metas pró-ambientais, por meio de redes sociais; planejamento de espaços físicos, como escritórios, apartamentos, salas de aula, que diminuam o custo do comportamento pró-ambiental; b) Intervenção voltada para eventos consequentes que inclui a manipulação de reforçadores sobre comportamentos pró-ambientais e o procedimento de feedback; c) As intervenções voltadas para dimensões culturais tomam forma nas organizações sociais e envolvem a manipulação de leis, impostos, regulação das atividades comerciais, uso de redes sociais para incentivar a compra coletiva de comerciantes ecologicamente corretos etc. Comportamentos e práticas sustentáveis em um mundo com vasta degradação ambiental e recursos limitados não serão, brevemente, opções ou diferenciais, nesse ponto, a Análise do Comportamento dispõe da tecnologia para promover essas práticas e comportamentos.

### **113 - COMPORTAMENTO AVALIADO SOB A PERSPECTIVA DE COMPROMISSO AMBIENTAL**

Raquel Ribeiro Barbosa(UFCE); Allan Ratts de Sousa; Kamilla Martins Leitão; Bruno Henrique Sampaio; Nayane Matos

O presente trabalho é resultado de uma produção realizada na disciplina de Epistemologia e História das Psicologias III - Análise do Comportamento. O objetivo do trabalho era visitar uma instituição, observar os comportamentos que ocorriam, escolher um deles e a partir disso elaborar uma proposta de intervenção pró ambiental. O local escolhido foi uma gráfica de Fortaleza-CE e o comportamento escolhido para ser observado foi à escolha dos clientes entre folhas comuns e folhas recicladas para xérox. Esse foi escolhido porque o consumo de papéis para xérox é muito significativo, principalmente, dentro das universidades, assim, se ocorresse à substituição do papel comum pelo pode ser uma variável que melhore a relação do homem com o ambiente em que está. Escolha é um

comportamento que impede a emissão de outro, o comportamento de escolha ou tomada de decisão torna-se mais claro quando estão envolvidas relações conflituosas, nela ambas as respostas apresentam características reforçadoras. A tomada de decisão é complicada, pois em relações conflituosas todas possuem valores reforçadores e esta decisão será tomada, de certo modo, analisando os valores destes reforçadores. O que ocorre é a concorrência de estímulos, no caso temos dois estímulos, folha branca e a reciclada, é o cliente decide o que é mais reforçador para ele. Outro fator que influencia na emissão da escolha é o custo da emissão da resposta. Para fazer essa escolha busca-se a otimização que são as consequências mais reforçadoras e que tenham o menor custo de emissão. Para se conseguir elaborar uma proposta de intervenção foram realizadas três visitas à instituição escolhida, nelas foram efetuadas entrevistas semi estruturadas. A primeira foi uma feita para conhecer o local e decidir o comportamento alvo. Na segunda continuou-se a observar e levamos uma proposta aos donos da gráfica para fazer com que os clientes escolhessem o papel reciclado em vez do comum, mas esta apresentava erros e não tinha como se aplicar. Na última visita levamos as propostas definitivas e explicamos o que tinha que ser mudado para se atingir o objetivo. As propostas finais foram as seguintes: fazer uma divulgação da possibilidade do uso do papel reciclado, ressaltando seus benefícios, para expor o cliente às contingências e a outra seria cobrar o mesmo falar do papel comum, visto que o papel reciclado era mais caro, porém o cliente teria que pagar a diferença de custo da resma, que era de cinquenta centavos, assim o objetivo era atingir os consumidores de grande porte, pois são os que mais utilizam papel e também porque para clientes de pequeno porte a empresa teria prejuízo, e a ação tem que ser reforçadora tanto para o cliente como para o proprietário da gráfica.

## **OBM (ORGANIZATIONAL BEHAVIOR MANAGEMENT, PSICOLOGIA DO TRABALHO E COACHING)**

### **114 - SUBJETIVIDADE DO CONCEITO DE MOTIVAÇÃO**

Reginaldo Pedroso(PUC-GO / FAAR); Claudir Paulo Loch Junior; Gisele Amaral Cintra Pedroso

A mudança de paradigmas no contexto organizacional ocorrido nas últimas décadas, acompanhando seguramente o curso de desenvolvimento da modernidade, trouxe maior ênfase à individualidade das pessoas presentes nas organizações, além de ter produzido uma série de conhecimentos que oferecem suporte a práticas opostas ao estilo mecanicista e explorador de outrora. E nessa perspectiva, pessoas motivadas se tornaram essencial para esse novo contexto organizacional. Na ciência psicológica, devido às diversidades na definição de seu objeto de estudo, de sua metodologia e de seus pressupostos metodológicos, o termo motivação se tornou uma miscelânea de definições, o que tornou complexo o processo de entendimento e aplicação na prática organizacional. Mas afinal, o que venha ser motivação? Todas as teorias psicológicas já apresentaram suas respectivas definições, mas pouco se tem demonstrado um consenso, e essa falta de consenso pode prejudicar planejamentos organizacionais por falta de um conceito operacional do que venha ser motivação. Ponto de vista comportamental é ressaltado o valor das variáveis ambientais como reguladoras de comportamentos específicos, na qual o impulso é entendido como um evento do meio ambiente, ou seja, como a descrição de uma operação que pode ser executada sobre o organismo. Diante de todas as definições apresentada na literatura ainda fica a pergunta, o que é motivação? Mesmo buscando nas definições disponíveis ainda fica algo a responder, o que é motivação para um pode ser a mesma para outra pessoa? Diante do exposto o objetivo do presente estudo foi verificar o que pessoas ligadas à gestão organizacional entendem sobre motivação. Participaram do estudo 36 funcionários de diversas empresas vinculados ao cargo de gestor com idade entre 23 a 45 anos, onde foi apresentado um protocolo para que os mesmo pudessem responder. O protocolo foi elaborado a partir de 9 características que na literatura se apresenta como fator de motivação (o que significa motivação; o que significa ambição; o que é autoconfiança; o que é autoestima; o que é autonomia; o que é comprometimento; o que é determinação; o que é iniciativa; o que é proativo), onde os participantes deveriam responder o que eles entendiam por cada uma. Em seguida a cada característica era solicitado aos participantes que numa escala de 1 a 10 quanto dessa respectiva característica uma pessoa deveria ter para estar motivado. Os

resultados demonstraram no geral que não existe uma concordância no que se refere o conceito de motivação. Para os itens que eram questionados sobre os significados das características da motivação obteve-se uma variedade de respostas diferentes entre participantes, demonstrando assim, uma dificuldade em determinar de forma operacional o que venha motivação. Já para os dados obtidos nas escalas, os resultados demonstraram uma variabilidade entre os participantes, não sendo possível quantificar o que venha ser um indivíduo motivado. Pode-se concluir que a partir dos resultados as organizações podem enfrentar problemas quando buscam um colaborador motivado, devido à subjetividade do conceito em questão, principalmente se tratando de consultoria externa. Fica a necessidade de outros estudos com intuito de operacionalizar e se possível quantificar o conceito de motivação para que organizações não percam recursos na busca de algo que para cada um tem definido seu próprio conceito.

## **115 - COMPORTAMENTO DE ENVOLVIMENTO E COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL: ESCALAS LIKERTS DE MENSURAÇÃO**

Larissa Façanha de Mattos Dourado(UFCE)

A procura por instrumento de diagnóstico e de gestão do comportamento organizacional que possa dar maior credibilidade ao trabalho do psicólogo neste contexto é uma demanda crescente dos profissionais que enveredam nesta atuação. As empresas sendo, por sua natureza, com fins lucrativos, já explicita que há uma necessidade crescente de estratégias que garantam consequências reforçadoras tanto a curto, como a médio e longo prazo para garantir, ou pelo menos, aumentar a possibilidade de permanência no mercado competitivo. Já foi o tempo que o Recursos Humanos se dava ao luxo de ainda ser considerado um setor dispendioso custo e com poucos resultados quantitativos visíveis. Atualmente, está sendo crescente a cobrança por uma atuação “estratégica”, ou seja, pautada em resultados mensuráveis e acompanhada por meio de relatórios que evidenciem a eficiência e eficácia dos trabalhos desenvolvidos pelos psicólogos na gestão de pessoas. Neste contexto, o estudo visa realizar uma leitura a partir da ótica da análise do comportamento acerca dos instrumentos apresentados por meio de escalas Likert elaboradas pela Dra. Mirlene Maria Matias Siqueira, docente da Universidade Metodista de São Paulo. Os instrumentos são apresentados, junto com outros de colaboradores, no livro Medidas do Comportamento Organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão (2008) que expõe didaticamente diversos tipos de comportamentos e possibilidades de mensuração. A escala Likert é muito utilizada em estudos correlacionais que permite o sujeito da pesquisa mensurar em diferentes níveis seu grau de concordância percebida ao ler determinada situação. Exemplo: Nesta empresa eu sinto que faço parte do grupo. Opções: Concordo totalmente, concordo, discordo, discordo totalmente. O presente estudo focará na compreensão das categorias comportamentais de envolvimento e comprometimento organizacional. O envolvimento é visto como o grau que o desempenho do trabalho de uma pessoa interfere na sua percepção acerca de sua auto-estima como trabalhador. Ou seja, como o trabalhador “dar sentido” em sua vida ao desempenho de suas atribuições. Em uma concepção analítica comportamental, seria compreendido pela relação das operações estabelecidas e motivadoras, história de vida e o trabalho desempenhado. A escala do envolvimento elenca cinco afirmações que devem ser respondidas de acordo como exemplo acima. A categorial do comprometimento é conceituado de diferentes formas por autores de várias áreas, importante marco conceitual foram os 29 medidas relacionadas a esta categoria apresentada por Morrow que é trazida pela autora em cinco focos centrais: valores, organização, carreira, trabalho e sindicato. Comprometimento em geral é concebido, em visão mentalista, como uma força que estabiliza e que leva a intenção de se esforçar para permanecer na organização. Em um enfoque analítico-comportamental, seria o variável poder reforçador das variáveis contidas no trabalho que possam manter uma elevada frequência de comportamentos a favor da organização e que estão atrelados a respostas emocionais relacionadas ao o trabalho desempenhado.

## **116 - ESTILOS DE MANEJO DE CONFLITOS EM MOTORISTAS DE UMA EMPRESA DE TRANSPORTE DE CURITIBA.**

Taísa Borges Grün(Universidad Complutense de Madrid); Jorge José Ramírez Landaeta; Josiane de Fátima de Sousa

O conflito, de forma geral, é entendido como inerente a natureza humana e se manifesta em todos os níveis das relações: intrapessoais, interpessoais, grupais, organizacionais, nacionais e internacionais. A concepção de conflito nas organizações tem experimentado uma evolução ao longo dos anos. Atualmente, os pesquisadores do



comportamento organizacional defendem que os conflitos interpessoais podem levar a resultados positivos ou negativos, em função de sua natureza e necessidade. Alguns sustentam inclusive a ideia que as organizações podem ser vítimas da falta de conflitos. Em uma organização, cada pessoa tem diversas formas de manejo frente aos conflitos interpessoais e o estudo dos estilos de manejo de conflito tem resultado de grande relevância por seu impacto nas relações organizacionais. O objetivo do presente estudo foi determinar o estilo de manejo de conflitos predominante utilizado por motoristas de uma empresa brasileira de transporte público e estudar a influência de algumas características demográficas nesse contexto. Em uma sala devidamente acondicionada foi aplicado um questionário de características demográficas e o inventário de estilos de manejo de conflito organizacional (adaptação brasileira do ROCI- II) em uma amostra de 342 trabalhadores brasileiros, conformados em pequenos grupos. Todos aceitaram participar de maneira anônima e voluntária. Este inventário permite avaliar cinco estilos de manejo de conflito interpessoais com o supervisor no ambiente organizacional: dominação, evasão, acomodação, integração e negociação. Os resultados obtidos mostram que os motoristas tendem a comportar-se predominantemente segundo o estilo dominante. Com relação às características demográficas estudadas, apenas a variável idade apresentou diferenças estatisticamente significativas, sendo o grupo “Entre 35 e 45 anos” o que relata a maior utilização do estilo dominante. Estes resultados estão de acordo com a percepção da empresa sobre o padrão de comportamento dos funcionários depois de contratados. A partir da perspectiva de desenvolvimento organizacional se sugere o treinamento desses trabalhadores no estilo de manejo de conflito de integração, já que o estilo de dominação não se mostra adequado quando utilizado em longo prazo, pois pode deteriorar as relações entre os membros da equipe, a imagem do líder, impactar os processos da organização e deixar ressentimentos entre as partes envolvidas. Também se sugere a replicação da pesquisa em amostras compostas por outros trabalhadores de base e/ou com escolaridade média para a comparação de resultados.

#### **117 - PROGRAMAÇÃO DE CONTINGÊNCIAS PARA FORMAÇÃO DE LÍDERES: RELATO SOBRE A CAPACITAÇÃO DE ESTAGIÁRIOS EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL**

Bruno Almeida\*, Fernanda Santos Michelson\*, Karina Pinheiro\*, Liliane Bubniak\*, Hélder Lima Gusso\*\* (Universidade Positivo, Curitiba-PR)

Líderes exercem importante função dentro das organizações, pois direcionam esforços para transformar objetivos organizacionais em desempenho dos colaboradores proporcionando que colaboradores tenham um ambiente de trabalho reforçador, clareza sobre seu papel profissional, feedbacks e gratificações pelos bons desempenhos. Apesar disso, parece haver carência na formação de líderes empresariais, e grande parte dos programas educacionais disponíveis são incompatíveis com o conhecimento disponível sobre aprendizagem de comportamentos. Nesse sentido, caracterizar quais comportamentos constituem o que é denominado por “liderança” e programar contingências para ensino de tais comportamentos são processos de alta relevância social. O objetivo deste trabalho foi capacitar um grupo de estagiários em psicologia organizacional a projetar, executar e avaliar um programa de formação de líderes a partir das contribuições da programação de contingências de ensino para que possam se inserir rapidamente em organizações. O programa executado foi uma reedição do programa original elaborado em 2011, sendo adaptado para que servisse como meio de capacitação de estagiários iniciantes na área de treinamento e que, para isso, realizaram programa para público-alvo composto por 12 estudantes universitários do curso de psicologia e com carga horária reduzida de 20h para 10h de atividades, divididas em cinco encontros. Tendo como comportamentos-objetivo as mesmas classes do programa original, as novas atividades foram programadas para ensino dos comportamentos: (a) consequenciar desempenho, (b) instruir colaboradores, (c) dar e pedir feedback e (d) decompor objetivos gerais da organização em comportamentos. Com resultado do treinamento, a totalidade os participantes indicaram que as atividades realizadas foram coerentes com os objetivos propostos e o formato das atividades facilitaram a “compreensão das informações” por serem “interessantes” e por valorizar a participação ativa em todas as atividades. Ainda de acordo com a percepção dos participantes, as vivências realizadas foram uma forma de notar, na prática, a relevância do que era discutido durante o treinamento e foram percebidas como eficazes para a aprendizagem dos objetivos propostos e, como produto adicional, pela melhoria no relacionamento com demais participantes. Embora não tenha sido descrito pelos participantes, as atividades vivenciais foram meios



pelos quais seus próprios comportamentos de liderar eram consequenciados imediatamente pelos facilitadores e, em algumas atividades, pelos membros do próprio grupo. Esse sistema de intensa consequenciação, especialmente com reforçadores positivos, parece ser aspecto importante para compreender o porquê de o treinamento valorizar a participação ativa dos participantes. De modo geral, considerando a avaliação do programa realizada apenas pela percepção dos envolvidos, o objetivo do curso proposto parece ter sido atingido. Diante disso, o fato de o programa ser orientado pela programação de contingências de ensino parece ter contribuído para que resultados positivos tenham sido produzidos na intervenção.

## **OU (OUTROS)**

### **118 - DESCONTO TEMPORAL COMO MEDIDA DE IMPULSIVIDADE: REVISÃO DE ESTUDOS ENVOLVENDO SUBSTÂNCIAS DE ABUSO E DEPENDÊNCIA.**

Kellen Laryssa Barros de Assunção Lima(UNB)

O desconto temporal se refere a diminuição do valor subjetivo do reforço em função de atrasos para o seu recebimento. A impulsividade, por sua vez, pode ser definida como a incapacidade de esperar por um reforço atrasado, mesmo quando este resulta em ganhos significativamente maiores do que um reforço imediato, podendo também ser caracterizada por comportamentos que são mal concebidos, expressados de forma prematura e que levam à exposição a riscos desnecessários ou à situações inapropriadas, cuja escolhas envolvem consequências indesejáveis ou prejudiciais ao organismo. Diante disso, o desconto temporal tem funcionado bem como medida de impulsividade, uma vez que, quanto maior o desconto dado a um reforço atrasado, maior o nível de impulsividade relacionado a esse comportamento. A função hiperbólica é atualmente a que melhor descreve o desconto tanto de reforços hipotéticos, geralmente utilizados em pesquisas com humanos, quanto de reforços de consumo imediato que são mais frequentemente utilizados em pesquisas com infra-humanos. Com base nisso, o presente estudo realizou uma revisão bibliográfica de pesquisas realizadas na área do paradigma do desconto do atraso que envolveram a investigação da relação entre a utilização de drogas de abuso com os aspectos relacionados à impulsividade. O objetivo é a explanação e a discussão dos dados apresentados em diversas pesquisas envolvendo o desconto do atraso e o abuso de substâncias como nicotina, álcool, opióides, cocaína e metanfetaminas, cujos resultados confirmam que indivíduos que utilizam drogas de abuso descontam mais os reforços atrasados do que aqueles que não utilizam drogas. Desta forma, é possível afirmar que pesquisas na área de desconto oferecem uma perspectiva de um comportamento aparentemente irracional de indivíduos que se engajam em comportamentos que levam a um deterioramento orgânico a longo prazo, como é o caso das substâncias de abuso citadas anteriormente. Por outro lado, verifica-se a necessidade de mais pesquisas que possam favorecer a prevenção à tais comportamentos assim como a aprendizagem de comportamentos relacionados ao autocontrole como modo de prevenção à recaídas no consumo, principalmente quando se verifica sintomas de dependência química.

### **119 - ESCOLHA EM ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI: O EFEITO DO ATRASO E DA PROBABILIDADE**

Ariela Holanda(UNB); Cristiano Coelho e Lincoln da Silva Gimenes

É fato que os comportamentos para os quais as consequências se encontram descritas em alguma legislação nem sempre entram em contato com tais consequências. Além disto, essas poderão ser disponibilizadas de acordo com alguma probabilidade ou mesmo com algum atraso em relação ao momento em que ocorreu o comportamento. A literatura tem investigado como essas variáveis (probabilidade e atraso) influenciam a escolha em situações em que as consequências envolvem reforçadores primários ou condicionados em contextos nas quais as escolhas não envolvem comportamentos que infringem alguma regra/Lei. Contudo, podemos nos questionar se variações no atraso e na probabilidade do cumprimento de uma pena ou de uma medida alternativa podem alterar o valor subjetivo conferido a essas consequências, influenciando a escolha do sujeito por praticar ou não um comportamento delituoso. O presente trabalho pretende, portanto, investigar se indivíduos em cumprimento de uma Medida Socioeducativa por um tempo mais prolongado ou em cumprimento de nova Medida apresentam diferença no valor subjetivo conferido às Medidas Socioeducativas em comparação com indivíduos em cumprimento

inicial de uma primeira Medida. Para tanto, vinte e quatro adolescentes em cumprimento de Medida Socioeducativa de Internação foram submetidos a escolhas hipotéticas entre cumprir, por um período mais curto, uma das quatro Medidas Socioeducativas previstas no ECA (Prestação de Serviços a Comunidade, Liberdade Assistida, Semiliberdade e Internação) imediatamente ou com certeza ou cumpri-la com algum atraso ou com alguma chance por um período mais longo. Foram utilizados atrasos variando de 3 meses a 10 anos e probabilidades de 10% a 90%. Os participantes foram divididos em dois grupos: primários que cumpriam a Medida há menos tempo (Grupo 1) e reincidentes e/ou que cumpriam Internação há mais tempo (Grupo 2). Para as escolhas envolvendo atraso, de forma geral, os participantes apresentaram uma tendência a manter os valores subjetivos do cumprimento atrasado da Medida aproximadamente constantes com o aumento no atraso, ao passo que, com as escolhas envolvendo probabilidade, observou-se uma tendência à diminuição nos valores subjetivos do cumprimento probabilístico da Medida com o aumento das chances contra, sem diferenças sistemáticas para um mesmo participante entre as curvas obtidas para as diferentes Medidas. Análises dos modelos hiperbólico e potência descreveram os dados individuais nas escolhas com probabilidade, mas não com atraso. Nas escolhas com atraso, os participantes tenderam a não descontar a duração da Medida. Com os dados de grupo, o Grupo 2 obteve menor taxa de desconto para a Medida de Internação que o Grupo 1, sendo que este último apresentou taxas de desconto maiores que o primeiro para todas as outras Medidas, exceto para a Liberdade Assistida. Os resultados sugeriram que o efeito da manipulação de atraso e probabilidade não são equivalentes em relação ao desconto no valor real da consequência apresentada, que os participantes apresentaram uma baixa sensibilidade ao atraso e que o tempo de experiência na Medida Socioeducativa parece alterar o valor subjetivo conferido a tal Medida.

## **120 - CARACTERÍSTICAS DE UM PROJETO GOVERNAMENTAL DE PREVENÇÃO ÀS DROGAS E COERÊNCIA COM OBJETIVO DE PREVENIR**

Cíntia Ertel Silva(UFSC); Olga Mitsue Kubo

Apesar de a dependência química consistir em um fenômeno cujos índices de ocorrência são altos, a produção de conhecimento acerca de sua determinação ainda parece insuficiente para fundamentar procedimentos eficazes de intervenção. A prevenção de comportamentos abusivos e dependentes em relação às drogas implica em conhecer as variáveis que determinam e constituem o comportamento de usar drogas para ser possível planejar uma intervenção eficaz. Segundo o Ministério da Saúde, os “transtornos mentais” causados pelo abuso de drogas são a segunda causa de internações nos centros psiquiátricos públicos e, nos últimos três anos, também se tornaram uns dos cinco principais tratamentos mais procurados nos hospitais convencionais da rede pública de atendimento a saúde da população. Esses dados possibilitam observar que existe uma urgência na prevenção da ocorrência de comportamentos abusivos relacionados às drogas. A Secretaria Nacional Antidrogas (Senad) é o principal órgão governamental que têm a função de planejar intervenções preventivas, atenuantes e recuperadoras de problemas relacionados ao uso de drogas. Um desses recursos de intervenção propostos por esse órgão é o de desenvolver projetos ou programas ditos de prevenção envolvendo parte da sociedade civil como co-responsável, como as escolas. O projeto “Viva sem drogas” proposto pela Secretaria da Educação de um estado do sul do País é um exemplo de recurso de intervenção cuja finalidade é prevenção do uso de drogas pela população, principalmente infantil e jovem. Mas, afinal esses projetos e programas governamentais previnem o uso de drogas pela população? Quais comportamentos estão sendo ensinados aos jovens que os possibilitem não fazer o uso de drogas em curto prazo e em longo prazo? Para responder a essas perguntas foi necessário investigar: Quais são as características das atividades de um projeto governamental de prevenção do uso de drogas e seu grau de coerência com o objetivo de prevenir esse uso pela população? Os objetivos da pesquisa foram: (1) Identificar o papel da escola na prevenção, (2) Identificar quais são os problemas que existem nas formulações dos objetivos propostos pelo projeto de prevenção, (3) Examinar quanto o projeto cumpre sua função, isto é, prevenir o uso de drogas pela população, (4) Identificar o tamanho da transformação necessária dos objetivos para chegar a uma transformação razoável de objetivo de ensino, (6) Propor novos objetivos para o projeto de prevenção. Os dados possibilitam perceber que grande parte dos objetivos não contemplam o que os professores precisariam fazer para os alunos não abusarem de drogas. A maioria dos objetivos está descrito como atividades, com o uso de metáforas e o uso de descrições difíceis de serem

transformadas em comportamentos. As atividades para prevenir o uso de drogas parecem ensinar os jovens a competir, desenhar, escrever, mas não realmente ensinam os jovens a intervir nas situações em que há apresentação de drogas e não ensinam como fortalecer os comportamentos dos jovens que são incompatíveis com o abuso de drogas. Há a necessidade da proposição de novos projetos de prevenção e que realmente cumpram com o objetivo de prevenir o uso de drogas pela população.

### **121 - FARMACOLOGIA COMPORTAMENTAL: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO**

Kamila Nunes Damásio (UFG/Jataí); André Amaral Bravin (UFG/Jataí; UnB)

FARMACOLOGIA COMPORTAMENTAL: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO Kamilla Nunes Damásio (Universidade Federal de Goiás – campus Jataí) André Amaral Bravin (Universidade Federal de Goiás – campus Jataí e Universidade de Brasília) A Farmacologia Comportamental é um campo de estudo da análise do comportamento que tem se desenvolvido ao longo do tempo. No Brasil essa evolução pode ser observada via coleção “Sobre Comportamento e Cognição”, haja vista serem produtos direto dos congressos anuais da Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental (maior fórum nacional de debates/discussões dentro da Análise do Comportamento). O objetivo deste estudo é fazer uma análise bibliométrica do campo, na coleção supracitada, afim de versar sobre o desenvolvimento da Farmacologia Comportamental no Brasil. Para tanto, investigou-se os 20 primeiros volumes da coleção, que compreende um espaço amostral de 10 anos (1997-2007). Foram elencadas expressões relacionadas à área de farmacologia comportamental (e.g., agentes tóxicos), aos comportamentos e diagnósticos (e.g., tabagismo), às classes de substâncias (e.g., alucinógenos) e aos nomes de substâncias (e.g., cocaína). Treze capítulos foram encontrados contendo essas expressões no título, os quais foram analisados quanto: ao ano de publicação; autoria; estados e regiões brasileiras; instituição(ões) associada(s). O número de publicações ao longo do período investigado não obedeceu nenhuma tendência. Observou-se que o número médio de autores por capítulo era de 2,3 (desvio padrão: 1,5), variando entre o mínimo de 1 e o máximo de 5 autores no mesmo capítulo. Todos os autores encontrados, nesta análise, publicaram somente um trabalho nesta coleção ao longo do período investigado. A produção concentrou-se mais nas regiões Sudeste (7 vinculações), Sul (5 vinculações) e Centro-Oeste (3 vinculações) sendo que 80% eram de Instituições de Ensino Superior (incluindo cursos de pós-graduação lato sensu) e os 20% não vinculavam-se a instituições de ensino (i.e., hospitais/clínicas e consultoria de pesquisa). Dentre as instituições destacam-se a UNESP, USP e UnB com 3, 2 e 2 citações em publicações, respectivamente. Estes resultados, exclusivamente, impedem a identificação de fortes expoentes brasileiros na área. Os dados demonstram um maior impacto das publicações nas regiões Sudeste (8), Sul (5) e Centro-Oeste (3), mais precisamente em SP (8) e DF (3). Embora a região Sul tenha apresentado o segundo maior número de publicações na área, cada trabalho é fruto de uma instituição distinta (UFPR, UFSC, UEL, UTP e DPM), o que torna o dado frágil ao falar-se sobre tendência de produção na área.

### **122 - ASSOCIAÇÃO ENTRE MULHERES COM E SEM DIMINUIÇÃO DA LIBIDO E FASES DO STRESS**

Vivian Mascella(PUC-Campinas); Maristela Volpe; Micheli Aparecida Gomes dos Santos; Marilda E. N. Lipp

ASSOCIAÇÃO ENTRE MULHERES COM E SEM DIMINUIÇÃO DA LIBIDO E FASES DO STRESS- Vivian Mascella\*\*, Maristela Volpe\*, Michele Ap. Gomes dos Santos\*\*, Marilda E. N. Lipp (PUC- CAMPINAS, Laboratório de Estudos Psicofisiológicos do Stress, Campinas – SP). O stress é uma resposta do organismo, com componentes físicos e ou psicológicos, causadas pelas alterações psicofisiológicas que acontecem quando uma pessoa se depara com uma situação que de uma maneira ou de outra, a irrite, confunda, amedronte ou excite. O processo de stress se desenvolve em quatro fases: alerta, resistência, quase-exaustão e exaustão em ordem de gravidade dos sintomas que se manifestam, sendo que diminuição da libido é um dos sintomas muito mencionados em pessoas estressadas. O presente trabalho objetivou averiguar se existe associação entre a gravidade da reação do stress, definida pela fase do processo em que a pessoa se encontra, e a presença de diminuição da libido, ou seja, vontade diminuída de ter uma relação sexual. Um grupo de 85 mulheres com idades entre 35 a 60 anos (Idade M=47,5) que participaram de um estudo sobre stress no Laboratório de Estudos Psicofisiológicos do Stress foram avaliadas, sendo que 42% das participantes não apresentavam diminuição da libido e 58% das participantes apresentavam diminuição da libido.

Para a coleta dos dados foi utilizado o Inventário de Sintomas de Stress de Lipp para Adultos. Verificou-se que das que não apresentavam diminuição da libido 8% estavam em fase de alerta, 61% em fase de resistência, 25% em fase de quase- exaustão e 6% em fase de exaustão. Das mulheres com diminuição da libido 4% estavam em fase de alerta, 39% em fase de resistência, 51% em fase de quase- exaustão e 6% em fase de exaustão. Aplicando-se o Teste Exato de Fisher verificou-se haver uma diferença significativa quanto a libido,  $p= 0,0171$ . Os resultados indicam que mulheres com diminuição da libido encontram-se em fases mais graves do stress, ou seja quanto mais grave o quadro do stress emocional, maior a probabilidade de mulheres apresentarem diminuição da libido. Conclui-se que o stress emocional possui, como uma de suas consequências, o poder de afetar a sexualidade das mulheres. Recomendam-se outros estudos com amostras maiores.

### **123 - AVALIAÇÃO COMPORTAMENTAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Alisson Ferreira Lepiensi(UFPR); Jocelaine Martins da Silveira

O desenvolvimento de uma ciência comportamental culminou na extrapolação de conceitos encontrados em laboratórios para contextos de pesquisa aplicada e prestação de serviços, como é o caso das três ondas de terapias comportamentais e a análise aplicada do comportamento. A avaliação comportamental surge no desenvolvimento da psicologia científica, buscando medidas empíricas das relações organismo e ambiente, influenciada, também, pelas novas demandas da prestação de serviços, permitindo a validação científica de diversas técnicas e estratégias da área. Assim, a avaliação comportamental passa por uma diversificação de métodos, que a torna uma prática impossível de determinar por modelos de distúrbio ou métodos específicos. Apesar disso, autores tentam defini-la por suas características idiográficas, relacionais entre organismo e ambiente, voltadas para a intervenção e atualizadoras. Dada a diversidade de práticas que se utilizam da avaliação comportamental e seus contextos teóricos/filosóficos, entende-se necessária uma exploração sobre os usos da expressão, no contexto brasileiro e internacional. Para tanto, realizou-se uma revisão de literatura sistemática nas bases de dados PsycArticles e Lilacs-BVS. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave em todos os campos de busca da LILACS-BVS: “avaliação comportamental” (AC), “avaliação funcional” (AF), “análise funcional’ AND comportament\$” (AFC). No PsycArticles foram utilizadas: “behavioral assessment” (BA), “functional assessment”(FA) e “functional analysis’ AND behavior\$” (FAB). Foram incluídos na análise artigos publicados entre 2006 e 2011, disponibilizados inteiros para leitura, incluídos em periódicos relevantes à psicologia e referentes a pesquisas empíricas. Os artigos foram caracterizados segundo ano de publicação, método de estudo, forma de coleta de dados, instrumentos utilizados, característica estudada, intervenção e orientação teórica. Foram recuperados e analisados o total de 89 artigos. Os resultados demonstraram que o número de publicações que retonaram com FA e BA tiveram uma curva acumulada estável, as categorizadas por FAB cresceram entre 2006 e 2008 e estabilizaram-se posteriormente. Os resultados para AC, AF e AFC estabilizaram entre 2010 e 2011, havendo um aumento entre 2006 e 2010. O método de estudo mais utilizado nas pesquisas foi a pesquisa de levantamento, sendo o único em AC e FA e o majoritário em AF, BA, e FAB. A forma indireta de coleta de informações foi maior em todas as categorias, sendo igual a métodos diretos e mistos em FAB. Instrumentos que avaliam a função do comportamento não eram normalmente utilizados, sendo retornados principalmente com a utilização da palavra-chave FA. As características estudadas variaram em todas as categorias, sendo problemas neurológicos, problemas escolares e psico-oncologia os temas mais estudados. Apenas em AC não houve pelo menos um resultado que relatasse uma intervenção posterior à avaliação. Contudo, os estudos que relatavam intervenções não ultrapassaram dois sétimos do número de artigos selecionados das buscas das palavras-chaves. Percebeu-se uma discrepância entre as características da avaliação comportamental descritas na literatura e os resultados recuperados, principalmente em relação ao seu caráter idiográfico e a ligação avaliação-intervenção. Julga-se necessário mais estudos sobre o tema, levando em conta a utilização de nova palavra-chave (“functional behavior analysis”), a inclusão de novas categorias (como a idade da amostra) e um sistema de classificação mais preciso.

### **124 - AUTO-REFERÊNCIA E NÍVEIS DE PROCESSAMENTO EM UM EXPERIMENTO LEMBRAR/SABER**

Carla Silveira da Fontoura da Fontoura(UFRGS); Juliana Ávila de Souza; Gustavo Gauer

Memória episódica se refere à habilidade de recuperar informações sobre eventos passados pessoalmente vivenciados, contextualizados em tempo e espaço específicos. A recuperação consciente de tais eventos é caracterizada pela experiência fenomenológica na qual os sujeitos realizam uma “viagem mental no tempo”, acreditam na veracidade da lembrança e julgam que realmente lembram, ao contrário do que meramente saber que o evento aconteceu. No paradigma Lembrar/Saber (L/S) o processo de recordação episódica é operacionalizado no julgamento do sujeito sobre a experiência com o item recuperado – de fato “lembro” ou apenas “sei”. Por outro lado, na codificação, os Níveis de Processamento (NP) influenciam a profundidade com que a informação é armazenada na memória de longo prazo. Nesse estudo, 30 estudantes universitários (média 24 anos de idade, 12 homens) responderam a uma tarefa computadorizada de L/S, aonde três NPs foram manipulados. Na fase de estudo 66 palavras (adjetivos) foram apresentadas em três diferentes condições de NPs, respectivamente, perguntando se a palavra aplica-se a mim (condição Self), aplica-se à presidenta (Outro) ou aplica-se a um trem (Objeto). Na fase de teste os itens estudados foram apresentados em ordem aleatória, juntamente com 40 distratores. Os sujeitos responderam se cada palavra estava na lista de estudo, julgando se o item era antigo ou novo (A/N). Quando a resposta era “antigo”, era solicitado ao sujeito que julgasse se ele lembrava ou sabia sobre a presença da palavra na lista de estudo. Foram registradas as respostas de A/N e L/S, assim como os Tempos de Reação (TR). Os resultados não revelaram associação entre NPs nas respostas “lembro”. Os TR para respostas A/N foram significativamente diferentes ( $F = 3,15$   $p < 0,05$ ) entre os diferentes NPs, com TRs mais baixos registrados para Self comparado com a condição Outro, tendo Objeto os valores mais baixos. Os tempos de reação de L/S foram maiores para a condição Self do que para os outros dois NPs, embora de forma não significativa. Os resultados tendem a confirmar que a ativação de representações auto-referentes facilita uma codificação mais profunda. No entanto, na recuperação, representações auto-referentes demandaram processamento mais longo da respectiva experiência mnemônica. Os resultados sugerem influências complexas das representações auto-referentes na manipulação de NPs. Sendo Self e Outro domínios dinâmicos de representações do conhecimento a longo prazo, conceitualizações sobre os efeitos da auto-referência nos níveis de processamento poderiam se beneficiar de maior clareza das funções específicas das instâncias de identidade “Self” e “Outro” como categorias do processamento cognitivo.

## **125 - OPERAÇÃO ESTABELECEDORA CONDICIONADA E INCONDICIONADA: UMA ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE TRABALHOS EXPERIMENTAIS**

Amílcar Rodrigues Fonseca Júnior(USP); Silvia Regina Simões; Tataína Iara Moreno Pickart

O conceito de operação motivacional, que engloba os conceitos de operação estabelecadora e operação abolidora, tem sido empregado por analistas do comportamento para abordar fenômenos tradicionalmente inseridos no campo da motivação. Entretanto, tal conceito tem sofrido críticas. Whelan e Barnes-Holmes (2010), por exemplo, recentemente afirmaram que não há um contato adequado entre o conceito de operação motivacional e dados empíricos. Tendo em vista tal afirmação, o presente estudo teve como objetivo investigar a incidência de trabalhos experimentais dispostos a investigar diretamente as operações estabelecadoras condicionadas e incondicionadas. Para tanto, foi realizada uma busca por textos nas seguintes bases de dados: SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Banco de Teses (Capes) e Google Scholar. Os termos descritores utilizados foram: “unconditioned establishing operation”, “operação estabelecadora incondicionada”, “conditioned establishing operation”, “operação estabelecadora condicionada”, “surrogate conditioned establishing operation”, “operação estabelecadora condicionada substituta”, “transitive conditioned establishing operation”, “operação estabelecadora condicionada transitiva”, “reflexive conditioned establishing operation”, e “operação estabelecadora condicionada reflexiva”. A busca retornou 200 ocorrências. Foram eliminados os textos que não apresentavam resumo em português ou inglês, que se repetiam e que não estavam em forma de artigo, dissertação ou tese. Ao todo, foram selecionados 69 textos, dentre eles 50 artigos, 14 dissertações de mestrado e 5 teses de doutorado, separados em diferentes categorias após a análise de seus abstracts. As categorias, suas definições e a incidência de textos para cada uma delas foram: E (trabalhos experimentais que não abordavam ou apenas mencionavam o conceito de operação estabelecadora – 30), OEI (trabalhos experimentais que abordavam especificamente o conceito de operação estabelecadora



incondicionada – 1), OEC-S (trabalhos experimentais que abordavam especificamente o conceito de operação estabelecadora condicionada substituta – 1), OEC-T (trabalhos experimentais que abordavam especificamente o conceito de operação estabelecadora condicionada transitiva – 5), OEC-R (trabalhos experimentais que abordavam especificamente o conceito de operação estabelecadora condicionada reflexiva – 3), TC (trabalhos teórico/conceituais que abordavam especificamente o conceito de operação estabelecadora – 12), e O (trabalhos que não se enquadravam em nenhuma das categorias anteriormente descritas – 17). Como notado, apenas um trabalho sobre operação estabelecadora incondicionada foi encontrado. Assim, duas hipóteses podem ser levantadas: (1) o conceito não vem sendo investigado empiricamente ou (2) estudos sobre o tema têm sido realizados sob outros rótulos (e.g., privação, restrição híbrida ou alimentar etc.). Por outro lado, foram constatadas nove ocorrências de trabalhos experimentais sobre operações estabelecadoras condicionadas. Houve também prevalência de trabalhos teórico-conceituais (i.e., 12) em relação aos trabalhos experimentais (i.e., 10). Tal constatação parece corroborar a crítica de Whelan e Barnes-Holmes (2010). Vale ressaltar, porém, que todos os trabalhos experimentais das categorias OEI, OEC-S, OEC-T e OEC-R foram publicados nesta ou na última década, o que pode indicar uma tendência à mudança de panorama. Tais trabalhos foram primordialmente realizados em programas de pós-graduação (i.e., 8). Por fim, sugere-se que a presente pesquisa seja ampliada, englobando outros termos descritores e outras bases de dados.

## **126 - PSICOLOGIA POSITIVA: RELAÇÃO ENTRE DINHEIRO E FELICIDADE**

Andressa Mottin Wlodkowski(Faculdade Dom Bosco); Bruna Czornei de Oliveira; Maristela Spezia; Tátilla Ribeiro Inácio; Caroline Guisantes De Salvo

O objetivo deste trabalho foram as relações entre dinheiro e felicidade, sob a ótica da Psicologia Positiva. Este campo estuda as qualidades e virtudes, promovendo o caráter funcional positivo, feliz e produtivo, e não concentrando-se nas fraquezas e danos causados. Desta forma, Psicologia Positiva estuda emoções, sentimentos, comportamentos e instituições positivas visando à felicidade. Felicidade é designada como bem-estar ou satisfação, contudo, este conceito é subjetivo Para realização da pesquisa, utilizou-se a Escala de Bem-Estar de Keyes e Lopes, retirado de Snyder e Lopes, associado a questionário com informações básicas dos participantes. Após aprovação do Conselho de Ética da Faculdade Dom Bosco, foram coletadas informações de 59 alunos de ambos os sexos, com idade entre 18 e 60 anos, dos cursos de Administração, Direito e Psicologia, do turno da manhã, sendo a escolha feita por conveniência. Da amostra obtida, 67,80% foi composta por mulheres e 32,20% por homens. Os cursos com maior representatividade foram Psicologia (50,85% da amostra), Administração (32,20%) e Direito (16,95%). A idade prevalente foi de 18 a 25 anos (59,32%), então 26 a 35 anos (25,42%), 36 a 45 anos (10,17%) e acima de 46 anos (5,08%). A maior renda percebida foi de até dois salários mínimos, (37,29%), seguidos de dois a 10 salários (35,59%), indivíduos sem renda (18,64%) e renda superior a 10 salários (8,47%). O escore médio de bem-estar foi 197,25 pontos. A média geral foi inferior à média masculina (202,53 pontos), mas superior à feminina (194,75 pontos). Entre as mulheres, estudantes de Direito são mais felizes, (204,80 pontos), seguidas das do curso de Psicologia (194,72 pontos) e Administração (189,80 pontos) Entre os homens, estudantes de Administração, foram mais felizes (204,89 pontos). Houve pequena diferença entre estudantes de Direito (200,80 pontos) e Psicologia (200 pontos). Por idade, para mulheres entre 26 e 35 anos (195,04 pontos) e 36 e 45 anos (195,34 pontos) não houve diferença significativa nos escores de felicidade. Mesmo aquelas com idade entre 18 e 25 anos (194,64 pontos) não apresentaram diferença, As menos felizes foram aquelas acima de 45 anos (192,00 pontos). As médias masculinas ficaram acima da média, sendo os mais velhos (238 pontos) os mais felizes. Os mais novos ficaram com pontuação de 204,75, seguidos pelos com idade entre 26 e 35 anos (202,63). A idade de 36 a 45 anos obtiveram escores de 187,33. Observadas por renda, as mulheres com média de até dois salários são mais felizes (194,75 pontos). A renda de 10 a 30 salários obteve pontuação de 193,69 e houve empate (192,64) para a renda de dois a 10 salários ou sem renda. Entre os homens, a renda entre 10 e 30 salários mínimos foi a mais feliz (214,57 pontos). Entre as outras opções de renda não houve diferença. Ao compararmos a média de felicidade masculina e feminina, não houve diferença significativa, estando as médias sobrepostas. O mesmo ocorre quando comparados curso e renda e pontuação de felicidade. Conclui-se, que maior renda indica maior felicidade entre homens, cuja pontuação foi maior do que entre mulheres.



## **127 - VERIFICAÇÃO DA INTERAÇÃO FUNCIONAL ENTRE OS COMPORTAMENTOS SOCIAIS DE CIÚME ROMÂNTICO E DE INFIDELIDADE AMOROSA**

Prof. Mestre Thiago de Almeida (Pesquisador associado ao Laboratório de Avaliação Psicológica do Amor - LAPA da Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD, Brasil e Pesquisador associado ao Grupo de pesquisa e extensão sobre sexualidades - GSEXs- UNESP, Brasil) Sandra Aparecida Férias Martins ; Maria Luiza Lourenço (Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP)).

Uma das definições mais aceitas para o ciúme é a de que ele é um complexo de pensamentos, sentimentos e ações que se seguem às ameaças para a existência ou a qualidade de um relacionamento, sendo estas ameaças geradas pela percepção de uma atração real ou potencial entre um parceiro e um (talvez imaginário) rival. Está presente com frequência nas relações humanas, e, quando relacionado aos casais, é denominado de ciúme romântico. Muitos pesquisadores estudaram os fatores que podem contribuir para que um relacionamento amoroso se mantenha estável e tenha uma boa qualidade para ambos os parceiros. Duas das mais inquietantes preocupações que as pessoas têm no tocante aos relacionamentos amorosos são o ciúme e a infidelidade. O objetivo deste estudo foi verificar se há relação entre estes dois fenômenos. Participaram deste estudo 45 casais heterossexuais, com média de idade de 24,6 anos, recrutados por meio de um anúncio colocado no site de uma universidade pública situada na cidade de São Paulo. Para avaliar os graus de ciúme dos participantes utilizou-se uma escala de mensuração para o ciúme romântico. Para avaliar a infidelidade dos participantes utilizou-se o Inventário de Comportamentos Relacionados à Infidelidade, confeccionado especialmente para este trabalho. Os resultados indicam que: (1) ainda que de forma fraca, o ciúme é um agente de profecia autorrealizadora para a infidelidade ( $r = 0,25$ ; 90 gl;  $p < 0,05$ ) e: (2) há uma associação para a infidelidade de cada um dos parceiros relacionada à infidelidade do outro parceiro ( $r = 0,36$ ; 45 gl;  $p < 0,05$ ). Estes resultados indicam, portanto, que há uma relação direta, embora fraca, entre o ciúme e a infidelidade. Levando-se em consideração que as profecias autorrealizadoras são, em resumo, definidas como crenças, em potencial capazes de exercer influência sobre a outra pessoa, de maneira que A engaje-se em comportamento de infidelidade (e.g., controlado por terceiro como fonte de variáveis independentes de pensamento, ou comportamento verbal em episódios verbais com ouvintes que tipicamente reforçam comportamento romântico), ou mesmo mude alguma disposição comportamental geral de acordo com o comportamento costumeiro de B na relação social; Dito isso, pode-se considerar o ciúme uma profecia autorrealizadora aos moldes do que Rosenthal e Jacobson (1968) o conceberam, mas objetivamente definido conforme critérios comportamentais de descrição de relações funcionais. Em outras palavras, o medo da perda provocado pelo ciúme romântico origina ideias persecutórias (oriundas de contingências aversivas instauradas na relação social), levando, possivelmente, à destruição da relação, como se a infidelidade em questão tivesse sido consumada.

## **128 - DESCRIÇÃO DOS COMPORTAMENTOS DE FUGA E ESQUIVA NAS RELAÇÕES CONJUGAIS**

Vanuza de Azevedo Januário(FAAR); Reginaldo Pedroso

Descrição dos comportamentos de fuga e esQUIVA nas relações conjugais Vanuza de Azevedo Januário Reginaldo Pedroso Faculdades Associadas de Ariquemes – FAAR A constante mudança que vem ocorrendo na configuração da família tem colocado em dúvida o real significado do casamento. E suas consequências tem se tornado preocupação de diversas áreas da ciência, passando a ser estudada em diversas partes do mundo. Pensar os relacionamentos conjugais como sendo o cerne da família, e esta a base da civilização e dos relacionamentos humanos, é preocupante quando se analisa na sociedade atual, e se percebe que, ao longo da história quanto mais medidas se conquistaram para resolver os conflitos dessa ordem, mais conflitos surgiram. Ao analisar os conflitos existentes nos relacionamentos conjugais, observa-se que as dificuldades de adaptação do casal são fontes drásticas de estresse, trazidas pelas mudanças radicais ao longo do tempo. Do ponto de vista analítico comportamental os conflitos nas relações podem gerar controle coercitivo, e assim, comportamentos de fuga e esQUIVA podem estabelecer no repertório de um dos conjugues como forma de evitar mais conflitos. Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi descrever como os conjugues se comportam diante de conflitos conjugais e quais comportamentos de

fuga e esquivas são mais presentes. Participaram do estudo 10 mulheres e 10 homens casados, as escolhas pelos participantes foram aleatórias, sendo que o único quesito levando em consideração era estar casado no momento da coleta de dados. Para a coleta foi elaborado um protocolo a partir de Gray (2008) com 15 itens onde foi apresentados padrões de comportamentos mais comuns em conflitos de casais. Após o aceite foi apresentado aos participantes às situações e solicitados que o(a) mesmo(a) relatasse o que faria quando o(a) parceiro(a) emitia tais comportamentos. Os dados demonstraram que tanto para homens quanto para mulheres o comportamento de fuga e esquivas era comum diante das situações de conflitos apresentadas. No geral o comportamento de fuga foi mais freqüente que os de esquivas. Os participantes demonstraram um padrão comportamental comum, os mesmos acabavam fazendo o que era solicitado pelo outro(a) parceiro(a) como forma de se fugir de maiores conflitos. Pode-se observar a partir dos dados que as mulheres tendem a falar mais, ou seja, cobrar mais do parceiro diante da situação de conflito. Os participantes que estavam no segundo ou terceiro relacionamento relataram agradar mais o parceiro(a) que os participantes que estavam no primeiro relacionamento. Diante dos resultados observa-se a importância de Psicoterapeutas compreenderem melhor o efeito do controle aversivo nos relacionamentos com intuito de desenvolverem melhores intervenções clínicas, buscando oferecer melhores condições para seus clientes resolverem seus conflitos conjugais.

### **129 - O QUE TERÁ ACONTECIDO A BABY NARCISA?**

Mélani Livia Naves de Lima Rodrigues; Marcelo Grott Lobo (Faculdade Dom Bosco, Curitiba/PR).

O termo narcisismo foi introduzido em 1898 por H. Ellis, enquanto o termo transtorno da personalidade narcisista foi estabelecido por Kohut em 1968. Tal transtorno se caracteriza por um padrão invasivo de grandiosidade, necessidade de admiração e falta de empatia, que começa no início da idade adulta e está presente em uma variedade de contextos. Sua indicação se dá por pelo menos 5 dos 9 critérios descritos no DSM-IV. Especifica-se por um indivíduo com sentimentos crônicos de tédio, vazio e inquietado pela indefinição de sua identidade. O presente trabalho discorre sobre o Transtorno da Personalidade Narcisista (TPN), através da análise de um filme. Estudo de caso sobre a personagem principal Jane Hudson, interpretada por Bette Davis, no filme norte-americano de 1962, O que terá acontecido a Baby Jane? (What Ever Happened to Baby Jane?), dirigido por Robert Aldrich. As bases teóricas foram obtidas através da internet e livros. Baby Jane Hudson é uma famosa cantora e dançarina mirim da década de 1910. Mais tarde, Jane e sua irmã Blanche se tornam atrizes de cinema. Mas Blanche, sempre maltratada por Jane, se destaca. Na mesma época, Jane embriagada atropela Blanche e passa a cuidar de sua irmã com paraplegia. Em 1962, com aproximadamente 50 anos, Jane é uma senhora infeliz e solteira, que vive confinada em casa, ainda menosprezando Blanche. O estado psicológico de Jane se agrava com variadas manifestações narcisistas, como grandeza, ao acreditar que todos se recordam de quem seja; inveja da irmã, escondendo cartas destinadas a ela; sentimento de não ser amada o suficiente, como declara a si mesma em uma das cenas; fortemente ligada a sua imagem da infância, de sucesso; e exploradora, ao copiar a assinatura de Blanche em cheques e tomar atitudes que possam matá-la. Ao final do filme, Blanche confessa que foi ela quem tentou atropelar Jane, mas ao se chocar com um portão, causou sua própria paralisia e fez Jane acreditar ser a culpada, já que não se recordava do que ocorrera. Jane termina fortemente perturbada. Esta personagem se encaixa em 5 dos critérios do DSM-IV, conforme descritos acima, configurando o quadro de TPN, sendo possível observar mais características narcísicas no decorrer do filme. Apesar do desenvolvimento deste transtorno não se consolidar em etapas previsíveis e se configurar apenas na vida adulta, se propõe aqui a discussão da relação do desenvolvimento da personalidade narcisista de Jane à sua criação na infância, exageradamente mimada e superestimada por seu pai, que lhe foi condescendente com seus comportamentos insolentes e presunçosos, além de contextualizada no auge das mudanças sociais despontadas pelo capitalismo, que exacerbam o individualismo e as características narcisistas. Isso posto, se convém aprofundar pesquisas de intervenções em terapia comportamental, que possam atuar diretamente com cuidadores que desempenham estilos parentais propensos a gerar características narcisistas em crianças, a fim de evitar o possível desenvolvimento do TPN, quando estas atingem a fase adulta, na qual se observa poucas respostas à terapia. A respeito de intervenções comportamentais preventivas, os autores ainda não encontraram pesquisas específicas sobre TPN

### **130 - DESCRIÇÃO DE INSTRUMENTOS PADRONIZADOS DE AUTORRELATO QUE AVALIAM A ADESÃO AO TRATAMENTO DO DIABETES MELITUS DO TIPO 1.**

Julia Archangelo Guimarães\*; Luziane de Fátima Kirchner; Maria Fernanda Monteiro\*. Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina/PR.

As medidas de autorrelato são as mais utilizadas para avaliar a adesão de pacientes ao tratamento médico. Elas apresentam vantagens, como o baixo custo, a rápida aplicação, e pode envolver mais de um informante, mas também desvantagens, como a vulnerabilidade aos vieses da informação, a obtenção de estimativas globais sobre a frequência dos comportamentos. Com o intuito de minimizar estes problemas, muitos pesquisadores utilizam instrumentos padronizados, que embora estejam sujeitos aos vieses do autorrelato, podem trazer dados consistentes, uma vez que são avaliados quanto às propriedades psicométricas. O presente trabalho teve por objetivo apresentar a descrição de 12 instrumentos padronizados de autorrelato. Para isso foi realizado um levantamento bibliográfico no Portal Capes (acesso livre) de estudos empíricos que avaliaram a adesão ao tratamento do diabetes mellitus do tipo 1. Em 39 estudos estrangeiros selecionados, foram identificados 12 instrumentos padronizados de autorrelato que medem a adesão ao tratamento do diabetes do tipo 1. Para cada instrumento foram descritos os seguintes dados: componentes do tratamento e dimensões que avalia, quantidade de itens, forma de aplicação, critérios de correção, adaptação e validação do instrumento no Brasil. A busca destes dados foi feita a partir da leitura de estudos empíricos que utilizaram o instrumento e/ou que descrevem o seu processo de validação. Informações sobre a versão brasileira foram buscadas nas bases de dados de periódicos eletrônicos nacionais, como o Scielo e o Banco de Teses da Capes. Os dados indicaram que 7 dos 12 instrumentos contêm versões para aplicação com pais e filhos entre 7 a 18 anos. Para todas as versões são apresentadas escalas em formato likert, cujo respondente deve indicar a frequência e/ou quão bem o paciente desempenha cada componente do tratamento avaliado. Além disso, todas as versões apresentam indicadores positivos, nos quais o nível de adesão é calculado obtendo-se a soma da pontuação indicada para cada item respondido. Somente um destes instrumentos foi adaptado e validado no Brasil (Summary of Diabetes Self-Care Activities Questionnaire – SDSCA). O trabalho mostrou como pesquisas internacionais avaliaram a adesão ao tratamento do diabetes do tipo 1 utilizando instrumentos padronizados de autorrelato. Além disso, visou alertar para a escassez de instrumentos adaptados e validados para a população brasileira, com este enfoque.

### **131 - EFEITO DA MÍDIA NO CONSUMO INFANTIL SIMULADO DE PRODUTOS.**

Maria Vitoria de Macedo Queiroz(Faculdade Santo Agostinho); Jéssica Soares Silva; Jennifer Marie Zayas; Nayara Carvalho Lima; Iriane Macedo Silva; Erica Cristina Delmonte; Dyego de Carvalho Costa

A área de análise do comportamento do consumidor tem se apresentado cada vez mais frequente a partir da década de 60, por meio da influência de escritores como Ferber (1958), Katona (1960), Howard (1963), Newman (1963) e Engel (1968), que visavam a identificar as variáveis que rodeiam o consumidor. Na análise do comportamento a área teve uma reformulação a partir do paradigma de seleção pelas consequências propostas por Foxall e Oliveira-Castro (2006), levando em consideração as variáveis ambientais determinantes do consumo. Esse modelo é conhecido como BPM. Dentro desse modelo há antecedentes na forma de cenários ou histórias pessoais, que sinalizam consequências informativas ou utilitárias para uma determinada resposta de consumo. Nesse estudo está sendo proposto como variável crítica a manipulação da mídia como antecedente para o consumo, mantendo a consequência apenas como a obtenção de uma figura. A mídia foi manipulada através de propagandas e desenhos apresentadas anteriormente ao consumo simulado de três crianças entre 6 e 9 anos. A tarefa experimental consistiu em assistir a 10 minutos de desenhos infantis com propagandas entre os intervalos do mesmo, e a solicitação que as crianças escolhessem 1 de 5 produtos. Dentre esses produtos havia produtos relacionados ao desenho e a propaganda. Houve uma linha de base (A) cada criança fazia uma escolha de consumo sem mídia. A segunda condição (B) consistia em um desenho como antecedente para escolha de produtos a ele relacionados e propagandas neutras sem relação com os produtos a serem escolhidos. Na terceira condição (C), a propaganda tinha estímulos de escolhas associados, e o desenho não possuía pareamento nos estímulos de escolha. Na quarta

condição (D) havia desenhos e propagandas discrepantes e produtos relacionados a ambos. Na linha de base não houve concordância na escolha dos produtos, uma das crianças escolhendo apenas produtos Barbie, a outra Moranguinho, e garoto Max Steel e Ben 10. Na condição B nenhuma criança escolheu estímulos de consumo relacionados aos desenhos. Na condição C as escolhas foram 75% relacionadas à propaganda manipulada. Na condição D com propagandas e desenhos discrepantes, 75% das escolhas estavam de acordo com a propaganda e 25% com o desenho. Após esse estudo preliminar pôde-se perceber que a mídia é um influenciador importante, visto que 75 % das escolhas estarem de acordo com a propaganda. E que a mídia propagandas, exerceu maior controle das escolhas infantis, mesmo quando a propaganda contrastou com o desenho infantil apresentado às crianças. Isso posto esses dados preliminares sugerem que o cenário da mídia funciona fortemente como estímulo discriminativo, porém novas manipulações devem ser realizadas, como custo para escolha em contraposição ao vídeo. Manipulação do conteúdo das propagandas. Contraste das mídias com a história de consumo dos participantes.

### **132 - AVALIAÇÃO SEMÂNTICA DOS ITENS DE UM INSTRUMENTO QUE CARACTERIZA A VIOLÊNCIA PRATICADA CONTRA A MULHER POR PARCEIRO ÍNTIMO**

Maria de Lourdes Leite Guimarães(UFPA); Nazaré Costa

A forma mais comum de violência contra a mulher é a perpetrada por parceiros íntimos. Ainda é escassa a produção científica acerca das diferentes formas de violência contra a mulher e do grau em que elas ocorrem nas relações afetivas. Estudos que investiguem formas de violência de difícil delimitação, como a violência psicológica e sexual, e que visem à caracterização de cada caso em particular, podem servir de suporte para a elaboração de estratégias de intervenção mais eficazes. A literatura especializada na área de validação de instrumentos destaca a importância da avaliação semântica dos itens de instrumentos no processo de validação, a fim de investigar a sua compreensão pelo público-alvo e a pertinência ao constructo que representam. O objetivo do estudo foi iniciar o processo de validação de um instrumento que caracterize a violência praticada contra a mulher por parceiro íntimo quanto às suas formas e ao grau em que ocorrem. O instrumento testado era composto por itens de instrumentos já validados que investigam violência contra a mulher. Realizaram-se três etapas de avaliação semântica dos seus itens por profissionais de Letras e Psicologia e por mulheres da comunidade, o público-alvo do instrumento, totalizando 215 participantes. A coleta de dados com os profissionais ocorreu em local de escolha dos participantes e a coleta com as mulheres ocorreu em dois hospitais da Rede Municipal de Saúde da cidade de São Luís-MA. Na coleta de dados foram utilizadas cópias do instrumento atualizadas de acordo com as revisões feitas ao longo do estudo. Os profissionais avaliaram a redação dos itens a partir das opções “concordo” e “não concordo”, sugeriram alterações na redação e a inclusão de novos itens ao instrumento. O instrumento foi modificado após cada etapa considerando o cálculo do percentual de acordo de cada item. O percentual mínimo de acordo para a manutenção da redação de cada item foi 85%, 95% e 95%, respectivamente. A partir da análise dos resultados, nas duas primeiras etapas 26 itens tiveram sua redação modificada e 12 itens foram acrescentados aos trinta da sua versão original. Na terceira etapa, 88% das mulheres compreenderam todos os itens e por isso não houve modificações no instrumento. Conclui-se, dessa forma, que os objetivos das primeiras etapas de revisão foram alcançados. As mudanças na redação do instrumento envolveram a substituição de linguagem formal por linguagem coloquial, em alguns casos, e a substituição de termos ambíguos ou que remetesse a juízo de valor, visando uma redação mais objetiva. Foi sugerida a inclusão de itens abordando formas de violência que não constavam no instrumento. A fim de aperfeiçoar o instrumento que será testado na conclusão do processo de validação, sugeriram-se modificações na sua versão final, tais como mudanças na redação de alguns itens, a redução do número de itens e a distribuição homogênea do número de itens quanto à forma de violência abordada.

### **133 - EXISTEM PADRÕES DE PREFERÊNCIA POR ATRIBUTOS ENTRE HOMOSSEXUAIS E HETEROSSEXUAIS NA BUSCA POR PARCEIRO?**

Myenne Mieke Ayres Tsutsumi(UFPA); Alda Loureiro Henriques; Karina Nunes Leão

Desde Darwin a variabilidade genética e as pressões seletivas ambientais vêm sendo discutidas na literatura como responsáveis pela diferenciação entre as espécies. Entretanto, a seleção e a diferenciação propostas por ele vão muito além das características típicas de cada espécie. Dentro de uma mesma espécie, encontram-se diferentes fenótipos, sejam eles físicos ou comportamentais. A seleção sexual, juntamente com a teoria do investimento parental, constitui a principal ferramenta teórica para a compreensão do comportamento sexual de machos e fêmeas em relação à escolha de parceiros. No entanto, quando a análise recai sobre o comportamento homossexual, tais propostas não são suficientes, uma vez que o relacionamento homoafetivo não gera prole. Diante de tal análise, hipóteses pertencentes a outros níveis explicativos são levantadas, como, por exemplo, a teoria da troca social (social exchange theory), a exposição precoce a certos hormônios no período uterino ou aspectos psicológicos individuais. O comportamento homossexual, muitas vezes, é estereotipado, principalmente através de definições e crenças de que homens homossexuais, por exemplo, terão comportamentos semelhantes aos das mulheres heterossexuais, visto que ambos possuem homens como parceiros. Dessa forma, homens e mulheres valorizam diferentemente certas características em seus parceiros, uma vez que investem de maneira distinta na prole. Entretanto, a inclusão dos homossexuais nesta análise é fundamental, pois o estudo comparativo dos quatro grupos- Homens e Mulheres, homossexuais e heterossexuais - contribui, principalmente, para a compreensão da etiologia do comportamento de escolha do parceiro em humanos. Com o intuito de verificar se existem padrões de preferências dos homossexuais em comparação com os heterossexuais, foram coletados, através de um website público de relacionamentos afetivos, dados sobre os atributos preferidos que 300 mulheres (150 homossexuais - MHOM e 150 heterossexuais - MHET) e 300 homens (150 homossexuais - HHOM e 150 heterossexuais - HHET) de 20 a 69 anos gostariam de encontrar em seus parceiros afetivos. Os resultados obtidos indicaram algumas concordâncias das preferências dos heterossexuais com relação à literatura, como mais mulheres escolhendo o atributo “responsabilidade financeira” e mais homens escolhendo “apetite sexual”. Além disso, não foram verificados padrões nas escolhas dos homossexuais em comparação aos hetero, uma vez que em um considerável número de atributos, homens e mulheres homossexuais divergiram das escolhas dos seus correspondentes heterossexuais. Assim, concluiu-se que a estereotipia de orientação sexual é indevida, visto que o comportamento e as escolhas dos grupos homossexuais podem se assemelhar ou não ao comportamento do grupo heterossexual de seu mesmo sexo.

#### **134 - INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E A ANÁLISE DE CONTINGÊNCIAS: UM ESTUDO DE CASO**

lasmin Zanchi Boueri; Andreia Schmidt (USP - Ribeirão Preto) Maria Amelia Almeida (UFSCar - São Carlos)

Foram realizados estudos com intervalo de aproximadamente 10/20 anos nos modelos institucionais de acolhimento para pessoa com deficiência intelectual, por meio de tais relatos de pesquisas verificou-se que pouco aconteceu com relação a mudanças contingenciais nestes ambientes institucionais. O presente estudo é um recorte de uma tese de doutorado. Este trabalho teve o objetivo de verificar, a partir da análise de contingências, quais os fatores que favorecem para a manutenção de ambientes institucionais de acolhimento na nossa cultura. Participaram do estudo seis funcionários e seis moradores da vizinhança de uma instituição de acolhimento. Foram utilizados roteiros de entrevistas semi-estruturadas, protocolo de registro descritivo e protocolo de análise documental. Foram realizadas visitas na instituição para preenchimento dos registros descritivos. Os roteiros de entrevista foram aplicados aos funcionários e a vizinhança, o material foi transcrito e posteriormente analisado. Foram avaliados, a partir do protocolo de análise documental, o regimento interno, estatuto da instituição e documentações estaduais e federais que regem o funcionamento destes modelos institucionais. Por meio de análises de condições antecedentes, ações realizadas e consequências obtidas, foi possível levantar os mantenedores dessas instituições em nossa cultura. Foram descritos fatores históricos de instalação e surgimento da instituição de acolhimento. Pode-se observar que o processo de fundação da instituição foi de cunho religioso realizado por casais da comunidade com objetivo de acolher um grupo de crianças com deficiência intelectual que estavam em situação de vulnerabilidade. Estas pessoas foram acolhidas em uma casa com localização afastada da comunidade, porém a cidade chegou até a instituição e atualmente ela vem enfrentando dificuldades com relação à reinserção social de seus moradores com deficiência



intelectual. O desenvolvimento deste trabalho possibilitou uma breve reflexão sobre os mantenedores dos ambientes institucionais que acolhem esta população. As práticas institucionais de caráter de acolhimento são mantidas historicamente pela sociedade que valoriza a ação de filantropias e caridade. O sujeito em situação de vulnerabilidade mantido por estes modelos institucionais recebe o necessário para continuar sobrevivendo, sendo estas práticas pautadas no modelo da saúde. Desta forma não são observadas mudanças dos ambientes aos quais são expostos, ou seja, desde o momento de criação da instituição até a atualidade os ambientes mostram-se desfavoráveis a aprendizagens de novos comportamentos por parte do morador, mantendo dependência de filantropias. Ao analisarmos os estatutos e legislações que regem o funcionamento da instituição pode-se afirmar que em termos de legislação estadual e federativa foram descritas mudanças necessárias, porém, na prática, poucas alterações puderam ser observadas. O processo de implementação da lei tem se mostrado retardado e as ações da comunidade de filantropia e assistencialismo ainda permeiam o funcionamento destas instituições. Deve-se salientar que, para que haja o cumprimento da legislação, o atendimento prestado não deveria ser restritamente focado no modelo da saúde, deveria ocorrer uma especialização dos profissionais envolvidos e mudança para um foco educacional, visando independência e qualidade de vida para os moradores.

### **135 - DISTANÁSIA: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE OS LIMITES DA VIDA**

Suelen Nicole da Silva Lobato(UFPA); Evem Samara Moura da Silva Campos; Paulo Henrique Pereira da Silva; Maria Eline Pereira Ferreira

DISTANÁSIA: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE OS LIMITES DA VIDA Suelen Nicole da Silva Lobato\*\*, Evem Samara Moura da Silva Campos\*, Paulo Henrique Pereira da Silva\*, Maria Eline Pereira Ferreira (Curso de Psicologia, Escola Superior da Amazônia, Belém/PA). Reflexões sobre como lidar com a morte têm sido alvo de muitos questionamentos ao desde antiguidade. Já o prolongamento da vida é um tema discutido a partir do final do século XVI e início do XVII, sobre ser dever do médico, além de aliviar as tormentas das doenças, também conduzir a recuperação. Considerável progresso científico no século XX gerou mudanças no processo de morrer, através da busca constante pelo aprimoramento do corpo ultrapassando os limites naturais. A Bioética é o estudo transdisciplinar entre Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Filosofia (Ética) e Direito (Biodireito) que pesquisa condições indispensáveis para gerir de forma responsável a vida humana, animal e ambiental, tratando de questões sem consenso moral, como a fertilização in vitro, o aborto, a clonagem, pesquisa com células tronco, também discute a eutanásia. O desenvolvimento tecnológico na medicina desenvolve-se assim como problemas relacionados com a sua prática e importância enquanto forma de tratamento. Assim, não oferecer ou retirar maneiras de suporte à vida, são conflitos constantes nas UTIs e entre as especialidades médicas. O paciente terminal possui condição é irreversível e independe de tratamento, com possibilidade de morrer em um espaço de tempo pequeno. A tomada de decisão sobre como se deve agir com este paciente e a família é questão pertinente. Dependendo da escolha, a distanásia pode ser uma opção. Ao contrário da eutanásia, a distanásia tem como objetivo prolongamento máximo da vida, através de recursos tecnológicos aliados aos avanços de tratamento e medicamentos intensivos. Este trabalho objetivou abordar conceitos e questões envolvidas ao tema distanásia, através de revisão de literatura. A distanásia aparece como um tema de estudo derivado da bioética. Embora o processo de morrer seja um tema que vem sendo pensado desde a religião e a filosofia, até na atualidade científica abarca dilemas como o prolongamento da vida e meios artificiais. Cuidados com o fim da vida dos pacientes críticos das UTIs vêm sendo muito discutidos na literatura, estão envolvidos na discussão aspectos religiosos, profissionais, éticos e legais. A obstinação terapêutica, quando os processos terapêuticos têm efeitos mais nocivos que os próprios efeitos da doença, quando a cura é impossível e o benefício esperado é menor que os inconvenientes previsíveis, foi uma questão importante encontrada. Dentre as diferentes condutas terapêuticas adotadas por profissionais que assistem esses pacientes em diferentes países, algumas categorias, como os conflitos no poder de decisão por conta de aspectos religiosos, profissionais, éticos e legais; dificuldades dos familiares em aceitar a morte; respeito à dignidade e autonomia do paciente no momento final de vida; e a importância dos cuidados paliativos no processo da humanização quando não mais existe perspectiva de cura, puderam ser encontradas. Reflexões sobre até quando prolongar a vida ainda não encontram respostas prontas, sugerindo-se a necessidade de novas discussões pelas equipes multiprofissionais,



familiares, pacientes e a sociedade. O cuidado de forma integral humanizada, sem sofrimento e enfatizando cuidados paliativos, talvez seja a melhor possibilidade para pacientes terminais até o momento.

## **PC (PRÁTICA CLÍNICA)**

### **136 - DIFICULDADES DE SOCIALIZAÇÃO NA INFÂNCIA: UM ESTUDO DE CASO**

Flávia Figel(IACC); Juliana Helena dos Santos Silvério

Em terapia infantil, queixas referentes a dificuldades de socialização são freqüentes e costumam aparecer a partir do momento em que a criança ingressa na escola. Isso ocorre em decorrência do fato de que é nesse momento que a criança inicia uma maior convivência com outras crianças e adultos fora do seu contexto familiar, evidenciando as dificuldades que anteriormente passavam despercebidas. Portanto, se faz necessária a análise de como tais dificuldades surgem, quais são as possíveis conseqüências e formas de intervenção. Este trabalho tem como objetivo relatar um estudo de caso em terapia analítico-comportamental infantil. Participou desse estudo uma criança de 8 anos cujas queixas foram divididas em queixas elaboradas pela escola, pelos pais e pela própria criança. As queixas trazidas pela escola referem-se a baixa autoestima e insegurança na realização das tarefas, pouca interação com os colegas e desatenção. Algumas das queixas dos pais dizem respeito a dificuldades de socialização e agitação. Por sua vez, a criança relata dificuldades em fazer amigos, além do relato de que ninguém gosta dela. Foram coletados dados, acerca dos comportamentos da criança, através do relato da escola e dos seus familiares, de modo a sistematizar quais os repertórios comportamentais da cliente. As sessões realizadas foram gravadas e posteriormente transcritas para melhor análise da interação verbal entre cliente e terapeuta. A partir desta análise foi realizada uma divisão dos eventos distais, proximais, além da avaliação comportamental das queixas apresentadas, acompanhadas por quadros de análise funcional molecular. O comportamento-alvo selecionado, em virtude da demanda apresentada, foi o comportamento de socialização. A partir da avaliação comportamental ficou evidente o déficit em habilidades sociais, fazendo com que ela estivesse sujeita a freqüentes punições nas suas tentativas de interagir com os colegas. A partir desse histórico de punições ela desenvolveu algumas autorregras a respeito dos outros não gostarem dela, dificultando seu engajamento em outras interações. Com base na análise realizada optou-se por utilizar FAP (Functional Analytic Psychotherapy) com a cliente, a fim de trabalhar as dificuldades de socialização na própria relação terapêutica. Assim, as sessões objetivavam, primeiramente, a evocação de CRBs1 (problemas do cliente que ocorrem durante a sessão), que relacionam-se com a queixa (nesse caso a dificuldade de socialização). A partir do momento em que tais comportamentos eram evocados, estes foram trabalhados objetivando o aparecimento de CRBs2 (progressos do cliente que ocorrem durante a sessão). A fim de evocar CRBs1 foram arranjadas situações de jogo e de brincadeiras e, no caso dos jogos, estes foram manipulados para que a cliente vivenciasse três situações: a vitória, a derrota e o empate. No início das sessões diversos CRBs1 apareciam na situação de jogo, entretanto, ao longo das sessões nas quais esses comportamentos eram pontuados, eles diminuíram de freqüência gradativamente, além de ocorrer um aumento na freqüência de CRBs2. A cliente continua em atendimento para que mais respostas referentes à socialização sejam fortalecidas.

### **137 - O TEMPO NA SATISFAÇÃO CONJUGAL DE FAMÍLIAS EM FASE DE AQUISIÇÃO**

Priscila Valentin Villa(FEF); Oswaldo Longo Junior; Marianne Ramos Feijó.

A família na fase de aquisição do ciclo vital tende a negociar ajustes e modos de relação, pautados em valores e crenças, construídos por cada um dos cônjuges. Em tempos atuais, concatenar conjugalidade e individualidade é uma tarefa complexa, considerando as diversas demandas da sociedade contemporânea. O presente trabalho investigou a relação do tempo disponibilizado e sua qualidade de aproveitamento para a relação e a satisfação conjugal de casais com filhos pequenos. Os dados fazem parte de uma pesquisa intitulada "Satisfação Conjugal em Famílias na Fase de Aquisição". Foram entrevistados 30 casais com até 15 anos de união, com filhos de até 11 anos, sendo predominante nas mulheres escolaridade superior (66,6%), com tipo de profissional empregada (50%) e com renda média de dois a quatro salários mínimo (50%) e os homens escolaridade de (60%), sendo também do tipo

empregado (53,3%) e com renda média de cinco a sete salários mínimo (40%). O tipo de união foi de 90% para união legalizada, o tempo de moradia compartilhada foi em 40% de 6 a 10 anos, o número de filhos foi de um filho em 66,6% dos casais, sendo a idade em média de um a três anos e o tipo de moradia foi o de casa própria em 53,3% dos casos. Os dados foram obtidos por meio de um questionário semi-estruturado organizado pelos pesquisadores e por uma Escala de Satisfação Conjugal (Dela Coleta, 1989). Para o presente trabalho foram analisados de forma qualitativa os principais fatores de satisfação e de insatisfação apontados pelos cônjuges e centrou-se na insatisfação gerada pela falta de tempo para dedicação ao casamento. De forma geral em relação a satisfação para com o casamento, os mesmos indicaram em sua maioria estarem satisfeitos tanto para as mulheres (46,6%) como para os homens (43,3%). A falta de tempo foi relatada por 66% dos cônjuges, o que é considerado um fator de risco para a relação conjugal e familiar futura. Os principais fatores indicativos desta falta de tempo para os casais foram o nascimento dos filhos. A dedicação ao trabalho laborativo, já que os casais estão em busca constante por estabilidade financeira. Além disso, os cuidados despendidos à casa e sua manutenção e a vida social que podem gerar redução na comunicação, na expressão de afeto e na frequência e qualidade das relações sexuais. O que em longo prazo pode trazer insatisfação conjugal.

### **138 - APRESENTAÇÃO DE CONCEITOS TEÓRICOS E COMO MATERIAL PSICOEDUCATIVOS EM ATENDIMENTOS CLÍNICOS ATRAVÉS DE CONTOS.**

Oswaldo Longo Junior(FEF)

Os contos são histórias ou estórias narradas que seguem estruturas e narrativas com objetivos de descrever uma situação casual ou específica do cotidiano. Fazem parte da literatura mundial e há séculos auxiliam na compreensão das vivências humanas. Os autores utilizam do recurso dos contos que tem como uma das características serem composto por uma quantidade menor de páginas, onde de forma mais sucinta pretende-se fornecer um contexto específico, uma problemática, um desenvolvimento e o fechamento dos fatos apresentados na narrativa. Utilizar de estórias ou histórias narradas como forma de fornecer dados aos leitores sobre algum fato ou situação pode ser uma oportunidade eficaz de auxiliar na compreenderem conteúdos teóricos complexos e pode servir como material psicoeducativo em atendimentos psicoterápicos. O objetivo do presente trabalho é descrever a prática da utilização de um conto produzido especificamente para fins psicoeducativos em psicoterapia e outro conto com a finalidade de auxiliar alunos do curso de psicologia na compreensão de conteúdos relacionados a conceitos básicos da teoria comportamental. Os contos fazem parte do Livro: LONGO, Jr. O. Contos que Contam a Psicoterapia. Fernandópolis: Clube dos Autores, Janeiro de 2012. 157 p. 1ª. Edição. (L 845c). O primeiro conto foi chamado de: A melhor forma de ter. Apresenta uma discussão sobre relacionamentos e a descrição de cinco aspectos relacionados a fundamentação de um relacionamento, sendo esses o tempo, o espaço, o diálogo, o afeto e o sexo. O conto discute uma forma de melhorar a qualidade dos relacionamentos e propõe também uma análise de como suportar o termino de um relacionamento, discutindo que em determinadas situações a melhor forma de ter alguém é não ter. O segundo conto foi chamado de Experimentos Experimentais e apresenta uma estória em que um rato de laboratório chamado de César foi colocado junto com um grupo de outros ratos e recebe orientações após a sua recém chegada de um outro rato chamado de Nando. Durante esse diálogo dos dois ratos Nando vai explicando conceitos, denominações e aspectos relacionados a teoria comportamental. O primeiro conto auxiliou em uma melhor compreensão de características dos relacionamentos e esclareceu dados que poderiam não ser compreendidos se fossem apenas comentados parcialmente em meio aos conteúdos da sessão psicoterápica. Já o segundo conto foi importante no ensino dos conceitos relacionados a teoria comportamental, fornecendo um outro meio de compreensão e ilustrando cada conceito ensinado, o que facilita o processo de aprendizado. Conclui-se que os contos auxiliaram em uma melhor compreensão teórica de determinados conteúdos e forneceram de forma diferente os dados psicoeducacionais. Porém a prática indica cada vez mais a necessidade do desenvolvimento de novas pesquisas relacionadas a utilização dos contos nas práticas educativa para melhor predizer sua utilização.

### **139 - HISTORIAS INFANTIS E O DESENVOLVIMENTO COMPORTAMENTAL DAS CRIANÇAS**

Cynthia Carvalho Jorge(UNIPAR); Elyze Mayara Kyssik França; Patrícia Cristina Novaki Aoyama

As histórias infantis são narrativas populares que apresentam padrões universais do comportamento humano, pois retratam simbolicamente situações que poderiam ocorrer a qualquer indivíduo. São também utilizadas como uma maneira de aliviar o sofrimento psíquico do sujeito, proporcionando a reflexão e até mesmo a mudança de comportamento. A literatura infantil pode colaborar para o desenvolvimento do repertório comportamental das crianças, na medida em que apresenta diferentes soluções para as dificuldades encontradas em diversas áreas presentes no mundo infantil. Assim, por meio do contato com histórias infantis diversas pode-se possibilitar à criança a identificação de sentimentos e pensamentos dos outros e de si, aumento de vocabulário e fluência verbal; o desenvolvimento de comportamentos criativos auxiliando na flexibilização de idéias e conceitos, além de propiciar o contato com a leitura e com a realidade diferente dos contos infantis. Com base nisto, o presente estudo teve como objetivo principal contribuir para o enriquecimento do repertório comportamental das crianças, de modo com que as mesmas pudessem visualizar diferentes possibilidades de resolverem suas dificuldades. Além disso, o trabalho visou treinar o repertório de habilidades de interação social, e favorecer a identificação de expressão adequada de sentimentos e emoções, como também colaborar para que as crianças desenvolvessem seus pensamentos e sua criticidade. O trabalho foi desenvolvido no Centro de Psicologia Aplicada (CPA) da Universidade Paranaense (UNIPAR) de Cascavel – PR. Foram realizados dois grupos terapêuticos formados por 3 crianças de 6 a 9 anos e duas estagiárias. As queixas iniciais trazidas pelas famílias das crianças, e pelas próprias, se referiam à ansiedade, desatenção, medo e sentimentos de baixa auto-estima. Para trabalhar estas demandas, foi necessário utilizar - nos grupos terapêuticos - de histórias infantis e atividades lúdicas que se direcionassem à estas problemáticas. No total, foram realizados 14 encontros, sendo que estes ocorriam semanalmente e possuíam duração de 1 hora e meia cada. Neles eram trabalhados diferentes contos infantis, bem como, diversas atividades lúdicas que abordavam questões que muitas vezes não eram levantadas nos filmes. As histórias trabalhadas ao longo do projeto foram: A Branca de Neve e os Sete Anões, Bambi, Procurando Nemo, Chapéuzinho Amarelo, O frio pode ser quente. E as atividades lúdicas desenvolvidas foram: História de Minha Vida em Quadrinhos, Jogo dos Sentimentos e Dados dos Sentimentos. Para realizar a narrativa dos Contos Infantis, as estagiárias trabalhavam com exposição de filmes, e também com materiais lúdicos que facilitavam na simbolização da história a ser contada. Ao longo dos encontros, pode ser observado que os contos realmente funcionam como um instrumento terapêutico, na medida em que as crianças desenvolveram a habilidade de enxergar diferentes modos de agir frente às diversas contingências, e ao passo em que puderam utilizar da história infantil como meio de identificação e resolução de seus conflitos. As queixas trazidas inicialmente pelas famílias foram atenuadas, e, além disso, observou-se que as crianças passaram a desenvolver a capacidade de se auto-monitorarem, buscando assim adotar estratégias de controlar e trabalhar seus comportamentos tanto em grupo quanto em sua casa.

#### **140 - QUEBRANDO REGRAS NA TERAPIA ANALITICO COMPORAMETAL: UM ESTUDO DE CASO**

Patricia Cristina Novaki(UNIPAR)

O uso do comportamento governado por regras na vida cotidiana é de extrema importância, pois orienta em direção ao que fazer ou como fazer algo quando não se têm esse conhecimento, além de permitir passar essas instruções as novas gerações. A literatura especializada na área também pontua sua eficácia quanto à rapidez e economia de tempo para a aprendizagem e sobrevivência da espécie. Mas quando esse comportamento é fortalecido no repertório de alguém a ponto de dificultar suas interações com o ambiente, como se deve trabalhar nesse contexto? É com base neste questionamento que se apresenta o caso clínico sobre um jovem rapaz de origem inglesa, que se mudou ao Brasil ainda na infância e aprendeu no convívio familiar a importância de ser uma pessoa correta e discreta sempre. A busca por terapia, por intermédio da esposa, veio pela dificuldade que a mesma observava no seu marido quanto às relações que desenvolvia no ambiente profissional e familiar. Ao longo do processo terapêutico e, por meio da análise funcional, investigou-se o histórico familiar e as contingências atuais presentes em sua vida. Tudo indicava para o aprendizado de um repertório passivo nas interações, regras do tipo “Só fale se for acrescentar algo. Caso contrário, fique quieto”, “Agir corretamente é o suficiente”, “Seja educado e cordial, assim será sempre bem aceito” e muita ansiedade quanto era necessário seu parecer, principalmente no ambiente profissional. Apesar de ter um cargo de gerência apresentava muitas dificuldades nas relações interpessoais com os

colegas de trabalho, como não ser validado em suas colocações e solicitações, o que gerava um desconforto muito grande. Com o desenvolvimento do vínculo terapêutico e aprofundamento na análise do caso, optou-se por trabalhar com o cliente seus comportamentos regrados e as conseqüências que os mesmos produziam. Ao mesmo tempo que acontecia a discriminação dos controles que esses comportamentos regrados exerciam foram sendo trabalhados o desenvolvimento das habilidades sociais em especial a assertividade. Conforme o cliente foi expondo-se aos ambientes e comportando-se de forma mais sensível as contingências presentes observou-se um aumento da auto-estima e a diminuição dos relatos de ansiedade e desconforto no ambiente de trabalho.

#### **141 - A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE FUNCIONAL EM UM CASO DE TRANSTORNO ALIMENTAR NÃO ESPECIFICADO**

Maria Carolina Fontana Antunes de Oliveira(HCFMRP-USP); Roberta Maria Carvalho de Freitas; Giovana Bovo Facchini; Ricardo Gorayeb

O uso de classificações psiquiátricas tem sido um assunto muito debatido entre os analistas do comportamento (Banaco, Zamiganani e Meyer, 2010). Enquanto o diagnóstico nosológico se embasa em uma visão topográfica do comportamento, a Análise do Comportamento busca olhar para a função deste, ou seja, tenta entender as circunstâncias que levam aquele indivíduo a se comportar de determinada maneira e quais as conseqüências que este comportamento produz. Portanto, o comportamento não é visto com um sintoma de algum processo fisiológico, mas analisado por sua função estabelecida pelas relações de contingências (Meyer, 2008). Para tal, a principal ferramenta utilizada pelo psicoterapeuta é a análise funcional. De acordo com o DSM IV, os transtornos alimentares caracterizam-se por severas perturbações no comportamento alimentar. As principais características topográficas comuns a estes transtornos englobam: a preocupação excessiva com o estado corporal atual; desejo de emagrecer; alteração na imagem corporal; culpa ao se alimentar; etc. Embora a classificação do DSM - IV nos dê uma pista de quais comportamentos são importantes de serem observados e analisados, o analista do comportamento deve ir mais fundo, para verificar quais contingências mantenedoras destas classes de comportamento estão atuando. Para exemplificar, será apresentado um caso atendido no Ambulatório de Psicologia do HCFMRP-USP. Regina\* buscou o atendimento para a filha Rafaela\* devido a uma perda brusca de peso desta (17 kg em 3 meses) e sua insatisfação com sua aparência. Durante as sessões, foi possível perceber que a preocupação excessiva com a imagem corporal começou após o nascimento da irmã mais nova de Rafaela e que sua mãe passou a lhe dar menos atenção após tal fato. A perda de peso, inicialmente, também trouxe alguns reforçadores sociais, tais como elogios à sua nova aparência e aceitação pelo grupo de amigos. Porém, mesmo assim a paciente não se sentia satisfeita e agora desejava ganhar peso, pois também estavam lhe dizendo que estava muito magra. Através de análises funcionais, notou-se que esta ampla classe de comportamento, descrita como “preocupação com a aparência”, estava associada a importantes reforçadores: aceitação do grupo e atenção da mãe. As intervenções psicoterapêuticas buscaram auxiliar a paciente a discriminar tais contingências e instrumentalizá-la a emitir outros comportamentos que também produzissem os mesmos reforçadores. Também foram realizadas sessões com a mãe a fim de aumentar as interações positivas entre ambas. Tanto a cliente quanto sua mãe foram aderentes às intervenções, o que facilitou o sucesso das mesmas. Ao longo das 34 sessões realizadas notou-se que a cliente apresentou melhor discriminação de seus comportamentos e exposição a novas contingências de reforçamento. Foram observados também ganhos importantes com relação à autoestima e autoimagem, tais como diminuição dos comportamentos de contagem de calorias, restrição alimentar e preocupação com a imagem corporal, além de aumento do repertório de habilidades sociais e resolução de problemas. Neste processo, a análise funcional foi imprescindível para verificar que o foco da intervenção não seria o comportamento alimentar por si só, mas toda a relação de contingências estabelecida. \*Os nomes foram modificados para preservar a identidade dos indivíduos.

#### **142 - ENSINO EM TERAPIA PARA CAPACITAR O CLIENTE A ESCOLHER ATIVIDADES SOB CONTROLE DE VARIÁVEIS RELEVANTES**

Fernanda Bordignon Luiz(UFSC); Olga Mitsue Kubo

Uma das tarefas do psicólogo clínico consiste em capacitar pessoas a identificar variáveis que interferem nas suas condutas sociais, profissionais e afetivas e, com base nisso, modificar suas relações com o meio de modo a produzir

o máximo de benefícios para si mesmo e para outras pessoas. A proposição de objetivos terapêuticos pode ser feita pelo psicólogo a partir da análise funcional de comportamentos e da identificação de comportamentos-problema apresentados pelo cliente. Com base nisso, procedimentos podem ser propostos para ensinar novas classes de comportamento ao cliente. As condições de ensino foram realizadas com cliente do sexo masculino, de 27 anos, cursando mestrado em Engenharia em uma universidade pública do sul do Brasil, que realizava atendimento no Serviço de Atendimento vinculado a instituição. O cliente foi encaminhado pelo clínico geral do hospital universitário e relatava muito nervosismo, dificuldade para realizar as tarefas, concentrar-se e realizar seus planos de trabalho. A partir da análise funcional de comportamentos, a terapeuta identificou o comportamento-problema: “escolher atividades a serem realizadas sob controle de variáveis pouco relevantes para produzir benefícios para sua vida profissional e pessoal”. Dessa forma, foi proposto como objetivo do atendimento capacitar o cliente a identificar variáveis sob controle das quais ele se comporta, que constitui em pré-requisito para aumentar a probabilidade de o cliente apresentar comportamentos sob controle de variáveis de mais valor para ele mesmo e para as pessoas. Para isso, foram elaborados procedimentos que consistiram em atividades de ensino de comportamentos intermediários da classe geral, objetivo do atendimento. O primeiro procedimento tinha como objetivo capacitar o cliente a distinguir “atividade” de “objetivo”. Dentre diversas atividades e objetivos apresentados por escrito, o cliente deveria indicar qual fazia referência a “atividade” e qual se referia a “objetivo”. O segundo passo desse procedimento consistiu em o cliente apresentar exemplos do cotidiano que consistiam em atividades e em objetivos. Outra condição de ensino realizada, tinha como objetivo que o cliente identificasse condições (operações estabelecidas) que aumentavam a probabilidade de apresentação de comportamentos considerados como inapropriados, como insultar pessoas, reclamar e agir de forma “grosseira”. Por fim, outro comportamento-intermediário do objetivo do atendimento constituiu em capacitar o cliente a avaliar consequências a curto e longo prazos das atividades que ele dizia estar interessado em realizar e hierarquizar-las em ordem de prioridade de ocorrência. O procedimento de ensino desse comportamento constituiu em o cliente identificar tais atividades, listá-las e identificar as consequências a curto e longo prazo produzidas a partir delas. Tal procedimento possibilitou que o cliente reavaliasse o interesse em apresentar as atividades identificadas e, mantendo a decisão, o cliente apresentava alto grau de clareza acerca das variáveis que a controlam. A elaboração de condições de ensino a partir da identificação de comportamentos-objetivo geral e intermediário são comportamentos relevantes para constituir a formação do psicólogo clínico analítico-comportamental. Bolsista CAPES

### **143 - TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL E SUAS PRÁTICAS NO COTIDIANO DE UMA CLÍNICA-ESCOLA**

Raquel Mendonça de Oliveira\* Rosiane Fátima de Oliveira Medeiros\* Érica Braga Maciel\* Esther de Matos Ireno Marques (UNIPAC - Barbacena - MG)

Na perspectiva de aprimorar a formação dos estudantes de Psicologia, as faculdades e universidades do país têm investido em novas modalidades de estágio que articulem a teoria aprendida em sala de aula com a prática profissional supervisionada. Uma proposta realizada pela Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC) Barbacena - MG em 2002 foi a criação de uma Clínica Escola, que oferece vários serviços que priorizam o atendimento das classes menos favorecidas. Em 2008, o setor de Psicologia desta mesma universidade implantou o Plantão Psicológico, que visa proporcionar um primeiro contato dos estudantes de Psicologia com a prática clínica e realizar o acolhimento imediato de pessoas que necessitem de atendimento psicológico. A partir de alguns atendimentos, é feita uma triagem para verificar se existe ou não necessidade de encaminhamento para psicoterapia. Havendo necessidade, esta pessoa é encaminhada para um dos grupos de supervisão previstos no Projeto Pedagógico do Curso. Este processo se dá da seguinte forma: no grupo de supervisão do Plantão Psicológico a professora, de base psicanalítica, discute com os alunos cada caso e então escolhem para qual dos três grupos de supervisão encaminhar – Psicanálise, Existencial-Humanista ou Analítico-Comportamental. Esta última tem suas raízes na Modificação do Comportamento que nasce na década de 60 com o objetivo de aplicar ao comportamento humano os princípios de aprendizagem testados em laboratório, dando grande ênfase nas técnicas. Esta foi amplamente aplicada em casos de fobia e transtornos de desenvolvimento. Na década de 70 surge o modelo cognitivista que obtém resultados muito satisfatórios em casos de depressão. Assim, as chamadas Terapias



Comportamentais ganham destaque ao tratar, com sucesso, determinados casos. Por outro lado, são amplamente criticadas e vistas por psicólogos de outras abordagens como reducionistas e mecanicistas. A partir da década de 90 surge o que hoje é chamado de Terapia Analítico-Comportamental. Esta consiste num processo terapêutico que se fundamenta no Behaviorismo Radical e utiliza os princípios da Análise do Comportamento no contexto clínico. Tem como objetivo identificar, analisar e alterar os comportamentos do cliente, enfatizando a relação terapêutica e a análise do comportamento verbal. No entanto, atualmente, muitos psicólogos ainda acreditam que os terapeutas comportamentais estejam trabalhando com técnicas de modificação do comportamento, sem levar em conta os sentimentos do pacientes e as causas do seu comportamento. Assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar características sócias demográficas e clínicas dos pacientes encaminhados para o grupo de Terapia Analítico-Comportamental, discutir desdobramentos existentes a partir desta prática clínica, bem como fazer considerações acerca da visão que terapeutas de outras abordagens teóricas possuem acerca de qual seriam os casos que deveriam ser tratados por terapeutas analítico-comportamentais. De agosto de 2008 a dezembro de 2011, a clínica TAC recebeu o encaminhamento de 79 pessoas (35 homens, 44 mulheres). As principais queixas apresentadas pelas pessoas atendidas seguem por ordem de maior incidência: sintomas depressivos; agressividade; nervosismo e ansiedade; dificuldade de aprendizagem; timidez; álcool e drogas; problemas de relacionamento na família e transtorno do pânico. Estes dados são discutidos em função dos objetivos propostos pelos autores.

#### **144 - CARACTERIZAÇÃO DOS ATENDIMENTOS REALIZADOS NO PLANTÃO PSICOLÓGICO EM CLÍNICA ESCOLA.**

Aline Fernanda Ribeiro Pelegrini(FEF); Oswaldo Longo Junior; Priscila Valentim Villa.

O atendimento emergencial psicológico pode ser realizado em Clínicas Escolas de Psicologia em estágios denominados de Plantão Psicológico objetivando prestar atendimento emergencial ou agendado às pessoas que procuram a clínica. O serviço estudado nesta pesquisa não tem uma linha teórica única norteadora dos procedimentos, devendo atender as emergências com atendimentos que utilizam de técnicas variadas e específicas para determinados transtornos e reações emocionais. Todos os atendimentos estão voltados para um determinado acolhimento, buscando compreensão e orientações quando necessárias. A presente pesquisa teve como objetivo investigar características quantitativas e qualitativas da população que procurou o serviço de plantão psicológico de uma clínica escola do interior do estado de São Paulo, no período de 20 de Fevereiro a 20 de Maio de 2012. A amostra foi de 117 casos realizados a partir de atendimentos feitos por 31 estagiários do nono semestre de Psicologia. Quanto a descrição da amostra estudada foram 82% de mulheres e 18% homens. A faixa etária predominante encontrada foi de 41% entre 15 a 25 anos, seguida de 20,5% com 26 a 35 anos e 15% 36 a 45 anos. A cidade em que reside foi predominante em 73,5% de residentes locais e 22% moradores da região da cidade. A classe econômica predominante foi a de 1 a 2 salários mínimos 41,8 %, seguido de 40% com 3 a 4 salários de renda em média. Quanto ao estado civil 40% eram solteiros, 40% casados e 19,5% outros. A escolaridade foi de 62% curso superior, 13,6% ensino médio e 18,8% ensino fundamental e outros. Quanto à procura do plantão as principais indicações foram de 37,6% amigos, 13,6% médicos e 24,7% família 10% professor. Dentre as prováveis causas dos problemas atendidos foram 8,5% relacionados aos estudos, 18,8% namoro e 44% família e ou filhos. Os principais sintomas específicos relacionados foram de 57% ansiedade, 33% depressão, 53,8% baixa auto estima, 22% stress e 8,5% ideações suicidas. As consequências dos problemas enfrentados foram em sua maioria de 47% variadas e não específicas, mas 14,5% foram de traições de relações e 10% de separação conjugal. Quanto as principais intervenções realizadas pelos plantonistas foram de 94,8% de escuta dirigida, seguido de 63% de diálogo socrático e 60,6% de orientação geral . Os principais sentimentos negativos relatados pelos plantonistas foram de 58% de ansiedade, seguido de 22% de angustia e 20,5% de insegurança. Já os principais sentimentos positivos relatados foram de 53,8% de empatia, seguido de 42,7% de satisfação e 41% de realização. Quanto aos principais encaminhamentos realizados foram de 44% de psicoterapia, seguido de 33% de arquivo morto e 13,6% em andamento. Concluímos que os atendimentos de Plantão Psicológicos tornam-se cada vez mais necessários, expressivos em números e já fazem parte da rotina da clínica escola. Porém a sua procura indica cada vez mais a necessidade do desenvolvimento de novas pesquisas relacionadas às técnicas de intervenções a serem realizadas nesses casos emergenciais.



## **145 - CLASSES DE COMPORTAMENTOS DO PSICOTERAPEUTA NA INTERAÇÃO COM CLIENTE**

Luciana Moskorz(UFSC); Profa. Dra. Olga Mitsue Kubo

A intervenção dos analistas do comportamento em contexto clínico, denominada de Terapia Comportamental, em seu início, se referia a intervenções com as mesmas características de controle de variáveis e manipulação de apenas uma classe de comportamentos presentes nas pesquisas realizadas em laboratórios por analistas do comportamento. À medida que essas intervenções foram se aperfeiçoando, o entendimento de que a qualidade do relacionamento entre terapeuta e cliente era parte relevante da intervenção foi se consolidando. A interação entre terapeuta e cliente é considerada instrumento indispensável para o sucesso de um processo psicoterápico, mas ainda há uma lacuna no conhecimento acerca dos comportamentos que constituem essa interação. A tese de Zamignani, do ano de 2007, apresentou um avanço importante na descoberta de características dos comportamentos componentes dessa interação chamada “terapêutica”. Zamignani propôs categorias de comportamentos presentes na interação terapêutica que foram observadas diretamente e avaliadas por psicólogos treinados. O objetivo deste trabalho foi, então, identificar comportamentos do psicoterapeuta na interação com o cliente a partir dos dados apresentados por Zamignani. A noção de comportamento proposta por Skinner, constituída pela interação entre classes de estímulos antecedentes, classes de respostas e classes de estímulos conseqüentes à ocorrência dessa resposta, foi orientadora como método para a identificação de trechos da tese de Zamignani que poderiam constituir comportamentos presentes na interação entre psicoterapeuta e cliente. A partir dos trechos identificados, foi possível realizar uma análise funcional desses trechos, no qual foram identificados alguns componentes de comportamentos diretamente nos trechos e derivados componentes faltantes para a identificação de um comportamento a partir desses trechos. Nomes de possíveis comportamentos constituintes da interação terapêutica foram propostos de acordo com as características identificadas e derivadas dos componentes de cada comportamento. Foram propostos 821 nomes de possíveis comportamentos constituintes da interação terapêutica. Esses comportamentos foram agrupados em classes de comportamentos mais abrangentes de acordo com semelhanças identificadas na função de cada comportamento. Foram derivadas nessa divisão 127 classes de comportamentos de abrangência intermediária, que foram novamente repartidas em 14 classes mais gerais de comportamentos constituintes da interação terapêutica. Ao total, foram propostos 962 comportamentos e classes de comportamentos componentes da interação entre terapeuta e cliente no contexto de atendimento clínico. As principais classes de comportamentos encontradas se referem à manutenção da qualidade da interação terapêutica e a solicitação de informações de diversos tipos ao cliente pelo terapeuta. Também foram encontradas classes de comportamentos referentes à apresentação de informações ao cliente por parte do terapeuta com o intuito de informar o cliente acerca dos aspectos do processo psicoterápico e de quais comportamentos do cliente são apropriados para as circunstâncias planejadas na intervenção. A identificação, proposição e organização de classes de comportamentos constituintes da interação terapêutica possibilitam o aperfeiçoamento da intervenção dos terapeutas analistas do comportamento. Como também possibilitam melhorar condições para programar condições de ensino para capacitar psicólogos em formação em relação à qualidade da interação entre terapeuta e cliente como recurso para a intervenção desse terapeuta analista do comportamento.

## **146 - TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL PARA O TRANSTORNO DE PÂNICO COM AGORAFOBIA: RELATO DE CASO**

Marcel Wilkins Pereira Souza(Secretaria Municipal de Saúde de São José dos Pinhais); André Astete da Silva; Anna Keila Hecke Polak; Cláudio Marcelo Moreal; Márcia Cibebe Haag; Mariana Elisa Marques

No transtorno de pânico (TP), o paciente experimenta ataques de pânico (APs) inesperados e recorrentes seguidos de pelo menos um mês de preocupações persistentes sobre a possibilidade de ter outros ataques, sobre as conseqüências dos ataques ou mudanças de comportamento significativas. A presença de agorafobia frequentemente complica o TP. Seu diagnóstico se refere ao medo ou à esquiva do paciente em situações em que o escape pode ser difícil ou embaraçoso ou ainda em situações em que a ajuda pode não estar prontamente disponível no caso de um AP. A farmacoterapia para o TP está bem estabelecida. A terapia cognitivo-comportamental se baseia

na reestruturação cognitiva e no aprendizado, constitui-se num importante aliado para o tratamento de APs secundários e agorafobia. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de caso em que foram aplicadas técnicas da terapia cognitivo-comportamental para o tratamento do transtorno de pânico com agorafobia. Paciente do sexo feminino, 39 anos, solteira, do lar, reside com dois filhos. Foi atendida no ambulatório do Programa de Ansiedade e Transtornos do Humor (PATH) da Residência Médica em Psiquiatria de São José dos Pinhais-PR. A paciente apresentava APs há sete anos. Descreveu crises polissintomáticas que a fizeram procurar atendimento médico de urgência em inúmeras ocasiões. Entre as crises possuía elevado estado tensional, um vasto repertório evitativo, associado a preocupações que incluíam o temor de novas crises. A paciente queixava-se também de sintomas depressivos, tais como tristeza, anedonia e avolia, além de inibição comportamental. Recebeu diagnósticos de transtorno de pânico com agorafobia e episódio depressivo maior. Fez uso de clomipramina 75 mg/dia, clonazepam 0,5 mg/dia e realizou sessões de terapia cognitivo-comportamental. Durante as primeiras sessões de psicoterapia foram enfocados a conceituação cognitiva e psicoeducação a respeito dos diagnósticos apresentados pela paciente. Ela possuía APs espontâneos e situacionalmente determinados. A paciente havia desenvolvido um repertório evitativo relacionado à lugares públicos (banco, ônibus, mercado) por temor de exposição social durante uma possível crise, além de evitações relacionadas a lugares fechados (elevador, consultório médico) por temor de asfixia. Possuía um repertório de reasseramento necessitando sair de casa somente acompanhada. Não conseguia sequer fazer às refeições sozinha. Posteriormente, foram realizados treinos de relaxamento (com foco em controle respiratório) e após, hierarquização das situações fobicogênicas visando à preparação para a técnica de exposição in vivo. Acompanhada pelo terapeuta, a paciente foi submetida à exposição em um mercado. Progressivamente observou-se redução da frequência dos ataques de pânico, diminuição das esquivas agorafóbicas e melhora dos sintomas de humor. A paciente continua utilizando medicações psicotrópicas e segue em sessões psicoterápicas de manutenção. Neste relato de caso, a paciente obteve remissão dos APs e apresentou melhora significativa do comportamento agorafóbico com a terapia cognitivo-comportamental em associação ao tratamento farmacológico.

#### **147 - INTERVENÇÃO COM A FAP EM UM CASO COM CARACTERÍSTICA DO TRANSTORNO DESAFIADOR DE OPOSIÇÃO**

Mônica Ferreira da Silva(UFSCar); Camila Carmo de Menezes; Francine Nathalie F. R. Pinto

A FAP, psicoterapia analítico funcional é uma proposta de intervenção psicoterapêutica comportamental que se destina, mais especificamente, ao tratamento de problemas de natureza interpessoal, cujo comportamento problema do cliente possa vir a ocorrer na interação do terapeuta, no setting terapêutico. A FAP utiliza a interação terapeuta-cliente visto que esta é uma das poucas informações que o terapeuta clínico pode ter acesso direto. Em alguns casos as pessoas não percebem que parte de seu sofrimento é originado nesse tipo de problema. Cabe ao terapeuta que utiliza a FAP identificar essas interações em seus clientes, apontar tais problemas e auxiliá-los a encontrar maneiras mais eficazes de se relacionar (que não produzam tanto sofrimento). Nesta interação também podem ser aprendidos ou fortalecidos novos comportamentos, mais adequados, que deverão ser generalizados para outras relações sociais, extra consultório. O objetivo deste trabalho é apresentar um caso clínico com característica do transtorno desafiador de oposição. A cliente apresentava comportamentos como recusar-se a ir à escola, fazer tarefas, ajudar em casa, cumprir horário e apresentava comportamentos agressivos com os pais e amigos. Pretende-se através da apresentação do caso identificar como a análise da relação terapêutica foi importante para a melhora da cliente. Os comportamentos de oposição da cliente, 16 anos, sexo feminino, ocorriam em sessão com a terapeuta. Dentre os comportamentos opositores apresentados pela cliente destaca-se a resistência em aceitar as regras e as atividades propostas pela terapeuta. A intervenção com a FAP teve como objetivo identificar quando o comportamento problema da cliente estava ocorrendo na sessão, reforçar diferencialmente os comportamentos adequados, e realizar análise com a cliente do que havia ocorrido no momento. A utilização da FAP no andamento do caso fortaleceu a adesão da cliente ao tratamento, visto que esta tinha uma história de não adesão a tratamentos psicológicos anteriores. Além disso, a cliente apresentou generalização dos comportamentos adequados aprendidos na terapia para fora da sessão, principalmente na escola e em casa, o que possibilitou a alta após um ano e seis meses de atendimento.

#### **148 - CARACTERIZAÇÃO DA TERAPIA COMPORTAMENTAL INFANTIL EM GRUPO: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA**

Bruna Geishofer e Silva(Núcleo Paradigma)

A terapia comportamental infantil apresenta dentre as possibilidades de intervenção, a opção de atendimentos tanto individuais quanto em grupo, embora este último tenha sido, até o momento, pouco divulgado no meio acadêmico. Diante da escassez de publicações brasileiras e da pouca utilização desse modelo de intervenção, este trabalho teve como objetivo caracterizar a Terapia Comportamental Infantil em Grupo, a partir dos cinco textos publicados até o momento na abordagem analítico-comportamental brasileira. Esses grupos relatados na literatura são compostos por: crianças de pais separados; crianças com déficit de habilidades sociais; crianças com transtornos de aprendizagem e crianças que apresentam determinadas queixas sócio-emocionais. Para conduzir a caracterização da literatura foram criadas dezessete categorias de análise, nas quais foram descritas as características presentes nos cinco trabalhos. Observou-se que há elementos em comum, como, as técnicas, os instrumentos, os recursos utilizados e as vantagens, porém, também apareceram características específicas, provavelmente relacionadas com as queixas e os objetivos das terapeutas. De modo geral, os resultados foram satisfatórios para as intervenções realizadas em grupo. Foi possível concluir que uma das principais vantagens é a possibilidade da intervenção imediata sobre os comportamentos-problema. Além disso, destaca-se a oportunidade dos membros do grupo servirem como modelo como um aspecto positivo. Embora os resultados tenham indicado mais vantagens do que desvantagens para a utilização desse tipo de intervenção, novos estudos se fazem necessário para a investigação dos casos em que a terapia em grupo não seja recomendada. É conveniente, também, o desenvolvimento de novos estudos que debruçem-se sobre os limites dessa modalidade de intervenção.

#### **149 - POR QUE ESTOU SOLTEIRA? A PERCEÇÃO DE MULHERES SOBRE A EXPRESSÃO DA PRÓPRIA SEXUALIDADE**

Juliana Bonetti Simão(INPASEX)

Produzimos o estudo da percepção de mulheres solteiras sobre a expressão de sua sexualidade. Esta sexualidade projeta socialmente suas realidades atuais, que foram modificadas no decorrer do tempo e construídas a partir de uma nova figura feminina que nasceu em meio a transformações sociais de conquista de uma independência que fora esperada por muito tempo. Levantamos três objetivos: O primeiro era identificar o repertório de habilidades sociais da amostra, o segundo identificar a satisfação com a própria imagem corporal e o terceiro avaliar se existe falta ou dificuldades em expressar repertório de sedução. Há três hipóteses no trabalho correspondente aos três objetivos: Primeira hipótese é de que há falta de habilidades sociais, a segunda é de que há insatisfação com a própria imagem corporal e a terceira é de que há falta ou dificuldade de expressar repertório de sedução. Utilizamos três questionários: Inventário de Habilidades Sociais, Avaliação da Satisfação com a Imagem Corporal, Questionário para Medir Repertório de Sedução, que foram respondidos por 21 mulheres (21 a 46 anos), que não possuem parceiro fixo. O estudo demonstrou o movimento em direção à liberdade de expressão do corpo possibilita que a mulher escolha a maneira que deseja vivenciar a afetividade e sexualidade, não exigindo de si uma conduta aprovada por um sistema sexista vigente. O novo feminino imprime no social uma atitude autônoma responsabilizando-se pelas escolhas, assumindo poder, sendo seletivas, embora não proativas, preferindo estar sozinhas. Isto quer dizer que, as hipóteses levantadas não foram confirmadas. Não se enquadrar dentro de uma tendência conservadora de união matrimonial não significa padecer de alguma falta. Muito pelo contrário: representa a busca por alternativas para relacionar-se com o outro e imprimir a própria subjetividade dentro do modelo binário, ainda hegemônico. A inserção delas no mercado de trabalho as torna independentes economicamente e, conseqüentemente, mais exigentes são na escolha de um parceiro amoroso.

#### **150 - PERFIL DO PACIENTE COM DISFUNÇÃO SEXUAL QUE PROCURA O ESPECIALISTA**

Juliana Bonetti Simão(INPASEX); Omar Pacheco Simão

Produzimos o estudo da tipologia do paciente com disfunção sexual que procura o consultório de um profissional da saúde, sendo este urologista ou psicólogo. Quando um homem procura um especialista com queixa de disfunção sexual, sempre está em busca de uma rápida solução para seu problema, e, é bem conhecido em psicologia que o

primeiro passo para uma melhora é o paciente tomar consciência do que realmente ocorre, pois nem sempre é claro para ele o que está por trás de suas dificuldades. Nosso objetivo geral foi relacionar e analisar as queixas dos homens com disfunção sexual que procura o profissional. O objetivo específico foi descrever as situações que desencadeiam a disfunção sexual e encontrar um perfil psicológico em que se enquadra cada queixa sexual. A metodologia utilizada para isso foi a experiência e a prática observacional dos autores. Os pacientes que procuram um especialista geralmente podem ser divididos em 2 grupos, segundo o critério idade: a) abaixo dos 45 anos b) acima dos 45 anos. No primeiro grupo a causa da disfunção sexual tem bases quase exclusivamente psicológicas. Já no segundo grupo pode-se encontrar uma associação de causas orgânicas e psicológicas em proporção variada. Vale ressaltar que raramente encontramos um paciente com uma base orgânica de disfunção sexual onde as sucessivas falhas não abalaram sua autoconfiança. As situações clínicas que desencadeiam a disfunção sexual e resultam em um perfil psicológico foram: Temor de desempenho gerado pela cultura machista que não permite falha, temor de desempenho gerado por uma relação idealizada, temor de desempenho gerado por desrespeito a si próprio, temor de desempenho gerado por mito referente ao tamanho do pênis, temor de desempenho gerado pela falta do orgasmo feminino, temor de desempenho por extrema baixa estima, temor de desempenho devido castração feminina, religioso fanático e inibição ao ato sexual e, por fim, homossexualidade latente. Concluímos que as principais queixas dos pacientes com disfunção tiveram como elemento fundamental um distúrbio emocional.

### **151 - ENCOPESE SECUNDÁRIA: O “DETETIVE” E SUAS PISTAS**

Cíntia Marques Alves(UNIPAM); Nilva Regina de Oliveira

O trabalho é um relato de atendimento infantil ocorrido durante estágio profissionalizante de graduação, tendo os pais assinado o TCLE. As queixas iniciais trazidas pelos pais foram: a dificuldade de se colocar limites na criança, a agressividade quando frustrada e principalmente, a encoprese, bastante reforçada pela avó materna. A criança tem cinco anos, é o primeiro filho a nascer depois de quatro abortos espontâneos da mãe. Os pais tinham muita dificuldade de negar qualquer pedido feito pela criança, com a justificativa de que “para ele nada poderia ser negado, já ele foi um herói por nascer”. Desde cedo, ele já tinha comportamentos constantes de birra, agressividade, insegurança e irritabilidade. Inicialmente na terapia, foram percebidas dificuldades na criança em lidar com frustrações, mas ele sempre foi reforçado pela estagiária a não desistir e quando atingia os objetivos, era muito elogiado. Diante de birra, agressividade e fala autoritária, a estagiária usava extinção e punições amenas até que nenhum comportamento inadequado narrado pelos pais acontecia mais durante os atendimentos. Nas orientações aos pais realizadas semanalmente foram trabalhadas as contingências que estavam favorecendo a manutenção dos comportamentos inadequados da criança e como os pais poderiam generalizar suas respostas para o contexto a fim de extinguir tais comportamentos. A psicoeducação foi bastante usada com auxílio de textos sobre: como dar limites; a importância do reforço para a manutenção dos comportamentos adequados; formas de se extinguir comportamentos inadequados; e a importância de se cumprir regras. Ao final de três meses de terapia e orientação, estas queixas desapareceram completamente. Em relação à encoprese, foi ensinada à criança, de forma bem lúdica, a técnica de automonitoramento do corpo diante das respostas fisiológicas de sede, fome, sono, vontade de fazer xixi e cocô. Foi proposta a analogia do “Detetive”, na qual a idéia era que ela se tornasse um detetive para descobrir as pistas que seu corpo apresentava antes de evacuar e que, ao percebê-las, ele teria que avisar aos pais e se dirigir ao banheiro. Desta forma, foram levadas para a sessão algumas imagens de detetive para que ele se familiarizasse com o personagem que ele seria e algumas imagens foram colocadas em casa, funcionando como Sd (estímulos discriminativos) para o comportamento desejado. Ele ficou empolgado com o desafio proposto e os pais também aderiram à proposta, sendo orientados a reforçar o comportamento do filho mesmo que ele conseguisse só por um dia; e assim o fizeram. Na primeira semana, ele conseguiu por três dias. Com o passar das semanas, ele não se esquecia do detetive, e após quatro semanas, ele se considerava “o melhor detetive”, já não fazia cocô na roupa e sempre que descobria as pistas no corpo se dirigia ao banheiro, seja na escola, em casa ou onde estivesse. Foi um trabalho psicoterapêutico bastante efetivo, mostrando a importância da orientação de pais bem como a eficácia da abordagem terapêutica.

## **152 - REVERSÃO DO COMPORTAMENTO DE MAMAR O BICO E ROER AS UNHAS EM UMA CRIANÇA**

Cíntia Marques Alves(UNIPAM)

Medos, preocupações, tensões e conflitos interpessoais em casa, na escola ou nas atividades diárias têm sido um quadro comum em crianças, fazendo-as lidar com situações que podem ser angustiantes. Exigem-se muito delas, esquecendo-se, às vezes, que são crianças pouco preparadas ainda para enfrentar tanta agitação, cobrança e obrigações diárias. A paciente em questão tinha nove anos e seus pais, que assinaram o TCLE, apresentavam como queixa principal um quadro de ansiedade em situações específicas, tais como durante as provas na escola, nas competições de natação e em qualquer situação de avaliação social e/ou em casa. Nestas situações, a criança emitia comportamentos de mamar o bico e roer as unhas, que se mantinham por sua característica reforçadora negativa. Ela tinha, também, características de um perfil obsessivo compulsivo, aprendido e reforçado pela mãe, o que a tornava mais ansiosa frente às avaliações e necessidade de ser perfeita em tudo. O objetivo do trabalho foi extinguir comportamentos da criança apresentados como estratégias inadequadas frente aos problemas, bem como orientar os pais no sentido de promover e manter os comportamentos mais adequados em ambientes naturais, através de reforçamento e extinção contingentes. Foram realizadas onze sessões semanais e quatro sessões quinzenais, totalizando quinze sessões, além de orientações de pais semanalmente. Através de técnicas já conhecidas na TCC e adaptadas ao contexto infantil, tais como: reestruturação cognitiva, questionamento socrático, técnicas de relaxamento e respiração, da técnica de reversão do hábito e de vários treinos comportamentais durante as semanas, a paciente pôde deixar de emití-los. Ao final dos atendimentos, não apresentava mais os comportamentos tidos como problemáticos pelos pais, como o comportamento de roer as unhas e o de mamar o bico, ambos reforçados negativamente em situações ansiogênicas para a criança. Além disso, algumas crenças e pensamentos disfuncionais puderam ser trabalhados e reestruturados em outros mais adaptativos e funcionais. Ao fazer psicoterapia infantil é praticamente impossível trabalhar sem realizar a orientação dos pais ou adultos responsáveis pela criação e educação da criança, pois os problemas apresentados ocorrem muito mais no ambiente natural onde são reforçados e/ou punidos, por vezes, de modo inadequado ou sem o devido conhecimento destas técnicas, do que na própria terapia. Assim, os pais precisam se tornar parceiros ativos no processo psicoterápico, engajados e desejosos de ver, tanto a mudança na criança, como de aceitar que alguns comportamentos e práticas deles também podem ter que se submeter às transformações. Os ganhos desta terapia puderam ser conseguidos, dentre outros motivos, pela participação efetiva dos pais que se mostraram muito empenhados em colaborar com o processo de modificação de algumas contingências. Por fim, ficou clara a eficácia do modelo cognitivo comportamental para o tratamento de crianças bem como a importância da orientação dos pais.

## **153 - TRATAMENTO COGNITIVO COMPORTAMENTAL PARA O TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO (TOC)**

Cíntia Marques Alves(UNIPAM)

O TOC é um transtorno psiquiátrico bastante comum, caracterizado pela presença de obsessões e compulsões tão severas que ocupam boa parte do dia, gerando desconforto e comprometimento social, familiar e profissional. A paciente de 28 anos, que assinou o TCLE, apresentava como queixas: as manias realizadas por ela ao longo do dia e o fato de sempre se esquivar de alguns lugares públicos. Há dois anos apresentava este quadro sintomático, que já havia interferido grandemente em seu convívio social e familiar. Com relação às obsessões, ela alegava passar grande parte do dia pensando sobre as possibilidades de acidentes que poderiam acontecer com ela caso não fizesse os rituais. Relatava que já acordava acreditando que não teria controle sobre eles e isso a deixava muito irritada. A paciente fazia acompanhamento psiquiátrico e uso de medicamento há dez meses. Com relação às compulsões, fazia rituais de verificação de porta e portão; não freqüentava restaurantes e supermercados, por medo de contaminação; arrumava a casa várias vezes ao dia; gastava tempo trocando as roupas de lugar no armário e; antes de sair de casa, trocava de roupa e de acessórios algumas vezes, sempre obedecendo às obsessões. Uma das obsessões, após começar a terapia, lhe dizia sobre um único par de brincos que ela deveria usar na sessão para que esta fosse eficaz (hipótese que foi testada e rejeitada na sessão, num momento terapêutico em que a psicóloga percebeu que a paciente seria capaz de suportar o teste). Ela dizia que cerca de duas horas do dia era para executar as compulsões, sendo muito reforçada negativamente tanto as realizando quanto se esquivando de ambientes sociais. O objetivo do



tratamento era minimizar os efeitos advindos do TOC e ajudá-la a suportar um grau mínimo de ansiedade. O tratamento foi realizado em doze sessões semanais, quatro quinzenais e duas mensais, fazendo uso da teoria e das técnicas de TCC, tais como: ensinamento do modelo cognitivo da ansiedade e do transtorno, reestruturação cognitiva, questionamento socrático, treinamento de respiração e relaxamento, a técnica do Acalme-se, cartões de enfrentamento, exposição gradual. Ao final do tratamento, a paciente não estava mais usando o medicamento, tendo sido liberada pelo psiquiatra; não apresentava mais nenhuma compulsão e já conseguia ir aos restaurantes e ao supermercado acompanhada de familiares e amigos. Os pensamentos intrusivos ainda apareciam algumas vezes no dia, mas a paciente considerava que eles já não a deixavam ansiosa como antes, visto que ela conseguia identificá-los e questioná-los, o que não permitia que ela realizasse as compulsões nem evitasse os lugares anteriormente temidos. Sendo assim, ela havia conseguido barrar o ciclo viciante e angustiante do TOC e suportar o mínimo de ansiedade que os pensamentos lhe traziam, o que permitiu com que ela voltasse a ter uma vida, considerada por ela mesma, como “normal”.

#### **154 - EFEITOS PRODUZIDOS NO REPERTÓRIO COMPORTAMENTAL DE UM INDIVÍDUO POR AMBIENTE COM POUCAS E INCONSISTENTES CONSEQUÊNCIAS**

Francielli Sarmiento(UFSC); Olga Mitsue Kubo

As conseqüências possuem papel fundamental na alteração da força das relações que constituem um comportamento. Apresentar a um sujeito conseqüências inconsistentes e incoerentes com as respostas apresentadas por esse sujeito pode produzir incontrolabilidade. Tal processo pôde ser observado ao realizar atendimento clínico a uma mulher com 38 anos de idade, raça ariana, ensino médio incompleto, dois filhos de diferentes pais, com residência distante da família. Solicitava auxílio para lembrar-se de situações da infância com a função de entender seus comportamentos passados e certos sentimentos atuais. Foram realizadas 40 sessões no período de um ano e nove meses, semanalmente, com duração de uma hora, no ano de 2010. Ao caracterizar as contingências passadas foram observadas três características das conseqüências apresentadas por seus pais: baixa freqüência de reforçadores positivos, generalização de apresentação de conseqüências punitivas e baixo grau de consistência das conseqüências (comportamentos de uma mesma classe ora eram reforçados e ora punidos). Exemplos de situações nas quais houve generalização de conseqüências punitivas: sua mãe tentou suicídio e sofreu danos permanentes no momento no qual era a responsável por cuidá-la. Sua família não forneceu qualquer conseqüência de desaprovação a esse comportamento especificamente, contudo, passou a apresentar, com alta freqüência, conseqüências para outros comportamentos que indicavam desaprovação e responsabilização pela ocorrência. Outras situações nas quais foram observadas conseqüências inconsistentes: durante a adolescência era constantemente agredida fisicamente e verbalmente pelo pai, com o uso de palavras não coerentes com o que fazia naquele momento. Já na fase adulta, trabalhou por cerca de oito anos em casas noturnas, realizando programas sexuais, sendo que o pai não a ofendia por seu trabalho e junto da mãe usufruíam dos recursos financeiros obtidos por seu trabalho. Durante esse período relatou apresentar constantes crises de pânico. Foi possível observar que essas contingências passadas produziram baixo grau de controlabilidade e o aumento da freqüência de comportamentos que evocavam como explicação dos eventos aspectos religiosos ou místicos e auto-regras do tipo “interferir nos comportamentos apresentados pelos membros de minha família provoca danos a eles”. A partir da caracterização das contingências predominantes foi delimitado como comportamento problema o de “tomar decisões, relacionadas aos familiares, sob controle de variáveis relevantes”. Por meio de análises funcionais, de maneira gradual, foram examinadas situações nas quais era necessário se responsabilizar por algo. Esses exames produziram alto grau de ansiedade e aumento da freqüência de comportamentos de fuga (uso de explicações místicas não passíveis de controle). O aumento da freqüência de comportamentos de fuga, mesmo que as análises funcionais fossem apresentadas gradualmente, indica o grau de dificuldade de manejar na terapia comportamentos produzidos por esse tipo de contingência e indica necessidade de produzir mais conhecimento a respeito dos efeitos desse tipo de contingência na interação com variáveis da vida atual das pessoas.



## **155 - NECESSIDADE DE APRENDIZAGENS ESPECÍFICAS PARA DESENVOLVER A CLASSE GERAL “PLANEJAR CONDIÇÕES PARA OCORRÊNCIA DE COMPORTAMENTOS”**

Eduardo Souza(UFSC); Olga Mitsue Kubo

A queixa apresentada por um cliente do sexo masculino, 24 anos de idade, cursando o quinto ano do curso de Direito e que apresentava histórico de ataques de pânico era de que sentia-se ansioso, apresentava dificuldade para terminar sua monografia de final de curso e que gostaria apresentar mais autocontrole para deixar de utilizar medicação para reduzir ansiedade. Foram realizadas sessões semanais de aproximadamente uma hora de duração ao longo de 14 semanas. Como procedimento foi realizado: (1) a identificação de conjuntos de informações acerca dos comportamentos constituintes da queixa; (2) organização das informações obtidas de acordo com esses conjuntos; (3) identificação de comportamentos de interesse em cada conjunto; (4) elaboração de perguntas para obter novas informações que completassem as informações já obtidas acerca dos comportamentos de interesse e (5) análise funcional dos comportamentos de interesse. Utilizando esse procedimento foi possível observar que o cliente apresentava um repertório comportamental constituído por uma ampla classe de comportamentos de esquiva e que tais comportamentos apenas postergavam situações aversivas que, em alguns casos, se repetiam com grau de aversividade ainda mais intenso, condição essa que eliciava um conjunto de respostas que eram denominadas pelo cliente de ansiedade. A partir da caracterização do problema foi proposto como comportamento objetivo a classe geral “planejar condições para a ocorrência de comportamentos”. Tal classe de comportamentos foi decomposta em seus comportamentos intermediários (como identificar tarefas intermediárias para executar um comportamento e organizar as tarefas intermediárias para executar um comportamento de acordo com algum critério) e para cada um desses comportamentos foram planejadas condições para sua aprendizagem. Foi selecionado o comportamento “planejar condições para a elaboração da monografia de final de curso” devido ao fato de a exigência de apresentá-la possuir um grau de aversividade progressivamente maior em relação à proximidade de seu prazo de entrega. O desenvolvimento do comportamento “planejar condições para a elaboração da monografia de final de curso” possibilitou que houvesse uma redução na frequência de comportamentos de esquiva que ocorriam diante da exigência de realização da monografia e um aumento na frequência do comportamento “elaborar a monografia de final de curso”. Como consequência, a monografia foi entregue no prazo e devido à eliminação da exigência em entregá-la o cliente relatou uma redução no grau de ansiedade que sentia. Apesar de comportamentos de esquiva relacionados a outras situações aversivas permanecerem ocorrendo, devido ao fato do desenvolvimento de uma classe específica como “planejar condições para a elaboração da monografia de final de curso” não ter sido suficiente para a formação da classe mais ampla “planejar condições para a ocorrência de comportamentos”, o cliente passou a ficar sob controle de situações em que seus comportamentos de esquiva criavam condições para que se sentisse ansioso. Sendo assim, a redução na frequência de comportamentos de esquiva relacionados a uma situação específica indica a relevância em desenvolver a classe mais ampla “planejar condições para a ocorrência de comportamentos” em casos em que respostas típicas de ansiedade são eliciadas por condições aversivas que não são eliminadas por comportamentos específicos do cliente.

## **156 - MODELO DE ATENDIMENTO NA PRÁTICA CLÍNICA EM TERAPIA COMPORTAMENTAL PARA DESENVOLVIMENTO ATÍPICO**

Rafael Soares Corrêa(Faculdade Assis Gurgacz)

O presente trabalho descreve a Prática Clínica em Terapia Comportamental de um paciente com desenvolvimento atípico, apresentando comportamentos como atraso na linguagem; dificuldades na socialização; comportamento agressivo e estereotipado e ausente da vida escolar, sendo diagnosticado como Transtorno de Asperger. A proposta de intervenção busca primeiramente a análise da queixa verbal apresentada pelos pais do cliente, comportamento alvo selecionado pelo terapeuta como foco de intervenção, histórico do comportamento problemático, história de vida do cliente, observações relevantes adquiridas durante as interações entre terapeuta e cliente e proposta de intervenção, com base no Roteiro para Diagnóstico Comportamental de Frederick H. Kanfer e George Saslow (1976), instrumento que auxilia na análise e seleção das áreas que necessitam de intervenção, os principais alvos de intervenção, os objetivos e métodos do tratamento. Com base nos tópicos deste instrumento: Análise inicial da

situação problema; Esclarecimento da situação problema; Análise Motivacional; Análise do desenvolvimento; Análise do autocontrole; Análise dos relacionamentos sociais e Análise do Ambiente sócio-físico-cultural realizou-se a primeira etapa da intervenção sendo a identificação das variáveis que atuam no estabelecimento de controle de estímulos; E através de práticas clínicas consolidadas de intervenção em comportamento atípico como Análise da rotina da criança, Análise Funcional, PECS (Mello, 2007), TEACCH (Bosa, 2009; Mello (2007), Automonitoração (Reinecke, Dattilio & Freeman, 1999), Tentativas Discretas (Bagaiolo e Guilhardi, 2002), Son-Rise (Hogan & Hogan, 2007); Orientação de Pais e Treino de Habilidades Sociais, realizou-se a segunda etapa de intervenção, a modificação das variáveis identificadas, através das técnicas descritas; Tais métodos utilizados conjuntamente proporcionaram o desenvolvimento de uma ampliação do repertório do cliente, reduzindo os comportamentos problema, iniciando assim o processo de inclusão escolar da criança a partir de um novo repertório comportamental instalado durante o processo terapêutico. Atualmente o cliente encontra-se com um currículo social ampliado sendo o funcionamento atual compatível para uma criança de sua faixa etária.

### **157 - UM CASO DE SÍNDROME DE FRÉGOLI-CAPGRAS**

Marcel Wilkins Pereira Souza (Secretaria Municipal de Saúde de São José dos Pinhais); Anna Keila Hecke Polak; Cláudio Marcelo Moreal; Marco Aurélio Costa; Marlon Cruz Braga; Márcia Cibele Haag; Mariana Elisa Marques; Paulo André Pera Grabowski

A síndrome de Frégoli e a síndrome de Capgras são transtornos delirantes de identificação ou síndromes de erro de identificação. Tais condições estão associadas a diversas entidades nosológicas. Combinações de dois ou mais transtornos delirantes de identificação tem sido descritos. Há indícios de que áreas específicas do encéfalo possam estar envolvidas no desenvolvimento dos transtornos delirantes de identificação e neurolépticos típicos ou atípicos podem contribuir para o alívio dos sintomas. O objetivo deste relato é apresentar o caso de uma paciente que iniciou quadro psicótico com delírios que simultaneamente possuíam características de ambas as síndromes, por analogia síndrome de Frégoli-Capgras. Paciente, 43anos, sexo feminino, solteira, trabalhadora rural, nunca havia realizado tratamento psiquiátrico. Começou a apresentar alucinações auditivas (voz masculina não identificável) que dizia “é necessário livrar-se de todas as coisas, cuidar da sua vida”, e que por vezes comandavam ações. Evoluiu com delírios persecutórios de que a irmã e os vizinhos poderiam matar toda a família. Dizia que seu pai, já falecido, havia trocado de lugar com o tio (que não via há um ano), assumindo o papel deste. Relatou que a irmã – acompanhante durante a internação – seria uma outra mulher que conhecera no passado e com quem possuía desavenças. “Ela estava no corpo da minha irmã”. Segundo a paciente, as palavras que a irmã dizia assim como o comportamento eram diferentes. A paciente também dizia que seu tio, já falecido, estava no corpo do irmão e tentava envenená-la. Passou a ter prejuízo do pragmatismo, deixando de se alimentar, pois acreditava que na comida havia veneno de rato. A paciente foi levada de modo involuntário para a Unidade Pré-Hospitalar Rui Barbosa em São José dos Pinhais sete dias após início dos sintomas. Apresentava além do quadro psicótico, irritabilidade e heteroagressividade. Possuía história de tratamento para hipotireoidismo e história familiar positiva para depressão em pai e uma das irmãs. Exame físico sem alterações. Exames laboratoriais e ressonância magnética de crânio normais. Durante a internação fez uso de Haloperidol 10mg/dia e recebeu alta após remissão dos sintomas psicóticos com Haloperidol 5mg/dia. Segue em acompanhamento ambulatorial com diagnóstico provisório de transtorno psicótico agudo e transitório. Neste relato de caso, a paciente em questão possuía a crença delirante de que pessoas poderiam modificar a aparência física mantendo seus aspectos psicológicos tal qual ocorre na síndrome de Frégoli. Nas descrições clássicas desta síndrome, os pacientes atribuem a pessoas desconhecidas a identidade psicológica de pessoas próximas. A analogia síndrome de Frégoli-Capgras proposta para este relato de caso justifica-se pelo fato de que tanto as identidades psicológicas quanto as identidades físicas são de pessoas conhecidas da paciente. Os objetos dos delírios, de modo semelhante ao que ocorre na síndrome de Capgras, são pessoas familiares.

### **158 - REAVALIAR ESCOLHA PROFISSIONAL COMO CONDIÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DO COMPORTAMENTO “DECIDIR” DURANTE PROCESSO TERAPÊUTICO**

Emanuelle de Paula Joaquim(UFSC); Olga Mitsue Kubo

H., 22 anos, graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo de uma universidade federal do sul do país, participou de 48 sessões de atendimento psicológico semanal individual, com uma hora de duração cada, durante o período de março de 2010 a julho de 2011. A partir da segunda sessão, H demonstra dúvidas em relação ao seu curso de graduação que persistiu por todo o período de atendimento. A partir das dúvidas de H. iniciou-se o trabalho de “reorientação profissional” em atendimento clínico. H. desempenhava um papel preponderantemente de “menina cuidada”, de “filha” em relação a sua família, a seus amigos e a garotos em que tinha interesse. Também se demonstrava constantemente insegura diante de decisões que deveria tomar, em muitos aspectos de sua vida. Até entrar na universidade, H. não precisou tomar decisões consideradas de “responsabilidade” pois, na maioria das vezes, havia alguém que se antecipava e decidia por ela. Amigos e familiares, segundo H., afirmavam que ela era uma garota “mimada” e “imatura” e ela se reconhecia como tal. A partir dos relatos de H. é possível perceber que ela desenvolveu repertórios de esquiva do comportamento de decidir em função de contingências de reforço negativo às quais esteve exposta. Essas aprendizagens, muito provavelmente, interferiram na maneira pela qual H. lidava com as novas exigências da “vida adulta”, dentre elas a escolha profissional. Se o processo de escolha profissional para o jovem é difícil dada a complexidade de variáveis necessárias a considerar e das poucas oportunidades de desenvolver o repertório necessário para avaliar muitos dos aspectos que decorrerão de sua escolha, essa condição ficou agravada, no caso de H., pelas aprendizagens feitas sob contingências de “proteção” da família. A complexidade dos determinantes do processo da escolha profissional e o repertório pouco desenvolvido para avaliar as decorrências para seu futuro profissional, muito provavelmente, influenciaram as dúvidas de H. em relação à escolha de seu curso de graduação. Dessa forma, re-avaliar sua escolha de curso universitário durante o processo terapêutico foi um recurso utilizado pelo terapeuta para ensiná-la a decidir sob controle de variáveis relevantes para avaliar as decorrências de sua escolha profissional. Algumas das intervenções feitas pelo terapeuta, por meio de perguntas, foram: identificar os determinantes da escolha do curso na época do vestibular; distinguir conceitos de mercado de trabalho e campo de atuação profissional; caracterizar o fenômeno arquitetônico; caracterizar o papel do arquiteto na sociedade; distinguir atividades e função da profissão do arquiteto; distinguir funções do arquiteto e do engenheiro civil na sociedade; identificar as necessidades da população em exemplos de projetos arquitetônicos e identificar e caracterizar variáveis em exemplos de projetos arquitetônicos. Ao final dos atendimentos, H. identificava importantes variáveis constituintes e determinantes do comportamento profissional do arquiteto e passou a considerar essas variáveis para tomar suas decisões. Esses comportamentos aprendidos são comportamentos constituintes da classe geral do comportamento “decidir”. Dessa forma, o processo terapêutico constitui-se em condição para desenvolver comportamentos relevantes para o cliente reavaliar sua escolha profissional.

### **159 - OBESIDADE: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO**

Daniel Matos (PUC-SP / Universidade Nove de Julho); Claudia Menezes

A obesidade é tida como um subproduto de excessos comportamentais (neste caso comer excessivamente). Analistas do comportamento classificam esses excessos como uma forma de impulsividade uma vez que o controle tende a ser estabelecido pelas consequências mais imediatas que são produzidas. O comer em excesso é visto ainda como um tipo de responder que gera consequências conflitantes: reforço positivo e reforço negativo. Seguindo um importante modelo de análise sobre contingências conflitantes, respostas que mantêm esse conflito são chamadas de controladas e qualquer responder que altere suas frequências (e que não gera consequências conflitantes) recebe o nome de resposta controladora ou autocontrole. Esse modelo teria sido influenciador dos trabalhos de inúmeros analistas do comportamento que propõem um uso legítimo de técnicas que envolvem alterar o ambiente para diminuir a probabilidade de comportamentos (como o comer em excesso) que resultam em efeitos como o da obesidade. O presente trabalho teve como objetivo discutir sobre as possíveis contribuições de analistas do comportamento nas avaliações e intervenções em indivíduos com problemas de obesidade. Para a análise foram selecionados textos da coleção Sobre Comportamento e Cognição onde publicavam importantes analistas do comportamento sobre o tema. Optou-se por fazer uma busca de textos através de um arquivo em pdf contendo os sumários do volume 1 ao 20. Como critério de busca pelos textos foi inserida a palavra obesidade no buscador do

leitor do arquivo de pdf. A busca resultou em sete referências da Análise do Comportamento e da Terapia Comportamental e Cognitiva. Foi realizada a leitura completa de cada texto para posterior análise visando à identificação de procedimentos empregados e que foram classificados em duas categorias (avaliação e intervenção). A análise dos procedimentos foi feita separadamente para cada texto. Em três dos textos selecionados não foram identificados claramente procedimentos categorizados como intervenção e que envolvessem a manipulação de variáveis para a modificação de comportamentos (comer em excesso).

### **160 - VARIAÇÃO DO DESEJO SEXUAL E TEMPO DE RELACIONAMENTO, UM ESTUDO EXPLORATÓRIO.**

Diego Henrique Viviani(INPASEX); Oswaldo Martins Rodrigues Jr; Ítor Finotelli Junior

Este Trabalho teve como objetivo verificar o desejo sexual e tempo de relacionamento, para isso se faz necessário entender o que pode influenciar na resposta sexual. Entender a resposta sexual humana e explorar sua nuances se faz necessário, tendo em vista que a qualidade de vida de um casal está ligada a esfera biopsicosocial, ou seja, todas as áreas que rodeiam e permeiam a vida individual e dual deste casal, portanto eventos externos a relação e eventos internos podem ser causadores, ou mantenedores de uma disfunção sexual relacionada ao desejo. É perceptível também que alguns tipos de crenças disseminadas pelo senso comum também influenciam na maneira como estas pessoas entendem e vivem o encontro sexual, e tais condições podem ser facilitadoras de tais desencontros, portanto pensar e repensar sobre estas esferas também se mostra eficaz para essas dificuldades. Perceber como a comunicação pode trabalhar a favor do casal é de extrema importância, pois através dela o casal poderá minimizar os desencontros inter-relacionais, bem como, poderão explorar a possibilidade de manutenção da prática sexual, ou seja, o sexo além de ser feito também pode ser falado, afim de conhecer a parceria entender suas vontades e combinar vontades e fantasias como novas possibilidades de prazer. Foram estudados cerca de 150 pessoas, sendo que, 109 eram do sexo masculino e quarenta e uma do sexo feminino, todos os dados foram obtidos através do Inventário de Desejo Sexual (SDI – 2), contidos em arquivo morto de uma clínica especializada psicoterapia com foco em sexualidade de São Paulo, no período de 1997 à 2007, os pesquisados tinham de um mês à 40 anos de relacionamento e todos apresentavam alguma queixa de sexualidade de forma direta ou indireta, o instrumento é composto por 14 questões, que avaliam desejo sexual, individual, diádico e por pessoa inespecífica, a análise se deu através de separação de cada subitem e obtenção das médias das respostas a partir de cada categoria. Os resultados encontrados trouxeram a percepção que as duas afirmações sociais, tanto quanto de aumentar o desejo por conta do tempo de relação e aumento de intimidade, ou que o desejo diminui por conta da rotina, porém isso demonstra que o repertório sexual e a qualidade de comunicação podem influenciar diretamente nesta relação. É importante salientar que a primeira afirmação social aparece com maior frequência no discurso feminino e isso é corroborado pelos dados da pesquisa, em contrapartida o discurso social associado ao homem tende a ter certa discrepância de acordo com análise dos dados.

### **161 - PRÁTICAS DE INTERVENÇÃO AO COMPORTAMENTO DE BIRRA INFANTIL: UMA ANÁLISE COMPORTAMENTAL A PARTIR DE EPISÓDIOS DE SUPER NANNY**

Mani Ferreira Simões(Núcleo Paradigma); Joana Vermes Singer

A terapia analítico-comportamental infantil é uma modalidade do atendimento clínico que se propõe, através de uma proposta de intervenção baseada nos princípios da Análise do Comportamento, propiciar mudanças no comportamento da criança. Estão entre os objetivos da terapia comportamental infantil auxiliar a criança a discriminar as respostas que emite, levá-la a efetivamente lidar com as variáveis que afetam seu comportamento e aumentar a probabilidade de ocorrência de comportamentos que garantam a ela maior número de reforçamentos positivos e contribua para o seu desenvolvimento. Na maioria dos casos, a intervenção inclui a orientação de pais. Neste trabalho escolheu-se o comportamento de birra infantil como objeto de análise. A intervenção proposta pela Análise do Comportamento para comportamentos de birra infantil faz uso de procedimentos como extinção, DRO, reforçamento positivo, intervindo especialmente na conduta dos pais na relação com a criança. Objetiva-se neste estudo analisar práticas de intervenções sobre comportamento de birra a partir de três episódios do reality show “Super Nanny”. Foram selecionados três episódios que apresentam como problema central a birra. A autora assistiu

aos episódios e registrou os procedimentos utilizados para intervenção. Super Nanny fez uso de cinco procedimentos: time out (retirada física da criança para um ambiente que não seja possível reforçamento positivo), punição negativa (retirada de estímulos reforçadores do ambiente da criança), brincadeira compartilhada (instruções para a criança de como brincar em grupo) exercício de respiração (treino de respiração realizado com a criança, para que o comportamento dela fique sob controle de outros estímulos e não sob controle da estimulação aversiva) e envolvimento nas atividades (procedimento que estimula o engajamento da criança nas atividades propostas). Tais procedimentos foram relacionados com a prática da terapia analítico-comportamental e com base nisso, uma das críticas realizadas refere-se ao uso da punição como procedimento de educação. Discute-se especialmente os efeitos colaterais para o repertório comportamental da criança quando tem seu comportamento manejado através do controle aversivo, logo o uso desse tipo de procedimento deve ser feito com cautela. Considerou-se ainda que por tratar-se de um programa televisivo o ambiente é controlado e que dessa forma o espectador precisa adaptar os procedimentos apresentados de acordo com a sua realidade.

## **162 - PSICOTERAPIA SEXUAL – O PAPEL DA PSICOLOGIA CLÍNICA NA SEXUALIDADE**

Oswaldo M. Rodrigues Jr; Diego H. Viviani(INPASEX); Carla Zeglio; Carolina C. Fernandes; Giovanna Z. Lucchesi; Angelo A. Monesi; Itor Finotelli Jr.

A abordagem psicoterápica das queixas sexuais inicia-se com tratamentos de disfunção eretiva através da dessensibilização sistemática na década de 1950 e desenvolve-se pelas décadas de 1960 e 1970 com reconhecimentos de outras queixas sexuais, necessitando de novas organizações para diagnósticos e tratamentos. A abordagem atual do Instituto Paulista de Sexualidade tem permitido formas facilitadas para diagnóstico e tratamento. O diagnóstico implicará o reconhecimento da queixa principal e de queixas secundárias, sexuais e não sexuais. O encaminhamento a médicos para avaliação física é sempre buscado em paralelo. Diagnóstico psicosssexual - Entrevista semiestruturada com o queixoso, Inventários de Sexualidade (de acordo com a queixa principal), Inventário Beck de Depressão, Inventário Beck de Ansiedade, Inventário de Desejo Sexual, Escala de Autoeficácia Sexual, Testes psicológicos de personalidade se necessário. Entrevista semiestruturada com a parceria - Inventários de Sexualidade (de acordo com a queixa principal), Inventário Beck de Depressão, Inventário Beck de Ansiedade, Inventário de Desejo Sexual, Escala de Autoeficácia Sexual, Testes psicológicos de personalidade (na necessidade de compreensão de aspectos psiquiátricos). Além da queixa principal que traz o paciente à primeira consulta, outras questões sexuais que necessitarão de cuidados técnicos precisam ser reconhecidas. Problemas sexuais a serem reconhecidos - homem: inibição do desejo sexual, preferências sexuais extremadas/específicas/parafilias, hipersexualidade (compulsiva ou não), disfunção eretiva, ejaculação rápida/precoce, inibição ejaculatória, anorgasmia, dispareunia (intra ou pós coito), cefaléia pós-coital. Mulher: inibição do desejo sexual, preferências sexuais extremadas/específicas/parafilias, hipersexualidade (compulsiva ou não), Disfunção de excitação, vaginismo, anorgasmia, dispareunia (intra ou pós coito), cefaléia pós-coital. Casal: inadequação sexual do casal. Problemas psicológicos gerais a serem reconhecidos: dificuldades no relacionamento conjugal, falta de assertividade, falta ou baixa expressividade emocional, estados depressivos, estados de ansiedade, questões psiquiátricas. O processo psicoterápico da sexualidade é uma psicoterapia com o enfoque na sexualidade, geralmente ocorrendo com sessões semanais de 50 minutos, preferencialmente com o casal, mas geralmente intercalando sessões individuais com o paciente foco da queixa principal. Enquanto um processo focal, algumas técnicas mais comuns são utilizadas com maior frequência, embora devam ser introduzidas em momento adequado respeitando diferenças individuais. Em relação as técnicas psicoterápicas usuais em psicoterapia sexual; suspensão do coito, técnicas de relaxamento, técnicas de comunicação verbal e não verbal, técnicas em treinamento assertivo, biblioterapia, banho terapia, Focalização Sensorial, masturbação dirigida, orientações psicopedagógicas. Os processos psicoterápicos focalizados na sexualidade permitem uma solução crescente da queixa sexual ao longo das semanas, produzindo diminuição de ansiedades e do sintoma. Costumeiramente o processo se estende desde alguns poucos meses (6-8) até alguns poucos anos (2-3). O psicoterapeuta tem papel ativo e condutor, facilitando com que o processo não estacione ou se perca. Nesta proposta a focalização é mais específica, permitindo o reconhecimento de queixas sexuais secundárias que poderiam produzir falhas na utilização de técnicas direcionadas à queixa principal.



### **163 - INTERVENÇÃO CLÍNICA EM COMPORTAMENTOS DE UMA CRIANÇA DE 8 ANOS COM DIAGNOSTICO DE TDAH**

Fabiane Vieira da Rosa(UFSC); Danielle Christiane Tiefensee Cascaes; Olga Mitsue Kubo

O caso relatado é de um menino (B) com 8 anos de idade diagnosticado com TDAH por um neurologista e fazendo uso do Metilfenidato uma vez ao dia, durante o das aulas. B está no 2º ano do Ensino Fundamental, não tem queixas de dificuldade de aprendizagem. B é filho único e mora com os pais. Foram realizadas 24 sessões, uma vez na semana, de uma hora de duração, durante 8 meses, no ano de 2011. Como procedimento de intervenção foi utilizado a análise funcional do comportamento. Os atendimentos de B eram intercalados com sessões de orientação à mãe, a cada três semanas. Por princípio foi feita uma entrevista com a mãe a fim de caracterizar os comportamentos chamados de hiperativos, a partir desses dados e da interação com B nas sessões foi elaborada a hipótese de que B apresentava baixa tolerância à frustração em atividades que requeriam certo grau de persistência para ser realizada e para lidar com erro. A hiperatividade foi hipotetizada como produto do comportamento de desistir rapidamente e se engajar em outra atividade como forma de aumentar a probabilidade e de ser bem sucedido. As intervenções da terapeuta nos comportamentos de B, por meio de brincadeiras, tiveram como objetivo criar condições para que B insistisse mais tempo em uma dificuldade, de forma a lidar com que é aversivo. Para isso foi elaborada a estratégia na qual a terapeuta serve de modelo para B relatando suas dificuldades na brincadeira, o que fazia para superá-las e como estava se divertindo com a atividade, independente dos acertos e erros que cometia. As atividades escolhidas para a intervenção foram o jogo de futebol, jogo de futebol de botão, passatempos, lego e bonecos. Em um jogo no qual era exigido o conhecimento da tabuada, quando B verbalizava que não sabia o resultado a terapeuta o ajudava a contar nos dedos, quando B dava a resposta correta a terapeuta elogiava. Outra intervenção relevante foi nos deveres de B, a mãe reclamava que B não gostava de fazê-los e que ele “não ficava quieto”. A mãe exigia que B acertasse por completo os exercícios e quando isto não ocorria, salientava o fato de B ter errado e refazia a tarefa para ele. Na sessão a terapeuta interveio dando condições para que B construísse as respostas por meio de ajudas graduais e específicas, intercalado os deveres com brincadeiras. Dessa forma, aumentava o tempo de investimento de B para lidar com situações aversivas e aumentava a probabilidade de resolver um problema apropriadamente. As mudanças ocorridas nos comportamentos de B durante as sessões e algumas relatadas pela mãe, corroboraram com a caracterização feita inicialmente das contingências as quais B estava exposto que modelaram comportamentos chamados de hiperativos. Como forma de lidar com a aversividade da situação nas quais o erro ou a sinalização do erro ocorriam B apresentava comportamentos hiperativos. Ao engajar-se em muitas atividades seqüencialmente desistindo ao menor sinal de dificuldade e passando imediatamente a outra B estaria maximizando a probabilidade de sucesso em alguma atividade.

### **164 - ESQUIZOFRENIA: UMA ABORDAGEM ANALÍTICO COMPORTAMENTAL**

Heilaine Suzart de Andrade(Faculdade Ruy Barbosa); Sandy Kallscheuer Ferreira; Heilaine Suzart de Andrade

O Behaviorismo radical não possui uma tradição no estudo das psicoses. Porém compreende-se o comportamento psicótico com uma parte do comportamento humano, e como qualquer outro, para se compreender precisam-se observar os comportamentos estranhos do indivíduo com ênfase na função e conteúdo de suas verbalizações. Na esquizofrenia encontra-se os seguintes comportamentos problemas: as falas psicóticas (são consideradas psicóticas porque descrevem o que não é característico do contexto) e os delírios e alucinações. As alucinações são respostas verbais frente a estímulos inobserváveis. As respostas que são condicionadas por esses estímulos inobserváveis, e que são provocados por ele. Delírios são falsas afirmações, incontestáveis para aquele que fala. Os delírios e alucinações são tratados como comportamentos verbais, pois somente através desse meio, tais comportamentos são passíveis de análise. Considerando assim institui-se como uma possibilidade para estudo das psicoses por uma via comportamental o estudo das tríplexes contingências dos comportamentos problemáticos buscando o comportamento alvo, os antecedentes e os consequentes do comportamento problemático. Para entender o comportamento problema é necessário fazer a análise funcional dos mesmos, para identificar o que mantém esses comportamentos. Compreende-se as falas psicóticas como comportamentos, em grande parte, mantidas por reforçamento social nos quais o reforçamento social não contingente reduz as falas psicóticas, e a atenção



contingente aumenta sua frequência. O comportamento verbal amplia os poderes sensoriais do ouvinte. Se falante e ouvinte podem ser a mesma pessoa, o indivíduo pode evocar nele mesmo, emoções e imagens. A partir disto tal trabalho tem como objetivo apresentar a possibilidade de uma intervenção analítica comportamental em quadro esquizofrênicos, consistindo na mudança de contingências após a análise funcional, através de reforçamento diferencial de comportamentos alternativos (falas normais, adaptativas, entre outros.) e extinção do repertório verbal inadequado do indivíduo diagnosticado (falas psicóticas, delírios, alucinações). Ainda, apresenta-se uma perspectiva acerca da etimologia do transtorno analisando sua evidente relação com o modelo social coercitivo, causando uma reflexão sobre o sofrimento psicológico causado por este e o desajustamento para engajamento construtivo.

### **165 - PSICOTERAPIA ANALÍTICA FUNCIONAL EM UM GRUPO DE GESTANTES.**

Aline Madalena Monteiro da Silva(FAEMA); Elizangela de Souza Alves; Kelly Sandoli Biazon Zacardi; Rodrigo Nunes Xavier

No período gestacional não apenas o organismo da mulher sofre alterações, mas todo seu repertório comportamental, além de que novos estados corpóreos passam a serem sentidos. A mulher tem a grande responsabilidade de assumir um novo papel social, o de ser mãe e de aprender a se comportar em relação ao novo ser que está gerando. O trabalho em grupo de gestantes dá oportunidade às mesmas de trocarem experiências, se expressarem, exporem medos e perspectivas com relação à gestação. Proporciona também oportunidades para juntas desenvolverem novos comportamentos com relação às questões apresentadas e de serem realizadas intervenções clínicas, como a da Psicoterapia Analítica Funcional (FAP). Segundo a FAP, os comportamentos-alvo do cliente podem ocorrer na interação com o terapeuta em forma de problemas (CCR1), progressos (CCR2) e interpretações (CCR3), sendo que relatos sobre problemas e melhoras ocorridas fora da sessão também podem ser observados (E1 e E2). A intervenção do terapeuta pode ser descrita segundo as 5 Regras do método clínico da FAP: Regra 1) observar CCRs; Regra 2) evocar CCRs; Regra 3) reforçar CCRs; Regra 4) observar os efeitos da intervenção; e Regra 5) promover generalização. O objetivo da intervenção foi o de aumentar a ocorrência de comportamentos de cuidado com o bebê e consigo. Participaram do grupo quatro gestantes (G1, G2, G3 e G4) que frequentavam o pré-natal de uma UBS de uma cidade do interior de Rondônia. Foram realizados oito encontros semanais com duração de duas horas. Em cada encontro eram apresentados temas relacionados à gravidez e utilizado o método clínico da FAP. Para a apresentação dos temas, foram utilizados vídeos, slides e dinâmicas. Os temas abordados foram: desenvolvimento intrauterino, estresse, amamentação, alimentação, motivação e autoconhecimento. Depois de apresentado o tema, as terapeutas implementavam as Regras 1, 2 e 3. Em alguns encontros, foram prescritas tarefas de casa (Regra 5), como por exemplo, escolha de alimentos mais nutritivos para a dieta e maior envolvimento do pai na gestação. Nas primeiras sessões, G4 não conseguia interagir, apenas respondia o que lhe perguntavam de forma sucinta (CCR1). Ao longo das sessões, G4 conseguiu falar sobre sua vida, suas dores e até mesmo de suas perspectivas para o futuro (CCR2). Foram observados E2, como G3 ter relatado melhoras na qualidade de sua alimentação e a maior preocupação do marido com o seu bebê. Ao longo dos encontros, observou-se o aumento de comportamentos de cuidado consigo, além do cuidado ao bebê para todas as participantes. A participante G1 desistiu. Sugere-se que os progressos podem ser atribuídos à intervenção.

### **166 - PROCESSO DE VITIMIZAÇÃO COMO UMA CONDIÇÃO DESFAVORÁVEL A APRESENTAÇÃO DE COMPORTAMENTOS EMPÁTICOS**

Danielle Christiane Tiefensee Cascaes(UFSC); Olga Mitsue Kubo

A queixa inicial da cliente, estudante universitária de 30 anos e mãe de uma criança de 1 ano e 3 meses, era a dificuldade de superar o término do relacionamento com o pai do seu filho. Não conseguia parar de pensar no ex-companheiro e concentrar-se para escrever o trabalho de conclusão de curso. Sentia-se triste, desanimada e com vontade de chorar o dia todo. Foram realizadas 22 sessões semanais de 50 minutos de duração, durante sete meses, no ano de 2011. Como procedimento de intervenção foi utilizado a análise funcional do comportamento. A medida que a cliente descrevia sua história de vida, seu relacionamento com seu ex-companheiro, familiares e amigos, foi

identificada a característica de freqüentemente colocar-se como “vítima”. De origem humilde, começou a trabalhar aos 15 anos. Aos 24 anos, passou no vestibular para uma universidade pública, após ter conciliado uma jornada extensa de trabalho e estudo por alguns anos. Em um de seus relacionamentos foi vítima de violência física do companheiro. Morava em um bairro distante e fazia o trajeto até a universidade de ônibus com seu filho de colo. Trabalhava como secretária de um periódico especializado com remuneração de uma bolsa de extensão. A partir da análise funcional do comportamento identificou-se que o fim do relacionamento amoroso, há quatro meses, representou a perda súbita de uma das poucas fontes de reforçadores da cliente, ou seja, a fonte de reforço perdido mantinha, relativamente, uma grande proporção do seu repertório, passando a apresentar respostas características de um estado depressivo como chorar, desconcentrar-se, entristecer-se. O processo de vitimização era uma condição desfavorável à apresentação de comportamentos empáticos no relacionamento com seu ex-companheiro, família e amigos. A classe geral de comportamentos-problema foi identificada como “Ficar sob controle apenas de benefícios próprios desconsiderando o bem estar da pessoa com quem está interagindo”. As intervenções tiveram como objetivo criar condições para que a cliente considerasse na sua interação com as pessoas os prejuízos e benefícios para o outro, produzidos, muitas vezes, por ela mesma. Por volta da 12ª sessão, o ex-companheiro reatou o relacionamento com a cliente, em função de alterações relevantes no comportamento dela na interação com ele. Foi realizada uma caracterização das brigas do casal e requisitado à cliente que descrevesse, principalmente, quais as conseqüências negativas das suas respostas e quais sentimentos ela acreditava que podia estar evocando em seu companheiro. A utilização da análise funcional do comportamento possibilitou que a cliente percebesse que certos comportamentos que não gostava no seu companheiro não eram intrínsecos à “personalidade” dele, mas conseqüência do tipo de interação que ela estabelecia com ele. O exame deste caso clínico permite identificar o processo de vitimização como uma condição desfavorável a apresentação de comportamentos empáticos. A pessoa que se avalia como vítima tende a considerar que está certa em tudo, não controlando-se por conseqüências negativas do seu comportamento para as pessoas com as quais se relaciona.

### **167 - ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL E ANÁLISE FUNCIONAL: RELEVÂNCIA DO CONHECIMENTO PRÉVIO DA DOENÇA NO DELINEAMENTO DAS INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS**

Livia Spíndola(USP); Neli Raquel Luiz Pinto; Alessandra Bonassoli Prado; Claudia Kami Bastos Oshiro

Após um acidente vascular cerebral (AVC) uma nova contingência aparece, o que exige uma forte adaptação do indivíduo. De acordo com a literatura analítico-comportamental, no caso de alterações bruscas nas contingências, uma redução importante e inesperada de reforçadores positivos fortes pode ocorrer. O presente trabalho tem como objetivo descrever o atendimento psicológico de um cliente do sexo masculino, 56 anos, segurança, que sofreu um AVC do tipo hemorrágico intracerebral à direita e apresentou plegia de membro inferior esquerdo e alterações do comportamento em função desta condição médica. O cliente foi encaminhado para TCC com diagnóstico de transtorno de ansiedade generalizada. Na primeira sessão, o cliente relatou que após o AVC ficou seis anos afastado do trabalho e que há quatro meses retornou às suas atividades com intenso sofrimento. Queixa de “nervoso” quando precisa pegar ônibus para o trabalho e comportamentos de fuga e esquiva. Durante as sessões seguintes o cliente chora ao falar sobre os prejuízos e incapacidades impostas pela doença. Apresentava relatos verbais de estados internos desagradáveis, como angústia, apreensão, medo de ter novo AVC e ficar dependente e perda de atividades que traziam prazer e satisfação em sua vida antes do AVC. De acordo com a análise funcional deste caso, ficou claro que o AVC provocou perdas de funções, que geraram dificuldade ou até mesmo incapacidade no desempenho de comportamentos que antes eram fonte de reforço positivo. Nas sessões de terapia, notou-se que o cliente enfatizava todos os comportamentos que não podiam ser mais emitidos e um sentimento de incapacidade geral predominava, pois o reforço perdido mantinha, relativamente, uma grande proporção do seu repertório comportamental e lhe faltava habilidade em encontrar outras fontes alternativas de reforço. A retirada de reforçadores e as limitações físicas funcionaram como estímulo aversivo que eliciou uma série de respondentes como choro, tristeza, frustração e sintomas de ansiedade. As limitações decorrentes do AVC iniciaram e mantiveram comportamentos indesejáveis e restrições comportamentais, decorrentes de sua inabilidade em lidar com as novas exigências sociais e físicas. Intervenções realizadas: análise funcional, psicoeducação, exercício de respiração

diafragmática, resolução de problemas, reforço diferencial. A compreensão de suas limitações e potencialidades, favoreceu à adesão do cliente à terapia, possibilitando que este pudesse traçar expectativas e metas possíveis de serem atingidas, adaptando-se melhor à esta nova condição e ajudando-o a desenvolver repertório adequado e variado para suprir a ausência de reforçadores. O cliente relata que o tratamento foi útil e ele está sendo capaz de retornar ao trabalho com diminuição dos sintomas de ansiedade. O tratamento cognitivo-comportamental com clientes sobreviventes de acidente vascular cerebral deve levar em consideração as mudanças nas contingências após o trauma, as perdas de reforçadores positivos e suas consequências para o indivíduo.

#### **168 - COGNITIVE PROCESSING OF STRESSFUL EVENTS IN THE CENTRALITY OF EVENT SCALE**

Juliana Avila de Souza(UFRGS); André Madsen da Silveira; Cristina Yumi Nogueira; Sediyaama Gustavo Gauer

A stressful or traumatic event may become a central reference point in the organization of long-term memory, influencing the meaning of other experiences. The Centrality of Event Scale (CES) was developed in order to assess the centrality that a stressful event occupies in an individual's personal experience. Participants recall the most stressful or traumatic event of their lives and endorse 20 items regarding the referential role such event might play in the cognitive processing of current experiences. The CES was translated, adapted and validated for the Brazilian context in a sample of 195 undergraduates (75.8%women). The version obtained good internal consistency ( $\alpha = 0.95$ ) and significant correlation with a screening measure of Post-Traumatic Stress Disorder symptoms (0.25,  $p$ )

#### **169 - DIMINUIÇÃO DE COMPORTAMENTOS ANSIOSOS E AUTO LESIVOS E AUMENTO DE REPERTÓRIO DE AUTOCONTROLE**

Marina Castana Fenner\*; Thais Porlan de Oliveira; André Luiz Freitas Dias (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG)

Este trabalho tem por objetivo fazer uma análise de contingências de um estudo de caso clínico envolvendo padrão comportamental ansioso e o comportamento auto lesivo. A cliente (HL) foi atendida por uma estagiária ao longo de um ano no Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e autorizou a utilização das gravações de áudio das sessões para fins acadêmico-científicos por meio de aceite de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A fim de orientar a investigação do caso e a tomada de decisões acerca dos objetivos terapêuticos, foi utilizado o roteiro para diagnóstico comportamental sugerido por Kanfer e Saslow (1976). A cliente HL tinha 35 anos no início dos atendimentos e trouxe como queixa principal a alta frequência do comportamento auto lesivo de “apertar a pele” SIC, acompanhado de sintomas típicos de ansiedade, como eventos encobertos desagradáveis e respostas de evitação de estímulos aversivos. A estagiária identificou, a partir da análise de contingências dos relatos da cliente, comportamentos fortemente governados por auto regras e repertório refinado de fuga/esquiva principalmente diante de situações em que HL não tinha possibilidade de prever e controlar as consequências de suas respostas. Os principais objetivos terapêuticos foram: (1) promover e refinar repertórios da cliente de auto-observação e tato, e de autocontrole e autonomia; (2) analisar junto à cliente quais das contingências atuais e da história passada foram determinantes para instalação e manutenção dos comportamentos auto lesivos e de ansiedade; (3) analisar junto à cliente as prováveis operações estabelecidas de privação e estimulação aversiva presentes nas contingências passadas e atuais vividas por ela; (4) ampliar o acesso a reforçadores positivos e reduzir o controle negativo, por meio do aumento da exposição a determinadas contingências, treino de habilidades sociais e resolução de problemas; (5) promover variabilidade e flexibilidade comportamental principalmente em contingências sociais; (6) reforçar positivamente comportamentos da cliente concorrentes ao comportamento-queixa, tais como ler poemas e ir à aula de dança. A análise da história de vida da cliente permite a hipótese de que ela aprendeu a seguir regras e a se esquivar de situações de incontrolabilidade na relação com a família e com o ex-namorado. A instalação do comportamento ansioso também remete à história de controle aversivo na relação familiar, na qual o comportamento de HL era comumente punido, independentemente da forma como respondia. Após 8 meses de terapia, os principais resultados observados foram principalmente a diminuição da frequência e da intensidade dos comportamentos ansiosos e auto lesivos, o estabelecimento de controle recíproco com o mundo mais efetivo e saudável, maior exposição à contingências sociais e respostas de

fuga-esquiva menos frequentes. Também foram observadas pela terapeuta relatos da cliente que evidenciaram ocorrência mais frequente de respostas de autocontrole e autonomia. De maneira geral, a sistematização do trabalho prioriza a forma como o atendimento terapêutico pode ser um meio para produzir qualidade de vida, tendo em vista a diminuição dos relatos envolvendo graves respostas ansiosas e o aumento de relatos de autocontrole.

## **170 - INTERVENÇÕES COMPORTAMENTAIS EM UM CASO CLÍNICO DE TRANSTORNO DE PERSONALIDADE PARANOÍDE**

Elizandra Mosciaro de Pinho(UFMS); Franciéle Ariene Lopes Santana\*; Pablo Cardoso de Souza\*\*

O presente relato resulta de uma prática realizada no estágio de promoção à saúde na Clínica Escola de Psicologia da UFMS/CPAN. Trata-se das sistematizações de análises e intervenções comportamentais ao longo de 11 sessões em um caso de um cliente com um diagnóstico de Transtorno de Personalidade Paranoíde (TPP). O cliente de 28 anos, artista plástico, reside com o pai. Chegou à instituição com as seguintes queixas: 'ser agressivo', 'dificuldade de relacionamento com as pessoas', 'ser desconfiado das pessoas'. Observaram-se indícios de psicose nos relatos do cliente, como distorção da realidade em seus relacionamentos sociais, agressividade exacerbada, suspeitas de perseguição, e auto-referência excessiva. As análises funcionais preliminares indicaram contingências de reforço negativo nas esquivas de interações sociais e baixa tolerância a críticas e frustrações como operação estabelecida. Para avaliar seu repertório, foi preenchida uma tabela de levantamento de dificuldades comportamentais, baseado no estudo de Silveira e cols. (2008). Considerou-se a hipótese diagnóstica de TPP, pois o cliente apresentou todos os critérios diagnósticos topográficos como: suspeita sem fundamento, relutância em confiar nos outros, interpretação de significados ocultos, guardar rancores persistentes. Uma dos padrões comportamentais em clientes psicóticos é a esquiva experiencial, que nesses casos se caracteriza por tentativas de suprimir eventos privados perturbadores como alucinações, pensamentos persecutórios dentre outras emoções desagradáveis. Contudo, os resultados do presente caso replicam a literatura que indica que tais estratégias supressoras, além de não evitar, amplificam os eventos privados desagradáveis (Hayes, Strosahl & Wilson, 1998). Segundo Psicoterapia Analítico Funcional (Kohleberg & Tsai 2006), é possível o mapeamento dos progressos em terapia a partir das classificações de comportamentos clinicamente relevantes (CCR). Assim, os comportamentos de suspeição, intolerância e relatos delirantes foram considerados CCR 1. Uma das técnicas utilizadas nesse contexto foi a descrição de pensamentos automáticos, que mapeia as auto regras que ocorrem diante de situações problemas e como elas eliciam emoções desagradáveis e influenciam suas ações em geral. O objetivo dessa atividade foi promover a auto observação e, conseqüentemente, alguma reatividade como forma de reduzir os comportamentos paranoídes (CCR 2). Foi utilizado o questionamento socrático a fim de leva-lo a discriminar discrepâncias entre suas auto regras e as contingências, diminuindo o controle por regras inadequadas e produzindo auto tatos coerentes (CCR 3). Ao final de cada sessão uma Check list para os comportamentos problema e reservas comportamentais foram preenchidos. Os resultados obtidos até o momento indicam alguns progressos do cliente: diminuição dos comportamentos de suspeição com a terapeuta a partir da quarta sessão, evoluções na capacidade de relatar os sentimentos nas sessões: 7, 8, 9 e 10, a redução da frequência de agitação motora e falas delirantes nas sessões: 5, 6, 9 e 10. Discute-se a eficácia de métodos de auto monitoramento para casos de Transtornos de Personalidade Paranoíde e modelos de tabelas para registros de CCR's após a sessão de maneira operacional e objetiva. É importante categorizar funcionalmente o comportamento psicótico no setting terapêutico para o manejo de uma aliança terapêutica que produza resultados que possam se generalizar para o ambiente natural do cliente.

## **171 - TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO E A VIOLÊNCIA NO TRABALHO EM TRANSPORTE COLETIVO.**

Liézer Leandro Cardozo(FEPAR);Arieno Cit Lorenzetti; Miguel Goulart

O transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) caracteriza-se pelo desenvolvimento de sintomas característico após exposição direta ou indireta a evento traumático. Este trabalho foi realizado por meio de estudo de caso com paciente em tratamento no Centro de Atenção Psicossocial CAPS 2, município da região metropolitana de Curitiba – PR. Relato do caso: D. S, 49 anos, casado, pardo, não tem filhos, católico, com escolaridade de nível médio incompleto, trabalha como cobrador de ônibus em uma empresa de transporte coletivo há 16 anos e 7 meses. O

mesmo estava há anos na atividade em uma linha noturna entre Curitiba a uma cidade da região metropolitana, D.S, sofreu aproximadamente 70 assaltos, dos quais registrou 40 boletins de ocorrência (B.O.). Muitos desses com intensa agressividade e ameaça eminente a sua vida. Nos últimos episódios novamente D.S, foi ameaçado com armas brancas e de fogo, desde então desenvolveu sinais e sintomas importantes compatíveis com TEPT. Após, o mesmo ficou profissionalmente disfuncional sendo afastado de suas funções laborais. Foi aberto um Comunicado de Acidente de Trabalho (CAT) e iniciado tratamento em regime intensivo no CAPS 2. Paciente foi submetido a tratamentos individuais em psicofarmacologia e psicoterapia cognitivo-comportamental com uso de técnicas de dessensibilização sistemática. Resultados: O quadro teve evolução positiva com os tratamentos propostos. Conclusão: Chama-se atenção para programas preventivos de assistências às pessoas que sofram algum estresse agudo e sejam prontamente atendidas. Salienta-se que a perda social de um caso como esse, em que um trabalhador de longa data de estabilidade no emprego seja levado a sério, pois se trata de um dano incalculável para o cidadão e sociedade. Espera-se aumento da atenção das políticas públicas em saúde e segurança, minimizando o dano profissional e social causado a esse tipo de paciente.

## **172 - TERAPIA ONLINE: POSSIBILIDADES E USOS**

Karol Conti Frabetti(UNESP)

TERAPIA ONLINE: POSSIBILIDADES E USOS Frabetti, Karol C.\* (Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru – SP). O Atendimento Online vêm sendo discutido polemicamente em todo o mundo. No Brasil a prática já existe, porém, muitas lacunas são encontradas entre as resoluções existentes, o que acaba permitindo atuações de psicólogos, porém, resta saber se realmente está tudo de acordo com a lei. Outro aspecto motivador da pesquisa é a questão da aceitação desse possível novo instrumento pelos profissionais da psicologia, que apresentam muita divergência de opiniões em relação a essa forma de atuação, afinal, em debates de âmbito científico, ainda consideram que os efeitos do atendimento psicoterapêutico mediado pelo computador, por não serem suficientemente reconhecidos nem comprovados cientificamente, podem trazer riscos aos usuários, já que ainda não existe formação específica para quem pretende trabalhar nesse campo de conhecimento. Assim, o projeto objetivou realizar um levantamento de dados sobre utilizações existentes da Terapia Online, obter informações de caráter pessoal e individual de psicólogos sobre o tema, criando um perfil da área acadêmica em relação ao assunto. A metodologia utilizada inicialmente foi de caráter investigatório, procurando Psicólogos Acadêmicos com formação mínima de mestrado e que disponibilizasse contato por e-mail, já que devido a distância do pesquisador em relação aos contatos, o envio por parte do pesquisador e as respostas do questionário e da autorização teria de ser via correio eletrônico. Após essa etapa, obtendo 46 contatos de possíveis participantes foi elaborado e enviado junto com a autorização um questionário estruturado, com perguntas abertas e fechadas, dividido em três partes: Identificação, Formas de Atuação e a Pesquisa em si. As primeiras seis respostas foram selecionadas para uma análise preliminar que serviram para avaliar a qualidade do questionário e medir possíveis tendências dos participantes. Nas entrevistas recebidas observam-se divergências em ser favorável ou desfavorável, assim, confirmando as expectativas iniciais motivadoras da pesquisa. Nas respostas foram citadas opiniões pessoais de situações que a Terapia Online poderia ser usada e, também, dificuldades inerentes a essa forma de atuação. Houve, inclusive, sugestão de um dos participantes de investigar o(s) problema(s) por abordagens, já que cada linha de segmento pode interpretar esse novo instrumento de maneira diferente. Outro ponto perceptível com a pesquisa foi a questão da Legislação a respeito do tema não ser totalmente conhecida pelos participantes, e coincidentemente ou não, os que menos conhecem sobre o assunto, manifestaram opiniões mais tendenciosas ao desfavor, o que gerará novos estudos nesse parâmetro. Como já citado, alguns problemas e dúvidas que surgiram podem ser decorrentes de falhas no questionário, não exigindo dos participantes respostas mais específicas e detalhadas. Como continuidade nessa pesquisa, pretende-se elaborar dois novos questionários e aplicar, um deles aos profissionais da área da psicologia categorizando-os por abordagens teóricas e o outro aos possíveis pacientes, buscando assim, informações mais gerais e com maior número de respostas para obter uma tendência mais verdadeira de ambos os lados da clínica e uma captação de novos dados com um aprimoramento dos instrumentos utilizados.



### **173 - ESTUDO DE CASO ANALÍTICO COMPORTAMENTAL**

Reginey Lucia Nunes Ribeiro(UFMT)

Juliano (nome fictício) tem 29 anos, ensino superior completo, microempresário, casado a sete anos e mora com a esposa e a filha. O cliente é de família reconstituída, com padrasto, mãe e cinco irmãs, dentre elas uma possui laços consanguíneos, e as demais são filhas só do padrasto. Relatou ainda que não conheceu o pai, pois o mesmo faleceu quando ele ainda era pequeno. Juliano morou nos EUA por meio de um intercâmbio, durante 10 anos, permanecendo seis meses com visto de estudante, e após esse período permaneceu clandestinamente para trabalhar e mandar dinheiro para mãe aqui no Brasil. Segundo Juliano tinha intenção de construir uma estabilidade financeira, porém isso não ocorreu, pois sua mãe gastou todo seu dinheiro. Juliano procurou terapia no Centro de Práticas em Psicologia – CEPRAPSI na Universidade Federal de Mato Grosso – Campus de Rondonópolis – UFMT/CUR, perfazendo uma sessão por semana. Desta forma, na entrevista inicial o cliente relatou as seguintes queixas: dores no peito e falta de ar, insônia e pensamentos suicidas. No decorrer das sessões apresentou mais algumas queixas; choro frequente, tristeza, crises depressivas recorrentes, histórico de internamento em hospital psiquiátrico com uso de medicação. No processo terapêutico desenvolvido de agosto a novembro de 2011, foi formulada a hipótese de que Juliano apresentou alguns episódios depressivos ocorridos no momento em que ele entrava em contato com as contingências aversivas, as quais ele não possuía repertório de enfrentamento, neste sentido, o cliente demonstrou ter uma vida sedentária passando uma boa parte do tempo trabalhando, sem atividades físicas e de lazer. Além disso, ele apresentou poucas habilidades sociais e interpessoais e muitos comportamentos mantidos por reforços negativos. Ou seja, ele evitava falar com as pessoas, e quando falava era tão somente o necessário e quase sempre ocorria fuga/esquiva quando se encontrava em situações aversivas. O cliente apresentou uma formação repleta de regras, o que favoreceu o desenvolvimento de autorregras, apresentando passividade em relação aos pais, esposa e amigos, ocorrendo assim uma generalização. Visto que, teve modelo de passividade (padrasto) e de autoritarismo (mãe) o que contribuiu para seu comportamento passivo. Com base nesta hipótese, planejou-se trabalhar a necessidade de aumentar repertório de habilidades sociais e interpessoais, possibilitando contato com novas contingências reforçadoras, para que ele pudesse adaptar-se ao repertório de assertividade. Além disso, foi trabalhado o autocontrole com objetivo de produzir mudanças em seu ambiente, ou seja, produzir sua própria autônoma. A terapia alcançou êxitos positivos, uma vez que foi possível discriminar seu comportamento, e ainda estabelecer condutas assertivas (dizer não, argumentar e contra-argumentar e expressar seus sentimentos). Pode-se inferir que o cliente ampliou o repertório de autocontrole discriminando o comportamento do outro e também o efeito do próprio comportamento sobre o outro, favorecendo as novas habilidades, de modo a produzir reforçadores.

### **174 - INTERVENÇÃO ANALÍTICO COMPORTAMENTAL EM UM CASO DE ESQUIZOFRENIA**

Mariana de Toledo Chagas(UEL), Josy de Souza Moriyama, Gisela Guilherme e Fernanda Helen Sordi

Neste trabalho, será apresentado o relato da intervenção analítico comportamental e alguns resultados obtidos com um cliente de 45 anos, casado, com diagnóstico esquizofrenia paranóide. O atendimento foi efetuado na clínica-escola da Universidade estadual de Londrina, por uma terapeuta e uma co-terapeuta que se encontravam sob supervisão. Os dados descritos foram obtidos através de observação direta do cliente e de seus relatos verbais. Em sua história de vida, o cliente contou ter um histórico de agressões constantes por parte do pai, ser bastante introspectivo na infância, evitando contatos com pares ou situações sociais e abusar de bebidas alcoólicas. Conjuntamente com a psicoterapia, o cliente iniciou tratamento farmacológico, com antipsicóticos e ansiolíticos. Nas primeiras sessões, contou apresentar delírios frequentes, principalmente relacionados ao que poderiam pensar sobre ele, algumas obsessões de caráter sexual e comportamentos impulsivos quando sentia raiva. Apresentava-se com a fala desorganizada, contato visual inadequado, expressões faciais de raiva quando interrompido, não cumprimentava ao chegar e ao sair das sessões e não respondia a algumas perguntas das terapeutas. Diante das esquivas do cliente de contatos sociais, as terapeutas utilizaram a terapia analítica funcional para construir vínculo com o cliente, valorizando sua tentativa de tratamento e validando seus sentimentos. Com relação aos delírios, foram reforçados diferencialmente alguns comportamentos verbais adequados e alterado o controle de estímulos



na terapia, ensinando o cliente a discriminar sua experiência privada sem se comportar em função dela. Modelou-se e foram dados modelos para o cliente de repertórios interpessoais mais eficazes, como falar sobre seus sentimentos, expressar opiniões de forma adequada, fazer perguntas, solicitar ajuda, entre outros. Buscou-se promover aceitação do quadro clínico do cliente e de seus sentimentos e pensamentos, através da Terapia de Aceitação e Compromisso. Com a intervenção, o cliente passou a se expressar de forma mais clara, mantendo contato visual e cumprimentando ambas as terapeutas. Começou a analisar as consequências de seus comportamentos, comportar-se de formas alternativas apesar de seus sentimentos, brincar nas sessões de terapia, ter um melhor relacionamento com a esposa e os filhos e buscou um novo emprego.

### **175 - DEPENDÊNCIA AFETIVA EM RELACIONAMENTO HOMOAFETIVO: ESTUDO DE CASO COM MULHER ADULTA EM TERAPIA DE GRUPO**

Manoella Canaan de Oliveira Carvalho(UFPA); Silvia Canaan

A dependência afetiva pode ser definida como dependência em relação ao parceiro amoroso, caracterizando-se por comportamentos repetitivos de fixar atenção e de cuidar do mesmo. A dependência é considerada um estado natural, característico das fases iniciais do desenvolvimento do ser humano. Entretanto, se esta dependência se mantém na fase adulta de forma exagerada, a mesma pode ser considerada não-saudável, sugerindo um estado de imaturidade e constituindo um transtorno descrito na literatura como dependência afetiva, amor patológico, amar demais, etc. Os indivíduos com dependência afetiva em sua maioria podem apresentar sintomas tais como: impulsividade; medo do abandono; baixa auto-estima; déficit em habilidades sociais, auto-cuidado e auto-responsabilidade; possibilidade de associação a quadros de depressão e ansiedade; sentimentos de raiva, mágoa e solidão. O presente estudo teve como objetivo descrever a intervenção grupal realizada em uma clínica-escola de Psicologia com uma mulher de 30 anos, sem filhos, que apresentava queixas relacionadas a comportamentos característicos de dependência afetiva em relação a outra mulher com quem residia e estava unida legalmente há 3,5 anos, tendo seus gastos providos pela cônjuge. Na fase de avaliação inicial, foram realizadas entrevistas (social, psiquiátrica e psicológica) com a cliente, bem como procedimentos de Pré-Teste através da aplicação dos seguintes instrumentos: Inventário de Habilidades Sociais Conjugais; Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp; Inventários Beck de Ansiedade, de Depressão e Desesperança; Escala de Impulsividade de Barratt 11. A fase de Intervenção consistiu de 12 sessões de terapia analítico-comportamental em um grupo de 7 participantes, dentre as quais 6 estavam em relações hetero-afetivas e 1 (a cliente) mantinha uma relação homo-afetiva; estas sessões foram conduzidas no intuito de construir repertórios comportamentais considerados saudáveis, favorecendo o auto-conhecimento e a modificação dos comportamentos característicos de dependência afetiva. Um Pós-teste foi aplicado após a intervenção grupal utilizando os mesmos instrumentos iniciais seguido da Entrevista Psicológica Final. A comparação dos dados do Pré e Pós-teste mostrou que houve diminuição do nível moderado para o leve de Depressão, do nível moderado para o mínimo de Ansiedade, do nível leve para o mínimo de Desesperança, sendo que o nível de Stress se manteve na fase de resistência; houve ainda diminuição nos escores gerais de Impulsividade. A análise qualitativa mostrou que a cliente apresentou ganhos significativos com o processo psicoterapêutico grupal tanto no que se refere à aquisição de consciência quanto à modificação de seu comportamento dependente, tendo chegado a afirmar na Entrevista Psicológica Final, realizada alguns meses após o término da intervenção, que os comportamentos de ciúmes obsessivos e de perseguição cessaram e que a convivência familiar e com amigos aumentou, demonstrando melhora significativa na variabilidade comportamental. Pode-se concluir que o repertório comportamental característico de uma mulher dependente afetiva em uma relação homoafetiva parece ser semelhante ao de outras em relações hetero-afetivas e que a terapia analítico-comportamental de grupo demonstra ser uma estratégia eficaz para o tratamento de Mulheres com Dependência Afetiva.

### **176 - A INFÂNCIA SOB UM OLHAR COMPORTAMENTAL: QUANDO A QUEIXA ESCOLAR É REFORÇADA.**

Ana Flávia Pinto Melo Ribeiro(FUMEC); Hérika de Mesquita Sadi

Este trabalho propõe-se a identificar e analisar as relações funcionais entre comportamentos inadequados (relacionados à queixa escolar) de uma criança e eventos ambientais específicos. O paciente foi encaminhado para a

clínica escola da Universidade FUMEC pelo posto de saúde do seu bairro. Apresentava agressividade, impulsividade, choro constante, baixa resistência a frustração, dificuldades de aprendizagem, falta de atenção e diminuição do desejo de ir à escola. A infância de Pr. foi marcada pela coerção e por pouco reforçamento positivo. O reforço em sua história, geralmente, foi usado para consequenciar comportamentos inadequados. Em algumas situações a coerção foi associada a reforçadores, após punir a mãe arrependia-se e dava atenção, sendo a retirada de atenção uma condição muito aversiva para a criança, a atenção competia com a punição, a estimulação aversiva mudava de função e se tornava um reforçador. Estas contingências produziram e mantiveram a queixa da criança. Os procedimentos de intervenção utilizados foram a Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) e o acompanhamento terapêutico em ambiente natural. Os objetivos terapêuticos foram: modelar habilidades acadêmicas que propiciassem a prática de estudar, organizar-se, escrever e ler com interpretação e favorecer a generalização. No ambiente terapêutico a modelagem das habilidades escolares (escrita, leitura com interpretação e concentração) se mostrou eficaz, no entanto, esses comportamentos inicialmente não se generalizaram para o ambiente natural porque a mãe da criança não se sentia reforçada por melhoras sucessivas do filho, com isso perdia oportunidade de modelar comportamentos adequados e continuou apresentando estimulação aversiva. O comportamento da mãe de ajudar o filho foi extinto e ela delegou essa função à filha mais velha. Quando o ambiente estabeleceu uma relação clara de contingência e a sustentou, ou seja, ofereceu reforço contingente a comportamentos adequados e ignorou ou puniu os comportamentos inadequados, os progressos alcançados em consultório se generalizaram para o ambiente natural.

### **177 - DISFUNÇÃO SEXUAL FEMININA**

Vânia Gomes Machado Domingos(PUC-GO); Aline Maciel Monteiro

Domingos, Vânia G. M. (2010). Disfunção Sexual Feminina. 2010. 36p. Monografia (Bacharelado em Psicologia) – Universidade de Rio Verde, Rio Verde . As disfunções sexuais atingem uma grande porcentagem da população adulta, homens e mulheres, gerando angústia e sofrimento. Existem inúmeros fatores associados a este problema, de origem biológica, psicológica e social. O objetivo deste estudo foi investigar a disfunção sexual, em mulheres, e identificar fatores, que contribuem para o desencadeamento deste problema. 62 mulheres participaram da pesquisa, com idade média de 29 anos. Para coleta de dados foram utilizadas três escalas, a Escala de Experiência Sexual do Arizona e a Medida de Satisfação Sexual I e II. Os resultados apontam para as dificuldades, que podem estar relacionadas, com a disfunção sexual feminina. Estas dificuldades dizem respeito à excitação sexual, lubrificação vaginal, orgasmo e satisfação. Outras questões também demonstraram a dificuldade das mulheres, em lidarem com as tensões e correrias do dia a dia e com o sentimento de hostilidade do parceiro.

### **178 - HISTÓRIA DE CONTINGÊNCIAS AVERSIVAS E O SENTIMENTO DE CULPA: UM RELATO DE CASO**

Jacqueline dos Anjos Oliveira Armond \* Raquel Mendonça de Oliveira\* Esther de Matos Ireno Marques (Universidade Presidente Antônio Carlos- UNIPAC - Barbacena - MG)

HISTORIA DE CONTINGÊNCIAS AVERSIVAS E O SENTIMENTO DE CULPA: UM RELATO DE CASO Jacqueline dos Anjos Oliveira Armond \* Raquel Mendonça de Oliveira\* Esther de Matos Ireno Marques Os sentimentos sob a ótica da Terapia Analítico-Comportamental (TAC) são estados corporais (que incluem componentes respondentes e operantes) e estes são resultado da ação das contingências genéticas, ambientais (passadas e presentes) e da cultura. Diante desta perspectiva, temos como objetivo neste trabalho abordar os sentimentos, mais especificamente o sentimento de culpa e a sua relação com as contingências aversivas utilizando como exemplo um caso que está sendo atendido por uma estagiária em Terapia Analítico-comportamental da Clínica Escola da Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC) em Barbacena – MG. O sentimento de culpa surge quando uma pessoa emite um comportamento considerado “inadequado” para o seu contexto e então, é punido (positiva ou negativamente) por este comportamento, ou ainda, há a relação de reforçamento negativo nesta interação, caracterizando-se um controle coercitivo sobre a pessoa que emite o comportamento. Este reforçamento negativo se dá pelo emprego de contingências aversivas na relação, desta forma, os consecutivos reforçamentos negativos fazem com que os comportamentos emitidos por esta pessoa sejam caracterizados por fuga-esquiva. Quando os

comportamentos não são emitidos as contingências em ação geram um estado de alívio e compreensão. Uma história de contingências punitivas é essencial para que uma pessoa tenha sentimentos de culpa, o que pode ser verificado no caso a seguir: o cliente é um homem de 34 anos, solteiro, que procurou atendimento devido à timidez e a dificuldade de relacionar-se socialmente. Durante as sessões relata o seu sentimento de culpa por sentir-se diferente, ter tendências (sic) homossexuais e não corresponder às expectativas da família e principalmente da mãe, que é controladora e diante destes comportamentos do filho responde punindo-o. As contingências de punição dispostas pela mãe desencadearam sentimentos de culpa e conseqüentemente a dificuldade de relacionar-se e de expressar-se, neste ultimo caso fazendo com que o cliente não desenvolvesse um repertório social que proporcionasse reforçadores positivos. Isso pode ser observado durante as sessões de terapia, onde o mesmo selecionava palavras para relatar os fatos, privando o terapeuta de informações essenciais sobre sua história de vida assim como dificultando o vínculo terapêutico nas sessões. O terapeuta considerou que o autoconhecimento não é inato, mas sim construído por meio das demandas da comunidade verbal, a qual exige que as pessoas descrevam não só o seu comportamento, mas as variáveis das quais este é função. Assim a postura do terapeuta foi a de reforçar positivamente todas as falas do cliente e a de exercer a audiência não punitiva, não emitindo nenhuma consequência aversiva contingente às suas verbalizações. Desta forma foram se restabelecendo os comportamentos verbais suprimidos pela falta de reforçamento positivo e os relatos de sentimento de culpa por ter “comportamentos inadequados” foram diminuindo de frequência. Palavras-chave: TAC; Análise Funcional; Sentimento de Culpa. G - Graduação PC - Prática Clínica

### **179 - TOPOGRAFIAS DO COMPORTAMENTO Opositor NA RELAÇÃO TERAPÊUTICA: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO**

Karina Aparecida Coelho Otoni(UNIPAC); Priscila Jozala; Alessandra Bonassoli Prado; Claudia Kami Bastos Oshiro

Comportamento opositor é caracterizado por verbalizações do cliente que expressam discordância, julgamento ou avaliação desfavoráveis a respeito de afirmações ou análises realizadas pelo terapeuta. O objetivo deste estudo é descrever topografias do comportamento opositor de uma cliente que dificultavam o estabelecimento da relação terapêutica. O Sistema multidimensional de categorização da interação terapêutica de Zamignani (2007) foi escolhido para o referido trabalho como instrumento de observação e manejo das variáveis presentes em sessão por ser atual, completo e analisar comportamento típicos da interação terapêutica analítico-comportamental. A cliente N. é do sexo feminino, 59 anos, solteira e foi diagnosticada com Transtorno de Personalidade Histriônica. As principais queixas descritas pela cliente foram: dificuldade de relacionamento entre colegas de trabalho e ter que abdicar de cuidar de si para cuidar da mãe que requeria atenção/cuidados. A partir da análise dos relatos da queixa, foi observado que a cliente apresentava um comportamento opositor que tinha como função produzir atenção (SR+) e se esquivar de situações nas quais este reforçador estava ausente (SR-). Ao longo das sessões, as terapeutas se sentiam muito cansadas, irritadas, angustiadas e com sono, o que levou a uma análise das contingências em sessão para elucidar as topografias dos comportamentos opositores emitidos na interação com as terapeutas. Assim, foi identificado que os comportamentos apresentavam as seguintes topografias: a cliente trocava de assunto com muita frequência, seu relato era incoerente, repleto de autoclíticos e edições. Desse modo, os objetivos de intervenção foram ensiná-la a 1) observar e descrever seu comportamento para que ela estabelecesse relações entre eventos ambientais e, 2) discriminar e expressar seus sentimentos e pensamentos assertivamente no contexto de relacionamentos interpessoais (no seu cotidiano e com as terapeutas). Para isso, em sessão, as terapeutas definiram algumas estratégias: selecionar os assuntos a serem discutidos, entrever nas edições, expressar empatia pelas dificuldades da cliente, modelar comportamento verbal, apontar incoerências no relato, descrever à cliente à função das edições e dos autoclíticos. Como resultado, as sessões tiveram mais foco com relatos mais coesos/coerentes, as terapeutas se aproximaram e criaram uma condição de maior intimidade com a cliente e houve uma diminuição da estimulação aversiva (para cliente e terapeutas). A partir da discussão aberta do comportamento opositor na relação terapêutica, a cliente assumiu e expressou suas dificuldades, o que facilitou a intervenção das terapeutas.

### **180 - INTERVENÇÃO EM AUTISMO NO BRASIL: O QUE REVELAM OS PERIÓDICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Adsson Magalhães(USP); Camila Reis; Maria Martha Costa Hübner

Desde a primeira descrição do Autismo feita por Leo Kanner na década de 40, as pesquisas objetivando melhor descrição, etiologia, e intervenção têm crescido. Os principais elementos que o caracterizam são déficits em aspectos da comunicação, interação social, áreas de interesse limitadas e presença de comportamentos repetitivos. No Brasil, estimativas apontam que cerca de 0,6 a 0,7% da população de 0 aos 20 anos apresenta um dos transtornos do espectro do autismo. Por esse motivo torna-se fundamental o aumento no desenvolvimento de estudos visando melhoria da qualidade de vida dessa população. O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de publicações em língua portuguesa sobre propostas ou práticas de intervenção e tratamento de caráter não medicamentoso para autistas. Desse modo, é possível elaborar um panorama de parte das práticas que têm sido realizadas principalmente no Brasil. Realizou-se uma busca pelas principais bases de periódicos em português, selecionando apenas artigos cujo conteúdo e metodologia descritos se relacionassem a práticas de intervenção e tratamento. Após exclusão dos artigos que não se encaixaram na metodologia (160), 52 foram analisados em suas metodologias e resultados. Encontraram-se propostas de intervenção em Fonoaudiologia (11), Odontologia (2), Pedagogia (8), Psicologia (26), e cinco artigos de revisão. Ao analisar as publicações do campo da Psicologia, encontraram-se práticas de intervenção voltadas para análise do comportamento (1), psicanálise (24), desenvolvimentista (2) e terapia familiar (1). Apesar da diversidade de propostas, percebe-se o foco das intervenções psicológicas em aspectos psicoeducacionais, desenvolvimento da linguagem e comunicação, orientação familiar e aspectos da interação social. Por fim, discute-se a carência de trabalhos em língua portuguesa sobre intervenção e tratamento para pessoas portadoras de autismo e seus familiares com foco da Análise do Comportamento. Afinal, atualmente um dos métodos comprovados cientificamente de maior uso e eficácia é a Terapia ABA (Applied Behavior Analysis – Análise Comportamental Aplicada). Esta é embasada pela teoria do aprendizado, que tem como principal foco o aumento de comportamentos adequados socialmente, desenvolvendo habilidades e instalando repertórios de comportamentos de linguagem, interação social e independência em tarefas no cotidiano. Diante disso, é reconhecida a importância de publicações em português nessa área para que se tornem mais acessíveis à população (familiares e portadores), estudantes e profissionais.

### **181 - TRANSTORNO EXPLOSIVO INTERMITENTE (TEI) – ABORDAGEM TERAPÊUTICA PELA PSICOLOGIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL**

Amato JL; Piovezan, P(PUC-SP) Liberatoscioli, N Wohlers, EC Cassanti, C Zanini, F Ciszewski, AC Polcino, MDG Rorato, C Monezi, R Leite, JR

Introdução: O contexto socioeconômico da sociedade contemporânea é marcado por uma grande quantidade de tensões geradas por diferentes demandas, tais como as culturais e econômicas, sobre o indivíduo. Nesse ambiente, o transtorno explosivo intermitente (TEI) surge como uma desordem do comportamento expressiva, caracterizada por uma manifestação extremamente intensa de raiva, em geral acompanhada de violência ou destruição de propriedade e sendo desproporcional a situação que se apresenta. É classificado pelo DSM-IV como sendo um dos transtornos do controle dos impulsos. Objetivo: Analisar a forma e o conjunto de técnicas pelas quais a terapia cognitiva comportamental (TCC) vem tratando desse transtorno e os resultados obtidos mediante esse tratamento. Método: Revisão e análise da literatura, publicada nos últimos 10 anos, nas bases de dados eletrônicas PubMed, Scielo e Bireme, a partir das palavras chaves: “Intermittent explosive disorder” e “Intermittent explosive disorder treatment”. Resultados: Estudos indicam que a aplicação da terapia cognitiva comportamental (seja em grupo ou individual) no tratamento do TEI reduz a agressão, raiva, pensamentos hostis e sintomas depressivos, assim como melhora o controle que cada indivíduo pode ter sobre a raiva. Através do registro de pensamentos disfuncionais, reestruturação cognitiva, desenvolvimento de estratégias de coping, treinamentos visando o relaxamento, treino de habilidades sociais, exposição e prevenção de respostas específicas, treino de assertividade, manejo de stress, autoinstruções e ensaio comportamental fazendo uso do role playing, a TCC é capaz de promover um tratamento do transtorno. Registra-se que meses após as intervenções, os ganhos dos procedimentos da TCC se mantiveram. Vale ressaltar que embora não existam grandes testes de medicamentos, existe evidência de que estabilizadores de humor, antipsicóticos, beta bloqueadores, fenitoína e antidepressivos podem ser úteis durante o tratamento, em

conjunto com a intervenção psicoterapêutica. Conclusão: Mediante as intervenções desenvolvidas pela terapia cognitiva comportamental para o transtorno explosivo intermitente (TEI), o indivíduo é capaz de adquirir um novo repertório cognitivo e comportamental, podendo assim estar mais adaptado para lidar com as tensões cotidianas de forma mais construtiva.

## **182 - FIBROMIALGIA E ANSIEDADE: POSSIBILIDADES DE ANÁLISE FUNCIONAL.**

Marina Castana Fenner\*, Maria de Jesus Dutra dos Reis (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG; Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP)

A Fibromialgia (FM) tem sido definida como uma síndrome dolorosa crônica, caracterizada por dor musculoesquelética difusa, especialmente ao longo do esqueleto axial, apresentando pontos múltiplos de sensibilidade (tender points). Distúrbios do sono, fadiga, rigidez matinal, depressão e ansiedade são alguns dos sintomas frequentemente associados à síndrome. O presente estudo teve como objetivo inicial levantar a produção bibliográfica que relacionam Fibromialgia (FM), ansiedade e investigações sobre intervenções psicológicas no tratamento da comorbidade em periódicos indexados, nos últimos dez anos. A busca foi realizada em duas bases de dados: PsycINFO e SciELO. As palavras chaves utilizadas como descritoras foram fibromyalgia e anxiety. No PsycINFO foram identificados um total de 288 artigos endereçando FM e ansiedade. Destes 53 endereçavam mais diretamente a relação entre a dor crônica e sua relação com ansiedade. Dos 20 artigos que endereçavam a os aspectos relativos ao tratamento, somente 4 destes descreviam procedimentos de intervenção em psicologia. Destes dois artigos endereçavam aspectos e procedimentos comportamentais na intervenção da patologia: (1) procedimentos para distração da atenção e (2) uso de procedimentos educativos para o tratamento da dor crônica. Na Base de Dados Scielo foram encontrados 30 artigos que tratavam direta ou indiretamente sobre o tema, resultantes da associação entre os descritores. Apesar do crescimento das pesquisas sobre o assunto, principalmente a partir de 2008, apenas 3 trabalhos são derivados de periódicos na área da psicologia, sendo o restante proveniente em especial de uma revista especializada em dor (Revista de la Sociedad Española del Dolor) e de periódicos da medicina (principalmente reumatologia) e da fisioterapia. Dentre os 3 artigos na área da psicologia, nenhum destes trata do tratamento da FM em terapia comportamental; apenas um diz do tratamento cognitivo-comportamental. Visto isso, nos parece indispensável o esforço no sentido de revisar as contribuições teóricas da análise do comportamento para o entendimento da relação entre a Fibromialgia e a ansiedade, assim como seu tratamento. Estudos brasileiros encontraram correlações significativas entre tender points, estresse e ansiedade. Dentre os aspectos que influenciam o comportamento de dor encontram-se os relacionamentos interpessoais do cliente, assim como as situações de estresse às quais foi exposto ao longo da vida, suas estratégias de enfrentamento e o significado que atribui à dor. Como a intensidade da dor flutua ao longo do tempo, até do mesmo dia, ela gera medo da dor futura, aumentando a ansiedade. A literatura tem apontado o medo da dor futura, como ponto importante na redução da qualidade de vida de pacientes com dor crônica. Outro fator que gera ansiedade é não saber como serão as tarefas de vida diária no dia seguinte. Desta forma, considerando o impacto da patologia na qualidade de vida do paciente, os fatores complexos envolvidos na comorbidade e o custo crônico do tratamento, parece crucial que protocolos e procedimentos de intervenção sejam implementados e avaliados, criando um corpo maior de informações qualificadas sobre o fenômeno.

## **183 - ANÁLISE FUNCIONAL DOS COMPORTAMENTOS DE ESQUIVA E INTERVENÇÃO CLÍNICA JUNTO A UM CASO CLÍNICO DE FOBIA SOCIAL**

Pablo Cardoso de Souza(UFMS); Ariane Priscila Fonseca Azevedo; Karla Ruchelle Marques do Prado

O presente relato resulta de uma prática realizada no estágio de promoção à saúde na Clínica Escola de Psicologia da UFMS/CPAN. Trata-se das sistematizações de análises e intervenções comportamentais em um caso de um adolescente de 15 anos. O mesmo foi encaminhado à clínica com queixa de gagueira e com possível diagnóstico de Fobia Social. Foram realizadas 11 sessões terapêuticas onde foram feitas as categorizações topográficas e funcionais dos comportamentos clinicamente relevantes. Segundo Psicoterapia Analítico funcional (Kohlemborg & Tsai, 2006), neste modelo psicoterápico é possível o mapeamento dos progressos em terapia a partir das classificações de



comportamentos clinicamente relevantes (CCR). Foi possível observar nas primeiras sessões a baixa ocorrência de contato visual e de interações com a terapeuta. Inicialmente foi identificado em que ocasiões ocorriam à gagueira, por exemplo, em situações em que tinha que falar em público e ao interagir com figuras de autoridade. Constatou-se que a gagueira era fruto de uma supressão condicionada que ocorria em contextos específicos. A análise funcional mostrou que a exposição a certas demandas social ou situações de avaliação de desempenho provocava interrupções na fala, além de esquivas das interações sociais. O padrão verbal auto descritivo do cliente denotava um controle exacerbado por regras auto depreciativas e restritivas. Segundo a Terapia de Aceitação e Compromisso (Roemer & Orsillo, 2010) esse tipo de controle verbal geram fusões cognitivas e insensibilidade às contingências. A restrição comportamental é outra consequência de um controle exacerbado por regras incompatíveis com as contingências. Desta forma a terapia tem como objetivo expor gradualmente o cliente às contingências para diminuir a ansiedade diante das situações temidas e também ampliar seu repertório das habilidades de interação. Foram utilizadas técnicas de role play, biblioterapia, psicoeducação sobre fusão cognitiva e auto-regras, reforçamento positivo da assertividade e atividades lúdicas. Após cada sessão havia o registro da frequência e da magnitude dos CCR's ocorridos em cada interação terapêutica. Através destas estratégias adotadas, foi possível verificar os seguintes resultados, o cliente não gaguejava durante as sessões, aumentou a interação com a terapeuta e passou a aceitar e relatar seus sentimentos. Os resultados possivelmente se generalizaram para seu ambiente cotidiano, pois aumentaram relatos de não ter gaguejado em seminários na escola. Além disso houve um aumento da variabilidade comportamental e da capacidade de resolução de problemas, tendo em vista que o cliente passou a relatar uma aumento no número de estratégias adaptativas para controle da ansiedade e manejo de problemas cotidianos. Até 11ª. Sessão, ainda ocorriam episódios isolados de retraimento (CCR 1), porém, o cliente apresentou progressos terapêutico como: Aceitação da ansiedade e diminuição da esquiva experiencial (CCR 2). Aumento da frequência de falar em público e melhor autoconhecimento (CCR 3). Discute-se a eficácia de métodos de auto monitoramento para casos de fobia social e modelos de tabelas para registros de CCR's após a sessão de maneira operacional e objetiva.

#### **184 - COPING RELIGIOSO DE CLIENTES EM PSICOTERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL**

Hérica Landi de Brito(UNB); Sebastião Benício da Costa Neto

Estudos têm demonstrado que crenças e práticas religiosas são mediadoras do processo saúde-doença, por possibilitarem o desenvolvimento de recursos pessoais de coping, ou seja, de estratégias cognitivas e comportamentais para os indivíduos lidarem com situações que avaliam como sobrecarregando seus recursos pessoais de lidar com as mesmas. O processo pelo qual as pessoas, por meio de sua religião tentam entender e/ou lidar com importantes exigências pessoais ou situacionais em suas vidas é denominado de coping religioso. Este, portanto, descreve o modo com que as pessoas fazem uso da sua religião para compreender ou adaptar ao estresse. Todavia, não existe um consenso acerca de como tais estudos podem ser aplicados na prática clínica de profissionais de saúde, sobretudo, durante o atendimento clínico-psicológico. Baseado na literatura, que demonstra o papel da religião para a saúde, o coping e o processo psicoterapêutico, e, frente à constatação de que questões envolvendo a religiosidade se fazem presentes na prática clínica, este estudo visou identificar e compreender o papel do coping religioso de pessoas em psicoterapia cognitivo-comportamental, na qual, a teoria de coping está inserida, bem como investigar como tais recursos religiosos foram abordados durante o atendimento clínico-psicológico. Para tal, foram entrevistadas oito pessoas por meio de um roteiro de entrevista semi-estruturada. As entrevistas foram gravadas em áudio, transcritas e submetidas à análise de conteúdo (Bardin, 2008). Os resultados indicaram que os participantes usaram uma variedade de estratégias de coping religioso para lidar com situações de estresse, embora estas não foram valorizadas por parte dos psicoterapeutas. Conclui-se pela importância de psicólogos e outros profissionais da saúde mental reconhecerem e estarem atentos, na sua atuação clínica, quanto à presença e influência do coping religioso na vida de seus clientes, tanto como recurso para regulação de emoção quanto de resolução direta de problemas. Assim, a teoria de coping poderia ser integrada na psicologia clínica com o intuito de desenvolver métodos psicoterápicos que contemplem a religião como um recurso de enfrentamento diante das dificuldades.



## **185 - HABILIDADES TERAPÊUTICAS NECESSÁRIAS PARA A REALIZAÇÃO DA PSICOTERAPIA ANALÍTICA FUNCIONAL (FAP).**

Pricila Anny Tomachski Albrecht Bornholdt(Núcleo Paradigma); Nicolau K. Pergher

O presente estudo pesquisou as habilidades terapêuticas necessárias para a realização da Psicoterapia Analítica Funcional (FAP). De um modo geral, entre as habilidades básicas do terapeuta estão o atentar e o escutar, sendo estas habilidades consideradas essenciais no processo de ajuda aos clientes, dando sustentação para a condução de outras estratégias terapêuticas. A relação terapêutica também é considerada essencial para o engajamento do cliente no processo, sendo algumas características e posturas pessoais do terapeuta contributivas para um resultado satisfatório com o cliente, bem como há posturas que dificultam o estabelecimento e manutenção da relação terapêutica. A FAP é uma proposta de psicoterapia voltada para a relação terapêutica e envolve a utilização de técnicas consideradas concordantes com as expectativas dos clientes que buscam uma experiência terapêutica profunda. A principal característica de um problema que poderia ser alvo da FAP é que ele ocorra durante a sessão, pelo entendimento de que é nesse contexto que o terapeuta poderá auxiliar o seu cliente, agindo de modo diferenciado, não punitivo, se comparado ao modo como as pessoas no “mundo lá fora (do consultório)” reagem aos padrões comportamentais de seu cliente. O objetivo principal do presente estudo foi identificar, por meio de revisão bibliográfica, as habilidades terapêuticas necessárias para um terapeuta realizar a FAP. Ao total, foram analisados 10 materiais encontrados entre 1996 e 2012. As habilidades terapêuticas referidas nestes materiais foram: afirmação de necessidades, impacto bidirecional, manejo de conflitos, revelação e proximidade interpessoal, experiência e expressão emocional, responder contingencialmente através de respostas imediatas e naturais, conceituar tecnicamente o caso clínico e por fim conceituar seus próprios “comportamentos-problema”. A descrição dessas habilidades em alguns materiais mostrou-se por vezes dúbias e/ou demasiadas amplas, de maneira que o ensino e o treino destas habilidades possam ser prejudicados. A literatura analisada evidencia que ainda não há um consenso sobre o conjunto de habilidades terapêuticas a serem apresentadas por um terapeuta FAP. Os resultados encontrados evidenciam a necessidade de mais pesquisas sobre o tema em questão, a fim de que se produza uma descrição operacional das habilidades requeridas por esta abordagem.

## **186 - RELAÇÃO SUPERVISOR-SUPERVISIONANDO: A EXPERIÊNCIA COMO SUPERVISIONANDOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO**

Camila Sarabia; Ana Paula Brunasso; Simone Oliani (Faculdade Pitágoras, Londrina, PR)

A supervisão da prática clínica no processo de formação é de suma relevância para aquisição de habilidades terapêuticas, desenvolvimento do repertório comportamental, treino de observar o cliente e de se auto-observar. Iniciar em um grupo de supervisão é algo inédito para o estudante e são diversas variáveis envolvidas, como por exemplo, o supervisionando pode não discriminar as contingências que estão controlando seu comportamento em sessão e assim, não conseguir descrevê-las na supervisão. De acordo com sua história ontogenética ele também pode selecionar determinados relatos do cliente como sendo mais importante, e outra possível variável é o terapeuta-estudante definir sua relação com o supervisor como agência controladora. Ao supervisor cabe fazer da supervisão um ambiente favorável para explorar novos comportamentos, maneiras de considerar as queixas clínicas, explorar os relatos dos supervisionandos como audiência não punitiva e assim, ter um ambiente de aceitação aos “medos e erros” do terapeuta-estudante. Para o sucesso ou não da terapia a variável determinante é a aliança terapêutica, nesse contexto a supervisão clínica também deverá analisar a relação entre terapeuta e cliente, estar atento ao relato dos CRBs que ocorrem em sessão, como ocorre essa interação e por fim, levantar junto ao supervisionando os comportamentos terapeuticamente relevantes. Segundo Kohlernberg e Tsai “o foco não será apenas na relação terapeuta-cliente, mas também na relação supervisor-terapeuta”. O presente estudo traz questionamentos de um grupo de supervisionandos, composto por cinco terapeutas-estudantes sobre a relação de supervisor-supervisionando no processo de formação. Muitos autores discutem como desenvolver as habilidades terapêuticas no terapeuta-estudante, Starling (2002) define o processo de formação de um terapeuta comportamental como a programação de contingências específicas que proporcionarão a instalação de um repertório no formando, que tenha probabilidade de ser positivamente conseqüenciado dentro da situação

profissional e que esteja sob controle da estimulação presente neste contexto. O contexto no qual ocorre a supervisão clínica no processo de formação traz questões burocráticas que interferem diretamente o desenvolvimento dos alunos, o grupo relata alguns déficits como as poucas horas para discussão de casos, revisões teóricas, compartilharem técnicas utilizadas em sessão e recursos audiovisuais como material extra. Em contrapartida demonstram que se sentem acolhidos e aceitos pela supervisora, pois utiliza o pouco tempo demonstrando interesse nos relatos, questionando os colegas de supervisão de maneira construtiva, traz para o ambiente os sentimentos envolvidos na relação terapeuta-cliente, cria um contexto propício para discussão e aprendizagem de conhecimentos teóricos. Utiliza-se de propostas contemporâneas como ACT e FAP para o melhor desempenho dos supervisionando enquanto terapeutas, alunos, também como ferramenta de auto-observação e autoconhecimento. O grupo de supervisionandos tem a confiança de relatar seus medos, incertezas e insegurança durante sessão com os clientes assim, aprendem a discriminar e descrever os próprios comportamentos terapeuticamente relevantes. O sucesso terapêutico nos casos do grupo também é contingente a supervisão clínica recebida, as habilidades terapêuticas aprendidas e a aliança estabelecida pelo grupo com a supervisora.

### **187 - ANSIEDADE FUNCIONAL: UM ESTUDO DE CASO CLÍNICO EM TCR**

Francine Náthalie Ferraresi Rodrigues Pinto(UFSCar); Mônica Ferreira da Silva; Camila Carmo de Menezes

Este trabalho tem como objetivo apresentar um caso clínico atendido sob enfoque da terapia por contingências de Reforçamento. O cliente, de 24 anos, estudante do curso de engenharia, foi indicado para o atendimento por apresentar crise de ansiedade. Sua queixa inicial estava associada a pensamentos e sensações ruins, os quais não conseguia controlar e manifestava medo de perder o controle de sua vida. Dois meses antes de apresentar essa crise, sua mãe faleceu e ele, como o filho mais velho, assumiu toda a responsabilidade de administrar a parte financeira da família. Tinha pouco contato social e esses pensamentos e sensações geralmente ocorriam quando ele estava sozinho. A terapeuta passou a investigar as contingências que produziam e mantinham seu padrão comportamental. Os relatos do cliente indicaram que ele apresentava: limitado repertório assertivo, excesso de comportamentos governados por regras (como ter que ser responsável por sua família e trabalhar para mantê-la, mesmo os irmãos sendo maiores de idade e se recusarem a trabalhar), baixa exposição a contingências sociais reforçadoras, alta exposição a contingências aversivas principalmente em sua casa (brigas constantes com sua irmã que era usuária de drogas). Diante disso, a terapeuta passou a: 1) ensiná-lo a descrever as contingências, 2) levá-lo a discriminar os comportamentos que ocorriam sob controle das regras ou das contingências e assim lidar com sentimentos de culpa, oriundos do papel de cuidar dos irmãos, 3) desenvolver um repertório assertivo no cliente de modo que ele pudesse aumentar seu contato social, 4) trabalhar com o cliente quando pensamentos e sensações ocorriam, de modo a cortar o pareamento entre eles e estímulos discriminativos aversivos. Os resultados mostraram que o cliente passou a discriminar que era controlado pelos irmãos por meio de sentimentos de culpa e a exercer contra controle nessas situações, não reforçando esse comportamento inadequado. Também passou a ser mais assertivo durante os conflitos e aumentou seu contato social, entrou para um grupo de jovens na comunidade religiosa que frequentava e também para uma banda musical. Apresentou algumas crises de ansiedade durante o primeiro mês de terapia, no entanto, após o segundo mês elas cessaram.

## **PD (PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO)**

### **188 -PRÁTICAS EDUCATIVAS PARENTAIS: UMA REVISÃO SITEMÁTICA DA LITERATURA BRASILEIRA**

Vanessa Aparecida Hecavei(UNICENTRO); Caroline Guisantes de Salvo

PRÁTICAS EDUCATIVAS PARENTAIS: UMA REVISÃO SITEMÁTICA DA LITERATURA BRASILEIRA – Vanessa Aparecida Hecavei \*, Caroline Guisantes De Salvo (Universidade Estadual do Centro-oeste do Paraná, Irati – PR) As práticas educativas parentais são práticas utilizadas pelos pais para contingenciar o comportamento dos filhos. Essas podem ser consideradas positivas, quando transmitem confiança, amor, carinho, e outras podem ser consideradas negativas, quando geram conflitos entre pais e filhos, desencadeando estresse, desconfiança, rebeldia. Observa-se em diversas pesquisas a grande influencia que o comportamento dos pais tem sobre os comportamentos dos filhos. No Brasil as pesquisas nessa área têm aumentado muito, sendo usadas cada vez mais metodologias variadas para seu estudo, e dessa forma encontrando resultados também variados. Frente a esse contexto, o objetivo dessa pesquisa foi realizar uma revisão sistemática da produção acadêmica brasileira sobre a temática nos últimos dez anos. Para tanto, foi realizado levantamentos nas bases de dados scielo e pepsico, utilizando-se dos descritores práticas parentais, estilos parentais e interação pais e filhos. Foram encontrados setenta e três artigos referentes às práticas educativas parentais. Para análise, esses artigos foram avaliados quanto às categorias: ano, objetivos, participantes, tipo de metodologia empregada (qualitativa, quantitativa ou revisão teórica) e resultados. A análise dos dados apontou que 51 pesquisas apresentam-se em caráter quantitativo, 14 pesquisas apresentam-se em caráter qualitativo e 8 apresentam-se como revisão de literatura. Constatou-se que dentre os setenta e três artigos, 27 destes foram realizados com pais, 14 com adolescentes, 14 com crianças, 8 com dois ou mais informantes (pais, filhos e professores), 8 desses artigos se apresentam como revisão bibliográfica e 2 com outros públicos. Percebe-se que de 2008 a 2010 houve um aumento nas pesquisas sobre práticas parentais passando de 4 pesquisas a 15 pesquisas. Há diversas temáticas abordadas dentro dos artigos avaliados; 24 dos artigos fazem correlações entre estilo parental e características dos filhos, 10 estão relacionados com a caracterização de estilo parental frente a grupos específicos, 9 abordam estilos parentais como variável discriminante para comparação de outras variáveis, 8 estão relacionadas a práticas parentais e desenvolvimento acadêmico, 6 dizem respeito a Treinamento de pais e educadores, 6 estudos tem como enfoque as propriedades psicométricas de inventários para análise de estilos parentais. Outros 3 artigos fazem relações entre práticas educativas parentais e características pessoais dos pais, 3 são sobre abuso físico e punição física, 1 sobre avaliação de estabilidade de práticas educativas durante o desenvolvimento, 1 sobre revisão literária, 1 está relacionado à análise de instrumento, e 1 é referente a estudo de transmissão intergeracional. A partir desse estudo constatou-se que nos últimos dez anos a literatura vem contribuindo muito para o desenvolvimento dessa área de práticas educativas parentais, porém tem-se muito a ser pesquisado. Observa-se que ainda existem poucos estudos empíricos em áreas que sabidamente se relacionam às práticas parentais, como o desempenho acadêmico, treinamento de pais, características pessoais dos pais e práticas parentais e entre outras, sendo indicada a necessidade da ampliação dos estudos nessas temáticas, com metodologias variadas e que busquem desenvolver tecnologia para trabalho que atinjam grupos maiores e que atendam a função primária da psicologia que é a prevenção.

### **189 - COMPARAÇÃO ENTRE PRÁTICAS PARENTAIS DE MÃES DE BEBÊS COM INDICADORES DE ANSIEDADE MATERNA**

Sária Cristina Nogueira(UNESP); Elisa Rachel Pisani Altafim; Mariana Biffi; Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues

O objetivo deste estudo foi comparar as práticas parentais de mães de bebês de acordo com os indicadores de ansiedade materna. Participaram 79 mães com idade entre 16 e 39 anos (Média= 26,16) de bebês de seis a 12 meses (Média= 8,56). Das participantes, 40 frequentavam o projeto de extensão “Acompanhamento do desenvolvimento de bebês de risco: avaliação e orientação” oferecido pelo Centro de Psicologia Aplicada, da UNESP, Bauru/SP, e 39 foram convidadas a participar num posto de saúde de Angatuba, uma cidade de pequeno porte do interior do estado de São Paulo. No processo de coleta de dados, foi realizada primeiramente uma Entrevista Inicial a fim de coletar

informações sociodemográficas do bebê e de sua família. As avaliações das práticas parentais foram realizadas por meio do Inventário de Estilos Parentais de Mães de Bebês- IEPMB, adaptado de Gomide (2006), que permite a verificação de cinco práticas parentais, a saber: Monitoria positiva, Punição inconsistente, Disciplina relaxada, Negligência e Abuso físico. Os indicadores de ansiedade foram obtidos por meio do Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), que é um instrumento composto de duas escalas distintas, elaboradas para medir dois conceitos distintos de ansiedade: Estado de ansiedade (A-Estado) e traço de ansiedade (T-traço). Em ambas as subescalas (A-traço e A-estado), conforme descrito no manual, os resultados podem definir o nível de ansiedade do respondente em “pouco ansioso” (Percentis entre zero e 33), “ansioso” (percentis entre 34 e 54) e “muito ansioso” (percentis acima de 55). No aspecto Ansiedade Traço, seis participantes foram classificadas em Pouco Ansioso (14%), 10 em Ansioso (23,3%) e 27 (62,8%) em Muito Ansioso. No aspecto Estado 14 (32%) participantes foram classificadas em Pouco Ansioso, três em Ansioso (7%) e 26 em Muito Ansioso (60,5%). Para a análise dos dados foram realizadas análises comparativas entre as práticas parentais das mães consideradas Pouco Ansiosas com as práticas das mães classificadas como Muito Ansiosas, por meio do teste não paramétrico Mann-Whitney. Os resultados mostraram que, no aspecto Ansiedade Estado não foram encontradas diferenças significativas entre as mães classificadas como Pouco Ansiosas e Muito Ansiosas. No aspecto Ansiedade Traço, quando comparadas as mães classificadas como Muito Ansiosas com as mães Pouco Ansiosas foram encontradas diferenças significativas para as práticas Punição Inconsistente ( $p=0,05$ ) e Disciplina Relaxada ( $p=0,01$ ). Os resultados demonstram que as mães Pouco Ansiosas utilizam-se menos da prática Disciplina Relaxada (média= 2,5) do que as mães classificadas como Muito Ansiosas (média= 5,48). As mães pouco ansiosas também se utilizam menos da prática Punição Inconsistente (média= 0,83) do que as mães Muito Ansiosas (média = 2,41). Os resultados indicam relações entre os indicadores de ansiedade materna e as práticas parentais. Conclui-se que é necessário que haja atenção à saúde mental de mães de bebês, buscando a diminuição dos níveis ansiedade, e intervenções para que as mães possam aumentar as práticas positivas, em detrimento das práticas negativas.

## **190 - DESCRIÇÃO DA PRESENÇA DE INDICADORES EMOCIONAIS DE ANSIEDADE EM MÃES DE BIBÊS**

Sária Cristina Nogueira(UNESP); Mariana Biffi; Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues

O objetivo desse projeto foi identificar e descrever os níveis de ansiedade-estado em mães de bebês de seis a 12 meses de idade associando-os a variáveis maternas (idade, escolaridade, tipo de família e número de filhos) e do bebê (sexo e idade). Participaram do projeto, 68 mães com idade entre 15 e 41 anos (Média=26,41; MED=26; DP=7,13) de bebês de seis a 12 meses (Média=8,55; MED=9; DP=2,33), sendo que quanto à condição de risco, 41 não tinham identificação prévia e, dos demais, quatro nasceram baixo peso, nove prematuros e 14 eram filhos de mães adolescentes, sendo dois desses prematuros. Quanto à escolaridade, 46 (67,64%) das mães possuíam pelo menos Ensino Médio completo. Quanto ao tipo de família, prevaleceu a família nuclear (67,64%) e, delas, 54,41% tinham apenas um filho. Todas as participantes freqüentavam o projeto de extensão “Acompanhamento do desenvolvimento de bebês de risco: avaliação e orientação” oferecido pelo Centro de Psicologia Aplicada, da UNESP, Bauru/SP. No processo de coleta de dados, foi realizada primeiramente uma Entrevista Inicial a fim de coletar informações sociodemográficas do bebê e de sua família. As avaliações do desenvolvimento dos bebês foram realizadas mensalmente, sempre em datas próximas ao do aniversário dos mesmos, utilizando o Inventário Portage Operacionalizado. Entre o sexto e o décimo segundo mês, as mães foram convidadas a responderem o IDATE, sendo a participação voluntária. O IDATE é um instrumento que avalia as variáveis traço e estado de ansiedade, o percentil entre 0 e 24 foi considerado como baixa ansiedade, 25 e 49, ansiedade controlada abaixo da média, 50 e 74, controlada acima da média e acima de 75, alta ansiedade, sendo os dois últimos, considerados como indicadores emocionais em nível clínico. Os resultados mostraram que em relação à ansiedade-estado, 19 (27,94%) das participantes apresentaram alta ansiedade, 17 (25%) ansiedade controlada acima da média, 16 (23,52%) ansiedade controlada abaixo da média e 16 (23,52%), baixa ansiedade. Verificou-se a presença de ansiedade-estado em nível clínico em mães com menos de 30 anos (72,22%), que possuem ao menos o Ensino Médio completo (55,55%), que vivem famílias nucleares (66,66%) e que tem 1 filho (55,55%). Em relação às variáveis do bebê, 77,77% das participantes que apresentaram ansiedade-estado em nível clínico são mães de bebês com mais de seis meses e

80,55% são mães de meninas. Os resultados apontam para a presença de ansiedade em nível clínico na amostra estudada, sendo mais presente em mães com menos de 30 anos, com boa escolaridade, com um único filho e que vivem em famílias nucleares. Em relação às variáveis do bebê (sexo e idade), os dados apontam tanto para a influência da idade do bebê (mais velhos) quanto do sexo na presença de ansiedade (mães de meninas). Os resultados corroboram achados anteriores e evidenciam a necessidade de atenção às mães de bebês e de intervenções que diminuam o nível de ansiedade.

### **191 - DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS AOS SEIS MESES DE IDADE E PRESENÇA DE INDICADORES DE ESTRESSE MATERNO**

Sária Cristina Nogueira(UNESP); Mariana Biffi; Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues

O objetivo dessa pesquisa foi identificar a presença de indicadores emocionais de estresse em mães de bebês com seis meses de idade associando-a ao desenvolvimento dos mesmos. Participaram 26 mães com idade entre 15 e 36 anos (Média= 24,96; MED=24,5; DP=6,47) de bebês com seis meses de idade. Em relação à escolaridade, 19 (73,7%) das mães possuíam ao menos o Ensino Médio Completo. Quanto ao tipo de família prevaleceu a nuclear (69,23%). Todas as participantes frequentavam o projeto de extensão “Acompanhamento do desenvolvimento de bebês: avaliação e orientação” oferecido pelo Centro de Psicologia Aplicada, da UNESP, Bauru/SP. No processo de coleta de dados, foi realizada primeiramente uma Entrevista Inicial a fim de coletar informações sociodemográficas do bebê e de sua família. As avaliações do desenvolvimento dos bebês foram realizadas mensalmente, sempre em datas próximas ao do aniversário dos mesmos, utilizando o Inventário Portage Operacionalizado. O IPO prevê protocolos para anotações do desempenho da criança, específicos para as áreas de Socialização, Autocuidado, Cognição, Linguagem e Desenvolvimento Motor contendo 154 itens que compõem a escala de desenvolvimento geral. No sexto mês, as mães foram convidadas a responderem o Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL), sendo a participação voluntária. O ISSL é um instrumento que avalia a ocorrência do estresse, a fase em que esse se encontra e identifica se os sintomas são predominantemente físicos ou psicológicos. Os resultados evidenciaram que 50% das mães apresentaram indicadores emocionais de estresse, sendo que desse grupo, oito estavam na fase de resistência, três na fase de quase exaustão e duas, na fase de exaustão, sendo os sintomas psicológicos predominantes na amostra (76,92%). Todavia, para a análise do desenvolvimento dos bebês foram considerados dois grupos de mães: com estresse (50%) e sem estresse (50%). Em relação ao desenvolvimento dos bebês, quando comparadas as médias dos grupos, os filhos de mães com estresse apresentaram desenvolvimento superior aos bebês, filhos de mães sem estresse, em quatro das cinco áreas avaliadas, autocuidado (Médias: 13,07 e 13,53), socialização (Médias: 25,38 e 25,76), cognição (Médias: 19,53 e 20,3) e desenvolvimento motor (Médias: 30,3 e 32,92), sendo que apenas na área de linguagem, o desenvolvimento do segundo grupo foi superior (Médias: 6,84 e 6,69). A análise estatística realizada, utilizando o Teste T de Student, indicou que as diferenças entre as médias dos grupos não são valores estatisticamente significativos. Os resultados, ainda que oriundos de uma amostra reduzida, apontam para a presença de indicadores emocionais de estresse em mães de bebês. Todavia, uma amostra ampliada permitiria análises mais detalhadas, como por exemplo, comparar o desempenho dos bebês de acordo com o nível de estresse apresentado pela mãe, a fim de obter resultados mais fidedignos e que possibilitem a melhor aplicação da análise estatística e a elaboração de conclusões referentes aos achados.

### **192 - POSSÍVEIS VARIÁVEIS CONTROLADORAS PRESENTES NO COMPORTAMENTO INFANTIL DE IMITAR PERSONAGENS DA MÍDIA**

Emileane Costa Assis de Oliveira(UNIANCHIETA)

O processo de imitação é um mecanismo de aprendizagem (Bandura, 1967), desse modo, é importante conhecer como e por que esse processo ocorre, a fim de melhor compreender o comportamento humano. Sendo a mídia um veículo de comunicação de extrema potência e facilidade de acesso, já que nela inclui-se o rádio, a televisão, livros e outros, tornam-se relevantes os estudos que investigam seus efeitos sobre o comportamento imitativo, em especial o de crianças. O presente trabalho teve como objetivo investigar possíveis variáveis controladoras presentes no comportamento infantil de imitar personagens da mídia, ou seja, quais aspectos do modelo controlariam o



comportamento imitativo em uma criança. Isso foi feito através de um experimento onde 2 crianças (João e Maria) foram questionadas sobre os modelos da mídia que costumavam imitar. Utilizou-se dois questionários, semiestruturados, um que foi respondido pelos pais e outro (adaptado) que foi respondido pelas crianças, ambos continham perguntas abertas e fechadas sobre os personagens da mídia preferidos pelas crianças e sobre a ocorrência de imitação de comportamentos exibidos pelos modelos. Por último, foi solicitado que cada criança fizesse um desenho sobre o modelo favorito e respondesse perguntas sobre o desenho. Os resultados obtidos apontam a influência da mídia sobre o comportamento infantil de imitação e que seus comportamentos são controlados por diferentes aspectos do modelo ao mesmo tempo, como características físicas, humor e sucesso. Pode-se dizer que vários reforços intrínsecos estão envolvidos no comportamento de imitar o modelo, como orgulho, prazer e satisfação, de acordo com o relato dos participantes. Além disso, reforçadores sociais também contribuem para a manutenção do comportamento de imitar, como mostraram os dados obtidos com os 2 participantes. Tanto João e Maria quanto seus pais disseram que quando imitam os personagens este comportamento é bem recebido entre as pessoas que as cercam, ou seja, seus comportamentos de imitação são reforçados positivamente tanto pelas sensações de prazer e satisfação quanto por reforçadores sociais provindos de pais, amigos ou outros familiares. Além disso, o responder dos participantes está sob controle de estímulos a medida em que ocorre na presença de alguns estímulos e não de outros. João, por exemplo, imita um personagem humorista típico do público adulto, comportamento este geralmente reforçado na presença dos pais. O reforçamento da resposta de imitar um determinado personagem mantém, portanto, a imitação de certos comportamentos e não de outros. Discute-se, portanto, que a medida em que a criança imita os modelos apresentados pela mídia ocorre a aprendizagem de vários tipos e formas de comportamento, dependendo das consequências que tiverem.

### **193 - A PERCEPÇÃO DOS ESTILOS PARENTAIS E SINAIS DE DEPRESSÃO DE ADOLESCENTES**

Lidia Natalia Dobrianskyj Weber(UFPR); Yohan Marcos Volcov; Cristiani Aparecida da Silva; Jefferson Dantas Hilario; Rosana Angst; Suzane Löhner

Diversos estudos relacionam o comportamento dos adolescentes com os estilos educativos utilizados pelos pais. São encontradas relações tanto entre os estilos parentais e comportamentos interiorizados de adolescentes, tais como autoestima e ansiedade, quanto com comportamentos exteriorizados tais como uso de drogas e delinquência. Esta pesquisa visou verificar possíveis relações entre práticas educativas parentais percebidas e sintomas de depressão entre adolescentes. Participaram 269 estudantes de 12 a 19 anos, provenientes de escolas públicas e particulares de Curitiba e região metropolitana, os quais responderam um questionário coletivo e anônimo, depois de obtidos autorização das escolas e assinatura do Termo de Consentimentos Livre e Esclarecido pelos pais e adolescentes. Foram utilizados as Escalas de Exigência e Responsividade (Lamborn, Mounts, Steinberg & Dornbusch (1991), a escala Screening for Adolescent Depression (LeBlanc, Almudevar, Brooks & Kutcher (2008) e questões sobre dados demográficos e familiares. A análise dos dados revelou que 24,8% dos adolescentes apresentaram sinais de depressão sem diferença estatística entre gêneros nem escolas pública e particular. Sobre os estilos parentais, os participantes perceberam seus pais como: 37,3% autoritativos, 33,0% negligentes, 15,6% permissivos e 14,2% autoritários. Foi verificada uma relação estatisticamente significativa entre o estilo parental de ambos os pais e a presença de sinais de depressão ( $\chi^2=17,956$ , p)

### **194 - CRENÇAS DE MÃES SOBRE A INFLUÊNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Roberta Miguel Green(UNESP); Olga Maria

CRENÇAS DE MÃES SOBRE A INFLUÊNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL. Roberta Miguel Green\*; Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues. (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual Paulista. Bauru-SP). A brincadeira tem sido uma fonte de pesquisa na Psicologia pela influência que exerce no desenvolvimento infantil. Dentro de um sistema de crenças maternas, o conhecimento sobre desenvolvimento infantil tem um papel relevante e pode afetar práticas de cuidado e, dessa forma, o desenvolvimento das crianças. Tal conhecimento pode englobar: crenças acerca dos períodos mais prováveis para aquisição de habilidades motoras, perceptuais e cognitivas, fatores



que podem influenciar o desenvolvimento das crianças ou, ainda, quais cuidados de higiene e de segurança são importantes para a saúde das crianças. O objetivo do presente projeto consiste em investigar as crenças que as mães têm sobre o brincar do bebê, em relação a sua importância no desenvolvimento e a idade a partir da qual acreditam que o bebê é capaz de brincar. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética, da Faculdade de Ciências, da UNESP/Bauru. Participaram da pesquisa 42 mães com idade de 15 a 53 anos, com idade média de 24 anos e sete meses (Med= 22 anos; DP=7,91). A faixa etária dos bebês foi de um a doze meses de idade, com idade média de seis meses e sete dias (Med=7 meses; DP= 3,27). As mães selecionadas participam do projeto de extensão “Acompanhamento do desenvolvimento de bebês no primeiro ano de vida: avaliação e orientação aos pais” realizado no Centro de Psicologia Aplicada (CPA), da UNESP, campus de Bauru. A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semi-estruturada que aborda questões relacionadas ao objetivo do trabalho. Os resultados mostraram que 100% das mães relataram que brincam e, para 73,5% delas o brincar é “Importante para o desenvolvimento da criança”. Dentro dessa categoria foram elencadas subcategorias das quais as mais relevantes foram, para 47% das mães que o brincar estimula o desenvolvimento e a aprendizagem do bebê; 13% delas especificam que o brincar dá condições de qualidade de vida ao bebê e 11% relatam que brincar torna o bebê mais ágil e inteligente, Na categoria brincar é “Importante para o desenvolvimento de interação social” a subcategoria mais relevante foi de que as brincadeiras propiciam vínculos melhores com os pais (10%). Uma outra questão levantada foi em relação a idade que o bebê começa a brincar. Das participantes, 45% das mães acreditam que entre 1 a 4 meses, 26% entre 5 a 8 meses e 19% desde o nascimento. Conclui-se que as mães conseguem identificar benefícios que o brincar propicia para o desenvolvimento infantil, considerando que a maioria acredita que os bebês se envolvem nas brincadeiras desde os primeiros meses de idade. Os dados são relevantes, pois as crenças positivas em relação a influencia do brincar no desenvolvimento infantil podem subsidiar a elaboração de projetos cujas intervenções favoreçam a interação mãe-bebê por meio de brincadeiras e, assim, o desenvolvimento do bebê.

#### **195 - METAPARENTAGEM EM MÃES: DADOS PRELIMINARES**

Estela Manfrin\*; Sabrina Mazo D’Affonseca\*\*; Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams\*\*\* (Laboratório de Análise e Prevenção da Violência, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP).

A metaparentagem consiste em um conjunto de processos internos que resultam em uma compreensão mais abrangente da parentalidade, envolvendo o pensar sobre ou o refletir a respeito das práticas parentais. Tal constructo como proposto, divide-se em quatro componentes: (1) antecipação ou considerações intencionais dos pais/mães sobre algo que ainda não aconteceu; (2) avaliação ou ato de aferição dos pais em relação à criança; (3) resolução de problemas - ato de identificar o problema e sua origem, selecionar possíveis soluções; (4) reflexão envolve pensar sobre quais características os pais/mães querem evitar, assegurando-se do seu comportamento. Espera-se que os pais/mães que pratiquem a metaparentagem com frequência tenham menor probabilidade de se engajar em práticas parentais mal-adaptativas ou extremas, tornando esse constructo um fator importante de se avaliar para a prevenção de maus-tratos. O presente trabalho objetiva identificar se uma amostra de mães brasileiras se engaja na metaparentagem e de que maneira. Participaram do estudo, até o presente momento, 40 mulheres com pelo menos um filho de 2 a 12 anos (M=7,5). Das participantes 30% tinha o ensino médio completo e 25% pós-graduação. A maior parte das participantes (32,5%) tinha renda familiar superior a 7 salários mínimos (SM), 22,5% de 2 a 3 SMs e 20% de 4 a 5 SMs. Todas as mães responderam a versão traduzida e adaptada do Questionário de Metaparentagem. Os dados obtidos demonstraram que todas as mães praticavam a metaparentagem, sendo que, em média, as mães praticavam mais a avaliação (M=16, dp=2,4); seguido pela antecipação (M=12,3, dp=2,49); resolução de problemas (M=10,8, dp= 3,25); e reflexão (M=8,87, dp=2,8), ou seja, aparentemente as mães buscam identificar as causas dos problemas de comportamento de seus filhos, tentam realizar atividades que previnam o aparecimento dos mesmos e com frequência menor, utilizam estratégias de resolução de problemas ou refletem a respeito do seu papel. Tais dados são semelhantes aos encontrados em uma pesquisa com mães norte-americanas e parecem indicar caminhos para a implementação de intervenções com essa população. Pesquisas futuras poderão investigar se tal configuração se mantém em amostras maiores e quais variáveis das mães (escolaridade, renda familiar, presença de problemas familiares) influenciam esse comportamento. \* Graduanda em Psicologia,

### **196 - ESCOLHA DE BRINQUEDOS PARA BEBÊS DE ACORDO COM A IDADE DAS MÃES**

Daniela Soares Ribeiro; Mariana Decev

ESCOLHA DE BRINQUEDOS PARA BEBÊS DE ACORDO COM A IDADE DAS MÃES Mariana Tognelli Decev\*, Daniela Soares Ribeiro\* (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, SP). A brincadeira tem sido uma fonte de pesquisa na Psicologia pela influência que exerce no desenvolvimento infantil. Para a Análise do Comportamento, o brinquedo é também um facilitador da interação entre a mãe e o bebê. No entanto, alguns critérios devem ser levados em consideração na seleção dos brinquedos, visando proporcionar estimulação adequada do bebê em diferentes idades. Por conta disso, o presente estudo pretendeu investigar se há diferenças nos brinquedos disponibilizados e nos critérios de compra e escolha de brinquedos para brincar de acordo com a idade das mães. Participaram da pesquisa 42 mães, com idade de 15 a 53 anos e bebês de 0 a 12 meses que participam do projeto de extensão: “Acompanhamento do desenvolvimento de bebês no primeiro ano de vida: avaliação e orientação aos pais”, no Centro de Psicologia Aplicada, da UNESP de Bauru. A coleta de dados foi realizada durante um atendimento, através de entrevistas individuais semi-estruturadas com as mães, compostas por itens relacionados ao brincar. Neste estudo foi analisada a idade das mães relacionada às categorias “brinquedos disponíveis”, “critérios para adquirir brinquedos” e “critérios para escolher brinquedos para brincar”. Após as entrevistas, o material coletado foi quantificado, quando referente às questões fechadas e categorizados, quando referente às questões abertas. Posteriormente foram analisados, considerando-se os objetivos propostos. As mães foram divididas em dois grupos de acordo com a idade: Grupo1 (até 23 anos) e Grupo2 (23 anos ou mais). De acordo com os resultados obtidos, as mães de ambos os grupos oferecem em porcentagens semelhantes os brinquedos próprios para bebês, como chocalho; brinquedos de montar; bichos e mordedor. Entretanto, verifica-se uma maior variabilidade de brinquedos oferecidos pelas mães do Grupo1, que além dos usuais oferecem outros, como bola; objetos de casa e carros. Verifica-se ainda que algumas mães do Grupo1 ainda não compraram nenhum brinquedo, enquanto do Grupo2 todas já haviam comprado. Nos dois grupos observa-se que um critério considerado para a compra é a idade do bebê e, em seguida, a segurança do bebê. No entanto, no Grupo1, nota-se como relevante a preferência do bebê e brinquedos educativos. Nas mães do Grupo2, aparece o preço e brinquedos que chamem atenção por cores e sons. Com relação aos critérios que as mães utilizam para escolher brinquedos na hora de brincar com seus bebês, duas categorias mostraram-se relevantes: o brinquedo que está por perto e saber que o bebê gosta. Nota-se, ainda, pouca importância para brinquedos educativos, que podem promover o desenvolvimento. Por conta dos resultados obtidos, programas de estimulação precoce deveriam investir em informar mães sobre quais brinquedos são adequados para cada idade do bebê, visando a estimulação de algumas áreas, de forma a auxiliar no seu desenvolvimento.

### **197 - AVALIAÇÃO DE BEBÊS DURANTE O PRIMEIRO ANO DE VIDA: ORIENTAÇÃO A FAMILIARES E EDUCADORES**

Taís Chiodelli\*, Carla Suzana Oliveira e Silva\*, Vanessa Faria Mendes\*, Verônica Aparecida Pereira (Laboratório de Estudos em Desenvolvimento Humano - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados-MS)

O primeiro ano de vida do bebê é marcado por mudanças significativas em seu desenvolvimento. Neste contexto, as mães e/ou cuidadoras, tornam-se potenciais mediadoras entre as necessidades da criança e os processos de aprendizagem. Esta pesquisa propõe uma dinâmica de avaliação mensal de bebês juntos a seus cuidadores, com o objetivo de favorecer melhores condições do desenvolvimento infantil, saúde da mulher e estabelecimento de vínculo. Participam do projeto 13 bebês, de quatro a doze meses de idade, e suas respectivas mães e cuidadoras. Os bebês frequentam um centro de educação infantil, vinculado à UFGD. As mães foram convidadas a partir de visita à escola e apresentação das condições éticas para desenvolvimento da pesquisa. As avaliações são realizadas no Laboratório de Estudos em Desenvolvimento Humano vinculado ao curso de Psicologia. Na primeira avaliação do bebê, as mães responderam a uma entrevista sobre os dados do período pré e pós-parto. Os bebês são avaliados mensalmente, a partir do Inventário Portage Operacionalizado (IPO), nas áreas de desenvolvimento motor, cognição,

socialização, linguagem e autocuidados. Durante as avaliações, as mães são orientadas sobre a fase de desenvolvimento em que seu filho se encontra, as conquistas obtidas mês a mês e os próximos passos de estimulação, cuidado, segurança e afeto. A interação mãe bebê foi avaliada mediante filmagem e análise de protocolos, avaliando os critérios de responsividade, segurança, demonstração de afeto, comunicação e cuidados. A saúde materna foi avaliada a partir dos inventários de ansiedade (IDATE) e stress (ISSL). Os resultados das avaliações dos bebês, a partir do IPO, possibilitaram a estruturação de um plano de ensino individualizado (PEI), pautado na descrição de habilidades que os bebês já conquistaram e as que necessitam de maior estimulação. A orientação da estimulação foi apresentada tanto às mães como às educadoras, possibilitando a implementação de rotinas integradas e uma comunicação entre as partes envolvidas. A implementação do PEI, possibilitará a organização de atividades para cada bebê, respeitando-se o seu ritmo de desenvolvimento e suas necessidades específicas. O resultado dos inventários de ansiedade e stress possibilitaram às mães que se encontravam em fase de quase exaustão ou exaustão ou com níveis de ansiedade elevada a orientação de implementação de rotinas favoráveis ao cuidado dos bebês e da sua vida social e profissional. As orientações às mães foram apresentadas em devolutivas individuais, pautando-se principalmente na estruturação de manejos que eliminem ou minimizem os eventos estressores. A análise da interação mãe-bebê foi realizada intergrupos. As filmagens de dez minutos foram divididas em episódios, excluindo-se os dois primeiros minutos. Os oito minutos restantes foram divididos em 24 episódios de 20 segundos cada. A análise de episódios foi registrada em protocolos, com análise de variáveis da mãe, do bebê e da interação. Os protocolos passaram por análise de fidedignidade, com exigência de 80% de confiabilidade. As devolutivas sobre a interação mãe-bebê enfatizaram os aspectos positivos demonstrados pelas mães e as possibilidades de melhora na interação, principalmente em relação a demonstração de afeto.

#### **198 - RELAÇÃO MÃE-BEBÊ E PREMATURIDADE: UM ESTUDO COMPARATIVO.**

Vanessa Faria Mendes(UFGD); Taís Chiodelli\* ;Carla Suzana Oliveira e Silva\*; Veronica Aparecida Pereira

A interação mãe-bebê tem sido foco de estudos nas últimas décadas, assim como os fatores de risco que podem afetar esta interação. Entre os fatores de risco para o desenvolvimento infantil está o nascimento prematuro, o qual pode influenciar a interação do bebê com o ambiente. Os objetivos do presente estudo são de caracterizar a frequência de nascimentos de bebês prematuros em um hospital universitário do interior de Mato Grosso do Sul. A partir da caracterização, busca-se descrever e comparar a interação de mães de bebês nascidos a termo e prematuros identificando os fatores relacionados à sua condição. Entre as mães identificadas, será composto um grupo controle com até vinte mães de bebês nascidos a termo e o mesmo número de mães de bebês prematuros. Todas as mães deverão ter vinte anos ou mais, e seus bebês, com idade entre três e seis meses. A análise de interação será realizada a partir das categorias previstas no Protocolo de Observação da Interação Mãe-Bebê 0-6 Meses (POIMB 0 - 6). A observação da interação será filmada durante dez minutos, em momento lúdico com brinquedos que estarão disponíveis. A coleta dos dados ocorrerá em uma sala de atendimento individual em uma clínica escola. Espera-se a partir dos dados, caracterizar variáveis presentes na interação inicial da mãe-bebê, apontando fatores importantes para estimulação e cuidados de bebês prematuros. A análise da interação mãe-bebê será realizada por juízes independentes. As filmagens terão duração de dez minutos, para os quais, a análise eliminará os dois primeiros, considerados períodos de adaptação. Os oito minutos restantes serão avaliados em 24 episódios de 20 segundos cada, avaliando-se os critérios da mãe: verbalização, contato visual, corporal, expressão de afeto positivo e negativo, responsividade, resposta ao comportamento social, sensibilidade, intrusividade e atenção geral; variáveis do bebê: contato visual, comunicação, contato verbal ou físico, sorrisos, vocalização e choro; e sintonia da interação. Os resultados nortearão orientação às mães para estimulação essencial ao bebê prematuro, considerando o seu ritmo e condições de desenvolvimento e evitando práticas superprotetoras. Até o presente momento foram caracterizados a ocorrência de 22,1% de nascimentos de bebês prematuros. Destes 52,9% são filhos de mães com mais de vinte anos. Considerando-se os cuidados necessários para esta clientela as intervenções terão como foco minimizar os fatores de risco ao desenvolvimento do bebê.

#### **199 - DIFERENÇAS ENTRE GÊNEROS NA BRINCADEIRA COM A BOLA EM CRIANÇAS DE BELÉM.**

Juliana Sequeira Cesar de Oliveira(UFPA)

Pesquisas sobre as diferenças entre gêneros em brincadeiras “neutras” ainda são limitadas e imprecisas. Apesar de serem pouco discutidas, as brincadeiras neutras são de extrema importância para o estudo do desenvolvimento físico e psíquico do infante, além de transmitirem cultura e ser uma forma de socialização na infância. Este estudo investigou as diferenças entre gêneros durante a “brincadeira neutra”, especificamente a brincadeira de bola. Observou-se 14 crianças, 7 meninos e 7 meninas, com idades entre 4 e 10 anos. As crianças foram observadas numa praça pública da cidade de Belém, onde foram feitas filmagens com duração de 10 minutos para cada criança. Os comportamentos mais frequentes foram categorizados e analisou-se a frequência e a duração dos mesmos. Os comportamentos mais frequentes entre os meninos foram “correr em direção à bola” (25,6%), “chutar a bola para frente” (24,7%) e “andar em direção a bola” (12%). Enquanto que entre as meninas os comportamentos mais frequentes foram os de “pegar bola do chão com as mãos” (18,1%), “correr em direção a bola” (18,1%) e “andar em direção a bola” (10,9%). Em relação a duração de tempo do comportamento, houve uma relação inversa entre frequência e duração dos comportamentos brincados, já que comportamentos com uma menor frequência duravam mais tempo. Entre os meninos, o “chutar a bola para frente” ocorreu 142 vezes, correspondendo a 24,7%, entretanto, teve uma duração total de 2 minutos e 20 segundos. A partir da relação de frequência e duração dos comportamentos na brincadeira de bola, apesar de ser considerada uma brincadeira “neutra”, observou-se comportamentos tipificados, ou seja, comportamentos que ocorrem mais em um gênero do que em outro. Como exemplo, o “chutar a bola para frente” (24,7%), foi visto como um comportamento frequente em meninos e por isso típico masculino, já que neste estudo, este comportamento prevaleceu mais no gênero masculino do que no feminino, enquanto que “pegar a bola do chão com as mãos” (20%) foi um comportamento considerado típico feminino.

## **PE (ESPORTE E FITNESS)**

### **200 -ASSOCIAÇÃO ENTRE AUTO-ESTIMA E PADRÕES ALIMENTARES EM BAILARINOS**

Andressa Melina Becker da Silva(PUC-Campinas); Mariana Luiza Becker da Silva

Auto-estima é a avaliação subjetiva que uma pessoa faz de si mesma como sendo intrinsecamente positiva ou negativa em algum grau e ela pode estar vinculada com os padrões alimentares de uma determinada população. Os bailarinos sofrem pressões sociais para manterem um corpo saudável e isso pode levar à hábitos alimentares de risco, envolvendo certas psicopatologias como anorexia, bulimia e vigorexia. Objetivo: O objetivo desse estudo foi verificar a associação entre auto-estima e padrões alimentares de bailarinos. O estudo foi composto por 56 bailarinos, que estavam no momento, competindo no maior Festival de Dança do Brasil, foram escolhidos de maneira não probabilística por conveniência, idade média de 17,64 anos ( $dp=4,53$ ) e de ambos os gêneros. Todos os participantes, ou os responsáveis no caso de indivíduos menores de 18 anos, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido após serem informados sobre os objetivos, metodologia, possíveis riscos e benefícios do estudo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Utilizou-se como instrumento o Questionário de Auto-Estima de COOPERSMITH (1967), adaptado para o esporte por OKAZAKI (2004), que consta de 25 perguntas sobre comportamentos pessoais em que o entrevistado assinala verdadeiro ou falso ao que mais se aproxima da sua realidade. Para verificar o padrão alimentar utilizou-se a tradução para o português do Eating Attitudes Test (EAT-26), desenvolvido por Garner et al. (1982), denominado no Brasil de Teste de Atitudes Alimentares, traduzido por Nunes et al. (1994), que consta de 26 perguntas sobre comportamentos alimentares sendo dividido-os em Fator Dieta, Fator Bulimia e Controle Oral. Para análise dos dados utilizou-se estatística descritiva (média, desvio-padrão e frequência) além de o teste ser corrigido conforme protocolo dos mesmos. Para verificar a associação entre a auto-estima e o padrão alimentar realizou-se uma regressão linear, com um nível de significância de  $p = 0,05$ . Em relação à auto-estima, o score médio dos participantes foi de 59, com desvio padrão de 12,97. Percebe-se que em média, os bailarinos apresentam uma auto-estima normal, nem alta, nem baixa. Observando os dados mais detalhadamente observa-se que 11 indivíduos (20%) encontram-se com auto-estima baixa, 8 indivíduos (14,54%) apresentam auto-

estima elevada e o restante, 36 pessoas (65,46%), apresentam auto-estima normal. Já para o padrão alimentar, o score médio foi de 15,38 (dp= 8,14) o que representa um padrão alimentar normal. Para o fator dieta, bulimia e controle oral as médias foram respectivamente de 6,38 (dp=5,85); 4,54 (dp=2,05); 4,46 (dp=3,50). Através da Regressão Linear foi possível observar que não houve associação entre a auto-estima e os padrões alimentares, tendo em vista que  $r = 0,053$ ,  $R^2 = 0,003$ ,  $p = 0,701$ . Novas pesquisas devem ser feitas, com diferentes populações e com maior número de participantes para se ter uma visão mais ampla do fenômeno estudado.

## **201 - BIOFEEDBACK - A CIÊNCIA EM PROL DA PSICOLOGIA DO ESPORTE**

Magda Martinez Pereira(Núcleo Paradigma)

O presente trabalho mostra a utilização do biofeedback na psicologia do esporte. O biofeedback é uma retroalimentação biológica, ou seja, a resposta do organismo a situações diversas, causadoras de stress e ansiedade. Ele capta através de eletrodos os batimentos cardíacos e a condutividade da pele, assim, quanto mais coerente o batimento cardíaco com a respiração, e o nível de sudorese estar abaixo de sua média, menos ansioso estará. A respiração diafragmática aqui é fundamental. O biofeedback auxilia o trabalho terapêutico, pois mostra tanto ao psicólogo como também ao atleta, em tempo real seu estado fisiológico. Podemos utilizá-lo como uma ferramenta eficaz para o controle dos comportamentos encobertos, como por exemplo, a ansiedade. Por ser um instrumento que fornece reforço tanto auditivo como visual, com softwares pré-instalados no computador, o atleta consegue perceber quando e onde seus comportamentos interferem no controle de suas emoções, ajuda-o a discriminar e perceber as sensações fisiológicas durante a sessão da aplicação do biofeedback. O atleta é colocado em situações causadoras de ansiedade que a partir delas treinará o autocontrole, pois o atleta concentrado fica mais motivado e conseqüentemente menos ansioso. Outra eficácia do biofeedback é o treino da concentração, foco e atenção. Uma vez que o atleta precise 'limpar sua mente', respirará com o diafragma, e estará concentrado nessa respiração e não no ambiente externo. Isso o ajudará a manter-se concentrado e focado no seu objetivo. Sabendo discriminar as sensações fisiológicas envolvidas e controlá-las, o ajudará durante os treinos, nas situações pré-competitivas e principalmente durante a competição. É muito importante para o atleta saber usar desses recursos a seu favor, conhecendo melhor quais reações surgem em determinadas situações, com os treinos sistemáticos com o biofeedback, ele aprenderá a determiná-los e a controlá-los, fazendo com que ele fique mais motivado por ter em suas mãos o controle emocional tão esperado durante as competições.

## **202 - ATLETAS E SUPERSTIÇÕES: O QUE A PSICOLOGIA E A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DIZEM SOBRE O ASSUNTO?**

Camila de Freitas Teodoro(Núcleo Paradigma)

O atleta ao realizar um comportamento supersticioso se este obtém um bom desempenho, vence um jogo ou uma competição, etc, então mantém tal comportamento pois foi reforçado positivamente por situações de vitória, bons desempenhos entre outros, porém se não ocorrerem resultados positivos, a superstição é abandonada, não é repetida. O objetivo deste estudo foi de investigar e analisar se atletas masculinos das modalidades de Handebol e Futsal apresentam comportamentos supersticiosos e em quais momentos estes comportamentos ocorrem. Os resultados mostraram que dentre os atletas de handebol que responderam ao questionário, apenas 33% afirmaram apresentar comportamentos supersticiosos. Entretanto, quanto aos atletas de futsal que responderam ao questionário, 60% afirmaram que apresentam comportamentos supersticiosos. Nota-se diferença entre os comportamentos dos atletas de handebol e de futsal, pois parte dos comportamentos dos atletas de handebol estão ligados às regras próprias como: "ouvir músicas nos momentos que antecedem os jogos". Percebe-se que ocorreu uma resposta descrita por: "falar consigo mesmo antes dos jogos", tal comportamento é definido pela Análise do Comportamento como "auto fala", que parece adequado neste caso, pois se enquadrou ao comportamento desejado pelo atleta, que o manteve. Ao utilizar a auto fala o atleta dá a instrução para si mesmo sobre o que fazer em determinadas situações, SKINNER (1969 apud SCALA e KERBAUY 2005) pressupõe então que a auto fala manteria o comportamento desejado, evitando interferências de variáveis do ambiente que não estão sob controle do indivíduo. Observa-se a influência dos comportamentos mantidos por regras culturais em sua carreira. Um dos



atletas relata que aprendeu a fazer o sinal da cruz com sua mãe e entrar com o pé direito em quadra depois de observar atletas mais velhos fazendo isso, a instrução passada pela mãe de fazer o sinal da cruz em jogos obteve bons resultados ao emitir tal comportamento. Desta forma os comportamentos supersticiosos do atleta que são mantidos por regras se mantêm pelas consequências que geram bons desempenhos e vitórias em jogos. Concluindo, foi verificado neste pequeno estudo que os comportamentos supersticiosos em sua maioria apresentados pelos atletas estão sobre controle de reforçamento accidental, bem como descrito na literatura por Skinner (1953-2000), pois os atletas descrevem situações de sucesso quando emitiram tais comportamentos. Verificou-se então que os atletas atribuem o sucesso e o bom desempenho nas jogadas a estes comportamentos supersticiosos, o que muitas vezes não permite que identifiquem qual de fato seja o desempenho adequado numa determinada jogada que os façam acertar ou identificar aqueles comportamentos que os levam a errar. Identificando os comportamentos adequados ou inadequados numa determinada jogada poderia corroborar com o aprimoramento das jogadas realizadas pelos atletas. Assim, a psicologia do esporte e a análise do comportamento podem contribuir juntamente a estes atletas na orientação sobre a importância da competição, o quanto é necessário arriscar, ganhar e também perder, porém com comportamentos adequados às jogadas sem influências de comportamentos mantidos acidentalmente, pois desta forma os atletas tendem a se tornarem mais autoconfiantes e determinados não só no ambiente esportivo como também em sua vida particular.

## **PF (PSICOLOGIA FORENSE)**

### **203 -ESCALA INFANTIL DE GENEROSIDADE**

Gabriele Ott\* e Livia Teixeira\*, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, PR

O comportamento moral é um conjunto de atitudes pró-sociais, incluindo uma série de virtudes, que permitem ao indivíduo obter bom comportamento dentro de sua cultura, aceitação e aprovação social, além de ser uma alternativa a disposição da sociedade capaz de recolocar a espécie humana em um caminho onde exista preservação da cultura em gerações futuras, que podem prevenir comportamentos anti-sociais. A virtude generosidade foi abordada nesse estudo como um fator presente na gênese da moralidade infantil, ocupando um lugar diferenciado no universo moral das crianças por ser melhor assimilada e integrada a consciência moral que outras virtudes menos complexas. Ela é definida como o 'dom de si', ao atribuir ao outro mais do que lhe falta. É uma virtude do campo da moral que ultrapassa os limites do dever e da justiça. Existe uma predominância do tema dos direitos e deveres e pouca referência a virtudes como a generosidade, logo, o campo das produções científicas sobre o comportamento moral deve ser ampliado. Em função disso, o objetivo deste estudo foi desenvolver uma Escala Infantil de Generosidade, indicada para crianças entre 7 e 10 anos, construída pelas autoras. A escala foi aplicada em 67 crianças da cidade de Curitiba e seus respectivos pais e professores, após autorização pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A amostra infantil consistia em ambos os sexos, sendo 34 de uma escola pública e 33 de uma escola particular. Simultaneamente foi aplicado o Inventário de Estilos Parentais para se testar a Validade de Critério. Os dados propiciaram o cálculo do índice de generosidade em cada criança, através de escala lickert de 3 pontos. A comparação das médias de percepção dos participantes das escolas estudadas apontaram que não houve diferença significativa entre a avaliação dos pais e professores para com as crianças dos diferentes ambientes, e as próprias crianças se perceberam iguais em relação ao comportamento generoso. Os dois sexos se auto-avaliaram igualmente, e também seus pais. Somente as professoras de ambas as escolas perceberam as alunas mais generosas que os alunos. Portanto, conclui-se que não houve discrepância entre os grupos estudados, o que justifica a escolha do prosseguimento do estudo, no intuito de padronizar a escala. Apoio financeiro: Pibic Palavras-chave: generosidade, comportamento moral, comportamento pró-social. Nível do trabalho: IC Código da área: PF

### **204 - PUNIÇÃO E COERÇÃO: ASPECTOS DO SISTEMA PENAL QUE INTERFEREM NO TRABALHO DO PSICÓLOGO JURÍDICO.**

Mayara Camargo Cavalheiro(UEL); Simone Martin Oliani



A punição é uma relação funcional em que certas consequências que seguem o responder o tornam menos provável de ocorrer no futuro, sendo, historicamente, o principal meio empregado no controle do comportamento. No entanto, segundo a Análise do Comportamento, a punição não é recomendada, pois causa subprodutos indesejados e seus efeitos só podem ser observados em curto prazo, visto que a punição não ensina como o indivíduo deve se comportar e apenas suprime momentaneamente o seu comportamento. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é discutir a questão da violência, especialmente do controle coercitivo e da punição como forma de supressão de comportamentos “indesejados”, suas implicações no processo de ressocialização e das implicações no trabalho do psicólogo no sistema penitenciário, partindo de uma revisão de literatura sobre o assunto na abordagem comportamental e do relato de experiência da pesquisadora envolvida na problemática. O Sistema Penal Brasileiro tem como objetivo excluir temporariamente o indivíduo da sociedade, apenas suprimindo e punindo a emissão de respostas que causem danos à sociedade e violação das leis, sem que lhe seja ensinado a maneira “correta” de agir, colocando o indivíduo em um ambiente extremamente coercitivo e aversivo. Esse ambiente instala e produz comportamentos agressivos e os mantém, visto que quanto maior o grau de aversividade, maior a probabilidade de emissão de comportamentos agressivos. É necessário, então, que se utilizem técnicas de controle do comportamento que não as fundamentadas no controle aversivo, pois um ambiente em condições precárias, tal qual o do sistema penitenciário brasileiro, que produz nos indivíduos “estados aversivos” é o perfeito facilitador para que a violência, não somente se perpetue e se torne comum, mas também se maximize, uma vez que uma pessoa submetida a essas técnicas tende a desenvolver comportamentos criminosos mais agressivos e mais elaborados. Nesse modelo punitivo, a sociedade se isenta social e politicamente, da tarefa de ressocializar, e não investe em estruturas que em longo prazo possam efetivamente resolver os problemas. Assim, em nosso sistema penitenciário, o psicólogo ficaria inserido nesse contexto punitivo e teria seu trabalho limitado no que diz respeito à medidas que evitem a reincidência de um crime. Neste contexto, o psicólogo não conseguiria promover o aprendizado de novos comportamentos pró-sociais e nem eliminar comportamentos indesejados, estando submetido às regras rígidas e burocráticas, em um sistema que permite somente isolar aquele indivíduo da sociedade, estando conseqüentemente fadado ao fracasso no processo de socialização.

## **205 - PERFIL PSICOLÓGICO DE ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS E SEUS PROJETOS DE VIDA**

Aline Tomé Igreja(UTP); Giovana Veloso Munhoz da Rocha (Orientadora)

A institucionalização se mantém, atualmente, como caminho utilizado indiscriminadamente e, muitas vezes, considerado o único possível, para a proteção da infância e da adolescência. O Estatuto da Criança e do Adolescente preconiza o caráter excepcional e breve para casos de institucionalização, entretanto verifica-se que muitos destes passam longos períodos de sua vida em abrigos. Ao completar a maioridade devem deixar as instituições e partir para uma vida adulta, de auto cuidado e auto-sustento para a qual nem sempre estão preparados. Este trabalho teve como objetivo levantar o perfil psicológico de adolescentes em situação de acolhimento institucional relacionando os dados obtidos acerca do desenvolvimento global e psicológico, às expectativas dos adolescentes abrigados quanto à sua perspectiva de projeto de vida e autonomia. Como instrumentos de pesquisa foram utilizados o Inventário de Auto-Avaliação para Jovens de 11 a 18 anos (YSR/11-18) e Entrevista Semi-estruturada “Perspectiva de Futuro”. Os participantes do presente estudo foram adolescentes de 14 a 18 anos de ambos os sexos, residentes em Unidades de abrigos oficiais da FAS Fundação de ação Social da Prefeitura Municipal de Curitiba. Estavam cientes da participação os diretores das instituições e os adolescentes por adesão voluntária mediante a assinatura no termo de consentimento livre esclarecido (TCLE). Como resultado do inventário verificou-se que as 14 participantes do sexo feminino, apresentaram ao menos uma categoria limítrofe e apenas uma adolescente não apresentou nenhuma categoria clínica para os problemas levantados pelo instrumento. Na amostra masculina, dos 25 participantes, um não apresenta nenhuma categoria limítrofe ou clínica, 22 apresentam problema clínico em pelo menos uma variável e dois apresentam variáveis limítrofes. Os problemas internalizantes, externalizantes e totais aparecem com frequência elevada em ambos os sexos levantando uma preocupação com a saúde mental geral destes adolescentes. Verificou-se que na amostra feminina com idade entre 14 e 17 anos nenhuma das adolescentes trabalhava ou fazia algum curso preparatório para o mercado de trabalho. Na amostra masculina três frequentavam curso preparatório

e quatro estavam trabalhando no momento da pesquisa. Trata-se de um número reduzido levando-se em conta que dos 25 adolescentes do sexo masculino participantes da pesquisa 16 relatam como única alternativa se sustentarem através do trabalho para morarem sozinhos quando a maioria os fizer deixar o abrigo. Frente à escassez de trabalhos nacionais sobre o tema e a importância social que o mesmo representa, faz-se necessário um maior aprofundamento em pesquisa com esta população. Pode-se concluir que as implicações dos resultados apontam para necessidade de implementação de políticas de assistência, de educação, de prevenção e de tratamento destinadas a essas crianças e suas famílias.

## **206 - IDENTIFICAÇÃO DOS ESTILOS PARENTAIS EM UMA AMOSTRA DE ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA COM INDICATIVOS DE BULLYING**

Thaís Cristina Gutstein(UTP); Yara Kuperstein Ingberman; Fabiano Nazar

Cada vez mais se percebem situações de violência na sociedade em geral e também na escola. Dentre os fenômenos de violência escolar encontra-se o bullying que pode ser definido como um tipo de agressão persistente e entre pares. Torna-se urgente estudar o fenômeno bullying na escola e também sua relação com o contexto familiar pois ambos são espaços de aprendizagens significativas. As práticas parentais podem levar às aquisições tanto de comportamentos pró-sociais quanto antissociais. Identificando-se as práticas parentais preditoras de comportamentos, abre-se a possibilidade de ampliação de projetos e práticas preventivas possíveis de serem aplicadas em escolas. Este trabalho constitui-se como parte de uma pesquisa sobre violência escolar, especificamente sobre bullying, cujo objetivo principal foi aplicar e avaliar um Programa de Intervenção (descrito em outro trabalho). Na etapa anterior foi realizado um levantamento de dados através de um questionário que identificava situações de bullying e o Inventário de Estilos Parentais (IEP) em uma amostra de 283 alunos entre alunos de 5ª. e 8ª. séries com o objetivo de caracterizar situações de bullying e identificar as práticas parentais associadas à estas situações. A partir da análise realizada pelo programa SPSS (versão 13), evidenciou-se que 77,9% dos alunos apresentaram algum tipo de envolvimento com bullying escolar. Destes, 6% são agressores; 13,4% são caracterizados como vítimas e 58,5% são espectadores/testemunhas de bullying escolar. Sobre as práticas parentais da amostra pesquisada sobre o IEP paterno 48,8% dos alunos foram identificados com Estilo Parental de Risco (-36/-1); seguidos por 19,6% com Estilo Parental Regular (0/4) porém abaixo da média; 20,7% com Estilo Parental Regular acima da média (5/11) e somente 10,9% demonstraram Estilo Parental Ótimo (12/20) com presença marcante de práticas parentais positivas e ausência das práticas negativas. Com relação ao IEP materno 43,8% dos alunos demonstraram estar inseridos em Estilo Parental de Risco; 18,8% foram identificados como Estilo Parental Regular abaixo da média; 25,3% dos alunos identificaram Estilo Parental Regular acima da média; somente 12,1% dos alunos que responderam o IEP materno apresentou Estilo Parental Ótimo de acordo com a tabela de interpretação dos resultados do IEP (Editora Vozes). Obtiveram-se ainda dados muito significativos de correlação entre os Indicativos de Bullying do questionário respondido pelos alunos e o Inventário de Estilos Parentais paterno (N= 255; Correlação de Pearson= -0,226\*\* e Sig.=0,000) e Inventário de Estilos Parentais materno (N=279; Correlação de Pearson=-0,282\*\* e Sig.=0,000) o que demonstra que há relação evidente entre as práticas parentais e as situações de bullying escolar. Observa-se, portanto que há prevalência de práticas parentais negativas (punição inconsistente, negligência, disciplina relaxada, monitoria negativa e abuso físico) que neutralizam ou se sobrepõe às práticas parentais positivas. Na minoria dos casos (entre 10,9% e 12,1%) nota-se que há forte presença de práticas parentais positivas (monitoria positiva e comportamento moral) que se sobrepõe as práticas parentais negativas o que confirma com dados da literatura nacional e internacional sobre a necessidade de trabalhos que envolvam os pais/cuidadores, professores/equipe pedagógica e alunos nos modelos de intervenção com o objetivo de reduzir situações de bullying escolar.

## **207 - CARACTERIZAÇÃO DOS CRIMES COMETIDOS POR ADOLESCENTES EM 2010 COM ENFOQUE DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO**

Felipe Miranda Barbosa(FEPAR); Giovana V. Munhoz da Rocha (Orientadora – FEPAR / UTP);Analu Ianik Costa; Anarosa Kochanny Lovato; Joliane Matveichuk Prado; Juliane Scheifer; Leticia Dziuba; Mariane Alves Sobrinho; Sabrina R. Berbetz; Thaislaine Meire Klem; Karine Bertoncello

O Código Penal Brasileiro não trás uma definição expressa do conceito de crime, por isso o conceito de crime é puramente doutrinário, e é pacífico a caracterização analítica do crime de forma tripartida; como uma ação ou omissão típica, antijurídica e culpável. O Crime pode ser definido como um ato intencional, em violação da lei Penal cometido sem defesa ou desculpa, e sancionado pelo Estado como durante um crime ou contravenção penal. Na elaboração deste trabalho foi realizada uma busca utilizando uma ferramenta genérica de acesso a documentos disponíveis online de reportagens de jornais de grande circulação, bem como websites de notícias policiais no período compreendido entre os dias 23/03 e 30/03, com o objetivo de levantar os registros da mídia de crimes violentos cometidos por adolescentes no ano de 2010. Foram considerados como crimes violentos: homicídios, sequestros, estupros e latrocínios; sendo que além destes crimes foram encontrados alguns casos de múltiplos crimes. Com base nos resultados obtidos por meio do levantamento de dados da mídia, observou-se que a maior incidência de crimes violentos são cometidos por meninos, com idade entre 11 e 17 anos, sendo o homicídio o crime mais recorrente. Percebe-se a ausência de múltiplos crimes na região Sul, o que não corrobora com a realidade; ao contrario do fato da região Sudeste ser a segunda mais acometida por crimes violentos. Os crimes de sequestro e homicídio são presentes em todas as áreas do país, sendo o homicídio mais recorrente na região Nordeste, seguido pelas regiões Centro-Oeste e Sudeste, além de observar que nas regiões Norte e Sul o crime de sequestro e múltiplos crimes foram ausentes em nossa pesquisa. Considera-se necessária a realização de novas investigações para confirmar se este dado encontra-se apenas na mídia, além de investigar se o alto índice de sequestro na região Sudeste corresponde aos grandes centros, tal como formular hipóteses para a alta incidência de homicídios na região Nordeste.

## **SH (INTERVENÇÕES NA ÁREA DA SAÚDE E/ OU HOSPITALAR)**

### **208 -SINTOMAS DE STRESS E DEPRESSÃO EM MULHERES HIPERTENSAS**

Micheli Aparecida Gomes dos Santos(PUC-Campinas); Vivian Mascella; Maristela Volpe dos Santos; Marilda Emmanuel Novaes Lipp

A hiperatividade do eixo hipotálamo-pituitária-adrenal (HPA) na depressão é um dos achados mais consistentes em psiquiatria. Um significativo percentual de pacientes com depressão apresenta: concentrações aumentadas de cortisol no plasma, urina, líquido cefalorraquidiano; uma resposta exagerada do cortisol ao hormônio adrenocorticotrófico (ACTH); e um aumento das glândulas pituitária e adrenal. Muitos estudos sobre o eixo HPA em pacientes deprimidos foram publicados. As alterações fisiológicas associadas ao stress podem estar relacionadas ao aumento da pressão arterial e acredita-se que, quando o stress é freqüente, pessoas predispostas à hipertensão podem desenvolver a doença. O presente trabalho objetivou verificar a incidência de stress e depressão em uma amostra de mulheres hipertensas. A amostra foi composta por 23 sujeitos com idade entre 49 e 75 anos. A coleta de dados foi feita no Laboratório de Estudos Psicofisiológicos do Stress. Foram utilizados o Inventário de Sintomas de Stress para adultos de Lipp (ISSL) e o Inventário de Depressão Beck (BDI). Os resultados alcançados demonstram que 91% dos participantes apresentavam stress, destes 53% dos sujeitos estavam em fase de resistência e 34% em fase de quase-exaustão, seguidos por 9% de pessoas na fase de exaustão e 4% com stress na fase de alerta. A predominância dos sintomas foi predominantemente psicológica (67%), os sintomas físicos foram predominantes em 24%, e sintomas físico e psicológicos em 9% da amostra. A avaliação feita por meio do BDI possibilitou identificar que 48% dos entrevistados apresentaram nível leve de depressão, 37% apresentou nível mínimo de sintomas, 17% nível moderado e 4% encontrava-se com nível severo de depressão. Os resultados mostram que as mulheres que participaram deste estudo apresentam nível de stress preocupante e um grande percentual delas sofria de depressão. A co-existencia de stress e depressão encontrada nesta amostra confirma os dados de estudos na área

que mostra que a exposição a fatores estressantes tem um papel importante no desenvolvimento de transtornos depressivos.

## **209 - O STRESS NO CUIDADOR DO INDIVÍDUO COM PARALISIA CEREBRAL**

Claudia Teresa Bonet Bonet(Associação de Educação TeraPêutica Amarati); Dra Maria Angélica Sadir

O STRESS NO CUIDADOR DO INDIVÍDUO COM PARALISIA CEREBRAL Cláudia Teresa Bonet\*\* (Associação De Educação Terapêutica Amarati, Jundiaí, São Paulo). A presença de doenças crônicas, como a Paralisia Cerebral, nas famílias não altera somente a vida dos indivíduos acometidos, mas também pode influenciar múltiplos aspectos da vida de seus cuidadores. Segundo a literatura, tudo que cause uma quebra da homeostase interna e externa e que exige alguma adaptação, pode ser chamado de estressor. Desta forma, a mudança na dinâmica familiar pode se tornar fonte de stress para o cuidador. O termo cuidador pode ser descrito de duas formas: o cuidador formal e informal. O cuidador formal refere-se aos que fornecem o apoio por meio das relações profissionais e o cuidador informal aos que oferecem apoio a partir das relações de parentesco, amizade e coletivismo. Este estudo teve como objetivo avaliar o nível de stress e compará-lo com as fontes estressoras nos cuidadores de indivíduos portadores de paralisia cerebral. A amostra contou com 25 cuidadores com idade cronológica entre 20 e 30 anos que frequentavam uma instituição no interior do Estado de São Paulo. Os critérios para inclusão foram: o comparecimento nos atendimentos terapêuticos, o cuidador deveria ser o responsável do portador de paralisia cerebral, a idade cronológica dos cuidadores entre vinte (20) anos a trinta (30) anos de idade e a assinatura do termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os critérios de exclusão dos cuidadores foram os seguintes: o diagnóstico de transtornos psiquiátricos nos cuidadores e a Idade cronológica dos cuidadores acima de 31 anos. Na coleta de dados utilizou-se como instrumento o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL) e o Questionário para Levantamento de Fontes Estressoras. Inicialmente os cuidadores foram convidados a participarem da pesquisa e informados sobre o objetivo, os procedimentos e sobre o Termo Livre e Esclarecido. Os resultados mostraram que 68% dos cuidadores apresentavam stress, dos quais 32% estavam na fase de resistência, 28% na fase de quase exaustão e 8% na fase de exaustão. Outro aspecto avaliado foi predominância de sintomas, sendo que 82,3% apresentavam sintomas psicológicos e apenas 11,8% sintomas físicos. As fontes estressoras de maior frequência encontradas foram: preocupações quando o filho especial necessitar de internação, cirurgia ou convulsão e sentir-se impotente diante das dificuldades do momento. Comparando-se o stress e as fontes estressoras observamos que quanto maior o nível de stress maior é a incidência de fontes estressoras nos cuidadores. Isto sugere a importância da elaboração de programas profiláticos e de intervenção junto aos cuidadores a fim desenvolverem habilidades de enfrentamento frente às situações desencadeadoras de stress.

## **210 - A MENSURAÇÃO DO STRESS DE EQUIPE MULTIDISCIPLINAR QUE ASSISTE PORTADORES DE PARALISIA CEREBRAL.**

Silvana Gáspari Lo Monaco(Associação de Educação TeraPêutica Amarati); Dr<sup>a</sup> Maria Angélica Sadir

A mensuração do stress de equipe multidisciplinar que assiste portadores de Paralisia Cerebral. Silvana Gáspari Lo Monaco\* (Associação de Educação Terapêutica Amarati, Jundiaí, São Paulo). Um dos fatores que podem interferir na qualidade de trabalho dos profissionais da área da saúde é o seu estado de saúde física e ou emocional. Pesquisas voltadas à avaliação da saúde desses profissionais são fundamentais para a manutenção da qualidade de seus serviços. Este estudo teve como objetivo identificar o nível de stress e a predominância de sintomas psicológicos e/ou físicos dos profissionais que integram uma equipe multidisciplinar que assiste Portadores de Paralisia Cerebral. Participaram desta pesquisa 30 terapeutas, de ambos os sexos, com idades entre 25 a 50 anos que atuam nas áreas de Fonoaudiologia, Psicologia, Terapia Ocupacional e Fisioterapia de uma Instituição filantrópica no interior do Estado de São Paulo. Usou-se como critério de exclusão profissional que atuavam na instituição em um período inferior a 12 meses e 30 horas semanais. O instrumento utilizado para coleta dos dados foi o Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL). A participação dos sujeitos foi espontânea e ao assinarem o Termo de Consentimento foi esclarecido que poderiam desistir do estudo a qualquer momento se assim o desejassem. Dos profissionais avaliados, 47% encontravam-se estressados, sendo que 36% desses profissionais estavam na fase da resistência do

stress, 6,5% na fase de quase exaustão e 3,5% na fase da exaustão. Os sintomas psicológicos foram predominantes nos sujeitos que apresentaram stress. Os sujeitos que se encontravam na fase de quase exaustão e exaustão foram encaminhados para serviços especializados. Os resultados obtidos neste estudo foram relevantes, pois colaboraram para esclarecer e orientar os participantes quanto ao stress e seus sintomas, ensinando-lhes, após a devolutiva do estudo, estratégias de enfrentamento. De acordo com estes dados, pode-se verificar a necessidade da elaboração de programas de intervenção dentro da instituição para o controle do stress, a fim de garantir a qualidade dos serviços e o bem estar desses profissionais.

### **211 - VIGOREXIA, AUTOESTIMA E A QUESTÃO DA AUTOIMAGEM CORPORAL**

Vitor Vitorino do Nascimento (estudante do Laboratório de Avaliação Psicológica do Amor - LAPA da Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD); Prof. Mestre Thiago de Almeida (Pesquisador associado ao Laboratório de Avaliação Psicológica do Amor - LAPA da Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD, Brasil e Pesquisador associado ao Grupo de pesquisa e extensão sobre sexualidades - GSEXs- UNESP, Brasil); Ricardo Cezarino (2Universidade Federal de São Carlos); Maria Luiza Lourenço (Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP)).

Uma grande preocupação que recentemente vem despertando o interesse dos pesquisadores, educadores físicos, psicólogos e outros agentes de saúde é a questão da vigorexia, que pode ser entendida como uma forma de distorção da imagem corporal na qual o indivíduo por ela afetado apresenta dificuldades na observação de sua dimensão corporal real e de sua musculatura, persistindo em identificar e de descrever (tatos) sua aparência física como se fosse magra e fraca. Um dos fatores que contribuem para a distorção da autoimagem é a baixa autoestima, ou seja, quando abalada pode sensivelmente predispor a pessoa a se perceber bem mais inadequada do que de fato ela é. Devemos perceber também que, além do seu caráter dinâmico e transitório, a imagem corporal pode ser vista como um evento privado, e, sendo assim, passíveis de terem valor e significado único para cada indivíduo e público no sentido de que o corpo é um objeto observável, ou seja, pode ser relatado por outras pessoas, visto que, quando se observa um indivíduo que apresenta em seu repertório comportamental uma gama de comportamentos referentes à distorção de sua autoimagem com grande discrepância em relação à imagem observada por outras pessoas. Pessoas vigoréxicas, podem ter ainda muitas dificuldades para se integrarem socialmente, profissionalmente e/ou afetivamente por possuem em muitos casos comportamentos introvertidos e com frequência, rejeitar ou aceitar com sofrimento a própria imagem corporal e isso por consequência gerar desgastes nas relações cotidianas. A vigorexia suscita uma analogia à anorexia nervosa, outra forma de psicopatologia, na qual a pessoa acometida se vê obesa, enquanto, na verdade, já está magra ou, até, muitas vezes, esquelética. Pessoas com vigorexia são compulsivas por atividades físicas continuadas e persistentes. A compulsão por uma determinada atividade tem como principais características o perfeccionismo, a exagerada dedicação e preocupação com resultados. Pessoas com uma rebaixada autoestima sentem necessidade de serem reforçadas socialmente e assim, serem aceitas, valorizadas e frequentemente, estarão obcecadas com a aparência, buscando no outro a aprovação que elas mesmas não se dão. Então, cuidar do equilíbrio mental pode ser a base necessária para a medicina preventiva no que concerne a muitos dos problemas que estão relacionados com a questão da distorção para com a autoimagem, visto que, em muitos casos, por se tratar de uma psicopatologia, torna-se necessária a intervenção profissional para extinção das variáveis de tais comportamentos.

### **212 - TRANSTORNO DESAFIADOR/OPOSITOR: A CONTRIBUIÇÃO DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA PARA A INTERVENÇÃO COMPORTAMENTAL**

Mariana Mercaldi Cordeiro(Santa Casa de Misericórdia de São Paulo); Juliana Fonseca; Roseli Lage de Oliveira; Ana Paula Sabattini; Wilze Laura Bruscato

O padrão de comportamento encontrado no Transtorno Desafiador/Opositor (TDO) tem início precoce, é persistente e pode estar associado a outros transtornos da infância e adolescência. É o quadro de transtorno mental mais estável ao longo do desenvolvimento infantil e adolescente, sendo indicativo de um amplo conjunto de problemas acadêmicos e sociais, a exemplo de quadros de transtornos de personalidade na vida adulta. Sua prevalência atinge



de 2 a 16% das crianças brasileiras. O objetivo do trabalho é demonstrar a contribuição da avaliação neuropsicológica para a intervenção da terapia comportamental. V., 07 anos, filha única, mora com os pais, é criada por eles e pelos avós maternos. Cursa a primeira série do ensino fundamental em escola particular. Em avaliação psicológica, a mãe e a professora da criança relataram que V. apresentava bom desenvolvimento na aquisição dos conteúdos acadêmicos, mas se opunha a realizar as tarefas escolares e a atender demandas de pessoas de autoridade. Era-lhe ainda permitido pelo avô fazer o que quisesse e na hora que quisesse. A paciente também demonstrava importante agitação psicomotora. Em avaliação psiquiátrica, observaram-se sintomas sugestivos de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno de Leitura e Escrita e de TDO, gerando dúvidas em relação ao diagnóstico. A partir de tal avaliação a criança foi medicada com Ritalina, mas essa medida não se mostrou eficaz em relação aos comportamentos hipercinéticos. A paciente foi, então, encaminhada para avaliação neuropsicológica com o objetivo de identificar os déficits e excessos comportamentais apresentados por V. Para tanto, foi utilizado a escala de inteligência Wechsler para crianças (WISC III), a escala para pais e professores que verifica sintomas de TDAH (SNAP-IV) e provas qualitativas de leitura e escrita. Os resultados encontrados nessa avaliação demonstraram quociente intelectual dentro da média para faixa etária, sintomas de agitação psicomotora e dificuldade em aceitar regras, principalmente no contato com a progenitora e diante de demandas escolares. Quanto ao repertório de leitura e escrita, não foram encontrados prejuízos significativos. Esses aspectos descartaram as hipóteses de quadros TDAH e Transtorno de Leitura e Escrita e eram sugestivos de quadro de TDO. Na intervenção psicoterápica de cunho analítico-comportamental, foram introduzidos os procedimentos de psicoeducação e orientações periódicas com os pais e, com a criança, utilizou-se procedimentos de manejo dos comportamentos com função de oposição e de desafiar. Em atendimento, V. dizia não gostar de ler e de escrever ou de fazer contas e se mostrava contrariada quando tinha que seguir regras e limites ou quando perdia em jogos competitivos. A partir das avaliações e intervenções psiquiátricas e psicológicas, norteadas pelos dados levantados em avaliação neuropsicológica, observou-se importante redução da frequência de emissão dos comportamentos com função de oposição e de desafiar e melhoras significativas na realização das atividades escolares, contribuindo para um melhor desempenho da criança na escola e na relação com pares e com pessoas de autoridade. O trabalho interdisciplinar possibilita uma visão mais ampla de toda problemática e pode acarretar em melhor planejamento e aplicação de intervenções adequadas, assim como em melhor prognóstico.

### **213 - DESENVOLVENDO REPERTÓRIOS PARA A REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTO BARIÁTRICO**

Joliane Matveichuk do Prado(FEPAR); Ana Lucia Ivatiuk(FEPAR / Crescer com Afeto); Marianna de Macedo Curi Zahle Larsen

A obesidade é uma doença crônica caracterizada pelo acúmulo ou excesso de adiposidade corporal. Associada a essa doença crônica, estão relacionadas algumas comorbidades como diabetes, hipertensão, apnéia do sono, entre outras. As causas da obesidade são diversas, podendo ter características genéticas e hereditárias e também estar relacionada a certas doenças e ao comportamento alimentar. Sabe-se das dificuldades encontradas na obtenção de uma solução definitiva para os problemas relativos à obesidade, por isso a gastroplastia ou cirurgia bariátrica como mecanismo de perda de peso para os obesos mórbidos, uma vez que os demais tratamentos clínicos não apresentaram resultados satisfatórios. São considerados alguns critérios impeditivos para a realização da cirurgia, pacientes que apresentem psicose não compensada, alcoolismo, atraso mental e bulimia nervosa. O papel do psicólogo na avaliação psicológica para cirurgia bariátrica é avaliar e proporcionar esclarecimentos aos pacientes, preparando-os para a realidade pós-cirúrgica imediata e tardia, pois quanto mais conhecimento o paciente adquirir sobre si mesmo e sobre o procedimento, mais sucesso terá na realização da cirurgia. Quando discrimina-se durante a avaliação um baixo repertório comportamental para o enfrentamento das contingências pós-cirúrgicas, propõe-se um trabalho ao paciente, afim de auxiliá-lo a ampliar o repertório comportamental para enfrentar tais mudanças. O presente trabalho apresenta o resultado de um caso que foi atendido no ambulatório de avaliação psicológica para a cirurgia bariátrica, no qual a paciente não foi liberada de imediato para o procedimento, pois tinha comportamentos inadequados para a realização da cirurgia. Para preparar a paciente para a nova realidade pós-cirúrgica, foi realizado o treino de habilidades sociais e a técnica de modelagem. A partir da utilização das técnicas citadas anteriormente, já



foram observados mudanças em alguns comportamentos da paciente. Consegue iniciar, manter e encerrar conversação, fazer perguntas, possui comportamentos mais assertivos, sorri durante os atendimentos. Tem conseguido contar sobre sua história de vida para algumas pessoas, faz uso de bebidas alcólicas apenas quando se reúne com a família nos feriados, consegue reconhecer que a bebida alcóolica não é a solução para as suas dificuldades, está praticando caminhada uma vez na semana no período de 1hora. Ainda não possui contatos visuais, porém, aceitou sentar-se de frente durante os atendimentos, seu tom de voz é adequado. Tem insônia de vez em quando, mas não lembra mais do seu passado durante a madrugada, pensa nas coisas que precisa fazer no dia seguinte. Tem questionado seu estilo de vida. Passeia no shopping e no parque. Conseguiu inclusive, organizar melhor sua vida pessoal e regularizar seus documentos pessoais. Os resultados mostram que além da variabilidade comportamental houve uma melhora da paciente e um aumento de repertório comportamental para o procedimento cirurgico e demonstram que este tipo de atendimento especializado auxilia na liberação para o procedimento cirurgico, de forma eficaz.

## **214 - CARACTERÍSTICAS DE MÃES COM HISTÓRICO DE AGRESSÕES FÍSICAS AOS FILHOS**

Paolla Santini(UFSCar); Lucia Cavalcanti de Albuquerque Williams

Estudos apontam uma maior frequência de práticas disciplinares abusivas de autoria materna em comparação à paterna. O objetivo do presente trabalho consiste em traçar o perfil de mães com histórico de agressão física aos filhos, a fim de realizar comparações com os dados encontrados na literatura científica internacional. Para tanto, 23 mães foram selecionadas por ter admitido agressões físicas aos filhos, e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Em seguida, responderam a uma Entrevista Inicial a Mães, apresentando-se a seguinte caracterização: a média de idade entre as mães era de 31 anos; mais da metade convivia com o parceiro em união consensual e possuíam 2,6 filhos (em média). 40% das mães se autodeclarou da cor branca, sendo que autodeclarações das cores pardas e negras corresponderam a 30% cada. Em sua maioria, as mães apresentavam nível educacional até o ensino fundamental completo e renda familiar mensal de até dois salários mínimos. A respeito do histórico pessoal de violência, 87% das mães afirmaram ter sofrido violência física e 9% abuso sexual na infância; e 52% já sofreram de violência por parte do parceiro conjugal. Sobre agressões físicas praticadas pelas mães em direção a seus filhos, 74% as justificaram por descontrole emocional, 13% por provocação dos filhos e 13% para corrigir o comportamento deles. As modalidades praticadas incluíam: chineladas (44%), tapas (30%), cintadas (22%) e beliscões (4%). A frequência das agressões era mantida, em sua maioria, semanalmente (39%), seguida de diariamente (35%) e mensalmente (26%); sendo que 48% das mães responderam arrepender-se após bater nos filhos, 26% tristeza, 13% pena dos filhos e 13% cumprimento do dever de mãe. 22% das mães relataram que as agressões pioraram de gravidade com o passar do tempo e 26% já foram denunciadas no Conselho Tutelar por tais práticas. A modalidade de violência psicológica mais comum praticada pelas mães eram ameaças (78%), além de xingamentos/humilhações (22%). Sobre suspeitas de abuso sexual a seus filhos, 18% das mães afirmaram ter identificado sinais de tal possibilidade. Diante de tal quadro, percebe-se que as mães apresentam baixa escolaridade, baixa renda, histórico de violência na infância e no relacionamento com o parceiro, os quais são fatores de risco para as práticas educativas maternas. A maioria das mães justificava as agressões em função do descontrole emocional, o que pode estar relacionado aos estressores socioeconômicos, bem como a falta de modelos com práticas educativas adequadas. Além disso, as mães fazem muitas ameaças, as quais nem sempre tem o resultado esperado, e podem ser disparadores das agressões físicas. No entanto, a maioria das mães sente-se mal após as agressões, indicando que elas não concordam com a violência, mas praticam porque é a única estratégia que sabem para disciplinar. Em conclusão, percebe-se que tais mães necessitam de orientação especializada sobre práticas educativas positivas a fim de aprimorar o repertório materno e prevenir futuros problemas de comportamento em seus filhos, inclusive evitar situações de risco as quais eles possam se expor, caso não tenham a oportunidade de se desenvolver de maneira saudável.

## **215 - ESTILOS PARENTAIS E COMPORTAMENTOS OBSERVADOS DURANTE PUNÇÃO VENOSA EM CRIANÇAS COM CÂNCER E SEUS CUIDADORES**

Izabel Cristina da Silva Brasileira(UFPA); Inaê Benchaya Duarte; Eleonora Arnaud Pereira Ferreira

Estudos sobre comportamento de crianças com câncer têm sugerido haver relação entre estilos parentais positivos e ocorrência de comportamentos não concorrentes observados nestas crianças durante a realização de procedimentos invasivos. O presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre estilos parentais de cuidadores de crianças com câncer e seus comportamentos apresentados durante sessão de punção venosa e as características do comportamento destas crianças na sessão. Participaram dezoito cuidadores (idade média= 27 anos) em sua maioria mães (N=16) de crianças (idade média= 4 anos) em sua maioria (N=10) com diagnóstico de leucemia em tratamento quimioterápico ambulatorial. Foram utilizados: Roteiro de entrevista com os cuidadores; Inventário de Estilos Parentais, versão para os pais (IEP); Escala de observação direta do distresse comportamental de crianças (Observation Scale of Behavior Distresse [OSBD]), e Sistema de categorias para observação direta do comportamento do cuidador. A coleta de dados consistiu em entrevista com os cuidadores e observação direta de uma sessão de punção venosa de quimioterapia ambulatorial. De acordo com as observações, os comportamentos das crianças foram categorizados em comportamentos concorrentes (CC) e não concorrentes (CNC) e os dos cuidadores em monitoria positiva (MP), monitoria negativa (MN) e negligência (Ne). A partir dos resultados do IEP, os cuidadores foram divididos em dois grupos: (1) Risco (risco e regular abaixo da média) com 11 cuidadores e (2) Adequado (ótimo e regular acima da média) com 7 cuidadores. A partir das observações diretas, verificou-se que os comportamentos não concorrentes foram mais frequentes para ambos os grupos (73% nas crianças de cuidadores adequados e 68% nas dos cuidadores de risco). Observou-se também que os comportamentos concorrentes foram mais frequentes (66%) em crianças dos cuidadores com estilo parental de risco em comparação a crianças de cuidadores com estilo parental adequado (34%). Em relação aos comportamentos dos cuidadores não foi verificada diferença entre os grupos na frequência dos comportamentos MP, MN e Ne. Em ambos os grupos observou-se maior frequência de comportamentos de MP (71% nos cuidadores adequados e 70% nos de risco), seguido de Ne (24% nos cuidadores adequados e 23% nos de risco) e por último MN (4% nos cuidadores adequados e 5% nos de risco). Conclui-se que crianças de cuidadores com estilo parental de risco podem apresentar comportamentos que dificultam a realização da punção venosa. Discute-se que o fato de a maioria dos cuidadores ser classificada com estilo parental de risco e ter apresentado maior frequência de comportamentos classificados como de monitoria positiva durante as sessões de observação pode estar relacionado ao estado de saúde da criança.

## **216 - CARACTERIZAÇÃO DE PACIENTES RENAI CRÔNICOS, EM PSICOTERAPIA FOCAL, NO HUEC DE CURITIBA/PR**

Willian Amaral(FEPAR); Andressa Aline Vieira; Jocilaine Fernanda Ferreira; Keila Fernanda Nascimento; Marilza Mestre

O objetivo deste trabalho foi descrever as principais características dos pacientes submetidos à intervenção psicológica focal no ambulatório de Transplante (TX) Renal do Hospital Universitário Evangélico de Curitiba (HUEC), em Curitiba/PR, no período de março a março de 2012. A intervenção psicológica focal, com abordagem cognitivo-comportamental, possibilita acolhimento aos pacientes com queixas psicológicas após a perda da função renal, minimizando o sofrimento existente diante do tratamento renal que inclui: nutrição, medicação, hemodiálise, diálise peritoneal e transplante renal, este último considerado como a melhor forma de tratamento. Este modelo de intervenção auxilia na adesão ao tratamento, modificando comportamentos que possam prejudicar o tratamento, e minimiza a ocorrência de comportamentos relacionados à ansiedade e o estado depressivo dos pacientes, familiares e doadores. A demanda dos atendimentos incluiu pacientes pré e pós-transplantados. Durante este período, com um dos grupos de estágio da supervisora, alunos do então 5º período do curso de psicologia da Faculdade Evangélica do Paraná (FEPAR), atenderam uma população de N=292, composta por 87% de pacientes e 13% por familiares ou acompanhantes dos pacientes. Com relação ao gênero, 51% destes pacientes eram do sexo feminino e 49% masculino. A média de idade foi de 42 anos, com um desvio padrão de 14. Outro dado levantado diz respeito ao estado civil dos pacientes, 72% eram casados; 17% solteiros; 7% divorciados e 4% viúvos. Os atendimentos foram em maioria de pessoas residentes no estado do Paraná (89%), e os demais estados representam uma de 11%. Quanto ao

tempo de tratamento no ambulatório, constatou-se que 14% dos pacientes estavam em tratamento num período igual ou inferior a 1 ano; 42% estavam num período igual ou inferior a 5 anos, e 37% estavam em tratamento durante um período igual ou inferior a 10 anos. Cerca de 7% dos pacientes apresentaram um tempo superior a 10 anos de tratamento. Durante o período de intervenções, as principais queixas psicológicas dos pacientes vítimas da doença renal crônica foram: a ansiedade (30%), seguida por irritabilidade (14%), depressão(11%), conflitos familiares(11%) e outras queixas variadas (10%). Outras queixas que também foram citadas foram o medo (6%) e a tristeza (5%). Queixas relacionadas à adaptação no pós-transplante (4%), vida sexual (3%) e negação da doença (3%) foram citadas por uma minoria dos pacientes atendidos. Concluindo, as intervenções psicológicas identificaram estas queixas psicológicas em pacientes receptores, doadores, familiares e acompanhantes. A caracterização dos pacientes renais representa como as perdas psicossociais afetam o seu modo de enfrentar a doença, e como prejudicam a sua percepção em relação à doença. A intervenção por sua vez, possibilita reduzir os riscos causados por estas perdas, e aumentando a possibilidade dos pacientes fazerem um enfrentamento e uma adesão mais adequada ao tratamento, amenizando o sofrimento.

## **217 - ANÁLISE DOS EFEITOS DA PRÁTICA DE YOGA EM RESPOSTAS CARACTERÍSTICAS DE PACIENTES COM SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL.**

Paula Azevedo de Medeiros(UNB)

O presente estudo tem por objetivo fazer uma análise dos trabalhos que estão sendo desenvolvidos para demonstrar os efeitos da prática da yoga em pacientes diagnosticados com síndrome do intestino irritável, ressaltando os métodos utilizados e os efeitos percebidos nos sintomas desses pacientes. A síndrome do intestino irritável (SII) é um distúrbio intestinal funcional comum caracterizada por desconforto abdominal recorrente e função intestinal anormal. O diagnóstico definitivo da SII é detectado através de exames de endoscopia e biópsia para verificar a histologia do tecido. Baseado nos sintomas dos pacientes, critérios foram desenvolvidos para a caracterização da SII. O critério em vigor desde 2005 é o Critério de Roma III. Este critério estabelece que pacientes com SII devam apresentar no mínimo três meses, dos últimos seis meses, dor ou desconforto abdominal acompanhados de pelo menos duas características, tais como: alívio com a evacuação, alterações na frequência das evacuações e alterações no aspecto das fezes. O quadro sintomático pode ter predomínio de diarreia, constipação ou de alternância entre os dois. A SII pode trazer prejuízos em diversas áreas da vida dos pacientes, como irritabilidade, cansaço, dificuldades para dormir, falta de interesse sexual, maior frequência urinária e vertigem que, conseqüentemente, fazem com que os pacientes evitem atividades de trabalho, viagens, socialização, sexo, lazer, atividades domésticas, entre outros. Algumas das variáveis comportamentais que podem estar envolvidas nesta síndrome são: reforçamento social positivo, esquiva de demandas, esquiva social e contingências indutoras. É de relevante importância investigar a influência das atividades diárias e do estilo de vida dos pacientes diagnosticados com SII sobre o funcionamento intestinal. Pode-se perceber que o estresse emocional parece exacerbar os sintomas de pacientes com síndrome do intestino irritável. Alternativas viáveis para tentar amenizar esse quadro seria o uso de abordagens que integram diferentes repertórios comportamentais (sentimentos, pensamentos, etc.) para auxiliar nos tratamentos medicamentosos. Dentre algumas dessas abordagens podemos destacar a yoga. Yoga é uma técnica que incorpora e une princípios de postura, respiração e meditação com o objetivo de proporcionar benefícios fisiológicos e psicológicos aos seus praticantes. A yoga tem sido usada e/ou pesquisada no tratamento de doenças como depressão, ansiedade, estresse, hipertensão, insuficiência cardíaca, doença pulmonar obstrutiva crônica, câncer, dores crônicas e obesidade. Vale ressaltar que a yoga trabalha com a redução do estresse, fator que é muito comum em pacientes com SII. Um estudo de 2006 ofereceu práticas de yoga em casa para pacientes com SII conseguiu demonstrar, embora com algumas dificuldades para o controle da VI, uma significativa melhora nos pós-estudos sobre os sintomas da SII. Em um segundo estudo realizado com pacientes de 8 a 18 anos percebeu-se que a frequência de dor abdominal relacionada à doença foi significativamente reduzida após o tratamento de yoga, e essa redução foi verificada três meses depois através de escore de dor abdominal. Portanto, pode-se perceber que poucas pesquisas foram desenvolvidas relacionando a yoga com os efeitos nos sintomas de pacientes com SII, o que deixa claro a necessidade de mais pesquisas para confirmar realmente essa eficiente relação funcional.

## **218 - OBESIDADE E ANSIEDADE: AUTO-CONTROLE NUMA INTERVENÇÃO EM GRUPOS**

Tháisa de Carvalho Jaoude(UFSCar); Maria de Jesus Dutra dos Reis

A Organização Mundial de Saúde (OMS) tem alertado para uma aparente epidemia global de obesidade, com uma significativa comorbidade entre indicadores de obesidade e transtornos de ansiedade e do humor. O presente trabalho teve como objetivo implementar e avaliar um programa de intervenção em grupo, para indivíduos com obesidade e com diagnóstico de ansiedade e/ou depressão, utilizando procedimentos de autocontrole. Os onze (11) participantes, nove (9) mulheres e dois (2) homens, estavam sendo atendidos por diferentes profissionais de uma unidade saúde-escola de instituição de ensino superior. As atividades foram realizadas em três grupos: dois grupos com mulheres (G1 e G2) e um grupo (G3) com homens. A intervenção teve duração de três meses, com sessões semanais de uma hora e meia. Nas avaliações iniciais e finais foram realizadas medidas de peso, massa corporal, IMC e psicodiagnósticas; os instrumentos psicodiagnósticos utilizados foram: Inventário Beck de Ansiedade (BAI), Inventário Beck de Depressão (BDI), Inventário Lipp de Estresse (ISLL) e Escala de Figuras de Stunkard. As sessões foram gravadas digitalmente. Durante os três meses de intervenção, foram criadas condições que favorecessem a avaliação funcional do comportamento alimentar, eram fornecidas informações sobre nutrição e sobre componentes de ansiedade agregados à alimentação. Os participantes realizavam registros domiciliares de auto-monitoramento e de atividades físicas. Além disto, foram realizadas estratégias para controle e tratamento de ansiedade, a saber: relaxamento, estratégias de distração, técnicas de respiração, entre outros. Em geral, os resultados mostraram uma diminuição visível da ansiedade, com perda agregada de peso. Observou-se uma maior adesão das mulheres nas atividades, considerando medidas como: frequência, realização das tarefas de casa e registro de automonitoramento. Foram discutidos os impactos da intervenção sobre os indicadores de ansiedade e aspectos relativos à adesão ao tratamento.

## **219 - TRANSTORNO ALIMENTAR: COISA DE MULHER?**

Ivone Calixto de Gouvea(Faculdade Pitágoras); Adriana de Andrade Góis Fonseca; Simone Oliani.

Transtorno alimentar em homens é um tema pouco abordado nas publicações científicas. O objetivo do presente trabalho foi identificar as variáveis presentes na instalação e manutenção de comportamentos que favorecem o diagnóstico de transtorno alimentar em homens. Foi realizada pesquisa de ordem bibliográfica, para levantamento das publicações sobre o tema, como parte dos requisitos da disciplina estágio básico II do curso de Psicologia da Faculdade Pitágoras de Londrina. Os critérios de inclusão e de exclusão eram artigos científicos completos, publicados online, no site Google Acadêmico, que inclui base de dados do Scielo, BVS Psi, publicados no período de 2005 a 2011, com as seguintes palavras chaves: “transtorno alimentar”, homens, “terapia cognitiva-comportamental”, “terapia comportamental”, “análise do comportamento”. Foram relacionados 51 artigos na pesquisa sendo que 7 artigos contemplaram o assunto em questão, apenas com citações em referência bibliográfica e sendo que a maior prevalência dos transtornos alimentares citados eram em mulheres e 3 são artigos que tratavam especificamente do assunto em relação aos homens. Os mesmos são marcados por controvérsias e interrogações em relação às variáveis como influência da cultura, mídia, papel social, estrutura familiar e crenças a respeito da autoimagem e sucesso. Alguns estudos eram revisões bibliográficas e citavam a preponderante questão em relação a critérios de diagnósticos e que diziam respeito exclusivamente ao sexo feminino, como por exemplo, a amenorreia. Também foi verificado que as publicações abordavam a questão do preconceito masculino em relação ao transtorno e ao fato de o homem se perceber com menos distorção da imagem do próprio corpo em relação às mulheres. Foram encontradas dificuldades para abordar o assunto, como variáveis para a instalação e manutenção do comportamento e tratamento, o que provavelmente dificultaria o diagnóstico realizado por profissionais de saúde. Atualmente verifica-se que estudos destacam aumento de pacientes do sexo masculino atendidos em instituições de saúde. Em decorrência deste aumento, faz-se necessário a implantação de atendimento específico para homens com o transtorno. Assim, conclui-se que o tema em questão necessita ser abordado com mais profundidade por considerar que há uma lacuna em relação à abordagem do tema em trabalhos científicos no gênero masculino. É necessário romper com a crença que transtorno alimentar é “coisa de mulher”.

## **220 - RELATO DE EXPERIÊNCIA COM GRUPO MULTIDICIPLINAR PARA CONTROLE DO PESO**

Maria Estela Martins Silva(NECPAR); Catia Leika Nishimura

A obesidade é considerada o acúmulo excessivo de massa de gordura (Frelut & Navarro, 2000), que aumenta o risco para a saúde das pessoas. Apesar destas se engajarem em várias tentativas para emagrecer, muitas enfrentam dificuldade em obter êxito, seja por razões biológicas/genéticas ou comportamentais. O produto destas tentativas frustradas, que geralmente culminam no chamado “efeito sanfona”, é a excessiva preocupação com a alimentação, peso, autocondenação, e depressão (Brownell & O’Neil, 1999; Luiz, Gorayeb, Liberatore Jr, 2010). Muitos estudos tem mostrado a importância de uma abordagem multidisciplinar e em grupo para o tratamento da obesidade, por ser esta uma condição multideterminada, porém a maioria deles propõe uma abordagem cognitiva para o tratamento, sendo bem poucas as investigações em análise do comportamento (Reis, 2010; Bernard, Cichelero & Vitolo, 2005; Vasquez, Martins & Azevedo, 2004). O objetivo deste trabalho é apresentar a evolução dos 16 participantes de um grupo multidisciplinar para controle de peso realizado no período de agosto de 2008 a janeiro de 2009. A intervenção consistiu de 24 encontros semanais, com duração de 90 minutos, cuja programação incluía psico-educação (ensino da análise funcional), orientação nutricional, registro alimentar semanal, técnicas comportamentais como treino de assertividade, auto-controle, instrução e relaxamento. Aferiu-se o peso semanalmente, discutindo os resultados em grupo. Os 16 participantes, todos do sexo feminino, tinham idade entre 26 e 47 anos, e para a análise dos resultados, foram classificados em: não aderentes (NA, n=10) e aderentes (A, n=06) conforme tinham participado de 11 ou menos e 12 ou mais encontros, respectivamente. Utilizou-se o teste t de Student ( $\alpha=0,05$ ) para a análise dos dados, não havendo diferença entre os grupos quanto a idade, IMC inicial (NA=30,23±4,67 e A=29,82±6,34, p

## **221 - HISTÓRIAS TERAPÊUTICAS PARA OS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE EM UMA PERSPECTIVA ANALÍTICO COMPORTAMENTAL**

Mônica Laís Camoleze(UP); Gessika Gimenez; Josiane de Fátima Farias Knaut

O objetivo deste estudo foi construir histórias terapêuticas, por meio de metáforas, que sirvam como instrumentos auxiliares de intervenção para o tratamento dos transtornos de ansiedade. Tal proposta tem sua importância fundamentada no entendimento de que as metáforas constituem uma forma indireta de comunicação, que preserva as propriedades mais importantes da situação real que se pretende abordar. Para a Análise do Comportamento isso significa que a metáfora é considerada um tato ampliado, pois nela diferentes respostas verbais de tato são controladas por estímulos discriminativos compostos. Dessa forma, a metáfora permite a compreensão mais rápida sobre as contingências envolvidas no controle de algum comportamento do cliente, por se tratar de uma linguagem indireta que possibilita o bloqueio da esquivas que é evocada quando o terapeuta fala diretamente da estimulação aversiva. Nesse sentido, sua utilização é útil na psicoeducação sobre o transtorno, na discriminação das contingências envolvidas na manutenção do problema, e na discriminação de alterações comportamentais importantes para a resolução do quadro. Assim sendo, para iniciar a execução do estudo, foi realizada uma revisão de literatura acerca dos transtornos de ansiedade, enfatizando o modelo psicológico da análise do comportamento e o modelo neurobiológico. A partir dos conhecimentos obtidos pela revisão bibliográfica sobre cada transtorno de ansiedade, iniciou-se a construção das histórias terapêuticas, utilizando metáforas enquanto estímulos equivalentes aos estímulos envolvidos na conceituação do transtorno, nas contingências envolvidas e nas alterações comportamentais que se espera que o cliente apresente para a resolução do quadro. Até o momento, foram construídas quatro histórias sobre o Transtorno do Pânico, utilizando-se a metáfora de uma casa com o sistema de alarme desregulado emitindo alarmes falsos de incêndio (analogia aos ataques de pânico sem que haja perigo real), um vigia noturno que passou pela experiência de assaltos e começou a ver perigo onde não havia (analogia às experiências de estresse que desregulam o funcionamento neuroquímico, facilitando os ataques de pânico), um carro que não faz manutenção preventiva (analogia a uma pessoa que não se permite parar e descansar para recuperar a homeostase), e de um segurança que tem medo de enfrentar o perigo e passa a evitar as situações em que se sente em risco (analogia à agorafobia); duas histórias sobre o Transtorno de Ansiedade Generalizada,



utilizando-se uma mulher com medo de tempestades que monitorava o céu todos os dias acreditando que se preocupando teria como se prevenir para uma tempestade (analogia a ansiedade constante decorrente da preocupação permanente), e um cano de água furada (como analogia à perda do neurotransmissor GABA); além de duas histórias sobre Fobia Social utilizando-se o jogo de caça ao tesouro e um piloto de corridas que seguia as placas erradas e perdia a corrida (analogia ao seguimento de pistas sociais irrelevantes). A construção das metáforas sobre Transtorno de Estresse Pós-Traumático, Transtorno Obsessivo-Compulsivo e Fobia Específica, está em andamento.

## **222 - PACIENTES EM TRATAMENTO PARA HEPATITE C: INFORMAÇÕES E PERCEPÇÃO DA DOENÇA**

Randolfo dos Santos Jr.; Samuel Noah Scamardi\* (FAMERP) Maria Cristina Oliveira Santos Miyazaki (FAMERP) Priscila Silveira Duarte Pasqual

Introdução: A infecção pelo vírus da hepatite C (VHC) é uma das principais causas de doenças hepáticas no mundo e as complicações pela hepatite C devem aumentar nos próximos anos. Estudos indicam que o tratamento da hepatite C pode ser prejudicado pela falta de conhecimento e/ou percepção incorreta ou distorcida acerca da doença por parte do paciente. Este estudo teve como objetivo identificar, entre pacientes realizando tratamento para hepatite C junto ao Ambulatório de Hepatites Virais do Hospital de Base, informações e percepção acerca da doença. Metodologia: 30 pacientes adultos, iniciando pela primeira vez o tratamento, concordaram em participar e responderam ao Inventário sobre Percepção da Doença Revisado (IPQ-R). Resultados: 30 pacientes preencheram os critérios para participar do estudo. 70% a 93% dos entrevistados apontaram fatores corretos como causadores da hepatite c (como vírus e acidente ou ferimento com material contaminado) e a proporção dos que consideraram fatores incorretos como causadores variou de 3% (encosto, mau olhado ou macumba) a 77% (álcool). 93% dos pacientes entrevistados consideraram germe ou vírus como causadores de hepatite C, e 90% e 70% consideraram cuidado médico ruim no passado e acidente ou ferimento como causa, respectivamente. Hereditariedade, alimentação inadequada, acaso ou azar e ambiente poluído foram considerados fatores de risco por 47%, 27%, 33% e 37% dos entrevistados. 17% acreditam ser o trabalho em excesso um dos possíveis causadores de hepatite C, 30% consideram o envelhecimento e 50% consideram imunidade alterada como causas. Em relação às questões psicológicas, 34%, Conclusões: A maioria dos participantes identificou adequadamente causa e modo de transmissão da hepatite C. Importante parcela dos participantes, entretanto, considerou também fatores incorretos como causadores da doença. Foi identificada maior limitação na vida do paciente quanto maior for a carga emocional representada pela doença. Assim, o atendimento global a esses pacientes é de extrema relevância.

## **223 - A EFICÁCIA DO TREINO DE CONTROLE DO STRESS NA QUALIDADE DE VIDA**

Maristela Volpe dos Santos(Laboratório de Estudos Psicofisiológicos do Stress); Micheli Aparecida Gomes dos Santos; Vivian Mascella

Em meio à correria do dia-a-dia são frequentes as queixas da população em geral sobre a sua insatisfação com a vida profissional, com a vida afetiva, social e/ou com a saúde. O stress é um facilitador para o surgimento de inúmeros sintomas e doenças, ele pode propiciar um prejuízo na qualidade de vida e, automaticamente, na produtividade do ser humano. Por qualidade de vida, entende-se o viver que é bom e compensador em pelo menos quatro áreas: social, afetiva, profissional e a que se refere à saúde. Para que se possa ter qualidade de vida, torna-se necessário que se tenha sucesso em todos esses quadrantes, assim, não basta alcançar êxito em apenas um quadrante, enquanto os demais apresentam insucesso. Porém, em certos momentos, o stress pode dificultar o desenvolvimento dessas áreas, prejudicando a qualidade de vida. Uma alternativa para gerenciar esse é stress é o Treino de Controle do Stress (TCS). O TCS, desenvolvido por Lipp, é uma modelo de intervenção de base cognitivo-comportamental, que tem como objetivo o manejo e a redução dos níveis de stress. Promove mudanças no estilo de vida da pessoa, tendo como base quatro pilares: orientação nutricional, orientação sobre atividade física, treino de relaxamento e respiração profunda e intervenção frente a aspectos psicológicos. É realizado em 8 sessões semanais com 2 horas de duração. Esse trabalho realizou uma análise comparativa entre os dados encontrados antes e depois do TCS a fim de avaliar se este é eficaz na melhora da qualidade de vida. A amostra foi composta por 42 mulheres, participantes de pesquisas realizadas no Laboratório de Estudos Psicofisiológicos do Stress da PUC-Campinas avaliadas através do



Inventário de Qualidade de Vida que tem por objetivo quantificar o nível de qualidade de vida. Os resultados apontam na avaliação pré (TCS) que 33,33% (n=14) da amostra apresentou fracasso no quadrante social, 30,95% (n=13) de fracasso no quadrante afetivo, 50% (n=21) de fracasso no quadrante profissional e 92,85% (n=39) de fracasso no quadrante saúde. Após TCS, houve uma melhora em todos os quadrantes, com aumento da incidência de sucesso, sendo que 69,04% (n=29) da amostra apresentou sucesso no quadrante social, 83,33% (n=35) de sucesso no quadrante afetivo, 71,42% (n=30) de sucesso no quadrante profissional e 38,09% (n=16) de sucesso no quadrante saúde. As mudanças observadas foram extremamente significativa na área da saúde (teste exato de ficha,  $p=0,001$ ), conclui-se que o TCS é eficaz não apenas na redução do nível de stress, mas também na melhora da qualidade de vida, especialmente na área da saúde.

#### **224 - RECURSO AUDIOVISUAL COMO PROCEDIMENTO PREPARATÓRIO EM EXODONTIA DE TERCEIRO MOLAR**

Juliana Zanatta(FOP- UNICAMP); Maylu Botta Hafner; Antonio Bento Alves de Moraes; Fábio Luiz Mialhe

Introdução: O recurso audiovisual informativo é uma das estratégias usadas em situações de procedimentos invasivos e caracteriza-se por ser um evento anterior à exposição do paciente a situações adversas. Seu foco é transmitir informações a respeito do procedimento invasivo para redução da ansiedade e o estabelecimento de respostas adaptativas à intervenção e ao pós-operatório. Objetivo: investigar a qualidade e aceitação de um procedimento preparatório no formato de recurso audiovisual em estudantes do Curso de Psicologia de uma universidade particular de uma cidade do interior de São Paulo. Material e Métodos: Participaram da elaboração do recurso audiovisual três psicólogos experientes em trabalhos de pesquisa em psicologia aplicada à odontologia e um cirurgião-dentista. O desenvolvimento do recurso áudio-visual seguiu quatro etapas: 1.) formulação de critérios, 2.) objetivo, 3.) roteiro e 4.) desenvolvimento do vídeo. Os critérios foram: população alvo (adolescentes e adultos jovens), duração do vídeo, imagens (uso, ou não, de animações ou figuras; uso, ou não, de narrador; uso, ou não, de textos acompanhados a narração). O objetivo do recurso audiovisual foi transmitir informações técnicas e sensoriais acerca da exodontia de terceiro molar. O roteiro do recurso seguiu os itens: informações sobre o dente (localização do dente, quando o dente se forma), formas de comunicação (levantar a mão), local (como é o centro cirúrgico), assepsia intra e extra bucal (bochecho), procedimento cirúrgico (anestesia, incisão, sutura), e pós-cirúrgico (cuidados da recuperação). O vídeo foi construído por uma produtora de vídeos, que confeccionou tal procedimento preparatório baseado no roteiro informativo elaborado pela equipe de profissionais. Os pesquisadores avaliaram os aspectos relacionados à qualidade do som do vídeo, volume e velocidade da narração, sequência e qualidade das imagens, sequência e quantidade das frases apresentadas na tela e tempo de duração total do vídeo. Foi então desenvolvido um instrumento autoaplicável para verificar a qualidade e aceitação do recurso audiovisual pelos sujeitos. Este instrumento possui três questões a respeito da qualidade e quantidade de informações contidas no vídeo e avaliação geral do vídeo. Cada questão possui uma escala com descritores/valores (1)=muito ruim até (5)=muito bom. A última questão perguntava se o sujeito gostaria ou não de ter recebido as informações do vídeo. Participaram 33 estudantes do primeiro semestre do curso de Psicologia de uma universidade particular do interior de São Paulo. Resultados: Identificou-se que a média da avaliação da qualidade das informações contidas no vídeo ficou entre bom a muito bom ( $4,6\pm 0,5$ ), a média da quantidade das informações do vídeo foi avaliada como bom e muito bom ( $4,4\pm 0,6$ ) e a média da avaliação geral do vídeo também foi de bom a muito bom ( $4,5\pm 0,5$ ). Com relação à aceitação do vídeo, pode-se observar que 93,9% dos alunos gostaram de receber as informações sobre exodontia de terceiro molar. Conclusão: A qualidade e quantidade das informações do recurso audiovisual foram bem avaliadas pelos alunos, além de ser aceito pela maioria deles. Isto sugere que este procedimento preparatório poderá ser utilizado com pacientes que se submeterão à exodontia de terceiro molar, já que apresentou uma boa avaliação e aceitação.

#### **225 - PRÁTICAS EM PROGRAMAS DE SAÚDE PÚBLICA À LUZ DO CONCEITO DE METACONTINGÊNCIAS**

Franciéle Ariene Lopes Santana(UFMS); Ariane Priscila Fonseca Azevedo\* Everly Silva Pereira\* Pablo Cardoso de Souza\*\*

A Análise do comportamento tem desenvolvido nos últimos anos contribuições teóricas e metodológicas que permitem aperfeiçoar os serviços nos setores da educação e da saúde. Recentemente o conceito de metacontingência permite uma análise pragmática de aspectos culturais e institucionais. Metacontingência é uma unidade de análise de práticas culturais e seus produtos finais (Glenn, 1986). As próprias práticas culturais são compostas de contingências sociais entrelaçadas. No campo das políticas públicas tais conceitos podem nos auxiliar a compreender as leis que norteiam programas sociais, identificando nas mesmas os antecedentes, respostas e consequências dos diversos agentes sociais envolvidos. O presente trabalho tem por objetivo analisar sob a luz do conceito de metacontingência a eficácia de um programa regional de promoção de saúde com adolescentes local como parte da Política de atenção Básica. Essa prática se pauta em leis que instituem a Estratégia de Saúde da Família (ESF), com finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde e pela universalização de direitos fundamentais. Assim a escola deve ser apreendida como um espaço de inclusões, ideal para o desenvolvimento crítico, afetando diretamente sua produção social da saúde. Segundo Todorov e Moreira (2005) para ter-se uma análise da sociedade e de uma cultura é necessário estudar as regras que especificam relações de controle entre contingências ambientais e comportamentos. Assim sendo, as leis são regras que especificam ações de cada um dos agentes envolvidos em determinada prática cultural e conseqüentemente o resultado final que se espera. Dessa forma, várias agências se veem inseridas no processo de uma metacontingência, sendo que cada uma contribui para o alcance de um produto agregado, ou seja, atingindo os objetivos de toda uma cadeia de agentes, não podendo esquecer que, numa relação de metacontingência os reforçadores que mantém os comportamentos individuais não são necessariamente os mesmos que mantém o comportamento do conjunto de agentes (produto agregado). Foram realizados quatro encontros com 30 adolescentes de escolas públicas de Ladário-MS, com palestras sobre diversos temas em saúde (ex. DST's, drogas). Cada encontro teve como objetivo o debate sobre a prevenção, promoção e manutenção da saúde frente aos conteúdos tratados. Durante os encontros foram categorizados, através de checklist, alguns comportamentos de participação dos jovens (ex. tirar dúvidas, relatar experiências) para avaliar a eficácia dos encontros. As agências envolvidas na metacontingência do presente estudo foram: Famílias, Escola, Sistema Único de Saúde. A análise dos comportamentos de todos os elementos envolvidos permite a definição do produto agregado que esse conjunto de ações pretende produzir, além de perceber como agências envolvidas contribui ou dificulta obter um resultado comum. No presente estudo, define-se como produto agregado a redução dos comportamentos de risco e a adesão dos jovens às ações de promoção da saúde. Discutem-se possibilidades de relacionar as leis que norteiam o programa social aos resultados do programa junto o público alvo, e também relacionar as participações e relatos dos jovens com o papel de cada agência envolvida.

## **226 - AVALIAÇÃO DE UM RECURSO AUDIO VISUAL COM FUNÇÃO DE PROCEDIMENTO PREPARATÓRIO EM PROCEDIMENTOS DE EXODONTIA DE TERCEIRO MOLAR**

Maylu Botta Hafner(UNICAMP); Juliana Zanatta; Maria da Luz Rosário de Souza; Antonio Bento Alves de Moraes

Procedimentos cirúrgicos odontológicos, como a extração de terceiros molares são eventos associados à dor/desconforto e ansiedade. Esse procedimento invasivo é frequentemente realizado em adolescentes e adultos jovens, período em que esses dentes se formam. A literatura destaca a importância do ensino e da preparação de pacientes para os diversos tipos de procedimentos invasivos, entre eles esse tipo de exodontia. O procedimento preparatório é uma estratégia de ensino para o planejamento clínico-comportamental. Caracteriza-se por ser um evento anterior, imediato ou não, à exposição do paciente a situações invasivas adversas, e, que, tem como foco a redução da dor, do desconforto e da ansiedade, além do estabelecimento de respostas colaboradoras e adaptativas à intervenção cirúrgica e ao pós-operatório. Entre os procedimentos invasivos estudados na literatura, destaca-se o vídeo informativo, por ser um recurso de fácil aplicabilidade e bom controle das informações fornecidas. Esse recurso áudio visual exige um planejamento cuidadoso para sua elaboração, adequando as informações ao objetivo do vídeo. Além disso, após a produção desse tipo de instrumento fica evidente a importância de verificar a eficácia dessa produção, avaliando se as informações contidas no vídeo serão importantes aos que o assistem. O objetivo deste trabalho foi descrever a quantidade de informação retida ao assistir um recurso áudio visual informativo

desenvolvido como procedimento preparatório. O recurso audiovisual foi produzido por uma equipe de três psicólogos, auxiliados por uma produtora de vídeos. Este consta de 5 minutos e 40 segundos de apresentação de informações sobre a cirurgia de terceiro molar, apresentadas com o auxílio de animação, textos curtos e imagens. Após a construção e aprimoramento deste recurso foi elaborado um instrumento auto aplicável, composto por frases/palavras relacionada, ou não, com o procedimento exposto pelo vídeo. Assim, foi possível identificar quais os conceitos e informações disponibilizadas pelo recurso foram registradas pelo indivíduo submetido ao vídeo. Participaram desta avaliação 33 adolescentes e adultos jovens, de ambos os sexos (8 sexo masculino), com idade média de 21 anos, alunos de graduação de uma Universidade da região de Piracicaba. Identificou-se, pela avaliação do vídeo informativo, que os indivíduos que assistiram ao recurso apresentaram uma retenção média de 78% das informações apresentadas, sendo que os indivíduos lembraram de, pelo menos, uma informação de cada assunto abordado (formação dos terceiros molares, fases do procedimento cirúrgico e pós cirúrgico). Conclui-se que, através desta avaliação do recurso, pode-se perceber sua eficácia em relação à quantidade de informações que foram entendidas e memorizadas pelos participantes.

## **227 - ANÁLISE DE CARTILHAS DESTINADAS À POPULAÇÃO INFANTIL COM DIABETES**

Valquiria Maria Gonçalves(UEL); Cibely Francine Pacifico; Priscilla Gonçalves Teixeira; Robson Zazula; Vivian Nagami

No que se refere à diabetes nas crianças, há uma dificuldade destas na adesão ao tratamento e também uma dificuldade dos cuidadores em relação à administração da doença. Esta dificuldade geralmente ocorre por falta de entendimento da criança sobre a sua condição e como se deve comportar para o tratamento. Assim, muitas vezes há uma incapacidade do cuidador descrever as contingências envolvidas para a criança. Nesse sentido, algumas estratégias são utilizadas para aumentar a adesão ao tratamento da criança com diabetes e para auxiliar seus cuidadores, sendo, portanto, de grande importância na intervenção terapêutica. Entre as estratégias, destaca-se o recurso impresso, tais como livros, manuais e cartilhas, que trazem orientações sobre a doença e o tratamento e permitem uma leitura posterior sempre que houver necessidade, para lembrar informações, dicas e esclarecer dúvidas, auxiliando na rotina do tratamento, além de, geralmente, ter um baixo custo de confecção quando comparado com outros recursos. No entanto, para que possa existir uma efetividade desses materiais no auxílio do tratamento, eles devem apresentar uma linguagem clara e de fácil entendimento, além de adequada ao público a que se destina. Dessa forma, o presente trabalho teve por objetivo fazer um levantamento de manuais, cartilhas e livros sobre diabetes destinados à população infanto-juvenil e, posteriormente, fazer a análise desses materiais. Foram analisados 30 manuais publicados até o ano de 2010, no Brasil, visando identificar: Nome do material; Ano de publicação; Número de páginas; Autoria; Área de formação dos autores; Meio de acesso ao manual; Tipo de manual, cartilha ou livro; Adequação à linguagem infantil; Presença de ilustrações; Tipo de ilustrações; Indicação de faixa etária; Principais temas trabalhados; Informações básicas sobre a doença; Principais limitações; Aspectos psicológicos; Informações sobre sintomas; Informações sobre a alimentação; Informações sobre atividades físicas; Controle glicêmico; Informações sobre a insulina; Medicamentos abordados (exceto insulina); Cuidados; Outras possíveis doenças associadas. Neste trabalho, observou-se a dificuldade em obter este tipo de material e que a temática dos manuais focaliza-se nos cuidados com a diabetes, principalmente no que diz respeito ao controle glicêmico e alimentação, e nos sintomas. Tais informações, em geral, mostram-se de grande importância para o paciente e colaboram para a adesão ao tratamento. Constatou-se também que das 30 cartilhas analisadas, 46,6% foram elaboradas por associações de profissionais da saúde, o que ressalta o uso desse recurso informativo por tais profissionais. O material revisado também não informava a faixa etária a que se direcionavam as cartilhas, o que dificulta a análise e escolha do manual pelos profissionais. Todas as cartilhas da amostra apresentavam ilustrações, sendo este um aspecto positivo, pois há estudos que apontam que a apresentação de figuras acompanhando o texto auxilia a retenção e compreensão do conteúdo pelo leitor. Além disso, 70% dos manuais eram em formato de história em quadrinhos. Notou-se ainda que os aspectos psicológicos são pouco abordados pelos manuais, representando apenas 2,2% dos temas tratados nos materiais revisados, o que mostra a necessidade de desenvolver novos trabalhos que abordem fatores psicológicos relacionados a diabetes.

## **228 - FARMÁCOS IMUNOSSUPRESSORES E QUALIDADE DE VIDA AOS PACIENTES TRANSPLANTADOS**

Heliane A. Mougenot Breviglieri Silva(FEPAR); Marilza Mestre

Os pacientes transplantados são submetidos ao uso de fármacos imunossupressores, cuja função é reduzir a resposta imunológica do organismo, e com isso evitar a rejeição do órgão transplantado. O termo transplante (TX) significa retirar um órgão ou tecido de um indivíduo e implantar (enxerto) em outro indivíduo ou nele próprio. Quando os enxertos de órgãos sólidos desenvolvem capilares, ocorre troca de células e moléculas solúveis entre o enxerto e o receptor. As células que migram do enxerto para o receptor são chamadas de células passageiras, que são responsáveis pela sensibilização das células de defesa Linfócitos B e T. Os linfócitos B podem reconhecer os antígenos de superfície que estão nas células passageiras, ativando-se e transformando-se em células secretoras de anticorpos, através de proliferação e diferenciação. E os linfócitos T vão ativar outras células que vão produzir citosinas ou se transformarem células citotóxicas. Assim sendo, tais reações vão iniciar uma resposta inflamatória, que se manifesta por reações de hipersensibilidade, provocando coagulação em cada um dos vasos sanguíneos do órgão transplantado. Esse processo leva a perda do suprimento sanguíneo e conseqüentemente a uma disfunção e morte do órgão transplantado. Para não acontecer essas reações, a terapia com fármacos imunossupressores é imprescindível, pois somente esses podem controlar os episódios de rejeição. Atualmente o esquema de fármacos imunossupressores inclui o uso de múltiplas drogas como: prednisona; ciclosporina; tacrolimo; micofenolato de mofetil; micofenolato de sódio; everolimo; sirolimo, que atuam em diferentes níveis da reação imunológica, mais especificamente nos linfócitos B e T e também possui ação anti-inflamatória. Nesse cenário, o objetivo do presente trabalho foi esclarecer a importância dos fármacos imunossupressores na sobrevivência do órgão transplantado, bem como orientar os pacientes transplantados sobre a prescrição e utilização correta das drogas em questão. Este trabalho de pesquisa bibliográfica foi realizado por estagiária de psicologia hospitalar no ambulatório de TX-Renal do HUEC, em 2011, enquanto aluna de 5º período do curso de psicologia da FEPAR, (e graduada em farmácia-bioquímica), na ocasião utilizado como pré-requisito de avaliação parcial para apresentação em seminário e depois como forma de elucidação de colegas e pacientes no controle das causas da DRC e reavaliação de qualidade de vida. A conclusão final do trabalho mostra a importância dos fármacos imunossupressores, na continuidade e qualidade de vida dos indivíduos transplantados.

# PRIMEIROS PASSOS

## COMO TRABALHAR COM RELATO DE EMOÇÕES E SENTIMENTOS NA CLÍNICA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL

**APRESENTADOR(A):** JOAO ILO COELHO BARBOSA (CE)

Resumo: O relato de queixas e problemas em um atendimento psicoterápico frequentemente faz referências a emoções e sentimentos, os quais, em uma perspectiva analítico-comportamental, costumam ser chamados, em conjunto, de “respostas emocionais” e são tratados como fenômenos complexos, envolvendo componentes respondentes e operantes (verbais e não-verbais). Mesmo quando não são feitas referências diretas a tais eventos, muitas queixas ou problemas envolvem aspectos emocionais. A investigação de respostas emocionais é terapeuticamente relevante, especialmente quando condições ambientais passadas ainda controlam o comportamento presente do cliente. Porém, a análise dos relatos dos clientes sobre estados emocionais merece cuidados, visto que alguns problemas advêm da utilização de relatos verbais como a principal fonte de informação sobre as contingências inacessíveis à observação do terapeuta. Considerando a relevância e as dificuldades envolvidas na análise de respostas emocionais na terapia, serão discutidos, nesse trabalho, aspectos relativos a essa tarefa, tais como a observação e a identificação das funções comportamentais desempenhadas por tais respostas. Assim, serão destacados os procedimentos e dificuldades envolvidos na observação, por parte do terapeuta, de respondentes e operantes não-verbais relacionados ao comportamento emocional do cliente. Além disso, serão apresentadas as possíveis funções desempenhadas pelas respostas emocionais do cliente, no decorrer da terapia: respostas emocionais enquanto comportamento respondente; função reforçadora das respostas emocionais; função discriminativa das respostas emocionais; respostas emocionais enquanto operações motivadoras. Frente a essa diversidade de funções, fica evidente que qualquer planejamento de intervenção comportamental deve considerar os efeitos emocionais que as mudanças planejadas possam produzir no repertório do cliente. Entende-se que as discussões empreendidas pelo trabalho, na medida em que expõem possíveis funções desempenhadas pelas respostas emocionais apresentadas pelo cliente, contribuem para o desenvolvimento de intervenções mais amplas e profícuas por parte do analista do comportamento, frente a essas respostas.

## DESENVOLVIMENTO COMPORTAMENTAL.

**APRESENTADOR(A):** TAUANE GEHM E MARIA HELENA LEITE HUNZIKER (SP)

Resumo: O objetivo da apresentação é introduzir algumas das noções básicas vinculadas ao estudo do desenvolvimento comportamental a partir da perspectiva do Behaviorismo Radical. Para tanto, a discussão centra-se no esclarecimento (1) do significado do termo desenvolvimento na Análise do Comportamento; (2) do papel atribuído à idade e à passagem do tempo nessa abordagem; e (3) das noções de precursor comportamental e de *behavioral cusp*. Grosso modo, na Análise do Comportamento, o desenvolvimento é compreendido como um processo universal de mudanças progressivas nas interações entre um organismo e os eventos de seu ambiente, que começa na fecundação e só termina com a morte. A idade e o tempo são destituídos de qualquer relação causal com essas mudanças, sendo considerados apenas o “espaço” no qual organismo e ambiente interagem. O aspecto progressivo do desenvolvimento refere-se à consideração de que as mudanças comportamentais atuais ocorrem com base em interações organismo-ambiente que as precederam e, ao mesmo tempo, formam a base para as mudanças posteriores. Uma vez que as interações presentes alteram a probabilidade de quais interações ocorrerão no futuro e de como elas ocorrerão, argumenta-se que a aquisição de alguns repertórios possa facilitar de forma probabilista a aquisição de novos comportamentos. Os precursores comportamentais são, dessa forma, entendidos não como pré-requisitos necessários para a aquisição de outros repertórios, mas sim como eventos que alteram a probabilidade da aquisição de novas aprendizagens. No campo dos precursores, a Análise do Comportamento tem empregado o termo *behavioral cusp* para se referir a mudanças no comportamento que têm efeito amplo sobre as relações que se estabelecerão entre organismo e ambiente. Dito de outra forma, os cusps são aquelas mudanças que acarretam a exposição do organismo a novos ambientes, a novos reforçadores e punidores, a novas

contingências, a novos controles de estímulo, etc – e, com essa exposição, o repertório do indivíduo se expande consideravelmente. O conceito de behavioralcusp é atualmente considerado como um aspecto chave para entender e planejar os rumos do desenvolvimento comportamental.

Palavras-chaves: desenvolvimento comportamental; behavioralcusp; precursores comportamentais.

### **O QUE É COMPORTAMENTO SEGURO? (OBM)**

**APRESENTADOR(A):**ANGELA DE LOYOLA E SILVA RUNNACLES (PR)

Resumo: O comportamento seguro é caracterizado por evitar a ocorrência de doenças ou acidentes, e tem sido estudado especialmente nas áreas de saúde, trânsito e trabalho. No contexto do trabalho, a análise do comportamento pode auxiliar na redução de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais. Ao se proceder uma análise funcional do comportamento seguro, constata-se que trata-se de um comportamento de esquiva, que não tem conseqüências reforçadoras naturais, e muitas vezes tem conseqüências aversivas imediatas. Já o comportamento de risco pode ser seguido por um evento aversivo, mas isso não ocorre sempre, e ainda as conseqüências aversivas podem ocorrer apenas a longo prazo. Sendo assim, é possível que um trabalhador emita um comportamento de risco no trabalho inúmeras vezes, sem entrar em contato com a conseqüência aversiva. Para aumentar a probabilidade de comportamento seguro e reduzir a probabilidade de comportamento de risco, é necessário o controle por regras. No trabalho, geralmente isto é feito através de treinamentos, nos quais são descritos os comportamentos seguros e de risco para determinado trabalho, especificadas as contingências naturais destes comportamentos, e estabelecidos estímulos discriminativos para o comportamento seguro. No entanto, passado o treinamento, por não haver contato com a contingência aversiva, a regra pode se enfraquecer. Por isso outras estratégias para manutenção do comportamento seguro são necessárias. Algumas estratégias freqüentemente utilizadas por empresas, como a premiação por dias sem acidentes ou a advertência por comportamento de risco, não têm o resultado desejado. Algumas alternativas baseadas na análise do comportamento são o reforço arbitrário para comportamento seguro e o acompanhamento dos trabalhadores através de avaliações periódicas. Em todos os casos, é necessário o envolvimento não apenas dos trabalhadores que executam o trabalho de risco, mas todos os que podem ter contato com os comportamentos seguros e de risco. Só um psicólogo bem preparado é capaz de proceder a uma análise das variáveis que atuam sobre os comportamentos seguros e de risco na empresa para elaborar estratégias comportamentais bem fundamentadas para prevenção de acidentes e promoção de saúde ocupacional.

### **INTRODUÇÃO A PSICOTERAPIA COM ENFOQUE NA SEXUALIDADE**

**APRESENTADOR(A):**CARLA ZEGLIO (SP)

Resumo: É uma especialidade da psicologia com bases éticas, como qualquer outra prática psicológica. Contudo que se propõe a diagnosticar e a tratar, comportamentos sexuais disfuncionais. Tais comportamentos são emitidos por homens e mulheres, trazendo prejuízos para o relacionamento de casal. Apresentaremos os comportamentos e seus nomes, instrumentos que facilitam o diagnóstico diferencial e técnicas comportamentais- cognitivas, que pesquisas recentes comprovam a eficácia no tratamento.

### **ECONOMIA COMPORTAMENTAL**

**APRESENTADOR(A):**ANA CAROLINA TROUSDELL FRANCESCHINI (SP)

Resumo: A Economia Comportamental é uma área híbrida de estudos que sobrepõe as Ciências Econômicas e a Psicologia. No âmbito da Psicologia, a maioria dos trabalhos está baseada em abordagens cognitivistas, mas o volume de trabalhos baseados no Behaviorismo Radical/Análise do Comportamento se encontra em franco crescimento. Este campo da Economia Comportamental é demarcado por uma sobreposição: de um lado, os interesses de analistas do comportamento em oferecer explicações para temas julgados relevantes para a Psicologia; de outro um conjunto de teorias e hipóteses formuladas por economistas para responderem outro conjunto de questões, que podem ou não tangenciar temas psicológicos. Algumas similaridades entre os objetos de estudos das duas ciências, Economia e Análise do Comportamento, podem ter facilitado iniciativas em favor do importe de



conceitos. Assim como a Análise do Comportamento, a Economia é também uma ciência do comportamento, mas diferentemente desta primeira, seu foco recai exclusivamente sobre comportamentos sociais humanos de alta complexidade. Especificamente, seu objetivo principal é estudar os efeitos que a escassez de recursos ambientais produz sobre o comportamento humano. Praticamente todos os conceitos usados hoje em Economia Comportamental foram retirados da Microeconomia, uma área que se debruça mais diretamente sobre o comportamento dos chamados “agentes representativos”, ou seja, de pessoas no momento em que assumem papéis sociais como consumidores, empresários, trabalhadores, investidores etc. Uma dificuldade metodológica enfrentada por toda iniciativa de se transferir conceitos (micro) econômicos para a Análise do Comportamento deriva do fato de que o conceito de agentes representativos, bem como as teorias nele sustentadas, foram erigidas sobre dados empíricos coletados em grandes populações ao longo do tempo, sob condições não controladas. Até que ponto estas teorias são adequadas para o estudo do comportamento individual, em laboratório? Examinando esta questão, Kagel, Battalio e Green (1995) diferenciaram o que eles denominaram de versões “fracas” e “fortes” da hipótese dos agentes representativos, que serão descritas rapidamente. Também serão descritos alguns dos temas mais comumente estudados em Economia Comportamental, a saber, lei da demanda/ elasticidade, curva de descontos, bens substitutos, complementares, essenciais ou supérfluos, modelos fechados e abertos; e serão elaboradas algumas previsões sobre novos temas que tenderão a atrair mais atenções no futuro, tal como sistemas de fichas (tokens).

## **NOÇÃO DA CAUSA EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO**

**APRESENTADOR(A):**MÁRCIO BORGES MOREIRA (DF)

Resumo: É conhecido por todos o fato de que a abordagem psicológica Análise do Comportamento difere significativamente de outras abordagens psicológicas em muitos aspectos. Talvez o mais relevante desses aspectos, e possivelmente o que aquele que é a origem de muitas outras diferenças, seja a noção de causa em Análise do Comportamento. É comum utilizar-se o termo determinismo ambiental para se falar de causas, de explicações em Análise do Comportamento. No entanto, a utilização desse termo sem a compreensão do mecanismo de seleção pelas consequências em seus três níveis pode gerar um entendimento equivocado da abordagem. Explicações do comportamento baseadas em seleção por consequências nos níveis filogenético, ontogenético e cultural conferem à Análise do Comportamento um caráter peculiar e, talvez por isso, também lhe conferem certa estranheza entre o público geral. Nessa seção de Primeiros Passos iremos apresentar de forma sucinta e simples o conceito de seleção pelas consequências em seus três níveis e discutiremos, de forma breve, o uso de conceitos disposicionais na explicação do comportamento. Compreender a lógica do uso de conceitos disposicionais permite ao analista do comportamento, de certa forma, utilizar com propriedade termos considerados mentalistas como, por exemplo, motivação e vaidade (entre centenas de outros).

## **O QUE É PSICOTERAPIA ANALÍTICA FUNCIONAL (FAP)?**

**APRESENTADOR(A):**VICTOR MANGABEIRA, ALESSANDRA VILLAS BOAS E SONIA MEYER. (SP)

Resumo: A Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) surgiu da década de 90 como proposta de estudo da relação terapêutica segundo o Behaviorismo Radical. Seu surgimento ocorreu junto a outras propostas da Terapia Analítico Comportamental que visavam utilizar a relação terapêutica como instrumento de mudança no processo terapêutico. Movimento conhecido como terapias de terceira onda. Segundo a FAP, a relação terapêutica pode ser compreendida como mais uma das relações da vida do cliente e, por isso, pressupõe-se que os comportamentos clinicamente relevantes (importantes no processo terapêutico) ocorrem durante a sessão na interação terapêutica. Esses comportamentos são subdivididos em: (1) CCR1 – Comportamento Clinicamente Relevante 1, que descrevem os comportamentos-problema que ocorrem durante a sessão; (2) CCR2 – Comportamento Clinicamente Relevante 2, que descrevem comportamentos de melhora do cliente na sessão; e (3) CCR3 – Comportamento Clinicamente Relevante 3, que são descrições verbais do cliente sobre as variáveis de controle de seu próprio comportamento. Cabe ao terapeuta identificar, evocar e prover consequências adequadamente a cada um desses comportamentos clinicamente relevantes. Para isso são descritas cinco regras para o terapeuta que auxiliam a observação e

intervenção sobre os CCRs: (1) Observar a ocorrência dos CCRs; (2) Evocar CCRs; (3) Reforçar CCRs; (4) Observar os efeitos potencialmente reforçadores do comportamento do terapeuta em relação ao cliente; e (5) Prover análises funcionais e implementar estratégias de generalização. Espera-se que ao final do processo o cliente apresente, durante a sessão terapêutica, mais CCR2 e CCR3. Também é esperado que esses comportamentos de melhora aumentem em frequência fora da sessão terapêutica e que os comportamentos-problema diminuam. Esse trabalho, por integrar a proposta de primeiros passos visa apresentar brevemente: a proposta da FAP, seus pressupostos, sua integração com a análise do comportamento e discutir possíveis aplicações.

Palavras- Chave: Psicoterapia Analítica Funcional, Terapia Comportamental, processo clínico

## **ATUAÇÃO AMBULATORIAL DO ANALISTA DO COMPORTAMENTO**

**APRESENTADOR(A):**FATIMA APARECIDA MIGLIOLI FERNANDEZ TOMÉ (SP)

Resumo: As condutas de um Analista do Comportamento, que atua na área de saúde, são distintas dos comportamentos habituais do mesmo na clínica em inúmeros aspectos (Gorayeb, 2001). Apesar, de o referencial teórico ter sua base no Behaviorismo Radical, e o foco estar essencialmente no comportamento e suas relações/interdependências com o ambiente, o Analista deverá considerar em primeiro momento que muitas vezes não foi o paciente que procurou o atendimento psicológico. Diferentemente do contexto clínico, em inúmeras ocasiões os pacientes apresentam transtornos psiquiátricos severos/graves ou ainda desordens orgânicas que podem ser momentâneas ou permanentes e que estas em muitas vezes foram a causa da indicação para o setor de psicologia. Nesta indicação, pode conter dificuldades de relação na comunicação com a equipe de saúde, condutas “desadaptativas” transitórias, acolhimento e orientação ao indivíduo e sua família, dentre outros comportamentos “disfuncionais” momentâneos ou não. Nestes casos recomendam-se intervenções pontuais, focalizando o problema no contexto específico de sua ocorrência. É fundamental ainda, ao Analista do Comportamento, ter conhecimento das características orgânicas das doenças para que possa compreender as alterações infringidas ao paciente e assim propor melhorias cabíveis ao quadro (Miyazaki e Amaral, 1995). Cabe também ao Analista do comportamento na área de Saúde, analisar e propor adesão a condutas preventivas e de tratamento. Por último mais não menos relevante vale salientar, que todos os princípios norteadores da conduta do Analista do Comportamento na área de saúde, devem estar pautados em literatura científica atualizada para que assim possa ampliar sua efetividade como profissional. Neste sentido, o objetivo geral deste PRIMEIROS PASSOS é de identificar, descrever alguns dos inúmeros comportamentos requeridos ao analista do comportamento na área de saúde, em particular em sistemas Ambulatoriais. Pretende-se que a audiência participante possa discriminar as condutas comuns a um Analista do Comportamento Clínico e um Analista do Comportamento sem situação ambulatorial.

## **COMO A INTERNET PODE ROMPER AS FRONTEIRAS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: O PAPEL DAS REDES SOCIAIS E DOS SITES DE DIVULGAÇÃO**

**APRESENTADOR(A):**ESEQUIAS CAETANO DE ALMEIDA NETO (MG) e NATALIE BRITO ARARIPE (CE)

Resumo: Segundo dados do IBOPE e do IBGE, quase metade dos brasileiros possuem acesso à internet, marca que faz do Brasil 5º país com maior número de usuários da rede, que em nosso país, é o terceiro maior veículo de comunicação em termos de número de pessoas alcançadas e fica atrás apenas do rádio e da televisão. Um total de 87% dos internautas utiliza a Internet para pesquisar sobre serviços ou produtos, 90% buscam opiniões de outras pessoas no ambiente virtual sobre assuntos diversos e 70% dizem confiar naquilo que é expresso online. Através desse veículo é possível que as pessoas tenham acesso a uma quantidade muito maior de informações em muito menos tempo e interajam com outras pessoas com interesses similares, mas que residem em locais geograficamente afastados. Tantas facilidades, no entanto, trazem junto alguns riscos. De acordo com o blog oficial do Google Brasil, a cada segundo um novo blog é criado no mundo, cerca de 13 horas de vídeo são incluídos no Youtube e 200 milhões de tuitos são publicados diariamente. Não há qualquer controle sobre a qualidade deste material, bem como de sua procedência. Um leitor desavisado pode acessar informações não fidedignas ou de procedência duvidosa e sofrer danos intelectuais, sociais, morais ou legais por isso. No que se refere à difusão de informações sobre a Análise do Comportamento/ Behaviorismo Radical o panorama não é diferente. Uma grande quantidade de sites das áreas da

Saúde, Educação, Psicologia, entre outras, se propõe a tratar do assunto de maneira pouco cuidadosa, e em consequência disso, publicam informações equivocadas sobre a abordagem que prejudicam não só a aprendizagem da mesma, mas também seu valor reforçador para os estudantes que estão ingressando na área. Diante disso, é essencial que o consumidor destas informações se utilize de critérios que permitam selecionar aquilo que é de qualidade e ignorar fontes duvidosas. A presente atividade destina-se a apresentar possíveis critérios que permitam ao leitor de internet diferenciar fontes fidedignas de informação sobre Análise do Comportamento/ Behaviorismo Radical de fontes com informações imprecisas e incorretas, orientar sobre as principais formas para se chegar a elas e realizar uma leitura eficiente e progressiva do material encontrado.

## **USO DE JOGOS ESTRUTURADOS NA PSICOTERAPIA DE CRIANÇAS**

**APRESENTADOR(A):**CYNTHIA BORGES DE MOURA (PR)

Resumo: O brincar é um comportamento típico da infância. Através do brinquedo e da brincadeira a criança revela como percebe seu ambiente e como interage com ele. O uso do brinquedo e do brincar não é algo novo na psicoterapia de crianças. Alguns novos recursos lúdicos, assim como a readequação de antigas estratégias, têm se mostrado importantes instrumentos no processo da psicodiagnóstico e psicoterapia infantil, por se adaptar ao contexto e à linguagem da criança e por facilitar a ocorrência das mudanças esperadas. O objetivo deste trabalho é apresentar algumas estratégias lúdicas para uso em intervenções com crianças e seus pais. 1) o livro infantil “O monstro do problema: Ajudando as crianças a entender a psicoterapia”, um recurso lúdico que auxilia o terapeuta na tarefa de explicar o enquadre terapêutico à criança, que contém, além das informações verbais, as ilustrações que facilitam a compreensão do que está sendo dito; 2) O jogo “Conversinha” formulado para uso como “quebra-gelo” em intervenções com crianças. Consiste numa brincadeira simples com perguntas para serem sorteadas e respondidas pelos participantes; e 3) as duas versões do jogo “Será que conheço você? Jogo terapêutico para pais e filhos”, uma para crianças de sete a dez anos e outra para pré-adolescentes, de dez a quatorze anos. Ambos os jogos contém perguntas sobre o cotidiano, preferências e comportamentos dos pais e da criança. Cada pergunta é seguida de três alternativas de resposta, o jogador da vez deve escolher a resposta que mais se parece com a escolha que seu parceiro faria naquela situação. Assim, pais (pai ou mãe) devem acertar a escolha do filho, e vice-versa; 4) o jogo “Quase morri de raiva”, jogo para expressão emocional em crianças e adolescentes. Esses materiais são úteis na observação dos padrões comportamentais das crianças e de interação afetiva entre pais e filhos, assim como no ensino de respostas-alvo da psicoterapia de uma forma lúdica, descontraída e prazerosa.

## **INTRODUÇÃO À PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR**

**APRESENTADOR(A):**ALEX EDUARDO GALLO (PR)

Resumo: Diversos estudos apontam variáveis ou condições associadas à ocorrência de violência envolvendo crianças e adolescentes. Dentre elas, o nível de escolaridade e fatores relacionados à convivência familiar seriam aqueles de maior impacto, levando a problemas de comportamento e a prática de atos infracionais. Intervenções, nos três níveis de prevenção, devem atentar para esses fatores. Estratégias que ensinem práticas parentais adequadas e funcionais são fundamentais para reduzir conflitos entre pais e filhos, sendo protetivas para evitar abusos e maus-tratos intrafamiliares, além de ensinar as crianças repertórios básicos de seguir regras e respeitar limites, que serão importantes para o viver em sociedade e melhoria da qualidade de vida, em futuros empregos. Intervenções com famílias acabam sendo preventivas, em todos os níveis, quando promovem o estabelecimento de regras e limites, práticas parentais positivas e ensinam os pais a analisarem funcionalmente seus comportamentos, como os de seus filhos. Quando já existem problemas relacionados à agressividade, aliado a essas intervenções, estratégias que aumentem o nível de escolaridade de adolescentes são protetivas para a prática de atos infracionais e uso de drogas, assim como são fundamentais para a aquisição e manutenção de repertórios de seguir regras. Modelos como Triple P –positiveparentingprogram, o IncredibleYears e o desenvolvido pelo Oregon Social Learning Center dão exemplos de estratégias de intervenção capazes de reduzir problemas de comportamentos em crianças e adolescentes, melhorar a qualidade da interação pais e filhos e promover o empoderamento das famílias. Apesar dos bons resultados, que indicam que os pais aprendem a lidar com comportamentos inadequados das crianças, adesão das famílias ainda é

ponto que precisa ser melhor estudado. Quando os pais buscam atendimento psicológico para os filhos, com queixas de problemas de comportamento, esses esperam que as crianças sejam atendidas e são resistentes as intervenções, mesmo apontando que muito dos comportamentos inadequados dos filhos são produtos de contingências estabelecidas equivocadamente pelos próprios pais. Quando a procura é espontânea, para aprenderem a lidar melhor com os filhos, a adesão é máxima e os resultados se mostram mais satisfatórios.

## **COMPORTAMENTO ALIMENTAR INFANTIL**

**APRESENTADOR(A):**DENISE CERQUEIRA LEITE HELLER (PR)

### **O QUE É EXATAMENTE A TEORIA DOS QUADROS RELACIONAIS E O QUE ELA PODE FAZER POR MIM? RFT, ACT E SEU LUGAR NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO**

**APRESENTADOR(A):**DESIRÉE DA CRUZ CASSADO (SP)

Resumo: Há duas décadas uma nova abordagem funcional conhecida como a Teoria dos Quadros Relacionais (RFT, em inglês) têm servido de ponto de partida para o considerável desenvolvimento teórico e empírico acerca da linguagem e cognição humana. Temos como objetivo neste trabalho apresentar um resumo preciso da teoria e das descobertas emergentes desta abordagem comportamental. Em particular, examinaremos os conceitos centrais da RFT; como estes estimularam o surgimento da Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), e como a mesma permanece consistente com os objetivos, valores e as bases filosóficas da Análise do Comportamento.

Palavras Chave: RFT, ACT, Análise do Comportamento, Comportamento Verbal, Psicoterapia.

Autores: Desirée da Cruz Cassado (consultório particular); Sean Hughes (National University of Ireland, Maynooth)

## **TERAPIA COMPORTAMENTAL DIALÉTICA: UMA INTRODUÇÃO**

**APRESENTADOR(A):**HERIKA DE MESQUITA SADI (MG)

## **INTERVENÇÕES ANALÍTICO-COMPORTAMENTAIS A VIOLÊNCIA ESCOLAR**

**APRESENTADOR(A):**ANA CARINA STELKO PEREIRA (SP)

Resumo: A análise do comportamento para a área de Educação tem trazido muitas contribuições para facilitar a aprendizagem dos alunos. Mais do que a aplicação dos princípios da análise do comportamento para auxiliar na programação das condições de ensino das matérias formais, também está sendo utilizada para o manejo da disciplina em sala de aula e da relação entre alunos e entre alunos e funcionários. Tais princípios vem sendo empregados em intervenções preventivas em diferentes níveis. Há intervenções voltadas a alunos que costumam ser autores ou vítimas de agressão entre pares ou que apresentam comportamentos de indisciplina em sala de aula, de modo que se emprega a análise funcional dos comportamentos desses alunos para que se elabore a intervenção. Há também intervenções que se referem ao manejo de contingências de uma sala de aula, envolvendo todos os alunos de uma turma. Porém, nesse nível de intervenção, a análise das condições antecedentes e consequentes as respostas dos alunos ocorre de modo mais geral, admitindo-se que haveria estímulos reforçadores comuns a todos do grupo (por exemplo: notas e elogios) e habilidades sociais a serem aprendidas e praticadas por todos, seguindo um manual para o treinamento em habilidades sociais. Por fim, existem as intervenções que englobam todos os indivíduos da escola, buscando que os funcionários tenham respostas semelhantes diante dos comportamentos dos alunos (normas a serem seguidas), alterando o espaço físico de modo a fomentar a cooperação, diminuir áreas inseguras, etc. O Centro de Intervenções e Suportes Comportamental Positivo (*Positive Behavioral Interventions and Supports, PBIS*) desenvolveu diversas estratégias nesses diferentes níveis, as quais obtiveram resultados positivos de acordo com estudos experimentais. Algumas dessas estratégias serão apresentadas, bem como técnicas empregadas (jogos, fichas, atividades escritas) para serem utilizadas pelos professores para monitorar o comportamento dos alunos, pelos próprios alunos para se auto-avaliarem e pelos pais para participarem da vida escolar dos filhos. Serão realizadas considerações sobre a possibilidade e as limitações da utilização dessas estratégias em contexto brasileiro.

Palavras-chave: bullying; violência escolar; intimidação entre pares

## **AVALIAÇÃO FUNCIONAL**

**APRESENTADOR(A):**FERNANDO ALBREGARD CASSAS (SP)

Resumo: A Análise do Comportamento possui um sistema de explicação e interpretação do mundo que se baseia na descrição da relação existente entre um indivíduo e seu ambiente (seja ele interno ou externo). A ferramenta que essa ciência desenvolveu para efetuar este projeto define-se como Análise Funcional. Para se empreender uma análise funcional deve-se, necessariamente, observar possíveis relações entre variáveis ambientais (variável dependente – VD's) e um comportamento específico (variável independente – VI's); além de manipular essas VI's de maneira a testar a sua relação com as VD's. Para a realização deste processo é necessário um ambiente em que seja possível a manipulação destas variáveis. No entanto, em condições de intervenção (clínicas, escolas, empresas) esse tipo de manipulação torna-se inviável. Nesse sentido, a avaliação funcional define-se como um processo que atende aos requisitos da ciência do comportamento e torna possível sua aplicação em contextos de intervenção (Neno, 2004). Este processo também identifica as possíveis relações de dependência entre respostas de um indivíduo, o contexto em que ele elas ocorrem (condições antecedentes), seus efeitos no mundo e as operações motivadoras em vigor. Diferente da análise funcional, na avaliação funcional não há manipulação das VI's, visto que o contexto de intervenção não permitiria tal processo. É feito um exercício interpretativo das possíveis relações funcionais entre respostas e estímulos e disso planeja-se e executa-se uma intervenção. A avaliação funcional é composta basicamente por 5 etapas (Follette, Naugle e Linnerrooth, 1999): 1. Identificação das características do cliente em uma hierarquia de importância clínica; 2. Organização dessas características em princípios comportamentais; 3. Planejamento da intervenção; 4. Implementação da intervenção; e 5. Avaliação dos resultados. Deve-se notar que essas etapas também podem acontecer concomitantemente ao longo de uma intervenção, não somente antes. Essa apresentação tem como objetivo discorrer sobre o conceito de avaliação funcional e algumas possíveis aplicações desta ferramenta ao contexto de intervenção.

## **APLICAÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO AO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

**APRESENTADOR(A):**MIRIAM MARINOTTI (SP)

Resumo: Skinner dedicou parte importante de seu trabalho à análise da Educação, conforme pode ser constatado em suas publicações: artigos, capítulos de alguns de seus livros e, principalmente, no livro Tecnologia do Ensino, onde trata de forma mais aprofundada deste tema. Por outro lado, os dados gerados por trabalhos teórico-conceituais, pesquisas básicas ou aplicadas, pautados pela Análise do Comportamento, tem fornecido elementos importantes para a compreensão de processos de aprendizagem e procedimentos mais eficientes para que esta ocorra. Entretanto, a penetração de Analistas do Comportamento em instâncias educacionais ainda é muito discreta, devido a fatores de natureza diversa, internos ou externos à comunidade de Analistas do Comportamento. Dentro deste contexto, o presente trabalho se propõe a colaborar para esta discussão, ilustrando a aplicação dos princípios e dados da Análise do Comportamento no atendimento de crianças que apresentam dificuldades acadêmicas. Para tanto, serão examinadas algumas variáveis relacionadas às dificuldades de aprendizagem, bem como algumas diretrizes para atuação junto às crianças, à escola, aos pais e profissionais de outras áreas que eventualmente participem do atendimento à criança.

Palavras chave: Dificuldades Acadêmicas; Intervenção Clínica; Crianças

## **O QUE É GREEN FAP?**

**APRESENTADOR(A):**SIMONE OLIANI (PR)

Resumo: A Psicoterapia Analítica Funcional- FAP proposta por Tsai e colaboradores (2009) tem por objetivo ajudar o cliente a ter uma vida produtiva, significativa e realizadora. Na medida em que a análise dos comportamentos problemáticos foi sendo aprofundada, considerando os problemas globais, foi proposto uma variante da FAP denominada Green FAP. Esta variação encoraja a introdução declarada dos valores pessoais do terapeuta



consistentes com os ideais do movimento Green. Incorpora a ideologia da consciência social com objetivos ecológicos, ambientais, de justiça social e não violência. Os valores da Green FAP propõem ajuda e carinho com relação ao próximo, consciência e responsabilidade social. Os valores são declarações verbais que especificam reforçadores e as atividades que os produzem. Os autores destacam três tipos de valores que serão especificados: ‘fatos’ terapêuticos, ‘ética’ terapêutica e valores terapêuticos ‘pessoais’. A implementação dos valores da Green FAP podem ser encorajados com a intervenção da Terapia de Aceitação e compromisso-ACT (Hayes, 2002). Assim a intervenção FAP adquire o potencial de reduzir a experiência de esquiva, aumentar repertórios de intimidade e apego, dar e receber carinho e aumentar a estabilidade do self. Do ponto de vista da Green FAP, os problemas globais como fome, doenças, analfabetismo, terrorismo, entre outros, devem ser analisados entrando em contato com contingências mais profundas para melhorar o mundo. Incentivam o comportamento altruísta, o senso de responsabilidade universal, o cultivo de um coração aberto, senso de propósito e missão pessoal, incentivando a prática diária. A Green FAP é um modelo de entendimento do relacionamento entre a esquiva de contato, o desenvolvimento pessoal dos clientes e terapeutas, preocupação com grandes questões culturais e um apelo para estar em contato com o que é possível, reivindicando um mundo que valoriza a vida, amando de forma ampla, com capacidade de se engajar, aplicando nossas paixões à transformação pessoal, interpessoal e global.

## **O QUE É AUTOCONTROLE**

**APRESENTADOR(A):** LUCIANA MARTINS SANVIDO FERREIRA (SP)

Resumo: Autocontrole é um termo que faz referência a um conjunto de relações entre o indivíduo e seu ambiente, envolvendo uma gama de variáveis das quais estas relações são função. Devido às inúmeras possibilidades de relações e à complexidade dada pelo número de variáveis de controle envolvidas, existem muitas controvérsias com relação à definição; o ponto crítico de divergência parece ser onde (lócus) se encontram os determinantes do autocontrole (Hanna e Todorov, 2002; Andrade, 2005). Nico (2001), ao resumir os diferentes determinantes atribuídos a este conjunto de relações entre indivíduo-ambiente, em perspectivas mais comentadas difundidas na psicologia, afirma que “um conjunto de valores nobres constitui a fonte do autocontrole não apenas porque por meio do autocontrole estes valores são alcançados, mas também porque é a partir deles que um homem se autocontrola” (p. 45). Hanna e Ribeiro (2005), ao se referirem a essas mesmas perspectivas, propõem que autocontrole é “...muitas vezes, relacionado com traços de personalidade, com características inatas dos indivíduos ou com uma força interior que possibilita o controle de suas próprias ações” (p. 175). Desta forma, pode-se entender que, em muitas perspectivas da psicologia, são atribuídas causas internas para o que denominam autocontrole. Skinner (2003), considera a possibilidade de o indivíduo controlar seu próprio comportamento: “[o indivíduo] se controla precisamente como controlaria o comportamento de qualquer outro, através da manipulação de variáveis das quais o comportamento é função” (pp. 250-251). Assim, falamos em autocontrole, segundo Skinner (2003), quando o indivíduo manipula variáveis ambientais (resposta controladora) das quais uma outra resposta (resposta controlada) é função. O indivíduo, ao emitir a resposta controladora, manipula estímulos que alteram a probabilidade de emissão da resposta controlada. Desta forma, Skinner especifica as interações das ações do organismo com seu ambiente (como o faz com qualquer comportamento operante), e traz para a análise de um fenômeno, ao qual tem sido atribuídas, comumente, causas mentalistas, o controle que o ambiente exerce sobre o indivíduo: tanto no caso da resposta controlada como da resposta controladora. No caso do autocontrole, o mesmo indivíduo que altera o ambiente, altera seu próprio comportamento e este é um aspecto peculiar em relação aos demais operantes. Rachlin, um pesquisador em análise do comportamento dos processos básicos do comportamento de escolha, na década de 70, destacou-se ao desenvolver um modelo para o estudo experimental de autocontrole. Neste modelo foi envolvida a manipulação de variáveis ambientais e o conflito de conseqüências explicitados nas análises de Skinner e autocontrole foi caracterizado pela preferência de reforçadores de maior magnitude atrasados, ao invés da preferência por reforçadores de menor magnitude imediatos, em situações de escolha. A preferência por reforçadores de menor magnitude imediatos foi chamada de impulsividade (Rachlin e Green, 1972; Catania, 1999). A razão para o conflito entre duas conseqüências, para Rachlin (1974), é que a conseqüência de maior magnitude é atrasada e a conseqüência de menor magnitude é imediata.



## **RECUSA ALIMENTAR NA INFÂNCIA**

**APRESENTADOR(A):**JOANA SINGER VERMES (SP)

Resumo: É comum, entre crianças, a recusa por alguns grupos de alimentos. Também, com frequência, as crianças passam por momentos nos quais o comer parece ser uma atividade pouco reforçadora, por exemplo: nas férias, quando há muitas crianças e brincadeiras que competem com a hora da refeição ou quando há uma mudança importante no cardápio, às vezes por ocasião de uma viagem. Situações como essas tendem a ser passageiras e não trazem prejuízos para o desenvolvimento e saúde da criança. No entanto, a recusa pela alimentação pode constituir-se como um problema quando a criança passa a desenvolver doenças decorrentes de baixa imunidade; quando a curva de crescimento (peso e altura) encontra-se abaixo do normal ou, ainda, quando a seleção dos alimentos aceitos pela criança passa a ser, progressivamente, menor. Em situações como essas, muitas vezes, os pais apresentam intensa preocupação e, frequentemente, em uma tentativa de solucionar o problema, assumem atitudes contraproducentes, tais como ameaçar, punir, chantagear etc.. Essas práticas tendem a resultar em reações de ansiedade, que são incompatíveis com o se alimentar, tais como enjôos e “garganta fechada”. Isso porque, enquanto para algumas pessoas a ansiedade pode associar-se ao aumento de apetite, para aqueles que tendem a rejeitar alimentos, a ansiedade é mais um elemento inibidor de apetite. A presente apresentação oferecerá algumas maneiras de manejar o problema, via terapia e orientação de pais. Os recursos apresentados envolvem a inclusão da criança na montagem do prato e até na elaboração de refeições; a diminuição da atenção contingente à recusa alimentar e o aumento da atenção contingente ao se alimentar e a outras atividades, a inserção de atividades e brincadeiras que, associadas aos alimentos, suavizem as propriedades aversivas dos mesmos, a introdução gradual de alimentos com a associação de reforçamento social e arbitrário. Pretende-se oferecer algumas propostas para que o terapeuta analítico-comportamental infantil possa intervir de forma efetiva.

## **O QUE É RESPONSABILIDADE PARENTAL**

**APRESENTADOR(A):**CLAUDIA LUCIA MENEGATTI (PR)

Resumo: As interações pais-filhos dependem de vários fatores, entre eles a responsividade e sensibilidade afetiva do adulto na relação com a criança, como construtos indissociáveis na interação adulto-criança. A partir dos estudos de Bowlby e Ainsworth, as pesquisas sobre as interações pais-mães-filhos nos primeiros anos de vida se tornaram foco de muitos trabalhos nas últimas décadas, indicando que o desenvolvimento de comportamentos de responsividade e sensibilidade no adulto que se relaciona de forma constante e direta com a criança pode facilitar a formação da segurança no apego. O conceito de responsividade referia-se inicialmente à ‘responsividade materna’, descrevendo comportamentos contingentes e apropriados, desencadeados por respostas emitidas pela criança. Relacionado a esse conceito, encontra-se a ‘sensibilidade materna’, como a capacidade da mãe em discriminar os sinais de necessidades da criança. Visto que responsividade e sensibilidade são conceitos complementares, alguns autores os unificam pelo nome de ‘responsividade sensível’, enquanto respostas emitidas pelos diferentes adultos participantes do cuidado e da relação afetiva com o bebê. Assim, comportamentos de cuidar têm funções adaptativas próprias de nossa espécie, e mães ou substitutos respondem naturalmente aos comportamentos de um bebê. No entanto, há variações nessas respostas. Esta variabilidade do responder é modelada por diferentes tradições culturais, variáveis sócio demográficas, história pessoal e repertório comportamental da mãe, entre outros. Quando a responsividade ao bebê tem taxas muito baixas ou até inexistente, fala-se do abandono e negligência, que podem chegar a graus extremos, colocando a vida da criança em risco. Este curso terá como objetivo apresentar os conceitos de responsividade, sensibilidade e responsividade sensível, enquanto comportamentos emitidos por cuidadores como respostas aos comportamentos emitidos por bebês e crianças pequenas. Esta discussão será permeada por estudos atuais da literatura e pelo trabalho de pesquisadores brasileiros na área das interações precoces pais-filhos, tendo por meta apresentar formas de observação e registro de tais comportamentos parentais nas relações precoces. Palavras-chave: responsividade, interações pais-filhos, comportamentos parentais.

## **A PSICOPATIA**

**APRESENTADOR(A):**GIOVANA MUNHOZ DA ROCHA (PR)

## **O QUE É AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PARA CANDIDATOS A CIRURGIA BARIÁTRICA**

**APRESENTADOR(A):**ANA LUCIA IVATIUK (PR)

Resumo: O Problema da obesidade não acarreta apenas problemas físicos, mas também psicológico. Quando tais problemas evoluem e não são mais possíveis de serem acompanhamentos de forma ambulatorial, uma das estratégias possíveis de tratamento é a cirurgia bariátrica. Quando há este tipo de indicação faz-se necessária a avaliação do pacientes, com a intenção de identificar quais são as condições mínimas de enfrentamento do paciente para a realização da mesma. Os fatores emocionais podem afetar diretamente no sucesso ou não do procedimento a ser realizado e por isso se forem bem avaliados e acompanhados podem amenizar as possibilidades de insucesso. Em geral a avaliação psicológica se baseia em entrevista semi-estruturada, instrumentos psicológicos padronizados e observação comportamental. Esta avaliação segue a regulamentação proposta pelo ministério da saúde através da portaria 628/2001. Pretende-se, portanto, com essa atividade apresentar os aspectos básicos para organizar uma avaliação com esta finalidade.

## **FARMACOLOGIA COMPORTAMENTAL**

**APRESENTADOR(A):**JAN LUIZ LEONARDI (SP)

Resumo: A presente apresentação tem como objetivo introduzir a farmacologia comportamental, partindo de um breve histórico da disciplina e explorando seu preceito fundamental – o de que os efeitos de uma droga constituem-se em variáveis ambientais que exercem diferentes funções de estímulo em contingências respondentes e operantes. Em seguida, serão mencionados alguns experimentos que investigaram os mecanismos comportamentais de ação das drogas, nos quais estas exercem papel de estímulo incondicional (em contingências respondentes) e de estímulo reforçador positivo, estímulo reforçador negativo, estímulo discriminativo ou operações motivadoras (em contingências operantes). Por fim, a apresentação apontará que a investigação sobre as relações droga-comportamento realizada pela farmacologia comportamental está de acordo com os pressupostos filosóficos do behaviorismo radical e com a base conceitual e empírica da análise do comportamento.

## **ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA A QUESTÕES AMBIENTAIS**

**APRESENTADOR(A):**ALEXANDRE DITTRICH (PR); FÁTIMA RAQUEL SZINWELSKI (PR); FERNANDA SUEMI ODA (PR); RENAN MURILLO COSTA (PR)

Resumo: Um dos interesses dos analistas do comportamento nas últimas décadas tem sido a promoção de comportamento pró-ambiental, a fim de solucionar alguns problemas ambientais causados pelo comportamento humano. Alguns exemplos do impacto do comportamento no meio ambiente que vem sendo preocupação de analistas do comportamento são a diminuição de recursos naturais e a disseminação de práticas não sustentáveis, que acarretam a poluição do ar e da água, a diminuição de áreas verdes, o problema do lixo, a contaminação do solo, além das mudanças climáticas e a diminuição da diversidade das espécies. Soluções tecnológicas têm sido oferecidas; pesquisas internacionais têm relatado intervenções que envolvem arranjos de variáveis, por vezes simples, que promovem consideráveis mudanças no comportamento. A literatura estrangeira, especificamente a estadunidense, tem descrito intervenções do campo da análise aplicada do comportamento com diferentes objetivos — por exemplo, estudos voltados para o aumento da reciclagem, diminuição de consumo de energia ou diminuição de consumo de água — e em diferentes contextos — ambientes de trabalho, bairros, ou em diferentes locais de uma universidade. No Brasil, intervenções baseadas nos princípios da análise do comportamento para promover comportamentos pró-ambientais parecem ainda não ter se disseminado. A literatura estadunidense também parece oferecer suporte tecnológico para esse tipo de estudo ao evidenciar estratégias de intervenção comumente utilizadas, que consistem essencialmente no fornecimento de estímulos antecedentes e/ou consequentes para o comportamento-alvo. Este curso consistirá de duas partes: 1) uma exposição breve de um panorama histórico e atual do desenvolvimento de pesquisas aplicadas voltadas a questões ambientais, no domínio da análise do comportamento; e, em seguida, 2) uma apresentação de estratégias de intervenções comumente utilizadas para esse tipo de pesquisa, incluindo um exemplo de intervenção realizada na Universidade Federal do

Paraná voltada para o aumento da reciclagem. Acredita-se que pesquisas aplicadas nesta área podem oferecer contribuições: a) atendendo a demandas de ambientes específicos; b) produzindo tecnologia comportamental aplicável em outros contextos; e, por meio dos itens anteriores, c) atenuando, a longo prazo, impactos ambientais do comportamento humano.

Palavras-chave: análise aplicada do comportamento, estratégias de intervenção, sustentabilidade.

## **ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E EDUCAÇÃO: APRESENTANDO A PROPOSTA DE SKINNER**

**APRESENTADOR(A):**JULIANA HELENA SILVÉRIO (SP)

Resumo: A proposta de Skinner para a educação não é uma teoria, no sentido habitual do termo. Sua proposta, a análise experimental do comportamento, configura-se mais como uma forma de trabalhar em psicologia, a qual, por meio de pesquisas sistemáticas sobre o comportamento, descreve uma série de princípios que o regem. A partir desses princípios ele propõe uma ciência aplicada e, conseqüentemente, o planejamento de intervenções. Em relação à educação, o que Skinner fez foi analisar o ensino e a aprendizagem por meio da análise das múltiplas interações que ocorrem na situação escolar dentro de um sistema educacional. Para Skinner, a educação é o arranjo de contingências de reforçamento sob as quais os alunos aprendem. Infelizmente, a proposta da análise do comportamento para a educação sofreu um descarte acrítico, sendo recebida com um pré-conceito não fundamentado e normalmente apresentada com equívocos conceituais graves. Esse fato produziu um desconhecimento e rejeição por parte de muitos profissionais da educação e da psicologia. O objetivo dessa apresentação é revisitar a proposta de Skinner destacando os seus pressupostos para uma ciência do comportamento e suas implicações para a educação. Também pretende-se apresentar quais são os princípios básicos que compõem a sua tecnologia de ensino para uma educação eficaz, tais como: formulação clara dos objetivos, identificação de pré-requisitos, avaliação do repertório prévio, distribuição dos passos de acordo com as possibilidades dos alunos, avanço em pequenos passos, designação dos recursos necessários e preparação do material, promoção do responder constante, providência de atividades de ensino e consequenciação constante.

Palavras-chave: análise do comportamento e educação; tecnologia de ensino; princípios do comportamento para a educação.

\* Bolsista Capes

## **DEPRESSÃO NA PERSPECTIVA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL**

**APRESENTADOR(A):**SULLIANE FREITAS (PR)

Resumo: A depressão é um transtorno que altera de forma significativa a vida da pessoa deprimida, bem como daqueles que com ela convivem. Os indivíduos que apresentam os comportamentos que geralmente são descritos nos quadros de depressão encontram-se incapacitados tanto de estabelecer, como de manter relações sociais positivamente reforçadoras com as pessoas com quem se relacionam. As relações interpessoais estabelecidas com esses clientes podem tornar-se aversivas, gerando contexto para afastamento das pessoas com quem eles interagem. Os prejuízos nos ambientes familiar, de trabalho e escolar estão entre os relatos de dificuldades destes clientes. O objetivo desta atividade será apresentar a depressão por um ponto de vista analítico-comportamental, de forma a evidenciar que esta não pode ser considerada como um fenômeno único. Diferentemente do modelo médico (o qual indica uma constelação de sintomas representativos de uma síndrome), para a Análise Comportamental, transtornos depressivos dividem características comuns, de tal modo que a assim chamada depressão refere-se a eventos públicos e privados, que variam caso a caso, mas que possuem propriedades semelhantes suficientes para permitir o uso consistente de tal designação. Entre tais características, ressaltam-se as mudanças na frequência de certos comportamentos característicos, como a diminuição da taxa de comportamentos positivamente reforçados e aumento da taxa de respostas de fuga/esquiva de estimulação aversiva. Portanto, dentro da perspectiva analítico-comportamental, na qual se deve manter o foco da análise ou tratamento direcionado para mudanças de comportamento, o analista do comportamento deverá priorizar a busca pela função que os comportamentos geralmente descritos nos quadros de depressão têm no repertório de cada indivíduo,

evitando assim a intervenção direta nos sintomas. A explicação da depressão requer uma análise funcional individual dos comportamentos e contextos nos quais ocorrem. A partir disso, torna-se possível também um planejamento mais preciso e consistente de intervenções a serem realizadas com tais clientes.

Palavras-chave: depressão, análise do comportamento, terapia comportamental.

## **O PAPEL DOS REFORÇADORES NUM RELACIONAMENTO AMOROSO**

**APRESENTADOR(A):** MARILZA BERTASSONI ALVES MESTRE (PR)

Resumo: Os relacionamentos amorosos implicam em trocas sociais entre duas pessoas, que por sua vez produzem consequências intercruzadas. A psicoterapeuta Edda Meyer, em um curso ministrado em 1984, apresentou à autora do presente trabalho as funções e os papéis nas ligações afetivas de um casal. Ao longo da experiência clínica Marilza Mestre adaptou tais funções e papéis, propondo um modelo de que quando duas pessoas se atraem e estabelecem uma em relação amorosa, trazem consigo três níveis de histórias que interagem umas com as outras. O primeiro nível é a filogênese, onde feromônios atuam dando um “toque” de atração química a estas relações. Depois, a ontogênese, que influencia nos gostos pessoais, assim como na percepção que cada um tem das contingências do passado com as do presente. Ainda, o nível da cultura, ou seja, o que é considerado valor para o grupo social, onde se está inserido. Nesta mistura de experiências e influências, existe um desejo em comum para todos que buscam um relacionamento, que é o de encontrar alguém onde necessidades possam ser saciadas. Meyer comparava estas aos dedos da mão de cada um, que ao se aproximarem se completam. Assim, cada dedo é comparado a níveis e funções, o polegar com os reforçadores primários da sexualidade (desejo sexual), que permite a espécie se perpetuar e proporcionar o contato físico quer seja recebendo ou fornecendo prazer ao parceiro, que ajudam no desenvolvimento do Eu. Os reforçadores sociais são simbolizados pelos demais dedos: o indicador, com função de pai (sem distinção de gênero), ou seja, aquele que assegura a vida biológica, provendo alimento, remédios, teto, e que ao mesmo tempo protege, lutando física e moralmente por seu par perante a um perigo, por último, ainda desempenha o papel de proibidor, que ensina, por meio de coerção, o que pode prejudicar o ser amado, se e quando este estiver impedido de livre-arbítrio. O dedo médio simbolizaria as três funções maternas, modelar o conhecimento de autoproteção, coibir relações destrutivas, ser juiz e executor de regras que mantenham a paz, e ainda aceitar e amar o outro incondicionalmente, mesmo em situações de erros graves. O dedo anelar representa funções fraternas, do irmão (ã) que curte a vida junto, que torna o lúdico possível, que infringe regras para proteger, desde que isto não o prejudique. Por fim o dedo mínimo simbolizando a função filial, de uma criança de menos de três anos, que admira e se deslumbra com as qualidades percebidas (reais ou não), que aplaude e acredita, e permite ter fé e esperança em si mesmo. Os reforçadores secundários pessoais irão determinar como os reforçadores sociais e filogenéticos serão percebidos e valorizados pela própria pessoa. O trabalho será apresentado contrapondo a teoria com figuras do filme “A História de Nós Dois”.

Palavras-chave: análise funcional; relacionamentos amorosos; função dos reforçadores.

# RELATOS DE CASO PARA SUPERVISÃO PÚBLICA

## RELATO DE CASO PARA SUPERVISÃO PÚBLICA 01

### TRABALHANDO COM TOC APARTIR DO DESENVOLVIMENTO DE COMPORTAMENTOS INCOMPATÍVEIS.

Julio Alberto Rodrigues da Silva

Terapeuta: **Julio Alberto Rodrigues da Silva**(IEPAC e FEPAR)

Supervisor: **Denis Roberto Zamignani**(Núcleo Paradigma)

Cliente Pedro, 23 anos, sexo masculino, estudante universitário, veio à terapia com um quadro de TOC. Pedro mora com os pais e um irmão mais novo. Os comportamentos obsessivos e compulsivos acontecem predominantemente em casa e ao dirigir, e abrangem pensamentos de que algo ruim irá acontecer, rituais de simetria e organização. O cliente fez psicoterapia durante cinco anos em abordagem psicodinâmica e descreve o processo como de poucos avanços. Pedro desde a infância foi tímido e com poucos amigos, características que permanecem até hoje. O cliente se relacionou afetivamente (sem contato sexual) com apenas uma jovem da sua faixa etária há 2 (dois) anos. Tiveram 3 (três) encontros e a relação terminou de maneira súbita, cujas razões são obscuras para o cliente. Apesar de relatar sentimentos de ansiedade ao estar com colegas de faculdade ou do trabalho, tem aceitado convites para atividades de lazer. Além da atenção à exposição com prevenção de respostas para melhora dos comportamentos relacionados ao TOC, terapeuta tem trabalhado no desenvolvimento de comportamentos incompatíveis. O cliente descreve a fantasia recorrente (e prazerosa) de que está interagindo com amigos e é mais importante para eles do que acontece na realidade. Discriminou que os pensamentos têm a função de entrar em contato, mesmo que encobertamente, com contingências que não estão disponíveis por conta do medo de ser julgado negativamente pelos amigos. Parece não ter modelo de relações de intimidade na família, onde o padrão de interação é descrito como um ambiente em que se conversa o necessário e há pouco contato físico. Por tanto, apresenta um padrão de interação social em que não há intimidade. O terapeuta encontra grande dificuldade de interação com cliente, por conta do déficit de comportamentos descritivos, baixa adesão às tarefas solicitadas e dificuldade de criar relação mais íntima com cliente.

*PC (PRÁTICA CLÍNICA)*

## RELATO DE CASO PARA SUPERVISÃO PÚBLICA 02

### SUPERVISÃO DE CASO CLÍNICO DE UMA CRIANÇA COM ASPERGER.

Luciane de Cássia Guenzen (IEPAC- Instituto de Estudos e Psicoterapia Analítico Comportamental, UFPR, Curitiba, Paraná, Brasil)

Terapeuta: **Luciane de Cássia Guenzen**(UFPR)

Supervisor: **Cassia Leal da Hora e Daniel Del Rey** (Núcleo Paradigma)

Pedro, 8 anos, filho único, reside com os pais em Curitiba, diagnosticado com síndrome de Asperger aos 5 anos, começou tratamentos psicológico e psiquiátrico aos 6 anos. Pedro fez terapia psicanalítica por 1 ano e meio e teve dois psiquiatras. O pai de Pedro também é diagnosticado como Asperger. A mãe de Pedro buscou a terapia quando a proposta era um trabalho na Universidade Federal do Paraná para o desenvolvimento de Habilidades Sociais em Crianças Autistas. Atualmente, a terapeuta se formou e continua atendendo Pedro, com apenas uma pequena mudança de direção no tratamento. Além da terapia, Pedro frequenta uma associação para crianças autistas e tem acompanhamento regular com psiquiatra. A queixa inicial e o motivo de procura do grupo era a dificuldade de socialização de Pedro na escola em que estudava, (Pedro estava matriculado em Colégio regular, em turma de Inclusão), Pedro não conseguia se relacionar com as demais crianças, emitindo somente comportamentos de imitação, não participava das aulas de educação física e passava a maior parte do recreio com os adultos. O objetivo terapêutico para Pedro era o desenvolvimento de habilidades sociais e a tolerância à frustração (Pedro tinha muitas “explosões de raiva” tanto no colégio quanto em casa). No início, Pedro ficava somente metade do período que as demais crianças ficavam no colégio. Atualmente, já fica o período todo. A parte de socialização continua sendo

trabalhada com Pedro, já a tolerância à frustração e seus “ataques de raiva” não acontecem mais na escola, mas em casa ainda sim. Pedro discrimina somente duas emoções: alegria e raiva (para ele, todo sentimento ruim é raiva e ainda não consegue lidar com os sentimentos aversivos). Outro objetivo terapêutico atual é ensinar Pedro a reconhecer e lidar com diferentes emoções. Esse também é o motivo de solicitação de supervisão: desenvolver repertório na terapeuta para ensinar emoções para Pedro, assim como o fornecimento de possíveis estratégias para atingir o objetivo terapêutico.

*PC (PRÁTICA CLÍNICA)*

### **RELATO DE CASO PARA SUPERVISÃO PÚBLICA 03 ESTUDO DE CASO ANALÍTICO COMPORTAMENTAL**

Reginey Lucia Nunes Ribeiro(UFMT)

Terapeuta: **Reginey Lucia Nunes Ribeiro**

Supervisor: **Maly Delliti**

Cecília (nome fictício) tem 22 anos, mora com o namorado, tem sete irmãos e ocupa a última posição na ordem de nascimento. Seus pais se separaram quando ela nasceu, pois seu pai duvidava da paternidade. A cliente sofreu abuso sexual aos 18 anos. Cecília procurou terapia pelas seguintes queixas: choro frequente, tristeza e crises depressivas. No decorrer das sessões relatou sentir medo de várias situações, como: medo do escuro, falar em público, fazer o exame de HIV e por fim medo da rejeição do pai. A cliente recebe atendimento psicológico na clínica-escola da universidade pública desde 2010 e conta com acompanhamento psiquiátrico. No processo terapêutico do presente ano foi formulada a hipótese de que Cecília mantém um comportamento de melancolia e tristeza diante dos problemas, ou seja, a cliente a cada sessão apresentava um novo problema, ocupando um longo tempo durante a sessão para relatá-lo e quase sempre era um problema de grandes repercussões e com um grau elevado de intensidade. Os comportamentos de Cecília são mantidos por contingências de reforçamento negativo (fuga e esquiva de situação aversiva ou para as quais ela não possui repertório adequado de enfrentamento). A cliente apresenta regras mantidas por contingências sociais, sempre se preocupando com que os outros vão pensar ou falar. São classes de respostas com a mesma função, porém com topografia diferente. Com base nesta hipótese, planejou-se trabalhar a necessidade de aumentar repertório de habilidade social e interpessoal, possibilitando contato com novas contingências reforçadoras, e adaptando-a repertório de felicidade. Além disso, foi utilizado da FAP para mostrar a Cecília o seu comportamento de trazer sempre problemas novos, mantendo-a melancólica e depressiva, gerando angústia na terapeuta. A terapeuta possibilitou a cliente a novas contingências de enfrentamento, buscando encorajá-la a novas contingências reforçadoras positivamente. Foi proposta a Cecília que se expusesse a novas contingências que não as de queixar-se. A cliente possui déficit comportamental, principalmente no que se refere aos repertórios de assertividade e auto-descrição, apresentando comportamento persecutório e fantasioso, o que tem dificultado o trabalho do terapeuta. Com base nesta hipótese, planejou-se trabalhar a necessidade de aumentar repertório de habilidade social e interpessoal, possibilitando contato com novas contingências reforçadoras, e adaptando-a repertório de felicidade. Além disso, foi utilizado da FAP para mostrar a Cecília o seu comportamento de trazer sempre problemas novos, mantendo-a melancólica e depressiva, gerando angústia na terapeuta. A terapeuta possibilitou a cliente a novas contingências de enfrentamento, buscando encorajá-la a novas contingências reforçadoras positivamente. Foi proposta a Cecília que se expusesse a novas contingências que não as de queixar-se. A cliente está em processo terapêutico por três anos, possui déficit comportamental, principalmente no que se refere aos repertórios de assertividade e auto-descrição, apresentando comportamento persecutório e fantasioso, o que tem dificultado o trabalho da terapeuta. A terapeuta solicita supervisão para encontrar uma forma de manejar a resistência às mudanças de contingências, da cliente, além de analisar a função dos seus comportamentos em conjunto com um profissional mais experiente.

*PC (PRÁTICA CLÍNICA)*

### **RELATO DE CASO PARA SUPERVISÃO PÚBLICA 04 IMPACTOS DE UM RELACIONAMENTO AMOROSO ARRISCADO NA VIDA DE UMA CLIENTE**



Guilherme Dutra Ponce(UEL); Josy de Souza Moriyama; Mariana de Toledo Chagas; Camila Carvalho Faria Andrade; Ana Carolina Zuanazzi Fernandes

Terapeuta: **Guilherme Dutra Ponce**

Supervisor: **Vera Otero**

A cliente Maria (nome fictício), que assinou um termo de consentimento livre esclarecido permitindo o estudo de seu caso, possui 50 anos, solteira, possui três filhos de 32, 20 e 17 anos. Divorciada há 12 anos, cuida de seu pai e da filha mais nova em sua casa. Maria procurou atendimento na clínica escola de psicoterapia de uma universidade pública em 2011 com queixa de fobias, crises de choro, excesso de peso e problemas amorosos. Maria dizia ter pavor de ir ao dentista, dirigir na chuva, lavar o cabelo. Dizia que tinha medos assim desde criança. Relatava também que o pai era muito violento com a família. Foi atendida por um terapeuta durante os quatro últimos meses de 2011, além de acompanhamento psiquiátrico, com receita de Ácido Valpróico. Durante esse primeiro atendimento, o relato de Maria se resumiu à relação com Carlos (namorado de nome fictício), que a enganava freqüentemente, pegava grande quantia de dinheiro de Maria e não devolvia e bebia excessivamente. No relato de Maria, analisou-se um padrão de comportamento passivo-agressivo na presença de conflitos afetivos. No final de 2011, violentou fisicamente o namorado, depois de terminarem o relacionamento. O namorado foi morar em outra cidade. As queixas de depressão de Maria aumentaram. Maria pegou licença do trabalho e foi internada durante uma semana para receber medicamentos. Maria voltou a ser atendida em março de 2012 pelo terapeuta atual. As queixas foram mesmas, além de Maria falar muito em como sentia falta de Carlos. Durante as primeiras nove sessões, o procedimento terapêutico foi: favorecer o enfrentamento de seus medos (como ir ao dentista), organizar seus horários para que ela pudesse ter tempo para lazer e cuidar de si (peso e estética) e extinção dos relatos sobre Carlos. Além disso, também foram criadas metáforas de acordo com a ACT para trabalhar com o padrão de comportamentos passivo-agressivos apresentado por Maria. Durante esses dois meses, o tratamento apresentou grande avanço: as queixas de fobias desapareceram, Maria passou a freqüentar o dentista, voltou a dirigir, além de apresentar comportamentos assertivos nas relações interpessoais do dia-a-dia, tanto na família quanto no trabalho. Porém, na décima sessão, Maria relatou que Carlos voltou a Londrina e passou a morar com ela. Durante este período, Carlos engana Maria de muitas formas, rouba dinheiro, apresenta vários comportamentos de risco, chegando a atropelar um motociclista com o carro de Maria. Maria voltou a ter suas fobias e momentos depressivos em casa e permanece passiva diante de Carlos, como da última vez, mas ameaçando que uma hora irá “explodir” e “acabar com ele de vez”. Maria disse que não pretende abandoná-lo. O interesse pela supervisão foi discutir qual seria a posição do terapeuta em relação a Carlos, já que é claro o risco que ele traz para Maria. Tradicionalmente, o terapeuta evita dar conselhos muito diretos na vida do cliente, mas neste caso, a cada semana que passa, mostra-se cada vez mais importante que Maria abandone Carlos.

*PC (PRÁTICA CLÍNICA)*

# SESSÕES COORDENADAS

## SESSÃO COORDENADA 01

### DO LABORATÓRIO DIDÁTICO AO BASQUETE DE RATOS: OBJETIVOS, PROGRAMAÇÃO DE ENSINO E CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

**Coordenador:** Fernanda Gutierrez Magalhaes(PUC-SP)

### ENSINO DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: CONTRIBUIÇÕES DA PROGRAMAÇÃO DE ENSINO PARA DECISÃO SOBRE O QUE E COMO ENSINAR

Helder Gusso(UP – UFSC)

O objetivo da formação de nível superior em Psicologia não é apenas ensinar um discurso específico sobre o mundo, mas capacitar os aprendizes a atuar profissionalmente sobre fenômenos e processos psicológicos. Caracterizar quais comportamentos-profissionais constituem essa atuação profissional é uma das primeiras etapas para caracterizar os objetivos de ensino de um curso de graduação e das disciplinas que o compõe. Que comportamentos profissionais deveriam ser ensinados por meio das disciplinas introdutórias de Análise Experimental do Comportamento? O que o aluno deve ser capaz de realizar profissionalmente após tais disciplinas? Diante do tipo de comportamento a ser ensinado, quais as estratégias mais eficazes para promover tais aprendizagens? Tais questões são debatidas por analistas do comportamento desde a primeira experiência formal com o ensino de Análise Experimental do Comportamento em disciplina de graduação na Universidade de Columbia, coordenada por Fred Keller ainda na década de 1940. Nessa experiência pioneira, Keller e Schoenfeld (1949) organizaram um laboratório didático no qual os alunos realizavam experimentos em ritmo próprio e tinham a oportunidade de avaliar suas descobertas a luz do conhecimento produzido na época. O entusiasmo dos alunos sinalizou o sucesso da proposta e essa prática, nas décadas seguintes, passou a fazer parte de uma grande quantidade de currículos de cursos de Psicologia em todo mundo. Skinner (1983) enfatizava que a experiência no laboratório didático evidenciava que organismos que se comportam são mais instrutivos para ensinar sobre comportamento do que livros-texto, enfatizando a importância do aprendiz entrar em contato direto com os fenômenos com os quais precisa aprender a lidar. Após mais de 70 anos da experiência pioneira de Keller e Schoenfeld, questionamentos sobre a necessidade do laboratório didático surgem com frequência cada vez maior, influenciados por diretrizes éticas na utilização de animais e pelas novas alternativas virtuais para simulação das atividades em laboratório. Avaliar as múltiplas dimensões de tais questionamentos requer retomada sobre quais são os comportamentos básicos a serem desenvolvidos a partir das contribuições da Análise do Comportamento na formação de psicólogos e a subsequente análise das possíveis estratégias de ensino de tais comportamentos. Na apresentação será evidenciado o conjunto de comportamentos-objetivos definidos na formação de psicólogos em uma Universidade da cidade de Curitiba-PR e a programação de contingências de ensino de tais comportamentos, seja nas disciplinas básicas de Análise Experimental do Comportamento, seja em modalidades de ensino complementares como no projeto de extensão Jogos de AEC. Será destacada a necessidade da utilização de organismos vivos para o ensino de tais comportamentos como estratégia ainda necessária para ensino dos comportamentos-objetivo designados como contribuição específica da Análise do Comportamento para formação de psicólogos.

### O USO DE ENCADEAMENTO DE RESPOSTAS EM UMA ATIVIDADE DIDÁTICA NO LABORATÓRIO DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Fernanda Gutierrez Magalhaes(PUC-SP)

Este trabalho tem por objetivo apresentar um projeto de extensão realizado em 2011, na Universidade Positivo, em Curitiba e discutir o encadeamento de respostas nele utilizado. O projeto consistia em ensinar os ratos utilizados na disciplina de Análise Experimental do Comportamento a emitirem respostas análogas ao “jogar basquete”. A

atividade tinha dois objetivos principais: evitar a eutanásia à qual normalmente os animais usados nas práticas de laboratório são conduzidos e estimular alunos de Psicologia a se engajar em atividade extracurricular de Análise do Comportamento. As respostas análogas a jogar basquete consistiam em aproximar-se da bola, pegá-la e encestá-la em uma disputa com outro rato treinado para emitir as mesmas respostas. Para condicioná-las, além da modelagem mediante reforçamento diferencial, foi necessário empregar um encadeamento de respostas, ou seja, uma sequência de estímulos e respostas na qual cada resposta exceto a última produz um estímulo discriminativo para a próxima resposta, estímulo este, que após se tornar discriminativo para a resposta subsequente, adquire também a função de um reforçador condicionado para a resposta que o produziu. Em uma cadeia comportamental, a última resposta deve ser seguida por um reforçador. Cadeias comportamentais podem ser condicionadas de três maneiras. A primeira consiste na apresentação total da tarefa; a segunda em encadeamento de trás para frente, isto é, começando pela última resposta da cadeia e a terceira constitui um encadeamento para frente, ou seja, inicia-se condicionando a primeira resposta da cadeia com um reforçador e progressivamente novas respostas são incluídas entre a primeira resposta condicionada e o reforçador. O modelo de encadeamento utilizado no condicionamento das respostas análogas a “jogar basquete” foi o encadeamento para trás. Pretende-se aqui explicar como o encadeamento de respostas foi ensinado desde a primeira resposta, a de colocar uma bola de pingue-pongue em uma cesta colocada a poucos centímetros do chão do ambiente experimental, até a última, a saber, colocar a bola em uma cesta colocada bem acima do chão em disputa com outro rato treinado para responder da mesma forma em uma cesta do outro lado de uma caixa experimental especialmente desenvolvida para a atividade.

## **DIMENSÕES ÉTICAS DE PRÁTICAS DIDÁTICAS EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO QUE INCLUEM O USO DE ANIMAIS: O CASO DOS JOGOS DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO**

Bruno Strapasson(USP)

Práticas didáticas em Análise do Comportamento que incluem o uso de animais vêm sendo discutidas no que se refere a sua função em momentos recorrentes da história dessa disciplina. Com o aumento das discussões sobre o tema e o conseqüente estabelecimento de normativas éticas que gerenciam a práticas de pesquisa e ensino usando animais, a reavaliação das práticas tradicionais da Análise do Comportamento se torna necessária. Algumas indicações pertinentes para essa discussão são a utilização de filmagens de atividades didáticas para evitar repetições de procedimentos com resultados já conhecidos e prescrições para substituição, sempre que possível, do uso de animais por simulações virtuais. Considerando essas indicações, a reavaliação do uso de animais em atividades didáticas em Análise do Comportamento se torna ainda mais oportuna dado o surgimento de propostas alternativas de ensino que utilizam tais simulações virtuais como, por exemplo, o programa Sniffy – O rato virtual 2.0. Esta apresentação visa discutir as dimensões éticas do uso de animais em laboratórios didáticos em Análise do Comportamento contrastando as diretrizes éticas vigentes e as funções das práticas adotadas pelos analistas do comportamento no contexto de ensino por meio de práticas experimentais com animais. Propõe-se como itinerário da apresentação iniciar com a discussão das funções do uso de animais no laboratório didático, seguir com a avaliação dos preceitos éticos presentes nas normativas disseminadas nacionalmente e finalizar com a apresentação de um evento de extensão intitulado Jogos de Análise do Comportamento como um exemplo de alternativa que amplia as justificativas práticas e éticas do uso de animais em laboratórios didáticos. Dentre os benefícios da realização de atividades alternativas desenvolvidas no laboratório didático podem ser elencadas o aumento da probabilidade de adoção dos animais, a redução ou eliminação da necessidade de eutanásia e o aprimoramento das habilidades que comumente são alvo das práticas didáticas que utilizam animais. Defender-se-á nesta apresentação que o uso de animais em laboratórios didáticos ainda é uma prática justificável eticamente a despeito das alternativas disponíveis e que tal justificativa pode ser aprimorada com a realização de atividades alternativas adicionais como aquelas exemplificada pelos Jogos de Análise do Comportamento.

*FOR (FORMAÇÃO)*

## **SESSÃO COORDENADA 02**

### O CAPITALISMO E O EMPOBRECIMENTO DOS REPERTÓRIOS

Gabriel Careli\*\*. (Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento. Laboratório de Psicologia Experimental. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo. SP.) PUC-SP)

Esta sessão coordenada traz à discussão os modelos éticos do capitalismo e behaviorismo à luz do Documentário “Capitalismo - uma história de amor” de Michael Moore (2009). Serão apresentados trechos do documentário e serão analisados a partir das discussões de autores behavioristas radicais que se preocuparam com o papel do behaviorismo no âmbito social, tais como Skinner, Holland e Segal. No texto What is wrong with daily life in the Western World, B. F. Skinner (1986) defende que existem muitas coisas erradas com o mundo de hoje, mas indica que elas não incomodam a todos. Na época em que o artigo foi escrito alguns dos problemas da sociedade ocidental já podiam ser observados facilmente e outros só iriam se tornar problemas de fato no futuro ou não eram problemas que afetavam diretamente o chamado primeiro mundo. A proposta desta sessão coordenada é discutir, com base em trechos do Documentário “Capitalismo - uma história de amor” (Michael Moore, 2009), os problemas para os quais Skinner alertava a sociedade ocidental na época e em certa medida o surgimento de problemas que não eram compartilhados por aquela sociedade. As questões que Skinner (1986) apresenta como sendo problemáticas para a sociedade ocidental e que serão analisadas nesta apresentação são: a alienação dos trabalhadores das consequências de seus trabalhos; o controle de comportamentos por regras ao invés da disponibilização de consequências reforçadoras; a manutenção de sanções aversivas de governos e religiões para os benefícios atrasados para o indivíduo e o reforçamento para o olhar, o ouvir, o ler e o jogar e, ao mesmo tempo, o fortalecimento de poucos outros comportamentos produtivos. Serão analisados ainda outros problemas como pobreza, doença e violência que são observados diretamente no documentário sobre a sociedade ocidental atual. O Capitalismo, que foi o modelo consolidado para erradicar diversas dificuldades, é em si mesmo o produtor de muitas delas. O mais preocupante para Skinner (1986) é que esta sociedade, produtora de tantos problemas, é passível de contagiar até mesmo outros modelos de organização social. Será que o capitalismo entregou o que prometeu? Será que o Capitalismo solucionou nossos problemas? Como esta organização econômica impacta nossa organização social? Estes pontos serão contemplados e analisados à luz da discussão proposta por Skinner (1986).

### AS CONSEQUÊNCIAS DE NOSSAS PRÁTICAS: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO CAPITALISMO.

Enzo Banti Bissoli\*\*. (Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento. Laboratório de Psicologia Experimental. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo. SP.)

Esta sessão coordenada traz à discussão os modelos éticos do capitalismo e behaviorismo à luz do Documentário “Capitalismo - uma história de amor” de Michael Moore (2009). Serão apresentados trechos do documentário e serão analisados a partir das discussões de autores behavioristas radicais que se preocuparam com o papel do behaviorismo no âmbito social, tais como Skinner, Holland e Segal. No artigo Behaviorism: part of the problem or part of the solution, James Holland (1978) defende a posição de que a Análise do Comportamento pode ser uma ferramenta de análise crítica e mudança da sociedade. Esta abordagem considera o papel que desempenham o ambiente e as contingências no comportamento do homem que não é visto como um ser imutável, mas, claramente, de outra forma, um ser que pode analisar e mudar as contingências que controlam seu comportamento, o que pode favorecer e promover a mudança social. Os argumentos que Holland (1978) apresenta para criticar práticas da sociedade que não são compatíveis com o bem estar de todos os membros do grupo serão ilustrados e analisados com o auxílio de recortes de cenas extraídas do filme: “Capitalismo - uma história de amor” dirigido por Michael Moore e filmado no ano 2009. Apesar de o artigo ser publicado em 1978, a possibilidade de relacioná-lo com um documentário que aborda fatos reais recentes na história caracteriza o texto de Holland como abordando questões atuais e que pode contribuir para a análise de problemas sociais enfrentados hoje em dia. Serão apresentados os seguintes argumentos do autor: a crítica à atribuição da causa dos comportamentos aos traços de caráter de um indivíduo o que promove culpabilização das vítimas do sistema social; o reforçamento da competitividade e ganho

individual ainda que à custa do prejuízo de outro indivíduo e os possíveis efeitos oriundos dessa prática observados em problemas sociais como crimes por motivos financeiros; e por fim a manutenção de um sistema social com grande estratificação onde poucas pessoas têm muitos recursos e muitos muito poucos não só por formas coercitivas, mas também com mecanismos de controle mais sutis que desafiam e diminuem as possibilidades de mudança. A cada um desses argumentos será dedicado um breve recorte de cena do filme, em que seja possível a relação com essa discussão e a explicitação da Análise do Comportamento como ferramenta de investigação crítica de práticas sociais.

### **PRÁTICAS ALTERNATIVAS PARA A MUDANÇA E SOBREVIVÊNCIA DA CULTURA**

Monica Helena Tieppo Alves Gianfaldoni (Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento. Laboratório de Psicologia Experimental. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo. SP.)

Esta sessão coordenada traz à discussão os modelos éticos do capitalismo e behaviorismo à luz do Documentário “Capitalismo - uma história de amor” de Michael Moore (2009). Serão apresentados trechos do documentário e serão analisados a partir das discussões de autores behavioristas radicais que se preocuparam com o papel do behaviorismo no âmbito social, tais como Skinner, Holland, Segal e Mattaini. Skinner em diversas ocasiões e, especialmente em 1971, defende que a ciência e tecnologia do comportamento devem encontrar soluções para problemas sociais e culturais. Assim, é necessário debater questões éticas, o bem para si, para outros e para a cultura, assim como o controle dos homens sobre outros homens. Evalyn F. Segal (1987), em seu artigo *Walden Two: the morality of anarchy*, considera que Skinner apresenta um extenso tratado sobre moralidade ao escrever *Walden Two* (1948), *Science and Human Behavior* (1953) e *Beyond Freedom and Dignity* (1971). Ao sermos ‘condenados’ a viver em sociedade, deveria ser uma tarefa de todos construirmos um mundo melhor. O documentário “Capitalismo - uma história de amor” de Moore (2009) evidencia os problemas que uma sociedade, cujas práticas culturais não privilegiam a todos, pode criar. No entanto, também podemos observar que uma crítica ao capitalismo, do modo como ele se apresenta em sua face aguda, pode promover práticas culturais alternativas que iriam ao encontro de valores como os que enfatizam o respeito e a cooperação entre as pessoas, a partir de reforçamento positivo e em que a sobrevivência da humanidade e de outras espécies sejam bens primários (Mattaini e Twyman, 1996). É possível utilizar-se da produção de analistas do comportamento, como Segal (1987), para analisar e propor novas possibilidades: pequenas comunidades que facilitam controle face-a-face; respeito pela capacidade de suportar do ambiente; promover autocontrole; garantir que haja a distribuição equilibrada de poder entre controladores e controlados.

*AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS)*

## **SESSÃO COORDENADA 03**

### **MEMÓRIA SOB A ÓTICA COMPORTAMENTAL: QUESTÕES CONCEITUAIS, METODOLÓGICAS E EMPÍRICAS**

**Coordenador:** Julio Cesar de Rose(UFSCar)

#### **A MEMÓRIA NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: DO CONCEITO ÀS POSSIBILIDADES DE PESQUISA**

Marcelo Vitor da Silveira\*\*(UFSCar); Viviane Verdu Rico (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP)

Memória é definida tradicionalmente como o processo cognitivo que permite integrar, reter e recuperar informação. Na tentativa de compreender e explicar esse processo, comumente lança-se mão de conceitos diversos que pressupõe que o indivíduo armazena e recupera informações, que seriam uma cópia de algo, da mesma maneira que um computador salva e recupera dados. Para a Análise do Comportamento, entretanto, pode-se estudar a memória não enquanto um processo mental, mas como ações do organismo. Nesse caso, as ações seriam as respostas de lembrar e esquecer. Lembrar é emitir uma resposta, de uma classe previamente reforçada, na ausência do estímulo discriminativo original. Há, entretanto, diferentes maneiras de se estabelecer o controle de estímulos eficaz para que o lembrar ocorra no futuro, bem como diferentes formas de evocar a resposta na ausência do estímulo original.

Pesquisas sobre controle de estímulos e resolução de problemas têm produzido conhecimento nesse campo. É importante ressaltar, entretanto, que o estudo comportamental da memória não se restringe ao comportamento operante. As investigações sobre o reflexo condicionado têm demonstrado que o mesmo pode ser descrito como um mecanismo complexo que possibilita aprender relações entre respostas do organismo e eventos antecedentes de natureza diversa, de modo que o paradigma do condicionamento respondente pode ser aplicado na abordagem de fenômenos cognitivos complexos, como a Memória. Estes estudos têm obtido dados interessantes que podem contribuir tanto para a compreensão comportamental da memória quanto para um refinamento conceitual do que seria o comportamento de lembrar. Foi identificado, por exemplo, o papel do contexto no qual o comportamento respondente se estabelece como fator determinante na recuperação de reflexos condicionados que haviam sido previamente extintos. Alguns dos dados sobre reflexo condicionado serão apresentados e comparados aos dados obtidos nos estudos sobre controle de estímulos. Tal comparação indica a aparente interdependência entre processos respondentes e operantes nos comportamentos de lembrar e esquecer. Apoio Financeiro: FAPESP e CNPq  
Palavras-chave: Memória; Análise do Comportamento; Reflexo Condicionado Nível do Trabalho: Doutorado Área: CE

### **A MANUTENÇÃO DA APRENDIZAGEM POR PESSOAS COM AUTISMO E/OU DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: ASPECTOS METODOLÓGICOS**

André Augusto Borges Varella\*\*(UFSCar)(Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP).

Indivíduos com autismo e/ou deficiência intelectual podem apresentar dificuldades na aquisição dos mais variados tipos de repertório. Dois importantes aspectos relacionados ao ensino de repertórios relevantes para indivíduos com desenvolvimento atípico são (1) o controle do comportamento do aluno pelas instruções dadas e (2) a promoção de uma aprendizagem resistente ao tempo, ou seja, classes de estímulos que exerceram no passado função discriminativa continuam exercendo controle sobre o comportamento, mesmo com o passar do tempo. Algumas abordagens psicológicas não comprometidas com uma orientação analítico-comportamental fazem uso de termos como memória de curto prazo e memória de longo prazo, entre outras classificações, para explicar o comportamento de lembrar. Na perspectiva analítico-comportamental, advoga-se a ideia de que problemas no seguimento de instruções apresentados por pessoas com desenvolvimento atípico durante a aquisição de repertórios e a não manutenção dos repertórios aprendidos podem ser entendidos enquanto falhas no estabelecimento de controle de estímulos. A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) oferece uma tecnologia para o ensino de pessoas com atraso no desenvolvimento que pode favorecer o estabelecimento de repertórios relevantes e estáveis. Foram analisados alguns aspectos de procedimentos que são empregados com frequência no tratamento e educação de pessoas com transtornos do espectro do autismo e/ou deficiência intelectual. A programação de condições para generalização, avaliações comportamentais criteriosas, a seleção de habilidades relevantes para o aluno, além da programação de sessões de manutenção de desempenhos adquiridos são etapas que podem exercer uma influência determinante na manutenção dos repertórios ensinados. Outras variáveis como a apresentação de instruções, dicas e consequências também estão relacionadas com a manutenção dos repertórios aprendidos e com um maior controle pelo antecedente do comportamento do aluno. Os aspectos analisados e discutidos sugerem que a programação cuidadosa das tarefas de ensino para estabelecimento de repertórios relevantes, assim como o treino adequado do terapeuta para se conduzir tais intervenções pode ser determinante para uma aprendizagem estável por parte do aluno. Apoio financeiro: FAPESP Palavras chave: memória, controle de estímulos, desenvolvimento atípico Nível do trabalho: D Sigla: DA

### **COMPORTAMENTO DE LEMBRAR EM PESQUISAS SOBRE CONTROLE DE ESTÍMULOS.**

Natalia Maria Aggio\*\*(UFSCar)(Laboratório de Estudos do Comportamento Humano, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP)

Para Skinner memória é um comportamento, assim como todos os processos básicos da cognição. Desse modo, o autor sugere que o termo “memória” seja trocado pelo termo “lembrar”. Para Skinner, pode-se entender o lembrar como a emissão de uma resposta em uma situação em que não estão presentes os mesmos estímulos que estavam



presentes no momento que a resposta foi reforçada no passado, mas sim estímulos que fazem parte da mesma classe de estímulos do estímulo original. O comportamento de lembrar, na Análise do Comportamento, é estudado por meio do estudo de controle de estímulos. Não é comum que pesquisas feitas na perspectiva de Análise do Comportamento dêem enfoque, exclusivamente, ao comportamento de lembrar, porém, pode-se identificar dados sobre esse comportamento em pesquisas que tem por objetivo principal investigar a aprendizagem em si. Isto é possível uma vez que o estudo do comportamento de aprender, assim como o comportamento de lembrar, ou a manutenção do que é aprendido, são feitos por meio de investigações sobre controle de estímulos. O presente trabalho teve por objetivo identificar em pesquisas já publicadas sobre controle de estímulos alguns dados sobre o comportamento de lembrar. Serão apresentadas pesquisas desenvolvidas em contextos variados, como escolas, residência e instituições especializadas, assim como com diversas populações, como crianças com desenvolvimento típico, crianças com déficits intelectuais, adultos e idosos com e sem comprometimento cognitivo. A partir disso, pretende-se chamar atenção para o fato de que dados sobre o comportamento de lembrar são sim produzidos por pesquisas com orientação analítico comportamental. É preciso dar mais atenção aos dados sobre o comportamento de lembrar e investigá-los de forma sistemática. A pouca compreensão sobre as variáveis que influenciam este comportamento prejudica o desenvolvimento de tecnologias comportamentais que auxiliem na intervenção e na prevenção de problemas relacionados à memória. Apoio financeiro: FAPESP Palavras-chave: comportamento de lembrar; memória; controle de estímulos D CE

*OU (OUTROS)*

## **SESSÃO COORDENADA 04**

### **RELAÇÃO CONJUGAL, RESPOSTAS EMOCIONAIS E ANOREXIA SOB O ENFOQUE DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA**

**Coordenador:** Gina Nolêto Bueno(PUC-GO)

#### **MODIFICAÇÃO DE DÉFICITS E EXCESSOS COMPORTAMENTAIS EM UMA RELAÇÃO CONJUGAL**

Lohana Nolêto Bueno(PUC-GO);Gina Nolêto Bueno

Este estudo objetivou intervir nos déficits (e.g., falar sim quando deveria falar não ao marido) e excessos comportamentais (e.g., evitar o marido) que afetavam a relação conjugal de uma participante de 66 anos de idade, casada há 47 anos. Ao estabelecer tais classes como comportamentos-alvo para intervenção, buscou-se compreender as condições que as produziam e as mantinham. O segundo objetivo foi treiná-la a utilizar os princípios da análise do comportamento para modificar as consequências negativas queixadas. Por essa perspectiva, torna-se relevante a compreensão de como ocorre o processo de modificação do comportamento. Esse processo requer, inicialmente, a descrição correta do comportamento humano. E comportamento, como descreve E. P. Reese, é qualquer ação que seja passível de observação e mensuração feita por um organismo. Porém, para que ocorra a modificação do comportamento, advertem G. Martin e J. Pear, é necessário a definição de todos os tipos de problemas. Nesse sentido, sugerem termos como déficits e excessos comportamentais. Os déficits comportamentais implicam em poucos comportamentos de um mesmo tipo; enquanto os excessos comportamentais caracterizam-se pelo responder com elevada frequência. Essa diferenciação justifica-se por três motivos: (1) evitação de rótulos; (2) enfatizar ser o comportamento o alvo da redução do problema; e por (3) haver técnicas que podem ser aplicadas em diversos ambientes, as quais favorecerão a modificação do comportamento desejado. Para a condução deste estudo foi aplicado um delineamento experimental, no formato AB, seguido por follow-up, o qual requereu 33 sessões. Alguns instrumentos foram utilizados para a avaliação comportamental, além da investigação dos relatos verbais do participante foram: Questionário de História Vital de Lazarus, Inventário de Habilidades Sociais, desenvolvido por Z. A. P. Del Prette e A. Del Prette e Diários de Registros de Comportamentos, desenvolvidos por G. N. Bueno e I. A. G. S. Britto. Compreenderam o programa de intervenção: a educação sobre conceitos básicos da Análise do Comportamento Aplicada; a avaliação das condições estimuladoras da aprendizagem, o manejo da ansiedade e o manejo da resposta emocional 'mágoa'. Os resultados apontaram para o alcance dos objetivos propostos: descrição

dos comportamentos excessivos e deficitários e a aquisição de novos comportamentos (e.g., aquisição de repertórios de enfrentamento apropriado à sua relação conjugal; manejo de suas respostas ansiosas ante a eventos estressores; aquisição de respostas reforçadoras à relação conjugal; repertório adequado para o repouso, o que favoreceu-lhe melhoria da qualidade de seu sono, dentre outros). Conclui-se, portanto, que o programa de intervenção proporcionou à participante a ampliação de seu repertório comportamental e a modificação de comportamentos em seu ambiente familiar, especialmente, modificação de comportamentos de seu esposo, que de agressivo, passou a interagir com a participante de forma mais reforçadora, reabilitando a relação conjugal, de modo gradual.

## **VARIABILIDADE DE RESPOSTAS EMOCIONAIS SOB O ENFOQUE DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO**

Gina Nolêto Bueno; Janaína de Souza Borges

A proposta desta pesquisa foi investigar e analisar a variabilidade de respostas emocionais em uma participante de 33 anos de idade à época, submetida à farmacoterapia após ter sido diagnosticada pela medicina psiquiátrica com transtorno bipolar de humor e transtorno de pânico. Buscou também identificar e manipular as variáveis causadoras e mantenedoras de seus comportamentos-problema, bem como favorecer a instalação de comportamentos hábeis. Dessa forma, torna-se relevante a compreensão das variabilidades de respostas emocionais, apontadas por G. Martin e J. Pear, os quais consideram quatro fatores relevantes à ocorrência das principais situações experimentadas por uma pessoa: a (1) apresentação de reforçadores positivos (e.g., ganhar um prêmio) propicia satisfação; a (2) retirada ou perda de reforçadores (e.g., término de um relacionamento amoroso) provoca raiva; a (3) adição de estímulos aversivos (e.g., levar um choque) gera ansiedade; e a (4) retirada de estímulos aversivos (e.g., vestir um agasalho para resguardar-se da baixa temperatura) ocasiona alívio. Concluem os autores que, o que determina uma condição como reforçadora ou não, é o estado de privação ou de saciedade no qual o indivíduo se encontra. Nesse sentido, para a condução deste estudo, aplicou-se um programa de intervenção sob o enfoque da análise do comportamento, compreendido por três fases: linha de base, intervenção e avaliação final. E foram utilizados os seguintes instrumentos: o Questionário de História Vital de Lazarus, Diários de Registros de Comportamentos, desenvolvidos por G. N. Bueno e I. A. G. S. Britto, a Bateria de Beck, além do Inventário de Sintomas de Stress Para Adultos de Lipp. Os procedimentos adotados na fase de intervenção foram: o manejo da ansiedade, educação sobre os princípios relevantes da Análise do Comportamento, educação sobre a análise funcional, a análise das vantagens e desvantagens do comportamento conjugal e o manejo do repertório verbal negativista. Os resultados obtidos apontaram para a compreensão da função da variabilidade de respostas emocionais da participante. Verificou-se a redução de comportamentos que favoreciam a manutenção dos comportamentos-problema, bem como o desenvolvimento de novos e adequados repertórios comportamentais ao enfrentamento apropriado das contingências ambientais. Houve, também, a redução das respostas depressivas, de desesperança e de ideação suicida. Conclui-se, deste modo, que o programa de intervenção proporcionou à participante o controle de seus comportamentos-problema e a ampliação de seu repertório comportamental.

## **ANOREXIA NERVOSA E TENTATIVA DE SUICÍDIO: INTERVENÇÃO COMPORTAMENTAL**

Letícia Guedes Nóbrega(PUC-GO); Gina Nolêto Bueno

Este estudo objetivou investigar a função de comportamentos de baixa ingesta alimentar (anorexia nervosa), tentativa de suicídio, conflitos na relação mãe-filha e ansiedade exacerbada, em uma participante de 16 anos à época. Buscou, também, verificar se o programa de tratamento, pautado na análise do comportamento aplicada, favoreceria a extinção de repertórios inapropriados, bem como a aquisição de comportamentos apropriados. A literatura aponta que um comportamento alimentar adequado contempla alimentos de variados tipos, com procedência, portanto, com nutrientes preservados. Essa alimentação visa a satisfação nutricional, emocional e social. Os alimentos devem ser escolhidos para favorecer melhor qualidade de vida à pessoa, e serem consumidos em ambientes apropriados, como propõem Philippi e Alvarenga. Um padrão alimentar diferente dessa descrição, recebe classificações dentro dos transtornos alimentares, como a anorexia nervosa. A anorexia nervosa caracteriza-se por baixa ingesta alimentar: restrições alimentares graves são observadas, assim como a seleção de alimentos

com baixo teor calórico, visando um corpo magro, segundo aponta Fairburn, Cooper, Shafran e Wilson. A taxa de mortalidade referente aos transtornos alimentares é a mais alta entre todos os transtornos psicológicos. E metade dessas mortes ocorre pelo suicídio. E como a adolescência caracteriza-se como uma fase onde ocorrem mudanças de caráter psicológico, inclusive, e, por consequência, a probabilidade de que essa população venha a engajar-se em comportamentos suicidas é aumentada. Outro aspecto que favorece esse tipo de comportamento é um ambiente social (família e pares) dotado de relevantes conflitos, além da falta de coesão familiar, como pontuam Baptista, Rigotto e Calais. Assim, para conduzir esse estudo, um delineamento experimental foi empregado e compôs-se de cinco fases: linha de base, intervenção I, avaliação pós-férias, intervenção II e avaliação final, com duas sessões semanais, totalizando 34 sessões. O programa de intervenção teve por objetivo ensinar a participante os princípios básicos da análise do comportamento, buscar a função e controle do seu comportamento suicida, educar-lhe quanto às práticas de uma alimentação saudável, e dar-lhe recursos para manejar sua ansiedade. Os resultados sugerem o controle parcial dos comportamentos de restrição alimentar, ideação suicida, ansiedade exacerbada e conflito na relação mãe-filha. Porém, é necessário que Laura continue em terapia para a manutenção dos resultados, bem como o desenvolvimento de novos repertórios. Os resultados apontaram, também, para a necessidade de que seja conduzida investigação com a finalidade de avaliar se a recusa da participante a se alimentar teria a função de contra-controlar os comportamentos de sua mãe como, por exemplo: superprotegê-la, realizando as atividades que seriam de sua responsabilidade, impedindo-a de adquirir repertórios de resolução de problemas. Em caso de confirmação dessa hipótese, necessário será sugerir que a mãe submeta-se, também, à terapia, com o propósito de controlar tais comportamentos, o que poderá favorecer a melhoria mais ampla de classes importantes de repertórios da participante. Portanto, este estudo concluiu que o programa de intervenção favoreceu à participante a ampliação de seu repertório comportamental, levando-a a ter interações mais positivas com sua mãe e ambiente como um todo, e não mais se engajar em comportamentos de restrição alimentar e/ou suicidas.

*PC (PRÁTICA CLÍNICA)*

## **SESSÃO COORDENADA 05**

### **ESTUDOS EMPÍRICOS SOBRE USO DE REGRAS NAS PRÁTICAS PARENTAIS.**

**Coordenador:** Alex Eduardo Gallo(Profissional – UEL)

#### **COMPORTAMENTO GOVERNADO POR REGRA: ALGUNS RESULTADOS EXPERIMENTAIS.**

Fernanda Castanho Calixto\*\* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR).

Regras são descrições verbais de contingências. As regras podem ser apresentadas nas mais diversas formas tais como: normas, ordem, conselhos, leis, sugestões dentre outros. Apesar da diferente topografia, uma regra, geralmente, descreve o contexto, o comportamento a ser apresentado e a consequência da emissão desse comportamento. Normalmente, regras são geradas e fornecidas quando a descrição da contingência aumenta a probabilidade de desempenho eficaz no mundo. Descrever o próprio comportamento ou como o outro deve se comportar diminui a variabilidade comportamental, ou seja, limita o comportamento a ser apresentado, dentre inúmeras possibilidades (de exposição direta as contingências). Regras tornam mais veloz a aquisição de padrões comportamentais e podem trazer vantagens quando a consequência reforçadora de se comportar de determinado modo é espaçada temporalmente do comportamento descrito. Em situações em que a exposição direta as contingências traria prejuízos ao indivíduo a utilização de regras para o ensino também torna-se vantajosa. Regras são seguidas se o seguimento de regras tiver sido reforçado no passado. Um indivíduo pode ser reforçado socialmente para se comportar de acordo com regra, naturalmente pela correspondência da regra com a contingência em vigor, ou pela interação dessas duas variáveis. Como qualquer operante, vários fatores afetam o seguimento de uma regra. Dentre esses fatores a forma da regra apresentada parece ser relevante. Dados experimentais demonstraram que quando uma regra é apresentada na forma de ordem há maior probabilidade de ser seguida em comparação com regras na forma de sugestão (Albuquerque et al, 2011). Outros dados apontam que quando uma regra é apresentada de forma direta também há maior probabilidade de seguimento em comparação

com regras apresentadas de forma indireta (Zazula, 2011). Além disso, a manutenção da correspondência da regra com a contingência parece afetar a manutenção do controle instrucional, uma vez que, dados experimentais apontam que o contido com a discrepância da regra com a contingência facilita o abandono de regras em favor da contingência programada em vigor (Buskist & Miller, 1986; Galizio, 1979).

### **PROGRAMA DE INTERVENÇÃO GRUPAL EM PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA EDUCADORES SOCIAIS.**

Marina Beatriz de Paula\*\* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR; Crescer com Afeto/Curitiba); Paula Inez Cunha Gomide (Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, PR).

A modernização da sociedade refletiu na modernização das relações e, dentre elas, nas famílias. Pais e educadores sentem-se desorientados, pois perderam parâmetros de certo e errado. Os limites passaram a ser inconsistentes e frágeis, refletindo no desenvolvimento de muitos problemas comportamentais em crianças e adolescentes. A falta de preparo para lidar com os problemas que surgem, podem agravá-los. As crianças e adolescentes que chegam nas casas-lares têm um histórico de negligência e violência intrafamiliar, o que dificulta o manejo com a maioria deles por parte dos educadores sociais. Por esta razão, esse estudo teve como objetivo desenvolver um programa grupal em práticas educativas para educadores sociais. Visto que a função é a mesma, partiu-se de modelos de programas educativos para pais. A presente capacitação foi baseada no modelo de treinamento de pais, voltados para o desenvolvimento e fortalecimento de práticas educativas positivas e a diminuição do uso de práticas educativas negativas, visto que o papel principal dos educadores em casas-lares é cuidar da educação das crianças e adolescentes, como devem fazer os pais, em suas casas, com seus filhos. Participaram dessa pesquisa vinte e sete educadores sociais, dentre eles, pais e mães sociais, monitores, atendentes e motoristas das casas-lares. Todos foram incluídos na amostra, pelo caráter preventivo que um programa desse tipo tem. Os educadores foram divididos em dois grupos, o primeiro com quinze participantes e o segundo com os outros doze. Todos trabalham em casas-lares localizadas em Curitiba e Região Metropolitana, as quais têm alguma relação com o Instituto Brasileiro de Transformação Social (IBTS). Para avaliar a eficácia do programa de intervenção foi aplicado o Inventário de Estilos Parentais (IEP), como medida de pré e pós-teste. O programa de intervenção em práticas educativas pode propiciar discriminações de comportamentos inadequados dos educadores na educação de crianças e adolescentes, assim como permitiu o desenvolvimento de novas habilidades, mais adequadas. O programa fez com que os educadores percebessem as consequências das práticas educativas que têm utilizado e, assim favoreceu mudanças conscientes. De um modo geral, o programa mostrou-se eficaz para gerar mudanças nas concepções entre práticas educativas adequadas e inadequadas entre os educadores sociais.

### **IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO EM PRÁTICAS EDUCATIVAS PARENTAIS PARA MÃES SOCIAIS.**

Katia Daniele Biscouto\*\* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil); Alex Eduardo Gallo (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil), Geysa Machado Cascardo\*, Ariadne Cristina Suzuki de Lima\*, Talita Machado Vieira\* e Angélica Cubas Duarte\* (Graduação em Psicologia, Universidade Estadual de Londrina).

As famílias cada vez mais vêm encontrando dificuldades para educar seus filhos, entre as reclamações mais frequentes estão às dificuldades em estabelecer limites, como ensinar comportamentos que acreditam ser adequados e, principalmente, o que fazer quando os filhos têm problemas comportamentais. Porém, essas dificuldades não se restringem ao âmbito das famílias, também são focos de preocupação das instituições de acolhimento (abrigos e casas-lares) que atendem crianças vítimas de violência intrafamiliar e dos educadores (monitores e mães sociais) que nelas trabalham. Nesse sentido, programas de intervenção sobre práticas educativas parentais mostraram-se eficazes para gerar mudanças nos padrões de interação entre cuidadores e crianças. Desta forma, o objetivo deste estudo foi implementar e avaliar um programa de intervenção junto a mães sociais que trabalham com crianças abrigadas em casas-lares, visando capacitá-las a partir do referencial de práticas educativas parentais. Participaram deste estudo sete mães sociais que trabalhavam em quatro casas-lares, de três instituições para crianças/adolescentes em situação de risco, localizadas em uma cidade do interior do Paraná; e sete crianças

que foram mencionadas pelas mães sociais nos instrumentos de pré e pós-testes. Foram realizadas 10 sessões, duas para aplicação dos pré e pós-testes; e 8 de intervenção em grupo nas quais foram discutidos temas sobre práticas educativas parentais e os princípios fundamentais do Triple P. Para avaliar a eficácia desse programa foram realizadas avaliações antes e após a intervenção, utilizando os seguintes instrumentos: Inventário de Estilos Parentais (IEP), ChildBehaviorChecklist (CBCL), roteiro de entrevista sobre história de vida e profissional das mães sociais. Os dados coletados no pré e pós-teste foram analisados comparativamente, mas não apresentaram diferenças representativas. Em relação aos dados IEP, somente três mães sociais tiveram aumento discreto de seus escores do pós-teste, as outras tiveram perdas, porém, as categorias em separado demonstram que monitoria positiva apresentou aumento de 1 a 3 pontos e os escores para comportamento moral foram mantidos. Já as práticas negativas aumentaram depois da intervenção, a hipótese levantada é de que as mães sociais passaram a discriminar melhor seus comportamentos depois da intervenção o que acarretou o aumento da pontuação nestas práticas. Este pode ser considerado um resultado positivo da intervenção, pois foi suficiente para que discriminassem seus comportamentos adequados e inadequados. Os resultados do CBCL também apresentaram uma discreta diminuição nos seus escores. Diferentes dos dados quantitativos que apontam que a intervenção não foi suficiente para modificar comportamentos das mães sociais, os dados qualitativos demonstraram que as mães sociais passaram a perceber o papel delas como mães sociais, educarem e cuidarem dessas crianças, que educar não é simplesmente prover alimentação e cuidados básicos, como funcionárias da instituição. O programa de intervenção proposto neste trabalho mostrou-se eficaz para gerar mudanças nos padrões de interação entre cuidadores e crianças, entretanto necessitaria de replicações em instituições e populações diferentes para garantir a aplicabilidade em ambientes diversos.

#### **INTERVENÇÃO EM GRUPO PARA ENSINO DE PRÁTICAS PARENTAIS A PAIS DE CRIANÇAS COM PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO.**

Leonardo Cheffer\*\* (UEL); Alex Eduardo Gallo (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR), Katia Daniele Biscouto\*\* (Mestrado em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina), Geysa Machado Cascardo\*, Amanda Oliveira de Moraes\*, Ariadne Cristina Suzuki de Lima\*, Talita Machado Vieira\* (Graduação em Psicologia, Universidade Estadual de Londrina).

Diversos setores da sociedade tem discutido o papel dos pais na educação dos filhos, especialmente com o advento da Lei da Palmada. Muitos comportamentos disruptivos, por parte das crianças, têm preocupado as famílias, pois não sabem como lidar e controlar tais problemas. O presente estudo avaliou os efeitos de um programa de intervenção com objetivo de ensinar práticas parentais a 26 pais de crianças com queixa de problemas de comportamento, em dez sessões de intervenção. Os pais foram divididos em três grupos. Inicialmente, avaliou-se o repertório de entrada por meio do ChildBehaviorChecklist e Inventário de Estilos Parentais. Após tal avaliação, os pais participaram de 10 sessões de intervenção, em grupo, onde foram trabalhados temas como estabelecimento de limites, regras e análise funcional dos comportamentos dos filhos. Finalmente, foram novamente aplicados o ChildBehaviorChecklist e Inventário de Estilos Parentais, para avaliação dos resultados finais. Dos vinte e seis participantes, somente onze terminaram o programa, indicando baixa adesão, provavelmente em função dos interesses dos pais, ou seja, no primeiro grupo vinte e três mães procuraram atendimento para seus filhos, com queixa de problemas de comportamento; dezessete aceitaram participar do estudo e somente oito compareceram as sessões, concluindo com três participantes. No Grupo 2 vinte e seis pais procuraram atendimento, semelhante ao Grupo 1, oito aceitaram participar do estudo, comparecendo as sessões e nenhum concluiu o programa. No Grupo 3 vinte e três pais se inscreveram a partir de divulgação do serviço em jornal de circulação regional, onze aceitaram participar do estudo, comparecendo a todas as sessões, sendo que oito concluíram o programa. Os resultados indicaram diminuição nos problemas de relacionamento com os filhos, visto no pré-teste médio no ChildBehaviorChecklist de 76,8 e 53,7 (Grupos 1 e 3) e pós teste de 66,3 e 36,4 (Grupos 1 e 3); pontuação média pré-teste no Inventário de Estilos Parentais de -1,57 e -1,4 (Grupos 1 e 3) e pós-teste de 5,33 e 4,7 (Grupos 1 e 3). Os resultados mostraram diferenças de repertórios entre os grupos, sendo que os participantes que procuraram

atendimento para seus filhos apresentaram indicadores mais elevados no ChildBehaviorChecklist do que os pais que procuraram o serviço, para aprenderem a lidar com comportamentos inadequados das crianças. Em ambos os casos, os pais apresentaram poucas habilidades parentais, embora o aumento das habilidades positivas tenha sido pequeno, comparado com a diminuição das habilidades negativas. Apesar dos resultados, futuras intervenções poderiam explorar elementos que aumentassem a adesão e expandir o número de sessões, para verificar se há melhores resultados.

### **ESTUDOS EMPÍRICOS SOBRE USO DE REGRAS NAS PRÁTICAS PARENTAIS.**

Alex Eduardo Gallo; Fernanda Castanho Calixto\*\*, Marina Beatriz de Paula\*\*, Katia Daniele Biscouto\*\*, Leonardo Cheffer\*\* (Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR).

Diversos estudos sobre prevenção de comportamentos agressivos e infrações à lei apontam que intervenções com famílias, que ensinem práticas parentais adequadas e funcionais, são fundamentais para reduzir conflitos entre pais e filhos, além de ensinar as crianças repertórios básicos de seguir regras e respeitar limites. Regras são entendidas como descrições verbais de contingências e são seguidas se o seguimento de regras tiver sido reforçado no passado. Uso adequado de regras, que envolve a descrição das contingências envolvidas, especialmente a consequência apropriada, faz parte da educação dos filhos, o que tem preocupado as famílias em lidar e controlar os comportamentos disruptivos das crianças. A partir disso, é apresentado um estudo que demonstra que quando uma regra é apresentada na forma de ordem, há maior probabilidade de ser seguida, assim como quando uma regra é apresentada de forma direta. Além disso, a manutenção da correspondência da regra com a contingência parece afetar a manutenção do controle instrucional, uma vez que, dados experimentais apontam que o contido com a discrepância da regra com a contingência facilita o abandono de regras em favor da contingência programada em vigor. Para finalizar, são apresentados três estudos aplicados, que tiveram como objetivo ensinar a educadores sociais, mães sociais e pais práticas parentais mais efetivas, com uso de regras e limites apropriados. O primeiro estudo trabalhou com 27 educadores sociais de um abrigo para crianças vítimas de violência, divididos em 2 grupos, onde foram trabalhadas as diferentes práticas parentais. De um modo geral, o programa mostrou-se eficaz para gerar mudanças nas concepções entre práticas adequadas e inadequadas. O segundo estudo ensinou práticas parentais a 7 mães sociais de uma instituição semelhante ao trabalho anterior, em 10 sessões em grupo, baseadas nos princípios do Triple P. Os resultados apontaram que a intervenção não foi suficiente para modificar substancialmente os comportamentos das mães sociais, mas estas passaram a perceber o papel delas, que não seria simplesmente fornecer alimentação e cuidados básicos, mas educarem adequadamente as crianças. O terceiro estudo avaliou os efeitos de um programa de intervenção com objetivo de ensinar práticas parentais a 26 pais de crianças com queixa de problemas de comportamento, em dez sessões de intervenção, semelhante ao trabalho anterior. Os resultados indicaram diminuição nos problemas de relacionamento com os filhos, sendo que os pais apresentaram poucas habilidades parentais, embora o aumento das habilidades positivas tenha sido pequeno, comparado com a diminuição das habilidades negativas.

*PF (PSICOLOGIA FORENSE)*

## **SESSÃO COORDENADA 06**

### **POSSIBILIDADES EM SAÚDE MATERNO-INFANTIL: ATUAÇÕES EM DIFERENTES CONTEXTOS**

**Coordenador:** Ana Lucia Ivatiuk(Fepar/Pr e Crescer com Afeto)

### **A ESTIMULAÇÃO DO VINCULO MÃE-BEBÊ NA MATERNIDADE ATRAVÉS DOS PRINCÍPIOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO.**

Ana Lucia Ivatiuk(Fepar/Pr e Crescer com Afeto); Anna Keila H. Polak

O parto é considerado um momento de muitos desencadeantes comportamentais, sendo que muitos deles precisam ser modelados e reforçados. É, portanto, de extrema importância um trabalho efetivo com as parturientes, com a finalidade de desenvolver um ambiente humanizado e acolhedor, que traga as informações necessárias para este



período, com o intuito de auxiliar no processo de construção do vínculo mãe-bebê. A psicologia quando inserida neste contexto pode auxiliar nestas atividades e tornar esse momento de adaptação menos aversivo possível, uma vez que para muitas mulheres o trabalho de parto pode ter esse estigma também. O presente trabalho teve como objetivo demonstrar o trabalho de psicologia, com base nos princípios da análise do comportamento, inserido no contexto de uma maternidade pública, a qual é referência para gestações de alto risco, para orientar as parturientes com atividades rotineiras de estimulação sensorial para recém-nascidos e sobre formação de vínculo através do aleitamento, bem como a importância do mesmo. Esta atividade foi desenvolvida durante um semestre, uma vez por semana. Como estratégias para estas atividades utilizaram-se bebês de plástico, com a finalidade de mostrar as mães como iniciar o contato físico com seus bebês através de estimulação sensorial. Em relação à amamentação a mesma se deu através de orientações verbais estruturadas, sendo que o mais importante era a estimulação do comportamento de amamentar, não importando se no seio ou fontes artificiais. Ao se aplicar as técnicas pode-se discriminar a redução da ansiedade das parturientes, uma vez que as mesmas além de participarem das atividades propostas, também buscavam outros tipos de orientações sobre a relação com seus bebês. Foi possível observar que mesmo as parturientes tendo participado de pré-natal, as orientações recebidas não foram assimiladas e estas mostraram-se proativas a sua realização neste momento. Portanto, conclui-se que intervenções realizadas na maternidade com princípios da análise do comportamento, mesmo sendo num momento pós-parto, pode ser bastante efetiva no que se relaciona com a criação do vínculo mãe-bebê.

### **A INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA EM UTI NEONATAL: AMPARANDO AS DORES, PERDAS E CONQUISTAS**

Andressa Salles Engelmann(Crescer com Afeto, Curitiba/PR)

O nascimento de uma criança é sempre envolvido em variadas emoções e expectativas, que acompanham as mulheres durante o período gestacional, e se concretizam no nascimento. Diante de intercorrências diversas no momento do nascimento, pode ser necessário o internamento do recém-nascido em uma UTI-neonatal, ambiente este que caracteriza-se por fornecimento de cuidados intensivos 24 horas por dia, utilizando-se para isto de diversos aparelhos, bem como de cuidados profissionais variados. Identificam-se nesta descrição diversas contingências aversivas tanto para as mães, quanto para os bebês, e demais membros da família envolvidos, o que pode gerar ansiedade, frustração, etc. Como resultado, pode-se observar, por exemplo, o afastamento da família, caracterizado por ausência repetida em visitas a seu bebê na UTI neonatal, e conseqüentemente, gerar dificuldades de interação na díade, que podem perdurar muito além do período de internação. Outras dificuldades enfrentadas podem ser relacionadas a procedimentos invasivos e cirurgias, muitas vezes necessárias durante o período de internação. Neste contexto, a atuação do psicólogo junto aos familiares pode ser de grande importância, por exemplo, ao acompanhar as famílias em suas visitas ao recém-nascido, durante as interações com a equipe médica, etc. A partir destes pontos, procurou-se delinear uma intervenção psicológica em UTI-neonatal, com base em princípios analítico-comportamentais. Dentre as ações terapêuticas preconizadas para o ambiente de saúde, o psicólogo deve acolher aos familiares, ouvir suas dificuldades sem realizar julgamentos, o que pode promover sentimentos de aceitação, abrindo espaço para análise de contingências e possíveis intervenções. Outra ação importante é fazer-se de intermediário entre as famílias e a equipe, uma vez que a escuta acurada das dificuldades familiares pode indicar pontos relevantes a serem apontados para a equipe, visando a melhoria nas interações entre estes. Estas são algumas ações que podem reduzir a ansiedade das famílias, facilitando o contato com os recém-nascidos e trazendo um ambiente mais favorável para equipe de saúde também, indicando a UTI neonatal como um rico campo para a ação do psicólogo comportamental.

### **ATENDIMENTO DE BEBÊS EM INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO NA MODALIDADE ESTIMULAÇÃO PRECOZE**

Thaise Löhr(FEPAR/PR)

Crianças que vivem em instituições de acolhimento podem apresentar riscos para o desenvolvimento em geral. Instituições de acolhimento recebem crianças em riscos biológicos para o desenvolvimento por terem sofrido algum tipo de violência, seja por negligência, seja por maus tratos ou outro tipo de dano, configurando risco biopsicosocial para o desenvolvimento. O Psicólogo tem um vasto campo de atuação em tal contexto. No presente trabalho será

descrita uma das atuações do Psicólogo que é a estimulação precoce do desenvolvimento tendo por base a Análise do Comportamento. O objetivo do estudo foi verificar se a estimulação precoce tem efeitos positivos sobre o desenvolvimento de crianças que moram em lar. As crianças foram avaliadas nos anos 2010, 2011 e 2012 por meio do Inventário Portage Operacionalizado. Participaram do estudo oito crianças com idades variando entre 1 e 4 meses a 3 anos e 11 meses. Na avaliação realizada em 2010 foi verificado que, somando as áreas avaliadas, as crianças apresentaram 84% de atraso no desenvolvimento, destacando as áreas: linguagem, cognição e autocuidados com 100% de atraso. As crianças foram então submetidas a intervenções planejadas visando a estimulação do desenvolvimento, sendo realizadas sessões grupais quinzenais com duração de 1 hora e 30 minutos em que cada semana o objetivo é estimular uma das áreas (linguagem, socialização, autocuidados, motricidade e cognição). Após a intervenção, no ano de 2011 o percentual de atraso geral baixou para 75% e no ano de 2012 o percentual de atraso reduziu ainda mais chegando a 40%. Foram identificados progressos em todas as áreas, porém com índices mais relevantes na motricidade e socialização. Conclui-se que a intervenção, na perspectiva de estimulação precoce, causou melhora no desenvolvimento das crianças, reduzindo o percentual de crianças com atraso no desenvolvimento o que indica que atrasos no desenvolvimento infantil podem ser identificados, prevenidos e superados, evitando futuros transtornos no desenvolvimento infantil. Deve-se destacar a importância do Psicólogo no processo de avaliação, acompanhamento e estimulação do desenvolvimento

*SH (INTERVENÇÕES NA ÁREA DA SAÚDE E/OU HOSPITALAR)*

## **SESSÃO COORDENADA 07**

### **ENSINO DE LEITURA E DIMINUIÇÃO DO CONTROLE SELETIVO DE ESTÍMULOS: RELATOS DE PESQUISAS COM CRIANÇAS**

**Coordenador:** Thais Cristine Martins(PUC-SP)

#### **EFETIVIDADE DE DIFERENTES ROTAS DE ENSINO EM UM PROCEDIMENTO PARA ENSINO DE LEITURA E ESCRITA**

Thais Cristine Martins; Denize Rosana Rubano

O presente estudo pretendeu investigar se após treino das relações condicionais entre palavra falada-figura, palavra falada-palavra escrita, sílaba falada-sílaba escrita e cópia com resposta construída com oralização do modelo, ocorre emergência de nomeação, escrita manuscrita e leitura de palavras (de treino e recombinações). Adicionalmente, pretendeu-se investigar se as rotas de ensino (ordem dos treinos de sílabas e de palavras) são igualmente eficazes. Participaram onze crianças, com idades entre seis e dez anos, alunos do ensino fundamental, com dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita. As crianças foram divididas em três grupos, dois experimentais e um controle. Um dos grupos experimentais (G1-Sílaba) foi submetido inicialmente ao treino de sílabas e posteriormente ao treino de palavras e cópia. O outro grupo experimental (G2-Palavra) foi submetido aos treinos na ordem inversa (palavras e posteriormente sílabas e cópia). O grupo controle foi submetido apenas à Avaliação Inicial e à Avaliação Final. Foram utilizadas 23 palavras dissílabas, compostas por sílabas simples (15 palavras de treino, divididas em três conjuntos, e oito recombinações). As etapas do procedimento para os grupos experimentais constituíram-se em: Avaliação Inicial; Pré-treino com cores; Treino de figuras (AB); blocos de treino de cada conjunto (Pré-teste de nomeação e escrita de sílabas e de palavras, Treino AsCs, Treino AC, Treino de CRMTS e Pós-teste de nomeação e escrita de sílabas e de palavras – os treinos AsCs e AC foram invertidos para o G2); Testes Combinados de Equivalência das palavras recém-ensinadas (relações BC/CB); Testes de Retenção do Ensino (de sílabas e palavras, após conjuntos 2 e 3); Bloco Especial de Ensino (quando necessário); Avaliação Final e Testes Combinados de Equivalência de palavras de treino e recombinações. Os resultados mostraram que a combinação de treinos proposta foi efetiva para a emergência de nomeação e escrita de palavras ensinadas e recombinações para sete, dos oito participantes que faziam parte dos grupos experimentais; e de leitura com compreensão para os mesmos sete participantes, no entanto um deles demonstrou a emergência parcial dessa classe de respostas. A análise da efetividade de diferentes rotas de ensino ora mostrou vantagens da rota adotada para o G1-Sílaba e ora mostrou vantagens da rota adotada para o G2-Palavra. Variáveis que facilitaram o estabelecimento de leitura e escrita recombinações, bem como possíveis falhas

no planejamento das etapas do procedimento que dificultaram a análise da efetividade de diferentes rotas de ensino foram discutidas.

## **AVALIAÇÃO DE UM PROCEDIMENTO PARA AQUISIÇÃO DE LEITURA EM CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE AUTISMO**

Larissa Chaves de Sousa Santos(PUC-SP); Paula Suzana Gioia

Indivíduos com diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo, de maneira geral, apresentam déficits na comunicação e na interação social e comportamentos repetitivos. As dificuldades de aprendizagem presentes nessa população, muitas vezes, são decorrentes do estabelecimento de um controle restrito de estímulos. Este estudo teve como objetivo avaliar um procedimento que possibilitasse a emergência de leitura com compreensão e garantisse ao longo do ensino o controle preciso dos estímulos. O estudo foi realizado com dois participantes autistas, ambos com 7 anos de idade. Foram utilizados dois conjuntos de quatro palavras de duas sílabas, do tipo consoante-vogal-consoante-vogal. O ensino de leitura foi realizado através de tarefas de matching to sample. Foram treinadas as relações entre estímulos auditivos e, figuras e palavras impressas, construção por anagrama. Durante o treino foram introduzidos procedimentos de correção adicionais que evitavam o controle impreciso dos estímulos. Estes procedimentos adicionais foram sendo elaborados a depender das dificuldades apresentadas pelos participantes. Os testes de equivalência de novas formas verbais e de nomeação indicaram que o treino, para o Participante 1, foi suficiente para a emergência da leitura com compreensão. O participante 2 realizou somente parte do procedimento, pois o tempo previsto para coleta de dados foi insuficiente para ampliar o seu repertório inicial. Concluiu-se que o uso de procedimentos adicionais durante o ensino foram variáveis importantes para a eficácia do procedimento.

## **CONTROLE SELETIVO DE ESTÍMULOS: ANÁLISE DE UM PROCEDIMENTO DE DOR E ESTÍMULOS COM DIFERENÇAS CRÍTICAS**

Samira Wegbecher(PUC-SP); Paula Suzana Gioia

O objetivo do presente estudo foi avaliar a eficácia de um procedimento que utilizou Resposta Diferencial De Observação (DOR) e estímulos com diferenças críticas para eliminar o controle seletivo em tarefas de emparelhamento simultâneo com o modelo, realizadas por um participante diagnosticado com transtorno do espectro do autismo. Foram utilizados como estímulos três conjuntos, cada um composto por três palavras formadas por três letras e a última era o elemento crítico ou diferente. O procedimento experimental foi composto por sessões de linha de base, treino na condição DOR e reversão. Para um dos conjuntos de palavras foram realizados testes de generalização a fim de investigar se o controle por todos os elementos (letras) se mantinha a despeito de sua posição. A análise dos resultados da linha de base demonstrou que o participante estava sob controle das duas letras iniciais nas tentativas com diferenças críticas. Após o procedimento de treino (DOR), o controle seletivo pelas duas letras iniciais foi eliminado. Os resultados nos testes também demonstraram a redução do controle seletivo nas tentativas em que houve a variação da posição do elemento crítico. A condução de delineamento com linha de base múltipla em novas pesquisas poderia assegurar maior controle metodológico.

*CE (CONTROLE DE ESTÍMULOS)*

## **SESSÃO COORDENADA 08**

### **INTERVINDO DIFERENCIALMENTE NO CONTEXTO CLÍNICO: ESTUDOS DE CASOS**

**Coordenador:** Patricia Cristina Novaki(UNIPAR)

### **O DESENVOLVIMENTO DA AUTOESTIMA E HABILIDADES SOCIAIS: UM ESTUDO DE CASO ENVOLVENDO PROCASTINAÇÃO**

Ana Silvia Scandolara\*\* ,(Faculdade Assis Gurgacz,, Cascavel-PR)

O presente caso clínico consiste em uma proposta de atendimento individual com base na Análise do Comportamento. Tendo como queixa uma dificuldade de fazer escolhas, tomar decisões, principalmente no trabalho, e um certo “bloqueio” para realizar suas tarefas, o que fazia o cliente procrastinar seus afazeres. Ao desenvolver a análise funcional, analisou-se o padrão comportamental que o cliente apresentava de procrastinação dos seus trabalhos e estudos, medo e insegurança ao tomar decisões e as habilidades sociais apresentadas ou não em seu ambiente de trabalho. Ao analisar o histórico de vida do cliente, observaram-se como prováveis antecedentes destas respostas o desenvolvimento de uma preocupação excessiva com a opinião alheia, necessitando constantemente da aprovação das outras pessoas (autorregra), sua família apresenta um padrão de cobranças indiretas, sem explicitar objetivamente o que espera do cliente em suas interações, costuma pensar de forma negativa e insegura diante de escolhas, padrão este, apresentado de forma marcante pelo pai do cliente, além da dificuldade em dizer o não na educação dos filhos. Posterior aos comportamentos de queixa, apresentados como problemáticos, evidenciou-se como consequências a existência de um padrão permanente de ansiedade e insegurança diante de suas decisões, dúvidas constantes sobre o seu próprio desempenho, insatisfação consigo mesmo, frustração frente à opinião negativa das outras pessoas, sentimentos de baixa valia, baixa auto-estima e autoconfiança, bem como, sofrimento por antecipação diante de determinados eventos. Ao longo do processo psicoterápico, o terapeuta utilizou como estratégias de intervenção trabalhar o conceito de assertividade, quais comportamentos que envolvem a tomada de decisão, análise de consequências, autocontrole e organização (quebra do repertório de procrastinação), mudança de pensamentos, discriminar a necessidade de partir para o plano da ação e diminuir o padrão de cobranças excessivas a fim de diminuir a ansiedade, fortalecimento da auto-estima e autoconfiança. A análise em questão evidencia a importância de termos reforçados os nossos comportamentos ao longo de nosso desenvolvimento para que tenhamos uma boa auto-estima e autoconfiança, a validação de nossos comportamentos considerados adequados ao padrão social ajudam a crescermos discernindo com segurança que postura deve-se adotar diante dos diferentes contextos sociais, estabelecendo um amplo repertório comportamental que envolve as habilidades sociais. O estabelecimento de limites por parte de nossos pais, para que possamos compreender de forma clara as fronteiras necessárias à uma interação social saudável e prazerosa; também para aprendermos a tomar decisões mais seguras, condizentes com nossos diferentes objetivos, além de um modelo parental e familiar de expressão de sentimentos, que nos ensine a sermos assertivos ao expressar nossas necessidades em nossos relacionamentos interpessoais ao longo de nossa vida.

## **OS COMPORTAMENTOS DO TDAH SOB ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO**

Raquel Regina Pacheco Fagundes dos Santos\*(Faculdades Assis Gurgacz – Cascavel- PR), Patrícia Cristina Novaki Aoyama (UNIPAR – Universidade Paranaense, Cascavel – PR, Brasil)

Os relatos de queixa sobre Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) tem tornado-se cada vez mais freqüentes nos consultórios médicos pediátricos. Em decorrência destes, o encaminhamento as clínicas psicológicas para o acompanhamento destes comportamentos tem aumentado significativamente. Enquanto terapeutas analíticos comportamentais a preocupação com esse relato sobre os comportamentos hiperativos deve se restringir a identificar a função que esses tem no repertório do cliente em questão, ao mesmo tempo em que se avaliará como as contingências familiares e educacionais influenciam ou não na sua manutenção. Com base nestas pontuações, este artigo relata um caso atendido em clínica-escola por uma estagiária da pós-graduação em Psicologia Clínica Analítica Comportamental. O cliente em questão é uma criança de 11 anos com queixas de agressividade verbal e física com a tia, avó e colegas da escola, dificuldades de seguir regras em casa em outros locais, problemas de relacionamento com colegas da escola, causando confusões e mantendo poucas amizades, desorganização, desatenção na realização de atividades, tarefas incompletas, agitação excessiva e atrasos no desempenho acadêmico em geral. A partir do levantamento da historia de vida do cliente observou-se a presença de contingências aversivas como abuso sexual, o ambiente familiar sofrendo constantes rearranjos, com mudanças de casa e de responsáveis pela educação da cliente o que acarretou no não estabelecimento de regras claras ou organização de rotina, e principalmente na inconsistência do afeto. Até o momento foram realizados 30 encontros, e o atendimento ainda acontece, sendo que o trabalho desenvolvido na terapia aborda predominantemente o

desenvolvimento do autoconhecimento envolvendo também a expressividade emocional, o autocontrole e habilidades sociais, além da orientação a pais. Como principais instrumentos são utilizados: estratégias infantis para representar a análise funcional dos comportamentos do cliente, jogos, FAP em uso concomitantes a diversos materiais lúdicos. A tia responsável pela cliente relata que a criança tem se comportado afetivamente de forma mais positiva e tem seguido mais regras em casa. Na escola houve melhora nas notas, mas não no comportamento.

## **GRUPOS TERAPÊUTICOS: POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA COM TRABALHADORES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE.**

Cynthia Carvalho Jorge\* (UNIPAR – Universidade Paranaense, Cascavel – PR, Brasil), Patrícia Cristina Novaki Aoyama\*\* (UNIPAR – Universidade Paranaense, Cascavel – PR, Brasil)

Os profissionais da saúde pública são acometidos por uma série de estressores e adversidades que prejudicam a realização do seu trabalho. A falta de estrutura física, a escassez de recursos materiais/humanos, a alta demanda de atendimentos, a dificuldade de comunicação com gestores e com colegas, e outros fatores, são todos problemas que podem levar a uma degradação da qualidade de vida desses profissionais, e interferir diretamente no desenvolvimento de seu trabalho. Faz-se necessário lidar com esta problemática presente no ambiente de trabalho, e também propiciar um meio que enfatize a prevenção de doenças e a promoção de saúde para os trabalhadores. Deste modo, este estudo visa apresentar um trabalho que vem sendo desenvolvido ao longo deste ano com profissionais de saúde de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do Município de Cascavel – PR. O trabalho é realizado com dois grupos terapêuticos compostos por aproximadamente 10 membros cada. O primeiro grupo é desenvolvido com os funcionários que trabalham no turno da manhã, e o segundo com os que trabalham no período vespertino. Estes grupos possuem como objetivo fornecer um espaço de abertura, acolhimento e reflexão, para que os profissionais compartilhem os sentimentos produzidos em ambiente de trabalho. Os encontros são desenvolvidos semanalmente e possuem duração de 1 hora e meia cada. Nestes grupos são trabalhadas as principais dificuldades que os profissionais se deparam no ambiente laboral, sendo que até então as problemáticas que já foram levantadas e que vêm sendo trabalhadas, são: dificuldades na comunicação (com equipe e com usuários), dificuldades nas relações interpessoais (com os usuários e com equipe) e (in)satisfação com o trabalho. No 3º encontro deste projeto, foi aplicado aos profissionais um Questionário de Satisfação com o trabalho, de modo a avaliar quais são os principais fatores que geram satisfação/insatisfação no ambiente de laboral. No final do projeto, pretende-se aplicar novamente este instrumento e realizar uma comparação dos resultados obtidos na avaliação inicial com a final, de modo a verificar se houveram mudanças no meio de trabalho, e se estas possuem alguma relação com o trabalho da Psicologia que foi desenvolvido ao longo do ano. O trabalho ainda não foi concluído, entretanto, algumas considerações já puderam ser levantadas. Ao longo dos encontros, os profissionais verbalizam frequentemente sua satisfação com o grupo, visto que relatam que sempre sentiram a necessidade de um trabalho psicológico na UBS, e que agora se sentem muito satisfeitos com o fato de poderem ter um espaço onde possam compartilhar seus sentimentos. Além disto, profissionais já relataram que após participarem dos encontros, decidiram modificar suas ações com os colegas de trabalho, com objetivo de melhorar suas relações interpessoais. Vê-se a partir disto, que o trabalho desenvolvido tem provocado efeitos satisfatórios e terapêuticos nos membros dos grupos, na medida em que tem motivado os funcionários a expressarem seus sentimentos, à enfrentarem situações adversas e também à adotarem estratégias de lidar com as dificuldades do ambiente laboral.

*PC (PRÁTICA CLÍNICA)*

## **SESSÃO COORDENADA 09**

### **COMPORTAMENTO ALIMENTAR: RELATOS DE EXPERIMENTOS**

**Coordenador:** Paola e de m Almeida Almeida(PUC-SP)

### **OBESIDADE INFANTIL: UMA PROPOSTA DE TRATAMENTO COMPORTAMENTAL**

Maria Tereza Monteiro da Cruz(PUC-SP)

O objetivo da presente pesquisa foi avaliar um programa de economia de fichas para modificar o comportamento de crianças obesas. Participaram do estudo dois jovens do sexo masculino com idades de 10 e 11 anos e uma adolescente com 15 anos, todos apresentavam peso excessivo para a idade e freqüentavam uma ONG voltada para o tratamento da obesidade infantil e suas mães. A pesquisadora emprestou uma filmadora para os participantes e solicitou que P1 filmasse o almoço e o jantar cinco vezes por semana e P2 e P3 filmassem o café da manhã, almoço e jantar todos os dias da semana. Os filmes eram entregues semanalmente à pesquisadora que categorizava a adesão ao plano alimentar elaborado pela nutricionista da ONG em três classes: adesão total, adesão parcial ou não aderiu. Um observador independente categorizou 20% das filmagens de cada participante para calcular a concordância com a pesquisadora. Primeiramente, ocorreu apenas a observação e o registro da adesão ao plano alimentar para todos os participantes. Além de analisar os filmes, a pesquisadora entrevistava-os, três vezes por semana, questionando a respeito da qualidade e da quantidade de alimento e do número de refeições feitas no dia anterior. Depois que a adesão ao plano alimentar atingiu a estabilidade no almoço e no jantar para P1, vindo a atingir também a estabilidade nas três refeições filmadas para P2 e P3, as mães passaram a receber instrução para fornecer fichas para os filhos quando se serviam de acordo com o plano alimentar e depois trocá-las por itens preferidos pelos jovens. Após P1 passar a aderir ao plano alimentar, sua mãe recebeu instrução para fornecer-lhe fichas pela adesão aos lanches da manhã e da tarde segundo o delineamento de Linha de Base Múltipla e suspender o fornecimento de fichas no almoço e no jantar. A mãe de P1 interrompeu a participação no estudo antes que pudesse ter sido observada uma perda de peso dele. P2 e P3 foram submetidos apenas às fases de Linha de Base e Reforçamento da adesão ao plano alimentar no café, almoço e jantar. Os resultados mostraram que para todos os participantes houve melhora na qualidade da alimentação após o fornecimento de fichas para a adesão ao plano alimentar. Apesar disso, P1 ganhou peso durante o estudo, mantendo-se dentro da classificação de obesidade. P2 perdeu peso, porém não o suficiente para deixar de ser considerada obesa. P3 foi o participante que mais perdeu peso, atingindo um peso considerado normal para a sua idade. O delineamento intra-sujeito empregado evidenciou a necessidade de criar um procedimento individualizado, considerando as idiosincrasias dos participantes. Os dados também apontaram a importância da família, disponibilizando alimentos adequados, evitando alimentos excessivamente calóricos e com baixa qualidade nutricional e reforçando os comportamentos alimentares saudáveis

## **UMA INVESTIGAÇÃO DE VARIÁVEIS QUE ALTERAM O PADRÃO DE CONSUMO E FAVORECEM COMPULSÃO ALIMENTAR**

Paola Almeida; Maria Luisa Guedes; Beatriz Azevedo Moraes(PUC-SP); Paula Grandi de Oliveira; Luiz Felipe Cruz; Carolina Wegener

O estudo das variáveis reconhecidas como determinantes da chamada compulsão alimentar, observada nos quadros de transtornos alimentares, vem sendo sistematicamente realizado na literatura. A presente pesquisa investigou o efeito de um histórico de restrição alimentar e oferta intermitente de alimento palatável (Chocolate), sobre o padrão de consumo de 8 ratas fêmeas da raça Wistar. Os sujeitos foram divididos em quatro grupos, e submetidos a treze ciclos de restrição-realimentação, conforme o grupo. Para o primeiro grupo (R/N), os ciclos eram compostos por quatro dias de restrição alimentar, e dois dias de acesso livre a ração e ao alimento palatável; o segundo (NR/P), não passou por nenhum período de restrição, sendo alimentado com alimento palatável pelos mesmos dois dias programados para os demais grupos; o terceiro grupo (R/NP), passava pelos quatro dias de restrição alimentar, sendo realimentado apenas com ração nos dois dias de alimentação livre; e o quarto grupo (NR/NP) não passou por nenhum período de restrição, sendo alimentado apenas com ração durante todo o estudo. Durante os ciclos o peso e o consumo dos animais foram monitorados diariamente, sendo os resultados analisados em três momentos distintos: O período inicial (PI), composto pelos quatro primeiros ciclos de restrição-realimentação programados; o período intermediário (PM) composto pelos cinco ciclos seguintes; e o período final composto pelos últimos quatro ciclos. Os resultados indicaram que isoladamente, a oferta intermitente do doce não determina um padrão de excesso alimentar, embora produza mudanças importantes na redução do consumo da ração regular, inicialmente bem aceita pelos animais. De mesma forma, apenas restrição não foi determinante de um padrão de excesso alimentar, uma vez que o aumento do consumo de alimentos não foi observado no grupo R/NP. Apenas a



combinação entre as duas variáveis estudadas (restrição e oferta de alimento palatável) parece ter produzido o padrão de excesso alimentar tradicionalmente descrito como compulsão alimentar, sendo observado entre os sujeitos do grupo R/P o aumento do peso e do consumo total de alimentos, particularmente observado diante da oferta de alimento palatável.

## **UMA INVESTIGAÇÃO DE VARIÁVEIS QUE ALTERAM O PADRÃO DE CONSUMO E DE PALATABILIDADE DOS ALIMENTOS**

Paula Grandi de Oliveira(PUC-SP); Paola Almeida; Maria Luisa Guedes; Beatriz Azevedo Moraes; Carolina Wegener; Luiz Felipe Cruz

Esquemas de FR progressivo costumam ser utilizados como medidas para avaliar o valor reforçador de diferentes eventos. No presente estudo tal esquema foi utilizado para avaliar alterações no valor reforçador de alimentos palatáveis e ração, após a manipulação de diferentes dietas. Participaram do estudo oito ratas da raça Wistar, divididas em quatro grupos, e submetidos a treze ciclos de alimentação distintos de. O primeiro grupo (R/P) passava, a cada ciclo, por quatro dias de restrição alimentar e dois dias de acesso livre à ração e ao alimento palatável; o segundo (NR/P) tinha acesso livre à ração durante quatro dias, tendo acesso livre e simultâneo tanto à ração quanto ao chocolate por dois dias; o terceiro (R/NP) passava pelo mesmo período de restrição alimentar programado para o primeiro grupo, tendo acesso livre apenas à ração nos dois dias programados para realimentação; e por fim, o quarto grupo (NR/NP) que não passou por qualquer restrição alimentar, tendo acesso apenas à ração durante todo o experimento. Após os ciclos, todos os sujeitos passaram por 30 dias de acesso livre à ração. Em seguida, deu-se início ao período de testes, nos quais as respostas de pressão à barra dos sujeitos produziam uma pelota de ração (diferente em tamanho e qualidade da oferecida na caixa viveiro) ou chocolate, em um esquema de razão progressiva. Os resultados indicam um aumento no valor reforçador do alimento com relação àquele apresentado antes do início dos ciclos, principalmente entre os sujeitos do grupo R/P. Também indicam que, para todos os sujeitos, o valor reforçador da ração foi maior do que o do chocolate, o que foi considerado um resultado inesperado, em comparação aos dados antes descritos na literatura. Dado este resultado, testes adicionais foram programados a fim de avaliar se diferenças na qualidade, magnitude ou sequência de apresentação dos reforçadores usados poderiam ter contribuído para os dados encontrados. . No primeiro, foram replicadas as condições do primeiro teste para que se pudesse observar se a queda do valor reforçador dos alimentos, observada ao longo dos testes, seria constante e independente da qualidade de alimento oferecida, o que foi confirmado. Em seguida, foi investigada a influência da magnitude do reforço na razão máxima alcançada pelos sujeitos e os resultados obtidos indicam que, com o aumento no tamanho da pelota de chocolate, houve também um pequeno aumento no valor reforçador do alimento palatável, mas ainda inferior ao observado com ração. A partir desses dados, foi realizado um segundo estudo, com quatro ratos diferentes, que tinham acesso livre na caixa viveiro a apenas uma das três qualidades de alimento (ração da caixa viveiro, ração da caixa experimental e chocolate) por dia, o que foi denominado teste single-choice. Na semana seguinte, os sujeitos passaram por testes de double-choice em que tinham acesso livre a dois desses alimentos por dia. Os resultados indicam que, o chocolate é o alimento preferido, mas que, no entanto a ordem de apresentação dos alimentos é uma variável que ainda deve ser melhor estudada.

*PC (PRÁTICA CLÍNICA)*

## **SESSÃO COORDENADA 10**

### **ENSINO DE REPERTÓRIOS DIVERSIFICADOS POR MEIO DE DISCRIMINAÇÕES CONDICIONAIS**

**Coordenador:** Melania Moroz(PUC-SP)

### **CONTRIBUIÇÕES DE UM PROCEDIMENTO DE ENSINO DE LEITURA SOBRE O DESEMPENHO DE ESCRITA**

Cláudia Stefânia Figueiredo Neves Coimbra(PUC-SP); Rosana Valinas Llausa; Melania Moroz

A Análise do Comportamento vem contribuindo com estudos que buscam desenvolver propostas de ensino, particularmente de leitura, para indivíduos com desempenho insatisfatório nessa habilidade. Ainda há escassez de

estudos que se aproximem da realidade escolar, ou seja, que realizem aplicações de programas em contexto coletivo, com um único aplicador em sala; além disso, há ainda necessidade de mais estudos que focalizem a escrita. O presente trabalho avaliou os efeitos de um procedimento, aplicado com o objetivo de ensinar leitura, sobre o desempenho de escrita de alunos de 4º ano (antiga 3ª série) do Ensino Fundamental; os alunos cursavam o ano letivo numa turma PIC (Projeto Intensivo de Ciclo) por não estarem alfabetizados. O procedimento foi aplicado em contexto coletivo, por meio de um instrumento informatizado. A avaliação inicial mostrou grande discrepância de repertório entre as crianças e indicaram as relações CD (leitura expressiva) e AE (escrita de palavras ditadas) como críticas – maior ocorrência de erros. Durante o treino, foram ensinadas as relações entre palavra falada e figura (A-B), figura e palavra escrita (B-C), palavra escrita e figura (C-B), palavra escrita e palavra escrita (C-C), palavra falada e palavra escrita (A-C), palavra escrita e construção de anagrama (C-E), palavra falada e construção de anagrama (AE). As palavras eram formadas por sílabas simples e por algumas complexidades da Língua Portuguesa. No teste de emergência das relações, além da relativa à leitura (palavra escrita e palavra falada pelo participante), foram testadas duas relações de escrita: B-E (figura e construção de palavra) e A-F (palavra falada e palavra manuscrita). Os resultados indicaram que os efeitos do procedimento de ensino de leitura estenderam-se para a escrita, já que os participantes foram capazes de escrever, por meio de anagramas e de forma manuscrita, as palavras ensinadas. Após o treino, verificou-se que apresentaram escrita generalizada, pois construíram novas palavras compostas por unidades treinadas. No teste de manutenção, houve diminuição de respostas corretas, mostrando que parte do desempenho de escrita aprendido não foi mantido. Os resultados indicam que mudanças nos treinos de habilidades de escrita devem ser realizadas, a fim de manter o repertório dos alunos após a realização dos treinos.

#### **ENSINO DE LINGUA ESPANHOLA POR MEIO DE DISCRIMINAÇÕES CONDICIONAIS – RESULTADOS INICIAIS**

Rosana Valinas Llausas(PUC-SP); Cláudia Stefânia Figueiredo Neves Coimbra; Melania Moroz

É cada dia maior o número de escolas públicas e particulares que, apoiadas em leis governamentais, incluem a Língua Espanhola em seu currículo. Tendo em vista que ainda não há conhecimento suficiente sobre quais os melhores métodos de ensino e os resultados de sua aplicação, torna-se importante desenvolver estudos que tenham como foco o ensino de língua espanhola, a fim de se produzir conhecimentos científicos que possam embasar as decisões tomadas pelo professor. Considera-se que a Análise do Comportamento, tendo por base o modelo de equivalência de estímulos, pode contribuir com sugestões valiosas. O presente trabalho foi aplicado a alunos do Ensino Médio e teve como objetivo avaliar o ensino de leitura com compreensão e de pronúncia (comportamento oral) de palavras e frases que possuem a letra “j”, já que sua sonorização é crítica para falantes de língua portuguesa. O procedimento foi dividido em quatro etapas: avaliação do repertório prévio, ensino de palavras, teste de leitura generalizada de palavras e teste de leitura generalizada de orações. Foram ensinadas as palavras “jarra”, “naranja”, “tarjeta”, “jícara”, “rojo”, “julio” e testada a leitura generalizada das palavras “jabón”, “lija”, “jefe”, “jirafa”, “jota”, “jugo”, formadas por sílabas das palavras ensinadas. Também foi testada a leitura generalizada das orações “José toma jugo de naranja en la jicara roja.”, “Jinete se escribe con jota”. “La jarra roja es de Julio”, formadas por palavras de ensino e por novas palavras contendo sílabas das palavras ensinadas. A proposta de ensino de palavras apoiou-se no ensino de discriminações condicionais e utilizou como recurso um software educativo. Foram utilizadas três classes de estímulos: (A) palavra ditada em espanhol; (B) imagem; (C) palavra impressa em espanhol. Foram ensinadas as relações AC e CB e testadas as relações BC, AB, além da relação CD (palavra escrita em espanhol e palavra lida pelo participante em espanhol) e da relação CE (palavra escrita em espanhol e palavra lida pelo participante em português). Os resultados mostram, entre outros aspectos, que o desempenho satisfatório nas relações de ensino (AC, referente à leitura receptiva e CB, referente à compreensão escrita) e nas emergentes (BC e AB) não garante a produção oral/ leitura expressiva (relação CD) de palavras ou orações, e nem a sua tradução (relação CE).

#### **ENSINO DE REPERTÓRIOS DIVERSIFICADOS POR MEIO DE DISCRIMINAÇÕES CONDICIONAIS**

Melania Moroz

A formulação do modelo de equivalência de estímulos pode ser considerada um marco na produção científica da Análise do Comportamento nas últimas décadas, pois propiciou grande quantidade de estudos em diversas áreas, incluindo a educacional. A literatura nacional, com foco nas relações de equivalência de estímulos, atesta que as contribuições são provenientes de pesquisas realizadas em diversas regiões geográficas, sendo realizados estudos tanto básicos quanto aplicados, esses últimos mais presentes em tempos mais recentes. Parte dos estudos aplicados à Educação focaliza o ensino de repertórios acadêmicos. Dentre os repertórios alvo do ensino, o mais frequentemente estudado tem sido a leitura, sendo tal ensino realizado, na grande maioria dos casos, a partir de palavras, sendo testada a leitura generalizada em palavras novas (não ensinadas). Embora em menor número, apresentam-se estudos focalizando os repertórios em matemática, cujo ensino tem sido, também, em nível inicial, já que são focalizados os repertórios ensinados durante o processo inicial de escolarização, como numeração e operações. Os resultados obtidos têm mostrado que emergem relações não ensinadas, conforme preconizado pelo modelo, e que tal emergência ocorre inclusive com participantes que tiveram história escolar de fracasso. O potencial de aplicação do modelo de relações de equivalência é grande, pois possibilita repertórios bastante diversos e com nível de complexidade variado. Na presente sessão coordenada, são apresentados trabalhos que exemplificam tal diversidade e complexidade. No primeiro, apresentam-se os resultados de um estudo que teve por objetivo ensinar escrita a crianças que, apesar de frequentarem a 3ª série (4º ano) do ensino fundamental, não sabiam escrever. A segunda apresentação discorre sobre o ensino da língua espanhola, como segunda língua, a alunos que estavam no ensino médio. A autora avaliou um procedimento de ensino de leitura compreensiva e de pronúncia de palavras e frases que possuem a letra “j”, cuja sonorização é crítica para falantes de língua portuguesa. A terceira exposição apresenta, a partir da literatura, exemplos de estudos que focalizam repertórios com maior nível de complexidade, apresentando características metodológicas e detalhando dois deles: o de ensino de frações com denominadores até 10, na área de matemática, e o de ensino da leitura de imagens para alunos de um curso de Artes.

*ED (EDUCAÇÃO)*

## **SESSÃO COORDENADA 11**

### **ESTUDOS AVANÇADOS EM EQUIVALÊNCIA NUMÉRICA E MONETÁRIA.**

**Coordenador:** Grauben Assis(UFPA)

#### **EFEITO DE REFORÇADORES CONDICIONADOS ESPECÍFICOS SOBRE RELAÇÕES ORDINAIS EM UNIVERSITÁRIOS E PRÉ-ESCOLARES**

Carla Motta; Grauben José Alves de Assis(Universidade Federal do Pará, Belém-PA) e Paulo Sérgio Teixeira Prado (Universidade Estadual Paulista, campus de Marília-SP).

A literatura apresenta uma lacuna no que tange à investigação do efeito de reforçadores condicionados específicos sobre a aquisição de um responder ordinal e a formação de classes ordinais. Este estudo teve como objetivo verificar o efeito de reforçadores condicionados específicos (por exemplo, estímulos sonoros diferentes) na produção de sequências comportamentais, avaliando se estímulos condicionados específicos poderiam exercer ainda uma função discriminativa de segunda ordem em tarefas de ordenar um conjunto de estímulos visuais. Participaram do estudo seis estudantes universitários e seis pré-escolares, de ambos os sexos, que deveriam escolher duas, dentre quatro melodias diferentes apresentadas previamente (Baião, Samba, Jazz e Country), para serem utilizadas como reforçadores sonoros específicos, antes de serem expostos ao procedimento de ensino. Utilizou-se um notebook equipado com o software PROLER (versão 6.0) para realizar o ensino por sobreposição de pares adjacentes de estímulos visuais, sob uma contingência de reforçamento de quatro termos, com três conjuntos de estímulos formados por figuras não-representacionais. Ensinou-se aos participantes a sequenciar estes estímulos em ordem direta na presença da cor verde (resposta que garantia o acesso à melodia 1) e na ordem inversa na presença da cor vermelha (resposta que garantia o acesso à melodia 2). Respostas corretas produziam um reforçador sonoro específico. Respostas diferentes da programada produziam um time-out por 2 segundos. As crianças foram

selecionadas após a aplicação de pré-testes de nomeação e de ordenação. A tarefa experimental era ordenar os estímulos visuais, todos apresentados simultaneamente. Em seguida, sondas com as mesmas tentativas de ensino eram aplicadas, sem consequências diferenciais. Testes de transitividade eram apresentados em seguida. Após uma revisão da linha de base com os dois conjuntos de estímulos, testes de substituíbilidade de estímulos com elementos das duas classes sequenciais foram apresentados. Os testes de transitividade e substituíbilidade verificaram a emergência de relações ordinais e testes de equivalência sequencial, nos quais as melodias 1 e 2, antes utilizadas como reforços condicionados para a resposta de sequenciar na ordem direta ou inversa, agora, exerceriam a função de estímulos discriminativos condicionados, de modo a verificar se estes reforçadores específicos poderiam também exercer essa nova função discriminativa. Os resultados mostraram que todos os participantes (adultos e crianças) obtiveram desempenho superior a 50% nos testes de transitividade e substituíbilidade evidenciando a emergência de relações ordinais. A exceção de um participante, que não respondeu satisfatoriamente, os demais apresentaram um desempenho superior a 50% em ambos os testes de equivalência, o que sugere indícios da aquisição de função discriminativa condicional pelos estímulos reforçadores sonoros específicos.

### **PRODUÇÃO DE SEQUÊNCIAS COM BASE NA ANÁLISE EXPERIMENTAL DAS RELAÇÕES ORDINAIS EM PRÉ-ESCOLARES**

Mariana Miccione\*\*(Universidade Federal do Pará/Universidade Federal de São Carlos); Grauben Assis (Universidade Federal do Pará), João dos Santos Carmo Universidade Federal de São Carlos e Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino)

O paradigma das relações ordinais provê ferramentas de interpretação que subsidiam a análise de repertórios comportamentais envolvidos na aquisição de comportamentos ordinais acadêmicos, como a alfabetização matemática. À luz desse modelo, pesquisas têm sido conduzidas na busca de analisar o efeito do ensino de diferentes sequências comportamentais sobre a apresentação de relações ordinais. Os procedimentos de produção de sequência consistem na apresentação simultânea de dois ou mais estímulos visuais arbitrários em contingências de reforçamento que requerem respostas de ordená-los em sequência, independentemente da sua localização espacial. O objetivo deste trabalho foi investigar a produção de sequências com base na análise experimental das relações ordinais em crianças pré-escolares com idades entre 4 anos e 8 meses e 5 anos e 4 meses. Três experimentos foram conduzidos com a utilização do procedimento de ensino informatizado por sobreposição de pares de estímulos. As sessões experimentais ocorreram em uma sala de uma escola pública de Educação Infantil. O primeiro Estudo analisou a formação de classes ordinais após o ensino de duas sequências (numerais e quantidades de 1 a 6). Dos cinco participantes, todos formaram relações transitivas, quatro formaram classes ordinais e três responderam às sequências não informatizadas na generalização. O segundo Estudo verificou a emergência de relações ordinais depois do ensino das mesmas sequências sob controle condicional, na modalidade auditiva, com reversão da função. Dos três participantes, um formou relações transitivas das duas sequências e dois apenas à sequência de quantidade. Não houve formação de classes ordinais. O objetivo do Estudo 3 foi verificar se o responder sob controle condicional observado no segundo Estudo seria estendido para uma nova sequência. Entretanto, pré-testes anteriores a este Estudo verificaram a extensão das relações de controle condicional em um dos três participantes. Dessa forma, apenas duas crianças foram expostas ao terceiro Estudo. Todos demonstraram desempenhos sob controle estendido nos testes de equivalência e transitividade. O aumento no repertório dos participantes foi observado nos pós-testes. A análise dos resultados converge para compreensão dos desempenhos observados enquanto repertórios rudimentares que subjazem a formação de conceitos acadêmicos. Adicionalmente, à análise de padrões de respostas sob controle condicional e às características instrucionais utilizada nesse tipo de população.

### **EFEITOS DE ARRANJOS ALEATÓRIOS E CANÔNICOS DE QUANTIDADES NA AQUISIÇÃO DE COMPORTAMENTO CONCEITUAL NUMÉRICO.**

João dos Santos Carmo(Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos – SP e Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino); João Hanna Mendes Cardoso.

A partir de 1990 pesquisas baseadas no paradigma de equivalência de estímulos investigaram a aquisição de habilidades matemáticas básicas. Dentre essas habilidades, o comportamento conceitual numérico tem sido o principal objeto de estudo em função de envolver diversos aspectos fundamentais, como relação numeral-quantidade, ordenação, equiparação de conjuntos, cardinalidade. A presente pesquisa verificou o efeito da exposição de arranjos aleatórios e arranjos canônicos de quantidades sobre a aquisição de comportamento conceitual numérico em crianças pré-escolares. Participaram oito crianças pré-escolares, com idade entre 4 e 5 anos, que frequentavam uma unidade especializada no atendimento à infância de uma universidade do interior de São Paulo. Os participantes foram divididos em dois grupos com quatro crianças cada. Os grupos foram compostos por duas crianças do sexo masculino (identificadas pela inicial M) e duas do sexo feminino (identificadas pela inicial F). Os grupos diferiram quanto à presença de arranjos de quantidades aleatórios (grupo 1 – F1, F2, M1, M2) e canônicos (grupo 2 – F3, F4, M3, M4). Aos grupos foram aplicados pré-testes que avaliaram os repertórios iniciais referentes à identidade numérica e de quantidades, equivalência entre numerais e quantidades, comparação entre conjuntos de quantidades, nomeação numérica e contagem. Os resultados dos pré-testes indicaram que na identidade de quantidades o grupo 2 obteve um desempenho superior, mas o mesmo não se verificou nos testes de equivalência. De um modo geral, houve um desempenho superior por parte dos participantes do sexo masculino, independentemente do grupo. Posteriormente, sessões de treino foram feitas com todos os participantes. A dois desses participantes, M1 e M3, foi ensinada a contagem e a outros três, F3, M2 e M4, foi ensinada a equivalência numeral-quantidade (respeitando-se os arranjos aleatórios ou canônicos com os quais cada participante havia se familiarizado na fase do Pré-Teste). A três participantes do sexo feminino, F1, F2 e F4 foi ensinada a nomeação dos algarismos 4, 5, 6, 7, 8 e 9 antes de se iniciar os treinos de contagem ou equivalência numeral quantidade, mas apenas F4 chegou a realizar o treino de equivalência (arranjos aleatórios).. Apenas M1, M2, M3, M4 e F4 completaram as sessões de treino. Destes cinco participantes, todos fizeram o Pós-Teste (idêntico ao Pré-Teste), menos M1. Após o período de férias, três meses depois da aplicação do Pós-Teste nos 4 participantes, realizou-se o follow up em 3 deles (M3 não participou) como forma de se verificar a manutenção do repertório adquirido. O follow up foi idêntico aos testes, exceto pelo uso de moedas ao invés das fichas de pôquer na atividade de contagem. Os resultados de todos os participantes foram de aproximadamente 100% de acertos em todas as atividades tanto no Pós-Teste quanto no follow up. Os participantes F4, M2 e M4 que realizaram todas as etapas permitem concluir que embora todos tenham se utilizado da contagem para identificar o numeral equivalente às quantidades, aqueles expostos aos arranjos canônicos chegaram à resposta em menor tempo.

## **ENSINO DE CONTAGEM E ALEATORIZAÇÃO NO ARRANJO DE QUANTIDADES PARA AQUISIÇÃO DE COMPORTAMENTO CONCEITUAL NUMÉRICO**

Rogério Crevelenti Fioraneli\*\*; João dos Santos Carmo (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP e Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino)

O presente estudo objetivou verificar os efeitos de um procedimento de treino da contagem e aleatorização na distribuição espacial de quantidade na aquisição do comportamento conceitual numérico em pré-escolares. Participaram quatro crianças, entre três e quatro anos de idade de uma rede privada de ensino de São Paulo. Para esta verificação, aplicou-se uma bateria de tarefas que envolveram valores de 1 a 9 e os estímulos: algarismos (A); conjuntos de figuras de objetos e animais (B); nome escrito dos números (C); ditado (D); e nomeação (E). Os participantes foram submetidos a testes iniciais, apresentados na ordem que se segue: contagem de desenhos de objetos e animais, pareamento por identidade (AA, BB, CC), relações simbólicas (AB, AC, BA, CA, BC, CB), auditivo-visual (DA, DB, DC) e nomeação (EA, EB, EC). O treino da contagem, em quatro passos, envolveu um procedimento de escolha de acordo com o modelo, combinado com um treino de sequência numérica verbal e cardinalidade. Passo 1 – Verificação do repertório de sequência verbal numérica. Apresentava-se uma sequência de algarismos indo-arábicos (1 2 3 4 5 6 7 8 9) juntamente com a instrução “aponte para cada um destes números da sequência, dizendo que números são estes”. Passo 2 – Treino da sequência verbal numérica. Apresentava-se uma sequência de algarismos. O experimentador verbalizava oralmente e apontava os algarismos na sequência. Era esperado que o participante ecoasse a sequência ditada. Passo 3 - Produção de sequências de numerais: Foram apresentadas

aleatoriamente quatro sequências de algarismos, por exemplo, de 1 a 6 (1 2 3 4 5 6), (4 5 6), (3 4 5 6) e (2 3 4 5 6) e o comando “Aponte para cada um destes números da sequência, dizendo que números são estes”. Acertos produziam reforços sociais. Erros produziam uma nova tentativa com a mesma sequência. O treino de produção de sequência foi cumulativo, acrescentando-se um algarismo na sequência à medida que o participante apresentasse domínio da sequência menor. Passo 4 - Contagem de conjunto. Apresentava-se uma figura contendo quantidades de elementos de 1 a 9, cuja distribuição espacial e aspectos físicos dos estímulos eram aleatórios, juntamente com o comando “Conte as figuras”. Acertos produziam reforço social. Erros produziam a rerepresentação da figura, porém com os elementos dispostos de forma diferente. Os pós-testes foram semelhantes aos pré-testes iniciais e possibilitaram verificar se houve um enriquecimento da linha de base a partir do treino de contagem. O desempenho dos participantes foi bastante sensível ao treino de contagem e gerou um aumento significativo nas relações AB, BA, BC, CA, CB, DB, DC, EA e EB. Esses dados sugerem fortemente que a contagem foi facilitadora nas tarefas que envolviam numerosidade. Essa constatação fortalece a hipótese de que o treino da contagem parece favorecer a ampliação de repertórios numéricos básicos. O uso de arranjos aleatórios na numerosidade garantiu a generalização e, também, a equivalência numérica (quantidade com quantidade). O estudo possibilitou a identificação de aspectos cruciais no ensino de comportamentos conceituais numéricos.

### **ENSINO DE RELAÇÕES CONDICIONAIS ENTRE VALORES MONETÁRIOS POR EXCLUSÃO PARA CRIANÇAS SURDAS.**

Priscila Giselli Silva Magalhães\*\*; Grauben Assis (Universidade Federal do Pará, Belém-PA) e Rosana Aparecida Rossit (Universidade Federal de São Paulo).

Na literatura sobre equivalência monetária há uma controvérsia sobre a importância de pré-requisitos para a aprendizagem desta habilidade. Um dos procedimentos que se destacam no ensino de relações entre valores monetários é o de exclusão. O objetivo deste trabalho foi verificar o efeito de um procedimento de ensino de relações condicionais entre valores monetários por exclusão sobre a produção de equivalência monetária em crianças surdas com diferentes repertórios matemáticos. Participaram do estudo seis crianças matriculadas em uma Unidade de Ensino Especializada, onde foi realizado o experimento, distribuídas em dois grupos experimentais: Crianças com repertório matemático (Grupo I) e crianças sem este repertório (Grupo II). Um notebook foi usado com um software (PROLER). Inicialmente, os participantes foram submetidos a pré-testes de relações matemáticas. Em seguida, ao ensino de relações condicionais através do MTS entre valor monetário em LIBRAS e preços impressos (AB) e ao ensino da mesma relação com a introdução da máscara. Em seguida, sondas de exclusão foram aplicadas com valor monetário em LIBRAS e preços impressos (AB) com os valores não-treinados. O ensino entre valores monetários em LIBRAS e figuras de moedas (AC) foi conduzido, seguido por sondas de exclusão da mesma relação com os valores não-treinados. Testes de equivalência entre preços impressos e figuras de moedas (BC) e a relação inversa (CB) foram realizados. Em seguida, houve o ensino de três relações entre o valor monetário em LIBRAS e figuras de notas (AD), seguido por sondas de exclusão com valores não treinados. Houve aplicação de testes de equivalência da relação entre preços impressos e figuras de notas (BD). Também houve ensino em componentes numéricos entre numerais decimais e figuras de moedas (BC) e figuras de cédulas e preços impressos (DB). Nesta fase, estímulos em componentes numéricos intercalados com o sinal de soma (+) eram modelos (Por exemplo, “1,00+1,00”) que deveriam ser relacionados condicionalmente ao estímulo de comparação com valor monetário correspondente (ex: 2,00). Em seguida testes das relações simétricas foram aplicados. Nas sondas por exclusão, em ambos os grupos experimentais, houve emergência de relações condicionais entre os valores monetários. O que indica que independente do repertório inicial dos participantes houve aprendizagem deste tipo de relação condicional. Nos testes em componentes numéricos houve variabilidade no responder. Este resultado demonstra que os participantes podem ter ficado sob controle do numeral impresso entre os conjuntos de estímulos e não dos valores monetários que deveriam ser relacionados condicionalmente.

*AE (ANÁLISE EXPERIMENTAL)*

## **SESSÃO COORDENADA 12**



## **DIFERENTES APLICAÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NA CLÍNICA**

**Coordenador:** Patricia Guillon(PUC-PR)

### **REPLICAÇÃO DE MODELOS PARENTAIS: POSSIBILIDADE DE ORIENTAÇÃO A PAIS**

Patricia Guillon; Mariana Rheded Mendes; Renata Mariano Gonçalves Costa; Tania Ferreira de Melo; Aline Virginia Suckow; Dayana Lais Barbosa; Thaynara Crystina Queros Rodrigues; Leticia Bueno

A interação da criança com os pais favorece a aprendizagem de novos comportamentos e a adaptação infantil ao meio social mais amplo, como a escola e o consequente contato com os pares. Ao conjunto de comportamentos adotados pelos pais na interação com o filho, dá-se o nome de Estilos Parentais. Esse padrão comportamental descrito por Gomide (2003), favorece o aprendizado infantil quanto a comportamentos funcionais, ou seja, aqueles que geram como consequência para o sujeito, reforçadores positivos. Entretanto, a família também pode ser um fator de risco para o desenvolvimento de comportamentos anti-sociais e que geram uma frequência elevada de punições do ambiente social maior. Como qualquer comportamento que é aprendido a partir dos processos de modelagem e modelação, o comportamento dos pais de educar seus filhos não é diferente. O objetivo deste estudo foi identificar ao longo dos atendimentos realizados com crianças e seus respectivos pais, o quanto a história de aprendizagem dos pais interfere na relação com os filhos e nos comportamentos emitidos pelos mesmos. Os instrumentos utilizados foram o Inventário de Estilos Parentais (GOMIDE, 2006) e Entrevista Semi-Estruturada a fim de levantar características a respeito da história de aprendizagem dos pais. As crianças participantes do estudo foram atendidas por Estagiárias do 5º ano do curso de Psicologia de uma universidade particular de Curitiba, sob orientação da autora principal do presente estudo. Fizeram parte da amostra 4 meninos e 1 menina. O IEP foi aplicado e a entrevista realizada com 3 casais (pai e mãe) de três meninos, uma mãe de um menino e uma mãe da menina. Os resultados do estudo mostraram, a princípio, que o conhecimento por parte do terapeuta a respeito da história de aprendizagem dos pais, é fundamental para que se faça orientação aos pais de forma a favorecer a modificação das contingências e a consequente mudança de comportamento infantil. O estudo ainda está em fase inicial e são necessárias novas entrevistas com outros sujeitos a fim de se obter conclusões mais concretas a respeito da hipótese inicial do estudo.

### **PSICOPATOLOGIA INFANTIL: SUPERVALORIZAÇÃO OU MENOSPREZO DE SINTOMAS? A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO DE PAIS.**

Lilian Sacagami(UNIFIL / Sapiens); Patricia Guillon

Ao abordar o tema psicopatologia infantil deve-se saber que algumas dificuldades serão encontradas, como a crença de uma grande parte da população de que crianças não têm problemas psiquiátricos. Por outro lado, o atual fácil acesso a informações possibilita que alguns pais “diagnostiquem” erroneamente seus filhos, procurando profissionais que confirmem suas suspeitas. É importante que as angústias da família sejam ouvidas e acolhidas, e suas observações não devem ser descartadas, mas o profissional deve estar atento para identificar se os comportamentos relatados pela família como “sintomas” são realmente disfuncionais, ou ainda para identificar esses comportamentos que podem ser menosprezados pelos pais. Segundo Caballo e Simón (2005), a psicopatologia infantil é descrita como uma dificuldade ou um fracasso adaptativo, que pode ser representada por uma regressão, pausa ou desvio do desenvolvimento. Para que um comportamento seja desviado deve-se observar: a intensidade do comportamento, que deve ser excessiva ou deficiente; a frequência com que ocorre; a duração, ou seja, se as dificuldades são transitórias ou se permanecem por longo período de tempo. Outra questão de extrema relevância é a qualidade da informação transmitida sobre a criança. Deve-se atentar para o quanto o informante realmente convive com a criança e conhece seus comportamentos. Deve-se também procurar informações de mais de uma fonte, pois existe uma variabilidade do comportamento da criança nas diferentes situações nas quais é observada. Obtendo informações de diferentes fontes, pode-se observar algumas discordâncias, que podem ocorrer a partir de uma distorção ou erro por parte de um dos informantes; falta de acesso a certos tipos de comportamentos por parte do informante; negação do problema; entre outros motivos. (Caballo e Simón, 2005). É possível exemplificar a teoria citada acima através da descrição de um caso clínico. Quando os pais de K., então com 5 anos, buscaram auxílio

psicoterápico, trouxeram como queixa principal os “diagnósticos” de fobia de insetos e transtorno obsessivo-compulsivo, definidos por eles mesmos, pois haviam se informado através da internet. Um fato relevante deste primeiro contato foi que a descrição do pai não era compatível com a da mãe no que diz respeito à frequência, intensidade ou relevância dos comportamentos da criança. Através do acompanhamento de K., concluiu-se que o mesmo apresentava realmente um medo exagerado e disfuncional de insetos, que foi rapidamente amenizado através de dessensibilização sistemática e aproximações sucessivas. Quanto à queixa dos pais da lavagem das mãos, observou-se a presença deste comportamento, que mostra sinais de ansiedade na criança, mas não de forma disfuncional e nem constante, variando de frequência de acordo com as variáveis contextuais. Foi então realizada uma devolutiva aos pais de K., que passaram a menosprezar o comportamento de lavar as mãos, gerando mais ansiedade na criança. Foi reforçada a importância de se realizar uma minuciosa orientação aos pais, para que os mesmos sejam capazes de identificar e manejar adequadamente os comportamentos de seus filhos.

## **A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTIL**

Eliane Gouveia Consulin(PUC-PR)

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) têm-se configurado como um campo de atuação ainda pouco explorado e discutido pelos profissionais de psicologia. Este dispositivo de atenção à saúde mental do Sistema Único de Saúde surgiu como alternativa ao modelo hospitalocêntrico e vem se consolidando como uma entre várias estratégias desenvolvidas a partir da reforma psiquiátrica brasileira. Os CAPS têm como objetivo oferecer atendimento à população que se encontra em sofrimento psicossocial (cada modalidade atende uma determinada população), realizar o acompanhamento clínico e a reinserção social dos usuários pelo acesso ao trabalho, lazer, exercício dos direitos civis e fortalecimento dos laços familiares e comunitários. Todos os tipos de CAPS são compostos por equipes multiprofissionais com presença obrigatória de médico psiquiatra, enfermeiro, psicólogo e assistente social, aos quais se somam outros profissionais de nível médio e superior. Voltado para a população infanto-juvenil, o CAPS infantil se constitui como um espaço de grande importância para reabilitação psicossocial de crianças e adolescentes, de 0 a 18 anos, com transtornos mentais graves e/ou persistentes. Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência de um profissional de psicologia no atendimento a crianças e adolescentes em um CAPSi da cidade de Curitiba-PR, sob o enfoque analítico comportamental. As intervenções realizadas se encontram no âmbito clínica ampliada, constituídas por tarefas já conhecidas do psicólogo, bem como em tarefas inovadoras que vão se construindo juntamente com a equipe: avaliações preliminares das crianças e adolescentes que são encaminhados por outros dispositivos da saúde; apresentação do paciente (demandas e pressuposições de objetivos terapêuticos) para a equipe multiprofissional e decisão conjunta do plano terapêutico; acompanhamento do processo evolutivo do paciente no tratamento, como também a reavaliação constante dos objetivos terapêuticos; compor uma equipe de referência para cada usuário, tendo como base a relação terapêutica construída entre os profissionais e o paciente; orientações de pais e/ou responsáveis e promoção de vínculos familiares saudáveis; visitas domiciliares e busca ativa; orientações à equipe; coordenação de grupos terapêuticos; participações em oficinas terapêuticas; reuniões de colegiado e com as escolas interessadas na troca de experiências no atendimento aos usuários/alunos, entre outras. Alguns estudos apontam a dificuldade dos psicólogos em superar as limitações do modelo tradicional de atuação e propor alternativas mais próximas da demanda social dos novos contextos. Portanto, este modelo de CAPS, o infantil, tem suas particularidades ao priorizar o trabalho com as famílias, com as escolas, bem como no âmbito judicial e da assistência social. Pode-se concluir que o trabalho do psicólogo no CAPS infantil constitui-se como um campo emergente em construção, uma vez que contribuições já conhecidas se relacionam com práticas inovadoras.

*PD (PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO)*

## **SESSÃO COORDENADA 13**

### **REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA E A APRENDIZAGEM DA PSICOTERAPIA ANALÍTICA FUNCIONAL (FAP)**

**Coordenador:** Alessandra Villas-Bôas

## **A FAP APLICADA À PESQUISA E À PRÁTICA CLÍNICA: ALGUMAS REFLEXÕES ADVINDAS DA CONDUÇÃO DE PESQUISAS EM FAP**

Claudia Kami Bastos Oshiro(Universidade de São Paulo, São Paulo, SP); Victor Mangabeira\*\* (Universidade de São Paulo, São Paulo, SP); Alessandra Villas-Bôas\*\* (Universidade de São Paulo, São Paulo, SP); Sonia Beatriz Meyer (Universidade de São Paulo, São Paulo, SP)

A Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) surgiu propondo uma releitura da relação terapeuta-cliente na perspectiva analítico-comportamental, tendo como principal foco as variáveis da relação terapêutica como instrumentos de mudança comportamental. De início foram realizadas observações clínicas sistemáticas das intervenções do terapeuta e seus efeitos e, tendo como base os princípios e conceitos comportamentais, explicações acerca destes efeitos foram construídas. Em um segundo momento, pesquisas experimentais foram e estão sendo conduzidas para explicar, empiricamente, qual é o mecanismo de mudança clínica envolvido na FAP. Assim, desde o surgimento da FAP, estudos descritivos e empíricos são realizados na busca de dados consistentes para comprovar a sua eficácia. Ao longo do desenvolvimento de um estudo experimental conduzido pela primeira autora no qual a FAP era a variável independente, diversas dúvidas sobre a utilização da FAP surgiram. Essas dúvidas envolviam tanto o manejo clínico, quanto questões metodológicas envolvendo o mecanismo de mudança. Na busca por respostas, o grupo de pesquisa coordenado pela Profa. Sonia Beatriz Meyer construiu e amadureceu o raciocínio sobre o que era a FAP aplicada à pesquisa e à terapia, quais as dificuldades encontradas e quais as soluções pensadas. O presente trabalho tem como objetivo apresentar e discutir os seguintes questionamentos gerados durante a condução das pesquisas do grupo: 1) o que caracteriza uma sessão FAP, ou seja, o que o terapeuta faz e com que frequência ele faz para que a sessão seja considerada uma sessão FAP e, 2) qual é o possível impacto do uso frequente da FAP no terapeuta e no cliente. Além disso, será discutida a experiência da primeira autora na condução do estudo experimental com a FAP, enfatizando quais foram as mudanças na prática clínica da pesquisadora. Vale ressaltar que a proposta do presente trabalho não é conclusiva, mas uma tentativa de discutir e compartilhar tais questões com a comunidade científica.

### **REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE MUDANÇA NA PSICOTERAPIA ANALÍTICA FUNCIONAL (FAP)**

Victor Mangabeira\*\* (Universidade de São Paulo, São Paulo, SP); Claudia Kami Bastos Oshiro (Universidade de São Paulo, São Paulo, SP); Alessandra Villas-Bôas\*\* (Universidade de São Paulo, São Paulo, SP); Sonia Beatriz Meyer (Universidade de São Paulo, São Paulo, SP)

A Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) surgida no final dos anos 80 como uma proposta de trabalho com clientes com dificuldades em relacionamentos interpessoais, propõe que a interação terapêutica é o contexto no qual o terapeuta promove as mudanças no repertório comportamental do cliente. Para aumentar a probabilidade de o terapeuta utilizar esse mecanismo de mudança, os comportamentos do cliente são agrupados em comportamentos clinicamente relevantes (CCR): CCR1 – comportamentos-problema na interação terapêutica; CCR 2 – comportamento de melhora na interação terapêutica; CCR 3 – descrição funcional pelo cliente das variáveis que controlam seus comportamentos e de terceiros. O terapeuta deve, principalmente, observar a ocorrência, evocar e prover consequências adequadas para cada um dos CCRs. Algumas pesquisas têm sido realizadas pelo grupo de pesquisa coordenado pela Prof. Dra. Sonia Beatriz Meyer para estudar esse mecanismo de mudança. Dessas pesquisas alguns questionamentos têm sido levantados como parte dos resultados. Por exemplo, uma terapia baseada na FAP inicia-se com uma conceituação de caso compatível, identificando os CCRs do cliente. Como se dá a participação do cliente nesse processo de seleção dos CCRs? Será que ao focalizarmos os CCRs perdemos uma análise e visão mais ampla das relações funcionais que envolvem o caso? Como realizamos o treinamento dos terapeutas para serem capazes de aplicar essa conceituação de caso na interação com o cliente? Essas são algumas questões que serão discutidas no presente trabalho. Além disso, tem-se discutido no grupo de pesquisa o caráter aversivo que pode envolver a terapia FAP. Será que esse caráter é inerente a qualquer processo de terapia na FAP? Quais as variáveis envolvidas no processo que o tornam aversivo? Serão essas variáveis necessárias para o processo de mudança proposto na FAP? O objetivo desse trabalho é propor um diálogo crítico com a comunidade científica,

sem se caracterizar com isso uma proposta conclusiva, em busca do avanço na compreensão da FAP enquanto proposta de terapia de terceira onda.

## **PREOCUPAÇÕES E REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA FAP A PARTIR DE WORKSHOPS**

Alessandra Villas-Bôas\*\* (Universidade de São Paulo, SP), Jonathan Kanter (University of Wisconsin-Milwaukee, WI), Victor Mangabeira\*\* (Universidade de São Paulo, São Paulo, SP); Claudia Kami Bastos Oshiro (Universidade de São Paulo, São Paulo, SP); Sonia Meyer (Universidade de São Paulo, SP)

As terapias de terceira onda, como a Psicoterapia Analítica Funcional (FAP), vêm crescendo ao longo dos anos tanto no Brasil como no exterior. Ao mesmo tempo em que muitos terapeutas vêm adotando a FAP em sua prática clínica, teóricos têm discutido e pesquisadores investigado (de forma experimental ou não) sua eficácia, seus mecanismos de mudança e aspectos relacionados a sua forma de ensino e formação. De forma geral, há dois aprendizados importantes relacionados ao uso da FAP em consultório: intelectual ou teórico e experiencial ou prático. O aprendizado intelectual/teórico se dá a partir do estudo das regras a serem seguidas pelos terapeutas interessados na utilização da FAP: (1) estar atento aos Comportamentos Clinicamente Relevantes (CRB); (2) evocar CRBs; (3) consequenciar adequadamente os CRBs, reforçando naturalmente os comportamentos de melhora (CRB2s) e punindo ou colocando em extinção os comportamentos-problema (CRB1s); (4) verificar o efeito de tais intervenções sobre o comportamento do cliente; e (5) promover análises funcionais à respeito do comportamento do cliente. Por sua vez, o aprendizado experiencial/prático diz respeito à capacidade de construir com seu cliente uma relação real de intimidade, dentro da qual as regras acima podem ser trabalhadas. Para que essa intimidade seja genuína, é importante o desenvolvimento de habilidades como a de se aproximar emocionalmente de seu cliente, de colocar-se vulnerável diante dele como outro ser humano que também sofre e de se disponibilizar a se autorrevelar quando em favor de seu cliente, além do desenvolvimento de autoconhecimento por parte do terapeuta. Sendo assim, o grande desafio no aprendizado da FAP parece ser o desenvolvimento desse repertório complexo que envolve a união de uma relação genuína entre terapeuta e cliente com regras que auxiliam a potencialização dos efeitos dessa relação interpessoal intensa. Para que tal repertório possa ser ensinado, o uso de atividades experienciais em workshops é de grande valia, permitindo que seus participantes desenvolvam tais habilidades em um contexto de aprendizagem, no qual o comportamento terapêutico (prática) pautado nas regras da abordagem (teoria) possa ser modelado. Com o crescente número de workshops sendo oferecidos a fim de treinar as habilidades que vêm sendo julgadas como necessárias aos psicólogos dispostos a utilizar abordagens da terceira onda, faz-se importante salientar que a modelagem desse repertório deve sempre ser relacionada com os preceitos teóricos estudados de forma intelectual/teórica. É preciso deixar claro quais conexões existem entre a prática da FAP e os preceitos comportamentais que levaram ao desenvolvimento inicial da teoria, tomando-se cuidado para que a utilização da FAP, ou mesmo as experiências vividas em workshops não se distanciem das bases teóricas propostas, pautadas em conhecimento científico. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é apresentar questões relacionadas ao ensino experiencial da FAP, levando à comunidade científica a possibilidade de discussão sobre essa forma de ensino.

*PC (PRÁTICA CLÍNICA)*

## **SESSÃO COORDENADA 14**

### **ESTRESSE: UMA VISÃO SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO**

**Coordenador:** Nathália Sabaine Cippola

### **O CONCEITO DE ESTRESSE SOB O ENFOQUE DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO**

Marina Costa Mattos Paifer\*\* (PSICOLOG – Instituto de Estudo do Comportamento, Ribeirão Preto, SP); Felipe Pinheiro de Figueiredo\*\* (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo e PSICOLOG – Instituto de Estudo do Comportamento, Ribeirão Preto, SP)

O estresse pode ser definido como um estado antecipado ou real de ameaça ao equilíbrio do organismo e a reação do mesmo, que visa restabelecer o equilíbrio através de um complexo conjunto de respostas fisiológicas e

comportamentais. No Brasil, a incidência de estresse chega ao redor de 32% da população adulta. Em algumas camadas da população brasileira, o estresse é ainda mais freqüente e intenso, especialmente dependendo da ocupação exercida. Para a Análise do Comportamento, o processo de estresse pode ser entendido como uma mudança na relação do sujeito com o ambiente devido a alterações ambientais aversivas, o que implica na necessidade de um novo repertório. A intensidade da resposta aguda ao estresse deve ser proporcional à ameaça do estressor, tanto em intensidade como em duração. As respostas características do estresse manifestam-se de maneiras diferentes para cada indivíduo, uma vez que a aversividade do evento estressor depende da discriminação que cada indivíduo tem do seu ambiente. Com isso, o processo de estresse está intimamente relacionado à história de vida do indivíduo, considerando que os pensamentos, sentimentos, regras e auto-regras dependem da história de reforçamento de cada um.

### **A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E O CONCEITO DE ESTRESSE OCUPACIONAL**

Débora Luiza Montezeli\*\* (PSICOLOG – Instituto de Estudo do Comportamento, Ribeirão Preto, SP); Henrique Tucci (PSICOLOG – Instituto de Estudo do Comportamento, Centro Universitário UniSEB e UNIP – Universidade Paulista, Ribeirão Preto, SP).

O estresse ocupacional tem sido discutido sob vários enfoques, uma vez que ele pode favorecer para o surgimento de diversos problemas que comprometem a saúde e a qualidade de vida do indivíduo. Para a análise do comportamento o estresse ocupacional é produto da relação entre o indivíduo e o seu ambiente de trabalho. Neste caso, o ambiente concentra alguns estímulos aversivos que o indivíduo não possui repertório para enfrentá-los. Entre os estímulos aversivos, estão os fatores ligados ao ambiente físico (como temperatura, umidade e barulho inadequados), às relações interpessoais – com colegas, clientes e gestores – e às condições do emprego, tais como acúmulo de atividades, sobrecarga de trabalho e jornada excessiva, entre outros. Esta contingência aversiva acaba prejudicando a realização pessoal e profissional do funcionário. O indivíduo sob estresse ocupacional prolongado pode desenvolver diversos prejuízos à saúde, como sensação de cansaço, irritabilidade, cefaléia freqüente e alterações no sono até chegar a desencadear algumas patologias, entre as quais estão as doenças cardiovasculares, do sistema gastrointestinal, respiratórias e dermatológicas.

### **ESTRESSE OCUPACIONAL E O TRABALHO DE BANCÁRIOS: UMA ANÁLISE FUNCIONAL DAS CONTINGÊNCIAS DE ADOECIMENTO**

Nathália Sabaine Cippola\*\* (Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos, SP e PSICOLOG – Instituto de Estudo do Comportamento, Ribeirão Preto, SP); Juliana Setem (PSICOLOG – Instituto de Estudos do Comportamento e UNIP – Universidade Paulista, Ribeirão Preto, SP).

As transformações no cenário mundial e suas expressões no mundo do trabalho são reconhecidas como fatores que vêm contribuindo para o crescimento do sofrimento mental e dos distúrbios psicológicos de modo geral. As estatísticas dos serviços de saúde registram o aumento de distúrbios mentais e de comportamento na população trabalhadora. No Brasil, o percentual com estresse ocupacional em bancários chega a 65% e ocupam o 3º lugar entre as causas de concessão de benefícios previdenciários, sem considerar os casos não registrados nas estatísticas oficiais. Segundo a mesma fonte, dentre os problemas de saúde, os transtornos mentais são os responsáveis pelo maior número de dias de afastamento do trabalho. O setor bancário foi um dos segmentos em que essas transformações foram introduzidas de forma mais abrangente, e muitas dessas vão se constituir em fatores altamente patogênicos. Neste trabalho, privilegia-se a análise dos quadros de estresse, depressão e sintomas psicossomáticos do atendimento de uma bancária sob a perspectiva da Análise do Comportamento.

*PC (PRÁTICA CLÍNICA)*

## **SESSÃO COORDENADA 15**

**“SUPER-VISÃO” OU OUTRA VISÃO? EXPERIÊNCIA E CONHECIMENTO PRODUZINDO A MUDANÇA DE DIREÇÃO DE CASO CLÍNICO.**

### **A TROCA ENTRE SUPERVISOR E TERAPEUTA SOBRE UM CASO CLÍNICO DE UMA ADULTA JOVEM.**

Luciane de Cássia Guenzen (IEPAC- Instituto de Estudos e Psicoterapia Analítico Comportamental, UFPR, Curitiba, PR), Yara Kuperstein Ingberman (IEPAC- Instituto de Estudos e Psicoterapia Analítico Comportamental, Faculdadevangélica do Paraná e Universidade Tuiuti, Curitiba, PR)

O presente trabalho descreve o processo de supervisão da cliente G, sexo feminino, 20 anos. Esta buscou terapia, pois havia terminado um relacionamento um mês atrás. G. veio encaminhada pela terapeuta de seu padrasto, que também é supervisora deste caso. A mãe de G. participava da terapia do padrasto, devido às queixas do casal. Como esse caso foi supervisionado desde o início, a análise a ser feita será sobre o repensar contínuo de ambas terapeutas ao trocarem experiência em supervisão, pois não houve um momento de mudança de direção por conta da supervisão. G. relatou ter ótimo relacionamento com a mãe e que seu padrasto é como se fosse seu pai, mas queixava-se que não é muito afetivo. Com a vinda de G. para a terapia, alguns padrões comportamentais da família puderam ser mais facilmente observados. Padrasto e mãe invalidavam várias classes de comportamento de G. e havia uma falta de habilidade de comunicação na família. O padrasto não aceitava que a mãe fizesse coisas pela filha, enquanto que esta tinha um padrão de fazer tudo pela filha. Levantou-se a hipótese que o ambiente em que G. estava inserida era muito invalidante e não havia um sentimento de self. No decorrer dos atendimentos e supervisões, foi possível trabalhar em conjunto a cliente na terapia dela e seus pais na terapia dele. Ao mesmo tempo em que se trabalhava expressões de self em G., trabalhava-se aceitação das vontades de G. com seu padrasto e sua mãe. Enquanto treinava-se um novo repertório na mãe, cujo objetivo era ensiná-la a estar próxima da família, mas não fazer (várias coisas, desde escolher a roupa que irá comprar ao tipo de intercâmbio que vai fazer) por ela, trabalhava-se aceitação do relacionamento mãe-filha com o padrasto e o papel que ele teria nessa família. Trabalhava-se com G. também aceitação, repertório de autonomia e comunicação com a família. Ambos continuam em terapia e já há algum ganho, entre eles: maior expressão de afetividade do padrasto com G., melhor relacionamento familiar (menos brigas), aceitação dos desejos de G., uma pequena melhora na comunicação entre G., mãe e padrasto. Estes dados sugerem que o processo contínuo de supervisão fornece uma visão mais global da dinâmica familiar e possibilita análises mais consistentes.

### **O REDIRECIONAMENTO DA INTERVENÇÃO EM UM CASO DE CRISE DE PÂNICO**

Janaína G. B. Anzolin Bunese (IEPAC- Instituto de Estudos e Psicoterapia Analítico Comportamental, Curitiba, PR), Yara Kuperstein Ingberman (IEPAC- Instituto de Estudos e Psicoterapia Analítico Comportamental, FEPAR, Universidade Tuiuti, Curitiba, PR)

Na Terapia Comportamental especificamente, as propostas de Hayes da Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), e de Kohlenberg e Tsai da Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) compõem as denominadas terapias da terceira geração ou da terceira onda. Diversos aspectos são tratados nessas novas propostas, tendo em comum o foco na relação terapêutica e o fato de priorizarem o emprego de estratégias positivamente reforçadoras na prática clínica. Além disso, as duas propostas são direcionadas à aceitação, isto é, à redução da esquiva experiencial e ao aumento da tolerância emocional no contexto terapêutico. Assim, ambos os modelos objetivam tratar a esquiva emocional a partir da promoção da aceitação, apesar de utilizarem estratégias diferentes. Desta forma o presente trabalho pretende discutir, a partir da apresentação de um caso clínico, o emprego de estratégias propostas por estes modelos e a mudança na direção do processo. A cliente P., do sexo feminino, de 35 anos, buscou a terapia por queixa de ansiedade e principalmente para tratar as crises de pânico que ela apresentava desde 2008. P. relatava que as crises de pânico começaram no último ano da faculdade durante a execução do trabalho de conclusão de curso, desde então continuaram com frequência de uma vez a cada um ou dois meses, atualmente o que mais lhe preocupava era o terror em ter a crise. No início do processo terapêutico evidenciou-se o manejo da ansiedade de acordo com a (ACT), porém observou-se através da análise funcional durante a supervisão a evidência da esquiva experiencial da cliente em lidar com a ansiedade o que comprometia o manejo dela. Estratégias de enfrentamento dos estímulos privados dos quais vem se esquivando passaram a ser uma das grandes prioridades desse caso



resultando na diminuição das crises e das sensações físicas desconfortáveis. O caso continua em andamento devido a necessidade de trabalhar o padrão de rigidez e esquivas da cliente na vida e na terapia.

### **MUDANÇAS NO ENFOQUE DAS INTERVENÇÕES EM UM CASO DE QUEIXA DE COMPULSÃO SEXUAL**

Julio Alberto Rodrigues da Silva (IEPAC- Instituto de Estudos e Psicoterapia Analítico Comportamental, Curitiba, PR), Yara Kuperstein Ingberman (IEPAC- Instituto de Estudos e Psicoterapia Analítico Comportamental, Faculdadevangélica do Paraná e Universidade Tuiuti, Curitiba, PR)

O presente trabalho é uma proposta de análise da mudança de direção do caso clínico após supervisão clínica. O caso refere-se a um cliente de 34 anos, sexo masculino que buscou terapia por encaminhamento de uma terapeuta de orientação analítico comportamental, com queixa de compulsão sexual. O cliente tem um relacionamento estável com uma mulher, que há alguns anos descobriu as traições fruto dessa compulsão. A companheira perdoou as traições, mas colocou como condição para que o relacionamento continuasse que o cliente buscasse tratamento. Como alternativa para resolver o problema, o cliente buscou ajuda no DASA – Dependentes de Amor e Sexo Anônimos, na psicoterapia e no tratamento com psiquiatra. No processo psicoterapêutico o cliente vinha tratando problemas de assertividade, pois tinha dificuldades para expressar opiniões e sentimentos para a esposa e sentia-se ansioso, o que, no seu caso era um fator predisponente para comportamentos sexuais compulsivos. O cliente relatava também que se sentia culpado por ter pensamentos relacionados à sexo quando via, por exemplo, uma mulher atraente na rua. A tentativa de controle desses pensamentos o deixava ansioso. O caso foi supervisionado desde o início e optou-se pelo manejo dos pensamentos de acordo com a proposta da ACT, a Terapia de Aceitação e Compromisso. O cliente trouxe relatos de alívio da ansiedade e diminuição da frequência dos pensamentos relacionados a sexo com esta abordagem. Porém, durante esse período, a esposa o flagrou acessando vídeos pornográficos pelo celular e ameaçou puni-lo com o término do relacionamento. Neste contexto o cliente buscou ajuda em uma igreja católica. Volta a frequentar o DASA e a ler seus manuais e a seguir os conselhos do psiquiatra. A partir desses eventos, passou a relatar novamente sentimento de culpa por ter pensamentos com conteúdo sexual e abandonou a terapia, com a justificativa de que a abordagem utilizada pelo terapeuta, não estava adequada. Sendo assim, o redirecionamento após supervisão clínica foi analisado enfocando o diferente manejo de pensamentos e sentimentos dado por cada contexto em que o cliente buscou ajuda: DASA, Psiquiatra, Igreja Católica e Psicoterapia.

*PC (PRÁTICA CLÍNICA)*

## **SESSÃO COORDENADA 16**

### **INVESTIGANDO RESPOSTAS EMOCIONAIS À MATEMÁTICA EM ESTUDANTES DE DIFERENTES NÍVEIS DE ENSINO**

**Coordenador:** Alessandra Campanini Mendes(UFSCar)

### **ATRIBUIÇÕES DADAS À MATEMÁTICA POR ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dorival Junior Bottesini(Universidade Paulista); Alessandra Campanini Mendes; Diego Felipe Silveira Seabra; Cassiano Gaiani de Santis; Dorival José Bottesini Júnior; Marlon Alexandre de Oliveira; João dos Santos Carmo

A aprendizagem da matemática escolar envolve não só as regras e algoritmos na resolução de problemas. Metodologias inadequadas de ensino e controle aversivo podem estar presentes e, comumente, podem gerar aversão à matemática. A identificação das atribuições dadas à matemática pelos estudantes pode fornecer indícios relevantes sobre reações emocionais negativas e sobre a presença de contingências punitivas em sala de aula. Uma forma de acessar as reações emocionais negativas e as contingências punitivas é a aplicação da técnica brainstorming, que consiste na apresentação de um estímulo gráfico (palavra escrita) e a requisição para que os participantes escrevam o que lhes vem à cabeça diante da palavra escrita (tato). O presente estudo objetivou ampliar achados anteriores acerca das atribuições que estudantes do Ensino Fundamental dão à matemática, por meio do brainstorming. Participaram 229 estudantes do segundo ao sexto ano do Ensino Fundamental de uma escola particular do interior de São Paulo, sendo 116 meninas e 113 meninos. Os estudantes receberam uma folha em branco, foram expostos à palavra escrita “matemática” escrita no centro da folha e orientados a escrever tudo o

que lhes ocorresse diante da palavra escrita “matemática”. Os dados obtidos foram classificados em seis categorias: aspectos positivos; aspectos negativos; conteúdo; aspectos metodológicos; aplicabilidade do conteúdo; outros/indefinido. Na categoria aspectos positivos houve seis manifestações realizadas pelas meninas e sete pelos meninos, “gosto, adoro e legal” foram às maiores atribuições da categoria com 120 respostas no total. A categoria aspectos negativos obteve cinco manifestações pelo gênero masculino e 11 pelo feminino, sendo “odeio, não gosto e chato” as maiores respostas da categoria. O maior número de atribuições foi constatado na categoria conteúdo com 152 atribuições feitas pelo gênero masculino e 186 pelo feminino, contabilizando 338 respostas, das quais 49 foram atribuídas pelos meninos e 42 pelas meninas para a palavra “número”. A categoria aspectos metodológicos obteve um total de 26 respostas, “dificuldade de entender” obteve 14 atribuições se destacando na categoria. Na categoria aplicabilidade do conteúdo houve nove respostas no geral, “jogos” se destaca por se repetir duas vezes na categoria. A categoria outros/indefinido contabilizou 95 respostas, sendo 55 atribuições realizadas pelos meninos e 40 pelas meninas. As maiores manifestações ocorreram nas categorias aspectos negativos e conteúdos, com 12 manifestações em cada categoria. Outro dado a ser destacado no estudo é em relação às 120 atribuições aos aspectos positivos, das quais 50 são do gênero masculino e 70 do feminino, esse número mostra-se bem maior em relação às 48 atribuições referentes aos aspectos negativos, sendo 15 masculinas e 33 femininas, dessa forma, nesta categoria constata-se um número maior de atribuições negativas realizadas pelas meninas. Os dados são discutidos em termos do potencial da técnica no acesso às contingências punitivas e outros aspectos relacionados ao ensino da matemática escolar.

#### **ATRIBUIÇÕES DADAS À MATEMÁTICA POR ESTUDANTES DE PEDAGOGIA**

João dos Santos Carmo; Priscila Mara de Araújo Gualberto; Diego Felipe Silveira Seabra(UFSCar); Bruna Marangon Antônio

A matemática escolar é uma disciplina considerada aversiva por muitos estudantes, desde as séries iniciais até o final da educação básica. Estudos demonstram que reações emocionais em geral estão presentes durante tarefas que envolvem a matemática. Tais reações desenvolvem-se ao longo da vida escolar, e têm como causas o uso de controle aversivo e regras que anunciam contingências aversivas para a aprendizagem da matemática. Além disso, a literatura aponta que é frequente a presença de aversão à matemática em professores das séries iniciais que não tiveram formação específica em Matemática. O presente trabalho objetivou analisar declarações verbais (tatos) de licenciandos em Pedagogia em relação à matemática. Participaram 92 estudantes do primeiro, terceiro e quinto período de uma faculdade do interior paulista, Utilizou-se a técnica brainstorming, na qual cada participante era requisitado a escrever tudo o que lhe ocorria imediatamente após a leitura da palavra “matemática”. Os estudantes receberam uma folha sulfite com a palavra “matemática” escrita no centro. Sua tarefa era escrever em torno da palavra tudo o que lhes ocorria imediatamente ao ler a palavra. O preenchimento era individual. As declarações foram agrupadas em categorias, possibilitando identificar regras, auto-regras e presença de controle aversivo no ensino da Matemática. As categorias identificadas foram “conteúdo da disciplina”, “atribuições negativas dadas à matemática”, “atribuições positivas dadas à matemática”, “aspectos metodológicos” e “aplicabilidade do conteúdo matemático”. Houve predominância de declarações categorizadas como “aspectos metodológicos” (250 declarações), “conteúdo da disciplina” (120 declarações) e “atribuições negativas dadas à matemática” (103 declarações). Houve alta correlação entre as declarações dos participantes do primeiro e quinto períodos e a baixa correlação entre os do primeiro e terceiro períodos. Tipicamente os estudantes apresentaram mais alta frequência de declarações negativas quando comparadas às declarações positivas, o que é corroborado pelos dados da literatura. Os dados são discutidos em termos do potencial da técnica utilizada na identificação de regras e auto-regras e aversividade relacionadas à matemática, bem como auxílio no planejamento de contingências voltadas à superação de reações emocionais negativas associadas àquela disciplina.

#### **CONTRIBUIÇÕES À VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA DE ANSIEDADE À MATEMÁTICA**

Alessandra Campanini Mendes; João dos Santos Carmo

A ansiedade à matemática se caracteriza por um conjunto específico de reações fisiológicas desagradáveis, cognitivas e comportamentais diante de qualquer estímulo matemático e diante de contextos que requisitam o uso de repertórios matemáticos. No Brasil há poucos estudos acerca da identificação de diferentes graus de ansiedade à matemática em estudantes nos diferentes níveis de ensino. Para isso foi construída uma escala de ansiedade à matemática, cujos itens envolvem situações de aprendizagem em sala de aula e ao dia-a-dia da escola. São 25 itens que ilustram situações vivenciadas por estudantes de Ensino Fundamental e Médio. O aluno deve responder apenas uma alternativa dentre as seguintes: nenhuma ansiedade; baixa ansiedade; ansiedade moderada; muita ansiedade; alta ansiedade; extrema ansiedade. Participaram do presente estudo 1106 alunos<sup>70</sup> do Ensino Fundamental de cinco escolas da cidade de São Carlos / SP. Nas análises deste estudo foi observado que a distribuição das respostas dos alunos é uma distribuição normal, o que possibilitou a realização dos testes de média e testes correlacionais. Além disso, também foi observado o coeficiente do alpha de Cronbach, com um valor de 0,900, o que aponta que o instrumento utilizado é consistente. Assim, este estudo teve como primeiro objetivo identificar diferentes graus de ansiedade à matemática em estudantes do Ensino Fundamental do Ciclo II (6º ao 9º ano) e Ensino Médio (1º, 2º e 3º anos) – quando comparados os indicadores gênero; idade; série, rede pública e particular de ensino. O segundo objetivo foi identificar quais itens da escala estavam relacionados a altos graus de ansiedade, apontados pelos alunos. Nas análises de Correlação de Spearman, os resultados indicaram que houve diferença significativa entre as variáveis período ( $p = 0,005$  e  $r = 0,084$ ) e rede de ensino ( $p = 0,001$  e  $r = -0,104$ ) e não houve significância de correlação entre os escores totais e as variáveis idade ( $p = 0,188$  e  $r = -0,040$ ); gênero ( $p = 0,178$  e  $r = -0,040$ ); série ( $p = 0,282$  e  $r = -0,032$ ); nível de ensino ( $p = 0,503$  e  $r = 0,020$ ). Nos testes t de Student e Anova, as análises indicaram diferença significativa entre as médias de respostas dos alunos na variável rede de ensino ( $p = 0,001$ ) e período ( $p = 0,018$ ). Não houve diferença significativa nas variáveis: gênero ( $p = 0,104$ ); nível de ensino ( $p = 0,476$ ); série ( $p = 0,154$ ); idade ( $p = 0,064$ ). Os resultados do teste qui-quadrado indicaram que altos graus de ansiedade ocorrem em 12 das 24 situações da escala e estas situações sinalizam ou não punição, o que pode estar relacionado às metodologias de ensino empregadas e à história individual de aprendizagem da matemática. Além disso, o instrumento se mostrou consistente diante das diversas situações que envolvem a disciplina.

### **ANSIEDADE À MATEMÁTICA EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NOTURNO: GÊNERO E SÉRIE**

Alessandra Campanini Mendes; Italuana Aparecida Dias; João dos Santos Carmo

A ansiedade à matemática é descrita na literatura como um padrão emocional diante de situações que envolvem a aprendizagem da matemática. Esse padrão é composto por reações fisiológicas desagradáveis, regras negativas em relação à matemática, autoregras relacionadas ao próprio desempenho na disciplina, e reações de fuga e esquiva à matemática. Estudos conduzidos pelo grupo Análise do Comportamento e Ensino- Aprendizagem da Matemática (ACEAM) têm identificado diferentes graus de ansiedade à matemáticas em alunos do Ensino Fundamental e Médio, porém não havia dados relacionados a estudantes que freqüentam o período noturno. O presente estudo teve por objetivo identificar diferentes graus de ansiedade à matemática em alunos do Ensino Médio do período noturno de uma escola pública de São Carlos/SP. Foi aplicada uma escala de ansiedade à matemática a 198 estudantes, sendo 104 alunos e 94 alunas, distribuídas nas três séries do Ensino Médio (59 da 1ª série; 66 da 2ª série; 73 da 3ª série). A escala, do tipo Likert, foi respondida individualmente, apresentava 25 situações do cotidiano escolar relacionadas à matemática, e os participantes deveriam escolher, para cada situação, uma das seguintes opções: nenhuma ansiedade (score 25); baixa ansiedade (score 26-50); ansiedade moderada (score 51-75); alta ansiedade (score 76-100); extrema ansiedade(score 101-125). Os resultados indicaram que alunos do gênero masculino apresentaram uma média de escore mais baixa (58,08 e desvio-padrão=16,29) que o gênero feminino (68,05 e desvio-padrão=18,33), com  $p=0,00$ . No entanto, os dois gêneros apresentaram escores que se enquadram dentro no nível de ansiedade moderada. Não houve diferença significativa entre as séries em relação aos escores totais: 1ª série (média = 65,84 e desvio padrão= 17,85); 2ª série (média=61,53 e desvio-padrão=19,43); 3ª série (média=62,16 e desvio-padrão=16,78), com  $p=0,35$ . As três séries analisadas apresentaram o nível de ansiedade moderada. Na maioria dos níveis de ansiedade houve um maior relato dos participantes do gênero feminino que o gênero masculino, o que pode sugerir que meninas tendem a apresentar mais ansiedade que os meninos. A literatura

aponta que há pequena diferença entre os gêneros masculino e feminino no que diz respeito à ansiedade à matemática. Mulheres parecem relatar um ligeiro maior nível de ansiedade, o que pode estar relacionado à maneira pela qual a disciplina é modelada culturalmente. Os dados obtidos na presente pesquisa seguem na mesma direção que os dados obtidos em estudos anteriores.

## **REAÇÕES EMOCIONAIS À MATEMÁTICA EM ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Alessandra Campanini Mendes; Diego Felipe Silveira Seabra; Cassiano Gaiani de Santis; Marlon Alexandre de Oliveira(UFSCar); Pedro Simonetti; Déborah Jesus; Suelen Bertin; Ana Carolina da Silva; João dos Santos Carmo

O presente estudo objetivou identificar os sentimentos de estudantes do segundo ano (antiga primeira série) do Ensino Fundamental, que envolve o primeiro contato formal com a matemática. Participaram 136 estudantes, 68 meninas e 68 meninos, sendo 47 da rede particular (escolas A e B) de ensino e 89 da rede pública (escolas C e D) de uma cidade do interior de São Paulo. Os estudantes estavam distribuídos em dois turnos, 37 no turno da manhã e 99 no turno da tarde. Os participantes responderam a uma escala contendo oito questões relacionadas à matemática, adaptada de um estudo internacional conduzido com crianças pré-escolares. Para cada questão havia cinco carinhas que variavam de rostos tristes a rostos alegres. Os participantes deveriam marcar uma das carinhas a fim de indicar qual seu sentimento em relação a cada pergunta feita. As perguntas eram: 1) você gosta de matemática? 2) você se acha um bom aluno em matemática? 3) Você gosta de seu professor de matemática? 4) Você gosta das aulas de matemática? 5) Suas tarefas de matemática são legais? 6) Como você se sente quando o professor te faz uma pergunta de matemática? 7) Você fica chateado quando você erra algum exercício de matemática? 8) Você fica contente quando você acerta algum exercício de matemática? Antes da aplicação da escala propriamente dita, os participantes foram expostos a um procedimento de familiarização, contendo as mesmas carinhas, porém com duas perguntas gerais a fim de entenderem a tarefa: 1) Você gosta de jogar futebol? 2) Como você se sente quando tem gelatina para comer? Após a familiarização com a tarefa os estudantes deveriam preencher individualmente a escala. Os resultados foram analisados com base nos escores individuais. Para cada carinha foi atribuído um valor entre -2 e +2, sendo -2 para a carinha mais triste e +2 para a carinha mais alegre. Como cada criança poderia obter escores totais entre -16 e +16, seu escore total poderia variar de sentimentos predominantemente negativos a sentimentos predominantemente positivos. Em relação a sentimentos predominantemente negativos, apenas uma menina da Escola D apresentou escores totais em torno de -12 pontos, ou seja, predominantemente negativos. Para sentimentos predominantemente positivos, 31 meninas e 27 meninos apresentaram escores totais em torno de +12 a +16 pontos, o que indica um grau predominantemente positivo. De um modo geral, os escores totais para meninos e meninas giraram em torno de +10,02 pontos, ou seja, grau positivo. Quanto à diferença entre escola pública e escola privada, houve uma diferença significativa e os alunos da rede pública apresentaram uma média de escores ligeiramente mais alta que os alunos da rede privada, e o p valor foi de 0,004. Em relação ao item que mais gerou sentimentos predominantemente negativos, temos a questão 07, sendo que 25 meninos e 39 meninas indicaram sentimentos negativos. Os dados são discutidos com base na situação que gerou maior grau de ansiedade nos alunos que sinaliza punição, e nas implicações educacionais que isso pode causar a longo prazo.

*ED (EDUCAÇÃO)*

## **SESSÃO COORDENADA 17**

### **ESTRATÉGIAS PARA MELHORA NA QUALIDADE DE VIDA**

**Coordenador:** Rafael Rubens de Queiroz Balbi Neto(UFES)

### **EVIDÊNCIAS DE EFETIVIDADE DE PROGRAMA DE TREINAMENTO EM HABILIDADES SOCIAIS: MODELO BASEADO EM VIVÊNCIAS**

Rafael Rubens de Queiroz Balbi Neto; Adriano Pereira Jardim

As propostas tradicionais de intervenção em habilidades sociais (HS), conhecidas como modelos instrucionais, apresentam um padrão de sessão, que se iniciam com instrução, e segue com treino comportamental, modelado

pelo terapeuta, e sendo o mesmo predominantemente modelo para os pacientes. Apesar de haver novas propostas (como os modelos vivenciais) voltadas para a ausência de instrução inicial, e modelagem e modelação realizadas predominantemente pelos próprios pacientes, estas foram pouco pesquisadas no Brasil. Este trabalho teve por objetivo verificar evidências de efetividade de um Programa de HS baseado em vivências, em um grupo de 15 universitários. Estes assinaram o TCLE, e participaram de 10 encontros de duas horas de duração cada um, com intervalos de uma ou duas semanas, totalizando 20 horas de intervenção em grupo, que teve os seguintes temas de trabalho: 1. Apresentar-se e falar em público; 2. Direitos humanos básicos nas relações interpessoais; 3. Diferenciando comportamentos (passivo, agressivo e assertivo); 4. Expressar desagrado, desgosto e incômodo; 5. Enfrentamento de crítica; 6. Fazer críticas construtivas; 7. Fazer e rejeitar pedidos; 8. Expressão de afeto positivo e Lidar com autoridades; 9. Trabalho em grupo; 10. Avaliação final do processo de intervenção. Foi utilizado como instrumentos de avaliação o Inventário de Habilidades Sociais (IHS) e um Questionário para avaliação de efeito. O primeiro instrumento envolve 38 itens, cada um correspondendo à descrição de uma situação, e 5 subescalas: Fator 1 – enfrentamento com risco; Fator 2 – autoafirmação na expressão de afeto positivo; Fator 3 – conversação e desenvoltura social; Fator 4 – autoexposição a desconhecidos ou a situações novas; Fator 5 – autocontrole da agressividade a situações aversivas. O segundo instrumento foi desenvolvido especialmente para avaliar resultados qualitativos da intervenção. Para analisar diferenças estatisticamente significativas entre os resultados, foi utilizado o cálculo, análise e interpretação do teste estatístico Wilcoxon. Mesmo se utilizando poucas horas de intervenção, os resultados foram positivos e estatisticamente significativos para o Fator 1 do IHS, Enfrentamento com risco. Os resultados qualitativos do questionário para avaliação de efeito da intervenção psicológica evidenciaram que os participantes perceberam como benéficos os efeitos da intervenção, identificando claramente as modificações comportamentais a partir do trabalho proposto. Considerando a carência de estudos atualizados sobre os efeitos do THS no Brasil, os dados apontam que a proposta de intervenção deste estudo pode ser adequada ao atual contexto brasileiro. Com isso, pode-se presumir que outras intervenções psicológicas de curta duração e com temáticas específicas também poderão apresentar efeitos favoráveis.

## **TREINAMENTO EM HABILIDADES SOCIAIS E TRATAMENTO DE PORTADORES DE VITILIGO**

Karyne Mariano Lira Correia(UFES); Elizeu Batista Borloti

O vitiligo é uma dermatose que afeta tanto o aspecto físico do portador quanto aspectos psicossociais (como qualidade de vida, autoestima e relacionamentos interpessoais). Estudos com essa população revelam que olhares e perguntas geram incômodo ao portador, que nem sempre consegue lidar de forma assertiva com a situação. Este trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado cujo objetivo era analisar o contexto em que estão inseridos os portadores de vitiligo, com que tipo de situações eles convivem em função da doença e como enfrentam os estressores presentes nesse contexto e selecionar, a partir dos pressupostos da Terapia Cognitivo-Comportamental, técnicas e procedimentos terapêuticos (não medicamentosos) potencialmente úteis ao tratamento desses pacientes. Participaram 63 portadores de vitiligo, homens e mulheres, que responderam a um questionário online acerca de suas experiências com a doença (desde a descoberta até o momento da pesquisa). Todos os participantes assinaram, por meio de assinatura eletrônica, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Verificou-se que a maior parte das dificuldades vividas pelos portadores de vitiligo tem origem no contexto social. Assim como apresentado na literatura consultada, os participantes relataram sentir-se incomodados com olhares, perguntas, comentários, gestos e brincadeiras. Em resposta a esses estressores, os participantes comumente emitem comportamentos de fuga ou esquiva e, algumas vezes, reagem de modo agressivo. Consequentemente, os produtos mais comuns de seus comportamentos sociais são reforços negativos e punitivos. Além disso, verificou-se, tanto nos relatos quanto na literatura, que portadores de vitiligo possuem crenças negativas acerca de si e de sua relação com o mundo, e dificuldades em relação às emoções e ao enfrentamento de situações estressoras. Diante dessas informações, o THS parece ser um conjunto de procedimentos bastante adequado à psicoterapia de pacientes com esse perfil, por trabalhar essas diferentes áreas de dificuldade. É importante que novos estudos sejam feitos para analisar os resultados do THS com essa população e, se necessário, formular um método ou conjunto de procedimentos para a realização do treino com a mesma.



## **POSSÍVEIS INTERFERÊNCIAS NA QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS COM FOBIA DE DIRIGIR**

Aline Hessel(UFES); Elizeu Batista Borloti

Os conceitos de qualidade de vida, geralmente, são amplos e genéricos, sendo difícil determinar um limite entre saúde e doença. O grupo de estudiosos em qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde (OMS) propõe um conceito para qualidade de vida subjetivo, multidimensional e que inclui elementos positivos (ex. mobilidade) e negativos (ex. dor). Esse estudo parte do pressuposto que os transtornos de ansiedade também interferem na qualidade de vida. No caso da fobia específica de dirigir, esta prejudica a qualidade de vida em dois aspectos: pela interferência da ansiedade em si e pela interferência dela na mobilidade. Considerando os componentes da qualidade de vida, principalmente a autonomia, a autoconfiança e a mobilidade, e tendo como referencial a perspectiva comportamental de B. F. Skinner e A. Bandura, o presente trabalho teve como objetivo descrever as consequências da fobia de dirigir na qualidade de vida dos entrevistados. Para isso foi realizado a aplicação do questionário de qualidade de vida (OMSQDV-100) num grupo de 20 pessoas (maiores de 18 anos, com diagnóstico de fobia de direção em tratamento numa clínica particular nas cidades de Vitória/ES, Belo Horizonte/BH e Niterói/RJ) antes do tratamento comportamental da fobia de dirigir. Os dados foram tratados, analisados e interpretados de acordo com os manuais dos questionários e passados para o programa SPSS 14.0 (Statistical Package for the Social Sciences), onde foram descritas correlações entre variáveis discretas e intervalares comparando os participantes com eles mesmos e com os demais. Neste estudo foi considerada a importância da condição de sofrimento psicológico na Fobia Específica /Fobia de Dirigir a partir da descrição de suas relações com a autonomia, mobilidade, autoconfiança e, conseqüentemente, qualidade de vida. Os dados apontaram um comprometimento maior nos domínios 3 e 4 referentes ao nível de independência e as relações sociais consecutivamente. Enquanto que os domínios 5 e 6, referentes a espiritualidade e meio ambiente não se mostraram relevantes na amostra. Esses dados demonstram que a fobia de dirigir pode interferir de maneira negativa na qualidade de vida das pessoas em alguns aspectos, principalmente aqueles ligados à mobilidade. Entretanto, é necessário que novas pesquisas sejam feitas, com outras amostras, para um resultado mais conclusivo.

*PC (PRÁTICA CLÍNICA)*

## **SESSÃO COORDENADA 18**

### **ANÁLISE DA CULPA COMO RESPOSTA VERBAL**

**Coordenador:** Fernanda Gutierrez Magalhaes(PUC-SP)

### **ANÁLISE DA CULPA COMO RESPOSTA VERBAL SOB CONTROLE DE EVENTOS PRIVADOS**

Fernanda Gutierrez Magalhaes; Maria Cecília de Abreu e Silva; Claudia Lucia Menegatti

Pretende-se inicialmente identificar alguns eventos sob controle dos quais a resposta verbal “culpa” é emitida. Partindo-se do pressuposto de que a resposta verbal culpa é controlada por um subproduto encoberto de certas contingências, nas quais respostas consideradas “inadequadas” socialmente são seguidas por estímulos aversivos, propõe-se, primeiramente, uma análise à luz da interpretação comportamental de eventos privados e em seguida, uma análise das razões pelas quais contingências aversivas em que tais subprodutos estão presentes poderiam ter consequências com um valor reforçador não para o indivíduo, mas para o grupo. Considerando a primeira análise proposta, pretende-se considerar como a resposta verbal “culpa” pode ser adquirida, a partir da defesa de Skinner de que as respostas verbais sob controle de eventos privados são adquiridas pelo reforçamento da comunidade verbal. Skinner supôs haver quatro estratégias básicas através das quais a comunidade reforçaria as respostas de relatar eventos privados. Na primeira, a comunidade utiliza-se de estímulos públicos que acompanham estímulos privados para tornar o reforçamento contingente à resposta do indivíduo. A segunda consiste em reforçar o tatear de eventos privados, acompanhados de respostas colaterais públicas do mesmo indivíduo. Pela terceira estratégia, a comunidade baseia seu reforçamento instrucional sobre o comportamento observável do falante, que assim adquire a resposta de descrever seu próprio comportamento encoberto em conexão com um conjunto rico de estímulos



proprioceptivos. Como quarta estratégia, Skinner sugeriu que uma resposta que é adquirida e mantida em conexão com estímulos públicos pode ser emitida na presença de eventos privados, através de analogia a estímulos públicos com propriedades físicas semelhantes à estimulação privada. A partir da análise de como a resposta verbal “culpa” pode ser adquirida, será considerado que o sentimento de culpa por poder ser acompanhado de consequências aversivas, como a remoção de reforçadores, por exemplo, não deveria ter sua frequência aumentada, mas sim reduzida, consistentemente ao conceito de punição negativa. Em casos nos quais a frequência da resposta verbal “culpa” aumenta, pode-se supor que a resposta está sob controle de uma consequência que é reforçadora para o grupo, embora não o seja para o indivíduo. Pretende-se investigar sob controle de quais consequências, uma resposta como essa poderia ter adquirido um valor reforçador para o grupo.

### **COMPORTAMENTO DE CULPA E LUTO MATERNO – ESTUDO DE CASO**

Maria Cecilia de Abreu e Silva (Programa de Pós Graduação UFPR / Crescer com Afeto); Fernanda Gutierrez Magalhães; Claudia Lucia Menegatti

Através da apresentação de um estudo de caso pretende-se abordar a “culpa” enquanto resposta verbal frequente no contexto da clínica. A cliente Z. (58 anos, BDI = 36) procurou atendimento psicológico em uma clínica escola relatando dificuldade para lidar com a morte do filho e apresentando comportamentos típicos do quadro de depressão (tristeza, insatisfação, perda de interesse em atividades, choro, irritabilidade, sentimento de culpa, retraimento social). A avaliação através do Inventário de Depressão de Beck – BDI (Beck et al., 1961) apontou depressão grave. A cliente foi atendida durante 14 sessões. As sessões foram filmadas e gravadas. Foram utilizados como instrumentos: (1) Protocolo de registro das sessões de atendimento; (3) Ficha de conceituação do caso (Tsai et al., 2009); (4) Funcional Analytic Psychotherapy Rating Scale – FAPRS (Callaghan et al. 2008); (5) Inventário de Depressão de Beck (“Beck Depression Inventory – BDI”; Beck et al., 1961). Através da formulação de caso realizada foram elaboradas categorias de comportamentos problemáticos dentro e fora da sessão, sendo elas: (a) comportamentos de “culpa” (b) comportamento evitativo de envolvimento e comprometimento (c) comportamento encoberto de desesperança e incontrolabilidade (e) comportamentos “ansiosos” de controle excessivo e (f) questionamento constante a respeito da morte do filho. A classe (a) ocorreu com maior frequência. Culpar-se pela morte do filho parece ser um lugar social reservado às mães enlutadas. Verificou-se que após a sua perda a cliente passou a emitir respostas verbais de “culpa” que levava os outros a tornarem-se solícitos e/ou a absterem-se de se comportar de forma aversiva na sua presença. Na ausência do sentimento de “culpa”, a cliente descreve sentimento de inadequação (igualmente denominado como “culpa”). Assim, há uma estimulação aversiva por não sentir-se culpada. O comportamento de questionar outras possibilidades de ação (“o que poderia ter feito de diferente?”) parece diminuir a estimulação aversiva sentida diante da ausência do filho, mas que apresenta como consequência o aumento da sensação de “culpa”. Na relação com a terapeuta a cliente emitiu CRB’s de culpar-se excessivamente por aspectos da terapia que não estavam em seu controle, e de buscar controlar e proteger a terapeuta. Assim, pretende-se descrever as complexas contingências que se relacionam estabelecendo e mantendo o ciclo da “culpa”, trazendo sofrimento à cliente. Foram realizadas intervenções que tiveram como objetivo promover uma diminuição da frequência do comportamento de culpa durante a sessão, e melhora dos sintomas da depressão.

### **SENTIMENTO DE CULPA: COMPREENSÃO PARA INTERVENÇÕES CLÍNICAS**

Claudia Lucia Menegatti(UFPR / Crescer com Afeto); Fernanda Gutierrez Magalhães; Maria Cecília de Abreu e Silva  
Sentimentos são respostas colaterais, não são causas dos comportamentos. No entanto, a pessoa que descreve o que sente como ‘culpa’ provavelmente colocará esse sentimento como a causa ou a consequência de seus comportamentos. Ou seja, pode evitar situações para não se sentir culpada, como pode sentir culpa após a emissão de determinadas respostas, em geral associadas a emoções de prazer e de raiva. Nos dois casos, o conjunto de sensações corporais e de verbais encobertos a que a pessoa aprendeu na comunidade verbal a denominar como ‘culpa’, é colocado como causa do que ela faz, fez ou evita fazer. Na clínica comportamental, o relato de culpa é frequentemente associado a essas condições, e o papel do clínico é prover condições para que o cliente discrimine a que conjunto de estímulos se referem tais respostas emocionais de sensações de culpa, e as resposta verbais ‘sou

culpado' ou 'posso ser culpado por outros', bem como 'se eu fizer determinada coisa, então, serei culpado'. Assim, a busca inicial na psicoterapia é o reconhecimento da arbitrariedade do que se denomina culturalmente como culpável e, em seguida, romper a atribuição de sentimentos como causas de comportamentos. Utilizando como eixo norteador a proposta da ACT, na qual se propõe intervir clinicamente sobre a fusão cognitiva e a esquiva experiencial dos clientes, compreende-se que o relacionar arbitrário entre pensamentos, sentimentos e comportamentos pode promover profundo sofrimento psicológico, como no caso de atribuições denominadas 'culpa'. A fusão com respostas verbais encobertas e sensações físicas culturalmente chamadas de 'culpa' está relacionada à esquiva que a pessoa passa a emitir de situações onde esses fenômenos podem ser desencadeados. O terapeuta deve trabalhar para a defusão destes fenômenos e construir uma ação comprometida em direção a reforçadores positivos, para que a vida não seja impedida pela esquiva do cliente em vir a sentir emoções ou pensamentos desagradáveis.

*PC (PRÁTICA CLÍNICA)*

## **SESSÃO COORDENADA 19**

### **O CINEMA COMO RECURSO PARA A ANÁLISE DE HABILIDADES SOCIAIS EM DIFERENTES CONTEXTOS**

**Coordenador:** Ana Carolina Braz(UFSCar)

#### **IDENTIFICANDO DÉFICITS E RESERVAS EM HABILIDADES SOCIAIS: ANÁLISE DE "A BELA E A FERA"**

Ana Carolina Braz; Zilda Aparecida Pereira Del Prette

As habilidades sociais são comportamentos que podem ser aprendidos durante todo o desenvolvimento humano. No entanto, falhas neste processo podem produzir déficits no repertório do indivíduo. A literatura aponta três tipos de déficits em habilidades sociais: de aquisição, desempenho e fluência. Os déficits neste repertório possuem sérias implicações sobre os relacionamentos interpessoais e estão relacionados a diversos transtornos psicológicos como depressão, ansiedade, fobia social, etc. Por se tratarem de comportamentos aprendidos, é possível que, sob condições planejadas, ocorra a aprendizagem e o desenvolvimento deste repertório. No caso das intervenções em habilidades sociais e dos processos de intervenção cognitivo-comportamental, além da identificação dos déficits, é realizada uma análise funcional para identificar as origens dos déficits, as contingências que possam manter esses comportamentos, bem como as reservas comportamentais do cliente. Após esta identificação, é possível planejar as condições de ensino para a intervenção, em termos de objetivos, procedimentos, técnicas e recursos. Dado que o processo de colocar o cliente sob controle de seus déficits pode produzir sentimentos e correlatos fisiológicos de desconforto, uma possibilidade mais amena de recurso educativo é a utilização de filmes durante o processo de intervenção. Por meio da seleção de um personagem ou de uma situação, é possível ilustrar e discutir com o cliente comportamentos, conseqüências e alternativas para as contingências apresentadas no enredo – e para as da vida do cliente. O objetivo deste trabalho é apresentar análises funcionais sobre os déficits e as reservas comportamentais do personagem "Fera" do desenho animado "A Bela e a Fera" produzido pela Disney. Após rever o filme selecionado, foram identificados déficits e reservas comportamentais, bem como contingências relacionadas e os principais interlocutores do personagem. Dentre os déficits encontrados no personagem, há as classes de habilidades sociais de autocontrole, assertividade, empatia, civilidade. No que concerne aos recursos, foram encontrados poucos componentes moleculares das habilidades sociais como, por exemplo, contato visual. Adicionalmente, foram identificados os interlocutores que poderiam servir como modelos para o ensino de habilidades sociais ("Bela", "Lumière" e "Madame Samovar"), bem como as etapas envolvidas numa hipotética intervenção em Habilidades Sociais para o personagem selecionado. Por fim, discutem-se as contribuições deste exercício de análise enquanto recurso para a promoção de habilidades sociais

#### **HABILIDADES SOCIAIS NO CONTEXTO DE TRABALHO: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO AGRESSIVO NO FILME "SEM RESERVAS"**

Daniele Lopes(UFSCar); Zilda Aparecida Del Prette

A literatura no campo da Psicologia das Habilidades Sociais apresenta evidências que déficits em habilidades sociais estão associados a agressividade, timidez, isolamento social, delinquência, violência, abuso de drogas, alcoolismo, problemas conjugais, desajustamento escolar e profissional, estresse e diversos transtornos psicológicos como depressão, ansiedade, fobia social, etc. Mais especificamente, no contexto de trabalho, déficits de habilidades sociais levam a um aumento das dificuldades e conflitos interpessoais resultando em desempenhos profissionais improdutivos que, muitas vezes, geram afastamento por problemas de saúde, resultando em diminuição da qualidade de vida do profissional e redução do lucro por parte da organização. Ao contrário, um repertório elaborado de habilidades sociais leva a uma maior qualidade de vida, melhor saúde física e mental, sucesso profissional e maior realização pessoal. A análise de filmes pode ser entendida como uma atividade acadêmica importante uma vez que permite a seleção e descrição de recortes do comportamento de uma personagem a fim de ilustrar determinadas características que dificilmente poderiam ser observadas naturalmente. A fim de identificar as variáveis determinantes do comportamento agressivo da personagem principal, Kate Armstrong, o presente estudo faz uma análise das variáveis relacionadas ao início, manutenção e mudança do comportamento agressivo. A análise focaliza, principalmente, as consequências do comportamento agressivo para o contexto de trabalho e ilustra as mudanças ocorridas no comportamento da personagem com a chegada de um novo colega de trabalho. Além disto, déficits em outras habilidades sociais também serão caracterizados, principalmente pela relação existente com o comportamento agressivo. Para o desenvolvimento desta análise, as seguintes etapas foram percorridas: (1) Assistir ao filme, destacando as características globais e o nome dos personagens; (2) Rever o filme destacando algumas cenas (3) Descrever as cenas relevantes; (4) Selecionar, entre as cenas registradas, alguns comportamentos para subsidiar análise funcional. Discute-se a importância da análise de filmes para o exercício científico de forma didática e, especificamente em relação ao referido filme, como estratégia para o ensino de assertividade.

### **ENVELHECER: ANÁLISE FUNCIONAL DE COMPORTAMENTOS EM “O EXÓTICO HOTEL MARIGOLD”**

Heloisa Gonçalves Ferreira(UFSCar); Elizabeth Joan Barham

Envelhecer é um processo heterogêneo e multidimensional, que pode assumir diversas trajetórias. Idosos podem apresentar diferentes padrões comportamentais como forma de se adaptar aos eventos estabelecidos ao longo dessa fase. Esses padrões são selecionados por circunstâncias presentes no histórico de contingências do indivíduo, bem como pela cultura ao qual ele está inserido, além de ser influenciado por variáveis biológicas. Alguns idosos apresentam padrões comportamentais mais funcionais, e dessa forma conseguem uma melhor adaptação às perdas relacionadas a esse processo, ao passo que outros idosos podem apresentar padrões comportamentais menos funcionais, que dificultam essa adaptação. O filme “O Exótico Hotel Marigold” narra trajetórias distintas de personagens que lidam com o processo de envelhecimento. O filme conta a história de idosos britânicos que decidem morar num lar de idosos em Bangalore, na Índia. O choque e o estranhamento cultural são comuns a todos os personagens, ao passo que as respostas às novas circunstâncias são distintas entre eles. O presente trabalho tem por objetivo descrever os padrões comportamentais de duas personagens do filme: Evelyn Greenslade e Jean Ainslie. Evelyn apresenta padrões comportamentais que lhe garantem uma melhor adaptação, ao passo que Jean exibe um repertório de Habilidades Sociais deficitários, dentre outras dificuldades, que impossibilita sua adaptação ao novo evento. Serão apresentadas análises funcionais de classes de comportamentos dessas duas personagens, objetivando identificar, principalmente, variáveis presentes no histórico de contingências que contribuem para a construção de repertórios comportamentais distintos; e padrões de comportamento que favorecem e desfavorecem a adaptação a circunstâncias trazidas pelo envelhecimento. O procedimento foi composto pelas seguintes etapas: (1) assistir ao filme; (2) selecionar as personagens; (3) identificar padrões comportamentais relevantes; (4) buscar elementos para formular as análises funcionais; (5) selecionar as principais cenas que ilustram elementos relevantes das análises funcionais; (6) e descrever as análises funcionais. Conclui-se que a análise de filmes caracteriza-se como uma estratégia didática para discutir questões pertinentes ao processo do envelhecimento.

*HS (HABILIDADES SOCIAIS)*

## **SESSÃO COORDENADA 20**

### **ANÁLOGOS EXPERIMENTAIS DE FENÔMENOS CULTURAIS: MACROCONTINGÊNCIAS, METACONTINGÊNCIAS E AUTOCONTROLE ÉTICO**

**Coordenador:** Felipe Leite(UFPA)

#### **EFEITOS DA DIFERENÇA DA NATUREZA DO EFEITO CUMULATIVO SOBRE A SELEÇÃO E MANUTENÇÃO DE PRÁTICAS CULTURAIS**

Jade Cristine Trindade Martins(UFPA); Pedro F. Soares; Érika Larissa de Oliveira Jiménez; Emmanuel Zagury Tourinho; Felipe Lustosa Leite

O terceiro nível de seleção por consequências diz respeito à seleção de práticas culturais, perpetuadas através de gerações e mantidas por meio da ação dos efeitos ambientais produzidos através da ação coordenada de grupos de indivíduos. O avanço conceitual da Análise Comportamental da Cultura tem levado ao desenvolvimento de unidades de análise para o estudo de fenômenos culturais. Dentre estes, o conceito de macrocontingências descreve relações nas quais a soma de consequências produzidas por meio do comportamento individual (sem necessariamente implicar em entrelaçamentos) leva a um produto acumulado que não tem efeito sobre as contingências individuais e é proporcional à quantidade de indivíduos que produzem a consequência individual em questão. O presente estudo tomou como objetivo aferir os efeitos da diferença da natureza do efeito cumulativo (banco coletivo e item escolar) sobre emergência e manutenção de respostas autocontroladas ou impulsivas, em um contexto de concorrência entre consequências individuais e consequências coletivas. Foram conduzidas duas sessões experimentais com três participantes em cada. Os participantes foram expostos a uma tarefa de escolhas de linhas em uma matriz 10x10, na qual linhas pares implicavam em escolhas denominadas de autocontroladas e linhas ímpares a escolhas impulsivas. Foram utilizadas delineamentos A-B-A-B (Grupo 1) e B-A-B-A (Grupo 2). Na Condição A, a produção de itens escolares para posterior doação foi utilizada como consequência coletiva. Na Condição B, um valor em dinheiro em maior magnitude em relação à consequência individual, a ser dividido entre os participantes, foi utilizado como consequência coletiva. Os resultados apresentaram a predominância de respostas autocontroladas em todas as condições e grupos. O Grupo 1 apresentou aumento progressivo na taxa de respostas autocontroladas, enquanto que o Grupo 2 apresentou um responder estável desde o início da sessão, com taxas de escolhas autocontroladas predominantes por toda a sessão. As mudanças de condição durante as sessões não foram seguidas de mudanças substanciais no padrão de respostas, corroborando com a literatura sobre macrocontingências, que aponta que o produto cumulativo não exerce efeito selecionado sobre o comportamento individual, o que justifica a ausência de alteração dos padrões.

#### **EFEITOS DE METACONTINGÊNCIAS SOBRE A SELEÇÃO, MANUTENÇÃO E TRANSMISSÃO DE PRÁTICAS CULTURAIS**

Pedro Felipe dos Reis Soares(UFPA); Pedro Augusto dos Anjos Cabral; Emmanuel Zagury Tourinho; Felipe Lustosa Leite

O estudo de fenômenos culturais por uma ótica analítico-comportamental exigiu a formulação de unidades de análise que permitissem o exame das relações entre os comportamentos dos membros de um grupo. A noção de metacontingência dá conta de abordar conceitual e experimentalmente significativa parcela dos fenômenos culturais. Descreve-se metacontingência como uma relação funcional entre (a) contingências comportamentais entrelaçadas, (b) seu produto agregado e (c) e a consequência cultural, que tem efeito selecionador sobre o entrelaçamento. Este estudo teve como objetivo avaliar os efeitos de consequências culturais separadas e distintas em natureza de consequências comportamentais individuais sobre a seleção, manutenção e transmissão de práticas culturais. Participaram do estudo 24 estudantes universitários, os quais compuseram um grupo de três membros dividido em 22 gerações. Todos os participantes foram expostos a uma matriz 10x10, cujas linhas (numeradas de 1 a 10) indicavam cinco cores distintas. Somente a seleção de linhas pares produzia consequências individuais – uma ficha correspondente a R\$0,05. A consequência cultural consistia em itens escolares a serem doados a uma escola pública. O estudo foi composto de cinco condições: Metacontingência 1 - I (em que a produção de consequência

cultural era contingente à seleção de linhas diferentes, incluindo as cores azul e amarela), Metacontingência 2 - I (em que a produção de consequência cultural era contingente à seleção de linhas diferentes, excluindo as cores azul e amarela), Metacontingência 1 – II, Metacontingência 2 – II e Extinção de Metacontingências. Os resultados indicaram que o arranjo experimental foi eficiente para selecionar contingências comportamentais entrelaçadas e seus produtos agregados somente na condição Metacontingência 1 – II. Na condição Metacontingência 2 – II, o entrelaçamento quase atingiu o critério de seleção. Nas demais condições envolvendo metacontingências, se verificou pouca influência das metacontingências sobre a coordenação do responder individual. Na condição Extinção de Metacontingências, não se observou frequência significativa de entrelaçamento correspondente a nenhuma das duas metacontingências. O delineamento utilizado pelo presente estudo mostrou que foi possível reproduzir aspectos da cultura em contexto de laboratório, permitindo previsão e controle de alguns fenômenos inerentes à cultura.

## **EFEITOS DO ACESSO E DA INTERAÇÃO VERBAL SOBRE PRÁTICAS CULTURAIS DE AUTOCONTROLE ÉTICO**

Luiz Henrique Conceição Santana(UFPA); Emmanuel Zagury Tourinho; Felipe Lustosa Leite

A pesquisa sobre práticas culturais dentro da Análise do Comportamento tem buscado edificar um sistema explicativo adequado para o estudo de fenômenos sociais em ambiente controlado. O estudo do autocontrole ético, a partir de análogos experimentais de práticas culturais, pode representar um modelo de pesquisa comprometido com um continuum de complexidade entre dois níveis de seleção: operante e cultural. Contudo, a análise funcional requerida para uma plena explicação do autocontrole ético, segundo um viés analítico-comportamental, não pode se dar sem a necessária descrição das variáveis de controle do comportamento, em especial o papel das contingências comportamentais entrelaçadas. Deste modo, pretendeu-se avaliar o efeito de produtos cumulativos de um macrocomportamento na seleção, manutenção e transmissão de práticas culturais, em uma condição em que o produto cumulativo tem natureza diferente daquela das consequências que mantém o comportamento de cada membro do grupo. Este estudo foi composto por 12 fases experimentais nas quais a variável acesso foi exposto a um delineamento do tipo A-B-A-B e outro B-A-B-A, o primeiro sem que os participante pudessem interagir verbalmente e o segundo em que eles puderam fazê-lo. Foi feito um delineamento tipo B-A-B-A-B para variável interação verbal. Sendo “A” a condição de exposição a variável e “B” de não exposição, i.e., para interação verbal, em A há interação enquanto em B não há. O delineamento experimental foi constituído de modo a produzir mudanças de gerações a cada 20 ciclos de jogadas. O critério de mudança de fases considerou 80% de estabilidade na escolha entre linhas pares e ímpares ou após cinco gerações sem estabilidade. A análise de dados levou em conta tanto o macrocomportamento do grupo, referente ao acumulado de escolhas por ciclo de jogadas, quanto à função comportamental dos relatos verbais produzidos durante o período experimental. Os resultados coadunam a referência da literatura a respeito do papel preponderante da interação verbal na manutenção de práticas culturais autocontroladas eticamente.

*CUL (CULTURA)*

## **SESSÃO COORDENADA 21**

### **CONTRIBUIÇÕES DE DIFERENTES MODELOS DE ANÁLISE FUNCIONAL NA CONCEITUAÇÃO DE CASO**

**Coordenador:** Renatha El Rafihi Ferreira

### **AS CONTRIBUIÇÕES E APLICAÇÃO CLÍNICA DE DIFERENTES MODELOS DE ANÁLISE FUNCIONAL EM UM ESTUDO DE CASO**

Milena Geremias; Renatha El Rafihi Ferreira; Rafaela Ferrari; Sonia Beatriz Meyer

A identificação das relações entre os eventos ambientais e as ações de um organismo, denominada na Análise do Comportamento como análise funcional, tem sido utilizada como um importante instrumento de avaliação clínica e planejamento de intervenções terapêuticas. O presente trabalho tem como objetivo apresentar as variações, contribuições e fundamentações advindas de diferentes modelos de conceituação de caso, a partir do exercício de

análise funcional com foco: no relato do cliente; no modelo da Psicoterapia Analítica Funcional (FAP); e no modelo da Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT). O cliente A., 28 anos, solteiro, ensino médio completo - iniciou a terapia apresentando como queixa prejuízos de comunicação e habilidades sociais. Seu comportamento problema foi definido dentro da classe de comportamentos de agradar os outros e esquivar-se de julgamentos, interações e conflitos interpessoais. Essa classe continha os comportamentos de obedecer a solicitações e pedidos das pessoas; realizar favores indiscriminadamente; concordar com opiniões alheias que lhe incomodavam; esquivar-se de ir a eventos sociais e contar com a ajuda de familiares para resolver qualquer problema que envolvesse contato com os outros. Pode-se, então, verificar que tais comportamentos eram reforçados negativamente pela retirada da demanda de interação interpessoal e positivamente pela apresentação de aprovação da audiência, uma vez que o cliente sempre se comportava de acordo com o que estava sendo proposto. A FAP partindo do pressuposto de que as trocas interpessoais que constituem a própria situação terapêutica também são fontes de comportamentos relevantes a serem trabalhadas na relação entre terapeuta e cliente, trouxe refinamento ao olhar terapêutico para os comportamentos-problema (CRBs1) apresentados durante a sessão, instrumentalizando o terapeuta para responder contingentemente a eles, evocando e reforçando comportamentos de melhora (CRBs2) ao vivo e naturalmente. Por algumas sessões A. escreveu sobre o tema que queria abordar, não interagindo diretamente com a terapeuta. Esta, por sua vez, passou a responder diferentemente à forma como ele estava acostumado em sua comunidade verbal, criando e reforçando novas formas de contato. Já a ideia de flexibilidade psicológica proposta pela ACT, a partir da associação de processos de aceitação e atenção aos processos de compromisso e mudança de comportamento, não acrescentou um novo produto às análises realizadas no caso, mas contribuiu para a identificação dos pensamentos e valores do cliente. A esQUIVA experiencial de A. pode ser explorada, por exemplo, a partir dos processos de fusão cognitiva e apego ao self conceitualizado, de modo a se compreender mais detalhadamente a ruminação de ideias “as pessoas vão me achar ridículo, irão rir de mim” e a persistência ao pensamento crítico de não ser capaz. Em resumo, as variáveis relevantes que levam o terapeuta a decidir por tomar uma direção ou outra dentro da condução de uma intervenção clínica, tem se mostrado um tema de estudo e discussão bastante amplo e interessante.

## **CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE DIFERENTES CONCEITUAÇÕES DE CASO CORRENTES NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO**

Emerson Figueirêdo Simões Filho; Jan Leonardi; Yara Nico

Uma das ferramentas e atribuições do analista do comportamento na prática clínica seria a conceituação de caso. Além de recomendada, muitos autores a consideram imprescindível, como uma medida de avaliação constante da evolução e continuidade das intervenções até então desenvolvidas neste ambiente. Nesta, evidencia-se a importância da avaliação funcional, possivelmente um fio condutor e elemento em comum nas demais conceituações de caso correntes na Análise do comportamento. Atualmente, destaca-se na análise comportamental clínica as conceituações de caso propostas pela Psicoterapia Analítico-funcional (FAP) e a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT). Na FAP, assume-se que variáveis da relação terapêutica deveriam ser prioritariamente observadas, pois elas poderiam atuar como instrumento de mudança comportamental, enfatizando assim a modelagem e o reforçamento natural de classes amplas de respostas emitidas pelo cliente no contexto terapêutico. Portanto, sua conceituação de caso centra-se em comportamentos clinicamente relevantes, ou, comportamentos-problema ou de melhoras emitidos neste ambiente. Em contrapartida, a ACT prevê que grande parte do sofrimento humano é produto da linguagem, ou, da pervasividade do comportamento verbal humano, da capacidade de relacionar estímulos (com propriedades semelhantes ou arbitrariamente), e de como processos verbais se tornam uma fonte significativa de regulação comportamental. Assim, seu modelo de psicopatologia foca-se em de que modo a fusão cognitiva, a dominância de aquiescências, e a esQUIVA experiencial, dentre outros, poderiam estar relacionados e gerando inflexibilidade psicológica, e indiretamente, sofrimento psicológico. Logo, salta aos olhos a presença de recomendações ao uso metáforas, exercícios experienciais ou paradoxos inerentes nas intervenções deste modelo. Contudo, qual seria o impacto da enunciação de um caso em termos de comportamentos clinicamente relevantes? Ou quem sabe, em relação a uma falta na clareza de valores, padrões de esQUIVAS



experiências e a fusão cognitiva? É possível estabelecer correlações entre essas formulações de caso e os processos comportamentais? Essa apresentação objetiva clarificar todas essas questões recorrendo, quando necessário, a um estudo de caso.

## **ANÁLISE FUNCIONAL COM CONTRIBUIÇÕES DA CONCEITUALIZAÇÃO DE CASO PROPOSTO PELA FAP E ACT**

Felipe Carvalho; Elisabete Nascimento; Robson Faggiani; Sonia Meyer

Uma das ferramentas de trabalho do terapeuta comportamental é a análise funcional, que fornece bases para a formulação e verificação da efetividade das estratégias de intervenção. Existem diferentes formas de analisar funcionalmente, além de modelos terapêuticos comportamentais que possuem estratégias específicas de conceituação de caso. Esses diferentes modelos contribuem para a compreensão do caso, sugerindo foco em diferentes variáveis a serem observadas no comportamento do cliente. O objetivo deste trabalho é exemplificar como a análise funcional de um caso foi ampliada e modificada pela formulação da FAP e da ACT. Analisou-se o comportamento de J., que após um acidente de trabalho, foi colocado em uma função considerada por ele inferior à que ocupava. Tendo em conta sua nova posição, J. deixou de ter contato social frequente com os amigos e passou a ter contato mais intenso com a companheira com quem morava e com a qual tinha frequentes brigas e vida sexual deficitária. Uma primeira análise funcional ressaltou o fato da relação com a companheira ter se tornado um problema a partir do momento em que J. deixou de ter contato frequente com seus amigos, tendo ela passado a ser sua maior fonte possível de reforçadores. A partir da FAP, o foco foi a atenção do terapeuta em relação aos comportamentos do cliente que ocorrem na sessão e que são correlatos dos comportamentos fora da sessão. Esse enfoque permitiu a observação de CRB's 1, como se esquivar da responsabilidade dos problemas do casal, atribuindo-a exclusivamente à companheira. Esse comportamento seria um exemplo de uma classe de comportamentos maior: dificuldade em admitir falhas e fragilidade. Foram identificados também CRB's 2, como identificar incoerências em relação às regras formuladas. Interpretar que o surgimento dessa regra estava relacionado à sua educação rígida seria um exemplo de CRB's 3. A ACT, por sua vez, propõe que se atente à esquiva experiencial, tentativa de eliminar ou esquivar-se de pensamentos, sentimentos, sensações e outros eventos privados indesejados que acaba por se revelar ineficiente, podendo aumentar o grau de sofrimento. Sob esta perspectiva, foi possível constatar que o comportamento do cliente era altamente controlado por esquiva experiencial, como evitar entrar em contato com sentimentos de fragilidade. Pode-se concluir, a partir desse exercício de análise funcional clínica acrescida por conceituação de caso da FAP e da ACT, diferentes leituras do caso permitiram ao terapeuta investigar diversas variáveis que controlam o comportamento de J., tornando mais produtiva e eficiente a tarefa de planejar a intervenção. Vale ressaltar que ainda que o caso não tenha sido atendido de acordo com os modelos discutidos, foi possível concluir que estudar e conceituar os casos utilizando diferentes estratégias de análise permite maior clareza sobre as variáveis relevantes que controlam o comportamento do cliente.

*PC (PRÁTICA CLÍNICA)*

## **SESSÃO COORDENADA 22**

### **PREVENÇÃO EM PSICOLOGIA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA**

**Coordenador:** Luan Flávia Barufi Fernandes(USP)

### **PREVENÇÃO EM PSICOLOGIA: DOENÇAS CRÔNICAS E PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO NA INFÂNCIA**

Luan Flávia Barufi Fernandes; Márcia Helena da Silva Melo Bertolla; Edwiges Ferreira de Mattos Silveiras

O enfoque da Psicologia dentro da Ciência da Prevenção é evitar a ocorrência, instalação e agravamento de problemas psicológicos na população. A infância é um período do desenvolvimento humano que é alvo de programas preventivos, pois é nesta fase que problemas de comportamento têm início e podem se agravar ao longo do tempo, condição que pode gerar sofrimento e prejuízo no funcionamento destes indivíduos na vida adulta. A presença de doença crônica na infância é um fator de risco para o desenvolvimento de problemas de

comportamento, pois está associada à ocorrência de muitos eventos estressores, tais como administrações diárias de medicação, constantes visitas aos médicos e/ou hospitais e restrição de algumas atividades. A condição permanente de cuidados é repleta de estímulos estressores que podem afetar tanto o desenvolvimento da criança, quanto à dinâmica e qualidade da relação familiar. Crianças com doença crônica tem um risco quatro a cinco vezes maior para problemas psicológicos quando comparadas a crianças sem problemas de saúde. Neste sentido, é importante que o psicólogo foque o seu trabalho na atuação preventiva, a fim de desenvolver e fortalecer um repertório infantil saudável, apesar das adversidades. O objetivo do presente trabalho é apresentar um panorama da literatura internacional e nacional acerca de avaliações e intervenções psicológicas preventivas para crianças que possuem doenças crônicas e seus familiares. A pesquisa bibliográfica foi realizada em maio de 2012, nas bases de dados Bireme e PsychINFO; com as palavras-chave: prevenção, psicologia, doenças crônicas, infância e seus equivalentes em inglês. Os estudos selecionados se restringiram a artigos de revistas reconhecidas pela comunidade acadêmica e publicados no período de 1980 a 2011. A Prevenção não é a temática ou área específica de nenhum periódico nacional. Na Bireme, foram localizados apenas seis resultados, enquanto que a busca no PsychINFO localizou 14 estudos. A análise deles permite afirmar que há poucos estudos publicados na literatura, principalmente a nacional, sobre esta temática, de cunho preventivo, especificamente, não foi localizado nenhum estudo. As doenças crônicas mais investigadas foram diabetes, asma, doença reumática, obesidade, HIV, fibrose cística. De modo geral, o conteúdo das intervenções abordou temas relativos a informações sobre a doença crônica e seu tratamento, autocontrole, orientações parentais e habilidades sociais. Ressalta-se que poucos estudos abordaram ou apresentaram como objetivo a prevenção de problemas psicológicos na criança e seus familiares; o foco principal foi o manejo da rotina de cuidados das crianças, suporte emocional aos pais e estratégias de enfrentamento. Os resultados dos estudos internacionais alertam para a necessidade de sistematizar melhor as avaliações, operacionalizar mais as intervenções, realizar estudos com amostras randomizadas, apresentar evidência empírica de eficácia da intervenção. O levantamento bibliográfico sobre intervenções psicológicas preventivas junto a crianças com doenças crônicas e suas famílias é importante para colaborar com a construção de um corpo de conhecimento prático e teórico, que sinaliza os ganhos e os déficits da atuação da psicologia nesta área e possibilita uma práxis promotora de saúde psicológica na população alvo.

## **PREVENÇÃO EM PSICOLOGIA: BULLYING E PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO**

Felipe Carvalho(USP); Márcia Helena da Silva Melo Bertolla

O fenômeno da vitimização entre pares, ou bullying, constitui-se de uma subcategoria bem delimitada de comportamento agressivo e persistente, com intenção de causar dano físico ou moral ao outro. Tem sido estudado por países desenvolvidos, como Noruega e Canadá, desde a década de 80, e nos últimos anos vem sendo objeto de crescente atenção social em países em desenvolvimento, como Brasil e México. Trata-se de um problema de saúde pública de elevado custo social e econômico, estando associado a uma série de alterações comportamentais de curto e longo prazo. Considerando tal panorama, o presente estudo tem como objetivos: (1) Revisar a literatura para verificar publicações sobre prevenção de bullying em pesquisas latino-americanas realizadas no período de 1980 a 2011 e (2) Mapear a distribuição desta produção científica na América Latina e Brasil. Foram selecionados para a presente revisão estudos com dados empíricos provenientes de pesquisas de campo e estudos de caso sobre prevenção de bullying com, pelo menos, um pesquisador latino-americano na condição de autor. Os estudos foram pesquisados nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (Bireme), que contempla LILACS, IBECs, MEDLINE, Biblioteca Cochrane e SciELO, além de Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic). Ficaram excluídos da seleção estudos no formato de revisão teórica, revisão sistemática e meta-análise. O levantamento bibliográfico dos artigos foi realizado mediante as palavras-chave em combinação: Bullying, Prevenção e América Latina. Os termos correlatos em espanhol foram: Bullying, Prevención e América Latina. Dos 39 artigos encontrados, 10 (25,6%) satisfizeram os critérios de inclusão. Deste total, metade dos artigos foi produzida no Brasil, em sua maioria, na região Sudeste (4), sendo um artigo produzido na região Sul. Não foram encontrados artigos nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste. O restante das pesquisas foi produzido no Uruguai (2) Peru (1), Guatemala (1) e México (1). Os resultados apontam para a escassez de produção acadêmica de caráter preventivo relacionado ao bullying, sendo

pesquisas que discorrem sobre identificação, descrição e revisões mais frequentes. Pode-se verificar a concentração de produção intelectual sobre o tema no Brasil, sobretudo no Sudeste. Conclui-se que a América Latina, de modo geral, carece de estudos que tenham como objetivo primordial desenvolver propostas de prevenção de bullying, a fim de produzir conhecimentos que possam sustentar políticas públicas de prevenção à violência na escola.

## **PREVENÇÃO EM PSICOLOGIA: PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO EM PRÉ-ESCOLARES**

Thaila Toledo(USP); Márcia Helena da Silva Melo Bertolla

Os problemas de comportamento podem ser definidos como déficits ou excessos no repertório comportamental que prejudicam a interação da criança com pares e adultos de sua convivência. A literatura aponta a ocorrência das categorias externalizantes e internalizantes. Os problemas comportamentais na infância estão associados a futuros prejuízos no funcionamento, tais como desempenho acadêmico, relações interpessoais e abuso de substâncias, na adolescência e vida adulta. Fatores biológicos, sociais e familiares, principalmente as práticas empregadas pelos pais influenciam a origem e manutenção de problemas comportamentais. Este tema configura-se questão de saúde pública de grande incidência e prevalência, requerendo medidas preventivas. O presente estudo tem como objetivos: (1) Verificar estudos na literatura nacional sobre prevenção de problemas de comportamento voltadas para pais de crianças pré-escolares, realizados no período de 2000 a 2011 e (2) Mapear a distribuição desta produção científica nos estados brasileiros. Foram incluídos estudos com dados empíricos provenientes de programas de avaliação e intervenção aplicados junto aos pais com enfoque preventivo. Foram excluídos estudos de revisão teórica, revisão sistemática e meta-análise. Os estudos foram pesquisados nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (Bireme), que contempla LILACS, IBICS, MEDLINE, Biblioteca Cochrane e SciELO, além de Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic). O levantamento bibliográfico foi realizado mediante as palavras-chave em combinação: problemas de comportamento; pais; pré-escolares e prevenção. Dos 41 artigos encontrados, 22 satisfizeram os critérios de inclusão. Deste total, metade foi produzido na região Sudeste, 10 artigos na região Sul e 1 na região Centro-Oeste. Não foram encontrados artigos nas regiões Norte e Nordeste. Verifica-se então uma concentração de pesquisas científicas sobre o tema nas regiões Sul e Sudeste. A partir dos resultados encontrados, conclui-se que grande parte dos estudos busca a avaliação dos problemas de comportamento infantis, enfocam a identificação dos fatores de risco e de proteção ao desenvolvimento da criança. Porém, não foi verificado enfoque na implementação de programas preventivos efetivos voltados para promoção de alterações nos comportamentos das famílias no sentido de torná-las mais competentes socialmente em suas práticas educativas, precavendo assim futuros problemas comportamentais.

*PD (PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO)*

## **SESSÃO COORDENADA 23**

### **A PSICOLOGIA DA SAÚDE NO CONTEXTO DO TRABALHO**

**Coordenador:** Andressa Salles Engelman(Crescer com Afeto, Curitiba/PR)

### **A PSICOLOGIA DA SAÚDE APLICADA AO AMBIENTE DE TRABALHO**

Mayara Figueiredo Nunes(ITCR e Crescer com Afeto); Ana Lucia Ivatiuk(FEPAR/Pr e Crescer com Afeto); Anna Keila H. Polak

Entende-se por trabalho toda atividade laboral que tenha aplicação de forças e faculdades humanas para alcançar um determinado fim, através de uma atividade coordenada, de caráter físico e/ou intelectual, necessária à realização de qualquer tarefa, serviço ou empreendimento. Também se compreende que é no trabalho que o ser humano passa a maior parte do seu tempo de vida. Ao compreender-se a psicologia da saúde como um conjunto de contribuições que podem ser aplicadas com o intuito de promover, manter e prevenir a saúde, esta pode ser amplamente aplicado ao mundo do trabalho e suas relações, pois hoje se sabe que é neste ambiente que muitas pessoas adoecem. Estratégias preventivas no campo da psicologia da saúde podem tornar o ambiente de trabalho mais reforçador e menos desencadeante de problemas de saúde de uma forma geral. Ainda são poucas as

instituições que tem desenvolvido estratégias para assegurar esse tipo de situação aos seus colaboradores, porém aquelas que fazem já alcançam alguns resultados bastante significativos. Tais estratégias podem se relacionar com treinamentos comportamentais buscando cuidar da saúde do trabalhador, atendimentos psicológicos realizados em sistema de plantão psicológico, bem como atividades em grupo com o intuito de desenvolvimento de habilidades sociais que auxiliem na rotina do dia-a-dia de trabalho. Além disso, como prevenção pode-se realizar melhorias não apenas no ambiente físico, mas também com programas de incentivo ao desenvolvimento de qualidade de vida, com os quais podem se relacionar práticas esportivas, alimentação adequada, atividades beneficentes e grupos de discussão de literatura. A partir destes aspectos conclui-se que é possível desenvolver a saúde do trabalhador com princípios eficazes da Psicologia da Saúde em ambientes de trabalho diversos e não apenas quando estes são considerados estressantes.

## **O TRABALHADOR EM AMBIENTES DE SAÚDE**

Andressa Salles Engelmann(Crescer com Afeto, Curitiba/PR)

Ambientes de saúde, tais como hospitais, postos de saúde, são designados a melhoria das condições gerais de saúde da população, e para isto, contam com equipes que devem desempenhar diversas tarefas. Estas equipes são expostas a diversas variáveis estressantes todos os dias, tais como o inúmeros comportamentos envolvidos no cuidar de outros, suas reações físicas e emocionais associadas, horários de trabalho que podem ser excessivos, questões associadas a morte, etc. Frente a tais variáveis, apresentadas constantemente, alguns profissionais podem adoecer. Isto se dá pois, indivíduos expostos a eventos estressores podem ou não adoecer, dependendo das habilidades individuais para lidar com tais eventos. Diante de eventos estressores, os indivíduos respondem com reações fisiológicas e /ou comportamentais. Alguns eventos podem ultrapassar a capacidade individual de respostas, levando a desgaste excessivo do sistema fisiológico/psicológico, e colocando o organismo em fragilidade, podendo resultar em doenças variadas. Cabe aqui ressaltar a importância da análise científica do comportamento para prevenção, manutenção da saúde, o que não se aplica apenas a usuários do sistema de saúde, mas também aos profissionais envolvidos nos cuidados com estes. Assim, a atuação do psicólogo faz-se necessária em tal contexto, pois o mesmo pode auxiliar os profissionais a lidarem com os eventos estressantes mais adequadamente. Este processo em geral envolve trabalhos grupais, uma vez que diversos profissionais estão envolvidos em situações semelhantes, e podem apresentar respostas mais ou menos adequadas aos estressores. Ao partilharem sobre os eventos estressores a que estão expostos, bem como suas formas de enfrentamento a estes, orientados por um psicólogo atento às variáveis apontadas pelos profissionais, podem rever suas formas de enfrentar as situações, e engajar-se em comportamentos mais adaptativos. Desta forma, psicólogos podem contribuir para a saúde global destes trabalhadores, e indiretamente, beneficiar também os usuários dos serviços de saúde.

## **O COMPORTAMENTO VOLTADO À SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL**

Angela de Loyola e Silva Runnacles(Crescer com Afeto, Curitiba, PR)

Há muito tempo as empresas têm se preocupado com a redução do número de acidentes de trabalho, criando equipamentos de proteção individuais ou coletivos e oferecendo treinamentos para os funcionários. No entanto, o fator responsável pela maior parte dos acidentes de trabalho não é a ausência de equipamentos ou de treinamento, mas o comportamento humano. Os requisitos mínimos para controle dos riscos existentes no trabalho são normatizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego através das normas regulamentadoras (NRs). A NR-33, publicada em 2006, que dispõe sobre a segurança e saúde nos trabalhos em espaços confinados, estabeleceu a necessidade de se incluir nos exames de saúde ocupacional destes trabalhadores os fatores de riscos psicossociais. A partir de 27/09/2012 entrará em vigor a NR-35, que dispõe sobre o trabalho em altura, e que também estabelece a necessidade de avaliação dos fatores de risco psicossociais. Uma análise funcional do comportamento humano seguro e do comportamento de risco mostra que o comportamento voltado à saúde e segurança no trabalho tem como consequência natural o reforçamento negativo a curto prazo (ausência de acidente) ou longo prazo (ausência de doenças). Já o comportamento de risco geralmente recebe reforço positivo imediato e alguma probabilidade de punição natural (por doença ou acidente) a curto ou longo prazo. O comportamento seguro é, portanto, governado por regras, que são transmitidas aos trabalhadores nos treinamentos específicos para as funções de risco, e que de

modo geral especificam punições para o comportamento de risco. Tendo o funcionário passado por um treinamento, ainda não há garantia de que ele seguirá as regras de segurança. A análise do comportamento pode contribuir de muitas maneiras para a promoção do comportamento seguro e conseqüente redução do número de acidentes de trabalho. Uma avaliação psicológica criteriosa periódica é capaz de identificar padrões comportamentais de não seguimento de regras, assim como impulsividade, alterações de humor, ataques de pânico ou stress elevado, que podem levar a um comportamento de risco no trabalho. Dessa forma, é possível contribuir significativamente com a redução dos acidentes de trabalho.

*SH (INTERVENÇÕES NA ÁREA DA SAÚDE E/OU HOSPITALAR)*

## **SESSÃO COORDENADA 24**

### **ENVELHECIMENTO: MEDIDAS DE BEM ESTAR PSICOLÓGICO, INCLUSÃO SOCIAL, PSICOTERAPIA E HABILIDADES SOCIAIS**

**Coordenador:** Francine Náthalie Ferraresi Rodrigues Pinto(UFSCar)

#### **INCLUSÃO SOCIAL: ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NO ENVELHECER**

Mônica Ferreira da Silva(UFSCar); Elizabeth Joan Barham; Francine Náthalie Ferraresi Rodrigues Pinto

Melhorar as condições psicossociais de idosos é um processo longo que depende de uma análise crítica dos fatores envolvidos. Um foco recente que guia a implantação de serviços para idosos é a preocupação com a sua inclusão social. No entanto, é preciso verificar como pesquisadores da área entendem este conceito, para tentar integrar diferentes perspectivas sobre a inclusão social de idosos. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é discutir e apresentar estudos que abordam o tema relacionando os aspectos positivos da inclusão social como fator de proteção para a saúde mental do idoso, já que um grande contingente desta população apresenta sintomas depressivos em função das perdas sociais ocorridas durante o processo de envelhecimento. De acordo com o levantamento bibliográfico de artigos que trabalham com a temática é comum encontrar informações acerca da inclusão social como um dos fatores que protegem a população idosa de um isolamento social não saudável. Alguns trabalhos, porém, retratam que o isolamento social pode ocorrer ao longo da vida do idoso e não necessariamente está associado às perdas sociais ocasionadas pelo envelhecimento, algumas pessoas não sustentam vínculos de amizade e contato também em outras fases da vida. Apesar da relevância do tema, muitos trabalhos publicados ainda não apresentam a inclusão social de idosos no título, o que é mais comum são trabalhos que discutem o tema relacionando-o com a importância de o idoso manter-se ativo, realizando atividade física, freqüentando grupos de convivência ou aderindo a programas oferecidos por Universidades para a Terceira Idade. Tais artigos apresentam e discutem, de modo geral, idéias relacionadas a importância do contato social na velhice, os mais antigos apresentam ideias mais direcionadas aos aspectos negativos do envelhecimento, enquanto os mais recentes apontam os pontos positivos do envelhecer. Para definir inclusão social, alguns autores utilizam como parâmetro os direitos estabelecidos no Estatuto do Idoso, ou seja, consideram como incluídos aqueles que acreditam ter seus direitos respeitados. Conclui-se, deste modo, que é importante realizar pesquisas com a população idosa para entender suas opiniões sobre este assunto e verificar as semelhanças e diferenças entre idosos e outros grupos que buscam inclusão social, lembrando que o isolamento desta população não necessariamente se caracteriza por um isolamento não saudável. Buscar esse tipo de informação ajuda a refletir e programar novas práticas de intervenção contra problemas de saúde mental na velhice, como por exemplo, a depressão.

#### **PSICOTERAPIAS PARA TRATAR IDOSOS DEPRESSIVOS: O QUE REVELAM ESTUDOS DE META-ANÁLISE?**

Heloisa Gonçalves Ferreira(UFSCar); Elizabeth Joan Barham

Estudos de meta-análise são caracterizados por análises estatísticas de um largo conjunto de pesquisas, com o propósito de integrar os resultados encontrados em estudos individuais. Esse tipo de pesquisa tem se desenvolvido nos últimos anos, sendo uma metodologia útil para pesquisar efeitos de intervenções psicológicas em idosos depressivos. Em pesquisas de meta-análise, assume-se que cada estudo estima o efeito real de uma dada intervenção. Através de combinações de diversas estimativas, é obtida uma melhor estimativa do real efeito da



intervenção. Entretanto, estudos de meta-análise que abordam intervenções psicológicas com idosos depressivos são ainda inexistentes na literatura brasileira, sendo encontrados somente na literatura internacional. O objetivo do presente trabalho foi realizar revisão bibliográfica de estudos internacionais de meta-análise sobre intervenções psicoterapêuticas comportamentais e cognitivo-comportamentais com idosos depressivos, para buscar responder às seguintes questões: (1) existem evidências sobre a efetividade dessas intervenções psicológicas no tratamento de depressão em idosos? (2) existem evidências sobre diferença de efetividade entre essas duas formas de intervenção psicológica no tratamento de depressão em idosos? (3) que informações relevantes esses estudos trazem para a atuação prática do terapeuta com idosos? A busca bibliográfica foi realizada nas seguintes bases de dados: PsyArticles, PsycINFO, Medline Full Text, Psychology and Behavioral Sciences Collection, e Universidade do Porto-Virtual Library, com data limitada entre 1992 e 2012. A amostra total consistiu em 10 artigos de meta-análises. Os resultados apontam para a eficácia de psicoterapias comportamentais e cognitivo-comportamentais no tratamento de idosos depressivos, quando comparado com placebo ou nenhum tipo de tratamento. No entanto, não há evidências de superioridade entre as abordagens. Intervenções cognitivo-comportamentais parecem ser mais efetivas para tratar idosos com depressão menor ou distímia, sem problemas orgânicos ou físicos, e idosos mais jovens. Idosos apresentam maior propensão a abandonar o tratamento em intervenções mais longas, grupais, e em intervenções com maiores porcentagem de mulheres. É necessária a adaptação de técnicas psicoterapêuticas para trabalhar com essa população, dadas as mudanças comportamentais e cognitivas advindas com o envelhecimento.

### **RELAÇÕES FAMILIARES INTERGERACIONAIS: HABILIDADES SOCIAIS E QUALIDADE DA RELAÇÃO**

Ana Carolina Braz(UFSCar); Zilda A. P. Del Prette

Com as mudanças sociodemográficas recentes (aumento da expectativa de vida, inserção das mulheres no mercado de trabalho, saída tardia dos filhos das casas de seus pais), houve um prolongamento do contato entre gerações. Neste contexto interpessoal, pais idosos e filhos adultos podem oferecer e, ao mesmo tempo, receber apoio afetivo, financeiro, estrutural, logístico, e afetivo. Para que estas relações familiares sejam amenas e produzam sentimentos de bem estar para os envolvidos, e favorecedoras de desenvolvimento saudável e ampliação de reforçadores, as habilidades sociais parecem desempenhar um papel importante para a manutenção ou melhoria da qualidade da relação. Os objetivos deste trabalho foram (1) avaliar o repertório de habilidades sociais (HS) e as percepções de qualidade da relação (QR) em díades de pais idosos e filhos adultos, (2) investigar as possíveis relações entre HS e QR de pais e filhos. Foram entrevistadas 113 díades, divididas em quatro grupos (I) mães e filhas, (II) mães e filhos, (III) pais e filhas e (IV) pais e filhos. Os instrumentos utilizados foram: IHS-Del-Prette, IHSI-Del-Prette, Longitudinal Study of Generations. Para as análises de dados foram utilizados os testes de Kruskal-Wallis para amostras independentes, teste de Wilcoxon para amostras relacionadas e teste de Correlação de Spearman. Na comparação entre as HS de pais e de filhos, foram encontradas semelhanças em 29 dos 38 itens. Filhos apresentaram médias maiores que seus pais para as habilidades de: cobrar dívidas de conhecidos ( $Z = -3,15$ ;  $p = 0,002$ ), falar a público desconhecido ( $Z = -2,39$ ;  $p = 0,017$ ), abordar pessoa para relacionamento sexual ( $Z = -2,93$ ;  $p = 0,003$ ), falar a público conhecido ( $Z = -2,95$ ;  $p = 0,003$ ), encerrar conversa ( $Z = -2,82$ ;  $p = 0,005$ ), expressar desagrado ( $Z = -2,13$ ;  $p = 0,033$ ) e recusar pedido abusivo ( $Z = -2,28$ ;  $p = 0,022$ ). Os pais apresentaram médias maiores que seus filhos para: expressar afeto positivo ( $Z = -2,22$ ;  $p = 0,026$ ) e fazer perguntas de esclarecimento ( $Z = -2,21$ ;  $p = 0,027$ ). De modo geral, as avaliações de QR de pais e filhos ficaram entre “bom” e “muito bom”. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre as avaliações sobre QR dos quatro tipos de díades. Foram encontradas correlações positivas entre (a) as avaliações de QR de pais e filhos ( $r = 0,48$ ;  $p = 0,000$ ), (b) HS e QR dos pais ( $r = 0,12$ ;  $p = 0,047$ ), e (c) HS e QR dos filhos ( $r = 0,23$ ;  $p = 0,026$ ). Em relação ao tipo de díade, não foram encontradas correlações entre esta variável, HS e QR. São discutidas as diferenças entre gerações, bem como a evidência de transmissão de padrões de comportamento entre pais e filhos. Adicionalmente, são debatidas as implicações desses achados para programas de intervenção voltados à promoção de habilidades sociais e qualidade de vida durante todo o ciclo vital.

### **BEM ESTAR PSICOLÓGICO, ESTRESSE E HABILIDADES SOCIAIS EM CUIDADORES DE IDOSOS**

Francine Náthalie Ferraresi Rodrigues Pinto; Elizabeth Joan Barham; Mônica Ferreira da Silva



Cuidar de um idoso pode levar, muitas vezes, a uma redução significativa na percepção de bem estar e da qualidade de vida por parte do cuidador. Segundo autores de uma meta-análise de 127 pesquisas sobre os efeitos de intervenções em cuidadores de idosos, parece que esforços para fortalecer estes cuidadores e reduzir sua percepção de sobrecarga tiveram impactos modestos. Sendo assim, neste estudo objetivou-se investigar as relações entre o uso relatado de habilidades sociais (HS) e de estratégias de enfrentamento de estresse (EEE) e verificar se elas se correlacionam com medidas de percepção de sobrecarga e de qualidade da relação entre cuidadores e seus respectivos idosos. Participaram deste estudo 20 díades idoso–cuidador, sendo que todos os idosos eram acamados e altamente dependentes. Os cuidadores responderam a uma versão reduzida de um Inventário de Habilidades Sociais, a uma versão reduzida de uma Escala de Estratégias de Enfrentamento de Estresse, além de uma Escala de Sobrecarga e de uma Escala da Qualidade da Relação Diádica para medir o bem estar psicológico dos mesmos. Foi utilizado o procedimento de correlação bivariado de Pearson para verificar a relação entre a frequência relatada do uso de HS e de EEE, e as medidas de percepção de sobrecarga e de qualidade da relação diádica. Com base no exame dessas correlações, notou-se que os cuidadores que relataram usar HS e EEE com maior frequência se percebiam como tendo menos conflitos com o idoso que cuidavam e com menor nível de sobrecarga. Assim, este estudo sobre cuidadores de idosos se acrescenta à literatura no sentido de mostrar as relações positivas entre HS e EEE e indicadores de melhor saúde mental, além de apontar para uma forma promissora de fortalecer as intervenções junto a este grupo. No futuro, seria importante realizar estudos que incluíssem cuidadores de outros contextos (por exemplo, idosos não acamados) e que avaliassem intervenções para promover a aquisição ou aprimoramento de HS e de EEE por parte dos cuidadores.

*GER (GERONTOLOGIA COMPORTAMENTAL)*

## **SESSÃO COORDENADA 25**

### **O TRABALHO DO PSICÓLOGO ANALÍTICO COMPORTAMENTAL JUNTO AO CREAS**

**Coordenador:** Patricia Cristina Novaki(Universidade Paranaense – UNIPAR)

#### **A INTERFACE ENTRE O PSICÓLOGO DO CREAS E A PSICOLOGIA JURÍDICA.**

Giliane Schmitz (Faculdade Assis Gurgacz - FAG, de Cascavel - PR; Departamento de Educação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná UTFPR - Câmpus Pato Branco.)

O objetivo deste trabalho é abordar o papel do Analista do Comportamento no Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS, analisando os encaminhamentos realizados junto ao sistema jurídico. Com o amadurecimento da implantação do Sistema Único de Assistência Social – SUAS, a Portaria nº 843, de dezembro de 2010, que dispõe sobre a composição das equipes de referência do CREAS, determina que, municípios de pequeno e médio porte, que atendem até 50 casos – famílias/indivíduos – devem ter em sua equipe, um psicólogo por 40 horas e que, municípios de grande porte, atendendo até 80 casos, tenham dois psicólogos por 40 horas. Sendo a área social um campo novo do trabalho do psicólogo, a atuação do profissional neste contexto apresenta-se em um contexto de construção – o que abre possibilidades para que Analistas do comportamento construam sua atuação pautada nos princípios da abordagem. O fator escolhido para ser abordado neste trabalho são as possibilidades de encaminhamento realizadas pelo psicólogo do CREAS, muito relacionados com a área jurídica, o que permite uma programação de contingências para alterar os contextos do público atendido. As principais demandas do profissional de psicologia neste contexto são: adolescentes em conflito com a lei – medidas socioeducativas; violência intrafamiliar; vítimas de abuso e/ou exploração sexual; quebra de vínculo familiar; trabalho infantil e crianças e adolescentes institucionalizados e em programas de abrigo familiar. Nestes casos, o atendimento psicológico e psicossocial dá-se de forma muito interligada com a área jurídica, devido a encaminhamentos necessários, estabelecidos pela política institucional. Tais encaminhamentos se apresentam muito funcionais, na maioria dos casos, para que se estabeleça a mudança do contexto do cliente e este é o ponto considerado importante de ser abordado através deste trabalho. A forma de apresentação consiste em descrever as possibilidades de encaminhamentos realizados neste contexto, trazer exemplos dos mesmos e referenciar tais ações a partir da

Análise do Comportamento, fazendo um link com a atuação da profissional referida, durante sua atuação em um CREAS do Oeste Catarinense no ano de 2011.

### **INSERÇÃO DO PSICÓLOGO NO CREAS**

Izara Tramuntin (Faculdade Assis Gurgacz - FAG, de Cascavel - PR)

O CREAS Centro de Referência Especializada de Assistência Social, é integrado no Sistema Único de Assistência Social (SUAS), constitui-se numa unidade pública estatal, responsável pela oferta de atenções especializadas de apoio, orientação e acompanhamento a indivíduos e famílias com um ou mais de seus membros em situação de ameaça ou violação de direitos. Tendo por objetivo fortalecer as redes sociais de apoio da família, contribuir no combate a estigmas e preconceitos, assegurar proteção social imediata e atendimento interdisciplinar às pessoas em situações de violência visando sua integridade física, mental e social, prevenir o abandono e a institucionalização, fortalecer os vínculos familiares e a capacitação protetiva da família. O público alvo deste programa são crianças, adolescentes, jovens, adultos, pessoas idosas, pessoas com deficiência, e suas famílias, que vivenciam situações de ameaça e violação de direitos por ocorrência de abandono, violência física, psicológica ou sexual, exploração sexual, situação de rua, vivência de trabalho infantil quebra de vínculo familiar; trabalho infantil e crianças e adolescentes institucionalizados, em programas de abrigo familiar, quebra de cumprimento de medidas socioeducativas, violência intrafamiliar e outras formas de submissão a situações que provocam danos e agravos a sua condição de vida e os impedem de usufruir de autonomia e bem-estar. O CREAS oferta acompanhamento técnico especializado desenvolvido por uma equipe multiprofissional, de modo a potencializar a capacidade de proteção da família e favorecer a reparação da situação de violência vivida. Os atendimentos prestados no CREAS são realizados pelo deslocamento de equipes em territórios e domicílios, sendo que estes serviços devem funcionar em estreita articulação com o Poder Judiciário, Ministério Público, Defensoria Pública, Conselho Tutelar e outras Organizações de Defesa de Direitos, com os demais serviços sócio-assistenciais e de outras políticas públicas, no intuito de estruturar uma rede afetiva de proteção social. Para que possamos observar como estes comportamentos de violência ocorrem ou ocorrem é importante discutir e elaborar conjuntamente com outros técnicos, estudos de casos e relatórios sócio-assistenciais, definir em conjunto com a equipe as intervenções necessárias, acompanhamento de casos e encaminhamentos para a Rede de Proteção, visando à superação da situação de violação de direitos evidenciada e elaborar e encaminhar ao Conselho Tutelar, Vara da Infância e da Juventude, e Delegacia de Proteção a Criança e ao Adolescente, relatório técnicos informando sobre a violação de direitos dos usuários e/ou para subsidiar decisões sócio-jurídicas, quando solicitados. Denota-se que a importância do psicólogo dentro do programa do CREAS é de grande necessidade e com isso a importância que remete realizando este trabalho, aonde serão apontadas as funções do psicólogo no mesmo realizando assim reflexões na perspectiva da Análise do Comportamento.

### **VINCULO ENTRE TERAPEUTA E CLIENTE**

Fabiane Furigo(Faculdade Assis Gurgacz - FAG, de Cascavel - PR)

O presente trabalho trata de um caso de abuso sexual atendido no Centro de Referência Especializado de Assistência Social, em um município do sudoeste do Paraná. O caso atendido foi fundamentado na abordagem analítico comportamental, os atendimentos foram realizados semanalmente no período de fevereiro até o presente momento. Este trabalho visa relatar as atividades desenvolvidas pelo terapeuta comportamental. Toda a atividade foi realizada conforme os conceitos e aprendizagens referentes à psicologia comportamental. A terapia Comportamental vem sendo reconhecida pela efetividade no tratamento, onde é uma das principais formas de psicoterapia utilizada para combater os problemas que as pessoas vem enfrentando. Como exemplo será exposto o caso de uma cliente de sete anos que chegou com a sua genitora com a queixa de abuso sexual, a criança apresentava um comportamento ansioso, choro constante, não deixando ninguém se aproximar, e não conseguindo descrever seus sentimentos. A terapeuta foi se aproximando e criou-se um vínculo afetivo com a infante no qual avalia-se que é a principal característica para um atendimento adequado é a relação terapêutica entre cliente e terapeuta, pois o cliente percebendo que há vínculo este se torna um estímulo reforçador para que o cliente

progrida durante a terapia. Os comportamentos alvos selecionados pelo terapeuta foram os medos que a criança apresentava em relação a expor sobre o abuso sexual a qual levou a mesma a um trauma psicológico o qual perdeu os movimentos dos membros inferiores, a cliente ficou dois meses em cadeira de rodas por não movimentar as suas pernas. As intervenções realizadas pela terapeuta era promover segurança a cliente, como autoconfiança onde à mesma conseguisse discriminar que a culpa do abuso sexual não pertence a ela, criar vínculo com a cliente, demonstrar empatia com o que a cliente estava passando naquele momento. Pois quando a cliente percebe o vínculo entre terapeuta e cliente, ela começa a revelar informações, sente-se protegida, acolhida isso torna a terapia mais eficaz. Conclui se que as sessões de psicoterapias na Abordagem Comportamental realizadas com a cliente promoveram aumento de repertório verbal, sentia-se mais segura para falar dos fatos que ocorreram, onde foram superadas as dificuldades que a cliente apresentou no início da terapia. A terapia analítica-comportamental vem sendo cada vez mais importante tendo assim a elevar a participação do indivíduo em suas escolhas, à medida que o cliente passa a conhecer melhor as relações entre o seu comportamento e o meio em que vive. Quanto mais o indivíduo é capaz de conhecer os fatores que governam seus comportamentos, pensamentos e sentimentos, melhor se torna em promover mudanças significativas em sua vida. No ensino e aprendizagem da Psicologia deve ser considerado o aspecto da qualidade de vida dos indivíduos que buscam um tratamento de psicoterapia com a finalidade de resolver seus conflitos e problemas particulares, sendo assim alcançando uma forma de vida mais plena e uma qualidade de vida adequada.

*PC (PRÁTICA CLÍNICA)*

## **SESSÃO COORDENADA 26**

### **PESQUISAS ENVOLVENDO A PSICOTERAPIA ANALÍTICA FUNCIONAL (FAP)**

**Coordenador:** Sonia Meyer(USP)

### **PANORAMA DAS PUBLICAÇÕES PRODUZIDAS ENTRE 1990 E 2010 SOBRE A PSICOTERAPIA ANALÍTICA FUNCIONAL (FAP)**

Victor Mangabeira(USP); Jonathan Kanter; Giovana Del Prette

A Psicoterapia Analítica Funcional (FAP), uma terapia baseada no behaviorismo radical, estabelece a prioridade da interação terapêutica como mecanismo de mudança na psicoterapia. Desde a publicação do primeiro livro em 1991 ela tem sido o foco de muitas pesquisas e foi incorporada pela comunidade de terapeutas comportamentais. Por se tratar de um modelo de intervenção flexível, foram produzidas aplicações em diferentes diagnósticos, com muitos relatos de terapeutas. Pouco se sabe, no entanto, como se deu o desenvolvimento dessas pesquisas e como elas se agrupam em busca de resultados consistentes para o efeito da FAP no processo terapêutico. Este trabalho consistiu em uma revisão de 80 artigos publicados entre 1990 e 2010, incluindo publicações do Brasil, Estados Unidos, Espanha, Suíça e Colômbia. Os artigos foram buscados em diversas fontes de informação eletrônica e eram selecionados quando discutiam especificamente questões relacionadas à FAP. Em seguida, passaram por um processo de análise segundo categorias previamente estabelecidas. O objetivo foi analisar como a FAP tem se desenvolvido e vem sendo analisada durante esses 20 anos, além de propor direções para futuras pesquisas. A análise sugere uma gama diversificada de publicações na FAP, que têm aumentado rapidamente em número. Os Estados Unidos são responsáveis por mais da metade dessas publicações. As publicações também foram separadas entre pesquisas teóricas e empíricas e observa-se que a grande maioria trata-se de pesquisas teóricas ou pesquisas empíricas com pouca coleta de dados objetivos. Observa-se também que a maior parte dos estudos empíricos desenvolvidos trata-se de relatos de caso narrativo com pouca demonstração empírica do efeito da FAP. Nesse sentido, aponta-se a necessidade de mais estudos empíricos com maior controle experimental das variáveis e medidas objetivas dos dados. Estudos desse tipo, principalmente produzidos nos Estados Unidos, auxiliariam uma melhor compreensão do processo que envolve a FAP e sua eficácia. Por último, é sugerida uma tentativa de maior comunicação e cooperação entre os grupos internacionais que estudam a FAP, maximizando os esforços tanto nas pesquisas individuais como em pesquisas coletivas.

## **HIPÓTESES SOBRE O PAPEL DO COMPORTAMENTO DE ANALISAR NA FAP**

Alessandra Villas Boas(USP); Jonathan Kanter; Sonia Beatriz Meyer

A Psicoterapia Analítica Funcional tem o objetivo de trabalhar com as dificuldades do cliente através da relação terapêutica, reconhecendo dois principais tipos de comportamento do cliente que podem ocorrer em sessão: CCR1 (comportamento-problema) e CCR2 (comportamento de melhora). Durante a interação entre terapeuta e cliente, o terapeuta deve estar atento aos CCRs do cliente (Regra 1), evocá-los (Regra 2) e responder a eles de forma natural, reforçando os CCR2s (Regra 3) e verificando o efeito potencialmente reforçador de seu comportamento sobre os CCRs do cliente (Regra 4). Porém, há ainda dois aspectos contidos na FAP que vem sendo menos explorados recentemente e que talvez mereçam mais atenção. O primeiro deles é o CCR3 (comportamento de análise emitido pelo cliente) e o segundo, a Regra 5 (estratégias de generalização emitidas pelo terapeuta que podem ser feita através de análises realizadas pelo terapeuta sobre o comportamento do cliente, ou por tarefas de casa que ajudem a promover mudanças no dia a dia do cliente). Talvez seja possível dividir a interação terapêutica realizada na FAP em duas partes: experiencial (que englobaria Regras 1 a 3; e CCR1 e CCR2 do cliente); e interpretativa (que englobaria a Regra 5 e o CCR3 do cliente); possivelmente a Regra 4 pode fazer parte de ambas as partes da interação, dependendo da forma como for usada. Ao nos basearmos na literatura da terapia comportamental existente, verificamos textos que falam sobre a importância para o processo terapêutico de temas como autoconhecimento, comportamento governado por regras, comportamento verbal de Skinner, correspondência entre comportamento verbal-não verbal, além da teoria sobre quadros relacionais. Tal bibliografia nos dá pistas de como a capacidade de analisar o próprio comportamento pode aumentar as chances de progresso terapêutico e a decorrente generalização do comportamento do cliente que ocorre em sessão para fora dela. Talvez ao unirmos tal bibliografia com o conhecimento produzido pela FAP, possamos identificar estratégias que possam ser trabalhadas a fim de se desenvolver mais facilmente o comportamento de análise no repertório do cliente. Se o mesmo for capaz de analisar interações bem sucedidas ocorridas entre ele e terapeuta durante a sessão, talvez tal análise possa servir como suplementação ao comportamento de melhora do cliente emitido fora da sessão terapêutica. Ou seja, sendo capaz de analisar seu próprio comportamento, pode ser mais fácil para o cliente, identificar contingências existentes na relação terapêutica, ficando mais sensíveis a ela e aos paralelos da mesma que ocorrem em seu dia-a-dia.

## **EVIDÊNCIA EMPÍRICA DA FAP NO PROGRAMA DE PSICOLOGIA CLÍNICA DA USP**

Sonia Meyer

Serão apresentadas quatro pesquisas realizadas pelo Serviço de Terapia Analítico-comportamental do Laboratório de Terapia Comportamental da USP sobre efeitos da FAP ou com dados produzidos pelo instrumento de avaliação da FAP, o Functional Analytic Psychotherapy Rating Scale – FAPRS - e dois projetos de pesquisa sobre a FAP usando o delineamento experimental de caso único de retirada. A importância de evidências empíricas e do delineamento experimental serão temas discutidos. Os estudos são: 1- Taccola, P. A. (2007). A Psicoterapia Analítico-Funcional e relato de sentimentos: um estudo de caso quase experimental. Dissertação de Mestrado. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2- Del Prette, G. (2011). Objetivos analítico-comportamentais e estratégias de intervenção nas interações com a criança em sessões de duas renomadas terapeutas infantis (Tese de Doutorado). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. 3- Xavier, R. N. (2011). Probabilidade de transição para o estudo da modelagem em dois estudos de caso de Terapia Analítico-Comportamental Infantil. Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. 4- Oshiro, C. K. B. (2011). Delineamento experimental de caso único: a Psicoterapia Analítica Funcional com dois clientes difíceis. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. 5- Mangabeira, V. C. dos S. (2011). Efeitos da Sinalização de Intervenções na Psicoterapia Analítica Funcional. Qualificação de Mestrado. Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. 6- Villas-Bôas, A. A. (2011). Efeitos diferenciais de análise das contingências intra e extrassessão em Psicoterapia Analítica Funcional. Projeto de Doutorado. Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. Para cada projeto serão apresentados os objetivos da pesquisa, os participantes, os instrumentos

utilizados, a unidade de medida da interação terapêutica, o delineamento, o procedimento de coleta de dados, os principais resultados, e a concordância entre observadores que foi obtida. Paralelos entre os estudos serão feitos.

*PC (PRÁTICA CLÍNICA)*

## **SESSÃO COORDENADA 27**

### **VARIABILIDADE COMPORTAMENTAL DIRETAMENTE REFORÇADA E OUTRAS FORMAS DE AQUISIÇÃO DE REPERTÓRIO: PESQUISAS EXPERIMENTAIS E APLICADAS.**

**Coordenador:** Fernanda Rizzi Bitondi(Núcleo Paradigma)

#### **VARIABILIDADE COMPORTAMENTAL E A SELEÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DE BAIXA PROBABILIDADE INICIAL**

Fernanda Rizzi Bitondi; Prof. Dra. Mônica Helena Tieppo Alves Gianfaldoni (Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP)

O objetivo do estudo foi avaliar a efetividade de dois procedimentos, Tentativa Discreta (TD) e Tentativa Discreta com Intervalo entre as Respostas (TD/IRI), na produção da variabilidade comportamental em diferentes condições (diretamente reforçada e induzida) e averiguar que condição, em cada procedimento, mais facilitaria a seleção de uma sequência de baixa probabilidade inicial. Selecionou-se 18 universitários com um desempenho na linha de base, medido pelo índice U, igual ou inferior a 0,5. Estes foram divididos nos dois procedimentos e subdivididos em três grupos com três participantes (VAR, ACO e CON). A tarefa consistia em formar figuras na tela do computador pressionando duas teclas (direita e esquerda) de teclados laterais. A unidade comportamental era quatro respostas às teclas. Nos dois procedimentos apresentava-se um pedaço da figura, um tom e 0,5 segundo, caso a sequência fosse passível de reforço, e um timeout de 1,0 segundo, caso não fosse. Somente no TD/IRI havia um IRI de 0,5 segundo após as três primeiras respostas da sequência. O experimento continha três fases. Na Fase 1, linha de base, vigorava o reforçamento contínuo (CRF) das 16 sequências. Para dois grupos (TD-VAR e TD/IRI-VAR) na Fase 2 havia o reforçamento direto da variabilidade, para 15 sequências, no qual a sequência menos frequente e menos recente teria maior probabilidade de ser reforçada, e CRF de uma sequência alvo (sequência menos frequente na linha de base). Na Fase 3, havia a distribuição acoplada dos reforços da fase anterior para as 15 sequências e CRF de outra sequência alvo. Para os grupos TD-ACO e TD/IRI-ACO a ordem de exposição às fases foi inversa, visto que na Fase 2 a distribuição de reforços foi acoplada ao desempenho dos participantes dos grupos VAR. Nos grupos TD-CON e TD/IRI-CON havia somente o CRF da sequência alvo nas duas fases. Os resultados mostraram que a variabilidade aumentou na primeira sessão da Fase 2 para todos os participantes. O grupo TD-ACO foi o que apresentou maior índices de variabilidade dentro deste procedimento. Já no TD/IRI, isto foi verdadeiro para o grupo TD/IRI-VAR. Com relação à seleção da sequência alvo, os grupos que apresentaram maiores porcentagens de seleção em todas as sessões foram TD-CON e TD/IRI-VAR, respectivamente dentro de cada procedimento. Notou-se que os dois procedimentos produziram seleção da sequência alvo, mas parece que o uso do IRI produziu um responder mais variável, quando este foi diretamente reforçado, o que possibilitou que a seleção da sequência alvo ocorresse mais rapidamente.

#### **VARIABILIDADE DE MANDOS COM AUTISTAS: EFEITOS DO LAG E DE PROCEDIMENTOS DE ENSINO**

Gabrielle Figueiredo(PUC-SP); Profa Dra Nilza Micheletto (Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP)

As pessoas diagnosticadas com autismo apresentam desenvolvimento atípico de comportamentos relacionados a habilidades sociais, comunicativas e também estereotipia de comportamentos motores e verbais. O Experimento 1 teve como objetivo verificar os efeitos do reforçamento direto do variar e do reforçamento intermitente sobre a variabilidade de respostas de mando. Foi utilizado um delineamento de linha de base múltipla, em que cinco topografias de mando foram ensinadas para dois adolescentes diagnosticados com autismo. No início de cada sessão foi realizado um teste de preferência - dez itens eram apresentados ao participante e os cinco primeiros que ele escolhia eram usados naquela sessão. Para o ensino das topografias o experimentador deu o modelo e os



participantes ecoaram o mando de solicitação e, a partir disto, eles passaram a emitir as respostas sem estímulo verbal. Após o ensino das topografias o participante J. passou por um ensino direto do variar usando o esquema de reforçamento LAG n (até LAG 3), no qual era reforçada uma resposta quando sua topografia fosse diferente da resposta emitida em n tentativas anteriores. O participante E. realizou sessões em que suas respostas de mando produziam reforços em um esquema de reforçamento de razão variável (VR), cuja distribuição de reforço estava acoplada à do participante J.. O resultado indica que foi possível o ensino das topografias de mando de solicitação para ambos os participantes e J. passou a emitir topografias mais variadas a medida que a exigência do LAG aumentava e também emitiu topografias novas e recombinações. E. emitiu um alto número de respostas que podem ser avaliadas como estereotipadas (a partir da segunda sessão todos os mandos de E. são iniciados com “Posso”). Um segundo experimento foi realizado para verificar se diferentes procedimentos de ensino de topografias de mando de solicitação promovem graus diferentes de variabilidade entre as respostas emitidas sob um esquema de reforçamento LAG. Foi utilizado delineamento de linha de base múltipla, houve teste de preferência e as mesmas topografias de mandos de solicitação usadas no Experimento 1 foram ensinadas para dois adolescentes com o diagnóstico de autismo. Um deles passou pelo ensino variado - todas as topografias eram ensinadas simultaneamente - e o outro passou pelo ensino sequencial das topografias - uma de cada vez. O treino de variabilidade foi feito por meio de um esquema de reforçamento LAG, atingindo LAG 3. Observamos que o procedimento de ensino simultâneo resulta em maior variabilidade que o ensino sequencial, e que o esquema de reforçamento LAG foi eficiente em aumentar a variabilidade de topografias de mando emitidas pelos participantes. Os dois experimentos também tinham como objetivo testar a generalização e, ao final do estudo, o teste mostrou que todos os participantes apresentaram generalização das respostas ensinadas para os novos objetos utilizados, em outros ambientes e por outros experimentadores. O resultado deste trabalho pode ajudar profissionais e pesquisadores na escolha de procedimentos de ensino de novos repertórios e na promoção de variabilidade de comportamento para pessoas com o diagnóstico de autismo.

#### **EFEITO DAS CONTINGÊNCIAS LAG E RDF SOBRE A VARIABILIDADE COMPORTAMENTAL DE AUTISTAS**

Talita Lopes Sélios(PUC-SP); Profa Dra Nilza Micheletto (Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP)

A fim de verificar os efeitos das contingências de reforçamento LAG e RDF sobre a variabilidade comportamental de crianças autistas, estabeleceu-se na presente pesquisa dois diferentes procedimentos de ensino da variabilidade – um para a contingência LAG e outro para a RDF – que iniciavam com baixo requerimento de variação para a obtenção do reforço e consistiam em aumentar gradualmente a exigência de variabilidade. Assim, objetivou-se investigar se (1) os dois procedimentos de reforçamento contingente ao variar - LAG e RDF - de respostas motoras de crianças autistas, com aumento gradual da exigência de variação, produziram um responder variável, em jogos de computador; e (2) ocorreu extensão da variabilidade adquirida na tarefa ensinada com as contingências LAG e RDF para outras tarefas não submetidas ao reforçamento direto do variar – tarefa com resposta topograficamente semelhante e tarefa com resposta topograficamente diferente da que compôs a tarefa experimental. Os seis participantes realizaram três jogos de computador. Eles foram expostos a uma fase de linha de base com cada um dos três jogos e, em seguida, quatro deles foram submetidos à fase de treino com a contingência de variabilidade com o Jogo 1 – sendo que, para dois deles, o ensino da variabilidade deu-se com a contingência LAG (o reforço era apresentado se uma determinada sequência completada diferisse das últimas n sequências completadas) e, para os outros dois, com a contingência limiar ou de reforçamento dependente da frequência - RDF (a probabilidade de reforço era maior quanto menor fosse a frequência relativa e a recência de uma sequência) – e dois passaram pelo treino com a contingência de acoplamento com o Jogo 1 (a distribuição de reforços obtida no procedimento em que se reforçou diretamente a variabilidade estabeleceu quais sequências completadas produziram reforços; a liberação do reforço era, portanto, independente do responder ser variado). Ao final de cada nível que compôs o ensino de variabilidade e o acoplamento e após o ensino do último nível, testes de extensão da variabilidade foram realizados – um para tarefa topograficamente semelhante à tarefa ensinada (Jogo 2) e outro para tarefa topograficamente diferente (Jogo 3). Os resultados mostraram que as contingências de reforçamento LAG e RDF produziram



variabilidade. Os procedimentos de aumento gradual da exigência de variação, para ambas as contingências, geraram responder variável e, de forma geral, quanto maior o requerimento de variação, maior a variabilidade. Ambas as contingências produziram, ao final do processo de ensino, altos e semelhantes níveis de variabilidade. A contingência acoplamento não alterou a variabilidade, permitindo concluir que o responder variável gerado pelas contingências LAG e RDF foi decorrente do reforçamento contingente ao variar e não da intermitência entre os reforços. Verificou-se, também, que ocorreu extensão da variabilidade apenas para a tarefa topograficamente semelhante à ensinada e esta já pôde ser observada durante o processo de ensino.

*DA (DESENVOLVIMENTO ATÍPICO)*

## **SESSÃO COORDENADA 28**

### **STRESS E SEUS ASPECTOS PSICOFISIOLÓGICOS**

**Coordenador:** Vivian Mascella(PUC-Campinas)

#### **STRESS, SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM MULHERES COM MIGRÂNEA**

Vivian Mascella, Marilda E. Novaes Lipp (LEPS- LABORATÓRIO DE ESTUDOS PSICOFISIOLÓGICOS DO STRESS- PUC-CAMPINAS, CAMPINAS-SP).

Atualmente a cefaleia é uma das queixas mais frequentes na prática médica, sendo considerada um grande problema de saúde pública. Estima-se que mais da metade da população apresente algum tipo de cefaleia em determinada fase da vida, e em grande parte, de forma crônica. Aceita como um sintoma somático, a cefaleia muitas vezes tem sido considerada como preocupante, já que pode levar a redução e prejuízo nas capacidades do indivíduo. A maioria das cefaleias é de causa primária, ou seja, tanto a doença como o sintoma. Entre elas, as mais corriqueiras são a Migrânea ou enxaqueca, as Cefaleias do tipo tensional, as Cefaleias em salvas e as demais Cefaleias primárias menos prevalentes. Vários estudos têm apresentado que o stress emocional é um dos principais fatores desencadeantes da Migrânea como também está relacionado com a duração e piora das crises. O começo da Migrânea pode ser precipitado por acontecimentos estressantes de maior intensidade, mas também com pequenos aborrecimentos do dia-dia. Stress é uma resposta do organismo, com componentes físicos e ou psicológicos, causadas pelas alterações psicofisiológicas que acontecem quando uma pessoa se depara com uma situação que de alguma maneira, a irrite, confunda, amedronte ou excite. O processo de stress se desenvolve em quatro fases: alerta, resistência, quase-exaustão e exaustão em ordem de gravidade dos sintomas que se manifestam, sendo que cefaleia é um dos sintomas muito mencionados em pessoas estressadas. A presente pesquisa teve como objetivo avaliar stress, sintomas de ansiedade e depressão em 16 mulheres com Migrânea. As participantes da pesquisa foram na faixa etária de 18 a 72 anos (idade M=39,75). As participantes foram encaminhadas após o diagnóstico dos médicos e atendidas numa clínica de Neurologia e Neurocirurgia no interior do Estado de São Paulo. Para a coleta dos dados, foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada e o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL), Escala de Ansiedade de Beck (BAI), Escala de Depressão de Beck (BDI). Os resultados revelaram que 100% das mulheres com Migrânea apresentavam stress, sendo que 50% estavam em fase de resistência e 43,75% se encontravam em fase de quase-exaustão e 6,25% em fase de exaustão. No que se refere à ansiedade, 25% das mulheres estavam com níveis mínimos de ansiedade, 37,50% com níveis leve, 31,25% nível moderado e 6,25% com níveis graves de ansiedade. Com relação à depressão, 43,75% estavam com níveis mínimos de depressão, 18,75% nível leve e 37,50% com níveis moderados de depressão. Verifica-se que as mulheres com Migrânea apresentam níveis graves de stress, ansiedade e depressão. É relevante destacar que, embora a amostra da pesquisa seja reduzida, os resultados encontrados são semelhantes aos de outros estudos, e confirmam a necessidade de elaboração de um tratamento psicológico adequado para mulheres que sofrem com Migrânea, visando à promoção da saúde e melhora da qualidade de vida.

#### **INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO PARA MENSURAÇÃO DE STRESS**

Andressa Melina Becker da Silva\*\* (Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas-SP, Brasil).

O stress, corriqueiramente atribuído ao vocabulário popular, é, cientificamente, um desequilíbrio biopsicossocial em que o corpo tenta buscar a homeostase seja por influências físicas, cognitivas ou emocionais. Sabe-se a importância do conhecimento do mesmo por psicólogos e demais profissionais da saúde, seja para o manejo clínico ou em qualquer outro tipo de intervenção, porém, será que esses profissionais sabem mensurá-lo? Pensando-se nisso, objetivou-se discutir o assunto, levando em consideração os instrumentos existentes e para quais finalidades podem ser utilizados. Dentre eles, foram selecionados três testes abordando a temática stress: Escala de Vulnerabilidade ao estresse no trabalho (EVENT), Escala de Stress Infantil (ESI) e Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL). O primeiro tem o objetivo de avaliar o quanto às circunstâncias do cotidiano do trabalho influem a conduta da pessoa, a ponto de caracterizar certa fragilidade. É voltado para adolescentes e adultos com idade entre 17 e 54 anos e sua aplicação pode ser individual ou coletiva (grupos com no máximo 60 pessoas) com um tempo total determinado. A escala é composta por situações de trabalho, em que o sujeito deve marcar o quanto cada uma delas o incomoda, é realizada avaliação qualitativa e quantitativa e existem estudos de precisão, validade e tabelas em percentis para o público-alvo de acordo com seu grupo profissional e sua escolaridade. A escala de stress infantil avalia os sintomas de stress infantil e é composto por 35 itens em escala Likert de 4 pontos, agrupadas em quatro fatores: Reações Físicas (RF), Reações Psicológicas (RP), Reações Psicológicas com Componente Depressivo (RPCD) e Reações Psicofisiológicas (RPF), podendo ser aplicado em crianças entre 6 a 14 anos. Por fim, o ISSL é útil na identificação de quadros característicos do stress, possibilitando diagnosticar o tipo de stress (sintomas físicos e psicológicos) e a fase em que a pessoa se encontra, podendo ser Alerta, Resistência, Quase-exaustão e Exaustão. Pode ser usado a partir de 15 anos (não necessitando ser alfabetizado) com aplicação individual ou coletiva. Porém, as escalas, inventários e questionários perpassam a subjetividade dos indivíduos respondentes, respondendo a esse viés, uma possibilidade extremamente aceita internacionalmente são as medidas psicofisiológicas. O stress pode ser mensurado psicofisiologicamente através da pressão arterial, frequência cardíaca e mais precisamente pelo cortisol (hormônio do stress). O cortisol pode ser coletado pelo sangue, urina, saliva ou capilar, sendo a última a forma mais simples, menos invasiva e de fácil análise. Conhecendo os mecanismos físicos e psicológicos envolvidos no desenvolvimento das fases de stress, percebe-se a precisão destas medidas, pois é livre de subjetividades e controlando as variáveis intervenientes, como o ciclo circadiano, serve tanto para diagnóstico quanto para acompanhamento de quadros clínicos.

## **AVALIAÇÃO DOS PARÂMETROS BIOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS DOS NÍVEIS DE ESTRESSE CORRELACIONADOS A COERÊNCIA CARDÍACA EM UNIVERSITÁRIOS DE PSICOLOGIA: ESTUDO PILOTO**

Vanessa Marques Gibran\*\*; Márcio Rodrigo Garcia (Pontifícia Universidade de Campinas, Campinas, SP e Fundação Educacional de Araçatuba, Araçatuba, SP)

O período correspondente à vida universitária está correlacionado à uma série de adaptações, uma vez que os indivíduos são expostos a influências psicossociais que podem desencadear situações estressoras, prejudicando sua qualidade de vida, bem como sua saúde. Dessa forma, o trabalho proposto tem o objetivo de estudar detalhadamente os processos educacionais em um curso de psicologia para caracterizar as dificuldades geradoras de estresse no ambiente de aprendizagem. A princípio, foram analisados os parâmetros biológicos e psicológicos do stress em universitários iniciantes do curso de psicologia. A proposta do projeto é o desenvolvimento de um estudo longitudinal com estes estudantes, no decorrer dos 5 anos. Neste trabalho serão apresentados os dados do projeto piloto que foi realizado com 10 estudantes. Foram utilizados o ISSL, o Biofeedback e o nível de cortisol salivar. A coleta aconteceu em dois momentos: início do curso e primeira semana de prova. Dentro da amostra estudada, pôde-se perceber uma predominância de baixa coerência cardíaca e fase de resistência do stress com predomínio de sintomas psicológicos nos dois momentos. A expectativa em relação à semana de provas se mostrou fator predominante para as amostras coletadas que repercutiram em resposta média maior de cortisol salivar (0,228) e maior percentual de baixa coerência cardíaca (71,2%), do que no período em que os alunos efetuaram as provas. Assim, subentende-se que a expectativa das primeiras provas, como preocupação a situação desconhecida e de desconforto, repercutiu emocionalmente e fisiologicamente mais significativamente na média das amostras coletadas. De acordo com a literatura, as provas não são em si objetos predominantes do estresse, mas

determinantes para este. O maior índice de estresse universitário se caracteriza por provas que não condizem com as propostas das aulas e com conteúdos avaliados, como também prova mal estruturada e que exige dificuldade para ser relacionada com o fluxo natural da aprendizagem. Além disso, disciplinas específicas que caracterizam necessidades habilidades específicas individuais, também são fatores predominantes de estresse. Faz-se necessário a continuação do estudo para resultados mais conclusivos.

*SH (INTERVENÇÕES NA ÁREA DA SAÚDE E/OU HOSPITALAR)*

## **SESSÃO COORDENADA 29**

### **RELATOS DE PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DE GESTORES EM EMPRESAS DO RAMO DE SERVIÇOS**

**Coordenador:** Elen Gongora Moreira (UNIFIL)

#### **PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO CORPORATIVA VOLTADO PARA A HABILIDADES DE LIDERANÇA**

Marilane Oliveira (Aguatiba Golf Resort)

Relacionado como uma das principais ferramentas de ação gerencial, os programas de desenvolvimento (TD&E) contribuem para os processos de aprendizagem e modelagem de comportamentos dos colaboradores para que a organização atinja seus objetivos estratégicos. Com enfoque nesta definição, foi desenvolvido um Programa de Desenvolvimento direcionado ao aprimoramento das habilidades das lideranças de uma empresa do ramo de hotelaria e turismo. A proposta de realização do programa teve como base os resultados obtidos no Diagnóstico Organizacional, entrevistas com os colaboradores, entrevistas de desligamentos e avaliações de experiência. As avaliações funcionais indicaram a baixa frequência ou ausência de: (a) reuniões, (b) oportunidades para dar sugestões, (c) consequenciação dos comportamentos (dar e receber feedback), (d) acompanhamento e orientação para o desempenho adequado das atividades e (e) planejamento setorial. Estes fatores resultaram em discrepâncias na comunicação interna e entre as expectativas da empresa e a atuação das lideranças. Esses resultados são conseqüências da falta de condições adequadas para o aparecimento dos comportamentos esperados pelos colaboradores que ocupam cargos de liderança. O programa foi desenvolvido com o objetivo de arranjar contingências que favorecessem a discussão e análise problemas gerenciais e a proposição de alternativas de soluções para os problemas identificados. Foram realizadas duas etapas (2009 e 2010) totalizando 17 encontros quinzenais, com duração de duas horas e 32 participantes. Os encontros foram pautados nos temas 1) Planejamento Anual: programar as atividades e estratégias e desenvolver as habilidades de argumentação, 2) Comportamento de lideranças: identificar comportamentos adequados para orientação e organização de equipes, 3) Comportamento: observação do comportamento e as variáveis relacionadas (antecedente e conseqüência), 4) Processos de Comunicação – Assertividade e Feedback: fatores influenciadores. Com a finalização do programa foram observados os seguintes resultados: 1) integração entre as lideranças de alguns setores resultado da oportunidade para discussão de temas relacionados as áreas, 2) participação ativa dos supervisores nos processos de gestão dos departamentos, 3) manutenção da elaboração do planejamento anual das prioridades setoriais para organização das ações, 4) aumento de 193% no número de programas de treinamento para as equipes, 5) Aumento da avaliação adequada dos superiores imediatos nas entrevistas de desligamento no item orientação (51% para 62%) 6) Comportamento das lideranças influenciou na redução do turnover dos setores Manutenção (63% para 15%), Recepção (119% para 57%) e Portaria (90% para 55%) e 7) Aumento em 18% no número de avaliações de desempenho realizadas. Pode-se perceber que o programa de desenvolvimento de habilidade de liderança e planejamento resulta em mudanças comportamentais que auxiliam na retenção e desenvolvimento das equipes operacionais.

#### **O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LIDERANÇAS PARA O AUMENTO DA PRODUTIVIDADE E QUALIDADE DO TRABALHO**

Jacqueline Neto Cunha (FACCAR); Elen Gongora Moreira

Considerando a importância da formação de gestores para o bom desempenho da equipe, foi realizado um processo de modelagem focado no desenvolvimento de competências denominadas de liderança, organização, planejamento e controle do gestor de uma empresa de fotografia. A empresa possui 290 funcionários, sendo distribuídos em 15 setores. O acompanhamento foi realizado com o gerente do setor de edição de vídeo e a queixa da empresa foi a falta de controle dos trabalhos executados, como por exemplo: falta de controle da equipe, o que acarretava retrabalho e baixa produtividade no setor. Realizou-se uma pesquisa diagnóstica onde se levantou as variáveis relacionadas com as queixas. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas com as gerências dos setores de vendas de eventos pois, eram áreas que mais apresentavam índices de reclamação da área de edição e vídeo e, entrevista com os colaboradores do setor. A análise dos resultados indicou que 40% das edições de vídeo retornavam com queixas dos clientes por motivos como: falha nas sequências de imagens, falta de imagens importantes como de parentes próximos, ausência e variação de som nas fitas. A pesquisa diagnóstica apontou que os principais fatores que acarretavam retrabalho e baixa produtividade no setor eram: (a) a falta de instrumentos de controle do trabalho; (b) ausência de gerente qualificado que acarreta desorganização na distribuição e controle de tarefas; (c) falta de treinamento de filmagem e utilização de equipamentos para a equipe; (d) mal aproveitamento do tempo durante o expediente. Como intervenção foi realizado: 1) acompanhamento do gerente realizando processo de coaching semanal com objetivo de desenvolver habilidades de liderança através de feedback constantes a partir das performances ocorridas durante as reuniões de coaching bem como, análise de consequências 2) construção de instrumentos de controle de produção; 3) programa de treinamento de filmagem e edição de vídeo com a equipe. Após a intervenção reduziu-se o retrabalho em 90%, devido à melhora na qualidade de filmagem que facilitou e reduziu as edições de imagem. A partir dos resultados obtidos pode-se perceber que o desenvolvimento de habilidades de liderança, organização, planejamento e controle podem ser importantes no aumento da produtividade e qualidade do trabalho realizado.

## **O PROCESSO DE COACHING COMO POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO EM PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇA**

Elen Gongora Moreira; Jacqueline Neto Cunha

O coaching é compreendido na área de Gestão do Comportamento em Organizações como um processo de modelagem focado no desenvolvimento classes de respostas voltadas para a gestão de processos de trabalho e desempenho. As reuniões de coaching são pautadas em práticas de feedback constante a partir de comportamentos ocorridos durante as reuniões de coaching bem como em análise de consequências envolvidas nas escolhas profissionais. O objetivo desta apresentação é demonstrar através de um relato de experiência a importância do processo de coaching como estratégia de avaliação funcional e intervenção. O trabalho foi desenvolvido com a gerência da área administrativa de uma empresa do ramo de serviços em turismo e lazer. O total de empregados subordinados a gerência administrativa é de aproximadamente 40 pessoas distribuídas nas seguintes áreas: departamento pessoal, financeiro, controle, tecnologia de informação, fiscal, compras, almoxarifado e segurança no trabalho. O objetivo inicial do trabalho foi conduzir a transição entre o desligamento do diretor administrativo para o novo gerente da área. Esta necessidade foi trazida pelo Presidente da empresa, uma vez que, a empresa de consultoria presta serviços a esta organização desde o ano de 2008 e os demais gestores passaram um processo de coaching ao longo de 1 ano e na avaliação do Presidente o coaching contribuiu para o que ele chama de “profissionalização da empresa”. O diretor atuou por 20 anos na empresa e se desligou em função de sua aposentadoria. O processo de coaching foi conduzido quinzenalmente ao longo do dia por um período de 6 meses consecutivos na sede da empresa. Foram realizadas reuniões individuais com o novo gerente, com o gerente e a equipe de trabalho e entre o novo gerente e os demais gestores da empresa. As três primeiras reuniões tiveram como objetivo a determinação das metas a serem atingidas no processo de coaching. A necessidade central apresentada pelo novo gerente estava relacionada em: 1) como conduzir feedbacks com a equipe para que os objetivos direcionados com a gestão estratégica da empresa fossem atingidos; 2) alinhar as expectativas dos demais gerentes da empresa com a área administrativa, pois, havia diversas discrepâncias de processo de trabalho presentes, segundo avaliação dos gestores da empresa. Após as primeiras sessões de coaching os colaboradores já

percebiam mudanças em seu comportamento como por exemplo, solicitar a participação destes nos processos de trabalho, e feedback positivos mais constantes por parte do novo gestor.

*OBM (ORGANIZATIONAL BEHAVIOR MANAGEMENT, PSICOLOGIA DO TRABALHO E COACHING)*

## **SESSÃO COORDENADA 30**

### **TREINANDO HABILIDADES TERAPÊUTICAS E ANÁLISE FUNCIONAL DO COMPORTAMENTO NA FORMAÇÃO DE TERAPEUTAS ANALÍTICO COMPORTAMENTAIS.**

**Coordenador:** Maly Deleti

#### **UMA PROPOSTA DE SUPERVISÃO E ATENDIMENTO EM GRUPO DE TERAPEUTAS**

Maria Rita Drula do Nascimento (IEPAC, Curitiba, PR); Ana Paula Franco Mayer, Yara Kuperstein Ingberman (FEPAR e Universidade Tuiuti, Curitiba, PR) e Alice Maria de C. Delitti (CEAC e PUC, São Paulo, SP).

O presente trabalho se refere a um projeto piloto de supervisão de alunos na prática clínica, do Curso de Especialização em Terapia Comportamental e Cognitiva na Faculdade Evangélica do Paraná (FEPAR) coordenado pela Professora Dra. Alice Maria de C. Delitti. Os atendimentos foram realizados por seis grupos formados de cinco a seis alunos, sendo que cada grupo possuía um único paciente e um supervisor clínico analista do comportamento presente em todos os atendimentos. Os atendimentos ocorreram semanalmente durante 20 semanas. A cada dois encontros em média, ocorria um rodízio de terapeutas, co-terapeutas e observadores. O co-terapeuta passava a assumir o papel de terapeuta e o terapeuta o de observador atrás do espelho, permitindo dessa forma que um observador passasse a atuar como co-terapeuta. Além de participarem dos atendimentos e supervisões, os alunos precisavam entregar semanalmente o registro de análise funcional, o registro de habilidades terapêuticas, a transcrição de 15 minutos da sessão, preencher o prontuário da clínica escola, preencher o relatório semanal e buscar textos ou atividades para a sessão com o cliente. Os relatórios eram encaminhados para a supervisora responsável por todos os grupos. As supervisões ocorriam semanalmente, cada grupo com seu respectivo supervisor local, com o objetivo de desenvolver nos supervisionados repertório terapêutico enquanto psicólogos analistas do comportamento. Como resultado deste modelo de supervisão observou-se que o acompanhamento do supervisor na sala de espelho, durante os atendimentos, proporcionou uma observação direta de uma classe variada de comportamentos dos alunos, e este modelo se mostrou muito eficiente para a modelagem de repertório clínico. Somado a este fator pode-se ressaltar também que as supervisões ocorriam antes do atendimento ou logo após, o que propiciou um maior envolvimento dos alunos na discussão do caso. Conclui-se que este modelo apresenta inúmeras vantagens quando comparado com a supervisão somente relatada, sugere-se por fim que algumas dificuldades possam ser repensadas enquanto metodologia para que os alunos possam sentir menos aversividade em serem observados.

#### **A SUPERVISÃO E O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES TERAPÊUTICAS**

Gabriela Mello Sabbag; Olivia Justen Brandenburg (FACEL, Curitiba, PR), Yara Kuperstein Ingberman (FEPAR e Universidade Tuiuti, Curitiba, PR) e Alice Maria de C. Delitti (CEAC e PUC, São Paulo, SP).

Faz parte do processo de formação do psicoterapeuta a aprendizagem das habilidades terapêuticas, necessárias nessa área de atuação. Esse trabalho tem por objetivo apresentar o processo de supervisão em grupo, com enfoque no desenvolvimento das habilidades terapêuticas de terapeutas analítico-comportamentais em formação. Assim, foram analisadas as supervisões realizadas por seis psicólogos, analistas do comportamento, que utilizaram estratégias de ensino por meio de regras, inicialmente e, posteriormente, por meio de análise das contingências, com uso de modelação e modelagem. A aprendizagem por regras se deu pelas instruções fornecidas aos psicólogos estagiários em relação às habilidades a serem analisadas em cada sessão, eram elas: solicitar relatos, interpretar, solicitar reflexão, dar instruções, informar, demonstrar empatia, aprovar, reprovar. Essas habilidades eram observadas por toda a equipe durante o atendimento terapêutico, eram registradas por dois dos estagiários e discutidas em cada supervisão após o fim da sessão. Nas discussões supervisores e estagiários davam feedback ao

colega que assumiu papel do terapeuta e ao co-terapeuta, fornecendo reforço diferencial às respostas de habilidade terapêutica que passavam pela modelagem. Os supervisores buscaram levar os estagiários à mudança no controle de estímulos do ambiente terapêutico, por meio de questionamentos sobre o contato com a contingência durante a sessão, como por exemplo, questionando os estagiários sobre o efeito das habilidades terapêuticas sobre o cliente, e essa reflexão permitia a análise de adequações e inadequações. Como resultado desse processo de supervisão, pode-se identificar que o preenchimento dos registros e a discussão em grupo promoveram primeiramente aumento na auto-observação dos estagiários que passaram a discriminar com mais facilidade seus próprios comportamentos adequados e inadequados em sessão. Em segundo lugar, foi possível identificar mudanças nos repertórios dos terapeutas iniciantes, que semana a semana, passaram a atuar de maneira menos interpretativa e mais descritiva, percebendo-se e reagindo de acordo com a contingência da sessão. Foram encontradas dificuldades, como a de focar na supervisão das habilidades terapêuticas, pois os estagiários tinham maior interesse de fazer análise funcional do caso. Houve dificuldade em verificar mudanças significativas no repertório do mesmo terapeuta, por haver rodízio de papéis, os integrantes nem sempre voltaram uma segunda vez na função de terapeuta. Conclui-se que o modelo de supervisão em grupo favoreceu o desenvolvimento de habilidades terapêuticas, havendo aspectos no formato da supervisão e do registro que poderão ser modificados nos futuros grupos, na busca de aprimorar o processo de formação de futuros psicólogos.

### **A SUPERVISÃO CLÍNICA E O ENSINO DA ANÁLISE FUNCIONAL**

Mariana Salvadori Sartor (Universidade Positivo e FAE, Curitiba PR); Rochele Machado (Clínica Particular, Curitiba, PR), Yara Kuperstein Ingberman (FEPAR e Universidade Tuiuti, Curitiba, PR) e Alice Maria C. Delitti (CEAC e PUC, São Paulo, SP).

A análise funcional é a ferramenta básica do clínico analítico-comportamental já que ela permite a compreensão do caso e direciona as tomadas de decisões clínicas. Sendo assim, o processo de ensino da análise funcional tem grande importância na formação de terapeutas analítico-comportamentais, entretanto os desafios no ensino da utilização desta ferramenta são inúmeros. O presente trabalho tem por objetivo apresentar e discutir o processo de supervisão em grupo, com enfoque no ensino da análise funcional. Nesta proposta os supervisionados (alunos de um curso de Especialização em Terapia Comportamental e Cognitiva) foram instruídos a preencher ao final de cada atendimento uma ficha de Registro de Análise Funcional (RAF), que contemplava aspectos como: a) padrões de comportamento do cliente; b) variáveis independentes históricas; c) variáveis independentes atuais; d) estratégias de mudança; e) mudanças e f) regras. O objetivo principal deste registro era direcionar “o que” observar na sessão e promover maior intimidade com conceitos básicos da análise do comportamento, como o de contingência de três termos. Na avaliação do processo os dados sugerem que o registro de análise funcional propiciou maior discriminação dos comportamentos emitidos pelo cliente na sessão; discriminação da função e objetivos das intervenções do terapeuta; identificação das intervenções feitas na sessão, bem como o planejamento de novas intervenções com base nesta análise funcional realizada. As dificuldades encontradas referem-se à necessidade de aprimorar a descrição de cada categoria para auxiliar a observação e registro; repensar o momento mais adequado para o preenchimento do formulário pelos alunos, se no momento da sessão, durante a transcrição ou na supervisão entre outros.

*FOR (FORMAÇÃO)*

## **SESSÃO COORDENADA 31**

### **DESENVOLVIMENTO DE PROCEDIMENTOS DE ENSINO E SISTEMAS MOTIVACIONAIS EFETIVOS: PESQUISA BÁSICA E APLICADA**

**Coordenador:** Dhayana Inthamoussu Veiga(UFSCar)

### **ANÁLISE EXPERIMENTAL DE TIPOS DE CONSEQUÊNCIAS PARA O DESEMPENHO EM UM PROGRAMA DE ENSINO INDIVIDUALIZADO**



Há mais de 20 anos é conduzido no Brasil um programa de pesquisa para o desenvolvimento de procedimentos de ensino de leitura e escrita, baseados no paradigma de equivalência de estímulos e em procedimentos de exclusão, que deram origem ao software “Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos”. Embora sua eficácia seja avaliada e aprimorada a cada estudo realizado, poucos foram exclusivamente conduzidos para manipular as consequências produzidas a cada tentativa no programa de ensino. O presente estudo tem como objetivo analisar se a implantação de sistemas de consequências adicionais àquele previsto na versão original do software altera a eficiência do ensino de leitura e o engajamento de crianças. Será apresentado o primeiro de um conjunto de experimentos previstos para o estudo. Participaram 13 crianças (nove meninos e quatro meninas) com idades entre 8 e 10 anos, matriculadas no 3º ou 4º ano de uma escola municipal de ensino fundamental de uma cidade de pequeno porte no interior de São Paulo. No começo do experimento as crianças estavam no início do processo de alfabetização. Todos os participantes executaram diária e individualmente, em sessões de até 30 minutos, tarefas de ensino e testes de leitura/ditado até que completassem o Módulo I do programa de ensino, o qual é composto por cinco unidades (I, II, III, IV e V), totalizando 20 passos de ensino (três palavras por passo). Utilizou-se a versão disponibilizada pelo Gerenciador de Ensino Individualizado por Computador (GEIC). Para sete participantes o programa de ensino foi apresentado sem quaisquer alterações em seus componentes (Grupo 1 – elogios ou sons gerados pelo programa são produzidos a cada tentativa de acerto). Aos demais participantes (seis) foi apresentada uma versão do mesmo programa de ensino, porém que continha um sistema de pontos adicional às consequências originais (Grupo 2 – elogios ou sons + pontos acrescidos em um contador a cada tentativa de acerto). Ao final de cada sessão, pontos eram trocados por tempo de acesso a vídeos de temática infantil. Foram analisadas porcentagens de acerto de pré e pós testes de unidade de ensino para avaliar a eficiência do programa em ambos os grupos. Observou-se a cada unidade e entre unidades incremento sistemático dos repertórios de leitura (em maior grau para palavras de treino do que palavras de generalização e pseudopalavras), ditado e relações de equivalência (BC, CB) para todos os participantes, corroborando com dados de estudos anteriores, os quais destacam a efetividade do programa de ensino. Contudo, não se observaram diferenças sistemáticas entre os Grupos 1 e 2 no que se refere à variável experimental (presença de consequências adicionais). Os dados sugerem que as diferenças encontradas são decorrentes de características individuais dos participantes selecionados para cada grupo. Problemas de procedimento são discutidos e ajustes dos parâmetros experimentais programados para os experimentos subsequentes são apresentados.

## **APLICAÇÃO DO DELINEAMENTO EXPERIMENTAL COM TRATAMENTOS ALTERNADOS EM INTERVENÇÕES COM PROFESSORES EM SALA**

Priscila Benitez(UFSCar); Máyra Laís ;Leylanne Martins; Camila Domeniconi

Reflexões como a efetividade dos procedimentos de ensino aplicados pelos professores em sala de aula têm sido produzidas na literatura, principalmente, devido ao aumento substancial de alunos com histórico de fracasso escolar inseridos nos anos finais do ensino fundamental. Assim, um meio de avaliar esses procedimentos pode ser observado a partir do emprego de delineamentos experimentais que favoreçam a avaliação da efetividade da intervenção proposta pelo professor. Desse modo, a Análise Experimental do Comportamento aplica princípios científicos em termos de mudança comportamental, conforme arranjos específicos e sistemáticos de variáveis ambientais. O delineamento pode auxiliar na descrição, predição e controle do comportamento-alvo (comportamento a ser ensinado) e das suas respectivas variáveis (a relação funcional), além de garantir a credibilidade nos resultados, a validade interna, externa e a replicação do experimento a partir do balanceamento das disposições probabilísticas do ambiente. Um dos delineamentos propostos na literatura como ferramenta relevante para o uso do professor em sala de aula é o tratamento alternado que permite responder a uma das questões mais ressaltadas nesse âmbito: Qual intervenção é mais provável que seja efetiva para os estudantes? A partir desse delineamento, o professor consegue comparar o efeito de cada intervenção proposta no âmbito da sala de aula, por permitir avaliar o efeito de duas ou mais intervenções de ensino e comparar a efetividade de cada intervenção separadamente e nas possíveis combinações, com o propósito de avaliar as contribuições relativas dos

componentes individuais de um pacote de intervenção e também para investigações paramétricas com diferentes valores de uma variável independente que são alternadas para determinar os efeitos diferentes de um comportamento-alvo. Dessa forma, o objetivo desse estudo foi descrever a aplicabilidade do delineamento com tratamentos alternados na sala de aula e identificar na literatura estudos que utilizaram tal delineamento na pesquisa aplicada, envolvendo os professores. Para tal, foram recuperados estudos na literatura que tratavam os métodos de pesquisa em ciências do comportamento, em especial, sobre o delineamento com tratamentos alternados. Como resultado, o emprego desse delineamento permitiu duas categorizações de ensino de comportamento-alvo pelo professor na situação de sala de aula: (a) comportamento social (por exemplo: ensino de obediência e disciplina) e, (b) comportamento acadêmico (ensino de leitura). Discutiui-se sobre os resultados obtidos com cada categoria e foram apresentadas as respectivas limitações de cada estudo, a destacar, a variabilidade encontrada nos resultados, após análise individual dos grupos treinados em cada intervenção. Conclui-se que esse delineamento pode auxiliar no desenvolvimento de repertórios específicos, tais como, comportamentos sociais e acadêmicos, em especial, o ensino de leitura, facilitando o desenvolvimento e a avaliação dos procedimentos de ensino adotados pelo professor em sala de aula.

### **APRENDIZAGEM DISCRIMINATIVA COM PRÉ-ESCOLARES EM AMBIENTE VIRTUAL COM DOIS TIPOS DE CONSEQUÊNCIAS**

Vanessa Ayres Pereira(UFSCar); Daniela de Souza Canovas; Deisy das Graças de Souza

Este estudo teve como objetivo investigar, com um procedimento informatizado em ambiente virtual (com cenário tridimensional e dinâmico), em uma tarefa de ensino de discriminações simples simultâneas entre estímulos visuais, o valor reforçador do ambiente virtual em si e o valor reforçador quando combinado com a apresentação de trechos de desenhos animados. O estudo, conduzido com pré-escolares, comparou os efeitos do procedimento sobre o processo de aprendizagem e manutenção do responder em situação experimental em duas condições experimentais definidas pelos tipos de consequências para acertos. Na Condição A, a consequência era a apresentação de trechos de desenhos animados e na Condição B, uma breve animação auditivo-visual. Os participantes foram seis crianças com idades entre três e quatro anos. Cada participante era exposto ao ensino de discriminações simples simultâneas ao longo de oito etapas de treino, quatro da Condição A e quatro da Condição B, apresentadas alternadamente (conforme o delineamento ABABABAB ou BABABABA). Em cada etapa de treino era apresentado um conjunto de estímulos diferente. Com cada conjunto, o treino era composto por seis fases de treino: uma fase de linha de base de discriminações simples e cinco fases sucessivas de reversões das contingências. Em geral, nas etapas de treino da Condição A (com desenhos animados), as crianças aprenderam as discriminações e reversões e apresentaram tendência decrescente do número de erros ao longo dos blocos de tentativas. Nas etapas da Condição B (com animação auditivo-visual), por outro lado, vários participantes não atingiram o critério de aprendizagem nas fases de discriminação e reversão e apresentaram tendência crescente do número de erros ao longo dos blocos. Além disso, todos os participantes se mantiveram em situação experimental nas etapas de treino da Condição A, enquanto apresentaram comportamentos de fuga e/ou esquiva da situação experimental nas etapas da Condição B. Os resultados sugerem maior eficácia da apresentação do procedimento em combinação com trechos de desenhos animados como consequência reforçadora, em comparação com a apresentação do procedimento com uma breve animação auditivo-visual. Estudos futuros serão relevantes para a investigação dos efeitos de outras variáveis que compõem diferentes sistemas de realidade virtual.

### **AValiação Comportamental da Preferência por Procedimentos de Ensino Mediados por Jogo**

Leonardo Brandão Marques(UFSCar); Deisy das Graças de Souza

Pesquisas recentes estudam a aprendizagem mediada por jogos e sua função motivacional. Para que os jogos educacionais mantenham sua função educativa é preciso definir claramente os objetivos de ensino e os métodos instrucionais embutidos no jogo. Avaliou-se o impacto de um jogo sobre um procedimento de ensino de leitura que tem sido aplicado com sucesso no Brasil. Foram testadas duas condições de ensino por meio do procedimento de emparelhamento com o modelo. Este método permite criar relações entre figuras, palavras impressas e faladas e

sílabas impressas e faladas. Participam 17 crianças em idade de alfabetização. Na condição de ensino padrão apenas as tarefas de emparelhamento foram apresentadas por um computador. Enquanto na condição de ensino por meio do jogo as mesmas tarefas de emparelhamento eram intercaladas com os desafios do jogo. Cliques em duas telas associadas a cada condição indicavam a escolha do participante. Os cliques liberavam tokens a uma taxa que variava no decorrer do tempo de sessão, utilizando um procedimento de avaliação de preferência estudado pela Psicologia Comportamental. Após a aprendizagem de 15 palavras os participantes respondiam uma versão informatizada da Escala de Motivação para Aprender para o Ensino Fundamental, que identificava os fatores de motivação intrínseca e extrínseca. Não foi encontrada correlação entre os escores de motivação aferidos com a escala e o desempenho em leitura. O procedimento de escolha foi validado tanto pela taxa relativa de reforços como pela porcentagem total de escolhas como um preditor confiável de preferência.

*AE (ANÁLISE EXPERIMENTAL)*

## **SESSÃO COORDENADA 32**

### **COMO A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PODE CONTRIBUIR PARA O ESTUDO SOBRE O IDOSO?**

**Coordenador:** Natalia Aggio(UFSCar)

### **DECLÍNIO COGNITIVO E COMPORTAMENTAL: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA O ESTUDO DO ENVELHECI**

Pedro Fonseca Zuccolo(USP)

Estudos epidemiológicos mostram diversas mudanças no organismo associadas ao envelhecimento, tais como: perda de visão e audição, diminuição na força e função muscular (sarcopenia), alterações no metabolismo (aumento da pressão sanguínea e dos níveis de glicose no sangue), além de alterações estruturais e funcionais no Sistema Nervoso Central. Além disso, com o envelhecimento, o sujeito tem uma vulnerabilidade aumentada para o aparecimento de doenças neurodegenerativas (por exemplo, Doença de Alzheimer). Todos esses fatores estão relacionados a um declínio na cognição, isto é, nos comportamentos de atentar, raciocinar, memorizar etc, e no status funcional, isto é, no quão independente um sujeito é para realizar atividades de vida diária (AVDs), tais como atividades básicas ou de automanutenção (alimentar-se, caminhar, levantar da cama, realizar higiene pessoal, usar o banheiro, vestir-se e arrumar-se) e atividades instrumentais (administrar as próprias medicações, utilizar o telefone, fazer compras, preparar refeições, usar transporte para chegar a determinado lugar e administrar as próprias finanças). Em vista do grande impacto econômico e social dessas condições associadas à velhice e da inexistência, até o momento, de estratégias farmacológicas que efetivamente curem as doenças neurodegenerativas, muitos pesquisadores têm dirigido esforços para entender se o estilo de vida pode atrasar o início dessas condições, atuando como fatores “protetores” ou “preventivos”. De fato, três grupos de comportamento têm sido alvos de investigações: atividade física, engajamento social e intervenções cognitivas (treino e reabilitação cognitiva). Os resultados dessas pesquisas mostram uma associação entre saúde e o quanto uma pessoa é física, social e cognitivamente ativa. Há evidências de que altos níveis de engajamento na meia idade contribuem para a manutenção do funcionamento cognitivo e redução das chances de desenvolver demência. Além disso, há evidências de que mudanças no estilo de vida na terceira idade podem reduzir e até mesmo reverter processos de declínio cognitivo e funcional. Em paralelo a esses desenvolvimentos, houve um reconhecimento recente por parte de analistas do comportamento de que a chamada Gerontologia Comportamental tem uma produção ainda insipiente na área, apesar de ter um potencial alto de contribuição. Além disso, muitos estudos sobre comportamento de idosos têm sido publicados em revistas que não são especializadas em Análise do Comportamento, dificultando o fomento das discussões dentro da área da Análise do Comportamento. Tendo essas considerações em vista, os objetivos desta primeira apresentação da mesa são: (a) mostrar estudos sobre a relação entre cognição e capacidade funcional e o conjunto de comportamentos englobado sob o termo estilo de vida. Será dada ênfase especial aos estudos que mostram uma associação entre atividade física e cognição/capacidade funcional; (b) promover o debate sobre a importância de estudos com uma perspectiva analítico-comportamental

para a área. Espera-se mostrar que grandes avanços poderiam ser obtidos se houvesse uma produção científica mais robusta de analistas do comportamento sobre a velhice. Palavras-chave: envelhecimento, capacidade funcional, estilo de vida  
Nível do trabalho: Outro Código de área: GER

### **O LUGAR DA VELHICE NO ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO COMPORTAMENTAL**

Tauane Paula Gehm\*\* (Universidade de São Paulo, São Paulo-SP) e Maria Helena Leite Hunziker (Universidade de São Paulo, São Paulo-SP)

Quando nós pensamos na Psicologia do Desenvolvimento, frequentemente associamos as pesquisas e as aplicações do campo à população infantil. A associação entre desenvolvimento e infância é evidenciada pela pequena porcentagem de publicações na área que se propõe a compreender outras populações etárias em comparação àquela que se propõe a estudar a criança. Apesar desse viés, o desenvolvimento comportamental é um processo universal, que começa na fecundação e só termina com a morte do indivíduo. Bijou e Baer (1965), por exemplo, definem o estudo do desenvolvimento como a análise das mudanças progressivas nas interações entre o organismo e o ambiente, independentemente da idade do organismo. Os extremos da vida – isto é, infância e velhice – são particularmente interessantes por apresentarem limitações maiores impostas por questões anatômicas e fisiológicas, que interferem no processo de aquisição de repertórios comportamentais. Há um número grande de informações sobre o começo da vida, mas pouco sobre o outro extremo – a velhice. O objetivo dessa apresentação será discutir o lugar da velhice no estudo desenvolvimentista a partir da perspectiva da Análise do Comportamento. Para isso, serão analisados, em um primeiro momento, os motivos da escassez de estudos sobre os processos de envelhecimento e sobre a população idosa na Psicologia do Desenvolvimento entendida de forma mais ampla (ou seja, a despeito da abordagem filosófica empregada por ela), e especificamente na área da Análise do Comportamento. Em um segundo momento, serão avaliadas as possíveis contribuições do estudo do desenvolvimento pautado na Análise do Comportamento para a compreensão das especificidades do comportamento do idoso e para a elaboração de intervenções práticas destinadas a essa população. Em decorrência da escassez de publicações sobre a velhice na perspectiva desenvolvimentista, o presente trabalho se propõe a ser um início de considerações sobre o tema que, espera-se, será mais desenvolvido a curto e médio prazo. Palavras-chave: envelhecimento, psicologia do desenvolvimento, análise do comportamento. Nível do trabalho: Mestrado  
Código de área: GER

### **ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA À REABILITAÇÃO DE IDOSOS: RESULTADOS E DESAFIOS**

Marcia Kameyama (USP e Instituto Bidelta) e Érica Maria Machado Santarem (Instituto Bidelta)

Segundo a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, uma das causas da baixa qualidade de vida entre os indivíduos acima de 60 anos é a pouca capacidade funcional e a falta de aptidão física dessas pessoas. A musculação tem sido foco de pesquisas nos últimos anos com resultados positivos no ganho de força muscular e na aptidão funcional em indivíduos idosos, com efeitos em outros âmbitos de suas vidas. Isso porque ao ser capaz de realizar as atividades diárias, com auxílio mínimo de terceiros, o idoso teria sensações de bem estar e de “utilidade”. Entretanto, ganho de força muscular por meio do exercício resistido não corresponde por via de regra em melhora na autonomia e desempenho das atividades de vida diária em pacientes idosos com condições físicas limitantes crônicas. O presente trabalho tem como objetivo apresentar a experiência de quatro anos de uma analista do comportamento em um Centro de Musculação Supervisionada com pacientes idosos em reabilitação física e de que maneira o conhecimento produzido em Análise do Comportamento tem sido satisfatório para este trabalho. A demanda inicial foi a de que, apesar dos esforços dos profissionais quanto ao tratamento físico, alguns pacientes não apresentavam melhora ou sua evolução se estagnava após certo período de tempo. Um trabalho in lócus foi implantado, em que observações e registros das situações de treino foram realizados, assim como reuniões com os profissionais. A equipe era constituída por fisioterapeutas e educadores físicos, especialistas no uso da musculação na promoção de saúde para a terceira idade. De maneira geral, o que pôde ser avaliado foi que a perda de reforçadores importantes para pessoas idosas, como de funções e de rede sociais e de capacidades físicas e cognitivas, aumentaria o risco de condições que promoveriam o desenvolvimento de pacientes queixosos,

dependentes, isolados e deprimidos. Adicionado a isso, o déficit no treinamento dos profissionais para elaborarem um procedimento comportamental que reforçasse diferencialmente comportamentos de autonomia, interesse e participação no treino e de percepção e de generalização de melhoras, fazia com que esses pacientes não tivessem maiores resultados em seu cotidiano. Neste sentido, os conhecimentos em Análise do Comportamento se mostraram plenamente satisfatórios no treinamento dos profissionais para a realização de procedimentos com estes objetivos terapêuticos. Entretanto, outros desafios ainda se fazem presentes para que resultados mais proeminentes sejam conquistados. Entre eles: (1) Em um contexto em que o desafio está em interromper a perda de funções, como manter as atividades positivamente reforçadoras; (2) Quais os métodos mais adequados para ensinar comportamentos para um organismo que apresenta tantas restrições; e (3) Uma vez que, muitas vezes, o idoso encontra-se limitado em algumas de suas funções, intervir junto à família é de extrema importância para que os resultados obtidos na situação de treino se generalizem para seu cotidiano. Entretanto, obter o engajamento dos familiares se mostra outro desafio, em que se buscam ainda os reforçadores e procedimentos que permitiriam tal engajamento. Pesquisas na área da Análise do Comportamento se fazem necessárias, uma vez que perguntas continuam sem resposta. Palavras-chave: Análise do Comportamento, Idosos, Reabilitação Física Nível do trabalho: Mestrado Código do trabalho: GER

*GER (GERONTOLOGIA COMPORTAMENTAL)*

## **SESSÃO COORDENADA 33**

### **PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO DE RELAÇÕES IMPLÍCITAS (IRAP): O QUE É E COMO TEM SIDO UTILIZADO?**

**Coordenador:** Julio Cesar de Rose(UFSCar)

#### **INTRODUÇÃO AO MODELO DE ELABORAÇÃO E COERÊNCIA RELACIONAL (REC) E AO IRAP**

Desrée Cassado(Profissional)

Os métodos mais comuns para obter informações sobre o que as pessoas pensam e sentem envolvem a utilização de questionários e/ou entrevistas. Tais métodos exigem que os participantes reflitam sobre o que eles pensam para então responder de forma apropriada. Apesar de serem claramente úteis, questionários e entrevistas podem falhar na tentativa de acessar cognições implícitas, como pensamentos, sentimentos e crenças que envolvam respostas com possibilidade de punição social como preconceitos raciais e/ou sexuais. O IRAP (Implicitity Relational Assessment Test) é um procedimento experimental construído com base na Teoria dos Quadros Relacionais que tem como objetivo acessar as relações estabelecidas entre estímulos. Segundo o modelo de Elaboração e Coerência Relacional (REC), as respostas emitidas sob controle de relações arbitrárias entre estímulos se desdobram ao longo do tempo num encadeamento de respostas onde as primeiras respostas emitidas são classificadas como Respostas Relacionais Breves e Imediatas (BIRRs), e as respostas emitidas mais tardiamente são classificadas de Respostas Relacionais Elaboradas e Estendidas (EERRs). Muitos estudos tem demonstrado que o IRAP (Implicitity Relational Assessment Test) pode ser usado para acessar redes relacionais ou crenças que não são prontamente acessíveis ao pesquisador e mesmo ao participante, as chamadas Atitudes Implícitas. Tais atitudes implícitas são respostas privadas que ocorrem logo após a apresentação do estímulo, as Respostas Relacionais Breves e Imediatas, e que antecedem a resposta aberta emitida pelo participante. Nesta exposição será apresentado a base teórica do IRAP (Implicitity Relational Assessment Test) e as premissas do modelo REC. Será debatido brevemente as possíveis implicações deste modelo experimental para a pesquisa básica e aplicação clínica.

#### **O USO DO IRAP NA INVESTIGAÇÃO DE QUESTÕES RELACIONADAS À CLÍNICA**

William Ferreira Perez(USP)

De acordo com a Teoria dos Quadros Relacionais, humanos verbalmente competentes são organismos capazes de responder sob controle de relações arbitrárias entre estímulos. Somos capazes de responder a palavras como se elas fossem os eventos aos quais estão relacionadas. Emitimos respostas tais como comparar, ordenar, hierarquizar, planejar etc. Esse operante, denominado pela RFT como Responder Relacional Arbitrariamente Aplicável (RRAA),

tem seu valor adaptativo. No entanto, quando funções aversivas se transferem em redes relacionais arbitrariamente estabelecidas sem um controle contextual devido, a mesma classe de respostas que permite a sofisticação e a flexibilidade do comportamento humano, pode restringi-lo, torná-lo inflexível, pautado em respostas de esquivas que podem caracterizar casos de "sofrimento psicológico" e, por vezes, psicopatologia. O Procedimento de Avaliação Relacional Implícita (Implicit Relational Assessment Procedure ou IRAP) tem sido utilizado como uma forma de investigar o RRAA. O objetivo desse trabalho é apresentar uma revisão das pesquisas realizadas com o IRAP abordando temas de interesse para a clínica, tais como psicopatologias. Nos trabalhos encontrados foram abordados temas tais como auto-estima, imagem corporal, transtornos alimentares, medo de aranhas, depressão, transtorno obsessivo-compulsivo e dependência de cocaína. Alguns desses trabalhos serão brevemente apresentados. Direções para pesquisas futuras e possíveis aplicações desse procedimento serão discutidas ao final da apresentação.

## **O PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO RELACIONAL IMPLÍCITA (IRAP) APLICADO COMO FERRAMENTA NA PESQUISA BÁSICA.**

João Henrique De Almeida(UFSCar)

O Procedimento de Avaliação Relacional Implícita (IRAP), proposto recentemente, pode ser considerado uma forma implícita fidedigna de avaliação de atitudes. Neste procedimento, várias tentativas são sucessivamente apresentadas, contendo um modelo (que no caso das pesquisas básicas normalmente consiste de uma palavra ou uma figura, geralmente sem sentido) a palavra ou estímulo alvo (com frequência palavras positivas ou negativas, estabelecendo funcionalidade) e as opções de resposta (por exemplo, falso ou verdadeiro, mesmo ou oposto). Diante desta estrutura, presente em cada uma das tentativas do procedimento, acredita-se que um participante irá provavelmente emitir uma resposta relacional privada antes que responda a uma das opções de resposta. Esta resposta será determinada pela história verbal e não-verbal do participante. Das possibilidades de resposta presentes no procedimento, a resposta mais provável será emitida com maior frequência e menor latência o oposto do que é esperado em relação a resposta menos provável. Um número reduzido de pesquisas básicas empregando este procedimento foi encontrado. Dentre os temas investigados podemos destacar a transferência ou transformação de funções de estímulos mediante o estabelecimento de relações arbitrárias, preferências, relações verbais e até verificar a falseabilidade dos resultados neste tipo de procedimento. Serão discutidas as particularidades do procedimento, facilidades ou dificuldades na utilização em pesquisa e os resultados encontrados.

*OU (OUTROS)*

## **SESSÃO COORDENADA 34**

### **ENSINO DE LEITURA: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO**

**Coordenador:** Anna Beatriz Queiroz(PUC-SP)

### **AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DO ENSINO DE PRECISÃO NO ENSINO DE REPERTÓRIOS ACADÊMICOS EM CRIANÇAS**

Daniel Matos(PUC-SP / Universidade Nove de Julho); Eliana Isabel De Moraes Hamasaki; Leidiana Peixoto Ribeiro; Ivânia Alves Costa

Originalmente o ensino de precisão representou um sistema instrucional aplicado em escolas para o ensino de repertórios acadêmicos, usando um critério de fluência no responder, que combina precisão e velocidade da resposta. Deste modo, era esperado que se atingisse 100% de acertos em uma dada tarefa (desempenho preciso), mas isso deveria ser feito de forma rápida. O ensino de precisão historicamente possibilitou a estudantes, professores e pesquisadores o monitoramento de frequências de comportamentos sob um formato gráfico padronizado. A proposta do presente estudo é de apresentar e discutir dados coletados referentes aos repertórios de leitura, escrita e multiplicação de três crianças usuárias de uma clínica escola, onde se prestam serviços de psicoterapia. Todas as crianças estão matriculadas no ensino fundamental da rede pública. Em um primeiro momento foram feitas avaliações de repertórios para identificar as dificuldades de cada um. O instrumento utilizado foi o TDE (Teste de Desempenho Escolar) que se propõe a avaliar os desempenhos de leitura, escrita e aritmética de



crianças do ensino fundamental de primeira a sexta séries. Os escores foram comparados com os resultados que eram esperados para a série em que cada criança se encontrava. Foi observada uma menor acurácia no desempenho dos participantes nos três testes. Após o TDE, avaliações mais específicas e medidas de intervenção para o ensino, com base no ensino de precisão, foram delineadas. Cada bloco de tentativas (de teste e treino) envolveu a apresentação de 20 estímulos (entre palavras escritas para leitura, palavras faladas para escrita e operações de multiplicação). O primeiro bloco (linha de base) avaliou leitura e escrita em um período de até três minutos. Caso se registrasse pelo menos um erro (em qualquer tarefa) ou caso não se atingisse o critério de terminar a tarefa em três minutos, passava-se a uma condição de treino com os mesmos estímulos, manipulando-se um procedimento de correção para erros e reforçamento diferencial para respostas corretas. Para finalizar, após o cumprimento do critério do treino, outra sessão de teste foi conduzida para avaliar os efeitos do treino. Os dados sugeriram melhoras na precisão e fluência dos repertórios de leitura, escrita e multiplicação para os estímulos treinados e testados (exceto para multiplicação). Observou-se ainda que, após o critério de fluência ter sido atingido para o primeiro conjunto de estímulos, os demais precisaram de um número menor de tentativas para o cumprimento do critério. Atualmente novas coletas estão em andamento.

### **SISTEMATIZAÇÃO DE METODOLOGIAS UTILIZADAS EM TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS SOBRE LEITURA RECOMBINATIVA**

Anna Beatriz Queiroz; Thais Cristine Martins; Paula Suzana Gioia

Leitura recombinaiva é um tema de interesse não só de analistas do comportamento, como também de profissionais preocupados com alfabetização e ensino de leitura em geral. Desde o início da década de 1990, diversas universidades brasileiras têm produzido pesquisas sobre o tema, e as Teses e Dissertações são os produtos diretos e instrumentos de comunicação dessas pesquisas. Devido à amplitude geográfica brasileira, as consultas a materiais impressos e a coesão metodológica entre pesquisadores podem ser dificultadas. O presente estudo teve o objetivo de identificar e sistematizar a metodologia, resultados e variáveis relevantes identificadas pelos pesquisadores brasileiros sobre leitura recombinaiva em Teses e Dissertações disponíveis eletronicamente. Foram utilizados 66 estudos (distribuídos em 39 Teses ou Dissertações). Cada estudo foi categorizado quanto a: unidades de ensino e de testes; relações ensinadas e testadas; resultados e variáveis relevantes apontadas pelos autores. Cada categoria foi plotada individualmente e continha sub-categorias específicas. Dentre os resultados observou-se que sete instituições brasileiras produzem no tema. A maioria dos estudos utilizou: a) apenas uma unidade de ensino (palavras/pseudopalavras) e palavras dissílabas como unidade de teste; b) treino da relação AC e, c) testes de nomeação dos estímulos de treino e recombinaivos (relação CD). Nem todos os Estudos atestaram leitura recombinaiva e, mesmo entre aqueles que atestaram, isso não ocorreu necessariamente para todos os participantes. Houve ainda um único caso em que leitura recombinaiva foi demonstrada para menos da metade dos participantes. Dentre as variáveis relevantes mais apontadas pelos autores, encontram-se referências quanto à Unidade de ensino; Características gerais do treino; Variáveis manipuladas/procedimentos de treino e teste. Discute-se a variedade de unidades de ensino e de relações treinadas como um indicativo do esforço em determinar as variáveis relevantes e as melhores combinações de procedimentos para a emergência de leitura recombinaiva. Aponta-se a necessidade de estudos que analisem os acertos e erros cometidos pelos participantes em cada um dos conjuntos de estudos.

### **PRODUÇÃO DE SENTENÇAS NO PASSADO, PRESENTE E FUTURO: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO**

Verônica Haydu(UEL); Ana Carolina Zuanazzi Fernandes

As contribuições do modelo da equivalência de estímulos ao ensino de leitura foram amplamente documentadas. Na maioria dos estudos foram demonstradas as variáveis relevantes para o ensino de leitura de palavras. Uma das questões que não foi completamente esclarecida é como ensinar, por meio desse modelo ou de modelos complementares, o ensino de leitura de sentenças. O presente estudo visou responder essa questão propondo uma sequência de etapas de procedimento com o ensino de relações condicionais entre estímulos que levam à formação

de classes de equivalência das palavras faladas, palavras impressas e figuras; o ensino de encadeamento que leva à formação de classes ordinais; o ensino de relações condicionais entre sentenças faladas, sentenças escritas e animações, representando a cena da sentença; e o teste de substituíbilidade demonstrando a produção de sentenças. Participaram do estudo oito crianças, de ambos os gêneros, com a idade variando entre 7 e 9 anos, que frequentavam o 2o e 3o ano do Ensino Fundamental de uma escola privada e que não liam fluentemente palavras com dificuldades da língua, e sentenças com mais do que duas palavras. Foi usado um Noteboock e figuras coloridas correspondendo às palavras de ensino e animações em formato gif, as quais foram inseridas no Software PROLER (versão 6.4), por meio do qual foram realizadas as tarefas de escolha de acordo com modelo e as de ordenação. As sentenças e as animações eram apresentadas em três tempos verbais (presente, futuro e passado) e no plural e singular, envolvendo cinco palavras. O procedimento de ensino foi composto por seis etapas, sendo que a complexidade das sentenças foi aumentada gradativamente até que fossem apresentadas as sentenças completas que incluíam uma quantidade, o sujeito da oração, o verbo e o objeto direto (por exemplo: Duas meninas compraram três pães). Foi comparado o desempenho de cada participante (P) no pré e pós-teste de palavras e de sentenças, e também na realização de leitura de sentenças inéditas (sentenças de generalização). Todos os participantes apresentaram um aumento na porcentagem de acertos no pós-teste de palavras de ensino em comparação ao pré-teste, sendo as diferenças de 10% (P2 e P4), 20% (P1), 30 % (P8), 40 % (P3 e P5), 50% (P6 e P7). Também se observou que todos os participantes apresentaram um aumento na porcentagem de acertos no pós-teste de sentenças em comparação ao pré-teste, sendo as diferenças de 70% (P2), 77,5% (P1 e P4), 80 % (P3), 82,5 % (P6), 87,5% (P7); 90% (P5) e 100% (P8). No teste de sentenças de generalização, um participante apresentou 60% (P2) de acertos, dois acertaram 80% de acertos (P4 e P5), dois acertaram 90% (P1 e P8) e três acertaram 100% (P3, P6, P7). O procedimento mostrou ser eficaz e eficiente para o ensino de leitura de palavras e de sentenças que envolviam variação no tempo verbal (presente, passado e futuro) e quanto à flexão gramatical de número.

*ED (EDUCAÇÃO)*

## **SESSÃO COORDENADA 35**

### **A FORMAÇÃO DO ANALISTA DO COMPORTAMENTO E DOCENTE EM MAGISTÉRIO SUPERIOR COMEÇA PELA A.E.C.**

**Coordenador:** Felipe Ganzert Oliveira(FEPAR)

#### **A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE A.E.C. NA FORMAÇÃO DO BEHAVIORISTA**

Ana Claudia Nogueira Silva Soares\*; Felipe Ganzert\*\*; Gisele Luiza Pereira\*; Jocilaine Fernanda Ferreira\*; Keila Fernanda Nascimento\*; e Marilza Mestre\*\* (FACULDADE EVANGÉLICA DO PARANÁ, Curitiba-PR.

O objetivo deste trabalho foi fundamentar como a disciplina de Análise Experimental do Comportamento e a docência em magistério superior influenciam na formação do psicólogo analista do comportamento. Esta é cursada pelos graduandos em todas as faculdades de psicologia (aulas teóricas e práticas) e visa possibilitar aos alunos que exercitem a prática de pesquisa com o método experimental e o estudo do comportamento animal, em laboratório; além de adquirir conhecimento da forma como se realiza o relato científico dentro nas normas da APA (American Psychological Association). Ao ter cursado AEC, o aluno que exerceu tal disciplina, poderá exercer a monitoria, cabendo a ele, em conjunto com o professor, auxiliar aos acadêmicos que frequentam tal disciplina. Enquanto exercício de auxílio ao docente, o monitor além de ensinar aos alunos, aprende ao mesmo tempo, pois é necessário que realize leitura e pesquisa na área, a fim de que tenha o conhecimento necessário para assistir ao aluno na disciplina em que exerce a monitoria. A monitoria, assim, proporciona ao aluno monitor um treinamento para que este, posteriormente, possa exercer o magistério superior. Neste sentido, aplicou-se um questionário com perguntas abertas, elaborado pelos pesquisadores, a fim de verificar a opinião de alunos-monitores (N=5) que exerceram/exercem a monitoria de AEC, tanto na FEPAR como na PUCPR. Verificou-se que: 29% dos entrevistados afirmaram que esta experiência os auxiliou com relação ao conhecimento aprofundado da abordagem que estuda o comportamento, 28% na experiência enquanto profissional e 29% na área que querem seguir, neste caso a da psicoterapia comportamental. Foi aplicado, também, um segundo questionário aos alunos, (N=58, do 3º ao 9º

período do curso de Psicologia da FEPAR), que são ou foram auxiliados pelos monitores nesta disciplina com o objetivo de avaliar os monitores em sua prática. Observou-se que 75% destes alunos afirmam que foram auxiliados pelos monitores na realização dos procedimentos laboratoriais e 62% na elaboração de relatórios. Estes ainda avaliaram o conhecimento dos monitores com relação ao conteúdo como 37% ótimo e 62% bom. Desta forma, verifica-se que o aluno que exerce tal prática tem seu conhecimento aprofundado na disciplina em que tem mais interesse, e ainda uma noção extensa das práticas realizadas pelo professor. Neste sentido enquanto aluno-monitor, entende-se que a experiência prática deste para um futuro profissional se torna ampla, uma vez que seu currículo se torna vasto no estudo do comportamento humano. Conclui-se que, tal estudo agrega conhecimento e experiência ao acadêmico de psicologia, fazendo com que este adquira conhecimento, prática e currículo diferenciado.

### **MANUAL DA PRÁTICA DO MONITOR NA ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO (A.E.C.).**

Gisele Luiza Chagas Pereira(FEPAR); Ana Claudia Nogueira; Jocilaine Fernanda Ferreira; Keila Fernanda Nascimento; Marilza Mestre; Felipe Ganzert Oliveira

O presente trabalho objetiva descrever as funções e o papel do monitor na disciplina de Análise Experimental do Comportamento (A.E.C.), reunidas na criação de um manual de monitoria em AEC. Esta é uma das disciplinas básicas nos cursos de psicologia e consiste em aulas práticas e teóricas, que tem como objetivos ensinar o uso do método experimental em pesquisa prática, o relato científico dentro das normas da APA (American Psychological Association) e os princípios da Análise Experimental do Comportamento na abordagem Behaviorista. Os monitores desempenham funções com os professores, alunos, sujeitos experimentais, bioterista e cuida das condições físicas e operacionais do laboratório. Sendo os alunos-monitores responsáveis pelas seguintes funções: auxílio no laboratório, durante o transcorrer das aulas práticas; auxílio didático-prático na execução dos experimentos, ao professor e aos alunos; cuidados com ratos reservas, tanto na sua maternagem como no treinamento; manutenção das caixas de Skinner e outros instrumentos, avisando ao professor e ou bioterista sobre as necessidades de eventuais reparos; pesquisas bibliográficas que auxiliem ao professor em relação à preparação de suas aulas; auxílio aos alunos na elaboração de relatórios; auxílio a estes na análise e compreensão do comportamento dos sujeitos experimentais; auxílio a estes na compreensão e realização de gráficos e tabelas, para os relatórios; auxílio de treinamento em novos procedimentos experimentais e, “ponte” de comunicação entre alunos e professores. Com a pouca familiaridade que alunos possuem com os termos técnicos usados em contraposição às demais disciplinas desse curso, escassez de bibliografia, de material e o alto nível de exigência que o desenvolver da disciplina cobra dos alunos, a matéria seria mais trabalhosa sem a presença dos monitores. Com isso foi desenvolvido um Manual da prática do monitor na Análise Experimental do Comportamento, para auxiliá-los a como proceder em suas funções. Visto que para o aluno-monitor, a monitoria é uma possibilidade de aprendizagem que leva a compreensão mais profunda, teórica e prática, do trabalho de um professor, preparando-o para o exercício de magistério superior, pois se aprende a ter didática, responsabilidade, postura ética, conhecimento do Behaviorismo, aperfeiçoamento dos próprios conhecimentos entre outras características dessa função; simultaneamente este conhecimento auxilia este monitor na sua formação enquanto analista do comportamento.

### **AEC: DA EXPERIÊNCIA DA GRADUAÇÃO À DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR**

Felipe Ganzert Oliveira(FEPAR)

Disciplina comum aos cursos de graduação em Psicologia, a Análise Experimental do Comportamento (AEC), é uma das subáreas da Análise do Comportamento (AC), responsável por produzir e validar dados trabalhados dentro de uma ciência do comportamento. A AEC permite, num primeiro momento, ao estudante correlacionar os conceitos da AC com as práticas de laboratório, permitindo verificar sob quais variáveis ambientais o comportamento do sujeito experimental se torna função, ou seja, as relações entre as variáveis independentes (ambientais) e as variáveis dependentes (comportamentos). Todavia, a contribuição da AEC não se restringe a apresentação e discussão dos conteúdos da AC e sua correlação com a prática de laboratório, trabalha-se com inúmeras variáveis, sejam estas dependentes e/ou independentes, desde a experiência de trabalhar em grupo, assim como lidar com as características individuais do sujeito experimental, dentre outras situações. Por isso, o aprendizado decorrente da

AEC permite ao analista do comportamento atuar em diferentes contextos, a chamada Análise Aplicada do Comportamento (AAC), visto como o campo de intervenção dos analistas do comportamento. Dentro da AAC podemos destacar o trabalho dos analistas do comportamento no contexto clínico, escolar, organizacional, saúde pública, docência (seja no ensino superior ou não), dentre outras áreas de atuação. Mas de que forma pode-se relacionar todo o conteúdo trabalhado em AEC com essas áreas de atuação profissional? É possível utilizar o aprendizado decorrente da prática de laboratório junto ao sujeito experimental e correlacioná-los com outras situações? Frente a essas premissas, o presente trabalho visa apresentar a contribuição desta área do conhecimento na formação do psicólogo, partindo da vivência acadêmica da graduação à atuação profissional, abordando principalmente sua contribuição na formação do docente em ensino superior. O autor do presente trabalho é psicólogo, analista do comportamento e docente no ensino superior, ministrando, além da disciplina de AEC, outras disciplinas relacionadas à AC. Como trouxe Skinner, na sua obra mais conhecida, o livro *Ciência e Comportamento Humano* (2003, p.19), “não é de modo algum necessário que um homem conheça todos os fatos de um determinado campo, mas sim que compreenda todas as espécies de fato”.

*FOR (FORMAÇÃO)*

## **SESSÃO COORDENADA 36**

### **A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E QUESTÕES DA ADOLESCÊNCIA**

**Coordenador:** Ana Lucia Ivatiuk(FEPAR / Crescer com Afeto)

#### **A ADOLESCÊNCIA E OS CUIDADOS COM O CORPO**

Ana Lucia Ivatiuk(FEPAR / Crescer com Afeto); Anna Keila H. Polak

A adolescência é uma etapa do desenvolvimento humano marcada por diferentes e intensas transformações, sendo que as emocionais e as biológicas podem ser consideradas como bastante impactantes na vida de cada um. Tais mudanças biológicas se processam diante da contingência social atual que tem um nível de exigência elevado com os cuidados com o corpo. O presente trabalho tem como objetivo analisar e discutir as variáveis envolvidas nesta fase e como o adolescente reage diante do desenvolvimento do seu organismo e a pressão social ao qual muitas vezes está exposto, principalmente no que se refere às mudanças e cuidados com o corpo. Sabe-se que na atualidade muitas vezes o cuidado com o corpo pode ser mais valorizado do que o desempenho escolar e as relações sociais, sendo que para esta última muitas vezes sua apresentação pessoal pode ser fator determinante para ser aceito no meio social. A busca excessiva por isso pode desencadear algumas doenças mentais, já na adolescência, como ansiedade generalizada, depressão, início do transtorno dismórfico corporal e até mesmo tentativas de suicídio, sendo que este último tem se tornado mais incidente com o passar dos anos, sendo que muitas vezes são formas desesperadas de pedido de ajuda e cuidados. Neste sentido, os profissionais envolvidos com este tipo de clientela, são convidados a analisar e discriminar tais eventos para poder realizar intervenções que sejam de fato efetiva nesta população e que possa trabalhar as mudanças corporais desta fase de uma forma menos aversiva. As possibilidades são diversas e os resultados podem ser bastante satisfatórios uma vez que esta população é de fácil acesso para intervenções. Por outro lado as orientações aos familiares podem ser de fundamental importância para que estes possam desenvolver um repertório que favoreça ao adolescente passar por estas transformações de forma mais habilidosa e com menor possibilidade de aparecimento de psicopatologias.

#### **ANSIEDADE E ESCOLHA PROFISSIONAL NA ADOLESCÊNCIA SOB O ENFOQUE DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO**

Marina Beatriz De Paula(FACEL / Crescer com Afeto)

O adolescente é um indivíduo em desenvolvimento e em conflito. A adolescência é um período da vida em que o indivíduo passa por muitas mudanças, dentre elas, a saída do ensino médio e a necessidade de optar por uma profissão. Ele é ensinado a se comportar de acordo com regras sociais, em que o grupo de pares exerce forte influência, além das cobranças oriundas da família, da escola e da sociedade de um modo geral. Nessa fase são comuns as crises, cuja origem está nas mudanças corporais, pessoais e conflitos familiares. Sob a ótica da Análise do

Comportamento, ambientes punitivos podem eliciar ansiedade, e, conseqüentemente, muitos comportamentos emitidos e tidos como problemáticos do adolescente podem ser de fuga e esquivas, ou seja, são emitidos comportamentos reforçados negativamente, tais como, faltar as aulas e não estudar. Pode ser também que haja o desenvolvimento de alergia, gastrite. O caráter clínico da ansiedade decorre da intensidade e/ou duração dessa emoção. Caso seja excessiva, fica evidente que há algum desajuste, dados os prejuízos que causa à pessoa. Indivíduos cujo padrão de comportamento é ansioso, na tentativa de controle, dirigem sua atenção para fatores externos, visando controlar as ameaças do ambiente e diminuir a insegurança sobre o que pode ser vivido. É comum procurarem lutar contra a ansiedade, controlá-la e dela se esquivar, ainda que essas atitudes não resolvam a situação. Optar por uma faculdade e por um curso, requer, muitas vezes, mudanças quanto à rotina de estudo diária, assim como a redução de atividades prazerosas, tais como: surfar, jogar bola, vídeo-game, namorar. A opção por uma profissão representa uma decisão importante na vida das pessoas, pois pode reforçar o autoconceito de um adolescente, visto que o trabalho mostra um vínculo com o sistema e um objetivo a longo prazo na vida. A dificuldade para escolher uma profissão pode se dar por déficit no repertório do adolescente, baixa determinação, responsabilidade e independência para escolher, pouco autoconhecimento e falta de informação sobre o mercado de trabalho e sobre as profissões existentes. São muitas as situações ansiógenas diante a escolha de uma profissão. Sendo assim, o objetivo dessa apresentação é apresentar e discutir os processos envolvidos nessas situações para, em seguida, sugerir possíveis intervenções.

### **BULLYING NA ADOLESCÊNCIA: UMA REALIDADE QUE DEIXA MARCAS**

Mayara Figueiredo Nunes(ITCR e Crescer com Afeto)

Comportamentos como empurrar, bater, estragar objetos, excluir, fazer fofoca, colocar apelidos desagradáveis, sempre estiveram presentes no ambiente escolar. Entretanto, a partir dos anos 60, na Noruega, estudos começaram a ser realizados e definiram que tais comportamentos quando ocorridos entre pares, repetitivos, intencionais e que causam dor e sofrimento ao outro, denomina-se bullying. Os estudos sobre esta temática no Brasil, começaram apenas em meados do ano 2000, sendo muito divulgado pela mídia e explorado por pesquisadores, nos últimos cinco anos. Este estudo teve como objetivo avaliar o índice de bullying em adolescentes de escolas públicas e particulares de uma capital do sul do Brasil. A coleta dos dados ocorreu em horário de aula por meio de um questionário autoinforme, com perguntas referentes à opinião sobre o ambiente escolar, identificando situações de bullying, como: vitimização, observação e agressão. Colaboraram para a realização deste, 266 alunos matriculados no sexto e sétimo ano do Ensino Fundamental de quatro colégios, selecionados aleatoriamente. A idade média dos alunos foi de onze anos e três meses sendo 144 do sexo feminino e 122 do sexo masculino. Dentre a amostra participante, 15% relataram ser vítimas, 56% testemunhas e 14% agressores. A agressão mais utilizada, de acordo com as testemunhas é o “uso de nomes ofensivos” e as razões alegadas pelos autores foram “vingança” (39%) e “reação à provocação” (33%), predominando entre os mesmos sentimentos como “raiva” (47%) e “desprezo” (25%). Os eventos ocorreram em maior parte no recreio, momento em que a supervisão do adulto é reduzida, sendo realizados principalmente em grupo e a atitude predominante das testemunhas foi “pedir para parar”. Quando questionados sobre de onde são seus melhores amigos, 89% dos adolescentes participantes afirmaram que estes são ‘da classe’. Crianças e adolescentes que passam por situações como as de bullying, são mais propensas a sofrerem depressão e baixa autoestima quando adultos, especialmente quando ocorrem na adolescência, momento em que a relação com o grupo é de extrema importância para a construção da identidade e desenvolvimento futuro do indivíduo. O simples testemunho destes atos já é suficiente para causar descontentamento com a escola e comprometimento do desenvolvimento acadêmico e social. Dessa maneira, a intervenção do bullying deve ser organizada e realizada por profissionais que conheçam o comportamento bully, assim como seus efeitos no próximo. A escola tem papel fundamental na erradicação e prevenção deste fenômeno, proporcionando um ambiente seguro e saudável para o desenvolvimento de seus alunos.

*PD (PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO)*

## **SESSÃO COORDENADA 37**

### **COMPORTAMENTO DE ESTUDO: EXPERIÊNCIAS DE PLANEJAMENTO E INTERVENÇÕES NA SUPERVISÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS E NA ESCOLHA PROFISSIONAL DE JOVENS ESTUDANTES.**

**Coordenador:** Danila Secolim Coser

#### **A PROGRAMAÇÃO DE ENSINO APLICADA NO DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL PARA FORMAÇÃO DE AGENTES FAVORECEDORES DE COMPORTAMENTOS DE ESTUDO.**

Danila Secolim Coser (Universidade Federal de São Carlos/UFSCar e Faculdade Municipal Prof. Franco Montoro/FMPFM); Ana Lucia Cortegoso (Universidade Federal de São Carlos/UFSCar)

O envolvimento dos pais, e de adultos em geral, com as atividades acadêmicas de crianças é fator importante para que a criação de condições de estudo adequadas sejam estabelecidas o mais cedo possível na vida escolar, evitando que esta aprendizagem ocorra ao acaso, por tentativa e erro e controle coercitivo. Com base na teoria da análise do comportamento e da tecnologia de ensino denominada “programação de ensino” pode-se criar programas de treinamento cujo objetivo final é formar adultos para atuarem como agentes favorecedores do comportamento de estudos de crianças. Um projeto de pesquisa de doutoramento foi proposto com objetivo de desenvolver e avaliar, a partir dos princípios da programação de ensino, um material programado individualizado para formação de adultos como agentes favorecedores do comportamento de estudos de crianças, utilizando recursos e informações diversas já desenvolvidas nesta área de estudo. Foram previstas duas etapas para a pesquisa: 1. elaboração do material de ensino, a partir dos procedimentos da programação de ensino e levantamento de conhecimento já disponível sobre este tema; e 2. avaliação do material em relação à sua eficácia como condição para formação de agentes favorecedores do comportamento de estudo. Este trabalho apresenta o processo de programação de ensino realizado para alcance da primeira etapa do projeto de doutorado. Os resultados da primeira etapa evidenciam o potencial da programação de ensino. Os produtos deste processo estão subsidiando a construção e avaliação de material didático instrucional individualizado para formação de agentes favorecedores de comportamento de estudo.

#### **B. EFEITOS DE CONDIÇÕES DE MONITORAMENTO DE MÃES SOBRE DESEMPENHO EM SUPERVISÃO DE ESTUDO**

Ana Carolina C. Christovam(UFSCar); Ana Lucia Cortegoso

A Tarefa de Casa tem sido objeto de vários estudos, pelo seu papel tanto no desempenho acadêmico, quanto como ferramenta de comunicação entre a escola e as famílias, e como estratégia de promoção do envolvimento parental. Assim, para efetivar uma atuação que auxilie a prática dos pais na escolaridade do filho, sobretudo nos hábitos de estudo, foi proposto, neste estudo, avaliar as contingências dispostas por mães na instalação e manutenção de comportamentos de estudo em casa; interferir nestas contingências a partir de um conjunto de intervenções e avaliar o impacto diferencial destas intervenções para o desempenho de mães, além disso buscou verificar possíveis alterações no comportamento da criança em decorrência da alteração no comportamento das mães. Os resultados obtidos apontam a relevância do procedimento testado para promoção de comportamentos adequados de estudo e foi efetivo para a modificação dos seguintes aspectos do comportamento de todas as Díades: Observar a realização da tarefa, Manifestação de humor da criança, Momento de providenciar materiais, Sujeito responsável por providenciar materiais e Sujeito responsável por organizar materiais. Ocorreram mudanças comportamentais em pelo menos duas das Díades em relação à: Qualidade da ajuda oferecida pela mãe na realização da tarefa, Qualidade da ajuda oferecida na correção da tarefa e Suficiência e Qualidade da Ajuda Solicitada pela criança na realização da tarefa. Estes resultados mostram a importância do conjunto das Condições para o treinamento dos pais enquanto agentes educativos, apresentando melhores resultados que as Condições consideradas de forma isolada.

#### **CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA ORIENTAÇÃO DE ESTUDO X REORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO ÂMBITO DO PROESTUDO**

Angela Lorena(UFSCar); Ana Lucia Cortegoso



O ProEstudo - Programa de Capacitação Discente para o Estudo – é um programa da Universidade Federal de São Carlos, implementado desde 1998, com apoio do Departamento de Psicologia e da Pró-Reitoria de Graduação, desta universidade. Dentre as diversas demandas atendidas por este Programa (o Ensino, por meio de estágios oferecidos aos alunos do curso de Psicologia; Extensão, na forma de atendimentos, oficinas e palestras sobre o estudar; Pesquisa, com o desenvolvimento de tecnologias e produção de conhecimento na forma de monografias, dissertações e teses) uma delas que é possível destacar, é o atendimento aos discentes da comunidade acadêmica e também da população externa em geral, que procura o atendimento com queixas diversas sobre o baixo rendimento ou desempenho acadêmico. Além da produção de conhecimento científico sobre o comportamento de estudar, o ProEstudo também tem se deparado com demandas de estudantes que já estão cursando a faculdade, mas demonstram alguma insatisfação com o curso escolhido. Isso, em alguns casos, parece refletir no desempenho ou rendimento destes alunos, apresentando dificuldades nas atividades ligadas ao curso escolhido. A Orientação Profissional tem o objetivo de auxiliar indivíduos tanto na situação de primeira escolha profissional, quanto na situação de reescolha ou readaptação de novas profissões. Neste contexto, partindo do conhecimento gerado com a implementação de processos de orientação profissional e a experiência acumulada no processo de orientação de estudantes universitários em relação a aprimoramento de repertórios de estudo, no âmbito do ProEstudo, foi produzido um instrumento voltado para a identificação de possíveis necessidades de rever escolhas profissionais de universitários, em particular, permitindo diferenciar tais necessidades daquelas que são habitualmente atendidas no programa de orientação de estudos. Nesta apresentação será exposto tanto o procedimento para construção deste instrumento bem como os resultados das primeiras aplicações, que estão em andamento, com intuito de verificar a pertinência deste instrumento para a identificação do melhor encaminhamento para estes estudantes que se encontram nesta situação: reorientação profissional ou orientação de estudo.

*ED (EDUCAÇÃO)*

## **SESSÃO COORDENADA 38**

### **FORMAS DE AVALIAÇÃO DE COMPORTAMENTO INFANTIL E SUAS FINALIDADES NA ÁREA DE HABILIDADES SOCIAIS**

**Coordenador:** Daniele Lopes

#### **CARACTERIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO EM AUTOMONITORIA EM PRÉ-ESCOLARES**

Talita Pereira Dias(UFSCar); Zilda Aparecida Pereira Del Prette

O autoconhecimento, enquanto descrição de contingências, é parte da automonitoria, habilidade que contribui para competência social e que está comprometida em casos de déficits em habilidades sociais. Um possível caminho para a aquisição do autoconhecimento pode envolver o uso de instruções associadas à ilustração de contingências em situações interativas com recursos como desenhos gráficos. Ainda, a literatura tem destacado que é importante associar ao procedimento instrucional a exposição direta a contingências em situações interativas onde são estruturadas demandas para a emissão de habilidades sociais. Considerando esses aspectos, o presente estudo teve por objetivo: Apresentar as formas de avaliação e seus resultados obtidos com a implementação de um programa de intervenção que combinou procedimento de instruções e exposição a contingências sociais em situações estruturadas em uma criança considerando: repertório de habilidades sociais e problemas de comportamento; a avaliação do desempenho social, em termos dos critérios de habilidades sociais e sobre o repertório de autodescrição e previsão de consequências. Participou do estudo uma criança em idade pré-escolar que foi selecionada por apresentar dificuldades em tarefas do Recurso de Avaliação e Promoção de Automonitoria em Crianças (RAPAC), em versão informatizada, o qual avalia indicadores comportamentais de automonitoria. Essa criança foi exposta individualmente a sessões compostas por: uma fase instrucional na qual era apresentada uma situação interativa do RAPAC em versão impressão e discutida sobre a adequação ou pertinência de cada resposta (passiva, agressiva e habilidosa) e prováveis consequências de cada uma delas para aquela situação do recurso. Após isso, a criança participava da fase de desempenho na qual era apresentada uma situação estruturada que tinha

como demanda a apresentação da habilidade social antes discutida na fase instrucional. Todas as sessões foram filmadas. Serão analisados os dados obtidos pelo PKBS-BR (escala que avalia habilidades sociais e problemas de comportamentos, na perspectiva dos pais e professores), as respostas da criança no RAPAC, em versão informatizada, para se avaliar a autodescrição e previsão de consequências e os desempenhos sociais da criança nas situações estruturadas, antes e após a intervenção. No momento estão sendo feitas as análises dos dados coletados.

### **CARACTERIZAÇÃO DE UMA AMOSTRA DE CRIANÇAS ESCOLARES: AUTOMONITORIA, HABILIDADES SOCIAIS E PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO**

Ivana Gisel Casali Robalinho(UFSCar); Zilda Aparecida Pereira Del Prette

As habilidades sociais, presentes no repertório de uma criança, tornam-se cruciais no processo de desenvolvimento infantil, pois permitem lidar de forma competente com as demandas das situações interpessoais. A competência social depende, por sua parte, da capacidade que o indivíduo tem de monitorar o próprio comportamento. Na área das habilidades sociais, a automonitoria refere-se àquela habilidade por meio da qual um indivíduo observa, descreve, interpreta e regula seus pensamentos, sentimentos e comportamentos em interações sociais. Esta capacidade torna-se, então, um pré-requisito para quaisquer classes de comportamentos considerados habilidades sociais. A literatura revela que aquelas crianças que desenvolvem um bom repertório de habilidades sociais têm uma adaptação saudável e perspectivas mais favoráveis para o futuro. Por outro lado, a ausência e ineficiência dessas habilidades representam um fator de risco que pode levar a problemas de comportamento, sejam estes externalizantes ou internalizantes, comprometendo fases posteriores do ciclo vital. Assim, constata-se a importância de avaliar o repertório de crianças por meio de uma abordagem multimodal, envolvendo diferentes informantes, instrumentos e procedimentos assegurando, desta forma, maior completude e confiabilidade aos resultados obtidos. Em relação aos instrumentos e procedimentos, podem ser utilizados métodos diretos, como a observação em situação natural ou análoga, ou indiretos, como inventários e entrevistas. O presente estudo teve por objetivos: (a) Descrever o repertório de habilidades sociais e os problemas de comportamento utilizando diferentes informantes e métodos; (b) Avaliar a capacidade de automonitoria da criança, especificamente a habilidade de descrever aspectos do próprio comportamento, do outro e das possíveis consequências de seus comportamentos utilizando métodos diretos e indiretos. Participaram 230 crianças, de ambos os sexos, que cursavam do 3º ao 6º ano do Ensino Fundamental em escolas da rede pública e particular. Para atingir os objetivos propostos foi utilizado o Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS-BR) na versão para filhos e para pais/responsáveis, os quais participaram como informantes. Utilizou-se, também, um Roteiro, elaborado e testado no presente estudo, composto por seis situações estruturadas, que funcionavam como demandas para a emissão de determinados comportamentos sociais, seguido por uma entrevista individual com a criança. Os dados coletados serão analisados descritiva e inferencialmente por meio de programas estatísticos, adotando o nível de significância de 0,05. Ainda estão sendo realizadas as análises dos dados coletados.

### **PROMOÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS PARA CRIANÇAS NA ESCOLA: AVALIAÇÃO DO IMPACTO**

Daniele Lopes(UFSCar); Zilda Aparecida Pereira Del Prette

Programas de promoção em habilidades sociais vêm sendo testados na forma de intervenções universais para promover desenvolvimento socioemocional de crianças na escola, principalmente por seus efeitos no rendimento acadêmico e na redução de problemas de comportamento. Programas universais de promoção de habilidades sociais na escola conduzidos pelo professor também vem testados, uma vez que este é o principal mediador das interações sociais entre as crianças e pode assumir um papel fundamental tanto durante o processo de implantação do programa, podendo auxiliar na generalização das habilidades sociais, como na replicação do programa ao longo dos anos escolares. Sendo assim, os objetivos do presente estudo foram: (1) Identificar os efeitos de um programa de intervenção universal em habilidades sociais com utilização dos recursos audiovisuais do RMHSC-Del-Prette aplicado pelo professor sobre o repertório de habilidades sociais, acadêmico e os problemas de comportamento de crianças do ensino fundamental; (2) Verificar os efeitos contínuos do programa em crianças com baixo rendimento acadêmico. Participaram três turmas do quarto ano com seus respectivos professores e alunos e, para as análises

mais detalhadas, três crianças com baixo rendimento acadêmico de cada sala de aula. As crianças foram avaliadas, antes e depois da intervenção, pelo Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS-BR) nas três versões e as crianças com baixo rendimento também foram avaliadas, ao longo do programa, por fichas de progresso. Os professores participaram de um curso introdutório antes de conduzir a intervenção e foram continuamente assessorados durante a condução do programa. Cada turma recebeu, por vez, onze sessões de intervenção aplicada pelo respectivo professor da sala, sobre as mesmas habilidades sociais. Os resultados indicaram aumento na frequência de habilidades sociais das crianças na avaliação dos pais e professores e melhoria na Competência acadêmica. Especificamente, em relação às crianças com baixo rendimento acadêmico, houve aumento na frequência de habilidades sociais e diminuição de problemas de comportamento na avaliação dos pais e professores, além de melhoria na Competência acadêmica. Em relação à avaliação contínua das crianças com baixo rendimento acadêmico, notou-se que a frequência das habilidades sociais na avaliação de pais e professores, antes da intervenção, era maior para a maioria das crianças em habilidades sociais menos complexas (Pedir para entrar em brincadeira, Fazer e responder perguntas) e, após a intervenção, a frequência das habilidades sociais aumentou, principalmente em relação às habilidades sociais assertivas. Na avaliação do progresso das habilidades sociais das crianças com baixo rendimento acadêmico ocorreram mudanças positivas de melhoria para a maioria das crianças, na avaliação de pais e professores. Desta forma, este estudo permitiu identificar como ocorre o processo de aquisição de habilidades sociais em um programa de intervenção universal e discutir o impacto da intervenção em melhorar o repertório de habilidades sociais, diminuir problemas de comportamento e melhorar a competência acadêmica, sugerindo a importância de investigar programas de promoção de habilidades sociais que possam ser replicáveis e efetivos na escola.

*HS (HABILIDADES SOCIAIS)*

## **SESSÃO COORDENADA 39**

### **ANÁLISE EXPERIMENTAL DA CULTURA: ESQUEMAS INTERMITENTES, SUPERSTIÇÃO E COMPLEXIDADE CULTURAL**

**Coordenador:** Felipe Leite(UFPA)

### **EFEITOS DA APRESENTAÇÃO INTERMITENTE DE CONSEQUÊNCIAS CULTURAIS SOBRE CCES E SEUS PRODUTOS AGREGADOS**

Christian Vichi(UFPA); Emmanuel Zagury Tourinho

O comportamento social de um indivíduo pode se entrelaçar com o de outros e dar origem a contingências comportamentais entrelaçadas (CCEs), cuja coordenação pode gerar produtos agregados (PAs) com função de consequências culturais (CCs). Tais elementos podem tomar parte numa metacontingência, configurando assim o processo seletivo no nível cultural. Em práticas culturais complexas, um sistema receptor (SR) pode exercer a função de liberador de CCs. Experimentos demonstraram que CCs podem selecionar e manter as CCEs e seus PAs. Outros estudos sugeriram a possibilidade de manter, e até instalar, as CCEs e seus PAs por meio de CCs intermitentes em VR2, bem como extingui-las. O presente trabalho buscou investigar a possibilidade de manutenção das CCEs e seus PAs por meio de aplicação de intermitente de CCs em um esquema de CRF, FR2, VR3, FR3 e VR3 assim como o efeito da suspensão posterior de CCs. Participaram do estudo 93 participantes de cursos superiores, designados a um de cinco grupos. Cada grupo tinha de um a três participantes num mesmo momento, e cada participante escolhia uma linha numa matriz de 10x10 com linhas de cinco diferentes cores numeradas e colunas alfabeticamente nomeadas. Após o participante escolher uma linha, o experimentador escolhia uma coluna, cuja célula de interseção podia conter um círculo que equivalia a uma ficha no valor de 10 centavos para o participante. O mesmo procedimento era então aplicado aos demais participantes. Em algumas fases, quando a cor da linha escolhida por cada participante diferisse dos demais se aplicava uma consequência cultural sobre o grupo, na forma de adesivos trocáveis por materiais escolares para doação. Os grupos foram expostos a diferentes metacontingências: CRF, FR2, VR2, FR3 e VR3 e todos foram expostos a uma fase final de extinção. Todos os grupos começavam com um participante numa fase de seleção operante e gradualmente a complexidade ia sendo ampliada com aumento de participantes e

mudança de metacontingências. Ao final da pesquisa, os participantes respondiam um breve questionário. Os resultados corroboraram os dados encontrados na literatura, sugerindo a seleção de CCEs e seus PAs e sua manutenção por meio da aplicação de CCs em esquemas intermitentes de FR2, VR2, FR3 e VR3. Não foi possível verificar se existiam diferenças na resistência à extinção das CCEs entre os diferentes esquemas testados, pois esta não foi claramente obtida. Entretanto, uma análise da variabilidade cultural sugere o início de um processo de extinção devido ao aumento da variabilidade das CCEs na fase de extinção. Aponta também que as CCEs podem obedecer a princípios análogos aos observados na variabilidade operante. As descrições verbais das contingências de reforço foram muito frequentes entre os participantes, porém as descrições das metacontingências aconteceram com frequência mais baixa, especialmente naqueles expostos à CRF e ninguém do grupo VR3 conseguiu descrevê-la.

## **EFEITOS DA INCONTROLABILIDADE DO EVENTO CULTURAL NO ESTABELECIMENTO E MANUTENÇÃO DE PRÁTICAS CULTURAIS**

Natália Marques(UFPA); Emmanuel Zagury Tourinho; Felipe Lustosa Leite

A partir dos trabalhos de Skinner sobre comportamento supersticioso, diversos outros estudos foram produzidos a fim de se investigar os efeitos de esquemas de reforçamento independentes da resposta. No que diz respeito ao estudo da superstição no nível cultural, por sua vez, não há publicações experimentais analítico-comportamentais que investiguem diretamente esse fenômeno. O presente estudo teve como objetivo analisar, com microculturas de laboratório, o padrão de entrelaçamento das contingências comportamentais de um grupo exposto a um esquema de apresentação do evento cultural (EC) de forma independente (incontrolável) do produto agregado (PA). Para tanto, foram realizados três experimentos, com três diferentes arranjos de metacontingências, os quais diferiram em relação às etapas que precederam a condição de incontrolabilidade. O estudo contou com 69 participantes, distribuídos em seis grupos. Cada grupo foi formado por três participantes, e a cada vinte ciclos um participante foi substituído por um novo, configurando uma mudança de geração. A tarefa experimental consistiu na escolha de linhas de uma matriz. Foram programadas consequências individuais (ganho de fichas) contingentes à escolha de linhas ímpares e a apresentação de EC (ganho de itens escolares) subsequentes ao PA produzido ao final da escolha dos três participantes. Os itens escolares foram reunidos em kits e doados a uma escola pública da cidade. A relação de contingência entre o EC apresentado e o PA gerado pelo grupo (coordenação de cores de linhas escolhidas) foi a variável manipulada, de modo que, a depender da condição experimental, o EC não foi apresentado, ou foi apresentado de forma: 1) contingente a todos os PA que cumprissem um determinado critério para a produção de EC ou; 2) em 80% do total de ciclos, independente do PA. No primeiro experimento, uma fase de controlabilidade e posterior fase de variabilidade precederam a apresentação incontrolável do EC. Os resultados indicaram a ocorrência de seleção acidental de CCEs, porém não permitiram avaliar o efeito da controlabilidade na evolução subsequente de práticas culturais. No segundo experimento, os participantes foram expostos diretamente à condição de incontrolabilidade. Esse delineamento permitiu observar mais claramente a seleção acidental de CCEs, porém, assim como o Experimento 1, não permitiu avaliar o efeito da controlabilidade. O Experimento 3 foi similar ao 2, porém contou com uma fase prévia de controlabilidade. Os resultados sugeriram que a história prévia com uma condição de controlabilidade parece ter favorecido a manutenção de práticas culturais em condições incontroláveis posteriores. Discutem-se as relações entre os resultados desse estudo e o que tem sido produzido no campo de estudos sobre comportamento supersticioso, bem o que vem sendo discutido sobre superstição na Análise do Comportamento e no Materialismo Cultural. Entende-se que os resultados desse estudo podem contribuir para a compreensão da superstição enquanto um fenômeno cultural.

## **EFEITOS DE DOIS PROCEDIMENTOS DE APROXIMAÇÃO SUCESSIVA SOBRE A SELEÇÃO DE UMA PRÁTICA CULTURAL COMPLEXA**

Felipe Leite; Diogo C. Esmeraldo; Emmanuel Zagury Tourinho

A Análise Comportamental da Cultura constitui um campo de estudos recente na Análise do Comportamento e teve seu início marcado pela formulação do conceito de metacontingências por S. Glenn. Estudos experimentais acerca de processos comportamentais no terceiro nível de seleção têm procurado aferir correlatos no nível cultural de

processos já conhecidos relativos ao comportamento de organismos individuais. O presente trabalho constitui uma iniciativa desse tipo, tendo como foco o procedimento conhecido como aproximação sucessiva. Foram realizados dois experimentos para com o objetivo de os efeitos de procedimentos de aproximação sucessiva sobre a seleção de práticas culturais complexas. Participaram do estudo dois grupos de quatro alunos de graduação, um para cada experimento. Os grupos foram expostos a uma tarefa de escolhas de linhas em uma matriz. Era possível produzir fichas como consequências individuais e itens escolares como consequências culturais para serem acumulados e doados a uma instituição de ensino pública. O primeiro procedimento (Experimento 1) consistiu em aumentar gradualmente a complexidade ambiental (aumento gradual dos critérios de produção da consequência cultural) e o segundo (Experimento 2) consistiu no aumento simultâneo e gradual da complexidade ambiental e de componente (aumento gradual de participantes). No Experimento 1 os resultados indicaram a eficácia do procedimento de aumento gradual da complexidade ambiental para a “modelagem” de contingências comportamentais entrelaçadas (CCEs) não produzidas pela exposição direta à metacontingência mais complexa. O Experimento 2 foi encerrado por tempo prolongado de exposição à tarefa sem a produção do entrelaçamento alvo. O resultado sugere que a progressão simultânea de várias dimensões da complexidade do entrelaçamento pode comprometer a eficácia do procedimento de aproximação sucessiva na produção de unidades culturais complexas. Todavia, certas características do procedimento empregado no Experimento 2 sugerem que outras variáveis (como a alternância das funções dos membros do grupo) podem ter concorrido com o procedimento de aproximação sucessiva e comprometido sua eficácia.

*CUL (CULTURA)*

## **SESSÃO COORDENADA 40**

### **A TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL INFANTIL E A CRIATIVIDADE: DA TEORIA À PRÁTICA**

**Coordenador:** Joana Singer Vermes

#### **IDENTIFICANDO POSSÍVEIS CONTINGÊNCIAS ENVOLVIDAS NO COMPORTAMENTO CRIATIVO E O IMPACTO DO USO DESTA HABIL**

Lygia Dorigon(Núcleo Paradigma)

O trabalho do psicoterapeuta infantil envolve, frequentemente, a programação e elaboração de atividades prévias, que aumentem as oportunidades do comportamento-alvo da criança ser emitido durante a sessão e que colaborem com o processo de aprendizagem. Para tanto, o psicoterapeuta deve se valer de diversos jogos e brincadeiras disponíveis em sua comunidade, mas deve também ser capaz de reelaborar o objetivo e a forma de brincar dos jogos de que dispõe, além de poder apresentar novas atividades e brincadeiras, criadas especialmente para lidar com o comportamento de uma criança. O comportamento criativo do psicoterapeuta envolve um conjunto de comportamentos, em sua maioria, encobertos, o que dificulta sua operacionalização. A descrição das possíveis contingências envolvidas no comportamento criativo do psicólogo infantil e seu impacto sobre a condução do processo terapêutico é o objetivo desta apresentação. A literatura sobre o tema apresenta uma série de definições e explicações distintas, mas considera a criatividade um comportamento como outro qualquer, determinado por variáveis ambientais e, portanto, passível das mesmas leis que regem os comportamentos. Um dos processos fundamentais para explicar a existência do comportamento criativo é a variabilidade. Inerente ao processo de seleção, a variação ocorre aleatoriamente, sem propósito, favorecendo, dessa forma, que novas topografias de comportamento sejam selecionadas. O comportamento criativo, no entanto, apresentado, por exemplo, por artistas ou gênios parece ir além da mera emissão de respostas com topografias semelhantes, mas não idênticas. Envolve a emissão de comportamento novo (emergente) ou, pelo menos, recombinação. O reforçamento tem papel fundamental na construção de um repertório criativo, quer por meio da seleção do comportamento de variar (operante) quer a partir da seleção de diferentes contingências que, indiretamente recombinações produzem comportamento criativo. Na terapia infantil, esta habilidade do psicoterapeuta pode contribuir imensamente com o estabelecimento de ocasião para que o comportamento esperado seja emitido e adequadamente remodelado.

## **O DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE DO TERAPEUTA INFANTIL: POR UM TREINO ALÉM DOS LIMITES DA CLÍNICA**

Joana Singer Vermes(Núcleo Paradigma)

Terapeutas analítico-comportamentais que trabalham com crianças devem apresentar uma série de habilidades para a condução da tarefa de forma satisfatória. Algumas dessas habilidades são adquiridas no meio acadêmico ou em supervisão clínica e envolvem: 1) a apresentação de uma base teórica que embasa o trabalho de forma consistente; 2) o conhecimento de técnicas e procedimentos para as diferentes queixas que podem ser trazidas ao profissional; 3) a capacidade de compreender quais são os comportamentos-alvo e, por meio de ferramentas específicas, identificar as relações funcionais envolvidas nos diversos comportamentos da criança; 4) os repertórios para manejo de situações que envolvem aspectos éticos; 5) diversas habilidades sociais tais como: empatia, apresentação de limites, utilização de linguagem adequada à criança, emprego de humor sintonizado à faixa etária etc. e, por fim; 6) um conhecimento vasto sobre brincadeiras, jogos, atividades e outros recursos que podem auxiliar o profissional a coletar dados e realizar as intervenções necessárias. A apresentação debruçar-se-á sobre o último ponto. Parte do trabalho de terapeutas infantis envolve o desenvolvimento de atividades para utilização em sessão com a criança. Ainda, muitas vezes, é necessário que o profissional elabore as atividades durante a própria interação, de forma improvisada. Isso tudo envolve alto grau de criatividade, que tende a ser desenvolvido a partir da experiência clínica, de supervisões, do contato com livros que ensinam atividades etc. Há também outras maneiras pelas quais a criatividade é desenvolvida. Propõe-se que terapeutas infantis envolvam-se com uma série de situações que permitam o desenvolvimento da criatividade. Algumas delas são: aulas de teatro, dança e outras formas de arte; contato com diferentes fontes tais como: cinema, cultura, leituras e conversas com pessoas diferentes; submissão a exercícios de criatividade, entre outras. Defende-se, nesta apresentação, que o desenvolvimento do repertório criativo pode e deve se dar além dos limites da prática clínica.

## **O COMPORTAMENTO CRIATIVO DO TERAPEUTA INFANTIL E AS ATIVIDADES PLANEJADAS PARA ATENDIMENTO CLÍNICO**

Ana Beatriz Dornellas Chamati(PUC-SP)

Sabe-se que o atendimento clínico voltado para as crianças possui diversas especificidades distintas das que caracterizam a terapia de adultos. A intervenção com crianças é bastante peculiar e envolve uma série de características específicas como linguagem apropriada, conhecimento do universo infantil e personagens do momento, brincar, fantasiar, interagir com a criança em sessão. As atividades utilizadas em atendimento devem ser planejadas e preparadas pelo terapeuta com antecedência, definindo os objetivos de cada atividade como, por exemplo, ferramentas para instalação de repertório; identificação de reforçadores potenciais; ricos contextos para aparecimento do comportamento problema; possibilidade de manejo do comportamento problema durante jogatina, bem como traçar as funções a serem alcançadas como seguimento de regras; desinibição; autocontrole; raciocínio lógico; capacidade de se colocar no lugar do outro; coordenação motora; afetividade; concentração; cooperação, entre outros. Muitas vezes, quando o terapeuta infantil planeja uma atividade, indubitavelmente está envolvido com a criatividade, que se refere a um conjunto de comportamentos complexos, cujas raízes encontram-se, em geral, indisponíveis para observação. Quando chamamos uma resposta de criativa devemos levar em consideração as condições ambientais envolvidas, pois como qualquer outra resposta, faz parte da classe de respostas operantes. O presente trabalho discorrerá sobre recursos utilizados em atendimento infantil e as contingências envolvidas na elaboração de atividades, as quais envolvem criatividade, pois comumente são situações em que o terapeuta infantil é chamado de criativo. Serão apresentados recortes de casos e o contexto clínico em que algumas atividades foram desenvolvidas, como um jogo de perguntas e respostas com personagens de recortes de revistas, as pílulas da farmácia do terapeuta infantil, o acesso a eventos encobertos através de um bicho de pelúcia, utilização de livros como intervenção terapêutica, formas diferentes das convencionais de abordar as regras de um jogo em sessão, entre outros. Juntamente com as atividades serão apresentadas as mudanças de comportamentos dos clientes, os resultados obtidos e a manutenção de tais comportamentos.



## **SESSÃO COORDENADA 41**

### **UMA ABORDAGEM FUNCIONAL PARA A ESQUIZOFRENIA**

**Coordenador:** Gina Nolêto Bueno(PUC-GO)

#### **UMA ABORDAGEM FUNCIONAL PARA OS COMPORTAMENTOS DELIRAR E ALUCINAR**

Gina Nolêto Bueno; Ilma A. Goulart de Souza Britto (Núcleo de Pesquisas Aplicadas a Intervenções Comunitárias e Clínicas – NUPAIC, Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia - GO)

O presente estudodiscute duas categorias psiquiátricas, delírios e alucinações, tradicionalmente descritas como sintomas de transtorno psicótico, com o conceito de comportamento orientado pelo behaviorismo radical de B. F. Skinner. O estudodesenvolve-se apresentando, inicialmente, a visão tradicional da Associação Americana de Psiquiatria, a qual procura descrever essas duas categorias comportamentais, quais sejam, delirar e alucinar, como sintomas positivos de esquizofrenia, seus desdobramentos e suas repercussões. Aspectos conceituais, como sintomas positivos e sintomas negativos de esquizofrenia foram considerados no presente estudo como excessos comportamentais (muitas respostas de um mesmo tipo que ocorrem em taxas elevadas e perturbam as relações sociais ou atividades de uma pessoa em seu ambiente) e déficits (são faltas ou poucas respostas de um mesmo tipo que ocorrem em taxas baixas e insuficientes para manter uma vida funcional). Em seguida, aborda a visão funcionalista para a qual os comportamentos delirar e alucinar são considerados eventos naturais, e não sintomas de transtorno psicótico, próprios de ambientes onde persiste um emaranhado de problemas. Os conceitos de visão e audição condicionada são discutidos como experiência comum.Nesse sentido, delírios e alucinações são descritos como classes de comportamento verbal. Justifica-se essa descrição, uma vez que delírios e alucinações não são coisas nem objetos, tampouco algo que um esquizofrênico possua: são comportamentos verbais controlados pelas consequências verbais e não verbais que produzem. Ainda, delirar e alucinar são conceitualizados como comportamentos operantes. Enquanto tais devem ser compreendidos a partir da interação entre contingências ambientais de reforçamento e punição, históricas e atuais. Na abordagem analítico-comportamental o comportamento gerado pelas contingências deve ser analisado de modo funcional, sem haver a necessidade de se recorrer a estados mentais ou processos neurobiológicos hipotéticos. Importante ressaltar que os comportamentos delirar e alucinar são considerados inapropriados simplesmente porque não são característicos do contexto, o que dificulta sua compreensão e dá margens para explicações baseadas em processos mentais e orgânicos inferidos, que ocorrem dentro do indivíduo. O comportamento verbal do esquizofrênico torna-se, assim, assunto relevante. Isso em função de ser notado como uma chave para tentar equacionar determinados problemas (e.g., comportamentos bizarros apresentados pela pessoa diagnosticada como esquizofrênica) que têm sido tratados apenas pela via medicamentosa; ou para conseguir uma explicação adequada às respostas sensoriais alucinatórias e convicções delirantes, presentes nos relatos de pessoas com diagnóstico de esquizofrenia. Tendo em vista a importância dessas questões, recorrer ao estudo do comportamento verbal é imprescindível à medida que B. F. Skinner indicou o caminho para lidar com os fenômenos que envolvem os episódios verbais entre os indivíduos, como relações funcionais próprias de uma comunidade verbal. Finalmente, considerações são dadas para as implicações dos efeitos desses tipos de comportamentos-problema, bem como são oferecidas sugestões de como lidar com eventos dessa natureza no contexto clínico. Assim, os comportamentos de delirar e alucinar são analisados como qualquer outra classe de comportamentos-problema, ainda que extremamente complexos. Dessa forma, sua modificação segue os mesmos princípios da Análise do Comportamento.

#### **UMA VISÃO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL PARA A ESQUIZOFRENIA**

Ilma Goulart Britto Britto(PUC-GO)

O presente estudo foi organizado em cinco partes. A primeira resume os critérios diagnósticos da Associação Americana de Psiquiatria para a descrição da esquizofrenia. Coloca ainda algumas questões, bem como

desdobramentos dessas, sobre o diagnóstico oferecido por profissionais da área de saúde mental. De acordo com essa visão, o diagnóstico de esquizofrenia pressupõe, também, alterações da neuroquímica, neuroanatomia ou outros substratos da neurofisiologia. Porém, as alterações neuropatológicas alegadas, em suporte ao diagnóstico, são poucas, ou nunca, observadas em pacientes individuais, além de se mostrarem limitadas e inconclusivas para provar o que geralmente se acredita. E na ausência de achados laboratoriais, independentes dessas alterações, a avaliação é baseada unicamente nos relatos do indivíduo, que satisfazem os critérios do DSM estipulados para o transtorno. Na verdade, nenhum exame laboratorial ou técnica de análise cerebral por imagem é usado para identificar se uma pessoa é portadora ou não de esquizofrenia. O diagnóstico oferecido pelos profissionais da área mantém a tradição mentalista e depende de relatos de fenômenos, tais como convicções delirantes e alucinações sensoriais. A segunda parte considera alguns dos conceitos das abordagens estruturalista e funcionalista para avaliar as possíveis implicações destas a uma melhor compreensão desse fenômeno. A terceira parte apresenta estudos experimentais cujas intervenções foram bem sucedidas para modificar o comportamento de esquizofrênicos em contextos aplicados. Já na quarta parte são descritos estudos cujo foco deu-se nas avaliações das influências dos eventos antecedentes sobre o comportamento e, em seguida, chama a atenção dos pesquisadores para a importante função dos eventos que precedem e mantêm as desordens comportamentais. Por último, na quinta parte, são oferecidas outras implicações para o estudo do comportamento verbal e, também, dois estudos voltados para o controle do comportamento verbal da pessoa com o diagnóstico de esquizofrenia por meio do enfoque analítico-comportamental. Finalmente, a visão analítico-comportamental difere significativamente das formulações diagnósticas tradicionais ao adotar uma abordagem funcional para estudar as relações de dependência entre o comportamento do organismo e as circunstâncias do contexto que estabelecem a resposta, ainda que nomeadas de psicóticas.

#### **OPERAÇÕES MOTIVADORAS E ATENÇÃO SOCIAL: EVENTOS RELEVANTES PARA COMPORTAMENTOS-PROBLEMA DE ESQUIZOFRÊNCIOS**

Roberta Maia Marcon; Ilma A. Goulart de Souza Britto (Núcleo de Pesquisas Aplicadas a Intervenções Comunitárias e Clínicas – NUPAIC, Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia - GO)

O presente estudo discutiu o conceito de operação motivadora (OM) conforme é tratado pelos analistas do comportamento e suas implicações para avaliação e intervenção de comportamentos-problema, sendo dado destaque ao comportamento de falar de modo inapropriado, emitido por pessoas com diagnóstico de esquizofrenia. Nesse sentido, inicia-se apresentando autores clássicos da área que trataram do tema motivação, tais como Keller e Shoenfeld, Millenson, Skinner, com ênfase maior à proposta de J. Michael – vista como uma extensão do tratamento de B. F. Skinner ao tema da motivação. Segue apresentando a diferença entre operações com função discriminativa das operações com funções motivadoras. Com base nessa perspectiva este estudo ressalta a importância de que as operações motivadoras sejam adotadas como componente adicional para a avaliação funcional das respostas verbais de indivíduos com diagnóstico de esquizofrenia. Desse modo, é levantada uma discussão do efeito de possíveis operações motivadoras sobre o valor da atenção. A atenção social foi então analisada como um evento ambiental, cujo valor reforçador pode ser alterado por operações motivadoras que, por sua vez, evocariam comportamentos-problema, tais como as falas inapropriadas. Assim sendo, foi feito um levantamento de trabalhos que utilizaram o delineamento de análise funcional envolvendo condições experimentais de atenção para estudar o comportamento verbal inapropriado de pessoas com o diagnóstico de esquizofrenia como uma tentativa de interpretar o pouco acesso a atenção como uma operação motivadora que estabeleceria a atenção como um reforçador e, assim, evocaria qualquer resposta que, no passado, produziu atenção. Uma possibilidade de interpretação aqui analisada é a de que quando a atenção social é escassa, instala-se uma condição de privação da atenção (operação motivadora) que altera a efetividade da atenção social, tornando-a um potente reforçador. Essa operação também atua no processo de produção de comportamento, uma vez que comportamentos-problema são comumente conseqüenciados com formas diversas de atenção social como sorrisos, acenos, um simples olhar, verbalizações.

*PC (PRÁTICA CLÍNICA)*

## **SESSÃO COORDENADA 42**

### **CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA BÁSICA PARA PREVENÇÃO DE TRANSTORNO DE HUMOS**

**Coordenador:** Fábio Leyser Gonçalves(USP)

#### **INVESTIGAÇÃO SOBRE A IMUNIZAÇÃO DO DESAMPARO APRENDIDO, COM REFORÇO POSITIVO, EM RATOS MACHOS E FÊMEAS**

Tatiany Porto(USP); Maria Helena Leite Hunziker

Estudos sobre imunização do desamparo aprendido apresentam resultados contraditórios quando utilizam estímulos apetitivos na fase de imunização. Uma análise dos procedimentos utilizados nesses estudos sugere que eles diferem no grau de controle e previsibilidade da liberação do estímulo apetitivo. Além disso, foi demonstrado que quando a previsibilidade do estímulo é manipulada na fase de tratamento e no teste, ela produz efeitos dependentes do sexo do sujeito. O efeito da manipulação da previsibilidade na fase de imunização ainda não foi testado. O presente estudo tem como objetivo avaliar se: 1) A previsibilidade e a controlabilidade de estímulos apetitivos na fase de imunização são variáveis críticas para imunizar ratos contra os efeitos do desamparo; 2) Os efeitos da imunização com estímulos previsíveis e controláveis são dependentes do sexo. O experimento será composto por três fases: imunização (10 sessões), tratamento com choques incontroláveis e teste de fuga. Os sujeitos serão aleatoriamente distribuídos em seis grupos, quatro deles serão expostos as três fases do experimento e nomeados de acordo com o procedimento utilizado na fase de imunização: 1) Previsível e controlável; 2) Previsível e incontrolável; 3) Imprevisível e controlável; 4) Imprevisível e incontrolável. Os dois grupos restantes serão: 5) Choque inescapável: expostos somente ao tratamento e ao teste e 6) Grupo não choque: exposto diretamente ao teste. Cada um dos seis grupos será composto de dois subgrupos (n=8) de machos e fêmeas. Os resultados mostraram que o sexo dos animais não é uma variável importante para o desamparo, que foi observado de forma muito parecido em sujeitos de ambos os sexos, mas que essa é uma variável que interfere na imunização do desamparo aprendido. Fêmeas expostas a estímulos previsíveis e controláveis na fase de imunização apresentam um comportamento muito semelhante as fêmeas e machos do grupo não choque. Por outro lado, apenas metade dos machos expostos a estímulos apetitivos previsíveis e controláveis na fase de imunização aprendem a resposta de fuga no teste. Esses resultados sugerem que o sexo é uma variável que precisa ser mais bem investigada em experimentos que estudam o comportamento.

#### **MODELO EXPERIMENTAL PARA A PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO: IMUNIZAÇÃO DO DESAMPARO APRENDIDO EM HUMANOS**

Mariana Samelo(USP); Maria Helena Leite Hunziker

O desamparo aprendido vem sendo definido como a dificuldade de aprendizagem de uma nova resposta operante apresentada por indivíduos que tiveram experiência com eventos aversivos incontroláveis. Uma das hipóteses teóricas utilizadas para explicar sobre os processos responsáveis por esse efeito comportamental analisa que frente aos estímulos incontroláveis, seria a aprendizagem de independência entre suas respostas e os estímulos que produziria, posteriormente, a dificuldade de aprendizagem de uma relação operante. Se a aprendizagem de incontrolabilidade é a variável que determina o desamparo, a aprendizagem prévia com controle poderia evitar que esse efeito ocorresse. Essa análise lógica foi confirmada experimentalmente nos estudos com animais, dado que uma experiência prévia com controle “imunizou” os animais contra os efeitos da incontrolabilidade, pois eles aprenderam normalmente quando expostos à contingência do teste. Outros estudos com animais encontraram um efeito de imunização parcial, com parte dos sujeitos apresentado aprendizagem no teste e outra parte com dificuldade de aprendizagem. Dados de imunização total e parcial já foram obtidos também com humanos, porém, o efeito parcial se deve, com humanos, provavelmente a reduzido controle experimental de algumas variáveis críticas para verificação do efeito. Buscando um rigor metodológico e controle suficiente das variáveis básicas envolvidas, o presente estudo teve o objetivo de verificar se a exposição a sons aversivos controláveis previamente a incontroláveis interfere na aprendizagem de fuga (efeito de imunização) em sujeitos humanos. Estudantes

universitários foram divididos em quatro grupos: à tríade convencional (Grupos Controlável-C, Incontrolável-I e Não-tratado-N) adicionou-se um Grupo Pré-Tratado-P. Três fases experimentais foram programadas. Na primeira delas, denominada Pré-tratamento, apenas o Grupo P foi exposto, devendo solucionar um problema de discriminação simples para eliminar o estímulo aversivo. Posteriormente, os grupos P, C e I foram expostos a fase de Tratamento. Nesta, para o grupo C, a interrupção do som era contingente a emissão de sequências variáveis; para os grupos I e P, a duração do som era independente do comportamento dos sujeitos. Na sessão de teste todos os grupos foram submetidos a uma nova contingência de fuga (solução de um labirinto). Os sujeitos dos grupos C e N apresentaram menores latências e maior número de respostas corretas. Resultados opostos foram observados no Grupo I, enquanto que desempenho intermediário ocorreu para o Grupo P, embora mais próximo aos grupos que aprenderam. Estes resultados replicam o efeito desamparo aprendido em humanos (Grupo I), sugerindo que este procedimento é adequado para o seu estudo e indica que o pré-tratamento do Grupo P o imunizou contra os efeitos dos sons incontroláveis. O papel da pré exposição a tarefa de discriminação e os parâmetros utilizados em todas as fases serão discutidos.

## **CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA BÁSICA PARA A PREVENÇÃO DE EPISÓDIOS MANÍACOS**

Fernanda Pezzato(USP)

Episódios de mania ou hipomania são componentes do quadro sintomatológico do transtorno bipolar (TB). Apesar da alta prevalência e gravidade do TB, ainda sabe-se pouco acerca de sua neurobiologia e muitos esforços ainda são necessários para o desenvolvimento de estratégias preventivas e tratamentos seguros e eficazes. Este avanço depende, ainda que em parte, da criação e estabelecimento de condições experimentais logicamente fundamentadas que reproduzam em animais de laboratório aspectos deste fenômeno psicopatológico. Os principais modelos experimentais existentes para a mania em roedores são: a) sintomas maníacos induzidos por psicoestimulantes e b) sintomas maníacos induzidos pela privação de sono paradoxal. Ambos reproduzem, ao menos parcialmente, um conjunto de comportamentos esperados para atribuição de validade de face ao episódio maníaco humano e são sensíveis ao pré-tratamento com carbonato de lítio, demonstrando validade preditiva. Dentre estes, destaca-se o da privação de sono paradoxal, uma vez que os comportamentos correspondentes à mania neste modelo (insônia, hiperatividade, irritabilidade, comportamento agressivo, aumento na frequência de vocalizações ultrassônicas e hipersexualidade) resultam de alterações em variáveis ambientais (72h de privação de sono). Apesar de algumas limitações, este modelo permite reconhecer o papel de eventos estressores no desencadeamento dos episódios maníacos, bem como identificar possíveis funções adaptativas das alterações neurobiológicas presentes nesta psicopatologia. Esta apresentação tem como objetivos: a) descrever os procedimentos e resultados de pesquisas experimentais que utilizaram a privação de sono paradoxal em roedores para estudo das alterações comportamentais induzidas como modelo de mania; b) discutir a adequação e relevância destas pesquisas como estratégia para estudo da mania humana; c) relacionar os dados apresentados com os conhecimentos oriundos de pesquisas clínicas, que evidenciam a influência de eventos que produzem alterações nas rotinas sociais (e quebra dos ritmos circadianos) na ciclagem para a mania em pacientes humanos; d) identificar as possíveis contribuições dos dados provenientes da pesquisa básica para prevenção dos episódios maníacos e e) discutir o papel preventivo da psicoterapia no controle das condições de estresse/aversivas e promoção da adesão ao tratamento farmacológico.

*AE (ANÁLISE EXPERIMENTAL)*

## **SESSÃO COORDENADA 43**

### **ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E EDUCAÇÃO: PESQUISA E PRÁTICA**

**Coordenador:** Nicolau Kuckartz Pergher (PUC-SP, Mackenzie, Paradigma, Pró-estudo, São Paulo-SP)

### **DISCUTINDO A UTILIDADE DA AGENDA ESCOLAR**

Lígia Leal\* (Mackenzie, Pró-estudo, São Paulo-SP), Clarisse Zamith (Mackenzie, Pró-estudo, São Paulo-SP), Manoela Moreira (Paradigma, Alcance, Pró-estudo, São Paulo - SP), Nicolau K. Pergher (PUC-SP, Mackenzie, Paradigma, Pró-estudo, São Paulo-SP)

A utilização da agenda escolar tem sido compreendida como estratégia de autocontrole que propicia a emissão de comportamentos pró-estudo uma vez que envolvem a manipulação de estímulos discriminativos para que a resposta apropriada (realizar as tarefas escolares) produza consequências reforçadoras (notas altas, conhecimento). A presente pesquisa teve como objetivo correlacionar a utilização da agenda com o desempenho escolar. Foram utilizadas as agendas de 5 alunos do ensino médio de três diferentes escolas particulares de São Paulo. As agendas dos participantes foram recolhidas ao final do ano letivo, assim como os boletins, onde constavam suas notas escolares. Também foi aplicado um questionário após o recolhimento da agenda para investigar outras estratégias de estudo além da utilização da agenda. A partir das agendas, foram registradas a quantidade de anotações e a que matéria referiam-se. O desempenho escolar foi avaliado a partir das notas nos boletins. A quantidade de anotações foi correlacionada ao desempenho dos alunos, considerando-se as notas nas respectivas matérias e no respectivo bimestre ou trimestre. Os resultados mostraram que as notas dos participantes mantiveram-se altas a despeito da quantidade de anotações na agenda. Discute-se que as respostas da classe de estudar emitidas dos participantes estavam sob controle de outros estímulos que não as anotações na agenda. Na presente pesquisa, não foram utilizadas quaisquer consequências programadas para a utilização da agenda, de forma que não foi possível avaliar se a utilização de reforçadores contingentes ao uso da agenda relacionar-se-ia com o aumento da utilização da agenda e, possivelmente, com o aumento de entrega de lições e de desempenho escolar em termos de notas. Diante dos resultados obtidos, sugere-se a condução de novas pesquisas nas quais seja possível a manipulação de variáveis antecedentes ao uso da agenda ou de consequências reforçadoras contingentes ao uso da agenda escolar, verificando se tais intervenções relacionam-se com o aumento no número de anotações na agenda e com o aumento nas notas escolares.

#### **UTILIZANDO RECURSOS LÚDICOS COMO FORMA DE APROXIMAÇÃO DE MATERIAIS ACADÊMICOS**

Henrique Angelo\*\* (PUC-SP, Pró-estudo, São Paulo-SP), Enzo Bissoli\*\* (PUC-SP, Pró-estudo, São Paulo-SP), Ana Beatriz D. Chamati\*\* (PUC-SP, Paradigma, Alcance, Pró-estudo, São Paulo-SP) Nicolau K. Pergher (PUC-SP, Mackenzie, Paradigma, Pró-estudo, São Paulo-SP)

O trabalho em domicílio com foco no desenvolvimento de hábitos de estudo exige variadas habilidades dos profissionais, especialmente quando o cliente não emite comportamentos considerados fundamentais para iniciar a intervenção, como estar no local de atendimento e com o material de estudo, ou emite comportamentos incompatíveis com as atividades propostas, como conversar sobre outros assuntos, reclamar, agredir verbal e fisicamente. Tais casos são um desafio para os analistas do comportamento, no sentido de necessitarem análises funcionais cuidadosamente elaboradas e de necessitarem a utilização de manipulações de condições antecedentes e consequentes visando o envolvimento com o material escolar e o desenvolvimento de comportamentos pró-estudo. Nesta palestra, primeiramente serão apresentadas as estratégias utilizadas com um cliente de 12 anos, aluno de uma escola particular de São Paulo. As manipulações realizadas envolveram a utilização de recursos lúdicos para aproximar o cliente de atividades de cunho pedagógico. As atividades foram elaboradas de acordo com interesses do cliente e empregavam diversos espaços físicos da casa do cliente. Os profissionais interagem como personagens, de forma lúdica e descontraída, com o objetivo de envolver o cliente com o estudo. Dentre as atividades desenvolvidas nas sessões, estavam: desarmar uma bomba, uma brincadeira de caça ao tesouro, formação de uma banda, programas de prêmios em rádio, interpretação de personagens de filmes de alienígenas, calcular a quantidade de mantimentos e o custo financeiro para a realização de um churrasco, traduzir músicas do inglês para o português, entre outras. Todas as atividades desenvolvidas eram relacionadas com conteúdos acadêmicos exigidos pela escola que frequentava. Posteriormente, serão apresentadas e discutidas as mudanças de comportamento do cliente diante de questões relacionadas à escola e estudo em geral, a diminuição de comportamentos de agredir verbalmente, de conversar sobre outros assuntos e de reclamar, e o aumento de comportamentos relacionados à

organização de material de estudo, realização de lições escolares e leitura. E, por fim, a manutenção de tais comportamentos, mesmo após os recursos lúdicos serem gradualmente retirados até o completo desuso.

### **MANEJANDO A ANSIEDADE RELACIONADA À MATEMÁTICA**

Filipe A. Colombini\*\* (Paradigma, Pró-estudo, São Paulo-SP), Fabiana Tintori Shoji\*\* (Clínica Cuidar de Você, Hospital Alemão Oswaldo Cruz - Programa de Estímulo à Atenção e à Memória, São Paulo-SP). Nicolau K. Pergher (PUC-SP, Mackenzie, Paradigma, Pró-estudo, São Paulo-SP)

A "ansiedade matemática" é caracterizada por um conjunto específico de reações fisiológicas e comportamentais diante de estímulos matemáticos simples ou complexos e diante de contingências de aprendizagem de matemática, ou em contextos que requisitam o uso de repertórios matemáticos. Esta apresentação tem como objetivo apresentar algumas intervenções realizadas com um menino de 16 anos. O cliente estava em atendimento clínico há três meses com uma terapeuta analítico-comportamental. Os pais procuraram a psicoterapia devido ao Déficit de Atenção, diagnosticado a partir de Avaliação Neuropsicológica. Durante as sessões, a terapeuta identificou dificuldades na realização das lições de casa e de provas, em especial nas matérias de exatas, o que inclui a matemática. O cliente frequentemente pedia auxílio sobre como estudar, como se preparar para as provas, como fazer os exercícios, além de relatar muita ansiedade quando se expunha a situações acadêmicas envolvendo particularmente a matemática. O cliente emitia comportamentos de esquiva que eliminavam o contato com materiais que envolviam matemática, como esquecer livros e cadernos solicitados pela terapeuta. A terapeuta, então, indicou atendimento em domicílio, com foco nas matérias exatas. No início dos atendimentos, o menino apresentava notas baixas em matemática desde o início do Ensino Fundamental, emitia diversos comportamentos de esquiva em relação ao material dessa disciplina específica e demonstrava respostas autonômicas características de quadros de ansiedade. Ao longo dos atendimentos, foram desenvolvidas estratégias para a instalação de hábitos de estudo e para a diminuição dos sintomas de ansiedade, tais como estratégias de enfrentamento, valorização de acertos, modelagem de comportamentos pró-estudo e fornecimento de modelo para a resolução dos exercícios. Ao longo das intervenções, o cliente começou a emitir outros comportamentos pró-estudo, tais como: pedir ao profissional para elaborar simulados para ele não ficar "ansioso" na hora da prova; grifar partes essenciais do problema, anotando os números abaixo do mesmo para facilitar a resolução e busca de soluções; diminuição da autocrítica, embora ainda relatasse que matemática era muito difícil. Todavia, enfatiza-se que o cliente emitia respostas de tentativas de solução do problema, não desistindo do exercício logo no início do mesmo. Em síntese, os resultados obtidos revelaram aumento da frequência de comportamentos pró-estudo, melhora das notas escolares alcançadas ao longo do ano letivo e provável diminuição da ansiedade relacionada à matéria de Matemática.

*ED (EDUCAÇÃO)*



# SESSÕES ESPECIAIS

## SESSÃO ESPECIAL 01 VIDEOCONFERÊNCIA

### ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E OUTROS SISTEMAS

Palestrante: **LINCOLN DA SILVA GIMENES** (Universidade de Brasília)

Análise do Comportamento tem muito a contribuir e aprender de outras áreas do conhecimento ou sistemas. A interação com outros sistemas permite uma evolução mais fértil propiciando ganhos para todos os sistemas e não apenas para si próprio. Esta apresentação pretende mostrar as similaridades entre o modelo de expansão da contingência tríplice, inicialmente elaborado por Goldiamond, e o sistema de produção de vinhos. O comportamento e o vinho são produtos da interação de uma série de variáveis que podem ser comparadas nos dois sistemas. Assim, novas variáveis podem ser incorporadas de um sistema para outro e vice-versa.

## SESSÃO ESPECIAL 02

### APRESENTAÇÃO DA REVISTA BRASILEIRA DE TERAPIA COMPORTAMENTAL E COGNITIVA

**Palestrantes:** Equipe Editorial da RBTCC

**Editor Chefe:** Francisco Lotufo Neto(USP)

**Editores Associados:** Eduardo Cillo; Marcos Roberto Garcia; Paulo Roberto Abreu; Pedro Bordini Faleiros.

Nós, editores da Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva queremos propor uma atividade para os associados no XXI Encontro Brasileiro de Psicologia e Medicina Comportamental. A atividade em questão seria uma apresentação da nossa política editorial e as referências que estamos tomando para publicação de artigo, assim como o fluxograma do processo editorial e a forma de utilizar a ferramenta de submissão e avaliação de artigos de maneira adequada. Os objetivos desta apresentação são: o incentivo aos associados para que enviem artigos à revista; compreendam a política editorial, quais são os artigos prioritários no processo de publicação e possam ter acesso a como a ferramenta de submissão online funciona, de modo que eles possam ser capacitados a utilizá-la. No que se refere a este último objetivo, estamos observando que está havendo uma dificuldade dos autores e também dos avaliadores dos artigos em utilizar a ferramenta online, o que pode prejudicar e atrasar o processo editorial. Por isso, não só pessoas interessadas em publicar, mas também o corpo editorial e pareceristas ad hoc poderão se beneficiar com a apresentação. Acreditamos que esta atividade possa ser inovadora em um processo de aproximação dos associados com a revista e também possibilitar o conhecimento dos mesmos sobre o que estamos fazendo e o que pretendemos fazer no futuro.

## SESSÃO ESPECIAL 03

### ALGUMAS CLASSES DE COMPORTAMENTOS BÁSICOS ENVOLVIDAS NA ATUAÇÃO DE UM ANALISTA DE COMPORTAMENTO DIANTE DE DEMANDAS DE AGÊNCIAS GOVERNAMENTAIS OU DE INTERVENÇÕES DE IMPACTO SOCIAL

Palestrante: **SILVIO PAULO BOTOMÉ** (Universidade Federal de Santa Catarina)

**Resumo** – Um trabalho de analista de comportamento em relação a demandas de agências governamentais ou em trabalhos que se refiram a grandes contingentes de pessoas exige o exame de alguns conceitos difundidos na sociedade e no ensino superior de forma a garantir tanto a coerência com o conhecimento a respeito do comportamento quanto a comunicação com pessoas de diferentes áreas, formações profissionais e concepções do que sejam tanto os fenômenos psicológicos quanto as concepções a respeito de trabalho de nível superior, organizações sociais e instituições públicas além de outros ainda mais básicos. Há, inclusive, conceitos comuns em Psicologia e no trabalho científico que precisam ser avaliados para garantir coerência com concepções contemporâneas nessa área do conhecimento e nesse tipo de trabalho. Em três intervenções desse tipo (uma auto-

escola, uma empresa estatal e um projeto de Serviço de Psicologia) foram examinados esses conceitos e utilizados na projeção desses tipos de organizações. Foram detectados vários problemas com a utilização de conceitos inadequados, com a falta de alguns conceitos básicos e com uma compreensão inadequada de procedimentos básicos de trabalho de planejamento de intervenções que envolvem organizações de trabalho e múltiplos profissionais em trabalhos de alguma forma conjugados. Os processos básicos de obter dados, organizar, tratar e representar esses dados e deles derivar propostas de mudanças organizacionais e de macro-contingências que viabilizem o trabalho de instituições na sociedade parecem ser considerados como não utilizáveis nos contextos de processos de decisão envolvendo a concepção e o planejamento de instituições a partir do exame de dados de necessidades sociais ou do funcionamento de organizações que realizem algum tipo de trabalho na sociedade. Os conceitos e processos comportamentais examinados possibilitaram realizar com agentes das próprias instituições um trabalho de caracterização do que era feito, uma avaliação dos problemas e necessidades de mudança e uma proposição razoavelmente precisa das estruturas organizacionais que possibilitariam o desenvolvimento de atribuições específicas de cada agente e parte componente da organização de uma forma que aumentaria, em tese, a probabilidade de sucesso do trabalho da instituição e um significativo aumento nas relações de poder existentes na instituição. Em um dos casos, os dados foram confirmados pelo próprio exercício de um ano de trabalho da organização projetada. Em outro dos casos, um grupo de cerca de trinta profissionais de diferentes áreas avaliou o projeto como sendo o que melhor delimitava como a instituição deveria funcionar. No terceiro caso, o grupo que realizou o projeto considerou que aquilo representava a organização que consideravam que atenderia ao que imaginavam como um trabalho de alta qualidade profissional. O conjunto de conceitos e procedimentos ainda precisa de uma avaliação empírica mais extensa, variada e demorada como condição para aperfeiçoar-se e consolidar-se como um procedimento estratégico nesse tipo de trabalho.

**Palavras-chave:** Análise do comportamento em organizações. Comportamento organizacional. Estrutura organizacional como condição para comportamentos. Estrutura organizacional e comportamento humano.

*SUS (SUSTENTABILIDADE / RESPONSABILIDADE SOCIAL)*

## **SESSÃO ESPECIAL 04**

### **AVALIAÇÃO DA POSSIBILIDADE DE UM PROJETO ESTRATÉGICO DE FORMAÇÃO DE CIENTISTAS E MESTRES ANALISTAS DE COMPORTAMENTO EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO COMO CONDIÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NO SUL DO BRASIL**

Palestrantes: *SILVIO PAULO BOTOMÉ (SC); OLGA MITSUE KUBO (SC); ISAIAS PESSOTTI (SP); ROBERTO ALVES BANACO (SP)*

**Resumo** – O trabalho de produção de conhecimento científico e a capacitação para desenvolvimento de ensino superior e de tecnologia derivada do conhecimento científico exige capacitação para um campo de atuação específico: o de cientista e de professor de ensino superior. No âmbito da Análise do Comportamento (AC), há um crescente desenvolvimento, com razoável capacitação de psicólogos para trabalhar com o comportamento, concentrada em algumas regiões. No sul do país, particularmente, há ainda poucas oportunidades para capacitar pessoas a produzir conhecimento científico e tecnologia de intervenção profissional típicas da AC. Há um programa de mestrado na Universidade Estadual de Londrina e dois com linhas de pesquisa em Curitiba. Em Santa Catarina, a Linha de Pesquisa com AC no Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal em Florianópolis (UFSC), encerra suas atividades com a saída dos professores dessa área, com cerca de 60 mestres e doutores titulados. As possibilidades para vários graduandos interessados em capacitar-se para trabalhar com AC em todos os âmbitos ficam mais difíceis pelos custos e dificuldades em realizar essa capacitação em centros distantes de suas cidades de origem. Há, ainda, uma quantidade de cursos de graduação em Psicologia nos três estados do Sul que diplomam de dois a três mil psicólogos por ano com precário conhecimento para lidar com processos comportamentais e com a extensa experiência internacional de trabalho e pesquisa em Análise Experimental do Comportamento. Na UFSC foi realizado um teste de um currículo de pós-graduação baseado em quatro classes básicas de comportamentos, consideradas como definidoras da capacitação no âmbito de pós-graduação: produzir

conhecimento científico a respeito de processos comportamentais, produzir programas de condições para desenvolvimento de comportamentos, atualizar-se em conhecimento científico em AC, em tecnologia comportamental e em gestão de ciência, ensino superior e tecnologia. Essas quatro classes de comportamentos foram orientadoras de programas de ensino que se distribuíram em oito semestres de estudo, organizados de modo a proporcionar ao aluno desenvolver projetos com processos comportamentais parte de seus trabalhos no futuro como analistas de comportamentos, como pesquisadores e professores de AC. O Programa testado demonstrou a viabilidade de um “currículo comportamental” típico de um programa de pós-graduação. Destacou-se, nos dados da experiência e no acompanhamento de parte dos egressos, a necessidade de continuidade na capacitação pós-graduada como na integração de seus trabalhos com outros profissionais de Análise Experimental do Comportamento na região. Há necessidade de examinar as possibilidades de desenvolver, particularmente nas universidades públicas do sul do país, programas, ou linhas de pesquisa no âmbito do ensino de mestrado e doutorado que trabalhem em conjunto de forma a integrar esforços para tal desenvolvimento acontecer a curto prazo.

Palavras-chave: pós-graduação em Análise do Comportamento; formação em Análise do Comportamento; desenvolvimento da Análise do Comportamento; ensino superior em Análise do Comportamento  
*SUS (SUSTENTABILIDADE / RESPONSABILIDADE SOCIAL)*

## **SESSÃO ESPECIAL 05**

### **O COMPORTAMENTO VERBAL PARA B. F. SKINNER E PARA S. C. HAYES: UMA ANÁLISE COM BASE NA MEDIAÇÃO SOCIAL ARBITRÁRIA DO REFORÇAMENTO- JUSTIÇA SEJA FEITA A SKINNER.**

Palestrantes: Paulo Roberto Abreu\*\* (Laboratório de Estudos de Operantes Verbais (Leov); Universidade de São Paulo) e Maria Martha Costa Hübner (Laboratório de Estudos de Operantes Verbais (Leov); Universidade de São Paulo)

A definição de comportamento verbal de Skinner não gerou consenso entre os analistas de comportamento quanto à sua adequação ao estudo do fenômeno da linguagem. Por isso tem gerado outras propostas explicativas. As críticas mais relevantes tiveram em Steven Hayes o seu principal proponente. Juntamente com seus colaboradores, o autor afirma que uma definição de comportamento verbal a partir da história do falante não seria funcional, pois não abordaria separadamente a história do ouvinte com relação aos estímulos verbais. Nesse sentido, para os autores, Skinner falhou em não ter explicitado os processos comportamentais envolvidos na compreensão do estímulo verbal pelo ouvinte que interage com um falante. Na apresentação será analisada a (in)consistência dessa crítica por meio de uma revisão do papel do ouvinte nos operantes verbais skinnerianos. Para isso será inicialmente apresentado (1) a definição skinneriana de comportamento verbal, bem como (2) a crítica de Hayes e colaboradores à ênfase que foi dada ao papel do falante. Será então feita uma (3) revisão sistemática dos operantes verbais skinnerianos, com o objetivo de identificar o papel de ouvinte no aprendizado e manutenção do comportamento verbal. A seguir, será (4) apresentada a concepção de comportamento verbal de Hayes e colaboradores, com base na aprendizagem de relações arbitrariamente aplicadas entre estímulos, por meio do reforçamento mediado socialmente. Por fim, será (5) discutida a ênfase da análise contextual de Skinner para os operantes verbais e para o fenômeno do compreender, com o objetivo de evidenciar a sua concepção relacional para o comportamento verbal e de dirimir as fronteiras baseadas na concepção de locus privilegiado de falante ou ouvinte. Argumentar-se-á que a proposta conceitual de Hayes envolve o mesmo processo já apontado por Skinner, qual seja, a mediação social arbitrária do reforçamento e que, por isso, não precisaria ser apontada como Pós-Skinneriana.

Palavras chave: comportamento verbal; teoria dos quadros relacionais; mediação social

\*\* Bolsista Capes

*AE (ANÁLISE EXPERIMENTAL)*

## **SESSÃO ESPECIAL 06**

### **COMPORTAMENTALISMO RADICAL E PRAGMATISMO**

Palestrantes: *CAROLINA LAURENTI (PR); CARLOS EDUARDO LOPES (PR); JOSÉ ANTÔNIO DAMÁSIO ABIB (PR)*

Resumo:

### **HOMEM COMPLEXO**

Embora Skinner, em alguns momentos, tenha empregado de modo intercambiável os termos ação e comportamento, a sua predileção pelo último é evidente. A ciência que advoga é chamada Análise do Comportamento e não Análise da Ação; e o comportamentalismo radical é a filosofia dessa ciência, da ciência do comportamento. A escolha de Skinner por comportamento é justificável. Compartilhando do itinerário construído por Dewey e Mead, a filosofia e a ciência skinnerianas estão calcadas na idéia de ação situada. Em termos analítico-comportamentais, isso significa uma ação encravada nas condições antecedentes e nas consequências. Inscrito nessa relação com o mundo, isto é, no comportamento, está também o homem. Tal inserção já foi interpretada como o decreto skinneriano da abolição homem: é o ambiente, e não o homem, o autor da ação. Todavia, o conceito de comportamento como ação situada não suporta essa ilação no pragmatismo e, tampouco, no comportamentalismo. Para a filosofia pragmatista o homem está em uma relação inseparável com um mundo plural, susceptível a mudanças, sendo que essas transformações, em boa medida, são provocadas pelo homem. As afinidades do comportamentalismo skinneriano com o pragmatismo também se fazem notar nesse ponto. O objetivo, aqui, foi justamente apurar essa interface. À semelhança do pragmatismo, Skinner situa o homem em um mundo de possibilidades. Em vista disso, o mundo se abre para a ação humana, o que dá ensejo para a existência de um homem capaz de alterar o curso das coisas com sua ação. O sujeito é, pois, ativo, mas sem ser o agente iniciador da ação. O homem não é iniciador porque é tecido na trama relacional do comportamento, que impugna um ponto de partida absoluto. Mesmo não sendo iniciador, o homem é responsável, pois as consequências de suas ações afetam, constroem (ou destroem) o mundo. Com o conceito de comportamento como ação situada, Skinner descentraliza o homem da explicação da ação. O homem não é um centro; é um ponto, um anfitrião, que convive com diferentes mundos: o mundo cósmico, o mundo vivo, o mundo cultural, o mundo individual. Na relação com esse mundo multifacetado emerge um homem pluralista, que admite diferentes faces. Em um mundo físico-natural, o homem apresenta uma constituição física que envolve elementos presentes no restante do universo (moléculas, átomos), delineando uma face cósmica. Em um mundo vivo, o homem reúne uma constituição genética e um repertório filogenético de comportamento, exibindo, portanto, uma face orgânica. O homem está também situado em um mundo cultural e individual. A face cultural do homem dá visibilidade a diferentes dimensões: ao homem como ser social, homo faber, homo sapiens-demens, Eu, e ação verbal, moral e ética. Inscrito no mundo individual, o homem esboça uma face pessoal: é pessoa biográfica, corporal, intencional. Não há, portanto, uma natureza ou essência humana. O homem não se define por nenhuma dessas faces isoladamente; e vive todos os conflitos dessa posição fronteira. Esta é uma condição humana: uma condição de complexidade, que desafia o homem a vislumbrar diferentes e melhores formas de sermos humanos.

*AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS)*

## **SESSÃO ESPECIAL 07**

### **REFLETINDO SOBRE A “TERCEIRA ONDA”**

**Mesa Redonda: Vamos pensar juntos: que “onda” é essa?**

**Participantes: MARIA MARTHA HÜBNER – USP**

**ROOSEVELT R. STARLING – UFSJ**

**HÉLIO JOSÉ GUILHARDI – ITCR-Campinas**

## **SESSÃO ESPECIAL 08**

### **TODAS AS ONDAS: INTEGRANDO CONHECIMENTOS NA SUPERVISÃO ENTRE PARES**

**Palestrantes: MARIA ZILAH BRANDÃO, VERA OTERO, MALLY DELITI, PRISCILA DERDYK, REGINA WIELENSKA**

*PC (PRÁTICA CLÍNICA)*

## SESSÃO ESPECIAL 09

### ENCONTRO DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO COM ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO NO SUL DO BRASIL: É POSSÍVEL UM PROJETO ESTRATÉGICO DE FORMAÇÃO DE CIENTISTA E MESTRES ANALISTAS DE COMPORTAMENTO EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO COMO CONDIÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO NO SUL DO PAÍS?

Palestrantes: *SILVIO PAULO BOTOMÉ (SC)* e *OLGA MITSUE KUBO (SC)* (Organizadores) - *Universidade Federal de Santa Catarina*

Resumo: O trabalho com Análise do Comportamento (AC), incluindo o ensino e a capacitação de novos profissionais, desenvolveu-se muito no Brasil desde os esforços de seus pioneiros, no âmbito da pesquisa quanto no da intervenção. Os estudos históricos da AC tem mostrado esse desenvolvimento de modo inequívoco. Linhas de pesquisa, áreas de concentração e até programas de pós-graduação tem sido constituídos com comportamento como objeto de estudo e metodologia da análise experimental do comportamento como orientação predominante. Inicialmente predominantemente em São Paulo (USP) e em Brasília e, depois de alguns anos com extensões em outras regiões, o ensino e o trabalho de profissionais com AC se expandiu. Particularmente, a pós-graduação ocorreu como esforços de analistas de comportamento que foram trabalhar em universidades em diferentes regiões do país. Os trabalhos de estudantes e de professores desses programas de pós-graduação tem sido constantes em congressos e encontros, particularmente da ABPMC e da Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP), mas não tem havido uma comunicação sistemática dos projetos, das características dos programas de pós-graduação e das avaliações de sua eficácia nas respectivas regiões de inserção. Menos ainda, tem havido troca de experiências de ajuda recíproca desses programas, principalmente para favorecer o desenvolvimento dos mais novos, carentes de condições para preparação de novos analistas de comportamento para produzir conhecimento e divulgá-lo por meio do ensino superior. Nos estados do Sul do Brasil, há escassez de divulgação do desenvolvimento e quase ausência de profissionais que possam realizar o trabalho com AC para o desenvolvimento da Psicologia. O encontro objetiva avaliar possibilidades de construir, com as experiências em andamento no sul do Brasil, programas de pós-graduação em Análise e Síntese Experimentais do Comportamento com currículo delimitado pelas classes de comportamentos que constituem as bases do trabalho com AC. Um projeto de pós-graduação, concebido com base nas classes de comportamentos que caracterizam a competência para ser um analista de comportamento, será condição para desenvolver projetos de pesquisa e de ensino dos estudantes, com escolhas de classes específicas de comportamentos para desenvolver como objetos de trabalho. O exame coletivo da possibilidade de desenvolver programas de pós-graduação, áreas de concentração em programas de pós-graduação existentes ou linhas de pesquisa em áreas de concentração já atuantes nesses programas pode ser um início de realizar uma experiência de pós-graduação articulada de forma a atingir um extenso contingente de estudantes de Psicologia que, sem isso, podem continuar ao longo de décadas desconhecendo o que é a AC além do que já constitui um folclórico reducionismo a nomes que sequer são distinguidos quanto ao que efetivamente se referem. A pergunta é: com o conhecimento e as experiências que temos com os programas que estamos já realizando, podemos ir além e nos ajudarmos reciprocamente em uma direção de termos programas de pós-graduação que sejam efetivamente concebidos de acordo com o próprio conhecimento da área? As respostas a essa pergunta só podem acontecer coletivamente e, portanto, politicamente. Elas exigem comportamentos coerentes com as descobertas da área e com esses dois qualificadores.

Palavras-chave: projeto estratégico de pós-graduação em Análise Experimental do Comportamento; difusão e consolidação da Análise Experimental do Comportamento; capacitação de novos analistas de comportamento





# SIMPÓSIOS

## SIMPÓSIO 01

### A INTERPRETAÇÃO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA OS EVENTOS PRIVADOS PRESENTES NAS RELAÇÕES AMOROSAS

**Coordenador:** Prof. Mestre Thiago de Almeida (Pesquisador associado ao Laboratório de Avaliação Psicológica do Amor - LAPA da Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD, Brasil. e Pesquisador associado ao Grupo de pesquisa e extensão sobre sexualidades - GSEXs- UNESP, Brasil)

### A INFLUÊNCIA DA COMUNIDADE VERBAL PARA O CIÚME ROMÂNTICO

Prof. Mestre Thiago de Almeida (Pesquisador associado ao Laboratório de Avaliação Psicológica do Amor - LAPA da Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD, Brasil. e Pesquisador associado ao Grupo de pesquisa e extensão sobre sexualidades - GSEXs- UNESP, Brasil)

Skinner argumenta que os sentimentos só passam a existir como tais quando um indivíduo interage com uma comunidade verbal; assim, os eventos subjetivos ou privados emergem do terceiro nível de determinação - a cultura. Assim, por exemplo, um indivíduo só apresenta o comportamento emocional denominado ciúme a partir do momento que interage com uma cultura (comunidade verbal) que o ensina a denominar estes eventos de 'ciúme'. Ao afirmar que fenômenos emocionais, como o ciúme romântico, são respostas verbais destaca-se o papel da comunidade verbal no estabelecimento de discriminações e nomeação de determinados aspectos do ambiente. É a comunidade verbal que ensina o indivíduo a discriminar, e em algumas situações, a descrever eventos emocionais, assim como faz com eventos públicos. Dessa forma, não é incomum encontrarmos discursos acerca de graus adequados para o ciúme romântico, no sentido de conferir estabilidade afetivoemocional aos casais. Esses discursos circulam, em determinadas situações, como sinônimo de segurança afetiva encontrada na relação. Em outras palavras, o relato do ciúme parece assegurar, ao parceiro, o comprometimento na relação. Porém, esta mesma demonstração parece abrir portas para o ciúme patológico e que acaba por tomar proporções catastróficas para tais relações. Assim, aparentemente, a comunidade verbal reforça comportamentos que teriam uma dosagem adequada de ciúme. Podemos distinguir o ciúme por duas vias: enquanto sentimento (por vezes, patológico) e enquanto relato. Em determinados arranjos, é possível observar os relatos de parceiros que "confessam" ter sentido ciúme e os consequentes que emergem de tal ação. Dado isto, este evento pode ser reforçado, punido ou extinto. Desta forma, o que temos aqui é o relato do sentimento, e não necessariamente a existência do sentimento. Existe também a possibilidade de interpretação do sentimento ciúme como operação emocional, ou seja, uma operação que controla as respostas desajustadas, presentes nos casos de ciúme patológico. Por meio da distinção e das possibilidades interpretativas de tais conceitos, busca-se elucidar os papéis assumidos pelos comportamentos denominados ciúmes, em diferentes contextos e sob as diferentes influências para manutenção ou fim das relações afetivas. Propõe-se uma interpretação comportamental do papel do relato do ciúme e do sentimento do ciúme, em sua relação com a manutenção de uma relação afetiva. Pretende-se discorrer no presente trabalho se, como e quais as principais variáveis envolvidas nas contingências culturais afetam a probabilidade de ocorrência de respostas desajustadas no contexto das relações afetivas e qual o papel do relato do ciúme na manutenção do ciúme como comportamento descrito.

### A ARTE DA PAQUERA SOB O ENFOQUE BEHAVIORISTA

Vitor do Nascimento Vitorino e Prof. Mestre Thiago de Almeida (Pesquisador associado ao Laboratório de Avaliação Psicológica do Amor - LAPA da Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD, Brasil. e Pesquisador associado ao Grupo de pesquisa e extensão sobre sexualidades - GSEXs- UNESP, Brasil)

O comportamento sedutor é um elemento do processo de seleção sexual. Seleção sexual é a segunda teoria evolucionista de Darwin que pressupõe a evolução de características não por causa das garantias de sobrevivência

que oferece aos organismos, mas da vantagem nas conquistas de parceiros. O comportamento sedutor pode ser entendido como um conjunto de estratégias que tem por objetivo a promoção de comportamentos adequados para demonstrar seu interesse por outra pessoa e como um comportamento operante, pois as respostas apresentadas pelos indivíduos vão depender das contingências apresentadas, como um sorriso que reforça o comportamento de olhar à pessoa de interesse. Por volta dos anos 70, nos Estados Unidos, um conjunto de pessoas intituladas Pick Up Artists, que estudam e se dedicam a arte da sedução, com diversos métodos, utilizando de estratégias, embora não saibam explicar, produzem resultados práticos. Por tentativa e erro, apresentam eficácia embora não sejam cientificamente reconhecidos. Algumas técnicas de paquera/cortejamento, como por exemplo, a prática do (1) “push and pull” que sob a leitura da Análise do Comportamento consiste em alternar períodos de reforço variável com extinção, de modo que a outra pessoa tenda a emitir comportamentos desejados e a “escalada física”, que sob o prisma da Análise do Comportamento pode ser entendida como a progressiva passagem dos toques de uma zona neutra para uma zona mais íntima, serão discutidas nessa mesa. A Psicologia tem muito a contribuir com os estudos sobre o comportamento sedutor por permitir, através da análise do comportamento, identificar que comportamentos tendem a ser extintos e quais tendem a ser reforçado, observar os limiares de resposta, e contribuir para um maior índice de sucesso nas interações afetivas.

## **DISCUTINDO O RELACIONAMENTO ENTRE A PSICOLOGIA DO AMOR E A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO**

Prof. Dr. Paulo Roberto dos Santos Ferreira e Prof. Mestre Thiago de Almeida (Pesquisador associado ao Laboratório de Avaliação Psicológica do Amor - LAPA da Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD, Brasil. e Pesquisador associado ao Grupo de pesquisa e extensão sobre sexualidades - GSEXs- UNESP, Brasil)

A Psicologia do Amor trata de um conjunto complexo de fenômenos de importância inquestionável na vida da maioria das pessoas. Envolve uma grande diversidade de explicações e teorias de natureza literária, filosófica e psicológica que datam da origem das respectivas disciplinas. Há poucas áreas psicológicas que recebem o mesmo grau de atenção do grande público. Por outro lado, esse importante campo de estudo do comportamento humano é pouco estudado pelos Analistas do Comportamento, sendo em grande parte dominado por perspectivas teóricas advindas da Psicologia Social e Psicologia Cognitiva. A partir da identificação dessa importante problemática, o presente estudo apresentou como objetivos: (1) Identificar razões plausíveis que explicam a negligência comportamentalista radical a respeito do comportamento social amoroso; (2) Exemplificar as implicações de uma perspectiva comportamentalista radical sobre teorias tradicionais da Psicologia do Amor e (3) Explicitar algumas razões pela qual uma perspectiva comportamental, sem desprezar sua importância, supostamente deveria apontar que um dos problemas da psicologia tradicional no estudo do amor é exatamente concentrar-se excessivamente em tais fenômenos (enquanto respostas), negligenciando sua natureza relacional; e (4) Propor um programa de estudos dirigido por uma aproximação entre as duas áreas. De modo geral, a crítica corrente de que os Analistas do Comportamento ignoram sentimentos e emoções justifica-se, uma vez que são raros os estudos que tratam desses aspectos dos fenômenos psicológicos. Ao mesmo tempo, mostrou-se que a perspectiva skinneriana de interpretação do comportamento humano não ignora as emoções e os sentimentos, pois os inclui no conjunto de variáveis que fazem parte do escopo da Ciência do Comportamento. Conclui-se, desse modo, por um programa de investigação e interpretação que vise à identificação das variáveis que determinam o comportamento amoroso tendo em vista, ainda, a aproximação entre a abordagem operacional de estudo do comportamento e os fenômenos identificados pela Psicologia do Amor.

*AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS)*

## **SIMPÓSIO 02**

**COMPORTAMENTO E DEPENDÊNCIA QUÍMICA: DO MODELO ANIMAL À ELUCIDAÇÃO DE COMPORTAMENTOS CLINICAMENTE RELEVANTES.**

**Coordenador:** André Amaral Bravin(UFG/Jataí; UnB)

## **MODELO ANIMAL DE ALCOOLISMO: CRITÉRIOS E LIMITES**

Kellen Laryssa Barros de Assunção Lima(UNB)

A dependência alcoólica e as múltiplas variáveis envolvidas em seu desenvolvimento e manutenção, despertam interesse de diversas áreas de estudo, sejam elas com enfoque em pesquisa básica ou aplicada, bem como envolvendo a atuação clínica ou não. Os modelos animais de dependência química visam o desenvolvimento de arranjos experimentais a fim de aproximar e reproduzir contingências que estão relacionadas com a indução e a manutenção de comportamentos de autoadministração de drogas em organismos vivos e íntegros. Tais modelos favorecem a compreensão, em laboratório, das variáveis das quais o comportamento de autoadministração de drogas é função, assim como permite o estudo de variáveis isoladas que estão correlacionadas ao alcoolismo e, que por vezes, não podem ser diretamente testadas em estudos com humanos. O modelo farmacológico de adicção, por exemplo, argumenta que os níveis de ingestão de álcool devem ser suficientes para produzir intoxicação indicados por medidas comportamentais e por medidas de níveis de álcool no sangue. No entanto, um adequado modelo comportamental de adicção deve também demonstrar a função do álcool como reforçador, uma vez que uma das características de alcoolismo em humanos é a alta frequência de comportamentos que envolvem a procura e o consumo de álcool em grande quantidade e de forma voluntária. Com base nisso, o presente trabalho é baseado em uma revisão bibliográfica sobre o desenvolvimento de técnicas de ingestão de álcool a fim de se discutir sobre qual seria o melhor modelo animal para adicção ao álcool, assim como os critérios que melhor definem tal modelo ao longo de décadas de pesquisas, levando-se em consideração às características que também são observadas em humanos como por exemplo, a autoadministração, a tolerância, a síndrome de abstinência e a recaída. Desta forma, o modelo animal para alcoolismo, segundo a literatura na área, deve incluir injeção oral de álcool sem que haja privação de comida, consumo que leve à observação de sintomas de intoxicação, competição do álcool com outras substâncias para consumo, comportamento operante voltado para a aquisição do álcool, manutenção da intoxicação por longos períodos e por fim, a produção da dependência física, avaliada principalmente durante a retirada e com a observação da síndrome de abstinência, em que o sujeito utiliza o álcool como reforço negativo, ou seja, sua utilização passa a funcionar na eliminação dos efeitos adversos produzidos sem a presença da substância no organismo. Por outro lado, tais critérios não consideram fatores culturais e ambientais presentes na iniciação do consumo e na sua manutenção, o que evidencia limites de um modelo animal, no entanto, sem descartar a sua importância na compreensão desse fenômeno tão complexo que é o alcoolismo.

## **CONSUMO DE ÁLCOOL EM RATOS E COMPORTAMENTO ADJUNTIVO DE CORRER NA RODA DE ATIVIDADE.**

Louise Uchõa Torres(UNB); Lincoln da Silva Gimenes(Oregon Health & Science University)

O presente estudo procurou examinar os efeitos do álcool, consumido voluntariamente por ratos, sobre o padrão adjuntivo de correr na roda de atividade. Foram utilizados 11 sujeitos divididos em quatro grupos, de acordo com a concentração de álcool (0%, 5%, 10%, e 15%). Na Condição I foi utilizado um esquema de intervalo variável de 60s (VI 60s) na indução do correr na roda de atividades para todos os sujeitos. Na Condição II foi utilizado um esquema de reforçamento contínuo (CRF), com objetivo de avaliar a efetividade do esquema indutor do comportamento adjuntivo utilizado na condição anterior. Na condição III (VI 60s + solução veículo com ou sem álcool), foram avaliados os possíveis efeitos do consumo de diferentes concentrações de álcool disponível pré-sessão, sobre o comportamento de correr na roda de atividades. Os resultados mostraram o desenvolvimento do correr na roda de atividades para todos os sujeitos, quando foram expostos ao esquema de VI durante a Condição I. A taxa de resposta do correr na roda de atividades foi reduzida durante a vigência do esquema CRF, demonstrando a relação indutora do esquema VI com o comportamento de correr. Na Condição III não foi observado um efeito sistemático do álcool em relação as taxas de resposta operante e adjuntiva. Porém, um possível efeito pode ser sugerido devido a variabilidade nas taxas de resposta do comportamento adjuntivo, observadas durante essa condição. Os dados são discutidos em relação as características do procedimento utilizado, principalmente em relação á técnica para o consumo voluntário de álcool. Essas variáveis de procedimento são apontadas como responsáveis pelo mascaramento dos possíveis efeitos do álcool tanto sobre o comportamento operante quanto sobre o comportamento adjuntivo.

## **ANÁLISE MOLECULAR DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA DE CHRISTIANE F.**

Dobson Leonis Souza Filho (UFG/Jataí); André Amaral Bravin (UFG/Jataí; UnB).

Christiane F. foi uma adolescente “drogada e prostituída”, cuja vida foi documentada em um livro. O presente trabalho realizou uma análise funcional dos comportamentos de auto-administração e prostituição de Christiane. Eram considerados episódios de auto-administração ocorrências onde (a) Christiane deliberadamente declara o uso, relata estar sobre efeito da droga ou usa termos que permitam reconhecer que esta fez o uso da substância (e.g., viagem); (b) diz a droga utilizada ou termos que permitam sua identificação (e.g., picada); (c) é possível localizar no eixo temporal o episódio de auto-administração (relatos em que ela diz sua idade, seus aniversários ou cita claramente o ano de um dado acontecimento). Eram considerados episódios de prostituição ocorrências (a) identificadas em um eixo temporal determinado; (b) Cristiane relata que estava com clientes, estava esperando clientes, foi atrás de clientes ou relata uma relação de troca entre préstimos sexuais e algum bem (e.g., dinheiro, droga, etc.). Foram registrados 66 ocorrências de auto administração de droga, as quais foram divididas em dois grupos: “heroína” e “outras drogas” (cigarro, álcool, haxixe, LSD, maconha ou medicamentos – efedrina, mandrix, valium, mandrake, captagon, comprimidos de cafeína). Observou-se um padrão típico de esquema concorrente entre ambos os conjuntos, isto é, quando o número de ocorrências em um grupo aumenta, no outro grupo diminui. No que se refere à prostituição, observou-se o princípio de Premack. O prostituir-se passa a ocorrer somente quando o uso de heroína está estabelecido, como função direta da utilização desta droga. Portanto, este comportamento tem função de obtenção de heroína e/ou dinheiro que também era usado para compra da mesma. Em síntese, este trabalho demonstrou que os processos básicos da Análise do Comportamento prestam-se à elucidação de comportamentos clinicamente relevantes como é o caso da auto-administração de drogas e dependência química. *OU (FARMACOLOGIA COMPORTAMENTAL) e OU (COMPORTAMENTO ADJUNTIVO)*

## **SIMPÓSIO 03**

### **VARIÁVEIS QUE AFETAM A PERSISTÊNCIA COMPORTAMENTAL OU A RESISTÊNCIA À MUDANÇA: DIFERENÇAS DE HUMANOS E NÃO-HUMANOS**

**Coordenador:** Carlos Eduardo Costa (Caê)(UEL)

### **EFEITOS DA PRESENÇA VS. AUSÊNCIA DE UM ESTÍMULO DIFERENCIAL NA HISTÓRIA RECENTE E REMOTA SOBRE O COMPORTAMENTO ATUAL DE RATOS**

Carla Jordão Suarez(UEL);Rodrigo Morande Becker; Camila Carvalho Faria Andrade; Carlos Renato Xavier Cançado; Carlos Eduardo Costa

Um tema que vem sendo sistematicamente investigado por pesquisadores analistas do comportamento interessados na área de história comportamental diz respeito à comparação dos efeitos de arranjos imediatamente precedentes (história recente) e dos efeitos de programas arranjados em condições remotas (história remota). O objetivo foi avaliar o efeito da presença (Experimento I) vs. ausência (Experimento II) de um estímulo diferencial na história recente e remota sobre o comportamento atual dos ratos em FI. Foram utilizadas quatro Caixas de Skinner, da marca Insight, Modelo EP102. Cada caixa ficava dentro de uma caixa de isolamento acústico. No Experimento I, 12 ratos distribuídos em dois grupos, foram expostos a três fases: história remota, história recente e teste. Cada fase permaneceu em vigor até que a taxa de respostas atingisse a estabilidade. Os ratos do Grupo 1 (n=6) foram expostos a uma história de reforço em FR (luz) seguida de DRL (escuro), enquanto os ratos do Grupo 2 (n=6) foram expostos a um programa de DRL (luz) seguido de FR (escuro). Após a construção das histórias, todos os ratos foram expostos a um mesmo programa de FI 30 s e distribuídos em quatro subgrupos, definidos pela presença ou ausência da luz durante as sessões de FI. Os ratos do Grupo 1A (n=3) e do Grupo 2A (n=3) foram expostos ao FI (luz), enquanto que os ratos do Grupo 1B (n=3) do Grupo 2B (n=3) foram expostos ao FI (escuro). Os resultados indicaram que, independente da presença ou ausência da luz, quando expostos ao FI, a taxa de respostas tendeu a ser semelhante a taxa de respostas observada na história recente, quer esta história fosse de FR ou de DRL. No Experimento II, nove

ratos, distribuídos em três grupos foram expostos as mesmas três fases do Experimento I, com a diferença de que, em todas as fases, a luz permaneceu ligada. Cada fase permaneceu em vigor até que a taxa de respostas atingisse a estabilidade. Os ratos Grupo 1 (n=3) foram expostos a uma história de reforço em FR seguida de DRL; os ratos do Grupo 2 (n=3) foram expostos a um programa de DRL seguido de FR. Após estas histórias, todos os ratos dos Grupos 1 e 2 foram expostos a um programa de FI 30 s. Os ratos do Grupo 3 (n=3) foram expostos somente a um programa de FI 30 s, sem nenhuma história experimental. Os resultados do Experimento II indicaram que os ratos expostos diretamente ao FI emitiram taxas de respostas mais baixas do que a dos ratos do Grupo 2 (DRL seguido de FR) e mais altas do que a dos ratos do Grupo 1 (FR seguido de DRL). Ou seja, aparentemente o desempenho dos ratos dos Grupos 1 e 2 pareceram ter sido mais afetados pela história recente. Os resultados da presente pesquisa corroboram os resultados encontrados na bibliografia experimental com ratos uma vez que evidenciam que o desempenho em FI foi afetado mais pela história experimental recente do que pela história remota

### **RESISTÊNCIA DO COMPORTAMENTO A MUDANÇA COMO UMA FUNÇÃO DA TAXA DE REFORÇO**

Orlando Amaro de Oliveira e Souza Junior(UEL); Carla Jordão Suarez; Raquel Fernanda Ferreira Lacerda; Carlos Eduardo Costa

O presente trabalho teve como objetivo investigar o efeito da taxa de reforço sobre a persistência do comportamento frente à mudança nas contingências. Foram utilizados quatro ratos albinos, Wistar, privados de água a 85% do peso ad lib. Foram utilizadas quatro Caixas de Skinner, da marca Insight, Modelo EP102. Cada caixa ficava dentro de uma caixa de isolamento acústico. Os ratos foram expostos, durante a Linha de Base, a um esquema múltiplo VI 30 s-VI 180 s. Para S1, a luz geral da Caixa de Skinner permanecia ligada (luz) no primeiro componente e no segundo componente a luz permanecia apagada (escuro). Para S2 foram utilizados os mesmos estímulos de S1, porém apresentados na ordem inversa (escuro no primeiro componente e luz geral no segundo componente). Para S3 a luz localizada acima da barra e um ruído (som) permaneciam ligados durante o primeiro componente e apenas a luz geral da Caixa de Skinner permanecia ligada durante o segundo componente. Para S4 foram utilizados os mesmos estímulos de S3, porém apresentados na ordem inversa (luz geral no primeiro componente e luz da barra + som no segundo componente). Cada componente era alternado a cada 5 minutos e a distribuição dos componentes era quase randômica (i.e., um mesmo componente não podia aparecer mais do que três vezes consecutivas). Para S3 e S4 havia um time-out (TO) de 20 s quando os componentes eram alternados (do Componente 1 para 2 e vice-versa, mas não havia TO quando um mesmo componente era repetido). As sessões tiveram duração de 60 minutos cada. Após a estabilidade da taxa de respostas, todos os sujeitos foram expostos, na Fase Teste, a seis sessões sob um esquema múltiplo EXT-EXT (disrupting event), sendo que os controles de estímulos utilizados na Linha de Base foram mantidos. A programação das sessões (i.e., duração da sessão e dos componentes para todos os ratos e do TO para S3 e S4) foi igual a da Linha de Base. Os resultados indicaram que, durante a Linha de Base, os sujeitos experimentais emitiram taxas de respostas mais altas no componente de VI 30 s do que no componente de VI 180 s. Na Fase Teste observou-se uma maior persistência comportamental no componente correlacionado ao VI 30 s (componente com maior taxa de reforço), para todos os sujeitos. Os resultados corroboraram com os comumente encontrados na bibliografia, isto é, uma relação direta entre a taxa de reforço e a taxa de respostas em um programa múltiplo VI-VI e entre a taxa de reforço durante a linha de base e a maior ou menor resistência à mudança durante a Fase Teste. Desta maneira, a persistência do comportamento frente às mudanças nas contingências parece estar diretamente relacionada a taxa de reforço.

### **DIFERENCIAÇÃO DA TAXA DE RESPOSTAS EM UM MÚLTIPLO VI-VI E RESISTÊNCIA À MUDANÇA COM HUMANOS**

Raquel Fernanda Ferreira Lacerda(UEL); Orlando Amaro de Oliveira e Souza Junior; Carla Jordão Suarez; Carlos Eduardo Costa

Em um múltiplo VI-VI, com não-humanos observa-se uma relação direta entre taxa de reforço e de respostas (maior taxa de respostas no componente com maior taxa de reforço). Com humanos, pesquisas não encontraram essa relação. Adicionalmente, os estudos indicaram que quanto maior a taxa de reforço, maior a resistência do comportamento a mudanças. O objetivo foi investigar o efeito de diferentes taxas de reforço e de diferentes

distribuições dos intervalos de VI sobre a diferenciação taxa de respostas em um múltiplo VI-VI e a resistência do comportamento à mudança, com humanos. Participaram 20 universitários, distribuídos em quatro grupos. A tarefa era pressionar um botão na tela de um computador e acumular pontos trocados por dinheiro. Os participantes de G1 e G3 foram expostos a um programa múltiplo VI10s-VI50s e os de G2 e G4 foram expostos a um programa múltiplo VI10s-VI100s. Para os participantes de G1 e G2 os intervalos de VI foram calculados segundo a progressão de Catania e Reynolds (1968) e os valores das distribuições se sobrepunham (i.e., para VI10s os intervalos variaram entre 1s e 28s; para VI50s variaram entre 6s e 136s e para VI100s variaram entre 12s e 273s). Para os participantes de G3 e G4 os intervalos de VI não eram sobrepostos (i.e., para VI10s os intervalos variaram entre 2s e 19s; para VI50s variaram entre 34s e 90s e para VI100s variaram entre 68s e 180s). A cor do botão de respostas era diferente em cada componente do múltiplo. Após oito sessões de 30 minutos cada em um múltiplo VI-VI, todos os participantes foram expostos a cinco sessões em um múltiplo EXT-EXT, que preservava o controle de estímulos da fase anterior. Os resultados indicaram que quatro de 10 participantes de G3 e G4 (valores de intervalos de VI não sobrepostos) apresentaram taxas de respostas diferenciadas entre os componentes (Índice de Diferenciação-ID $\geq$ 0,6) e dois participantes de G1 e G2 (valores de intervalos de VI sobrepostos) emitiram taxas de respostas diferenciadas (ID $\geq$ 0,6). Entretanto, a maioria dos participantes, independente do grupo, emitiram taxas de respostas indiferenciadas (11 de 20, ID $\geq$ 0,5) ou maior taxa de respostas no componente com menor taxa de reforço (três de 20, ID $\geq$ 0,4). Assim, a diferenciação da taxa de respostas não foi sistemática como encontrado com não-humanos, embora a não sobreposição dos valores de intervalos de VI pareceu favorecer maior diferenciação. Com relação à resistência à mudança, observou-se que oito de 20 participantes apresentaram maior resistência à mudança no componente com maior taxa de reforço, sendo que três participantes eram do G1 e dois do G3 (múltiplo VI10s-VI50s), e quatro participantes eram do G4 (múltiplo VI10s-VI100s). Os dados indicam que a distribuição dos intervalos do VI com valores não sobrepostos somado a maior discrepância de taxa de reforço entre os componentes (G4), parece ter favorecido maior resistência à mudança no componente com maior taxa de reforço. Sugere-se que o custo da resposta possa ser uma variável relevante entre as pesquisas com humanos e não-humanos e ele pode ser manipulada em pesquisas futuras.

*AE (ANÁLISE EXPERIMENTAL)*

## **SIMPÓSIO 04**

### **INTIMIDADE, FANTASIA E METÁFORA NA CLÍNICA: DADOS RECENTES**

**Coordenador:** Jocelaine Martins Silveira(UFPR)

#### **METÁFORA NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: REVISÃO DE ESTUDOS BRASILEIROS**

Maria Cecília de Abreu e Silva (Programa de Pós Graduação UFPR / Crescer com Afeto); Jocelaine Martins da Silveira Skinner destacou o tato metafórico como importante via de acesso às contingências de controle do comportamento do cliente, e diversos autores que falam da metáfora na clínica indicam sua relevância. O estudo teve como objetivo revisar os dois principais meios de publicação de estudos brasileiros no campo da Análise do Comportamento, com a finalidade de identificar a presença de metáfora. Método: Foi realizada uma revisão sistemática das duas principais publicações da Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental (ABPMC) sendo 186 trabalhos da Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva (RBTC) e 1026 capítulos da Coleção Sobre Comportamento e Cognição (SCC). Os estudos foram lidos com o objetivo de identificar a presença de metáfora no título, resumo, palavra chave ou corpo do texto. Foi considerado metáfora toda verbalização do tipo metafórica no qual o falante busca descrever um evento qualquer através de palavras tipicamente não utilizadas pela comunidade verbal para descrevê-lo. Quando era identificada a presença de uma metáfora, o estudo era selecionado para a segunda etapa. A segunda etapa consistiu na elaboração de categorias dos estudos encontrados. Resultados: Os resultados obtidos mostraram que na RBTC 3% dos estudos traziam metáforas, e na coleção Sobre Comportamento e Cognição, 1,4%. A pesquisa apontou que a metáfora é utilizada por terapeutas comportamentais em diversas situações, sobretudo na clínica. Há um predomínio de relato do uso deste tipo de comportamento verbal na Terapia



Comportamental Infantil, a categoria que foi observada com maior frequência (54,54%). A categoria Análise Funcional apareceu em segundo lugar de frequência (13,64%). Dois estudos descrevem o uso da metáfora no contexto da Relação Terapêutica (9,1%), sendo um artigo na RBTCC e um capítulo no SCC. Estudos que tratavam de Análise de Sonhos também foram encontrados (9,1%). Neste caso, as metáforas eram utilizadas como indicadores de variáveis controladoras do comportamento dos clientes, e também de expressão de emoções. As categorias Considerações Teóricas (4,54%) Análise de Filmes (4,54%), e Intervenção com Grupos (4,54%) possuem, cada uma, um estudo, e apontam a presença de metáfora em diferentes contextos da aplicação da Análise do Comportamento. Como a Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva e a Coleção Sobre Comportamento e Cognição podem ser consideradas os canais de publicação mais representativos das práticas clínicas e de pesquisas dos Analistas do Comportamento brasileiros, é possível tomar os dados desta pesquisa como demonstração do panorama da pesquisa sobre metáfora no Brasil. Os dados sugerem que a metáfora é utilizada por terapeutas comportamentais em diversas situações, sobretudo na clínica. Há um predomínio de relato do uso deste tipo de comportamento verbal na Terapia Comportamental Infantil. Sugere-se que a metáfora na interação entre adultos não tenha o mesmo destaque que possui na terapia infantil. Nenhum dos estudos encontrados apresentaram a metáfora como objeto de estudo empírico, sugerindo a necessidade de estudá-la.

### **INTIMIDADE NA RELAÇÃO TERAPÊUTICA: UMA CARACTERIZAÇÃO DE SEU USO POR TERAPEUTAS ANALÍTICO-COMPORTAMENTAIS**

Luciane de Cássia Guenzen(UFPR); Jocelaine Martins da Silveira

Cientistas comportamentais evitaram estudar a intimidade, a qual era considerada um constructo e não um fenômeno comportamental. No entanto, a relação terapêutica tem sido um dos temas mais estudados na clínica analítico-comportamental nos últimos anos. Muitos dos textos referentes ao tema fazem menção indireta da intimidade na relação terapêutica sem, contudo, definir o termo. Assim, buscou-se com o presente estudo, delimitar comportamentalmente o termo intimidade e categorizar comportamentos ditos íntimos em termos de ações que ocorrem na relação terapeuta/cliente. Esse estudo tem como objetivo investigar e discutir o fenômeno intimidade na relação terapêutica, a partir dos princípios da Análise do Comportamento. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre o tema e elaborou-se um questionário contendo duas perguntas fechadas, duas perguntas em escala likert e três perguntas abertas a ser respondido online por terapeutas analítico comportamentais. Utilizou-se o programa QuestionPro para condução da pesquisa. Buscou-se operacionalizar o termo intimidade, assim como saber o impacto emocional que uma interação íntima com o cliente tem sobre o terapeuta. Participaram da pesquisa, 74 terapeutas (N=74). Os resultados indicaram uma falta de consistência no uso do conceito intimidade por parte dos clínicos. Nos resultados, observou-se: os terapeutas evitaram responder sobre a temática, fornecendo respostas evasivas ou abstando-se de responder; ficou evidente a singularidade dos terapeutas dada a ampla variedade de respostas; consideraram a intimidade uma variável importante nos resultados do tratamento; é um processo essencialmente bidirecional e diferente das demais relações afetivas; consideram que autorrevelações, revelações pessoais, uso de humor, fatores terapêuticos comuns, compartilhar emoções, sentimentos dos terapeutas e expressões corporais são aspectos característicos da intimidade com seus clientes. Sugere-se mais pesquisas (preferencialmente utilizando perguntas abertas ou entrevistas com terapeutas), estudos e reflexões sobre o tema, pois, a literatura atual mostra-se, muitas vezes, contraditória: demanda um profissional afetivo, íntimo, caloroso que se coloque enquanto pessoa no processo, mas não muito, e que somente emita comportamentos de intimidade quando estes tiverem função terapêutica.

### **EFEITOS DE UMA ATIVIDADE DE FANTASIA EM MEDIDAS DA RELAÇÃO TERAPÊUTICA**

Francielly Peron(UFPR); Jocelaine Martins da Silveira

As atividades de fantasia são frequentemente empregadas na clínica, tanto para observação do comportamento do cliente, quanto para evocar relatos. A edição das respostas verbais, por parte do cliente também é comum, sendo um importante indicativo de punição. A literatura apresenta diversas publicações de manipulação de atividades de fantasia na forma de relatos anedóticos. O presente estudo teve o objetivo de avaliar empiricamente a introdução

de um recurso envolvendo fantasia em um processo de psicoterapia analítico-comportamental, verificando de que modo esta variável experimental influenciou a interação terapêutica. Para isso, 10 sessões de um processo de terapia analítico-comportamental, referente a uma díade terapeuta/cliente foram analisadas. A cliente apresentava dificuldades de relacionamentos sociais e problemas específicos na relação como pai. Todas as sessões foram registradas em vídeo e transcritas. Categorizadores independentes foram treinados até atingirem o Kappa 0.608 e um deles foi o categorizador do estudo. O Sistema Multidimensional de Comportamentos da Interação Terapêutica foi utilizado para as medidas da interação terapêutica ao longo das fases. Adotou-se um delineamento de reversão ABABA, introduzindo-se a atividade de fantasia na fase B. A atividade consistiu na apresentação e manejo de um Kit contendo 15 ícones de situações de conflitos de individuação e enfrentamento. Verificou-se que a apresentação da atividade influenciou a categoria do comportamento verbal vocal chamada Informação. Quanto ao cliente, a categoria que aumentou foi Estabelecimento de Relações entre Eventos; enquanto que a categoria Relato de Eventos diminuiu. A categoria Estabelecimento de Metas apresentou um aumento expressivo na sessão que seguiu as fases B. Os resultados foram discutidos considerando a necessidade de análise do processo em vez de recortes de sessões ou pequenos conjuntos delas isoladamente. Estudos futuros foram sugeridos para esclarecimento do efeito de intervenções do terapeuta como a solicitação de relatos e solicitação de reflexão na oposição ou colaboração do cliente.

*PC (PRÁTICA CLÍNICA)*

## **SIMPÓSIO 05**

### **OS ESTUDOS SOBRE CONTROLE AVERSIVO NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: UMA ANÁLISE HISTÓRICA**

**Coordenador:** Marcus Bentes de Carvalho Neto(UFPA)

### **CONTINGÊNCIAS AVERSIVAS NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: MAPEAMENTO DAS PUBLICAÇÕES NO JEAB E JABA**

Viviane Verdu Rico(UFSCar); Marcus Bentes de Carvalho Neto; Marcelo Vitor da Silveira; Maria Helena Leite Hunziker; Romariz da Silva Barros

Alguns autores têm sugerido que os estudos sobre contingências aversivas em Análise do Comportamento foram significativamente reduzidos nas últimas décadas. Considerando que as contingências aversivas compõem a maioria das contingências operantes, a redução do seu estudo tem implicações tanto para o avanço do conhecimento dos processos básicos, quanto para o desenvolvimento de técnicas eficazes em situações aplicadas. Uma análise das tendências de publicação sobre contingências aversivas pode ser útil para a identificação de lacunas na literatura. O presente trabalho procurou verificar essas tendências, analisando quantitativamente as publicações sobre controle aversivo entre 1958 e 2010 em dois periódicos analítico-comportamentais de destaque: Journal of The Experimental Analysis of Behavior (JEAB) e Journal of Applied Behavior Analysis (JABA). Para tanto, foi feito um levantamento das publicações que mencionavam no título e/ou no resumo um ou mais dos seguintes termos: aversivo, esquiva, fuga, punição e reforçamento negativo. Calculou-se, então, o percentual ocupado por essas publicações em relação ao total de publicações nos periódicos por ano. O maior percentual de publicações sobre contingências aversivas em pesquisa básica (JEAB) foi encontrado entre 1958 e 1973 (entre 15,5 e 37%). Após este período houve uma redução na frequência de publicações, chegando a 1,45% em 1989. A partir de 1995 foi observado aumento não sistemático no número de publicações, mas este foi abaixo dos percentuais observados nos anos iniciais. O percentual de publicações em pesquisa aplicada (JABA) apresentou-se geralmente abaixo do observado na pesquisa básica. Em seus anos iniciais (1968 e 1969) foi observado alto percentual de publicações (22 e 16%, respectivamente), com subsequente queda gradual (variação entre 1,5 e 10%) até 1994. Neste ano, observa-se uma tendência de aumento nas publicações (variação entre 10 e 27%) até 2010, com percentuais levemente superiores ao observado no JEAB no mesmo período. Confirma-se, portanto, a afirmação de que houve uma redução na frequência de publicações sobre contingências aversivas a partir da década de 70, tanto na pesquisa básica como na aplicada. Entretanto, os dados indicam que houve uma retomada dos estudos sobre contingências aversivas na última década, especialmente na

pesquisa aplicada. A análise das publicações por termo indicou ainda diferenças quanto ao processo mais investigado em cada periódico. Na pesquisa básica, os temas mais investigados até a década de 70 foram, respectivamente, esquiva e punição. As publicações sobre fuga sofreram reduções sistemáticas, sendo quase inexistentes a partir da década de 80. Na pesquisa aplicada a punição foi o tema mais abordado, especialmente na década de 60, sofrendo queda expressiva nas décadas subsequentes. Já as publicações sobre fuga apresentaram grande aumento a partir dos anos 90. Houve poucos estudos sobre esquiva ao longo de todo o período. Se considerarmos em conjunto os dados de esquiva e fuga, pode-se afirmar que a tendência inicial de se pesquisar a punição em situações de pesquisa aplicada foi substituída pela de pesquisar o reforçamento negativo. A assimetria entre as publicações na pesquisa básica e aplicada, bem como as variáveis responsáveis pela mudança no comportamento da comunidade científica, são discutidas.

### **PUNIÇÃO NO JEAB: ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES E DAS ESTRATÉGIAS COM FERRAMENTAS DE BUSCA**

Natália Mesquita Matheus; Denigés Maurel Regis Neto(PUC-SP)

Uma investigação do termo PUNIÇÃO (punishment) no JEAB revelou discrepantes resultados de acordo com diferentes meios de busca. Esta foi realizada com duas ferramentas diferentes: (1) o buscador de palavras chave do próprio site do periódico e (2) no site PubMed. Os resultados distintos conduziram a uma investigação e reflexão sobre os tipos e recursos dos mecanismos de busca. No segundo site (PubMed) diversas manipulações do tipo de busca puderam ser conduzidas: busca pela palavra no corpo do texto; busca da palavra no resumo; busca da palavra no título, entre outras. Foram encontradas diferenças marcantes nos resultados de cada busca: no site do JEAB, 179 resultados foram encontrados para o descritor punishment; utilizando o mesmo descritor foram encontrados 869 artigos no site PubMed; ou 112 com restrição da busca ao resumo dos artigos; apenas 92 com restrição de busca apenas aos títulos dos artigos e 521 com busca de termo chave no corpo do trabalho (body – key terms) entre outras possibilidades de busca. A análise dos diferentes critérios de busca e seus resultados pode ser de especial interesse para investigação histórico-conceitual. Pretende-se discutir neste trabalho a utilização de diferentes ferramentas de busca e suas implicações para os resultados obtidos em uma pesquisa do tipo histórico-conceitual, já que se observou que diferentes ferramentas podem produzir dados discrepantes. Considerando a diversidade terminológica adotada na área (ou domínio) do controle aversivo o estudo dos mecanismos de busca podem ser de especial interesse. Assim, uma análise das publicações sugere a necessidade de conhecimento aprofundado do pesquisador tanto da área sob investigação quanto dos limites e possibilidades de cada ferramenta de busca. Quanto aos artigos encontrados mapeou-se algumas continuidades e discontinuidades na investigação experimental da punição; e enfatizando as citações/referências utilizadas nos artigos publicados como fonte de dados, destaca-se os autores/trabalhos mais citados ao longo das décadas e as possíveis implicações histórico-conceituais.

### **CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO DO CONTROLE AVERSIVO NO BRASIL BASEADA EM TESES E DISSERTAÇÕES**

Bruna Colombo dos Santos(PUC-SP); Maria Eliza Mazzilli Pereira

O controle aversivo é um tema controverso tanto teórica quanto experimentalmente. Inúmeras questões, relacionadas, por exemplo, à punição e ao reforçamento negativo necessitam ser melhor investigadas. Dessa forma o controle aversivo mostra-se um tema adequado para realização de investigações históricas, já que estas têm como função, entre outras, tentar solucionar dilemas e clarificar alguns aspectos controversos, olhando para o que já foi produzido sobre um tema. Além disso, investigações históricas possibilitam compreender os motivos pelos quais um tema se apresenta de uma determinada maneira no presente. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi caracterizar as pesquisas sobre controle aversivo no Brasil, por meio da análise de teses e dissertações produzidas no país. Foram selecionadas teses e dissertações entre 1968 e 2010 nas seguintes fontes: Banco de Dados de Dissertações e Teses em Análise do Comportamento (BDTAC/Br); Bibliotecas digitais de universidades brasileiras; Banco de teses e dissertações da Capes; e Currículos Lattes. Foram encontradas 98 teses e dissertações sobre controle aversivo no Brasil. Observou-se que a partir de 1999 a produção em controle aversivo cresceu em comparação com o período anterior que foi analisado. Entre 1969 e 1999 foram produzidos 45 trabalhos, e entre 2000 e 2010, 52 trabalhos. Sendo assim, foram produzidos mais trabalhos num período de 10 anos (2000-2010) do que num período de 30 anos

(1969-1999). O número de dissertações foi maior do que o de teses. As universidades em que mais trabalhos foram produzidos foram: USP (52), PUC-SP (13), UnB (12), UFPA (cinco), USP-RP (cinco), e UEL (quatro). Os orientadores que orientaram mais trabalhos sobre o tema (pelo menos três trabalhos) foram: Maria Helena Leite Hunziker; Maria Amélia Matos; Carolina Bori; João Cláudio Todorov; Josele Abreu Rodrigues; Roberto Banaco; Maria Teresa Araújo Silva; Tereza Maria Pires Sério; Maura Alves Nunes Gongora; Marcus Bentes de Carvalho Neto; e Maria Lúcia Dantas Ferrara. A grande maioria dos trabalhos foi do tipo básico, sobre incontrolabilidade/desamparo aprendido, seguido por trabalhos sobre esquiva; punição; supressão condicionada; e chronic mild stress. O sujeito mais utilizado foi o rato (*rattus norvegicus*); e o estímulo aversivo, o choque elétrico. Nenhum estímulo aversivo utilizado com não-humanos foi utilizado com humanos, com os últimos os estímulos aversivos mais utilizados foram som e perda de pontos. O número de pesquisas do tipo histórico-conceitual foi muito semelhante ao número de pesquisas aplicadas. As primeiras tiveram categorias temáticas diversas, e as últimas foram enquadradas nas seguintes categorias: educação, clínica, saúde e outras instituições.

*AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS)*

## **SIMPÓSIO 06**

### **RELAÇÕES EMPÍRICAS ENTRE O COMPORTAMENTO VERBAL E NÃO-VERBAL**

**Coordenador:** Maria Martha Costa Hubner(USP)

#### **UM MODELO EXPERIMENTAL DO TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO**

Paulo Roberto Abreu(USP); Maria Martha Costa Hubner

Comumente a Psicologia e a Análise Experimental do Comportamento empregam sujeitos animais nos modelos de psicopatologia, vistos os problemas éticos, sociais, legais ou financeiros envolvidos em se utilizar humanos, mas ainda, sob a suposição de que ao pesquisador é possível modelar o comportamento que se deseja estudar. Contudo alguns comportamentos tipicamente humanos continuam a ser de difícil reprodução no laboratório animal, visto a participação do componente verbal no fenômeno clínico. O transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) ilustra a questão. Em alguns casos de TOC, indivíduos mostram comportamentos de checagem de válvulas de gás, portas ou janelas, sob o controle verbal de auto-regras que especificam algum perigo. Dentro do impasse, têm-se tentado desenvolver modelos experimentais empregando humanos. Estudos básicos dentro da tradição cognitiva mostram que uma forma efetiva de evocar comportamentos de checagem em um ouvinte é apresentar instruções que especificam consequências aversivas na execução de tarefas. O comportamento de checagem vem sendo definido como sendo a verificação repetida de uma tarefa com função de se evitar erros. Orientados por esses trabalhos, dois experimentos foram propostos para testar o controle verbal de diferentes instruções sobre as respostas de checagem. O objetivo do experimento 1 foi testar (1) se uma instrução com especificação de evento aversivo pode ter o efeito de produzir respostas de checagem; e (2) se, após essas manipulações, é possível produzir reversão com a apresentação de uma nova instrução verbal. Para isso oito participantes adultos foram convidados a ajudar na tarefa de separação de sementes em um restaurante. Dez tipos de sementes de cores e dimensões semelhantes foram misturados em uma bacia. Para separação foram utilizados dez potes de plástico brancos opacos com capacidade para dois litros. Em um delineamento inter-sujeitos de linha de base múltipla e com tática de reversão, quatro participantes foram submetidos às sequências de fases ABA, e outros quatro a sequência BAB. Cada sequência de fases foi dividida em três períodos de 15 minutos, totalizando 45 minutos de sessão experimental. O experimento 2 teve como objetivo (1) reproduzir algumas fases do experimento 1 proposto (e.g., fases de reversão) e (2) testar se uma instrução com anúncio de reforço positivo pode também ter o efeito de produzir respostas de checagem. Nele oito participantes adultos foram igualmente convidados a ajudar na tarefa de separação de sementes. O ambiente experimental e o delineamento experimental foi o mesmo do experimento 1. Como dimensão da variável dependente nos experimentos 1 e 2 foi mensurada a frequência das respostas de checagem de cada fase.

#### **AUTO-FALA EM SIMULAÇÃO DE ESPORTES: COMPARAÇÃO DOS EFEITOS DE REFORÇAMENTO DIFERENCIAL E INSTRUÇÃO**

Eduardo Neves Pedrosa di Cillo(Anhembi / Núcleo Paradigma);Maria Martha Costa Hübner

A iniciação esportiva tem sido foco de diversos estudos nas áreas das Ciências do Esporte e da Psicologia do Esporte. A aquisição de habilidades, como uma área específica, também tem concentrado esforços de diversos pesquisadores. A Análise do Comportamento aplicada a estes campos tem muito por oferecer. Estudos sobre comportamento verbal, especificamente, podem contribuir substancialmente para a solução de problemas na relação entre professores/ treinadores e iniciantes. Um procedimento, frequentemente utilizado e descrito na literatura específica é a auto-fala, que consiste em verbalizações emitidas para um falante, tendo ele mesmo como ouvinte. Ambientes esportivos costumam ser complexos, no que se refere à disponibilidade de estímulos, proporcionando dificuldades relacionadas à concentração. A auto-fala, como descrita e explicada na literatura, acaba tendo a função de auxiliar o atleta a selecionar estímulos relevantes para as tarefas esportivas, facilitando o estabelecimento de discriminações. O presente estudo investigou o efeito isolado de procedimentos de auto-fala sobre a aquisição de habilidades em modalidades esportivas simuladas, com sete adolescentes sem experiência prévia em treinamento com as modalidades e/ou com o equipamento. Foi utilizado o console de videogame Wii, no treinamento das habilidades de rebatida no beisebol, e lançamento da bola no boliche. Os dados obtidos sugeriram que os participantes, que utilizaram os procedimentos verbais, apresentaram desempenhos superiores, em comparação aos que não o fizeram. Também foi realizada uma comparação entre dois tipos de procedimentos de auto-fala: reforçada diferencialmente e instruída. Foram encontradas diferenças de desempenho, porém não tão significativas quanto às diferenças entre os participantes que se valeram dos procedimentos verbais e os que não o fizeram.

## **O EFEITO NO COMPORTAMENTO NÃO VERBAL UTILIZANDO OS PROTOCOLOS DE INDUÇÃO E DESCONECTUALIZADO**

Marcos Garcia(USP); Luis Antonio Lovo Martins; Felipe Pereira Gomes; Sidinei Rolim; Andréa Callonere; Maria Martha Costa Hübner

O efeito que o falante produz no comportamento do ouvinte, por meio da manipulação dos operantes, tem sido alvo de investigações empíricas dentro da análise experimental do comportamento. Um dos efeitos que determinados arranjos verbais produz é o aumento da probabilidade de uma ação emitida pelo ouvinte em uma dada direção. A manipulação dos autoclíticos é a saída para se obter o entendimento das relações funcionais que envolvem os efeitos do comportamento verbal sobre o comportamento do ouvinte. Em 2006 é publicada uma pesquisa que demonstrou que protocolos de indução produzem o direcionamento do comportamento do ouvinte enquanto que protocolos descontextualizados não apresentam o mesmo efeito. Os autores não analisam em termos de operantes verbais, porém afirmam que a organização do protocolo (sequência ordenada de intraverbais no formato de uma história) aumenta o número de respostas relacionadas ao conteúdo da história. Em um segundo experimento demonstram que protocolos, em que a sequência ordenada é descontextualizada, não obtém os mesmos resultados. A presente pesquisa teve o objetivo de analisar o efeito de autoclíticos em protocolos que apresentam sequências ordenadas e em protocolos em que a sequência é descontextualizada, com a finalidade de identificar quais as variáveis, presentes no comportamento verbal são responsáveis pelo efeito de indução dos comportamentos não verbal análogos a coçar e a restrição física, que estão presentes no conteúdo das histórias que formam os protocolos. Foram analisados os comportamentos de três participantes (crianças) com idade variando entre 6 e 8 anos. O experimento foi realizado em uma sala silenciosa, contendo uma cadeira para o participante que ficou diante do experimentador que proferia o protocolo. Todos os participantes passaram pelo mesmo delineamento experimental. O delineamento era de caso único no formato ABA, nele continha cinco fases. Primeira fase: os participantes permaneceram 1 minuto sem nenhuma atividade, esta fase teve o objetivo de estabelecer uma linha de base para os comportamentos induzidos pelas histórias. Segunda fase: os participantes ouviram duas histórias, a primeira história foi contextualizada sobre restrição física e a segunda descontextualizada sobre piolhos. Terceira fase: os participantes ouviram novamente as duas histórias, porém desta vez a primeira história foi descontextualizada sobre restrição física e a segunda contextualizada para sobre piolhos. Quarta fase: idêntica à primeira fase. Todas as histórias foram executadas contendo autoclíticos. Quinta fase: foi aplicado um questionário

com a função de verificar se houve o entendimento do conteúdo das histórias apresentadas. A segunda, terceira e quarta fases foram executadas em dias diferentes e todo o experimento foi filmado. Tal procedimento possibilitou a investigação sobre as variáveis que induzem o comportamento do ouvinte e a verificação se os protocolos de indução e descontextualizados apresentam dados semelhantes ao da pesquisa publicada em 2006.

*AE (ANÁLISE EXPERIMENTAL)*

## **SIMPÓSIO 07**

### **UTILIZANDO ACT NA PRÁTICA CLÍNICA: O FAZER CRIATIVO**

**Coordenador:** Claudia Lucia Menegatti(UFPR / Crescer com Afeto)

#### **O USO CRIATIVO DA METÁFORA EM INTERVENÇÕES ACT**

Yara Kuperstein Ingberman (IEPAC, Universidade Tuiuti, Faculdade Evangélica do Paraná, Curitiba, PR)

Este trabalho trata do tema da metáfora na análise do comportamento. Será abordado o tema do ponto de vista do modelo skinneriano e a partir da proposta da teoria dos quadros relacionais (FRT) de Hayes. Tradicionalmente, a metáfora é descrita como um comportamento verbal que usa como recurso uma semelhança com o processo ou com o comportamento descrito, e pode ser um instrumento para o processo de psicoterapia. São utilizadas para o estabelecimento de estímulos discriminativos no ambiente privado e no ambiente externo, assim como descritores de contingências que de outra forma exigiriam muito mais esforço para serem descritas. A FRT aborda as palavras como eventos possibilitando o relacionar arbitrário que pode causar problemas emocionais. A partir dessa compreensão, a ACT apresenta um conjunto de metáforas estabelecidas para conduzir o processo terapêutico que se referem a cada um dos mecanismos que levam ao sofrimento devido ao relacionar arbitrário que as palavras podem produzir. A utilização destes recursos é importante e facilita mudanças importantes no comportamento dos clientes. No entanto, quando o terapeuta se apropria do raciocínio da teoria dos quadros relacionais e consegue discriminar possíveis processos pelos quais seus clientes possam estar passando, é possível a utilização do repertório do próprio cliente na criação de metáforas compatíveis com a ACT. A autora trará casos clínicos nos quais estes recursos foram utilizados de maneira natural, a partir do repertório verbal do cliente relacionando aspectos de sua história pessoal e cultural. Esta possibilidade se torna relevante principalmente quando se trata da fusão, que é idiossincrática, e para a qual metáforas próximas à realidade do cliente podem ser facilitadoras. Os exemplos da prática clínica desta autora serão apresentados, com a finalidade de produzir reflexões quanto à necessidade de conhecimento da teoria para que se possa ter flexibilidade na prática clínica.

#### **A MÚSICA COMO RECURSO TERAPÊUTICO EM ACT**

Ana Paola Lopes Lubi, Consultório Particular, Curitiba, PR

A música faz parte de nossa vida muito antes de termos consciência de quem somos. Ela fala sobre linguagem simbólica e pode ser um ótimo instrumento para se trabalhar diversas etapas da ACT. Sabe-se que os sentimentos de cada um em uma dada situação resultam da sua exposição a contingências históricas de reforço e estão sob controle de um conjunto de estímulos ambientais. Por que não a música ser um destes estímulos ambientais dentro do processo terapêutico? Poderia falar sobre música eliciando respondentes, sobre a possibilidade de se relacionar a música com operantes, como já foi visto no trabalho de Maira Baptitussi. Na ACT, a música é um valioso recurso metafórico que pode ilustrar vários exemplos de como as pessoas fazem relações arbitrárias entre a realidade e seus pensamentos. Com este instrumento pode-se trabalhar a partir do princípio de equivalência de estímulos de forma a promover evolução no processo terapêutico do cliente. Ao ouvir determinada música, ao que me remete? O que são estas associações? Que pensamentos e emoções são desencadeados a partir da palavra e da melodia musical? Desta forma, a autora trará alguns exemplos de músicas ilustrando partes de processos terapêuticos para demonstrar como um mesmo sentimento pode remeter a uma série de associações e conceitos. Utilizando-se da música, neste trabalho serão exploradas diversas etapas e conceitos da ACT, como desamparo ou desesperança criativa, fusão cognitiva, esQUIVA experiencial, valores... Para, em um contexto psicoterápico, alcançar a flexibilidade psicológica.



## **AS PALAVRAS DOS POETAS: FUSÃO E DEFUSÃO COGNITIVA**

Claudia Lúcia Menegatti\*\* (Universidade Federal do Paraná, Crescer com Afeto, Curitiba, PR)

O modelo da ACT – Terapia de Aceitação e Compromisso, proposto por Hayes no final da década de 90, analisa os fenômenos comportamentais associados ao sofrimento psicológico em relação ao uso da linguagem (funções), e que são observáveis na prática clínica. Um dos processos descritos se refere à fusão cognitiva, onde a tendência a reagir literalmente às palavras conduz a pessoa a tratar seus comportamentos verbais encobertos (pensamentos) como fatos ou objetos (aos estímulos a que se relacionam) e, conseqüentemente atribuir a tais pensamentos status de causas do sofrimento emocional e da esquiva experiencial decorrente. Esses processos levam à inflexibilidade psicológica e ao sofrimento emocional. Com o objetivo de promover a flexibilidade psicológica, a ACT propõe seis processos de atuação do psicoterapeuta nas situações de fusão cognitiva e esquiva psicológica, que são: aceitação, defusão cognitiva, contato com o momento presente, self como contexto, valores e o compromisso com a ação. Para tanto, um recurso amplamente utilizado é o uso das metáforas. Neste trabalho pretende-se apresentar a poesia como recurso metafórico para a prática clínica. As palavras dos poetas, ao escreverem poesias, são extensões metafóricas de fatos, e estão a serviço de descrever sentimentos e pensamentos humanos de forma sintética e de evocar respostas emocionais e imagéticas. Assim, ao se utilizarem poesias na prática clínica, pode-se levar o cliente a discriminar seu sofrimento em função da literalidade funcional das palavras que diz a si mesmo e sobre si mesmo (fusão), de forma sintética, emocional e menos aversiva. As poesias passam a auxiliar na descrição de sentimentos e de controles de diferentes estímulos do contexto, muitas vezes difíceis de se fazer diretamente. As poesias também podem ser auxiliares na defusão cognitiva, enquanto uma alternativa para a intervenção clínica, pretendendo alterar o contexto no qual os pensamentos ocorrem e, desta forma, flexibilizar as possibilidades funcionais de tais palavras. Como no poema 'O Lutador' de Drummond, onde ele registra que lutar com as palavras é uma luta inútil, ilustra-se a desilusão em controlar palavras ou pensamentos, e a necessidade de abandonar essa luta para colocar em perspectiva o 'eu' pensante diferenciado do conteúdo de seu pensamento.

*PC (PRÁTICA CLÍNICA)*

## **SIMPÓSIO 08**

### **ENSINO E AVALIAÇÃO DE HABILIDADES MATEMÁTICAS POR MEIO DE EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS**

**Coordenador:** João Carmo(UFSCar)

### **ENSINO DE FUNÇÃO DO PRIMEIRO GRAU POR MEIO DE EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS**

Verônica Haydu(UEL); Jader Otavio Dalto

A Álgebra Escolar está sendo considerada como o domínio matemático que lida com relações entre grandezas e regularidades numéricas que se constituem enquanto estruturas em um nível simbólico. Diante dessa caracterização, procurou-se verificar se o modelo da equivalência de estímulos é eficiente e eficaz no ensino e na aprendizagem de funções matemáticas do primeiro grau. Foram estabelecidas contingências para que os participantes formassem classes de estímulos equivalentes entre diferentes elementos da linguagem algébrica (gráficos, tabelas e expressões de funções do primeiro grau); analisou-se o processo de formação dessas classes e a possibilidade de generalização de estímulos. Participaram do estudo nove estudantes do oitavo ano do Ensino Fundamental, que foram submetidos a um Pré-teste e um Pós-teste impressos e respondidos por escrito. Nesses testes, foram apresentadas questões que solicitavam ao estudante escrever a expressão algébrica de uma função, esboçar o gráfico, preencher uma tabela ou identificar as coordenadas de pontos no plano cartesiano. O software Equivalência foi usado para o ensino das relações condicionais entre tabelas e expressões algébricas, e entre tabela e gráficos das seguintes funções do primeiro grau  $y=x+1$ ,  $y=x+2$ ,  $y=x-1$ ,  $y=x-2$ . Em seguida, testou-se a emergência de relações condicionais entre expressões algébricas e tabelas; entre gráficos e tabelas das mesmas funções (simetria), entre expressões algébricas e gráficos e entre gráficos e expressões algébricas (equivalência). Após esses testes, foi verificada a emergência das relações entre tabelas, expressões e gráficos das funções  $y=x$ ,  $y=x-3$ ,  $y=x+4$  e  $y=x+3$

(generalização de estímulos). A generalização de estímulos foi caracterizada como sendo a resposta de relacionar gráficos a tabelas e a expressões algébricas de outras funções do primeiro grau que não fizeram parte das relações condicionais treinadas. Observou-se que oito dos nove participantes formaram as classes de equivalência e sete dos nove participantes apresentaram generalização de estímulos, sendo que esses apresentaram desempenho superior a 95% de acertos nos testes de generalização. Além disso, sete participantes apresentaram uma grande diferença no desempenho dos testes escritos (média de acertos de 17,4% no pré-teste escrito e 68,33% de acertos no pós-teste escrito), sendo que cinco deles também apresentaram aumento de desempenho no Pós-teste com o software (média de 74% no pré-teste com o software e 92% no pós-teste com o software). Esses resultados são consistentes com os apresentados na literatura no que se refere à eficácia e eficiência do modelo da equivalência de estímulos como mais uma estratégia de ensino e de aprendizagem de Matemática.

## **EQUIVALÊNCIA E REDUÇÃO DE DIFICULDADES NA SOLUÇÃO DE PROBLEMAS ADITIVOS**

Marcelo Henklain(UFSCar); João Carmo

A habilidade de resolver problemas aditivos é especialmente importante de ser aprendida porque, além de ser essencial na resolução de muitos problemas práticos do cotidiano, é pré-requisito para a aprendizagem de habilidades matemáticas mais complexas. Uma das contribuições da Análise do Comportamento nessa área tem sido investigar quais propriedades do problema aditivo controlam o comportamento do estudante, facilitando ou dificultando a solução do mesmo, e propor intervenções para a redução dessas dificuldades específicas. Esta pesquisa avaliou se a formação de uma classe com quatro tipos de problemas de adição melhora o desempenho na resolução de problemas aditivos, independente da posição da incógnita e da estrutura semântica no caso dos problemas sob a forma de sentença (word-problems). Participaram sete estudantes do 2° ao 5° ano do Ensino Fundamental com dificuldades em problemas aditivos na forma de sentença e com incógnitas nas posições a e b, o que foi indicado pela avaliação de repertório realizada na fase de Pré-teste. Aplicou-se um procedimento de ensino de discriminações condicionais entre diferentes tipos de problemas de adição (operação com algarismo, sentença, coleção e balança), seguido por um Pós-teste. Houve aumento na porcentagem de acertos em todos os tipos de problemas, com uma diferença média de 13% entre Pré e Pós-teste. Um dado surpreendente foi o de que muitos participantes tiveram dificuldades com os problemas representados graficamente por uma balança, contrariando dados da literatura científica. Isso sugere que precisamos rever as instruções dadas para ensino de como resolver esses problemas, bem como características específicas de como esse tipo de problema foi apresentado aos participantes. Em seguida, foi avaliado se um procedimento adicional de ensino explícito de um algoritmo para resolução de problemas aditivos com incógnitas nas posições a e b poderia melhorar ainda mais o desempenho dos participantes. Foi realizada uma sessão de ensino e treino do algoritmo de adição, seguida pelo Pós-teste II, e uma sessão de ensino e treino do algoritmo de subtração, sucedida pelo Pós-teste III e teste de generalização. Três participantes apresentaram aumento da porcentagem de acertos no Pós-teste II, e cinco no Pós-teste III. Esse resultado, embora positivo, sugere que mudanças de procedimento são necessárias de modo que todos possam se beneficiar do ensino de algoritmos. Todos apresentaram 100% de acertos no teste de generalização. Com base nesses resultados, verificou-se que a formação de uma classe entre diferentes formas de apresentação de problemas e o ensino de algoritmos constituem aprendizagens importantes para reduzir dificuldades na resolução de problemas aditivos.

## **APLICAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE HABILIDADES MATEMÁTICAS BÁSICAS**

João Carmo; Rogério Fioraneli; Janaina Castro-Caneguim; Priscila Gualberto

As habilidades numéricas básicas são um conjunto amplo de repertórios que envolvem desde a identificação de numerais até a formulação de cálculos e operações aritméticas simples. Algumas dessas habilidades são aprendidas nos anos pré-escolares e podem servir de pré-requisitos ou facilitadoras à aquisição de habilidades mais complexas nos anos escolares iniciais. Porém, nem sempre as experiências educacionais na Educação Infantil garantem que crianças adentrem o Ensino Fundamental com um repertório minimamente adequado; por outro lado, as séries iniciais do Ensino Fundamental nem sempre garantem aprendizagem dos primeiros passos em Matemática, o que

gera comumente fracassos nessa disciplina. Dificuldades dessa natureza poderiam ser evitadas se os professores tivessem em mãos um conjunto de tarefas/atividades para avaliar o repertório inicial do aluno, identificando as habilidades adquiridas, as que estão se consolidando e as ausentes. O presente estudo objetivou sistematizar e analisar as possibilidades de um instrumento de avaliação de habilidades numéricas básicas para as séries iniciais do Ensino Fundamental. Participaram 50 alunos de escola pública, sendo 17 alunos do 1º ano (seis meninos e onze meninas, com idade entre 5 e 6 anos); 16 do 2º ano (sete meninos e nove meninas, com idade entre 7 e 8 anos); 17 do 3º ano (quatro meninos e treze meninas, com idade entre 8 e 10 anos). O instrumento era composto de 53 tarefas programadas no software ProgMTS. As tarefas foram elaboradas a partir das indicações dos Parâmetros Curriculares Nacionais e envolviam: doze tarefas de correspondência simples e bimodal; nove tarefas de comparação (maior/menor, igual/diferente, antes/depois/meio; dobro/metade); três tarefas de sequenciação; onze tarefas de cardinação; três tarefas de contagem de subconjuntos; duas tarefas de estimativas; oito tarefas de operações básicas com um dígito e dois dígitos; duas tarefas de identificação do valor da incógnita; uma tarefa com figuras geométricas, uma tarefa com problemas escritos e uma tarefa de nomeação de algarismos, numerosidades e nome escrito dos números. Alunos do primeiro ano apresentaram maior número de erros em 25 tarefas que variavam desde correspondência bimodal até operações básicas. O maior número de erros dos alunos do segundo e do terceiro ano concentrou-se nas operações básicas. O instrumento oferece condições de avaliar o repertório de habilidades matemáticas básicas, contudo precisa de algumas alterações, tais como: refinamentos de comandos; novas opções de execução de tarefas; mudanças no layout da tela de apresentação de algumas tarefas; reorganizar a sequência de apresentação das tarefas; aplicação em duas sessões; necessidade de acrescentar novas tarefas; verificar se o número de tentativas para cada categoria é o suficiente para avaliação. Com base nessas modificações, nova aplicação está sendo conduzida em amostra mais ampla, para avaliação futura.

*AE (ANÁLISE EXPERIMENTAL)*

## **SIMPÓSIO 09**

### **TRANSFERÊNCIA E TRANSFORMAÇÃO DE FUNÇÃO: ESTUDOS EXPERIMENTAIS E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS**

**Coordenador:** Roberta Kovac(Núcleo Paradigma de Análise do Comportamento)

#### **TRANSFERÊNCIA DE FUNÇÃO DE DICA CONTEXTUAL PARA RESPOSTAS RELACIONAIS DE IGUALDADE E OPOSIÇÃO ENTRE MEMBROS DE UMA CLASSE DE EQUIVALÊNCIA.**

William Ferreira Perez(USP); Daniel Caro; Adriana Fidalgo; Roberta Kovac; Yara Nico

De acordo com a Teoria dos Quadros Relacionais (do Inglês, Relational Frame Theory, RFT), o responder relacional está sempre sob controle de dicas contextuais (Crel). O presente estudo teve como objetivo investigar se o controle contextual do responder relacional pode ser transferido entre os membros de uma mesma classe de equivalência. Primeiramente, os participantes foram expostos a um treino não arbitrário com objetivo de estabelecer duas figuras sem sentido como dicas contextuais para respostas relacionais de igualdade e oposição. Em seguida, relações arbitrárias de igualdade e oposição foram estabelecidas entre palavras sem sentido (igual/A1-B1; igual/A1-C1; oposto/A1-B2; oposto/A1-C2) e relações derivadas foram testadas (e.g., igual/B1-C1; oposto/C1-B2). Na fase seguinte, as dicas contextuais de igualdade e oposição foram inseridas em uma classe de equivalência com outras figuras sem sentido. A transferência de controle contextual foi testada substituindo as figuras sem sentido originalmente estabelecidas como dicas contextuais por outras figuras equivalentes nas tentativas de treino não arbitrário e de treino e teste das relações arbitrárias, sem feedback. A pesquisa está em andamento e a coleta de dados próxima de ser finalizada.

#### **TRANSFERÊNCIA DE CONTROLE CONDICIONAL DURANTE A EXPANSÃO DE CLASSES DE EQUIVALÊNCIA**

William Ferreira Perez; Adriana Fidalgo; Roberta Kovac; Yara Nico

O controle contextual sobre a transferência de função e sua manutenção durante a expansão de classes de equivalência é uma questão central para o entendimento da linguagem e da cognição. Quatro adultos foram

expostos a uma série de três experimentos realizados por meio de uma tarefa computadorizada. No Experimento 1, duas classes de equivalência de três termos foram formadas. Em seguida, os participantes foram ensinados a pressionar teclas específicas dada a presença de um estímulo de cada classe formada, condicionalmente à cor de fundo na qual o estímulo era apresentado, azul ou amarelo (e.g., se B1/fundo azul - tecla Z; se B1/fundo amarelo - tecla X). A transferência do controle condicional pela cor do fundo de tela foi testada apresentando outros estímulos das classes de equivalência previamente formadas ora no fundo azul ora no fundo amarelo (e.g. B1/fundo azul; B1/fundo amarelo). A transferência de função foi verificada para todos os participantes. No Experimento 2, as classes de equivalência foram expandidas para cinco membros e a manutenção da transferência de função testada. Todos os participantes demonstraram a transferência do controle condicional para os novos membros de cada classe. No Experimento 3, as cores de fundo azul e amarela foram estabelecidas como equivalentes a linhas verticais e horizontais, respectivamente. A transferência do controle condicional foi mantida quando os padrões de linha foram apresentadas como fundo. Implicações para o desenvolvimento da linguagem são discutidas.

## **TRANSFERÊNCIA E TRANSFORMAÇÃO DE FUNÇÃO: CONSIDERAÇÕES CONCEITUAIS E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS**

Yara Nico(Núcleo Paradigma de Análise do Comportamento); Roberta Kovac

O comportamento simbólico é definido como comportamento controlado por uma classe de estímulos arbitrariamente relacionados por práticas convencionadas de uma comunidade verbal, que se tornaram substituíveis no controle do comportamento em alguns contextos. Isso significa que podemos ser afetados por símbolos (palavras escritas, gestos, sons, imagens...) como seríamos afetados pelas coisas a que estão arbitrariamente relacionados (tradicionalmente, denominados de referentes). Tal fenômeno tem sido estudado pela área de equivalência de estímulos e denominado “transferência de função”. Muitos experimentos têm documentado que se um dado estímulo pertencente a uma classe de equivalência adquire determinada função comportamental (discriminativa, eliciadora, reforçadora positiva e negativa), outros estímulos pertencentes à classe adquirem a mesma função indiretamente. Resultados similares têm sido observados em experimentos na área da RFT (Relational Frame Theory). No entanto, em tais experimentos, outras relações arbitrárias entre estímulos para além da relação de equivalência são investigadas - por exemplo: oposição, diferença, comparação, hierarquia etc. Quando as relações estabelecidas entre os estímulos não são de igualdade (ou equivalência), a função apresentada pelos estímulos arbitrariamente relacionados não é partilhada ou transferida, mas sim transformada. Um estímulo em relação de oposição com um reforçador, por exemplo, se torna um punidor. Segundo a RFT, elementos do contexto determinam como e quais funções específicas serão transferidas ou transformadas. As dicas contextuais para as respostas relacionais modulam a valência da função transformada (Crel). Outros elementos do contexto controlam quais funções estão em vigor (Cfunc). O objetivo do presente trabalho é apresentar os conceitos acima expostos e discutir sua relevância tanto para a compreensão de queixas clínicas quanto para delinear estratégias de intervenção na clínica analítico-comportamental.

*PC (PRÁTICA CLÍNICA) e CE (CONTROLE DE ESTÍMULOS)*

## **SIMPÓSIO 10**

### **PESQUISA CONCEITUAL E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO**

**Coordenador:** José Antônio Damásio Abib

### **O CONFLITO ENTRE PESQUISA FACTUAL E PESQUISA CONCEITUAL**

Carlos Eduardo Lopes(Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Psicologia, e Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia); Armando Machado; José Antônio Damásio Abib; Carolina Laurenti(Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Fundamentos da Educação, e Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia)

Em diferentes momentos de sua obra Skinner dá a entender que a pesquisa factual, sobretudo na Análise Experimental do Comportamento, progride *pari passu* ao avanço de discussões conceituais do Comportamentalismo

Radical. O cenário pintado é de uma colaboração mútua, de um objetivo comum e, portanto, de uma relação harmoniosa. O presente trabalho argumenta que as atividades de pesquisa factual e conceitual dificilmente se ajustam a esse quadro. O ponto de partida para essa argumentação é a análise dos objetivos de cada um desses tipos de pesquisa, mostrando que, de certa forma, eles são opostos. Se essa análise for plausível poderíamos concluir que quando mais bem-sucedida for uma pesquisa conceitual mais seus resultados atrasam o progresso de pesquisas factuais. Para desenvolver essa análise são apresentadas as duas formas mais comuns de classificação de investigações conceituais: a internalista e a externalista. Em pesquisas de inspiração internalista, resultados bem-sucedidos obrigam pesquisas factuais a submeterem-se a um maior rigor teórico-conceitual, denunciando inconsistências e distorções que a produção baseada no “fato puro” geralmente comete. Já pesquisas que adotam uma visão externalista têm como resultado a retirada da “aura de pura objetividade” da produção das pesquisas factuais; partindo da crítica à neutralidade científica, esse tipo de pesquisa conceitual explicita variáveis motivacionais de diferentes tipos, que controlam o comportamento do cientista envolvido em pesquisas factuais. Diante desse novo quadro conclui-se que a relação entre pesquisas conceituais e factuais é conflituosa, embora frutífera. No entanto, o clima cultural atual, no qual a qualidade da produção intelectual é medida quantitativamente, acirra ainda mais esse conflito, dificultando, sobremaneira, a produção conceitual. O produtivismo, a busca por uma “excelência numérica”, só pode ser alcançada por pesquisas factuais quando se evita os “empecilhos” colocados pelas pesquisas conceituais. Isso quer dizer que políticas científicas de incentivo ao produtivismo têm como contrapartida o enfraquecimento da produção conceitual, que, por sua natureza, desaceleraria esse processo. Assim, conclui-se que se, por um lado, a relação entre pesquisa conceitual e factual é conflituosa, por outro, ela parece ser necessária; conseqüentemente, é tarefa de políticas científicas criar condições para a continuidade de produções conceituais, bem como favorecer o intercâmbio entre as produções dos diferentes tipos de pesquisa

## **A INVESTIGAÇÃO CONCEPTUAL E O PROGRESSO CIENTÍFICO: DA FÍSICA DO SÉCULO 17 À PSICOLOGIA DO SÉCULO 21**

Armando Machado

Desde o seu início nos séculos dezesseis e dezessete, a ciência moderna é caracterizada por um rico conjunto de atividades, incluindo a Observação e a Experimentação nos laboratórios e no campo, a Matematização de relações funcionais entre variáveis, o teste Estatístico de teorias e modelos, e ainda a Análise e Investigação Conceptual do corpus científico produzido num determinado domínio. Neste simpósio debruçar-me-ei sobre este último conjunto de atividades, a investigação conceptual, e explicarei a sua importância para o progresso da ciência. Para atingir esta meta voltarei ao trabalho de Galileu e, por meio de vários exemplos, mostrarei que este “cientista pioneiro” se dedicou não apenas a experiências controladas e análises matemáticas, mas também à investigação conceptual. Tentarei em seguida convencer-vos que a investigação conceptual deve ser ensinada explicitamente como elemento fundamental do Método Científico e, para isso, mostrarei a sua relevância numa série de exemplos extraídos dos trabalhos de Galileu, por um lado, e da investigação psicológica contemporânea, por outro. Estes exemplos servirão para identificar alguns temas recorrentes na investigação conceptual, temas esses que, sugiro, poderão ser usados para organizar o seu ensino.

## **ANÁLISE CONCEITUAL COMO TEXTO: UMA VISÃO CONTEXTUALISTA**

José Antônio Damásio Abib

Análise conceitual revela possibilidades de recontar cursos de acontecimentos que permanecem silenciados sob o manto da história cronológica, que conta histórias frequentemente equivocadas. Da ótica dessa análise, a obra é a fonte de seus precursores; ela própria cria seus precursores, que, todavia, são revelados somente na forma da obra madura. Mas o final lá estava, presente nos primórdios da obra; silente, porém, aguardando seu desfecho na obra madura. Hoje não lemos as obras dos precursores como eles as liam. Nós conhecemos o que eles ignoravam: o curso, o desfecho, o final de suas criações. A análise conceitual recupera obras do passado para o futuro. O texto é a fonte dessa análise. Ao perguntarmos pelo significado de um conceito, podemos buscar uma resposta em um texto,

em uma definição, em uma descrição, em uma caracterização. Faz sentido, pois é o texto que explica o conceito. Frequentemente, porém, os textos multiplicam-se e divergem a tal ponto que são insuficientes para realizar essa tarefa. A análise pode terminar mais próxima de uma notável confusão conceitual do que de um esclarecimento preliminar. Podemos desenvolvê-la com base no reconhecimento de que o conceito é teoria-dependente. A filosofia da ciência já demonstrou, cabalmente, que, tanto a observação, quanto o conceito são dependentes da teoria. Os conceitos, bem como os textos com os quais tentamos elucidá-los, são inseridos no contexto teórico. Essa estratégia de investigação desenvolve-se com o contexto filosófico. O contexto teórico é atravessado por referências conceituais, frequentemente silentes, de ordem filosófica. São elas que constituem o contexto filosófico. É ele que revela os compromissos metafísicos, ontológicos, epistemológicos, éticos, etc. do contexto teórico. O contexto filosófico enraíza-se no contexto histórico, não só na história das ideias hegemônicas de períodos e épocas históricas, mas também na história da cultura filosófica do país que originou o contexto filosófico. A análise conceitual alcança, por fim, o contexto hermenêutico. Surge a figura do intérprete. Em função do Éthos do intérprete e de sua Bildung, de sua formação, o texto e seus contextos sofrem inflexões que revelam sentidos possíveis, diversos, a serem apreciados e debatidos com outros intérpretes. Os contextos teórico, filosófico, histórico e hermenêutico, não são externos aos textos. São textos: teorias, filosofias, ideias, história das culturas, documentos, entrevistas, biografias, autobiografias, interpretações, são textos. Sendo textos, os contextos são internos aos textos. A análise conceitual como texto envolve, então, o texto teórico, o texto filosófico, o texto histórico e o texto hermenêutico. O conceito desvela-se sob a ótica desses textos. A análise do conceito de comportamento no comportamentalismo radical consiste na análise do texto teórico de Skinner. Os textos filosóficos e históricos mostram que esse conceito tem mais afinidades eletivas com os conceitos de comportamento de Dewey e Mead do que com os conceitos de comportamento de Pavlov e Watson. Uma história recontada do comportamentalismo radical bem que poderia começar com Dewey e Mead e não com Pavlov e Watson. Como se vê, como texto, análise conceitual é interpretação.

*AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS)*

## **SIMPÓSIO 11**

### **MODELOS EXPERIMENTAIS DE PSICOPATOLOGIAS BASEADOS NO CONDICIONAMENTO RESPONDENTE: ALCANCES, LIMITES E AVANÇOS RECENTES**

**Coordenador:** Roberto Alves Banaco(Núcleo Paradigma de Análise do Comportamento)

### **TRANSTORNOS DA ANSIEDADE E CONDICIONAMENTO RESPONDENTE: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DAS NEUROCIÊNCIAS**

Pedro Fonseca Zuccolo(USP); Maria Helena Leite Hunziker

Pesquisas sobre extinção do condicionamento respondente envolvendo estímulos aversivos tornaram possível a elaboração de diversos modelos experimentais de psicopatologias. No nível aplicado, permitiram o desenvolvimento de procedimentos para tratar comportamentos emocionais em humanos (ansiedade, por exemplo), dentre os quais pode-se destacar a terapia por exposição, usada para o tratamento do Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT). Esta consiste na exposição gradual do sujeito à estímulos relacionados a um trauma específico, de modo que o seu caráter aversivo seja paulatinamente diminuído. Um problema desse tipo de tratamento é que nem todos que se submetem a ele apresentam melhora dos sintomas. Além disso, demonstrou-se experimentalmente, tanto em humanos como animais, que mesmo quando a resposta condicional (CR) é extinta, existe a possibilidade de ressurgência, podendo ser ela uma das causas do insucesso dos tratamentos. Contudo, estudos experimentais recentes sugerem que algumas mudanças no procedimento de extinção podem torná-lo mais efetivo, evitando o ressurgimento das CRs. Especificamente, demonstrou-se que as CRs podem ser inibidas de forma duradoura se durante a extinção for dado um intervalo maior entre primeira apresentação do estímulo condicional (CS) e as apresentações seguintes. Essa manipulação teve origem em experimentos em neurociências que sugerem que diferentes mecanismos neurofisiológicos podem ser ativados a depender de manipulações nos padrões temporais de



apresentação do CS na extinção. Independentemente da orientação teórica desses pesquisadores, os dados produzidos a partir dessas investigações são de interesse do analista do comportamento por duas razões principais: dão pistas sobre processos comportamentais importantes envolvidos na extinção respondente e apontam para uma potencial mudança nos tratamentos por exposição, tornando-os mais efetivos. Tendo em vista os objetivos gerais deste simpósio (discutir criticamente os avanços, alcances e limites dos modelos experimentais de psicopatologias baseados no condicionamento respondente), as pesquisas em neurociências que deram origem aos dados descritos acima serão analisadas com os seguintes propósitos: (a) apontar alguns problemas relacionadas aos diferentes usos da terminologia sobre o comportamento respondente e suas implicações para o intercâmbio entre pesquisas na área das neurociências e análise do comportamento; (b) questionar se há necessidade de se utilizar de processos neurofisiológicos para explicar os resultados das pesquisas sobre ressurgência da CR após extinção. Nesta parte, buscar-se-á apontar possíveis processos comportamentais envolvidos na inibição duradoura da CR; (c) questionar a aplicabilidade, no estado atual da ciência, desses conhecimentos sobre extinção para o tratamento de psicopatologias. Será dada maior ênfase ao tratamento dos transtornos da ansiedade, cujo modelo experimental é baseado essencialmente no condicionamento respondente.

### **PROCESSOS PAVLOVIANOS DA TOLERÂNCIA APRENDIDA A DROGAS**

José Lino Oliveira Bueno(USP); Barbara Ramos; Agostinha Mariana de Almeida

A relação do usuário com drogas percorre, com frequência um trajeto de iniciação, dependência, tratamento e recaídas. Recaídas são difíceis de serem prevenidas e evitadas. Interpretações exclusivamente neurofarmacológicas da dependência têm mostrado insuficiências do ponto de vista da própria farmacologia para explicar a recaída. Shepard Siegel chamou a atenção para a relevância dos fatores não-farmacológicos, propondo o papel da resposta compensatória na dependência, a partir da hipótese pavloviana de Solomon. Sinais atuam como estímulos condicionados pavlovianos e eliciam respostas compensatórias condicionadas que contribuem para a tolerância. Barbara Ramos, José Lino Bueno e Shepard Siegel desenvolveram a hipótese de “occasion setting” da tolerância aprendida a drogas em ratos, empregando o paradigma pavloviano de discriminação condicional. Com base na análise condicionada da tolerância espera-se que, assim como estímulos condicionados, seja possível estabelecer sinais pareados a droga como estímulos condicionais (“occasion setters”). Usando treino de discriminação condicional de característica positiva, verificou-se a contribuição de estímulos condicionais (assim como estímulos condicionados) á tolerância ao efeito hipotérmico de etanol em ratos. Esses resultados indicaram que uma análise associativa completa da tolerância a droga deve incorporar não só as propriedades dos sinais pré drogas, mas também as propriedades condicionais desses estímulos. Esses resultados têm implicações para interpretação de resultado conflitantes relativos a extinção da tolerância e aos tratamentos de adição por exposição ao sinal. José Lino Bueno e Agostinha Almeida examinaram como os dados de laboratório sobre “occasion setting” da tolerância aprendida a drogas podem sugerir a análise clínica de eventos de overdose e programas de intervenção. O paradigma do condicionamento foi útil para indicar possibilidades de análise dos processos subjacentes à adição com cocaína, ao permitir o exame da interação organismo/contexto no uso da cocaína. Os modelos de tolerância aprendida a drogas e de propriedades de “occasion setting” da tolerância aprendida a drogas desenvolvidos especialmente em estudos de comportamento animal em laboratório, mostraram-se adequados para a compreensão de aspectos comportamentais presentes na drogadicção com cocaína em humanos: identificação de respostas condicionadas, de processos de discriminação condicional, envolvidos nos fenômenos da tolerância e “craving”. Em humanos, estes estímulos e processos envolvem representações e significados.

### **APLICAÇÃO DE MODELOS EXPERIMENTAIS DE PSICOPATOLOGIA NA PRÁTICA CLÍNICA DO ANALISTA DO COMPORTAMENTO**

Roberto Alves Banaco; Marcelo Frota Benvenuti

Analistas do comportamento centraram esforços na descrição e compreensão dos processos operantes na maior parte de suas pesquisas e intervenções. Boa parte delas deixa ao largo a análise e a interpretação dos processos respondentes (e por vezes adjuntivos) que certamente estão envolvidos nas contingências estudadas. Modelos

experimentais de psicopatologia têm tentado abarcar aspectos tanto operantes quanto respondentes (e adjuntivos) em situações extremadas que podem explicar várias patologias de comportamento observadas em trabalhos clínicos. A concepção de uma abordagem que possa, de fato, dar conta do sofrimento humano exige que os conhecimentos necessariamente analisados, partidos, “quebrados”, em situações de laboratório, sejam de alguma maneira, incluídos, somados, aliados, em análises de fenômenos clínicos permitindo uma intervenção de maior alcance para o aplicador. O argumento principal que se defende neste trabalho é o de que o conhecimento sobre os processos operantes, respondentes e adjuntivos desenvolvidos nos laboratórios de pesquisa básica devam ser incluídos, então, nos modelos experimentais, de forma a (pelo menos enquanto ponto de partida), promoverem a síntese comportamental tão necessária para as situações em que nos deparamos com processos muito mais complexos, dado que não estão “partidos”, em contexto clínico. Quanto mais não seja, a inclusão de processos respondentes, que muitas vezes são a base da compreensão de processos emocionais e motivacionais podem no mínimo elucidar a relatividade no efeito de certas consequências sobre o comportamento operante. Em outras palavras, os aspectos que alteraram o organismo por processos respondentes ocupam um lugar de extrema importância quando são considerados como operações de motivação interferindo sobre o efeito de contingências operantes. Por esta razão, este trabalho defende que o conhecimento dos processos respondentes, e sobretudo das interações operante-respondente, por pesquisadores básicos, aplicados e clínicos é essencial.

*AE (ANÁLISE EXPERIMENTAL)*

## **SIMPÓSIO 12**

### **ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E BIOLOGIA: LIMITES E POSSIBILIDADES DE UMA INTERFACE**

**Coordenador:** Maria Helena Hunziker(USP)

### **ETOLOGIA E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: O QUE PODEMOS (E DEVEMOS) APRENDER COM A OBRA DE CÉSAR ADES?**

Marcus Bentes de Carvalho Neto(Universidade Federal do Pará).

Apesar de Skinner descrever a sua ciência, a Análise do Comportamento, como uma disciplina vinculada às ciências naturais e adotar pressupostos e mecanismos explicativos inspirados na biologia evolutiva de Darwin, a relação com tais áreas não foi e nem é necessariamente tranquila. A busca por uma identificação própria acabou levando a uma relação conflituosa e ambígua com a Fisiologia, por exemplo. A história com a Etologia, outra disciplina voltada ao estudo científico do comportamento tomando a teoria darwinista como base, também é marcada por desencontros sistemáticos e eventuais buscas, malogradas, de conciliação. A relação entre Skinner e Lorenz é prototípica dessa interação pouco produtiva, permeada por incompreensões de parte a parte. No Brasil, o diálogo entre as duas disciplinas, Etologia e Análise do Comportamento, também não avançou de modo significativo ainda. Contudo, existe potencial para isso. Tal possibilidade de cooperação no cenário nacional é em grande parte resultado do trabalho de uma figura ímpar: o Prof. César Ades (1943-2012). Sua pessoa e sua obra foram decisivas para garantir um persistente e cordial flerte entre as duas ciências do comportamento. Serão apresentados três conjuntos de trabalhos produzidos pelo Prof. César Ades que fornecem um rico material de reflexão ao analista comportamental. No primeiro conjunto estão os trabalhos empíricos sobre a construção de teias por aranhas. Neles, a relação entre a aprendizagem e a base inata assume formas complexas que desafiam a dicotomia clássica entre inato/aprendido. No segundo conjunto estão ensaios filosóficos sobre a consciência animal, um desafio lançado ao nosso modelo explicativo da subjetividade baseado na noção de eventos privados. No terceiro e último grupo estão trabalhos empíricos sobre a aquisição e o uso da linguagem em animais não-humanos. Teríamos ferramentas adequadas para explicar certas formas de comunicação identificadas em outras espécies? Afinal, o que podemos (e devemos) aprender com a etologia através da obra do Prof. César Ades?

### **ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE VARIAÇÃO E SELEÇÃO NO MODELO EXPLICATIVO SKINNERIANO À LUZ DO DARWINISMO**

Monalisa Leão(Universidade Estadual de Londrina); Verônica Bender Haydu

Uma das relações entre a Análise do Comportamento e a Biologia diz respeito ao modelo explicativo skinneriano proposto por analogia ao modelo darwiniano de seleção natural. Com base no modelo de seleção pelas consequências, behavioristas radicais explicam o comportamento como sendo produto de uma história de variação e de seleção. No entanto, apesar de pressupor que a evolução do comportamento depende da interação entre esses processos, algumas discussões sobre o tema indicam que a definição dos processos de variação e de seleção não está muito bem esclarecida na Análise do Comportamento. Alguns estudos sugerem que o processo de seleção nem sempre foi analisado em relação ao processo de variação, sendo este último negligenciado por muito tempo no campo científico. Isso pode ter contribuído para a diversidade de definições empregadas pelos analistas do comportamento, principalmente no que diz respeito ao processo de variação. Com base em uma revisão de estudos que adotaram a variabilidade comportamental como objeto de pesquisa, notou-se que ainda são poucas as discussões sobre a definição, a natureza e a origem do processo de variação, e sua relação com o processo de seleção. Além disso, observou-se que os analistas do comportamento buscam mais esclarecimentos no darwinismo quando o assunto é o processo de seleção, do que quando o objetivo é esclarecer o processo de variação. O objetivo do presente estudo é discutir as relações entre a Análise do Comportamento e a Biologia, por meio de uma análise da relação entre os processos de variação e de seleção no modelo skinneriano, à luz do darwinismo. Com relação ao darwinismo, mostrar-se-á como a física clássica e o conjunto de ideias que caracterizaram o fisicalismo influenciaram no tratamento darwiniano da relação entre esses processos. O novo tratamento oferecido pelos neodarwinistas, da relação entre os processos de variação e de seleção no modelo darwiniano, não só proporcionou uma explicação alternativa às explicações tradicionais para os processos vivos, assim como possibilitou, com isso, o estabelecimento da Biologia como uma ciência autônoma. Diante dessa análise, pretende-se discutir se a teoria skinneriana, assim como o darwinismo no contexto da Biologia, pode ser apontada como uma alternativa às explicações tradicionais do fenômeno psicológico. Por fim, questiona-se se os analistas do comportamento têm aceitado a interpretação e o tratamento darwiniano para o processo de variação, assim como têm reconhecido esse tratamento para o processo de seleção.

## **EVOLUÇÃO E COMPORTAMENTO: REFLEXÕES DA EPIGENÉTICA**

Carolina Laurenti(Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Fundamentos da Educação, e Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia)

As relações entre organismo e ambiente são alvo de estudo várias ciências. É o caso, por exemplo, da Biologia Evolutiva e da Análise do Comportamento. Não obstante, essa semelhança não parece ser suficiente para aproximá-las. É preciso sondar como as ciências biológica e comportamental explicam essa relação. O uso de alguns termos ou metáforas pode dar pistas preciosas de como isso se dá. Do lado da Biologia, a relação entre organismo e ambiente já foi explicada com expressões deste tipo: o organismo conjectura e o ambiente refuta; o ambiente impõe problemas e o organismo oferece soluções aleatórias; os organismos reagem às demandas do ambiente, e assim por diante. Do lado da Análise do Comportamento, Skinner disse, por exemplo, que não são espécie, indivíduo e grupos de pessoas que se adaptam, mas o ambiente é que seleciona os traços adaptativos; ou ainda, é o ambiente que age sobre o organismo e não o organismo que age sobre o ambiente. Essas assertivas deram ensejo para que a teoria comportamentalista fosse acusada de preterir o organismo em favor do ambiente, assumindo uma explicação unilateral do comportamento. A teoria epigenética, sem renegar os princípios darwinistas, tem mostrado os limites de alguns conceitos e metáforas utilizados pela Biologia para explicar o processo evolutivo. Mais especificamente, a epigenética critica a relação de independência causal entre organismo e ambiente, bem como o papel capital atribuído ao ambiente na evolução em detrimento do organismo. Nessa ótica, o estudo do organismo seria apenas um pretexto para mostrar como o ambiente determinaria as mudanças evolutivas. O argumento é que, assim como não há organismo sem ambiente, não há ambiente sem organismo. O objetivo deste trabalho é examinar as críticas da teoria epigenética à independência entre organismo e ambiente extraindo algumas implicações para o modelo de explicação do comportamento skinneriano. A perspectiva relacional do processo evolutivo da teoria epigenética suscita uma série de questões à Análise do Comportamento: a crítica da epigenética poderia ser estendida ao

modelo de seleção pelas consequências? Como entender o papel ativo do organismo sem invocar a noção de agente iniciador? Quais seriam as contribuições da psicologia ao esclarecimento do processo evolutivo: a descrição do papel do ambiente ou do organismo, ou da relação entre eles?

*AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS)*

## **SIMPÓSIO 13**

### **HABILIDADES SOCIAIS DE ADOLESCENTES**

**Coordenador:** Almir Del Prette

#### **HABILIDADES SOCIAIS DE ADOLESCENTES E DE SEUS PAIS**

Camila Negreiros Comodo(UFSCar); Almir Del Prette

A adolescência é um período importante para o refinamento de habilidades sociais aprendidas na infância e para o estabelecimento e manutenção de interações interpessoais saudáveis. Nesse sentido, há uma preocupação crescente com relação ao desenvolvimento de comportamentos sociais e sua interface com a saúde nessa fase do desenvolvimento. Um dos agentes sociais mais relevantes na instalação e manutenção das habilidades sociais é a família, e a influência que os pais têm no desenvolvimento dos adolescentes tem sido foco de pesquisas. Não obstante essas considerações, a literatura acerca das habilidades sociais na adolescência, e mais especificamente, da contribuição dos pais para a aprendizagem do comportamento social ainda é escassa no Brasil. Frente a isso, torna-se importante caracterizar as habilidades sociais de adolescentes e de seus pais e avaliar em que medida características dos pais influenciam no repertório social dos filhos. Para tal, uma amostra de 142 estudantes de 12 a 17 anos de escolas públicas e privadas bem como seus respectivos pais foram avaliados em relação ao seu repertório de habilidades sociais por meio dos inventários IHS-Del Prette e IHS-A-Del Prette. Os dados coletados foram analisados descritiva e inferencialmente por meio dos testes de Kruskal-Wallis H. Os resultados encontrados sugerem que as adolescentes do sexo feminino apresentaram melhores escores nas classes de habilidades sociais de empatia e civilidade em comparação com os adolescentes do sexo masculino. Já em relação aos adultos, foram observados escores superiores dos pais na comparação com as mães, em todas as classes de habilidades sociais (autoafirmação com risco, conversação e desenvoltura social, autoexposição a desconhecidos e autocontrole), com exceção de expressão de sentimento positivo, em que as mães obtiveram melhores escores. Adicionalmente, os filhos de pais mais velhos e de mães com maior escolaridade apresentaram melhores escores de habilidades sociais. Esses dados são discutidos com base na literatura do campo teórico e prático das Habilidades Sociais e suas repercussões para uma melhor qualidade de vida para os adolescentes são consideradas.

#### **HABILIDADES SOCIAIS E USO DE DROGAS POR ADOLESCENTES**

Daniely Ildegardes Brito Tatmatsu(UFSCar); Zilda Aparecida Pereira Del Prette

O uso abusivo de drogas na adolescência pode ser considerado um problema de saúde pública por acarretar prejuízos ao sujeito, à família e à sociedade. Embora, de um modo geral, o consumo de drogas entre estudantes brasileiros não esteja aumentando, seu início está ocorrendo cada vez mais precocemente (10-12 anos) e fazendo uso pesado (20 vezes ou mais no mês). As intervenções voltadas para problemas específicos, com foco nos comportamentos de risco comuns na adolescência, como o abuso de drogas, a gravidez precoce ou dirigir alcoolizado, não apresentaram resultados satisfatórios. A literatura tem voltado suas atenções para o fortalecimento da perspectiva da proteção integral e da promoção de saúde através do incremento de recursos pessoais e contextuais. Por isso, os fatores de proteção são cada vez mais estudados para minimizar as condições de vulnerabilidade dos adolescentes. Os aspectos da vida identificados como fatores de proteção para uso de drogas na adolescência são o adequado monitoramento parental, grupos de amigos com objetivos e expectativas de realização na vida, bom desempenho acadêmico, a reflexão crítica de campanhas na mídia escrita e audiovisual, o pertencimento a redes sociais de apoio e habilidades para interações interpessoais saudáveis. Reconhecendo o campo de conhecimento das habilidades sociais como particularmente pertinente à abordagem aos problemas dos

adolescentes, foi desenvolvida uma revisão bibliográfica com o objetivo de verificar a relação entre habilidades sociais e drogas na adolescência. As bases de dados definidas para a busca foram Scielo, PsycInfo e EBSCO, no período de janeiro de 2002 a março de 2012, acessados através do Portal de Periódicos da CAPES. Os descritores utilizados foram habilidades sociais, competência social e uso de drogas e seus equivalentes em língua inglesa e hispânica. A literatura encontrada mostra evidências de uma relação positiva tanto entre competência social como habilidades sociais e recusa às drogas. De forma semelhante, sugere que o déficit destas habilidades, especialmente autocontrole e assertividade, parece expor os adolescentes em condições vulneráveis ao consumo de substâncias psicoativas. Fortalecendo estes resultados, os artigos acerca de intervenções baseadas em abordagens interpessoais, como o Treinamento de Habilidades Sociais ou o Programa de Habilidades de Vida, entre outros, apresentaram resultados positivos por, em geral, manterem as habilidades aprendidas e evitarem o engajamento em comportamentos de risco, comprovados nos estudos de seguimento. A Organização Mundial de Saúde e o Ministério da Saúde vêm orientando o uso de metodologias que desenvolvam a competência e as habilidades sociais, capazes de melhorar a qualidade de vida e a cidadania de crianças e adolescentes.

### **HABILIDADES SOCIAIS DE MÃES E FILHOS ADOLESCENTES COM E SEM HISTÓRICO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA**

Fabiane Ferraz Silveira(UFSCar); Almir Del Prette

Há indicativos na literatura quanto às características comportamentais de adolescentes em conflito com a lei, sobretudo, impulsividade, agressividade e dificuldades em resolução de problemas. Adicionalmente constata-se o despreparo de um contingente considerável de agentes educativos, incluindo pais e professores, no planejamento de condições para a aprendizagem de comportamento socialmente competente. As dificuldades ora citadas remetem às contribuições do campo do Treinamento de Habilidades Sociais, haja vista que diante de diferentes fontes de estimulação aversiva, um repertório elaborado de habilidades sociais tem maior probabilidade de fortalecer a rede de suporte, garantir o acesso a reforçadores e vinculação a grupos não desviantes. O presente estudo tem como objetivo avaliar os padrões de relacionamento interpessoal, que podem ser propagados por meio de processos de aprendizagem, de indivíduos de famílias de adolescentes em conflito com a lei. Participaram do estudo cinco famílias, compostas por um adolescente que cumpriu a medida socioeducativa de Liberdade Assistida ou Prestação de Serviço à Comunidade, um irmão do adolescente, também adolescente, sem histórico de medida socioeducativa e a mãe. Trata-se de um estudo descritivo, que como procedimento de coleta de dados, contou com a aplicação dos instrumentos Inventário de Habilidades Sociais - Adolescentes, Inventário de Habilidades Sociais e Indicadores de Habilidades Sociais Educativas. Os dados foram analisados de acordo com as especificações dos instrumentos, resultando em escores gerais e por fator, com destaque para as classes de habilidades sociais conversação e desenvoltura social, empatia e autocontrole. Os resultados indicaram que: a) as mães apresentaram escores maiores na classe conversação e desenvoltura social, seguido por autocontrole (no geral, abaixo da média) e, por fim, expressão de sentimentos positivos (no geral, abaixo da média); b) os adolescentes que cumprem medidas socioeducativas alcançaram melhores escores em conversação (no geral, dentro da média), seguido por empatia (no geral, abaixo da média) e autocontrole (no geral, abaixo da média); c) os adolescentes sem histórico de medida socioeducativa apresentaram escores superiores aos adolescentes que cumprem medidas socioeducativas; d) com exceção de uma família, os resultados de conversação, empatia e autocontrole da mãe se equipararam aos resultados do filho sem histórico de medida socioeducativa; e) foi verificado, segundo relato das mães, maiores dificuldades na apresentação da habilidade social educativa de monitoria positiva. Discute-se sobre a promoção da qualidade das interações sociais no âmbito familiar, como uma parcela considerável das contingências a que os adolescentes estarão expostos durante e após o cumprimento da medida socioeducativa. As discussões produzidas, a partir das questões de pesquisa e resultados obtidos, trarão maior sustentação para as hipóteses de influência do repertório de habilidades sociais e habilidades sociais educativas, na aprendizagem de comportamentos antissociais, bem como a relação entre amplitude do repertório de habilidades sociais do adolescente e envolvimento em práticas infracionais

*HS (HABILIDADES SOCIAIS)*

## **SIMPÓSIO 14**

### **COMPORTAMENTO HUMANO SOB CONTROLE DE CONTINGÊNCIAS AVERSIVAS**

**Coordenador:** Marcus Bentes de Carvalho Neto(Universidade Federal do Pará).

#### **OS EFEITOS DA EXPOSIÇÃO A ESTÍMULOS AVERSIVOS INCONTROLÁVEIS: DESAMPARO APRENDIDO E SELEÇÃO ACIDENTAL**

Mariana Samelo(USP); Maria Helena Leite Hunziker

Um dos usos do termo controle diz respeito à condição onde a ocorrência de um evento muda a probabilidade de ocorrência de outro. De forma análoga, a inexistência dessa relação de dependência entre eventos caracteriza uma condição de incontrolabilidade. Dados experimentais dos estudos com animais sugerem que a exposição a estímulos aversivos incontroláveis produz dificuldade de aprendizagem de uma nova resposta operante. Essa dificuldade de aprendizagem vem sendo denominada Desamparo Aprendido. Com humanos os resultados experimentais tem sido inconsistentes. Isto provavelmente devido a diferenças metodológicas em relação à pesquisa animal, a ausência de rigor no controle de algumas variáveis críticas para a verificação do efeito e a ocorrência, na sessão de incontrolabilidade, de contiguidades sistemáticas entre o término do estímulo aversivo e a resposta imediatamente precedente. Com o objetivo de superar estas diferenças e estabelecer um procedimento que permita controle experimental suficiente para que se analise o efeito de uma história de fato incontrolável, foram manipuladas algumas variáveis a fim de evitar a seleção acidental das respostas dos sujeitos submetidos a estímulos não contingentes. Dois grupos de participantes foram expostos a sons aversivos (grupos C e I), e um não foi manipulado (Grupo N). Para o grupo C, a interrupção de um som agudo era contingente a emissão de sequências variáveis; para o grupo I, a duração do som era independente das respostas emitidas. Para o grupo incontrolável, os sujeitos foram divididos em dois subgrupos de acordo com diferentes tipos de feedbacks fornecidos (Ip e Ia). Após essa manipulação, todos os participantes foram submetidos a uma tarefa de resolução de um labirinto. Os grupos C e N apresentaram menor latência e maior número de respostas corretas em comparação aos grupos incontroláveis. Entre estes últimos, foi verificada uma correlação negativa entre a frequência de contiguidades no tratamento e o desempenho no teste. Mais contiguidades foram correspondentes a menores latências e falhas (aprendizagem). O Grupo Ia apresentou baixa frequência de contiguidades no tratamento e latências e falhas mais elevadas no teste; o Grupo Ip mostrou padrão intermediário. Estes resultados replicam o efeito desamparo aprendido em humanos, sugerindo que este procedimento é adequado para o seu estudo e demonstram o papel da seleção acidental na sessão de incontrolabilidade como impeditivo da verificação do efeito no teste (Grupo Ip). O papel do feedback, parâmetros utilizados e a presença de contiguidades sistemáticas foram discutidos.

#### **THORNDIKE E A LEI DO EFEITO: REAVALIANDO O PAPEL DA PUNIÇÃO**

Paulo César Morales Mayer(UFPA); Marcus Bentes de Carvalho Neto; Jesiane Wanziler; Analu Tenório

A Lei do Efeito é tida como um dos precursores da teoria operante. O seu postulado mais relevante é a respeito do papel das consequências na explicação do comportamento. Na sua primeira versão, afirmava-se que existiriam dois tipos de consequências, a recompensa e a punição, a primeira tendo efeitos de fixação (stamp-in) e a segunda de eliminação (stamp-out) de relações estímulo (S) e resposta (R). Na versão reformulada, entretanto, rejeitou-se o papel da punição na eliminação de conexões S-R. Tal reformulação se deve aos resultados de uma série de pesquisas realizadas pelo próprio formulador da Lei do Efeito e seus colaboradores. Em tais investigações foi observado que punir uma resposta não afetava tanto sua probabilidade futura quanto quando respostas eram reforçadas. Apesar de a versão reformulada ter sido a que seu autor manteve até o final de sua carreira, diferentes pesquisadores anda hoje discutem qual das versões é a mais adequada. Uma forma de se rediscutir questões teóricas é através da replicação de estudos que respaldam certas afirmações de modo a poder isolar e identificar as variáveis determinantes dos resultados obtidos. A presente pesquisa é a replicação de um desses estudos. Foi utilizada uma lista de vocabulário contendo 200 palavras do idioma finlandês, cada uma contendo cinco alternativas em português, das quais uma era a tradução e considerada a resposta correta. O participante era solicitado a escolher



uma das cinco alternativas, para cada escolha o pesquisador reproduzia uma gravação com as falas: “Certo” ou “Errado”, de acordo com a alternativa escolhida. Participaram do estudo 10 alunos universitários, cada um repetindo a atividade seis vezes. Do mesmo modo que nos estudos originais, observou-se um aumento na probabilidade das respostas seguidas por “Certo” (de 44% para 54%) enquanto as respostas seguidas por “Errado” foram pouco afetadas (de 30% para 27%) mantendo-se acima do nível do acaso (20%). Considera-se que perante esses resultados as condições experimentais desta replicação sejam bastante similares às dos estudos originais, o que permite que uma série de novos estudos sejam realizados de modo a testar o efeito de diversas variáveis. Propõe-se a apresentação e discussão de diferentes críticas endereçadas aos estudos que embasaram a reformulação da Lei do Efeito e o apontamento das variáveis que serão selecionadas para os estudos subsequentes.

#### **EFETOS DA EXTENSÃO DA HISTÓRIA E DA RESPOSTA DE CONSUMAÇÃO SOBRE O DESEMPENHO EM FI-CUSTO**

Carlos Eduardo Costa (Caê)(UEL); Talita Regina de Lima Cunha; Paula Renata Cordeiro de Lima

Persistência comportamental pode ser definida como a manutenção das taxas de respostas apesar da mudança nas contingências em vigor. Em alguns estudos observou-se persistência comportamental quando o programa de reforço mudava de FR para FI-custo e em outros tal persistência não foi observada. Em um FI-custo, os participantes recebiam 100 pontos para a primeira resposta emitida após a passagem do período de tempo especificado pelo FI e perdiam um ponto para cada resposta emitida durante o intervalo entre reforços. Nos estudos em que houve persistência, os participantes eram expostos a 10 horas em FR antes da contingência ser alterada para FI-custo. Nos estudos em que não houve persistência, a exposição ao FR variou entre 45 minutos e 3 horas antes da exposição ao FI-custo. Portanto, a extensão da história poderia ser uma variável responsável pela diferença nos resultados. Adicionalmente, outras pesquisas sugeriram que uma resposta de consumação (i.e., aquela dirigida ao evento reforçador e que interrompe do comportamento operante) aumenta a probabilidade de pausas pós-reforço e taxas de respostas mais baixas em FI. Pesquisas nas quais a persistência comportamental não usavam resposta de consumação. Os objetivos do presente estudo foram (1) investigar se a extensão da história afeta a persistência comportamental e (2) avaliar o papel da presença vs. ausência de uma resposta de consumação nos efeitos de história comportamental. Participaram do Experimento 1, 17 universitários, distribuídos em três grupos com diferentes quantidades de treino em FR (5, 10 e 20 sessões de meia hora cada para os Grupos 1, 2 e 3, respectivamente). Em seguida, todos os participantes foram expostos a cinco sessões de meia hora cada em FI-custo. Os resultados obtidos indicaram que quando a contingência mudou de FR para FI-custo a taxa de respostas diminuiu até a última sessão do FI-custo para quatro de seis participantes do Grupo 1; para os cinco participantes do Grupo 2 e para cinco de seis do Grupo 3. Esses resultados sugerem que não houve relação entre a extensão da história e a persistência comportamental. Participaram do Experimento 2, 10 universitários distribuídos em dois grupos. Na Fase 1, todos os participantes foram expostos a 10 sessões em FR e na Fase 2 eles foram expostos a cinco sessões em FI custo 1. Quando os participantes do Grupo 1 completavam a contingência em vigor, um smile aparecia na tela. O participante deveria clicar sobre um botão acima do smile (botão da resposta de consumação) para que o smile desaparecesse e 100 pontos fossem creditados no contador. Os participantes do Grupo 2, recebiam os 100 pontos diretamente no contador, sem a exigência da resposta de consumação. Durante o FR os participantes de ambos os grupos emitiram altas taxas de respostas. Quando o programa de reforço mudou para FI-custo, todos os participantes do Grupo 1 e quatro dos cinco participantes do Grupo 2 diminuíram as taxas de respostas. Esses resultados sugerem que a presença ou ausência de uma resposta de consumação não influencia na diminuição da taxa de respostas em um programa de FI-custo, após uma história de FR.

*AE (ANÁLISE EXPERIMENTAL)*

## **SIMPÓSIO 15**

**INTERFACE PSICOTERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL E PSIQUIATRIA NO TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO.**

**Coordenador:** Juliana Setem

## **NEUROBIOLOGIA DO TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO**

Juliana Setem (PSICOLOG – Instituto de Estudos do Comportamento, UNIP – Universidade Paulista, Ribeirão Preto, SP e Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, SP) Henrique Tucci (PSICOLOG – Instituto de Estudo do Comportamento, Centro Universitário UniSEB e UNIP – Universidade Paulista, Ribeirão Preto, SP).

A ansiedade patológica, como os demais transtornos psiquiátricos, parece depender da interação entre fatores ambientais precipitantes e predisposição, em parte determinada geneticamente e por experiências que o indivíduo tenha sofrido durante sua vida. O componente hereditário parece ser maior em alguns transtornos ansiosos, dentre eles o transtorno obsessivo-compulsivo. Rapoport propôs que os rituais compulsivos podem ter raiz nos padrões fixos de ação, onde rituais como os de limpeza, podem ser entendidos como exagero no comportamento de autolimpeza e delimitação territorial, verificado em todas as espécies animais. Estes comportamentos, programados nos gânglios da base, são melhorados pela administração crônica de inibidores seletivos da recaptação de serotonina. Estas drogas melhoram o TOC por facilitarem o funcionamento da serotonina no estriado e córtex pré-frontal que são inervados por um trato serotoninérgico que se origina no núcleo dorsal da rafe. Nesta apresentação serão discutidos os modelos animais para o estudo da neurobiologia do transtorno obsessivo-compulsivo.

### **A ABORDAGEM PSICOFARMACOLÓGICA DO TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO.**

Felipe Pinheiro de Figueiredo(Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo e PSICOLOG – Instituto de Estudo do Comportamento, Ribeirão Preto, SP) Marina Costa Mattos(PSICOLOG – Instituto de Estudo do Comportamento, Ribeirão Preto, SP).

O Transtorno Obsessivo-compulsivo (TOC) é uma doença mental potencialmente limitante e incapacitante, que pode acometer tanto adultos como crianças. Verifica-se uma grande influência dos componentes epigenético, ontogenético e cultural na psicopatologia deste transtorno. Em crianças, o desenvolvimento de sintomas de TOC pode limitar a aquisição de habilidades sociais e de aprendizagem, influenciando no desenvolvimento neuropsicomotor esperado. Além disso, por tratar-se de um transtorno psiquiátrico de curso crônico e fásico, o TOC pode ser exacerbado em diversos momentos da vida do indivíduo e desencadear sintomas depressivos e ansiosos vários. A psicoterapia analítico-comportamental é a abordagem mais aceita como forma de tratamento do TOC, independente da idade. Na infância, diferenças intrínsecas relacionadas à idade são primordiais para o sucesso da terapia analítico-comportamental e psicofarmacológica. A abordagem familiar e o trabalho interdisciplinar são fatores indispensáveis. Será apresentado um caso clínico de tratamento de uma criança de 10 anos com TOC, no qual a orientação e a intervenção familiar foram primordiais para o sucesso da terapia.

### **TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO E O ATENDIMENTO INFANTIL SOB A PERSPECTIVA ANALÍTICO COMPORTAMENTAL.**

Nathália Sabaine Cippola(Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos, SP e PSICOLOG – Instituto de Estudo do Comportamento, Ribeirão Preto, SP) Débora Luiza Montezeli(PSICOLOG – Instituto de Estudo do Comportamento, Ribeirão Preto, SP) .

O Transtorno Obsessivo Compulsivo (usualmente identificado pela sigla TOC) é conceituado como um transtorno no qual ocorrem manifestações de obsessões e compulsões. As obsessões são imagens, idéias, impulsos ou pensamentos repetitivos (visuais ou auditivos) que produzem ansiedade e desconforto para os indivíduos. As compulsões, por sua vez, são respostas repetitivas e/ou estereotipadas emitidas para prevenir ou eliminar as obsessões e a ansiedade. As obsessões de contaminação e agressão, assim como as compulsões de limpeza e verificação, têm se mostrado como sintomas universais do TOC. Um levantamento do ECA (Epidemiological Catchment Area Study) de 2010, aponta uma taxa de prevalência do transtorno de 2,5% da população mundial, fazendo do TOC o quarto transtorno psiquiátrico mais comum. A psicoterapia analítico-comportamental tem sido descrita como o modelo de eficiência para o tratamento dos sintomas obsessivo-compulsivos, especialmente com a aplicação da técnica de exposição com prevenção de respostas. O Analista do Comportamento considera que os pensamentos obsessivos, a ansiedade e as compulsões foram provocados ou determinados por contingências de reforçamento. Estas são o objeto de estudo e de manipulação psicoterapêutica. A análise funcional de um caso e o

uso de algumas técnicas serão ilustradas em uma descrição de atendimento infantil para queixa de TOC com sintomas de contaminação.

*PC (PRÁTICA CLÍNICA)*

## **SIMPÓSIO 16**

### **A RACIONAL DA FAP E A MANIPULAÇÃO DE VARIÁVEIS PARA PESQUISA**

**Coordenador:** Jocelaine Martins Silveira(UFPR)

#### **O REFINAMENTO DA MANIPULAÇÃO DE VARIÁVEIS POR MEIO DA RACIONAL DA FAP**

Jocelaine Martins da Silveira

O presente trabalho tem o objetivo de descrever a racional da FAP em doze passos, conforme a literatura recente e então, ilustrar o modo como esse quadro lógico tem sido usado para o isolamento de variáveis nos estudos da psicoterapia de processo. Os doze passos sistematizam as já conhecidas cinco regras do terapeuta na FAP em combinação com as emissões de CRBs. São elas: 1. O terapeuta fornece um paralelo de fora para dentro da sessão; 2) o cliente confirma o paralelo. 3) O terapeuta evoca um CRB; 4) o cliente se engaja no CRB1; 5) o terapeuta responde contingentemente ao CRB1; 6) o cliente se engaja em CRB2; 7) o terapeuta responde contingentemente ao CRB2; 8) o cliente se engaja em mais CRB2; 9) o terapeuta pergunta sobre o efeito da sua resposta no cliente; 10) o cliente se engaja em mais CRB2; 11) o terapeuta fornece um paralelo de dentro para fora e prescreve tarefas de casa baseada na interação; 12) o cliente relata o desejo de tentar fazer a tarefa fora da sessão. As pesquisas desenvolvidas programa de Pós-graduação em Psicologia da UFPR beneficiaram-se da proposta dessa racional para isolar as seguintes variáveis para estudo: a evocação de CRB (passo 3); o responder contingente aos CRBs (passos 5 e 7); o looping dos passos 3, 4 e 5 e ainda um estudo que isolará o questionamento do terapeuta sobre o efeito da sua resposta no cliente. Discute-se que, em Análise do Comportamento, o refinamento conceitual equivale ou, pelo menos, tem uma relação muito direta no refinamento tecnológico. Esse pressuposto tem se confirmado nessa experiência de pesquisa aqui relatada. Adicionalmente, o uso dessa racional indica com precisão os pontos ainda obscuros para a explicação dos mecanismos de mudança clínica tais como a generalização e os loopings.

#### **A INTERAÇÃO TERAPÊUTA-CLIENTE EM CASOS DE DEPRESSÃO**

Sulliane Teixeira Freitas(UFPR); Jocelaine Martins da Silveira

A literatura analítico-comportamental indica que a alta frequência de comportamentos de fuga/esquiva de estimulação aversiva, emitidos por clientes com depressão, somada à escassez de reforçamento positivo, têm por consequência um repertório social restrito. As relações interpessoais estabelecidas com esses clientes podem tornar-se aversivas, gerando contexto para afastamento das pessoas com quem eles interagem. As psicoterapias analítico-comportamentais contemporâneas propõem que intervenções com foco na relação terapêutica podem gerar o restabelecimento de relações de intimidade, confiança, entre outras, favorecendo modificação dos repertórios sociais restritos e, possivelmente, a melhora da depressão. O presente estudo teve por objetivo a análise da relação terapêutica estabelecida entre terapeuta e clientes que apresentam comportamentos geralmente descritos nos quadros de depressão. Buscou-se avaliar os efeitos de intervenções com foco no aqui/agora, privilegiando resposta aos CRBs, em dois casos clínicos de clientes com depressão. Para tal investigação, optou-se por um delineamento experimental de sujeito único A-B, de linha de base múltipla inter-sujeitos. Na Fase A, a terapeuta não deveria responder aos comportamentos clinicamente relevantes das clientes, e deveria manter o foco apenas nos relatos de comportamentos-problema e de melhora que ocorressem fora do contexto da sessão terapêutica. Na Fase B, a terapeuta deveria priorizar intervenções com foco no aqui/agora da sessão, privilegiando resposta aos CRBs. Foram filmadas 29 sessões de psicoterapia com duas clientes que apresentaram, inicialmente, níveis de depressão moderada e grave, segundo o Inventário de Depressão de Beck (BDI). As sessões foram categorizadas semanalmente com a utilização da FAPRS (Funcional Analytic Psychotherapy Rating Scale), e os comportamentos críticos do quadro de depressão foram avaliados segundo a observação da terapeuta. O conjunto

das medidas obtidas pelo estudo indicou que após a introdução de intervenções com foco no aqui/agora, privilegiando resposta aos CRBs, a frequência relativa de CRB1 diminuiu, assim como a de CRB2 aumentou. Ambas as clientes apresentaram melhora dos comportamentos geralmente descritos nos quadros de depressão após a introdução da intervenção. Foi possível verificar que a relação terapêutica esteve sensível à variáveis intervenientes à pesquisa, e que manter o foco no aqui/agora foi dificultoso com esse tipo de cliente.

### **EFEITO DO BLOQUEIO DE FUGA/ESQUIVA NOS COMPORTAMENTOS CLINICAMENTE RELEVANTES**

Juliana Maria Bubna Popovitz(UFPR); Jocelaine Martins da Silveira

A Psicoterapia Analítica Funcional tem oferecido suporte para uma série de pesquisas empíricas na área da terapia comportamental. As cinco regras e, mais recentemente, o quadro lógico da FAP, sistematizam a interação terapeuta-cliente de forma a permitir pesquisas que manipulam variáveis da interação terapêutica. Uma das questões que emerge da prática clínica e que permanece em aberto apresenta-se da seguinte forma: em que medida é necessário que o terapeuta responda contingentemente aos comportamentos clinicamente relevantes (CRB1s) do cliente, quando essas respostas pertencem a uma classe de fuga ou esquiva? A fuga e a esquiva são respostas mantidas por reforço negativo, cujas consequências já foram amplamente discutidas na literatura analítico-comportamental. Contudo, no âmbito da psicoterapia, pode-se apenas supor que, à medida que tais respostas são interrompidas, o cliente passe a emitir comportamentos concorrentes, relacionados à melhora clínica (CRB2s). O objetivo desse estudo é, portanto, avaliar se o bloqueio de respostas de fuga/esquiva, contingente à sua emissão, reduz a frequência dessas respostas e aumenta a frequência de respostas concorrentes. A fim de investigar essa hipótese, adotou-se um delineamento experimental do tipo ABAB, com duas díades terapêuticas e reversão intersujeitos. Com cada díade, a fase A consistiu em intervenção focada na análise de contingências extra-sessão, reforço diferencial de respostas e responder contingente de CRB2s e CRB3s. Na fase B, além das intervenções adotadas anteriormente, os terapeutas responderam contingentemente aos comportamentos de fuga/esquiva de seus clientes, bloqueando sua emissão. A variável independente foi o bloqueio de fuga/esquiva e a variável dependente foi o seu efeito no responder do cliente. Utilizou-se a FAPRS para categorizar as falas do terapeuta e do cliente. Em uma etapa preliminar, já foi verificada a concordância entre observadores. Foram utilizados testes estatísticos para a análise dos resultados: kappa, qui-quadrado e análise sequencial. Apresentam-se os resultados parciais da pesquisa e discutem-se algumas das suas implicações.

*PC (PRÁTICA CLÍNICA)*

## **SIMPÓSIO 17**

### **O AMBIENTE ESCOLAR COMO FACILITADOR PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E DA FAMÍLIA**

**Coordenador:** Lidia Natalia Dobrianskyj Weber(UFPR)

### **INTERVENÇÃO EM GRUPO COM FAMÍLIAS NA ESCOLA: FOCO NAS QUEIXAS ESCOLARES DOS FILHOS**

Ana Paula Viezzer Salvador(UFPR); Lidia Natalia Dobrianskyj Weber

A criança se desenvolve em meio a importantes contextos, como a família e a escola. A problemática dos papéis que a família e a escola desempenham no desenvolvimento da criança, e da relação entre estes papéis, especialmente em situações nas quais a criança apresenta dificuldades, tem sido muito discutida por pesquisadores da área. Desta forma, torna-se importante desenvolver trabalhos que promovam maior aliança entre a família e a escola, e maior sistematização para o psicólogo escolar trabalhar com as famílias no ambiente escolar. Neste contexto, o objetivo geral da presente pesquisa foi o de elaborar um programa de intervenção em grupo para pais e filhos realizado dentro da escola, com foco sobre as queixas escolares dos filhos, e avaliar seu efeito sobre cada família, no que se refere à redução das queixas dos filhos e na promoção de práticas educativas parentais mais apropriadas. Para isso, participaram deste estudo 5 mães e 6 crianças do 4º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Curitiba, que apresentavam queixa no contexto escolar e que foram indicadas por professoras. Após o consentimento das famílias em participar, a pesquisa foi dividida em três etapas: 1) avaliação pré-teste; 2) intervenção; 3) avaliação pós-

teste. As fases 1 e 3, de avaliação, foram realizadas com a aplicação de alguns instrumentos com as crianças, com as mães e também com as professoras. Com as crianças foram utilizados: Teste de Desempenho Escolar; Escalas de Qualidade na Interação Familiar; Escala de Envolvimento dos Pais em Tarefas Escolares; Roteiro de entrevista com a criança; Questionário de avaliação do programa – versão para os filhos. Com os pais foram utilizados: Roteiro de entrevista com os pais; Questionário de avaliação do programa – versão para as mães. E com as professoras foi utilizado o Questionário para Professores de Avaliação de Problemas de Comportamento em Sala de Aula. Na fase 2 de intervenção, foram realizados 7 encontros semanais com as mães e 6 encontros semanais com os seus respectivos filhos. Os dados coletados nas fases de avaliação foram analisados quantitativamente (comparando os resultados de cada criança no pré e pós-teste), e qualitativamente (com a análise das contingências familiares de cada criança e com a análise da congruência entre os resultados observados nos diferentes instrumentos). O tipo de análise utilizada permitiu discutir o efeito da intervenção em cada família. A análise de congruência dos resultados mostrou que houve indicativos de pequena melhora no desempenho acadêmico de 3 crianças, e diminuição de problemas de comportamentos em 5 crianças. Ao verificar o efeito da intervenção sobre as mães, verificou-se que houve indicativos de melhora nas seguintes práticas educativas: comunicação (2 mães), estabelecimento de regras (1 mãe), envolvimento (3 mães), diminuição de práticas coercitivas (2 mães). Os indicativos encontrados, embora bastante sutis, levaram à discussão da importância de aprimorar os programas com famílias no contexto escolar, de forma a reduzir as dificuldades e limitações deste tipo de intervenção.

### **INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: ANÁLISE DE INSTRUMENTOS UTILIZADOS EM ESTUDOS DA ÁREA**

Ana Priscila Batista(UFPR); Lidia Natalia Dobrianskyj Weber

As interações estabelecidas tanto no ambiente familiar quanto no escolar são cruciais para a formação do repertório comportamental da criança. Considerando que a infância é um período em que determinadas aprendizagens apresentam grande impacto para a vida da criança, e que a escola é um dos principais contextos sociais no qual ela está inserida, é crucial o estudo das relações estabelecidas em tal meio, dentre elas, as interações professor-aluno dos anos iniciais da escolarização. Assim, observa-se a importância da obtenção de um panorama acerca de como essas interações vem sendo investigadas e quais instrumentos são utilizados, sendo esse o objetivo do presente trabalho. Para isso, foi realizada uma revisão de artigos completos nacionais e internacionais publicados a partir do ano de 2000. Para a busca dos artigos publicados em periódicos nacionais, foram consultadas as bases de dados Scielo e Pepsic, utilizando as palavras-chave “interação professor-aluno” e “relação professor-aluno”. Para a análise da literatura internacional, foram acessadas as bases de dados APA - American Psychological e ScienceDirect, utilizando as palavras-chave teacher-student interaction, teacher-student relationship, teacher-child relationship. Foram excluídos os artigos que não correspondiam ao Ensino Fundamental e os que se referiam a conteúdos voltados para questões específicas, como gestão escolar, por exemplo. Como resultado, observou-se em trabalhos nacionais a utilização de instrumentos variados, tais como, escala, inventário, entrevista, observação e questionário. Houve um predomínio do uso de observações e entrevistas, sendo que nenhum dos estudos descreve e/ou utiliza um instrumento próprio para a avaliação da interação professor-aluno a partir de comportamentos específicos e bem operacionalizados. Em artigos internacionais, pode-se observar a utilização de instrumentos próprios para a avaliação da interação professor-aluno previamente desenvolvidos ou formulados para os estudos, sendo que poucos estudos utilizaram a observação e gravações em áudio e/ou vídeo. A partir dos estudos analisados, constatou-se um uso superior de escalas e de instrumentos de auto-relato em pesquisas internacionais, comparando-se com as brasileiras, nos quais foi mais comum o uso de observações e entrevistas. Também se observou que os artigos embasam-se em diferentes perspectivas teóricas, com o uso de métodos de investigação variados, o que pode acarretar na falta de continuidade nos estudos. Conclui-se que há necessidade da consolidação de linhas de pesquisa para a investigação da interação professor-aluno, bem como da elaboração de instrumentos bem construídos e validados nacionalmente, a partir de construtos teóricos bem definidos. Junto a isso, considera-se que a análise funcional pode ser utilizada como uma ferramenta interessante, pois a análise do comportamento oferece consistente suporte teórico e metodológico para a compreensão dessa interação. Palavras-chave: infância, interação professor-aluno, instrumentos.

## **ADOÇÕES TARDIAS E INTERAÇÕES NO AMBIENTE ESCOLAR**

Lidia Natalia Dobrianskyj Weber(UFPR); Cristina Lopes Pereira

Os estudos acadêmicos sobre adoção tardia são necessários para propiciar visibilidade a um tema que ainda apresenta-se limitado no que tange às pesquisas no Brasil e, ainda, para a construção de conhecimento especializado que auxilie a prática de profissionais da psicologia e da educação que atuam com estas famílias. A presente pesquisa visou a descrição e a análise das interações entre pais e filhos no ambiente escolar e investigar a percepção dos pais sobre a vinculação afetiva com o filho, a ocorrência de problemas de comportamento e o autorretalho da competência parental. Esta pesquisa foi realizada com 50 pais que adotaram crianças a partir dos dois anos de idade e cujos filhos estão, atualmente, na faixa etária entre cinco e dezessete anos. Foi utilizada uma amostragem não-probabilística, constituída por conveniência. A composição do grupo de participantes foi realizada por meio do contato com grupos de apoio à adoção em sites de relacionamento e listas de discussão na internet sobre o tema. Os participantes responderam um questionário virtual contendo 40 questões sobre características dos pais, dos filhos, dados da vida escolar da criança ou adolescente e dados sobre o relacionamento afetivo. Os pais responderam também três instrumentos: a Subescala de Comportamentos Problemáticos que faz parte do Sistema de Avaliação de Competências Sociais; a Escala de Senso de Competência Parental e o Inventário de Vinculação Afetiva na Infância e Adolescência. Os dados indicaram que a maioria dos pais não apresenta comportamento de esquiva frente à revelação da adoção para a comunidade. Os pais transmitiram informações para a escola sobre a adoção do seu filho e avaliaram de forma positiva o seu desempenho acadêmico. Entre as crianças que apresentam dificuldades escolares de acordo com seus pais, os aspectos mais citados foram os problemas de concentração, de aprendizagem e de relacionamento interpessoal. Os filhos que apresentaram dificuldades escolares apresentaram uma frequência menor de comportamentos característicos do padrão de vinculação seguro, maior frequência de problemas de comportamentos exteriorizados e interiorizados, passaram por mais episódios de discriminação e seus pais relataram menor satisfação com as funções parentais (p

*ED (EDUCAÇÃO)*